Sibelius® 7.5

Guia de Referência

Legal Notices

This product is subject to the terms and conditions of a software license agreement.

This guide is copyrighted © 2014 by Avid Technology Inc., (hereafter “Avid”), with all rights reserved. Under copyright laws, this guide may not be duplicated in whole or in part without the written consent of Avid.

Avid, Sibelius and Scorch are registered trademarks of Avid Technology, Inc. in the USA, UK and other countries. All other trademarks are acknowledged as the property of their respective owners.

Product features, specifications, system requirements, and availability are subject to change without notice.

Guide Part Number 9320-65261-14 REV A 02/14

Conteúdo

Introdução 7
. Sobre este Guia de Referência 8
. Trabalhando com a faixa de opções 11
. Desfazer e Refazer 19
. Conectar dispositivos MIDI externos . . . 20

1 Guia Arquivo 23
1.1 Trabalhar com arquivos 25
1.2 Compartilhar e enviar arquivos 29
1.3 Compartilhar na rede 34
1.4 Iniciar uma nova partitura 39
1.5 Abrir arquivos de versões anteriores . . . 41
1.6 Abrir arquivos MIDI 44
1.7 Abrir arquivos MusicXML 49
1.8 PhotoScore Lite 53
1.9 AudioScore Lite 70
1.10 Dividindo e unindo partituras 77
1.11 Impressão 80
1.12 Exportar arquivos de áudio 89
1.13 Exportar arquivos de vídeo 92
1.14 Exportar gráficos 97
1.15 Exportar arquivos MIDI 103
1.16 Exportar arquivos MusicXML 105
1.17 Exportar para versão anterior 106
1.18 Exportar para o Avid Scorch 112
1.19 Exportar páginas web do Scorch . . . 117
1.20 Exportar arquivos PDF 122
1.21 Exportar modelo pautado 123
1.22 Controle em sala de aula 124
1.23 Criador de folhas de exercícios 128
1.24 Acrescentar suas próprias folhas de exercício 135
1.25 Trabalhar com plug-ins 140
1.26 Preferências 143
1.27 Atalhos de teclado 150
1.28 Configurações de exibição 155

2 Guia Tela inicial 159
2.1 Seleções e passagens 161
2.2 Guias 168
2.3 Ideias 173
2.4 Instrumentos 183
2.5 Pautas 191
2.6 Editar instrumentos 197
2.7 Compassos e pausas de compasso . . . 209
2.8 Cor 213
2.9 Filtros e Localizar 215
2.10 Ocultar objetos 222
2.11 Inspetor 224
2.12 Plug-ins de processamento em lote . . . 229
2.13 Outros plug-ins 231

3 Guia Entrada de nota 235
3.1 Introdução à inserção de nota 237
3.2 Teclado numérico 238
3.3 Inserção com o mouse 241
3.4 Entrada alfabética e nota por nota 243
3.5 Janela Teclado 251
3.6 Inserir tablatura de violão/guitarra 254
3.7 Janela Escala de Violão/Guitarra . . . 258
3.8 Notação e tablatura para guitarra . . . 260
3.9 Tablatura para alaúde 266
3.10 Tercinas e outras quiálteras 268
3.11 Transpondo 274
3.12 Opções de entrada de notas **. 276**
3.13 Dispositivos de entrada 280
3.14 Flexi-time 288
3.15 Vozes 295
3.16 Arranjar 301
3.17 Editar Estilos de Arranjo 311
3.18 Transformações 316
3.19 Plug-ins para acidentes 320
3.20 Plug-ins para ferramentas de composição 321
3.21 Plug-ins para notas e pausas 327
3.22 Plug-ins para simplificar notação 332
3.23 Plug-ins para quiálteras 335
3.24 HyperControl™ 337

4 Guia Notações 341
4.1 Claves 343
4.2 Armaduras de clave 347
4.3 Fórmulas de compasso 351
4.4 Ritmo livre 355
4.5 Barras de compasso 357
4.6 Linhas 363
4.7 Linhas de dinâmica 370
4.8 Ligaduras de expressão 373
4.9 Editar linhas 381
4.10 Símbolos 383
4.11 Editar símbolos 388
4.12 Cabeças de nota 391

4.13 Percussão 395
4.14 Editar cabeças de nota 401
4.15 Notas agrupadas 403
4.16 Posições da linha de união 409
4.17 Pausas agrupadas e meias hastes 414
4.18 Importar gráficos 417
4.19 Colchetes e chaves 420
4.20 Acidentes 422
4.21 Arpejos 428
4.22 Articulações 430
4.23 Notas de adorno 436
4.24 Articulações de Jazz 438
4.25 Compassos de repetição 440
4.26 Hastes e linhas suplementares 443
4.27 Ligaduras 446
4.28 Tremolos 450

5 Guia Texto 453

5.1 Trabalhando com texto 455
5.2 Estilos de texto comuns 464
5.3 Baixo cifrado e Numerais romanos 472
5.4 Nomes de instrumentos 475
5.5 Tipografia 480
5.6 Editar estilos de texto 486
5.7 Letras 494
5.8 Cifras 506
5.9 Editar cifras 517
5.10 Plug-ins para Cifras 526
5.11 Diagrama de escala de guitarra/violão 530
5.12 Marcas de ensaio 533
5.13 Número de compassos 535
5.14 Números de página 543
5.15 Plug-ins para texto 548
5.16 Curingas 557
5.17 Fontes equivalentes 561

6 Guia Reproduzir 563

6.1 Trabalhar com reprodução 565
6.2 Dispositivos de reprodução 567
6.3 Mixer 581
6.4 Live Tempo 593
6.5 Live Playback 601
6.6 Interpretação de sua partitura 607
6.7 Execução 614
6.8 Dicionário de reprodução 621
6.9 Repetições 635
6.10 Vídeo 641
6.11 Timecode e pontos de sincronismo . . . 646
6.12 Plug-ins para reproduzir 651
6.13 Sibelius 7 Sounds 655
6.14 MIDI para iniciantes 658
6.15 Instrumentos virtuais para iniciantes 661
6.16 Trabalhar com instrumentos virtuais 668
6.17 ReWire 674
6.18 Mensagens MIDI 677
6.19 SoundWorld 685

7 Guia Layout 689

7.1 Configuração do documento 691
7.2 Título e páginas em branco 696
7.3 Espaçamento de pautas 698
7.4 Foco nas Pautas 703
7.5 Layout magnético 705
7.6 Quebras automáticas 712
7.7 Quebras 716
7.8 Compassos de espera 721
7.9 Layout e formatação 725
7.10 Anexo 729

8 Guia Aparência 733

8.1 Escrita de música 735
8.2 Configuração Pessoal 740
8.3 Espaçamento entre notas 744
8.4 Posições padrão 748
8.5 Ordem 752
8.6 Fontes de música 754

9 Guia Partes 759

9.1 Trabalhando com partes 761
9.2 Editar partes 765
9.3 Aparência de partes múltiplas 770
9.4 Extrair partes 775

10 Guia Revisão 779

10.1 Comentários 781
10.2 Destacar 784
10.3 Versões 785
10.4 Plug-ins de análise 793
10.5 Plug-ins de revisão 795

11 Guia Exibir 803

11.1 Exibir documento 805
11.2 Linha do tempo 809
11.3 Zoom 812
11.4 Invisíveis, etc. 813
11.5 Painéis 816
11.6 Opções das janelas 817

Glossário **819**
Atalhos de teclado **833**
Índice visual **843**
Índice **853**

Introdução

Sobre este Guia de Referência

Este Guia de Referência é um guia detalhado de todos os recursos do Sibelius. Para explicações dos recursos mais básicos do Sibelius e como familiarizar-se com o programa, talvez seja mais fácil usar os tutoriais, que podem ser encontrados em **Arquivo ▸ Ajuda** dentro do programa.

O Guia de Referência é apresentado tanto na tela como no formato opcional de livro impresso, o qual pode ser comprado através da loja online da Avid, o seu distribuidor comercial, ou outras lojas de livros (como a Amazon.com) Ambos os formatos do Guia de Referência são idênticos.

Capítulos e tópicos

Este Guia de Referência está dividido em 11 capítulos, correspondentes às 11 guias na parte superior da janela do Sibelius, contendo tópicos menores. Você irá encontrar uma lista de todos estes tópicos em **Conteúdo**, embora provavelmente irá achar o **Índice** ainda mais útil para encontrar informações sobre áreas específicas do programa. Consulte o **Índice visual** se sabe como algo se parece, mas não sabe como é chamado. O **Glossário** define termos musicais e técnicos.

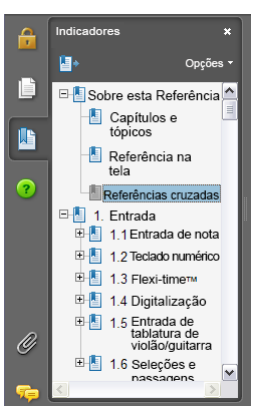
Guia de referência na tela

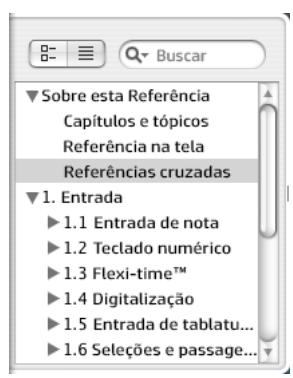
Para iniciar o Guia de referência na tela, clique no botão na extremidade direita da faixa de opções, mostrado à direita, encontre-o dentro de **Ajuda** na guia **Arquivo** ou digite o atalho **F1** *ou* ⌘**?**.

O programa que seu computador usa para visualizar arquivos PDF irá abrir – no Windows ele é normalmente o Adobe Reader e no Mac normalmente o Preview – e o Guia de referência será exibido. Para navegar no Guia de referência da tela, você pode usar os indicadores e **Editar ▸ Localizar** recursos originais do Adobe Reader e Preview.

Indicadores são como uma tabela de conteúdos que pode estar aberta ao lado do documento que está lendo, permitindo que pule para qualquer capítulo, tópico ou sub-tópico no Guia de referência. Para exibir os indicadores:

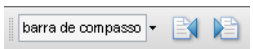
- No Adobe Reader selecione **Exibir ▸ Painéis de Navegação ▸ Indicadores**; um painel como aquele mostrado abaixo à esquerda, irá aparecer na esquerda de sua tela.
- No Preview do Mac, selecione **Exibir ▸ Barra lateral ▸ Mostrar barra lateral**; um painel como aquele mostrado abaixo à direita irá deslizar a partir do lado direito da janela.

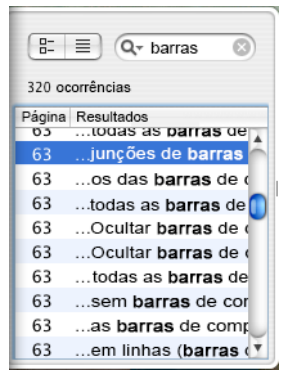




Para pesquisar dentro do Guia de referência da tela, use o recurso **Editar ▸ Localizar**, ou como alternativa:

- No Adobe Reader, você pode simplesmente digitar dentro da caixa Localizar, na barra de ferramentas mostrada abaixo à esquerda, depois use os botões de resultados próximo e anterior para pular para a frente e para trás.
- No Preview do Mac, você pode digitar dentro da caixa de pesquisa na gaveta mostrada abaixo à direita, depois clique na lista da resultados para pular para a frente e para trás.





Tipografia e referências cruzadas

Nomes de teclas do computador, menus e caixas de diálogo são escritos **desta forma**.

O modo principal de encontrar os comandos no Sibelius é através da faixa de opções, uma ampla faixa de botões de comando que aparece no alto da tela, quando clicamos em uma guia como **Arquivo** ou **Página Inicial**. Cada guia descreve um conjunto de comandos relacionados (**Entrada de notas**, **Notações**, **Texto**, **Layout**, etc.); ao clicar uma guia, a faixa de opções se transforma para mostrar os botões que permitem usar aqueles comandos. Cada guia da faixa de opções contém um número de comandos relacionados.

Como uma forma rápida de descrever como acessar algum comando específico, este Guia de referência usa o seguinte formato: "selecione **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover**" significando "clique na guia **Página Inicial**, procure pelo grupo **Instrumentos** e clique no botão **Adicionar ou remover**."

A faixa de opções é explicada detalhadamente nas páginas seguintes, portanto, se isto tudo lhe soa misterioso, não se preocupe.

🕮 **9.1 Trabalhando com partes** significa "consulte o tópico **Trabalhando com partes** no início do capítulo 9 do Guia de referência."

Terminologia básica

Quase toda a terminologia de computador usada neste Guia de referência pode ser entendida pela maioria dos leitores, mas foi incluída no caso de algum termo não ser familiar:

- Algumas teclas são nomeadas de forma diferente em diferentes teclados, particularmente no Mac. Para o uso deste Guia de referência, estas são as convenções:

Símbolo no Mac	*Nome no Mac*	*Equivalente no Windows*
⌘	**Command**	**Ctrl** ("Control")
^	**Ctrl**	Nenhum
⇧	**Shift**	**Shift**
⌥	**Option**	**Alt**
⏎	**Return**	**Return** (no teclado principal)
⌅	**Enter**	**Enter** (no teclado numérico)

  Repare como, de uma forma confusa, a tecla chamada **Ctrl** (ou algumas vezes **Control**, dependendo do modelo de seu teclado) no Mac, não é a mesma que a tecla chamada **Ctrl** no Windows. Atalhos no Mac usando **Ctrl** são muito raros no Sibelius, mas onde aparecem, são escritos usando o símbolo **^** (como aparecem em menus etc. no Mac) para evitar confusões para usuários de Windows.
- O Sibelius é quase idêntico em Windows e Mac, mas onde existem diferenças, principalmente em atalhos de teclado, a convenção de Windows é listada primeiro. Para mais informações sobre as diferenças entre atalhos de teclado de Mac e Windows, 🕮 **Atalhos de teclado** no final deste Guia de referência, que lista todos os atalhos de teclado disponíveis.
- "Digite **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**" significa segure a tecla **Ctrl** (Windows) ou ⌘ (Mac) e digite **A**. Embora **A** esteja escrita como maiúscula, não aperte **Shift** a menos que seja informado especificamente para fazê-lo. De forma similar, para atalhos padronizados como **Ctrl**+**?** *ou* ⌘**?** onde ambos **/** e **?** existem na mesma tecla, você deve digitar **Ctrl**+**/** *ou* ⌘**/** sem usar **Shift**.
- De forma similar "**Alt**+clique *ou* ⌥-clique" significa segure a tecla **Alt** (Windows) ou ⌥ (Mac) e clique.
- *Clicar* algo significa mover a seta do mouse sobre este objeto e clicar o botão da *esquerda*. *Clicar com o botão direito* significa apontar algo com a seta do mouse e clicar com o botão da *direita*. Se estiver usando um Macbook ou outro Mac portátil, para obter o equivalente a clicar com o botão direito, segure a tecla **Ctrl** e clique no trackpad.
- *Arrastar* algo significa apontar este objeto com a seta do mouse e depois clicar *e segurar* o botão esquerdo do mouse enquanto o move. Para terminar de arrastar, apenas solte o botão do mouse.
- Uma *caixa de diálogo* é uma janela com botões. Algumas caixas de diálogo estão divididas em várias páginas e possuem *guias* nomeadas na parte mais alta, ou uma *caixa de lista* do lado esquerdo, onde se pode clicar para acessar suas *páginas*
- O *teclado numérico* é o retângulo de números e outros caracteres que está na extremidade direita do teclado de seu computador. (Notebooks (laptops) normalmente não possuem um teclado numérico separado – 🕮 **Atalhos de teclado** para mais informações.)
- "**Return**" é uma tecla larga à direita das teclas de letras. Em alguns teclados está nomeada como "**Enter**" ou com um símbolo de seta especial, mas sempre a chamamos de **Return**.
- "**Enter**" é uma tecla grande, no canto inferior direito do teclado numérico. Em alguns teclados não está nomeada, mas ainda significa **Enter**.

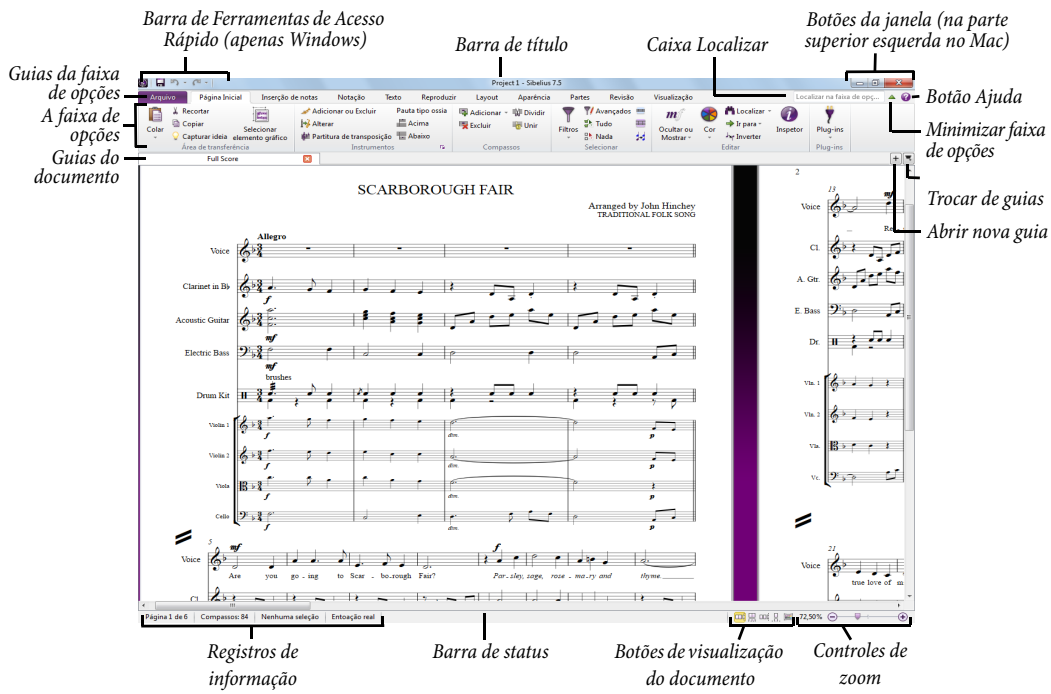
A terminologia menos conhecida está no **Glossário**, no final deste livro.

Trabalhando com a faixa de opções

A *faixa de opções* é a ampla faixa de botões de comando que aparece no alto da janela do Sibelius, contendo todos os recursos do programa e organizados de acordo com suas funções. Juntamente com a faixa de opções, cada janela de documento do Sibelius também contém outros controles úteis.

A janela do Sibelius

A imagem abaixo mostra uma janela típica do Sibelius, para que possa ver onde a faixa de opções está, além de muitos outros controles nas partes superior e inferior da janela.



Aqui está um rápido tour guiado à janela do Sibelius, começando na parte mais alta e descendo:

- *Barra de Ferramentas de Acesso Rápido (Windows apenas)*: ela possui três botões importantes: **Salvar**, **Desfazer** e **Refazer**. Os botões **Desfazer** e **Refazer** também possuem menus anexados à eles, permitindo desfazer ou refazer rapidamente para qualquer ponto, desde que a partitura foi aberta. (No Mac, estas opções são encontradas nos menus **Arquivo** e **Editar** respectivamente.)
- *Barra de título*: ela exibe o nome de arquivo do documento, e o nome da atual parte dinâmica ou versão sendo exibida (no caso de existirem). No Windows, você verá um asterisco (*****) após o nome do arquivo, se a partitura tiver alterações não salvas. (No Mac, no lugar disso, você verá um ponto preto dentro do botão de fechar vermelho, no canto superior esquerdo da janela.)
- *Botões da janela*: a barra de título contém um conjunto de botões para trabalhar com a janela atual. No Windows, esses botões aparecem no canto superior direito, enquanto que no Mac, aparecem no canto superior esquerdo.
  - *Minimizar* é o primeiro dos três botões no Windows, e o botão do meio no Mac. Clique aqui para fazer a janela de sua partitura desaparecer da tela sem que o arquivo seja fechado.

  - *Restaurar original/Maximizar* (chamado *Zoom* no Mac) é o segundo dos três botões no Windows, e o terceiro dos três no Mac. Este botão redimensiona a janela do documento. Clicar neste botão irá alternar a sua janela entre o tamanho máximo e o tamanho anterior.
  - *Fechar* é o terceiro dos três botões no Windows, e o primeiro no Mac. Como o nome sugere, clicar neste botão fecha a janela atual.
- *Caixa Localizar:* digite uma ou mais palavras chave nesta caixa, para obter uma lista de controles sugeridos, em qualquer das guias da faixa de opções, muito útil para localizar algo que não se recorda exatamente onde está. Enquanto você digita, o Sibelius mostra uma lista de controles similares: use ↑/↓ para escolher aquele que precisa, depois aperte **Return** para ser levado à ele. O Sibelius oportunamente destaca o controle para você.
- *Minimizar faixa de opções*: a faixa de opções (descrita acima) ocupa uma quantidade razoável de espaço vertical. Se deseja visualizar uma área maior de sua partitura enquanto trabalha, clique o botão Minimizar faixa de opções. Ao fazê-lo, a faixa de opções irá desaparecer, restando apenas as guias, distribuídas através da parte superior da tela. Para tornar a faixa de opções visível novamente, clique o botão mais uma vez fazendo-a reaparecer permanentemente, ou apenas clique em qualquer guia que deseja usar, para que a faixa de opções reapareça até que tenha terminado de fazer a sua escolha, após o que ela irá desaparecer novamente.
- *Ajuda*: clique no botão **?** para abrir este Guia de Referência em seu próprio formato de tela. Você pode encontrar ajuda adicional na guia **Arquivo** da faixa de opções.
- *A faixa de opções*: examinada detalhadamente abaixo:
- *Guias do documento*: você pode abrir visualizações diferentes múltiplas do mesmo documento – ex: a partitura completa e partes individuais de instrumentos – dentro de uma única janela e alternar entre elas, usando as guias. Ao iniciar uma nova partitura, apenas uma guia chamada **Partitura completa**, será exibida. Você pode abrir novas guias usando o botão **+** do lado direito, na barra da guia do documento ou através de outras opções que alternam a visualização (ex: apertando **W** alterna entre a partitura completa e a parte dinâmica correspondente à atual seleção. Você pode reordenar as guias arrastando-as e pode também desprender uma guia para abrir uma partitura ou parte exibida naquela guia no momento, em uma nova janela exclusiva: clique e segure uma guia e arraste-a para cima ou para baixo; os ícones de partitura do Sibelius irão aparecer abaixo do cursor do mouse. Solte o botão do mouse, e a nova janela será criada onde soltou o ícone da partitura do Sibelius.
- *Abrir nova guia*: este botão **+** exibe um menu que permite abrir uma nova guia contendo uma nova visualização a partir da atual partitura, inclusive de partes dinâmicas e versões salvas. Você pode também selecionar **Nova janela**, o que irá abrir a atual guia em uma nova janela. Você não precisa clicar o próprio botão para abrir o menu: apenas clique com o botão da direita em qualquer lugar da barra da guia do documento para fazer o mesmo.
- *Trocar guias*: se tiver muitas guias abertas ao mesmo tempo, talvez não seja capaz de visualizar com clareza, todos os seus nomes através da extensão da barra de guias. Clique este botão para exibir um menu que lista todas as guias abertas na atual janela, permitindo que alterne rapidamente para qualquer uma delas.
- *Barra de status*: a barra de status está disposta na base da janela, ela apresenta informações sobre o atual documento e possui alguns botões úteis de acesso rápido.

- *Registros de informação*: à esquerda da barra de status há uma série de informações úteis. Da esquerda para a direita: a página atual e o número total de páginas; o total de compassos; o instrumento à qual a atual seleção pertence, se houver um; a extensão da atual seleção, se houver uma; o timecode da atual seleção; as alturas das notas selecionadas (ou da primeira nota ou acorde de uma passagem se houver um trecho de música selecionado); a harmonia do acorde formado por todas as notas selecionadas no início da seleção, exibida como uma cifra; uma descrição da atual operação (ex: **Editar passagem** ou **Editar texto**); se o que está sendo visualizado está em sonoridade real ou transposta; se o **Layout** ▸ **Ocultar pautas** ▸ **Foco nas pautas** está ativado; se o Layout Magnético está ativado ou desativado para os objetos selecionados; e/ou os tamanhos da fonte e do ponto do objeto de texto selecionado.
- *Controles de zoom*: na extremidade direita da barra de status há um controle deslizante com botões de **–** e **+** em cada extremidade, que permite alterar o nível de zoom da atual visualização, rápida e facilmente. À esquerda do controle deslizante há um leitor do atual nível de zoom, expresso em porcentagens
- *Botões de visualização do documento*: à esquerda dos controles de zoom está um conjunto de botões que permite alternar entre diferentes tipos de visualização rapidamente, por exemplo entre visualizar as páginas de sua partitura horizontalmente e em vista Panorâmica. Estes botões são também encontrados na guia **Exibir** da faixa de opções.

As guias da faixa de opções

A faixa de opções está dividida em 11 guias. A primeira guia, **Arquivo**, é diferente das outras: ao clicá-la, a partitura é ocultada totalmente e em seu lugar é exibida uma janela especial chamada Backstage, que contém tudo que talvez queira fazer com um arquivo (ao invés de, tudo que talvez queira fazer *no* arquivo, que é exatamente o que as outras 10 guias fazem). A partir da guia **Arquivo** você pode criar, abrir, salvar e fechar arquivos, importar e exportá-los em formatos diferentes, imprimir música, acessar recursos especiais de aprendizagem e ensino, obter ajuda detalhada, e mais. (O primeiro capítulo deste livro é dedicado às operações que podem ser feitas a partir da guia **Arquivo**.)

As outras 10 guias estão organizadas basicamente de acordo com a ordem que normalmente usamos ao trabalhar com uma partitura, portanto ao progredir desde o início do projeto até o seu final, você irá geralmente trabalhar através de quase todas as guias da faixa de opções, indo da esquerda para a direita. (Este livro é, da mesma forma, organizado de acordo com a ordem das guias.)

Estas 10 guias contém os seguintes tipos de comandos:

- **Página Inicial**: ajustes básicos da partitura como, adicionar ou remover instrumentos e compassos, além de operações básicas de edição incluindo operações de área de transferência e os poderosos filtros do Sibelius.
- **Entrada de notas**: comandos relativos à inserção alfabética, nota por nota e Flexi-time, além de operações de edição de notas, ferramentas de composição como expandir/reduzir, e transformações como retrogradar, inverter e assim por diante.
- **Notações**: todas as marcações básicas exceto notas, pausas e texto, incluindo claves, armaduras de clave e fórmulas de compasso, barras de compasso especiais, linhas, tipos de cabeças de nota, etc.
- **Texto**: controles de estilo e tamanho de fonte, escolha de estilos de texto, além de letras, cifras, marcas de ensaio, e opções de numeração de compassos e páginas.

- **Reproduzir**: escolha da configuração de reprodução, mixer, controles de transporte (reprodução), Live Tempo, Live Playback, opções de como o Sibelius deve interpretar sua música durante a reprodução e recursos para escrever música para vídeo.
- **Layout**: opções de configuração do documento como tamanho da pauta e da página, espaçamento de pauta, pautas ocultas, opções de Layout Magnético, além de controles de formatação.
- **Aparência**: opções que afetam a aparência visual de sua partitura, incluindo escolha de configuração pessoal, espaçamento entre notas e formato do nome dos instrumentos, além de comandos para restaurar ou alterar o desenho e posição de objetos em sua partitura.
- **Partes**: opções relacionadas às partes de instrumentos.
- **Revisão**: adiciona e revisa notas de comentário, cria e gerencia múltiplas versões da mesma partitura, compara revisões e acessa vários plug-ins de verificação final.
- **Exibir**: muda o layout e o tamanho da música na tela, exibe ou oculta itens "invisíveis" e várias outras marcações úteis que proporcionam informações úteis sobre sua partitura, oculta ou exibe painéis extra para operações avançadas e organiza ou muda as janelas exibidas de um documento aberto.

Grupos e controles

Cada guia da faixa de opções contém vários *grupos*, que organizam comandos relacionados em conjunto. O nome de cada grupo é mostrado abaixo dos nomes dos comandos individuais, em texto cinza, e os grupos estão separados uns dos outros por uma linha vertical.

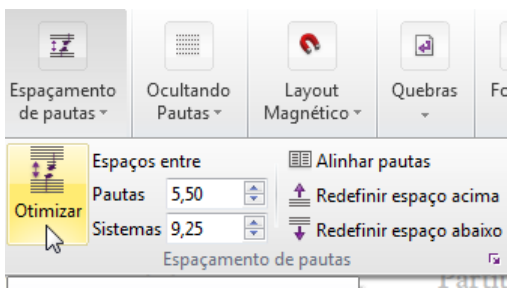
A imagem acima mostra as Linhas **Comuns**, e os grupos de **Símbolos** da guia **Notações**.

Cada grupo contém um ou mais controles de vários tipos, incluindo botões, botões que abrem menus, botões divididos (onde metade é um botão normal e a outra metade abre um menu), caixas de seleção, caixas combinadas e galerias, que são menus com atributos especiais. As galerias vem em dois sabores:

- *Galerias suspensas*: estas podem se parecer bastante com menus normais, mostrando seus conteúdos com texto, ou talvez mostrem seus conteúdos graficamente. Ao contrário de menus normais, as galerias normalmente listam as opções organizadas em categorias, que podem então ser filtradas (ver abaixo). Um exemplo de uma galeria contextual é **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros** Todos os botões no grupo **Notações ▸ Comum** mostrados na imagem acima, usam galerias gráficas suspensas.
- *Galerias da faixa de opções*: estas galerias estão incorporadas diretamente na faixa de opções, permitindo visualizar os primeiros itens da galeria, sem abri-la. As galerias da faixa de opções permitem, navegar para cima e para baixo na lista, usando as setas de rolamento na extremidade direita, ou abrir uma galeria, tornando-a visível como uma galeria suspensa. **Notações ▸ Linhas** e **Notações ▸ Símbolos** ambas contém galerias na faixa de opções, mostradas na imagem acima.

Muitas galerias no Sibelius contém *Filtros de Categoria*, que permitem exibir apenas um tipo de item de cada vez, em uma galeria. Filtros de Categoria são encontrados na parte mais alta de uma galeria aberta; originalmente não há nenhum filtro (portanto no filtro lê-se **Todos**), mas você pode clicar o nome do filtro e abrir um menu onde todas as categorias estão listadas. Selecione uma categoria e todas as outras categorias serão ignoradas.

Dependendo da largura da janela, a faixa de opções tentará exibir o máximo de controles possível, em todos os grupos, na atual guia. Alguns controles poderão estar empilhados verticalmente para economizar espaço, ou mesmo com suas descrições ocultas. Se o espaço ficar muito justo, alguns grupos talvez fiquem *fechados*, o que significa que ao invés de exibir cada um de seus controles na faixa de opções diretamente, todos os controles estarão fechados atrás de um único botão, o qual irá exibir todo o conteúdo do grupo abaixo da faixa de opções quando clicado, desta maneira:



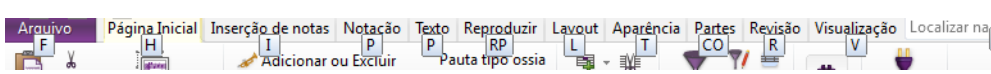
Na imagem acima, muitos dos grupos na guia **Layout** estão fechados, e o grupo **Espaçamento de pautas** foi aberto, clicando o botão que representa o grupo fechado.

O Sibelius possui tantos comandos, que a fim de garantir que cada grupo em cada guia não seja exibido fechado, a sua tela deve ter no mínimo 1920 pixels de largura!

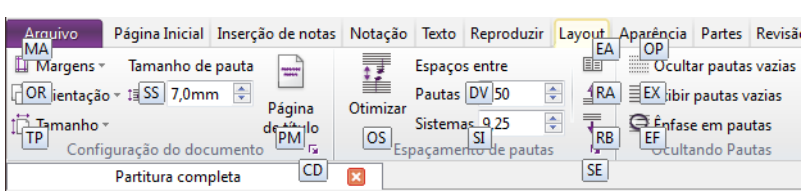
Acesso do Teclado

A faixa de opções inclui vários recursos para economizar tempo, que o ajudam a navegar no programa rapidamente, mas acima de tudo está a habilidade de acessar qualquer comando através do teclado, usando as *dicas de tecla*. Dicas de tecla são atalhos especiais que o levam diretamente à um comando, não importando onde esteja na faixa de opções.

Para exibir as dicas de tecla, apenas aperte **Alt** (Windows) ou **Ctrl** (Mac): não é necessário segurar a tecla. Uma pequena cobertura aparece abaixo de cada nome de guia:



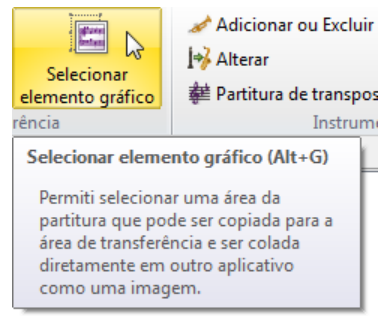
Para acessar uma guia, apenas digite a dica de tecla exibida para aquela guia. Por exemplo, digite **L** para mudar para a guia **Layout**:



Agora digite a dica de tecla exibida (normalmente duas letras) para o comando que deseja usar.

Uma vez que tenha centrado o foco para a faixa de opções apertando **Alt** (Windows) *ou* **Ctrl** (Mac), poderá também navegar através das guias e dos controles em cada guia, usando as setas do teclado ou **Tab** e **Shift**-**Tab**, depois use **Space**, **Return** ou **Enter** para ativar o botão ou outro controle que esteja em foco no momento.

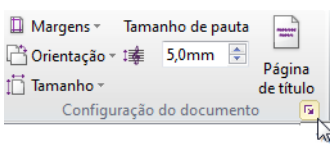
Dicas na tela



Todos os comandos na faixa de opções possuem também uma descrição de texto estendida, que aparece se deixar o seu mouse momentaneamente sobre ele. Estas descrições são chamadas *dicas na tela*, e fornecem informações adicionais úteis para cada comando.

Na direita, você pode ver a indicação na tela para **Página Inicial** ▸ **Área de transferência** ▸ **Selecionar gráfico**. Repare como um atalho de teclado é mostrado entre parênteses, após o nome do comando. Ao contrário de dicas de tecla, que podem somente ser usadas em sequência, após apertar **Alt** (Windows) ou **Ctrl** (Mac), este tipo de atalho de teclado pode ser usado a partir de qualquer lugar e além disso, podem ser customizados se preferir.

Abrindo caixas de diálogo relacionadas



Alguns grupos da faixa de opções, possuem um pequeno botão extra no canto direito inferior chamado *botão lançador de caixa de diálogo*, que ao ser clicado, você ficará surpreso em saber, abre uma caixa de diálogo contendo mais opções, relativas aos comandos daquele grupo.

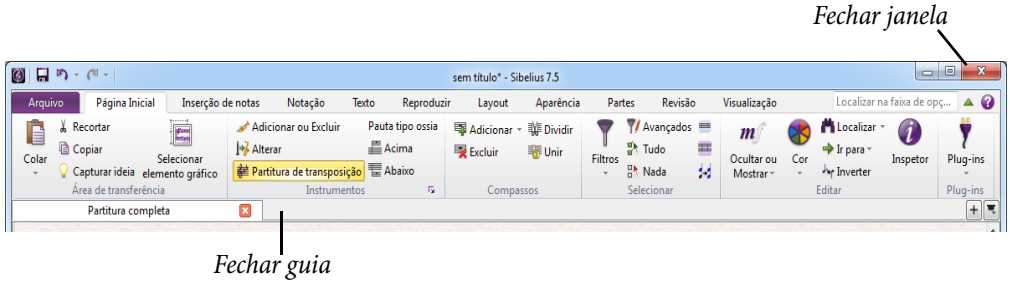
Na imagem acima, o cursor do mouse está sobre o botão lançador de caixa de diálogo em **Layout** ▸ **Configuração do documento**, que lança a caixa de diálogo **Configuração do documento**, onde você pode alterar o tamanho da página, orientação e margens, com opções adicionais sobre e acima daquelas da faixa de opções.

Interface de documento único

O Sibelius usa um único interface de documento, o que significa que cada partitura é aberta em sua própria janela, completa com sua própria faixa de opções e todas as ferramentas necessárias para trabalhar na partitura. Ao abrir novas partes ou versões, elas serão abertas normalmente em novas guias, dentro da mesma janela (as quais podem ser reordenadas arrastando-as, ou desprendendo-as, para abrir a visualização em uma nova janela.

Para fechar uma partitura, feche a janela inteira clicando no ícone para fechar, no canto superior direito (Windows) ou canto superior esquerdo (Mac). Originalmente, ao fechar a última janela do documento, a janela de Início Rápido se abre novamente, permitindo que abra uma partitura recente ou crie uma nova. Isto também previne que o Sibelius feche no Windows, porque uma vez que não exista nenhuma janela aberta, o programa será encerrado.

Se não deseja exibir o Início Rápido novamente após fechar a última partitura, você pode optar por fechá-la clicando o ícone fechar na guia do documento, o que irá fechar a partitura mas deixará a janela aberta.



Assim que tiver fechado a última guia da última janela, todos os controles da faixa de opções serão desativados, mas poderá clicar agora na guia **Arquivo**, que irá abrir originalmente na página **Recente** para que possa abrir uma partitura recente, ou poderá clicar **Abrir** para abrir outra partitura existente, ou **Nova** para começar uma nova partitura.

Se trabalhar dessa maneira, poderá ativar a opção **Mostrar Início Rápido novamente ao fechar a última partitura** (na própria janela de Início rápido, ou na página **Outro** em **Arquivo ▸ Preferências**), mas esteja atento pois assim que fechar uma janela de um documento vazio que foi deixada para trás, após fechar a última guia da última partitura. o Sibelius irá ainda ser fechado no Windows.

No Mac, os aplicativos podem ficar abertos mesmo com todas as janelas fechadas, portanto o Sibelius estará rodando até que seja especificamente fechado. Se você clicar no ícone do Sibelius no Dock, enquanto o Sibelius estiver aberto mas com nenhuma janela aberta, a janela Início Rápido irá abrir automaticamente para ajudá-lo a iniciar novamente.

Salvando o seu ambiente de trabalho

O Sibelius memoriza automaticamente a disposição das janelas e guias enquanto você trabalha em sua partitura, para que possa restaurá-la na próxima vez em que for aberta. Ao abrir de novo uma partitura em que trabalhou anteriormente, o Sibelius irá:

- Abrir a janela do documento, no mesmo tamanho e posição em que estavam, da última vez que ele foi salvo.
- Abrir todas as guias que estavam abertas da última vez que o fechou, e deixar a última guia que usou em foco.
- Ajustar o nível de zoom e o tipo de visualização da mesma forma que estavam da última vez que os fechou
- Restaurar os ajustes na guia **Exibir** da faixa de opções para que "invisíveis" (itens úteis que são exibidos na tela mas não são normalmente impressos) devam ser exibidos.
- Abrir os painéis (como Mixer, Ideias, etc.) que estavam abertos quando o fechou da última vez.

É possível, logicamente, dizer ao Sibelius quais das coisas acima deseja que ele faça para você, através das páginas **Mostrar** e **Arquivos** em **Arquivo ▸ Preferências** – 🕮 **1.28 Configurações de exibição**.

Notas sobre atualizações

Se tiver atualizado a partir do Sibelius 6 ou anterior, você poderá ficar um pouco perdido ao abrir a sua nova versão do Sibelius pela primeira vez e perceber que os antigos menus e barra de ferramentas, foram substituídos pela faixa de opções. Mas não se preocupe: você irá se habituar à ela e em pouco tempo lhe parecerá muito mais fácil do que antes. A caixa **Localizar na faixa de opções** no canto superior direito da faixa de opções, é uma ferramenta indispensável na busca por recursos que você esqueceu temporariamente onde estão.

Aqui, falando abertamente, está a maneira de encontrar as coisas na faixa de opções, de acordo com os menus usados em versões anteriores do Sibelius:

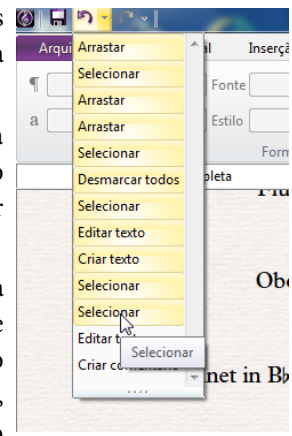
- Os itens do menu **Arquivo** são encontrados na guia **Arquivo**
- Os itens do menu **Editar** estão divididos entre a Barra de Ferramentas de Acesso Rápido (para desfazer e refazer), a guia **Página Inicial** (para selecionar, filtrar, colorir e navegar) e a guia de **Aparência** (para ajustes de Layout Magnético e Ordem). Você ainda poderá acessar a versão reduzida do menu **Editar** clicando com o botão da direita em uma seleção de sua partitura, exatamente como em versões anteriores do Sibelius.
- Os itens do menu **Exibir** são encontrados na guia **Exibir**
- Os itens do menu **Notas** estão divididos entre a guia **Aparência** (para restaurar notas agrupadas e posições, hastes e digitação de tablaturas) e a guia **Entrada de notas** (para todo o resto).
- Os itens do menu **Criar** estão divididos entre as guias **Notações** e **Texto**. Você poderá ainda acessar o menu **Criar** clicando com o botão da direita na partitura, com nada selecionado, como nas versões anteriores do Sibelius.
- Itens do menu **Reproduzir** são encontrados na guia **Reproduzir**
- Os itens do menu **Layout** são encontrados na guia **Layout**, exceto por **Redefinir desenho** e **Redefinir posição**, que estão na guia **Aparência**
- O menu **Configuração pessoal** aparece em muitas guias: as várias caixas de diálogo **Editar...** são agora encontradas clicando a seta lançadora de caixa de diálogo, no grupo apropriado da faixa de opções (ex: **Editar cabeças de nota** é aberto clicando a seta lançadora de caixa de diálogo no grupo **Notações ▸ Cabeças de nota**); os outros recursos (incluindo **Regras de escrita** e configuração pessoal importar/exportar) estão na guia **Aparência**
- **Plug-ins**: os mais úteis aparecem individualmente na faixa de opções, próximos de recursos similares do programa. Muitas das guias também possuem galerias dedicadas de **Plug-ins**, ex: a guia **Texto** possui uma galeria de todos os plug-ins relacionados à texto e cifras. Além disso, quaisquer pastas personalizadas de plug-ins irão aparecer na galeria **Página Inicial ▸ Plug-ins**
- Os itens do menu **Janela** são encontrados na guia **Exibir**
- Os itens do menu **Ajuda** são encontrados na guia **Arquivo**, no painel **Ajuda**.

Na medida do possível, os atalhos de teclado são os mesmos de versões anteriores do Sibelius, portanto, usuários avançados que tenham memorizado muitos atalhos, deverão se sentir em casa.

Desfazer e Refazer

Dois dos recursos mais importantes no Sibelius são desfazer e refazer, que permitem que se mova para trás e para frente através das edições que realizou desde que abriu a partitura na qual está trabalhando. A maneira de acessar desfazer e refazer é excepcionalmente diferente nas versões de Sibelius para Windows e Mac.

Usuários de Windows



No Windows, desfazer e refazer são encontrados na Barra de Ferramentas de Acesso Rápido que aparece no canto superior esquerdo de cada janela dos documentos do Sibelius, como mostrado à direita.

Para desfazer a última operação realizada, clique a flecha que aponta para a esquerda ou use o atalho **Ctrl**+**Z**. Você pode clicar o menu do botão para exibir o menu histórico do desfazer: clique em qualquer item do menu para desfazer diretamente até aquele ponto.

Para refazer uma operação que foi desfeita sem intenção, clique na flecha que aponta para a direita ou use o atalho **Ctrl**+**Y**. Da mesma forma que o desfazer, você pode clicar o menu do botão para exibir o menu histórico do refazer. A mais recente operação que você desfez está no topo da lista, portanto clique o item mais alto para refazer um passo, o segundo item para refazer dois passos e o item mais baixo da lista para refazer tudo o que desfez e voltar ao ponto onde estava. (Se você entende o que estou dizendo.)

Usuários de Mac

No Mac, desfazer e refazer são encontrados no menu **Editar** Selecione **Editar** ▸ **Desfazer**, ou use o atalho **⌘Z** para desfazer a última operação que foi feita. O menu **Editar** lhe diz qual foi a última operação realizada, caso você tenha uma memória muito curta. (Bem, ele lhe diz a última coisa que realizou no Sibelius – ele não dirá **Desfazer espirro**, por mais divertido que isso possa parecer.)

Editar ▸ **Histórico do desfazer** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Z** *ou* **⇧⌘Z**) lista todas as operações recentes que fez e permite pular de volta para qualquer ponto específico no tempo. A operação mais recente está no topo da lista, portanto clique o item mais alto para desfazer um passo, o segundo item para desfazer dois passos e o item mais baixo da lista para desfazer tudo o que que foi feito, voltando o máximo possível.

Para refazer uma operação que foi desfeita sem intenção selecione **Editar** ▸ **Refazer**, ou use o atalho **⌘Y**. Mais uma vez o menu **Editar** lhe diz qual a última operação que foi refeita.

Editar ▸ **Histórico do refazer** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Y** *ou* **⇧⌘Y**) é como o **Histórico do desfazer**, mas lista todas ações que pode refazer após ter desfeito muitas coisas.

Nível do desfazer

Para ajustar o quanto para trás pode desfazer, selecione a página **Outros** em **Arquivo** ▸ **Preferências** e arraste o controle deslizante Você pode desfazer cerca de 20.000 operações, portanto se deixar o nível de desfazer grande o bastante, poderá desfazer de volta até o momento em que começou a escrever a partitura.

Se ajustar ainda para maior do que isso, poderá inclusive desfazer de volta ao momento antes de comprar o Sibelius.

Conectar dispositivos MIDI externos

Existem três etapas para a configuração de seus dispositivos externos MIDI: conexão de hardware, instalação do software necessário (se houver), em seguida, configuração MIDI no Sibelius. Este tópico leva você através das duas primeiras etapas, e a última etapa está descrita em 📖 **3.13 Dispositivos de entrada** na página 280.

Conectar dispositivos MIDI em seu computador

MIDI é a sigla para Musical Instrument Digital Interface (Interface digital para instrumentos musicais). Trata-se de um padrão, não uma coisa – o padrão universal para conectar instrumentos musicais eletrônicos juntos. Teclados, sintetizadores, módulos de som, samplers e outros dispositivos eletrônicos de música - (MIDI), podem ser conectados uns aos outros por meio de cabos MIDI, e também podem ser conectados ao seu computador. Instrumentos virtuais e sintetizadores em software também são MIDI compatíveis, e como eles já estão em seu computador, você não precisa conectar os cabos em tudo para reproduzir música.

Todos os dispositivos MIDI modernos, como teclados controladores, possuem conexões USB, habilitando você a conectar seu teclado MIDI diretamente a seu computador usando apenas um cabo USB.

Para dispositivos MIDI mais antigos, sem conexão direta USB, você pode conectar uma interface MIDI separada em uma porta USB na parte de trás de seu computador, e plugar seu dispositivo MIDI nesta interface, utilizando cabos MIDI.

Conectar dispositivos MIDI diretamente via USB

Todos os novos teclados MIDI e outros dispositivos podem ser conectados diretamente nas entradas USB de seu computador sem a necessidade de uma interface MIDI separada. Para instalar um destes dispositivos, basta conectar um cabo USB (que deve ser fornecido com seu dispositivo), ao seu computador e seguir as instruções que aparecem na tela para instalar os drivers de software necessários, se houver.

Uma vez que os drivers necessários são corretamente instalados, você pode configurar a entrada e reprodução no Sibelius – 📖 **3.13 Dispositivos de entrada**.

Você deve ligar a energia em seus dispositivos MIDI conectados via USB antes de executar o Sibelius. Falhas neste processo podem resultar no Sibelius não detectando corretamente seu dispositivo MIDI quando carrega. Fique atento, alguns dispositivos alimentados por barramento, ou seja, que não têm nenhuma fonte de alimentação separada e são alimentados diretamente pelo cabo USB, só irá funcionar de forma confiável se estiver conectado a uma entrada USB em seu computador, e não em um dispositivo externo, como um hub USB ou, digamos, seu teclado Mac.

Conectar dispositivos MIDI por meio de interface MIDI

Interface MIDI é uma pequena caixa que fica entre seu computador e o dispositivo externo MIDI, enviando dados de um para o outro. As interfaces MIDI geralmente se conectam a uma porta de entrada USB em seu computador. Só é necessária uma interface MIDI se seu dispositivo externo não tiver sua própria conexão direta USB.

Interfaces MIDI muitas vezes exigem software de driver adicional, que será fornecido pelo fabricante do dispositivo.

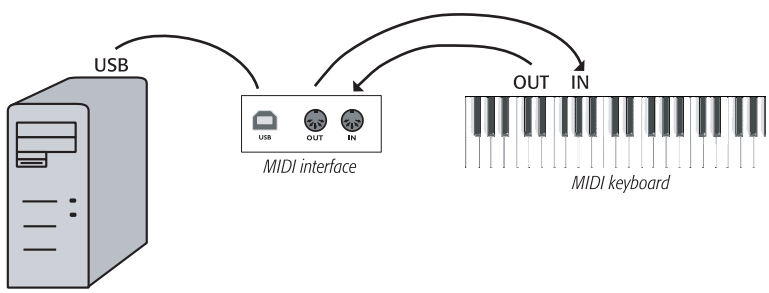
Vamos assumir que sua interface MIDI se conecta através de USB, e exibe uma configuração MIDI comum. Todas as conexões entre dispositivos MIDI usam cabos MIDI padrão, foto à direita.

Para conectar apenas seu teclado MIDI, conecte a tomada "externa" do teclado à tomada de "entrada" da interface MIDI. Isto significa que a música tocada no teclado irá para *fora* do teclado, passando ao longo do cabo e para *dentro* do computador.

Para fazer o computador reproduzir a música no teclado (por exemplo, se o computador tiver sons integrados nele), conecte também a "saída" da interface MIDI à "entrada" do teclado.

Se o seu teclado tiver duas tomadas "entrada" ou "saída", geralmente não importa qual delas você utiliza – elas são apenas convenientes duplicatas uma da outra.

Assim, conectado o teclado se parecerá com este:



Se desejar conectar apenas um módulo de som em vez do teclado, basta conectar a "saída" da interface MIDI à "entrada" do módulo de som.

Uma vez que conectou seus dispositivos MIDI ao computador, você pode configurar a entrada no Sibelius – 📖 **3.13 Dispositivos de entrada** na página 280.

1. Guia Arquivo

1.1 Trabalhar com arquivos

Esse tópico explica como salvar partituras no formato do Sibelius, e (para usuários mais avançados) como acessar arquivos que contém configurações personalizadas do Sibelius (ou seja, configurações pessoais). Os outros tópicos no capítulo lhe dirão como compartilhar arquivos com outras pessoas que tenham ou não Sibelius e como importar e exportar arquivos em vários formatos.

Criar uma partitura

Há muitas maneiras de começar uma nova partitura no Sibelius – 🕮 **1.4 Iniciar uma nova partitura**.

Tamanho dos arquivos

Os arquivos do Sibelius geralmente ocupam por volta de 20K mais 1K por página (excluindos os gráficos importados), até mesmo para música de banda e orquestral. Isto quer dizer que você literalmente pode armazenar milhões de páginas no seu disco rígido, e até mesmo partituras enormes podem ser enviadas facilmente por email. Então, mesmo que se seu nome seja J.S. Bach, o espaço no disco provavelmente nunca será um problema ao usar o Sibelius.

Salvar

Salvar funciona exatamente como em qualquer outro programa, usando **Arquivo ▸ Salvar Como** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**S** *ou* ⇧⌘**S**) e **Arquivo ▸ Salvar** (atalho **Ctrl**+**S** *ou* ⌘**S**). Além de poder salvar as partituras do Sibelius, você também pode exportar outros formatos, como MusicXML, MIDI, áudio e gráficos; para mais detalhes, veja os tópicos relevantes neste Guia de Referência. Para salvar letras, veja **Exportar letra** na página 553.

Um bom lugar para salvar é a pasta **Partituras** que o Sibelius convenientemente criou para você. No Windows, a pasta **Partituras** é criada na sua pasta **Meus Documentos**; no Mac, ela está dentro da pasta **Documentos** do usuário.

Você pode alterar qual a pasta será o padrão para salvar partituras na página **Salvar e exportar** em **Arquivo ▸ Preferências**.

Ao abrir a partitura depois de salvar, ela abrirá no ponto em que você estava trabalhando quando salvou, com as janela na mesma posição, os mesmos painéis e janelas visíveis, e também no mesmo nível de zoom.

Você tem controle absoluto sobre quanto o Sibelius restabelece de seu ambiente de trabalho anterior ao reabrir uma partitura que tinha sido salva – 🕮 **1.28 Configurações de exibição**.

Salvamento automático

O Sibelius pode salvar automaticamente sua partitura em intervalos de tempo específicos para que, no caso de pane no computador, a maior quantidade de trabalho que você possa perder seja a de alguns minutos. Ao invés de salvar seu arquivo atual, Sibelius faz uma cópia de sua partitura e a guarda em uma pasta oculta especial.

Se o Sibelius não for fechado corretamente (por exemplo, no caso de pane no computador ou de interrupção da energia), na seguinte ocasião que você iniciar o programa, ele revisará a pasta especial, e se encontrar partituras naquela pasta, perguntará se deseja restaurá-la.

Quando você fecha o Sibelius normalmente, ele apaga todos os arquivos na pasta especial – portanto, é essencial que você não salve arquivos ali!

O Salvamento automático está originalmente ativado, mas se por algum motivo desejar desativá-lo, use a página **Salvar e exportar** em **Arquivo ▸ Preferências**. Você também pode especificar no diálogo a frequência com que o Sibelius salva automaticamente sua partitura; o padrão é 10 minutos.

Backups

Cada vez que você salvar, uma versão da partitura (com um número adicionado ao nome) é também salva, por padrão, em **Partituras de backup** na sua pasta de **Partituras**. Se você excluir acidentalmente ou estragar uma partitura, procure nessa pasta de backup para recuperar a última versão salva, ou as versões anteriores.

Você pode especificar o número de backups e a localização da pasta de backups na página **Salvar e exportar** em **Arquivo ▸ Preferências**. O número padrão de backups é 200. Cópias antigas são excluídas progressivamente para evitar que seu disco fique cheio, portanto não use esta pasta para guardar os seus próprios backups!

As partituras de backup são criadas ao salvar manualmente, não a cada vez que o Sibelius salva automaticamente; mas diferentemente das partituras salvas automaticamente, as partituras de backup não são apagadas ao fechar o Sibelius.

Informações de Catálogo

O painel **Arquivo ▸ Info** pode ser usado para inserir informações sobre a partitura, tais como: título, compositor, arranjador, direitos autorais e assim por diante, as quais são usadas automaticamente quando uma partitura é publicada na internet (🕮 **1.19 Exportar páginas web do Scorch**). Você irá descobrir que vários campos já estão preenchidos se o título, compositor, etc. foram especificados no momento em que a partitura foi criada.

O lado direito do painel **Arquivo ▸ Info** apresenta informações úteis sobra sua partitura como: data de criação, última vez que foi salva, quantidade de páginas, pautas e compassos e assim por diante.

Os valores que são inseridos nos campos do painel **Arquivo ▸ Info** podem também ser usados como *curingas* em objetos de texto por toda a partitura. Para detalhes sobre curingas e como usá-los no Sibelius, 🕮 **5.16 Curingas**.

Arquivos editáveis pelo usuário

Sibelius permite criar:

- Ideias (🕮 **2.3 Ideias**)
- Configurações pessoais (🕮 **8.2 Configuração Pessoal**)
- Plug-ins (🕮 **1.25 Trabalhar com plug-ins**)
- Folhas de exercícios (🕮 **1.23 Criador de folhas de exercícios**)
- Estilos de arranjo (🕮 **3.17 Editar Estilos de Arranjo**)
- Bibliotecas de cifras (🕮 **5.8 Cifras**)
- Bibliotecas de diagramas de escala de guitarra (🕮 **5.11 Diagrama de escala de guitarra/violão**)

- Fontes de texto e música equivalentes (🕮 **5.1 Trabalhando com texto**, **8.6 Fontes de música**)
- Modelos pautados (🕮 **1.21 Exportar modelo pautado**)
- Conjuntos de recursos (🕮 **1.27 Atalhos de teclado**)
- Menus de palavras (🕮 **5.1 Trabalhando com texto**)

Como o Sibelius possui seus próprios conjuntos de cada um desses tipos de arquivos, quaisquer outros que sejam criados serão salvos em outra localização, separados daqueles fornecidos pelo programa. Os arquivos padrão inclusos no Sibelius não podem ser excluídos; você *não* deve fazer alterações dentro da própria pasta de instalação (ou do pacote do aplicativo – também conhecido como "bundle" – no Mac), que é onde eles estão armazenados.

Os seus arquivos (editáveis pelo usuário) próprios estão armazenados em pastas específicas dentro da pasta de dados do aplicativo da sua conta de usuário, em seu computador, e cuja a localização irá mudar dependendo do sistema operacional usado.

- *Windows:* **C:\Usuários***nome de usuário***\Dados do aplicativo\Avid\Sibelius 7.5**
- *Mac OS X*: **/Usuários/***nome de usuário***/Biblioteca/Suporte de aplicativos/Avid/Sibelius 7.5**

No Windows é possível ir rapidamente para esta localização clicando o atalho **Sibelius 7.5 (Dados do usuário)** em **Sibelius 7.5,** no grupo de programas do menu Iniciar. A pasta de dados do aplicativo está originalmente oculta e não estará visível no Windows Explorer. Se deseja acessar a pasta via Explorer vá para **Painel de controle** e clique **Opções de pasta** em qualquer janela do Explorer. Clique na guia **Exibir** e na lista **Pastas e arquivos** selecione **Exibir pastas e arquivos ocultos**.

Dentro da pasta dados do aplicativo do Sibelius estão várias pastas cujos nomes indicam seus conteúdos. (No Mac é possível que não exista nenhuma pasta pois elas somente serão criadas quando um arquivo for criado ou editado naquela localização onde está salvo.

É possível copiar qualquer arquivo apropriado para os diretórios da área de usuários, os quais serão usados pelo Sibelius na próxima vez que for reiniciado. Arquivos que tenham sido adicionados ou criados podem também ser excluídos, sem maiores danos.

Modelos e texturas do Scorch

Você pode criar os seus próprios modelos e texturas de papel/área de trabalho para o Scorch. Coloque-os na pasta apropriada, dentro da pasta de dados do aplicativo e Sibelius irá detectá-los. Os modelos do Scorch devem ser colocados na pasta **Modelos do Scorch** e texturas (somente em formato Windows BMP) na pasta **Texturas**.

Visualização Rápida (somente Mac)

A Visualização Rápida é um recurso nativo do Mac OS X que permite visualizar instantaneamente o conteúdo de seus documentos, diretamente a partir do Finder, sem que se precise esperar a abertura do programa que os criou: apenas selecione o documento e aperte **Espaço.** Muitos documentos apresentam também visualizações minimizadas na área de trabalho e no Finder, e se as janelas do Finder forem configuradas para usar o Cover Flow é possível examinar pastas com arquivos rapidamente.

O Sibelius é totalmente compatível com a Visualização Rápida, portanto ao invés do ícone do documento habitual, haverá uma imagem minimizada da primeira página da partitura: selecione-a e aperte **Espaço** (ou clique o ícone da Visualização Rápida no Finder) para visualizar uma imagem maior da partitura. Você pode deslizar através das páginas segurando a barra de rolagem do lado direito da visualização.

Spotlight (somente Mac)

O Spotlight é o mecanismo de pesquisa nativo do Mac OS X. Basta clicar no ícone do Spotlight no canto superior direito da tela ou use o atalho de teclado ⌘-**Espaço** e digite o termo que está buscando. É possível procurar partituras do Sibelius usando o Spotlight apenas digitando o nome do arquivo ou, na verdade qualquer fragmento de texto que esteja contido nele (ex: título, compositor, letra, instrumento, nomes, etc.). Uma vez que tenha encontrado uma ou mais partituras, pressione **Barra de espaço** para visualizar usando a Visualização Rápida (ver acima) ou clique duas vezes para abri-la no Sibelius.

1.2 Compartilhar e enviar arquivos

É fácil compartilhar as suas músicas escritas no Sibelius com outras pessoas.

Para saber mais sobre como facilmente publicar e compartilhar sua música online (inclusive como faixas de áudio ou vídeos), consulte 🕮 **1.3 Compartilhar na rede**.

Compartilhando arquivos com outros usuários de Sibelius.

Se a pessoa com a qual estiver trabalhando também possui o Sibelius, então apenas envie o arquivo por e-mail ou em uma mídia removível como um pendrive USB ou CD-R.

Descubra qual a versão do Sibelius usada pela pessoa para a qual está enviando os arquivos. Se tiver uma versão igual ou mais recente do que a sua, você pode simplesmente salvar o seu arquivo e enviá-lo normalmente. Se, no entanto, eles tiverem uma versão anterior do Sibelius (ou uma versão anterior do Sibelius Student ou Sibelius First), será necessário exportar sua partitura em um formato de arquivo anterior, antes de enviar o e-mail. Felizmente, o Sibelius torna isso muito fácil – **Enviando arquivos por e-mail** abaixo.

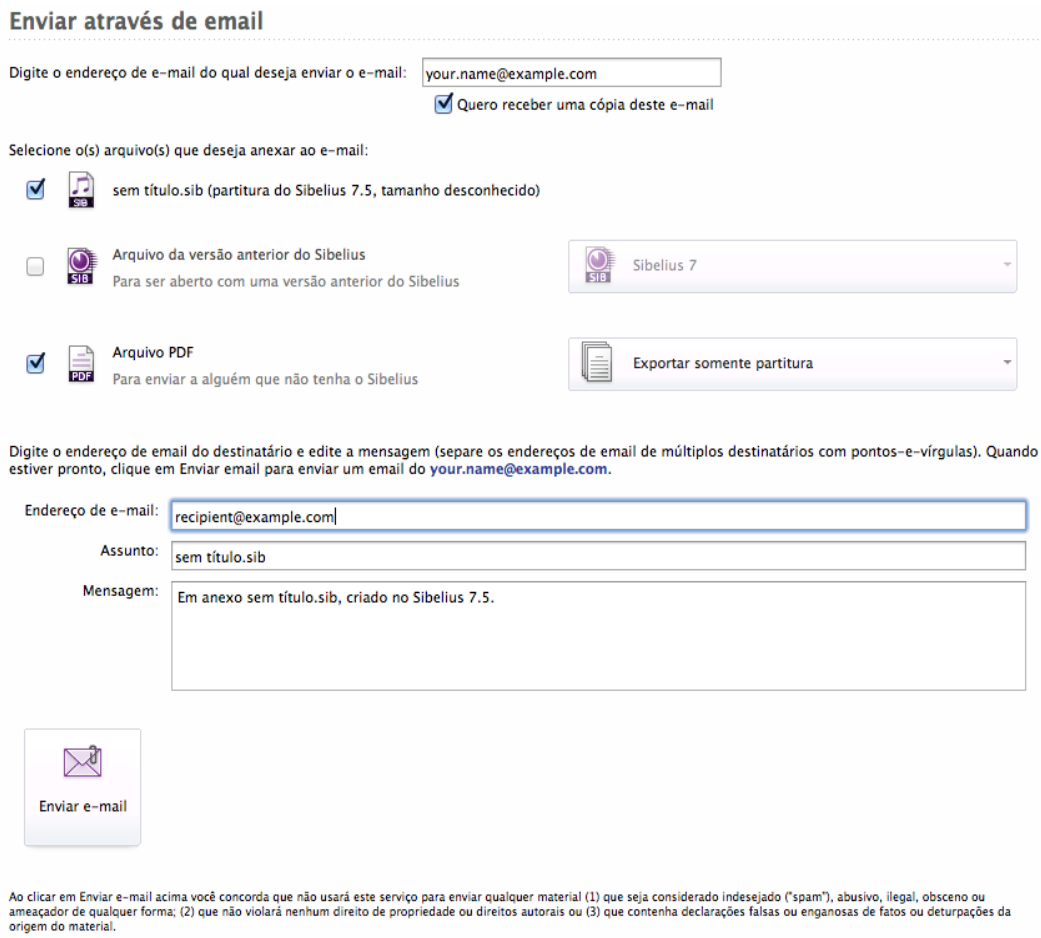
Compartilhando arquivos com pessoas que não usam Sibelius

Se o destinatário não possui o Sibelius, existem algumas outras maneiras de compartilhar arquivos com eles:

- Se o destinatário possui um iPad, sugira que baixem e instalem o aplicativo Avid Scorch. Salve e anexe sua partitura à um e-mail para que possam abri-la em seus dispositivos – 🕮 **1.18 Exportar para o Avid Scorch**.
- Peça a eles para baixar e instalar a versão de avaliação do Sibelius em **www.sibelius.com**, e depois lhes envie o arquivo. Ao final do período de avaliação, ele só pode imprimir uma única página timbrada, portanto se deseja que eles imprimam suas partitura, esta não é a melhor maneira.
- Publique a música em seu próprio site da web – 🕮 **1.19 Exportar páginas web do Scorch**
- Exportar um PDF de sua partitura e enviá-lo – 🕮 **1.20 Exportar arquivos PDF**.
- Se o destinatário possui um outro programa de música e deseja ouvir ou talvez editar sua música, envie um arquivo MIDI (🕮 **1.15 Exportar arquivos MIDI**), ou talvez um arquivo MusicXML (🕮 **1.16 Exportar arquivos MusicXML**).
- Se deseja enviar sua música para alguém para que possa ouvi-la mas não precisa que a visualize, é possível exportar um arquivo de áudio a partir do Sibelius e depois gravá-lo em um CD ou comprimi-lo em um arquivo MP3 e enviar por e-mail – 🕮 **1.12 Exportar arquivos de áudio**.
- Se deseja enviar sua música para outra pessoa, para que ela possa ouvi-la, e é *necessário* que ela veja a partitura, poderá exportar um arquivo de vídeo do Sibelius – 🕮 **1.13 Exportar arquivos de vídeo**.
- Se deseja publicar sua música online para que outros possam visualizar e imprimir – ou usar um serviço de compartilhamento de vídeo - ou áudio – o Sibelius pode exportar um arquivo adequado e transferi-lo diretamente para a sua conta no Score Exchange, YouTube, Facebook ou SoundCloud – 🕮 **1.3 Compartilhar na rede**.

Enviando arquivos por e-mail

Enviar arquivos por e-mail é muito fácil usando o recurso de e-mail integrado do Sibelius. Simplesmente selecione **Arquivo** ▸ **Compartilhar** ▸ **Enviar através de e-mail** e digite o seu e-mail na parte superior do painel, depois digite o e-mail da pessoa para a qual deseja enviar sua partitura, junto com qualquer mensagem que queira adicionar, e clique no botão **Enviar e-mail**:



Originalmente, o Sibelius também envia uma cópia do e-mail e anexos para o seu endereço de e-mail, o que permite acompanhar os e-mails que já foram enviados – se não deseja receber cópias dos e-mails enviados dessa forma, apenas desative **Envie-me uma cópia deste e-mail**.

Usando as várias opções acima dos detalhes da mensagem, você pode optar pelo envio de qualquer combinação entre:

- Uma partitura do Sibelius 7.5
- Um arquivo para ser aberto em uma versão anterior do Sibelius.
- Arquivo PDF da partitura e/ou partes.

Originalmente, o Sibelius envia uma partitura do Sibelius 7.5 e um arquivo PDF (apenas da partitura).

Se optar pelo envio de um arquivo para ser aberto em uma versão anterior, você pode escolher qual a versão (voltando até o Sibelius 2) na lista suspensa. Ao enviar um e-mail, o Sibelius exporta uma cópia da partitura no formato anterior e a anexa ao e-mail.

Se optar pelo envio de um arquivo PDF, você pode escolher entre três opções:

- **Somente partitura** exporta apenas a partitura completa.
- **Partitura e todas as partes (um arquivo)** exporta a partitura completa e uma única cópia de cada parte, em um único arquivo de PDF.
- **Somente todas as partes (arquivos separados)** exporta uma única cópia de cada parte, com um arquivo de PDF separado para cada parte.

Em cada caso, os arquivos de PDF exportados são anexados ao e-mail que será enviado ao clicar em **Enviar e-mail**. Para saber mais sobre como exportar arquivos PDF de sua partitura - 🕮 **1.20 Exportar arquivos PDF**.

Se deseja enviar um e-mail desta forma, para mais de um destinatário, digite seus endereços de e-mail, separandos-os com ponto e vírgula, dessa forma: **destinatário1@exemplo.com; destinatário2@exemplo.com; destinatário3@exemplo.com** e assim por diante.

Ao enviar e-mails dessa forma usando o Sibelius, tenha consideração com outras pessoas e não envie qualquer material que possa ser considerado "spam" ou que seja abusivo, ilegal, obsceno ou ameaçador.

Você não deverá usar este serviço para violar direitos autorais ou qualquer outro direito de propriedade e não deverá fazer declarações falsas ou descrições enganosas sobre a origem do material que estiver enviando.

Enviando arquivos via e-mail através de outro programa

Se preferir enviar um e-mail de seu próprio programa de e-mail – ou se optou por exportar uma partitura otimizada para visualização no Aplicativo Avid Scorch – isso será muito fácil, mas o procedimento exato será diferente, dependendo do programa de e-mail usado:

- *Windows Mail, Outlook Express ou Mozilla Thunderbird*: abra uma nova mensagem e clique no botão **Anexar** (que tem o ícone de clipe), encontre o arquivo e clique em **Anexar** para anexá-lo à mensagem. Depois a envie normalmente.
- *Apple Mail*: abra uma nova mensagem e apenas arraste e solte o arquivo que deseja anexar sobre a janela da mensagem, depois a envie normalmente.

Se não estiver usando nenhum dos programas mencionados acima, consulte a documentação de seu programa de e-mail para os detalhes de como anexar arquivos.

Se deseja enviar uma página do Scorch na web por e-mail para alguém:

- Primeiro, a exporte (🕮 **1.19 Exportar páginas web do Scorch**)
- Compacte os arquivos **.sib** e **.htm** exportados, em um arquivo zip, selecionando ambos os arquivos, clicando-os com o botão da direita e usando **Enviar para ▸ Pasta compactada (zipada)** (Windows) *ou* **Compactar 2 itens** (Mac), o que irá produzir um novo arquivo com um nome parecido com **Arquivo.zip**.
- Anexe apenas o arquivo **.zip** à sua mensagem de e-mail.

- Diga ao destinatário que ele irá precisar ter o Scorch instalado em seu computador, deverá salvar o arquivo anexado em uma pasta (ex: na área de trabalho), depois descomprimi-lo e finalmente clicar duas vezes neste arquivo**.htm** para visualizar a partitura em seu navegador.

Arquivos em Windows e Mac

O Sibelius para Windows e o Sibelius para Mac usam exatamente o mesmo formato de arquivo. Você pode mover uma partitura do Sibelius entre Mac e Windows, sem a necessidade de nenhuma conversão – ver abaixo.

Ambos os formatos usam Unicode, um conjunto de caracteres internacional padronizado, o que significa que caracteres especiais (como letras acentuadas) são automaticamente traduzidos entre Mac e Windows. Fontes musicais e de texto são também substituídas de forma inteligente.

Os arquivos do Sibelius possuem a extensão**.sib**. No Mac, os arquivos do Sibelius são também do tipo "Sibelius document" (internamente o Criador é "SIBE" e o Tipo é "SIBL").

Abrindo partituras de Mac em Windows

Se estiver tentando abrir uma partitura criada em um Mac que lhe foi dada em um CD-R ou outro disco, certifique-se de que o disco está formatado para Windows – embora o Mac possa ler discos de Windows, o Windows não pode ler discos de Mac.

Para abrir o arquivo no Sibelius para Windows, talvez tenha que adicionar a extensão **.sib** ao arquivo. Embora o Sibelius originalmente adicione esta extensão de arquivo tanto no Windows como no Mac, alguns usuários preferem não usar extensões de arquivo; isto causa um problema no Windows pois a extensão diz ao Windows que este é um arquivo do Sibelius.

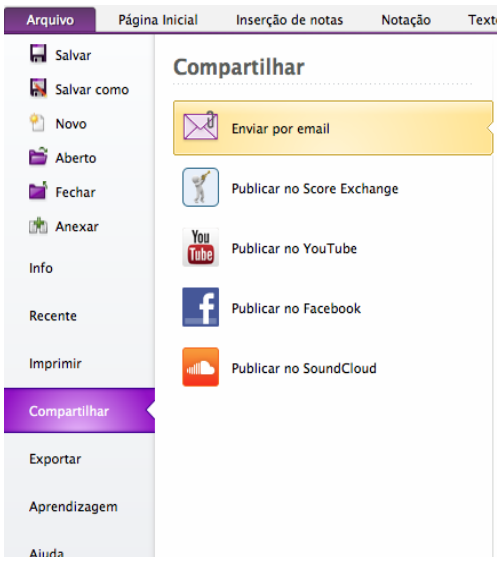
Você pode adicionar a extensão no Windows, clicando sobre o ícone do arquivo (em Meu Computador ou Windows Explorer) com o botão da direita e selecionado **Renomear**. Mude a extensão e depois aperte **Return** (no teclado principal). Talvez você seja alertado de que mudar o tipo de arquivo poderá torná-los inválidos, pois o Windows assume que você não sabe o que está fazendo. Se perguntado se tem certeza de que deseja prosseguir, clique **Sim**.

Após renomear o arquivo, ele poderá ser aberto da forma usual, clicando duas vezes sobre o mesmo.

Abrindo partituras de Windows no Mac

Para abrir um arquivo criado no Sibelius de Windows, basta selecionar **Arquivo ▸ Abrir** e clicar duas vezes sobre o nome do arquivo na caixa de diálogo.

1.3 Compartilhar na rede



A página **Arquivo ▸ Compartilhar** abriga todos os recursos para compartilhar e publicar sua música, oferecendo integração com sites e serviços de mídia social assim como os métodos mais tradicionais de e-mail ou publicação online através do Score Exchange.

Aqui você pode optar por enviar um e-mail diretamente do Sibelius, com a sua partitura anexada, usando vários formatos diferentes.

Ou, usando a exportação de vídeo do Sibelius é possível compartilhar diretamente no Youtube e Facebook; você pode ainda exportar um arquivo de áudio de sua partitura e enviá-lo para a sua conta do SoundCloud. A integração com o Score Exchange permite publicar partituras online.

Logicamente o Sibelius também possibilita a impressão (🕮 **1.11 Impressão**), exportação de partituras para MIDI, MusicXML ou PDF (🕮 **1.15 Exportar arquivos MIDI**, **1.16 Exportar arquivos MusicXML**, **1.20 Exportar arquivos PDF**), e a criação de arquivos de áudio e vídeo em seu disco (🕮 **1.12 Exportar arquivos de áudio**, **1.13 Exportar arquivos de vídeo**).

É possível também enviar suas partituras para o aplicativo de celular Avid Scorch e levá-las a qualquer lugar (🕮 **1.18 Exportar para o Avid Scorch**).

Enviar usando e-mail

O painel **Arquivo ▸ Compartilhar ▸ Enviar usando e-mail** contém opções para o envio de sua partitura como um anexo de e-mail, usando formatos diferentes, sem que tenha que sair do Sibelius.

Para maiores detalhes, consulte **Enviando arquivos por e-mail** na página 30.

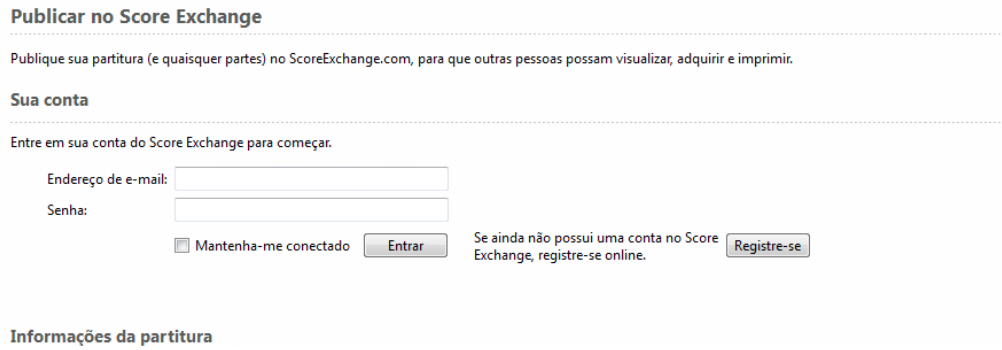
Publicando para a visualização, aquisição e impressão de terceiros

O Sibelius permite fazer o upload e publicar suas partituras como páginas de música digital no ScoreExchange.com.

O Score Exchange é um site para localizar ou adquirir novas partituras de compositores e arranjadores de todo o mundo. O ScoreExchange.com oferece milhares de partituras de cada instrumentação possível – de peças solo até orquestra completa, do clássico ao pop.

Com o Score Exchange você pode fazer uploads, publicar, vender ou distribuir suas composições musicais e arranjos. Para mais detalhes, visite **www.scoreexchange.com**.

O painel **Arquivo ▸ Compartilhar ▸ Publicar no Score Exchange** contém opções para preparar e enviar sua partitura para sua conta do ScoreExchange.com. (Se você ainda não possui uma conta, clique no botão **Registre-se** para ser redirecionado diretamente ao ScoreExchange.com e criá-la.)



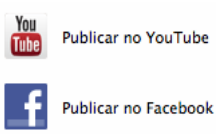
Insira o e-mail e senha usados para criar sua conta no Score Exchange e clique em **Entrar** para habilitar as opções restantes. (Se você ativou a caixa de seleção **Mantenha-me conectado** antes de clicar em **Entrar**, o Sibelius irá memorizar seus dados de login entre sessões para que, na próxima vez em que abri-lo, seja automaticamente conectado à sua conta.)

Sob o título **Informações da partitura**, você pode visualizar rapidamente quais os campos da guia **Arquivo ▸ Informações** já foram preenchidos, o que é útil pois o Score Exchange é capaz de usar esta informação, apresentando mais detalhes sobre sua partitura, uma vez que tenha sido disponibilizada.

Você irá ver também uma lista das partes instrumentais criadas automaticamente pelo Sibelius, para cada instrumento em sua partitura. Você pode optar se elas deverão ser removidas do arquivo enviado para o ScoreExchange.com; originalmente, todas as partes são incluídas. Essas partes poderão então estar disponíveis separadamente para aquisição ou download.

Ao clicar no botão **Publicar**, o Sibelius irá abrir o seu navegador e dirigi-lo ao site ScoreExchange.com onde poderá fornecer detalhes adicionais sobre sua partitura, tornando-a mais fácil de ser localizada – ou poderá optar por ocultá-la do público até que esteja pronta.

Compartilhar sua partitura como vídeo



O Sibelius oferece uma forma fácil de compartilhar no YouTube e Facebook, onde se pode fazer o upload e compartilhar um vídeo digital de sua partitura – sem que seja necessário sair do programa.

Selecionando os painéis **Publicar no YouTube** ou **Publicar no Facebook** na página **Arquivo ▸ Compartilhar** irá exibir um subconjunto de opções do painel **Arquivo ▸ Exportar ▸ Vídeo**. Elas permitem que você selecione a configuração de reprodução para a opção de áudio e altere vários ajustes de exibição no vídeo resultante, incluindo a linha de reprodução, textura do papel e layout da partitura (inclusive quais as pautas deverão ser visíveis).

Note que a opção **Resolução** não está presente neste painel, pois será solicitado que selecione entre as opções suportadas pelo provedor de compartilhamento de vídeo escolhido, após registrar-se.

Ao clicar no botão **Publicar** a caixa de diálogo **Publicar** será exibida. Primeiro, será solicitado que acesse sua conta do Facebook ou YouTube – se ainda não possui uma conta, siga as instruções para criá-la. Ao entrar em sua conta do Facebook pela primeira vez, através do Sibelius, será solicitado que conecte o Sibelius à sua conta do Facebook, permitindo postar vídeos em seu mural.

Assim que tiver acesso, será apresentado um formulário que pode ser usado para fornecer informações adicionais sobre sua partitura. Se você tiver preenchido quaisquer dos campos em **Arquivo ▸ Info** o Sibelius irá incluí-los automaticamente.

Existem aqui dois ajustes que são especialmente importantes:

- **Formato**: esta lista de opções inclui apenas formatos e resoluções suportadas pelo serviço de compartilhamento, portanto deverá selecionar aqui qual a resolução para exportar o vídeo do Sibelius (consulte **Uma palavra sobre resoluções de vídeo** na página 94 para maiores detalhes).
- **Privacidade**: isto oferece o controle total sobre quem poderá ver o vídeo, assim que for transferido. Dependendo do serviço escolhido, poderá optar por tornar o vídeo público, disponível somente em sua rede social, não listado (não aparece em resultados de buscas) ou totalmente privado.

Selecione **Iniciar** para dizer ao Sibelius que comece a criar o seu vídeo, antes de transferi-lo para o YouTube ou Facebook. Para aprender mais sobre como esta parte do processo funciona, veja **Exportar e transferir o seu áudio ou vídeo para a rede** na próxima página.

Se decidir que não deseja publicar sua partitura dessa forma, clique **Fechar** a qualquer momento para retornar aos painéis **Publicar no YouTube** ou **Publicar no Facebook** na página **Arquivo ▸ Compartilhar**.

Compartilhar sua partitura como uma faixa de áudio

O Sibelius também oferece uma forma fácil de compartilhar no SoundCloud, onde você pode transferir e compartilhar uma faixa de áudio de sua partitura – novamente, sem sair do programa.

O SoundCloud é a principal plataforma social de som, onde qualquer um pode criar sons e compartilhá-los em qualquer lugar. Gravar e fazer uploads para o SoundCloud permite que pessoas compartilhem sons facilmente de forma privada ou pública, em blogs, sites ou mídias sociais. Para mais informações viste **www.soundcloud.com/tour**.

Ao selecionar o painel **Publicar no SoundCloud** na página **Arquivo ▸ Compartilhar** será exibido um menu suspenso que permite selecionar a configuração de reprodução a ser usada ao criar o arquivo de áudio que será transferido.

Note que as opções **Profundidade de bits** e **Taxa de amostragem** (do painel **Arquivo ▸ Exportar ▸ Áudio**) não estão presentes nesse painel, pois será solicitado que selecione em uma lista de opções de predefinições, após obter o acesso.

Ao clicar no botão **Publicar** a caixa de diálogo **Publicar** será exibida. Primeiro, será solicitado que acesse sua conta do SoundCloud – se ainda não possui uma conta, siga as instruções para criá-la.

Assim que tiver acesso, será apresentado um formulário que pode ser usado para fornecer informações adicionais sobre sua partitura. Se você tiver preenchido quaisquer dos campos em **Arquivo ▸ Info** o Sibelius irá incluí-los automaticamente.

Existem aqui dois ajustes que são especialmente importantes:

- **Formato**: esta lista de opções inclui uma variedade de predefinições úteis de profundidade de bits e taxas de amostragem, portanto deverá selecionar aqui a qualidade da faixa de áudio que deseja exportar do Sibelius.
- **Privacidade**: isto oferece o controle total sobre quem poderá ver o vídeo, assim que for transferido. Você pode escolher entre tornar seu vídeo disponível publicamente ou restrito somente àquelas pessoas específicas com as quais você compartilha.

Selecione **Iniciar** para dizer ao Sibelius que inicie a criação de sua faixa de áudio, antes de transferi-la para o SoundCloud. Para saber mais sobre como esta parte do processo funciona, veja **Exportar e transferir o seu áudio ou vídeo para a rede** abaixo.

Se decidir que não deseja publicar sua partitura dessa forma, clique **Fechar** a qualquer momento para retornar ao painel **Publicar no SoundCloud** na página **Arquivo ▸ Compartilhar**.

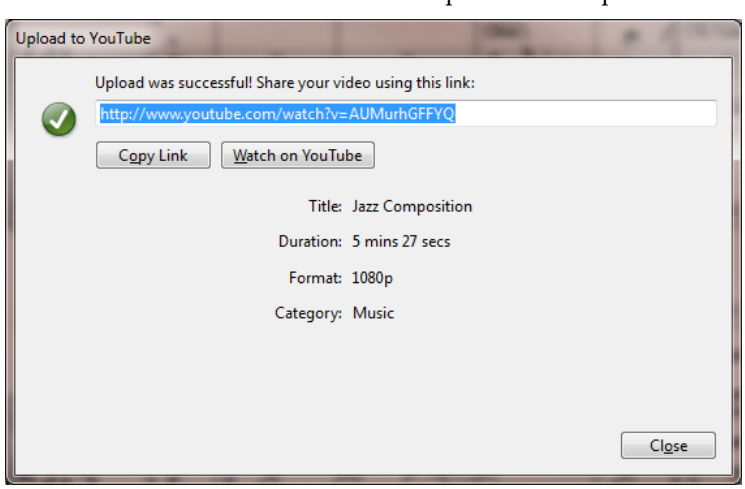
Exportar e transferir o seu áudio ou vídeo para a rede

Quando estiver publicando um vídeo no YouTube ou Facebook, ou publicando uma faixa de áudio no SoundCloud, clicando Iniciar diz ao Sibelius que comece a exportar ou transferir o arquivo apropriado. A caixa de diálogo **Transferir para** o mantém informado sobre o progresso.

Uma vez que a faixa de áudio ou o arquivo de vídeo tenha sido criado, o Sibelius inicia o seu upload para o YouTube, Facebook ou SoundCloud. A caixa de diálogo **Transferir para** oferece agora acesso à mais informação sobre a velocidade de sua conexão e o tempo restante para terminar o upload.

Dependendo da capacidade de seu computador e da velocidade de conexão da internet, esse processo poderá levar alguns minutos. Convenientemente, você pode continuar usando o Sibelius normalmente enquanto o upload continua em segundo plano – veja **Exportar e transferir em segundo plano** abaixo.

Assim que o upload for concluído e a sua faixa de áudio ou arquivo de vídeo estiver pronto para ser compartilhado, a caixa de diálogo **Transferir para** irá exibir um link para o arquivo online, assim como detalhes sobre a faixa de áudio ou arquivo de vídeo que acaba de transferir.



Ao clicar em **Copiar link**, o endereço da página é copiado para a área de transferência, pronto para ser colado em seu navegador ou outro programa, ou incorporado em uma página da web. Clique os botões **Assistir no YouTube/Facebook** ou **Ouvir no SoundCloud** para ser levado diretamente ao seu arquivo transferido, em seu navegador.

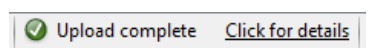
Se deseja fazer qualquer alteração na faixa de áudio ou arquivo de vídeo, ou se deseja excluí-lo, deverá visitar o site do provedor e acessar sua conta no mesmo.

Exportar e transferir em segundo plano

Uma vez que o Sibelius tenha criado o áudio (para a sua faixa ou vídeo), você pode clicar no botão **Ocultar** na caixa de diálogo **Transferir para,** para continuar trabalhando no Sibelius normalmente enquanto a criação do vídeo e/ou transferência continua em segundo plano.

Ao ocultar a caixa de diálogo **Transferir para** dessa forma, você verá uma barra de progresso (como acima) exibida na barra de status, na parte inferior da janela do Sibelius, mostrando quanto falta para o final do processo. Para mostrar a caixa de diálogo **Transferir para** novamente, ou para cancelar, selecione **Clique para obter detalhes**.

De forma útil, o Sibelius irá também exibir o progresso do upload em uma dica de ferramenta, se você passar o mouse sobre o indicador de progresso, na barra de status.



Assim que o upload estiver completo e a sua faixa de áudio ou arquivo de vídeo estiver pronto para ser compartilhado, o Sibelius exibe uma notificação de **Transferência completa** na barra de status.

Note que o Sibelius não é capaz de transferir mais do que uma faixa de áudio ou um arquivo de vídeo, de uma só vez para a internet. Se você selecionar os painéis **Arquivo ▸ Compartilhar ▸ Publicar no YouTube/Facebook/SoundCloud**, você verá uma mensagem dizendo que aguarde até que o upload esteja completo. Se desejar, você pode cancelar o upload para que inicie um novo. Se tentar sair do Sibelius enquanto um upload estiver sendo feito em segundo plano, o Sibelius irá alertá-lo e perguntar se deseja cancelar ou continuar o upload.

1.4 Iniciar uma nova partitura

Existem várias maneiras de se iniciar uma nova partitura no Sibelius: você pode importar música de outro programa em formato MusicXML ou MIDI, escanear música impressa com o PhotoScore ou importar música através de um microfone usando o AudioScore.

É claro que pode também começar uma partitura do zero, de uma das seguintes formas:

- Com nenhuma partitura, aberta clique na guia **Nova** na janela **Início rápido** ou
- Com uma partitura já aberta, selecione a guia **Arquivo** e clique no botão **Nova** ou digite o atalho **Ctrl**+**N** ou ⌘**N**.

Modelo pautado

Em qualquer das alternativas, você irá se deparar com uma lista de modelos chamados *modelos pautados*, organizados em pastas, e exibindo visualizações minimizadas de cada um deles. As opções de modelos pautados predefinidos possuem várias combinações de instrumentos, além de outros ajustes menos óbvios que melhoram a aparência e reprodução de sua partitura. Não é preciso usar os instrumentos exatamente como estão – fique a vontade para excluir instrumentos ou adicionar outros novos.

É melhor usar um modelo pautado que contenha instrumentos do que iniciar uma página em branco, mesmo que a instrumentação não seja exatamente a que precisa, porque várias outras opções que já estão configuradas no modelo pautado são apropriadas ao tipo específico de música.

O Sibelius possui mais de 60 modelos pautados predefinidos, categorizados da seguinte maneira:

- **Sem categoria**: Modelos básicos para **Clave de Sol**, **Clave de Fá** e **Em branco**, os quais não tem instrumentos predefinidos
- **Banda***:* diversos modelos pautados apropriados para banda de metais, banda de concerto e bandas escolares
- **Grupos de câmara**: modelos para trios, quartetos e quintetos de metais, sopros e cordas
- **Coral e Canto**: vários modelos pautados para **Coral**, alguns (chamados **reduções**) com os cantores reduzidos em duas pautas ("partitura fechada"), alguns com acompanhamento de órgão ou piano, mais Voz + teclado para piano/música vocal
- **Sinetas**: modelos para sinetas escritos em uma ou duas pautas
- **Jazz***:* uma quantidade de modelos apropriados, com configurações pessoais de "escrita manual", incluindo **Big band** e **Quarteto de jazz**
- **Latina**: Modelos de banda de Mariachi e Salsa
- **Banda marcial e percussão**: modelos para Banda de tambores (percussão) e metais, mais bandas marciais e conjuntos de bandas militares maiores
- **Orquestral**: Clássica, Romântica, Moderna, concerto, cordas e orquestra para filmes estão todas incluídas. O modelo pautado **Orquestra, filme** for criado pelo compositor da série *Os Simpsons* Alf Clausen e seu filho Kyle Clausen.
- **Instrumentos Orff**: modelos para grupos de classe Orff
- **Rock e Pop**: modelos para grupos pop com guitarras e bandas de R & B

- **Instrumentos solo**: vários modelos pautados para notação e tablatura de guitarra/violão incluindo **Tablatura para Alaúde**, mais Piano e Partitura principal.

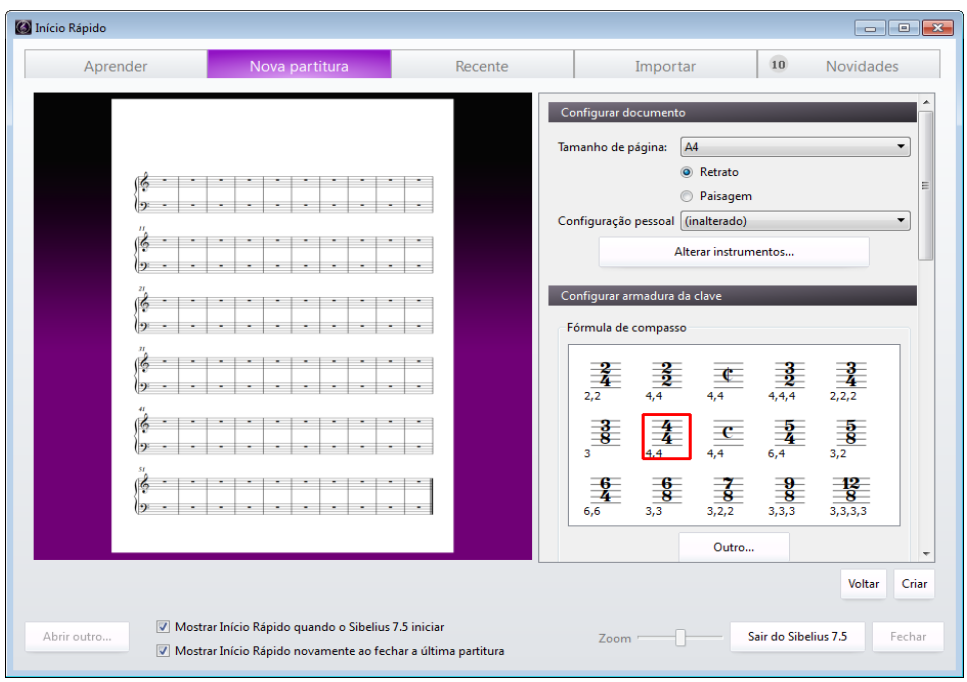
Para navegar através das categorias mais rapidamente você pode fechar uma categoria clicando em seu título, ou mantenha **Shift** pressionada e clique em qualquer categoria para fechar ou expandir todas ao mesmo tempo.

Se deseja criar uma folha de exercícios educacional desde o início, ao invés de usar um desses modelos pautados, é mais fácil escolher um modelo em **Arquivo ▸ Ensino ▸ Criador de folhas de exercícios** – 🕮 **1.23 Criador de folhas de exercícios**.

Você pode também criar os seus próprios modelos pautados se desejar – 🕮 **1.21 Exportar modelo pautado**.

Configurando a sua partitura

Para iniciar sua partitura mais imediatamente sem modificar os instrumentos que contém, ou selecionando a tonalidade ou fórmula do compasso inicial, clique duas vezes no modelo pautado escolhido. Para modificar o modelo pautado, clique nele apenas uma vez e verá uma versão ampliada do modelo, juntamente com algumas opções à direita.



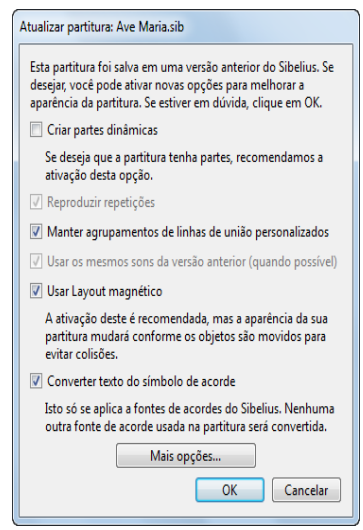
Ao usar estas opções à direita é possível alterar: o tamanho da página, orientação, instrumentos usados, fórmula do compasso, armadura da clave, andamento inicial e, se estiver planejando antecipadamente, especificar o título e compositor da peça.

É sempre possível adicionar ou alterar posteriormente, qualquer elemento que foi adicionado na criação da partitura, portanto não se preocupe. Neste momento, você pode tomar muitas ou poucas dessas decisões, da maneira que desejar, e para começar a partitura efetivamente, clique em **Criar** a qualquer momento.

1.5 Abrir arquivos de versões anteriores

O Sibelius é totalmente compatível com as versões anteriores. O Sibelius 7.5 pode abrir arquivos de todas as versões anteriores do Sibelius para Windows e Mac, inclusive arquivos salvos em Sibelius Student, Sibelius First e G7. Simplesmente escolha **Arquivo ▸ Abrir**, ou clique em **Abrir Outro** na janela de Início Rápido e abra a partitura como normalmente.

Caixa de diálogo Atualizar Partitura



Como cada nova versão do Sibelius inclui um novo conjunto de funções, ao abrir uma partitura criada no Sibelius 5 ou anterior, aparecerá a caixa de diálogo **Atualizar Partitura** para que você possa escolher os aspectos, se houverem, da partitura que você quiser atualizar. (Você somente poderá escolher opções que não estavam disponíveis na versão do Sibelius em que sua partitura foi salva.)

As opções na caixa de diálogo **Atualizar Partitura** são as mais importantes, e fazem o seguinte:

- **Criar partes dinâmicas,** quando ativado, criará um conjunto predefinido de partes dinâmicas (🕮 **9.1 Trabalhando com partes**).
- **Usar os mesmos sons da versão anterior (sempre que possível)** permite escolher se o Sibelius deverá tentar manter o mesmo som para cada pauta de sua partitura como foi usado para reproduzi-lo no Sibelius 4 ou anteriores. Essa opção somente terá efeito se tiver conjuntos de sons compatíveis instalados para os dispositivos que usou quando trabalhou com a partitura na versão anterior.
- **Reproduzir repetições** determina se o Sibelius deverão ou não prestar atenção às barras de compasso de repetição na partitura. Normalmente essa caixa de diálogo estará desabilitada, pois a opção tem estado ativada por padrão em todas exceto as primeiras versões do Sibelius, mas se estiver habilitada, você deverá ativá-la para garantir uma reprodução e correta e para garantir que os números de compassos sejam mostrados corretamente na partitura.
- **Manter grupos de linhas de união personalizados** determina se o Sibelius deverá ou não reter as edições individuais feitas em grupos de linhas de união na partitura. Normalmente essa caixa de seleção deverá ser mantida ativada para garantir que os grupos de linhas de união não sofram mudanças ao abrir a partitura: se posteriormente você quiser redefinir os grupos de linhas de união para seus valores padrão, use **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Grupos de Linhas de União** (🕮 **4.15 Notas agrupadas**).
- **Usar Layout Magnético** permite habilitar a evasão automática de colisões na sua partitura. Você deverá deixar essa opção ativada: se posteriormente você quiser desabilitar o Layout Magnético na sua partitura, simplesmente desative **Layout ▸ Layout Magnético** (🕮 **7.5 Layout magnético**).

- **Converter texto de cifras** atualiza as cifras baseadas em texto do Sibelius 5 e anteriores para objetos de cifras novos e mais inteligentes. Sua aparência original será mantida até selecioná-los e escolher **Layout ▸ Redefinir Design**. O Sibelius só pode atualizar cifras que usem uma das fontes de cifras do Sibelius; se você tiver usado uma fonte de cifras não fornecida com o Sibelius, o programa não poderá convertê-las (🕮 **5.8 Cifras**).

Clicar no botão **Mais Opções** permite usar novas opções que podem melhorar a aparência de sua partitura:

- **Ligaduras de expressão magnéticas em notas normais** torna magnéticas as ligaduras de expressão sobre ou sob notas normais, para que alguma das pontas de cada ligadura de expressão se mantenha unida à nota ou ao acorde mais próximo (🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**)
- **Ligaduras de expressão magnéticas em notas entre pautas** funciona de maneira semelhante, mas somente é aplicado em ligaduras de expressão em notas entre pautas (como em música de teclado) (🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**)
- **Regra de comprimento da haste da versão 1.3** aumenta o comprimento das hastes de notas de qualquer lado da linha intermediária em 0,25 espaços mais do que com a opção desativada, uma preferência de muitos escritores e editores
- A regra de posicionamento de vozes do Sibelius foi melhorada no Sibelius 2, portanto, para aplicar a nova regra em partituras anteriores, ative **Regra de posicionamento da versão 2** (🕮 **3.15 Vozes**)
- **Quiálteras magnéticas** garante que os números e colchetes de quiálteras sejam posicionados corretamente acima ou abaixo das notas da quiáltera de acordo à sua posição na pauta (🕮 **3.10 Tercinas e outras quiálteras**)
- **Ajustar o nome das notas em instrumentos transpostos em claves remotas** verifica que o nome das de notas em instrumentos transpostos seja enarmonicamente correto (🕮 **2.4 Instrumentos**)
- **Permitir que o espaçamento entre notas e pautas seja contraído** aproveita as melhoras nos algoritmos de espaçamento no Sibelius para comprimir o espaçamento horizontal e vertical das partituras mais velhas (🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**)
- **Posições de linhas de união óticas** aplica posições óticas de linhas de união (🕮 **4.16 Posições da linha de união**)
- **Ligaduras óticas** aplica posições de ligaduras óticas (🕮 **4.27 Ligaduras**)
- **Espaçamento ótico de notas** ignora os ajustes manuais feitos ao espaçamento de notas na sua partitura e aplica a regra ótica do Sibelius (🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**)
- **As notas e pausas ocultas não afetam as direções das hastes nem as pausas** deverá estar ativada, salvo que você saiba que inverteu hastes e alterou a posição vertical das pausas na partitura e quiser manter essas mudanças.
- **Regra de posicionamento vertical do texto da versão 5** deverá estar ativado, salvo que você saiba que ajustou a posição pertical de objetos de texto (como números de compasso) para compensar a presença de texto perto demais da pauta depois de mudanças de instrumento em uma pauta que muda o número de linhas de pauta.
- **Ajustar comprimento das hastes para evitar pausas com linhas de união** aplica uma regra melhorada para a posição de linhas de união, movendo-as para evitar a colisão com pausas (🕮 **4.16 Posições da linha de união**).

- **Desenhar acidentes de cortesia automáticos** hablita a função de acidentes de cortesia automáticos do Sibelius, que mostra um acidente de cortesia para uma nota com acidente no compasso anterior (🕮 **4.20 Acidentes**).
- **Posicionar ligaduras de expressão sobre as notas em notas com hastes combinados** aplica uma regra melhorada para a direção de ligaduras de expressão: se todas as notas sob a ligadura de expressão tiverem hastes para cima, a ligadura se curvará sob as notas; se alguma nas notas tiver haste para baixo, a ligadura de expressão se curvará sobre as notas (🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**).
- **Estender os colchetes até a última nota em quiálteras** redefine a duração das quiálteras para usar o posicionamento melhorado para as pontas esquerda e direita dos colchetes de quiáltera (🕮 **3.10 Tercinas e outras quiálteras**).

Outras configurações a serem consideradas

Existem vários outros ajustes mais sutis que talvez queira considerar após abrir uma partitura criada em uma versão anterior do Sibelius:

- No caso de articulação, é recomendável ativar **Nova regra de posicionamento de articulações** na página **Articulações** de **Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**. Essa opção mudará a posição das articulações que aparecem fora da pauta em notas com haste para baixo sobre a linha intermediária da pauta e alterará também a posição das articulações (como staccato e tenuto) dentro da pauta em notas com haste para cima sobre a linha intermediária da pauta (ou seja, notas invertidas). Se tiver arrastado alguma articulação para conseguir o posicionamento certo, você deverá selecionar as notas e usar **Layout ▸ Redefinir Posição** para ver o efeito da **Nova regra de posicionamento de articulações**. Adicionalmente, se você preferir seguir a convenção segundo a qual os acentos são posicionados dentro das ligaduras de expressão, ative a caixa de seleção Dentro da ligadura de expressão para essa articulação.
- No caso de acidentes, além de ativar as opções de acidentes de cortesia automáticos na página **Acidentes** de **Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**, você também deverá desativar **Redefinir acidentes para a armadura de clave atual na mudança de clave** na página **Claves e Armaduras de Clave**, a qual verifica que as mudanças de clave na metade de um compasso sigam as convenções normais quanto a acidentes antes da mudança de clave no mesmo compasso.
- Para o espaçamento de pautas, considere desativar **Justificar ambas as pautas de instrumentos com pauta dupla** e definir valores para as novas opções de *n* **espaços adicionais**… na página **Pautas** de **Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**.
- Para dinâmicas em pautas vocais, ative a nova opção **Pauta vocal** na caixa de diálogo **Editar instrumento** para os instrumentos vocais na sua partitura, depois ative a nova caixa de seleção **Posição predefinida diferente em pautas vocais** em **Configuração pessoal ▸ Posições Prefedinidas** para texto de Expressão e os diferentes estilos de linhas de dinâmica e defina valores adequados para posicioná-las por padrão sobre a pauta.
- No caso do Layout Magnético, selecionar objetos e escolher **Layout ▸ Redefinir Posição** pode melhorar consideravelmente a aparência de sua partitura.

A maioria das opções anteriores pode ser definida rapidamente com as configurações recomendadas importando algum dos estilos padrão fornecidos – 🕮 **8.2 Configuração Pessoal**.

1.6 Abrir arquivos MIDI

Se não souber muito a respeito de MIDI, 🕮 **6.14 MIDI para iniciantes**, que explica o que são arquivos MIDI. Se estiver pensando onde poderá encontrar arquivos MIDI, veja **Baixando arquivos MIDI** abaixo.

Importando um Arquivo MIDI

Abra um arquivo MIDI da mesma forma que um arquivo normal do Sibelius: apenas selecione **Arquivo ▸ Abrir** (atalho **Ctrl**+**O** *ou* ⌘**O**), localize o arquivo (no Windows, arquivos MIDI normalmente possuem a extensão **.mid**), e clique **Abrir**.

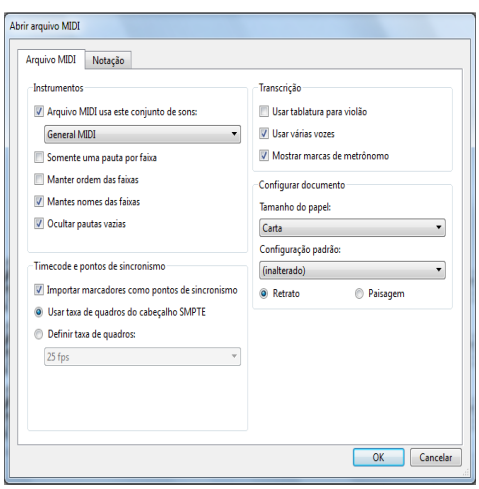
Uma caixa de diálogo irá aparecer com opções de importação que podem ser ajustadas (detalhes abaixo). Normalmente, você deverá apenas clicar **OK**, e esperar alguns segundos para que o arquivo MIDI seja aberto.

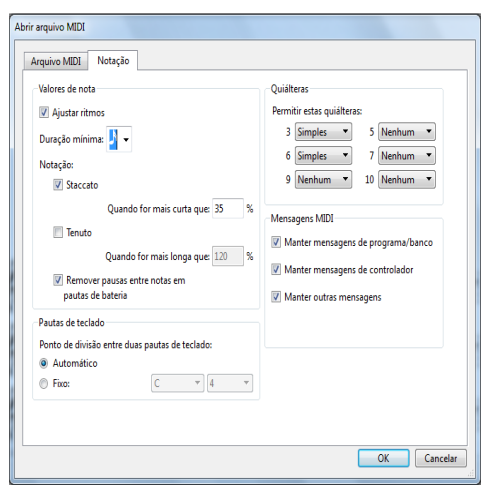
Alguns arquivos MIDI não possuem mudanças de programa (embora contenham nomes de instrumentos), o que significa que os instrumentos deverão ser supostos. Neste caso, o Sibelius irá avisá-lo de que os nomes de instrumentos, sons, claves e outros detalhes poderão estar errados. Você deve ajustar a clave etc. do instrumento manualmente ou (preferivelmente) fazer ou obter uma cópia do arquivo MIDI que contém todas as informações de mudanças do programa, e importar o arquivo MIDI.

Se perceber que o arquivo MIDI importado não se parece com o que esperava, tente alterar alguns dos ajustes de importação – ver **Opções de importação** abaixo.

Uma vez que o arquivo MIDI tenha sido importado, você poderá editar, salvar, imprimir e criar partes a partir dele, da mesma forma que faria com música que foi inserida por você mesmo. Arquivos MIDI importados são reproduzidos com todas as nuances da sequência original – as velocidades e sincronizações exatos de cada nota, – graças ao recurso Live Playback do Sibelius (🕮 **6.5 Live Playback**).

Opções de importação





As opções da guia **Arquivo MIDI** na caixa de diálogo **Abrir arquivo MIDI** são as seguintes:

- **O arquivo MIDI usa este conjunto de sons** permite especificar se o programa e os números dos bancos usam General MIDI ou outro conjunto de sons. Isto ajuda o Sibelius a descobrir quais são os instrumentos. Normalmente poderá deixar esta opção em General MIDI, ou desativá-la totalmente, se apenas deseja importar o arquivo MIDI "como ele é."
- **Apenas uma pauta por pista** é útil se você abrir um arquivo MIDI que escreve um piano como (por exemplo) duas pistas de piano separadas, uma para a mão esquerda e outra para a direita. Ative esta opção e cada mão será escrita como uma pauta, e não duas, você poderá então limpá-la criando um novo piano e copiando as duas mãos para ele. Finalmente, exclua os dois pianos originais.
- **Manter ordem das faixas** está originalmente desativado; isto permite ao Sibelius selecionar a ordem dos instrumentos. Ative-o para manter os instrumentos na mesma ordem das faixas do arquivo MIDI.
- **Manter nomes das faixas** faz com que o Sibelius use os nomes de cada faixa como nome de instrumento; desative-o para usar nomes padronizados para os instrumentos que o Sibelius encontrar.
- **Ocultar pautas vazias** está originalmente ativado; isto faz com que o Sibelius oculte pautas vazias através da partitura resultante, o que é muitas vezes útil pois muitos arquivos MIDI possuem faixas que estão vazias, exceto por pequenas passagens; desta forma, ocultar pautas vazias pode tornar a partitura mais fácil de ser lida.
- **Importar marcadores como pontos de sincronismo** faz com que o Sibelius converta todos os marcadores do arquivo MIDI, em pontos de sincronismo na partitura criada. Quando desativado, o Sibelius irá importar os marcadores como objetos de texto padrão.
- **Usar taxa de quadros do cabeçalho SMPTE** diz ao Sibelius para definir os ajustes de taxa de quadros em **Reproduzir ▸ Vídeo e Tempo ▸ Timecode e Duração** de acordo com os ajustes do arquivo MIDI – ver **compensação SMPTE** abaixo.
- **Usar tablatura para guitarras** especifica se o Sibelius deverá importar quaisquer pistas de guitarra do arquivo MIDI, para pautas de tablatura; se a opção estiver desativada, as guitarras serão importadas para pautas de notação.
- **Usar múltiplas vozes** determina se o Sibelius deve usar duas vozes quando for apropriado para produzir uma notação mais limpa, normalmente esta opção deve estar ativada.
- **Mostrar marcas de metrônomo** torna todas as marcas de metrônomo visíveis. Se houver muitas mudanças de andamento (ex: *rits.* e *accels.*) talvez queira desativar essa opção, a qual irá ocultar a marcas de metrônomo na partitura, tornando-a mais limpa, mas mantendo a reprodução da mesma forma.
- As opções **Configuração do documento** permitem escolher o **Tamanho da página**, **Configuração pessoal** e orientação (**Retrato** ou **Paisagem**) da partitura resultante.

Para detalhes sobre as opções na guia **Notação**, consulte **Opções Flexi-time** na página 292.

Opções de importação recomendadas

A combinação exata de opções que deverá escolher na caixa de diálogo **Abrir arquivo MIDI** irá depender de vários fatores, por exemplo:

- Se estiver importando um arquivo MIDI para criar uma notação limpa, deverá desativar as opções da guia **Notação** que escrevem staccatos e tenutos, e experimentar alguns ajustes em **Valor mínimo da nota** até que obtenha os resultados mais limpos.

- Se estiver importando um arquivo MIDI apenas para ser reproduzido, não importa quais opções forem selecionadas, pois o Sibelius irá sempre reproduzi-lo exatamente como está, usando o Live Playback.
- Se estiver importando um arquivo criado por outra pessoa, provavelmente em um dispositivo diferente (ex: um arquivo MIDI que baixou da internet), você deve ajustar **O arquivo MIDI usa este conjunto de sons** para o dispositivo no qual ele foi criado.
- Se estiver importando um arquivo do qual já sabe que utiliza um conjunto de sons General MIDI, certifique-se de selecionar **General MIDI** em **O arquivo MIDI usa este conjunto de sons**

Os ajustes padrão da guia **Notação** funcionam para a maioria dos casos, como se segue: **Ajustar ritmos** ativado, **Valor mínimo da nota** semicolcheia, **Staccato** e **Tenuto** ativado. Se estiver lendo um Arquivo MIDI no qual os ritmos são totalmente exatos (se já estiver quantizado, por exemplo), desative **Ajustar ritmos**.

Se você ajustar **Valor mínimo da nota** com um valor muito longo e irreal, – ex: estiver ajustado para colcheias enquanto o arquivo MIDI contém longos trechos de semicolcheias – o Sibelius obviamente não poderá processar os trechos adequadamente usando colcheias e irá produzir uma confusão. (O Sibelius terá que aproximar as passagens de semicolcheias usando quiálteras de colcheias ou combinando alguns pares de semicolcheias, para formar acordes de colcheias.)

As opções de quiálteras dependem de você:

- **Simples** significa que as quiálteras serão escritas somente se possuírem notas de valores iguais
- **Moderado** e **Complexo** para mais ritmos irregulares.

Lembre-se que, se uma quiáltera específica (ex: uma tercina) é usada em um arquivo MIDI, você deverá ajustar esta opção para no mínimo **Simples**, ou ela não será lida corretamente! Fique atento no entanto pois, se por exemplo, ajustar todas as quiálteras para **Complexo**, o Sibelius irá descobrir ritmos de quiáltera elaborados, onde antes não haviam, portanto seja cuidadoso.

Conversão em lote

O Sibelius inclui um plug-in que converte uma pasta inteira, cheia de Arquivos MIDI, todos de uma só vez. Para usá-lo, selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento de lotes ▸ Converter pasta de arquivos MIDI**. Será requisitado que localize a pasta a ser convertida, localize-a e clique **OK**. Todos os arquivos MIDI na pasta serão convertidos em arquivos do Sibelius.

Limpando um arquivo MIDI

Pelo fato de arquivos MIDI não conterem nenhuma notação, eles poderão ter um aspecto um pouco confuso, depois de serem abertos no Sibelius. Aqui estão algumas dicas para obter melhores resultados, tanto antes como depois da conversão:

- Se o arquivo MIDI usa números de programa não padronizados (ex: se estiver ajustado pra reproduzir em um dispositivo MIDI não usual), o Sibelius não será capaz de identificar os instrumentos corretamente e eles poderão aparecer com características inesperadas, como claves ou ordem erradas. Igualmente, se o arquivo MIDI estiver usando o canal 10 para instrumentos com afinação definida, eles poderão ser importados para o Sibelius como instrumentos de percussão. Isto depende do fato de ter escolhido ou não um dispositivo MIDI apropriado, ao abrir o arquivo MIDI.

- Se isso acontecer, tente importar o arquivo novamente, mudando o ajuste **O arquivo MIDI usa este conjunto de sons**
- Se o arquivo MIDI não estiver totalmente ou propriamente quantizado, talvez descubra que os ritmos não estarão escritos da forma limpa como esperava. Se tiver acesso a um sequenciador, poderá tentar quantizar o arquivo novamente e abri-lo mais uma vez no Sibelius. Como alternativa, tente usar **Inserção de notas ▸ Flexi-time ▸ Reescrever execução**, que poderá redistribuir as notas e re-quantizar a música de forma inteligente (ver **Limpeza após o Flexi-time** na página 290 para maiores detalhes).

A forma de limpeza normalmente necessária após abrir um arquivo MIDI é tornar pautas de percussão sem afinação mais legíveis – 🕮 **4.13 Percussão** para maiores detalhes.

Quando o Sibelius importa uma pauta de percussão sem afinação em um arquivo MIDI, cada som de bateria é convertido para a cabeça de nota e posição da pauta (linha ou espaço) definidos no instrumento **5 linhas (bateria)**. Se um som de bateria foi usado onde a notação não estiver definida neste tipo de instrumento, o Sibelius irá criar a notação usando cabeças de nota normais, cruz e diamante, em posições vazias da pauta.

Algumas vezes poderá descobrir que no final do processo existem pausas indesejadas entre notas, ou uníssonos indesejados (duas cabeças de nota com a mesma altura) Use os plug-ins **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Remover pausas** e **Remover Notas em Uníssono** – para corrigir isto. 🕮 **1.25 Trabalhar com plug-ins**.

compensação SMPTE

O evento de compensação MIDI SMPTE é importado (se houver um) e ajusta **Tempo de início** na caixa de diálogo **Play ▸ Vídeo e Tempo ▸ Timecode e Duração**. Ele também pode ser utilizado para ajustar a taxa de quadros a ser usada para o timecode na partitura, pelo fato de que o evento de compensação MIDI SMPTE não descreve todas as taxa de quadros usadas por todos os sequenciadores, se souber especificamente a taxa de quadros que necessita, use **Definir taxa de quadros** na página **Arquivo MIDI** da caixa de diálogo **Abrir arquivo MIDI**, e selecione a taxa de quadros no menu. (Se não tiver ideia sobre o significado de tudo isso, não se preocupe – apenas deixe estas opções como estão.)

Detalhes técnicos

O Sibelius importa arquivos MIDI do tipo 0 e 1. Ao importá-los, de forma inteligente, o Sibelius define quais instrumentos usar (usando os nomes das faixas se estiverem presentes ou, caso contrário, usando os sons), e ele é capaz de distinguir entre, por exemplo, Violino e Viola, Clarinete e Clarone, ou Soprano e Alto, pela tessitura da música em cada faixa. O Sibelius irá limpar o ritmo usando o algoritmo do Flexi-time e irá manter uma quantidade maior ou menor de dados de mensagens MIDI, de acordo com o que for especificado (ex: marcas de metrônomo, mudanças de programa, etc.) O Sibelius irá também reduzir automaticamente o tamanho da pauta se houverem muitos instrumentos para o tamanho da página.

Baixando arquivos MIDI

Existem muitos recursos online para arquivos MIDI. Se estiver procurando por alguma peça específica, pode tentar buscá-la usando **www.google.com**, ex: digitando o nome da peça, seguida pelas palavras "Arquivo MIDI." Ou poderá tentar um dos seguintes sites:

- **www.prs.net**: mais de 16.000 arquivos de música clássica, todas de domínio público.
- **www.musicrobot.com**: um mecanismo de pesquisa para localizar arquivos MIDI de música pop na web.
- **www.cpdl.org**: um excelente site de música de coral de domínio público, com milhares de arquivos.
- **www.cyberhymnal.org**: todos os hinos mais conhecidos, com letras que podem ser baixadas também.

Nem todos os arquivos nestes sites estão em formato MIDI – alguns poderão estar em Finale, PDF ou outros formatos. Alguns podem ainda estar em formato de áudio, como MP3, os quais não podem ser abertos pelo Sibelius. Portanto fique atento para o formato do arquivo, antes de tentar baixá-lo. (O Sibelius, no entanto, pode abrir arquivos em vários formatos – verifique outros tópicos neste capítulo para detalhes.)

Assim que tenha encontrado o arquivo MIDI que estava procurando em seu navegador da web, identifique o link para baixá-lo; links geralmente estão sublinhados. *Não* clique diretamente no link, pois isto fará com que ele apenas seja reproduzido por seu navegador: nós queremos baixá-lo e não reproduzi-lo. Em vez disso:

- Clique o link com o botão da direita (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac), e um menu irá aparecer.
- Selecione **Salvar link como**, **Salvar destino como** ou **Baixar link** (a frase exata depende do navegador que estiver usando)
- Dependendo de seu navegador, será solicitado que escolha onde deseja salvar o arquivo, neste caso sendo melhor selecionar um local fácil de ser lembrado, como a sua área de trabalho.
- Agora o arquivo será baixado. Os arquivos MIDI geralmente são muito pequenos, portanto isso irá demorar apenas alguns segundos.

Parabéns! Você acaba de baixar um arquivo MIDI – e de fato, os passos acima podem ser usados para baixar qualquer tipo de arquivo da web.

Certifique-se de saber qual o nome do arquivo MIDI e onde ele foi salvo (normalmente na área de trabalho), depois abra o Sibelius e siga os passos em **Importando um Arquivo MIDI** no início do tópico.

Você deve ficar atento pois, se baixar ou publicar arquivos MIDI de outra pessoa sem permissão, poderá estar infringindo os direitos autorais. A violação de direitos autorais é ilegal.

A maior parte das músicas avisa se existem direitos autorais e a quem pertencem. Se não estiver certo sobre a condição dos direitos autorais de um arquivo MIDI que baixou, entre em contato com o editor, compositor ou arranjador da música.

1.7 Abrir arquivos MusicXML

O conversor de arquivos MusicXML 3.0 integrado do Sibelius permite que você abra arquivos MusicXML criados em uma série de aplicativos de música, incluindo o Finale versão 2003 e posterior, e SharpEye.

O propósito do conversor de arquivo é poupar tempo, não para converter cada partitura de modo que fique idêntica ao original.

O que é MusicXML?

MusicXML é um formato de arquivo de intercâmbio entre aplicativos de notação musical. Oferece uma melhor forma para transferir notação entre programas diferentes do que outros formatos, tais como os arquivos MIDI.

Criar arquivos MusicXML em Finale

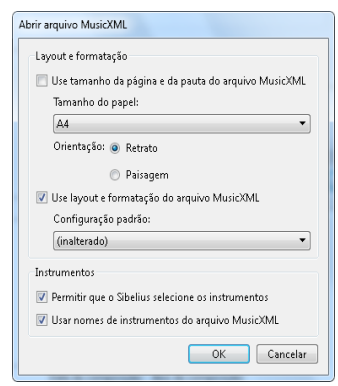
Como criar arquivos MusicXML em Finale depende da versão do Finale que você está utilizando:

- O *Finale 2006 ou posterior:* selecione **Arquivo ▸ MusicXML ▸ Exportar**
- *Finale 2003, 2004 ou 2005 (somente para Windows):* selecione **Plug-ins ▸ MusicXML Exportar**

Se estiver usando o Finale 2004 ou Finale 2005 em Mac OS X, ou se estiver usando uma versão anterior ao Finale 2003 no Windows, você vai precisar do plug-in Dolet separado para exportar arquivos MusicXML, que pode ser comprado em **www.recordare.com**. Se estiver usando o Dolet, pode exportar um arquivo MusicXML selecionando **Plug-ins ▸ MusicXML ▸ Exportar MusicXML**.

Abrir o arquivo MusicXML

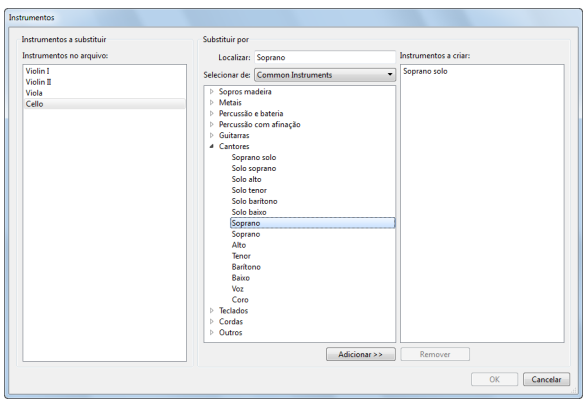
Os arquivos MusicXML normalmente têm uma de duas extensões de arquivos: arquivos MusicXML não comprimidos têm a extensão **.xml**, e arquivos comprimidos MusicXML 2.0 ou posteriores têm a extensão **.mxl**. O Sibelius pode abrir arquivos MusicXML com qualquer extensão.



Abra o arquivo MusicXML como um arquivo normal do Sibelius: selecione **Arquivo ▸ Abrir** (atalho **Ctrl**+**O** *ou* **⌘O**), localize o arquivo e clique **Abrir**. O Sibelius mostrará uma caixa de diálogo, à direita, com as seguintes opções:

- **Utilizar o tamanho de página e de pauta do arquivo MusicXML** está ativado por padrão, se o arquivo MusicXML que você está abrindo estiver na versão 1.1 ou posterior, isto informa ao Sibelius que tente preservar o tamanho da página e da pauta do arquivo MusicXML. Se desligar esta opção, poderá definir o tamanho do papel e a orientação para a importação do arquivo MusicXML, o Sibelius utilizará o tamanho de pauta padrão conforme determinado pelas configurações pessoais, na caixa de diálogo abaixo.
- **Utilizar layout e formatação do arquivo MusicXML** está sempre ativado por padrão, se o arquivo MusicXML for versão 1.1 ou posterior, ao ser ativado o Sibelius tentará preservar o layout e a formatação, (por exemplo, as distâncias entre linhas da pauta, quebras de página e de sistema, etc), do arquivo MusicXML original. Se desligar esta opção, o Sibelius efetivamente abrirá o formato da partitura resultante, utilizando seu layout padrão e sua formatação.

- A **Configuração pessoal** permite que você importe um estilo de configuração pessoal específico para a partitura resultante; se você deixar está opção como **Não alterada**, o Sibelius utilizará seu estilo de configuração pessoal padrão. Se você escolher uma outra configuração pessoal, observe que o tamanho da página e o tamanho da pauta especificado na configuração pessoal não será utilizada na partitura resultante a menos que você desative **Utilizar o tamanho de página e de pauta do arquivo MusicXML**.
- **Permitir que o Sibelius escolha instrumentos** diz ao Sibelius para tentar identificar automaticamente os instrumentos no arquivo MusicXML. Se achar que o Sibelius criou os instrumentos errados, importe o arquivo novamente, e desative esta opção, que solicitará ao Sibelius para mostrar-lhe a seguinte caixa de diálogo, após clicar **OK**:



  - **Instrumentos no arquivo** no lado esquerdo, mostra as partes individuais no arquivo MusicXML
  - Na ordem em que as pautas são exibidas na lista **Instrumentos no arquivo,** escolha os instrumentos do Sibelius que você deseja utilizar para cada parte, (da mesma forma como na caixa de diálogo **Instrumentos**); clique duas vezes no instrumento ou clique **Adicionar** para adicioná-lo à lista **Instrumentos a criar** no lado direito da caixa de diálogo.
  - Quando totas as partes tiverem sido mapeadas para os instrumentos do Sibelius, o botão **OK** torna-se habilitado, clique nele para terminar a abertura do arquivo.
- **Utilize os nomes de instrumentos do arquivo MusicXML** diz ao Sibelius para definir os nomes dos instrumentos no início do sistema para os nomes especificados no arquivo MusicXML. Em vez disso, se desejar que o Sibelius utilize seu próprio padrão de nomes de instrumentos, desative esta opção.

Quando tiver definido as opções conforme desejar, clique **OK**, e o arquivo MusicXML será importado. Em seguida, você pode verificar e editar o arquivo, se necessário.

Mensagens de advertência

Alguns arquivos MusicXML podem conter erros, que será exibido em uma caixa de diálogo listando cada erro e o local em que ocorreram no arquivo que você está abrindo. Cada erro pode ser um de três tipos:

- *Erros fatais*: se o arquivo não é um XML válido, este é um erro fatal, e o arquivo não pode ser aberto de maneira nenhuma

- *Erros de validação*: se o arquivo é um XML válido, mas a sintaxe específica dos elementos MusicXML contém erros ou inconsistências, então o Sibelius irá tentar abrir o arquivo, mas a partitura resultante pode ter problemas inesperados nela, e você deve proceder com cautela
- *Avisos*: o validador XML reporta, às vezes, avisos sobre os arquivos XML, quando estes são abertos. Isto, normalmente, não deve impedir que o arquivo seja aberto corretamente.

Importar arquivos MusicXML salvos em um sequenciador

O importador MusicXML do Sibelius é otimizado para dar melhores resultados ao abrir os arquivos MusicXML salvos diretamente a partir do Finale, ou utilizando o plug-in Dolet do Finale. Em circunstâncias extremas, alguns arquivos MusicXML, especialmente aqueles criados em sequenciadores com nenhuma capacidade de notação, podem falhar ao produzir qualquer notação legível, de algum modo.

Versões suportadas

O conversor MusicXML do Sibelius tem como base o MusicXML 3.0. Arquivos criados em formatos MusicXML anteriores abrem corretamente, desde que sejam válidos. Arquivos criados com versões futuras do MusicXML também devem abrir, embora os novos recursos não sejam importados.

O Sibelius pode apenas abrir arquivos MusicXML que utilizam o **partwise.dtd** DTD (Definição de tipo de documento), de nível superior. Se seu arquivo utiliza **timewise.dtd** DTD, você precisará utilizar o XSLT para converter seu arquivo timewise MusicXML em um arquivo partwise MusicXML.

Conversão em lote

O Sibelius inclui um plug-in para converter uma pasta completa cheia de arquivos MusicXML de uma vez. Para utilizá-lo, selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento de lotes ▸ Converter pasta de arquivos MusicXML**. O Sibelius converte cada arquivo MusicXML que encontra na pasta específica, salvando cada um como uma partitura do Sibelius sob o mesmo nome de arquivo como o arquivo MusicXML original.

Limitações

As limitações do recurso de importação do MusicXML do Sibelius estão resumidas abaixo:

Recurso	*Limitação*
Articulações	Algumas articulações podem ser posicionadas no lado errado da nota ou acorde. Os elementos técnico e ornamentos não são importados.
Barras de compasso	Se diferentes pautas tiverem diferentes tipos de barra de compasso simultaneamente, o Sibelius utilizará o tipo de barra de compasso da parte em primeiro lugar. Barras de compasso Forte, forte-leve e forte-forte não são importadas.
Linhas de união	Não importar sub linhas de união.
Cifras	Algumas cifras podem não ser importadas (quando estão utilizando um elemento de função). O MusicXML especifica que todas as cifras vão acima da parte superior da pauta, em uma parte apenas. As instâncias tipo Napolitana, Italiana, Francesa, Alemã, pedal (baixo ponto-pedal) e Tristão são todos importados como acordes maiores. Se o elemento função não está presente no elemento harmonia, a cifra não é importada.
Claves	Claves especiais de percussão e tablatura disponíveis em MusicXML serão substituídas com a clave correspondente mais próxima, disponível no Sibelius. O MusicXML não é capaz de diferenciar entre as claves do início e do fim de um compasso.
Notas entre as pautas	Os arquivos MusicXML que utilizam um número de vozes entre as pautas podem importar algumas notas para a pauta errada. Arquivos contendo acordes com notas em diferentes pautas não são importados corretamente.

Recurso	*Limitação*
Finalizar linhas de repetição	O posicionamento do fim de linhas de repetição pode precisar de ajustes manuais após terem sido importados.
Armaduras de clave	Apenas os modos maior e menor são reconhecidos para o elemento modo. Se o elemento quinta estiver faltando, a armadura da clave será importada como uma armadura da clave atonal. Outros elementos de tonalidade secundária (por exemplo, key-step e key-alter) são ignorados. Se uma parte tem mais que uma pauta, as armaduras de clave podem ser omitidas de uma ou mais daquelas pautas. Armaduras de clave que caem após a barra de compasso em alguns outros programas de notação musical, podem cair atrás da barra de compasso no Sibelius.
Layout	O Sibelius pode utilizar apenas um tamanho de página para toda a partitura que está sendo importada. Objetos que são apenas graficamente compensados no arquivo podem ter um impacto sobre a reprodução no Sibelius.
Letras	O riso, o cantarolar, a linha final, o parágrafo final e elementos editoriais são ignorados.
Marcas de metrônomo	Marcas de metrônomo contendo 256ª, 128ª, 64ª e notas longa (breve) não são importadas pelo Sibelius. Todas as marcas de metrônomo adotam as posições padrão do Sibelius. Apenas as marcas de metrônomo na pauta superior da parte mais elevada são lidas pelo importador XML. As marcas de metrônomo podem ser duplicadas se a parte mais elevada do arquivo tiver mais que uma pauta.
Ornamentos	Alguns ornamentos não serão importados. Mordentes, trinados e turns são importados.
Pausas	Pausas extra resultantes de várias vozes na mesma pauta são automaticamente removidas, porém algumas pausas extra ainda podem ocorrer, por exemplo, em passagens entre pautas.
Ligadura de expressão	O atributo continuar não é importado. Os atributos de entidade posição e bezier não são importados. posicionamento e orientação não são importados.
Símbolos	Símbolos não são importados.
Pautas	Alterações do tipo de pauta não são importadas.
Hastes	Os valores de haste nenhum e dobrado não são importados.
Texto	Alguns itens de texto são importados por meio de elementos dinâmicos, mas nenhum dos atributos dinâmicos são importados. Elementos específicos de baixo cifrado, tais como parênteses, elisão e estender não são importados. O elemento diretivo não é importado.
Ligaduras	O elemento ligadura é ignorado completamente; apenas ligaduras especificadas pelo elemento ligaduras são importadas. O atributo número é ignorado. Todas as ligaduras são importadas como ligaduras sólidas. Os atributos posição, colocação, orientação, bezier-offset, bezier-x e bezier-y não são importados.
Fórmulas de compasso	O Sibelius não importará fórmulas de compasso compostas, (por exemplo, 2/4 + 6/8), porém divisões de tempo, que ocorrem apenas com o numerador (por exemplo, 2+3 / 4), serão importadas. Elementos Senza-misura não são importados. O valor do atributo single-number para símbolo não é importado (se estiver presente é importado como normal) Se diferentes fórmulas de compasso ocorrem em diferentes pautas, simultaneamente, o Sibelius irá utilizar a fórmula de compasso da parte mais elevada da pauta.
Quiálteras	Algumas versões do plug-in Dolet para Finale não colocam os elementos de iniciar e parar das quiálteras no lugar certo, o que pode causar a importação incorreta das quiálteras. Os atributos de quiáltera colocação, posição, mostrar tipo, mostrar número, chave e formato da linha não são importados.

1.8 PhotoScore Lite

INTRODUÇÃO

O PhotoScore Lite da Neuratron é um programa de digitalização projetado para funcionar com o Sibelius, equivalente musical de um software de reconhecimento de texto (OCR).

É um programa sofisticado, com muitos recursos avançados. Se você pretende digitalizar partituras relativamente complexas, como música de orquestra e banda, ou partituras com muitas páginas, recomendamos que você comece com uma música simples até dominar o programa e se familiarizar com as opções avançadas do PhotoScore Lite, explicadas na seção **RECURSOS AVANÇADOS**.

Ajuda na tela

Além deste tópico, o PhotoScore Lite possui sua própria ajuda on-line. Para acessá-la, selecione **Ajuda ▸ Ajuda do Neuratron PhotoScore Help** (atalho **F1**) no menu do PhotoScore Lite.

PhotoScore Ultimate

Uma versão avançada do PhotoScore Lite, chamada PhotoScore Ultimate, com recursos extras e melhorias, pode ser adquirida separadamente. O PhotoScore Ultimate reconhece a maioria das notações musicais (incluindo quiálteras, ligaduras, ornamentos, notas agrupadas, tablaturas de violação/guitarra, diagramas de acordes, barras de repetição etc.) e pode interpretar partituras com mais de 12 pautas.

Para obter mais detalhes sober o PhotoScore Ultimate, consulte **http://www.sibelius.com/photoscore**

Digitalização

A digitalização de textos nem sempre é um processo muito fácil de se obter com computadores e só nos últimos anos alcançou um nível de precisão razoável A digitalização de partituras musicais é ainda mais difícil devido à grande variedade de símbolos envolvidos e da complexa "gramática" bidimensional da música.

A dificuldade na digitalização de músicas ou textos ocorre por que o computador não "compreende" o conteúdo de uma página digitalizada. Para o computador, o resultado final de uma página digitalizada é sempre um quadro com milhões de pontos pretos e brancos, seja música, texto, fotografia ou qualquer outra coisa.

O processo de ler ou interpretar uma música, textos ou imagens deste quadro de pontos é extremamente complexo e mal compreendido. Grande parte do cérebro humano, que contém milhões de conexões, é dedicado exclusivamente para resolver este problema de "reconhecimento de padrões".

Material original

O PhotoScore Lite foi projetado para interpretar materiais originais que:

- Sejam partituras impressas em vez de manuscritas (e identifica notas com aparência "gravada" em vez de "manuscrita", por exemplo: um *fake book*).
- Devem caber no scanner (ou seja, o tamanho da música geralmente não ultrapassa o tamanho de Carta/A4, embora o papel possa ser maior).
- O tamanho da pauta deve ser de, pelo menos, 3 mm (0,12 pol.).

- Não deve conter mais de 12 pautas por página e duas harmonias por pauta (as pautas ou harmonias adicionais serão omitidas).
- Certifique-se que a partitura seja razoavelmente clara, por exemplo: as linhas da pauta devem ser contínuas, sem manchas, as cabeças de nota mínima e semibreve e bemóis devem ter uma circunferência contínua sem quebras ou preenchimentos, as linha de união em semicolcheias e notas mais curtas devem ter um espaço em branco entre elas e os objetos de separação (por exemplo: cabeças de notas e seus acidentes) não devem sobrepor-se ou formar manchas.

A música que não atender a essas condições básicas podem funcionar, mas com muitos erros de leitura.

A digitalização a partir de fotocópias não é recomendada, a menos que a cópia seja de qualidade, pois tendem a degradar muito com o tempo em relação às cópias originais. Talvez seja preciso realizar cópias a partir de uma fotocópia reduzida se o original for maior que o scanner, mas a precisão do resultado será menor.

Como usar o PhotoScore Lite sem scanner

Além da música digitalizada, é possível também "ler" a música sem que seja preciso usar um scanner, abrindo páginas individuais salvas como arquivos gráficos ou arquivos PDF.

Para usar arquivos gráficos, cada página de música deve ser armazenada como um arquivo gráfico separado no computador no formato **.bmp** (bitmap) no Windows, ou no formato **TIFF** e **PICT** (arquivo Picture) no Mac.

O PhotoScore Lite também reconhece arquivos PDF. A opção de leitura de arquivos PDF pode ser útil se a música que você deseja digitalizar estiver disponível em formato PDF através de uma página da web ou se desejar converter um arquivo para outro programa de música salvando-o como um arquivo PDF para abri-lo no PhotoScore Lite.

Antes de recorrer ao uso de arquivos PDF para converter um arquivo de música em outro aplicativo, verifique se o programa é capaz de exportar qualquer formato de arquivo que o Sibelius pode reconhecer (como MusicXML, por exemplo), pois este método é recomendável para a conversão de arquivos PDF.

Direitos autorais

Você deve estar ciente de que a digitalização de músicas de um autor sem a sua permissão pode constituir uma violação dos direitos autorais. Portanto, a digitalização de músicas com direitos autorais é ilegal.

A maioria das músicas indica se o autor detém os direitos autorais. Se você quiser digitalizar uma parte da música, mas não tem certeza se a obra possui direitos autorais, entre em contato com o editor, compositor ou arranjador.

PROCESSO DE NOTAÇÃO

Como o Sibelius, o PhotoScore Lite funciona de forma idêntica no Windows e no Mac. Para iniciar o PhotoScore Lite, selecione o menu Iniciar (Windows) ou clique duas vezes no ícone na pasta **Applications** (Mac). Não é preciso iniciar o Sibelius para usar o PhotoScore Lite.

As quatro etapas

Existem quatro etapas básicas no uso do PhotoScore Lite:

- *Digitalização de páginas ou abertura de um arquivo PDF.* Ao digitalizar uma página, o PhotoScore Lite obtém um "instantâneo" do documento original. Da mesma forma, ao abrir um arquivo PDF, o PhotoScore Lite cria um "instantâneo" do arquivo de imagem para lê-lo na etapa seguinte.
- *Leitura das páginas.* A leitura é a parte um pouco mais complexa do processo, em que o PhotoScore Lite "lê" as páginas digitalizadas para interpretar as notas e outros símbolos musicais da partitura.
- *Edição da música resultante.* A etapa da edição permite corrigir eventuais erros do PhotoScore Lite. De certa forma, a edição do PhotoScore Lite funciona da mesma maneira que a edição de música do Sibelius. Quase todas as notações podem ser corrigidas ou inseridas no PhotoScore Lite, mas nesta etapa é essencial corrigir apenas os erros rítmicos básicos (as demais correções podem ser feitas após o envio da partitura do Sibelius, se preferir).
- *Envio da música ao Sibelius.* Para enviar uma música ao Sibelius basta clicar em um simples botão. Depois de alguns momentos, a música será exibida como uma partirua do Sibelius como se você a tivesse criado.

É possível reproduzir, editar, rearranjar, transpor, criar partes ou imprimir as partituras.

Início rápido

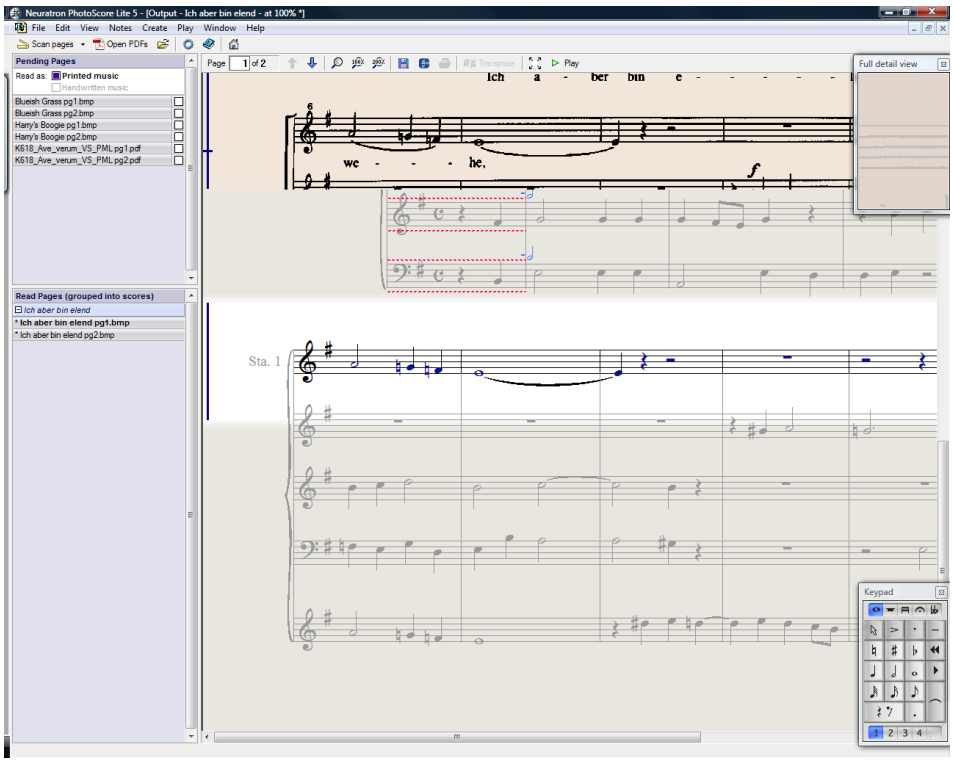
Antes de conhecermos o funcionamento do PhotoScore Lite em detalhes, vamos recapitular e resumir o processo da primeira até a última etapa.

A etapa inicial consiste em digitalizar uma peça musical, abrir uma página já digitalizada ou um arquivo PDF:

- Para digitalizar uma página, selecione **Arquivo ▸ Digitalizar páginas** (atalho **Ctrl**+**W** *ou* ⌘**W**). A interface do scanner será inicializada. Basta digitalizar a página para adicioná-la à lista de páginas do PhotoScore.
- Para abrir um arquivo gráfico, selecione **Arquivo ▸ Abrir**. Quando a resolução da imagem digitalizada for solicitada, selecione o valor correspondente e clique em **OK**. O arquivo gráfico será adicionado, em seguida, à lista de páginas digitalizadas.
- Para abrir um arquivo PDF, selecione **Arquivo ▸ Abrir PDFs**. Em seguida, selecione a resolução. Normalmente, é possível manter o valor de **300 dpi** neste campo e clique em **OK**. Se o arquivo PDF estiver protegido por senha, você deverá inserir a senha para acessá-lo. Você pode abrir mais de um arquivo PDF de cada vez e digitar o intervalo de páginas a ser examinada em cada PDF, se necessário.

Ao digitalizar uma página ou abrir um arquivo PDF ou imagem, as páginas aparecem no painel Páginas, à esquerda da janela principal do PhotoScore Lite. As páginas são exibidas primeiros em **Páginas pendentes** e o PhotoScore Lite iniciará imediatamente a leitura das páginas que você adicionou. A leitura das páginas irá levar algum tempo (dependendo da velocidade do seu computador) e uma barra de progresso verde aparecerá atrás do nome da página na lista **Páginas pendentes**. Após o PhotoScore Lite completar a leitura de cada página, ela é transferida à lista **Páginas lidas** abaixo.

Após a leitura de todas as páginas pelo programa, a janela de edição principal será exibida:



Nesta janela é possível editar quaisquer erros contidos na música.

Quando estiver satisfeito com as correções feitas, selecione **Arquivo ▸ Enviar a ▸ Sibelius** (atalho **Ctrl**+**D** *ou* **⌘D**) para enviar a música ao Sibelius.

Se o Sibelius não estiver aberto, ele será inicializado juntamente com a caixa de diálogo **Abrir arquivo PhotoScore**, que permite escolher várias opções relativas aos instrumentos que serão usados na partitura do Sibelius. Não se preocupe com isso agora (apenas clique em **OK**). Depois de alguns instantes, a partitura do Sibelius aparecerá, pronta para ser editada na forma habitual.

1. DIGITALIZAR OU ABRIR PDF

Antes da digitalização, selecione **Arquivo ▸ Configurar scanner** para utilizar a interface de digitalização interna do PhotoScore, opção **PhotoScore**, ou a interface padrão de seu scanner (**TWAIN)** e clique em **OK**. Normalmente, o software do PhotoScore Lite usará a sua própria interface de digitalização interna, com a qual você provavelmente já está familiarizado.

Em seguida, meça o tamanho (altura) das pautas da página que você deseja digitalizar e selecione a resolução da imagem com base na tabela seguinte, e digitalize em branco e preto ou tons de cinza - não em cores:

Tamanho de pauta	*Resolução*
6 mm (0,25 pol.) ou mais	200 dpi
4–6 mm (0,15-0,25 pol.)	300 dpi
3–4 mm (0,12-0,15 pol.)	400 dpi

A velocidade e precisão da leitura será reduzida se você usar uma resolução demasiadamente baixa ou elevada. Não use uma resolução de 400 dpi, a menos que as pautas forem muito pequenas.

Geralmente é possível escolher se deseja digitalizar em preto e branco ou cinza (tons de cinza). A digitalização em cinza produz resultados muito mais precisos. Se esta opção não estiver disponível na caixa de diálogo do scanner, consulte o manual de instruções.

Agora é possível digitalizar sua primeira página. Experimente com uma ou duas páginas de música simples para teclado ou algo semelhante:

- Coloque a página da música ("original") no scanner, com a face para baixo e a parte superior da página apontando para cima.

  Coloque uma borda do documento nivelada em relação à superfície.

  É possível também colocar a página deitada se ela encaixar melhor. O PhotoScore Lite irá girar a página 90 graus automaticamente, se necessário. No entanto, é sempre melhor alinhar o início da página com a extremidade esquerda do scanner para garantir que a música não fique de cabeça para baixo. De qualquer forma, se isto acontecer, poderá ser corrigido mais tarde.

  Se você digitalizar em cinza, a página não precisa ser totalmente reta, contanto que não exceda 8 graus de desvio. O PhotoScore Lite ajusta automaticamente o nível da página (com valores até 0,1 grau), sem perder nenhum detalhe. A música ainda poderá ser girada se você digitalizar em preto e branco, mas haverá perda de detalhes e, portanto, os resultados serão menos precisos.
- Selecione **Arquivo ▸ Digitalizar páginas** ou clique no botão **Digitalizar páginas** na barra de ferramentas do PhotoScore.
- Depois de alguns instantes, o scanner estará pronto para funcionar e transferirá a página ao computador (se isto não acontecer, consulte **POSSÍVEIS PROBLEMAS** a seguir).
- Se você digitalizar um livro muito grosso, pressione *levemente* a capa do livro (ou o próprio livro, se for mais fácil) durante o processo de leitura para manter a página o mais plano possível em relação à superfície.
- Uma janela será exibida para que você digite o nome da página, que normalmente será algo como **Partitura 1, Página 1**. É possível alterar o nome com a opção desejada, por exemplo: **Piano p1** (para evitar resultados inesperados, o nome deve terminar com um número) e clique em **OK**. As páginas subsequentes digitalizadas serão numeradas automaticamente, por exemplo: **Piano p2**, e a caixa de diálogo não se abrirá.
- Aguarde alguns segundos enquanto o PhotoScore Lite nivela a imagem, ajusta o brilho e localiza as pautas.
- O PhotoScore está pronto para digitalizar a página seguinte, portanto, coloque a página de música no scanner, clique no botão do scanner que inicia a digitalização novamente e proceda da mesma maneira que a página inicial. Se a interface de digitalização não reaparecer, basta clicar novamente no botão **Digitalizar páginas**.
- Prossiga até digitalizar todas as páginas desejadas.
- A primeira página digitalizada será exibida. A troca de cor do papel indica que você está vendo uma imagem digitalizada ("escaneada") da página original.

  Verifique se todas as pautas são destacadas em azul, pois isto indica que o PhotoScore Lite detectou a sua localização.

Se a página contiver sistemas de duas ou mais pautas, verifique também se as pautas de cada sistema estão unidas na extremidade esquerda por uma linha vermelha espessa vertical (ou quase vertical).

Se nem todas as pautas forem azuis ou se nem todas as pautas dentro dos sistemas estiverem ligadas por uma linha vermelha, informe a sua localização manualmente ao PhotoScore Lite (consulte **RECURSOS AVANÇADOS** abaixo).

Ignore os outros botões na parte superior da janela, que também são explicados em **RECURSOS AVANÇADOS** a seguir).

Resumo da digitalização

Depois de digitalizar algumas páginas, o processo torna-se uma rotina simples. O procedimento pode ser resumido da seguinte maneira:

- Coloque a página no scanner.
- Clique no botão do scanner ou selecione **Arquivo ▸ Digitalizar páginas**.
- Selecione a resolução e se deve ser em preto e branco ou tons de cinza.
- Clique em **Digitalizar**.
- Se a página digitalizada for a primeira, digite um nome para ela (ou deixe o nome padrão).
- Prossiga com a página seguinte.

Catálogo de páginas digitalizadas

É importante compreender que cada vez que você digitalizar uma página, o PhotoScore Lite a adicionará a uma lista ou "catálogo" de páginas digitalizadas, prontas para serem utilizadas. Não é necessário salvar as páginas digitalizadas nesse catálogo (elas serão armazenadas no disco rígido automaticamente).

Isto significa que ao você começar a usar o PhotoScore, as páginas digitalizadas serão armazenadas na memória do programa (é possível remover as páginas que não deseja manter no catálogo).

O catálogo será descrito em detalhes em seções posteriores.

Dicas para digitalização

- Se desejar ler uma página de música menor do que o tamanho do scanner, certifique-se de digitalizar apenas parte dela.

  A maioria das interfaces de scanners permitem digitalizar uma parte da página geralmente clicando no botão **Visualização rápida** para criar uma imagem em miniatura que pode parecer um pouco "confusa". É possível ajustar a área necessária arrastando as bordas da imagem em miniatura.

  Clique em **Digitalizar** para digitalizar a área selecionada com resolução alta. Em seguida, cada vez que você clicar em **Digitalizar**, somente a área selecionada será digitalizada, até que você a modifique novamente.
- Verifique se todas as músicas que deseja digitalizar estão na superfície do scanner.

  Não importa se o original é maior que o formato Carta/A4, contanto que a música não exceda esta medida.
- Ao digitalizar uma página com tamanho menor que Carta ou A4, você pode colocar o documento original em qualquer lugar da superfície do scanner. No entanto, é aconselhável colocar a borda direita da página sobre o contorno da superfície para assegurar a posição linear.

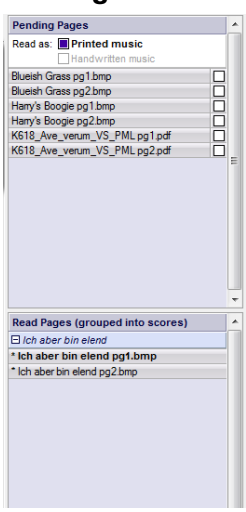
- Em um pequeno livro de música, talvez seja preciso ajustar ambas as páginas (duas páginas lado a lado), no entanto isto não é desejável, uma vez que o PhotoScore Lite só pode ler uma página de música por vez. Você deve digitalizar cada página separadamente.
- Para facilitar o trabalho, recomendamos que você digitalize todas as páginas em uma parte musical antes da leitura. É possível digitalizar uma página e lê-la em seguida, digitalizar outra e assim por diante (consulte **RECURSOS AVANÇADOS** abaixo), não recomendamos este procedimento até que você esteja familiarizado com o PhotoScore Lite.

2. LEITURA

Como já vimos, a digitalização de uma página consiste apenas em copiar milhões de pontos brancos e pretos com a ajuda do computador, que podem ser tanto um texto como uma imagem.

A "leitura" da música é algo mais complexo, quando o PhotoScore Lite coleta informações e decide quais os pontos são notas ou outros sinais musicais e onde são colocados na página.

Painel Páginas



O painel Páginas está localizado no lado esquerdo da janela do PhotoScore Lite, como você pode ver na imagem. Se não for exibido, selecione **Exibir ▸ Alternar painel Páginas**.

As páginas que ainda não foram lidas estão localizadas na metade superior do cabeçalho do painel **Páginas pendentes**. O PhotoScore Lite exibe uma visão em miniatura de cada página digitalizada ao mover o ponteiro do mouse sobre o nome.

Para ler uma página digitalizada, clique na pequena caixa de seleção à direita, que se expande para mostrar a indicação **Ler** ao mover o ponteiro do mouse sobre ela. O PhotoScore Lite começará a funcionar e a barra azul por trás do nome da página ficará verde para indicar o processo de leitura.

Se as páginas forem digitalizadas na ordem errada, é possível modificar a ordem da lista de **páginas pendentes** clicando e arrastando as páginas na posição correta.

Se você acabou de digitalizar algumas páginas ou abriu um PDF, no entanto, as páginas provavelmente já foram lidas pelo PhotoScore Lite e, portanto, serão encontradas na parte inferior do painel Páginas sob o título **Ler páginas**. As páginas são automaticamente agrupadas em partituras; você pode exibir ou ocultar as páginas individuais em cada partitura clicando os botões **+** ou **–** que aparecem do lado esquerdo. Para visualizar uma página afim de editá-la, clique seu nome em **Páginas lidas**.

O que o PhotoScore Lite lê

O PhotoScore Lite lê as seguintes marcações musicais:

- Notas, acordes (inclusive direção das hastes, linhas de união e bandeirolas) e pausas
- Bemóis, sustenidos e bequadros
- Claves de Sol e de Fá, armaduras de clave, fórmulas de compasso

- Pautas de 5 linhas (normais e reduzidas), barras de compasso convencionais, tablatura de guitarra/violão de 6 linhas
- O formato da página incluindo o tamanho da pauta, das margens e onde os sistemas terminam.

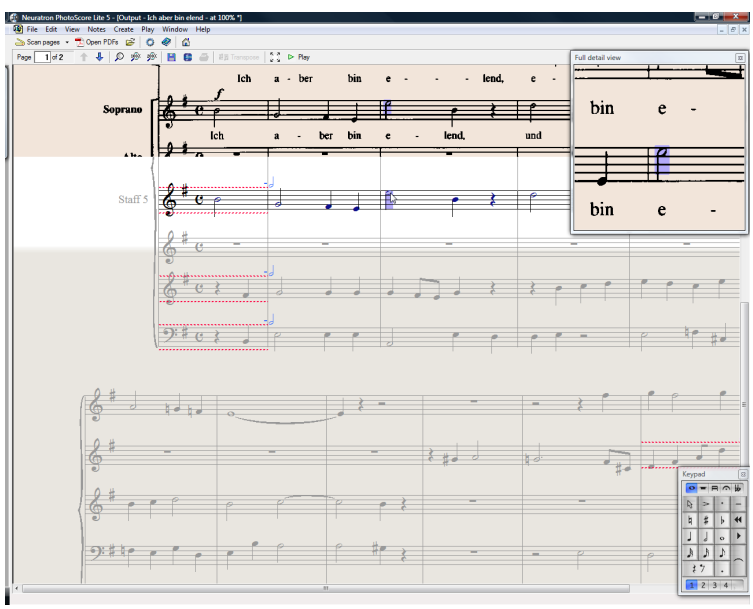
O PhotoScore Ultimate, disponível separadamente, também reconhece texto (incluindo letras, dinâmicas, nomes de instrumentos, digitação, etc.), uma grande variedade de claves e acidentes, quiálteras, diagramas de acordes de guitarra/violão, e ainda vários outros sinais como codas, segnos, marcações de pedal e repetições. O PhotoScore Ultimate pode ainda reconhecer manuscritos organizados de música!

Dicas para a leitura

- Normalmente não será necessário interromper a leitura mas poderá fazê-lo se preciso apertando **Esc** *ou* ⌘, ou clicando **Cancelar** na janela de progresso. O PhotoScore Lite irá mostrar a parte da página que já foi lida. Você deverá excluir esta página usando **Editar ▸ Excluir página** antes de redigitalizar ou reler a página.
- Se o computador apresentar um aviso enquanto estiver lendo uma página, ou se uma página aparentemente estiver demorando demais para ser lida, consulte **POSSÍVEIS PROBLEMAS** abaixo.
- Se desejar, poderá pedir ao PhotoScore Lite que leia apenas uma página ou uma seleção de páginas no lugar da partitura completa, consulte **RECURSOS AVANÇADOS** abaixo.

3. EDITANDO

Quando o PhotoScore Lite tiver terminado de ler a música, a sua interpretação da primeira página aparece em uma janela chamada janela de saída. Aqui você pode editar erros feitos pelo PhotoScore Lite.



Note como o painel de páginas não aparece na imagem acima: a fim de obter mais espaço para editar a música, é uma boa ideia ocultá-lo enquanto você edita, usando **Exibir ▸ Alternar painel Páginas** (atalho **Ctrl**+**E** *ou* ⌘**E**).

A parte superior da janela (com um fundo bege) mostra a página original. A janela **Visão total detalhada** no canto superior direito mostra uma porção com zoom da página original, de acordo com a posição do mouse.

A grande parte inferior da janela (com um fundo cinza) mostra a interpretação do PhotoScore Lite da primeira digitalização – ou seja o que o PhotoScore Lite pensa que esta escrito na primeira página do original. Portanto é nesta parte da janela do PhotoScore Lite em que os erros podem ocorrer.

Na parte superior esquerda da janela está escrito (por exemplo) **Página 1 de 2**, e clicando nas flechas você pode navegar através de todas as páginas que foram lidas (a partitura de saída). Faz mais sentido editar a primeira página por completo, depois avançar para a segunda e assim por diante, até que toda a partitura de saída tenha sido editada.

Na parte inferior direita da janela está o teclado virtual, com uma função semelhante à do teclado virtual do Sibelius. Ele pode ser reposicionado clicando em sua barra de título e arrastando.

Existe um menu **Criar** na parte superior da janela, com uma função similar ao menu **Criar** que pode ser exibido no Sibelius, clicando com o botão da direita na partitura, com nada selecionado, embora recursos não apropriados ao PhotoScore Lite tenham sido omitidos.

O que corrigir

O nível mínimo de correção recomendado antes de enviar a partitura de saída para o Sibelius é corrigir as armaduras de clave e fórmulas de compasso. Outros erros como altura podem ser corrigidos no Sibelius, mas a correção de armaduras de clave e fórmulas de compasso é muito mais fácil no PhotoScore Lite, portanto recomendamos que faça isso.

Particularmente, se a partitura que estiver sendo digitalizada for uma partitura de transposição, você terá que corrigir as armaduras de clave dos instrumentos transpostos – para excluir uma única armadura de clave selecione-a e digite **Ctrl**+**Delete** *ou* ⌘-**Delete**. Depois adicione a armadura da clave correta apenas para aquela pauta: selecione **Criar ▸ Armadura de clave** (atalho **K**), e **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique a pauta na qual deseja adicionar a armadura de clave.

Para corrigir erros rítmicos, adicione a fórmula de compasso apropriada se ela já não estiver presente: selecione **Criar ▸ Fórmula de compasso** (atalho **T**) e clique em uma das pautas para adicionar a fórmula de compasso. Uma vez que o PhotoScore Lite estabelece a fórmula de compasso, qualquer imprecisão rítmica será indicada por pequenas notas vermelhas sobre a barra de compasso, mostrando o número de tempos ausentes ou excedentes. Ao corrigir os erros, essas notas vermelhas desaparecem – e uma vez que sua partitura esteja livre de notas vermelhas, você pode enviá-la para o Sibelius.

Assim que esteja mais familiarizado com o PhotoScore Lite, você poderá usá-lo para corrigir a música por completo, antes de enviá-la para o Sibelius. A vantagem desse procedimento é que pode-se encontrar erros olhando o original digitalizado na tela, em vez de recorrer ao papel para isso.

Procurando por erros

Procure por erros comparando a parte inferior da janela, com o original digitalizado na parte superior. As partes superior e inferior movem-se mostrando a região da página para a qual o mouse está apontando.

Evite a tentação de comparar a página de saída com a música original no papel – é quase sempre mais rápido comparar com a digitalização na tela.

Na parte superior direita da janela de saída está a janela de visão total detalhada, que mostra um close-up da parte do original para a qual o cursor do mouse está apontando. **Ctrl**+clicando *ou* ⌘-clicando nesta janela torna a visualização maior ou menor. Esta janela pode ser reposicionada clicando em sua barra de título e arrastando.

Reprodução MIDI

Outra maneira de procurar erros é reproduzir a partitura de saída. O seu computador irá precisar de um dispositivo MIDI conectado para usar este recurso (se possuiu mais de um, o dispositivo padrão será usado).

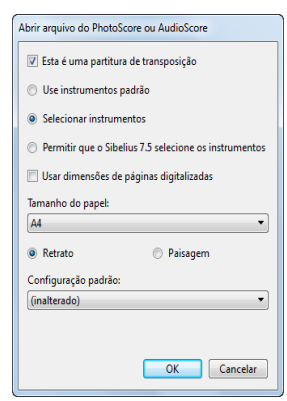
Para reproduzir a página inteira desde o início, certifique-se de que nada esta selecionado clicando em uma área da página sem notação. Depois selecione **Reproduzir ▸ Reproduzir/Parar** (atalho **espaço**), ou clique o botão **Reproduzir** na barra de ferramentas. Faça o mesmo para parar a música. Para reproduzir a partir de um ponto na página, selecione um objeto em cada uma das pautas de onde deseja reproduzir. Ele irá iniciar a partir do início do compasso com a seleção mais perto do início da página.

Originalmente, todas as pautas serão reproduzidas com o som de piano mas isso pode ser alterado: clicando com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) nos nomes, no início do primeiro sistema (ex: **Pauta 1**), selecione **Instrumentos** no menu contextual e depois clique **Renomear**. Você verá uma caixa de diálogo que se parece um pouco com a caixa **Criar ▸ Instrumentos**, onde poderá selecionar o nome correto (e portanto o som) usado por aquela pauta.

Enquanto a música está sendo reproduzida, os compassos reproduzidos no momento serão destacados em cinza.

4. ENVIANDO PARA O SIBELIUS

Assim que tenha editado todas as páginas na partitura, deverá enviá-las para o Sibelius. Selecione **Arquivo ▸ Enviar para ▸ Sibelius** (atalho **Ctrl**+**D** *ou* ⌘**D**), ou apenas clique o pequeno ícone próximo ao botão de **Salvar** na parte superior da janela de saída.



Se o Sibelius não estiver aberto, ele será aberto, e a caixa de diálogo **Abrir arquivo de PhotoScore ou AudioScore** irá aparecer:

- **Esta é uma partitura de transposição**: ative esta opção se a sua partitura contém instrumentos de transposição, e será solicitado a selecionar os instrumentos corretos ao clicar **OK**
- **Usar instrumentos padrão**: abre o arquivo sem tentar descobrir quais os instrumentos usados na partitura.
- **Escolher instrumentos**: permite ao usuário escolher um instrumento para cada pauta na partitura através de uma caixa de diálogo similar à usual **Instrumentos**; selecione a pauta na música digitalizada que deseja substituir por um instrumento do Sibelius, depois clique em **Adicionar** normalmente. Se você adicionar um instrumento que normalmente usa duas pautas (como um piano), isso irá fazer uso de duas das pautas, na lista da extremidade esquerda, na caixa de diálogo.

- **Permitir que o Sibelius escolha instrumentos**: com esta opção ativada, o Sibelius irá tentar decidir quais os instrumentos usados na partitura; ele faz isso verificando os nomes das pautas que estão configuradas no PhotoScore – se o nome de uma pauta não corresponde à um instrumento que o Sibelius conhece, ele irá abrir o arquivo com o som de piano padrão.
- **Usar as dimensões da página digitalizada**: esta opção diz ao Sibelius para formatar a partitura de acordo com o tamanho da página, sugerido pelo PhotoScore. Originalmente, o tamanho de página do modelo pautado selecionado ao importar será usado, mas você pode ativar esta opção de desejar.
- As opções **Tamanho de página**, **Configuração pessoal** e orientação (**Retrato** ou **Paisagem**) determinam a configuração de documento da partitura resultante.

Uma vez que sua música tenha sido aberta no Sibelius, você pode fazer qualquer coisa que quiser, do mesmo modo que faria se houvesse inserido você mesmo – mas consulte **Instrumentos multipauta** abaixo para mais informações.

Editando erros rítmicos

Se uma partitura for enviada da PhotoScore Lite para o Sibelius, a qual possui compassos "inconsistentes," o Sibelius irá estender os compassos curtos e encurtar os compassos longos.

Para fazer isso, o Sibelius compara a duração dos compassos com a fórmula de compasso predominante. Se um compasso é muito curto, o Sibelius simplesmente inseri pausas no final. Se um compasso for muito longo, o Sibelius irá encurtá-lo omitindo uma ou mais notas/pausas, no final do compasso.

Embora o Sibelius ajuste as durações dos compassos dessa forma, recomenda-se especificamente que sejam corrigidos ritmos errados no PhotoScore Lite, em primeiro lugar, do que tentar consertá-los posteriormente no Sibelius, de forma a economizar tempo.

Formato

O Sibelius usa **Transformar em sistema** e **Transformar em página** para garantir que o formato da música seja o mesmo do original. No entanto, se as notas parecem estar demasiadamente próximas ou afastadas umas das outras, no resultado final, tente alterar o tamanho da pauta em **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Configuração do documento** (atalho **Ctrl**+**D** *ou* ⌘**D**). Como opção, se não for necessário que o formato da música seja o mesmo do original, selecione toda a partitura (**Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**) e desbloqueie o formato (**Ctrl**+**Shift**+**U** *ou* ⇧⌘**U**).

Instrumentos multipautas

Para instrumentos que usam duas pautas originalmente, como um piano, irá descobrir que não é possível usar linhas de união entre pautas, em música que foi digitalizada. Isso ocorre porque o PhotoScore Lite trata todas as pautas como instrumentos separados, o que significa que originalmente, instrumentos de múltiplas pautas como teclados serão enviados para o Sibelius como duas pautas nomeadas separadamente, sem uma chave.

Ao enviar um arquivo de PhotoScore para o Sibelius, você pode usar a caixa de diálogo **Abrir arquivo PhotoScore** para dizer ao Sibelius que, por exemplo, as pautas 1 e 2 são na verdade as pautas da mão esquerda e direita de um piano – escolha os instrumentos você mesmo ou clique em **Permitir que o Sibelius escolha instrumentos**.

Para instrumentos de múltiplas pautas como Flautas 1+2, se deseja que sejam escritos como duas pautas em sub-chaves com um único nome você pode importar cada pauta como uma flauta e depois alterar o nome e adicionar um colchete no Sibelius, ou importar ambas as pautas como um piano e depois alterar o nome e o som (📖 **6.3 Mixer**).

Se o seu original contém instrumentos com números diferentes de pautas em sistemas diferentes – ex: cordas que são divisi em alguns momentos – consulte **RECURSOS AVANÇADOS** abaixo.

Fechando a partitura resultante

Uma vez que tenha terminado de digitalizar a partitura e a tenha enviado para o Sibelius, estando satisfeito com o resultado, deverá fechar a partitura no PhotoScore Lite antes de começar a digitalizar uma nova. Para fazer isso, selecione **Arquivo ▸ Fechar partitura**; se a partitura tiver alterações não salvas, será solicitado que a salve.

Excluindo digitalizações não desejadas

O PhotoScore Lite salva automaticamente cada página que for digitalizada como uma página digitalizada. Isto ocupa um espaço significativo em seu disco rígido, portanto deve excluir regularmente digitalizações que já foram lidas. Você não deve no entanto, excluir as digitalizações antes de digitalizar a próxima peça de música.

Para excluir digitalizações não desejadas:

- Se o painel de páginas não está sendo exibido, selecione **Exibir ▸ Alternar painel Páginas** (atalho **Ctrl**+**E** *ou* ⌘**E**)
- Clique no nome da página que deseja excluir, você pode selecionar mais de uma página ao mesmo tempo segurando **Shift** e clicando em outro lugar da lista. Quando uma página é selecionada, a palavra **Remover** aparece à direita de seu nome: clique **Remover** para excluir as páginas.
- O PhotoScore irá avisá-lo que está prestes a excluir essas páginas: clique **Sim** para confirmar a exclusão.

POSSÍVEIS PROBLEMAS

A digitalização demora muito

Se não houver sinais de digitalização em andamento, por exemplo, se após clicar no botão Digitalizar ou **Visualização rápida**, o scanner permanecer silencioso, sem luzes piscando ou movimentando, a comunicação entre o computador e o scanner foi provavelmente interrompida.

Verifique se o scanner está ligado e o cabo entre ele e o computador está firmemente conectado em ambos os lados. Se isso não funcionar, tente reinstalar o programa TWAIN de driver para scanner.

Fique atento pois alguns scanners devem estar ligados antes que o computador seja ligado, caso contrário não serão detectados

Nem todas as pautas/sistemas foram detectados

Se após digitalizar uma página você notar que nem todas as pautas estão destacadas em azul, ou as pautas não estão corretamente unidas em sistemas através de uma linha vermelha grossa, isto talvez ocorra porque:

- O original possui 13 ou mais pautas em uma página: apenas o PhotoScore Ultimate pode digitalizar partituras com mais de 12 pautas.
- O original não estava uniformemente pressionado contra o vidro do scanner: sempre feche a tampa ao digitalizar, a menos que seja um livro grosso. Talvez possa ajudar se você pressionar *gentilmente* a tampa do scanner durante a digitalização.
- A página foi digitalizada com uma resolução muito baixa (as pautas são menores do que pensa): verifique o tamanho da pauta, altere os ajustes apropriadamente e tente de novo.
- Você tentou digitalizar uma página dupla: O PhotoScore Lite não pode ler ambas as páginas ou páginas duplas (ex: em uma partitura reduzida) de uma só vez. Digitalize novamente cada página separadamente. Certifique-se de que a música na página oposta está completamente fora do vidro, sem ser digitalizada– se qualquer parte dela invadir o scanner, o PhotoScore Lite não poderá ler a música corretamente.
- As pautas não são claras o bastante no original para que sejam detectadas: neste caso você pode dizer ao PhotoScore Lite onde estão localizadas as pautas ausentes na página – ver **RECURSOS AVANÇADOS** abaixo.

A leitura demora muito

- Se a página foi digitalizada sem que estivesse totalmente pressionada sobre o vidro, ou com a tampa aberta: você irá obter uma borda negra em volta da página que poderá atravessá-la e ocultar uma parte a música. Isto pode fazer com que o PhotoScore Lite demore muito mais tempo para ler a página. Se isto ocorrer, interrompa a leitura (ver abaixo) e depois digitalize a página novamente.
- Se nem todas as pautas foram detectadas após a digitalização (algumas não foram destacadas em azul); isto pode retardar a leitura, ver **Nem todas as pautas/sistemas foram detectados** acima.

A música não é lida corretamente

Se perceber que a música está sendo lida com muitos erros, isto talvez esteja ocorrendo porque:

- o original é de má qualidade, ex: uma cópia de uma versão antiga;
- o original é um manuscrito (ou usa uma fonte que se parece com um manuscrito): O PhotoScore Lite não foi criado para ler música manuscrita;
- a música usa mais de duas vozes;
- a música foi digitalizada em preto e branco e não estava suficientemente alinhada: recomenda-se que seja digitalizada em tons de cinza;
- a música não estava suficientemente alinhada quando foi digitalizada e **Alinhar digitalizações** não estava selecionado nas preferências (consulte **RECURSOS AVANÇADOS** abaixo);
- o design dos símbolos musicais usados no original são de um formato e tamanho não padronizados.

RECURSOS AVANÇADOS

O PhotoScore Lite possui muitos recursos e opções para uso mais avançado.

É altamente recomendável que você se familiarize com toda esta seção antes de embarcar em uma digitalização intensa, como partituras de orquestra/banda contendo muitas páginas.

Selecionando scanners

No caso não muito comum de possuir mais de um scanner conectado ao seu computador, você pode optar entre múltiplos drivers de scanners selecionando **Arquivo ▸ Selecionar scanner**.

Ajustando pautas/sistemas detectados

Ao digitalizar uma página, o PhotoScore Lite destaca as pautas detectadas em azul, e une-as em sistemas usando linhas verticais vermelhas.

No entanto, se o original não tiver qualidade, o PhotoScore Lite poderá não detectar algumas das pautas/sistemas e você deverá indicar ao PhotoScore Lite onde estão.

O método mais fácil é selecionar a pauta azul mais próxima (clicando sobre ela) e copiá-la usando **Alt**+clique *ou* ⌥-clicando sobre a linha central da pauta ausente (a posição horizontal não é importante).

Você pode criar uma pauta azul do zero clicando e arrastando-a, usando o botão da esquerda do mouse.

Após criar a pauta, certifique-se de que está unida a quaisquer outras pautas no mesmo sistema (ver abaixo).

O PhotoScore Lite irá "prender" a pauta no lugar, ajustando sua posição e tamanho, se encontrar uma pauta apropriada abaixo. Se não for possível posicionar/dimensionar a pauta corretamente, redimensione para o tamanho total (clicando no botão de cima escrito **100**) e ajuste-a usando as "alças" azuis.

- Você pode arrastar qualquer pauta azul para cima e para baixo usando o botão esquerdo do mouse. Isto também faz com que a pauta se encaixe automaticamente no lugar.
- Você pode arrastar livremente as extremidades das pautas azuis e até posicioná-las em um ângulo.
- Você pode alterar o tamanho de qualquer pauta azul – puxe as "alças" do meio da pauta, para cima ou para baixo. O PhotoScore Lite pode ler páginas que apresentam uma mistura de tamanhos diferentes de pautas e cada pauta azul pode ter um tamanho diferente. A alça circular superior permite alterar a curvatura da pauta. Isto é útil ao digitalizar páginas de livros grossos, onde é impossível evitar que a página fique curva nas extremidades.
- Se qualquer pauta digitalizada ficar sem a pauta azul sobre ela, a pauta digitalizada e qualquer música que possua serão ignorados quando a página for lida. Isto pode retardar a leitura mas não causa nenhum outro efeito.
- Para unir duas pautas adjacentes para o mesmo sistema, clique uma pauta para que fique vermelha, depois **Alt**+clique *ou* ⌥-clique a outra pauta. Elas serão unidas perto da extremidade esquerda, por uma linha vertical (ou quase vertical) vermelha e grossa.
- Para separar duas pautas unidas em dois sistemas separados, faça exatamente o mesmo feito para unir duas pautas.
- O PhotoScore Lite estima automaticamente se pautas devem ser unidas ou não, quando você cria novas ou move as existentes.

- Se você alterou as pautas azuis e deseja recomeçar, **Ctrl**+clique-duas vezes *ou* ⌘-+clique-duas vezes a digitalização e o PhotoScore Lite irá restaurar as pautas azuis para suas posições originais.
- Quando tiver terminado de editar as pautas/sistemas, verifique cuidadosamente se as pautas estão todas unidas em sistemas corretamente, pois isso não pode ser alterado assim que a página tenha sido lida.

Opções da janela de Digitalizar

Se você optou por usar o interface de digitalização do PhotoScore em **Arquivo ▸ Configurar scanner**, existem várias opções e botões adicionais disponíveis na janela de digitalização:

- O botão **Ler esta página** lê apenas esta digitalização. Ao clicar na seta do botão, abre-se um menu que permite escolher em que lugar da partitura de saída, esta página deverá ser inserida após ter sido lida.
- **Magnitude** apresenta uma caixa de diálogo que permite ampliar e diminuir a digitalização. O botão à direita de **Magnitude** redimensiona a imagem para ajustar-se à janela principal; **50** redimensiona para 50%; **100** redimensiona para 100%.
- **De cabeça para baixo** vira a imagem rapidamente em 180 graus, caso tenha sido digitalizada do lado errado.
- **Redigitalizar** redigitaliza a página.
- **Sobre a lateral** vira a imagem rapidamente em 90 graus, caso tenha sido digitalizada sobre sua lateral.

Pautas omitidas

Em partituras para muitos instrumentos, particularmente partituras orquestrais, pautas não utilizadas são geralmente omitidas.

Se você substituir os nomes de instrumento padrão (ex: "Pauta 1") no início com os nomes corretos, então nos sistemas subsequentes, o PhotoScore Lite irá alocar instrumentos para as pautas, ordenadamente de cima para baixo. Portanto, se a página original omitir um instrumento de um sistema, então na janela de saída algumas das pautas terão os nomes errados. Para corrigir um nome nesta situação, clique com o botão da direita *ou* **Control**-clique sobre o nome existente, na pauta em questão e selecione o instrumento correto na lista de instrumentos atuais.

Em qualquer sistema que tenha pautas omitidas você provavelmente terá que corrigir vários nomes de instrumentos como esse. Faça isso com cuidado, ou tudo poderá ficar confuso.

Instrumentos multipauta

Para instrumentos multipauta como teclados ou sopros e cordas divididos, o PhotoScore Lite trata cada pauta como um instrumento nomeado separadamente.

Se o número de pautas de um instrumento de múltiplas pautas tiver qualquer variação, ex: onde as cordas estão em divisi, então para evitar qualquer confusão entre as pautas é melhor usar nomes ligeiramente diferentes, ex: **Viola a** e **Viola b**. Você pode mudar os nomes de volta assim que a partitura tiver sido enviada para o Sibelius.

Onde quer que alguma das pautas do instrumento seja omitida, siga **Pautas omitidas** (acima).

N.B. Se o número de pautas para o instrumento aumentar (digamos de 1 para 2) durante a partitura, e a segunda pauta não apareceu antes, trate-a de acordo com **Instrumentos/pautas introduzidas após o início** (abaixo).

Instrumentos/pautas introduzidas após o início

Algumas partituras incluem instrumentos ou pautas que não aparecem no primeiro sistema.

Quando isso ocorre, no sistema onde o instrumento/pauta aparece pela primeira vez, você deve fazer o seguinte:

- Primeiro, corrija os nomes de cada uma das outras pautas:

  Clique com o botão da direita (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) em cada nome e selecione o nome correto na lista atual de instrumentos
- Depois informe ao PhotoScore Lite o nome do instrumento/pauta que acaba de ser introduzido.
- Aponte para qualquer nome que está preenchido (que poderá dizer Pauta 5, ou o nome de um instrumento omitido). Clique com o botão da direita (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac), clique **Novo**, e clique em um nome na lista de instrumentos exibida. Se deseja um nome não convencional, você pode editar o nome na parte inferior.

Você deve fazer isso com cautela, senão poderá criar muita confusão.

Pautas pequenas

Na janela de saída, pautas pequenas são exibidas em tamanho original para torná-las legíveis, mas estão indicadas pelo seguinte símbolo no final da pauta:

Outras preferências

A caixa de diálogo **Arquivo ▸ Preferências** contém várias outras opções, a seguir.

Na página **Digitalizando**:

- **Digitalização automática** e **Digitalizar mais rápido** estão disponíveis somente no PhotoScore Ultimate.
- **PhotoScore**: com esta opção selecionada, o PhotoScore utiliza a sua própria interface de digitalização.
- **TWAIN (scanner padrão)**: quando selecionado, a interface TWAIN padrão (que funciona com todos os programas de digitalização) será usada ao selecionar **Arquivo ▸ Digitalizar páginas**
- **Selecionar scanner TWAIN** permite escolher qual o dispositivo de digitalização deve ser usado pelo PhotoScore
- **Alinhar digitalizações**: com esta opção ativada o PhotoScore Lite irá detectar a inclinação da digitalização para que possa girá-la, nivelando assim as pautas. É recomendado que isso seja mantido ativado.
- **Ler páginas após digitalizar/abrir** somente está disponível no PhotoScore Ultimate.

- Na página **Leitura**, a maior parte das opções está desabilitada (uma vez que somente estão disponíveis no PhotoScore Ultimate). A única opção que pode ser ativada ou desativada é **Ligaduras, ligaduras de expressão e linhas de dinâmica**, que está parcialmente habilitada porque o PhotoScore Lite pode apenas ler ligaduras.

- Na página **Editar**:
  - **Margens da página automáticas**: cria margens adequadas para cada página
  - **Anexar painel de pauta digitalizada à pauta atual**: na janela de saída, isso coloca a digitalização original imediatamente acima da pauta destacada ao invés de no alto da janela. Isso significa que deverá mover menos os seus olhos ao comparar a saída com o original, mas o efeito pode ser confuso.
  - **Arrastar papel**: permite selecionar se o papel será arrastado clicando e arrastando, ou **Segurando Shift e arrastando** (de forma similar ás opções da página **Mouse** da caixa de diálogo **Arquivo ▸ Preferências** do Sibelius).
- Na página **Avançados**:
  - **Dispositivo MIDI de reprodução** permite escolher qual dos dispositivo de reprodução em seu computador deve ser usado pelo PhotoScore para a reprodução.
  - **Propriedades de reprodução do sistema** abre a caixa de diálogo das propriedades de som e dispositivos de áudio de seu sistema operacional, permitindo que selecione seus dispositivos de gravação e reprodução de áudio, e o dispositivo MIDI favorito para reprodução.
  - **Exibir tela inicial ao abrir**: permite desativar a tela inicial do PhotoScore Lite ao abrir o programa
  - **Salvar automaticamente em arquivo de backup a cada *n* minutos:** faz o backup automático de sua partitura em intervalos de tempo regulares.

Se você alterar qualquer dessas opções, elas permanecerão como os novos ajustes padrão, sempre que usar o PhotoScore até alterá-las novamente.

1.9 AudioScore Lite

AudioScore Lite da Neuratron é um programa de transcrição projetado para trabalhar com o Sibelius. Você pode utilizá-lo para inserir música no Sibelius ao tocar um instrumento acústico monofônico (como uma flauta, clarinete ou trompete), ou ao cantar em um microfone – ou pode importar um arquivo de áudio em formato **.wav** ou **.aiff**. O AudioScore ouve seu desempenho, transcreve as notas e permite que você as edite antes de enviá-las ao Sibelius para posterior edição.

Ajuda na tela

Em acréscimo ao tópico, o AudioScore Lite tem sua própria ajuda na tela: para acessar, escolha **Ajuda ▸ Ajuda do Neuratron AudioScore** dos menus AudioScore Lite.

AudioScore Ultimate

Uma versão avançada do AudioScore Lite, chamada AudioScore Ultimate, está disponível para compra separadamente. O AudioScore Ultimate pode reconhecer até 16 instrumentos ou notas simultâneas, pode importar arquivos de áudio MP3 e suporta edição mais avançada de notas.

Para mais detalhes sobre o AudioScore Ultimate, consulte **http://www.sibelius.com/audioscore**

Microfones adequados

O AudioScore Lite funcionará com qualquer microfone conectado ao seu computador por meio de USB, entrada para microfone ou portas de entrada de linha. Entretanto, microfones baratos – que geralmente produzem grande quantidade de ruído de fundo – podem não produzir os melhores resultados. Um indicativo de que seu microfone pode não ter qualidade suficiente é que o medidor de nível do AudioScore Lite, ao gravar, mostra um nível elevado, mesmo quando você não está tocando ou cantando.

O AudioScore Lite irá de qualquer modo, tentar reconhecer a execução, mas o resultado será menos preciso, principalmente em alturas extremas. Tocar ou cantar mais alto ou próximo ao microfone (tendo o cuidado para não tocar ou soprar sobre ele) pode ajudar, mas se deseja utilizar o AudioScore de modo mais satisfatório, um microfone de boa qualidade irá melhorar a qualidade dos resultados que você pode obter.

Desempenho adequado

Para melhores resultados, tente apresentar-se de modo claro e limpo, em ritmo constante, por exemplo, se estiver tocando violino, mova os dedos entre as cordas o mais silenciosamente possível, evite tocar no corpo do instrumento com o arco ou os dedos. Tente executar sua performance em ambiente tranquilo, com o mínimo de ruído de fundo, (inclusive interferência elétrica, que você ouvirá como um "hum" baixo, se seu cabeamento estiver mal blindado).

Direitos autorais musicais

Você deve estar ciente de que, se gravar a música de outra pessoa sem a permissão desta estará, muito provavelmente, violando seus direitos autorais. A violação de direitos autorais é proibida pelo contrato de licença do Sibelius.

Iniciar o AudioScore Lite

Execute o AudioScore Lite através de seu ícone no menu Iniciar (Windows) ou na pasta **Aplicativos** (Mac).

No AudioScore Lite, escolha **Arquivo ▸ Selecionar dispositivos** para verificar se a entrada de áudio e dispositivos de saída MIDI adequados estão selecionados. Certifique-se de que selecionou o dispositivo de entrada que corresponde àquele em que seu microfone está conectado; a menos que seu microfone esteja conectado via USB, isto pode muito bem ser chamado de algo enigmático.

As três etapas

Existem três etapas ao se utilizar o AudioScore Lite:

- *Criar faixas.* O AudioScore grava seu desempenho, calcula que notas e alturas são tocadas e determina o ritmo de sua performance. O AudioScore Lite lhe permite criar até quatro faixas (ou seja, quatro instrumentos, ou quatro pautas no Sibelius), em um único projeto.
- *Editar faixas.* Edite o desempenho para criar uma partitura básica contendo o ritmo e a altura desejados.
- *Enviar para o Sibelius.* Isto é feito apenas com o toque em um botão. Após um momento a música aparece no Sibelius, como se você a tivesse inserido utilizando qualquer outro método.

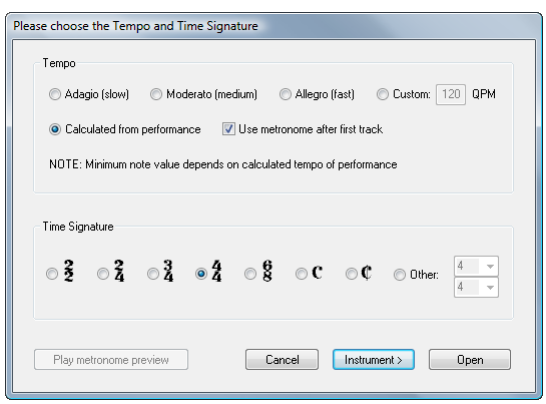
Em seguida, você pode reproduzir a música, fazer novo arranjo, transpor, criar partes ou imprimir a música.

1. CRIAR FAIXAS

A primeira etapa é criar uma ou mais faixas, gravando com o auxílio de um microfone ou abrindo um arquivo de áudio existente (em formato **.wav** ou **.aiff**, ou de um CD de áudio).

Gravar uma nova faixa utilizando um microfone

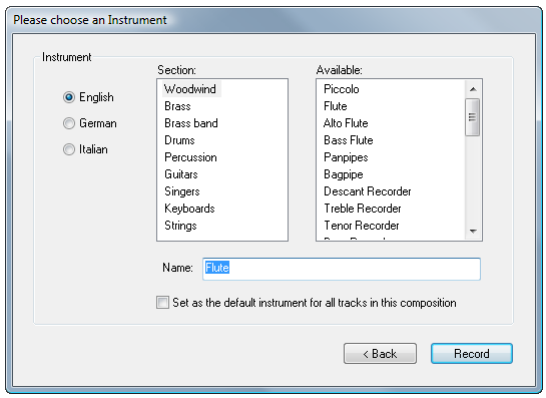
Clique **Gravar nova faixa** na barra de ferramentas (atalho * no teclado numérico). Antes que a gravação comece, esta caixa de diálogo aparece:



- Se deseja gravar usando um metrônomo clique, você pode escolher um entre dois andamentos pré-definidos (por exemplo, **Adagio (lento)** ou **Allegro (rápido)**), ou inserir um andamento de sua própria escolha em batidas de semínima por minuto.
- Se desejar gravar em seu próprio tempo, sem um metrônomo, clique e selecione **Calculado a partir da performance**. O AudioScore fará o seu melhor para calcular a duração da nota automaticamente, e isto facilita o ajuste se o programa cometer quaisquer erros.

- Mesmo gravando com ou sem um clique, você deve definir a fórmula do compasso antes de começar: apenas fórmulas de compasso simples estão disponíveis no AudioScore Lite, portanto, se precisa de fórmulas de compasso compostas (como 6/8) terá que atualizar para o AudioScore Ultimate.

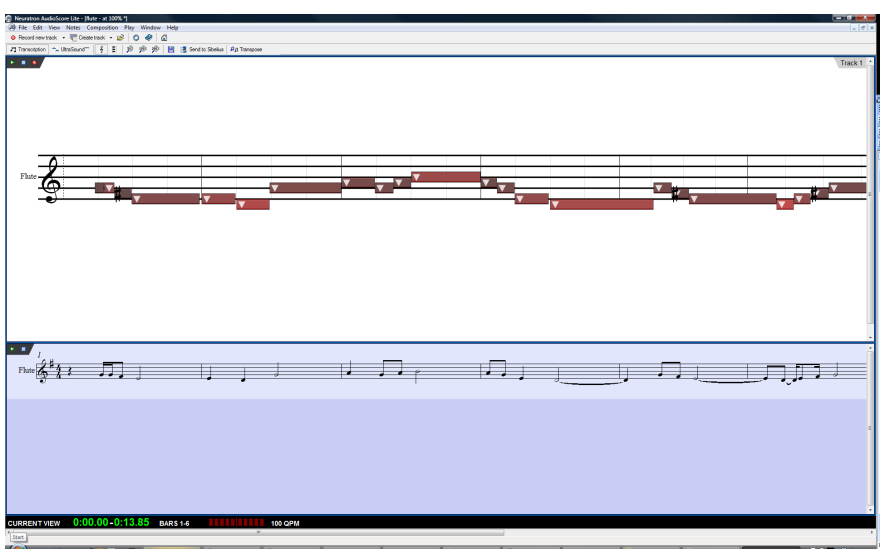
Agora, basta apenas clicar **Gravar** ou **Abrir**, neste caso o AudioScore resolverá, automaticamente, que intrumento utilizar, ou clique **Instrumento** para escolher o instrumento com o qual gravará:



- Primeiro, escolha se deseja nomear seus instrumentos em **Inglês**, **Alemão** ou **Italiano**.
- Em seguida, escolha a família de instrumentos apropriada na lista **Seção**.
- Por fim, escolha o instrumento na lista **Disponível**, e defina um **Nome** personalizado, se desejar.

Você pode ativar **Definir como instrumento padrão para todas as faixas nesta composição**, se não deseja ter que escolher novamente o instrumento para qualquer outra faixa que adicione posteriormente.

Clique **Gravar**, e se escolheu tocar usando o clique do metrônomo, o AudioScore tocará um compasso de cliques; caso contrário, começará a gravar imediatamente. Cante ou toque em seu microfone e, à medida em que faz isso, poderá ver a música aparecer na metade superior da janela conhecida como *área de desempenho*:



A área de desempenho mostra a interpretação do AudioScore da faixa atual em termos de altura e tempo, e é onde você edita a altura, a posição e a duração das notas.

Abaixo da área de desempenho está a *área de pré apresentação da partitura*, que mostra a interpretação do AudioScore para todas as faixas na notação: a faixa atual, mostrada na área de desempenho. está destacada em azul claro na área de pré apresentação da partitura.

É possível redimensionar a área de desempenho e a área de pré apresentação da partitura clicando e arrastando o divisor entre as duas áreas.

Você verá também uma pequena *janela nível de entrada*, que mostra o atual nível de entrada de seu microfone. É possível redimensionar esta janela clicando e arrastando suas bordas.

Ao concluir a gravação, clique **Parar gravação** na barra de ferramentas, pressione **Espaço** (apenas no Windows), ou pressione ***** no teclado numérico. Dependendo da velocidade de seu computador, o AudioScore pode precisar terminar de reconhecer as notas em sua performance antes que você possa prosseguir: a *barra de informações* preta, na parte inferior da janela AudioScore, mostra o progresso da ação.

Gravar uma outra faixa

Para gravar uma outra faixa basta clicar **Gravar nova faixa** novamente. A nova faixa é inserida diretamente abaixo da faixa selecionada na área de pré apresentação da partitura. Para selecionar uma faixa, clique no nome do instrumento na área de pré apresentação da partitura; é possível selecionar múltiplas faixas adjacentes com **Shift**-clicando, ou múltiplas faixas não adjacentes com **Ctrl**+clicando *ou* ⌘-clicando.

À medida em que grava sua nova faixa, o AudioScore reproduzirá todas as faixas existentes, (se nenhuma faixa foi selecionada antes do início da gravação), ou apenas as faixas que selecionou antes de iniciar a gravação. O AudioScore utilizará as mesmas configurações de andamento e metrônomo utilizadas para a faixa anterior. Se sua primeira faixa foi gravada livremente, sem um metrônomo, o AudioScore utilizará o andamento que calculou a partir de sua primeira performance como a base de clique do metrônomo para as faixas seguintes.

Inserir música em uma faixa existente

Para inserir ou acrescentar mais música a uma faixa existente, selecione a faixa na área de pré apresentação da partitura clicando em seu nome, em seguida clique na área de desempenho sobre o ponto em que deseja inserir mais música. Escolha **Arquivo ▸ Gravar para faixa atual**, ou clique sobre o pequeno botão vermelho gravar no canto superior esquerdo da área de desempenho (não no botão principal **Gravar nova faixa** na barra de ferramentas).

Criar uma nova faixa a partir de um arquivo de áudio

Para criar uma nova faixa a partir de um arquivo de áudio, escolha **Arquivo ▸ Abrir**, e escolha o arquivo **.wav** ou **.aiff** que deseja abrir, ou insira um CD de áudio no drive de DVD-ROM de seu computador e selecione-o. Assim como quando você grava uma faixa utilizando um microfone, o AudioScore solicita que você escolha o andamento, fórmula do compasso e instrumento, portanto veja **Gravar uma nova faixa utilizando um microfone** acima para ajudá-lo com essas configurações. A não ser que você já saiba o andamento de seu arquivo de áudio, deve escolher **Calcular a partir do desempenho**, em vez de um dos andamentos pré-estabelecidos.

2. EDITAR FAIXAS

Após gravar uma ou mais faixas, a próxima etapa é editá-las.

Reproduzir o desempenho

Para reproduzir seu desempenho, clique na área de desempenho para definir a posição de início, em seguida, escolha **Reproduzir** ▸ **Reproduzir/pausar original** (atalho **O**) ou clique no pequeno botão verde de reprodução ▶ no canto superior esquerdo da área de desempenho. As notas na área de desempenho são destacadas durante a reprodução.

Reproduzir uma nota individual

Para reproduzir uma nota individual, basta clicar nela na área de desempenho. Se a nota fizer parte de um acorde, dê um clique duplo sobre a nota para reproduzir todo o acorde.

Excluir faixas

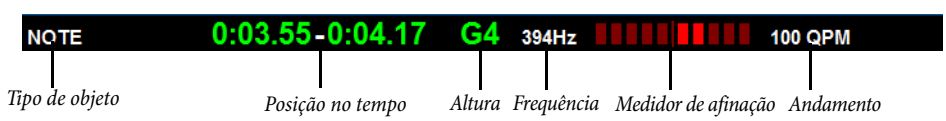
Para excluir a faixa atual, (ou seja, aquela exibida na área de desempenho e destacada na área de pré apresentação da partitura), escolha **Editar** ▸ **Excluir faixa atual**.

Para excluir faixas múltiplas, selecione-as na área de pré apresentação da partitura com **Shift**-clique ou **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique, então escolha **Editar** ▸ **Excluir faixas selecionadas**.

Cuidado: a exclusão de uma faixa não pode ser desfeita, portanto, tenha cuidado!

Editar notas

Só é possível editar notas na área de desempenho, não na área de pré apresentação da partitura. Ao mover o ponteiro do mouse sobre a área de desempenho, o ponteiro do mouse muda para ajudá-lo a entender que tipos de edições você pode fazer. Observe também que a barra de informações preta na parte inferior da tela é atualizada para mostrar-lhe informações úteis sobre onde o ponteiro do mouse estiver pairando:



Para selecionar uma úncia nota, basta clicar nela. Para selecionar um intervalo de notas, clique e arraste para um pedaço branco da área de desempenho. É possível selecionar um intervalo contínuo de notas utilizando **Shift**-clique, ou adicionar notas individuais à seleção usando **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique.

As edições que você pode fazer nas notas são as seguintes:

- Arraste a nota para cima ou para baixo para mudar sua altura. Segure **Alt** ou ⌥ para mudar a altura em meios-tons (semitons).
- Arraste a extremidade esquerda ou direita da nota para mudar sua duração. As pausas são criadas automaticamente na área de pré apresentação da partitura, se as notas não estiverem próximas. Onde as notas estão próximas, arrastar os limites entre as notas alongará uma e encurtará a outra.
- Arraste uma nota para a esquerda ou para a direita para mudar sua posição no compasso.
- Exclua uma nota selecionando-a e clicando em **Excluir**.

- Para dividir uma nota (por exemplo, o AudioScore não detectou corretamente duas ou mais notas de mesma altura uma após a outra), selecione a nota e escolha **Notas ▸ Dividir em duas/Três/Quatro**; você também pode clicar com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) sobre a nota para ver estas opções.
- Para juntar duas ou mais notas em uma única nota (que terminará com a altura da primeira nota), selecione as notas que deseja juntar, escolha **Notas ▸ Junte as notas em uma**. Esta opção também está disponível clicando sobre a nota com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique no (Mac).

Mover barra de compasso

As linhas verticais na área de desempenho denotam tempos e barras de compasso: os tempos são mostrados em cinza claro e as barras de compasso são mostradas em preto. Você pode mover barras de compasso apenas clicando e arrastando-as. À medida que faz isto, a área de pré apresentação da partitura atualiza para mostar o resultado da notação.

Se a performance original foi gravada com um clique, você pode ajustar as barras de compasso em qualquer ordem, porém, se a perfornance original foi gravada livremente, você deve ajustar as barras de compasso da esquerda para a direita.

Inserir um compasso

Se precisar inserir um compasso, clique na área de desempenho no ponto em que deseja inserir o compasso, escolha uma das opções do submenu **Notas ▸ Inserir compasso**:

- **Na faixa atual** adiciona um único compasso vazio à faixa atual
- **Em todas as faixas** adiciona um único compasso vazio à todas as faixas
- **Outro** permite que você adicione mais que um compasso à faixa atual, à faixa selecionada(s) ou a todas as faixas. Na caixa de diálogo que aparece, você pode também ativar **Preencha com notas** para preencher os recém criados compassos com notas.

Mudar a armadura de clave

O AudioScore tenta definir a armadura de clave apropriada automaticamente, porém, no caso de querer mudar isto, escolha **Composição ▸ Armadura de clave**, então escolha a armadura de clave desejada a partir do submenu **Tonalidade maior** ou **Tonalidade menor**.

Mudar a fórmula de compasso

Se desejar alterar a fórmula do compasso após ter feito sua escolha inicial, ao gravar sua primeira faixa, escolha **Composição ▸ Fórmula de compasso**, escolha a fórmula de compasso desejada e clique **OK**.

Mudar o instrumento

Se desejar mudar o instrumento utilizado na faixa atual, escolha **Composição ▸ Definir instrumento para a faixa atual**, escolha o instrumento desejado e clique em **OK**.

Exibir pauta e exibir piano roll

O AudioScore tem dois modos para exibir as notas na área de desempenho. Por padrão, ele exibe as alturas em uma pauta comum de cinco linhas. Quando você arrasta uma nota para cima ou para baixo em modo diatônico, ela se encaixa na próxima altura diatônica, a menos que você mantenha pressionado **Alt** *ou* ⌥ para mover a nota por meios-tons.

Você pode ativar a exibição do piano roll clicando no botão na parte superior da área de desempenho. Um teclado de piano aparece no lado esquerdo da área de desempenho, e a nota selecionada é destacada no teclado. Volte a exibir a pauta clicando .

3. ENVIAR PARA O SIBELIUS

Uma vez satisfeito com a aparência das faixas na área de pré apresentação da partitura, é hora de enviar a música para o Sibelius.

Criar partitura

Você pode escolher **Arquivo ▸ Criar partitura** para formatar a música da área de pré apresentação da partitura como uma página de música, que você pode editar de modo semelhante a edição de música digitalizada em PhotoScore (📖 **1.8 PhotoScore Lite**). Contudo, já que o AudioScore Lite não pode imprimir e já que você tem o Sibelius, você pode proceder enviando diretamente uma partitura para o Sibelius.

Enviar para o Sibelius

Para enviar sua partitura para o Sibelius, basta clicar no botão **Enviar para o Sibelius** na barra de ferramentas, ou escolher **Arquivo ▸ Enviar para o ▸ Sibelius** (atalho **Ctrl**+**D** *ou* ⌘**D**). Caso o Sibelius ainda não esteja aberto, ele será iniciado e uma caixa de diálogo aparecerá pedindo que você escolha os instrumentos e defina o tamanho da página. Esta é a mesma caixa de diálogo que aparece quando você envia músicas do PhotoScore para o Sibelius – para mais detalhes, consulte **4. ENVIANDO PARA O SIBELIUS** na página 62.

Salvar um arquivo .opt

Se, por alguma razão, clicar no botão **Enviar para o Sibelius** não funcionar, você pode utilizar **Arquivo ▸ Salvar como** para salvar seu projeto AudioScore atual como um arquivo **PhotoScore (.opt)**. Após salvar seu projeto AudioScore como arquivo **.opt**, abra o arquivo **.opt** diretamente no Sibelius utilizando **Arquivo ▸ Abrir**.

1.10 Dividindo e unindo partituras

Você pode escrever vários movimentos, músicas ou peças dentro da mesma partitura, ou escrevê-las em partituras separadas e uni-las posteriormente. Você pode dividir uma partitura contendo várias peças, em partituras individuais.

Vários movimentos, canções ou peças

É preferível colocar várias seções (ou seja, movimentos, canções ou peças de música) em uma partitura ao invés de ter uma partitura diferente para cada uma. Além disso, se você quiser que novas seções estejam na mesma página com as outras, na partitura *ou* nas partes, você *precisará* inseri-las no mesmo arquivo.

Se você tiver seções diferentes em dois ou mais arquivos que gostaria de unir, veja **Acrescentar partitura** abaixo.

Para escrever, digamos, dois exercícios de dois sistemas na mesma página:

- Insira o exercício normalmente
- Selecione a barra de compasso no final do primeiro exercício e pressione **Enter** (no teclado principal) para criar uma quebra de sistema
- Se você precisar também dos nomes completos dos instrumentos e de uma pauta indentada, selecione o compasso no final do sistema anterior, abra o painel **Compassos** do Inspetor e ative **Fim da Seção**
- Crie, caso precisar, uma barra de compasso dupla ou final no final do primeiro exercício (**Notações ▸ Comuns ▸ Barra de Compasso ▸ Final** ou **Dupla**)
- Se a armadura de clave for diferente no início do segundo exercício, crie uma nova com **Mais Opções** na parte inferior de **Notações ▸ Comuns ▸ Armadura de Clave**, certificando-se de ativar **Ocultar**; isto ocultará a mudança de clave no final do sistema anterior
- De maneira semelhante, se você precisar de uma armadura de clave diferente no seguinte exercício, crie-a com **Mais Opções** na parte inferior de **Notações ▸ Comuns ▸ Armadura de Clave**, certificando-se de desativar **Permitir de cortesia**; isso previne que uma armadura de clave de cortesia seja desenhada no final do sistema anterior
- Redefina, caso necessário, o número de compasso no início do segundo exercício (**Texto ▸ Numeração ▸ Mudança do Número de Compasso**).

Inserir uma pauta em vários arquivos

Se quiser inserir uma mesma partitura em vários arquivos separados – talvez se diferentes pessoas estiverem copiando-a ou orquestrando-a ao mesmo tempo – você provavelmente deverá ajustar o primeiro número de compasso, o primeiro número de página e a primeira marca de ensaio de cada arquivo para que os compassos, páginas e marcas de ensaio sigam os anteriores.

Considere que se você quiser usar partes, cada seção nas quais a partitura completa foi dividida começará em uma nova página para cada parte, o que pode produzir viradas de página inconvenientes. Portanto, uma vez terminada a partitura, é melhor unir os arquivos usando a função **Arquivo ▸ Acrescentar** – veja abaixo.

Acrescentar partitura

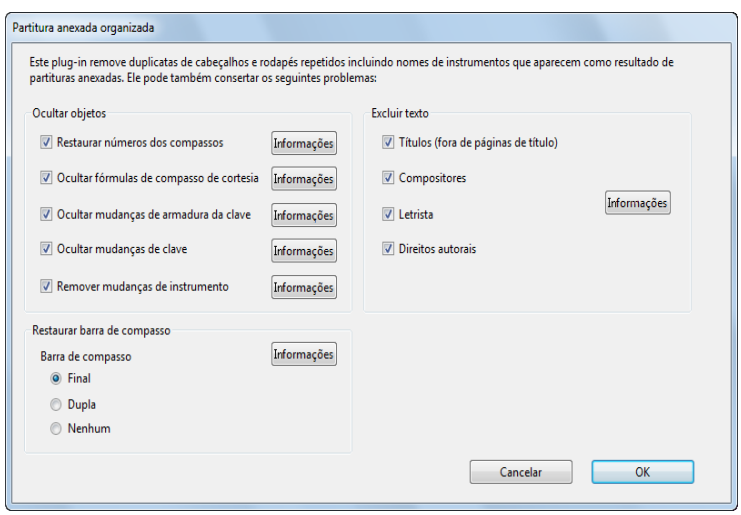
Você pode querer unir duas partituras se, por exemplo, estiver criando cancioneiros com arquivos separados de canções. O Sibelius tem uma função para acrescentar uma partitura no final de uma partitura existente, revisando automaticamente que as duas partituras tenham pautas equivalentes e garantindo que a partitura acrescentada comece em uma página nova.

Para usar essa função, abra a primeira partitura e escolha **Arquivo ▸ Acrescentar**. Uma caixa de diálogo aparecerá na qual é possível escolher outra partitura para acrescentar (o arquivo selecionado para ser acrescentado não será alterado).

Se não tiver o mesmo número de pautas, o Sibelius informará (não anexará uma partitura a não ser que as pautas correspondam exatamente). Se o número de pautas for o mesmo, mas os nomes dos instrumentos forem diferentes, o Sibelius o alertará sobre isso, mas o deixará continuar se quiser.

Os estilos de texto, símbolos, cabeças de nota, etc. são combinados dos dois arquivos; se dois estilos de texto tiverem o mesmo nome, mas forem configurados de maneira diferente, serão usados os da primeira partitura. O Sibelius faz várias coisas para verificar que a união entre as duas partituras seja perfeita: são criadas mudanças de fórmula de compasso, armadura de clave, clave e instrumento, caso necessário. A barra de compasso final na primeira partitura é definida como uma quebra de página e um "final de seção," para que a partitura acrescentada comece em uma nova página com os nomes (geralmente) completos dos instrumentos. Portanto, o layout da partitura acrescentada normalmente será o mesmo de sempre.

Talvez você queira ocultar as mudanças de clave e fórmulas de compasso de cortesia, bem como as mudanças de tonalidade, onde as duas partituras se unem, particularmente se é na quebra entre dois movimentos ou peças. A maneira mais rápida de fazer isso é usando **Início ▸ Plug-ins ▸ Outros ▸ Partitura Acrescentada Ordenada**, que automatiza todos os passos para você:



Cada uma das opções tem um botão de **Informação** muito útil que permite descobrir mais sobre quando ativá-lo ou desativá-lo. Tome suas decisões, clique em **OK** e o Sibelius processará a união entre ambos os movimentos ou peças.

Dividir partituras

Se você tiver uma única partitura do Sibelius contendo várias peças que você precisa dividir em vários arquivos separados, a maneira mais fácil de fazê-lo é usando **Início ▸ Plug-ins ▸ Outros ▸ Exportar Seleção como Partitura**. Em primeiro lugar, faça uma seleção de passagem contendo os compassos que quer dividir em uma nova partitura, depois rode o plug-in: o programa perguntará o nome de arquivo da partitura e a pasta onde deverá ser salva. Clique em **OK**, e alguns momentos depois sua nova partitura separada será aberta.

1.11 Impressão

Para detalhes sobre tamanhos de papel padronizados e sugestões sobre qual o tamanho de página e pauta usar em um tipo específico de música, 🕮 **7.1 Configuração do documento**.

Ajustando o tamanho de papel padrão

Cada partitura criada no Sibelius armazena os seus próprios ajustes de impressão inclusive o tamanho de papel padrão no qual ela deve ser impressa, mas é melhor verificar se o driver de sua impressora está ajustado para usar o tamanho de papel padrão atual.

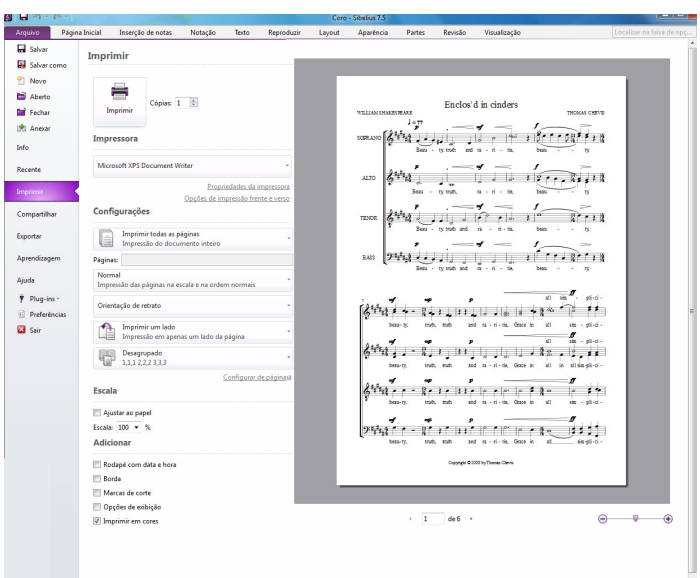
No Mac, cada programa mantém o seu próprio tamanho de papel padrão, portanto apenas deve certificar-se de que o tamanho correto está selecionado na caixa de diálogo **Configurar página** que pode ser acessada no painel **Arquivo ▸ Imprimir** no Sibelius.

No Windows você pode alterar o tamanho do papel através da caixa de diálogo **Configurar página**, mas isto apenas afeta documentos impressos pelo Sibelius. Ao reiniciar o Sibelius, o seu tamanho de papel padrão será restaurado para o padrão do driver da impressora novamente. Isto significa que deve certificar-se de que os ajustes padrão de sua impressora estão corretos. Para fazer isto:

- A partir do menu Iniciar clique **Dispositivos e Impressoras**
- Clique o ícone de sua impressora com o botão da direita e selecione **Preferências de impressão**
- Exatamente o que irá visualizar em seguida varia com o fabricante e modelo da impressora, mas em algum lugar dos ajustes da impressora você deverá ser capaz de corrigir o tamanho de papel padrão, depois clique **OK** duas vezes para confirmar as alterações.

Impressão rápida

Para imprimir sua partitura clique a guia **Arquivo**, depois selecione o painel **Imprimir,** ou digite o atalho **Ctrl**+**P** *ou* ⌘**P**). No alto do painel há um botão grande **Imprimir**: se deseja apenas imprimir uma ou mais cópias de sua partitura, sem usar nenhum dos recursos avançados, pode simplesmente ajustar o número de cópias e clicar **Imprimir** para enviar sua partitura para a impressora padrão.



Opções de impressão

Para funções de impressão mais sofisticadas como livretos, veja as outras opções no painel **Imprimir**.

Na direita há uma grande janela para visualização de impressão que mostra exatamente o que será enviado para a impressora. Se, por exemplo, ajustar a sua partitura B5 para ser impressa em papel A4, com bordas e marcas de corte aparentes, a visualização de impressão irá mostrar exatamente a aparência final. Da mesma forma, se ajustar a sua partitura em retrato para ser impressa 2 por página em papel paisagem, a visualização de impressão irá mostrar exatamente o que sairá da impressora. Abaixo da visualização de impressão estão os controles para folhear as páginas que serão impressas e ampliação para que possa ver os detalhes se quiser.

Acima do botão grande **Imprimir** você normalmente verá duas caixas de seleção: **Imprimir a partitura inteira**, e **Imprimir partes**. Se a guia que estiver visualizando ao decidir imprimir é uma parte, então **Imprimir partes** será acionado mas caso contrário, pelo padrão ele estará desativado. Ao ativá-lo, uma tabela irá aparecer onde se pode selecionar quais as partes a serem impressas e número de cópias – consultar **Imprimindo partes dinâmicas** na página 86.

Abaixo do botão grande **Imprimir** estão as opções para configurar o trabalho de impressão, como segue:

- **Impressora** lista as impressoras disponíveis para o seu computador. Pelo padrão, a impressora escolhida para todo o seu sistema como padrão será usada, a menos que tenha previamente selecionado outra impressora durante esta sessão.
- **Propriedades da Impressora** abre a caixa de diálogo de preferências da impressora que está selecionada (Windows) ou abre o painel **Impressão e escaneamento** de Preferências do sistema (Mac). No Windows as mudanças feitas aqui somente tem efeito até que saia do Sibelius: para fazer mudanças permanentes nas configurações de sua impressora padrão use **Propriedades da Impressora** em **Impressoras e dispositivos** no Painel de controle.
- **Opções duplex** permite dizer ao Sibelius como a impressora selecionada opera na impressão duplex – ver **Impressão frente e verso** abaixo.
- **Imprimir todas as páginas** / **Imprimir página atual** / **Imprimir número de páginas** seleciona entre imprimir todas, uma ou algumas das páginas da partitura – ver **Número de páginas para impressão** abaixo.
- **Imprimir um lado** / **Imprimir nos dois lados manualmente** / **Imprimir nos dois lados automaticamente** seleciona entre imprimir em apenas um lado de cada folha de papel, necessitando que as folhas sejam viradas na metade da impressão para que o outro lado seja também impresso, ou imprimir em ambos os lados de cada folha de papel automaticamente (esta última opção estará disponível somente se sua impressora possuir a função Impressão frente e verso) – consulte **Impressão frente e verso** abaixo.
- **Desagrupadas** / **Agrupadas** seleciona entre imprimir todas as cópias de páginas necessárias juntas ou, imprimir todas as páginas necessárias para cada cópia juntas – ver **Agrupar** abaixo.
- **Orientação de retrato** / **Orientação de paisagem** muda a orientação de como a página será impressa, mas não muda a orientação da própria partitura (para fazer isto use **Layout** ▸ **Configuração do documento** ▸ **Orientação**). Tenha cuidado ao alterar isto: a menos que ative **Ajustar ao papel** ou, de outro modo ajuste a **Escala** (ver abaixo), isso irá resultar na ausência de impressão de alguma parte da página.

- **Normal** / **Página dupla** / **Livreto** / **2 páginas por folha** seleciona entre imprimir uma única página da partitura sobre um único lado de uma folha de papel, e três outras opções de imposição que colocam duas páginas sobre um mesmo lado de uma folha de papel – ver abaixo.
- **Ajustar ao papel** encolhe as páginas de sua partitura automaticamente se necessário, para ajustá-la ao atual tamanho de papel selecionado – ver **Ajustar ao papel** abaixo.
- **Escala** permite ajustar a impressão para qualquer fator de escala. Sua música é normalmente impressa com 100% do tamanho. Para reduzir a música e ajustá-la a um papel menor, ative **Ajustar ao papel** ao invés de ajustar o fator de escala você mesmo.
- **Rodapé com data e hora** diz ao Sibelius para imprimir o rodapé com data e hora, em cada página de sua partitura. Isto é útil para acompanhar diferentes versões de uma partitura. Para detalhes de como configurar e personalizar este rodapé, 🕮 **1.26 Preferências**.
- **Borda** imprimi uma borda fina em volta da página. Ao imprimir em um papel maior, isto torna as páginas mais fáceis de visualizar e de cortar na guilhotina, do que apenas usar as marcas de corte. É também útil para fazer a revisão de partituras reduzidas para (por exemplo) 65%, com **Borda** e **Página dupla** (ver abaixo) ativados.
- **Marcas de corte** são pequenas marcas em formato de cruz usadas em editoração profissional para mostrar os cantos das páginas. As marcas de corte são necessárias porque livros são impressos em papéis maiores que são posteriormente cortados no tamanho certo. Faz sentido usar marcas de corte somente se estiver imprimindo em papel que seja maior do que sua partitura.
- **Opções de exibição** imprime opções ativadas na guia **Exibir** como destaques, objetos ocultos e cores de notas – 🕮 **11.4 Invisíveis, etc.** para mais detalhes destas opções.
- **Imprimir em cores** (Windows apenas) diz ao Sibelius para imprimir quaisquer objetos que tenha colorido em sua partitura, usando cores (ou cinzas se possuir uma impressora branco e preto). Cores, em qualquer imagem que possa ter em sua partitura, serão também impressas. Quando desativado, objetos coloridos serão impressos em preto.

No Mac, um botão extra, **Usar caixa de diálogo OS**, aparece no canto esquerdo inferior do painel **Imprimir** que permite usar a caixa de diálogo **Imprimir** original do Mac OS X ao invés dos controles especiais oferecidos pelo Sibelius. Note que ao selecionar a caixa de diálogo do Mac OS X, a maioria das opções descritas nestas páginas não estarão disponíveis.

Número de páginas para impressão

Se não deseja imprimir a partitura completa, você pode definir a lista de páginas para impressão (ex: **1, 3, 8**) e /ou um intervalo de páginas (ex: **5-9**) o qual pode estar de trás para frente, para imprimir em ordem reversa (ex: **9-5**).

Os números das páginas que especificar aqui não são necessariamente os números exibidos na partitura se estiver usando mudanças de números de páginas. Em vez disso, elas se referem às páginas físicas em sua partitura: se deseja imprimir a segunda, terceira e quarta páginas da partitura, mesmo que estejam numeradas ii, iii e iv, você deve digitar **2-4** no controle **Páginas**. 🕮 **5.14 Números de página**.

Agrupar

Ao imprimir múltiplas cópias de uma partitura, pelo padrão, elas são impressas **Desagrupadas**. portanto ao selecionar duas cópias, as páginas sairão na ordem 1, 1, 2, 2, 3, 3, etc.

Porém se selecionar **Agrupadas**, cada cópia da partitura será agrupada propriamente para que as páginas saiam na ordem 1, 2, 3, 4... 1, 2, 3, 4.... Isto evita que tenha que ordenar as páginas você mesmo, mas em impressoras a laser a impressão pode demorar mais.

Ajustar ao papel

Isto diminui o tamanho da partitura, se necessário para que a música se ajuste dentro das margens de impressão do papel, evitando que as extremidades das pautas sejam cortadas. Isto é particularmente útil para imprimir partituras no tamanho Carta em papel A4 (e vice e versa), e para reduzir partituras em Tabloide/A3 para papel Carta/A4. **Ajustar ao papel** não consegue porém, expandir a música para preencher o papel, se este for maior do que o tamanho da página

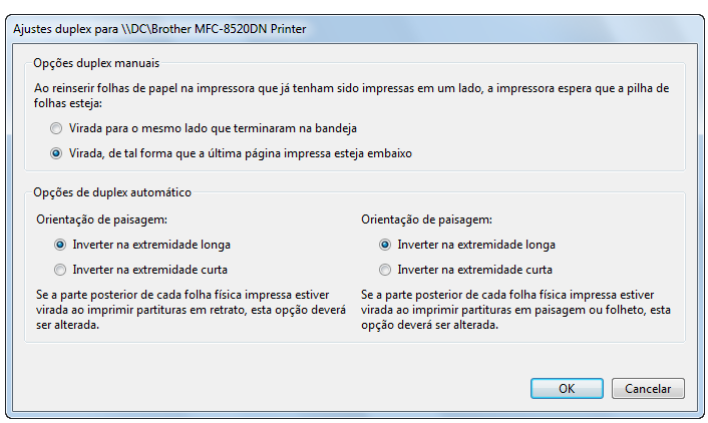
Fique atento para tamanhos de papel dos EUA como Carta e Tabloide pois eles não tem exatamente o mesmo formato e as margens da página pode sem diferentes do que espera. Não há problemas deste tipo com tamanhos de papel europeus.

Esta opção altera automaticamente o ajuste de **Escala** portanto, se o recurso **Ajustar ao papel** estiver acionado, a **Escala** não pode ser alterada.

Impressão frente e verso

Se a sua impressora não trabalha com impressão frente e verso, antes de iniciar uma grande impressão, deve se certificar de informar ao Sibelius como a sua impressora recebe o papel. As variáveis são se folhas impressas saem da impressora com a impressão para cima ou para baixo e se o papel precisa ser virado antes de ser recolocado na impressora. Estes dois fatores juntos determinam se as páginas a serem impressas do outro lado de cada folha, devem ou não serem impressas em ordem reversa.

Antes de imprimir selecione **Arquivo ▸ Imprimir** e clique **Opções duplex**, para exibir esta caixa de diálogo:



No grupo **Opções manuais de duplex**, selecione o botão de opção que corresponde ao comportamento de sua impressora. Isto determina se as páginas a serem impressas em cada folha de papel devem ou não estar em ordem reversa. O Sibelius guarda esta configuração para cada impressora de seu sistema, portanto você tem apenas que ajustá-la uma vez para cada impressora.

Uma vez que tenha isto configurado corretamente:

- Selecione **Imprimir todas as páginas** e **Imprimir frente e verso manualmente**, depois clique **Imprimir**. O Sibelius irá imprimir as páginas de números ímpares (lado direito), depois irá parar e exibir uma mensagem pedindo que vire o papel de lado e coloque de volta na impressora: não clique **OK** até que tenha feito isto porque o Sibelius irá iniciar a impressão das páginas pares imediatamente após tenha clicado em **OK**.
- Recoloque as páginas de volta na impressora, virando-as se necessário.
- Agora clique **OK** O Sibelius irá agora imprimir as páginas pares (lado esquerdo), na parte de trás das páginas ímpares.

Se a sua impressora trabalha com impressão frente e verso automática, então não terá que se preocupar em recolocar as folhas manualmente, porém o Sibelius precisa saber como a sua impressora vira o papel e isto pode variar de acordo com a orientação de retrato ou paisagem. Ao imaginar uma folha de papel na orientação de retrato, você pode virá-la sobre seu lado mais longo e folheá-la como uma página de um livro de retratos, ou você pode virá-la sobre seu lado mais curto e folheá-la como uma página de um bloco de notas, com a espiral na parte de cima (*deixando as folhas caírem*).

A melhor maneira de conhecer o comportamento de sua impressora é testá-la. Com uma partitura aberta, cujas páginas estão na orientação paisagem:

- Selecione **Arquivo ▸ Imprimir**, selecione **Imprimir todas as páginas**, **Normal**, e **Imprimir frente e verso automaticamente**, depois clique **Imprimir**.
- Confirme se a música esta da mesma forma em ambos os lados do papel. Se não estiver, volte para **Opções duplex** e selecione o botão de opção **Virar sobre o lado mais curto** abaixo de **Orientação de retrato**, e tente novamente.
- Agora selecione **Arquivo ▸ Imprimir**, selecione **Livreto**, e **Imprimir frente e verso automaticamente**, depois clique **Imprimir**.
- Confirme se a música esta da mesma forma em ambos os lados do papel. Se não estiver, volte para **Opções duplex** e selecione o botão de opção **Virar sobre o lado mais curto** abaixo de **Orientação de paisagem**, e tente novamente.

Os ajustes em **Opções duplex** são gravados pelo Sibelius, para cada impressora, portanto uma vez que tenha configurado o modo como a impressão frente e verso funciona em sua impressora, para ambos os formatos retrato e paisagem, você não terá que alterá-los no futuro.

Página dupla

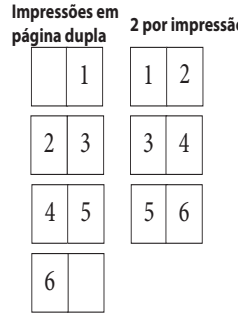
Esta função imprime duas páginas consecutivas lado a lado, em cada folha de papel, e as páginas ímpares são sempre impressas do lado direita da página. Este formato é usado para revisões.

Com **Página dupla** selecionado você pode:

- certificar-se de que o seu papel é no mínimo o dobro do tamanho de suas páginas no Sibelius (ex: papel Tabloide/A3 para páginas Carta/A4); ou
- usar o mesmo tamanho de página e papel mas reduzir a **Escala** de forma correspondente, ex: imprimir páginas Carta/A4 em escala 68%, em papel Carta/A4

Então imprima normalmente usando quaisquer outras opções como **Borda**.

Diferenças entre página dupla e 2 por impressão em documento de seis páginas:



2 por impressão

Similares à **Página dupla**, exceto que a primeira página especificada é sempre impressa na *esquerda*.

Livreto

Um livreto é um pequeno livro que consiste de páginas duplas grampeadas no centro. Livretos são impressos com duas páginas lado a lado em folhas de papel, que tem o dobro do tamanho das páginas.

As páginas devem ser numeradas de forma estranha quando impressas, para que fiquem na ordem correta quando o livreto for montado. Por exemplo, a folha de fora de um livreto de 16 páginas terá as páginas 16 e 1 na frente (nesta ordem) e as páginas 2 e 15 na parte de trás. Felizmente este complicado procedimento de layout conhecido tecnicamente como "imposição," é feito automaticamente pelo Sibelius.

Para imprimir no formato livreto selecione **Livreto** em **Arquivo ▸ Imprimir**. Muitas das outras opções são então ajustadas e desativadas, para garantir que obtenha o resultado correto: livretos são sempre impressos na orientação paisagem, sempre agrupados e usando ambos os lados do papel (pode-se escolher entre impressão frente e verso manual ou automática, se a sua impressora tiver este recurso disponível. Clique em **Configurar página** para verificar se o tamanho correto de papel está selecionado: você pode imprimir um livreto a partir de uma partitura que usa páginas A4 em papel A3, para que cada página A4 seja impressa em tamanho real, ou por exemplo, em papel A4 para que cada página seja impressa em escala de 70% de seu tamanho real.

Observe que a visualização de impressão exibe o que realmente será impresso em cada lado de cada folha de papel. A primeira página exibida na visualização representa um dos lados da primeira folha de papel, a segunda página representa o outro lado da mesma folha, a terceira página representa o primeiro lado da segunda página, e assim por diante. Esta porém, não é a ordem em que as páginas sairão da impressora: O Sibelius irá imprimir primeiro um lado da cada folha, depois irá solicitar que vire a pilha impressa e recoloque-a na impressora para que o outro lado seja impresso.

Você irá notar que a primeira página exibida na visualização de impressão está completamente em branco. Isto talvez aconteça se sua partitura tiver, por exemplo, seis páginas e a primeira página estiver numerada como página 2: isto requer um livreto de 8 páginas com as páginas 8 e 1 (a parte externa do livreto) deixadas em branco. Se perceber que o Sibelius imprimiu uma página em branco no início da impressão de um livreto, não descarte a folha em branco: recoloque-a na impressora para garantir que irá obter o resultado correto.

Finalmente, selecione quantas cópias do livreto deseja imprimir usando o controle **Cópias** ao lado do botão grande **Imprimir** e depois clique **Imprimir**. O Sibelius irá imprimir as páginas externas de todas as cópias do livreto e depois exibirá uma caixa de mensagem solicitando que vire o papel e recoloque-o na impressora. Assim que tenha feito isso, clique **OK** e o Sibelius irá imprimir as páginas internas.

Por exemplo, a ordem de impressão de um livreto de 8 páginas é a seguinte:

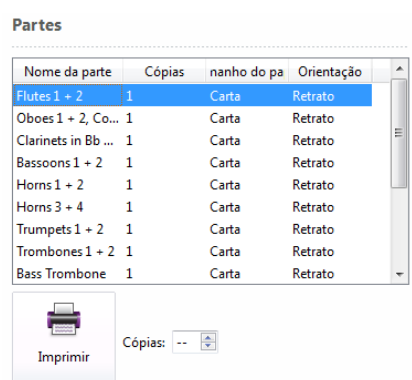
- *Páginas externas:* 1 & 8 (juntas, página 1 na direita), 3 & 6
- *Páginas internas:* 2 & 7, 4 & 5.

Note também que as duas páginas adjacentes em uma folha, sempre incrementam o número de páginas (arredondado para um múltiplo de quatro), mais 1; no caso acima, 9.

Quando o trabalho estiver terminado, simplesmente dobre cada livreto ao meio e grampeie.

Imprimindo partes dinâmicas

Para imprimir partes dinâmicas selecione **Partes ▸ Imprimir ▸ Imprimir todas as partes**, que seleciona todas as partes para impressão, selecione **Arquivo ▸ Imprimir** quando estiver exibindo uma parte, o que seleciona apenas a atual parte para impressão, ou ative a caixa de seleção **Imprimir partes** acima do botão grande **Imprimir**. Em qualquer um desses casos você verá a página usual **Arquivo ▸ Imprimir**, com uma tabela extra no alto da página, acima do botão grande **Imprimir** (ver à direita)

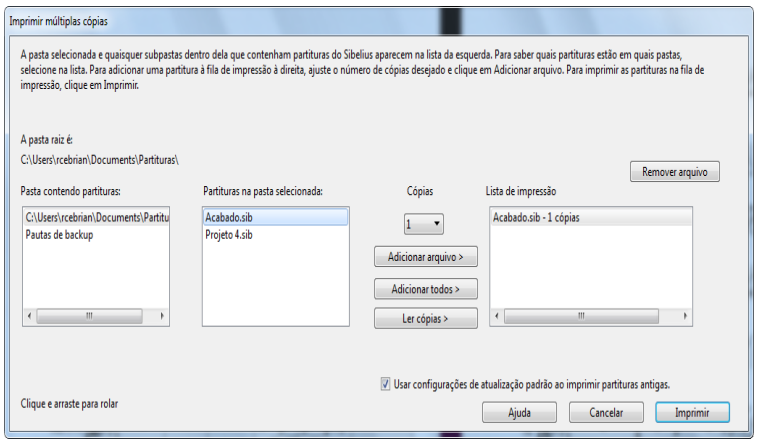


Esta tabela lista as partes na partitura, o número de cópias a serem impressas (como especificado em **Partes ▸ Imprimir ▸ Cópias**, embora possa também aqui ajustar os números se desejar), e o tamanho do papel e a orientação já salvos (como especificado em **Configurar página**). Quaisquer alterações feitas nos controles em **Arquivo ▸ Imprimir** ou na caixa de diálogo **Configurar página**, serão aplicadas em todas as partes selecionadas na tabela do alto da página.

Ao clicar **Imprimir**, o Sibelius irá imprimir todas as partes selecionadas, uma após a outra. Se estiver imprimindo mais de uma parte, não será possível ajustar a quantidade de páginas na página **Imprimir**, e se ajustar o número de cópias a serem impressas, o número especificado aqui irá substituir os ajustes individuais das partes a serem impressas.

Imprimindo múltiplas partituras de uma vez

É possível imprimir múltiplos arquivos de uma vez (ex: uma pasta inteira) usando o plug-in **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento de lotes ▸ Imprimir múltiplas cópias**. Primeiro você deve selecionar uma pasta. Faça a sua seleção e uma caixa de diálogo irá aparecer:



- Selecione a pasta na lista **Pastas contendo partituras** no lado esquerdo
- Selecione na lista **Partituras na pasta selecionada**, ajuste no menu suspenso **Cópias** o número de cópias deste arquivo que deseja imprimir e clique **Adicionar arquivo**. Clique **Adicionar todas** para adicionar todas as partituras da pasta selecionada à **Lista de impressão**, com o número de cópias selecionado.
- Monte a **Lista de impressão** na direita adicionando mais arquivos e quando estiver pronto para imprimir, clique **Imprimir**.

O plug-in irá imprimir todas as partituras na lista usando o número especificado de vezes nas opções padrão (não é possível usar opções como impressão de livreto, etc. a partir do plug-in).

O botão **Ler cópias** abre cada um dos arquivos na pasta escolhida e procura pelo texto **~cópias=** *n* anexado à quaisquer dos primeiros cinco compassos, nas cinco primeiras pautas, onde *n* é o número de cópias que devem ser impressas, e adiciona-as à **Lista de impressão** com o número apropriado de cópias ajustado. Se um arquivo contém mais de um objeto de texto no formato **~cópias=***n*, é visto como uma partitura antes da extração de partes e portanto não é adicionado.

Escolhendo um bom papel

Investir em um papel de ótima qualidade pode tornar a aparência de seu material impresso duas vezes melhor. Um bom papel é de um branco brilhante, é bastante opaco, portanto a música não aparece do outro lado e é razoavelmente espesso para que não dobre na estante de música. Evite papel fino comum para cópias – recomendamos papel com gramatura 100.

Problemas com margens

Algumas impressoras talvez cortem as extremidades de sua música, particularmente a extremidade inferior. Isto ocorre porque a maioria das impressoras precisa de espaço para puxar o papel.

Uma solução é mover a música para mais longe do final da página, aumentando as margens da página de música, usando **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Margens**.

Se o layout de sua música for sensível a reformatação e você perceber que, por exemplo, a parte inferior da página está sendo cortada, é possível evitar a reformatação, diminuindo a margem superior em, por exemplo, 0,2 polegada (5mm) enquanto aumenta a margem inferior em 0,2 polegada (5mm), para que a música se mova um pouco para cima. Como opção use **Bloquear formato** antes de ajustar as margens (📖 **7.9 Layout e formatação**).

Problemas com impressão frente e verso

Impressoras a laser tendem a enrugar ligeiramente o papel durante a impressão. Isso pode causar uma obstrução se o papel for colocado de volta na impressora para imprimir o outro lado. Este problema pode ser reduzido se o papel for deixado repousando por uma hora ou mais, após a impressão do primeiro lado, ou se o papel for reinserido folha por folha para o segundo lado (o que é bastante entediante). Algumas obstruções podem também ser causadas pela estática residual da descarga corona na maioria das impressoras a laser e pode ser minimizado folheando o papel antes de reintroduzi-lo.

Se a sua impressora ficar obstruída, tente alguma ou todas as opções:

- Deixe o papel descansando um pouco após imprimir o primeiro lado.
- Insira manualmente o segundo lado.
- Abra a aba de saída (se houver uma) na impressora o que proporciona um acesso melhor para o papel.

Se o toner no primeiro lado estiver soltando do papel ao imprimir o segundo lado:

- Deixe o papel descansando um pouco após imprimir o primeiro lado.
- Se houver ajustes para alimentar o papel mais rápido (ex: uma resolução de impressão inferior), use-os para o segundo lado.

1.12 Exportar arquivos de áudio

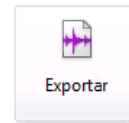
🕮 **6.13 Sibelius 7 Sounds**.

O Sibelius pode salvar o arquivo de áudio digital de sua partitura, pronto para gravar diretamente em um CD ou transformar em um arquivo de MP3, para postar na Internet. Você deve estar usando uma configuração de reprodução que utiliza um ou mais instrumentos virtuais, a fim de salvar os arquivos de áudio do Sibelius, tal como fornecido na biblioteca de sons do Sibelius 7 Sounds (🕮 **6.13 Sibelius 7 Sounds**).

Exportar a partitura completa

Para criar um arquivo de áudio digital de sua partitura completa em formato WAV (Windows) ou AIFF (Mac):

- Se você está utilizando instrumentos virtuais simultaneamente com outros dispositivos MIDI para reprodução, apenas as pautas que reproduzem por meio de instrumentos virtuais podem ser exportadas como áudio. Portanto, você deve, preferencialmente, garantir que sua configuração atual de reprodução só utiliza instrumentos virtuais, antes de começar (🕮 **6.2 Dispositivos de reprodução**).
- Escolha **Arquivo ▸ Exportar ▸ Áudio** para ver as opções de exportação
- Você pode escolher qual configuração de reprodução usar: se a configuração atual não for adequada, o Sibelius mostra a você um triângulo amarelo de aviso (significando que algumas pautas apenas serão exportadas), ou um círculo vermelho de aviso (significando que nenhuma das pautas será exportada), para lembrá-lo de escolher uma configuração mais apropriada.
- Você pode escolher exportar a partitura desde seu início, ou a partir da posição atual da linha de reprodução, se ela não estiver localizada no início da partitura. Se desejar exportar apenas uma seção da partitura como áudio, uma melhor abordagem é utilizar o plug-in **Exportar seleção como áudio** – veja **Exportar parte da partitura** abaixo.
- Você pode especificar a profundidade de bits e a taxa de amostragem para exportar: normalmente uma profundidade de 16 bits e uma taxa de amostra de 44.1 KHz é suficiente (equivalente ao áudio com qualidade de CD), porém, se souber o que está fazendo, pode melhorar estas configurações, produzir um arquivo de áudio de alta qualidade em detrimento da necessidade de espaço no disco rígido.
- O Sibelius informa a você que tamanho o arquivo de áudio terá, e aproximadamente, quando espaço no disco rígido ele irá ocupar.



- Quando estiver satisfeito com essas configurações, clique **Exportar** na parte inferior da página (como mostrado à direita) e a exportação começará. O Sibelius exporta o arquivo de áudio *off-line*, o que significa que ele não reproduz a partitura de forma audível enquanto trabalha, em vez disso, ele transmite os dados de áudio direto para seu disco rígido. Dependendo da complexidade da partitura e da velocidade de seu computador, a exportação pode ser rápida ou lenta, em comparação ao tempo real. Isto tem a vantagem de que, se a partitura for muito complexa para seu computador ser capaz de reproduzir em tempo real, sem falhas ou cortes, você ainda será capaz de exportar uma faixa de áudio sem falhas: vai demorar mais exportar do que reproduzir a partitura diretamente.
- Se desejar parar a gravação em qualquer momento, clique **Cancelar** na janela de progresso que aparece. O arquivo de áudio parcial será salvo no local especificado.

Exportar parte da partitura

Para exportar apenas uma seção de sua partitura como um arquivo de áudio, primeiro selecione a passagem que quer exportar, então escolha **Página inicial ▸ Plug-ins ▸ Outro ▸ Exportar seleção como áudio**. Uma caixa de diálogo simples é exibida, nela você pode escolher o nome do arquivo e a pasta para o arquivo de áudio exportado. Clique em **OK**, e o arquivo de áudio é exportado.

Exportar cada pauta como áudio

Para exportar cada pauta em sua partitura como arquivo de áudio separado – às vezes chamado de *tronco* – você pode usar um plug-in incluído. Se desejar exportar apenas algumas pautas de sua partitura, selecione as pautas antes de executar o plug-in; caso contrário, para exportar todas as pautas, certifique-se de que nada está selecionado, então escolha **Página inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento de lotes ▸ Exportar cada pauta como áudio**. Uma caixa de diálogo simples é exibida, nela você pode escolher entre **Exportar instrumentos de múltiplas pautas juntos** (que exporta, por exemplo, ambas a mão direita e a mão esquerda do piano juntas) ou **Exportar cada pauta separadamente** (que as exporta como arquivos de áudio separados).

Você também pode escolher o formato de nome de arquivo a ser usado, e a localização onde os arquivos de áudio devem ser salvos; por padrão, eles serão salvos junto com a partitura. Clique em **OK**, e uma barra de progresso aparece à medida em que cada arquivo de áudio é exportado, isto pode demorar um pouco, portanto, seja paciente.

Exportar gravações de ensaio

Pode ser útil criar faixas de áudio para cantores individuais ou intérpretes em um coral ou outro conjunto para ensaiar suas linhas, tornando-as mais audíveis que todos os outros instrumentos. O Sibelius torna isto muito fácil: basta escolher **Página inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento de lotes ▸ Gravações de ensaios**.

Este plug-in cria uma faixa de áudio para cada parte em uma única operação, com uma parte que é trazida para a frente na textura (seja por meio de silenciamento ou da redução do volume das outras pautas), e até mesmo, mudando sua posição panorâmica (de modo que a parte principal é girada à esquerda e o acompanhamento é girado à direita, ou vice-versa). Se não precisa de faixas de áudio para cada parte, pode alterar quais partes serão exportadas, selecionando uma ou mais partes na lista e clicando **Definir/Limpar** tanto para incluir como para excluí-las da exportação.

Ao clicar **OK** os arquivos de áudio são exportados, prontos para a gravação em CD de áudio ou conversão para MP3, assim, você pode enviá-los para seus intérpretes, ou colocá-los em seu site.

Gravar arquivos de áudio em CD

Se você tem um drive CD-R/RW (ou um "gravador de CD", como são conhecidos) em seu computador, ele deve ter também algum software para a criação de CDs de dados e de áudio. O processo exato de gravação de arquivos de áudio salvos do Sibelius para um CD de áudio varia de acordo com o programa fornecido com o gravador de CD, consulte seu manual para detalhes.

Criar arquivos em MP3

MP3 (ou MPEG Audio Layer 3, seu nome completo), é o formato mais utilizado para o compartilhamento de música na Internet ou através de e-mail, uma vez que é muito menor que um arquivo WAV ou AIFF. Depois de salvar o arquivo de áudio do Sibelius, você pode convertê-lo facilmente em um arquivo MP3 usando um software livremente disponível, como o iTunes da Apple.

Tendo exportado suas faixas de áudio do Sibelius, basta arrastá-las para o iTunes para adicioná-las a sua biblioteca de música, então siga os passos indicados no site da Apple para converter os novos itens em sua biblioteca para o formato MP3: **http://support.apple.com/kb/ht1550**

1.13 Exportar arquivos de vídeo

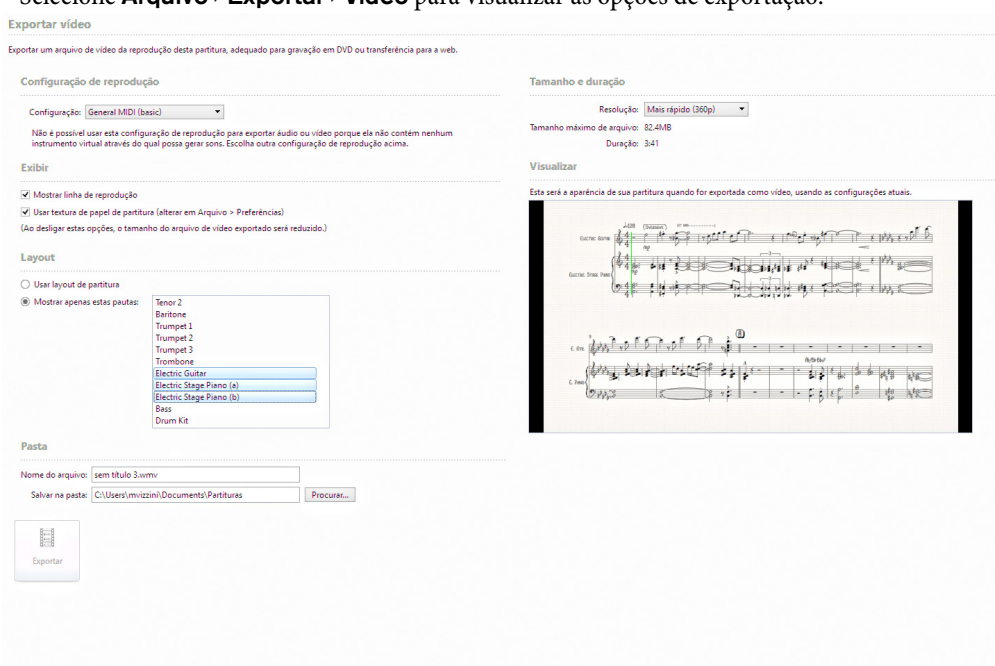
📖 **6.13 Sibelius 7 Sounds**, **1.3 Compartilhar na rede**.

O Sibelius pode salvar um arquivo de vídeo digital de sua partitura pronto para ser gravado em um DVD ou carregado na Internet. Você deverá estar usando uma configuração de reprodução que usa um ou mais instrumentos virtuais, a fim de salvar arquivos de vídeo do Sibelius, como a biblioteca de sons fornecida Sibelius 7 Sounds (📖 **6.13 Sibelius 7 Sounds**).

Exportar a partitura completa

Para criar um arquivo de vídeo digital de sua partitura completa nos formatos WMV (Windows) ou MOV (Mac):

- Se estiver usando instrumentos virtuais simultaneamente com outros dispositivos MIDI para a reprodução, somente as pautas que estão sendo reproduzidas por instrumentos virtuais podem ser exportadas como vídeo. Portanto, você deve, preferencialmente, garantir que sua configuração atual de reprodução só utiliza instrumentos virtuais, antes de começar (📖 **6.2 Dispositivos de reprodução**).
- Selecione **Arquivo ▸ Exportar ▸ Vídeo** para visualizar as opções de exportação:

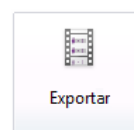


- Você pode escolher qual configuração de reprodução usar: se a configuração atual não for adequada, o Sibelius mostra a você um triângulo amarelo de aviso (significando que algumas pautas apenas serão exportadas), ou um círculo vermelho de aviso (significando que nenhuma das pautas será exportada), para lembrá-lo de escolher uma configuração mais apropriada.
- Você pode escolher se deseja exibir a linha de reprodução em seu vídeo exportado.

- Você pode optar entre usar a textura de papel da atual partitura, como o pano de fundo de seu vídeo, ou usar apenas um fundo branco liso. (Consulte **Texturas** na página 157 para detalhes de como alterar a textura de papel da partitura – note que apenas a textura de papel da partitura é usada ao exportar vídeos, não aquelas das partes e versões salvas.)
- Você pode selecionar quais pautas serão exibidas no vídeo (embora a reprodução de todas as pautas da partitura será audível, a menos que as tenha mutado no Mixer – 🕮 **6.3 Mixer**), garantindo que a música não esteja muito espremida para ser legível.

  O Sibelius inclui originalmente todas as pautas, mas você pode optar por ignorar isto ou, se preferir, poderá preservar o layout exato de sua partitura – geralmente deve fazer isso apenas se deseja ajustar a aparência de sua partitura manualmente, veja **Preparando arquivos manualmente para exportação em vídeo** abaixo.

  O Sibelius reformata a tela para fazer melhor uso das proporções do vídeo – a **Visualização rápida** mostra qual será o aspecto da partitura quando transformada em vídeo.
- Você pode especificar a resolução para exportação: normalmente uma definição padrão (480p) é suficientemente legível, mas se souber o que está fazendo poderá aumentar estas configurações, produzindo um arquivo de vídeo de maior qualidade, à custa de um maior espaço de disco. Para saber mais sobre as diferentes resoluções de vídeo, veja **Uma palavra sobre resoluções de vídeo** abaixo.
- O Sibelius informa qual será a duração do arquivo de vídeo e o espaço máximo de disco que irá ocupar (na verdade isto irá variar de acordo com a complexidade de sua partitura e quais as opções de exibição foram escolhidas).
- **Nome do arquivo**: determina o nome de arquivo dado ao arquivo de vídeo exportado.
- **Salvar na pasta**: permite que escolha onde o vídeo exportado será salvo, clique **Procurar** e selecione a pasta desejada
- Quando estiver satisfeito com essas configurações, clique **Exportar** na parte inferior da página (como mostrado à direita) e a exportação começará. O Sibelius exporta o arquivo de vídeo *off-line*, o que significa que ele não reproduz a partitura de forma audível enquanto trabalha, em vez disso, ele transmite os dados de áudio direto para seu disco rígido. Dependendo da complexidade da partitura e da velocidade de seu computador, a exportação pode ser rápida ou lenta, em comparação ao tempo real. Isto tem a vantagem de que, se a partitura for muito complexa para seu computador ser capaz de reproduzir em tempo real, sem falhas ou cortes, você ainda será capaz de exportar uma faixa de áudio sem falhas para o vídeo: apenas irá demorar mais para exportar do que reproduzir a partitura diretamente.



- Se deseja interromper a exportação em qualquer ponto, clique **Cancelar** na janela de progresso que aparece.

Exportar partes individuais

Poderá ser útil as vezes exportar um vídeo, por motivos de ensaio, que contém a música escrita de apenas uma parte instrumental, mas onde poderá ouvir todos os instrumentos da partitura sendo reproduzidos.

Para criar um arquivo de vídeo digital de uma única parte instrumental dessa forma:

- Como ocorre ao exportar a partitura completa, você deve certificar-se de que a sua atual configuração de reprodução usa somente instrumentos virtuais, antes de começar (📖 **6.2 Dispositivos de reprodução**).
- Clique o menu **+** na extremidade direita da barra da guia do documento, abaixo da faixa de opções.
- Clique sobre o nome da parte que deseja exibir e o Sibelius irá abri-la em uma nova guia.
- Selecione **Arquivo ▸ Exportar ▸ Vídeo** para visualizar as opções de exportação.
- Quase todas as mesmas opções estão disponíveis como ao exportar a partitura completa, com a exceção dos ajustes de layout para a escolha de pautas exibidas no vídeo.
  - Note que a mensagem de aviso é mostrada, dizendo que somente as pautas da atual parte serão exibidas no vídeo exportado.
  - Embora apenas uma parte da música seja exibida, lembre-se de que o áudio irá conter todos os instrumentos da partitura – para alterar isso, use os botões **Silenciar** e **Solo** no Mixer, antes de exportar (📖 **6.3 Mixer**).
- Selecione os ajustes de tela, resolução e nome do arquivo usando as opções restantes.
- Finalmente, clique **Exportar** na parte inferior da página e a exportação será iniciada.
- Se deseja interromper a exportação em qualquer ponto, clique **Cancelar** na janela de progresso que aparece.

Uma palavra sobre resoluções de vídeo

Você deve considerar cuidadosamente com qual resolução deseja exportar, uma vez que resoluções diferentes possuem *proporções diferentes (*a relação entre largura e altura). A maior parte dos vídeos usa uma proporção de 4:3 ou 16:9 para tela widescreen. Se por acaso estiver sem nada para fazer, você poderia tentar medir o monitor de seu computador ou tela da televisão para descobrir qual a proporção que usam.

Resoluções de vídeo são normalmente descritas em termos de largura x altura (em pixels), ou abreviadas usando altura em pixels seguida de uma letra indicando se as linhas de cada quadro do vídeo estão em sequência (*não-entrelaçado*, escaneamento *progressivo* abreviado com "p") ou alternados (escaneamento *entrelaçado* abreviado com "e") Resoluções diferentes irão originar vídeos com qualidades muito diferentes.

Leve em consideração se o seu vídeo será assistido em um dispositivo com uma tela pequena como um smartphone, ou em dispositivos maiores como tablets, monitores de alta definição ou televisores.

O Sibelius exporta usando várias resoluções de vídeo padronizadas, e todas elas usam escaneamento progressivo (indicado por um "p"), adequadas para a exibição em vários tamanhos de tela.

- **Mais rápido (360p)** usa uma proporção de 4:3, largura 480 pixels, altura 360 pixels. Este é o vídeo com menos qualidade que pode ser exportado do Sibelius, adequado para ser visto em aparelhos com telas pequenas como smartphones, mas tem a vantagem de ser transferido rapidamente para a internet.
- **Padrão (480p)** usa uma proporção de 4:3, largura 640 pixels, altura 480 pixels. Esta resolução deve ser suficiente para que possa ler a maior parte das partituras em telas com definição padrão (SD), inclusive tablets.

- **HD (720p)** usa uma proporção de 16:9, largura 1280 pixels, altura 720 pixels. Esta é a resolução padrão de vídeo de alta definição (HD), adequada para ser vista em qualquer monitor HD, no entanto o tamanho do arquivo produzido significa que será muito mais lento para ser transferido para a internet.
- **Full HD (1080p)** usa uma proporção de 16:9, largura 1920 pixels, altura 1080 pixels. Esta é a melhor qualidade de vídeo que você pode exportar no Sibelius, embora nem todas as telas HD suportem uma resolução tão alta. Vídeos exportados em Full HD demoram normalmente muito mais tempo para serem transferidos para a internet.

Se estiver publicando o seu vídeo no YouTube ou Facebook, note que esses serviços produzem automaticamente versões de baixa resolução dos vídeos que foram enviados, portanto deverá exportá-los com a maior resolução que for possível – 🕮 **1.3 Compartilhar na rede**.

Preparando arquivos manualmente para exportação em vídeo

O Sibelius seleciona automaticamente ajustes otimizados para a layout de sua partitura, baseado na resolução que escolheu para exportá-la. No entanto, se preferir fazer a disposição de sua partitura manualmente para algum monitor específico, aqui estão algumas coisas para se ter em mente (para instruções mais detalhadas de como fazer esse tipo de alterações, 🕮 **7.1 Configuração do documento**, **7.9 Layout e formatação**)

- Escolha um tamanho de página apropriado para a resolução e proporção do vídeo que irá exportar; aqui estão alguns padrões funcionais:
  - Ao exportar em 360p ou 480p, configure um tamanho padrão de 11.69 polegadas de largura por 8.77 polegadas de altura (largura 297mm por altura 222.8mm);
  - Ao exportar em 720p ou 1080p, configure um tamanho padrão de 11.69 polegadas de largura por 6.58 polegadas de altura (largura 297mm por altura 167.1mm);
- Desbloqueie toda a formatação da partitura e então verifique se alguma nova página ou quebra de sistema precisa ser adicionada (🕮 **7.7 Quebras**).
- Considere reduzir o tamanho da pauta somente se a música na página estiver muito apertada, procure ajustar um único sistema em uma página se houverem quatro pautas ou mais na partitura, dois sistemas por página se houverem três pautas e três sistemas por página para partituras de uma pauta.
- Para evitar que sua partitura seja espremida no centro da página, reduza as margens superior e inferior da pauta para aproximadamente 5mm (se a sua partitura possui um título, talvez queira ajustar a margem superior da pauta para 25mm, somente na primeira página).
- Para melhorar automaticamente o layout e aparência de sua partitura, você deve fazer um uso sensato dessas ferramentas:
  - **Aparência ▸ Redefinir notas ▸ Redefinir espaçamento de notas**
  - **Layout ▸ Espaçamento entre pautas ▸ Redefinir espaço acima/abaixo**
  - **Layout ▸Espaçamento entre pautas ▸Otimizar**
  - **Layout ▸Ocultar pautas ▸Ocultar pautas vazias**
  - As várias opções no grupo **Layout ▸ Formato**

Quando estiver satisfeito com o layout e aparência de sua partitura, use **Arquivo ▸ Exportar ▸ Vídeo**, selecione **Usar layout da partitura** e então escolha quaisquer outras opções que deseja antes de clicar no botão **Exportar**.

Compartilhar arquivos de vídeo na rede

Se deseja publicar sua música online para que outros possam visualizar e comentar, o Sibelius pode exportar um arquivo adequado e transferi-lo diretamente para vários serviços de compartilhamento de vídeo – 🕮 **1.3 Compartilhar na rede**.

Gravando arquivos de vídeo em DVD

Se você possui um drive DVD-R/RW (ou um "queimador de DVD" como são conhecidos) em seu computador, ele deve ter vindo acompanhado de um software para criar DVDs. O processo exato para gravar arquivos de vídeo salvos no Sibelius, em DVDs irá variar de acordo com o programa fornecido com o seu gravador de DVD, consulte o seu manual para detalhes.

1.14 Exportar gráficos

O Sibelius pode exportar (salvar) uma passagem ou página de música como uma imagem em vários arquivos de formatos gráficos padrão, e você também pode copiar e colar os gráficos do Sibelius diretamente para outro aplicativo, como o Microsoft Word. Isto significa que você pode, facilmente, incluir música em outros documentos, por exemplo, artigos, folhas de exercícios, ensaios, livros de música, desenhos de capa, pôsteres e notas do programa.

Todos os exemplos de música neste Guia de referência foram exportados diretamente do Sibelius em Adobe FrameMaker – não é necessário tesoura ou cola!

Existem três formas principais para exportar gráficos do Sibelius:

- Copiar e colar diretamente em outro aplicativo – veja **Copiar gráficos para a área de transferência** abaixo
- Exportar arquivos em uma variedade de formatos por meio de **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráficos** – veja **Exportar gráficos** abaixo
- Exportar a partitura completa e/ou apenas as partes instrumentais como arquivos em PDF – 🕮 **1.20 Exportar arquivos PDF**.

Se seu documento final consistir principalmente de música, você pode alternativamente usar o próprio Sibelius como o programa em que pode montar música e gráficos, por exemplo, para criar folhas de exercícios ou partituras com uma capa gráfica – 🕮 **4.18 Importar gráficos**.

Copiar gráficos para a área de transferência

O Sibelius permite que você copie uma área da partitura para a área de transferência que, em seguida, pode ser colada diretamente em outro aplicativo, como um gráfico.

- Se desejar exportar um compasso ou passagem específicos, selecione-o primeiro
- Escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Selecionar gráfico** (atalho **Alt**+**G** *ou* ⌥**G**)
- Se você fez uma seleção, a caixa tracejada aparece ao redor da seleção. Se você não fez uma seleção, o cursor vai se transformar em cruz e você pode clicar e arrastar ao redor da área da partitura que deseja exportar.
- Ajuste o tamanho da caixa animada (veja abaixo), para que esta encerre exatamente o que você quer copiar
- Escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Mude para o aplicativo de destino e escolha **Editar ▸ Colar** (normalmente atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**) ou **Editar ▸ Colar especial**.

Você pode definir a resolução do gráfico e escolher se o Sibelius deve exportar em monocromático ou em cores, a partir da página **Outro** de **Arquivo ▸ Preferências** – 🕮 **1.26 Preferências**.

Quando você exporta gráficos copiados e colados, o Sibelius produz um gráfico bitmap. Se desejar utilizar um gráfico vetorial, utilize a caixa de diálogo Arquivo ▸ **Exportar ▸ Gráficos** – veja **Exportar gráficos** abaixo.

Ajustar a caixa animada

Para ajustar a caixa animada, você pode:

- Clique e arraste na alça para estender a caixa animada naquela direção
- Mantenha pressionada a tecla **Ctrl** *ou* ⌘ e arraste as alças direita ou esquerda para encaixar as extremidades da caixa animada para os compassos
- Mantenha pressionada a tecla **Shift** e arraste qualquer das alças para ampliar a caixa animada proporcionalmente em ambas as direções, por exemplo, para fazer a caixa animada mais alta, tanto acima como abaixo da pauta, agarre uma das alças superiores e mantenha pressionada a tecla **Shift** enquanto você arrasta para estender a caixa animada tanto para cima e para baixo.

Se você tiver uma passagem ou seleção do sistema na partitura, antes de realizar as etapas acima, o Sibelius desenhará automaticamente uma caixa ao redor da área quando você escolher **Selecione gráfico.** A caixa se encaixará na parte superior e inferior das pautas e você pode achar necessário estender a seleção tanto para cima como para baixo. Para fazer isso, mantenha pressionada **Shift** e arraste a alça superior da caixa para cima.

Inserir gráficos no Microsoft Word

Para inserir um gráfico criado no Sibelius, que você copiou da área de transferência utilizando as etapas acima em um documento do Word:

- Posicione o cursor em seu documento do Word onde você quer que o gráfico seja colocado
- Escolha **Editar ▸ Colar**, atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**. O gráfico aparecerá em seu documento.
- Aumente ou diminua o tamanho da música arrastando qualquer canto da caixa. Não arraste uma borda, caso contrário, a música esticará e perderá a proporção correta. (Digite **Ctrl**+**Z** *ou* ⌘**Z** para desfazer, caso tenha feito isto por acidente).

Em algumas versões do Microsoft Word, você pode descobrir que tentar colar um gráfico originado em outro aplicativo não funcionará corretamente. Se for este o caso, escolha **Editar ▸ Colar especial** e, a partir da lista de formatos disponíveis, selecione **Bitmap**.

Tenha cuidado ao editar o gráfico dentro do Word – este editor de gráficos não lida bem com música e pode produzir resultados inesperados. Em vez disso, utilize um programa gráfico dedicado.

Exportar gráficos

Em vez de utilizar a área de transferência, você pode exportar um arquivo gráfico para o disco. O Sibelius permite a você exportar a partitura como um todo, uma única página, um ou mais sistemas ou uma área específica da partitura muito facilmente:

- Se desejar importar um ou mais sistemas, selecione primeiro os sistemas desejados como uma passagem, então escolha **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráfico**, então em **Páginas**, escolha **Sistemas selecionados**.
- Se desejar exportar uma ou mais páginas inteiras, ou toda a partitura, basta escolher **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráfico**, em **Páginas**, escolha **Todos** ou **Páginas** e insira os números das páginas que deseja exportar, como conveniente.

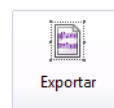
- Se você deseja exportar uma área específica da partitura, selecione uma passagem ao redor da área que deseja exportar, então escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Selecionar Gráfico** (atalho **Alt**+**G** *ou* ⌥**G**). O cursor mudará para uma cruz, ponto em que você pode ajustar a área selecionada arrastando qualquer um das alças da caixa animada (veja acima). Agora selecione **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráfico** e em **Páginas** selecione **Selecionar gráfico**.

A página **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráficos** possui as seguintes opções:

- **Formatos gráficos**: lista os vários formatos de arquivos gráficos que podem ser salvos pelo Sibelius. Consulte **Formatos gráficos** para uma descrição das qualidades específicas de cada formato e sua adequação a aplicativos variados.
- **Opções**: mais opções, algumas das quais estão disponíveis somente em certos fomatos:
  - **Monocromático** (somente TIFF, PNG, BMP): a menos que precise exportar uma partitura que contenha objetos coloridos (ou gráficos importados que usem cores), ou precise de uma imagem não suavizada, é uma boa ideia deixar esta opção ativada. Salvar arquivos gráficos monocromáticos mantém o tamanho do arquivo resultante reduzido ao mínimo, mas não compromete a qualidade (contanto que não precise de cores)
  - **Não suavizado** (somente TIFF, PNG, BMP): se estiver exportando gráficos bitmap em baixa resolução para exibição na tela, ao invés de impressão de alta qualidade, ativar esta opção irá melhorar a aparência; estará somente disponível se **Monocromático** estiver desativado.
  - **Incluir opções de exibição**: esta opção especifica se as opções atuais do menu **Exibir** (como objetos ocultos, destaques, cores das notas, etc.) devem ser incluídos visualmente nos arquivos gráficos. Originalmente esta opção está desativada.
  - **Incluir objetos coloridos**: se esta opção estiver desativada (ou se **Monocromático** estiver ativado), qualquer objeto colorido em sua partitura será pintado de preto no arquivo gráfico exportado, e qualquer cor de gráfico TIFF que tenha sido importada, será exportada em tons de cinza.
  - **Substituto**: estas opções fazem o mesmo na impressão (🕮 **1.11 Impressão**), especificamente, consertam erros em alguns programas gráficos que desenham linhas e chaves incorretamente.
- **Tamanho**: estas opções controlam o tamanho dos arquivos gráficos salvos; diferentes opções estão disponíveis pra diferentes formatos.
  - **Pontos por polegada** (somente TIFF, PNG, BMP): permite controlar a resolução de imagens bitmap exportadas. Quanto mais alto o ajuste de dpi, mais alta será a resolução do arquivo exportado. Este valor representa a qualidade do bitmap como em uma impressora a laser, portanto selecionando **300** irá obter a mesma qualidade de uma impressão à laser em 300dpi.
  - **Ajustar tamanho para aprimorar as pautas** (somente TIFF, PNG, BMP): esta opção permite que o Sibelius faça pequenos ajustes nas configurações escolhidas de **Pontos por polegada**/**Escala** para garantir que a distância entre todas as linhas da pauta, no arquivo exportado, tenham um número uniforme de pixels, a fim de melhorar a sua aparência.
  - **Usar caixa delimitadora pequena**: define as dimensões do arquivo gráfico resultante. Se esta opção estiver desativada, o arquivo gráfico irá usar as dimensões da página da partitura (inclusive as margens) como limite. Com a opção ativada, o arquivo será cortado para o menor tamanho possível, até a extremidade da música.

- **Gráficos EPS**: estas opções (como o nome sugere) servem para exportar Arquivos EPS:
  - **Incluir visualização de TIFF**: permite incluir uma visualização TIFF colorida dentro do arquivo EPS, o que irá possibilitar que a maioria dos programas gráficos exibam uma visualização de baixa resolução do Arquivo EPS, antes da impressão.
  - **Exibir monocromática**: alguns programas de DTP podem ter problemas ao renderizar visualizações coloridas TIFF, em arquivos EPS, portamto você poderá optar por ativar esta opção para exportar, ao invés disso, uma visualização monocromática de 1-bit.
- **Nome do arquivo**: determina o nome dado ao arquivo de gráficos exportado; se salvar múltiplas páginas, o nome colocado aqui forma a base do nome de cada arquivo (que será seguido pelo número da página da partitura), e opcionalmente o nome da pasta.
- **Salvar na pasta**: permite escolher onde os arquivos gráficos exportados serão salvos; clique **Procurar** e selecione a pasta desejada.
- **Criar subpasta**: se deseja exportar um número de páginas ou a partitura inteira e esta opção for ativada, o Sibelius irá criar uma pasta para colocar todos os arquivos gráficos, normalmente usando o mesmo **Nome do arquivo** especificado acima; portanto se você especificar um nome como **Concerto 1° mov.**, a pasta será nomeada **Concerto 1° mov.** (embora isto possa ser alterado mais tarde).

Após haver escolhido suas opções, clique o botão grande **Exportar** (mostrado à direita) para exportar o(s) arquivo(s) gráfico(s).



Conversão em lote

O Sibelius inclui um plug-in que pode automaticamente salvar arquivos gráficos, para todas as partituras em uma pasta.

Para usar este plug-in, selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Converter pasta de partituras para gráficos**, e selecione a pasta que deseja converter. O Sibelius irá solicitar que escolha o formato gráfico; você poderá também optar se deseja usar ou não os ajustes predefinidos. Geralmente você pode deixar **Usar configurações padrão** ativado e apenas clicar **OK** para salvar todos os arquivos; se estiver desativado, lhe será solicitado que selecione os ajustes para cada arquivo na pasta.

Formatos gráficos

Os formatos de arquivos gráficos dividem-se em dois tipos: gráficos vetoriais e gráficos bitmap.

Gráficos vetoriais são dimensionáveis – em outras palavras, você pode torná-los maiores ou menores, sem perda de qualidade – e seus arquivos tendem a usar menos memória do que gráficos bitmap.

Gráficos Bitmap tem menos qualidade do que Gráficos de Vetor (a menos que use uma resolução muito alta) e normalmente ocupam mais memória, mas são suportados por uma maior variedade de programas.

Os formatos gráficos que o Sibelius pode exportar são os seguintes:

- Windows bitmap (BMP)
- Portable Network Graphics (PNG)
- Portable Document Format (PDF)

- Encapsulated PostScript (EPS)
- Tagged Image bitmap (TIFF)
- Scalable Vector Graphic (SVG)

Cada um desse formatos é detalhado abaixo:

Arquivos Windows bitmap (BMP)

O formato BMP é similar ao TIFF e PNG, embora não tão amplamente suportado. A profundidade de cores do arquivo BMP salvo será a mesma da configuração atual de sua tela, a menos que você ative a opção **Monocromático** em **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráficos**, o que tornará o arquivo muito menor. No geral, é recomendado o uso do formato PNG ao invés de BMP, pelo fato de que os arquivos resultantes serão sempre menores, mesmo se coloridos.

Arquivos Portable Network Graphics (PNG)

PNG é outro formato bitmap amplamente suportado com excelente compressão. O formato PGN não é tão usado como o TIFF em aplicativos de DTP, mas é o formato ideal para inserir imagens de sua música na Internet, particularmente com a opção **Não suavizado** ativada.

Se estiver planejando publicar suas imagens na Internet, poderá considerar o uso do formato SVG, mas fique atento pois o suporte deste formato pode variar entre os navegadores – ver abaixo.

Arquivos Portable Document Format (PDF)

Arquivos em PDF permitem que documentos gerados por programas como processadores de texto e DTP sejam publicados eletronicamente, preservando a sua aparência original, para visualização e impressão em qualquer sistema.

Se deseja exportar a partitura completa como um único arquivo PDF, use **Arquivo ▸ Exportar ▸ PDF** no lugar (📖 **1.20 Exportar arquivos PDF**), mas você pode exportar qualquer passagem selecionada ou número de páginas como um PDF individual usando **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráficos**, se houver necessidade.

Arquivos Encapsulated PostScript (EPS)

A maior parte dos editores e impressoras preferem receber música nos formatos EPS ou PDF para publicação, e o Sibelius permite que exporte sua música diretamente em cada um deles.

Arquivos EPS *não serão impressos* em impressoras não PostScript, na maior parte dos programas. Imprimir um arquivo EPS em uma impressora não PostScript pode resultar em uma página em branco, uma mensagem informando que não é possível imprimir arquivos EPS em impressoras não PostScript, ou uma impressão de baixa resolução da imagem de visualização TIFF, incorporada no arquivo EPS.

O Sibelius sempre incorpora todas as fontes usadas em sua partitura, dentro dos arquivos EPS exportados.

Se você importar arquivos EPS para o Adobe Illustrator version 9.0 ou mais, é recomendado que desative **Tipo ▸ Pontuação inteligente**, pois isso altera certos caracteres da fonte, causando o desaparecimento de alguns símbolos da música.

Arquivos Tagged Image (TIFF)

TIFF é um formato bitmap amplamente suportado, particularmente apropriado para música pois pode ser comprimido com eficiência. Se não puder usar Gráficos EPS, (ex: porque não possui uma impressora PostScript), então recomendamos que use TIFF no lugar.

A exportação de TIFF poderá usar muita memória enquanto os arquivos são exportados; porém, ela deve ser capaz de exportar páginas inteiras, em até 1200 dpi sem problemas. A menos que precise de cores em seus arquivos TIFF, mantenha a opção **Monocromático** ativada, pois ela minimiza o tamanho dos arquivos salvos.

Arquivos Scalable Vector Graphic (SVG)

SVG é um formato aberto padrão de gráficos vetoriais, que foi criado especificamente para ser usado na rede. Todos os navegadores da web modernos suportam SVG (embora se estiver usando o Internet Explorer no Windows, é recomendado que atualize para IE9 ou mais recente, para melhor compatibilidade com SVG).

SVG é o formato ideal a ser usado se estiver publicando gráficos em um site da web, e requer que a música seja vista em qualquer tamanho.

1.15 Exportar arquivos MIDI

Você pode exportar uma partitura como um arquivo MIDI, a fim de transferir música facilmente, para quase todos os programas de música existentes. Não são necessários interfaces MIDI ou qualquer outro dispositivo MIDI, para que possa exportar um arquivo MIDI.

Exportar um arquivo MIDI

- Selecione **Arquivo ▸ Exportar ▸ MIDI**. Uma página de opções irá aparecer.
- É possível escolher se deseja exportar o arquivo MIDI para o **Atual dispositivo de reprodução** ou **Outro dispositivo de reprodução**. Originalmente, o Sibelius irá optar por exportar um arquivo MIDI, compatível para reprodução em um dispositivo **General MIDI** que é apropriado para ex: enviar um arquivo MIDI para que outra pessoa possa ouvi-lo. Porém, se estiver usando um instrumento virtual e deseja exportar um arquivo MIDI para ser aberto em um programa como o Pro Tools, para continuar trabalhando na execução MIDI, então selecione o conjunto de sons apropriado na lista de **Outro dispositivo de reprodução**. O Sibelius irá exportar o arquivo MIDI com todas as mudanças apropriadas dos controladores MIDI, trocas de canais MIDI, etc.
- Você pode decidir também se deseja exportar um arquivo MIDI do **Tipo 0** ou **Tipo 1**. Para praticamente todas as finalidades, o arquivo MIDI do **Tipo 1** é recomendado. Porém, existem certos dispositivos como alguns pianos eletrônicos ou teclados que podem apenas reproduzir arquivos MIDI do Tipo 0. Consulte o manual de seu dispositivo para descobrir se requer arquivos MIDI do Tipo 0 ou Tipo 1; se estiver em dúvida, use o **Tipo 1**.
- **Resolução de tick** é uma opção reconfortantemente obscura. A ajuste padrão de **256** PPQN ("Pulses Per Quarter Note") corresponde à resolução interna do Sibelius e é recomendada. Novamente, porém, existem certos dispositivos que podem apenas reproduzir arquivos MIDI com ajustes de PPQN específicos. Consulte o manual de seu dispositivo para descobrir se requer um valor específico; se estiver em dúvida, deixe ajustado para **256**. (Selecionar um valor maior de PPQN, não torna o arquivo MIDI exportado mais "preciso", uma vez que a resolução interna do Sibelius está fixada em 256.)
- **Exportar anacruses como compassos completos preenchidos com pausas** permite escolher como o Sibelius deve tratar os anacruses no início da partitura: com esta opção ativada (padrão), o Sibelius irá exportar um anacruse como um compasso de duração completa, preenchido por pausas em seu início, o que funciona bem na reprodução. Porém, se estiver exportando um arquivo MIDI do Sibelius para usá-lo como um canal de andamento, em um sequenciador ou DAW para sincronização ReWire, é melhor exportar um anacruse inicial como um compasso mais curto em uma fórmula do compasso diferente do primeiro compasso inteiro, sendo melhor neste caso, deixar esta opção desativada.
- Se tiver desabilitado o som de quaisquer instrumentos em sua partitura, o Sibelius não irá normalmente incluir estes instrumentos em um arquivo MIDI exportado (baseado na ideia de que o arquivo MIDI deve reproduzir o mesmo que é reproduzido pelo Sibelius. Você pode, no entanto, desejar incluir todos os seus instrumentos em seu arquivo MIDI, para que possa trabalhar com os mesmos em seu sequenciador, neste caso desativando a opção **Omitir instrumentos mutados**.

- Uma vez que tenha escolhido as opções corretas, clique em **OK**. Depois digite o **Nome do arquivo** que deseja usar – use um nome diferente do arquivo original do Sibelius para evitar confusões! Encontre um bom local para salvá-lo e clique em **Salvar**.

Ao exportar arquivos MIDI, o Sibelius inclui todas as opções de reprodução como Expressivo, Rubato e Interpretação Rítmica. Portanto, você pode ainda usar o Sibelius como um engenhoso "aprimorador de Arquivos MIDI" – simplesmente abra um arquivo MIDI, ative alguns ajustes interessantes de reprodução e salve uma versão melhorada de uma arquivo MIDI, sem gastar muito tempo!

Conversão em lote

Selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento em lote ▸ Converter pasta de partituras para MIDI** para processar todas as partituras em uma pasta, para arquivos MIDI padrão, usando os mesmos nomes de arquivos mas com uma extensão **.mid**.

Você pode também exportar cada instrumento para um arquivo MIDI separado, usando **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento em lote ▸ Exportar cada instrumento como MIDI**.

Para mais informações, 🕮 **2.12 Plug-ins de processamento em lote**.

Rubato

Se o Rubato estiver ativado em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução**, e a partitura for salva como um arquivo MIDI, as alterações de andamento feitas pelo Rubato, irão aparecer no arquivo e consequentemente as notas estarão "desalinhadas", quando ele for aberto em um sequenciador.

Isso ocorre porque o Rubato manipula o tempo inicial da nota diretamente, ao invés de criar mudanças de andamento. Portanto, se deseja salvar um arquivo MIDI para usar em outros programas, e gostaria que estivesse corretamente quantizado, ajuste **Rubato** para **Meccanico**, antes de salvar o arquivo MIDI.

Repetições

Originalmente, arquivos MIDI salvos pelo Sibelius irão incluir quaisquer repetições presentes na partitura original. Se, por alguma razão, preferir que repetições não sejam incluídas, ajuste **Não reproduzir repetições** em, **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Repetições** antes de salvar o arquivo MIDI.

1.16 Exportar arquivos MusicXML

MusicXML é um formato de arquivo de intercâmbio entre programas de notação musical. Ele proporciona uma melhor maneira de transferir notação entre programas diferentes, além de formatos como arquivos MIDI. Se precisa compartilhar arquivos com amigos ou colegas que usam outro software de música, incluindo o Finale, então MusicXML é o formato ideal a ser usado.

Para exportar um arquivo de MusicXML, selecione **Arquivo ▸ Exportar ▸ MusicXML**. Há apenas uma escolha a ser feita: se deseja usar um MusicXML em formato compactado (extensão do arquivo **.mxl**) ou um MusicXML sem compressão (extensão do arquivo **.xml**), depois clique no botão grande **Exportar** (exibido à direita).

A menos que saiba que a aplicação para a qual planeja importar seu arquivo MusicXML não suporta o MusicXML compactado, recomendamos que use o formato compactado. Ele apresenta duas vantagens principais: primeiramente, o arquivo resultante é muito menor e portanto facilmente transferido de um lugar para outro, ex: por e-mail, em segundo lugar, somente arquivos compactados podem incluir imagens. Se a sua partitura contém elementos gráficos e optar pela exportação de um arquivo MusicXML descompactado, o Sibelius irá avisá-lo que o elemento gráfico não será exportado.

Limitações

O MusicXML é um formato sofisticado que foi criado para descrever a total extensão da notação musical mais utilizada, portanto nem todos os programas implementam todas as informações. Portanto, o mesmo arquivo MusicXML poderá produzir diferentes resultados ao ser aberto em programas diferentes.

Da mesma forma, o Sibelius normalmente não implementa todas as partes especificadas no MusicXML, mas exporta dados suficientes para tornar o MusicXML, a melhor maneira de transferir dados de notação do Sibelius para outros programas.

1.17 Exportar para versão anterior

O Sibelius é totalmente compatível com as versões anteriores. O Sibelius 7.5 pode abrir arquivos de todas as versões anteriores do Sibelius para Windows e Mac, inclusive arquivos salvos em Sibelius Student, Sibelius First e G7.

As versões anteriores não podem abrir arquivos salvos na versão atual, mas você pode utilizar **Arquivo ▸ Exportar ▸ Versão anterior** para salvar os arquivos que podem ser abertos por qualquer versão do Sibelius, voltando até a versão do Sibelius 2. Observe, contudo, que estas versões anteriores não têm todos os recursos do Sibelius 7.5; assim, as partituras podem não parecer precisamente as mesmas, quando abertas por elas, como se parecem no Sibelius 7.5. Em especial, os elementos listados abaixo são omitidos ou alterados (ou seja, não são exportados nos arquivos).

Observe também que estas versões reduzidas do Sibelius só podem abrir partituras com um número limitado de pautas (o Sibelius 3 Student está limitado a oito pautas, as versões G7, Sibelius 5 Student, Sibelius 5 First e Sibelius 6 Student a 12 pautas, e o Sibelius 6 First a 16 pautas); assim, se sua partitura tem mais que o número de pautas suportadas por estes programas, o Sibelius não permitirá que você exporte nesses formatos.

Você deve sempre escolher a versão mais recente possível do Sibelius como a versão de destino, para minimizar a quantidade de perda de dados. Uma vez que tenha escolhido a versão de destino a partir da lista em **Arquivo ▸ Exportar ▸ Versão anterior**, basta clicar no botão grande **Exportar** (mostrado à direita) para exportar o arquivo.

Exportar vários arquivos

Se você tem vários arquivos que precisa enviar para alguém utilizando uma versão anterior do Sibelius, é possível utilizar um plug-in para exportar todos eles, um após o outro. Primeiro, coloque os arquivos que precisa exportar em uma única pasta, escolha **Página inicial ▸ Plug-ins ▸ Processamento em lotes ▸ Converter pasta de partituras para uma versão anterior**, e escolha a pasta que deseja converter. Uma caixa de diálogo simples é exibida, nela você pode especificar a pasta de destino para os arquivos exportados, para qual versão do Sibelius exportá-los e como alterar os nomes de arquivos para evitar a substituição dos arquivos originais. Clique em **OK** para confirmar sua escolha.

Diferenças em todas as versões anteriores e reduzidas do Sibelius

A seguir estão os itens que são omitidos ou alterados ao se exportar arquivos para outras versões do Sibelius:

- *Gráficos importados* que contam com fundo transparente ou opacidade, terão aparência diferente. Todos os gráficos são convertidos para TIFF na exportação, assim os gráficos SVG podem aparecer com baixa resolução.
- *Símbolos* que dependem de gráficos importados não serão exportados.
- *Texto* que utiliza orientação por objeto (espaçamento de linhas), acompanhamento, sobrescrito/subscrito, ajuste de tamanho dos caracteres horizontal ou vertical, cor de fundo personalizada, etc., terão uma aparência diferente. Objetos de texto que utilizam quadros para a quebra de texto automática terão quebras de linha inseridas, e o texto totalmente justificado aparecerá alinhado à esquerda.

Diferenças no Sibelius 2, 3, 4, 5, Sibelius 5 First e Sibelius 5 Student

Os itens a seguir estão mantidos no Sibelius 6, Sibelius 6 First e Sibelius 6 Student, mas foram omitidos ou alterados em versões anteriores:

- *Linhas de arpejo* anexadas às notas, como se criadas a partir do teclado, serão convertidas em linhas de arpejo regulares.
- *Articulações:*
  - Articulações abaixo da nota, que tenham sido arrastadas independentemente, serão mostradas em sua posição padrão, a menos que as articulações acima da nota não tenham sido arrastadas (neste caso, a posição inferior será utilizada)
  - As articulações na pauta podem mover-se para posições menos ideais
  - Marcas de arco, que são posicionadas fora das ligaduras de expressão, acima da pauta, quando outras articulações estão dentro da ligadura de expressão, aparecerão dentro da ligadura de expressão.
- *Pausas de compasso:* As pausas de compasso da nota breve em 4/2 aparecerão como compassos de espera de nota semibreve normal.
- *Linhas de união:*
  - O estado das opções **Linha de união sobre pausas** e **Linha de união até e a partir de pausas** em **Regras de escrita** está definido em cada fórmula de compasso na partitura, que produzirá resultados quase idênticos ao das linhas de união em versões anteriores, mas não há garantias de serem os mesmos.
  - Linhas de união podem colidir com pausas, porque as versões anteriores do Sibelius não têm a opção **Ajustar comprimentos de haste para evitar pausas agrupadas**.
  - Quebras automáticas de linhas de união secundárias para pausas agrupadas não aparecerão, porque as versões anteriores do Sibelius não têm a opção **Quebrar linhas de união secundárias**.
  - Meias hastes não aparecerão.
- *Acidentes de cortesia* serão omitidos.
- *Cifras:*
  - Diagramas de acordes de guitarra horizontais aparecerão como diagramas de acordes verticais.
  - O dedilhado mostrado em pontos nos diagramas de acordes de guitarra não aparecerão.
  - Todos os pontos de dedilhado aparecerão como pontos pretos, independentemente do desenho usado no Sibelius 6.
  - Diagramas de acordes, que estão definidos para mostrar um número diferente de trastes do que os configurados como na página **Guitarra** de **Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, aparecerão utilizando o número padrão de trastes.
  - Diagramas de acordes que não tenham um ponto em uma corda específica, mas também não mostrem um O ou um X acima do quadro, mostrarão um O acima da corda.
  - Diagramas de acordes, que estão definidos com um tamanho não padrão utilizando o controle **Escala** no painel **Geral** do Inspetor, aparecerão em seu tamanho padrão.
- *Comentários* serão omitidos.
- *Diagramas de escala de guitarra* serão omitidos.
- *Símbolos de jazz* (plop, scoop, fall, doit) serão convertidos em símbolos regulares.
- Os dados *Live Tempo* serão omitidos.

- As posições do *Layout magnético* serão congeladas, e nem todos os objetos aparecerão nas mesmas posições nas versões anteriores, por exemplo, continuação de segmentos de linhas após o sistema ou quebras de página.
- *Cabeças de nota cesura* podem aparecer em posições diferentes na pauta para instrumentos transpostos.
- *Ligaduras de expressão* aparecerão em sua espessura, forma e desenho padrão; podem ainda curvar na direção oposta (ou seja, ligaduras de expressão que estão abaixo da pauta no Sibelius 6 podem aparecer acima da pauta em versões anteriores).
- *Espaçamento de pautas* serão diferentes, porque as versões anteriores do Sibelius sempre justificam a distância entre as pautas de instrumentos de pautas múltiplas. (Espaço extra fornecido para letras, posições de objetos do sistema e espaço entre grupos de instrumentos em colchetes/ligados serão mantidos até que o espaçamento da pauta seja redefinido na versão anterior).
- *Ligaduras* aparecerão na mesma espessura que as ligaduras de expressão.
- Compassos de repetição de dois compassos e quatro compassos não terão a mesma aparência, e qualquer formatação automática produzida por tais compassos de repetição não serão mantidas nas versões anteriores, assim, podem aparecer compassos em sistemas diferentes.
- Objetos que são desenhados em camadas personalizadas (por exemplo, atrás da pauta) serão todos desenhados na mesma camada.
- As posições verticais dos objetos do sistema, tais como marcas de ensaio, em posições do objeto do sistema, outras que as acima da pauta superior, podem ser diferentes.
- Quaisquer fermatas cujas configurações de reprodução tenham sido ajustadas individualmente, reproduzirão utilizando as mesmas configurações padrão nas versões anteriores.
- Compassos de repetição não reproduzirão em versões anteriores.

Diferenças no Sibelius 2, 3, 4, G7 e Sibelius 3 Student

Os seguintes itens são mantidos no Sibelius 5, Sibelius 5 First e Sibelius 5 Student, mas são omitidos ou alterados nas versões anteriores:

- *Números de compasso:*
  - Se os números do compasso estão definidos para aparecerem a cada *n* compassos, *n* será transformado em uma das opções existentes nas versões anteriores, desse modo, os números de compasso podem aparecer em diferentes compassos.
  - Alterações no número de compasso que incluem novos formatos de número de compasso serão mudados para mudanças normais em números de compasso.
  - Mudanças em número de compasso que incluem texto antes ou depois do número serão mudados para alterações normais de número de compassos.
  - Números de compasso ocultos automaticamente nos mesmos locais das marcas de ensaio, não serão ocultos.
  - A numeração do compasso não levará em conta as repetições.
  - Os números de compasso aparecerão nas pautas definidas em **Layout ▸ Posições de objetos do sistema**, e não nas pautas em **Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.
- *Tamanho dos objetos da passagem de aviso* outros que não as notas aparecerão em tamanho "normal".

- *Ideias* salvas na partitura serão omitidas.
- *Mudanças de instrumentos* serão convertidas em tipo de pauta e mudanças de transposição apropriadas. Observe, porém, que o som da reprodução não mudará no momento da mudança de instrumento, quando a partitura é reproduzida nas versões anteriores do Sibelius.
- *Mudanças nas margens* (inclusive aquelas produzidas pela opção **Após a primeira página** em **Layout ▸ Configurar documento**, e por quebras especiais de páginas) são omitidas, todas as páginas na partitura utilizarão margens definidas na primeira página da partitura.
- *Compassos de espera* em partes podem dividir de modo diferente no Sibelius 4 e anteriores, devido ao sistema de texto anexado à página não dividir compassos de espera no Sibelius 5 e posterior.
- *Alterações no número de páginas* são omitidas; quando abertas nas versões anteriores, as páginas são simplesmente numeradas a partir da primeira página.
- *Quebras de página especiais* são convertidas em quebras de página regulares, e quaisquer itens de texto, símbolos ou gráficos definidos para aparecer nas páginas em branco são excluídas da partitura, juntamente com estilos de texto em página em branco.
- *Direções das hastes e colocação da pausa* podem mudar, se **Notas e pausas ocultas não afetam as direções das hastes e pausas** estiverem ativados (na página **Notas e Tremolos** de **Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**).
- *Textos de técnica* tais como "pizz." e "arco" não reproduzirão corretamente nas versões anteriores.
- Todas as definições de novos instrumentos, tipos de pautas e conjunto de dados são omitidos (🕮 **2.6 Editar instrumentos**).

Diferenças no Sibelius 2, 3, G7 e Sibelius 3 Student

Os itens a seguir foram mantidos no Sibelius 4, porém omitidos ou mudados em versões anteriores:

- *Partes dinâmicas:* quaisquer partes que existem em sua partitura são omitidas (🕮 **9.1 Trabalhando com partes**), embora, você possa extrair as partes no Sibelius 5 e, em seguida, exportá-las da mesma forma como a partitura.
- *Opções de quebras automáticas:* Todas as opções de quebras automáticas são omitidas. Isto inclui quebras de sistema automáticas, divisão de compassos de espera e compassos de espera (tacet), e configurações avançadas de quebra de página.
- *Posições de linhas de união óticas*: as posições das linhas de união irão mudar ligeiramente, quando abertas em versões anteriores (🕮 **4.16 Posições da linha de união**).
- *Ligaduras óticas*: a posição das ligaduras irá mudar ligeiramente, quando abertas em versões anteriores (🕮 **4.27 Ligaduras**).
- *Justificação*: as justificações horizontal e vertical de notas e sistemas podem mudar quando abertas em versões anteriores (🕮 **7.3 Espaçamento de pautas**).
- Estilos de texto cujo tamanho está definido para **Manter absoluto** não modificarão o tamanho corretamente em versões anteriores (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**).

Mais diferenças no Sibelius 2

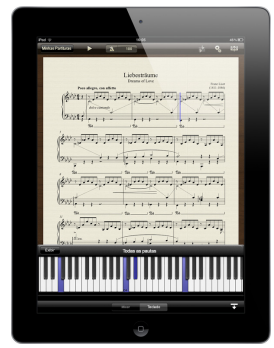
Os itens a seguir foram mantidos no Sibelius 4, Sibelius 3, G7 e Sibelius 3 Student, mas foram omitidos ou alterados no Sibelius 2:

- *Espaçamento entre notas:* algumas opções de espaçamento entre notas (por exemplo, espaço mínimo ao redor da nota, bandeirolas, etc.) são omitidas, o espaçamento entre notas pode ajustar-se ligeiramente quando o arquivo é aberto, especialmente quando o espaçamento está particularmente apertado ou solto, contudo, o layout geral (números de compasso por sistema e página) não mudará.
- *Reproduzir:* todos os dados do Live Playback serão omitidos (🕮 **6.5 Live Playback**); as opções **Reproduzir ao passar** (🕮 **6.9 Repetições**); **Reproduzir ▸ Dicionário** termos que utilizam comportamentos repetitivos ou expressões regulares (🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**); espaços entre movimentos na mesma partitura (🕮 **6.7 Execução**).
- *Layout:* A ênfase no estado das Pautas será omitida (🕮 **7.4 Foco nas Pautas**).
- *Regras de escrita:* A opção **Permitir linhas de união após pausas** é omitida (🕮 **4.17 Pausas agrupadas e meias hastes**), **Centrar staccatos na haste** é convertida para **Centrar parcialmente staccatos na haste** (🕮 **4.22 Articulações**).
- *Objetos coloridos* (incluindo a cor dos destaques) não aparecerão coloridos.

Usuários do Sibelius 1.4

Se conhecer pessoas que utilizam o Sibelius 1.4 e você desejar compartilhar arquivos, elas deverão atualizar para a versão atual, já que você não pode exportar da versão atual para o formato Sibelius 1.4.

1.18 Exportar para o Avid Scorch



Se você possui um iPad, o Avid Scorch pode transformá-lo em uma estante de música interativa, uma biblioteca e loja de partituras.

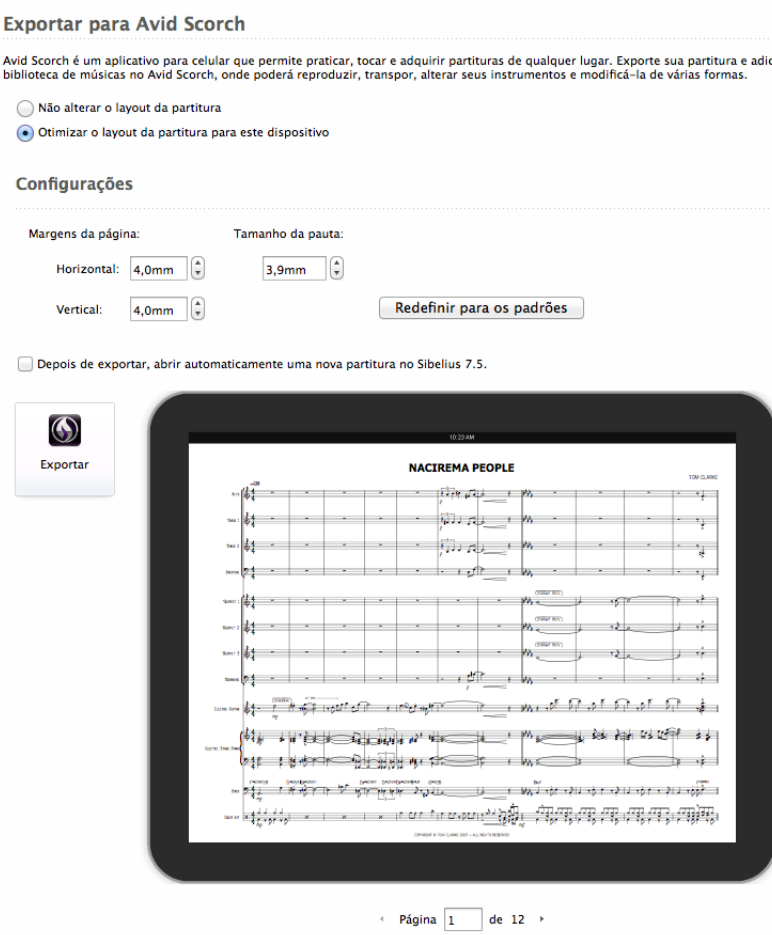
O Avid Scorch exibe uma notação realmente interativa – não apenas um PDF ou imagem – para que a música escrita no Sibelius possa ser transferida para o seu dispositivo e depois adaptada, transposta e reproduzida. Seja para mostrar sua própria música ou adquirir partituras de editores de nível mundial, o Avid Scorch oferece a maneira fácil de estudar e executar sua música escrita favorita em qualquer lugar.

Visite **www.avid.com/scorch** para mais informações.

Para permitir que visualizem, reproduzam, transponham e imprimam partituras de seu próprio site, usando o plug-in Scorch gratuito, 📖 **1.19 Exportar páginas web do Scorch**.

Configurações de exportação

Para exportar sua partitura que está pronta para ser transferida para o iPad, selecione **Arquivo ▸ Exportar ▸ Avid Scorch** para exibir o painel de opções que controlam como sua partitura será visualizada:



Você pode escolher como a sua partitura exportada estará disposta:

- Selecionando **Não alterar layout da partitura** irá preservar o layout de sua partitura exatamente como aparece no Sibelius, portanto use-o somente se configurou manualmente um tamanho de página e margens personalizados, para que possam se ajustar melhor à tela do iPad (ver **Preparando arquivos manualmente para o Avid Scorch** abaixo).
- Originalmente, **Otimizar o layout da partitura para o dispositivo** está selecionado, dessa forma o Sibelius verifica sua partitura e a redimensiona de acordo, para fazer melhor uso da tela do iPad levando em consideração coisas como, orientação da página, número de pautas, margens reduzidas e assim por diante.

Se deseja ajustar a partitura otimizada, o Sibelius oferece controles simples dedicados para **Margens de página** e **Tamanho de pauta**. Você pode alterar as margens **Horizontal** (esquerda e direita) e **Vertical** (superior e inferior) das páginas, independentemente uma da outra.

Você pode ver os efeitos de quaisquer alterações ao layout de sua partitura e qual será sua aparência quando estiver enquadrada por uma borda, na pré-visualização maior.

Clique **Redefinir para padrão** para restaurar as configurações usadas pelo Sibelius em sua partitura.

Se deseja revisar estas alterações ou fazer qualquer outra em sua partitura, antes de transferi-la para o seu iPad, ou se deseja enviar um e-mail de sua partitura, diretamente do Sibelius, ative a caixa de seleção **Após exportar, abrir a nova partitura no Sibelius 7.5**.

Uma vez que esteja satisfeito com as configurações, clique no grande botão **Exportar**, (mostrado à direita). O Sibelius sugere um nome de arquivo (que pode ser alterado se desejar) e então salva a partitura otimizada na localização escolhida.

Você está agora pronto para transferir a partitura para o iPad – ver **Transferir arquivos para o seu iPad** abaixo.

Preparando arquivos manualmente para o Avid Scorch

Se preferir fazer a disposição de sua partitura manualmente fazendo melhor uso da tela do iPad, aqui estão algumas coisas para se ter em mente (para instruções mais detalhadas de como fazer esse tipo de alterações, 🕮 **7.1 Configuração do documento**, **7.9 Layout e formatação**).

- A orientação da página faz uma grande diferença.
  - Partituras em formato paisagem são mais adequadas para música com muitos instrumentos, pois podem acomodar mais compassos em uma única página mas geralmente, somente um sistema.
  - Partituras em formato retrato são mais usadas para conjuntos menores com dois ou mais sistemas por página (o Scorch pode avançar por meia página nesses tipos de partitura).
- O tamanho da página deve ser ajustado de acordo com as dimensões de 4:3 do iPad, no entanto, leve em consideração que mesmo no modo **Estante de música** (ou *tela cheia*) do Scorch, 20 pixels do monitor do iPad são sempre reservados para a barra de status, no alto da tela. Portanto, alguns passos iniciais importantes sobre tamanhos de página estão listados abaixo.

- As margens da página devem ser as menores possíveis para fazer o melhor uso da tela pequena, caso contrário sua partitura estará rodeada por espaços brancos. É útil pensar na *borda* do iPad (a moldura em volta da tela) como uma extensão das margens.
- O tamanho da pauta não deve ser muito pequeno, caso contrário não será capaz de ler a música quando visualizá-la em seu iPad, o que não será de muita utilidade!

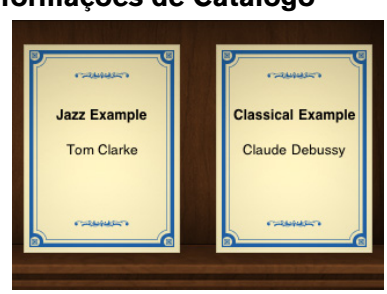
Para oferecer um ponto de partida, aqui estão alguns padrões funcionais.

- Para partituras em formato paisagem:
  - Um tamanho de página de 11.69 polegadas de largura por 8.54 polegadas de altura (largura 297mm por altura 216.9mm);
  - Margens da página de 4.0mm em todos os lados;
  - Um tamanho de pauta entre 3.9mm e 8.0mm, dependendo do número de pautas em sua partitura.
- Para partituras em formato retrato:
  - Um tamanho de página de 8.27 polegadas de largura por 10.81 polegadas de altura (largura 210mm por altura 274.5mm);
  - Margens da página de 4.0mm em todos os lados;
  - Um tamanho de pauta entre 6.5mm e 9.0mm, dependendo do número de pautas em sua partitura.

Lembre-se de que você pode medir rapidamente o efeito de quaisquer alterações que fizer selecionando **Arquivo ▸ Exportar ▸ Avid Scorch** para ver qual será o aspecto da partitura enquadrada por uma borda. Se você não gostou do resultado, poderá **Desfazer** suas mudanças ou selecionar a opção **Otimizar o layout da partitura para o dispositivo** no painel **Arquivo ▸ Exportar ▸ Avid Scorch.**

Quando estiver satisfeito com a aparência de sua partitura, selecione **Arquivo ▸Salvar como** para salvar uma cópia da partitura. Você está agora pronto para transferir a partitura para o iPad – ver **Transferir arquivos para o seu iPad** abaixo.

Informações de Catálogo



O Avid Scorch cria uma imagem de capa para qualquer partitura que for adicionada à sua biblioteca de partituras, usando a informação de catálogo como compositor e título, como nos exemplos à esquerda.

Tudo o que tem a fazer é digitar os detalhes nos campos **Título**, **Compositor** etc. ao criar sua partitura, ou subsequentemente na página **Arquivo ▸ Info**; então ao transferir a partitura para a sua biblioteca no iPad, o Avid Scorch irá incluir esta informação automaticamente na capa.

Se, ao exportar do Sibelius, você não inserir nada na página **Arquivo ▸ Info**, você será avisado que os campos **Título** e **Compositor** estão em branco, por um pequeno triângulo de aviso amarelo e uma mensagem. Se você não fornecer esta informação ao Sibelius, o Avid Scorch irá simplesmente exibir o nome de arquivo **.sib** ao transferir a partitura.

Transferir arquivos para o seu iPad

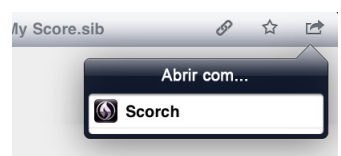
Existem três maneiras de transferir partituras que foram criadas no Sibelius para o Avid Scorch no iPad: envie uma cópia para você mesmo por e-mail, use um serviço de sincronização de arquivos ou transfira diretamente usando o iTunes em seu computador.

A forma mais fácil é enviar sua partitura por e-mail:

- Abra a partitura que deseja transferir ou exporte uma versão otimizada da mesma (certificando-se de ativar a caixa de seleção **Após exportar, abrir a nova partitura no Sibelius 7.5** antes de clicar no botão **Exportar**)
- Selecione **Arquivo** ▸ **Compartilhar** ▸ **Enviar através de e-mail** e envie um e-mail para o endereço que usa em seu iPad, anexando apenas um arquivo do Sibelius 7.5 (embora o Avid Scorch possa abrir também PDFs, se você desejar) – consulte **Compartilhar e enviar arquivos na página 29**
- Abra o e-mail em seu iPad, toque no anexo **.sib** e procure pelos botões **Abrir em** mostrados à direita
- Toque **Abrir no Avid Scorch** ou selecione-o na lista de aplicativos disponíveis
- O Avid Scorch irá abrir exibindo a partitura que foi aberta.

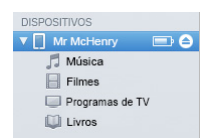
O processo de abertura a partir de um aplicativo de sincronização de arquivos é bem similar (estas instruções são para o Dropbox, alguns passos poderão variar para outros serviços):

- Mova ou copie a partitura que deseja transferir para o seu Dropbox, ou exporte uma versão otimizada da mesma para aquela localização
- Abra o aplicativo Dropbox em seu iPad, toque no documento **.sib** e novamente procure pelos botões **Abrir em** mostrados à direita
- Toque **Abrir no Avid Scorch** ou selecione-o na lista de aplicativos disponíveis
- O Avid Scorch irá abrir exibindo a partitura que foi aberta.



Finalmente, para transferir usando o iTunes em seu computador (que é a maneira mais fácil de transferir vários arquivos ao mesmo tempo):

- Conecte o iPad ao seu computador
- Abra o iTunes em seu computador
- Selecione o seu iPad na seção de dispositivos do iTunes, como mostrado à direita
- Clique na guia **Aplicativos** e navegue até a parte inferior da página
- Na seção **Compartilhar arquivos**, você verá uma lista de todos os aplicativos em seu iPad para os quais pode transferir arquivos



- Selecione **Avid Scorch** na lista para ver todas as partituras em sua biblioteca:

- Para transferir suas partituras:
  - Arraste e solte os arquivos **.sib** sobre a lista **Documentos do Avid Scorch** para copiá-los, ou;
  - Clique o botão **Adicionar**, navegue até a(s) partitura(s) que deseja copiar de seu computador e selecione **Abrir**
- Na próxima vez em que abrir o Avid Scorch, as partituras que acaba de transferir estarão disponíveis em sua biblioteca.

Oferecendo sua música na Scorch Store

O Avid Scorch oferece acesso a um vasto catálogo online de música escrita com tudo desde sucessos atuais até clássicos, disponíveis para compra dentro do aplicativo. A ótima notícia é que você também pode publicar suas partituras do Sibelius e vendê-las, ou disponibilizá-las como downloads gratuitos.

Se deseja disponibilizar sua música para venda ou download na Scorch Store, será necessário que tenha uma conta no Score Exchange e opt in no programa revendedor: visite **www.scoreexchange.com** para maiores detalhes.

Para aprender como transferir sua música para o ScoreExchange.com, consulte **Publicando para a visualização, aquisição e impressão de terceiros** na página 34.

1.19 Exportar páginas web do Scorch

A Internet é o caminho ideal para alcançar uma audiência mundial para sua música. O Sibelius permite que qualquer pessoa visualize, reproduza, transponha e imprima partituras a partir de seu próprio site, utilizando o plug-in livre Scorch.

Configurações recomendadas

Ao preparar partituras para a publicação em seu próprio site, você deve considerar também mudar o tamanho da página e da pauta de sua partitura para garantir que ela seja o mais legível possível na tela. Para partituras em formato retrato para pequenos conjuntos, tente configurar o tamanho de sua página de modo que apenas um único sistema se encaixe em cada página, isto significa que os visitantes de seu site não precisarão navegar para cima e para baixo na página para ver cada sistema de sua música. Existem modelos de web que estão definidos para mostrar apenas um sistema de cada vez – veja **Modelos de páginas web** abaixo.

Exportar

- Primeiro, escolha **Arquivo ▸ Info** e insira algumas informações sobre sua peça (caso ainda não o tenha feito, quando criou a partitura originalmente) – a página da web que você está prestes a gerar, entende que você já preencheu os campos **Título** e **Compositor,** assim eles podem ser incluídos na página da web
- Escolha **Arquivo ▸ Exportar ▸ Página do Scorch na web**
- Se ainda não inseriu algo na página **Arquivo ▸ Info**, você será avisado, por exemplo, que os campos **Título** e **Compositor** estão em branco, por um pequeno triângulo amarelo de aviso e uma mensagem
- Escolha na lista de modelos de páginas da web onde inserir sua partitura – para detalhes sobre as diferenças entre elas, veja **Modelos de páginas web** abaixo. Também é possível ajustar a largura e altura da partitura, como ela aparecerá na página da web. Caso não se sinta ambicioso, basta escolher o modelo web **Clássico**, deixando as outras configurações de lado.
- Definir uma **Largura** grande torna a página e, portanto, a música, maiores; não há necessidade de inserir um valor de **Altura** se deseja que a página esteja na mesma forma, o que é aconselhável.
- A opção **Manter as proporções** (ativada, por padrão), ajusta automaticamente o tamanho da partitura para garantir que as linhas da pauta sempre apareçam equidistantes. Mantenha esta opção ativada.
- **Permitir imprimir e salvar**, como o nome sugere, permite que você escolha se os visitantes de seu site podem imprimir e salvar sua música, ou simplesmente reproduzí-la – veja **Imprimir e salvar a partir do Scorch** abaixo.

Uma vez que esteja satisfeito com as configurações, clique no grande botão **Exportar**, (mostrado à direita). Será solicitado um nome de arquivo. O Sibelius então salva dois arquivos no local escolhido: um arquivo HTML (com a extensão de arquivo **.htm**), e uma partitura do Sibelius (com a extensão **.sib**).

Agora você está pronto para fazer o upload desses dois arquivos para seu site. Dependendo de como seu site está hospedado, você pode precisar usar um cliente FTP ou fazer o upload dos arquivos via seu navegador web.

Você deve incluir *ambos* o arquivo atual da partitura do Sibelius e a página da web *na mesma pasta* em seu site, e não renomear o arquivo do Sibelius – o HTML na página da web refere-se ao arquivo Sibelius.

Conversão em lote

Para salvar as páginas web do Scorch para todas as partituras em sua pasta, bem como gerar um índice de páginas com links para todas as partituras individuais, escolha **Página inicial** ▸ **Plug-ins** ▸ **Processamento de lotes** ▸ **Converter pasta de partituras em páginas web**. Uma caixa de diálogo aparece:

- Escolha a pasta de origem clicando no botão **Procurar** em **Converter todas as partituras contidas em**; para incluir partituras em subpastas, certifique-se de que **Também converter partituras em subpastas** está ativada.
- Escolha a pasta de destino clicando no botão **Procurar** em **Colocar páginas web em**, ou ative a opção **Usar a mesma pasta** para salvar as páginas da web na mesma pasta das partituras originais.
- Desative **Criar página de índice** se não deseja que o plug-in crie uma página de índice com os links para todas as outras páginas web do Scorch, recomendamos que você mantenha esta opção ativada.
- Escolha o **Estilo das páginas da web** a partir da lista fornecida; estes modelos estão incorporados no plug-in e não podem ser mudados, mesmo editando os modelos na pasta **Modelo pautado** do Sibelius.
- **Tamanho da partitura na página web** define a largura da janela Scorch em cada uma das páginas web; o valor padrão de 720 pixels é apropriado para a maioria dos propósitos.
- Se desejar que as pessoas sejam capazes de imprimir e salvar a partitura a partir de sua página na web, escolha **Permitir imprimir e salvar**.

Clique **OK**, e o Sibelius irá processar um arquivo de um vez. Quando o plug-in terminar, você terá uma pasta completa de arquivos, pronta para fazer o upload em seu web site.

Imprimir e salvar a partir do Scorch

Se você ativar a opção **Permitir imprimir e salvar** ao salvar sua partitura como uma página da web do Scorch, será permitido aos visitantes de seu site imprimir a partitura em suas impressoras, e também salvá-la como um arquivo do Sibelius no disco rígido, de modo que possam posteriormente abri-la no Sibelius.

O que torna fácil compartilhar sua música com os outros: professores podem colocar folhas de exercícios nos sites de suas escolas, alunos podem imprimir os exercícios diretamente de seu navegador, ou, se tiverem o Sibelius, poderão fazer o download da música para seus computadores e completarem os exercícios no Sibelius.

Fique atento, mesmo que você não permita salvar ou imprimir arquivos, suas partituras ainda podem ser baixadas para o computador do visitante de forma não criptografada. Sempre que você visualizar algo em seu navegador web – quer seja texto, imagem, ou até mesmo uma partitura do Sibelius utilizando o plug-in Scorch – isto já foi baixado para a pasta de arquivos temporários da Internet, no disco rígido de seu computador. Isto significa que qualquer pessoa que visualize sua música em sua página pessoal na web, poderá, potencialmente, ser capaz de editar o arquivo original (se tal pessoa tiver o Sibelius).

Informações de Catálogo

Você pode incluir Informações de catálogo, tais como, compositor, título e assim por diante, em seu site. Tudo o que tem a fazer é digitar os detalhes nos campos **Título**, **Compositor**, etc., ao criar sua partitura, ou subsequentemente, na página **Arquivo ▸ Info** ; então ao salvar a página web, o Sibelius pode incluir estas informações automaticamente como marcas HTML, bem como colocar a informação principal como texto na página da web.

Primeiro você tem que projetar um modelo de página da web que exibe o tipo de informações de catálogo que deseja incluir (veja **Personalizar seu site** abaixo).

Se você tem um talento especial para a programação, pode escrever um programa para criar um catálogo on-line (ou mesmo um mecanismo de pesquisa) das partituras em seu site automaticamente a partir destas marcas, com links para as partituras.

Modelos de páginas web

Uma série de modelos de páginas web são fornecidos para você em uma variedade de estilos e combinações de cores. Alguns dos modelos utilizam o recurso mais útil do Scorch: *reprodução dividida*. A reprodução dividida é projetada para permitir que você toque juntamente com o Scorch, sem se preocupar em virar as páginas – é como ter um virador de páginas inteligente à disposição.

Quando o Scorch chega ao fim de um sistema durante a reprodução, ele automaticamente substitui o sistema que acabou de reproduzir com um sistema da parte de baixo da página. Seu olho segue, naturalmente, a música em baixo na página, e quando atingir a parte inferior da página verá que os próximos sistemas já estão visíveis no topo da janela do Scorch.

A reprodução dividida funciona melhor com música para instrumentos solo, ou conjuntos pequenos (como instrumento solo e teclado). Escolha, a partir dos modelos de **reprodução dividida de 2 sistemas**, **reprodução dividida de 3 sistemas** ou **reprodução dividida de 4 sistemas** para experimentar este recurso.

Os modelos de **reprodução dividida de 1 sistema** e **visualização de 1 sistema**, mantém apenas um sistema em visualização: Isto é útil se deseja que os visitantes de seu site sejam capazes de acompanhar sua música sem precisarem rolar a tela de seu navegador para cima e para baixo. (**reprodução dividida de 1 sistema** mostra uma página completa quando o Scorch não está reproduzindo, mas apenas um sistema quando está reproduzindo).

Se você ativou imprimir e salvar a partir do Scorch, suas partituras serão salvas e impressas exatamente da mesma forma que aparecem no Sibelius – em outras palavras, a reprodução dividida não tem efeito nas partituras atuais em si; ela é simplesmente uma alternativa de visualização da partitura no Scorch.

Personalizar seu site

Se você não quiser utilizar modelos de página web fornecidos pelo Sibelius, ou gostaria de melhorá-los, você precisará de conhecimento básico em HTML (ou um amigo que fale HTML).

A página web produzida pelo Sibelius é bastante objetiva, e você pode fazer quaisquer mudanças que desejar – você pode querer adicionar seu próprio pano de fundo ou gráficos, informações adicionais, links ou o que quer que seja.

Você pode projetar seu próprio modelo de páginas da web e salvá-los com a extensão **.htm** na pasta **Modelos Scorch** dentro de sua pasta de dados do aplicativo (veja **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26). Eles aparecerão na lista de modelos de página da web.

Um modelo de página da web é um arquivo padrão HTML com algumas marcas especiais, onde os nomes de arquivos e tamanho da imagem são inseridos quando você salva como página web Scorch. Existem também marcas opcionais que são substituídas pelos campos **Título**, **Compositor**, etc., da página **Arquivo ▸ Info**. A lista completa das marcas (nem todas utilizadas nos modelos de amostra) é:

$FILENAME$	Nome de arquivo + extensão do arquivo Sibelius
$PATHNAME$	Caminho do arquivo Sibelius
$WIDTH$, $HEIGHT$	A partir da caixa de diálogo Exportar página Web do Scorch
$TITLE$, $COMPOSER$, $ARRANGER$, $LYRICIST$, $ARTIST$, $MOREINFO$	A partir da caixa de diálogo Arquivo ▸ Novo e Arquivo ▸ Inf. da partitura

Veja os modelos de página da web fornecida para exemplos de como usar estas marcas.

Os elementos exigidos são apenas aqueles aninhados nas marcas **<object>** e **<embed>**, que deve se parecer mais ou menos assim:

```
<object id="ScorchPlugin"
    classid="clsid:A8F2B9BD-A6A0-486A-9744-18920D898429"
    largura="x"
    altura="y"
    codebase="http://www.sibelius.com/download/software/win/ActiveXPlugin.cab">
<param name="src" value="filename.sib">
<embed src="filename.sib"
    largura="x"
    altura="y"
    tipo="application/x-sibelius-score"
    pluginspage="http://www.sibelius.com/cgi/plugin.pl">
</object>
```

onde *filename.sib* é o caminho para o arquivo do Sibelius, *x* é a largura da janela do Scorch em pixels, e *y* é a altura da janela do Scorch em pixels. Você pode obter isto preenchido automaticamente quando utiliza **Arquivo ▸ Exportar ▸ página web do Scorch** no Sibelius, se você definí-los em seu modelo de página web para **$FILENAME$**, **$WIDTH$** e **$HEIGHT$** respectivamente.

Não altere os atributos **classid**, **codebase**, **type** ou **pluginspage**, já que eles informam ao navegador sobre o Scorch e onde obtê-lo, se ainda não estiver instalado.

Problemas e soluções

Alguns servidores da web podem não exibir as páginas da web do Scorch, neste caso, você será informado pelo seu navegador que um plug-in adequado não pôde ser encontrado. Isto porque o servidor não reconhece a extensão de arquivo do Sibelius **.sib**.

Se isto acontecer em seu site, entre em contato com seu ISP ou o administrador do sistema de seu servidor da web e peça-lhe para adicionar à configuração do servidor o MIME-type do Sibelius, que corrigirá o problema.

Utilizando e-mail e CD-ROM

Se desejar enviar um arquivo do Sibelius via e-mail para visualização em Scorch, 📖 **1.2 Compartilhar e enviar arquivos**.

Você pode igualmente utilizar o recurso de Publicação na Internet do Sibelius para promover sua música por meio de CD-ROM. Basta salvar seu site em um CD – outras pessoas poderão então ter acesso a ele a partir do CD, exatamente da mesma forma que na Internet.

Observe, contudo, que as pessoas ainda precisarão baixar o Scorch da Internet, o que pode ser feito apenas seguindo o link em qualquer página da web do Scorch no disco. Você não tem permissão para distribuir o Scorch por si mesmo (veja **Aviso Legal** abaixo).

Aviso Legal

É ilegal colocar música protegida por direitos autorais na Internet sem a permissão do detentor dos direitos autorais. Este é o caso mesmo se você tiver feito seu próprio arranjo em uma peça de música protegida por direitos de autor.

Você não está autorizado a distribuir o Scorch, por exemplo, para colocá-lo em seu próprio site – os visitantes do seu site devem seguir o link fornecido para fazer o download do Scorch. As condições de licenciamento para o plug-in são exibidas quando instalá-lo.

1.20 Exportar arquivos PDF

Os arquivos Portable Document Format (PDF) permitem que documentos gerados por programas como processadores de texto e editores desktop sejam publicados electronicamente, mantendo sua aparência original, para serem visualizados e impressos em qualquer sistema.

Você pode exportar arquivos PDF diretamente do Sibelius, e escolher se exportará somente a partitura completa, a partitura completa e todas as partes de instrumentos em um arquivo PDF consolidado, ou somente as partes instrumentais como um arquivo PDF consolidado ou como arquivos PDF separados.

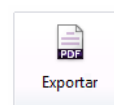
Selecionar o que será exportado

Inicialmente, escolha **Arquivo ▸ Exportar ▸ PDF**. Uma lista de opções aparecerá:

- **Exportar somente partitura** exporta somente a partitura completa
- **Exportar partitura e todas as partes (um arquivo)** exporta a partitura completa e uma cópia de cada parte em um único arquivo PDF.
- **Exportar somente todas as partes (arquivos separados)** exporta uma cópia de cada parte com um arquivo PDF separado para cada parte.
- **Exportar somente todas as partes (um arquivo)** exporta uma cópia de cada parte em um único arquivo PDF.
- **Exportar seleção de partes** exporta uma cópia de cada parte selecionada da lista diretamente à direita da lista de opções.

O Sibelius permite criar nomes de arquivo úteis para os PDFs que são salvos usando tokens.
O Sibelius lista os tokens reconhecidos, abaixo do controle de edição **Nome do arquivo**. Como exemplo, se sua partitura se chamasse **Opus 1** e você fosse extrair a parte do 2º oboé, ao digitar um nome de arquivo **%f - %p (parte %n de %o).pdf** ficaria ordenado como **Opus 1 - 2° Oboé (parte 4 de 29).pdf**.

Por padrão, o Sibelius nomeia os PDFs com um formato prático, incluindo o nome de arquivo da partitura e o nome da parte. Depois de fazer sua escolha, clique no grande botão **Exportar** (mostrado à direita).



Ao exportar a partitura e as partes ao mesmo tempo, ou todas as partes juntas, se as diferentes páginas da partitura ou as partes usarem tamanhos de papel ou orientações distintas, isso será definido corretamente no arquivo PDF exportado.

Incorporar fontes

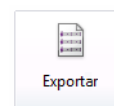
Os arquivos PDF exportados do Sibelius sempre incorporam as fontes requeridas para mostrar o arquivo corretamente em outro computador (sujeito às restrições definidas para fontes de terceiros que possam proibir a incorporação), para que você possa enviar seus arquivos para qualquer destinatário com confiança, até mesmo pessoas que não tenham o Sibelius.

1.21 Exportar modelo pautado

Se, muitas vezes, você precisa criar grupos não comuns de instrumentos e/ou opções, pode criar seu próprio modelo pautado para poupar seu tempo ao iniciar novas partituras. Assim como o papel manuscrito real, você pode escolher diferentes tipos de tamanhos de papel, formas e tamanhos de pauta, e tem o papel manuscrito pré-impresso com instrumentos particulares. No entanto, você também pode incluir todas as configurações pessoais do Sibelius, o que significa que obterá uma aparência consistente sem precisar definir todas as opções todo o tempo.

Criar modelo pautado próprio

- Abra uma partitura que contenha todas as configurações que deseja incluir no modelo pautado – por exemplo, tamanho da página/formato, tamanho da pauta, instrumentos, opções **Regras de escrita**, estilos de texto, fonte de música, cabeças de notas.
- Escolha **Arquivo ▸ Exportar ▸ Modelo pautado** para ver uma página de opções.
- Digite o nome de seu modelo pautado na caixa **Nome**, na parte superior da página. Se escolher um nome que já está em uso, o Sibelius mostrará um triângulo amarelo de aviso, informando que o modelo pautado existente será substituído, se prosseguir.
- Por padrão, o Sibelius manterá todos os textos do sistema anexado ao primeiro compasso da partitura, contendo informações como título, compositor, letrista, e assim por diante. Se desejar remover todo este texto de seu modelo pautado, desative **Manter o texto do título, compositor, etc.**
- A partir da lista de categorias, escolha a categoria na qual deseja que seu novo modelo pautado apareça, quando iniciar uma nova partitura. Se desejar criar uma nova categoria, ative, na caixa de seleção, **Outro**, e digite o nome da nova categoria.



Agora, clique no grande botão **Exportar** (mostrado à direita), e o Sibelius exportará seu modelo pautado, removendo automaticamente toda a música (deixando oito compassos vazios), e o texto (se escolher esta opção). A próxima vez que iniciar uma nova partitura, seu novo modelo pautado aparecerá na lista de modelos pautados, na categoria escolhida.

Excluir modelos pautados

Quando quiser renomear ou excluir o modelo pautado, você encontrará os arquivos do modelo pautado em uma pasta chamada **Modelo pautado** dentro da pasta de dados do aplicativo do Sibelius (veja **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26).

1.22 Controle em sala de aula

Se você é um educador usando o Sibelius em uma ou mais salas de aula ou laboratórios em sua escola, faculdade ou universidade, através de uma Licença de Servidor do Sibelius, você pode utilizar o recurso Controle em sala de aula para realizar tarefas úteis de gestão a partir de sua própria estação de trabalho. É possível obter arquivos de outras cópias do Sibelius em rede, enviar arquivos para estudantes específicos, "congelar" as cópias do Sibelius para focar a atenção da sala, e mais.

O Controle em sala de aula só está disponível se estiver executando uma licença para instalação em rede do Sibelius.

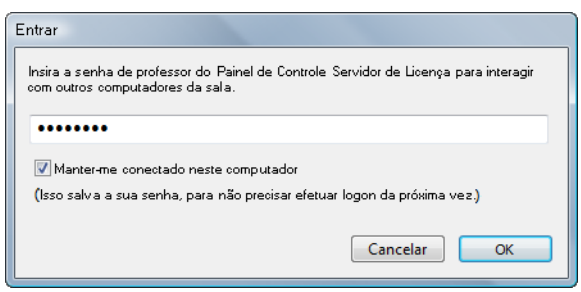
Definir a senha do professor

Antes de poder utilizar o Controle em sala de aula, você deve alterar a senha do professor para a sua licença da instalação em rede. Isto é feito no painel de controle do servidor de licença, que deve ser instalado em sua estação de trabalho, ou onde o Servidor de licença do Sibelius está instalado.

Por motivos de segurança, a senha padrão não é impressa aqui, em vez disso, é impressa em seu Guia do usuário do Servidor de Licença, junto com instruções para mudança de senha.

Efetuar login no Controle em sala de aula

Para iniciar o Controle em sala de aula, execute o Sibelius em sua estação de trabalho. Sua cópia do Sibelius deve ser uma das cópias interligadas de sua licença de rede. Escolha **Arquivo ▸ Ensino ▸ Controle em sala de aula**, e você é convidado a fazer login:



(Caso não consiga ver o botão **Controle em sala de aula** na página **Arquivo ▸ Ensino**, sua cópia do Sibelius não faz parte de uma licença de rede local. Contate o gerente de sua rede ou o administrador do sistema para obter assistência).

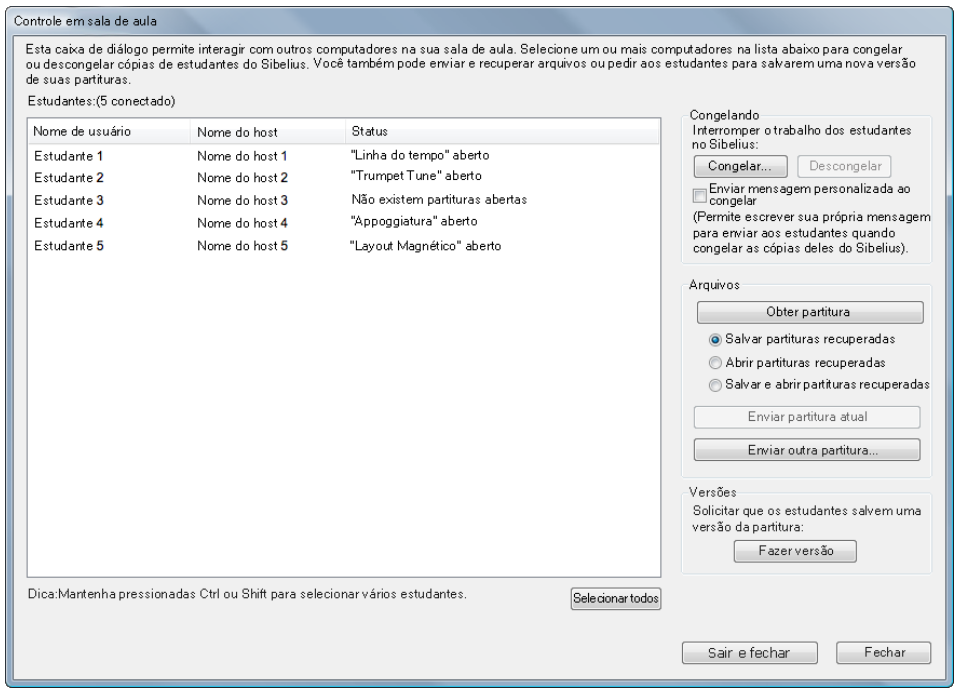
Digite a senha que você definiu no Painel de controle do servidor de licença e clique **OK**. Se você ativar **Mantenha-me conectado a este computador**, o Sibelius salvará sua senha, e não mais a pedirá novamente quando estiver utilizando Controle em sala de aula em seções posteriores. Você só deve ativar esta opção se tiver certeza de que seus alunos não têm acesso à sua estação de trabalho.

Mantenha sua senha segura

Esteja ciente de que os itens do menu **Arquivo ▸ Controle em sala de aula** aparecem em todas as cópias do Sibelius que estão sendo executadas em sua rede. A fim de se proteger contra alunos travessos que possam obter acesso ao Controle em sala de aula, é importante que você escolha uma senha segura no Painel de controle do servidor de licença, e não a compartilhe com seus alunos.

Usar o Controle em sala de aula

Uma vez que tenha feito seu login, fornecendo sua senha de professor, a seguinte caixa de diálogo aparece:



A tabela, á esquerda da caixa de diálogo, lista informações sobre cada cópia do Sibelius que está sendo executada atualmente em sua rede:

- **Nome de usuário** lista a forma longa do nome da conta do usuário, se estiver disponível, se não, lista o nome de usuário curto utilizado para fazer login no computador.
- **Hostname** lista o nome de host do computador onde um determinado usuário está frequentemente conectado, se nenhum nome de host estiver disponível, você verá o endereço numérico de IP.
- **Status** lista o nome de arquivo da partitura na qual o usuário está trabalhando, ou **Nenhuma partitura aberta** se o estudante não estiver com nehum arquivo aberto; se você tiver congelado esta cópia do Sibelius, aparecerá **Congelado**.

Para executar funções de gerenciamento em sala de aula, selecione uma ou mais linhas a partir da tabela, ou clique no botão **Selecionar tudo** na parte inferior da janela para selecionar todas as linhas com um clique.

Para fechar a caixa de diálogo Controle em sala de aula, clique **Fechar**. Ao clicar **Sair e fechar** você fecha a caixa de diálogo e faz o Sibelius esquecer a senha do professor, de modo que você será solicitado a digitá-la na próxima vez que escolher **Arquivo ▸ Controle em sala de aula**; isto é mais seguro, porém menos prático.

A opção gerenciamento em sala de aula, à direita, está dividida em três grupos descritos abaixo.

Congelar e descongelar

Congelar permite que você bloqueie temporariamente o Sibelius no computador de um usuário. Quando você seleciona um ou mais usuários da lista e clica em **Congelar**, a cópia do Sibelius que estiver sendo executada em cada computador selecionado mostrará uma mensagem informando ao usuário que sua cópia do Sibelius foi congelada pelo professor. Você pode escolher mandar uma mensagem personalizada (por exemplo, "faltam 10 minutos!") ativando-a na opção **Enviar mensagem personalizada ao congelar** antes de clicar em **Congelar**: você será solicitado a fornecer uma mensagem a ser exibida aos usuários afetados. Para destravar uma cópia congelada do Sibelius, selecione-a na tabela e clique **Descongelar**.

Se tentar fechar a caixa de diálogo do Controle em sala de aula enquanto algumas cópias do Sibelius (na rede) ainda estão congeladas, o programa irá solicitar que você os descongele.

Obter e enviar partituras

As opções no grupo **Arquivos** permitem que você obtenha a partitura atualmente aberta do computador de qualquer usuário, ou envie uma partitura de sua própria estação de trabalho para qualquer outro computador na rede. Isto é útil para, digamos, mostrar o trabalho de um aluno no projetor digital ou quadro branco interativo conectado a sua estação de trabalho, ou para distribuir algumas folhas de exercícios para os estudantes de sua sala.

Antes de obter a partitura de um usuário, primeiro decida o que fará com ela, e defina os botões de opção no grupo **Arquivos** apropriadamente: escolha **Salvar partituras recuperadas** se não quiser olhar a partitura agora mas, em vez disso, quer apenas salvá-la em sua própria estação de trabalho, escolha **Abrir partituras recuperadas** se desejar apenas olhar a partitura, mas não quer necessariamente salvá-la em sua estação de trabalho; escolha **Salvar e abrir partituras recuperadas** se quer ver a partitura agora e salvá-la em sua estação de trabalho. Se você escolher salvar a partitura, o Sibelius criará uma pasta dentro de sua pasta **Partituras** com o nome do usuário de quem você está recuperando a partitura, e salvará a partitura nesta pasta.

Para obter partituras que estão abertas em outros computadores da rede, basta escolher uma ou mais linhas na lista à esquerda, e clicar **Obter partitura**. Uma barra de progresso aparece enquanto o Sibelius solicita as partituras de cada cópia selecionada do Sibelius, e transfere todas através da rede, dependendo do tamanho das partituras e da velocidade e congestionamento de sua rede, isto pode levar alguns segundos. Se escolher abrir, ou salvar e abrir as partituras recuperadas, o Sibelius abre cada partitura assim que chegam da rede.

É possível enviar uma partitura para uma ou mais cópias do Sibelius na rede: se uma partitura está aberta em sua cópia do Sibelius, clique **Enviar partitura atual** e enviará a partitura via rede para todas as cópias do Sibelius que tenha selelcionado na lista à esquerda, abrindo-a automaticamente em cada cópia. Se nenhuma partitura estiver aberta, ou se desejar enviar uma partitura diferente daquela que está olhando, clique **Enviar outra partitura**, que mostra uma janela de seleção de arquivos padrão. Escolha o arquivo que deseja enviar, e clique **Abrir**. O arquivo é enviado através da rede e aberto em cada cópia cliente selecionada.

Fazer versões

Se seus alunos estão trabalhando em um projeto de longo prazo, tal como um exame para conclusão de curso, você achará os recursos de versão do Sibelius um meio muito útil para acompanhar o progresso de seus alunos. A partir da caixa de diálogo do Controle em sala de aula, clique **Fazer versão**, que pedirá aos usuários selecionados para fornecerem um comentário sobre seu trabalho atual e salvá-lo em sua partitura. Você poderá clicar neste botão, alguns minutos antes de terminar sua aula para certificar-se de que seus alunos salvaram seu trabalho (dele ou dela) corretamente, e aproveitaram a oportunidade de oferecer um comentário sobre seu progresso naquela seção.

Para mais informações sobre versões, 📖 **10.3 Versões**.

1.23 Criador de folhas de exercícios

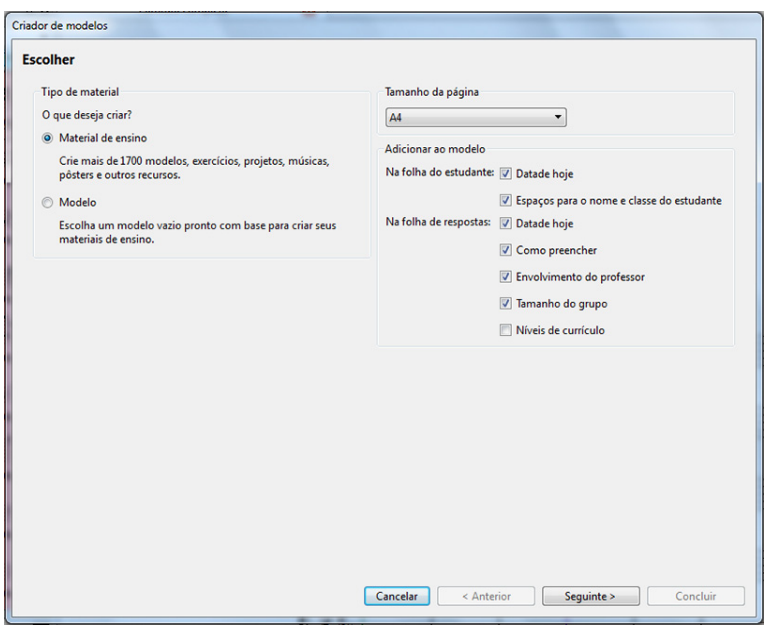
Professores de música necessitam de uma quantidade constante de materiais de aprendizagem para suprir os currículos que seguem. O Criador de folhas de exercícios permite selecionar entre 1700 modelos prontos de folhas de exercícios, projetos, exercícios, peças de repertório, pôsteres, material de referência e outros recursos. Eles são criados especificamente para os currículos de EUA, Inglaterra, Nova Zelândia e Canadá, e indicadas para estudantes de todas as idades. Alguns dos materiais (como **Repertório selecionado** e **Referência**) são também úteis para os níveis de faculdade e universidade.

É possível criar tanto uma folha de exercícios para o estudante como a folha de respostas para auxiliar a correção. Você pode ainda gerar folhas de exercícios com questões aleatórias que são diferentes a cada vez, portanto nunca ficará sem material para uso. E isto demora apenas alguns segundos.

É possível também adicionar as suas próprias folhas de exercícios ao Criador de folhas de exercícios (em sua própria ou cópias do Sibelius de colegas) – 🕮 **1.24 Acrescentar suas próprias folhas de exercício**.

Usando o Criador de folhas de exercícios

Para começar, selecione **Arquivo** ▸ **Ensino** e clique o botão grande **Criador de folhas de exercícios**. A seguinte caixa de diálogo aparece:

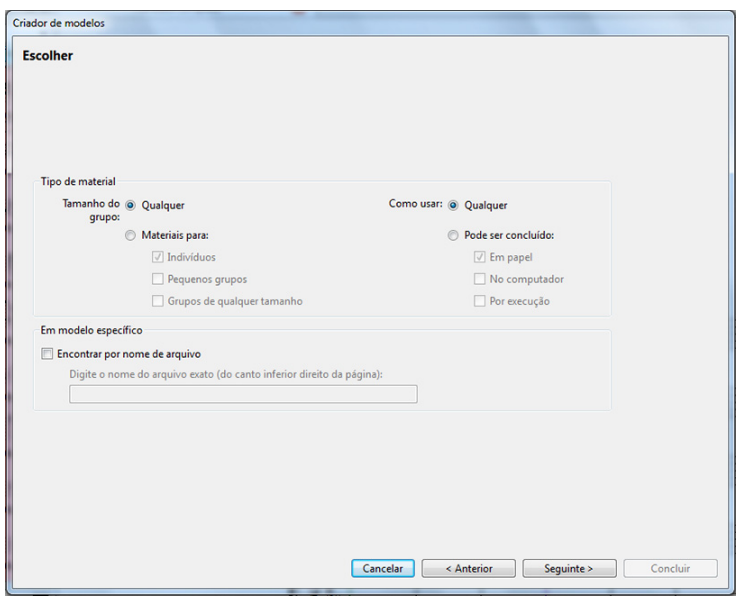


- Selecione se deseja criar **Materiais de ensino e aprendizagem** ou um **Modelo**. Um modelo é uma folha de exercícios sem música escrita que pode ser usada como base para criar o seu próprio material; ver abaixo.
- Selecione o tamanho do papel da folha de exercícios que deseja criar: você pode escolher entre **A4** e **Carta**

- As opções em **Adicionar à folha de exercícios** determinam vários itens extra para serem impressos na folha de exercícios do estudante e na folha de respostas do professor. Na folha do estudante:
  - **Data de hoje** imprime a data no formato **27 Julho, 2011**. (Esta opção está disponível tanto na folha do estudante como na folha de respostas do professor.)
  - **Espaços para nome e classe do estudante** imprime linhas no canto superior direito da folha de exercícios do estudante para que ele escreva o seu nome e classe.
- Na folha do professor:
  - **Como preencher** imprime um lembrete informando se uma atividade específica foi criada para ser preenchida no papel, no computador ou executada em um instrumento.
  - **Envolvimento do professor** imprime um lembrete informando se o professor precisa estar envolvido na conclusão da atividade e se precisa acessar o Sibelius.
  - **Tamanho do grupo** imprime um lembrete informando se a atividade foi criada para ser feita por um indivíduo, um grupo pequeno ou um grupo maior.
  - **Nível de currículo** imprime detalhes sobre o currículo específico para o qual uma atividade está direcionada, onde esta informação estiver disponível.

  Se planeja imprimir qualquer dos itens nas seções **Recursos**, **Referências**, **Repertório selecionado** ou **Pôsteres, Cartões-Relâmpago e Jogos**, é melhor desativar todas essas opções.

Tomada a decisão de criar **Materiais de ensino e aprendizagem** e tendo feito suas escolhas, clique em **Seguinte** para especificar o tipo de material que está procurando:

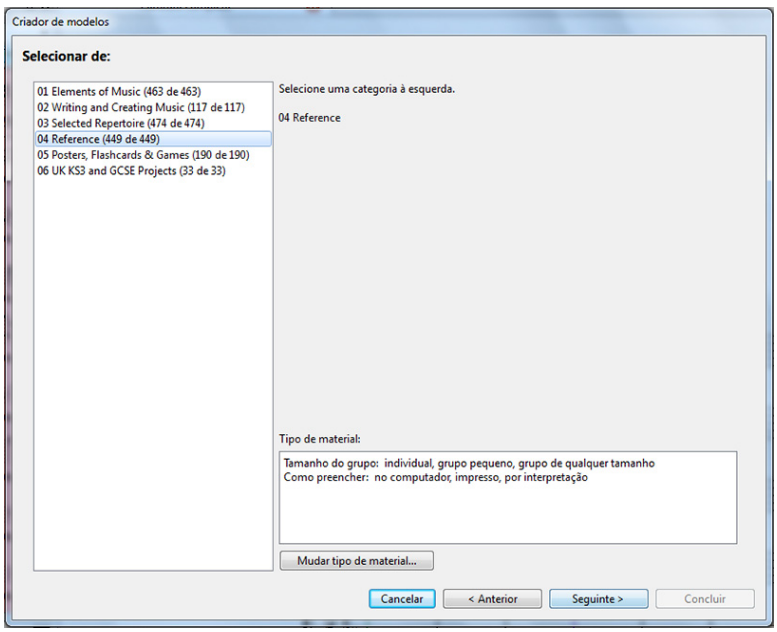


Pelo fato de haver uma quantidade muito grande de materiais no Criador de folhas de exercícios, pode-se optar por procurar somente materiais que preenchem um certo critério. Por exemplo, se deseja encontrar materiais adequados a grupos de estudantes em vez de indivíduos, selecione **Materiais para grupos pequenos** e **Grupos de qualquer tamanho** e clique em **Seguinte.** Se deseja apenas encontrar folhas de exercícios que devem ser preenchidas usando o Sibelius, selecione **Pode ser preenchido no computador** e clique em **Seguinte**

(A opção **Localizar por nome de arquivo** é útil se deseja usar novamente uma folha de exercícios específica que já foi impressa. Cada folha de respostas do professor contém o **Nome do arquivo:** no canto inferior direito da primeira página. Digite-o aqui e clique em **Seguinte** para pular diretamente para aquele item e imprimi-lo novamente.)

Se for a primeira vez que usa este recurso desde que instalou o Sibelius, talvez ele demore um minuto ou mais para gerar a lista de materiais disponíveis.

Serão então mostradas as categorias para que possa escolher o seu material:



Os materiais estão divididos em 6 categorias principais:

- **Elementos de música** cobre 14 tópicos fundamentais de teoria musical e musicalidade, desde alturas e ritmos até leitura à primeira vista e percepção musical
- **Escrever e criar música** cobre notação, transposição, arranjo, composição e improvisação
- **Repertório selecionado** possui mais de 400 peças para piano e outros instrumentos incluindo, músicas em 14 línguas diferentes e 50 peças para teclado de Bach, adequadas para estudar, arranjar, tocar e criar suas próprias folhas de exercícios. Existem também 45 poemas para estudantes transformarem em música.
- **Referência** contém uma enorme biblioteca de informação musical, desde 80 escalas e modos até tessitura de instrumentos
- **Pôsteres, Cartões-Relâmpago e Jogos** possui aproximadamente 200 itens para auxiliar o ensino de conceitos musicais. Os tópicos vão desde notas e tonalidades até figuras de instrumentos
- **Projetos UK KS3 & GCSE** possui projetos específicos do Reino Unido nas áreas de execução, treinamento auditivo e composição com tópicos desde Tambores Africanos até serialismo.

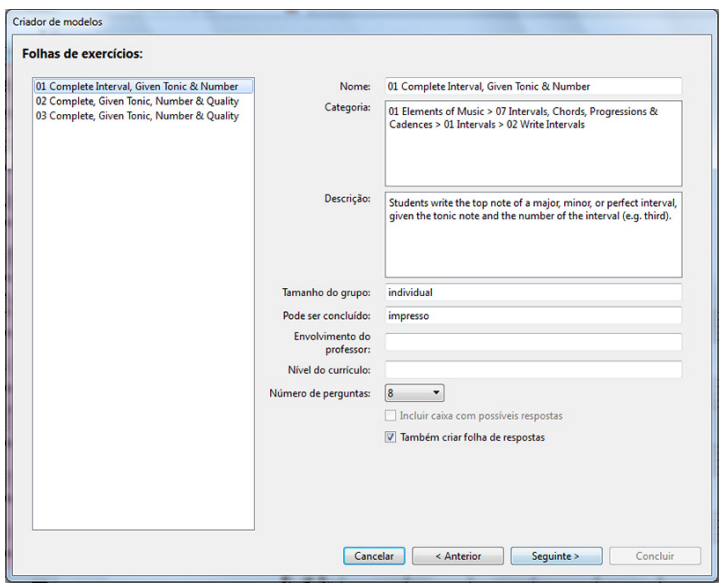
Para mais detalhes sobre as categorias consulte a tabela **Categorias** abaixo.

Cada uma das categorias e subcategorias está numeradas com um prefixo, ex: **16 Leitura à primeira vista**. Isto torna mais fácil navegar por entre a enorme quantidade de material existente e também apresenta a progressão pedagógica dos materiais dentro de cada categoria, indo do mais simples para o mais avançado.

Os números após o nome de cada categoria, ex: **(8 de 27)**, representam o número do total de materiais que se assemelham ao critério de seleção que foi especificado (mostrados na parte inferior da caixa de diálogo. O número zero, ex: **(0 de 27)**, significa que não faz sentido escolher esta categoria pois nada se assemelha a ela. Se perceber que existem muito poucos itens semelhantes e necessita mais escolhas, tente mudar o seu critério clicando no botão **Mudar Tipo de material**.

Escolha a categoria que deseja explorar e clique duas vezes na lista, do lado esquerdo da caixa de diálogo, ou clique em **Seguinte**. A mesma página da caixa de diálogo irá aparecer novamente, desta vez exibindo as subcategorias dentro da categoria que você escolheu, assim como o caminho que o levou até lá. Se deseja voltar para a categoria principal à qual esta subcategoria pertence, clique em **Anterior**.

Ao chegar à última subcategoria em uma dada categoria, você poderá escolher uma folha de exercícios específica ou outro material na lista:



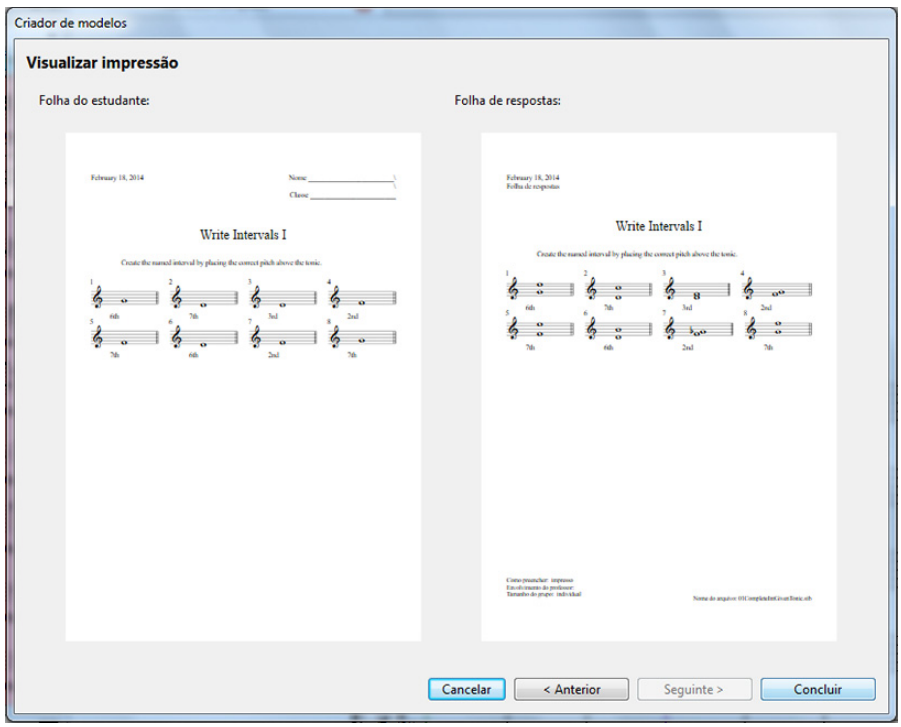
Ao selecionar um item da lista, o lado direito da caixa de diálogo exibe informações sobre ele. O campo **Descrição** apresenta detalhes sobre o que os estudantes devem fazer para completar a folha de exercícios ou atividade.

Existem três opções na parte inferior desta página que estão ativadas ou desativadas, dependendo do material escolhido:

- **Número de questões** permite escolher o número de questões a ser incluído na folha de exercícios impressa. Esta opção estará disponível somente se a folha de exercícios tiver um grande número de questões disponíveis, das quais selecionará aleatoriamente. Você pode reutilizar estas folhas de exercícios, porque mesmo que opte por incluir, por exemplo, 10 questões, ao retornar e usá-la novamente no futuro, o Sibelius irá escolher outras 10 aleatoriamente. (embora talvez ocorram repetições)

- **Incluir caixas de respostas possíveis** estará disponível se optar por uma folha de exercícios baseada em "associar" cada questão com uma escolha de respostas.
- **Criar folha de respostas também** cria uma folha de respostas para o professor (com as respostas já escritas para agilizar a correção) junto com a folha do estudante. Esta opção não está disponível para materiais como pôsteres, repertório, etc. Note que muitas folhas de exercícios não possuem respostas simples, corretas ou incorretas, neste caso a folha de respostas irá conter um exemplo de uma resposta possível com a indicação de que as respostas podem variar.

Assim que tenha feito suas escolhas, clique em **Seguinte** para exibir a visualização:



A folha de exercícios do estudante será exibida na esquerda. Se uma folha de respostas estiver disponível e tiver optado por criá-la, ela será exibida na direita.

No caso de a folha de exercícios não ser exatamente o que imaginou, clique em **Anterior** uma ou mais vezes para voltar e revisar suas escolhas. Caso contrário, clique em **Concluir** para criar a folha de exercícios.

Se optar pela criação das folhas de exercícios e respostas, o Sibelius irá criar duas partituras. Você poderá agora imprimi-las, salvá-las para mais tarde ou editá-las para produzir as suas próprias folhas de exercícios personalizadas.

Níveis de ritmos (NR1-4) e Níveis de escalas (NE1-4)

Várias folhas de exercícios são classificadas por níveis de ritmos e escalas, dependendo da complexidade dos ritmos e escalas que contém. Resumindo, os níveis de ritmos são:

- NR1: Fórmulas de compasso 2/4 e 3/4, colcheias até mínimas pontuadas, pausas simples
- NR2: e também 4/4, semibreve, semicolcheias, mais pausas

- NR3: e também 6/8, C (fórmulas de compasso comuns), notas pontuadas, ritmos 6/8 simples, sincopas, Ritmo lombardo, mais pausas pontuadas
- NR4: todas as outras fórmulas de compasso, tercinas, ritmos 6/8 complexos

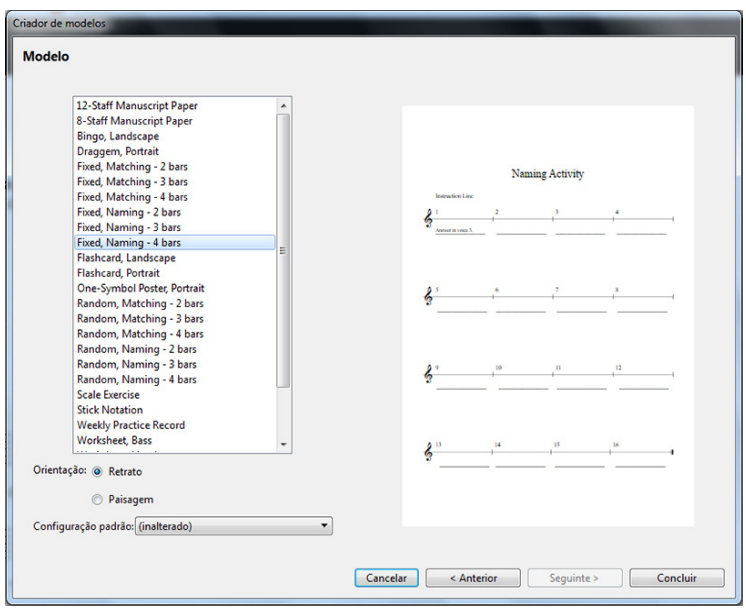
Os níveis de escalas são:

- NE1: maior, menor natural (eólia), pentatônica maior, pentatônica menor
- NE2: e também cromática, iônica hexatônica (peças usando apenas as 6 primeiras notas da escala maior)
- NE3: e também menor harmônica, menor melódica, dórica, dórica hexatônica
- NE4: e também todos os outros modos religiosos/escalas de jazz, escala de blues, escala de tons inteiros

Uma parte da terminologia de escalas é oferecida para o seu próprio benefício pedagógico mais do que para ensinar os termos aos estudantes.

Modelos

Se deseja criar um modelo em branco para usar como base para seus próprios materiais, então na primeira página da caixa de diálogo **Criador de folhas de exercícios** selecione a opção **Modelo** e clique em **Seguinte**. Serão exibidos os modelos disponíveis e uma visualização de cada um:



Selecione o modelo que deseja criar e clique em **Concluir**. Será criada uma partitura que você poderá modificar ou adicionar música, para criar sua própria folha de exercícios. Se estiver motivado, você pode adicionar suas próprias folhas ao Criador de folhas de exercícios para uso futuro (particularmente se deseja gerar questões aleatórias) – 🕮 **1.24 Acrescentar suas próprias folhas de exercício**

Categorias

Categoria principal	*Contém*	*Descrição*
01 Elementos de Música	01 Notas e Pausas 02 Dinâmicas 03 Timbre e Cores tonais 04 Métrica e Andamento 05 Ritmo 06 Escalas e Armaduras de clave 07 Intervalos, Acordes, Progressões e Cadências 08 Análise de Partituras, 09 Regência 10 Ditado/Transcrição, 11 Leitura à primeira vista 12 Percepção Musical 13 Discriminação Auditiva 14 Memória Auditiva	Atividades organizadas em sequências de aprendizagem para cobrir tópicos fundamentais da música. Introduz a linguagem e terminologia da música, ajuda a desenvolver musicalidade básica, introduz aspectos de teoria e ensina a análise de tonalidades, forma e estrutura, textura e gênero.
02 Escrever e Criar música	01 Notação 02 Adaptar, Transpor e Arranjar 03 Compor 04 Improvisar	Atividades direcionadas à aquisição de habilidades de notação básica e uma ampla gama de exploração criativa, incluindo trabalhar com sons, ritmos, melodias, acompanhamentos, texturas, letras e orquestração.
03 Repertório selecionado	01 Repertório de Bach para Piano 02 Repertório de outras peças para Piano 03 Repertório Instrumental 04 Músicas para Ensinar 05 Coleção de Cânones 06 Poesia para Letras 07 Textos para Música Incidental 08 Coleção de Ritmos	Aproximadamente 500 peças de música e poesia, muitas usadas em folhas de exercícios, e todas disponíveis para cursos de extensão, outros usos em classe e suas próprias folhas de exercícios. Inclui quase 100 peças de repertório para teclado com 50 obras de Bach e amostras de outros mestres, mais de 150 músicas incluindo quase 50 cânones, trabalhos em 13 línguas e 45 poemas.
04 Referência	01 Enciclopédia de Escalas e Modos 02 Biblioteca de Acordes 03 Tessituras Instrumentais e Vocais 04 Termos Musicais dos EUA e Reino Unido comparados 05 Apostilas de Teclado	Uma útil biblioteca de informação musical incluindo mais de 80 escalas e modos e, aproximadamente 150 acordes com suas cifras. Para serem usados para pesquisa, exploração e incorporação em atividades criativas.
05 Pôsteres, Cartões e Jogos	01 Pôsteres 02 Cartões 03 Jogos	Aproximadamente 200 pôsteres, cartões e jogos para ajudar no ensino e revisão de conceitos musicais. Os tópicos incluem notas, pausas, escalas, armaduras de clave, ciclo de quintas, símbolos, terminologia, notação rítmica e aproximadamente 100 imagens de instrumentos que podem ser usadas na decoração da classe de aula e no preparo de seus próprios materiais de aprendizagem.
06 Projetos UK KS3 e GCSE	01 Tambores Africanos KS3 02 Blues (12 compassos) KS3 03 Compor para criar um clima específico KS3/GCSE 04 Músicas Pop (Reggae) KS3/GCSE 05 Músicas Pop (Batidas Dance) GCSE 06 Serialismo GCSE 07 Blues (Arranjo) GCSE	Sete projetos específicos do Reino Unido reforçando as três principais áreas de estudo – tocar, compor e ouvir – para KS3 e GCSE, com anotações detalhadas de professores e ideias para serem usadas em cursos de extensão.

1.24 Acrescentar suas próprias folhas de exercício

📖 **1.23 Criador de folhas de exercícios**.

Acrescentar suas próprias folhas de exercício

O Sibelius permite a você criar seu próprio material "inteligente" de ensino e acrescentá-lo ao Criador de folhas de exercícios (em sua própria cópia do Sibelius, ou na de seus colegas). Você pode facilmente criar partituras que contenham ambas as perguntas e as respostas, e criar arquivos que produzam perguntas aleatórias, permitindo sua reutilização vez após vez.

Tamanho da página e das margens

De modo a produzir materials de boa aparência, você deve ter em mente alguns pontos ao esquematizar e formatar sua partitura.

Você poderá basear sua folha de exercícios em um modelo pronto, se houver um adequado (📖 **1.23 Criador de folhas de exercícios**); neste caso, selecione o tamanho de papel **A4** em vez do tamanho **Carta**. (Uma vez que a folha de exercícios é acrescentada ao Criador de folhas de exercícios, você será capaz de criá-la em tamanho Carta). Alternativamente, se criou uma folha de exercícios do zero, então em **Layout ▸ Configuração do documento**:

- Utilize A4 como tamanho da página.
- Utilize 24 mm nas margens superior e inferior, e 15 mm nas margens esquerda e direita. Estas margens compensam as diferenças entre as dimensões A4 e Carta.
- Utilize 12 mm como margem superior da pauta e 24 mm como margem inferior da pauta. Estas margens da pauta dão lugar ao texto criado pelo Criador de folhas de exercícios na parte superior e inferior da página.

Folha de respostas

Se desejar produzir uma folha de respostas para sua folha de exercícios, precisa utilizar vozes consistentemente na partitura, de forma que o Sibelius possa excluir uma ou mais vozes para remover as respostas da folha do estudante. Utilize diferentes Vozes para itens que deseja que apareçam apenas na folha do estudante, para itens na folha de respostas, e para aqueles em ambas as folhas. Assim, por exemplo, imagine uma folha de exercícios na qual o estudante tem que escrever o nome de determinado intervalo abaixo da pauta, e você queira imprimir uma folha de respostas também.

- Coloque cada intervalo em (digamos) voz 1. As notas serão incluídas em ambas a folha do estudante e a folha de respostas do professor. Geralmente é melhor utilizar vozes 1 e 2 (as vozes normais para escrever música), para qualquer coisa cujo propósito sejam ambas as folhas.
- Crie a resposta utilizando (digamos) **Letra linha 1** texto, na voz 4. Você pode especificar mais tarde que os items da voz 4 aparecerão apenas na folha do professor.
- Você também pode desejar inserir uma linha sob cada intervalo, para que o estudante escreva sua resposta nela. Crie linhas horizontais (digamos) na voz 3. Novamente, você pode especificar mais tarde que esta voz aparecerá apenas na folha do estudante.

Perguntas aleatórias e fixas

Existem dois tipos básicos de folhas de exercícios: aquelas com *perguntas aleatórias* e aquelas com *perguntas fixas*. Aquelas com perguntas fixas são mais fáceis de produzir, porque é possível apresentá-las exatamente como se deseja que apareçam quando saem do Criador de folhas de exercícios, porém, para ambos os tipos de folhas de exercícios é preciso utilizar as vozes cuidadosamente.

Se pretende produzir uma folha de exercícios com perguntas aleatórias, você não deve acrescentar nenhum texto adicional à partitura, e não precisa passar tanto tempo ajustando o layout porque o Criador de folhas de exercícios faz isso por você. Portanto, não coloque um título na parte superior da página ou enumere as questões, ou acrescente uma instrução para o estudante.

Se pretende produzir uma folha de exercícios com perguntas fixas, deve acrescentar vários outros elementos de texto à sua página, possivelmente incluindo:

- Um título – em nosso exemplo imaginário você pode digitar "Indique os Intervalos" no Título do texto
- Texto para dar instruções aos estudantes – por exemplo, você pode criar algum Texto de técnica acima do primeiro compasso da partitura que diz "Escreva o nome do intervalo dado no espaço fornecido".
- Perguntas enumeradas – por exemplo, você pode querer o texto acima de cada compasso com o número da pergunta. É possível fazer isso rapidamente utilizando **Texto ▸ Plug-ins ▸ Numerar compassos**.

Provavelmente, você vai querer criar cada um desses objetos de texto na voz 1, de modo que apareçam em ambas as folhas de exercícios e de respostas.

Para ambas as folhas de exercícios a aleatória e a fixa, você também pode precisar fazer mais alguns ajustes de layout. Por exemplo, assegure-se de que há espaço suficiente acima da parte superior da pauta na página, desse modo o Criador de folhas de exercícios terá espaço suficiente para adicionar a data e espaços para o estudante escrever seu nome e classe. Você pode ainda querer deixar espaços entre cada questão, o que pode ser feito selecionando um compasso e digitando (digamos) **4** no **Espaço antes do compasso** no painel **Compassos** do Inspetor. É possível até aplicar um determinado número de compassos por sistema utilizando quebras de sistema automáticas (em **Layout ▸ Quebras ▸ Quebras automáticas**).

Uma vez que tenha adicionado o texto e ajustado o layout, está pronto para adicionar sua folha de exercícios ao Criador de folhas de exercícios.

Usar ideias em folhas de exercícios

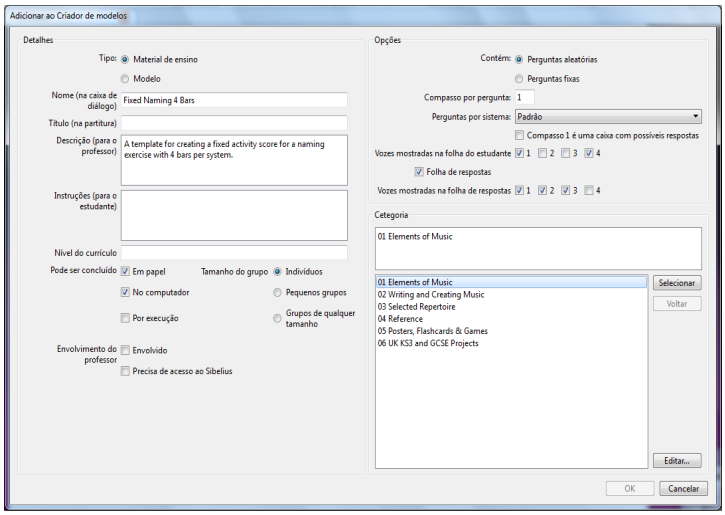
O recurso Ideias do Sibelius pode ser uma ferramenta poderosa para a produção de exercícios e folhas de exercícios para seus estudantes – 🕮 **2.3 Ideias** para uma introdução.

É possível utilizar as ideias da biblioteca integrada do Sibelius, com mais de 1.500 ideias, ou mesmo quaisquer ideias de sua própria criação, em qualquer partitura. Em particular, você pode salvar um determinado conjunto de ideias em uma partitura, e então, evitar que os alunos utilizem quaisquer outras ideiais além das que você salvou. Isto é útil se quiser que seus alunos construam uma composição utilizando as ideias que você cuidadosamente escolheu. Para obter mais detalhes, consulte **Limitar o acesso à biblioteca** na página 181.

Para mais informações gerais sobre como você pode utilizar as ideias em suas aulas, consulte **Usar ideias nas suas aulas** na página 180.

Adicionar ao Criador de folhas de exercícios

Uma vez que tenha criado uma folha de exercícios e queira adicioná-la ao Criador de folhas de exercícios, selecione **Arquivo > Ensino** e clique no botão maior **Adicionar folhas de exercícios**:

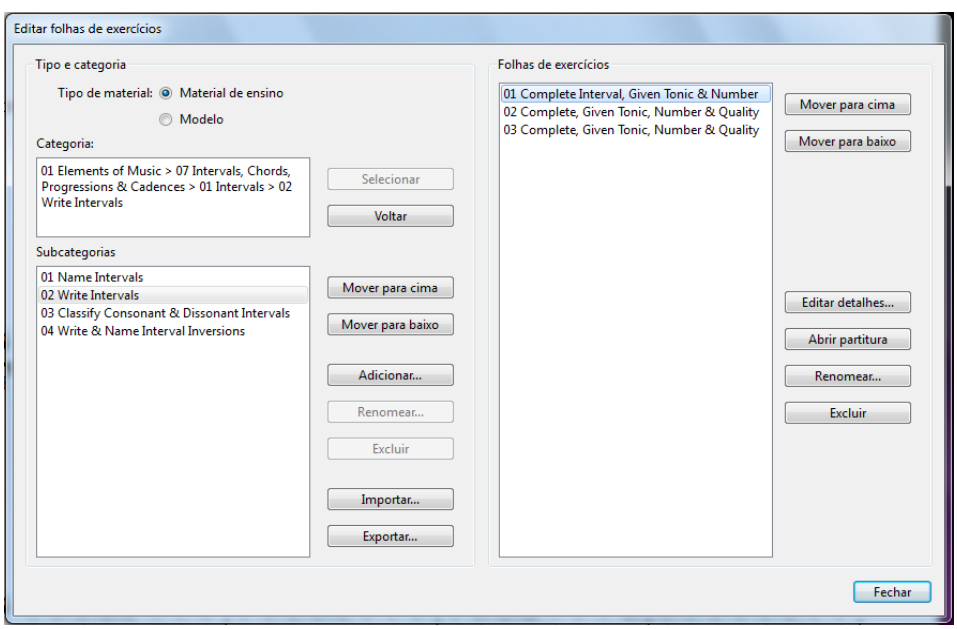


- Primeiro, selecione o tipo de material que está adicionando. Para adicionar um modelo, simplesmente selecione **Modelo** e clique em **OK**. Ou selecione **Materiais para ensino e aprendizagem**.
- Vá para o lado direito da caixa de diálogo e defina **Perguntas aleatórias** ou **Perguntas fixas** conforme for apropriado. Isto afeta quais campos estão disponíveis no restante da caixa de diálogo.
- **Nome (na caixa de diálogo)** é o nome que irá aparecer no Criador de folhas de exercícios. Você deve tentar manter este nome o mais curto possível.
- **Título (na partitura)** é o que o Sibelius irá criar na partitura como título desta se você selecionar **Perguntas aleatórias**. (Se escolher **Perguntas fixas**, você mesmo deve colocar o título na partitura antes de adicioná-la).
- **Descrição (para o professor)** é o texto que aparecerá no Criador de folhas de exercícios para descrever a folha de exercícios.
- **Instruções (para o estudante)** é o que o Sibelius criará acima da primeira pergunta na folha de exercícios do estudante se você selecionar **Perguntas aleatórias**. (Se escolher **Perguntas fixas**, você mesmo deve criar as instruções para o estudante na folha de exercícios antes de adicioná-la).
- **Nível do currículo** deve conter informações sobre o currículo específico a que sua folha de exercícios está voltada como objetivo, se aplicável
- Faça uma seleção sob **Pode ser concluído** para espeficicar a forma (ou formas) na qual pretende que a folha de exercícios seja concluída
- Escolha o nível de **Envolvimento do professor** conforme for apropriado
- Especifique o **Tamanho do grupo** para o qual a folha de exercícios se destina

- A opção **Compassos por pergunta** só está disponível se selecionar **Perguntas aleatórias**. Esta opção informa ao Sibelius quantos compassos cada pergunta ocupa: é muito importante que esta opção esteja definida corretamente.
- A opção **Perguntas por sistema** informa ao Sibelius a melhor forma para dispor sua folha de exercício. Se suas perguntas são 1, 2 ou 4 compassos longos, você pode deixar esta opção definida como **Padrão**. Caso contrário, você deve definir esta opção para informar ao Sibelius quantas perguntas ele deve permitir em um sistema antes que insira uma quebra de sistema.
- **As vozes mostradas na folha do estudante** especificam quais vozes o Sibelius deve deixar na folha de exercícios do estudante. Em nosso exemplo imaginado acima, você definiria isto para **1** e **3**.
- A **Folha de respostas** determina se deseja ou não que o Sibelius ofereça a opção de preparar uma folha de respostas para a sua folha de exercícios. Se você ativa-la, ainda precisa especificar as **Vozes mostradas na folha de respostas**. Em nosso exemplo acima, você definiria isto como **1** e **4**.
- Finalmente, selecione o lugar no Criador de folhas de exercícios onde deseja colocar a folha de exercícios. Utilize os botões **Escolher** e **Voltar** para percorrer as categorias. Quando encontrar o local correto clique **OK** para adicionar sua folha de exercícios.

Editar Folhas de exercícios

Se precisar criar uma nova categoria ou deseja modificar uma folha de exercícios previamente adicionada, utilize a caixa de diálogo **Editar folhas de exercícios,** que é acessada ao clicar o botão **Editar** na caixa de diálogo **Adicionar ao criador de folhas de exercícios,** ou escolhendo **Arquivo ▸ Ensino** e clique em **Folhas de exercícios**:



As opções à esquerda na caixa de diálogo tratam das categorias e subcategorias, em vez de arquivos de folhas de exercícios propriamente:

- Selecione **Materiais de ensino e aprendizagem** ou **Modelo** na parte superior da caixa de diálogo, para selecionar entre dois tipos de conteúdo
- **Selecionar** e **Voltar** para percorrer a lista de categorias à esquerda na caixa de diálogo, como na caixa de diálogo **Criador de folhas de exercícios.**
- **Mover acima** e **Mover abaixo** move a subcategoria selecionada para cima e para baixo, na ordem, dentro da categoria atual
- **Adicionar** adiciona nova subcategoria: clique no botão para escolher o nome
- **Renomear** renomeia a subcategoria selecionada
- **Excluir** remove a subcategoria selecionada e quaisquer outras subcategorias, e folhas de exercícios nela contidas, permanentemente. Tenha cuidado com esta opção!
- **Importar** importa uma categoria de material obtida a partir de outro lugar.
- **Exportar** exporta a categoria selecionada e suas subcategorias e folhas de exercícios para uma nova pasta dentro de sua pasta de **Partituras**, assim, você pode compartilhar com seus colegas, que as poderão então **Importar**.

As opções à direita na caixa de diálogo dizem respeito às folhas de exercícios e aos próprios modelos. (A lista conterá itens apenas quando você atingir a subcategoria que contém folhas de exercícios).

- **Mover acima** e **Mover abaixo** move a subcategoria selecionada para cima e para baixo, na ordem, dentro da categoria atual
- **Editar detalhes** abre a caixa de diálogo **Editar detalhes de atividade**, para que você possa fazer mudanças nas configurações que escolheu quando exportou a folha de exercícios. As opções em **Editar detalhes de folhas de exercícios** são as mesmas da caixa de diálogo **Adicionar ao criador de folhas de exercícios,** com exceção de que você não pode mudar de uma folha de exercícios para um modelo, ou vice-versa – veja **Adicionar ao Criador de folhas de exercícios** acima.
- **Abrir partitura** abre a partitura da folha de exercícios escolhida, assim você pode fazer alterações ao seu material musical ou às respostas, etc. Quando terminar de editar a partitura, basta simplesmente salvar e fechá-la – não é necessário adicioná-la ao Criador de folhas de exercícios novamente.
- **Renomear** renomeia a folha de exercícios selecionada alterando o campo **Nome (na caixa de diálogo)**.
- **Excluir** remove permanentemente a folha de exercícios selecionada. Tenha cuidado com esta opção!

Ao concluir suas alterações, clique no botão **Fechar**.

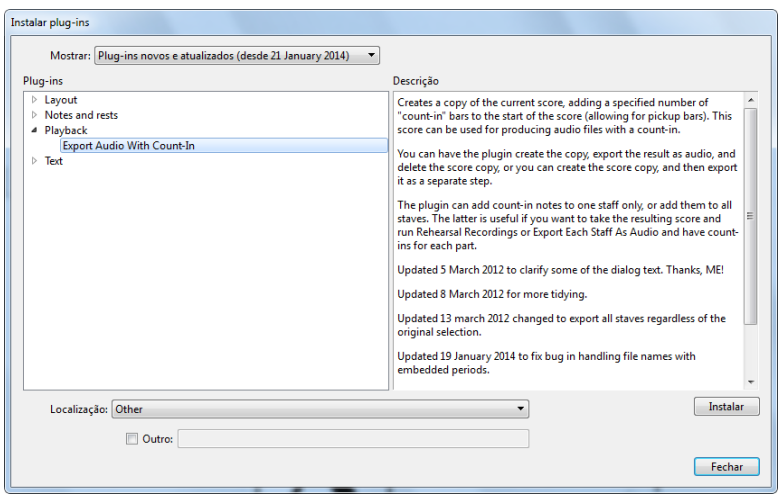
1.25 Trabalhar com plug-ins

O Sibelius oferece suporte aos plug-ins, que são recursos extra, criados utilizando uma linguagem de programação interna chamada ManuScript. Cerca de 150 plug-ins bastante úteis estão incluídos no Sibelius. Várias guias na faixa de opções incluem galerias de **Plug-ins**, listando os plug-ins relevantes para as características dessa guia.

Você pode desfazer qualquer coisa que o plug-in tenha feito em sua partitura, na forma habitual, escolhendo **Editar ▸ Desfazer** (atalho **Ctrl**+**Z** *ou* ⌘**Z**) após executá-lo. Também é possível adicionar atalhos de teclado aos plug-ins que você utiliza frequentemente – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Instalar plug-ins adicionais

Novos plug-ins estão sendo desenvolvidos constantemente pelo Sibelius. Plug-ins extra gratuitos são adicionados regularmente ao site do Sibelius, e podem ser facilmente instalados no próprio Sibelius, desde que seu computador tenha acesso à Internet. Basta clicar na guia **Arquivo** em qualquer partitura, e escolher **Plug-ins ▸ Instalar plug-ins** para ver esta caixa de diálogo:



O menu **Mostrar**, na parte superior da caixa de diálogo, permite que você escolha entre listar todos os plug-ins disponíveis, ou apenas aqueles que foram adicionados ou atualizados desde sua última visita à caixa de diálogo. A lista de **Plug-ins** à esquerda, mostra as várias categorias nas quais os plug-ins disponíveis estão organizados, e você pode expandir as categorias para ver os plug-ins que ela contém. Selecione um plug-in, e a sua descrição aparece à direita.

Uma vez que tenha encontrado o plug-in que deseja instalar, escolha a categoria na qual ele deve ser instalado no menu **Localização**. Se a categoria na qual o plug-in está localizado corresponde a uma categoria já existente em sua instalação do Sibelius, aquela categoria é selecionada por padrão, mas você pode escolher qualquer categoria existente, ou criar sua própria, escolhendo **Outro** e fornecendo um nome. Clique **Instalar**, e uma barra de progresso aparece por um momento, enquanto o plug-in é baixado e instalado.

Caso o plug-in tenha documentação acompanhando, esta será copiada para uma nova pasta na área de trabalho de seu computador, de modo a poder lê-la com atenção. Da mesma forma, se o plug-in requer quaisquer configurações pessoais ou modelos pautados a serem instalados, o Sibelius os instalará automaticamente para você.

Se, em vez disso, quiser navegar através dos plug-ins disponíveis no seu navegador, vá para **www.sibelius.com/download/plugins** para ver o que está disponível. Instruções para instalar plug-ins manualmente, (por exemplo, porque o computador onde o Sibelius está instalado não está conectado à Internet), podem ser encontradas clicando no link **Como instalar plug-ins** no lado direito da página.

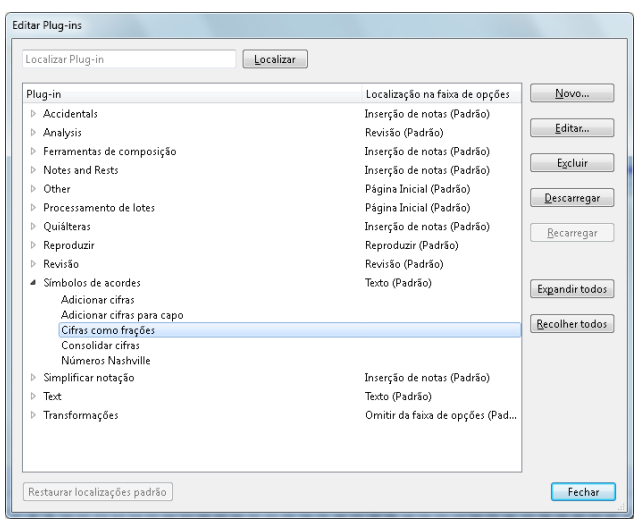
Alterar onde os plug-ins aparecem

Por padrão, as várias categorias padrão de plug-ins aparecem nas diferentes guias da faixa de opções, como segue:

- Guia **Página inicial**: **Processamento de lotes**, **Outro**
- Guia **Inserir nota**: **Acidentes**, **Ferramentas de composição**, **Notas e pausas**, **Simplificar notação**, **Quiálteras**. Plug-ins adicionados a uma subpasta chamada **Transformações** aparecerão na galeria **Inserir nota** ▸ **Transformações** ▸ **Mais**.
- Guia **Texto**: **Cifras**, **Texto**
- Guia **Reproduzir: Reproduzir**
- Guia **Revisar**: **Análise**, **Revisão**.

Se você criar uma nova categoria, quaisquer plug-ins naquela categoria aparecerão na galeria **Plug-ins** na guia **Página inicial**, por padrão.

Para alterar o local onde as categorias de plug-ins aparecem, escolha **Arquivo** ▸ **Plug-ins** ▸ **Editar Plug-ins**, que lhe permite controlar em quais guias da faixa de opções determinados grupos de plug-ins aparecem, bem como onde são descarregados, recarregados e excluídos, (e, se estiver se sentindo realmente como um aventureiro, editar e criar) plug-ins. A caixa de diálogo se parece com esta:



Todas as categorias de plug-in estão listadas na área da grande lista, e podem ser expandidos ou recolhidos clicando na seta à esquerda do nome da categoria. Clique em **Expandir todas** ou **Recolher todas** para mostrar ou ocultar todos os plug-ins em todas as categorias de uma vez.

Você pode localizar um plug-in individual apenas digitando seu nome (ou como ele aparece na galeria **Plug-ins**, ou por seu nome de arquivo) na caixa, na parte superior da caixa de diálogo, que o selecionará na lista.

A coluna **Localização na faixa de opções** mostra o nome da guia faixa de opções na qual esta categoria de plug-ins pode ser encontrada. Clique sobre o nome da guia para abrir o menu listando todas as guias, de modo que você possa escolher uma nova guia. Se escolher uma guia onde não há galeria de **Plug-ins**, por padrão, uma nova galeria de **Plug-ins** aparecerá no final do lado direito da guia contendo os plug-ins da categoria ou categorias escolhidas. Você não pode mover um plug-in individual de uma guia para outra, ou de uma categoria para outra.

Os outros botões na caixa de diálogo operam em um plug-in selecionado:

- **Descarregar** um plug-in remove-o do Sibelius; porém não o exclui do disco rígido. Plug-ins descarregados são descritos como tal na lista.
- **Recarregar** um plug-in o traz de volta após ter sido descarregado
- **Excluir** um plug-in remove-o completamente do disco rígido
- **Novo** e **Editar** são para criar seus próprios plug-ins – veja adiante.

Criar seus próprios plug-ins

Isto requer conhecimento da linguagem ManuScript, que é bastante simples para aprender, porém está além do escopo deste Guia de referência. Escolha **Arquivo ▸ Plug-ins ▸ Linguagem ManuScript Referência** para ler tudo sobre ela.

Arquivo ▸ Plug-ins ▸ Mostrar janela de rastreamento do plug-in mostra uma janela de rastreamento, que é útil para fazer o debugging dos plug-ins que você está desenvolvendo por si mesmo. Consulte a documentação do ManuScript para mais detalhes.

Se você escrever um plug-in que acredita ser útil para outros usuários do Sibelius, entre em contato através de **www.sibelius.com/plugins** e após uma avaliação, poderemos incluí-lo em nosso site ou em futuras versões do Sibelius. Pagamos bem por plug-ins que incluímos no Sibelius.

Alternativamente, se tiver uma ideia para um plug-in, mas não se sente seguro para escrevê-lo por si mesmo, fale conosco.

1.26 Preferências

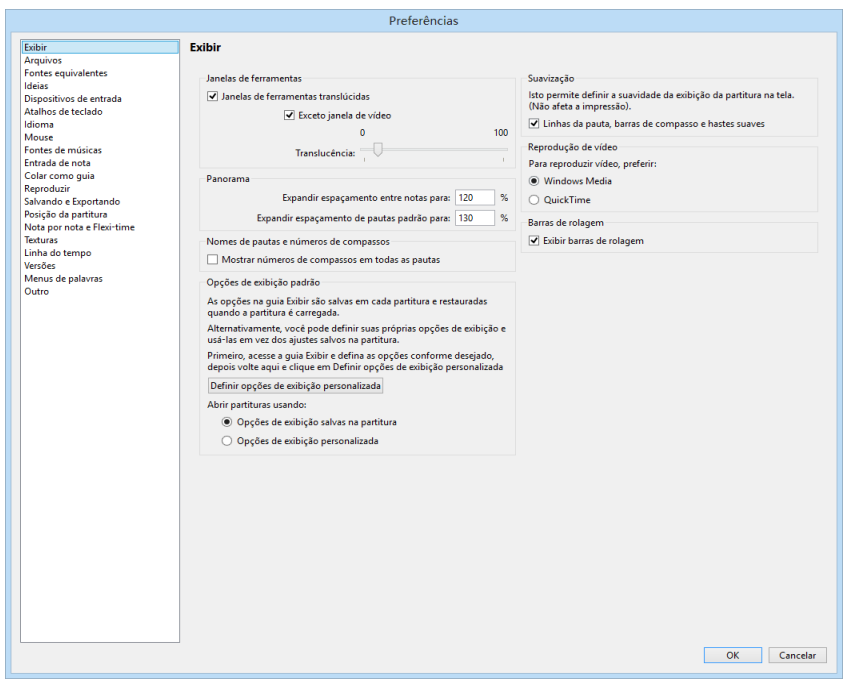
Preferências são opções que afetam o programa Sibelius como um todo, e que permanecem definidas até que você as altere novamente, em vez de serem salvas em partituras individuais. Elas incluem coisas como configurações de exibição, atalhos de teclado e menus de palavras para acelerar a entrada de texto.

Se o Sibelius é utilizado no mesmo computador em momentos diferentes, por usuários diferentes, então o Sibelius lembra, automaticamente, um conjunto diferente de preferências para cada pessoa, se cada um deles faz login no computador como um usuário diferente.

A caixa de diálogo **Arquivo ▸ Preferências** (atalho **Ctrl+,** *ou* ⌘**,**) contém preferências diversas categorizadas em 18 páginas.

Exibir

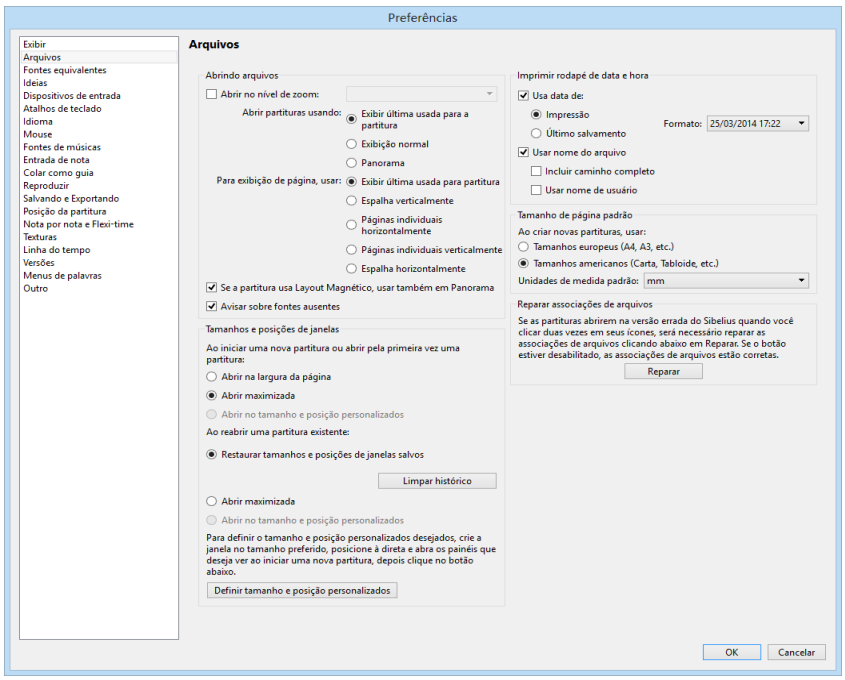
A página **Exibir** permite que você ajuste vários aspectos sobre como as coisas são exibidas:



- As opções na **janela Ferramentas** são discutidas em **Janelas transparentes** na página 157.
- As configurações de **Panorama** são discutidas em **Espaçamento entre notas em Panorama** na página 807 e **Espaçamento de pautas em Panorama** na página 807.
- **Mostrar números de compassos em todas as pautas** está descrito em **Invisíveis** na página 813.
- **Opções de exibição padrão** é discutido em **Ajustando as opções de exibição personalizada** na página 156.
- **Reprodução de vídeo**, que aparece apenas no Windows, é discutido em **Windows Media e QuickTime** na página 643.

Arquivos

A página **Arquivos** permite que você defina como o Sibelius deve se comportar ao abrir, salvar ou imprimir arquivos:



- As opções no grupo **Abrir arquivos** são discutidas em **Ajustando as opções de exibição personalizada** na página 156.
- O grupo **Tamanhos e posições de janelas** é discutido em **Ajustando as preferências de tamanhos e posições de janelas personalizados** na página 155.
- **Imprimir rodapé com data e hora** especifica o conteúdo do rodapé opcional, que pode conter uma combinação de data atual ou data em que a partitura foi salva pela última vez, o nome do arquivo da partitura e nome do usuário, em cada página. Você pode escolher entre uma variedade de formatos de data e hora, e escolher se o Sibelius deve imprimir apenas o nome do arquivo ou incluir o caminho inteiro – consulte **Opções de impressão** na página 81.
- **Tamanho de página padrão** permite que você escolha se o Sibelius deve utilizar **tamanhos europeus (A4, A3, etc.)** ou **tamanhos dos Estados Unidos (Carta, Tabloide, etc.)**, ao criar novas partituras. O Sibelius padroniza esta opção de acordo com as configurações regionais de seu computador, mas você pode mudar isto aqui, se desejar.
- **Reparar associações de arquivos** é uma opção apenas no Windows. Se você tem múltiplas versões do Sibelius instaladas em seu computador, e acha que as partituras abrem na versão errada quando clica duas vezes sobre elas, ou efetivamente que um outro programa é executado e tenta abri-las, clique **Reparar** para restaurar a associação de arquivos padrão para os arquivos do Sibelius.

Fontes equivalentes

Para detalhes sobre a página **Fontes equivalentes**, 🕮 **5.17 Fontes equivalentes**.

Ideias

Para detalhes sobre a página **Ideias**, 🕮 **2.3 Ideias**.

Dispositivos de entrada

Para detalhes sobre a página **Dispositivos de entrada**, 🕮 **3.13 Dispositivos de entrada**.

Atalhos de teclado

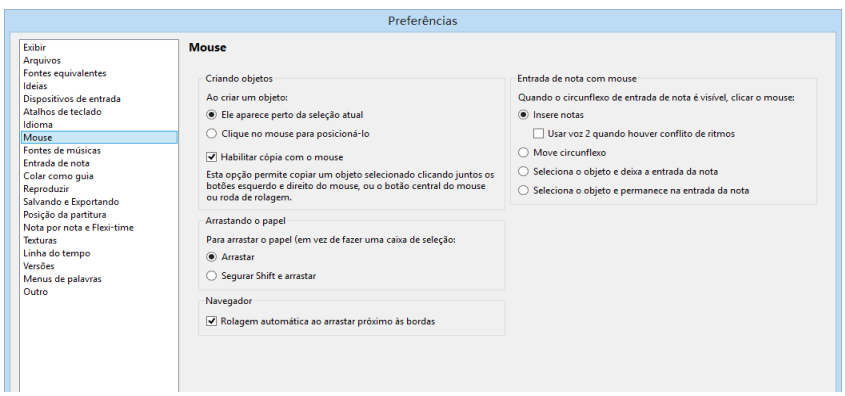
Para detalhes sobre a página **Atalhos de teclado**, 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Idioma

A página **Idioma** permite que você altere o idioma utilizado pelo Sibelius para exibir menus, caixas de diálogo, e assim por diante. Por padrão, o Sibelius é executado no idioma especificado por seu sistema operacional, porém, se desejar substituir o idioma utilizado, basta escolher o botão de opções **O idioma do meu aplicativo é** e, em seguida, escolher o idioma desejado na lista suspensa.

Mouse

A página **Mouse** determina como o Sibelius deve se comportar ao inserir música com o mouse:



- **Ao criar um objeto** determina se **Ele aparece perto da seleção atual** (a configuração recomendada) ou se você deve **Clicar no mouse para posicioná-lo**. Esta opção está incluída para aqueles usuários familiarizados com o Sibelius 1.4 ou anterior, em que os objetos eram sempre posicionados com o mouse; no entanto, este Guia de referência parte do princípio que esta opção está definida como padrão (**Ela aparece perto da seleção atual**).
- **Habilitar cópia com o mouse** controla se o clicar no botão do meio, botões esquerdo e direito juntos, ou rolar a roda do mouse, fazem o mesmo que **Alt**+clique
- **Para arrastar o papel (em vez de fazer uma caixa de seleção)** padrão para **Arrastar**, mas se prefere definir para **Pressionar Shift e arrastar** (*ou* **Pressionar e arrastar comando** no Mac).
- **Rolar automaticamente ao arrastar perto das bordas** permite controlar a forma de rolagem do Navegador. Quando esta opção estiver ativada, você pode navegar rapidamente através de grandes partituras, arrastando o retângulo branco para a extrema esquerda ou direita da janela do Navegador.

- No grupo **Entrada de nota com mouse**, você pode escolher entre um número de opções para o que acontece quando você clica com o mouse, enquanto o cursor de inserção de nota está visível:
  - **Inserir notas** é a escolha padrão: cada clique insere uma outra nota. Se a opção dependente **Usar voz 2 quando houver conflito de ritmos** estiver ativada, se você inserir uma nota no meio da duração de uma nota existente, o Sibelius criará a nova nota na voz 2, deixando a nota já existente inalterada; se você desativar esta opção, o Sibelius encurtará a primeira nota.
  - **Mover cursor** significa que você não pode inserir notas com o mouse, e, em vez disto, o cursor, que insere a nota, se move para a posição rítmica de onde você clica. Se você está acostumado com o método de inserção de notas Speedy Entry do Finale, pode ser que prefira esta opção.
  - **Seleciona o objeto e deixa a entrada da nota** significa que você pode deixar a inserção da nota ao selecionar qualquer objeto; em outras palavras, clicar com o mouse move a seleção mas não insere notas.
  - **Seleciona o objeto e permanece na entrada da nota** significa que você pode fazer ambos, mover o cursor de inserção da nota e selecionar um objeto; se selecionar uma nota, a primeira nota que inserir subsequentemente substituirá a nota selecionada.

Fontes de música

Para detalhes sobre a página **Fontes de música,** 🕮 **8.6 Fontes de música**.

Inserir nota

Para detalhes sobre a página **Inserir nota**, 🕮 **3.12 Opções de entrada de notas**.

Colar como guia

Para detalhes sobre a página **Colar como guia**, consulte **Preferências para Colar como Guia** na página 170.

Reproduzir

Para detalhes sobre a página **Reproduzir**, consulte **Preferências de reprodução** na página 578.

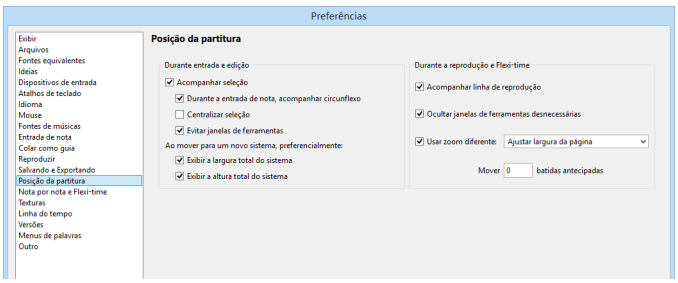
Salvando e exportando

A página **Salvar e exportar** permite definir endereços de pastas para salvar as partituras do Sibelius e para exportar vários tipos de arquivo a partir do Sibelius.

- **Salvamento automático** controla o recurso de salvamento automático do Sibelius - consulte **Salvamento automático** na página 25
- **Backup automático** permite que ajuste o número e localização para os backups – consulte **Backups** na página 26

Posição da partitura

A página **Posição da partitura** permite que você defina como e quando o Sibelius de reposicionar sua partitura:



- Quando **Siga a seleção** está selecionada, o Sibelius garantirá que a seleção atual esteja sempre em exibição. Quando ativada, você será capaz de ativar ou desativar as seguintes opções:
  - **Durante a entrada de nota, acompanhar cursor** significa que o cursor será sempre visível antes que a nota seja inserida
  - **Centralizar seleção** forçará a seleção atual a estar centralizada na exibição em todos os momentos. Algumas pessoas podem preferir trabalhar com esta opção ativada, uma vez que fornece um meio de trabalhar em um ponto focal, em vez de da esquerda para a direita. Esta opção é particularmente recomendada para os usuários que são deficientes visuais.
  - **Evitar janelas de ferramentas** garante que o Sibelius não tentará posicionar a seleção atual debaixo de uma janela de ferramentas
  - **Exibir a largura total do sistema** garante que, sempre que possível durante a entrada de notas, o Sibelius irá posicionar a visualização atual, de modo que toda a largura do sistema em que está trabalhando esteja visível. Se o sistema é maior que a largura da tela, o Sibelius mantém a posição horizontal da partitura.
  - **Exibir a largura total do sistema** garante que, sempre que possível durante a inserção de notas, o Sibelius posicionará a visualização atual, de modo que você possa ver toda a altura do sistema em que está trabalhando.
- Se preferir que o Sibelius nunca reposicione sua partitura automaticamente, desative **Siga a seleção**. (Você pode atribuir um atalho para esta opção se desejar – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.)
- O Sibelius segue a partitura, durante a reprodução, com uma linha verde que mostra a posição atual. Se preferir que o Sibelius não faça isto (por exemplo, para utilizar menos energia do processador), desative **Siga linha de reprodução**.
- **Ocultar janelas de ferramentas desnecessárias** está ativada por padrão; todas as janelas, exceto Reprodução, Vídeo, Kontakt e Navegador serão ocultas durante a reprodução, quando esta opção estiver ativada.
- **Usar zoom diferente** permite que você defina um nível de zoom específico para a reprodução, independentemente do nível de zoom utilizado durante a edição. É possível definir diretamente o nível de zoom desejado utilizando a lista na caixa de diálogo, alternativamente, se você mudar o nível de zoom durante a reprodução com esta opção ativada, o nível de zoom com que terminar será lembrado na próxima vez que utilizar a reprodução.

- **Mover *n* batidas antecipadas** permite que você escolha o quanto antes o Sibelius deve reposicionar a partitura quando a próxima passagem de música que está para ser reproduzida está fora da visualização. Isto pode ser útil se você estiver usando o Sibelius como um acompanhador, ou para quando está seguindo de perto a partitura durante sua reprodução, uma vez que isto garante que esteja visualizando a passagem da música antes que o Sibelius a toque realmente.

Nota por nota e Flexi-time

Para mais detalhes sobre a página **Nota por nota e Flexi-time,** 🕮 **3.12 Opções de entrada de notas**.

Texturas

Para mais detalhes sobre a página de **Texturas**, consulte **Texturas** na página 157.

Versões

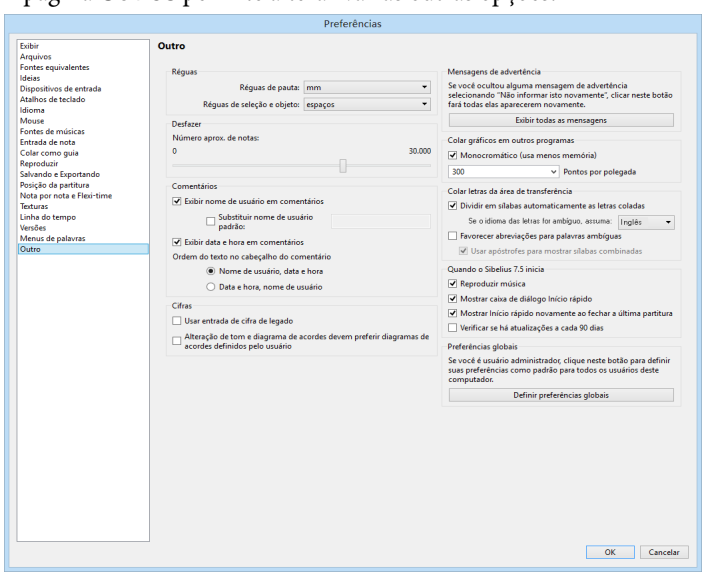
As opções da página **Versões** estão explicadas em 🕮 **10.3 Versões**.

Menus de palavras

Para detalhes sobre a página **Menus de palavras,** consulte **Criar e modificar menus de palavras** na página 460.

Outros

A página **Outros** permite alterar várias outras opções:



- **Réguas** determinam as unidades de medida utilizadas pelas réguas na tela – consulte **Réguas** na página 814
- **Desfazer** permite definir quantas alterações em sua partitura o Sibelius lembrará – veja **Desfazer e Refazer** na página 19
- As opções do grupo **Comentários** são descritas em **Alterar o nome de usuário exibido em um comentário** na página 782.
- As opções do grupo **Cifras** são descritas em **Usar inserção de cifra antiga** na página 516.

- **Mostrar todas as mensagens** redefine mensagens de advertência suprimidas por você – veja **Mensagens de advertência** na página 149 abaixo.
- **Colar gráficos em outros programas** permite escolher se o Sibelius deve exportar gráficos da área de transferência em **Monocromático**, e ainda lhe dá o controle sobre a resolução de imagens, o que você pode alterar usando **Pontos por polegada** – 🕮 **1.14 Exportar gráficos**.
- As opções do grupo **Colar letras da área de transferência** determinam se o Sibelius deve ou não separar letras em síladas automaticamente, ao colá-las na partitura – 🕮 **5.7 Letras**.
- As opções em **Quando o Sibelius inicia** controlam se o Sibelius reproduz um pequeno trecho musical quando você o inicia, se deseja que a janela **Início rápido** apareça automaticamente na inicialização, e se deseja Verificar se há atualizações a cada 90 dias.
- Se estiver rodando uma cópia da licença de site de rede do Sibelius no Windows, você verá um botão adicional, **Definir preferências globais**. Isto permite a você, ou seu gerente de rede, ou o administrador do sistema, definir as preferências atuais como preferências globais para todos os usuários que se conectam a este computador. Isto é útil se sua política de rede proíbe contas de usuário limitadas de escrever quaisquer dados no Registro do Windows, ou em outras áreas semelhantes, mas você ainda deseja aplicar um determinado conjunto de preferências padrão para os usuários em seu computador. Consulte o guia do usuário do Servidor de Licença do Sibelius par mais informações.

Mensagens de advertência

Uma série de mensagens úteis, que surgem ao longo do uso do Sibelius, podem ser suprimidas ativando **Não diga isso novamente** nas caixas de mensagem, caso comecem a irritá-lo.

Se, de repente, você esquecer como utilizar o Sibelius e desejar que todas essas mensagens reapareçam, clique **Mostrar todas as mensagens**. Isto fará com que todas as mensagens suprimidas por você, reapareçam.

1.27 Atalhos de teclado

Cada função do Sibelius pode ser desempenhada usando apenas o teclado. Depois que tiver aprendido os atalhos de teclado para os recursos que utiliza com mais frequência, irá perceber que usar o Sibelius é muito mais rápido e fácil.

Existem dois tipos de atalhos de teclado no Sibelius:

- *dicas de teclas* para controles na faixa de opções – **Acesso do Teclado** na página 15
- *Atalhos de teclado* atribuíveis que podem ser utilizados a partir de qualquer lugar, sem a necessidade de navegar para um determinado controle na faixa de opções.

Neste Guia de referência, onde um atalho de teclado mostrado é do segundo tipo, em vez de apenas uma dica de tecla. Você pode ver atalhos de teclado nas dicas na tela, que aparecem quando você passa o cursor sobre um controle na faixa de opções, e uma lista completa é fornecida no verso deste Guia de referência.

Você pode personalizar os atalhos do teclado se desejar (embora não possa personalizar as dicas de tecla), e pode também habilitar ou desabilitar determinados recursos nos menus do Sibelius, o que é útil em escolas – veja abaixo.

Padrões de atalho

Aqui estão alguns padrões gerais para atalhos que os tornam mais fáceis de lembrar:

- Operações padrão comuns a todos os programas (por exemplo, **Novo**, **Copiar**, **Imprimir**, **Localizar**, **Salvar**, **Desfazer**) utilize atalhos padrão, que na maioria são **Ctrl** *ou* ⌘ mais a letra inicial da operação (sendo as famosas exceções **Desfazer**, que é **Ctrl**+**Z** *ou* ⌘**Z**, e **Colar**, que é **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**)
- A maioria dos atalhos para a criação de notações comuns (exceto texto) são uma única letra, geralmente a letra inicial (por exemplo, **L** para linha, **K** para armadura da clave)
- Os atalhos de estilo de texto são **Ctrl** *ou* ⌘, ou **Ctrl**+**Alt** *ou* ⌥⌘, mais a letra inicial (por exemplo, **Ctrl**+**E** *ou* ⌘**E** para Expressão, **Ctrl**+**T** *ou* ⌘**T** para Técnica, **Ctrl**+**Alt**+**T** *ou* ⌥⌘**T** para Tempo (andamento))
- A maioria dos atalhos para as guias **Layout** e **Aparência** são **Ctrl**+**Shift** *ou* ⇧⌘ mais a letra inicial. Para as opções **Aparência** ▸ **Desenho e posição**, elas utilizam a letra inicial daquilo que será redefinido (por exemplo, **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P** para **Redefinir posição**)
- Os atalhos para painéis são **Ctrl**+**Alt** *ou* ⌥⌘ mais a letra inicial (ou uma letra do nome) do painel que deseja mostrar ou ocultar
- **Ctrl** *ou* ⌘ com as teclas de setas ou **Página inicial**/**Fim**/**Page Up**/**Page Down** significa "intervalos maiores", por exemplo, com uma nota selecionada, **Ctrl**+↑ *ou* ⌘↑ transpõe uma oitava; com um compasso selecionado, **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+→ *ou* ⇧⌥⌘→ aumenta o espaçamento da nota para uma quantidade maior
- **Shift** com setas ou clique no mouse significa "estender seleção", por exemplo, com um compasso selecionado, **Shift**-↑ estende a seleção para a pauta acima.

Diferenças entre Windows/Mac

Os atalhos de teclado no Sibelius são praticamente idênticos no Windows e Mac. A tecla de **comando** (⌘) nos teclados Mac é equivalente a tecla **Ctrl** nos teclados Windows, e a tecla **Opção** (⌥) no Mac é equivalente a tecla **Alt** no Windows. Como resultado, quase todos os atalhos são intercambiáveis já que, por exemplo, ⌘ é substituído por **Ctrl** conforme o caso. Existem algumas exceções, mas elas são claramente explicadas quando surgem.

Da mesma forma, os notebooks Mac têm trackpads com um botão apenas, assim, os usuários Mac podem precisar usar **Control**-clique para acessar os menus de contexto, enquanto que usuários com mouse de multi-botão podem usar o clicar com o botão direito do mouse.

Características escolares

O Sibelius vem com um conjunto de recursos educacionais prontos para o uso de nome **Características escolares**, que desabilita todos os recursos avançados do programa. Para utilizar este conjunto de recursos, selecione a página **Atalhos de teclado** de **Arquivo ▸ Preferências**, selecione **Características escolares** a partir da lista **Conjunto de recursos atual**, em seguida clique **OK**.

As funções que permanecem habilitadas são as principais que provavelmente serão utilizadas pelos estudantes (por exemplo, inserção de notas e outros objetos comuns, reprodução básica, impressão), mas com recursos mais avançados (ou recursos que você não quer que os estudantes percam tempo brincando com eles!) desabilitados, por exemplo, a maioria dos recursos das guias **Layout** e **Aparência**, recursos avançados de reprodução e plug-ins.

Observe que o Sibelius não impede que os estudantes acessem a caixa de diálogo **Preferências** por si mesmos, podendo alterar os recursos desabilitados para novamente habilitados.

Você também pode utilizar as **Funções escolares** como base para seu próprio conjunto de recursos personalizados – veja **Habilitando e desabilitando recursos** abaixo.

Funções de notebook (laptop)

O Sibelius vem com um conjunto de recursos especialmente projetados para usuários de laptop que não têm um teclado numérico em seus computadores. Para utilizar este conjunto de recursos, selecione **Funções de notebook (laptop)** da lista **Conjunto de recursos atual**, clique **OK**. Consulte **Acessar funções do teclado numérico em um notebook** na página 240 para mais informações.

Layout do teclado

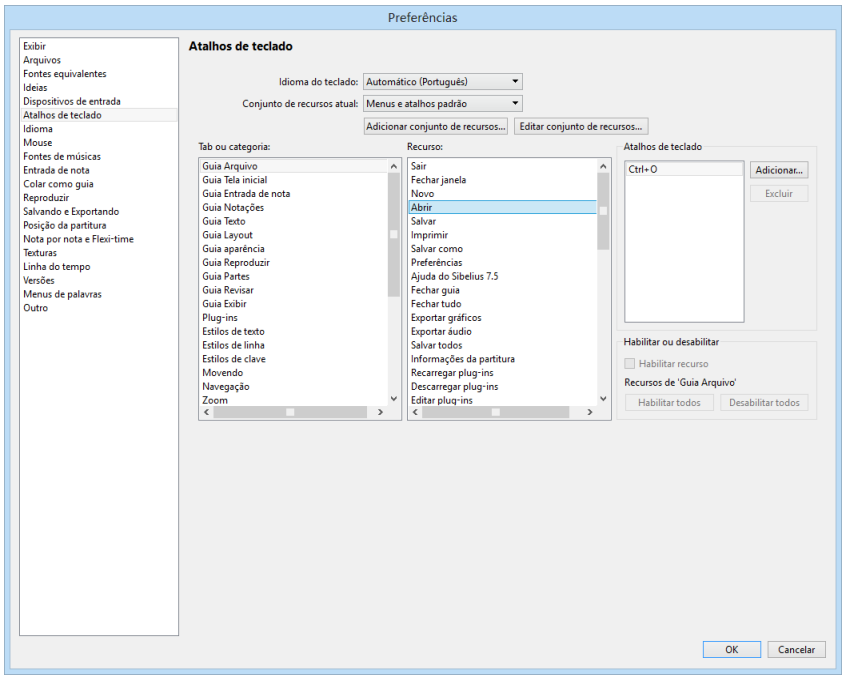
O Sibelius oferece suporte para uma variedade de layouts de teclado internacionais. Por padrão, o Sibelius assume que você está utilizando o layout de teclado mais comumente associado ao idioma no qual você optou para executar o Sibelius (veja **Idioma** na página 145).

Se deseja alterar o idioma do teclado, escolha o layout que prefere a partir do menu em **Idioma do teclado** na página **Atalhos de teclado** de **Preferências**.

Personalizar atalhos de teclado

Você pode personalizar os atalhos existentes no Sibelius como desejar. Por exemplo, se você utiliza muitas tercinas e acha **Ctrl**+**3** *ou* ⌘**3** difícil de digitar, é possível atribuir uma única tecla, preferencialmente não utilizada ainda, como **U**.

Para começar, escolha a página **Atalhos de teclado** do **Arquivo ▸ Preferências** para ver esta caixa de diálogo:



Antes que possa definir um novo atalho, é necessário criar um novo *conjunto de recursos*, um conjunto específico de atalhos de teclado e habilitar as funções (veja **Habilitando e desabilitando recursos** abaixo). Por padrão, o Sibelius utiliza o conjunto de recursos **Menus e atalhos padrão** (embora outros conjuntos também estão incluídos – veja acima), mas você pode ter quantos conjuntos de recursos desejar. Vamos criar um:

- Clique em **Adicionar conjunto de recursos** para criar um novo conjunto de recursos
- Na caixa de diálogo **Novo conjunto de recursos**, digite um nome apropriado. A opção **Basear em conjunto padrão** (ativada, por padrão) é recomendada: esta opção mantém todos os atalhos padrão do Sibelius e permite que você faça adição a eles – se você desativar esta opção, terá que definir cada simples atalho a partir do zero.
- Clique **OK**, e seu novo conjunto de recursos é automaticamente escolhido na caixa de diálogo **Atalhos de teclado**.

Agora você pode encarar a dura tarefa de definir seus próprios atalhos:

- Todas as funções para as quais você pode personalizar atalhos estão organizados de acordo com suas **Guias ou Categorias**; escolha a opção apropriada na lista – por exemplo, escolha **Quiálteras**
- A lista de **Recursos** mostra as funções disponíveis dentro da categoria ou menu escolhido; selecione **Tercina**
- Na caixa **Atalhos de teclado** à direita, qualquer atalho atual para aquela função está desabilitado; o atalho padrão para criar uma tercina será mostrado

- Você pode selecionar um atalho existente e clicar **Excluir** para removê-lo, mas isso é raramente necessário já que você pode definir múltiplos atalhos para o mesmo recurso (o primeiro atalho listado é o que será mostrado nos menus do Sibelius, se o recurso possuir menu). Então, vamos adicionar um outro atalho – clique **Adicionar**
- A caixa de diálogo **Adicionar atalho de teclado** aparece. Digite seu próprio atalho (neste caso apenas **U**), em seguida clique **OK**. Você pode digitar uma única tecla ou uma combinação delas (como **Ctrl**+**Alt**+**U** *ou* ⌥⌘**U**), porém, atalhos de teclado simples irão reduzir muito seus níveis de estresse.
- Se o atalho que escolheu estiver sendo usado por outro recurso, o Sibelius perguntará se quer substituí-lo
- Quando concluir a personalização de atalhos, clique **OK** para fechar a caixa de diálogo **Preferências**.

Aqui estão alguns fatores para se ter em mente ao personalizar atalhos:

- Você pode, teoricamente, reatribuir as teclas no teclado numérico (isto pode ser útil para imitar outros programas de música), porém, o teclado numérico na tela não se reorganizará magicamente para mostrar isto: portanto, se você marcou 3 como atalho para uma tercina no teclado numérico, você não obtém uma pequena tercina desenhada
- No Mac, você não pode atribuir um número de combinações, uma vez que elas são interceptadas pelo sistema operacional, incluindo: ⇧⌘**0**–**9**, **F1**–**F12**, ⌥⌘**T**, ⌘**M** e ⌘**H**.
- No Windows, você não deve tentar alterar os atalhos padrão do Windows, tais como **Ctrl**+**F4**, **Alt**+**F4**, **Ctrl**+**Esc**, **Ctrl**+**Tab**, **Alt**+**Tab** e assim por diante.

Para personalizar atalhos por itens em menus de palavras, 🕮 **5.1 Trabalhando com texto**.

Localizar atalhos de teclado não utilizados

Existem vários atalhos de teclado possíveis deixados sem uso pelo conjunto padrão do Sibelius. De modo geral, a maioria das combinações de letras individuais, **Ctrl** *ou* ⌘ mais letras, e **Ctrl**+**Shift** *ou* ⇧⌘ mais letras (e um número menor de **Ctrl**+**Shift**+**Alt** *ou* ⇧⌥⌘ mais letras) já são utilizados por padrão, mas não afetando estes que você pode usar:

- **Ctrl**+**Shift** *ou* ⇧⌘, ou **Ctrl**+**Shift**+**Alt** *ou* ⇧⌥⌘, mais os números no teclado principal
- **Ctrl** *ou* ⌘, **Ctrl**+**Shift** *ou* ⇧⌘, ou **Ctrl**+**Shift**+**Alt** *ou* ⇧⌥⌘ mais a maioria das teclas de função
- Atalhos de uma tecla só usando teclas de pontuação (por exemplo, **, . / # ;** etc.)
- No Mac, você também pode usar a tecla **^** (**Control**), que praticamente não é utilizada pelo padrão do Sibelius.

Habilitando e desabilitando recursos

Assim como permite que você personalize seus atalhos de teclado, a página **Atalhos de teclado** de **Preferências** também permite que você desabilite recursos individuais seletivamente, o que pode ser muito útil em escolas, quando você não quer que os estudantes sejam capazes de usar determinadas funções do programa.

Para fazer isso, crie um conjunto de recursos (por exemplo, com base em um conjunto de **Características escolares** fornecido – você não pode desabilitar os recursos no conjunto de recursos padrão) – veja **Personalizar atalhos de teclado** acima. Em seguida, escolha o recurso que deseja desabilitar da lista **Recurso** e desative a opção **Habilitar recurso**. Os recursos desabilitados não desaparecem da faixa de opções, mas eles são bloqueados e não podem ser acessados por seus atalhos de teclado.

Compartilhar conjuntos de recursos

Os conjuntos de recursos são salvos na pasta **Atalhos de teclado** dentro de sua pasta de dados do aplicativo (consulte **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26), e tem a extensão de arquivo **.sfs**. Você pode transferir conjuntos de recursos de um computador para outro, basta copiar este arquivo, depois escolha o conjunto de recursos copiados no segundo computador a partir da página **Atalhos de teclado** de **Preferências**.

Os arquivos de conjuntos de recursos são dependentes da plataforma; ou seja, um conjunto de recursos criado no Windows não funcionará no Mac, e vise-versa, (porque as teclas dos teclados do Windows e do Mac são diferentes).

Editar conjuntos de recursos

Se precisar excluir ou renomear um conjunto de recursos, clique **Editar conjunto de recursos** na página **Atalhos de teclado** de **Preferências**. Você também pode duplicar um conjunto de recursos existente, que é útil para, por exemplo, basear um novo conjunto no conjunto fornecido **Recursos escolares**.

Restaurar atalhos de teclado padrão

Para restaurar os atalhos de teclado para suas configurações padrão, basta selecionar novamente o conjunto de recursos **Menus e atalhos padrão** na página **Atalhos de teclado** de **Preferências**, e clique em **OK**.

1.28 Configurações de exibição

📖 **11.4 Invisíveis, etc.**.

É importante dedicar algum tempo às configurações de exibição do Sibelius para que possam satisfazer suas preferências e assegurar o melhor desempenho possível em seu computador.

Ajustando as preferências de tamanhos e posições de janelas personalizados

Por padrão o Sibelius memoriza a disposição das janelas, guias e painéis (tanto os ancorados nas bordas das janelas como os flutuantes), salva-os quando a partitura é fechada e restaura-os quando a partitura for reaberta mais tarde, para que você possa retomar do ponto onde parou.

Se não deseja que o Sibelius faça isto é possível optar pela abertura da partitura maximizada, com uma disposição de painéis padrão, ou pode-se especificar suas próprias configurações personalizadas de tamanhos e posições de janelas para que sejam usadas pelo Sibelius em todas as partituras, independentemente das configurações que já possuam.

As opções em questão estão na página **Arquivo** de **Arquivo ▸ Preferências** no grupo **Tamanhos e posições de janelas**. Em primeiro lugar aparecem as escolhas para criar uma nova partitura ou abrir uma pela primeira vez (ex: uma que tenha sido enviada por alguém):

- **Abrir na largura da página** diz ao Sibelius para criar novas janelas do documento usando a largura da página. Isto é útil se, por exemplo, estiver usando uma tela widescreen: ao criar uma nova partitura, Sibelius irá ajustar a janela para a mesma largura da primeira página da partitura ao invés de ocupar toda a largura da tela.
- **Abrir maximizada** diz ao Sibelius se todas as janelas da partitura devem ou não ser abertas maximizadas (do tamanho que sua tela permitir)
- **Abrir no tamanho e posição personalizados** usa as suas próprias configurações personalizadas mas, o botão de opção somente pode ser selecionado, uma vez que tenha feito as suas escolhas.

Em seguida aparecem as escolhas para reabrir uma partitura que já tenha sido previamente trabalhada e, para a qual, Sibelius irá consequentemente lembrar os últimos tamanhos e posições com os quais foi visualizada:

- **Restaurar tamanho e posição** diz ao Sibelius para usar as posições salvas.
- **Abrir maximizada** substitui as posições salvas e abre cada janela do documento maximizada (do tamanho que sua tela permitir)
- **Abrir no tamanho e posição personalizados** usa as suas próprias configurações personalizadas.

Para criar as suas próprias configurações personalizadas primeiro saia da caixa de diálogo **Preferências** e então disponha todas as janelas da forma que deseja que apareçam no futuro, oculte ou não os painéis que desejar, posicione quaisquer painéis soltos onde deseja que estejam e minimize a faixa de opções, se preferir que ela abra minimizada como padrão. Depois retorne para a página **Arquivos** de **Arquivo ▸ Preferências** e clique em **Ajustar tamanho e posição personalizados**. O Sibelius seleciona automaticamente **Abrir no tamanho e posição personalizados** ao reabrir partituras já existentes.

Se deseja que o Sibelius exclua todos os tamanhos e posições salvos, clique em **Limpar Histórico**.

Ajustando as opções de exibição personalizada

Além de memorizar os tamanhos e posições das janelas de documentos salvos e quais os painéis estão sendo exibidos ao fechar a partitura, o Sibelius também memoriza qual das páginas está sendo exibida e com que fator de zoom, ao salvá-las, assim como qual o modo de exibição de páginas está ativo, juntamente com as opções em **Invisíveis**, **Layout magnético**, **Cores de notas** e grupos de **Réguas** na guia **Exibir** que estiverem ativadas.

As opções de zoom inicial e exibição de página estão no grupo **Abrindo arquivos** na página **Arquivos** de **Arquivo ▸ Preferências**:

- **Abrir no nível de zoom** permite determinar se o Sibelius irá abrir as partituras com o nível de zoom especificado aqui ou no nível que estava sendo usado quando a partitura foi salva pela última vez.
- **Abrir partituras usando** permite escolher se o Sibelius deve abrir a partituras na visualização Panorâmica, normal ou na última visualização usada na partitura (o padrão)
- **Para exibição de página, usar** permite escolher a disposição padrão de página usada pelo Sibelius ao abrir uma partitura - 🕮 **11.1 Exibir documento**.
- **Se a partitura usa Layout Magnético, usar também em Panorama** determina se o Sibelius deve ou não usar o Layout magnético em Panorama - veja **Layout magnético em Panorama** na página 711.

As opções para os outros ajustes na guia **Exibir** estão no grupo **Opções de exibição padrão** na página **Exibir** em **Preferências**.

Para criar as suas próprias configurações personalizadas primeiro saia da caixa de diálogo **Preferências** e acesse a guia **Exibir** na faixa de opções e ative e desative as opções em **Invisíveis**, **Layout magnético**, **Cores de notas** e em grupos de **Réguas** da forma que desejar e então retorne para a página **Exibir** em **Preferências** e clique em **Ajustar as opções de exibição personalizada**. O Sibelius seleciona automaticamente o botão de opção **Opções de exibição personalizada;** para retornar para as opções salvas em cada partitura, selecione ao invés disto o botão **Exibir opções salvas na partitura**.

Resolução de tela

Quanto maior for a resolução de tela que tiver disponível, maior será a quantidade de música que poderá visualizar de uma só vez, com qualidade suficiente para realmente enxergar o que está acontecendo. A resolução vertical mínima recomendada, necessária para o Sibelius é de 900 pixels: em qualquer resolução inferior talvez não seja possível visualizar as extremidades superiores e inferiores de caixas de diálogo maiores, tais como **Preferências** ou **Regras de escrita**.

Para alterar sua resolução de tela

- No Windows:
  - Minimize quaisquer programas abertos, clique com o botão da direita e selecione **Resolução de tela** no menu de contexto
  - Arraste o controle deslizante **Resolução de tela** para cima para aumentar a resolução e clique **Aplicar** para experimentar as mudanças, ou **OK** para confirmá-las.

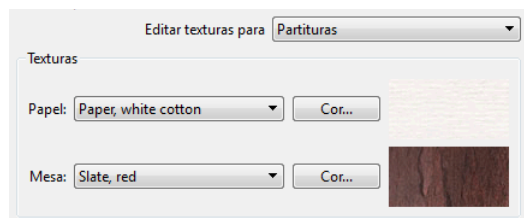
- No Mac:
  - A partir do dock, abra **Preferências do sistema**, e clique o ícone **Monitores**
  - Escolha uma nova resolução de tela na lista disponível, o seu Mac é ajustado automaticamente para a nova resolução.

Dependendo da placa de vídeo de seu computador, resoluções mais altas poderão deixar a atualização da tela um pouco mais lenta. Neste caso, considere a substituição da placa gráfica por uma de melhor desempenho.

Texturas

Dentro do Sibelius, tanto o papel virtual quanto a mesa usam texturas de alta qualidade para torná-las agradáveis ao olhar. É possível trocar as texturas facilmente usando uma enorme variedade de papéis, madeiras, mármores e etc., usando a página **Texturas** do menu **Arquivo ▸ Preferências.**

Usando o menu **Editar texturas para** você pode escolher as texturas da(s) **Partitura**, **Partes**, editar **Ideias**, e visualizar **Versões** apenas de leitura, independentemente.



Existem algumas texturas divertidas que podem ser usadas - experimente **Pele de tigre** na sua mesa, ou **Papel, manchas de café** se tiver trabalhado por toda a noite escrevendo música. Talvez a mais útil seja a textura **Papel, quadriculado** que é ótima para alinhar objetos visualmente em sua partitura - as linhas da grade estão a 1 espaço de distância quando visualizadas em 100%.

Se o redesenho de tela parece um pouco lento, tente acionar a opção **Desenho de textura alternativa** nesta caixa de diálogo, e depois encerre e reinicie o Sibelius; isto talvez o torne mais rápido em alguns computadores porém mais lento naqueles com memória limitada.

Se o redesenho de tela ainda estiver lento você irá perceber que ao desligar as texturas (ajustando as opções para **Use a cor e não a textura**) o redesenho será mais rápido.

Você pode ainda, se desejar, adicionar a suas próprias texturas ao Sibelius - apenas crie uma pasta chamada **Texturas** dentro da área de dados do aplicativo em seu computador (ver **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26), e coloque alguns arquivos apropriados no formato Windows bitmap (BMP) dentro dela. Na próxima vez que abrir o Sibelius, as novas texturas estarão disponíveis na página **Texturas** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Janelas transparentes

É possível acionar a opção **Janelas de ferramentas translúcidas** na página **Exibir** de **Arquivo ▸ Preferências** para tornar os painéis exibidos via **Visualizar ▸ Painéis** translúcidos quando estiverem soltos, para que possa ver a música através deles. Se estiverem ocorrendo cintilações ou outros problemas de imagem durante a reprodução, acionando **Exceto a janela de Vídeo** para evitar que a janela de vídeo se torne translúcida, deverá resolver este tipo de problema (🕮 **6.10 Vídeo**).

Sibelius também permite ajustar a quantidade de transparência das janelas usando o controle deslizante **Translucência**. Um valor de **0%** significa que as janelas estão totalmente opacas enquanto **100%** as torna quase inúteis e invisíveis.

O uso de translucência geralmente acelera o redesenho de tela portanto recomendamos que deixe esta opção ligada.

Múltiplos monitores

É possível abrir o Sibelius em múltiplos monitores, o que é muito útil pois pode-se ter uma partitura diferente em cada monitor ou ainda, visualizar duas páginas da mesma partitura através de ambas as telas.

Dicas para velocidade

Aqui estão algumas maneiras de aumentar a velocidade de operação do Sibelius em seu computador.

- Se o arrastar do papel parecer lento, tente usar **Desenho de textura alternativa** ou desligue as texturas de papel e mesa (ver **Texturas** acima). Você pode também alterar o nível de suavização, a intensidade de cor e acionar **Janelas translúcidas.**
- Se a seleção de objetos parecer lenta, feche os painéis que não estão sendo usados no Inspetor, ou simplesmente deixe que desapareçam quando não estiverem sendo usados deixando a tachinha desativada.
- Uma vez que tenha memorizado tudo no Teclado virtual, ao ocultá-lo desativando **Exibir ▸ Painéis ▸ Teclado virtual** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**K** *ou* ⌥⌘**K**), irá obter uma pequena melhora na velocidade.
- Irá descobrir também que desligando os grupos de réguas em **Exibir ▸ Réguas**, pode acelerar o programa também.
- Ao inserir e editar, o Sibelius sempre faz uma verificação para certificar-se de que o que você está ouvindo ao clicar em uma nota é o melhor som disponível (ex: ao clicar em uma nota com staccato, o Sibelius tentará reproduzir um som staccato se estiver disponível. Se o seu dispositivo de reprodução proporciona várias técnicas de execução, decidir qual dos sons usar em um dado momento pode demorar um pouco, especialmente se estiver trabalhando em uma partitura grande. Então considere a possibilidade de desligar **Reproduzir notas ao editar** na página **Inserção de notas** de **Arquivo ▸ Preferências** (no menu **Sibelius** no Mac), ou usar uma configuração de reprodução com um dispositivo mais simples; ex: selecione **General MIDI (aprimorado)** no menu **Configuração** em **Reproduzir ▸ Ajustes**. Você poderá voltar para a sua configuração de reprodução mais elaborada assim que tiver feito a maior parte do trabalho de inserção e edição de notas.

2. Guia Página inicial

2.1 Seleções e passagens

🕮 **2.9 Filtros e Localizar**.

Quando objetos na partitura são selecionados, eles ficam coloridos para que possa realizar operações com os mesmos, usando o mouse e o teclado. A maioria das operações no Sibelius envolve seleções.

Existem três tipos principais de seleção:

- uma única seleção, onde apenas um objeto está selecionado
- uma seleção múltipla, onde vários objetos separados são selecionados
- uma passagem selecionada, onde uma extensão contínua de música é selecionada, mostrada com uma caixa azul clara ("passagem de pauta") ou roxa ("passagem de sistema") à sua volta.

Pode-se fazer praticamente as mesmas coisas para os três tipos de seleção. A principal diferença é como os objetos são selecionados, em primeiro lugar.

Além disso, você pode selecionar um retângulo de música a fim de exportá-lo como um gráfico – 🕮 **1.14 Exportar gráficos**

Cores da seleção

Quando um objeto é selecionado, ele muda de cor para mostrar que foi selecionado:

- Textos e linhas anexados à notas e pautas, são coloridos de acordo com a voz(es) a qual pertencem (a voz 1 é azul escuro, a voz 2 é verde, a voz 3 é laranja e a voz 4 é rosa). Se um objeto pertence a mais de uma voz, ou todas as vozes, terá a cor azul claro.
- Muitos outros objetos de pauta, ex: símbolos, claves, mudanças de instrumento, etc., aplicam-se à todas as vozes e portanto são também coloridos de azul claro.
- Objetos do sistema (ex: texto de sistema, linhas e símbolos, fórmulas de compasso, armaduras de clave, etc.) serão coloridos de roxo, quando selecionados.

Seleções únicas

Para fazer uma seleção única, clique em uma nota ou outro objeto – é tão simples quanto isso. Ao clicar em uma nota, o Sibelius oportunamente irá reproduzi-la para que possa ouvir a sua altura. Você pode arrastar uma nota para cima e para baixo, para alterar a sua altura, ou arrastar um objeto na partitura para movê-lo, o que irá fazer com que ele se anexe à uma nova posição rítmica ao longo da pauta, ou ainda em outra pauta, se arrastá-lo longe o bastante (🕮 **7.10 Anexo**). Você pode também segurar teclas específicas ao arrastar um objeto: primeiro clique no objeto e mantenha o botão do mouse pressionado, depois adicione a tecla modificadora.

- **Shift**-arrastar: restringe o movimento do item na direção em que você o move primeiro.
- **Alt**+arrastar: move o item sem mover o ponto onde está anexado.
- **Ctrl**+arrastar (⌘-arrastar no Mac): desabilita temporariamente o Layout Magnético daquele item, para que possa mover-se quando for arrastado, voltando depois para sua posição evitada, quando você soltar **Ctrl** *ou* ⌘.

Estes modificadores podem também ser usados em combinação (ex: segurando **Shift** e **Alt** para limitar o movimento de um item em uma direção particular, e movê-lo sem que seja novamente anexado à nenhum ponto). Mas eles não funcionam em notas.

Você pode também selecionar e mover uma nota ou outro objeto, sem o uso do mouse: com nada selecionado, aperte **Tab** para selecionar o primeiro objeto na pauta superior da página. Então:

- Você pode selecionar o próximo objeto na pauta usando as setas do teclado ou **Tab** (para selecionar o item anterior, digite **Shift**-**Tab**). O Sibelius reproduz cada nota ou acorde, assim que são selecionados.
- Para mover-se rapidamente entre notas e pausas, digite ←/→. Se uma nota de um acorde é selecionada, o Sibelius reproduz todas as notas do acorde naquela voz, para que ao mover-se através das notas e acordes rapidamente, possa ouvi-las em contexto.
- Se deseja selecionar um tipo específico de cabeça de nota em um acorde, use **Alt**+↑/↓ *ou* ⌥↑/↓ para selecionar a próxima nota mais alta ou mais baixa no acorde. Se a nota mais alta ou mais baixa do acorde estiver selecionada, digitando **Alt**+↑/↓ *ou* ⌥↑/↓ irá selecionar quaisquer tremolos na haste (se houver uma), digitando **Alt**+↑/↓ *ou* ⌥↑/↓ novamente selecionará a alça no final da haste (se ela estiver apontada naquela direção), e digitando mais uma vez, irá selecionar a articulação mais próxima da nota, se alguma estiver presente. Como cada nota em um acorde pode ser selecionada, somente a nota selecionada é reproduzida.
- **Shift**+**Alt**+↑/↓ *ou* ⇧⌥↑/↓ seleciona a nota mais alta ou mais baixa, na próxima voz usada (portanto se tiver selecionado, por exemplo, a nota inferior de um acorde na voz 1 e digitar **Shift**+**Alt**+↓ *ou* ⇧⌥↓, o Sibelius irá selecionar a nota mais alta na voz 2, se houver uma, caso contrário a nota mais alta na voz 3 ou voz 4. Apenas a nota selecionada é reproduzida.
- **Ctrl**+**Alt**+↓ *ou* ⌥⌘↓ seleciona a nota ou pausa mais alta na voz com o menor número, na pauta abaixo; **Ctrl**+**Alt**+↑ *ou* ⌥⌘↑ seleciona a nota ou pausa mais baixa na voz com o maior número, na pauta acima. Apenas a nota selecionada é reproduzida.

  Se não houver nenhuma nota ou pausa na mesma posição rítmica da próxima voz ou pauta, o Sibelius irá selecionar a nota ou pausa na posição rítmica anterior mais próxima, no mesmo compasso. Vozes que não estão presentes são simplesmente ignoradas, e ao mover-se entre pautas, pautas ocultas são igualmente ignoradas.
- Você pode também mover-se entre as diferentes partes de notas e acordes usando **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→. A ordem de seleção da esquerda para a direita ao digitar **Alt**+→ *ou* ⌥→ é a seguinte: linha de arpejo; scoop ou plop; acidente; cabeça de nota; ponto de aumento; fall ou doit; extremidade esquerda da ligadura; ligadura; extremidade direita da ligadura. (Estes atalhos também funcionam para linhas – 🕮 **4.6 Linhas** e 🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**).

Se tiver problemas para selecionar um objeto com o mouse pelo fato de haver um outro objeto muito próximo que é selecionado em seu lugar: primeiro aperte **Tab** (ou **Shift**-**Tab**) para mover a seleção para o objeto que deseja selecionar, ou use o zoom para aproximar-se e tentar selecioná-lo novamente. Se não funcionar, mova o outro objeto temporariamente.

Outra forma de fazer uma seleção única é usando o recurso **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar** (atalho **Ctrl**+**F** *ou* ⌘**F**) – 🕮 **2.9 Filtros e Localizar**.

Seleções múltiplas

- Clique em uma nota ou em outro objeto, depois **Ctrl**+click *ou* ⌘-clique em uma ou mais novas notas ou objetos para adicioná-los à seleção. **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique um objeto novamente se deseja removê-lo da seleção. Se você selecionar múltiplas notas do mesmo acorde, o Sibelius irá reproduzir todas as notas selecionadas.
- Como alternativa, **Shift**-clique *ou* ⌘-clique no papel e arraste a caixa cinza claro em volta dos objetos que deseja selecionar (as vezes chamada de seleção com "marquee" ou "lasso"). Se você arrastar sobre toda a pauta, irá obter em vez disso, uma passagem selecionada. Você poderá então adicionar/remover objetos da seleção usando **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique. Se esta função for muito usada, alterando o ajuste **Arrastar papel** em **Arquivo ▸ Preferências** permite selecionar uma passagem apenas clicando e arrastando (sem segurar o **Shift** ou ⌘).
- Com seleções múltiplas de texto, você pode também estender uma única seleção digitando o atalho de teclado **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**, que seleciona todos os objetos de texto similares (no mesmo estilo) anexados à mesma pauta, dentro de um sistema. Esta é uma forma rápida de selecionar uma fileira inteira de, por exemplo, cifras, letra, digitações ou marcas de expressão.
- Se houver uma única nota ou acorde selecionado, **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A** seleciona todas as notas naquele acorde; de forma similar, se houver uma única nota, pausa ou acorde inteiro selecionado, ele irá selecionar o compasso inteiro.
- Você pode também usar filtros para fazer uma seleção múltipla – 🕮 **2.9 Filtros e Localizar**

Seleções múltiplas são mais úteis para objetos, do que para notas, acordes ou pausas – ex: para excluir várias articulações ou elementos de texto.

Passagens selecionadas

Uma "passagem" é uma extensão contínua de música – de qualquer comprimento, desde algumas notas até a partitura inteira, e em qualquer número de pautas, desde apenas uma até a orquestra inteira. Você pode pensar nela como um "retângulo" de música – embora este retângulo possa se mover entre sistemas e páginas, e você pode ainda incluir pautas não adjacentes na passagem.

Ao contrário de seleções múltiplas, passagens selecionadas são principalmente usadas para operar com várias notas, acordes e pausas.

Existem dois tipos de passagens: normalmente passagens estão rodeadas por uma caixa translúcida azul clara e podem incluir qualquer combinação da pautas em sua partitura; *passagens de sistema*, por outro lado, estão rodeadas por uma caixa translúcida roxa e incluem todas as pautas da partitura.

Para selecionar uma passagem clicando:

- Clique a nota/acorde/pausa em um canto (ex: canto superior esquerdo) do "retângulo" que deseja selecionar. Se estiver selecionando a partir do início de um compasso, é mais rápido apenas clicar, em uma parte vazia do compasso.
- **Shift**-clique a nota/acorde/pausa na parte oposta (ex: canto inferior direito) do "retângulo." Novamente, se estiver selecionando ao final de um compasso, apenas clique em uma parte vazia do compasso.
- Todos os objetos selecionados serão coloridos e uma caixa azul claro irá aparecer sobre a seleção. A seleção irá também aparecer no Navegador, que é útil para visualizar passagens que ocupam múltiplas páginas.

- Para adicionar pautas adicionais à seleção, segure **Ctrl** *ou* ⌘ e clique pautas adicionais, isto pode ser usado para adicionar pautas não adjacentes à seleção.
- Você pode também excluir algumas pautas de uma passagem selecionada segurando **Ctrl** *ou* ⌘ e clicando uma de cada vez, nas pautas que deseja remover da seleção.

Você pode também fazer uma seleção de passagem usando a caixa de diálogo **Página Inicial** ▸ **Selecionar** ▸ **Compassos** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**A** *ou* ⌥⌘**A**). Isto é útil se você sabe que deseja selecionar, por exemplo, os 16 primeiros compassos de uma partitura, ou selecionar a partir da posição atual até o final da partitura. A opção **Fazer seleção do sistema** irá tornar a seleção de passagem resultante em uma passagem de sistema.

Para selecionar uma passagem de sistema, faça o mesmo mas comece por **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clicando a parte vazia de um compasso, depois segure **Ctrl** *ou* ⌘ enquanto clica sobre outras notas/acordes/pausas em outras pautas, para estender a passagem.

Evidentemente, você poderá também selecionar uma passagem, usando apenas o teclado:

- Com uma nota selecionada, digite **Shift**-←/→ para estender a seleção horizontalmente, uma nota por vez, ou **Ctrl**+**Shift**+←/→ *ou* ⇧⌘←/→ para estendê-la um compasso por vez. Isto é similar a processadores de texto (pois existem vários outros usos para as setas do teclado).
- Para selecionar pautas múltiplas, digite **Shift**-↑/↓ para incluir outra pauta na passagem
- Para transformar a atual seleção em uma passagem de sistema, use **Página Inicial** ▸ **Selecionar** ▸ **Passagem de sistema** (atalho **Shift**+**Alt**+**A** *ou* ⇧⌥**A**).

Para selecionar uma passagem arrastando o mouse: segure **Shift** *ou* ⌘ e arraste, formando um retângulo que começa acima da pauta mais alta, no início da passagem desejada e termina abaixo da pauta inferior, no final. Isto é prático somente em passagens curtas.

Desfazendo uma seleção

Mesmo que tenha uma seleção única, múltipla ou de uma passagem, você poderá sempre desfazê-la apertando **Esc**. Se preferir trabalhar com o mouse, você pode desfazer uma seleção clicando na página, fora da atual seleção. (ex: na margem ou entre duas pautas). Você pode também clicar sobre o botão de cursor do mouse ( ) no canto superior esquerdo do Teclado Virtual (🕮 **3.2 Teclado numérico**), que é útil se estiver trabalhando com um teclado interativo ou um tablet.

De forma conveniente, você pode também usar **Desfazer** e **Refazer** (na Barra de Ferramentas de Acesso Rápido no Windows, ou no menu **Editar** no Mac) para desfazer e refazer mudanças na seleção.

Casos rápidos

Existem várias maneiras de selecionar certos tipos de passagens rapidamente:

- Clicar em uma parte vazia de um compasso, seleciona o compasso em uma pauta (ex: para copiar um compasso)
- Clicar duas vezes na parte vazia de um compasso, seleciona aquela pauta pela duração do sistema (ex: para copiar aqueles compassos)
- Clicar três vezes na parte vazia de um compasso, seleciona aquela pauta através de toda a partitura (ex: para excluir um instrumento inteiro)

- Após clicar uma-, duas- ou três vezes, você pode **Shift**-clique em outra pauta, para adicionar todas as pautas do meio à seleção, ou (como antes) adicionar ou remover pautas individuais usando **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique
- Se você segurar **Ctrl** *ou* ⌘ enquanto clica uma-, duas-, ou três- vezes inicialmente, uma passagem de sistema será selecionada (cercada por uma caixa roxa)
- Você pode ainda selecionar a partitura inteira de uma só vez usando **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Tudo** (atalho **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**). Isto é particularmente útil para transpor toda a partitura, alterar o formato de toda a partitura, ou para selecionar tipos específicos de objetos através da partitura. (ver abaixo).

  (Se pensar a respeito, **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Tudo** faz o mesmo que **Ctrl**+clicar-3 vezes *ou* ⌘-clicar-3 vezes Percebe?)

O que é possível fazer com seleções múltiplas e passagens selecionadas?

Praticamente tudo o que é feito com uma nota única, pode também ser feito em uma seleção múltipla ou passagem selecionada, e mais; por exemplo:

- Copiá-la em outro lugar usando **Alt**+clique *ou* ⌥-clique – extremamente útil para arranjar e orquestrar. (Ao copiar estará substituindo, a menos que selecione uma passagem de compassos usando **Ctrl** *ou* ⌘, (neste caso inserindo)
- Excluí-la – apenas aperte **Excluir** Se a passagem foi selecionada usando **Ctrl** *ou* ⌘ (e portanto tinha uma caixa roxa em volta), os próprios compassos serão excluídos também.
- Repeti-la usando **R** – ver **Repetindo seleções** abaixo
- Transpô-la, usando a caixa de diálogo Transpor (🕮 **3.11 Transpondo**) usando um intervalo específico, ou diatonicamente em meios tons, usando as teclas ↑ /↓. **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓ deslocar em uma oitava.
- Produzir acordes, adicionando notas acima ou abaixo – digite **1**–**9** para adicionar um intervalo acima, ou **Shift**-**1**–**9** para adicionar um intervalo abaixo (mas esta última não se estiver usando o conjunto **Recursos de Notebook (laptop)** de recursos – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**)
- Reproduzi-la apertando **P** (o que inicia o reprodução do início da seleção, é o mesmo que selecionar **Reproduzir ▸ Transporte ▸ Reproduzir ▸ Reproduzir desde a seleção**), ou apertando **Y** para mover a linha de reprodução até o início da seleção, seguido de **espaço** para iniciar a reprodução.
- Arranjar a música para uma combinação diferente de instrumentos, "expandir" a passagem para um número maior de pautas, ou "reduzi-la" para um número menor – 🕮 **3.16 Arranjar**
- Executar um plug-in para verificar, editar ou adicionar itens à seleção – 🕮 **1.25 Trabalhar com plug-ins**
- Adicionar articulações à todas as notas/acordes usando o primeiro ou quarto layout de teclado
- Restaurar o espaçamento entre notas para o padrão, selecionado **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento entre notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**).

Cópias múltiplas

Cópias múltiplas permitem copiar uma única seleção, múltiplas cópias ou uma passagem, muitas vezes, tanto horizontalmente (ao longo da mesma pauta), como verticalmente (em mais de uma pauta) ou ambas ao mesmo tempo.

Cópias múltiplas de objetos únicos

Você pode copiar um único objeto, ex: uma nota ou um elemento de texto, verticalmente, através de qualquer número de pautas. Isto talvez seja mais útil para copiar marcas de dinâmica (ex: ***mf***) através de múltiplas pautas de uma só vez.

- Selecione um único objeto e use **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**) para copiá-lo para a área de transferência.
- Selecione uma passagem em uma ou mais pautas e use **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**) para copiar o item *no início* da passagem apenas, uma cópia em cada pauta.

Cópias múltiplas de uma seleção múltipla

Como uma extensão do que está acima, você pode selecionar mais de um objeto e copiá-los verticalmente através de qualquer número de pautas. Isto é particularmente útil para copiar uma linha de dinâmica:

- Faça uma seleção múltipla – **Ctrl**+clique *ou* ⌘- clique os objetos que deseja copiar ou selecione-os com um filtro (ex: **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Dinâmicas**), depois selecione **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** para copiá-los para a área de transferência.
- Selecione a passagem em uma ou mais pautas e use **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Colar** para copiar a seleção *para o início* da passagem apenas, uma cópia para cada pauta, com distâncias relativas entre os objetos originais mantida nas novas cópias. Se pautas ocultas estiverem incluídas na passagem de destino, cópias múltiplas, irá também copiar sobre elas.

Cópias múltiplas de uma passagem

- Selecione uma passagem em uma ou mais pautas e use **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** para copiá-la para a área de transferência.
- Selecione outra passagem e use **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Colar** para preencher a nova passagem com múltiplas cópias da passagem original. A nova passagem é preenchida da seguinte forma:
  - *Horizontalmente*: se a passagem de destino é mais longa do que a original, um número *total* de cópias é colado na nova passagem (com quaisquer compassos restantes no final permanecendo inalterados). Se a passagem de destino for mais curta do que a original, apenas uma cópia será feita.
  - *Verticalmente*: se a passagem de destino contém mais pautas do que a original, um *número total* de cópias é criado, partindo de cima para baixo (com quaisquer pautas restantes inalteradas abaixo. Se a passagem de destino tiver menos pautas do que a original, somente uma cópia será feita.

Fique atento pois cópias múltiplas substituem o conteúdo original da passagem de destino, e copiam sobre quaisquer pautas ocultas que estejam incluídas na passagem destinada.

Repetindo seleções

Você pode também usar **Entrada de notas ▸ Entrada de notas ▸ Repetir** (atalho **R**) para fazer cópias múltiplas de qualquer seleção, da seguinte maneira:

- Selecione a nota, acorde, passagem, seleção múltipla, linha, texto, objeto, símbolo, diagrama de acorde, gráfico importado, mudança de instrumento, clave, armadura de clave ou barra de compasso e digite **R**.
- Os objetos selecionados são repetidos uma vez para a direita, para repeti-los novamente, continue apertando **R**.

Existe algo sutil no comportamento de **R** quando há uma nota selecionada:

- Originalmente, apertar **R** irá repetir a nota selecionada exatamente: se a nota for mais longa do que o restante do compasso, o Sibelius irá criar notas ligadas no valor apropriado, e se você estiver inserindo notas (com o cursor visível) ele deixará o mesmo valor da nota selecionado no teclado virtual; se estiver repetindo notas ao editar, o teclado virtual irá sempre refletir o valor da nota (ao invés da próxima nota a ser inserida), portanto apertando **R** repetidamente irá resultar no valor da nota repetida sendo alterado se a nota estiver ligada sobre a barra de compasso, ao próximo compasso ou estiver truncada no final do atual compasso.
- Se deseja que o Sibelius não ligue as notas através da barra de compasso, no caso de a nota selecionada ser mais longa do que o restante do compasso, ative **Truncar notas no fim dos compassos ao usar Repetir** na página **Entrada de notas** de **Arquivo ▸ Preferências**.

2.2 Guias

🕮 **4.23 Notas de adorno**, 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

As notas guia são notas pequenas frequentemente usadas para um de dois objetivos. Em partes instrumentais, as passagens são incluidas para ajudar o intérprete a localizar onde estão e não devem ser tocadas. As passagens guia podem também indicar música opcional, por exemplo um solo de harmônica pode ser indicado numa parte para clarinete com a indicação de "tocar se não houver uma harmônica disponível."

Não confunda as notas guia com notas de adorno (🕮 **4.23 Notas de adorno**): as notas guia ocupam um espaço rítmico no compasso, e são reproduzidas como notas normais. Como um guia pode conter notas de adorno ou cabeças de nota especiais, qualquer nota – normal, com cabeça de nota especial ou até mesmo uma nota de adorno – pode ser feita no tamanho de guia. As pausas, compassos de espera e outros objetos como texto, linhas e símbolos podem ter tamanho de guia.

Os outros usos principais para notas pequenas são para escrever acompanhamentos opcionais no teclado para música coral e instrumental, bem como o solo de um acompanhamento no teclado, mas nesses casos não seriam usadas notas guia. Pelo contrário, tornar menores as pautas relevantes dá uma melhor aparência, o que tornará menores todas as notas e objetos nelas – 🕮 **2.5 Pautas**.

O tamanho das notas guia é proporcional ao tamanho das pautas – normamente as notas guia vão numa pauta de tamanho normal, mas, se colocar notas guia numa pauta pequena, elas se tornarão ainda menores. Você pode também colocar notas de adorno em uma pauta pequena para obter notas muito, muito pequenas.

Colar como Guia

É bem rápido criar uma passagem guia usando **Colar como Guia**:

- Certifique-se de olhar para a partitura completa ao invés das partes dinâmicas. Ainda que você possa usar **Colar como Guia** em uma parte dinâmica, é muito mais conveniente usá-la na partitura completa para poder ver a pauta da qual está tomando o material e colocar a guia em múltiplos instrumentos ao mesmo tempo
- Copie a música que quiser usar como guia na área de transferência selecionando-a e escolhendo **Início ▸ Área de Transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Selecione o compasso de espera ou pausa na pauta ou pautas onde quer que a guia apareça, depois escolha **Início ▸ Área de Transferência ▸ Colar ▸ Colar como Guia** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**V** *ou* ⇧⌥⌘**V**). Se você selecionar mais de uma pauta, o Sibelius colará a guia nas pautas selecionadas usando multi cópias (🕮 **2.1 Seleções e passagens**).

Isso é só! Uma série de passos úteis são feitos para você ao colar uma passagem guia:

- A música copiada é colada na primeira voz não utilizada, com todas as notas e marcas transformadas em tamanho de guia

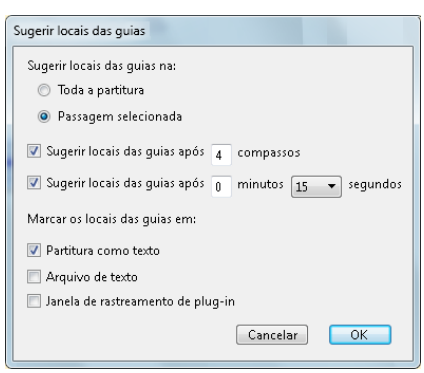
- A guia está oculta na partitura completa, mas é mostrada nas partes (mas, se você quiser, pode pedir ao Sibelius que mostre a guia na partitura completa também – veja **Preferências para Colar como Guia** na página 170 abaixo)
- Qualquer transposição estranha (por exemplo, uma guia de clarinete em Lá em uma pauta de trompa em Fá) é resolvida e uma clave adequada ou uma linha de oitava são adicionadas para garantir que a guia seja facilmente legível, de acordo com suas preferências – veja **Preferências para Colar como Guia** na página 170 abaixo
- O nome do instrumento indicado é escrito acima da guia, usando o estilo de texto de pauta **Nome do instrumento (guias)** (que você pode editar se quiser mudar sua aparência ou posição padrão – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**)
- Se o tipo de pauta (como o número de linhas) do instrumento indicado e a pauta de destino não forem compatíveis, as alterações de instrumento adequadas serão criadas no início e no final da guia
- As marcas específicas (como letras, dinâmicas, ligaduras de expressão e linhas de dinâmica) são incluídas ou excluídas automaticamente, de acordo com suas preferências – veja **Preferências para Colar como Guia** na página 170 abaixo
- Quaisquer mudanças de instrumento na passagem original serão excluídas automaticamente
- As notas guia estão configuradas para não serem reproduzidas (desativando automaticamente as caixas de seleção **Tocar ao passar** no Inspetor – veja **Quando reproduzir notas** na página 639)
- Compassos de espera adequados são adicionados em uma voz não utilizada na partitura completa e nas partes para dar uma aparência correta (ainda que, se quiser, você pode dizer ao Sibelius que não adicione compassos de espera nas partes – veja **Preferências para Colar como Guia** na página 170 abaixo).

A única coisa que o Sibelius não faz é tomar a decisão de que instrumento você deve usar como guia, mas ele pode sugerir onde as guias devem ser adicionadas. Continue lendo.

Plug-in Sugerir locais das guias

Ao preparar partes para interpretação, um dos aspectos que mais consomem tempo é determinar onde as guias serão mais úteis para os intérpretes. Você pode adicionar guias após um certo número de compassos de espera ou depois de um tempo determinado. O plug-in **Sugerir locais das guias** pode fazer isso por você.

Selecione a passagem onde quer que o plug-in sugira locais adequados para guias, clicando três vezes em uma pauta, depois execute o plug-in ou, se quiser processar toda a partitura, escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Outros ▸ Sugerir locais das guias**. Uma caixa de diálogo aparecerá:



Ainda que você possa usar o plug-in para sugerir locais depois de um certo número de compassos de espera e após um tempo determinado, geralmente é mais útil escolher um ou o outro.

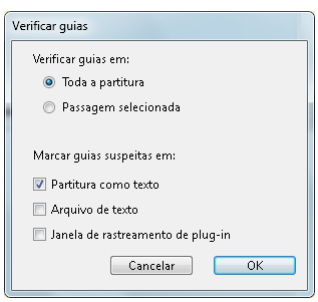
As três opções **Marcar locais dos guias em** apresentam os resultados ao usar o plug-in:

- **Partitura como texto** cria um objeto de texto de Técnica, em vermelho, acima da primeira nota depois de cada local sugerido para um guia
- **Arquivo de texto** cria um arquivo de texto chamado *nome do arquivo* **locais para guias.txt** na mesma pasta de seu arquivo da partitura, listando os locais sugeridos para as guias
- **Janela Rastrear plug-in** escreve cada local sugerido para guias na Janela Rastrear plug-in.

Se você usar a opção **Partitura como texto**, pode usar **Início ▸ Editar ▸ Localizar** e **Início ▸ Editar ▸ Localizar Seguinte** para encontrar texto que comece com "Guia:" para ir para cada local sugerido para guias.

Plug-in Verificar guias

As edições feitas à música de sua partitura depois de colocar guias nas partes pode, potencialmente, levar a erros nas guias, pois o Sibelius não atualiza automaticamente as passagens guia quando as pautas fonte de material são editadas posteriormente. No entanto, incluímos um plug-in bem útil que pode revisar guias comparando-as com a música de onde foram tomadas e avisar de qualquer diferença; simplesmente selecione a passagem em questão e escolha **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar guias**. Uma caixa de diálogo aparecerá:



As três opções **Marcar guias suspeitas em** apresentam os resultados da execução do plug-in:

- **Partitura como texto** cria um objeto de texto de técnica, de cor vermelha, acima da primeira nota de cada guia suspeita
- **Arquivo de texto** cria um arquivo de texto chamado *Nome do arquivo* **guias suspeitas.txt** na mesma pasta de seu arquivo de partitura, listando a localização de cada guia suspeita
- **Janela de rastreamento de plug-ins** escreve a localização de cada guia suspeita na janela de rastreamento de plug-in.

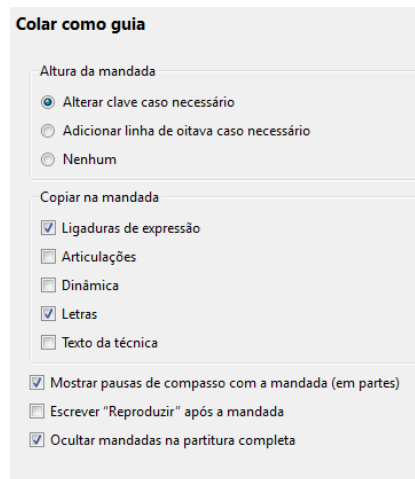
Se você usar a opção **Partitura como texto**, você poderá usar **Editar ▸ Localizar** e **Editar ▸ Localizar Seguinte** para encontrar texto que comece com "Guia suspeito:" para ir de guia suspeito em guia suspeito.

Preferências para Colar como Guia

Existem várias opções para determinar exatamente o que acontece quando você usa **Início ▸ Área de Transferência ▸ Colar ▸ Colar como Guia** na página **Colar como Guia** de **Arquivo ▸ Preferências**, como mostrado abaixo.

As opções **Altura de Guia** proporcionam três alternativas de como o Sibelius resolve diferenças de tessitura entre as pautas de origem e destino:

- **Mudar clave, caso necessário** adiciona uma clave no início da guia colada quando as claves usadas pelas pautas de origem e destino não são compatíveis. Portanto, se você colar uma guia de, digamos, uma pauta de cello em uma pauta de flauta, o Sibelius criará uma clave de fá no início da guia e restabelecerá a clave de sol no final. Observe que essas mudanças de clave são visíveis apenas na parte.
- **Adicionar linha de oitava, caso necessário** adiciona uma linha de oitava (até duas oitavas para cima ou para baixo, ou seja, *8va*, *15ma*, *8vb* ou *15mb*) sobre a guia colada se o Sibelius tiver que transpor a guia uma ou mais oitavas para garantir que entre confortavelmente na pauta.
- **Nenhuma** simplesmente colará a guia na clave da pauta de destino sem transpor a música em oitavas.



As opções **Copiar em Guia** permitem escolher se Sibelius deve ou não incluir **Ligaduras de Expressão**, **Articulações**, **Dinâmica**, **Letras** e **texto de Técnica** no guia colado.

É comum que as passagens guia nas partes mostrem compassos de espera além das notas guia, como indicador visual adicional para o intérprete de que as notas são apenas para propósitos informativos, e não devem ser tocadas. No entanto, em alguns tipos de música, incluindo jazz, é comum que os guias sejam apenas escritos em notas menores sem adicionar compassos de espera. **Mostrar compassos de espera com guia (nas partes)** permite escolher as convenções que serão seguidas: quando ativada (o padrão), os compassos de espera originais da parte são mostrados além das notas guia; quando desativada, apenas as próprias notas guia serão mostradas.

Novamente, em alguns tipos de música, normalmente jazz, às vezes você verá a palavra "Tocar" escrita depois da guia para lembrar o intérprete que deverá tocar novamente. **Escrever 'Tocar' depois de um guia**, desativado por padrão, faz isso. É extremamente útil quando você desativa **Mostrar compassos de espera com guias (nas partes)**.

Na maioria dos tipos de música é comum que as guias sejam mostradas somente nas partes, portanto, **Ocultar guias na partitura completa** está ativado por padrão. No entanto, as partituras em alguns campos da música, tais como o teatro musical, geralmente mostram guias na partitura completa, portanto, desativar essas opções seria útil nessas situações.

Considere que modificar essas opções não afetará as guias coladas anteriormente; elas afetam apenas as guias criadas posteriormente usando **Colar como Guia**.

Criar notas guia, pausas e outros objetos

Se você precisar transformar uma nota, pausa, linha, símbolo ou objeto de texto da pauta, do tamanho de guia, selecione-o e depois escolha o botão tamanho de guia mostrado à direita (atalho **Enter**) no segundo layout de Teclado Numérico (atalho **F8**). Ao criar notas com o mouse e teclas ou nota por nota, as notas continuam sendo notas guias até desativar o botão novamente.

Se quiser tornar uma passagem de música em tamanho de guia, simplesmente selecione a passagem e escolha o mesmo botão do teclado numérico do segundo layout do Teclado Numérico. É possível retornar notas guia e pausas tamanho de guia ao seu tamanho normal voltando a escolher o botão nota guia da mesma maneira.

Não é possível tornar texto de sistema, símbolos de sistema ou linhas de sistema em tamanho de guia, pois eles nunca são incluídos em passagens guia (pois ocorrem em todas as partes).

O painel **Geral** do Inspetor inclui também uma caixa de seleção **Tamanho de guia**, que funciona da mesma maneira que o botão tamanho de guia.

Opções de Regras de Escrita

A página **Notas e Tremolos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) permite que você modifique o tamanho de notas de adorno e notas guia em relação às notas normais. As notas de adorno geralmente são um pouco menores que as notas guia (60% do tamanho completo, ao invés de 75%).

Notas grandes

No caso improvável de que você queira notas extra grandes em pautas normais (notação usada ocasionalmente por Stockhausen para denotar notas fortes) e não precise também das notas tamanho de guia, defina **Tamanho de nota guia** na página **Notas e Trêmolos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** para, digamos, 130%, e insira as notas grandes e as notas guia.

2.3 Ideias

Ao escrever música você, muitas vezes, cria um pouco de melodia, ritmo, acompanhamento ou progressão de acordes com algum potencial. Arranjadores e copistas podem usar e reutilizar um grande número de blocos de notação específicos, como marcas de texto, cifras específicas ou diagramas, e assim por diante.

Chamamos estes fragmentos de *ideias*: fragmentos de qualquer comprimento, qualquer tipo e para qualquer número de instrumentos. Basta tocar uma tecla para capturar uma ideia e armazená-la para mais tarde. Uma vez capturada a ideia, você pode editá-la, rotulá-la com suas próprias palavras chave (por exemplo, *cânones*, *lírico*, *riff*) para ajudar a encontrá-la novamente, ou até mesmo, colocar um código de cor nela. A janela Ideias permite que você navegue e faça buscas em todas as ideias disponíveis e, até mesmo, reproduzá-as. Usar uma ideia é tão simples quanto colar da área de transferência; o Sibelius mesmo as transpõe no intervalo e tonalidade corretas.

Você pode importar e exportar conjuntos de ideias para compartilhar com outros – até mesmo via Internet. Se você é professor(a) ou educador(a), pode salvar um conjunto de ideias dentro de sua partitura, de modo a criar uma folha de exercícios de composição para seus alunos.

Além disso, o Sibelius vem com mais de 2.000 ideias integradas, abrangendo muitos instrumentos e gêneros musicais, assim, se você está sem inspiração, ou está procurando algo elegante para alavancar seu processo criativo, você encontrará algo adequado em segundos.

O que há em uma ideia

Uma ideia consiste em praticamente tudo o que você pode escrever no Sibelius. Você pode selecionar qualquer quantidade de música – desde uma simples nota em uma pauta até centenas de compassos em muitas pautas – e capturar tudo isto como uma ideia. Você também pode selecionar outros tipos de objetos – tais como linhas, símbolos, objetos de texto e, até mesmo, gráficos importados – e capturá-los como ideias, com ou sem notas.

Assim como a música, uma ideia também contém *marcas*. Marcas são como você rotula suas ideias, usando palavras-chave para descrever cada ideia, assim você pode encontrá-la com facilidade depois. Isto é útil quando você tem milhares de ideias para examinar! Além das marcas que você pode especificar, o Sibelius rotula automaticamente cada ideia com outras informações, incluindo:

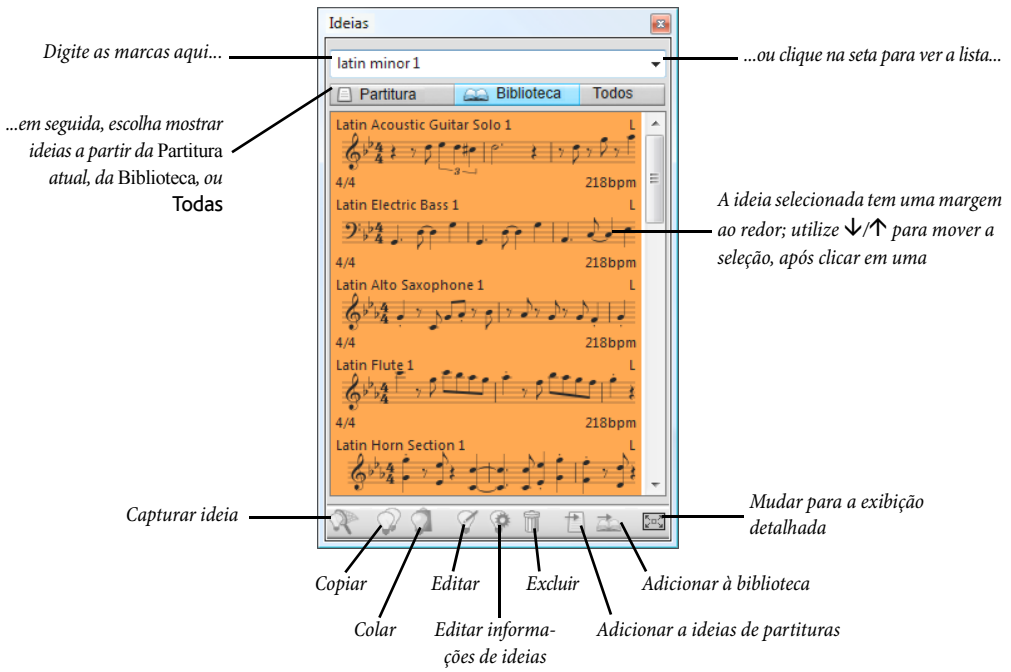
- Armadura de clave
- Fórmula do compasso
- Andamento
- Comprimento da ideia, em compassos
- Instrumentos utilizados na ideia
- Data de criação
- Data de modificação

Você pode buscar ideias utilizando marcas que você tenha escolhido, ou aquelas que o Sibelius adiciona automaticamente. Você também pode atribuir uma cor específica para qualquer ideia.

Janela Ideias

A maneira principal para se trabalhar com ideias é o painel Ideias, que você pode mostrar ou ocultar, escolhendo **Exibir ▸ Painéis ▸ Ideias** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**I** *ou* ⌥⌘**I**).

A janela Ideias têm duas exibições, *compacta* e *detalhada*. Por padrão, ela abre na exibição compacta, que se parece com isto:



Para pesquisar ideias, basta digitar uma ou mais marcas na caixa de diálogo, na parte superior do painel. Se não souber o que digitar, clique sobre a pequena seta à direita do painel e um menu suspenso aparecerá, listando as marcas mais frequentemente utilizadas nas ideias disponíveis. Basta clicar em uma das marcas da lista para adicioná-la à caixa. Uma vez que tenha uma ou mais palavras na caixa, você ainda pode exibir o menu novamente, e o Sibelius mostrará as marcas que ocorrem com mais frequência nas ideias que também utilizam as marcas que você já selecionou. Cada vez que você adiciona uma palavra à caixa e pressiona **Enter**, o Sibelius atualiza a lista de ideias na parte principal do painel.

Os botões **Partitura** e **Biblioteca** permitem que você escolha se deseja que as ideias apresentadas no painel venham da partitura atual ou da *biblioteca*, que é um repositório de ideias disponíveis para cada partitura na qual trabalhe (incluindo as ideias integradas, e as outras ideias que você coloca na biblioteca), ou ambas, (veja **Onde são salvas as ideias** na página 181 abaixo). Observe que, se a partitura na qual está trabalhando não tem ideias nela, o botão **Partitura** pode estar desabilitado, e você não será capaz de desativar o botão **Biblioteca**.

A parte principal do painel mostra as ideias que correspondem às marcas que você digitou com as ideias mais relevantes na parte superior, ou, se não digitou na caixa na parte superior do painel, este mostra todas as ideias disponíveis (da partitura e/ou da biblioteca), com as ideias mais recentemente capturadas ou editadas na parte superior da lista. As ideias são sempre mostradas nas alturas que soam.

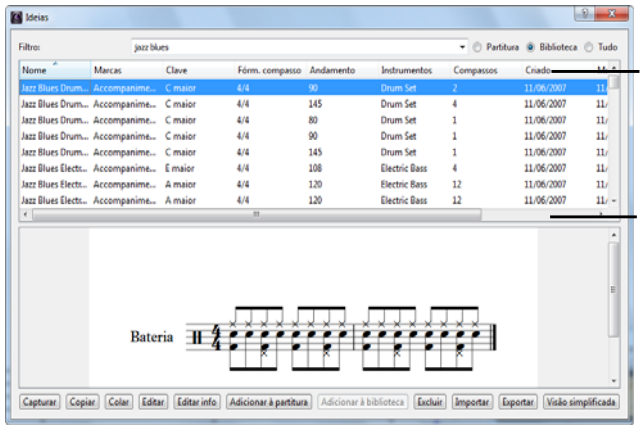
Cada ideia listada mostra uma pequena pré-visualização da música, ou outros objetos contidos nela; normalmente você verá dois ou três compassos da parte superior da pauta. Marcas importantes são mostradas nos quatro cantos da pré-visualização da notação: no canto superior esquerdo, o nome da ideia; no canto superior direito, a letra **L** aparece se a ideia está localizada na biblioteca, em vez de na partitura atual; no canto inferior esquerdo, a fórmula do compasso da ideia; e no canto inferior direito, o andamento da ideia. Se você pairar seu mouse sobre a ideia, uma ferramenta de dica aparece mostrando as outras marcas, inclusive a instrumentação. Se não quiser ver a pré-visualização da notação, desative **Mostrar pré-visualização de notação na janela Ideias, visualização compacta** na página **Ideias** de **Arquivo ▸ Preferências**, neste caso, você verá apenas o nome da ideia e seu andamento.

Cada ideia é mostrada em um fundo colorido, que você pode mudar para categorizá-la ainda mais. (As novas ideias, que você capturou por si mesmo, têm um fundo branco, por padrão).

Você pode clicar com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac), em uma ideia na lista para ver um menu que inclui uma série de opções úteis. Estes fazem o mesmo que os botões na parte inferior do painel, como segue:

- **Copiar**: copia a ideia selecionada para a área de transferência, assim você pode colar a ideia em sua partitura, veja **Colar uma ideia** na página 178 abaixo
- **Colar**: cola o conteúdo atual da área de transferência na partitura; se você tiver uma seleção na partitura, o conteúdo da área de transferência será colado diretamente naquela posição; se não houver seleção, o cursor do mouse ficará azul e você pode clicar na partitura e colar naquela posição
- **Editar**: edita a ideia selecionada, veja **Editar uma ideia** na página 181 abaixo
- **Editar informações de ideia**: permite que você edite as marcas e a cor de uma ideia, bem como possa ver as marcas e as cores que o Sibelius deu automaticamente para aquela ideia
- **Excluir**: exclui a ideia selecionada de sua coleção de ideias salvas na partitura ou na biblioteca, conforme apropriado
- **Adicionar a ideias de partituras**: habilitada apenas se a ideia selecionada está na biblioteca, permite que você copie a ideia da biblioteca para a coleção de ideias na partitura atual
- **Adicionar à biblioteca**: habilitada apenas se a ideia selecionada está na coleção de ideias na partitura, lhe permite copiar a ideia da partitura atual para a biblioteca

- **Exibição detalhada**: alterna o painel para exibição detalhada, que se parece com isto:



Clique nos nomes da coluna para ordenar a lista para aquela coluna; arraste as colunas para a direita ou esquerda para reordená-las

Arraste o divisor para cima e para baixo para mudar a altura da lista e apresentação dos painéis

A Exibição detalhada oferece muito da mesma funcionalidade da exibição compacta, mas (não é surpresa), com mais detalhes, e aparece como uma janela separada, em vez de ser encaixada, como um painel, em um lado da tela. Em vez de ver uma pequena notação prévia para cada ideia, você pode ver uma exibição completa de uma ideia no painel, na parte inferior da janela. A lista, no painel superior da janela mostra todas as marcas pertencentes a cada ideia, e podem ser classificadas clicando em qualquer um dos cabeçalhos de coluna. É possível mudar a largura das colunas (ou, de fato, a ordem das colunas), basta arrastá-las em redor. Você também pode alterar a altura dos dois painéis na janela arrastando o divisor entre eles para cima ou para baixo.

Observe que você pode apenas mudar a altura da janela Ideias na exibição compacta, mas em exibição detalhada você pode redimensionar a janela em ambas as direções.

A exibição detalhada adiciona dois botões extra, não presentes na exibição compacta, para importar e exportar ideias – veja **Onde são salvas as ideias** na página 181 abaixo.

Audição de ideias

Se desejar ouvir como soa uma ideia, basta clicar nela na exibição compacta do painel de Ideias e mantenha pressionado o botão esquerdo do mouse para ouví-la; o Sibelius reproduzirá a ideia como um ciclo (loop), repetindo isto até oito vezes. Se você preferir que o Sibelius reproduza sua ideia apenas uma vez, desative **Repetir ideias automaticamente na audição** na página **Ideias** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Capturar uma ideia

Você cria uma ideia selecionando alguma música na partitura e usando **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Capturar ideia** (atalho **Shift**-**I**). Você pode capturar uma ideia de qualquer tipo de seleção, incluindo:

- Seleções de passagens de qualquer número de compassos e pautas. Se você tiver uma seleção de passagem do sistema, fique atento pois objetos do sistema (tais como fórmulas de compasso, barras de compasso de repetição, texto de andamento, etc.) serão excluídos da ideia – ideias não podem conter objetos do sistema. Além disso, você não pode capturar uma ideia a partir de uma seleção que inclui pautas não adjacentes.

- Um único objeto selecionado, por exemplo, uma nota, um objeto de texto, linha, etc. Novamente, fique atento, não é possível capturar um objeto do sistema como ideia.
- Seleções múltiplas de notas, por exemplo, a primeira e a terceira batidas de um compasso, selecionadas via **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique, ou por um filtro. Várias seleções são transformadas em seleções de passagem, quando capturadas como ideias, você vai descobrir que ao editar ou colar sua ideia, ela será preenchida com pausas apropriadas.
- Múltiplas seleções de outras coisas que não notas, por exemplo, uma série de objetos de texto de Expressão e linhas de dinâmica, selecionadas por meio de **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique, ou por um filtro.

(Para mais informações sobre diferentes tipos de seleções, 🕮 **2.1 Seleções e passagens**.)

Existem algumas coisas óbvias que você não pode capturar como ideias. Por exemplo, você não pode capturar um acidente, linha de união ou articulação sem capturar a nota ou notas à qual está anexada. Uma boa regra é que, se puder copiar e colar, sem precisar de uma seleção do sistema, você pode capturá-la como uma ideia.

Se o painel de Ideias é mostrado, e desde que você não tenha marcas digitadas na caixa, na parte superior do painel, você verá sua ideia aparecer no topo da lista. O Sibelius escolhe automaticamente um nome para sua ideia (tirado do nome da partitura ou do arquivo, mais um número, para garantir que é único). Você pode mudar o nome mais tarde, se quiser.

Encontrar uma ideia

Para encontrar uma ideia, digite uma ou mais marcas na caixa, na parte superior do painel de Ideias, então, escolha uma ideia da lista.

À medida que digita na caixa, o Sibelius abaixa o menu suspenso para que você possa ver as marcas que correspondem ao que você digitou (por exemplo, se você digitar "cl" você pode ver "clarinete", "clássico", e assim que acrescentar novas letras, outras palavras se formarão na lista). Você pode continuar digitando, ou utilizar as teclas de setas ou o mouse para selecionar uma das marcas da lista. Tão logo você escolha uma marca, ou pressione **Espaço** para mostrar que concluiu a digitação de uma marca, a lista de ideias na parte principal do painel é atualizada.

Então, você pode digitar uma outra marca. Ao adicionar uma segunda marca, apenas as ideias que correspondem tanto com a marca original quanto com a sua nova marca serão mostradas na lista. Como antes, quando começar a digitar na caixa, o menu suspenso aparece para mostrar a você as possíveis marcas que correspondem às letras que você digitou até então.

Cada vez que você adiciona uma outra marca, a escolha de ideias na parte principal do painel é reduzida, em conformidade para mostrar apenas as ideias que correspondam a todas as marcas que você digitou na caixa. Você pode selecionar a ideia que deseja clicando sobre ela na lista.

As ideias são listadas na parte principal do painel de Ideias em ordem de relevância descendente. Se a marca que você digitou estiver no **Nome** da ideia, então ela é considerada de grande relevância; se a marca ocorre na lista geral de **Marcas**, então ela é considerada bastante relevante; se a marca ocorre nas marcas geradas automaticamente pelo Sibelius, ela é considerada apenas um pouco relevante.

Colar uma ideia

Antes de colar uma ideia, você tem que copiá-la para a área de transferência. Para fazer isto, basta selecioná-la na janela Ideias, então digite **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**, ou clique no botão **Copiar** na parte inferior do painel, ou clique com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) e escolha **Copiar** a partir do menu contexto.

Colar uma ideia em uma partitura é como colar qualquer outro tipo de objeto: selecione o local na partitura onde deseja que a ideia apareça, então escolha **Página inicial** ▸ **Área de transferência** ▸ **Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**); ou certifique-se de que não há nada selecionado, então escolha **Página inicial** ▸ **Área de transferência** ▸ **Colar**, e clique na partitura onde você quer que a ideia vá. Você pode também clicar no botão **Colar** na parte inferior do painel Ideias.

Como com qualquer outro tipo de colagem, você pode utilizar multi cópias para colar várias cópias de uma ideia (veja **Cópias múltiplas de uma passagem** na página 166), ou escolha **Inserir nota** ▸ **Inserir nota** ▸ **Repetir** (atalho **R**) imediatamente após colar para repetir a ideia após ela mesma.

Ao contrário do colar normal, ao colar uma ideia, o Sibelius faz algumas outras coisas para você, por padrão: especificamente, ele transpõe a ideia para corresponder à tonalidade predominante da partitura no ponto em que você a cola, ele também transpõe em oitavas para garantir que a música se encaixa na tessitura do instrumento em que você cola a ideia.

Quando o Sibelius transpõe uma ideia para corresponder à tonalidade, ele simplesmente transpõe todas as notas para cima ou para baixo pelo mesmo intervalo, o que significa que se sua ideia está em uma tonalidade maior e você cola em uma tonalidade menor, a ideia colada ainda "soará" maior (embora você a possa fazer uma transposição modal, se necessário, utilizando o plug-in **Transformar escala** – consulte **Transformar escala** na página 318). Se preferir que o Sibelius não transponha suas ideias, desative **Transpor para corresponder à armadura da clave atual** na página **Ideias** de **Arquivo** ▸ **Preferências**.

Da mesma forma, se você não quer que o Sibelius tente fazer sua ideia ajustar-se ao intervalo do instrumento no qual a está colando, desative **Transpor em oitavas para adequar ao intervalo do instrumento** no mesmo lugar.

Quando você cola uma ideia, que utiliza um instrumento de percussão sem afinação definida, em uma pauta para instrumento de percussão sem afinação definida diferente em sua partitura, o Sibelius criará, automaticamente, uma mudança de instrumento no início da ideia colada (e restaura o instrumento original no final da ideia), de modo que a reprodução da ideia é correta. Se não deseja que o Sibelius faça isto, desative **Criar mudanças de instrumento para ideias sem altura especificada**.

Se quiser manter o controle de onde utilizou ideias em sua partitura, (ou se você for um professor e quer ver onde seus alunos as têm usado), ative **Criar destaque colorido**, que também está na página **Ideias** de **Arquivo** ▸ **Preferências**. Isto cria um destaque na cor de fundo da ideia, onde você a colar.

Ideias integradas

O Sibelius inclui mais de 2.000 ideias, projetadas para fornecer inspiração a compositores de todas as idades, e cobrindo a maior gama de gêneros quanto possível, em nível básico.

Cada ideia tem um nome único, normalmente o nome do gênero, seguindo-se o instrumento (ou instrumentos) na ideia, seguidos por um número. Em geral, quanto maior o número, mais complexa é a música na ideia. As ideias integradas são também codificadas por cores do gênero (como mostrado na lista abaixo).

Para encontrar ideias de um gênero específico, primeiro digite uma das seguintes marcas:

- Africana (pêssego)
- Música relaxante (verde pastel)
- Clássica (verde-limão)
- Banda de concerto (verde brilhante)
- Country (amarelo)
- Dance (cinza)
- Cinema (azul claro)
- Folk (verde-oliva)
- Funk (cinza-rosa)
- Garage (azul-cinzento)
- Groovy (rosa pastel)
- Hip-hop (azul pastel)
- Jazz (rosa médio)
- Latino (laranja)
- Banda Marcial (turquesa)
- Clássica Moderna (verde claro)
- Motown (bege)
- Pop (azul brilhante)
- Reggae (violeta)
- Rock (rosa brilhante)

Você pode filtrar ainda mais os resultados usando indicadores como os seguintes:

- *Instrumento*, ex.: guitarra, violão, tambor, piano
- *Andamento*, ex.: rápido, lento, moderato
- *Tipo de ideia*, ex.: melodia, acompanhamento, ritmo
- *Complexidade*, ex.: básica, moderada, complexa
- *Ânimo*, ex.: feliz, triste, refletiva
- *Características*, ex.: emocionante, animada, relaxada, majestosa, maior, menor, swing, dramática, humorística

Digite um ou mais indicadores de uma ou mais dessas categorias e logo você encontrará ideias adequadas para seu objetivo.

Algumas outras dicas para usar as ideias integradas em suas próprias partituras:

- As ideias variam em duração; geralmente de dois a oito compassos. As ideias mais longas são adequadas para, por exemplo, demonstrar pontos específicos da composição, estilo ou técnica de interpretação, enquanto as ideias mais curtas são mais adequadas para adaptar, repetir ou usar de alguma outra maneira suas composições.
- Quase todas as ideias são para instrumentos únicos (especificados nos seus nomes), e terão um melhor resultado quando coladas nesse instrumento ou algum muito semelhante. No entanto, você pode colar uma ideia em qualquer pauta de sua partitura, e o Sibelius a transporá para ajustá-la ao intervalo do instrumento, então não fique com medo de experimentar.
- Todas as ideias de cada gênero foram projetadas para funcionarem juntas, ainda que não compartilhem, necessariamente as mesmas estruturas harmônicas nem sequências de acordes. As ideias com o mesmo número para instrumentos diferentes, por ex.: **Baixo Reggae 1** e **Teclado Reggae 1** geralmente funcionam juntas.

- As ideias integradas foram projetadas para soar melhor ao serem reproduzidas através de Sibelius 7 Sounds com **Reprodução ▸ Live Playback** ativado (🕮 **6.5 Live Playback**), mas você pode reproduzi-las em qualquer dispositivo.

Usar ideias nas suas aulas

Se você for professor, provavelmente já tenha desenvolvido dezenas de maneiras de usar as das ideias do Sibelius criativamente em suas aulas, mas aqui estão algumas sugestões práticas sobre como seus alunos podem tirar o maior proveito delas:

- *Audição de ideias escritas:* Os alunos que não são bons leitores de notação musical descobrirão que a habilidade de ouvir ideias simplesmente clicando na janela Ideias aguçará sua criatividade.
- *Criar ostinatos da forma ABA:* Mostre para eles como criar um instrumento adequado na partitura usando **Início ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Remover** (atalho **I**), e depois cole uma ideia na partitura. Mostre como repetir rapidamente uma ideia após colá-la usando **Entrada de nota ▸ Entrada de nota ▸ Repetir** (atalho **R**). Com estas técnicas simples, os alunos podem rapidamente montar suas próprias composições usando as ideias fornecidas.
- *Acompanhe a criatividade deles com destaques coloridos:* Talvez você perceba que ativar **Criar destaques coloridos** (na página **Ideias** de **Arquivo ▸ Preferências**) ajuda os estudantes a ver os padrões produzidos ao usar ideias juntas, e você também pode ver onde os alunos usaram ideias ou criaram sua própria música com a presença ou ausência desses destaques.
- *Criar modelos de partituras:* Você pode criar projetos simples para seus estudantes configurando um modelo de partitura que inclua algumas ideias minuciosamente selecionadas. Por exemplo, você pode criar pautas vazias para um pequno conjunto de jazz (bateria, teclado, baixo e um instrumento solo como saxofone). Depois você pode tomar ideias úteis da biblioteca integrada e adicioná-las à partitura (selecionando-as e escolhendo **Adicionar à Partitura** na janela Ideias) para dar aos estudantes a matéria-prima para criar um blues de 12 compassos, ou seja, algumas linhas de baixo, alguns refrões de teclado e um punhado de padrões de bateria. Se você ativar **Mostrar ideias somente desta partitura** (na guia **Info** da guia **Arquivo** da faixa de opções), os alunos somente poderão escolher dentre as ideias selecionadas por você ao trabalhar no arquivo.
- *Improvisar uma melodia:* Motive seus alunos mais habilidosos para tentar improvisar uma melodia no instrumento solo após terem criado um apoio apropriado no baixo, piano e bateria usando as ideias proporcionadas.

A função ideias do Sibelius também pode ser utilizada para:

- Elementos do estudo musical
- Usar ideais como chamada e/ou resposta
- Experimentar alterando os sons dos instrumentos
- Treinamento auditivo através do reconhecimento de loops e ditados
- Os alunos podem capturar suas próprias ideias para criar um banco de recursos para estudantes mais jovens
- Ajudar alunos a criar música no gênero pop/dance.

Um série de ideias incorporadas (principalmente as marcadas como "Clássica") foram projetadas como pontos de início bem específicos para tarefas de composição, abrangendo um grande número de temas da composição para música de nível GCSE (certificado geral de educação secundária) e AS / A2.

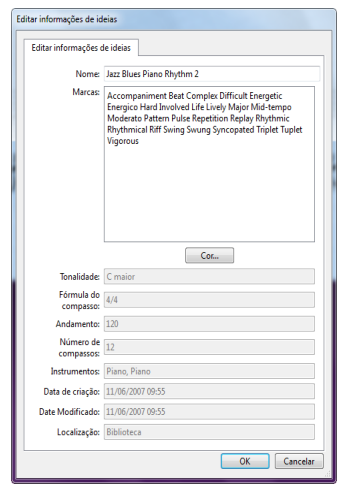
Limitar o acesso à biblioteca

Se você não quiser ver ideias da biblioteca ao trabalhar em uma partitura específica (por ex.: se estiver preparando uma aula para seus alunos na qual eles devam trabalhar apenas com uma série de ideias escolhidas por você e salvas na própria partitura), ative **Mostrar somente ideias desta partitura** na guia **Info** da guia **Arquivo** da faixa de opções.

Quando essa opção está ativada, o botão **Biblioteca** no painel Ideias está desativado e inabilitado, para que somente as Ideias salvas na própria partitura estejam visíveis ao trabalhar nessa partitura.

Editar uma ideia

Você pode editar a música e as marcas de ideias.



Para editar as marcas de uma ideia, selecione-a no painel Ideias, depois clique no botão **Editar informações de ideia** na parte inferior da janela, ou clique com o botão direito e escolha **Editar informações de ideia** no menu contextual. A caixa de diálogo mostrada à direita aparecerá.

É possível editar o **Nome** e as **Marcas** da ideia digitando nas caixas fornecidas. Para mudar a cor e fundo da ideia, clique em **Cor** e escolha a cor no seletor que aparece.

Você pode ver todas as marcas automáticas que o Sibelius criou nessa caixa de diálogo, ainda que você não possa editá-las; elas serão atualizadas automaticamente se você editar a música na ideia.

Para editar uma ideia, selecione-a na janela Ideias e clique no botão **Editar ideia** na parte inferior da janela, ou clique com o botão direito e escolha **Editar ideia** no menu de contexto.

Uma nova janela ou guia aparecerá, como se você tivesse aberto outra partitura ou parte. Sua ideia é mostrada em Panorama (🕮 **11.1 Exibir documento**), e você pode editá-la como qualquer outra música.

Quando você terminar de editar sua ideia, simplesmente salve-a digitando **Ctrl**+**S** *ou* ⌘**S**, depois escolha a guia ou janela ao digitar **Ctrl**+**W** *or* ⌘**W** para voltar para sua partitura original.

Se você quiser descartar mudanças na sua ideia, feche a guia ou janela, depois clique em **Não** quando o programa perguntar se quer salvar suas mudanças.

Onde são salvas as ideias

Uma ideia pode ser salva na partitura atual ou na biblioteca. Quando a ideia é salva em uma partitura, ela pode aparecer somente no painel Ideias quando a partitura está aberta, e quando o botão **Partitura** está ativado. Quando uma ideia é salva na biblioteca, ela pode aparecer no painel Ideias quando alguma partitura está aberta, contanto que o botão **Biblioteca** esteja ativado.

Por padrão, quando você captura uma ideia, ela é adicionada à sua partitura atual, o que significa que está disponível apenas para essa partitura, salvo que você a selecione e clique em **Adicionar à Biblioteca** no painel Ideias. Se você preferir que suas ideias fiquem diretamente na biblioteca, defina **Adicionar ideias capturadas à biblioteca** na página **Ideias** de **Arquivo** ▸ **Preferências**.

A biblioteca é um grande repositório de ideias que você pode guardar para usá-las em muitas partituras diferentes, em vez de uma única partitura; também é aí que as ideias integradas são salvas; se você não quiser vê-las, e quiser ver somente suas próprias ideias na biblioteca, desative **Mostrar ideias incorporadas**. (Isso também acelera o tempo que o Sibelius demora para carregar em alguns segundos.)

As ideias integradas são salvas na pasta de programa do Sibelius (Windows) ou no pacote de aplicativos (Mac) e você não deve manipulá-las. As ideias que você salva na biblioteca são guardadas em uma pasta chamada **Ideias** na pasta de dados de aplicativos da sua conta de usuário, mas você nunca deve mexer nesses arquivos diretamente (veja **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26 em página 26), porque o Sibelius tem funções integradas para importá-los e exportá-los a fim de compartilhá-los com outros usuários.

Compartilhar ideias

Se quiser compartilhar suas ideias, há duas maneiras para fazer isso: salve as ideias que quer compartilhar em uma partitura específica, e depois distribua essa partitura (isto é útil para definir projetos para estudantes – veja **Usar ideias nas suas aulas** na página 180 acima); ou exportar uma seleção de ideias como um arquivo **.ideas** que pode ser importado na biblioteca de ideias de outra pessoa.

Para salvar ideias em uma pasta, selecione as ideias que deseja que acompanhem a partitura e clique no botão **Adicionar à partitura** na parte inferior do painel Ideias, ou clique com o botão direito e selecione **Adicionar à partitura** no menu contextual. Você somente poderá selecionar múltiplas ideias ao mesmo tempo se estiver usando a vista detalhada da janela Ideias, o que pode ser útil para esse tipo de operações. Certifique-se de que as ideias certas estejam na partitura desativando o botão **Biblioteca** no painel Ideias, que então mostrará apenas as ideias salvas na partitura.

Para exportar uma seleção de ideias, você precisa usar o modo de exibição detalhado da janela Ideias. Selecione as ideias que quer exportar normalmente – usando **Shift**-clique, selecione um intervalo contínuo de ideias da lista, ou **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique para selecionar múltiplas ideias pontuadas na lista – depois clique no botão **Exportar** na parte inferior da janela, ou clique com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) e selecione **Exportar** no menu contextual. Uma caixa de diálogo pedirá um nome de arquivo e localização para guardar as ideias e, após, clicar em **Salvar**, um arquivo **.ideas** será salvo no local selecionado. Você então poderá enviar o arquivo **.ideas** para alguém mais (por email, por exemplo).

Importar ideias

Para importar ideias na sua biblioteca, passe para o modo de exibição detalhada da janela Ideias, depois clique em **Importar**. O programa pedirá para você escolher o arquivo **.ideas** que quer importar; clique em **Abrir** e uma caixa diálogo simples aparecerá, permitindo especificar se as ideias serão adicionadas à biblioteca ou a uma das partituras abertas atualmente.

2.4 Instrumentos

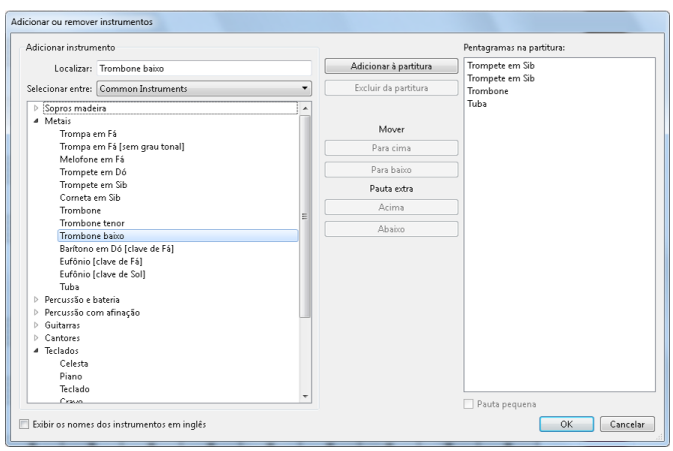
📖 **2.5 Pautas**, **5.4 Nomes de instrumentos**, **2.6 Editar instrumentos**.

Instrumentos ou pautas?

No sentido de "instrumento" ligeiramente técnico utilizado no Sibelius, um instrumento é uma ou mais pautas com um único nome à esquerda. Portanto, um piano com duas pautas conta como um instrumento, porque seu nome aparece somente uma vez entre as pautas. Isto também significa que o Violino 1 conta como um instrumento, ainda que normalmente haja muitos violinistas. Mesmo se o violino 1 estivesse dividido em duas pautas, o nome do violino 1 ainda assim apareceria somente uma vez entre eles, então é ainda apenas um instrumento para o Sibelius. Os cantores também são instrumentos. Se houver uma única pauta de percussões, conta como apenas um instrumento, mesmo que possa ser usada para caixa, pratos, tom-tons, etc. ao mesmo tempo.

Criar instrumentos

A qualquer momento você pode criar um instrumento que não esteja ainda na partitura – basta selecionar **Home ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Excluir** (atalho **I**).



É igual à caixa de diálogo que surge quando você clica no botão **Alterar Instrumentos** durante a criação de uma nova partitura.

A caixa de diálogo é dividida em duas metades: a metade esquerda serve para escolher novos instrumentos para adicionar à partitura, e a metade direita mostra as pautas em uso na partitura e permite apagá-las, reorganizá-las e adicionar pautas adicionais aos instrumentos existentes.

Para adicionar um novo instrumento, você pode navegar pela lista de instrumentos (o que é divertido) ou encontrar o que você quer por nome (que é divertido *e* rápido).

Para encontrar um instrumento, simplesmente digite as primeiras letras do nome no quadro **Procurar** no canto superior esquerdo da caixa de diálogo. Conforme você digita, instrumentos cujo nome coincida com o que você digitou serão mostrados na lista suspensa: quando achar o que quer, simplesmente use a tecla ↓ para selecioná-lo na lista e pressione **Enter** para ir direto para ele na lista de instrumentos abaixo.

Para procurar um instrumento:

- Defina a lista **Escolher de** para a opção que mais se aproxime do tipo de conjunto para o que você está escrevendo, porque diferentes conjuntos contêm diferentes instrumentos e, muitas vezes, uma ordem ligeiramente diferente:
  - **Todos os instrumentos** lista os 600 instrumentos raros que o Sibelius conhece
  - **Instrumentos comuns** omite aqueles esotéricos como chirímia e violas da gamba
  - **Instrumentos de banda** inclui todos os instrumentos que você encontraria em bandas marciais, bandas militares, bandas de metais ou bandas de sopros
  - **Instrumentos de jazz** lista todos os instrumentos que você encontraria em conjuntos de jazz e big bands
  - **Instrumentos de orquestra** tem todos as madeiras, metais, percussões e cordas que você encontraria em uma orquestra
  - **Instrumentos de rock e pop** tem guitarras/violões, teclados, cantores e assim por diante
  - **Instrumentos do mundo** lista instrumentos étnicos por região geográfica.
- Escolha a família de instrumentos da lista **Família** ex.: madeiras, metais, cordas, etc.
- Selecione o instrumento que você deseja adicionar da lista **Instrumentos**.

Se você selecionou o instrumento buscando ou explorando, você precisará adicioná-lo na partitura:

- Clique em **Adicionar** para adicioná-lo à lista **Pautas na lista da partitura**, onde ele aparecerá com um **+** antes de seu nome, para indicar que é novo. Ele é listado na posição em que aparecerá na partitura quando você clicar em **OK**. Você pode adicionar vários instrumentos adjacentes rapidamente, arrastando para baixo a lista de **Instrumentos** com o mouse antes de clicar em **Adicionar**.
- Se você mudar de ideia, poderá selecionar uma pauta na lista de **Pautas na Partitura** e clicar em **Excluir da Partitura** para removê-lo
- Você também poderá selecionar uma pauta e usar os botões **Acima** e **Abaixo** para movê-lo na vertical. Todas as pautas de um único instrumento (ex.: ambas as pautas de um piano ou harpa, ou todas as pautas de Violino I) sempre se movem juntas.
- Se você quiser tornar pequena uma ou mais pautas, ex.: para um instrumento solista, selecione-a na lista de **Pautas na Partitura** e ative a caixa de seleção de **Pauta pequena**.
- Quando você clica em **OK**, o Sibelius faz todas as alterações necessárias à partitura, adicionando, removendo e/ou reordenando as pautas. Se os instrumentos que você está adicionando à partitura deixariam a página muito lotada, o Sibelius sugere alterar o tamanho de página ou da partitura para fazer com que a música caiba melhor na página: clique em **Sim** para aceitar o ajuste automático do Sibelius, ou em **Não** para deixar o layout como está (você sempre pode ir para **Layout ▸ Configuração do Documento** mais tarde para mudar o tamanho da página ou da pauta você mesmo).

Você também pode usar esta caixa de diálogo para adicionar pautas adicionais em instrumentos existentes em sua partitura - veja **Instrumentos de pautas múltiplas** em 🕮 **2.5 Pautas** para mais detalhes. Quando você adiciona um novo instrumento na sua partitura, Sibelius automaticamente cria uma parte dinâmica para esse instrumento também – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Excluir instrumentos

Para excluir instrumentos, selecione **Home ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Excluir**, selecione a pauta ou pautas que deseja excluir da lista **Pautas na Partitura** e clique em **Excluir da Partitura**; ou também pode selecioná-las como uma passagem na partitura usando um clique triplo e pressionar **Excluir**.

Em ambos os casos, você verá a mensagem de que isto também excluirá toda a música nelas; se você quiser continuar, clique em **Sim** e, em seguida, clique em **OK** para fechar a caixa de diálogo. Como ao adicionar instrumentos à partitura, se você excluir instrumentos suficientes para que as páginas em sua partitura fiquem vazias ou cheias demais, o Sibelius irá sugerir alterar o tamanho de página ou da pauta para fazer com que a música caiba melhor na página: clique em **Sim** para aceitar o ajuste automático de Sibelius, ou em **Não** para deixar o layout como está.

Separadores de sistemas

Os separadores de sistemas são linhas grossas duplas desenhadas entre os sistemas, normalmente ao lado esquerdo, para tornar o formato mais claro. Os separadores de sistemas à direita (desenhados na margem direita) são raramente necessários, mas, sendo fieis à abrangência implacável do Sibelius, estão disponíveis se você sentir uma vontade terrível até usá-los.

Você pode ativar ou desativar os separadores de sistemas usando **Desenhar separador esquerdo/direito** na página **Instrumentos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**. Você também pode definir o número de pautas mínimas que um sistema deve ter antes de que os separadores apareçam e a distância dos separadores da margem.

Como esta opção é copiada em partes, você também pode usá-la para controlar automaticamente as partes que têm separadores; ex.: Se você quiser que elas apareçam somente em partes de percussão com (digamos) 3 ou mais pautas, você pode definir o número mínimo de pautas para 3 na partitura, e todas as partes terão a mesma configuração.

Ordem padrão dos instrumentos

Vários tipos de música usam ordens verticais padrão nas quais geralmente aparecem os instrumentos. Por exemplo, na música orquestral as madeiras vão no topo, seguidas pelos metais, as percussões, os cantores, os teclados e as cordas. Dentro de cada seção, a ordem também é padrão, como mostrado na caixa de diálogo **Adicionar ou Excluir Instrumentos** *do Sibelius.*

Há algumas exceções para essas ordens padrão:

- *Música onde um solista é predominante e, portanto, vai na pauta superior*
- *Percussão: a ordem dos instrumentos na seção de percussão pode variar por partitura*
- *Música para duas orquestras, coros, etc.*

Intervalos de instrumentos

O Sibelius pode desenhar notas em tons de vermelho se elas forem altas ou baixas demais para o registro de um instrumento (ative em **Modo de Exibição ▸ Cores das Notas ▸ Notas fora do Intervalo** – 📖 **11.4 Invisíveis, etc.**). Cada instrumento possui dois intervalos: o intervalo "profissional" e o intervalo "confortável", ambos os quais você pode ajustar.

O intervalo profissional, de um modo geral, define as notas mais altas e baixas reproduzíveis em um instrumento específico; as notas fora deste intervalo são coloridas de vermelho brilhante. O intervalo confortável define as notas mais alta e mais baixas que um intérprete não profissional típico usa rotineiramente; as notas fora desse registro, mas dentro do intervalo profissional são coloridas de vermelho escuro.

Claro que a maioria dos instrumentos não tem um intervalo claramente definido (os cantores, por exemplo). As adaptações opcionais comumente usadas de instrumentos, tais como a corda Dó do contrabaixo, o baixo Si da flauta e o Dó alto (diferente de Lá) do piano tendem a ser incluídos no intervalo profissional, mas não no confortável.

Se você quiser ajustar os registros de instrumentos em sua partitura, 📖 **2.6 Editar instrumentos**.

Transposição de instrumentos

O Sibelius cuida de todas as complicações envolvidas na transposição de instrumentos para você:

- Você pode introduzir a música na altura transposta ou na altura real (concerto). Para alternar instantaneamente entre as duas representações a qualquer momento, basta clicar em **Início** ▸ **Instrumentos** ▸ **Transposição de Partitura** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**T** *ou* ⇧⌘**T**).
- Ao copiar música entre instrumentos transpostos, o Sibelius transpõe automaticamente a música como necessário para que ela *soe* sempre igual. Isto evita dores de cabeça terríveis ao copiar (por ex.) de um Clarinete em Lá para uma Trompa em Fá.
- Quando você olha para uma parte de um instrumento transposto em uma partitura com entoação real, nem precisa pensar na transposição da parte – o Sibelius faz isso por você automaticamente
- Você pode introduzir música a partir de um teclado MIDI reproduzindo como soa, ou como está escrito – ex.: você pode reproduzir partes transpostas no Sibelius para produzir uma partitura combinada de altura real. Apenas defina **Introduzir alturas** para **Escritas** no grupo **Inserir Notas** do guia **Inserir Notas** da faixa de opções.

Acidentes e armaduras de clave para instrumentos transpostos

O Sibelius, por padrão, escreverá os instrumentos transpostos corretamente usando os acidentes apropriados para a tonalidade remota. Se você tivesse, digamos, um Lá bemol escrito para saxofone alto em Fá maior e depois mudado para uma partitura transposta, o Sibelius escreveria essa nota corretamente como Fá natural em Ré maior.

No caso das armaduras de claves que mudam o símbolo quando transpostas, podem surgir problemas potenciais com a nomenclatura enarmônica. Por exemplo, uma partitura em Fá sustenido maior com uma parte para clarinete em Si bemol terminaria com um Lá bemol maior quando transposta. Sob circunstâncias normais, o Sibelius precisaria apena transpor as notas uma 2a maior acima para o clarinete em Si bemol, mas aqui o grau de transposição muda para uma 3a diminuta (ex.: os Fá sustenidos tornam-se Lá bemois no lugar de Sol sustenidos).

O Sibelius tem a opção de cuidar automaticamente desse detalhe complexo por você: ative **Ajustar a escrita da nota em instrumentos transpostos em alturas remotas** na página **Claves e Armaduras de Clave** de **Aparência** ▸ **Configuração Pessoal** ▸ **Regras de Escrita**.

Normalmente, esta opção deverá estar ativada, mas se sua partitura tiver casos especiais de escrita que você não escreveria em circunstâncias normais, você poderá descobrir que desativar essa opção corrige problemas na transposição resultante. Por exemplo, um Lá duplo bemol em um clarinete em Si bemol na tonalidade de Fá sustenido maior não é facilmente transposto para uma 3a diminuta acima! (Ele se tornaria um Dó *triplo* bemol, tão raramente usado que não há atualmente nenhum padrão aceito sobre como isto realmente deve ser escrito.)

Na situação onde a parte de um instrumento transposto pode ser escrita usando sustenidos ou bemois, o Sibelius permite usar uma armadura de clave resultante da transposição da entoação real ou para simplificar a armadura da clave usando seu equivalente enarmônico.

Como exemplo, considere uma peça em Si maior que tem uma parte para Clarinete em Si bemol. O compositor pode querer escrever essa parte em Dó sustenido maior usando sete sustenidos ou simplificar a armadura da clave para D bemol maior, pois tem apenas cinco bemois. Por padrão, o Sibelius simplificará as armaduras de clave remotas quando isso acontecer. No entanto, se você quiser usar a forma não simplificada, desative **Rescrever armaduras de clave remotas em partitura transposta** na página **Claves e Armaduras de Clave** de **Regras de Escrita.**

Múltiplos intérpretes e divisi...

Os instrumentos de sopro frequentemente usam dois ou mais intérpretes numerados, ex.: Trompetes 1, 2 e 3. As cordas são frequentemente divididas em duas pautas ("divisi") ou, às vezes, em várias pautas numeradas por seções de cordas. As pautas corais são frequentemente divididas em duas pautas (semicoro ou Dec e Can). Existem duas maneiras de lidar com estas situações, dependendo do caso:

...caso fácil

Se a sua partitura for consistente quanto às pautas usadas por cada intérprete, então não há nenhum problema. Por exemplo, se os três trompetes em uma partitura estão sempre na mesma pauta, apenas crie um único instrumento de Trompete e renomeie-o com (por dizer) "Trompetes 1.2.3" no início.

Da mesma forma, se os trompetes 1+2 estão sempre juntos em uma pauta e o trompete 3 sempre em uma pauta separada, basta criar dois instrumentos com diferentes nomes (chamados "Trompete 1.2" e "Trompete 3"), ou crie um instrumento único ("Trompetes") e acrescente uma segunda pauta.

...caso mais complexo

As complicações surgem apenas quando os intérpretes pulam de uma pauta para outra na metade da partitura, porque então você vai precisar mudar os nomes do lado esquerdo na metade da partitura.

Por exemplo, os três trompetes podem tocar em uníssono em uma pauta única "Trompetes 1.2.3" em alguns lugares, eles podem se dividir em duas pautas ("Trompetes 1.2" e "Trompete 3") em outro lugar e em passagens complexas eles ainda podem se dividir em três pautas separadas.

Como o nome do lado esquerdo precisará ser alterado na metade da partitura, você deverá criar um instrumento Trompete separado para cada nome diferente que você deseje usar – portanto, em uma partitura complexa para três trompetes, você pode criar cinco instrumentos chamados Trompete 1.2.3, Trompetes 1.2, Trompete 1, Trompete 2 e Trompete 3. Depois simplesmente escreva a música na pauta apropriada e oculte as pautas adicionais quando não estiverem em uso (📖 **2.5 Pautas**).

Indique onde se dividem ou unem as pautas, ou onde os intérpretes mudam, usando a Técnica estilo de texto para escrever (ex.:) "1.2" ou "a 2" ou "div." ou "unis."

Quando o número de pautas mudar, você deverá colocar uma quebra de sistema, caso contrário você irá encontrar pautas parcialmente usadas sendo mostradas, o que é estranho.

Se você quiser produzir partes separadas para intérpretes individuais, 📖 **9.4 Extrair partes**.

Duplicação de instrumentos

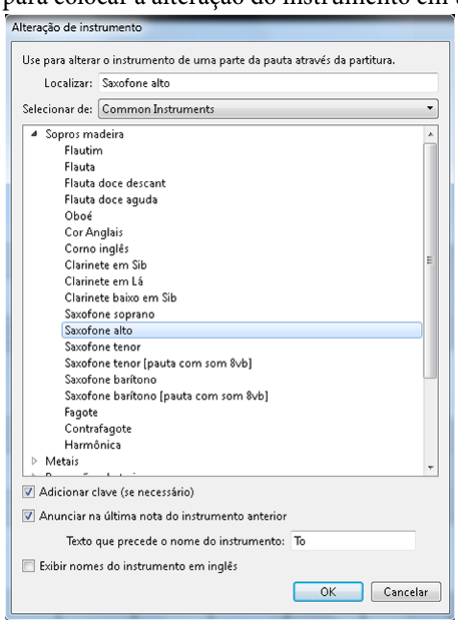
A duplicação de instrumentos acontece quando dois ou mais instrumentos são tocados pela mesma pessoa. Em quase todos os casos, você deverá usar **Início ▸ Instrumentos ▸ Alterar** sempre que o intérprete mudar de instrumento (veja abaixo).

Uma possível exceção é para percussões sem altura definida, ex.: triângulo, caixa/tarola e bumbo na mesma pauta. Isso é examinado detalhadamente em 🕮 **4.13 Percussão**.

Alterações de instrumentos

O Sibelius torna mais fácil alterar os instrumentos em qualquer ponto de uma pauta usando **Início ▸ Instrumentos ▸ Alterar**. Primeiro, considere se você quer que a alteração de instrumento tenha efeito até ao final da partitura (ou até uma alteração de instrumento já existente mais tarde na partitura), ou apenas temporariamente para uma passagem específica.

- Para alterar o instrumento temporariamente, primeiro selecione a passagem para a qual você quer a alteração de instrumento; o Sibelius voltará automaticamente para o instrumento original no final da seleção.
- Para alterar permanentemente o instrumento, selecione uma única nota após o qual você quer a mudança de instrumento tenha efeito, ou não faça nenhuma seleção (nesse caso, você pode clicar para colocar a alteração do instrumento em um momento).



- Uma vez selecionado o lugar onde você deseja que a alteração de instrumento comece, e, opcionalmente, onde quer que termine, selecione **Início ▸ Instrumentos ▸ Alterar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**I** *ou* ⇧⌥⌘**I**). A caixa de diálogo mostrada acima irá aparecer.
- Como quando você escolhe instrumentos para adicionar à sua partitura, você também pode digitar o nome do instrumento para encontrá-lo, ou navegue na lista para selecioná-lo. Escolha o instrumento para o qual você deseja alterar e, em seguida, defina as duas opções extra como segue:
  - Se **Adicionar clave (se necessário)** estiver ativada, o Sibelius criará uma mudança de clave no ponto onde ocorre a alteração de instrumento, se a clave do novo instrumento for diferente do instrumento original

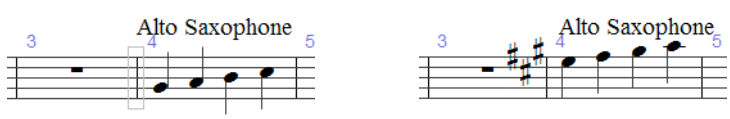
- Se **Anunciar na última nota do instrumento** anterior estiver ativada, o Sibelius criará um aviso, "Para [instrumento]", no início das pausas que precedem a mudança. Se você quiser que o Sibelius use uma palavra diferente de "Para" antes do nome do instrumento no aviso, altere o **Texto que precede o nome do instrumento**.

- Agora clique em **OK**. Se você não tiver uma seleção antes de abrir a caixa de diálogo, o ponteiro do mouse tornar-se-á azul e você poderá clicar na partitura para colocar a sua mudança de instrumento; caso contrário, o Sibelius automaticamente criará a alteração (ou alterações) de instrumento na seleção.

O Sibelius sempre faz o seguinte para você quando você cria uma mudança de instrumento:

- Altera o som de reprodução da pauta conforme apropriado
- Altera o nome do instrumento em sistemas subsequentes (que você pode editar se quiser). Se você não quiser que o nome do instrumento seja alterado, selecione **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**, vá para a página **Instrumentos**, e desative **Alterar nomes de instrumentos no início do sistema após as alterações de instrumento.**
- Escreve o nome do novo instrumento acima da pauta onde ele começa a tocar (você pode editá-lo no lugar se quiser, ou alterar o nome de mudança de instrumento padrão em **Editar Instrumentos** – 🕮 **2.6 Editar instrumentos**)
- Altera a transposição da pauta, caso seja apropriado (ex.: se mudar de um clarinete em Si♭ para Lá), mostrando a alteração apropriada da armadura da clave se **Início ▸ Instrumentos ▸ Transposição de Pauta** estiver ativada
- Altera o tipo de pauta, conforme apropriado (ex.: número de linhas de pauta, guia ou notação normal, etc.).

As imagens abaixo mostram como as alterações de instrumento aparecem em sua partitura, neste caso, ao mudar de um Clarinete em Si♭ para um Saxofone Alto (em Mi♭). À esquerda, **Modo de exibição ▸ Invisíveis ▸ Objetos Ocultos** está ativada (portanto, você pode ver exatamente onde o instrumento é alterado como um retângulo cinza) e **Início ▸ Instrumentos ▸ Transposição de Partitura** está desativado (ou seja, a música está na altura real); à direita, **Transposição de Partitura** está ativada.



Quando você ativa ou desativa **Transposição de Partitura**, observe que a mudança de instrumento pode ocupar mais ou menos espaço. Se você achar que o espaçamento parece estranho, tente selecionar os compasso afetados e escolha **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir Espaçamento de Notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**).

Editar mudanças de instrumentos

Você pode mover a alteração de instrumento na pauta arrastando o retângulo cinza ou a armadura da clave para a esquerda ou direita, ou usando as claves ←/→. Se uma mudança de clave tiver sido criada junto com a mudança de instrumento, observe que ela não se moverá quando você mover a própria mudança de instrumento – eles são objetos separados. (Isto também significa que se você excluir a mudança de instrumento, a clave permanecerá e vice-versa.)

O texto de marcação acima da mudança do instrumento pode ser movido, independentemente da própria mudança de instrumento, selecionando-o e usando o mouse ou as teclas de seta. Você pode editar o texto clicando duas vezes nele, como qualquer outro objeto de texto; você também pode ocultar o texto selecionando-o e escolhendo **Início ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**).

Você também pode copiar, colar e excluir mudanças de instrumento como qualquer outro objeto no Sibelius.

Mudanças de instrumento e partes dinâmicas

Por padrão, as mudanças de instrumento criadas em toda a partitura aparecerão em partes dinâmicas, mas você pode excluí-las das partes, se você quiser, sem afetar a partitura completa. As mudanças de instrumento que você cria em partes dinâmicas, por outro lado, não aparecerão na partitura completa. Isso lhe permite criar várias partes dinâmicas para diferentes instrumentos ou transposições – veja **Partes em diferentes transposições** na página 769.

2.5 Pautas

📖 **3.8 Notação e tablatura para guitarra**, **2.4 Instrumentos**, **4.13 Percussão**, **9.1 Trabalhando com partes**, **7.4 Foco nas Pautas**, **2.6 Editar instrumentos**.

Para mover ou alinhar quiálteras, 📖 **7.3 Espaçamento de pautas**.

Criando pautas

Para criar uma pauta para um novo instrumento, selecione **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Adicionar ou Excluir** (atalho **I**) – 📖 **2.4 Instrumentos**

Instrumentos de pautas múltiplas

Vários instrumentos podem ter mais de uma pauta:

- Instrumentos de teclado – mão esquerda e mão direita
- Instrumentos de sopro – quando houverem vários músicos
- Percussão – ex: celesta, escrita complexa para marimba
- Cantores – algumas vezes quando divididos
- Cordas – geralmente quando em divisi.

Para adicionar outra pauta à um instrumento:

- Se deseja adicionar uma pauta em toda uma partitura, certifique-se de que não há nada selecionado; mas, se por outro lado, deseja que a nova pauta apareça somente a partir de um certo ponto da partitura, selecione o compasso no qual deseja que comece.
- Selecione **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Adicionar ou Excluir** (atalho **I**)
- Na lista **Pautas na partitura**, selecione a pauta ao lado da qual deseja adicionar uma nova pauta.
- Clique **Acima** ou **Abaixo**
- Clique em **OK**

Você pode adicionar mais pautas da mesma forma. Um único instrumento pode ter qualquer número de pautas (sendo 5 ou 47391082), embora raramente irá precisar de mais do que duas ou três. Se o número de pautas usado para um instrumento mudar ao longo da partitura, você talvez precisará ajustar algumas configurações de reprodução – 📖 **6.1 Trabalhar com reprodução**.

Todas as pautas de um instrumento compartilham o seu nome, que está centrado verticalmente nas mesmas.

Ossias

Ossias são um ou mais compassos reduzidos de música, acima de uma pauta de tamanho normal, que mostram uma forma alternativa de tocar algo. Ossias são extremamente fáceis de criar no Sibelius. Simplesmente:

- Selecione a passagem acima da qual deseja criar uma ossia, ex: clique em um compasso (você pode selecionar apenas algumas notas se desejar, não é necessário que sejam vários compassos)

- A partir de **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Pauta tipo ossia**, selecione **Acima**, ou **Abaixo**.
- O compasso(s) de ossia aparece automaticamente, já no formato menor para você. Agora você pode copiar a música do original (com **Alt**+clique *ou* ⌥-clique) e modificá-la se necessário para criar sua ossia.

Criar uma ossia na realidade, é criar uma pauta reduzida acima/abaixo da pauta selecionada, com mudanças de instrumentos antes e depois da ossia, para ocultar as linhas de pauta em ambos os lados. Você pode arrastar essas mudanças de instrumento para ajustar a largura da ossia.

Ao criar uma ossia desta forma, será sempre criada também uma pauta extra. Se você criar duas ossias no mesmo sistema usando o método descrito acima, será difícil alinhá-las mais tarde porque o Sibelius terá criado uma segunda pauta extra acima da que está selecionada. Ao invés disso, crie a segunda ossia usando uma mudança de instrumento para qualquer instrumento ao qual a ossia pertença, e depois volte para **Sem instrumento (oculto)** ao final (🕮 **2.4 Instrumentos**).

Sistemas indentados da lado esquerdo

Os sistemas são indentados automaticamente quando necessário, para acomodar um nome de instrumento completo, ex: no início de seções novas. Você pode também indentar a primeira pauta das partes automaticamente – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Para indentar qualquer sistema manualmente, apenas arraste a barra de compasso inicial (à esquerda da clave) ou a extremidade mais à esquerda da pauta para a direita.

A indentação é ajustada apenas para aquela barra de compasso, portanto para manter a formatação inalterada recomenda-se colocar uma quebra de sistema ou de página no final do sistema anterior, se houver um. (Se não fizer isso, e aquela barra de compasso ficar no meio de um sistema, o Sibelius irá colocar um espaço antes dela para produzir um sistema dividido, como uma coda – o que é criativo mas talvez o surpreenda.

Para restaurar a identação de uma pauta que foi arrastada, selecione a barra de compasso inicial ou a extremidade esquerda da pauta e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Sistemas indentados da lado direito

Ocasionalmente pode ser útil ser capaz de fazer um sistema parar antes da margem direita, ex: para exemplos musicais, folhas de exercícios ou folhas de testes e exames. Para fazer isso:

- Primeiro, é uma boa ideia forçar uma quebra de sistema, após o compasso que será o último do sistema encurtado, selecionando a barra de compasso e apertando **Return** (no teclado principal)
- Agora ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Alças**, o que tornará as alças que precisa usar, mais fáceis de visualizar.
- Selecione a alça cinza que aparece um pouco á direita da barra de compasso, do lado direito do sistema. A alça ficará roxa para mostrar que está selecionada.
- Arraste a alça para a esquerda, ou use os atalhos ←/→ (com **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores), para aumentar o recuo à direita do sistema. Você poderá agora desativar **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Alças** novamente.

Para restaurar um sistema à sua extensão original, selecione a alça e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Ocultar pautas

Existem duas maneiras de ocultar pautas no Sibelius, cada uma com propósitos bem diferentes:

- Se deseja ocultar temporariamente pautas contendo música, ex: ao editar partituras para grupos grandes e deseja trabalhar em pautas específicas, sem ser distraído por todas as outras, ou se deseja preparar uma versão especial de sua partitura com pautas ocultas que serão reproduzidas, use **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas pautas** – 🕮 **7.4 Foco nas Pautas**
- Se, por outro lado, deseja ocultar pautas que não possuem música, para salvar espaço e tornar sua partitura mais fácil de ser lida, use **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** – continue lendo.

De forma conveniente, o Sibelius mostra onde as pautas estão ocultas em sua partitura desenhando uma linha azul tracejada através da página se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Marcas de layout** estiver ativado – 🕮 **7.7 Quebras**.

Salvar ramificações – ocultar pautas vazias

Se uma pauta contém apenas pausas de compasso, você pode ocultá-la naquele sistema específico, como é feito em partituras maiores:

- Clique na pauta duas vezes para selecionar tudo (ou selecione várias pautas como uma passagem)
- Selecione **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥⌘**H**).

Você pode também fazer isso em várias pautas, ou em uma passagem com quantos compassos quiser, ou ainda na partitura inteira. As pautas serão ocultadas somente nos sistemas onde não possuem música, ou onde toda a música está oculta (ex: passagens guia).

Para ocultar pautas vazias em toda a partitura, apenas selecione **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Todas** (atalho **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**) e selecione **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** – todas as pautas não utilizadas na partitura irão desaparecer e toda a partitura será reformatada instantaneamente, ocupando menos páginas e possivelmente salvando várias árvores agradecidas.

Ao usar **Ocultar pautas vazias**, se você incluir pautas de teclado então poderá ter como resultado apenas uma mão oculta, o que parecerá estranho. Portanto verifique a parte do teclado posteriormente e volte a exibir a pauta oculta do teclado se isso ocorrer, ou (se, por exemplo, estiver ocultando pautas através de toda a partitura e não quiser perder tempo verificando as pautas de teclado posteriormente), não inclua pautas de teclado ao ocultar pautas.

Você não pode, logicamente, ocultar a única pauta em um sistema, uma vez que deve haver no mínimo uma pauta para mostrar que lá existe um sistema. Se realmente deseja excluir todos os compassos de uma única pauta, deverá em vez disso, selecionar todos os compassos como uma passagem de sistema e apertar **Excluir**.

Exibir pautas ocultas

Para exibir novamente, pautas que foram previamente ocultadas usando **Ocultar pautas vazias**:

- Clique em um compasso onde deseja exibir as pautas
- Selecione **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Mostrar pautas vazias** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**S** *ou* ⇧⌥⌘**S**)

- Na caixa de diálogo que irá aparecer, clique **OK** para mostrar todas as pautas ocultas, ou selecionar as pautas específicas que deseja mostrar.

Isso mostra pautas que foram ocultadas usando **Ocultar pautas vazias** (pois elas não contém música), mas não mostra:

- pautas que foram ocultadas usando uma mudança de instrumento para **Sem instrumento (oculto)** – para que estas reapareçam, use outra mudança de instrumento para reverter ao instrumento original.
- pautas que foram ocultadas usando Foco nas pautas – para que estas reapareçam, desative **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas pautas**.

Excluindo pautas permanentemente

Se deseja excluir pautas (que contém música) permanentemente, selecione **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Excluir** (atalho **I**), selecione a pauta (ou pautas) que deseja excluir na lista **Pautas na partitura**, e clique **Excluir da Partitura**, depois clique **OK**. Como alternativa, você pode clicar três vezes em uma pauta da partitura para selecioná-la inteiramente, depois aperte **Excluir**.

Tamanho da pauta

O tamanho da pauta determina o tamanho de tudo na partitura. Se dobrar o tamanho da pauta, todo o texto, linhas e etc. irão dobrar também. Se a sua partitura se mostra muito espremida ou cheia de espaços, você pode minimizar isso alterando o tamanho da pauta, 🕮 **7.1 Configuração do documento**.

Pautas pequenas

Para tornar uma pauta menor do que as outras, selecione **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Excluir**, selecione a pauta em questão na lista **Pautas na partitura** e ative a caixa de seleção **Pauta pequena**, depois clique **OK**.

Originalmente, pautas pequenas tem 75% do tamanho normal, mas isso pode ser ajustado na página **Pautas** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**).

Pautas com espaços

Penderecki, Stockhausen e alguns outros compositores contemporâneos preferiam não ter linhas de pauta, em compassos onde um instrumento não estava tocando. Isso dá à partitura um aspecto de livro de recortes (as vezes chamadas de "partituras cortadas"), com passagens de música espalhadas pela página. Em música coral, preces e respostas são geralmente escritas de forma similar.

Isto é facilmente feito no Sibelius usando mudanças de instrumento, como se segue:

- Em primeiro lugar, de preferência, ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**) se já não estiver ativado; as mudanças de instrumento irão agora aparecer como retângulos cinza (com esta opção desativada, eles não irão aparecer de forma alguma)
- Selecione a passagem de música onde deseja que as linhas da pauta desapareçam: por exemplo, se deseja que desapareçam no início do compasso, selecione o mesmo; se deseja que desapareçam após uma nota específica, selecione a nota. Estenda a seleção até o ponto no qual deseja que as linhas da pauta reapareçam novamente, usando **Shift**-→ (segure **Ctrl** *ou* ⌘ para estender em compassos inteiros).

- Selecione **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Mudar**. Na caixa de diálogo que aparece, ajuste **Escolher de** para **Todos os instrumentos**, depois selecione **Outros ▸ Sem instrumento (oculto)** na lista de instrumentos.
- Clique **OK** e o Sibelius irá criar duas mudanças de instrumento: no início da seleção irá criar uma mudança de instrumento para **Sem instrumento (oculto)**, ocultando as linhas da pauta; e no final da seleção irá criar uma mudança de instrumento de volta para o instrumento original.
- No caso de o Sibelius não ter posicionado alguma das mudanças de instrumento corretamente, você pode selecionar o retângulo cinza de mudança de instrumento e movê-lo para a direita ou esquerda usando as teclas ←/→ (com **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores), ou arraste-o com o mouse.

Criando um pauta introdutória (incipt)

Embora o incipit de uma peça de música deva, a rigor, referir-se às suas primeiras notas, incipits podem ocorrer em vários tipos de partituras, normalmente como um fragmento curto, precedendo o primeiro sistema completo, geralmente indentado em ambos os lados da página.

Incipits podem representar várias coisas: por exemplo, um tom gregoriano precedendo um movimento de coral; uma tabela mostrando quais as sinetas usadas em uma composição; ou ainda um riff ou um grupo de cifras usadas em uma canção pop.

Independente de seu conteúdo, você pode criar qualquer tipo de incipt desta forma:

- Adicione um instrumento extra adequado em sua partitura (ex: **pauta de sol** da família **Outros**)
- Escreva a música necessária para a pauta introdutória (incipt)
- Indentar a pauta à esquerda e à direita (ver **Sistemas indentados da lado esquerdo** e **Sistemas indentados da lado direito** acima)
- Use **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** para ocultar todas as outras pautas no primeiro sistema (ver **Salvar ramificações – ocultar pautas vazias** acima)
- Use **Texto ▸ Numeração ▸ Alterar a numeração de compassos** para criar uma alteração de numeração para o compasso 1, no início do segundo sistema, a fim de que a própria peça comece com o número de compasso correto.

Criando pautas introdutórias

Pautas introdutórias são normalmente usadas em edições modernas para execução de música antiga, e tipicamente mostram a clave, armadura de clave e fórmula de compasso originais para cada pauta; elas podem também mostrar a primeira nota em cada pauta, escrita em seu valor original e na posição apropriada para a clave original.

Diferente de um incipit, que tipicamente aparece como uma única pauta acima do primeiro sistema completo de música, pautas introdutórias ocorrem no início do primeiro sistema, com um espaço entre a pauta introdutória e o primeiro compasso inteiro de música. Para criar pautas introdutórias:

- Insira a música introdutória no primeiro compasso da partitura (que provavelmente precisará ser inserida como um compasso irregular), usando notas e/ou símbolos.
- Selecione a barra de compasso no final do compasso introdutório, e use **Layout ▸ Quebras ▸ Dividir sistema**. Isto repete as claves, chaves e etc., no início do segundo compasso. Para diminuir o espaço após o incipit, selecione a barra de compasso após o espaço e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição**.

- Selecione a barra de compasso antes ou depois da barra de compasso introdutória e abra o painel **Compassos** do Inspetor; aqui você pode ajustar se as claves, armaduras de clave, chaves e a própria barra de compasso serão mostradas ou não. Altere neste painel, o **Espaço antes do compasso** para ajustar o tamanho do espaço após as pautas introdutórias.
- Ao criar as novas claves e armaduras de clave no primeiro compasso verdadeiro, lembre-se de ativar **Ocultar**, e para fórmulas de compasso, lembre-se de desativar **Permitir cortesia**.
- Finalmente, use **Texto ▸ Numeração ▸ Alterar a numeração de compassos** para criar uma alteração de numeração para o compasso 1, no início do primeiro compasso inteiro de música, a fim de que comece com o número de compasso correto.

Comparando duas pautas

Se precisar comparar duas pautas no mesmo arquivo para determinar quaisquer diferenças entre elas, use o plug-in **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Análise ▸ Comparar pautas** – consulte **Comparar pautas** na página 793.

2.6 Editar instrumentos

📖 **2.4 Instrumentos**, **2.5 Pautas**, **5.4 Nomes de instrumentos**.

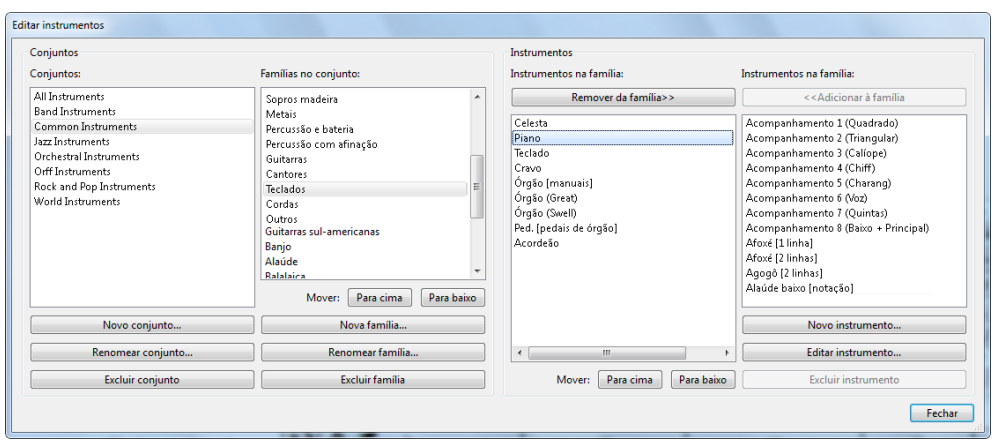
Embora o Sibelius tenha uma lista completa com mais de 600 instrumentos embutidos, às vezes, você pode precisar editar um tipo de instrumento utilizado em sua partitura (por exemplo, se precisar de uma combinação especial de instrumentos de percussão em uma única pauta não fornecida pelos instrumentos integrados do Sibelius), ou, mais raramente, criar um tipo de instrumento que ainda não esteja na lista em **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover**.

O Sibelius torna isto fácil utilizando a caixa de diálogo **Editar instrumentos**. Quaisquer alterações nos instrumentos existentes, ou novos instrumentos que criar, são então salvos na partitura em que está trabalhando, e podem ser utilizados em outras partituras, exportando-se uma configuração pessoal ou salvando-os em um modelo pautado.

Caixa de diálogo editar instrumentos

Editar instrumentos permite que você crie, edite e exclua tipos de instrumentos, e organize-os em *conjuntos*, que é apenas um nome elegante para os grupos de instrumentos que aparecem em **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover**. Cada conjunto contém uma ou mais *famílias* (as quais são, normalmente, organizadas de acordo com as famílias dos instrumentos, tais como **Metais**, **Sopro**, **Cordas**, etc.) e cada família contém um ou mais instrumentos.

Com a partitura aberta, clique no botão lançador da caixa de diálogo no canto inferior direito do grupo **Página inicial ▸ Instrumentos** (mostrado à direita) para abrir **Editar instrumentos**. Dica útil: se você selecionar um compasso em uma pauta antes de escolher **Editar instrumentos**, o Sibelius selecionará automaticamente o instrumento apropriado na caixa de diálogo:



Leia a caixa de diálogo da esquerda para a direita:

- A lista de **Conjuntos** no lado esquerdo da caixa de diálogo, lista todos os conjuntos de instrumentos disponíveis na partitura atual, as listas de **Famílias em conjunto**, à direita, lista as famílias no conjunto selecionado;
- **Instrumentos na família** lista os instrumentos disponíveis na família selecionada;
- Por fim, **Instrumentos não agrupados** lista todos os instrumentos que estão definidos na partitura, porém não estão atualmente em qualquer das famílias dos conjuntos selecionados. Isto é útil, à medida que significa que você pode definir seus próprios conjuntos contendo apenas os instrumentos que você utiliza. (Observe que o conjunto **Todos os instrumentos** deve sempre conter todos os instrumentos definidos na partitura).

Todas as partituras do Sibelius contêm vários conjuntos pré-definidos (consulte **Criar instrumentos** na página 183 para obter a lista), e você não pode renomeá-los ou excluí-los; contudo, você pode alterar as famílias e os instrumentos contidos nelas.

Criar e excluir um conjunto

Você não precisa criar um conjunto para criar um novo instrumento, ou editar um conjunto existente, no entanto, se há um conjunto de instrumentos em especial, que você utiliza com frequência, ou está convicto sobre a ordem em que os instrumentos devem aparecer verticalmente na partitura, pode ser conveniente criar seu próprio conjunto contendo um número qualquer de instrumentos, na ordem de sua escolha.

Para criar um novo conjunto:

- Selecione um conjunto existente na lista **Conjuntos**, como base para seu novo conjunto.
- Clique **Novo conjunto**; o Sibelius perguntará se quer criar um novo conjunto com base neste, clique **Sim**
- Uma caixa de diálogo simples aparecerá, nela você pode nomear seu conjunto; digite um nome e clique **OK**.

Para excluir um conjunto que tenha criado, basta selecioná-lo na lista **Conjuntos** e clicar **Excluir conjunto**; o Sibelius perguntará se você tem certeza, e se clicar **Sim**, o conjunto será excluído.

Criar e excluir uma família

Para criar uma nova família em um conjunto:

- Escolha o conjunto na lista **Conjuntos**, em seguida, clique **Nova família**
- Uma caixa de diálogo simples aparecerá para que você digite o nome de sua nova família; faça isto e clique **OK**
- A nova família estará vazia, por padrão
- Mova a família para cima e para baixo na lista de famílias existentes com os botões **Para cima** e **Para baixo**, abaixo da lista **Famílias no conjunto**. A ordem das famílias é importante porque determina o padrão de ordem vertical, quando os instrumentos são criados na partitura, se a família **Metal** está acima da família **Cordas**, então, qualquer instrumento adicionado à partitura da família **Metal** será posicionado acima de qualquer instrumento adicionado da família **Cordas**.

Para renomear uma família, basta selecioná-la e clicar **Renomear família**, digite o novo nome na caixa de diálogo que aparece e clique **OK**. Para excluir uma família, selecione-a e clique **Excluir família**; após um aviso, a família será excluída.

Adicionar e remover instrumentos existentes

Para adicionar instrumentos (que já tenham sido definidos) à uma família:

- Encontre o instrumento, ou os instrumentos, que deseja adicionar na lista **Instrumentos não agrupados** e selecione-os. Observe que você não pode adicionar o mesmo instrumento a mais que uma família no mesmo conjunto, assim que se o instrumento já estiver em outra família, ele não aparecerá na lista de **Instrumentos não agrupados**. (Contudo, você pode criar um novo instrumento, com base em um já existente, se desejar que instrumentos semelhantes apareçam em famílias diferentes).
- Clique em **Adicionar à família** para mover os instrumentos selecionados de **Instrumentos não agrupados** para a lista **Instrumentos na família**.
- Mova os instrumentos para cima e para baixo na lista com os botões **Para cima** e **Para baixo** abaixo da lista **Instrumentos na família**. Assim como com a ordem das famílias, a ordem dos instrumentos aqui determina a ordem vertical em que os instrumentos são criados na partitura.

Para remover os instrumentos de uma família, basta selecionar os instrumentos na lista **Instrumentos na família** e clicar **Remover da família** (ou para remover todos os instrumentos de uma família, basta apenas excluir a família em si).

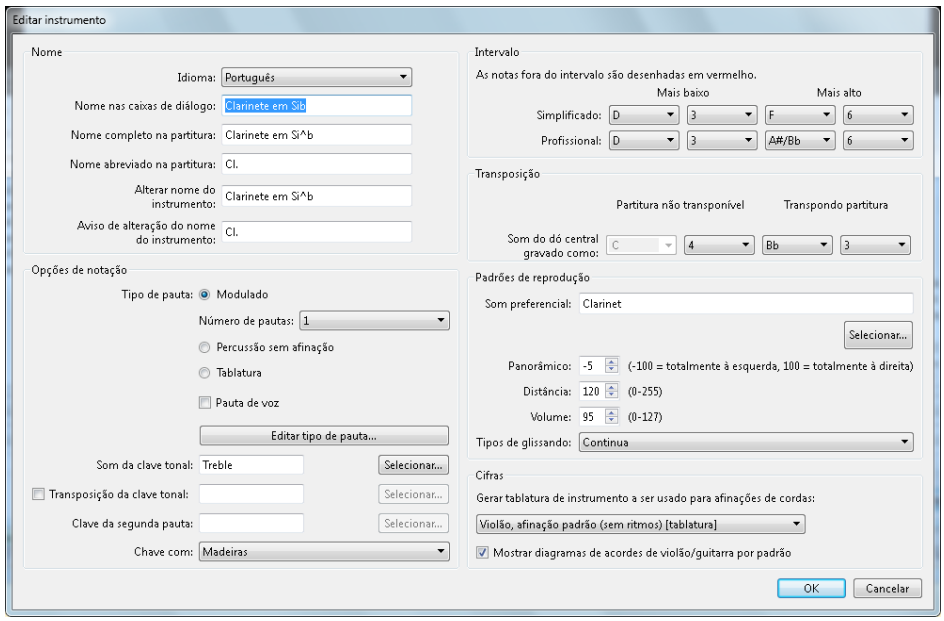
Criar, editar, excluir instrumentos

Você só pode excluir completamente um instrumento se ele não estiver sendo utilizado na partitura, e se não for um dos tipos de instrumentos pré-definidos, incluídos em todas as partituras – o Sibelius só habilitará o botão **Excluir Instrumento** se os instrumentos selecionados puderem ser excluídos.

Você pode editar um instrumento selecionando-o na lista **Instrumentos na família** ou na lista **Instrumentos não agrupados**, então clique **Editar instrumento**. Se o instrumento estiver sendo utilizado em sua partitura, você será avisado de que editar o instrumento pode alterar a aparência de sua partitura, clique **Sim** para continuar.

Para criar um novo tipo de instrumento totalmente novo, selecione o instrumento ao qual seu novo instrumento mais se assemelha, então clique **Novo instrumento**. Você será questionado se deseja continuar, clique **Sim** para continuar.

Se estiver editando um instrumento, ou criando um novo, você verá a mesma caixa de diálogo:



As opções de **Nome** permitem que você configure três formas de nome de instrumentos utilizados no Sibelius:

- O **Idioma** não pode ser mudado a menos que você esteja utilizando uma versão traduzida (não no idioma inglês) do Sibelius. Nas versões traduzidas, você pode optar entre exibir os nomes dos instrumentos de sua partitura em inglês, ou no idioma de sua cópia do Sibelius, contudo, nas versões em inglês, **Idioma** está sempre definido para **Inglês**.
- O **Nome nas caixas de diálogo** é o nome que aparece em **Editar instrumentos** e **Adicionar ou remover instrumentos**. Estes nomes podem ser mais descritivos do que os nomes que aparecem na partitura em si, descrevendo talvez uma transposição não comum ou o fato de que este instrumento não exibe uma armadura de clave.
- **Nome completo na partitura** é o nome padrão que aparece à esquerda da pauta, normalmente no primeiro sistema e, em seguida, no início das novas seções – 🕮 **5.4 Nomes de instrumentos**
- **Nome abreviado na partitura** é o nome padrão que geralmente aparece à esquerda da pauta, após o primeiro sistema da partitura.
- **Alterar nome do instrumento** é o nome que aparece acima da pauta, no ponto em que você cria uma mudança de instrumento, por padrão, é o mesmo que em **Nome completo na partitura**.
- **Aviso de alteração do nome do instrumento** é o nome que aparece acima da pauta, se escolher criar um aviso antes de uma mudança de instrumento, por padrão, este é o mesmo que em **Nome abreviado na partitura**.

Se desejar utilizar fonte de caracteres de texto de música nos nomes dos instrumentos em sua partitura, por exemplo, para o símbolo de bemol em um nome como "Clarinete em B♭", então digite um circunflexo (**^**) antes do caractere que corresponde ao bemol (a letra **b**), e sustenido (símbolo de cerquilha **#**) – de fato, você pode utilizar quaisquer códigos de formatação listados sob **Adicionar mudanças de formatação às Informações da partitura** na página 560.

As opções no grupo **Opções de notação** determinam como a pauta ou pautas do instrumento irão se comportar na partitura:

- Escolha o **Tipo de pauta** apropriado:
  - Instrumentos **com afinação** podem ter tanto uma pauta (como flauta, clarinete, violino), ou duas pautas (piano, harpa, celesta, marimba); defina apropriadamente o **Número de pautas**
  - Instrumentos de **percussão sem afinação**, (por exemplo, bateria, idiofone), podem ter apenas uma pauta, e você não pode definir as opções **Transposição da clave tonal**, **Intervalo** ou **Transposição** para eles
  - Instrumentos com **Tablatura** (por exemplo, guitarra, alaúde, dulcimer), podem ter apenas uma pauta, e, como os instrumentos sem afinação, você não pode definir as opções **Transposição da clave tonal**, **Intervalo** ou **Transposição** para eles.
- Ative **Pauta vocal** se o instrumento normalmente requer letra; esta opção determina vários comportamentos especiais, tais como, garantir que a dinâmica apareça acima da pauta (como definido em **Posições padrão** – 🕮 **8.4 Posições padrão**), assim como quiálteras (🕮 **3.10 Tercinas e outras quiálteras**), e permitindo espaço extra entre as pautas para criar espaço para a letra (🕮 **7.3 Espaçamento de pautas**).
- Para editar as propriedades detalhadas de cada pauta a ser utilizada pelo instrumento, clique **Editar tipo de pauta** – veja **Editar tipo de pauta** na página 203 abaixo
- **Som da clave tonal** determina a clave normal a ser utilizada. Para um instrumento com afinação e duas pautas como o piano, esta é a clave utilizada na parte superior da pauta. Clique **Escolher** para selecionar a clave – 🕮 **4.1 Claves** se precisar de ajuda para descobrir o que é o que.
- **Transposição da clave tonal** determina a clave a ser utilizada por um instrumento com afinação e pauta únicas, se for um instrumento de transposição, e se ele é transposto usando um intervalo suficientemente grande, seria de grande ajuda utilizar uma clave diferente na altura real do que na altura transposta, por exemplo, para metais graves e instrumentos de sopro). Para usar esta opção, ative **Transposição da clave tonal**, em seguida, clique **Escolher** para selecionar a clave, a clave que você usar aqui será usada quando **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Partitura de transposição** estiver ativada. Esta opção não está disponível para instrumentos afinados com duas pautas, ou para qualquer instrumento sem afinação ou instrumentos com tablatura.
- **Clave da segunda pauta** determina a clave a ser utilizada pela pauta grave de um instrumento com afinação e duas pautas, por exemplo, a clave de fá para a mão esquerda do piano. Clique em **Escolher** para selecionar a clave.

- **Agrupar com** determina como o Sibelius deve agrupar o instrumento quando este é criado na partitura. O Sibelius segue as convenções normais de como os instrumentos devem ser agrupados por famílias de instrumentos. A lista a seguir não reflete as famílias em um conjunto em especial (porque elas podem ser diferentes em cada conjunto em sua partitura), mas especialmente, é uma lista das famílias instrumentais padrão. Assim, se quiser, digamos, que seu instrumento seja agrupado com outros instrumentos de cordas, escolha **Cordas**.

  Fique atento, porém, que a opção **Agrupar com** não determina a ordem na qual seus instrumentos serão criados na partitura, que é determinada pela ordem dos instrumentos dentro das famílias e, por sua vez, as famílias dentro dos conjuntos. Tudo o que a opção faz é informar ao Sibelius que quando seu instrumento é criado, ele é criado próximo a outro instrumento com as mesmas configurações de **Agrupar com**, em que devem ser agrupados. Mais um pequeno detalhe: instrumentos afinados e com duas pautas (por exemplo, piano), recebem sempre uma chave e, portanto, não são agrupados com quaisquer outros instrumentos.

As opções sob **Intervalo** são utilizadas pelo Sibelius para mostrar notas em vermelho quando **Exibir ▸ Cores de notas ▸ Notas fora do intervalo** estiverem ativadas (consulte **Cores das Notas** na página 815). Se você definir apenas o intervalo para instrumentos com afinação; para instrumentos com tablatura, o intervalo é descrito pelas alturas das cordas definidas no tipo de pauta do instrumento.

As opções sob **Transposição** permitem que você defina como os instrumentos de transposição o fazem:

- Instrumentos que, algumas vezes, são ditos como tendo uma tonalidade em especial, por exemplo, o Clarinete em Lá/Sí♭, ou famílias de instrumentos que são idênticos a a não ser no tamanho e, portanto, produzem diferentes alturas, por exemplo, Tenor/Alto Sax, ou (se você vive no século XIX) Trompa com seção de tubo adicional, transpõem quando **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Partitura de transposição** está ativada. Para estes tipos de instrumentos, defina os menus suspensos **Partitura de transposição** apropriadamente, por exemplo, para um Clarinete em Lá, defina-o para **A** na oitava **3**, porque o dó central escrito em Clarinete em Lá soa como o Lá abaixo do Dó central. Dó central = **C4**.
- A opção **Partitura não transponível** é necessária apenas para instrumentos como flautim, contrabaixo e voz tenor, que são habitualmente notados uma oitava acima ou abaixo de seu som, mesmo quando em partituras não transponíveis. A opção permite que você especifique em qual oitava tais instrumentos tocam. Assim que todos estes instrumentos estiverem pré-definidos por você, não será mais necessário utilizar, ou sequer pensar, nesta opção novamente, sob circunstâncias normais.

  Contudo (respire fundo): se utilizar esta opção e quiser dar a esse instrumento uma clave com um pequeno de 8 ou 15 nela, tenha em mente que o Sibelius ignora deliberadamente o 8 ou 15 porque é *opcional*, e, em vez disso, usa as informações sobre em qual oitava o instrumento toca a partir deste ajuste. Isto porque a transposição de oitava é uma propriedade do instrumento, por exemplo, o flautim, e não da clave.

As opções em **Reproduzir Padrões** determinam como reproduzir música para este instrumento:

- **Som preferencial** é a ID do som que descreve, o mais especificamente possível, o som que este instrumento produz. Pense nisso em termos do som verdadeiro produzido pelo instrumento real, em vez de um som específico em um dispositivo de reprodução. Para mais informações sobre identidades do som, 🕮 **6.19 SoundWorld**.

- **Pan** é a posição pan padrão do instrumento quando você o adiciona à sua partitura; **-100** é totalmente à esquerda **100** é totalmente à direita
- **Distância** é a distância do instrumento em relação ao ouvinte, e determina a quantidade relativa de reverberação que o instrumento deve obter, por padrão
- **Volume** especifica o nível de volume padrão para o instrumento quando é adicionado à sua partitura
- **Tipo de glissando** determina se o instrumento deve reproduzir glissandos utilizando **Contínuo** pitch bend, utilizando notas distintas (**Notas pretas**, **Notas brancas**, **Cromática**), ou de modo algum (**Nenhum**).

Finalmente, as opções no grupo **Cifras**:

- **Gerar tablatura de instrumento a ser usada para afinações de cordas**, permite que você especifique a tablatura que mais se aproxima ao instrumento que está definindo. Esta opção é utilizada para determinar a afinação para diagramas de acordes de guitarra/violão, como parte das cifras (consulte **Escolher quando os diagramas de acordes devem aparecer** na página 510), e como exibir notas na janela Escala (🕮 **3.7 Janela Escala de Violão/Guitarra**).
- **Mostrar diagramas de acordes de violão/guitarra por padrão** permite que você especifique que certos instrumentos não devem mostrar diagramas de acordes, mesmo se fossem normalmente mostrados, de acordo com as configurações na página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**. Por padrão, os contrabaixos elétricos têm esta opção desligada, mas outros tipos de guitarras/violões têm a opção ativada.

Quando terminar, clique em **OK** para confirmar as alterações.

Se estiver criando um novo instrumento, ele é adicionado automaticamente ao conjunto **Todos os instrumentos**, na mesma família do instrumento no qual você se baseou para criar este novo.

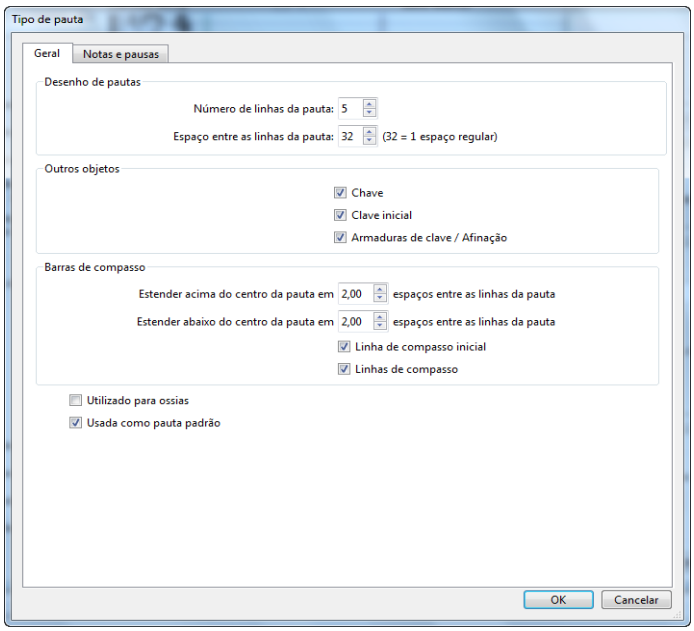
Editar tipo de pauta

Ao clicar em **Editar tipo de pauta** na caixa de diálogo **Novo**/**Editar instrumento**, você verá uma caixa de diálogo com duas ou três páginas. As páginas são:

- **Geral** aplica-se a todos os tipos de instrumentos, permite que você defina o número de linhas da pauta, etc.
- **Notas e pausas** também se aplica a todos os tipos de instrumentos, permite que você determine a direção e o comprimento da haste, etc.
- **Percussão** apenas disponível para instrumentos sem afinação, e permite que você especifique um mapeamento entre as cabeças de nota na pauta e os sons da percussão sem altura definida
- **Tab** só está disponível para instrumentos com tablatura, e permite que você especifique a altura de cada corda, etc.

As opções em cada página estão descritas abaixo.

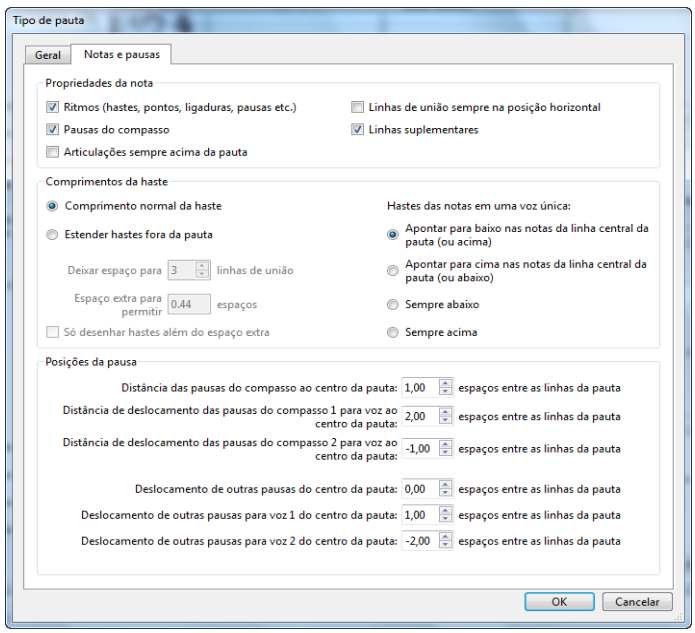
Página geral



- **Número de linhas de pauta** permite que você escolha um número qualquer de linhas de pauta (ou cordas, na tablatura)
- **Espaço entre linhas de pauta** permite que você altere a distância entre as linhas da pauta e, portanto, a altura da pauta. Observe que, alterar este parâmetro *não* torna outros objetos maiores ou menores para corresponder a nova altura da pauta, assim, não há razão para mudar isto, a menos que você esteja procurando por um efeito especialmente estranho. (Para os modos corretos para alterar o tamanho da pauta, 🕮 **2.5 Pautas**.)
- **Colchete** controla se serão desenhados colchetes e/ou chaves no início de cada pauta
- **Clave inicial** refere-se à clave no início de cada sistema, não apenas à clave inicial, bem no começo da partitura. Partituras principais e partes para bandas de metais marciais omitem, com frequência, as claves da maioria dos sistemas.
- **Armaduras de clave/Afinação** determina se as armaduras de clave e as afinações das cordas de violões/guitarras são mostradas na pauta. Estas opções são novamente omitidas nas partituras principais e partes para bandas de metais marcial.
- **Estender acima do centro da pauta em *n* espaços entre as linhas da pauta** determina quanto, acima da linha do centro da pauta, a barra de compasso deve se estender. Para uma pauta de 5 linhas você deve definir a opção em **2** para tornar a barra de compasso estendida até a linha superior da pauta.
- **Estender abaixo do centro da pauta em *n* espaços entre as linhas da pauta** determina quanto, abaixo da linha do centro da pauta, a metade inferior da barra de compasso deve se estender. Você pode usar números negativos aqui, para encurtar a metade inferior da barra de compasso, de tal forma que ela não alcance a linha central da pauta.

- **Barra de compasso inicial** determina se uma barra de compasso inicial é desenhada no início de cada sistema. (Esta opção não determina a presença de uma barra de compasso inicial em um sistema que consiste em uma única pauta; este controle está disponível para você na página **Barras de compasso** da caixa de diálogo **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**).
- **Barras de compasso** controla se barras de compasso serão, ou não, desenhadas na pauta.

Página notas e pausas



- **Ritmos (hastes, linhas de união, ligaduras, etc.)** controlam hastes, bandeirolas e pontos de aumento. De modo geral, esta opção só está desativada para tipos de tablaturas onde os ritmos não estão indicados (ou seja, onde há, geralmente, uma pauta com notação de acompanhamento para mostrar os ritmos).
- **Pausas de compasso** podem ser desativados se você não quiser que pausas de compasso apareçam em uma pauta em especial. Esta opção deve estar desativada se, geralmente, **Ritmos** estiver desativado também.
- **Articulações sempre acima da pauta** é útil para pautas de percussão de linha única e vocal; posicionar articulações acima da pauta evita colisões com, por exemplo, letras
- **Linhas de união sempre horizontais** forçam todas as linhas de união a estarem em nível. Isto é especialmente útil em música de percussão, e é também frequentemente usada em alguns estilos de tablatura, que mostram os ritmos utilizando hastes e linhas de união fora da pauta.
- **Linhas suplementares** determinam se linhas adicionais aparecerão quando as notas estiverem acima ou abaixo da pauta. Esta opção está, normalmente, desativada para pautas de percussão.
- As opções de **Comprimentos da haste** permitem que você escolha se as hastes devem ter comprimento normal (a configuração padrão para a maioria dos tipos de pautas), ou se devem estender-se para fora da pauta (o que é útil para tipos de tablaturas onde os ritmos são mostrados).

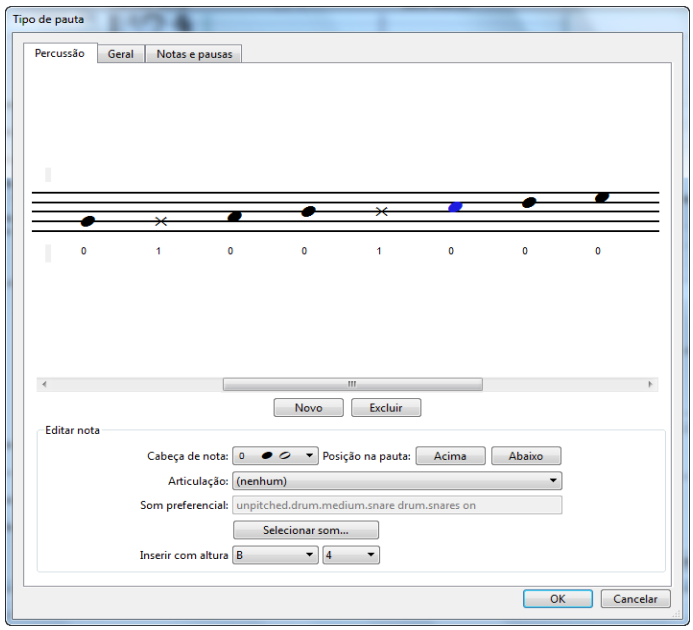
- Se a opção **Estender hastes fora da pauta** estiver ativada, você pode escolher se as hastes devem ser desenhadas inteiramente fora da pauta (ou seja, não se estendendo para o número do traste/letra ou cabeça de nota), ativando **Só desenhar hastes além do espaço extra**; esta aparência é comumente utilizada em tablatura de alaúde e em algumas tablaturas para guitarra rítmica (base).
- **Deixar espaço para *n* linhas de união** determina quanto, para fora da pauta, as hastes podem ser estendidas; por padrão, é permitido espaço suficiente para três linhas de união, ou seja, uma fusa. A opção **Espaço extra para permitir** é mais útil para determinar a distância entre a linha da pauta mais externa, e o ponto mais interno da haste, acima ou abaixo da pauta, se **Só desenhar hastes além do espaço extra** estiver ativada.
- As opções **Hastes das notas em uma única voz** determinam se as hastes em uma única voz devem apontar para baixo, para as notas na linha central (o comportamento convencional para a maioria dos tipos de pautas), ou apontar para cima, para as notas na linha central (convencional para pautas de percussão de linha única), se todas as hastes, em uma única voz, devem apontar para baixo (convencional para tablatura de banjo), ou para cima (convencional para a maioria das tablaturas para guitarra e alaúde, e para música de gaita de fole). Onde duas ou mais vozes são utilizadas, estas configurações são ignoradas e as hastes apontarão para cima ou para baixo, de acordo com a voz de uma forma normal.
- As opções em **Posições da pausa** permitem que você determine como as pausas devem ser posicionadas na pauta.

  Normalmente, as pausas de compasso repousam deslocadas a partir da segunda linha de pauta de uma pauta com cinco linhas, embora você possa ajustar isto configurando **Distância das pausas de compasso do centro da pauta *n* espaços entre as linhas da pauta** para algo diferente de **1**; valores maiores que **0** significam posições de pauta acima da linha central da pauta, ao passo que valores negativos significam posições abaixo da linha central da pauta.

  Outras pausas são (a grosso modo) centralizadas na linha central da pauta, embora você possa ajustar isto, configurando **Deslocamento de outras pausas do centro da pauta *n* espaços entre as linhas da pauta** para algo diferente de **0**.

  É possível também ajustar a posição de pausas *deslocadas*, significando pausas que tenham sido movidas de suas posições naturais pela presença de notas ou pausas em uma outra voz.
  O Sibelius apenas deslocará automaticamente notas e pausas nas vozes 1 e 2. Observe que, por exemplo, pausas de compasso deslocadas na voz 1 normalmente estão suspensas a partir da linha superior da pauta, e pausas de compasso deslocadas na voz 2 normalmente estão suspensas a partir da quarta linha da pauta.

Página percussão



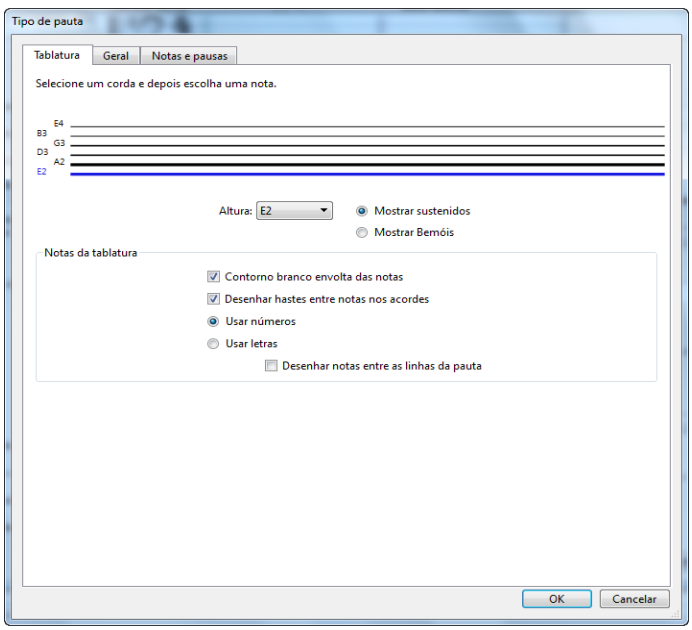
- A representação gráfica da pauta mostra o mapeamento de bateria (consulte **Instrumentos de percussão sem afinação definida.** na página 395) – observe como você pode definir cabeças de nota diferentes, ou mesmo a mesma cabeça de nota com diferentes articulações, para produzir sons diferentes na mesma linha ou espaço
- Para remover uma cabeça de nota existente, selecione-a (clicando nela) e clique **Excluir**
- Para alterar a cabeça de nota, selecione-a, em seguida utilize o menu suspenso **Cabeça de nota** para escolher o design desejado
- Para adicionar uma articulação à cabeça de nota selecionada, utilize o menu suspenso **Articulação**
- O som utilizado pela cabeça de nota selecionada é exibido ou como uma ID do som (por exemplo, **sem afinação.madeira.alto.idiofone**), ou como um som de bateria de um dispositivo específico, por exemplo, (**idiofone alto**), dependendo se você tem a opção **Exibir** na página **Reproduzir** do **Arquivo ▸ Preferências** definido para **IDs de som** ou **Nomes de programas** (consulte **Preferências de reprodução** na página 578).

  Para mudar o som utilizado pela cabeça de nota selecionada clique no botão **Escolher som**. Se estiver trabalhando com IDs de som, você verá um menu hierárquico de IDs de som sem afinação, a partir deste menu você deve escolher a ID de som que mais se assemelha ao som que deseja ouvir. Graças ao sistema SoundWorld, O Sibelius escolherá o melhor som correspondente disponível durante a reprodução (🕮 **6.19 SoundWorld**).

  Se, por outro lado, você estiver trabalhando com nomes de programas, você verá um menu hierárquico, no qual cada um dos sons definidos em suas configurações de reprodução ativas estão listados no primeiro nível, em seguida, os programas a partir de cada som definido no segundo nível e, finalmente, os nomes dos sons de tambor individuais, no terceiro nível. Observe que, você não deve escolher sons de programas diferentes dentro do mesmo tipo de pauta, já que o Sibelius pode utilizar apenas um único programa para bateria, para reproduzir todos os sons necessários ao dado instrumento.

- Para adicionar uma nova cabeça de nota, escolha a cabeça de nota e o som que deseja a partir das listas **Cabeças de nota**, **Articulações** e **Som**, em seguida, clique **Novo**. O cursor do mouse muda de cor, agora clique sobre a pauta para colocar a nova cabeça de nota.
- Se você criar notações para bateria utilizando a inserção nota a nota ou a entrada Flexi-time, você deve verificar a configuração para cada cabeça de nota nos menus **Inserir com altura** correspondentes com a tecla que pressiona em seu teclado MIDI para produzir o mesmo som (consulte **Inserção de notas para instrumentos de percussão sem afinação definida** na página 397)
- Quando você adiciona uma cabeça de nota ao mapa de bateria, a configuração **Inserir com altura** se ajusta para a altura, como se notada em uma pauta de clave de sol. Se uma cabeça de nota já está presente na linha ou espaço, o Sibelius adiciona um sustenido à altura.

Página tablatura



- Para mudar a afinação de uma corda, clique na corda, na janela maior da parte superior da caixa de diálogo, escolha a nova altura a partir do menu suspenso **Altura**
- Você pode especificar se a nota deve ser escrita como sustenido ou bemol, (solicitado ocasionalmente, para afinações não comuns), selecionando o botão de opções apropriado
- Se precisar alterar o número de cordas, clique na guia **Geral** e altere o número de cordas, em seguida, volte para a página **Tablatura** para ajustar suas afinações
- As opções **Tablatura Notas** determinam se a tablatura deve **Utilizar números** (convencional para tablatura de guitarra/violão) ou **Utilizar letras** (convencional para a maioria dos estilos de tablaturas para alaúde); **Desenhar notas entre as linhas da pauta** ou não, (sobre as linhas é o convencional para tablatura de guitarra/violão, entre as linhas é convencional para tablatura de alaúde); se com números ou letras, deve haver um fundo branco atrás deles (útil para tipos de tablaturas que descrevem ritmo); e se as hastes devem ser desenhadas entre as notas em acordes (por padrão, as hastes se estendem por todas as notas de um acorde, porém, em alguns estilos de tablatura rítmica, uma haste só é desenhada até a primeira nota que alcançar).

2.7 Compassos e pausas de compasso

📖 **3.1 Introdução à inserção de nota**, **7.8 Compassos de espera**.

Adicionando compassos no final de partitura

Selecione **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Adicionar** ▸ **No final** (atalho **Ctrl**+**B** *ou* ⌘**B**) para adicionar um único compasso no final da partitura.

Para adicionar muitos compassos, segure **Ctrl**+**B** *ou* ⌘**B** e, após um instante, ele irá "repetir" automaticamente."

Adicionando compassos no meio da partitura

Selecione **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Adicionar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**B** *ou* ⇧⌘**B**), depois clique no local da partitura onde deseja criar o compasso.

Página Inicial ▸ **Compassos** ▸ **Adicionar** ▸ **Único** com uma nota, pausa ou outro objeto selecionado, adiciona um compasso após aquele contendo o objeto selecionado.

Como alternativa, selecione o ponto em sua partitura onde deseja adicionar mais compassos, use **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Adicionar** ▸ **Outros** (atalho **Alt**+**B** *ou* ⌥**B**); digite o **Número de compassos** que deseja e clique **OK**, o Sibelius irá criar os compassos. Se não houver nada selecionado ao usar **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Adicionar** ▸ **Outros**, o cursor do mouse irá mudar de cor para mostrar que está "carregado" com os compassos vazios, e você pode clicar em sua partitura para posicioná-los.

Excluindo um compasso totalmente

Para excluir um compasso, apenas selecione-o, depois use **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Excluir** (atalho **Ctrl**+**Excluir** *ou* ⌘-**Excluir**). Isso exclui todo o conteúdo do compasso e remove o próprio compasso. Você pode excluir vários compassos ao mesmo tempo selecionando-os primeiro como uma passagem – consulte **Passagens selecionadas** na página 163.

Excluindo um compasso em uma pauta

- Clique em uma parte vazia do compasso, o qual ficará com uma caixa azul claro à sua volta
- Aperte **Excluir** para transforma-lo em uma pausa de compasso. Isto também exclui outros objetos do compasso, anexados à pauta (ex: texto).

Você pode remover o conteúdo de vários compassos de uma só vez ou um compasso em várias pautas, selecionando-os e apertando **Excluir** – consulte **Passagens selecionadas** na página 163.

Criando compassos irregulares

Um compasso irregular é aquele que não tem a duração especificada pela fórmula de compasso anterior. Anacruses (pick-ups) são um exemplo comum. Para criar um compasso irregular:

- Selecione **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Adicionar** ▸ **Outros** (atalho **Alt**+**B** *ou* ⌥**B**)
- Na caixa de diálogo que irá aparecer, clique **Irregular**
- A partir do menu suspenso, selecione um ou mais valores de notas totalizando a duração que deseja, ou digite-os no teclado numérico (com o **Num Lock** ativado)

- Você pode especificar um **Número de compassos** se deseja vários compassos irregulares da mesma duração
- Clique em **OK**
- Clique no lugar da partitura onde deseja criar o(s) compasso(s).

Anacruses (pick-ups)

Partituras geralmente começam com um compasso curto, conhecido como *anacruse* ou *pick-up*. Eles são criados mais facilmente, no mesmo momento em que estiver criando a fórmula de compasso (🕮 **4.3 Fórmulas de compasso**). O Sibelius irá mostrar automaticamente o número correto de tempos dentro do anacruse através de pausas, e irá dividi-las de acordo com as **Notas agrupadas e pausas de compasso** da fórmula de compasso. Se você precisa adicionar um anacruse (contratempo) após criar a fórmula de compasso:

- Primeiro certifique-se de que nada está selecionado apertando **Esc**.
- Selecione **Página inicial ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Outro**
- Crie um compasso de extensão apropriada e clique no início da partitura para posicioná-lo antes do primeiro compasso inteiro.
- Selecione a fórmula de compasso no primeiro compasso inteiro e aperte **Excluir**, respondendo **Não** quando perguntado se deseja reescrever os compassos seguintes.
- Crie a fórmula de compasso novamente no início do novo anacruse selecionando Mais opções na parte inferior da galeria **Notações ▸ Comum ▸ Fórmula de compasso**, certificando-se de desativar **Rescrever os compassos até a seguinte fórmula de compasso** (🕮 **4.3 Fórmulas de compasso**).
- Finalmente, use **Texto ▸ Numeração ▸ Alterar a numeração de compassos** para criar uma alteração da numeração de compassos no compasso 0, no início de seu anacruse (🕮 **5.13 Número de compassos**).

Alterando a extensão de compassos

Para alterar a extensão de compassos pois está alterando a fórmula de compasso de onde estão 🕮 **4.3 Fórmulas de compasso**.

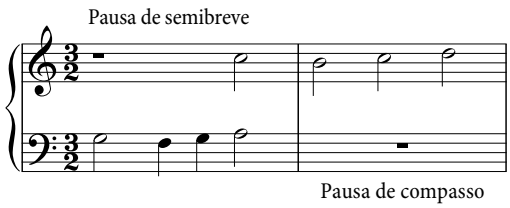
Para alterar a duração de um único compasso (criar/excluir notas no compasso) mantendo a música:

- Crie um compasso irregular na duração desejada (ver abaixo), imediatamente antes ou depois do compasso em questão
- Copie através da música que deseja manter, como uma passagem (🕮 **2.1 Seleções e passagens**)
- Exclua o compasso original.

Criando uma pausa de compasso em uma voz

- Selecione uma nota ou pausa no compasso
- Aperte **N** para tornar o cursor de entrada de notas visível.
- Vá para o segundo Layout de teclado (atalho **F8**)
- Selecione a voz em que deseja que a pausa de compasso seja colocada, usando os botões na parte inferior do teclado alternativo (atalho **Alt**+**1**-**4** *ou* ⌥**1**-**4**)
- Selecione o botão de pausa de compasso (atalho **0**).

Isso pode ser usado tanto para criar uma pausa de compasso em uma voz que não existia anteriormente, como para transformar notas novamente em uma pausa de compasso, somente em uma voz. No entanto, isto apenas exclui notas ou pausas, deixando outros objetos inalterados. Se deseja excluir texto, linhas e outros objetos também, selecione o compasso e aperte **Excluir**.



Embora eles sejam idênticos, fique atento pois uma pausa de compasso não é o mesmo que uma pausa de semibreve. Pausas de compasso estão centradas no compasso, enquanto que pausas de semibreve estão à esquerda do compasso, no mesmo lugar onde a própria semibreve estaria, como mostrado à esquerda.

Excluindo um símbolo de pausa de compasso

Compassos vazios são úteis se deseja colocar alguma outra coisa em um compasso, como algum símbolo engraçado. Selecione o símbolo da pausa de compasso e use **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**); a pausa de compasso irá então aparecer em cinza se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** estiver ativado, mas caso contrário estará invisível. Se a música estiver em duas vozes, aperte **Excluir** primeiro para limpar o compasso e restaurar a pausa de compasso.

Se deseja compassos em branco através de toda a partitura, como em algumas músicas contemporâneas, desative **Mostrar pausas de compasso** na página **Pausas de compasso** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.

Alterando a largura de uma pausa de compasso

Simplesmente mova a barra de compasso no final.

Pausas de compasso de breve

Em 4/2 e outras fórmulas de compasso onde a duração do compasso é igual a quatro semínimas, o Sibelius mostra uma pausa de compasso de breve, ao invés de uma pausa de compasso comum. Se preferir que o Sibelius mostre pausas de compasso normais em todas as fórmulas de compasso, desative **Usar pausa de compasso de breve em 4/2 e 3/1** na página **Pausas de compasso** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.

Movendo um símbolo de pausa de compasso

(Somente necessário ao usar duas ou mais vozes.)

Apenas selecione o símbolo da pausa de compasso e digite ↑ ou ↓. O Sibelius não permitirá que mova uma pausa de compasso para a esquerda ou direita porque – convenhamos – isto não tem nenhuma utilidade.

Se você digitar **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓, a pausa de compasso irá mover-se por um espaço e meio, que é a distância correta para acomodar a pauta, ligeiramente mais larga, da tablatura de guitarra/violão.

Dividir compassos

Algumas vezes é preferível dividir um compasso em duas metades, a primeira no final de um sistema e a segunda no início do próximo sistema. Para fazer isso, selecione **Página Inicial ▸ Compassos ▸ Dividir**, que permite não apenas dividir um compasso em dois compassos irregulares de comprimentos apropriados, mas também inserir uma alteração de numeração de compasso adequada, e se decidir inserir uma quebra de sistema na divisão do compasso, insira também uma barra de compasso invisível, entre as duas metades do compasso.

Apenas selecione a nota antes da qual deseja que o compasso seja dividido, depois use **Página Inicial ▸ Compassos ▸ Dividir**. Uma caixa de diálogo irá aparecer, permitindo que escolha qual o tipo de barra de compasso será usada no final da primeira metade do compasso dividido (**Invisível** originalmente), e se a numeração de compassos deve contar as duas metades do compasso separadamente.

Você pode desativar **Exibir esta caixa de diálogo novamente (nesta sessão)** se deseja usar o mesmo conjunto de opções enquanto durar a sua sessão do Sibelius, sem que seja solicitado a cada vez; se desativá-la, a caixa de diálogo irá aparecer novamente na próxima vez que iniciar o Sibelius.

Unindo compassos

Se você precisa unir ou combinar dois ou mais compassos existentes em um único compasso maior, primeiro selecione os compassos que deseja unir (quaisquer porções não selecionadas do primeiro ou segundo compassos serão divididas como compassos separados), depois selecione **Página Inicial ▸ Compassos ▸ Unir**.

Quaisquer páginas em branco anexadas às barras de compasso combinadas, serão perdidas. No caso de preferir que compassos combinados ainda mantenham sua aparência individual, barras de compasso poderão ser desenhadas onde as outras barras estavam, mas suas distâncias deverão ser ajustadas manualmente. A numeração nos compassos seguintes pode também ser redefinida.

Pausa Geral

Uma pausa geral é uma pausa em todos os instrumentos, normalmente durando no mínimo um compasso. Para maior clareza, considere escrever **P.G.** acima da pausa geral, usando um estilo de texto do sistema como Andamento.

2.8 Cor

📖 **10.2 Destacar**.

O Sibelius permite colorir a maioria dos objetos em suas partituras. Isto é muito útil para produzir partituras mais atraentes – por exemplo, você pode colorir todas as instruções de andamento ou marcas de ensaio de uma determinada cor a fim de destacá-las para o maestro ou para os intérpretes – e também tem aplicações educacionais: você pode usar diferentes cores para diferenciar entre diferentes dedilhados ou diagramas de acordes, ou colorir cada altura de uma pauta de notação para ajudar os alunos a aprender a ler música.

Como colorir um objeto

Mudar a cor de um objeto é simples:

- Selecione o objeto (ou objetos) que quer colorir
- Escolha **Início ▸ Editar ▸ Cor** (atalho **Ctrl**+**J** *ou* ⌘**J**)
- Aparecerá a caixa de diálogo padrão do seletor de cor: escolha a cor que deseja e clique em **OK**.

Para colorir outro objeto da mesma cor que aplicou da última vez, basta selecionar o objeto e clicar novamente na parte principal do botão **Cor**, ou, em vez disso, escolher **Início ▸ Editar ▸ Reaplicar Cor** do menu do botão **Cor** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**J** *ou* ⇧⌘**J**).

Você pode colorir objetos individualmente ou uma série de objetos selecionados ao mesmo tempo. Por exemplo, para alterar a cor de todas as notas em um compasso, selecione o compasso para que esteja cercado por uma única caixa azul claro, escolha **Início ▸ Editar ▸ Cor**. Você pode também usar filtros (📖 **2.9 Filtros e Localizar**) para selecionar, por exemplo, a letra completa de sua música e colori-la toda de uma vez.

Redefinir a cor de um objeto

Para redefinir a cor de um objeto para preto, selecione-o e escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Design** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

Exibir as notas em cores

Para exibir ou não as notas cuja cor você mudou irá depender da opção selecionada no submenu **Vista ▸ Cores das Notas**. Se **Cores das Vozes** estiver ativada, todas as notas serão coloridas de acordo com esta opção, e não de acordo com as cores individuais selecionadas. As cores escolhidas pelo usuário são apenas visíveis quando **Nenhuma** ou **Notas fora do Intervalo estão ativadas**.
📖 **11.4 Invisíveis, etc.**.

Impressão em cores

Você pode imprimir sua partitura em cores, se desejar – simplesmente verifique que a opção **Impressão em cores** da caixa de diálogo **Arquivo ▸ Imprimir** esteja ativada. Se você tiver uma impressora em preto e branco, os objetos coloridos serão impressos em tons de cinza. Se esta opção estiver desativada, todos os objetos coloridos serão impressos em preto - 📖 **1.11 Impressão**.

Quais objetos podem ser coloridos?

Com poucas exceções, você pode alterar a cor de qualquer objeto que possa ser selecionado, incluindo notas, linhas, texto, diagramas de acordes, símbolos e mais.

Ao colorir notas, os seguintes elementos constitutivos são desenhados na mesma cor da própria cabeça de nota: articulações; pontos de aumento; colchetes; e ligaduras.

As seguintes partes ignoram a cor escolhida da cabeça de nota e são desenhadas sempre em preto: linhas de união; linhas suplementares; hastes; traço de acciaccatura; tremolos; e bandeiras/ganchos.

Quais objetos não podem ser coloridos?

- Cabeças de notas individuais em acordes (se você colorir uma cabeça de nota em um acorde, todas os outras cabeças de nota serão coloridas igualmente)
- Nomes de instrumento à esquerda do sistema
- Números de compasso (embora você possa colorir *alterações* dos números de compassos, se quiser)
- Claves iniciais no início dos sistemas (embora você possa colorir *alterações* de clave, se quiser)
- Armaduras de clave iniciais no início dos sistemas (embora você possa colorir *alterações* de armaduras de clave, se quiser)
- Nomes de notas que indicam a afinação de pautas de tablatura no início de sistemas
- Barras de compasso normais (embora você possa colorir barras de compasso especiais, como barras de compasso de repetição, duplas e finais)
- Linhas de pauta.

Armazenar cores no seletor de cores do Windows

Se você quiser manter uma série de cores para poder reutilizá-las mais tarde, você pode armazená-las na seção de **Cores personalizadas** do selecionador de cor. Isto não é tão simples quanto parece, pois a nova cor é sempre armazenada como a *primeira* cor personalizada (que substitui a sua nova cor do lado direito da caixa de diálogo) a menos que você tenha selecionado antes uma cor personalizada.

Se você quiser revisar uma partitura procurando as diferentes cores usadas para adicioná-las à lista de cores personalizadas:

- Selecione o objeto que usa a cor que você deseja armazenar
- Escolha **Início ▸ Editar ▸ Cor** (atalho **Ctrl**+**J**)
- Pressione **Alt**+**C** para selecionar a primeira cor personalizada
- Use as teclas de seta para mover o foco para o slot de cor personalizada no qual você deseja armazenar a cor do objeto
- Clique em **Adicionar às cores personalizadas**.

Armazenar cores no seletor de cores Mac

Para adicionar uma cor personalizada na Mac:

- Selecione o objeto que usa a cor que você deseja armazenar
- Escolha **Início ▸ Editar ▸ Cor** (atalho ⌘**J**)
- Pressione e mantenha pressionado o botão esquerdo do mouse na caixa que mostra a cor do objeto no topo da caixa de diálogo
- Arraste o mouse para baixo para uma das caixas de cor personalizada na parte inferior da caixa de diálogo.

2.9 Filtros e Localizar

📖 **2.1 Seleções e passagens**.

Um dos recursos inteligentes do Sibelius é a habilidade de encontrar objetos com características particulares – como todas as linhas de dinâmica, ou apenas as notas superiores de uma passagem de acordes, ou todos os textos em estilo de texto de Expressão que dizem *cresc.*, ou todos os Cs centrais em colcheias na voz 2, que possuem um Giù arco e um marcato.

Você pode selecionar todos os objetos que correspondem às características que selecionou usando as opções do menu **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros**, ou localizar um objeto correspondente de cada vez usando as funções **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar** (atalho **Ctrl**+**F** *ou* ⌘**F**) e **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar próximo** (atalho **Ctrl**+**G** *ou* ⌘**G**) Após ter feito isso, você poderá fazer qualquer coisa que deseje com a seleção – editar, copiar, excluir ou outra coisa.

Como usar filtros:

- Selecione a passagem de música na qual deseja selecionar os objetos, ou a partitura completa (**Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**)
- Selecione um dos "filtros rápidos" no menu **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros**, ou clique **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Avançados** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**F** *ou* ⇧⌥⌘**F**) para selecionar características mais complexas (detalhes abaixo)
- Você pode então fazer o que quiser com a seleção – ex: excluir, copiar, mover com as setas, adicionar articulações, mudar os valores das notas
- Como alternativa, talvez queira selecionar outra característica no menu **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros** para tornar a seleção ainda mais específica (ver abaixo).

Filtros rápidos

O menu **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros** contém uma seleção de filtros padrão de acesso rápido. Você pode restringir as escolhas apresentadas, escolhendo uma categoria na barra cinza, no alto do menu.

O grupo **Texto** de filtros rápidos é usado para vários tipos de texto em sua partitura.

- **Número do compasso**: seleciona todos os números dos compassos e alterações nos números dos compassos
- **Cifras**: seleciona todas as cifras (e cifras antigas)
- **Comentários**: seleciona todas as "notas" de comentário
- **Dinâmicas**: seleciona todos os textos de Expressão e linhas de dinâmica (hairpins) (atalho **Shift**+**Alt**+**D** *ou* ⇧⌥**D**)
- **Texto de expressão**: seleciona todos os textos no estilo Expressão
- **Letra**: seleciona toda a letra
- **Alteração do número de página**: seleciona todas as alterações do número de página
- **Marcas de ensaio**: seleciona todas as marcas de ensaio
- **Texto de pauta**: seleciona todo o texto em qualquer estilo de texto de pauta (ex: Técnica, Expressão, Texto simples, Texto em caixa)

- **Texto de sistema**: seleciona todo o texto em qualquer estilo de texto de sistema (ex: Andamento, Texto simples de sistema), se houver uma seleção de sistema.
- **Texto de técnica**: seleciona todos os textos no estilo Técnica.

O grupo **linhas** serve para acesso rápido à linhas comuns:

- **Linhas de dinâmica**: seleciona todas a linhas de dinâmica (hairpins)
- **Linhas de pedal**: seleciona todos os tipos de linhas de pedal de teclado
- **Ligaduras de expressão**: seleciona todas as ligaduras de expressão (magnéticas e não magnéticas)

O grupo **Notas e acordes** seleciona combinações úteis de objetos de nota:

- **Notas de adorno**: seleciona todas as notas de adorno inclusive acciaccaturas, appoggiaturas e notas de adorno sem haste.
- **Notas e acordes:** seleciona todas as notas e acordes (juntamente com seus acidentes, articulações, etc.), mas não seleciona outros objetos como texto.
- **Pausas**: seleciona todas as pausas, mas não seleciona notas ou outros objetos
- **Quiálteras**: seleciona chaves e números de quiálteras; útil para ocultar, exibir ou restaurar a posição de chaves de quiálteras, em uma única operação.

As categorias **Notas nos acordes (para cópia)** e **Notas nos acordes (para exclusão)** contém conjuntos de filtros idênticos, mas com uma diferença crucial: filtros para cópia incluem números e chaves de quiálteras enquanto filtros para exclusão não os incluem. Ao copiar música que inclui quiálteras, os números e a chaves da quiáltera devem estar incluídos na seleção, do contrário as notas coladas terão a duração errada; de maneira inversa, ao excluir música que inclui quiálteras, os números e a chaves da quiáltera devem ser *excluídos* da seleção, do contrário, a quiáltera inteira será excluída, inclusive quaisquer outras notas da quiáltera que não estavam originalmente incluídas na seleção. Os filtros rápidos nessas duas categorias são os seguintes:

- **Nota superior/2ª/3ª/Nota inferior**: seleciona especificamente as cabeças de nota dos acordes, em todas as vozes na pauta; se você selecionar os filtros **Nota superior** e **Nota inferior**, notas únicas serão também selecionadas. Isto é útil se deseja excluir notas de acordes, porém deixar a melodia intacta. **2ª** e **3ª** significam a segunda ou a terceira cabeça de nota, contando de cima para baixo e não ao contrário.
- **Superior/2ª/3ª/Nota inferior ou notas únicas** (atalhos **Ctrl**+**Alt**+**1**/**2**/**3**/**B** *ou* ⌥⌘**1**/**2**/**3**/**B**): se uma passagem contém ambos acordes e notas únicas, este filtro irá selecionar a cabeça de nota específica a partir dos acordes *e* as notas únicas em todas as vozes, para que você obtenha uma linha de música contínua. Este recurso é útil para arranjar a partir de um esboço de teclado, onde serão copiadas linhas de música para outras pautas.

A categoria **Vozes** permite selecionar objetos em vozes específicas:

- **Voz 1**/**2**/**3**/**4** (atalhos **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**1**/**2**/**3**/**4** *ou* ⇧⌥⌘**1**/**2**/**3**/**4**): seleciona todos os objetos naquela voz (ex: notas, pausas, texto, linhas, etc.), inclusive objetos que não estão exclusivamente naquela voz – por exemplo, se filtrar a Voz 1, objetos de texto que se aplicam às, digamos, vozes 1 e 2, serão também selecionados. Isto é particularmente útil para copiar uma única voz sobre uma outra pauta, uma vez que deseja que objetos associados como dinâmicas também sejam copiados com as notas.

- **Voz 1/2/3/4 apenas**: seleciona objetos que estão *somente* naquela voz, portanto não irá selecionar objetos que estão em múltiplas vozes – por exemplo, se filtrar **Voz 2 apenas**, objetos de texto que pertencem à ambas as vozes 1 e 2, *não* serão selecionados. Isto é basicamente usado para *excluir* uma voz específica de uma passagem, uma vez que geralmente, não se quer excluir qualquer objeto que também se aplique à uma outra voz, ainda presente na partitura.

A categoria **Músicos** contém **Músico 1/2 (Para Exclusão)**, que foram criadas para tornar mais fácil separar uma pauta para (digamos) Flauta 1 e Flauta 2, em partes individuais para cada músico. Você pode também usá-lo para separar dois músicos de uma pauta para duas pautas separadas, dentro de uma partitura, em situações complexas não processadas por outros filtros como, quando a música está algumas vezes em apenas uma voz e outras vezes em duas. Consultar **Extrair intérpretes individuais** na página 777.

Finalmente, na parte inferior do menu você irá encontrar a categoria **Outros**:

- **Objetos ocultos**: seleciona todos os objetos ocultos, de qualquer tipo
- **Mudanças de instrumento**: seleciona todas as mudanças de instrumento
- **Compassos de repetição**: seleciona todos os compassos de repetição de 1, 2 e 4 compassos
- **Símbolos**: seleciona todos os símbolos (inclusive símbolos do sistema, se houver uma seleção de sistema).

Usando filtros para copiar e excluir

Os filtros são usados principalmente para copiar e excluir música, o que está refletido no variedade de filtros rápidos que são parte do Sibelius. A diferença entre usar filtros para copiar e excluir pode ser, a princípio pouco evidente, portanto vamos usar um exemplo real.

Você tem uma passagem para, por exemplo, duas flautas, escritas na mesma pauta, em duas vozes, e decide que na verdade deseja que a linha da Flauta 2, seja tocada por um clarinete. Para fazer isso rapidamente, selecione a passagem na pauta de flauta, depois use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Voz 2**, o que irá selecionar todas a notas da Flauta 2 e quaisquer itens associados como: dinâmicas, ligaduras de expressão, etc. Agora apenas copie a música para a pauta do clarinete com **Alt**+clique *ou* ⌥-clique, e troque a nova música do clarinete para a voz 1 com **Alt**+**1** *ou* ⌥**1**. Para excluir posteriormente a música da Flauta 2 da pauta de flauta, selecione a passagem novamente e use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Voz 2 apenas**. Isto seleciona todas as notas, mas apenas as dinâmicas e etc., que se aplicam *somente* à voz 2, para que, ao **Excluir**, você não perca texto (etc.) que também se aplicam à voz 1.

Ao excluir uma voz, aperte **Excluir** duas vezes – o primeiro **Excluir** transforma as notas em pausas, e o segundo **Excluir**, exclui estas pausas.

Caixa de diálogo do Filtro avançado

Se desejar aplicar um filtro mais complexo, como um que use uma combinação de características, você deve usar a caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Avançados** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**F** *ou* ⇧⌥⌘**F**), que permite selecionar ou desfazer a seleção de quaisquer objetos, na passagem selecionada ou em toda a partitura.

A caixa de diálogo está dividida em duas seções: na esquerda estão os valores gerais que devem ser ajustados para a operação de filtragem como **Localizar em** toda a partitura ou em uma passagem selecionada, quais os tipos de objetos gerais a serem incluídos (**Texto**, **Linhas** etc.), e quais as vozes a serem incluídas; na direita estão valores detalhados para cada tipo de objeto geral – estão distribuídos em seis páginas, selecionadas a partir da caixa de lista **Exibir**, e explicados detalhadamente abaixo.

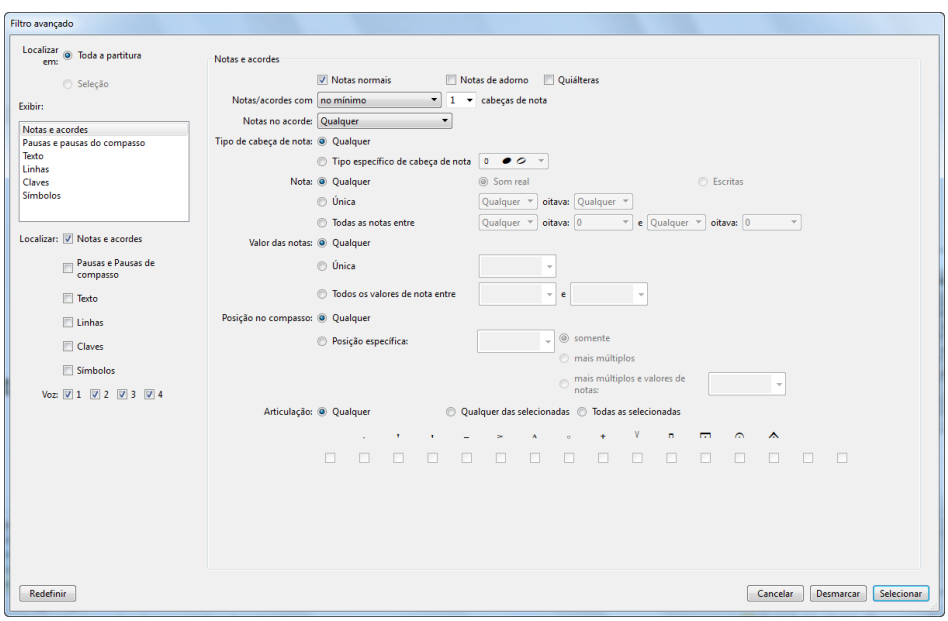
As quatro caixas de **Vozes** indicam quais as vozes em sua partitura serão filtradas; originalmente, todas as quatro vozes são filtradas.

Se você selecionar uma passagem ou uma seleção múltipla, antes de selecionar **Página Inicial** ▸ **Selecionar** ▸ **Avançados**, você poderá escolher se o seu filtro aplica-se à **Seleção** ou à **Partitura completa**. Se não houver nada selecionado antes de aplicar o filtro, ele será automaticamente aplicado à toda a partitura.

Crie o filtro mais complexo que imaginar usando as seis páginas de opções, acessadas através da lista **Exibir** à esquerda. Ative a caixa **Localizar** para adicionar uma página específica ao filtro; desative a mesma para removê-la. É evidente que ao menos uma das caixas **Localizar** deve estar ativada para que o filtro possa operar!

Clicando **Redefinir** na caixa de diálogo, ajusta todas as opções dos filtros de volta ao seus padrões, para que possa começar do zero.

As opções na página **Notas e acordes** são as seguintes:



- Na parte superior da caixa de diálogo, selecione se deseja filtrar **Notas normais** (exceto notas de adorno, mas incluindo notas guia) e/ou **Notas de adorno**.

- A decisão de ativar **Quiálteras** depende da escolha entre criar um filtro para copiar ou para excluir. Se estiver selecionando notas para copiar em outro local, ative **Quiálteras**; se estiver selecionando notas para excluí-las, desative **Quiálteras**; se estiver desfazendo a seleção de notas em acordes para copiar as notas selecionadas restantes, desative **Quiálteras**; se estiver desfazendo a seleção de notas em acordes para excluir as notas selecionadas restantes, ative **Quiálteras**.
- **Notas/acordes com** *no mínimo/no máximo/exatamente n* **cabeças de nota**: filtra acordes com o número especificado de notas.
- **Nota no acorde** *Nota superior/2ª de cima para baixo/3ª de cima para baixo/Nota inferior*: filtra a nota especificada.
- **Tipo de cabeça de nota**: filtra **Qualquer** tipo de cabeça de nota, como padrão, mas permite que escolha um **Tipo específico de cabeça de nota**, o que é útil quando, por exemplo, estiver trabalhando com pautas de percussão sem altura definida.
- **Altura**: filtra somente notas da altura **Única** especificada ou em um intervalo de alturas (**Todas as alturas entre**), e a opção de uma oitava específica. Você pode optar por filtrar alturas de **Entoação real** ou **Escritas**; originalmente, o Sibelius filtra notas de **Qualquer** entoação real, para que não tenha que se preocupar com instrumentos de transposição. Se você filtrar para uma altura específica ou intervalo de alturas, notas enarmônicas equivalentes são tratadas separadamente, portanto, se deseja selecionar ambas (por exemplo) F♯4 e G♭4, você deve filtrar **Todas as alturas entre** estas duas alturas.
- **Valor das notas**: seleciona apenas notas/pausas de duração específica **Única** ou de diversas durações (**Todos os valores de nota entre**). Escolha valores de notas na lista ou digite-os no teclado numérico (com o **Num Lock** ativado). Ligaduras são ignoradas para este propósito, assim uma mínima ligada à uma colcheia é vista como duas notas separadas. Originalmente, o Sibelius filtra notas de **Qualquer** duração.
- **Posição no compasso**: originalmente, ele filtra notas em **Qualquer** posição rítmica, mas como opção, pode filtrar notas e acordes em uma **Posição específica**, após o início do compasso. Deixe a caixa **Posição específica** vazia para filtrar somente notas/pausas no início dos compassos. Se selecionar semínimas, apenas notas que estão uma semínima dentro do compasso (começam na segunda semínima) serão filtradas. Se você também selecionar **Mais múltiplos**, todas as notas em um tempo de semínima serão filtradas. Se, ao invés disso, selecionar **Mais múltiplos e valores de notas**, qualquer nota em um tempo de semínima *mais* múltiplos da duração especificada, serão filtradas.
- **Articulações**: filtra notas e acordes, de acordo com suas articulações. Se **Qualquer** estiver selecionado então uma nota/acorde será filtrada, tenha ou não articulações; se **Qualquer das selecionadas** estiver selecionado, uma nota/acorde somente será filtrada se tiver *qualquer* uma das articulações especificadas; se **Todas as selecionadas obrigatoriamente** estiver selecionado, uma nota/acorde somente será filtrada se tiver *todas* as articulações especificadas.

A página **Pausas e pausas do compasso** contém muitas das mesmas opções encontradas na página **Notas e acordes** para localizar pausas de durações específicas, e você pode ativar **Localizar pausas de compasso** para selecionar ou não pausas de compasso.

A página **Texto** permite localizar uma palavra em particular (ex: "legato," "mf") para filtrar todos os texto equivalentes na seleção; originalmente, este campo não reconhece maiúsculas (portanto "legato", "Legato", "LEGATO" serão todas equivalentes), mas você pode acionar **Maiúsculas e minúsculas** se deseja que maiúsculas sejam consideradas. É possível, como opção, especificar um ou mais estilos de texto para filtrar – clique no estilo de texto para adicioná-lo à seleção, e clique novamente, para removê-lo da seleção. Os botões **Todos** ou **Nenhum** devem ser razoavelmente autoexplicativos! Se deseja filtrar para estilos de texto de sistema, certifique-se de que esta filtrando toda a partitura, ou tenha uma seleção de sistema antes de abrir a caixa de diálogo.

A página **Linhas** torna possível selecionar ou desfazer a seleção de um ou mais tipos de linha. Você pode também filtrar todos os tipos de linhas, se desejar, ativando **Todas as linhas**. Se deseja filtrar linhas de sistema, certifique-se de estar filtrando toda a partitura, ou tenha uma seleção de sistema antes de abrir a caixa de diálogo.

A página **Claves** serve para selecionar ou desfazer a seleção em mudanças de clave (mas não para claves iniciais no começo da partitura, pois estas não são objetos que podem ser selecionados). Você pode filtrar mudanças de clave para uma clave ou claves específicas, ou para todas as mudanças de clave, ativando **Todas as claves.**

A página **Símbolos** permite selecionar ou desfazer a seleção de um único símbolo de pauta ou sistema, ou de todos os símbolos (ativando **Todos os símbolos**). Se deseja filtrar um símbolo do sistema, certifique-se de estar filtrando toda a partitura, ou já tenha um símbolo de sistema selecionado antes de abrir a caixa de diálogo.

Uma vez que tenha ajustado as opções desejadas, verifique se as caixas **Localizar** apropriadas estão selecionadas, depois clique **Selecionar** para selecionar todos os objetos na seleção ou em toda a partitura, que correspondem às características do filtro, ou **Desmarcar** para remover todos os objetos que correspondem as características do filtro, da seleção.

Selecionando objetos com características x e y

Suponhamos que deseja selecionar todos os Cs centrais de mínimas em uma passagem, para colocar um acento neles. Veja isso como, selecionar tudo de algo que é ao mesmo tempo, uma mínima e um C central.

Para fazer isso, selecione todas as mínimas e então filtre todos os Cs centrais, desta maneira:

- Primeiro, selecione uma passagem
- Selecione **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Avançados** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**F** *ou* ⇧⌥⌘**F**)
- Em **Valor das notas** selecione uma mínima
- Em **Altura**, selecione **Única**, depois na primeira lista selecione **C**, e na lista **Oitava** selecione **4**
- Clique **Selecionar**, e o filtro será usado em sua partitura, deixando apenas Cs centrais de mínimas
- Adicione acentos usando o primeiro layout do teclado.

Selecionando objetos com características x *ou* y

Supondo que deseja (por alguma razão sobrenatural) selecionar todas as notas em uma passagem, que são mínimas *ou* Cs centrais, para que possa acentuá-las. Este tipo de caso é muito raro, portanto não há uma maneira direta de fazer isso. Porém, o método indireto é:

- Selecione a passagem, depois usando a caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Avançados**, selecione todas as mínimas
- Coloque acentos nelas usando o primeiro layout do teclado.
- Selecione a passagem novamente, então usando **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Avançados** selecione todos os Cs centrais
- Coloque um acento neles também.

Localizando objetos

Localizar funciona quase da mesma forma que os filtros, exceto por selecionar os objetos similares um a um, ao invés de todos de uma vez. A caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar** é bastante similar à caixa de diálogo **Filtro avançado**. Para localizar objetos:

- Selecione **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar** (atalho **Ctrl**+**F** *ou* ⌘**F**) e escolha a combinação de características que deseja localizar em sua partitura – consulte **Caixa de diálogo do Filtro avançado** na página 217 acima para detalhes de como usar esta caixa de diálogo
- Clique **Localizar** para procurar o primeiro objeto em sua partitura que corresponde ao critério escolhido; se nenhum objeto for encontrado, o Sibelius irá exibir uma mensagem avisando-o.

Uma vez que tenha ajustado uma operação **Localizar**, você pode usar **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar próximo** (atalho **Ctrl**+**G** *ou* ⌘**G**) para localizar o próximo objeto similar em sua partitura.

A ordem de busca é a seguinte:

- A busca começa no início da partitura, no primeiro compasso da pauta superior
- O Sibelius procura até o final daquela pauta (no final da partitura), depois muda para a próxima pauta abaixo e procura desde o início da partitura, naquela pauta até o final novamente, e assim por diante.
- Se o final da partitura for alcançado (o final da pauta mais baixa), você será perguntado se deseja encerrar a busca ou continuar buscando, a partir da pauta superior, no início da partitura.

Localizando e substituindo texto

Se deseja localizar e substituir um texto específico em sua partitura, use o plug-in **Texto ▸ Plug-ins ▸ Localizar e substituir texto** – consulte **Localizar e substituir texto** na página 553

Localizando motivos (motifs)

Se deseja localizar um motivo rítmico ou melódico específico em sua partitura, use o plug-in **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Localizar motivo** – consulte **Encontrar o motivo** na página 794.

2.10 Ocultar objetos

Pode ser útil para determinados objetos estarem presentes nas partes, mas ocultos em suas partituras. Por exemplo, você quase sempre quer que as passagens de guia apareçam nas partes, mas elas devem ser ocultas na partitura completa.

Ou talvez você queira que alguma música seja reproduzida, a qual não esteja visível, tal como jazz ou interpretação de baixo cifrado.

O Sibelius permite que você oculte qualquer objeto e controle se aquele objeto deve ser visível na partitura, ou nas partes, ou em nenhuma delas.

Ocultar um objeto

Para ocultar um objeto, selecione-o e escolha uma das opções em **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar**, como segue:

- **Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**): oculta ou mostra um objeto na parte ou partitura atual
- **Mostrar na partitura**: mostra um objeto na partitura completa apenas (e oculta-o em todas as partes)
- **Mostrar nas partes**: mostra um objeto em todas as partes (e oculta-o na partitura)
- **Mostrar em todos**: mostra o objeto em ambas a partitura completa e todas as partes.

Ocultar ou mostrar está duplicada no painel **Geral** do Inspetor; selecione o objeto que deseja ocultar ou mostrar, e escolha a opção apropriada no menu suspenso.

Quando você oculta um objeto, ou seleciona um objeto oculto, este será mostrado com uma cor esmaecida na tela. Uma vez que você cancelar a seleção do objeto, seu esmaecimento desaparecerá, embora você possa escolher ver todos os objetos ocultos em cinza – veja **Visualizar objetos ocultos** abaixo.

O que pode ser oculto

Qualquer objeto em sua partitura pode ser oculto, inclusive as notas, pausas, texto, tempo e mudanças na armadura de clave, linhas, e assim por diante. Ocultar uma nota também oculta quaisquer acidentes, linhas de união, hastes e articulações associadas a ela. (Porém, você pode ocultar acidentes, bandeirolas e linhas de união independentemente, se necessário – 🕮 **4.20 Acidentes** e **4.15 Notas agrupadas**.)

Para detalhes sobre como ocultar objetos em especial, consulte o tópico relevante neste Guia de referência, para saber mais sobre linhas ocultas, 🕮 **4.6 Linhas**.

Alguns usos para objetos ocultos:

- *Notas*: criar passagens de guia que são ocultas e silenciosas na partitura completa, mas que aparecem em partes (🕮 **4.23 Notas de adorno**); tenha solos "improvisados" e interpretações que são reproduzidos, mas não estão visíveis.
- *Texto*: ocultar marcas de metrônomo ou dinâmicas, que ainda são reproduzidos, adicionam direções para os intérpretes, que não são visíveis na partitura, porém são mostrados nas partes; adicionam observações para o maestro, que aparecem na partitura mas não nas partes.

- *Linhas*: adicione marcas, por exemplo, linhas de dinâmica ou linhas de *accel./rit.*, que são reproduzidas, mas estão ocultas.

Visualizar objetos ocultos

Para ser capaz de ver objetos ocultos na tela, ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**); esta opção está desativada, por padrão. Quando esta opção está ativada, os objetos ocultos aparecem em cinza claro em sua partitura (porém não são impressos – veja **Reproduzir e imprimir objetos ocultos** abaixo). Os objetos ocultos também podem ser selecionados e editados exatamente da mesma forma que os objetos normais.

Quando **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** está desativado, os objetos ocultos em sua partitura são completamente invisíveis, e não podem ser selecionados ou editados individualmente (embora eles apareçam se você fizer uma seleção de passagem ou de sistema – digamos, se digitar **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A** para selecionar tudo – e você pode ainda mover entre objetos ocultos e visíveis utilizando as teclas de setas e **Tab**).

Esta opção também controla se, vários objetos que não são escritos normalmente, são mostrados ou não. Por exemplo:

- Barras de compasso invisíveis (🕮 **4.5 Barras de compasso**) são mostradas como barras de compasso cinza
- Mudanças de tonalidade (🕮 **4.2 Armaduras de clave**) e mudanças de instrumento (🕮 **2.4 Instrumentos**) que resultam em acidentes não aparecendo são mostrados como um retângulo cinza
- pausas e pausas de compasso que são ocultas pelo tipo de pauta do instrumento, como em algumas tablaturas de guitarra/violão, aparecem em cinza.

Observe também que se você exclui uma pausa inicialmente oculta, ela aparecerá em cinza claro se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** estiver ativada. Se deletá-la novamente, então ela desaparecerá totalmente.

Ocultar objetos em partes

Quando um objeto está oculto na partitura completa, porém está visível em uma parte, ou vice-versa, e **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Diferenças em partes** está ativada, a versão visível do objeto aparecerá em laranja (para mostrar que ele não é idêntico na partitura e na pauta); a versão oculta do objeto aparecerá, como de costume, em cinza quando **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** estiver ativada, mas se tornará laranja esmaecido quando selecionado.

Reproduzir e imprimir objetos ocultos

Por padrão, objetos ocultos *não* são impressos mas são reproduzidos, independentemente se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** está ativada ou não. Você pode não desejar que alguns objetos ocultos sejam reproduzidos, por exemplo, uma passagem guia que está oculta na partitura completa, mas mostrada nas partes; em caso afirmativo, utilize cabeças de nota silenciosas ou desative **Reproduzir ao passar** da caixa de seleção do objeto, no Inspetor – 🕮 **4.12 Cabeças de nota** e **6.9 Repetições**.

Se desejar imprimir objetos ocultos, para auxiliar a revisão, ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** e, então, imprima sua partitura, certificando-se de ativar **menu de opções Exibir impressão** na caixa de diálogo **Arquivo ▸ Imprimir** (🕮 **1.11 Impressão**).

2.11 Inspetor

Somente para usuários avançados

Quase todos os objetos em uma partitura possuem propriedades que podem ser editadas de várias formas sutis, usando o Inspetor, e acessadas através da **Página Inicial ▸ Editar ▸ Inspetor** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**I** *ou* ⇧⌘**I**).

Por exemplo, o deslocamento horizontal de uma nota específica pode ser alterado no painel **Geral**; o tamanho exato da abertura de uma linha de dinâmica pode ser ajustado no painel **Linhas**; e assim por diante.

Convocando o Inspetor

Originalmente, o Inspetor não é exibido na tela, porque normalmente não é necessário ajustar suas configurações. Se perceber que está usando muito o Inspetor, pode dar-se os parabéns, pois já é um usuário avançado.

O Inspetor foi criado para ser convocado apenas quando for necessário, e depois dispensado novamente assim que tenha editado as propriedades em questão. Portanto primeiro selecione o objeto (ou objetos) dos quais deseja editar as propriedades, e digite **Ctrl**+**Shift**+**I** *ou* ⇧⌘**I**, clique **Página Inicial ▸ Editar ▸ Inspetor**, ou clique com o botão da direita nos objetos selecionados e use **Inspetor** no menu contextual que irá aparecer.

Originalmente, o Inspetor se posiciona o mais perto possível do objeto selecionado quando é exibido (a menos que use o botão fixar para que não desapareça – ver abaixo) e o foco do teclado é automaticamente mudado para o Inspetor: use **Tab** e **Shift**-**Tab** para alternar os controles disponíveis, aperte **Return** para confirmar sua escolha e fechar o Inspetor, e **Esc** para cancelar a atual edição e fechar o Inspetor.

O título variável na parte superior do Inspetor reflete a atual seleção – portanto se nada estiver selecionado ele dirá **Sem seleção**; com texto de sistema (ex: o título, ou uma marcação de andamento) selecionado ele dirá **Editar texto de sistema**; com texto de pauta (ex: Técnica ou Expressão) dirá **Editar texto**; com uma única nota selecionada dirá **Editar nota**; com uma passagem selecionada dirá **Editar passagem**; e em vez de tentar listar todos os objetos em uma seleção múltipla, ele dirá apenas **Editar seleção múltipla**

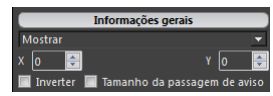
O Inspetor pode ter até seis painéis, embora normalmente apenas dois ou três estejam visíveis, pois somente controles relevantes à atual seleção serão mostrados. Para abrir e fechar cada um dos painéis exibidos, clique a barra de título apropriada. Se tentar abrir mais painéis do que é possível acomodar verticalmente em sua tela, o Sibelius irá fechar automaticamente um ou mais painéis, para que o Inspetor esteja ajustado à tela.

Fixando o Inspetor

Você pode mover o Inspetor para qualquer lugar da tela, arrastando qualquer parte em branco. Se deseja que ele sempre apareça na mesma posição, clique no ícone de fixação no canto superior esquerdo do Inspetor, o que irá evitar totalmente que fique oculto (embora, quando nada estiver selecionado, apenas o título irá restar). Quando o Inspetor estiver fixado, ainda é possível digitar **Ctrl**+**Shift**+**I** *ou* ⇧⌘**I** para mover o foco do teclado para ele, e **Return** e **Esc** ainda devolvem o foco para a partitura, embora sem ocultar o Inspetor.

As opções em cada painel estão detalhadas abaixo. Algumas opções somente estão presentes quando certos tipos de objetos estão selecionados.

Painel Geral

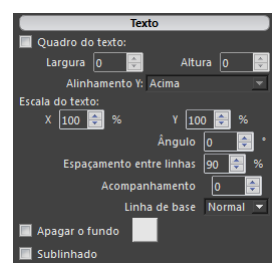


O painel **Geral** permite alterar opções que são comuns a quase todos os tipos de objetos no Sibelius, conforme o seguinte:

- **Mostrar** e **Ocultar** etc. determinam se o objeto está ou não oculto; 🕮 **2.10 Ocultar objetos**.
- **X** informa o deslocamento horizontal do objeto, a partir da posição em que está anexado, em espaços. (Por exemplo, o final de uma linha de dinâmica pode ser posicionado ligeiramente para a direita ou esquerda, da nota à qual está anexada.)

  Este valor pode ser editado, o que é particularmente útil para posicionar notas, pausas, e acordes que estiverem desalinhados ao usar uma ou mais vozes, ou para deslocar marcas de ensaio de uma barra de compasso.
- O **Y** tem significados verticais diferentes para objetos diferentes. Para notas e acordes, isto determina o comprimento da haste. Para linhas e texto, é a distância acima da posição vertical padrão. O que quer que signifique, a unidade é sempre espaços.
- **Escala** *n***%** serve para dimensionar individualmente, diagramas de acordes e escalas de guitarra/violão; consulte **Alterar o tamanho das cifras** na página 511.
- **Inverter** permite alterar a direção da haste das notas selecionadas, e inverter alguns objetos acima e abaixo de notas, como ligaduras de expressão, chaves de quiálteras, articulações e a curvatura das ligaduras. Par inverter um objeto, use esta opção, ou selecione **Página Inicial** ▸ **Editar** ▸ **Inverter** (atalho **X**), ao invés de tentar arrastá-lo com o mouse.
- **Tamanho de guia** permite ajustar os itens selecionados como notas, linhas, símbolos e objetos de texto para que tenham tamanho de guia, equivalente a usar o botão tamanho de guia no segundo (**F8**) layout de teclado; 🕮 **2.2 Guias**.

Painel Texto

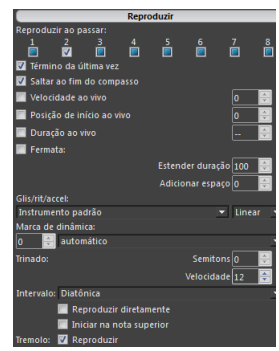


O painel **Texto** permite alterar propriedades avançadas do texto ou objeto selecionado. (Propriedades básicas como fonte, estilo, tamanho e alinhamento, são ajustadas usando os controles em **Texto** ▸ **Formato** na faixa de opções – 🕮 **5.1 Trabalhando com texto**.)

- **Moldura de texto** alterna entre uma moldura de texto de tamanho fixo (quando ativada) ou uma moldura de texto que redimensiona-se automaticamente, baseada no comprimento do texto (quando desativada) – consulte **Comprimento da linha** na página 480.
- **Largura** e **Altura** especificam, em espaços, as dimensões da moldura fixa de textos.
- **Alinhamento Y** controla se o texto estará alinhado à extremidade superior, centro ou extremidade inferior da moldura de texto de tamanho fixo.
- **Escala do texto** permite dimensionar a largura (**X**) e altura (**Y**) dos caracteres selecionados – **Ajuste de tamanho dos caracteres** na página 484.
- **Ângulo** determina a rotação do objeto de texto; valores positivos giram no sentido anti-horário.

- **Espaçamento entre linhas** ajusta o espaço entre os objetos de texto – consulte **Espaçamento entre linhas** na página 483.
- **Controle de espaçamento** ajusta o espaço entre caracteres – consulte **Controle de espaçamento** na página 483.
- **Linha de base** permite escolher entre **texto Normal**, **Sobrescrito** ou **Subscrito Tipografia** na página 480
- **Apagar o plano de fundo** determina se o objeto de texto deve ter ou não um plano de fundo opaco, útil para, ex: apagar barras de compasso atrás de textos longos de Expressão, ou para que um texto sobre um plano de fundo colorido, fique mais evidente. Clique na amostra para mudar a cor do plano de fundo.
- **Sublinhado** determina se o texto selecionado aparece sublinhado ou não.

Painel Reprodução

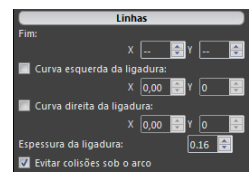


O painel **Reprodução** permite ajustar a reprodução de linhas e alterar a configuração de reprodução, de repetições de vários objetos. As opções são as seguintes:

- **Reproduzir ao passar**: estas caixas de seleção, numeradas **1**–**8**, determinam se o item selecionado como objeto de texto, linha, barra de compasso de repetição ou nota, devem ser reproduzidos em uma repetição específica, através de uma passagem – 🕮 **6.9 Repetições** para maiores detalhes
- **Chave de volta final** determina se uma chave de volta será a última em uma estrutura repetida – 🕮 **6.9 Repetições** para maiores detalhes
- **Saltar ao fim do compasso** serve para tornar saltos de repetição ativos no meio de um compasso – 🕮 **6.9 Repetições** para maiores detalhes
- **Velocidade ao vivo**, **Posição de início ao vivo**, e **Duração ao vivo** são os três parâmetros de uma nota que podem ser alterados usando o Live Playback – 🕮 **6.5 Live Playback**
- **Fermata** permite alterar a duração de fermatas (pausas) – 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**.
- **Espaço** permite especificar para cesuras, onde o silêncio é inserido no compasso – 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**.
- **Marca de respiração** permite determinar quanto a nota precedente à marca é encurtada – 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**.
- **Gliss./Rit./Accel.** permite alterar os efeitos de reprodução desse tipos de linhas – 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**.
- **Nota de adorno** permite que determine a localização de notas de adorno em relação ao tempo e sua duração em relação ás notas que precedem – 🕮 **6.7 Execução**
- **Linhas de dinâmica** permite que você ajuste a dinâmica final ou porcentagem de alteração na dinâmica, o ajuste padrão, **Automático**, permite que o Sibelius faça isso por você – 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**.

- **Trinado** permite escolher se a reprodução deve ser ou não **Diatônica**; se deseja ajustar o intervalo você mesmo, desative **Diatônico**, então escolha o intervalo em **Semitons**, **Velocidade** (em notas por segundo) e se a reprodução deve **Iniciar na nota superior** do trinado selecionado. Originalmente, o Sibelius reproduz trinados com irregularidades rítmicas sutis, para torná-los mais naturais – se você não gosta deste efeito, ative **Reproduzir reto**. 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**.
- **Tremolo** permite determinar se o Sibelius deve reproduzir um tremolo de uma nota ou um rulo de pressão ("z na haste"). Você deve apenas desativá-lo se o seu dispositivo de reprodução usa samples específicos para reproduzir tremolos, e você não deseja que o Sibelius reproduza múltiplas notas por si próprio.

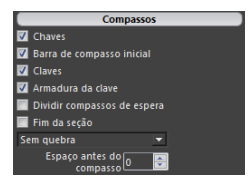
Painel linhas



O painel **Linhas** permite alterar as propriedades da linha ou linhas selecionadas:

- **Final** controla os deslocamentos horizontal (**X**) e vertical (**Y**) da extremidade direita da linha selecionada, em espaços.
- **Curva esquerda da ligadura**, **Curva direita da ligadura**, **Espessura da ligadura** e **Evitar colisões sob o arco** aplicam-se somente à ligaduras de expressão – 🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**.
- **Aberturas de extremidades de linhas de dinâmica** e **Aberturas de continuação de linhas de dinâmica** aplicam-se apenas à linhas de dinâmica – 🕮 **4.7 Linhas de dinâmica**.

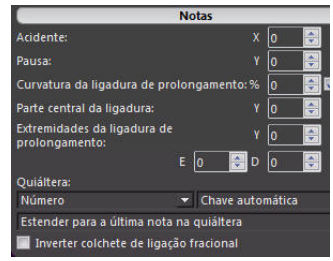
Painel Compassos



Para alterar as propriedades de um compasso em todas as pautas, selecione o compasso para que esteja envolvido em uma caixa azul claro – ou selecione a barra final do compasso – e depois altere as opções no painel **Compassos**, que são as seguintes:

- **Chaves**, **Barra de compasso inicial**, **Claves**, e **Armaduras de clave** determinam se estes serão desenhados no início do compasso selecionado, quando o compasso está no início de um sistema, ou após o espaço em um sistema dividido, como uma coda ou pautas introdutórias (ou incipit).
- **Dividir compasso de espera** obriga a barra de compasso selecionada a quebrar uma pausa de compasso – 🕮 **7.8 Compassos de espera**
- **Fim da seção** marca as barras de compasso selecionadas como o final de uma seção, baseado nos formatos de nome de instrumentos selecionados em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**. Você deverá também criar uma quebra de sistema ou página no mesmo ponto.
- O menu suspenso mostra quais quebras (se existirem) ocorrem na barra de compasso selecionada – para que possa adicionar ou remover uma quebra de sistema ou página naquela barra. Isto também pode ser feito a partir do grupo **Layout ▸ Quebras** na faixa de opções (ou usando os atalhos). Ignore **Metade do sistema/página**, que é usado por **Bloquear formato**, **Manter compassos juntos** e **Converter em sistema/Página**.
- **Espaço antes do compasso** altera a indentação antes do compasso selecionado, quando estiver no início do sistema, ou o tamanho do espaço antes do compasso em um sistema dividido como uma coda.

Painel notas



O painel **Notas** permite alterar a posição horizontal de acidentes e a posição vertical de pausas, ajustar a posição e o formato de ligaduras, além de algumas propriedades de quiálteras e linhas de união fracionárias. Para ajustar um acidente ou uma ligadura deste painel, você deve selecionar sua nota ou o próprio acidente/ligadura. As opções são as seguintes:

- **Acidente: X** controla o deslocamento horizontal do acidente (em espaços a partir da posição padrão). Valores positivos movem o acidente para a direita, e valores negativos para a esquerda. Você pode também mover os acidentes selecionando-os e digitando **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→.
- **Pausa: Y** controla a posição vertical (em espaços) das notas e pausas selecionadas. Você também pode mover uma pausa (em espaços) digitando ↑/↓ (com **Ctrl** ou ⌘ para saltos de dois espaços).
- **Índice de arco da ligadura: %** controla a curvatura da ligadura. Valores maiores irão produzir ligaduras com bases mais achatadas, enquanto que valores menores tornam sua forma mais parecida com um bumerangue. Clique **Padr** (de padrão) para reverter o índice de arco da ligadura de volta ao seu valor original como configurado na página **Ligaduras 1** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, que pode ser útil se o seu bumerangue não voltou – 🕮 **4.27 Ligaduras**.
- **Parte central da ligadura: Y** controla a altura do centro da ligadura. Você pode também ajustá-la selecionando a ligadura e digitando ↑/↓.
- **Extremidades da ligadura: Y** controla a posição vertical da extremidade direita da ligadura (em espaços). **L** e **R** controlam a posição horizontal (em espaços) das extremidades direita e esquerda da ligadura, respectivamente. Eles podem também ser ajustados selecionando a extremidade da ligadura e digitando **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→ (adicione **Ctrl** ou ⌘ para saltos maiores).
- **Quiáltera** permite optar se números e chaves de quiáltera devem ou não aparecer, e em que formato. 🕮 **3.10 Tercinas e outras quiálteras** para maiores detalhes.
- **Inverter linha de união fracionária** permite inverter uma linha de união secundária, consulte **Inverter linhas de união fracionárias** na página 410.

2.12 Plug-ins de processamento em lote

O menu **Página Inicial ▸ Plug-ins** contém uma variedade de plug-ins que executam *processamento em lote*, ou seja, operações em múltiplos arquivos em sucessão. Para localizá-los rapidamente selecione **Processamento em lote** na barra cinza no alto do menu, para visualizar apenas os plug-ins nesta categoria.

Calcular estatísticas

Cria um relatório relacionando quantos compassos, pautas, páginas e outros objetos existem na atual partitura ou em todas as partituras, em uma pasta específica; isto é útil para copistas calcularem o valor de um trabalho de cópia.

Para executar o plug-in em uma única partitura selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Calcular estatísticas** e depois clique em **Partitura atual** na caixa de diálogo que irá aparecer. Se deseja calcular estatísticas para; um movimento em uma peça com múltiplos movimentos, dentro da mesma partitura, selecione os compassos em questão antes de executar o plug-in e então clique em **Partitura atual**.

Para executar o plug-in em uma pasta selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Calcular estatísticas**, depois clique em **Processar pasta** Selecione a pasta para a qual deseja calcular estatísticas e ao clicar **OK**, o Sibelius processa cada um dos arquivos. (nenhuma mudança será feita nas partituras em si).

Após a atual partitura ou todas as partituras na pasta terem sido processadas, o Sibelius exibirá uma caixa de diálogo, listando a quantidade para cada tipo dos objetos encontrados. Clique **Gravar arquivo de texto** para salvar os resultados em um arquivo de texto, em uma pasta selecionada ou na mesma pasta da atual partitura.

Converter pasta de arquivos MIDI

Converte um lote de arquivos MIDI em uma pasta específica, salvando-os novamente com o mesmo nome, porém adicionando a extensão **.sib**. Estes arquivos devem ser preferencialmente arquivos MIDI padrão (com a extensão **.mid** no Windows) ao invés de outros formatos para sequenciadores - 🕮 **1.6 Abrir arquivos MIDI**.

Converter pasta de arquivos MusicXML

Converte um lote de arquivos MusicXML em uma pasta específica, salvando-os novamente com o mesmo nome, porém adicionando a extensão **.sib** – 🕮 **1.7 Abrir arquivos MusicXML**.

Converter pasta de partituras para uma versão anterior

Exporta todas as partituras em uma pasta específica como partituras no formato adequado para serem abertas em uma versão anterior do Sibelius – 🕮 **1.17 Exportar para versão anterior**

Converter pasta de partituras para gráficos

Converte uma pasta de partituras para gráficos em formato específico – 🕮 **1.14 Exportar gráficos**

Converter pasta de partituras para MIDI

Converte um lote de arquivos em uma pasta em arquivos MIDI padrão, usando os mesmos nomes de arquivo, adicionando a extensão **.mid** – 🕮 **1.15 Exportar arquivos MIDI**.

Converter pasta de partituras para páginas web

Salva páginas do Scorch para todos os arquivos em uma pasta e cria também uma página de índice, com todos os links das partituras separadas, pronta para ser carregada em seu site – 🕮 **1.19 Exportar páginas web do Scorch**

Exportar cada pauta como áudio

Exporta cada pauta da partitura como um arquivo de áudio separado, o que é útil se deseja mixar todos juntos em editor de áudio digital (DAW) como o Pro Tools – 🕮 **1.12 Exportar arquivos de áudio**

Exportar cada instrumento como MIDI

Exporta cada instrumento da partitura como um arquivo MIDI separado, o que é útil se deseja mixar todos juntos em editor de áudio digital (DAW) – 🕮 **1.15 Exportar arquivos MIDI**

Exportar seleção como áudio

Exporta a passagem selecionada como um arquivo de áudio – consulte **Exportar parte da partitura** na página 90

Exportar seleção como partitura

Exporta a passagem selecionada como uma partitura separada do Sibelius – consulte **Dividir partituras** na página 79.

Importar configuração pessoal para a pasta de partituras

Aplica uma configuração pessoal específica em todos os arquivos da pasta selecionada.

Para usar o plug-in selecione **Página Inicial ▸ Plug-ins ▸ Importar configuração pessoal para a pasta de partituras**. Será solicitado que selecione o arquivo da biblioteca de configurações pessoais (**.lib**) que deseja usar e depois em qual pasta de arquivos esta configuração pessoal deve ser aplicada.

Uma série de configurações pessoais já está disponível na pasta **Configurações pessoais** dentro da pasta do aplicativo do Sibelius – 🕮 **8.2 Configuração Pessoal**.

Imprimir múltiplas cópias

Permite imprimir múltiplas cópias de uma seleção de partituras em uma pasta (inclusive qualquer subpasta que contenha partituras, se for preciso) – consulte **1.11 Imprimindo múltiplas partituras de uma vez** na página 87.

2.13 Outros plug-ins

O menu **Página inicial ▸ Plug-ins** contém plug-ins que realizam uma série de funções úteis. Para encontrá-los rapidamente, escolha **Outros** na barra cinza na parte superior do menu para mostrar apenas os plug-ins da categoria.

Adicionar Pedais de Harpa

Adiciona automaticamente diagramas de pedais de harpa ou instruções de texto de mudança de pedal em partes para harpa, e alerta quando as trocas de pedal estão próximas demais uma da outra para serem interpretadas confortavelmente, ou quando a música não é interpretável.

Para usar o plug-in, primeiro selecione a passagem onde quer adicionar os pedais (selecione apenas as pautas de harpa), depois escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Adicionar Pedais de Harpa**. Uma caixa de diálogo simples será mostrada:

- **Adicionar em** permite escolher entre processar a **Partitura completa** ou somente a **Passagem selecionada**
- **Colcheias necessárias para trocar de pedal** permite ajustar o tempo que você acredita que possa demorar para trocar todos os pedais; para música em andamentos mais rápidos será necessário aumentar o número como apropriado
- É possível escolher se os pedais adicionados à sua partitura estarão em **Diagrama**s ou em **Caixas de texto**
- Finalmente, escolha se gostaria de ressaltar os pedais inseridos (isto facilita localizá-los se quiser revisá-los em uma partitura muito longa). **Destacar outras mudanças** refere-se às trocas de pedais que precisam ser feitas imediatamente antes de precisar de uma nota; o plug-in tentará evitá-las se antes puder encontrar um local para fazer a troca.

Ao clicar em **OK**, o plug-in adicionará os pedais. Considere que os sustenidos duplos e bemóis duplos não podem ser definidos usando pedais de harpa; se você tiver escrito algum na sua música, o plug-in alertará sobre isto quando terminar de escrever outras trocas.

Plug-in escrito por Neil Sands.

Adicionar Nomes às Cabeças de Notas

Escreve o nome da nota dentro da cabeça de nota usando a fonte "Opus Note Names"– veja **Nomes de notas dentro das cabeças de nota** na página 394.

Plug-in escrito por Neil Sands

Marca de Música Groovy

Adiciona anotações (como mensagens MIDI) na partitura atual que agem como "marcas" especiais ao importar um arquivo MIDI gerado na partitura em Groovy Jungle ou Groovy City. Groovy Music é uma série de três programas que tornam o ensino de música para crianças no primário fácil e divertido – veja **www.sibelius.com/products/groovy** para mais detalhes.

Selecione uma passagem de uma única pauta ou uma ou mais notas únicas, depois escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Marca Groovy Music**. O programa perguntará qual é o produto Groovy Music ao que você deseja exportar. Na caixa de diálogo que aparecerá, escolha se quer marcar um elemento **Melodia**, **Baixo**, **Ritmo**, **Acorde**, **Arpejo**, etc., depois clique em **OK**. Faça uma nova seleção e rode o plug-in novamente para marcar outro elemento e repita o procedimento até completar a marcação em toda sua partitura.

Quando estiver satisfeito com a marcação da partitura, escolha **Arquivo ▸ Exportar ▸ MIDI** e exportar um arquivo MIDI (🕮 **1.15 Exportar arquivos MIDI**), depois carregue o arquivo MIDI no Groovy clicando em **Abrir Música**.

Se precisar de mais ajuda, o plug-in tem um botão de **Ajuda** que fornece mais detalhes.

Tornar layout uniforme

Força sua partitura a ter um número de compassos específico por sistema e de sistemas por página. O padrão de 4 e 4 é adequado para instrumentos de voz ou solo com acompanhamento no teclado. A música solista no teclado normalmente tem 4 compassos por sistema e 6 sistemas por página. A música para instrumentos de uma pauta geralmente tem 4 compassos por sistema e 10 sistemas por página.

A primeira página de uma partitura frequentemente tem menos sistemas do que as páginas seguintes, para deixar espaço para o título; esse plug-in permite definir o número de sistemas na primeira página independentemente do resto da partitura.

O Sibelius pode distribuir toda sua partitura com um número de compassos uniforme por sistema, e reformatará a partitura dinamicamente quando ela mudar (🕮 **7.6 Quebras automáticas**). Portanto, você normalmente só usaria esse plug-in para uniformizar apenas parte de uma partitura.

Selecione a passagem que será uniformizada e escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Tornar layout uniforme**.

Fazer Layout para Piano a Quatro Mãos

A partir de uma partitura escrita para dois pianos (ou, aliás, para qualquer instrumento de teclado) ele cria uma nova partitura no formato convencional de música para piano a quatro mãos, com música para o intérprete mais baixo (secondo) nas páginas à esquerda, e música para o intérprete mais alto (primo) nas páginas à direita.

Para usar o plug-in, antes prepare sua partitura de origem. Ela deve conter somente dois instrumentos de teclado. Depois use **Layout ▸ Configuração do Documento ▸ Página de Título** para adicionar uma página de título à sua partitura, se ainda não tiver uma, ou ainda certifique-se de que a primeira página de música seja uma página à esquerda. Isto ajuda o plug-in a produzir as viradas de página adequadas na partitura criada. Finalmente selecione toda a partitura e use **Layout ▸ Formato ▸ Bloquear Formato**, depois escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Fazer Layout para Piano a Quatro Mãos**.

Uma caixa de diálogo simples aparecerá, na qual você poderá escolher os nomes de instrumentos a seremusados para cada instrumento na partitura recém criada. A opção **Manter as páginas opostas sincronizadas** indica ao plug-in que deverá garantir que os mesmos compassos sejam mostrados em cada sistema nas páginas esquerdas e direitas. Clique em **OK** e veja as barras de progresso em movimento pela tela. Alguns momentos mais tarde, sua nova partitura será criada.

Provavelmente será necessário organizar um pouco depois de rodar o plug-in: ele ajuda criando objetos de texto muito úteis que começam com "P4H" em cada ponto onde é necessário organizar, que você pode encontrar usando **Início ▸ Editar ▸ Localizar** para decidir o que fazer em cada caso.

Plug-in escrito por Hans-Christoph Wirth.

Preferências

Esse plug-in destina-se ao uso por desenvolvedores de plug-ins. Veja **Arquivo ▸ Plug-ins ▸ Referência de Linguagem ManuScript** para mais informação.

Remover todos os destaques

Esse plug-in simplesmente remove todos os destaques da partitura. Para usar o plug-in, escolha **Página inicial ▸ Plug-ins ▸ Remover todos os destaques**.

Redimensionar Compasso

Muda a duração dos compassos selecionados em uma medida específica, por exemplo: uma colcheia, ou um tamanho específico, incluindo o tamanho da fórmula de compasso atual. Isto transformará os compassos afetados em compassos irregulares, na maioria dos casos.

Esse plug-in também pode esticar ou encolher um compasso para ajustá-lo à fórmula de compasso predominante, ou encolher o compasso para ajustar seu conteúdo (excluindo as pausas no início ou no final do compasso).

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Escalas e Arpejos

Cria folhas de trabalho contendo dezenas de escalas e arpejos com apenas alguns cliques. Para usar esse plug-in, escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Escalas e Arpejos**. Você será guiado por uma série de caixas de diálogos, como a seguir:

- Se tiver uma partitura aberta, o programa antes perguntará se você quer adicionar as escalas à partitura existente ou criar uma nova. Faça sua escolha e clique em **Seguinte**.
- Se criar uma nova partitura, o programa perguntará se você quer criar escalas para um instrumento de uma pauta, ou para um instrumento de teclado. (Também é possível pedir ao plug-in que produza um único exemplo de cada um dos tipos de escala e arpejo que pode criar.) Faça sua escolha e clique em **Seguinte.**
- O programa pedirá para você escolher entre diferentes tipos de escalas ou arpejos: escalas maiores, escalas menores, escalas modais, escalas alteradas, escalas de jazz e arpejos. Novamente, faça sua escolha e clique em **Seguinte.**
- A próxima caixa de diálogo permitirá definir opções específicas sobre as escalas ou arpejos que você deseja criar: o tipo de escala, quantas oitavas e em qual oitava começará, a direção, o valor de nota a ser utilizado, a clave, e assim por diante. **Incluir armadura de clave** insere uma nova armadura de clave no início de cada escala.

Se quiser criar escalas de teclado, você poderá especificar se quer adicionar um intervalo de uma terça ou uma oitava acima das notas na pauta à direita.

Se quiser criar uma série de escalas, você poderá escolher se cada nova escala deverá estar na clave na nova nota inicial, ou se deverá ficar na clave original e simplesmente começar em um grau diferente na escala.

Quando estiver satisfeito com as opções:

- Se estiver criando escalas ou arpejos para um instrumento de uma pauta, clique em **Terminar**.
- Se estiver criando escalas para um instrumento de teclado, clique em **Seguinte**. Você pode fazer algumas outras escolhas como, se as escalas serão criadas em movimento similar ou contrário, se a pauta esquerda deveria iniciar na mesma oitava da pauta direita ou em uma diferente, e assim por diante.

• Depos de clicar em **Terminar**, o plug-in cria as escalas ou arpejos desejados em alguns segundos.

Plug-in escrito por Gunnar Hellquist.

Ajustar Marca de metrônomo

Permite criar marcas de metrônomo em velocidades específicas clicando as pulsações com o mouse. Para usar o plug-in, selecione o compasso onde quiser criar a marca de metrônomo (ou não selecione nada se quiser criá-la no primeiro compasso), depois escolha **Início ▸ Plug-ins ▸ Definir Marcas de Metrônomo**.

Na caixa de diálogo que aparecerá, clique no botão grande no andamento desejado. Depois de doze cliques, o plug-in dirá o andamento médio que você clicou e permitirá criar uma marca de metrônomo com esse andamento exato ou com o andamento mais próximo que pode ser achado em um metrônomo tradicional.

Plug-in escrito por Neil Sands e Michael Eastwood.

Sugerir Locais dos Guias

Marca sua partitura com locais adequados para passagens guia, com base em um número mínimo de compassos de espera ou um comprimento mínimo de silêncio em segundos – veja **Plug-in Sugerir locais das guias** na página 169.

Plug-in escrito por Neil Sands.

3. Guia Entrada de nota

3.1 Introdução à inserção de nota

A guia **Inserir nota** da faixa de opções, tem alternativas para quatro maneiras principais de inserção de notas no Sibelius, desde a mais lenta até a mais rápida.

- *Inserção com o mouse*: clique valores de notas no teclado usando o mouse, em seguida clique na partitura para inserir cada nota
- *Inserção alfabética*: escolha valores de notas no teclado usando o teclado numérico, em seguida, insira cada nota digitando a letra do nome da nota (A–G)
- *Inserção nota a nota*: escolha valores de notas no teclado usando o teclado numérico, em seguida, insira cada nota ou acorde tocando-os em seu teclado MIDI.
- *Inserção Flexi-time*: insira música em tempo real utilizando seu teclado MIDI, tocando no tempo apropriado com o clique do metrônomo.

O uso da janela de teclado do Sibelius é comum aos três primeiros destes métodos, à medida que é usado para escolher a duração das notas e outras propriedades destas, incluindo acidentes e articulações, por isso vale a pena se familiarizar com o teclado antes de aprender cada método de inserção de nota.

Você também pode inserir notas indiretamente, por meio destes três métodos:

- Importar arquivos de outros programas de música (por exemplo, arquivos MIDI e MusicXML) – 🕮 **1.6 Abrir arquivos MIDI**, **1.7 Abrir arquivos MusicXML**
- Digitalização de música impressa – 🕮 **1.8 PhotoScore Lite**.
- Cantar ou tocar em um microfone – 🕮 **1.9 AudioScore Lite**.

3.2 Teclado numérico

O Teclado alternativo espelha na tela o arranjo das teclas de seu teclado numérico no computador Mostra e permite editar as características da(s) nota(s), acorde(s) ou pausa(s) selecionadas, ou da nota que você está criando se usar o mouse, a entrada alfabética ou nota por nota.

Para ocultar ou mostrar o Teclado alternativo, selecione **Exibir** ▸ **Painéis** ▸ **Teclado numérico** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**K** *ou* ⌥⌘**K**).

Layouts de teclado numérico

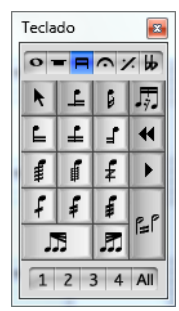
O teclado numérico tem seis layouts (veja abaixo), que você pode alternar da seguinte maneira:

- clique nas guias na parte superior do teclado numérico; ou
- clique no Telcado numérico para alternar ordenadamente entre os layouts (atalho**+**), e clique para voltar para o primeiro layout (atalho **F7**, também **Shift**-**+** no Windows *ou* **–** no Mac); ou
- digite **F7**–**F12** para ver os seis layouts de teclado numérico.

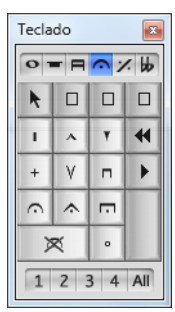
Você vai passar a maior parte de seu tempo trabalhando com o primeiro layout do Teclado numérico, o qual contém os valores de nota e acidentes mais frequentes, mas aqui estão os seis layouts, como referência:

Notas comuns (**F7**)

Mais notas (**F8**)



Linhas de união/tremolos (**F9**)



Articulação (**F10**)

Articulações de jazz (**F11**)

Acidentes (**F12**)

- Os primeiros dois layouts do Teclado numérico estão focados na entrada e edição de notas; as ligaduras (não as ligaduras de expressão) são criadas usando a tecla **Enter** no layout **F7**; as notas guia são criadas usando a tecla **Enter** no layout **F8**. Observe que o ponto na tecla * (**/** no Mac) é uma articulação staccato, e o ponto na tecla . (ponto decimal) é um ponto de aumento.

- Valores de nota muito curtos ou longos, e pontos de aumento duplos e triplos são criados no layout **F8**
- O terceiro layout do Teclado numérico (atalho **F9**) está focado na edição de grupos de linhas de união (🕮 **4.15 Notas agrupadas**) e na criação de tremolos e rulos de pressão (🕮 **4.28 Tremolos**)
- O quarto layout do Teclado numérico (atalho **F10**) serve para adicionar articulações; os três espaços em branco na parte superior do layout podem ser designados para articulações customizadas – 🕮 **4.22 Articulações**
- O quinto layout do Teclado numérico (atalho **F11**) serve para articulações de jazz (🕮 **4.24 Articulações de Jazz**), linhas de arpejo para música de teclado e harpa, bem como compassos de repetição (🕮 **4.25 Compassos de repetição**).
- O sexto layout do Teclado numérico (atalho **F12**) acidentes acidentais inusuais – 🕮 **4.20 Acidentes**.

A tecla **0** é usada adequadamente para "ausência de coisas" – pausas ou para remover todas as articulações/acidentes.

Visualizar e editar características das notas

Ao selecionar uma nota, o teclado numérico mostra as características da seleção. Ou seja, quando você seleciona uma colcheia na sua partitura, o botão da colcheia do primeiro layout do teclado numérico acende. Da mesma maneira, selecionar uma pausa de colcheia pontuada iluminará os botões de pausa e ponto de aumento no teclado numérico.

Para ativar ou desativar uma característica específica do teclado numérico para o objeto selecionado, você pode:

- clicar no ícone com o mouse; ou
- pressionar a tecla correspondente no seu teclado numérico.

Se você estiver, digamos, olhando para o primeiro layout do teclado numérico, e quiser mudar a nota selecionada por uma mínima, pode simplesmente digitar **5** no teclado numérico. Para adicionar uma ligadura, você pode pressionar **Enter** no teclado numérico, e assim por diante. Da mesma maneira, para remover uma ligadura, selecione a note onde a ligadura começa e pressione **Enter**. Você pode adicionar ou remover características de qualquer layout do teclado numérico desta maneira – portanto, se você quiser adicionar uma fermata (pausa) à sua mínima, você pode simplesmente pressionar **F10** (para chegar ao quarto layout do teclado numérico), e depois pressionar **1** no teclado numérico para adicionar a fermata.

Se uma nota tiver características que não estiverem no layout do teclado numérico selecionado, as guias para os layouts de teclado numérico relevantes também serão iluminadas em azul para indicá-lo. Por exemplo, se você estiver olhando para o primeiro layout do teclado numérico e selecionar uma colcheia que tem um quarto bemol e uma fermata (pausa), as guias do quarto e sexto layout também serão iluminadas.

Vozes

A fila de botões na parte inferior do teclado numérico serve para especificar a voz das notas, bem como textos e linhas anexados às pautas – 🕮 **3.15 Vozes**.

Atalhos adicionais para funções do teclado numérico

Embora exista uma correlação simples e óbvia entre os itens do teclado numérico virtual e do teclado numérico integrado no teclado de seu computador, você também pode designar atalhos adicionais no teclado numérico para itens específicos. Por exemplo, se você quiser designar um atalho específico para a fermata (pausa) no layout do quarto teclado numérico – para não ter que pressionar **F10** (para alternar para o layout adequado) e depois **1** no teclado numérico (para adicionar a fermata), em vez disso pode digitar um único atalho, não importando o layout atual – da seguinte maneira:

- Selecione **Arquivo ▸ Preferências** e escolha a página **Atalhos de teclado**
- Após escolher seu próprio conjunto de funções para criar o novo atalho, selecione **Teclado numérico (articulações F10)** da lista **Guia ou Categoria**
- Na lista **Funções**, selecione **Fermata (pausa)**, depois clique em **Adicionar** para adicionar seu próprio atalho de teclado.

Para obter mais informações sobre a definição de atalhos de teclado, 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Arranjo alternativo para o primeiro layout do Teclado numérico

No Sibelius, os valores das notas são arranjados no primeiro layout de Teclado por padrão, assim, pressionar **4** especifica uma semínima, e pressionar **7**/**8**/**9** especifica acidentes naturais/sustenidos/bemóis, respectivamente.

Se você está familiarizado com o Finale, então talvez prefira pressionar **5** para obter uma semínima, e para inserir os valores de nota desde uma quartifusa até uma breve, sem alterar o layout do teclado numérico.

Para usar esse layout alternativo do teclado numérico, como é mostrado à esquerda, selecione **Arquivo ▸ Preferências**, vá para a página **Entrada de nota** e defina **Para inserir uma semínima,** digite **5 no Teclado numérico**.

Acessar funções do teclado numérico em um notebook

A maioria dos computadores notebook não tem teclados numéricos separados. Ainda que as funções dos teclados numéricos possam ser acessadas em alguns notebooks (exceto os modelos Apple MacBook recentes) mantendo pressionada uma tecla chamada **Fn** junto com outras teclas do teclado, o Sibelius também tem alguns atalhos alternativos integrados que são mais convenientes.

Vá para a página **Atalhos de teclado** de **Arquivo ▸ Preferências** e selecione o conjunto de recursos **Recursos para notebook**. Em vez de usar os números do teclado numérico, você pode usar os números padrão no teclado principal, que correspondem aos mesmos números no teclado numérico. Quando esse conjunto de funções está ativado, use **Shift**-**1** até **Shift**-**9** para inserir intervalos sobre uma nota – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Usar o teclado numérico no Mac OS X

Por padrão, o Mac OS X designa as teclas **F7**–**F12** para os controles de reprodução do iTunes e para os controles de volume do sistema, o que significa que você pode ter resultados inesperados ao usar esses atalhos para alternar entre diferentes layouts do teclado numérico no Sibelius.

Use o painel **Teclado numérico** em **Preferências do Sistema** para redesignar esses atalhos para outras teclas de função.

3.3 Inserção com o mouse

Muitas pessoas consideram a inserção com o mouse o método mais lento de inserção de notas, mas ele é o mais fácil quando se está começando a usar o Sibelius.

Inserindo notas únicas

Certifique-se de que nada está selecionado na partitura antes começar (aperte **Esc** para desfazer qualquer seleção):

- Selecione **Inserção de notas ▸ Inserção de notas ▸ Inserir notas** (atalho **N**); o cursor do mouse muda de cor (normalmente ele se torna azul escuro, indicando a voz 1)
- Selecione um valor de nota no primeiro (ou segundo) Layout de Teclado, você pode também selecionar acidentes, articulações etc., deste e de outros Layouts de Teclado (📖 **3.2 Teclado numérico**). Para criar uma pausa, selecione o botão no primeiro layout, após ter selecionado o valor da nota (para definir a duração da pausa).
- Ao mover o cursor do mouse sobre a partitura, uma *nota sombreada* ou pausa cinza irá aparecer, para mostrar onde a nota/pausa será criada quando você clicar. Ao mover o cursor verticalmente sobre a pauta, linhas suplementares são desenhadas onde necessário; movendo horizontalmente através do compasso, a nota/pausa sombreada ajusta-se aos diferentes tempos do compasso (este comportamento pode ser configurado – 📖 **3.12 Opções de entrada de notas**).
- Para inserir a nota/pausa, apenas clique onde deseja criá-la.
- Um cursor (uma linha vertical) aparece na partitura à direita da nota/pausa que acaba de ser criada – se desejar você poderá agora criar nota por nota ou usar a inserção alfabética, mas para continuar adicionando notas com o mouse, simplesmente continue clicando na partitura para criar mais notas/pausas, mudando o valor da nota e outras propriedades no Teclado virtual, se necessário.
- Não é necessário inserir estritamente da esquerda para a direita com o mouse – você pode saltar para qualquer lugar da partitura para inserir notas/pausas, embora seja importante notar que se clicar para criar uma nota, na mesma posição rítmica de uma nota ou acorde já existente, eles serão substituídos pela nova nota.
- Todas as propriedades que são configuradas no Teclado virtual afetam a próxima *nota* que for inserida, portanto, se por exemplo, deseja criar uma nota ou pausa pontuada, clique tanto no valor da nota como no ponto de aumento do teclado virtual, *antes* de clicar na partitura ou clique o botão de pausa para criá-la. Da mesma forma, para criar uma nota ligada, clique no botão de ligadura no Teclado virtual, antes de clicar na partitura para criar a nota.
- Para finalizar a inserção de notas, clique o pequeno cursor do mouse no botão esquerdo superior da janela de Teclado, ou aperte **Esc** em seu teclado

Inserindo acordes

Para construir um acorde, apenas clique acima ou abaixo da nota que acaba de criar. Se você criar uma nota em outro lugar do compasso, e depois voltar e clicar acima ou abaixo de uma nota existente para tentar criar um acorde, o Sibelius excluirá o que estava ali antes e criará uma nova nota naquela posição.

Inserindo notas sobrepostas

Se você inserir uma nota longa no início de um compasso e depois adicionar outra nota, mais à frente no compasso, antes do final da nota longa do início, o Sibelius, pelo padrão, irá substituir a primeira nota por pausas, mas poderá como opção criar a nova nota na voz 2 se preferir – ative **Usar voz 2 quando houver conflito de ritmos** na página **Mouse** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Desativando inserção com o mouse

Você pode alternar livremente entre os métodos de inserção de notas no Sibelius, o que é geralmente bastante útil. No entanto, uma vez que tenha avançado além da inserção com o mouse, talvez prefira não inserir as notas ao clicar na partitura usando o mouse.

Para desativar a inserção com o mouse, selecione **Arquivo ▸ Preferências** e vá para a página **Mouse**. No grupo **Inserção de notas com o mouse**, selecione **Seleciona o objeto e permanece na inserção de notas** ou **Seleciona o objeto e sai da inserção de notas**, de acordo com a sua preferência.

Para maiores detalhes sobre estas opções, consulte **Mouse** na página 145.

Janelas Teclado e Escala de violão/guitarra

Você pode também usar o mouse para inserir notas, através das janelas Teclado e Escala – 🕮 **3.5 Janela Teclado** e 🕮 **3.7 Janela Escala de Violão/Guitarra**.

3.4 Entrada alfabética e nota por nota

A entrada alfabética (teclado do computador) e nota por nota (teclado MIDI) são talvez as formas mais eficientes de escrever sua música no Sibelius, porque você pode criar outros objetos (como fórmulas de compasso, mudanças de tonalidade, linhas e textos) enquanto trabalha.

Especificar altura antes ou depois da duração

Para inserir uma nota, você precisa especificar tanto a altura como a duração. Originalmente no Sibelius, a duração é especificada antes da altura: você seleciona um valor rítmico no teclado virtual, e depois, clica na partitura usando o mouse, digita o nome da letra no teclado do computador, ou toca a nota ou acorde em seu teclado MIDI.

No entanto, é também possível especificar a altura antes da duração: ao usar um teclado MIDI, segure a nota ou acorde que deseja inserir, depois escolha um valor rítmico no teclado virtual; quando estiver usando o teclado do computador, escolha a altura usando as teclas ↑/↓ ou as teclas de letras, depois escolha um valor rítmico no teclado. (Você não pode usar o mouse para inserir notas enquanto especificar altura antes da duração.) Se você já usou o Finale, talvez esteja familiarizado com esta abordagem.

Você poderá tentar ambos os métodos para decidir qual prefere. É rápido e fácil alternar entre os dois, usando as opções na página **Inserção de notas** em **Arquivo ▸ Preferências**. O menu **Predefinição de entrada de nota** no alto da página possui opções para **Duração antes da altura** (O ajuste padrão do Sibelius) e **Altura antes da duração**.

Duração antes da altura

Se você optou por **Duração antes da altura** selecionado na página **Inserção de notas** em **Arquivo ▸ Preferências**, a entrada alfabética ou nota por nota é feita da seguinte maneira:

- Selecione uma pausa (ou poderá selecionar qualquer outra coisa como um objeto de texto ou uma linha, o qual irá começar a escrever notas naquele ponto)
- Selecione **Entrada de nota ▸ Entrada de nota ▸ Inserir notas** (atalho **N**). Isso torna o cursor (uma linha vertical, colorida de acordo com a voz na qual está inserindo) visível.
- Selecione um valor de nota no teclado virtual (a menos que o valor desejado já esteja selecionado)
- Se desejar, selecione outras marcações no teclado virtual:
  - Acidentes do primeiro/sexto layout (não necessário para inserção nota a nota)
  - Articulações do primeiro/quarto layout
  - Ligaduras e pontos de aumento do primeiro/segundo layout (pontos de aumento duplos estão no segundo layout)
  - Notas de adorno e notas guia do segundo layout
  - Tremolos e linhas de união do terceiro layout
  - Símbolos de Jazz e linhas de arpejos do primeiro layout
- Todos esse botões permanecem pressionados para notas sucessivas até que os selecione novamente, com a exceção de acidentes. Isto significa que você pode (por exemplo) inserir várias notas com a mesma articulação, sem precisar selecioná-la para cada nota.

- Você pode selecionar botões de mais de um layout de uma só vez – eles serão todos aplicados à nota/acorde quando ela for inserida. (Navegue através dos diferentes layouts de teclado usando a tecla **+** ou usando os atalhos **F7**–**F12**; **F7** no Windows e **–** no Mac, o leva de volta ao primeiro layout.)
- Depois insira a nota:
  - digitando a letra de seu nome **A**–**G** ou **R** (o que repete a nota/acorde precedente, com quaisquer alterações feitas no teclado virtual); ou
  - tocando uma nota/acorde em seu teclado MIDI
- Para inserir uma pausa com o valor de nota selecionado, apenas aperte **0** no primeiro layout de teclado (atalho **F7**). (Para continuar criando pausas do mesmo valor de nota selecionado, continue apertando **0**.)
- Para inserir uma pausa de compasso completa, aperte **0** no segundo layout de teclado (atalho **F8**).
- Volte para o terceiro passo para inserir a nota/acorde.

Existem algumas coisas que podem ser feitas com notas/pausas que acabaram de ser inseridas, antes de criar uma nova, que são:

- Você pode ajustar a altura da nota inserida posteriormente usando ↑ ou ↓; segure **Ctrl** *ou* ⌘ para mudar a altura em uma oitava. Digite **Shift**-**Page Up**/**Shift**-**Page Down** (ou **^**↑/**^**↓ apenas no Mac) para subir ou descer a altura em meio tom (semitom).
- Para construir um acorde usando inserção alfabética, insira uma nota do acorde, depois adicione as outras cabeças de nota usando um desses métodos:
  - segure o **Shift** e digite a letra do nome da nota que deseja adicionar acima, portanto para adicionar um G♯, primeiro digite **8** no primeiro layout de teclado para selecionar o sustenido, depois digite **Shift**-**G** para adicionar a nota; ou
  - digite um número **1**–**9** (no teclado principal, *não* no teclado virtual) para adicionar uma nota daquele intervalo acima da nota atual, portanto para adicionar uma nota uma sexta acima digite **6**; **Shift**-**1**–**9** adiciona notas *abaixo* da nota atual, portanto **Shift**-**4** adiciona uma nota uma quarta abaixo da nota atual. (Convenientemente, isso também funciona para passagens selecionadas, ex: para criar oitavas). Ou
  - selecione a opção apropriada nos menus **Inserção de notas** ▸ **Intervalos** ▸ **Acima** ou **Abaixo**, embora seja muito mais rápido usar os atalhos de teclado descritos acima
- Para adicionar uma ligadura, selecione-a no primeiro layout de teclado (atalho **Enter** no teclado numérico) após inserir a nota
- Para criar uma quiáltera, digite **Ctrl**+**2**–**9** *ou* ⌘**2**–**9** (ou selecione no menu **Inserção de notas** ▸ **Inserção de notas** ▸ **Quiálteras**) após inserir a primeira nota da quiáltera; se precisa escrever muitas quiálteras em série, consulte **Adicionando muitas quiálteras** abaixo
- Para reescrever uma nota enarmonicamente (ex: usando um teclado MIDI), selecione **Inserção de notas** ▸ **Inserção de notas** ▸ **Reescrever** (atalho **Return** no teclado principal) após inseri-la.

Editando valores de notas, acidentes, articulações, etc.

- Selecione uma nota, acorde ou pausa (usando o mouse ou através das teclas de seta)
- Para alterar o valor da nota, apenas selecione o novo valor no primeiro ou segundo layout de teclado.

Se o novo valor de nota for maior do que o antigo, notas subsequentes serão substituídas por pausas apropriadas; se o novo valor de nota for menor do que o antigo, pausas serão criadas para preencher o valor de nota original, garantido que o compasso esteja "completo"

- Para alterar outras propriedades da nota como acidentes ou articulações, apenas selecione o botão apropriado do teclado virtual, e ele editará a nota instantaneamente (ex: clique **#** ou digite **8** para tornar uma nota sustenida).

- **Inserção de notas ▸ Inserção de notas ▸ Reescrever (com notas enarmônicas)** (atalho **Return** no teclado principal) reescreve um acidente – normalmente apenas necessário após uma entrada nota por nota/Flexi-time ou ao editar um arquivo MIDI que foi importado.

Transformando em pausas

Para transformar uma nota, acorde ou passagem em pausas, pressione **Delete**, ou selecione o botão de pausa (atalho **0**) no primeiro layout de teclado.

A diferença sutil entre **Excluir** e **0** é que ao transformar uma passagem em pausas, o **Excluir** consolida as pausas (agrupa-as em tamanhos convenientes de pausas ou pausas de compasso), enquanto que o **0** apenas transforma cada nota em uma pausa individual (o que é menos útil). Para mais informações sobre pausas de compasso, 🕮 **2.7 Compassos e pausas de compasso**.

Se obtiver um ou mais compassos contendo apenas pausas de várias durações, poderá transformá-los novamente em uma pausa de compasso selecionando o compasso ou passagem (de forma que esteja contido na caixa azul claro) e digitando **Delete**.

Altura antes da duração usando o teclado MIDI

Se você escolheu a predefinição **Altura antes da duração** na página **Inserção de notas** de **Arquivo ▸ Preferências**, o Sibelius espera que esteja usando um teclado MIDI. A entrada nota por nota é feita dessa forma:

- Selecione uma pausa (ou você pode selecionar qualquer outra coisa como um objeto de texto ou uma linha, o qual irá começar a escrever notas naquele ponto) e use **Inserção de notas ▸ Entrada de notas ▸ Inserir notas** (atalho **N**). Isso torna o cursor (uma linha vertical, colorida de acordo com a voz na qual está inserindo) visível. Se não houver nada selecionado ao apertar **N**, o cursor irá aparecer no início do primeiro compasso, na primeira pauta.
- Você pode mover o cursor para a direita ou esquerda entre os tempos usando ←/→. Segure **Ctrl** *ou* ⌘ e use ←/→ para mover o cursor para o início do compasso anterior ou do seguinte. Você pode mover o cursor para cima e para baixo, para pautas adjacentes segurando **Ctrl**+**Alt** *ou* ⌥⌘ e digitando ↑/↓.
- Você pode tocar livremente em seu teclado MIDI: embora apareçam notas sombreadas na posição do cursor enquanto toca, nada será inserido em sua partitura até que especifique também uma duração.
- Selecione um valor de nota no teclado virtual digitando a tecla apropriada no teclado numérico. (Originalmente, isso usa a disposição do Finale, onde digitando **5** produz uma semínima, ao invés de digitar **4** – consulte **Arranjo alternativo para o primeiro layout do Teclado numérico** na página 240.)
- O Sibelius inseri a nota ou acorde que foi tocado. Enquanto a nota ou acorde for segurado, você pode inseri-la novamente especificando a mesma ou outra duração no teclado virtual.

- Agora você pode selecionar outras marcações na teclado virtual se desejar:
  - Acidentes do primeiro/sexto layout
  - Articulações do primeiro/quarto layout
  - Ligaduras e pontos de aumento do primeiro/segundo layout (pontos de aumento duplos estão no segundo layout)
  - Notas de adorno e notas guia do segundo layout
  - Tremolos e linhas de união do terceiro layout
  - Símbolos de Jazz e linhas de arpejos do primeiro layout
- Para inserir uma pausa com o valor de nota selecionado, insira qualquer nota ou acorde e depois aperte **0** no primeiro layout de teclado (atalho **F7**) para transformá-la em uma pausa.
- Para adicionar uma ligadura, selecione-a no primeiro layout de teclado (atalho **Enter** no teclado numérico) após inserir a nota
- Para criar uma quiáltera, digite **Ctrl**+**2**–**9** *ou* ⌘**2**–**9** (ou selecione no menu **Inserção de notas** ‣ **Inserção de notas** ‣ **Quiálteras**) após inserir a primeira nota da quiáltera; se precisa escrever muitas quiálteras em série, consulte **Adicionando muitas quiálteras** abaixo
- Para reescrever uma nota enarmonicamente selecione **Inserção de notas** ‣ **Inserção de notas** ‣ **Reescrever** (atalho **Return** no teclado principal) após inseri-la.

Para inserir muitas notas com a mesma duração rítmica sucessivamente digite **Shift**+**Alt**+**L** *ou* ⇧⌥**L** após a primeira nota: agora a duração rítmica se mantém iluminada no teclado virtual para mostrar que quaisquer notas subsequentes tocadas no teclado MIDI, serão inseridas instantaneamente usando a duração escolhida. Para desbloquear, digite **Shift**+**Alt**+**L** *ou* ⇧⌥**L** novamente.

Altura antes da duração usando o teclado do computador

Se você não possui um teclado MIDI ou prefere usar o teclado do computador, precisará ajustar as configurações na página **Inserção de notas** em **Arquivo** ‣ **Preferências**. Primeiro selecione **Altura antes de duração** no menu **Predefinição de entrada de notas** no alto da página, depois selecione o botão **Usar teclado QWERTY**. Agora você tem uma escolha final a fazer: inserir notas digitando os nomes de letras (**Usar nomes de letras**) ou tratar o teclado de seu computador como um teclado de piano (**Usar arranjo de piano**).

Ao iniciar a inserção de notas, irá perceber que a nota sombreada agora aparece na posição do cursor. Você pode usar ↑/↓ ou apertar uma tecla de letra para mover a nota sombreada, para a posição de pauta da altura da nota que deseja inserir, depois selecione a duração no teclado virtual para inserir a nota.

Para especificar um acidente para uma nota, adicione-o após inserir a nota: digite o acidente que deseja no teclado numérico, ou use **Shift**-**Page Up**/**Shift**-**Page Down** (ou **^**↑/**^**↓ apenas no Mac) para subir ou descer a nota selecionada em meio tom, talvez você tenha que renomear a nota pressionando **Return** (no teclado principal).

Para montar um acorde, aperte ← após inserir a primeira nota do acorde para mover o cursor de volta para a sua posição rítmica, depois insira as outras notas do acorde normalmente, como feito anteriormente ou usando **1**–**9** no teclado principal para adicionar intervalos acima (segure **Shift** para adicionar intervalos abaixo). Se você especificar uma duração diferente para qualquer uma das notas que adicionar ao acorde, todas as notas serão editadas usando aquela duração.

Para excluir uma nota de um acorde, mova o cursor para a posição rítmica do acorde, depois mova a nota sombreada para a altura de nota a ser excluída e aperte **Backspace**; se a nota sombreada estiver em uma altura que não estiver ocupada por nenhuma das notas do acorde, ao apertar **Backspace** todo o acorde será excluído. Você pode renomear uma nota em um acorde, quase da mesma forma: posicione a nota sombreada sobre uma nota existente e aperte **Return** (no teclado principal), ou posicione a nota sombreada sobre uma linha ou espaço de pauta vazio e aperte **Return** para renomear o acorde inteiro.

Para inserir uma nota de adorno, primeiro selecione a appoggiatura ou acciaccatura no segundo layout de teclado (**F8**), depois insira a nota normalmente posicionando a nota sombreada e digitando a duração da nota de adorno no teclado virtual. Você pode também transformar uma nota selecionada em uma nota de adorno digitando **;** (ponto e vírgula).

Adicionando linhas durante a inserção

Ao adicionar uma linha durante a inserção alfabética ou nota a nota, o Sibelius irá automaticamente estender a linha enquanto são inseridas mais notas, até que você diga ao Sibelius para terminar a linha.

Por exemplo, se você apertar **S** após inserir uma nota, o Sibelius irá adicionar uma ligadura de expressão em que a extremidade direita se encaixa na próxima nota ou pausa. Enquanto você continuar a inserir notas, o Sibelius automaticamente avança a extremidade direita da ligadura de expressão para cada nova nota, até que você insira uma pausa ou digite **Shift**-**S** dizendo ao Sibelius que termine a ligadura. Você pode até mesmo sobrepor ligaduras: aperte **S** para iniciar uma ligadura, depois insira mais uma nota e aperte **S** para iniciar outra ligadura; ao apertar **Shift**-**S** você finaliza as ligaduras em ordem reversa, para que a última ligadura que foi iniciada seja a primeira a ser finalizada.

Isto também funciona para linhas de dinâmica – digite **H** para iniciar um *cresc.* e **Shift**-**H** para iniciar um *dim.*; para finalizar a linha de dinâmica, digite **Shift**-**L**. Da mesma forma para outras linhas: digite **L** para abrir a galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** e selecionar uma linha, depois insira algumas outras notas. Como ocorre com a ligaduras de expressão, o Sibelius avança automaticamente a extremidade direita da linha, a cada nova nota. Para terminar a linha, digite **Shift**-**L**.

Adicionando muitas quiálteras

Se for necessário inserir uma série de quiálteras idênticas, o Sibelius possui um recurso útil para "manter" a atual quiáltera, assim ao inserir a primeira nota após o final da chave da quiáltera atual, ele irá criar uma nova quiáltera idêntica, automaticamente.

Para ativar quiálteras anexadas, crie uma quiáltera e depois digite **Shift**+**Alt**+**K** ou ⇧⌥**K**. O número da quiáltera aparece acima do cursor de inserção de notas mostrando que as quiálteras anexadas estão ativadas. Quando quiser parar de inserir quiálteras, apenas digite **Shift**+**Alt**+**K** ou ⇧⌥**K** novamente.

Outras teclas úteis

Uma variedade de outros atalhos de teclas úteis estão disponíveis ao criar notas:

- Se você cometer um erro, aperte **Delete** ou **Backspace**, o que exclui a nota ou acorde e seleciona a anterior.

(O que ocorre exatamente ao excluir é ligeiramente diferente, dependendo do contexto: se você excluir uma nota/acorde, ela será convertida em uma pausa de duração igual; se excluir uma pausa ou pausa de compasso, o cursor será movido para a posição posterior, deixando-a inalterada; se excluir todas as notas de uma quiáltera, a chave/número da quiáltera serão selecionados – exclua-os e serão substituídos por uma pausa equivalente à duração de toda a quiáltera.

- Você pode também usar ←/→ para mover-se entre notas e pausas (se estiver usando o ajuste predefinido **Duração antes da altura**) ou para mover o cursor (se estiver usando **Altura antes da duração**)
- Você pode trocar a(s) nota(s) selecionada(s) para outra voz digitando **Alt**+**1**/**2**/**3**/**4** *ou* ⌥**1**/**2**/**3**/**4**; portanto pode selecionar uma nota de um acorde na voz 1, e por exemplo digitar **Alt**+**2** *ou* ⌥**2** para movê-la para a voz 2, combinando-a com quaisquer notas que já estejam naquela voz.
- Para adicionar uma fórmula de compasso enquanto cria notas, digite **T** e selecione-a na caixa de diálogo, depois aperte **Return** ou clique **OK** para criá-la no início do próximo compasso.
- Para adicionar uma mudança de tonalidade digite **K** e selecione a armadura de clave necessária na caixa de diálogo, depois aperte **Return** ou clique **OK** para criá-la em sua partitura, diretamente após a atual nota.
- Para adicionar texto, digite o atalho costumeiro (**Ctrl**+**E** *ou* ⌘**E** para texto de Expressão), depois digite o texto necessário, aperte **Esc** para voltar à criação de notas. O texto será criado em sua posição padrão, acima ou abaixo da pauta, na mesma posição horizontal da nota que foi selecionada antes de criá-lo.
- Você pode também adicionar qualquer outro objeto da guia **Notações** durante a inserção de notas. Símbolos e diagramas de acordes, por exemplo, irão todos aparecer em suas posições padrão, acima ou abaixo da pauta, na mesma posição horizontal da nota/acorde selecionada.
- **Esc** ou **N** encerra a inserção de notas (e o cursor desaparece).

Reinserindo alturas de notas

Muitas vezes é bastante útil ser capaz de mudar a altura de uma sequência de notas/acordes sem alterar seu ritmo. Sua principal utilidade aparece ao se escrever para vários instrumentos que possuem o mesmo ritmo com notas diferentes, pode-se simplesmente copiar toda a música escrita para um instrumento e depois reinserir as alturas. Você pode mudar a altura de notas individuais usando o mouse ou as teclas ↑/↓, ou as letras **A**-**G**, ou tocando uma nota/acorde em seu teclado MIDI, mas se deseja reinserir uma passagem inteira:

- Selecione uma nota/acorde a partir da qual deseja começar a reinserir as alturas (usando o mouse ou alcançando-as através das teclas de seta)
- Selecione **Inserção de notas ▸ Inserção de notas ▸ Reinserir notas**
- Um cursor pontilhado irá aparecer (no lugar da linha sólida normal), o que avisa que o Sibelius irá substituir as alturas existentes, mas não seus ritmos
- Digite **A**–**G**, ou toque a nova nota (ou acorde) em seu teclado MIDI
- O Sibelius altera a altura da primeira nota, depois seleciona a próxima nota (ignorando quaisquer pausas ou notas de adorno que a precedam) para que possa alterar sua altura imediatamente
- Ao reinserir as alturas, você pode também construir acordes a partir de notas existentes, da mesma maneira feita para inserir notas: selecione uma nota e digite **Shift**-**A**–**G**, ou digite **1**–**9** ou **Shift**-**1**–**9** no teclado principal – consulte **Entrada alfabética e nota por nota** acima.

- Ao reinserir notas usando o teclado do computador, você deve digitar quaisquer acidentes e articulações *após* o nome da nota, e não antes (ao contrário de inserir notas ou editar notas individuais)
- Se for preciso alterar a nomenclatura enarmônica de uma nota após ter mudado sua altura, apenas selecione **Inserção de notas ▸ Inserção de notas ▸ Reescrever (com notas enarmônicas)** (atalho **Return** no teclado principal) para reescrevê-la.
- Se não deseja alterar uma nota específica, aperte **0** no teclado virtual para seguir para a próxima nota
- Para transformar uma nota existente em uma pausa, aperte → para selecioná-la sem alterar sua altura, depois aperte **0** no primeiro layout de teclado (atalho **F7**)
- Para transformar uma pausa existente em uma nota, use ←/→ para mover-se até a pausa, depois insira a altura que deseja
- Quando tiver terminado, selecione **Notas ▸ Reinserir alturas** novamente, ou aperte **Esc** para voltar à edição da música ou digite **N** para começar a inserir mais notas.

Entrada nota por nota para instrumentos de transposição

Você pode inserir música através de um teclado MIDI tocando as notas como soam ou como são escritas – ex: você pode tocar partes transpostas no Sibelius para produzir uma partitura combinada de altura real. Basta definir **Inserir alturas** para **Escritas** no grupo **Inserção de notas** da guia **Inserção de notas** na faixa de opções. Para mais informações, consulte **Transposição de instrumentos** na página 186.

Notas ocultas

Você talvez queira ocultar notas que de qualquer forma são reproduzidas, ex: a realização de um ornamento. Selecione a(s) nota(s) que deseja ocultar e use **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**). Qualquer acidente, articulação, haste ou linha de união associada àquela nota é também automaticamente oculta. Para mais informações sobre ocultar notas, 🕮 **2.10 Ocultar objetos**.

Movendo pausas

Você pode mover pausas para cima/baixo, com o mouse ou as teclas de seta, exatamente como as notas.

Para música em uma voz, você não deverá ajustar a posição vertical de pausas pois as posições que o Sibelius usa são totalmente padronizadas. No entanto, em múltiplas vozes você deve ajustar a posição vertical se necessário, proporcionando espaço para as outras vozes. O Sibelius desloca ligeiramente as pausas para cima e para baixo automaticamente, quando há múltiplas vozes, mas fique a vontade para ajustá-las.

Pausas ocultas

Se você apertar **Delete** quando uma pausa estiver selecionada, ela se torna oculta; o espaço que ela ocupa continua e a música em outras pautas no sistema é alinhada, como se a pausa ainda estivesse lá. Se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** estiver ativado (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**), a pausa será visível na tela em cinza claro.

Você não deverá ocultar pausas sem uma boa razão, pois isso torna a duração do compasso parecer incorreta, o que pode ser confuso se você não tomar cuidado. No entanto, duas boas razões para ocultar uma pausa são:

- Para fazer uma voz desaparecer antes do final de um compasso ou aparecer após o início. Se ocultar pausas não desejadas na (digamos) voz 2, a música irá voltar a estar em apenas uma voz (com hastes para cima e para baixo) – 🕮 **3.15 Vozes**.
- A fim de substituí-las por um símbolo ou linha representando algum efeito, que não pode ser indicado com notas. Por exemplo, você pode escrever efeitos de som gravados em uma partitura moderna ocultando uma pausa da duração necessária e colocando uma linha ondulada em seu lugar.

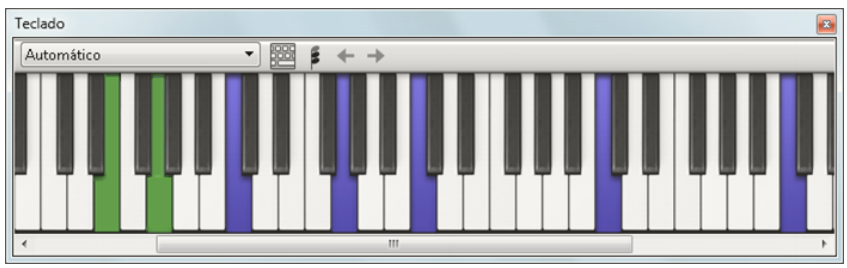
Você pode excluir uma pausa completamente, selecionado uma pausa oculta e apertando **Delete** novamente, mas normalmente não há motivo para isso.

3.5 Janela Teclado

A janela Teclado na tela do Sibelius é uma maneira útil de inserir notas usando uma interface de piano familiar, com o mouse ou o teclado de seu computador, e também funciona como uma apresentação muito útil da reprodução.

Mostrar e Ocultar a janela Teclado

Para mostrar ou ocultar a janela Teclado escolha **Modo de Exibição** ▸ **Paineis** ▸ **Teclado** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**B** *ou* ⌥⌘**B**). A janela Teclado tem a seguinte aparência:



Por padrão, o painel Teclado está fixo na parte inferior da tela, mas você pode soltá-lo e movê-lo para onde quiser, simplesmente precisa clicar e arrastar sua barra de título.

A janela Teclado tem três tamanhos (o intermediário é mostrado acima), e podem ser alternados clicando no botão **Mudar Tamanho** na sua barra de ferramentas. Você também pode alterar a largura da janela Teclado arrastando sua borda esquerda ou direita (Windows) *ou* no canto inferior direito (Mac). A nota Dó central é chamada **C4**.

Entrada com mouse usando a janela Teclado

Para inserir notas usando o mouse e clicando na janela Teclado, apenas selecione o ponto de partitura onde deseja começar a adicionar notas, e depois clique na nota da janela Teclado que quer inserir. Se você clicar em uma nota preta e quiser mudar a escrita enarmônica, simplesmente pressione **Enter** (no teclado principal) imediatamente após inserir a nota.

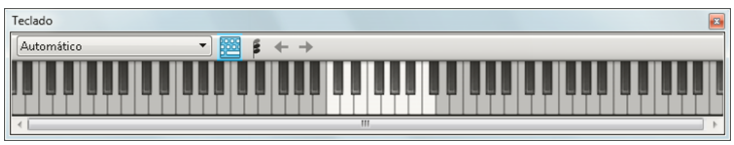
O cursor de entrada de nota avança automaticamente após cada nota, portanto se quiser inserir um acorde, clique no botão modalidade de acorde da barra de ferramentas da janela Teclado mostrada à direita. Agora cada nota que você clicar será adicionada ao acorde atual, e para avançar o cursor você deverá clicar no botão de seta direita à direita do botão modalidade de acorde.

Entrada com o teclado do computador usando a janela Teclado

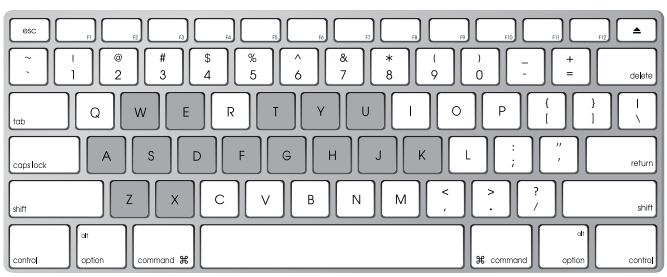
Você também pode inserir notas através da janela Teclado usando o teclado de seu computador. Normalmente, para inserir notas usando o teclado de seu computador, você digitaria o nome da nota que quer adicionar (ex.: **C** para Dó, **G** para Sol, e assim por diante). Mas, ao usar a janela Teclado, você usa um conjunto de teclas diferente, arranjado quase no formato de uma oitava de teclas em um piano. Isto é chamado de *Modo QWERTY*, devido às teclas da fila superior de um teclado em inglês.

Como a maioria das teclas de um computador já está definida para fazer alguma coisa (como **T** para criar uma fórmula de compasso, **Q** para criar uma **Clave** e assim por diante), você precisa dizer ao Sibelius que deseja ignorar esses atalhos usuais para usar a modalidade QWERTY, e pode fazê-lo clicando no botão da barra de ferramentas na janela Teclado, mostrado acima à direita, ou usando o atalho **Shift**+**Alt**+**Q**, *ou* ⇧⌥**Q**.

Quando a modalidade QWERTY é ativada, observe que todas salvo uma oitava na janela Teclado são mostradas em cinza:



A oitava iluminada mostra a altura das notas que você insere ao digitar as teclas do teclado de seu computador. As teclas a serem usadas são mostradas em cinza na imagem abaixo:



A corresponde à Dó, **W** à Dó♯ ou Ré♭, **S** à Ré, **E** à Ré♯ ou Mi♭, e assim por diante, até **K**, que corresponde à Dó uma oitava acima. **Z** pula uma oitava para baixo, enquanto **X** pula uma oitava para cima. Pode ser útil lembrar que **G** insere um Sol, **F** insere um Fá, e **E** insere um Mi♭.

Para inserir um acorde na modalidade QWERTY, simplesmente pressione duas ou três teclas ao mesmo tempo. Dependendo do teclado de seu computador, é possível que você não possa inserir acordes de quatro ou mais notas ao mesmo tempo.

A modalidade QWERTY somente funciona enquanto a janela Teclado é mostrada: assim que você oculta a janela Teclado, a modalidade QWERTY é desativada.

Se você usar um teclado com diferente distribuição (ex.: um teclado AZERTY no lugar de um QWERTY), você precisará modificar os atalhos de teclado usados na modalidade QWERTY, que encontrará na categoria **Janela Teclado** da página **Atalhos de Teclado** de **Arquivo** ▸ **Preferências** – 📖 **1.27 Atalhos de teclado**.

Seguir a partitura durante a reprodução

Além de adicionar notas, a outra coisa que a janela do Teclado pode fazer é mostrar as notas tocadas na reprodução. Você pode escolher os instrumentos que deseja seguir usando o menu ao lado esquerdo da barra de ferramentas da janela do Teclado.

Está predefinido para **Auto**, o que quer dizer que seguirá todas as pautas (com exceção das pautas de percussão sem altura definida), salvo se você tiver selecionado uma ou mais pautas antes de iniciar a reprodução; em tal caso, seguirá apenas essas pautas. Se você quiser seguir sempre uma pauta específica durante a reprodução, escolha o nome da pauta no menu da barra de ferramentas, na janela do Teclado.

Note que as teclas da janela do Teclado acendem-se na mesma cor das vozes usadas no Sibelius.

Mostrar a nota ou acorde selecionado

A janela do Teclado mostra também a nota ou acorde atualmente selecionado quando você edita notas, o que pode ser útil para verificar as notas de um acorde. A janela do Teclado sempre mostra as notas no som real, até mesmo quando **Início ▸ Instrumentos ▸ Transpor Partitura** está ativado.

3.6 Inserir tablatura de violão/guitarra

📖 **5.8 Cifras**, **3.8 Notação e tablatura para guitarra**, **3.9 Tablatura para alaúde**.

Este tópico explica como inserir tablaturas diretamente, usando o teclado do computador, uma guitarra MIDI, ou convertendo uma notação existente em tablatura. Se deseja inserir tablaturas de outra forma, como:

- usando a janela Escala de violão/guitarra, 📖 **3.7 Janela Escala de Violão/Guitarra**;
- importando um arquivo MIDI, 📖 **1.6 Abrir arquivos MIDI**;
- escaneando música impressa, 📖 **1.8 PhotoScore Lite**.

O Sibelius escreve música automaticamente como notação ou tablatura, em qualquer afinação. Ele não precisa "fazer" nada para converter entre elas – ele trata as tablaturas apenas como uma outra forma de exibir a música que está por trás. Isto significa que com o Sibelius é possível fazer praticamente qualquer coisa com as tablaturas, como seria feito com as notações – podem ser reproduzidas, transpostas, copiadas (para pautas de tablatura ou notação) etc.

Isto significa também que é possível inserir música em tablatura e transformá-la em notação ou inseri-la em notação e transformá-la em tablatura, ou ainda alterar uma tablatura de guitarra padrão para uma outra afinação, ou para uma afinação de baixo, bandolim, banjo ou dobro. Ou cítara. Ou teorba.

Criando um instrumento de tablatura

A guitarra e outros instrumentos com traste estão disponíveis na caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover** (atalho **I**) com uma pauta de tablatura criada automaticamente. Na caixa de diálogo eles são chamados ex. **Tablatura de guitarra/violão**.

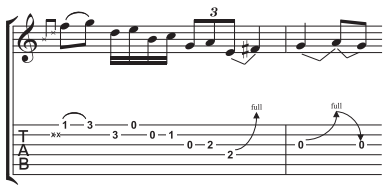
Por outro lado, é possível transformar uma pauta de notação em uma pauta de tablatura, usando uma mudança de instrumento: selecione **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Alterar**, selecione o instrumento de tablatura que deseja utilizar e depois clique no inicio da partitura.

Transformar notação em tablatura ou tablatura em notação

Muitas vezes será preciso usar duas pautas – uma de notação e outra de tablatura, ambas exibindo a mesma música – ou talvez queira transformar notação em tablatura ou vice-versa. Isto é feito simplesmente copiando a música entre as pautas.

- Crie duas guitarras, uma com notação e uma com tablatura, ou apenas use o modelo pautado **Guitarra/violão + tablatura**
- Introduza toda a música (por exemplo) na pauta de notação
- Selecione toda a música como uma passagem clicando três vezes na pauta de notação

- Copie a música sobre a pauta de tablatura usando **Alt**+clique *ou* ⌥-clicando sobre o primeiro compasso. Toda ela se transformará como num passe de mágica em tablatura:



- Você pode editar a pauta de tablatura, por exemplo, movendo algumas das notas para cordas diferentes.

É possível também fazer isto do modo inverso – introduzir a tablatura e depois copiá-la para a pauta de notação. Depois, se não forem necessárias as duas pautas (apenas foram usadas para converter notação em tablatura) pode-se excluir a pauta original.

Em uma pauta de notação, uma guitarra é escrita uma oitava acima do som real; isto significa que se a música for copiada de outra pauta (ex. de um instrumento não transpositor como o piano), ela irá aparecer na pauta de guitarra uma oitava acima, mas será reproduzida na mesma altura.

Inserindo tablatura

Introduzir tablaturas usando o teclado do computador é muito simples e suas noções básicas podem ser resumidas em apenas alguns pontos:

- Selecione o compasso em que deseja iniciar a inserção e então clique em **Inserção de notas** ▸ **Inserção de notas** ▸ **Inserir notas** (atalho **N**)
- O cursor (uma pequena linha vertical) aparece, mostrando em qual corda você está
- Selecione a duração da nota que deseja inserir usando a janela Teclado virtual ou apertando a tecla correspondente no teclado numérico de seu teclado.
- Use as teclas ↑ e ↓ para mover-se para cima e para baixo nas cordas e ← e → para ir para frente e para trás no compasso.
- Para inserir uma nota, digite o número do traste usando as teclas numéricas do teclado principal (não o teclado numérico).
- Para criar quartos de tom na pauta de tablatura, crie uma nota normal e depois (com a nota selecionada) digite **=**. O quarto de tom aparece na pauta de tablatura como um número de traste seguido por **.5**. Para criar quartos de tom na pauta de notação, use o acidente apropriado encontrado no sexto Layout de teclado.

É possível alterar o valor padrão usado ao mover-se pelo compasso usando as teclas ← e → na página **Inserção de notas** de **Arquivo** ▸ **Preferências**; mude as **Posições rítmicas para ajuste** para qualquer valor de nota que preferir. Desligue a opção **Ajustar na entrada de tablatura de guitarra** se preferir, as teclas ← e → irão basicamente movê-lo com a distância equivalente à nota selecionada no Teclado virtual no momento, a menos que exista uma nota entre a atual posição do cursor e a próxima, neste caso esta última será selecionada.

Notas fora da tessitura

Ao copiar música entre pautas – ex. de uma tablatura de guitarra de 6 cordas para outra de baixo de 4 cordas, ou de uma pauta de notação para uma de tablatura de guitarra – algumas notas poderão se tornar impossíveis de serem tocadas. Neste caso, um ponto de interrogação vermelho (**?**) irá aparecer na pauta de tablatura para mostrar o lugar onde você deverá corrigir o acorde.

Opções de digitação para tablatura de guitarra/violão

Quando o Sibelius cria tablaturas – ao copiar de uma pauta de notação para outra de tablatura, copiar de uma pauta de tablatura para outra com uma afinação diferente, ao inserir usando um teclado ou guitarra MIDI, ou importando um arquivo MIDI – ele tenta produzir a melhor digitação.

A seção **Digitação de tablatura para violão/guitarra** na página **Inserção de notas** de **Arquivo ▸ Preferências** permite que especifique o intervalo de trastes que prefere que o Sibelius use ao criar as digitações. Você pode especificar o traste mais baixo e mais alto que o Sibelius deve tentar usar, se deve ou não tentar usar cordas soltas onde for possível e o número de trastes que você é capaz de usar ao tocar acordes abertos.

Estas opções não são seguidas em todos os casos; são apenas recomendações. Por exemplo. se você desligar a opção **Usar cordas soltas onde possível** mas o Sibelius precisar criar uma nota que somente pode ser tocada usando uma corda solta, o Sibelius irá usar a digitação de corda solta ao invés de não escrevê-la.

O Sibelius não irá reescrever toda a tablatura *existente* em sua partitura se for feita alguma alteração nesta caixa de diálogo. Mas se deseja aplicar novas configurações em uma tablatura já existente use **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Digitações de tablaturas** (ver abaixo).

Restaurar digitação de tablatura

È possível restaurar a digitação de uma pauta de tablatura para a uma região preferida a qualquer momento. Apenas selecione a passagem na qual deseja restaurar a digitação e clique em **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Digitações de tablaturas**

Por exemplo, se você decidir que uma passagem específica seria mais facilmente executada em torno do quinto traste do que na primeira posição, você pode ajustar novas preferências na página **Inserção de notas** em **Arquivo ▸ Preferências**; depois aplique estas preferências na passagem, selecionando **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Digitações de tablaturas**.

Em que momento o Sibelius redefine automaticamente a digitação da tablatura?

No geral, a digitação é mantida se estiver copiando para a mesma pauta ou outra pauta que tenha a mesma afinação. Se copiar música para uma pauta de notação ou uma pauta de tablatura com afinação diferente, o Sibelius irá recalcular a digitação, baseando-se nas configurações da página **Inserção de notas** em **Arquivo ▸ Preferências**.

No entanto, no caso específico de partituras formadas somente por uma pauta de notação e uma de tablatura (representações diferentes da mesma música), é importante manter a informação de digitação ao copiar entre estas pautas pois estará copiando repetidamente entre elas. Neste caso, deve-se acionar a opção **Lembrar digitação ao copiar para pauta de notação** na página **Inserção de notas** de **Preferências**.

Usando uma guitarra MIDI

O Sibelius permite que insira notas a partir de uma guitarra MIDI que suporte múltiplos canais MIDI – 📖 **3.13 Dispositivos de entrada**.

3.7 Janela Escala de Violão/Guitarra

A Janela Escala de Violão/Guitarra do Sibelius facilita a entrada de notas para violão/guitarra ou baixo usando o mouse, e pode também ser útil para lhe mostrar como digitar riffs ou acordes específicos.

Mostrar e ocultar a Janela Escala de Violão/Guitarra

Para mostrar ou ocultar a Janela Escala de Violão/Guitarra, selecione **Exibir** ▸ **Paineis** ▸ **Janela Escala de Violão/Guitarra** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**E** *ou* ⌥⌘**E**). A Janela Escala de Violão/Guitarra tem essa aparência:

Por padrão, a Escala de Violão/Guitarra está fixa na parte inferior da janela, mas você pode separá-la clicando e arrastando sua barra de título para a posição desejada.

Usando o menu ao lado direito da barra de ferramentas da Escala de Violão/Guitarra, você pode escolher entre braços de pau-rosa, maple e violão acústico de 6 cordas, ou braços de pau-rosa e maple de baixo de 4 cordas, ou braços de pau-rosa e maple de baixo de 5 cordas.

A Janela Escala de Violão/Guitarra tem três tamanhos (o intermediário é mostrado acima), e podem ser alternados clicando no botão **Alterar Tamanho** na sua barra de ferramentas.

Entrada com o mouse usando a Janela Escala de Violão/Guitarra

Ainda que talvez seja mais natural usar a Janela Escala de Violão/Guitarra para inserir notas em instrumentos com tablatura de guitarra/violão, você pode usar a Escala de Violão/Guitarra para inserir qualquer tipo de instrumento na sua partitura.

Para inserir notas usando a Janela Escala de Violão/Guitarra, apenas selecione o compasso ou pausa onde gostaria de começar a colocá-las. O Sibelius automaticamente escolherá o tipo de Escala de Violão/Guitarra mais adequado com base no tipo de instrumento selecionado. Agora clique na posição da escala na corda apropriada para a nota que deseja inserir.

O cursor de inserção das notas avança automaticamente após inserir cada nota, portanto, se quiser inserir um acorde, clique no modo de acorde da barra de ferramentas da Janela Escala de Violão/Guitarra mostrado à direita. Agora cada posição na escala que você clicar será adicionada ao acorde atual e, para avançar o cursor, você precisará clicar no botão de seta à direita do botão do modo de acordes.

Seguir a partitura durante a reprodução

Além de inserir notas, a outra função que a Janela Escala de Violão/Guitarra pode cumprir é mostrar as notas tocadas na reprodução. Você pode escolher qual instrumento seguir usando o menu do lado esquerdo da barra de ferramentas da janela Escala de Violão/Guitarra.

Por padrão está ajustado para **Auto**, o que significa que seguirá a pauta de guitarra/violão ou baixo mais alta na partitura ou, como segunda opção a pauta mais alta da partitura, salvo se você tiver selecionado uma ou mais pautas antes de iniciar a reprodução, nesse caso seguirá apenas a mais alta das duas. Se você quiser seguir sempre uma pauta específica na reprodução, escolha o nome da pauta no menu do lado esquerdo da barra de ferramentas, na janela Escala de Violão/Guitarra.

Observe que a janela Escala de Violão/Guitarra pode apenas seguir notas na voz 1 durante a reprodução; as outras vozes simplesmente são omitidas. Se uma nota for alta demais para ser mostrada na escala atual, ela será indicada com uma seta apontando para a direita, acima da corda mais alta; da mesma maneira, se uma nota for baixa demais para ser mostrada na escala atual, será indicada com uma seta apontando para a esquerda, abaixo da corda mais baixa.

A janela Escala de Violão/Guitarra pode também seguir as cifras da partitura, mostrando como podem ser digitadas na guitarra/violão; simplesmente escolha **Cifras** no menu da barra de ferramentas da janela Escala de Violão/Guitarra.

Mostrar a nota ou acorde selecionado

A janela Escala de Violão/Guitarra mostra também a nota, acorde ou cifra atualmente selecionada ao editar notas, o que pode ser útil para revisar a formação de um acorde. A janela Escala de Violão/Guitarra mostra sempre as notas na altura real, mesmo quando **Início ▸ Instrumentos ▸ Transpor Partitura** está ativado.

3.8 Notação e tablatura para guitarra

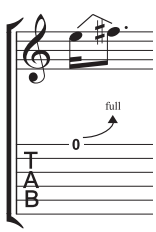
📖 **3.6 Inserir tablatura de violão/guitarra**, **5.8 Cifras**, **3.9 Tablatura para alaúde**.

A música para guitarra apresenta uma grande variedade de marcações especiais, como dobraduras (bends), dobradura dupla (pré-bends), notas deslizantes (slides), ligaduras ascendentes (hammer-ons), ligaduras descendentes (pull-offs) e assim por diante, que podem ser produzidas facilmente no Sibelius. As mais usadas são descritas a seguir.

É possível criá-las nas pautas de tablatura ou de notação e alterar o desenho automaticamente ao copiá-las da pauta de tablatura para a notação (com algumas exceções indicadas abaixo).

Algumas das marcações de tablatura envolvem notas ocultas na tablatura, que podem ser visualizadas e editadas se a opção **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**) estiver ativada.

Bend



Os bends são produzidos ao tocar uma corda no traste e distendê-la para alterar o tom da nota depois de tocá-la. Os bends são normalmente de semitom ou de tom inteiro para cima ou para baixo, mas é possível criar bends com intervalos microtonais.

Nas pautas de notação, o bend é representado por uma linha angular entre duas notas, mais ou menos parecida como uma ligadura de expressão. Nas tablaturas, é representado por uma seta que se curva para cima se a segunda nota for mais alta que a primeira, ou para baixo se a segunda nota for mais baixa que a primeira. Além disso, nos bends para cima, a segunda nota não é representada na tablatura e sim o intervalo do bend indicado acima na seta curvada, em semitons. Um bend de tom inteiro é normalmente representado por "completo" em vez de "1" (embora seja possível alterar isso no Sibelius na página **Guitarra/Violão** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, desativando a opção **Usar completo em bends de tablatura**).

Para criar um bend, selecione a primeira nota e digite **J** (que se parece um pouco com o bend da tablatura). O bend será posicionado automaticamente entre ela e a nota seguinte (ou se ajustará à nota seguinte quando você criá-lo). É possível também criar um bend com o mouse. Certifique-se primeiro de que nada esteja selecionado na partitura, selecione **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** (atalho **L**) e selecione a linha de bend (mostrada na pauta de notação) na categoria **Violão/Guitarra**. O ponteiro do mouse muda de cor e você pode clicar na partitura para colocar a linha.

As linhas de bend comportam-se da mesma maneira que as ligaduras. Pressione **espaço** para estender o bend até a nota seguinte ou **Shift**-**espaço** para diminui-lo. Na pauta de notação, selecione **Início ▸ Editar ▸ Inverter** (atalho **X**) para mover o bend para o outro lado da nota. Como as ligaduras de expressão, os bends são magnéticos e posicionam-se automaticamente.

A posição e o formato dos bends nas pautas de notação podem ser editados de forma semelhante a outras linhas. Depois de selecionar o bend, clique em **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→ para mover entre a extremidade esquerda, do meio e direita da linha. Use as teclas de seta para ajustar a posição do ponto (com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores). Para redefinir a posição das extremidades da linha de bend, selecione **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição**. Para redefinir o formato após mover o ponto intermediário, selecione **Redefinir desenho**. Se um bend ultrapassar um sistema ou quebra de página, é possível ajustar a posição e o formato de cada metade da linha de maneira independente.

Nas pautas de tablatura, **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→ permite mover entre a extremidade esquerda da linha e a cabeça da seta e/ou número. Use as teclas de seta (com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores) para mover cada extremidade da linha. Para redefinir a posição da linha, selecione **Redefinir posição**. Quando um bend ultrapassa um sistema ou quebra de página, o Sibelius permite que a continuação do bend no novo sistema comece acima da pauta de tablatura, de modo que seja visualizado facilmente. Da mesma forma que os bends da pauta de notação, é possível ajustar a posição de cada metade da linha em ambos os lados da quebra do sistema, de maneira independente.

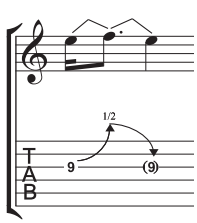
Intervalos de bend

Para alterar o intervalo de bend em uma pauta de notação, basta modificar a altura da segunda nota. Em uma tablatura, verifique se a opção **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** está ativada e, em seguida, selecione a segunda nota oculta e modifique a sua altura (ao tocar uma nota no teclado MIDI ou digitando o número do traste no teclado principal).

Para criar um bend microtonal, insira um bend em uma nota e digite **Shift**-**espaço** para retrair a extremidade direita, de modo que seja anexado à mesma nota com a extremidade esquerda. Um bend ligeiro é representado por uma linha curva em uma pauta de notação e como um bend de um quarto de tom em uma tablatura.

Se for preciso alterar o tamanho da fonte ou do ponto usados pelos números acima dos bends em uma tablatura, basta editar o estilo de texto de **Traste do diagrama de acordes** – 📖 **5.6 Editar estilos de texto**.

Se preferir remover a ponta das setas dos bends em uma tablatura, desative a opção **Usar setas em bends de guitarra** na página **Violão/Guitarra** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.

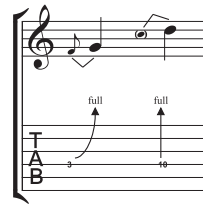


Bend e release

No bend e release, a corda é tensionada para cima seguido do relaxamento de volta à nota original. Sua notação é feita criando-se um bend para cima seguido de outro para baixo.

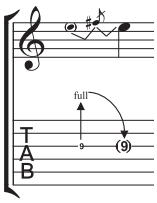
Quando escrito em uma tablatura, a nota final geralmente deve vir entre parênteses (uma vez que não é reproduzida). Para adicionar parênteses à nota, selecione-a e clique no botão de chave redonda (, atalho **1**) no layout do teclado numérico (atalho **F8**).

Bends e pré-bends com ornamentos



Ambos os tipos de bends podem ser escritos da mesma maneira: primeiro, no layout do segundo teclado numérico (atalho **F8**), crie o ornamento (, atalho ***** no Windows, **=** no Mac) ou nota de pré-bend (, atalho **–** no Windows, ***** no Mac). Clique em **J** para criar um bend e, em seguida, crie a segunda nota.

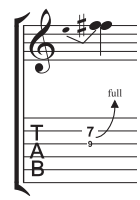
Na tablatura, o pré-bend é representado por uma seta vertical.



Pré-bend e release

Um pré-bend e release pode ser criado da mesma forma como bends com ornamentos e pré-bends, como descrito acima. Como já sabemos, crie uma nota de pré-bend seguida por uma nota de ornamento, crie um bend e, em seguida, uma nota inteira e crie outro bend entre a nota de ornamento e a nota inteira. Lembre-se de adicionar parênteses à nota final na tablatura (consulte **Bend e release** acima).

Bend em uníssono



Um bend em uníssono consiste em tocar duas notas simultaneamente e puxar a nota mais baixa até a altura da nota mais alta. Em uma pauta de notação, o bend em uníssono é escrito de maneira semelhante a um pré-bend (veja acima), com duas cabeças de nota para a nota superior.

Na pauta de tablatura, é necessário adicionar a nota mais alta das duas notas iniciais em forma de texto. Selecione **Número de tablatura** na categoria **Texto (especial)** em **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo** e digite o número.

Nota deslizada (slide)

Um slide é produzido ao tocar a primeira nota e deslizar o dedo para cima ou para baixo até a segunda nota, que será tocada se o slide for do tipo *slide de portamento* e não será tocada se o slide for do tipo *slide de legato.*

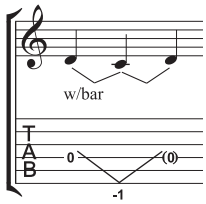
Em ambas as notações, pauta ou tablatura, os slides de portamento são escritos como uma linha reta (como na imagem à esquerda). Os slides de legato são escritos como uma linha e uma ligadura. Se a segunda nota do slide for mais aguda, a linha apontará para cima, e se a segunda nota for mais grave, a linha apontará para baixo. Nas notações em tablaturas, a linha tem um ângulo fixo, mas nas notações em pautas a linha é angular de acordo com a posição das notas às quais está ligada.

Para criar um slide, insira a primeira nota do slide e clique no botão Slide (, atalho.) no segundo layout do teclado (atalho **F8**) e, em seguida, insira a segunda nota. É possível também inserir o slide depois de criar ambas as notas selecionando a primeira das duas notas e clicando no botão Slide. Para produzir um slide de legato, basta adicionar uma ligadura de expressão normalmente (📖 **4.8 Ligaduras de expressão**).

Os slides são magnéticos e são posicionados automaticamente. É possível ajustar sua posição selecionando ambas as extremidades e movendo a alça com o mouse ou com as teclas de seta.

Caso existam várias notas em um acorde com slides, presume-se que todas estejam deslizando na mesma direção. Se este for o caso, use linhas retas da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** (atalho **L**) para criar slides em direções opostas.

Alavanca vibrato pressionada e solta



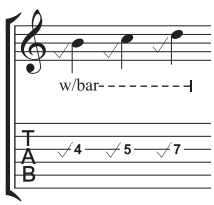
A altura da nota ou acorde decresce um número especificado de tons, depois retorna à posição original.

Em uma pauta de notação, o movimento da alavanca para baixo e retornando é representado por duas linhas de bend (consulte **Bend** acima) e a linha "c/alav." na galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha**.

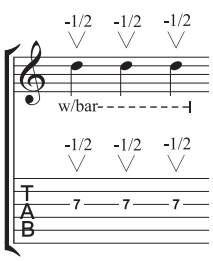
Em uma tablatura, exclua a nota intermediária e adicione parênteses à última nota. Use duas linhas retas distintas da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** para o V (pois os bends poderiam ter o formato de setas). Digite o número abaixo da tablatura na ponta do V usando **Número de tablatura** na categoria **Texto (especial)** em **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**.

Scoop de alavanca vibrato

O scoop é produzido pressionando a alavanca um pouco antes de tocar a nota e soltando-a rapidamente.



Para representar este efeito, use o símbolo da categoria **Violão/Guitarra** na galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (atalho **Z**). Em uma pauta de notação, você deve também adicionar a linha "c/alav." da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha**, para estender a linha para a direita, clique na tecla de **espaço**



Dip de alavanca vibrato

O dip de alavanca vibrato é produzido ao tocar a nota e pressionar a alavanca vários tons para baixo, soltando-a para a posição original.

Para representar este efeito, use o símbolo V da categoria **Violão/Guitarra** na galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo**, digitando os números acima com **texto pequeno**, em seguida, na pauta de notação, adicione uma linha "c/alav." da categoria **Violão/Guitarra** na galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha**.

Outras técnicas

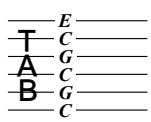
Outras notações de técnicas de guitarra também podem ser criadas:

- *Hammer-on e pull-off:* use uma ligadura 🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**
- *Tapping:* use uma ligadura com articulação **+** na primeira nota, se necessário (🕮 **4.22 Articulações**). Para tapping com a mão esquerda, use o símbolo ∘ na categoria **Técnicas** da galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (🕮 **4.10 Símbolos**)
- *Vibrato e vibrato estendido:* as linhas adequadas são fornecidas na categoria **Violão/Guitarra** da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linhas** – 🕮 **4.6 Linhas**
- *Trinado:* use a linha de trinado – 🕮 **4.6 Linhas**
- *Arpejo:* use uma linha de arpejo – 🕮 **4.21 Arpejos**
- *Palhetada alternada:* use o tremolo – 🕮 **4.28 Tremolos**
- *Sacudida:* use o símbol de sacudida – 🕮 **4.10 Símbolos**
- *Harmônicos:* nas pautas de notação, use uma cabeça de nota diamante (🕮 **4.12 Cabeças de nota**) e, nas tablaturas, use "Harm.", "H.H." (para harmônicos artificiais) ou "P.H." (para harmônicos com palheta) acima da nota com texto pequeno
- *Slap:* use "T" acima da nota em texto pequeno

- *Pop:* use "P" acima da nota em texto pequeno
- *Cabeça de nota X:* selecione a nota e a cabeça de nota X na galeria **Notações ▸ Cabeça de nota ▸ Tipo**
- *Deslizar palheta:* use uma linha gliss. ondulada da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linhas** e insira "P.S." acima da tablatura em **texto pequeno**. Na pauta de notação, use uma cabeça de nota em forma de cruz
- *Cordas abafadas:* cabeça de nota em forma de cruz – 🕮 **4.12 Cabeças de nota**
- *Rake:* em uma pauta de notação, crie ornamentos com cabeças de nota. Em uma tablatura, copie a música de uma pauta de notação (onde as cabeças de notas são automaticamente copiadas em formato de cruz) ou altere as cabeças de nota e, em seguida, adicione uma linha "Abafar" da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha**.
- *Dedilhado*: use o texto **Dedilhado de guitarra/violão (p i m a)** e escreva o dedilhado acima de cada nota ou acorde.

A galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** (atalho **L**) contém linhas para a maioria das técnicas de guitarra comuns, como "c/alav.," "P.M." (abafar cordas) e assim por diante. Caso seja preciso criar linhas adicionais para técnicas de guitarra, 🕮 **4.9 Editar linhas**.

Exibir afinações nas pautas de tablatura



Ao utilizar afinações de guitarra não padrão, recomenda-se exibir a afinação de cada corda diretamente na tablatura, como mostrado à esquerda (representando uma afinação Open C).

O Sibelius exibe normalmente as tonalidades para afinações não padrão. Se desejar ocultá-las, selecione um compasso na pauta, clique no botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Início ▸ Instrumentos** para abrir **Editar instrumentos,** clique no botão **Editar instrumento**, clique em **Sim**, clique em **Editar pauta** e, por último, desative a opção **Armaduras da clave/Afinação** na página **Geral** (🕮 **2.6 Editar instrumentos**).

Personalizar tablaturas, afinações e instrumentos de corda

O Sibelius possui mais de 30 afinações alternativas para violão/guitarra (sem falar das seis afinações para banjo, 11 afinações para guitarra havaiana, duas afinações para cítara e várias afinações para alaúde). Apesar da variedade de afinações, você também pode criar a sua própria afinação, do seguinte modo.

Alterar a afinação de um instrumento

Para alterar a afinação usada em uma partitura, basta alterá-la para um instrumento diferente. Sem nada selecionado na partitura, selecione **Início ▸ Instrumentos ▸ Alterar**, escolha o instrumento com a afinação desejada, clique em **OK** e clique na partitura à esquerda da barra de compasso inicial logo no início da partitura.

No entanto, se a afinação desejada estiver disponível em um instrumento integrado, você pode modificar facilmente uma das afinações existentes ou criar uma do zero usando a caixa de diálogo **Editar instrumentos** – 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

Notas da tablatura com contorno branco

Editores diferentes utilizam diferentes convenções definindo se os números devem ser mostrados diretamente nas linhas da pauta em uma tablatura ou se devem ser contornados por um pequeno espaço em branco (de modo que a linha da pauta não atravesse o número). O Sibelius permite que você especifique isto ao editar as configurações para instrumentos individuais na caixa de diálogo **Editar instrumentos**. Selecione o instrumento na caixa de diálogo e clique em **Editar instrumento**. Se o instrumento existir na partitura, você será perguntado se deseja continuar e, em seguida, clique em **Sim** e, na caixa de diálogo **Editar instrumento,** clique em **Editar tipo de pauta**. A opção relevante é **Notas com contorno branco** na página **Tablatura**.

As configurações padrão do Sibelius são as seguintes:

- Para tipos de tablaturas que mostram os ritmos com hastes escritas na pauta, a opção **Notas com contorno branco** está habilitada. Isto torna as hastes mais translúcidas.
- Para tipos de tablaturas que mostram ritmos onde as hastes são escritas inteiramente fora da pauta e para os tipos de tablaturas que não mostram ritmos, a opção **Notas com contorno branco** está desabilitada.

Tablaturas podem ser divertidas

Claro que sim!

No Sibelius, a tablatura de guitarra é considerada um tipo especial de pauta (como uma pauta de percussão) e, uma vez que o programa permite que você altere o número de linhas da partitura, é possível alterar de notação para partitura ou alterar a afinação das cordas dentro da partitura.

Tente fazer isto: na guia **Início ▸ Instrumentos ▸ Alterar**, escolha uma tablatura de violão/guitarra e clique no meio de uma pauta de notação com música. Deste ponto em diante, a notação se transformará em tablatura e você perceberá que o ponto de transição é, na verdade, um "objeto" (parecido com uma clave), com formato de um retângulo roxo quando selecionado. Agora tente arrastar o retângulo para esquerda e direita ou para cima e para baixo de uma pauta a outra. O Sibelius converterá instantaneamente toda a notação em tablatura. Excelente!

Opções de regras de escrita

Na página **Violão/Guitarra**, a opção **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) está relacionada principalmente à exibição dos diagramas de acordes (descritos na página 523), mas existem algumas opções específicas da tablatura, por exemplo:

- **Usar "completo" para bends de tablatura:** se esta opção for ativada, os bends de guitarra de tons inteiros serão representados com o texto "completo". Ao desativar esta opção, os bends de tom inteiro usarão o número "1"
- **Usar setas para bends de tablatura:** desative esta opção se preferir que as linhas de bend sejam desenhadas sem as cabeças de seta na tablatura
- **Desenhar ornamentos com estilo de texto "letras de tablatura":** esta opção permite ajustar o tamanho de notas de adorno em tablaturas, independentemente do tamanho das notas guia em pautas de notação. Se esta opção for ativada, as notas de adorno nas tablaturas assumem o tamanho do estilo de texto em **Letras de tablatura**. Esta opção está normalmente desativada.

É possível editar o estilo de texto usado para números de tablatura clicando no botão **Editar estilo de texto**.

3.9 Tablatura para alaúde

🕮 **3.8 Notação e tablatura para guitarra**.

O Sibelius oferece suporte a uma ampla gama de estilos em tablaturas para alaúde, e várias afinações diferentes. Por padrão, toda tablatura para alaúde está em estilo francês/inglês, mas os estilos italiano e espanhol também estão disponíveis, selecionando-se intrumentos apropriados.

Criar tablatura para alaúde

A inserção da tablatura para alaúde é exatamente igual à inserção de outras formas de tablatura (🕮 **3.6 Inserir tablatura de violão/guitarra**), com a ligeira complicação do uso de números no teclado principal para representar as letras da tablatura, por exemplo, **0** produz **a**, **2** produz **c**, **5** produz **f**, e assim por diante.

Ao iniciar uma nova partitura, você provavelmente achará mais fácil utilizar o **modelo pautado** de tablatura para alaúde – 🕮 **1.21 Exportar modelo pautado**.

Diferentes estilos de tablatura para alaúde

As convenções notacionais dos três estilos suportados de tablatura para alaúde são as seguintes:

- *Francês/Inglês*: a corda mais grave do alaúde é a linha inferior da pauta na tablatura, e as letras entre os cursos são utilizadas para representar as notas.
- *Espanhol*: a corda mais grave do alaúde é a linha inferior da pauta na tablatura e os números nas cordas (mais exatamente como na moderna tablatura para violão), são utilizados para representar as notas.
- *Italiano*: idêntico ao estilo espanhol, exceto que a corda mais grave do alaúde é a linha *superior* da pauta, não a linha inferior.

A tablatura alemã para alaúde, (que utiliza letras para representar as notas, mas não inclui linhas de pauta), não é suportada pelo Sibelius.

Para criar quaisquer dos tipos de tablaturas para alaúde suportados, simplesmente selecione seu alaúde desejado a partir de **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **caixa de diálogo** Adicionar ou Excluir – 🕮 **2.4 Instrumentos**.

Ritmos

Ao escrever os ritmos na pauta da tablatura para alaúde, os valores das colcheias, e notas mais curtas, são, muitas vezes, deixados não agrupados. O Sibelius junta automaticamente estas notas, mas você pode separá-las rapidamente selecionando a passagem que deseja separar. Por exemplo, você poderia clicar três vezes na pauta do alaúde para selecioná-la em toda a partitura, em seguida pressione **F9** para selecionar o terceiro layout do teclado virtual e pressione **7** no teclado numérico.

Você não pode fazer a notação de cauda de trás para frente, ou seja, a nota mínima – isto irá aparecer como uma haste sem cauda, como uma semínima.

Se desejar remover a haste e a linha de união/bandeirola de uma nota selecionada ou de uma passagem (porque este é um valor de nota repetido), selecione a cabeça de nota número 8 a partir da galeria **Notações ▸ Cabeças de nota ▸ Tipo**. (Escolha cabeça de nota número 0 para trazer de volta a haste e a linha de união/bandeirola.)

Diapasões

Diapasões são cordas extras não escritas na própria pauta. Na tablatura para alaúde em estilo italiano, os diapasões são escritos acima da pauta, entre a linha superior da pauta e a parte inferior das hastes que mostram o ritmo da música, utilize Texto de técnica (atalho **Ctrl**+**T** *ou* ⌘**T**) para escrever estas letras.

Na tablatura para alaúde em estilo francês, os diapasões são escritos diretamente abaixo da pauta; utilize o texto **Interpretação percussiva** para escrevê-los em sua partitura.

3.10 Tercinas e outras quiálteras

📖 **2.9 Filtros e Localizar**, **2.10 Ocultar objetos**.

"Quiálteras" são ritmos como tercinas, que são tocados em uma fração de sua velocidade normal.

(Quiáltera não é uma palavra agradável, embora alternativas como "ritmo irracional" não sejam boas opções também. As opiniões estão divididas sobre se "quiáltera" rima com "pálpebra" ou com "álgebra.")

Criando quiálteras rapidamente

- Insira ou selecione a primeira nota (apenas) da quiáltera, a qual deve ter a duração da unidade da quiáltera (ver a caixa).

  Por exemplo, se deseja uma tercina com uma duração total de uma mínima, a primeira nota que inserir deve ser uma semínima.
- Digite **Ctrl**+**3** *ou* ⌘**3** para uma tercina – a qual, convenhamos, é provavelmente do que precisa – ou **Ctrl**+**2**–**9** *ou* ⌘**2**–**9** para qualquer coisa desde uma duína até uma nonina.
- A quiáltera irá aparecer, com o número correto de pausas. Adicionar as outras notas da forma convencional.

A quiáltera possui as opções de desenho e chaves que foram configurados pela última vez na caixa de diálogo **Inserção de notas ▸ Tercina ▸ Outros** (ver **Criando quiálteras lentamente** abaixo).

Quiálteras com um único número

O caso mais simples é a tercina; ***3*** *sobre ♩♩♩ significa 3 semínimas comprimidas no tempo de 2 semínimas. A semínima é a "unidade" da quiáltera neste caso.*

Onde números diferentes de 3 são usados, a tendência é espremê-lo para baixo, na potência de 2 mais próxima em unidades – portanto 5 significa 5 no tempo de 4, 15 significa 15 no tempo de 8, e assim por diante. As exceções à esta regra são 2 e 4, os quais normalmente significam 2 no tempo de 3 e 4 no tempo de 6.

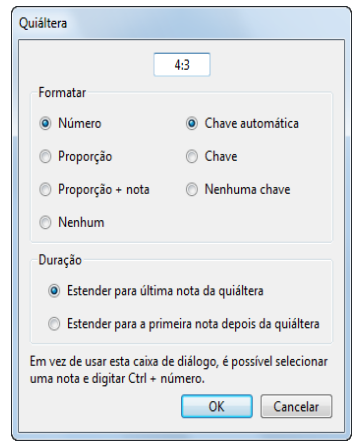
Quando tercinas estiverem sendo muito usadas, o 3 é muitas vezes escrito sobre algumas das primeiras e depois não mais escrito. Se toda a sua partitura estiver escrita desse jeito, você provavelmente deverá usar uma fórmula de compasso

Criando muitas quiálteras seguidas

Você pode inserir uma sequência de quiálteras rapidamente: enquanto estiver inserindo a primeira quiáltera da sequência, digite **Shift**+**Alt**+**K** ou ⇧⌥**K**, e o atual número da quiáltera (e.g. **3** para uma tercina) irá aparecer acima do cursor de entrada de notas, e quaisquer notas subsequentes que adicionar irão criar novas quiálteras automaticamente como for preciso. Para mais informações, consulte **Adicionando muitas quiálteras** na página 247.

Criando quiálteras lentamente

- Insira ou selecione a primeira nota (apenas) da quiáltera, a qual deve ter a duração da unidade da quiáltera.
- Selecione **Inserção de notas ▸ Tercina ▸ Outros**
- Digite qualquer número ou proporção, tão complexa quanto quiser (ex: **13**, ou **99:64**)
- Clique **Número** para escrever apenas um único número (ou o primeiro número da proporção), **Proporção** para escrever uma proporção (ex: **5:3**), **Proporção+nota** para escrever ex: **5:3**♪, e **Nenhum** para não escrever nenhum número.



- Originalmente, o Sibelius cria quiálteras com a **Chave automática** ativada; isto significa que a chave da tercina irá desaparecer se houver uma linha de união unindo exatamente as mesmas notas que a chave iria unir, e se a quiáltera estiver na extremidade das notas onde está a linha de união. Se deseja especificar claramente se a sua quiáltera deve ou não ter a chave, selecione uma das outras opções.
- A duração das quiálteras está originalmente ajustada para **Estender até a última nota na quiáltera**, o que significa que a extremidade direita da chave da quiáltera (se visível) será posicionada ligeiramente à direita da haste, se estiver do lado da haste, ou alinhada à borda direita da cabeça de nota, se estiver do lado da cabeça de nota. Se deseja que a chave da quiáltera estenda-se ainda mais, selecione, em vez disso, **Estender até a primeira nota depois da quiáltera**
- Clique em **OK**; a quiáltera irá aparecer e você poderá inserir as notas restantes da forma usual.

Editando quiálteras

Uma variedade de plug-ins é oferecida para editar quiálteras já existentes – 📖 **3.23 Plug-ins para quiálteras**.

Copiando quiálteras

Você pode selecionar a chave ou número de uma quiáltera e copiá-lo sobre outra nota para torná-la uma quiáltera.

Você pode também logicamente, copiar passagens contendo quiálteras. A única coisa que não pode copiar é parte de uma quiáltera, como apenas a primeira nota de uma quiáltera, pois isso iria produzir um pedaço de ritmo fracionado, que não faria nenhum sentido. Se receber um aviso inesperado de que está copiando parte de uma quiáltera, certifique-se de ter selecionado também o número ou a chave, assim como as notas dentro dela.

Excluindo quiálteras

Para excluir uma quiáltera, selecione o número ou a chave e aperte **Excluir**. Isso exclui não apenas o número e a chave, mas também as notas. Isto ocorre por que sem a quiáltera, o valor das notas estaria incorreto.

Ajustando o comprimento da unidade

Algumas vezes a primeira nota da quiáltera não é igual à duração da unidade: uma tercina com duração de três semínimas pode começar com uma colcheia, por exemplo. Se este for o caso, deverá inserir a primeira nota com a duração de unidade que deseja (aqui, uma semínima) para que o Sibelius saiba por quanto tempo o ritmo se estende, depois insira a quiáltera e então altere o valor da primeira nota posteriormente.

Quiálteras especiais

Existem casos onde você escreveria uma quiáltera com um único dígito, significando algo diferente do que normalmente significaria; por exemplo, em 6/8, talvez veja algo assim:

Esta é na verdade uma quiáltera de proporção 7:6 Para obter este resultado, use a caixa de diálogo **Inserção de notas ▸ Tercina ▸ Outros**, digite **7:6** (para dizer ao Sibelius o que a quiáltera realmente é), e ajuste **Formato** para **Número** (que diz ao Sibelius para apenas escrever o 7 na partitura).

Alguns compositores escrevem 7 significando 7:8 e 15 significando 15:16, uma vez que dessa forma, os valores das notas estão muito mais perto do como soam do que na notação tradicional, então para escrever isso deverá selecionar uma proporção de (por exemplo) **7:8** e ajustar o **Formato** para **Número**.

Chave da quiáltera

Uma chave é geralmente colocada sobre as notas, dentro da quiáltera. O número costumava ser escrito acima ou abaixo da chave, mas para economizar espaço, hoje em dia ele fica em uma brecha no centro da chave.

Em partituras antigas você muitas vezes irá encontrar uma ligadura ao invés de uma chave, mesmo onde as notas não devem ser ligadas; hoje em dia uma ligadura (de expressão) somente é usada quando o legato é especificado.

Alguns compositores como Britten e Holloway, escrevem apenas uma chave para representar uma tercina.

Em partituras modernas, as chaves de quiálteras são muitas vezes estendidas para a direita, próximas do início da nota/pausa seguinte à quiáltera. Isto tem um aspecto mais limpo ao escrever por exemplo, tercinas de semínimas e sextinas de colcheias simultâneas, porque significa que as chaves irã todas terminar no mesmo lugar.

Movendo quiálteras

O Sibelius decide se a quiáltera deverá estar acima ou abaixo das notas, e em que ângulo. Números e chaves de quiálteras são posicionados originalmente acima das notas, a menos que todas as hastes das notas na quiáltera apontem para baixo, ou se a linha de união subentendida que abrange as notas da quiáltera, forçar as hastes para baixo.

Quiálteras são "magnéticas" – ou seja, posicionadas automaticamente – como ligaduras de expressão (📖 **4.8 Ligaduras de expressão**). O número e a chave da quiáltera movem-se automaticamente, para evitar colisões com notas em ambos os lados da quiáltera e com articulações em notas da quiáltera. Se você transpor sua música, o número e a chave da quiáltera movem-se automaticamente para garantir que não colidam com as notas.

Se você não concorda com o local onde o Sibelius coloca a quiáltera originalmente, poderá virá-la para o outro lado das notas selecionando o número (ou chave) e usando **Página Inicial ▸ Editar ▸ Inverter** (atalho **X**).

Você pode também mover toda a quiáltera para cima e para baixo, arrastando o número (ou o meio da chave se não houver número) ou usando as setas do teclado. Você não deve tentar arrastar a quiáltera para o outro lado das notas – use, ao invés disso, **Página inicial ▸ Editar ▸ Inverter**

Você pode ajustar o ângulo da chave e do número, movendo qualquer uma das pontas da chave.

Para restaurar a posição original de uma quiáltera se ela foi movida, selecione-a e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ RedefinirPosição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Quiálteras sobrepostas

Quiálteras sobrepostas (significando quiálteras dentro de quiálteras) são idolatradas por compositores como Brian Ferneyhough, e podem ser um pouco difíceis de ler à primeira vista. O Sibelius escreve automaticamente quiálteras sobrepostas, de qualquer profundidade ou complexidade e ainda as reproduz corretamente.

Insira quiálteras sobrepostas como quiálteras normais, mas insira a mais externa antes e trabalhe de fora para dentro.

Quiálteras ocultas

Você pode escrever quiálteras "ocultas", ocultando a chave e o número (🕮 **2.10 Ocultar objetos**), ou desativando a chave e o número na caixa de diálogo **Inserção de notas ▸ Tercinas ▸ Outros** ao criá-las. Isso faz com que as notas fiquem espaçadas em uma proporção diferente de outras pautas na partitura, sem que nada indique a presença de quiálteras. Isso é útil para floreios rápidos de notas e outros exemplos de "ritmo livre", onde seria tedioso escrever um ritmo exato na partitura. Você pode também usá-las para escrever fórmulas de compasso combinadas como 4/4 contra 6/8. 🕮 **4.4 Ritmo livre**, **4.3 Fórmulas de compasso**.

Alterando a aparência de quiálteras já presentes em sua partitura.

Se, após criar uma quantidade de quiálteras, decidir que deseja alterar a forma como serão impressas, poderá fazê-lo através de filtros e do Inspetor.

Por exemplo, para ocultar as chaves e números de quiálteras já existentes em sua partitura:

- Selecione **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Quiálteras**
- Todas as chaves e números das quiálteras em sua partitura serão agora selecionados. Então:
  - Para ocultar todos os números e chaves de quiálteras, apenas selecione **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**)
  - Para mudar a aparência de uma quiáltera, use as opções no painel **Notas** do Inspetor. Todas as opções disponíveis na caixa de diálogo **Inserção de notas ▸ Tercina ▸ Outros** para a aparência de números e chaves, e comprimento da chave, estão disponíveis aqui.

Filtros são uma forma bastante poderosa de alterar muitos objetos em sua partitura, em uma única operação – 🕮 **2.9 Filtros e Localizar**.

Proporção de quiálteras

Em notação moderna você pode escrever coisas como 5:4 significando "5 no tempo de 4." Isso pode ser usado para tornar quiálteras simples mais claras – ex: escrevendo 3:2 para uma tercina – ou para especificar ritmos menos usados como 5:3. O segundo número deve ser mais do que a metade e menos do que o dobro do primeiro.

Chaves horizontais da quiáltera

Se deseja que as chaves de suas quiálteras sejam sempre horizontais, clique no botão lançador de caixa de diálogo em **Notações ▸ Linhas** para abrir **Editar linhas**, selecione a linha de chave de quiáltera na lista **Linhas da pauta**, clique **Editar**, e na caixa de diálogo **Editar linha** ative a opção **Horizontal** (🕮 **4.9 Editar linhas**). Contudo, tenha cuidado, pois forçar chaves de quiáltera para torná-las horizontais irá desativar algumas de suas funções "magnéticas."

Quiálteras sobre barras de compasso

Embora o Sibelius não possa escrever quiálteras sobre barras de compasso automaticamente, esse efeito pode ser obtido facilmente, como se segue:

- Crie um compasso irregular com o dobro da duração da fórmula de compasso predominante: selecione **Página Inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Outros** (atalho **Alt**+**B** *ou* ⌥**B**)
- Escreva a música para os dois compassos que contém a quiáltera que atravessa a barra de compasso.
- Adicione uma barra de compasso adequada – no exemplo acima você escolheria **Normal** em **Notações** ▸ **Comum** ▸ **Barra de compasso** e clique no local apropriado, depois ajuste sua posição em relação à nota seguinte, usando o parâmetro **X** no painel **Geral** do Inspetor
- Se estiver usando números de compassos, deverá também criar uma alteração de numeração no próximo compasso para compensar pela falta do compasso "verdadeiro"; selecione **Texto** ▸ **Numeração** ▸ **Alterar a numeração de compassos**.

Desenho de quiálteras

Você pode alterar o formato dos números e das chaves de uma quiáltera em **Editar estilos de texto** e **Editar linhas**. Se estiver mudando a fonte dos números de quiálteras, é normal usar a fonte medium italic serif. 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**, **4.9 Editar linhas**.

Opções de regras de escrita

Existem várias opções referentes à aparência e posicionamento de quiálteras na página **Quiálteras** de **Aparência** ▸ **Configuração pessoal** ▸ **Regras de escrita**:

- As opções no grupo **Posição em notas** permitem escolher entre examinar todas as notas na quiáltera para determinar se deve ficar em cima ou embaixo das notas (**Posicionar quiálteras como se todas as notas estivessem agrupadas**, o padrão) ou se devem ficar em cima ou embaixo, com base na direção da haste da primeira nota (**Posicionar quiálteras em relação à primeira nota**), neste caso podendo também determinar em qual extremidade das notas as quiálteras devem estar, com ou sem chaves. No entanto, é altamente recomendável que se use a opção padrão.
- **Sempre acima em pautas de voz** está originalmente ativada, e posiciona números e chaves de quiálteras acima da pauta, para garantir que não interfiram com letras abaixo da pauta.
- **Girar dígitos únicos** controla se números de quiálteras com um único dígito (ex: tercinas) devem ser desenhados no mesmo ângulo da chave; dígitos únicos podem ter um melhor aspecto estando verticais, portanto esta opção está originalmente desativada. Textos de quiáltera consistindo de múltiplos dígitos (ex: **12** ou **3:2**) devem ser desenhados no mesmo ângulo da chave para alinharem-se à ela, e não são afetados por esta opção.

- **Ocultar chaves quando as notas estiverem unidas por uma linha de união secundária** afeta quiálteras ajustadas para o uso de chaves automáticas. Quando ativada, e uma quiáltera estiver usando chave automática, o Sibelius irá ocultar a chave quando:
  - a quiáltera completa estiver contida dentro da linha de união;
  - a última nota antes do início da quiáltera tiver que ser uma colcheia, ou a primeira nota da quiáltera necessite usar a opção **Iniciar linha de união secundária** ajustada através do layout de teclado;
  - a primeira nota após a quiáltera tiver que ser uma colcheia, ou necessite usar a opção **Iniciar linha de união secundária**;
  - todas as notas na quiáltera tenham que ter duração igual ou menor do que a primeira e última notas da quiáltera, e nenhuma poderá ter a opção **Iniciar linha de união secundária** selecionada.
- **Distância vertical desde as notas** controla a distância padrão desde as notas, onde as quiálteras são desenhadas
- As opções **Distância horizontal desde as notas** permitem especificar a posição padrão das extremidades esquerda e direita da chave de quiáltera, com bastante precisão:

Na imagem acima, *n* **espaços a partir da cabeça da primeira nota** e *n* **espaços a partir da cabeça da última nota** estão ambos ajustados para 0.5 espaços por razões ilustrativas; originalmente, ambos estes ajustes estão em 0 espaços, porque é comum que chaves de quiálteras estejam alinhadas à borda da cabeça de nota. O *n* **de espaços a partir da haste da primeira nota** e o *n* **de espaços a partir da haste da última nota** estão originalmente ajustados para 0,5 espaço (o mesmo valor mostrado acima), para evitar que o gancho da chave de quiáltera na extremidade da haste e a própria haste pareçam se juntar.

O novo controle *n* **espaços a partir da primeira nota após a quiáltera** permite especificar em que ponto, a partir da próxima nota após a quiáltera, a chave da quiáltera deve terminar, quando estiver usando a opção de duração **Estender até a primeira nota depois da quiáltera**.

3.11 Transpondo

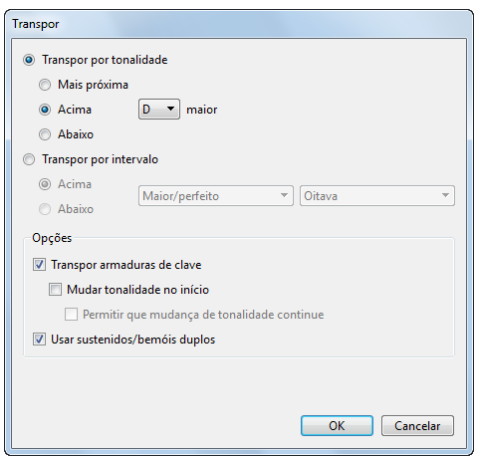
Para maiores detalhes sobre instrumentos e partituras de transposição, 🕮 **2.4 Instrumentos**.

Para simplificar armaduras de clave e nomenclaturas enarmônicas, 🕮 **4.2 Armaduras de clave**.

Caixa de diálogo Transpor

Para transpor música:

- Selecione o que deseja transpor – normalmente uma passagem ou a partitura completa (atalho **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**)
- Selecione **Entrada de nota** ▸ **Entrada de nota** ▸ **Transpor** (atalho **Shift**-**T**)



- Escolha se deseja transpor por **Tonalidade** ou por **Intervalo**
- Se optar pela transposição por **Tonalidade**:
  - Selecione a tonalidade para a qual deseja transpor no menu
  - Decida se deseja que o Sibelius transponha usando o menor intervalo necessário (**Mais próxima**), ou **Acima** ou **Abaixo**.
- Se optar pela transposição por **Intervalo**:
  - Clique **Acima** ou **Abaixo**
  - Selecione o intervalo principal na segunda caixa.
  - Na primeira caixa, **Maior/perfeito** deixa o intervalo principal inalterado, **Aumentado** adiciona meio tom (semitom), **Menor/Diminuto** subtrai meio tom.
  - **Diatônica** move as notas através da tonalidade especificada pela atual armadura de clave, portanto transpondo uma 2ª diatônica acima, transforma a terceira nota da tonalidade em quarta, a quinta bemol em sexta bemol, etc.
- Ajuste as outras opções se desejar:
  - **Transpor armaduras de clave** (disponível ao transpor uma passagem de sistema ou toda a partitura) transpõe quaisquer mudanças de tonalidade, dentro da passagem selecionada. Normalmente deixe isso ativado. Se estiver desativado, notas transpostas adquirem acidentes que, do contrário, seriam especificados pela armadura de clave.

- Se **Transpor armaduras de clave** estiver ativado, você pode também ativar **Mudar tonalidade no início**, o que cria uma nova armadura de clave, no início da passagem transposta, se desejar.
- Se não deseja que o Sibelius crie uma mudança de tonalidade restauradora ao final da passagem transposta, de volta à tonalidade original, ative **Permitir que mudança de tonalidade continue**.
- **Usar sustenidos/bemóis duplos** faz com que o Sibelius escreva tonalidades incomuns usando sustenidos e bemóis duplos em vez de usar bequadros. Desative isso para música atonal. Deixe ativado se você é Rachmaninov ou Alban Berg em sua juventude.

• Clique **OK**, e o Sibelius irá transpor a música instantaneamente.

Movendo sem acidentes

Para mover notas as quais deseja que terminem sem acidentes, apenas selecione a música e digite ↑/↓ uma ou mais vezes.

Transpondo em uma ou mais oitavas

O método rápido é selecionar a música e digitar **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓.

Transpondo para mais de duas oitavas

Para ser mais breve, **Inserção de notas** ▸ **Inserção de notas** ▸ **Transpor** lista apenas intervalos até duas oitavas. Para intervalos maiores, transponha em mais oitavas digitando **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓, antes ou depois de transpor a partir da caixa de diálogo.

Transpondo em meio tom (semitom)

Embora a maior parte das transposições seja simples, este caso específico merece uma pequena explicação. Se você tiver uma partitura em, digamos, D maior e deseja transpô-la para D bemol maior, você não deve transpor uma 2ª menor abaixo o que irá produzir C♯ maior – em vez disso, transponha um *uníssono aumentado* abaixo.

Transposições extremas

Para fazer transposições menos usuais, para as quais os intervalos não estão listados, ex: B para D bemol (uma terça duplo aumentada acima), divida em duas transposições mais usuais: primeiro transponha para D, uma terça menor a cima, depois para D bemol, um uníssono aumentado abaixo.

Cifras

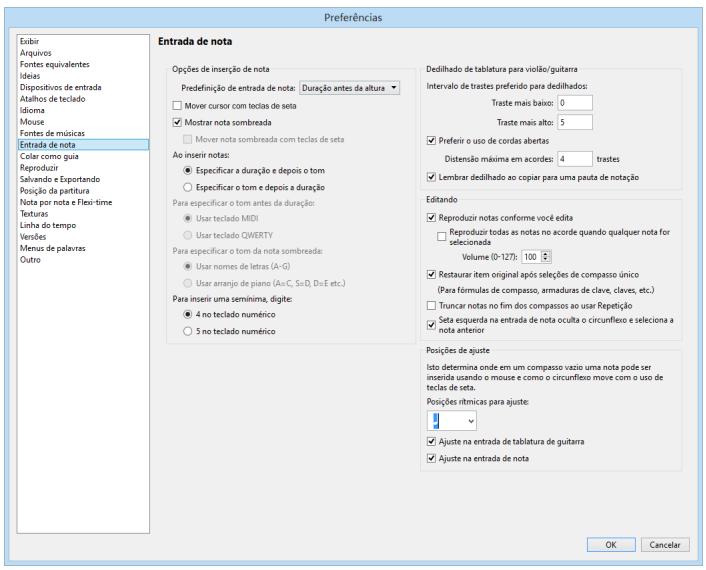
São automaticamente transpostas

Movendo outros objetos

Ao transpor, o Sibelius irá mover outros objetos se achar necessário. Por exemplo, ligaduras e ligaduras de expressão movem-se automaticamente para seguir as notas. Se a música for transposta tão distante que a direção de várias hastes de notas mudar, algumas ligaduras de expressão talvez tenham que ser invertidas usando **Página Inicial** ▸ **Editar** ▸ **Inverter** (atalho **X**) para que ajustem-se suavemente sobre as notas.

3.12 Opções de entrada de notas

A página **Entrada de notas** de **Arquivo ▸ Preferências** possui várias opções de inserção de notas:



O grupo **Opções de entrada de notas** permite alternar entre o uso do método convencional de inserção nota por nota do Sibelius, descrito como **Duração antes da altura**, ou um método que emula a ferramenta rápida de entrada do Finale, descrito como **Altura antes da duração**.
O menu **Configurações predefinidas de entrada de notas** permite alternar rapidamente entre os dois métodos, mas se desejar, você pode também ajustar as configurações individuais para usá-las juntas, como segue:

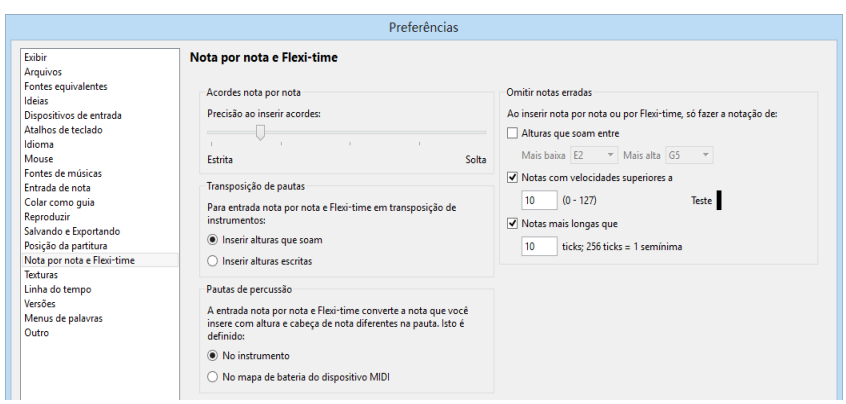
- **Mover cursor com as teclas de seta**: quando estiver ativado, o cursor de inserção de notas pode ser movido para a direita e a esquerda, ao longo da pauta usando as teclas de seta, ou ainda para pautas adjacentes sem sair da entrada de notas. Quando estiver desativado, ao apertar as teclas de seta para a esquerda e direita, irá sair da entrada de notas, e apertando ↑ ou ↓, irá ajustar a altura da última nota inserida. Mantenha pressionado **Ctrl** *ou* ⌘ e use ←/→ para mover o cursor para o início do anterior/próximo compasso, e mantenha pressionado **Ctrl**+**Alt** *ou* ⌥⌘ e use ↑/↓ para mover o cursor para a pauta acima/abaixo.
- **Mostrar nota sombreada**: determina se as notas sombreadas devem ser exibidas durante a entrada de notas.
- **Mover nota sombreada com as teclas de seta**: quando estiver ativado, a nota sombreada estará sempre visível durante a entrada de notas e poderá ter sua altura movida para cima e para baixo usando ↑/↓. Quando desativado, a nota sombreada poderá somente ser movida através do mouse, e ↑/↓ ajustam a altura da última nota inserida. Esta opção somente pode ser ativada quando **Especificar altura, depois duração** estiver selecionada (ver abaixo).

- **Especificar duração, depois altura** / **Especificar altura, depois duração**: este par de botões de opção determina se irá usar o método convencional de entrada nota por nota do Sibelius (**Especificar duração, depois altura**) ou o método Ferramenta rápida de entrada do Finale (**Especificar altura, depois duração**). Quando **Especificar altura, depois duração** estiver selecionado, é possível "bloquear" um valor de nota temporariamente (revertendo convenientemente para **Especificar duração, depois altura**) digitando **Shift**+**Alt**+**L** *ou* ⇧⌥**L**, após o qual qualquer duração rítmica especificada será aplicada à todas as notas ou acordes inseridos, até que o "bloqueio" seja removido. Note também que quando **Especificar altura, depois duração** está ativado, todas as operações do teclado numérico que não sejam de duração (ex: articulações, pontos de aumento, ligaduras), aplicam-se à última nota inserida, ao invés da nota que está prestes a ser inserida.
- **Usar teclado MIDI** / **Usar teclado QWERTY**: este par de botões de opção, somente disponíveis se **Especificar altura, depois duração** estiver selecionado, determina se a altura das notas deve ser determinada tocando as notas em um teclado MIDI (**Usar teclado MIDI**) ou através do teclado do computador (**Usar teclado QWERTY**). Se este segundo for selecionado, a altura é determinada movendo a nota sombreada usando as teclas de seta ou usando as teclas de letras do teclado, de acordo com o próximo par de botões de opção. Quando **Usar teclado MIDI** estiver selecionado, a nota ou acorde tocado no teclado MIDI aparece na pauta usando notas sombreadas, mas nada é inserido até que uma duração rítmica seja especificada ao mesmo tempo em que a nota ou acorde é tocado.
- **Usar nomes de letras (A–G)** / **Usar disposição de piano (A = C, S = D, D = F, etc.)**: este par de botões de opção determinam como a altura da nota sombreada é ajustada se **Usar teclado QWERTY** estiver selecionado. Ou o nome da nota é digitado diretamente ou as teclas usadas para a entrada estilo piano, na janela Teclado são usadas.
- **4 no teclado numérico** / **5 no teclado numérico**: este par de botões de opção determinam se o primeiro layout está organizado de acordo com a disposição convencional do Sibelius (**4 no teclado numérico**), onde a tecla **4** corresponde a uma semínima; ou de acordo com os atalhos do Finale (**5 no teclado numérico**), onde a tecla **5** corresponde a uma semínima.
- Para detalhes sobre as opções de digitações de tablatura para guitarra/violão, 🕮 **3.6 Inserir tablatura de violão/guitarra**.
- As opções **Editar** permitem especificar vários procedimentos ao editar notas:
  - **Reproduzir notas ao editar** determina se o Sibelius deve ou não reproduzir as notas enquanto são ex: inseridas, selecionadas ou editadas (e se o Sibelius deve ou não **Reproduzir todas as notas em acordes sendo alguma selecionada**). Desative esta opção se não deseja ouvir notas reproduzidas, exceto durante a reprodução. Quando esta opção está ativada, você pode também ajustar o volume MIDI padrão (0–127) usado para reproduzir notas durante a edição. Por padrão, esse controle está definido para 100.
  - Se **Restaurar item original após seleções de um compasso** estiver desativado, o Sibelius irá restaurar a fórmula de compasso, armadura de clave ou clave originais, ao final de uma seleção, somente se esta for maior do que um compasso.

- **Truncar notas no fim dos compassos ao editar ▸ Repetir** está normalmente desativado. Quando desativada, esta opção restaura o comportamento de **Editar ▸ Repetir** encontrado no Sibelius 5 e anterior, onde repetir uma nota que é mais longa do que o restante do compasso, trunca o valor da nova nota para duração do compasso, ao invés de liga-la ao próximo compasso – consulte **Repetindo seleções** na página 167.
- **A tecla de seta esquerda em entrada de notas oculta o cursor e seleciona a nota anterior** está desativada por padrão. Quando ativada, esta opção restaura o comportamento da tecla de seta esquerda durante a inserção de notas, encontrado no Sibelius 6 e anterior, onde pressionar a tecla de seta esquerda quando o cursor de entrada de notas está visível, não move a seleção para a nota anterior, mas apenas oculta o cursor.

- **Posições de ajuste**: estas opções controlam como os compassos são divididos ao inserir notas usando o mouse ou tablatura de guitarra/violão:
  - **Posições rítmicas para ajuste**: está definido para semínimas; esta é a unidade pela qual os compassos são divididos
  - **Ajustar na entrada de tablatura de guitarra**: quando esta opção está ativada, digitar ←/→ ao inserir a tablatura de guitarra em compassos vazios usando o teclado do computador, irá avançar através do compasso, usando a unidade especificada em **Posições rítmicas para ajuste**; com esta opção desativada, digitar ←/→ move através do compasso usando o valor da nota selecionada no teclado numérico – consulte **Inserir tablatura de violão/guitarra** na página 254
  - **Ajustar na entrada de notas**: quando esta opção estiver ativada, será possível criar notas ou pausas em qualquer das posições de ajuste criadas pelas unidades especificadas em **Posições rítmicas para ajuste**; com esta opção desativada, só é possível criar notas/pausas usando o mouse, no início de notas, pausas ou pausas de compasso existentes.

Outras opções de entrada de notas são encontradas na página **Nota por nota e Flexi-time** de **Preferências**:



- **Acordes nota por nota**: este ajuste serve para entrada nota por nota, especialmente ao usar uma guitarra MIDI e determina a velocidade com que deve tocar as cordas, para que o Sibelius interprete as notas como acordes, em vez de uma série de notas individuais. Originalmente o controle deslizante está ajustado mais próximo de **Estrita** (Mais precisa), que é um ajuste apropriado para inserção através de um teclado MIDI (onde normalmente acordes não são arpejados), portanto se estiver usando uma guitarra MIDI, você deverá deixar o controle mais próximo de **Solta** (Menos precisa) para encontrar a posição ideal para a sua maneira de tocar.
- **Pautas de transposição**: ao usar um instrumento MIDI para inserir música com altura transposta, é útil ajustar esta opção para **Inserir alturas escritas** para que não tenha que ler transpondo, o ajuste padrão é **Inserir alturas reais** – consulte **Transposição de instrumentos** na página 186
- **Pautas de percussão**: você pode inserir notas em pautas de bateria através de seu teclado MIDI usando suas próprias teclas que produzem o som correto, ou usando as alturas definidas na definição do instrumento da pauta selecionada – 🕮 **4.13 Percussão**
- **Omitir notas erradas**: estas opções permitem evitar que o Sibelius escreva notas muito curtas, muito altas ou baixas, ou com muito pouco volume, ao inserir através de um teclado ou guitarra MIDI:
  - **Alturas entre** *x* **e** *y*: esta opção está originalmente desativada (porque seria um ajuste inapropriado para outros dispositivos MIDI como um teclado), mas se estiver usando uma guitarra MIDI, talvez deva ativar esta opção e ajustar as notas mais alta e baixa que deseja que sejam escritas. Notas fora deste intervalo serão ignoradas.
  - **Notas com velocidades maiores do que** *x*: para evitar que qualquer nota com muito pouco volume seja escrita de forma inapropriada, ajuste a velocidade mínima. Tente tocar as notas o mais suave que puder em sua guitarra, quando a nota tiver velocidade bastante para passar o limiar, o pequeno indicador preto na caixa de diálogo irá acender. Ajuste este número de forma que a nota mais suave que pode tocar será escrita.
  - **Notas mais longas do que** *x* **ticks**: para evitar que notas muito curtas sejam escritas de forma inapropriada, ajuste a mínima duração. 256 ticks = 1 semínima, portanto o valor padrão de 10 ticks é um pouco mais curto do que uma semifusa. Se este lhe parece um valor de nota que jamais escreveria, ajuste o valor para um maior.

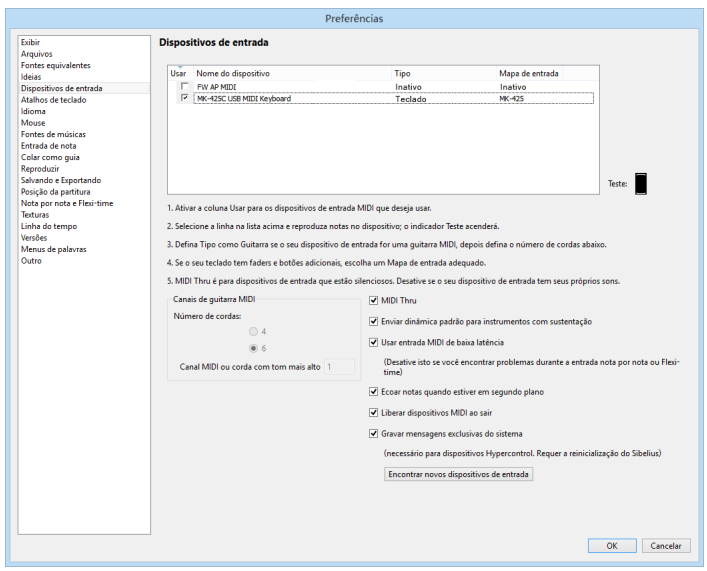
3.13 Dispositivos de entrada

📖 **3.4 Entrada alfabética e nota por nota**, **3.14 Flexi-time**, **3.24 HyperControl™**.

Configure um teclado MIDI ou outro dispositivo de entrada externo conectado ao seu computador para entrada nota por nota e Flexi-time. Para obter mais informações de conexão, consulte **Conectar dispositivos MIDI externos** na página 20.

Seleção de dispositivos de entrada

A página **Dispositivos de entrada** em **Arquivo ▸ Preferências** possui opções relativas à entrada MIDI:



A tabela na parte superior lista os dispositivos de entrada MIDI disponíveis. As opções são as seguintes:

- **Usar**: se a caixa de seleção nesta coluna estiver ativada, o Sibelius aceitará a entrada do dispositivo. Se estiver desativada, o Sibelius irá ignorar qualquer entrada do dispositivo. Normalmente, a caixa de seleção **Usar** está ativada para todos os dispositivos de entrada.
- **Nome do dispositivo**: esta coluna indica o nome do dispositivo de entrada. Se a porta MIDI for fornecida por uma placa de som ou interface MIDI externo, normalmente você verá o nome da própria porta MIDI (por exemplo: **MIDISport USB 2x2 A** ou **SB Live! MIDI Out**) em vez do nome do dispositivo conectado à porta ou interface MIDI. Se o dispositivo MIDI estiver conectado ao computador diretamente (por meio de USB, por exemplo), provavelmente você verá o nome do dispositivo MIDI real (por exemplo: **M-Audio Axiom Pro**).
- **Tipo**: exibe o tipo de dispositivo. Clique para exibir um menu suspenso que permite selecionar entre **teclado** (padrão) ou **violão/guitarra**. Se **Violão/guitarra** for selecionado, os controles **Canais de guitarra MIDI** abaixo da tabela serão ativados (consulte **Guitarras MIDI** abaixo).

- **Mapa de entrada**: permite especificar exatamente o tipo de teclado de um determinado dispositivo. Isto é conveniente pois muitos teclados possuem botões giratórios, faders e teclas adicionais que podem ser usados no Sibelius - consulte **Mapas de entrada** abaixo.

Tente tocar as notas no teclado (ou outro dispositivo de entrada MIDI) enquanto a caixa de diálogo estiver aberta. Se tudo funcionar corretamente, o pequeno indicador preto denominado **Teste** deve ficar verde durante a reprodução. Se o indicador não mudar de cor, verifique as conexões de MIDI e certifique-se de que os dispositivos de entrada corretos foram selecionados (se estiverem presentes).

A caixa de seleção **MIDI Thru** só deve ser ativada se o teclado não tiver sons internos (esta opção faz com que o Sibelius reproduza as notas tocadas no teclado com os sons da placa de som ou outro dispositivo de reprodução).

Usar entrada MIDI de baixa latência permite que o Sibelius utilize as funcionalidades de drivers de dispositivo de entrada para entrada de baixa latência. Deixe esta opção desmarcada, a menos que você encontre falhas ao usar a entrada nota a nota ou Flexi-time.

Ecoar notas quando estiver em segundo plano determina se o Sibelius deve continuar a reproduzir as notas tocadas no teclado MIDI quando o aplicativo não estiver em primeiro plano (por exemplo: se outro programa estiver em uso no computador). Esta opção é normalmente desativada e só terá efeito se a opção **MIDI thru** também estiver ativada.

Liberar dispositivos MIDI ao sair (Windows somente) determina se o Sibelius deve liberar as portas de entrada MIDI em todos os dispositivos ativos ao sair do aplicativo. Esta opção é normalmente desativada, no entanto, para alguns dispositivos, pode ser necessário desativá-la caso não seja possível reiniciar o Sibelius depois de sair (a menos que você reinicie o computador).

A opção **Gravar mensagens exclusivas do sistema** deve ser ativada se desejar usar dispositivos de entrada MIDI habilitado para HyperControl (🕮 **3.24 HyperControl™**). Esta opção permite ao Sibelius receber mensagens MIDI exclusivas do sistema, mas pode não ser compatível com dispositivos que usam alguns drivers do Windows. Caso não seja possível reiniciar o Sibelius depois de sair (a menos que você reinicie o computador), tente desativar esta opção.

Localizar novos dispositivos de entrada

Se um dispositivo de entrada MIDI externo, como um teclado ou superfície de controle, for conectado ao computador enquanto o Sibelius estiver ativo, ele não ficará automaticamente disponível para a entrada. Para atualizar a lista de dispositivos de entrada disponíveis, clique em **Localizar novos dispositivos de entrada** na página **Dispositivos de entrada**.

Nem todos os dispositivos informam a sua presença corretamente ao sistema operacional do seu computador, por isso, se o dispositivo não aparecer depois de clicar neste botão, salve o seu trabalho, feche o Sibelius e, em seguida, reinicie o programa, verificando se o dispositivo de entrada MIDI está ativo antes de executar o Sibelius.

Problemas com entradas MIDI

Se a entrada MIDI não funcionar, verifique se MIDI OUT no teclado está conectado a MIDI IN no computador e, se o teclado tiver sons internos, se MIDI IN do teclado estiver conectado a MIDI OUT no computador, e não MIDI OUT a MIDI OUT e MIDI IN a MIDI IN. Se o computador tiver duas entradas MIDI IN, tente conectar o teclado na outra entrada MIDI IN.

Mapas de entrada

Se o teclado MIDI tiver diversos botões giratórios, teclas e faders, além das teclas habituais em formato de piano, você poderá usá-las com o Sibelius, por exemplo, para controlar os faders no mixer, para controlar a reprodução e assim por diante.

Selecione o item mais apropriado na opção **Mapa de entrada** na caixa do painel superior da página **Dispositivos de entrada**. Originalmente, tente, a opção **teclado MIDI**, que irá funcionar com vários teclados MIDI ou, se um dos teclados específicos estiver disponível, selecione o mapa de entrada para aquele teclado.

Os mapas de teclado estão incluídos para a maioria dos teclas M-Audio, como segue:

Axiom 25:

Configure o Axiom 25 para o programa padrão. Os oito botões giratórios acima do teclado representam os faders do mixer para as primeiras oito pautas da partitura e os botões de transporte abaixo do visor LCD representam as funções correspondentes da janela Transporte.

Axiom 49 + 61:

Configure o Axiom 49 ou Axiom 61 para o programa padrão. Normalmente, os oito primeiros faders acima do teclado são atribuídos aos faders do mixer para as oito primeiras pautas, mas é possível alterá-los para controlar os faders de saída dos instrumentos virtuais ao enviar uma alteração de programa ao programa 2. O nono fader está sempre atribuído ao controle de volume master. Os botões abaixo dos faders representam apenas a pauta ou instrumento virtual correspondente. Os controles rotativos à direita dos faders controlam o panorama das primeiras oito pautas no mixer. Os botões de transporte abaixo do visor LCD representam as funções correspondentes da janela Transporte.

Axiom Pro 49 + 61:

O Sibelius oferece suporte para a funcionalidade HyperControl do controlador de teclado Axiom Pro (🕮 **3.24 HyperControl™**), mas se você decidir não usar o HyperControl, os botões de transporte e faders serão atribuídas às funções úteis do Sibelius. Configure o Axiom Pro 49 ou Axiom Pro 61 para o programa 1. Normalmente, os oito primeiros faders acima do teclado são atribuídos aos faders do mixer para as oito primeiras pautas, mas é possível alterá-los para controlar os faders de saída dos instrumentos virtuais ao enviar uma alteração de programa ao programa 2. O nono fader está sempre atribuído ao controle de volume master. Os botões de transporte são atribuídos às funções correspondentes da janela Transporte.

KeyStudio 49i (também conhecido como ProKeys Sono 49)

O botão giratório **Volume do piano** ajusta o fader do volume master do mixer.

Keystation Pro 88:

Configure o Keystation Pro 88 para usar o ajuste predefinido 7. Os botões de transporte acima dos controles de modulação e pitch à esquerda do teclado são atribuídos às funções correspondentes da janela Transporte. O botão 9 do teclado à direita do visor LCD permite mostrar e ocultar a janela do mixer. Normalmente, os oito primeiros faders acima do teclado são atribuídos aos faders do mixer para as oito primeiras pautas, mas é possível alterá-los para controlar os faders de saída dos instrumentos virtuais ao enviar uma alteração de programa ao programa 2. O nono fader está sempre atribuído ao controle de volume master. Os botões abaixo dos faders representam apenas a pauta ou instrumento virtual correspondente. A linha inferior dos controles rotativos à esquerda dos faders controla o panorama das oito primeiras pautas e a linha central controla o panorama das pautas 9 a 16.

MK-425c:

Configure o MK-425c para o programa padrão. Os oito controles rotativos acima do teclado ajustam o volume das primeiras oito pautas no mixer e os botões numerados de 1 a 8 à esquerda do teclado são atribuídos a uma única pauta correspondente.

MK-449 + 461:

Configure o MK-449 ou MK-461 para o programa padrão. Normalmente, os primeiros oito faders acima do teclado são atribuídos aos faders do mixer para as oito primeiras pauta, mas é possível alterá-los para controlar os faders de saída dos instrumentos virtuais ao enviar uma alteração de programa ao programa 11 (envie uma alteração de programa ao programa 10 para alternar ao volume de controle da pauta). O nono fader está sempre atribuído ao controle de volume master. Os botões à esquerda dos faders representam apenas a pauta ou instrumento virtual correspondente. Os controles rotativos à direita dos faders controlam os ajustes panorâmicos das oito primeiras pautas.

Oxygen 8:

Configure o Oxygen 8 para o programa padrão. Os controles rotativos acima do teclado são atribuídos aos faders para as primeiras oito pautas no mixer. Os botões de transporte abaixo dos controles rotativos representam as funções correspondentes da janela Transporte.

Oxygen 49 + 61:

Configure o Oxygen 49 ou Oxygen 61 para o programa padrão. Normalmente, os primeiros oito faders acima do teclado são atribuídos aos faders do mixer para as oito primeiras pauta, mas é possível alterá-los para controlar os faders de saída dos instrumentos virtuais ao enviar uma alteração de programa ao programa 2 (envie uma alteração de programa ao programa 1 para alternar ao volume de controle da pauta). O nono fader está sempre atribuído ao controle de volume master. Os botões abaixo dos faders representam apenas a pauta ou instrumento virtual correspondente. Os controles rotativos à direita dos faders controlam os ajustes panorâmicos das oito primeiras pautas. Os botões de transporte abaixo dos controles rotativos representam as funções correspondentes da janela Transporte.

UC-33:

Configure o UC-33 para o programa padrão. Normalmente, os primeiros oito faders são atribuídos às oito primeiras pautas no mixer, mas é possível alterá-los para controlar os faders de saída dos instrumentos virtuais ao enviar uma alteração de programa ao programa 2 (envie uma alteração de programa ao programa 1 para alternar ao volume de controle da pauta). O nono fader está sempre atribuído ao controle de volume master. Os botões rotulados 1-8 à direita do faders estão atribuídos apenas à pauta ou instrumento virtual correspondente. Os controles rotativos na linha inferior acima dos faders controlam os ajustes panorâmicos das oito primeiras pautas. A linha central controla os ajustes de volume e a linha superior controla os ajustes panorâmicos para as pautas 9 a 16. Os botões de transporte no canto inferior direito são atribuídos às funções correspondentes da janela Transporte.

Mapas de entradas adicionais estão disponíveis na seção de ajuda do site do Sibelius. Para acessá-la, selecine **Arquivo ▸ Ajuda ▸ Suporte on-line**.

Guitarras MIDI

Se uma guitarra MIDI for usada, o Sibelius permitirá atribuir cada canal de MIDI a uma corda de modo que dedilhados apareçam automaticamente na corda correta na tablatura. É possível também configurar vários filtros para eliminar o "ruído" confundido com notas.

Se uma guitarra com um pick-up hexafônico (como o Roland GK-2A ou GK-3) e uma interface de guitarra MIDI (como o Axon AX100, Roland GR-33 ou GI-20 etc.) forem usados, o Sibelius poderá escrever as notas tocadas na linha correspondente da tablatura, quer seja com entrada Flexi-time ou nota a nota.

Para informar ao Sibelius que você está usando uma guitarra MIDI que envia a saída das corda individualmente através de canais separados, defina **Tipo** como **Guitarra** para o item apropriado na lista de dispositivos de entrada. Se a guitarra MIDI enviar todas as saídas por um único canal, configure **Tipo** como **Teclado**. *Observação:* se **Tipo** for configurado como **Guitarra**, as opções de **Dedilhado de tablatura para violão/guitarra** na página **Inserir nota** em **Arquivo ▸ Preferências** (no Mac, no menu **Sibelius**) não terão efeito durante a entrada (embora sejam usados, por exemplo, para copiar música de uma pauta para outra).

Portanto:

- Configure o **número de cordas** conforme desejado.
- Configure a opção **Canal MIDI ou corda com tom mais alto**, se necessário. O Sibelius assume que as cordas da guitarra MIDI são enumeradas em sequência. Caso não sejam, consulte a documentação da interface de guitarra MIDI para definir as opções de forma adequada.

Além disso, é possível definir algumas das opções em **Omitir notas erradas**, descritas detalhadamente em 🕮 **3.12 Opções de entrada de notas**. Um dos problemas tradicionais da notação com guitarra MIDI é que o software processa com precisão cada nota detectada pelo pick-up MIDI. Mesmo se forem reproduzidas sem efeitos, é comum que notas muito breves ou pausas que você não tinha a intenção de tocar apareçam na partitura. Da mesma maneira, os pick-ups MIDI ocasionalmente detectam harmônicos altos ou baixos e inserem essas notas como muito altas ou muito baixas.
O Sibelius permite adaptar a sensibilidade da notação com o seu estilo de tocar (esta opção pode ser útil ao usar outros dispositivos de entrada além da guitarra MIDI).

Para obter mais detalhes sobre entradas MIDI (de teclado ou guitarra), 🕮 **3.4 Entrada alfabética e nota por nota** e 🕮 **3.14 Flexi-time**.

Dicas para a notação correta de guitarra MIDI

O Sibelius transcreve qualquer coisa que você tocar exatamente da maneira que tocar. No entanto, alguns fatores podem contribuir para uma transcrição imprecisa. Embora o próprio Sibelius possa filtrar as notas com velocidade baixa (🕮 **3.12 Opções de entrada de notas**), também é recomendável verificar se as configurações de sensibilidade do conversor MIDI estão definidas com um valor relativamente baixo ao usar uma guitarra MIDI, pois deslizamentos de cordas, notas fantasmas e outras anomalias podem surgir se as configurações de sensibilidade forem demasiado elevadas.

O trastejamento de uma corda ou uma configuração incorreta pode fazer com que o conversor MIDI produza notas errôneas, portanto, certifique-se de levar a sua guitarra/violão a um profissional experiente caso apresente sinais de trastejamento.

Experimente os diferentes modos de palhetadas com a interface de guitarra MIDI. As interfaces Roland e Axon oferecem opções de estilos de palhetadas e dedilhados por meio de configuração interna. Experimenta todas as possibilidades, pois alguns músicos preferem inserir notas em forma de dedilhado em vez de usar uma palheta ou vice-versa.

O Sibelius não transcreve informações de pitch bend, slides ou bends nas cordas. É possível adicionar esses detalhes posteriormente na partitura, mas ao inserir as notas, toque de maneira limpa sem vibratos, slides ou bends para garantir o máximo de precisão.

Uma última observação: as cordas lisas produzem notações mais limpas no Sibelius de maneira consistente.

3.14 Flexi-time

📖 **3.1 Introdução à inserção de nota**.

Flexi-time é o sistema de entrada MIDI, único, inteligente e em tempo real do Sibelius.

Entrada em tempo real

Entrada em tempo real em outros programas de computador é quando o programa tenta calcular tanto a altura quanto o ritmo da música reproduzida em um teclado MIDI, transformando-os em notação limpa.

O grande problema é o ritmo: as pessoas nunca tocam os ritmos exatamente como notados por causa do rubato inconsciente (variação na velocidade), portanto, a entrada em tempo real pode facilmente acabar com notas ligadas à uma semifusa extra e outras coisas ridículas.

Uma melhoria padrão é produzida pela quantização: é onde você diz ao programa para arredondar todos os valores das notas para a semicolcheia mais próxima, ou qualquer que seja a unidade que especificar. O problema é que isto só melhora a situação para músicas relativamente simples – e se você acelerar ou reduzir à medida que toca, o computador vai ficar fora de tempo com você, em qualquer dos casos, e produzirá lixo.

Com o Flexi-time, o Sibelius detecta se você está fazendo rubato e compensa, na mesma proporção. Ele quantifica automaticamente – não há necessidade de especificar uma unidade de quantização – e utiliza um algoritmo inteligente que varia a quantização de acordo com o contexto. Por exemplo, quando você toca notas curtas, o Sibelius irá quantificar com uma unidade menor do que quando você toca com notas longas.

Ainda mais útil, graças ao seu recurso Live Playback, o Sibelius separa a notação impressa a partir das nuances de sua performance gravada. Isto significa que a reprodução da música que você inseriu no Flexi-time pode, precisamente, corresponder ao que você tocou – até as pequenas variações de comprimento e dinâmica de cada nota – enquanto que a notação será clara e organizada.

Gravar com Flexi-time

- Embora você possa mudar a fórmula do compasso depois de inserir música, recomendamos que você utilize a fórmula do compasso correta logo de início, só assim o clique do metrônomo indica as batidas corretamente
- Clique em um compasso, uma nota ou uma pausa a partir de qual iniciará a gravação, ou:
  - Se quiser gravar entre duas pautas adjacentes (por exemplo, um piano), selecione ambas as pautas: primeiro, clique na parte superior da pauta, em seguida **Shift**-clique a pauta inferior
  - Se estiver gravando a partir do início de uma partitura para um instrumento, não é necessário selecionar coisa alguma primeiro, está óbvio a partir de onde você está gravando
- Escolha **Inserir nota ▸ Flexi-time ▸ Gravar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**F** *ou* ⇧⌘**F**)
- O Sibelius começará a marcar o tempo com o metrônomo. Ele lhe dá um compasso inteiro de cliques (por padrão) – espere por isso antes de começar a tocar!

- Você pode ajustar a velocidade de gravação arrastando o controle deslizante de andamento, o leitor de andamento da janela Transporte muda à medida que você arrasta o controle. (Se desejar gravar mais devagar, inicie a gravação, ajuste o controle de andamento ao ponto desejado, em seguida, pressione **Espaço** para parar, e iniciar para gravar novamente – o Sibelius se lembrará do andamento que você definiu).
- Comece a tocar no teclado, seguindo o clique (pelo menos aproximadamente). À medida que toca, a música aparece em notação na tela.

  Se você acelera ou reduz o metrônomo acelera ou reduz, para seguir você, contanto que você não seja muito violento com o andamento.
- Ao terminar de tocar, pressione **Espaço** para parar.

Se adicionar mais música com o Flexi-time em uma pauta ou pautas diferentes, o Sibelius reproduz a música existente como você gravou.

Se desejar adicionar uma outra melodia à mesma pauta, você pode gravar em uma das outras vozes – veja **Vozes** abaixo.

Configurações do clique

As configurações para o clique do metrônomo, que você ouve enquanto o Flexi-time está gravando, são controladas pela janela **Reproduzir ▸ Configuração ▸ Mixer** (atalho **M**), ou, você pode acessar algumas delas a partir do botão **Clique** na caixa de diálogo **Opções de Flexi-time** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**O** *ou* ⇧⌘**O**), via seta lançadora de caixa de diálogo no grupo **Notas ▸ Flexi-time**.

Por padrão, o clique assinala a primeira batida do compasso com um som alto de bloco sonoro (idiofone), em seguida, batidas subsequentes com bloco sonoro baixo. Em fórmulas de compasso compostas, como 6/8, ele também subdivide a batida em colcheias. Para fórmulas de compasso complexas, como 7/8, o comportamento padrão é enfatizar o início de cada grupo de batida.

Para mais informações sobre estas configurações, 📖 **6.3 Mixer**.

Dicas

- Ouça as batidas de contagem regressiva do Sibelius, e comece no tempo com elas! Se você começar muito cedo, ou em um andamento diferente daquele da contagem regressiva, o Sibelius não entenderá o que você está fazendo.
- Se tiver dificuldade para gravar duas pautas de música de uma vez, tente grava-las uma de cada vez.
- Toque legato (fluentemente).
- Se desejar que a música seja escrita com staccatos, certifique-se de que a opção **Staccato** está ativada em **Opções de Flexi-time**. Se a opção estiver desativada, então tocar staccato produzirá valores de notas curtas com pausas.
- As pessoas são, muitas vezes, descuidadas sobre a colocação das notas simultameamente ao tocar um acorde. Se você abrir acordes de forma significativa, o Sibelius escreverá o que você tocou literalmente, em vez de, digamos, adicionar uma linha sinuosa vertical.
- O Sibelius pode assimilar mudanças de andamento muito rapidamente – uma batida mais rápido do que o ser humano consegue, de fato! Contudo, se você fizer uma mudança muito violenta no andamento, o Sibelius não entenderá o que isto quer dizer. Portanto, evite fazer mudanças bruscas no andamento durante a gravação.

Se a batida do Sibelius ficar descompassada com o que você está tocando, pare e volte ao ponto onde ocorreu a diferença. Se você cometeu um erro crasso descuidadamente, o Sibelius pode voltar ao tempo novamente, mas corrigir o ritmo vai levar mais tempo que simplesmente tocar novamente.

- Se achar que o Flexi-time produz uma notação complicada e desejar simplificá-la, utilize **Inserir nota ▸ Flexi-time ▸ Reescrever execução** – veja abaixo.

Limpeza após o Flexi-time

Inserir nota ▸ Flexi-time ▸ Reescrever execução reescreve a notação produzida por uma performance Flexi-time (ou importada de um arquivo MIDI), para torná-la mais legível. Esta opção produz melhores resultados do que o próprio Flexi-time, porque pode examinar mais acuradamente todo o desempenho e discernir a intenção original por trás daquilo que foi tocado. Pode ser mais útil com um par de pautas de teclado, mas você pode utilizá-la com qualquer outro instrumento, se desejar, esta opção pode resolver os seguintes tipos de problemas:

- As notas estão escritas na pauta errada, dando-lhes muitas linhas suplemetares
- Acordes não podem ser tocados porque as aberturas são muito grandes
- Distribuição de vozes inconsistente devido a opção **Utilizar vozes múltiplas** para entrada Flexi-time
- Notas curtas sendo escritas como acordes porque a opção **Duração mínima** do Flexi-time estava com um ajuste muito elevado
- As notas foram escritas com valores menores que o ideal, porque foram tocadas com muito staccato.

Reescrever execução pretende produzir uma notação que é ritmica e visualmente mais simples do que a original, embora ainda fazendo a notação de cada nota que é parte da performance original, harmonizando e quantizando novamente a música. A música é quantizada novamente utilizando a mesma unidade de **Duração mínima** que foi utilizada na entrada original Flexi-time ou importação MIDI, porém esta unidade é automaticamente diminuída onde necessário, por exemplo, onde você tocou semicolcheias, mas a unidade de **Duração mínima** estava definida para colcheia, ou onde você tocou um acorde arpejado, nota de adorno, ou outro ornamento.

Basta selecionar uma passagem na pauta ou pautas que deseja reescrever, então escolha **Reescrever execução**. A caixa de diálogo aparece permitindo que você especifique as seguintes opções:

- **Unidade de quantização**: este é o menor valor de nota que você quer ver na nova notação.
- **Notação usando tercinas**: se a opção estiver assinalada, a nova notação conterá tercinas. Caso contrário, quaisquer tercinas existentes serão reescritas como notas retas.
- **Notação usando duas vozes por pauta**: se esta opção estiver ativada, a nova notação conterá duas vozes por pauta, quando necessário. De outro modo, a música é reduzida a uma única voz por pauta.
- **Notação usando linhas de arpejo**: se a opção estiver ativada, acordes abertos são escritos precedidos por linhas de arpejo.
- **Notação usando notas de adorno**: se a opção estiver ativada, notas de adorno são escritas como pequenas notas antes da nota principal.
- **Criar novo instrumento**: se esta opção estiver ativada, o Sibelius adiciona um novo instrumento de teclado de duas pautas, e reescreve a notação. Caso contrário, a notação existente será substituída.

Após clicar **OK**, a música selecionada é analisada e reescrita. Seja paciente: isto pode demorar um pouco.

Se a nova notação está aceitável, de modo geral, mas parece errada em algumas áreas, você pode querer tentar selecionar apenas aquelas áreas e executar novamente o plug-in com opções diferentes.

Se as tercinas não são mantidas na música resultante, tente mudar a **Unidade de quantização**; Reescrever execução decide quais tercinas escrever, com base principalmente nesta unidade. Por exemplo, se a unidade é uma colcheia, normalmente serão escritas tercinas de colcheias apenas, e você deve definir a unidade para a semínima, para obter tercinas de semínimas.

Se sua performance for, na verdade, duas performances (para uma peça complexa, onde você tocou a mãe esquerda e a mão direita separadamente), você obterá melhores resultados se executar Reescrever execução duas vezes, uma vez em cada pauta, isto o impete de tentar trocas as notas de uma pauta para a outra.

Por outro lado, se tiver duas performances separadas em diferentes instrumentos, deve querer tentar selecionar o par de pautas. Por exemplo, se tiver a parte da guitarra, que está desligada da batida ou fora de tempo, você pode obter melhores resultados selecionando-a juntamente com a linha do baixo, que está precisamente no tempo – a linha do baixo funciona como âncora.

Certifique-se de que o tempo de sua peça foi definido corretamente – alguns recursos como, notas de adorno e arpejos são dependentes do andamento.

Reescrever execução também utiliza algumas mensagens MIDI produzidas por um pedal de sustentação, como uma dica de que ele pode prolongar as notas.

Inserir em dois instrumentos

Você pode inserir em duas pautas de instrumentos diferentes se desejar – como, Flauta e Fagote – contanto que estejam estão próximos (e não existem pautas entre eles, que foram simplesmente ocultas pelo sistema em questão). Exatamente como inserir em um piano, clique na parte superior da pauta, em seguida **Shift**-clique a parte inferior da pauta para que ambas estejam selecionadase comece a gravar normalmente.

Gravar outros dados MIDI

Ao gravar em Flexi-time, o Sibelius grava dados do controlador MIDI juntamente com as notas. Por exemplo, se você utiliza um pedal de sustentação ao inserir através do Flexi-time, o Sibelius fará a notação das mensagens MIDI apropriadas e as ocultará automaticamente em sua partitura. Outros dados do controlador MIDI que podem ser gravados incluem, pitch bend, modulação, volume, etc.

Se preferir que estas mensagens MIDI não sejam gravadas enquanto utiliza a entrada Flexi-time, desative as opções apropriadas na página **Notação** de **Opções de Flexi-time** – veja **Opções Flexi-time** abaixo.

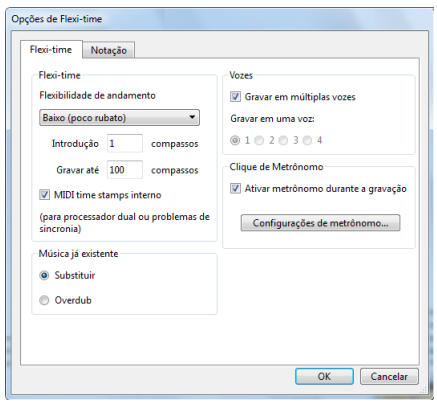
Live Playback

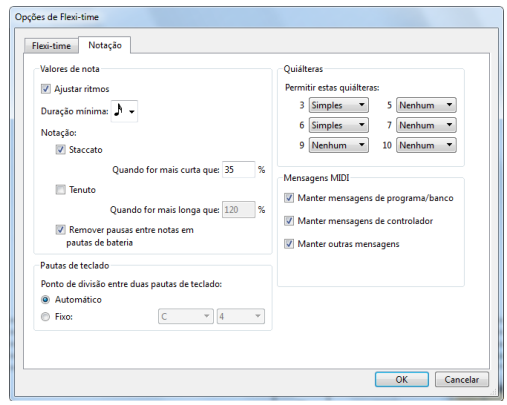
Por padrão, o Sibelius reproduz a música que você inseriu com o Flexi-time utilizando o Live Playback, que mantém as nuances de sua gravação (especificamente, a dinâmica precisa e o tempo de cada nota). Você pode editar este desempenho detalhadamente. Se, em vez disso, você quiser ouvir a música exatamente como está escrita, desative **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Live Playback**.

Para mais informações, 🕮 **6.5 Live Playback**.

Opções Flexi-time

Para mudar as várias opções Flexi-time, clique no botão lançador de caixa de diálogo (mostrado à direita) no grupo **Inserir nota** ▸ **Flexi-time** para abrir **Opções de Flexi-time** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**O** *ou* ⇧⌘**O**):





Na guia **Flexi-time** estão as seguintes opções:

- **Flexibilidade de andamento**: controla como o Sibelius segue sua velocidade. Se você está acostumado a tocar com um clique, defina para **Nenhum (não rubato)**, e o Sibelius manterá o andamento fixo. Quanto mais alto você definir a flexibilidade, mais o Sibelius tenderá a seguir o seu andamento. Se perceber que o Sibelius parece estar mudando o andamento de modo estranho, e está difícil para acompanhar, reduza a flexibilidade ou defina-a para **Nenhum (não rubato)**.
- **Introdução ... compassos**: determina quantos compassos de introdução serão tocados ao iniciar a gravação
- **Gravar até ... compassos**: caso não haja muitos compassos restantes na partitura para você gravar, esta opção adiciona automaticamente compassos suficientes ao começar a gravar
- O botão **Clique** leva diretamente à caixa de diálogo que determina o comportamento do clique do metrônomo durante a gravação – 🕮 **6.3 Mixer**.
- Opções de **Vozes**:
  - **Gravar em uma voz** permite que você especifique uma única voz para utilizar para sua gravação Flexi-time
  - **Gravar em múltiplas vozes** é uma alternativa à especificar apenas uma voz: quando ativada, o Sibelius dividirá automaticamente a música em duas vozes, onde for apropriado, veja **Vozes** abaixo.
- **Substituir** e **Overdub** controlam o que o Sibelius faz se você gravar sobre uma passagem que já contém música: se definido para **Substituir**, o Sibelius limpará a música existente antes de fazer a notação da nova música tocada; se definido para **Overdub**, o Sibelius acrescentará a nova música gravada àquela já existente, para fazer acordes.

Na guia **Notação** estão as seguintes opções:

- Opções **Valores de nota**:
  - **Ajustar ritmos** faz o Sibelius limpar o que você está tocando. Deixe isto ativado!

- **Valor mínimo da nota**: isso define o menor valor de nota que o Sibelius escreverá. Esta não é uma unidade de quantização – o Sibelius quantiza utilizando um algoritmo complexo que varia com o contexto. Como consequência, este valor não é aplicado de forma rígida; ele funciona como um guia. Se definí-la para, digamos, semínima mas em seguida tocar semicolcheias, o Sibelius tem que fazer a notação de notas menores do que semínimas, ou você terminará com lixo.
- **Notação**: estas são as opções para a notação de staccato e tenuto; se você se sentir seguro para tocar a articulação exatamente como deseja que ela seja escrita, ative estas opções. Se encontrar várias articulações espúrias de staccato ou tenuto em sua partitura, depois da inserção com Flexi-time, desative-as, ou ajuste os limites **Quando for mais curta que**/**mais longa que**, (representando o percentual do valor da nota escrita) além do qual estas articulações são escritas.
- **Remover pausas entre notas em pautas de bateria**: está ativado por padrão. Esta opção "une" notas curtas para remover pausas supérfluas em partes de bateria.

- **Pautas de teclado**: ao inserir em duas pautas, o ponto de divisão determina quais notas irão em cada pauta (notas sobre ou acima do ponto de divisão vão para a pauta superior e notas abaixo do ponto de divisão vão para a pauta inferior). Se escolher **Automático**, o Sibelius vai supor onde estão suas mãos no teclado, a qualquer momento, e atribuir notas às pautas em conformidade. Como alternativa, você pode especificar seu próprio ponto de divisão **Fixo**. (Observe que no Sibelius, o Dó central é chamado de **C4** – o que pode ser diferente de como ele é descrito em outros programas de música.)
- **Quiálteras**: para cada uma das quiálteras listadas, você pode definir que o Sibelius detecte **Nenhuma**/**Simples**/**Moderada**/**Complexa**. Uma quiáltera "simples", significa uma quiáltera com três notas iguais. Para quiálteras com uma semínima seguida por uma colcheia, use **Moderada**, e para quiálteras com pausas ou ritmos pontuados, use **Complexa**.
- Opções de **Mensagens MIDI**:
  - **Mantenha mensagens de programa**/**banco** adiciona qualquer alteração de programa e banco, na partitura, usando o formato de texto de mensagem MIDI do Sibelius. Estas mensagens são ocultadas automaticamente.
  - **Mantenha mensagens do controlador**, de modo semelhante, adiciona todas as mensagens do controlador (tais como pitch bend, pedal de sustentação, volume do canal, etc.) e oculta-os na partitura.
  - **Mantenha outras mensagens** adiciona quaisquer outras mensagens MIDI à partitura.

Nossas opções recomendadas para o Flexi-time são os valores definidos como padrão, como segue. **Ajustar ritmos** em **Valor mínimo da nota** semicolcheia, **Flexibilidade de andamento** definido para **Baixo**, **Staccato** e **Tenuto** com limiares de **35%** e **110%** respectivamente. Para quiálteras, defina **3** para **Simples** ou **Moderada**, talvez **6** também, e as outras para **Nenhuma** a menos que você vá tocar coisas como septina.

Gravar altura de transposição

O Sibelius respeita o estado das opções **Inserir nota ▸ Inserir nota ▸ Inserir alturas** durante a entrada Flexi-time: defina para **Escrita** se estiver gravando ao tocar as notas escritas de uma partitura de transposição ou parte instrumental; caso contrário, se estiver tocando as notas em entonação real, certifique-se de que esteja definido para **Som real**.

Grafia dos acidentes

Como acontece com a entrada nota a nota, o Sibelius estima como você quer grafar as notas pretas (por exemplo, como F♯ ou G♭), mas você pode alterar a grafia de qualquer nota, ou seleção de notas, mais tarde, apenas pressionando **Enter** (no teclado principal), ou utilizando um dos plug-ins para acidentes (🕮 **3.19 Plug-ins para acidentes**).

Vozes

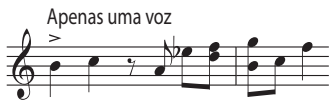
Por padrão, à medida que você grava, o Sibelius divide as notas em duas vozes, se necessário (por exemplo, se você tocar música polifônica, tal como uma fuga). Na maioria dos casos isto é desejável, mas se estiver inserindo em uma pauta simples ou instrumento monofônico, você pode preferir forçar o Sibelius a fazer a notação da música em uma única voz, ou em uma voz especificada. Você pode mudar esta configuração em **Opções de Flexi-time** (veja acima).

Embora o Sibelius geralmente tome boas decisões sobre como dividir a música que você toca em vozes separadas, pode ser necessário voltar e editar certas passagens para tornar a notação mais próxima de suas intenções. Você poderia, por exempo, descartar a nota inferior nos acordes da voz 1 (🕮 **2.9 Filtros e Localizar**) em seguida, digamos, permutá-las para a voz 2, digitando **Alt**+**2** *ou* **⌥2** – consulte **Dividir vozes** em 🕮 **3.15 Vozes** para mais detalhes.

3.15 Vozes

O que são as vozes

A música geralmente tem uma única "voz" (ou "camada") de notas, acordes e pausas em cada pauta. As hastes apontam para cima ou para baixo dependendo da altura da nota:



Quando a música está em duas vozes, no entanto, a pauta tem dois fluxos independentes de música que podem ter diferentes ritmos. As duas vozes são distinguidas desenhando as hastes para cima na *voz 1* e para baixo na *voz 2*.:

Observe que também há dois conjuntos diferentes de pausas, os mais altos pertencem à voz 1 e os mais baixos à voz 2. Geralmente, para simplificar, as pessoas só escrevem uma pausa quando duas idênticas ocorrem em ambas as vozes.

Na música para guitarra e órgão e ocasionalmente em outros tipos, tabém pode haver uma terceira voz (com as hastes para cima de novo) e até uma quarta (com as hastes para baixo de novo).

Usar vozes

Sibelius permite quatro vozes independentes por pauta, com códigos de cores: a voz 1 em azul escuro, a voz 2 em verde, a voz 3 em laranja e a voz 4 em rosa.

As notas, é claro, só podem estar em uma voz, mas texto e linhas anexadas à pauta podem estar em uma voz, uma combinação de vozes, ou todas as vozes: isto não afeta a aparência visual da partitura, mas pode seu útil para a reprodução (por exemplo: para aplicar uma linha de dinâmica em todas as vozes da pauta).

Você pode usar o mouse para clicar nos botões de voz no Teclado Numérico para alterar a voz, ou pode usar o submenu **Inserir Nota ▸ Vozes ▸ Voz**, ou os atalhos do teclado **Alt+1/2/3/4** *ou* **⌥1/2/3/4** (para "todas as vozes" use **Alt+5** *ou* **⌥5**).

Para definir a voz de uma nota (uma nota selecionada ou uma nota que você criará), clique no botão de voz adequado no Teclado Numérico, ou use o atalho do teclado apropriado.

Para fazer com que um texto ou uma linha sejam aplicados à todas as vozes, apenas pressione **Alt+5** *ou* **⌥5** (ou clique no botão **Todas** no Teclado Numérico). Se, no entanto, você precisar que seja aplicado à uma combinação de vozes, deverá clicar nos botões do Teclado Numérico com o mouse no lugar de usar os atalhos; portanto se um texto ou linha estiverem na voz 1, e você clicar no botão voz 2 do Teclado Numérico, esse objeto pertencerá então a *ambas* as vozes, voz 1 e voz 2 (e será colorido em azul claro na partitura para mostrá-lo).

Você não pode criar texto ou linhas automaticamente em uma combinação de vozes: eles sempre são criados em uma única voz inicialmente, e você pode editar suas vozes posteriormente.

Outros objetos como claves, armaduras de clave, texto de sistema (como título, marcas de andamento) e linhas de sistema (como linhas *rit./accel.*, 1° e 2° finais) sempre se aplicam à todas as vozes, e portanto são sempre coloridos em azul claro (para objetos da pauta) ou roxo (para objetos de sistema) quando selecionados. Não importa a voz selecionada ao criar esses objetos.

Ver cores das vozes

Com frequência é útil ver a que voz pertencem as notas em todo momento, não apenas quando selecionadas. Para ver isto, ative **Modo de Exibição ▸ Cores das Notas ▸ Cores das Vozes**.

Começar uma voz adicional de notas

Para começar uma voz adicional com o teclado ou usando a entrada nota por nota:

- Selecione uma nota, pausa ou outro objeto (como texto ou linha) no ponto onde quiser que a nova voz comece
- Digite **N** (o atalho para **Inserir Nota ▸ Inserir Nota ▸ Inserir Notas**) seguidas por **Alt+2** *ou* **⌥2** para a voz 2; o cursor ficará verde
- Insira a nota como normalmente, e ela aparecerá na voz 2; a pausa do compasso será preenchida com as pausas adequadas
- Agora você poderá continuar adicionando notas na voz 2 como faz normalmente.

Para começar uma voz adicional com o mouse:

- Sem ter nada selecionado na partitura, escolha o botão de voz, o valor da nota e qualquer outra propriedade da nota no Teclado Numérico
- Clique na partitura onde quiser que comece a nova voz; o Sibelius insere a nota, e preenche o restante do compasso com pausas na nova voz
- Agora você poderá continuar adicionando notas na nova voz como faz normalmente.

Para começar a gravação Flexi-time em uma voz adicional, escolha a voz desejada na caixa de diálogo **Opções Flexi-time** (atalho **Ctrl+Shift+O** *ou* **⇧⌘O**). Se a voz já existir na partitura, você poderá selecionar uma pausa nessa voz e depois começar o Flexi-time normalmente – 📖 **3.14 Flexi-time**.

Compassos parcialmente em duas vozes

Se não quiser duas vozes no final de um compasso, use **Excluir** para ocultar pausas não desejadas no final.

Se quiser que a voz 2 comece na metade de um compasso que já contém notas em outra voz, simplesmente insira a nota da voz 2 no ponto onde quiser que comece, usando o mouse. Como alternativa, insira pausas na voz 2 do início do compasso, seguidas pelas notas, e **Exclua** as pausas posteriormente.

Em qualquer caso, as notas na voz 1 voltarão a ter haste para cima e para baixo onde excluiu as pausas.

Excluir voz 2

Você pode remover partes de compassos da voz 2 excluindo pausas, como descrito anteriormente. No entanto, se quiser excluir todo um compasso da voz 2, você deverá apenas colocar um compasso de espera do segundo layout de Teclado Numérico na voz 2 e depois excluí-lo.

Você também pode usar filtros para remover uma passagem de uma voz específica – 🕮 **2.9 Filtros e Localizar**.

Combinar vozes

Se quiser combinar todas as notas de uma passagem de múltiplas vozes em uma mesma voz, simplesmente selecione a passagem e escolha a voz desejada do Teclado Numérico ou **Inserir Nota ▸ Vozes ▸ Voz** (atalho **Alt**+**1**/**2**/**3**/**4** *ou* ⌥**1**/**2**/**3**/**4**):

Não é possível combinar vozes que contenham quiálteras – o Sibelius omitirá uma das vozes onde a quiáltera ocorrer.

Combinar pautas usando vozes

Se quiser reduzir a música de duas (ou mais) pautas, cada uma com uma voz, para uma única pauta usando múltiplas vozes, você deverá usar a função Arranjar (🕮 **3.16 Arranjar**), a não ser que precise ter controle total da redução resultante, nesse caso faça o seguinte:

Imagine que quer reduzir duas pautas de violino para uma pauta de violino. Você precisará fazer o seguinte:

- Crie a nova pauta de violino (destino)
- Selecione a pauta original (origem) que quer que termine na voz 1 (hastes para cima) na pauta de destino como seleção de passagem (ou seja, rodeada por uma caixa em azul claro)
- **Alt**+click *oo* ⌥-clique a música na pauta de destino
- Selecione a outra pauta de origem, a que quer que termine na voz 2 (hastes para baixo) na pauta de destino como seleção de passagem
- Agora escolha **Editar ▸ Filtro ▸ Voz 1** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**1** *ou* ⇧⌥⌘**1**); sua seleção de passagem será convertida para uma seleção múltipla (a caixa em azul claro desaparecerá e apenas as cabeças de nota serão coloridas em azul)
- Escolha **Editar ▸ Voz ▸ Voz 2** (atalho **Alt**+**2** *ou* ⌥**2**); todas as notas selecionadas na pauta de origem são passadas para a voz 2
- Finalmente, **Alt**+clique *ou* ⌥-clique a música na pauta de destino.

O passo importante no procedimento anterior é a operação dos filtros (🕮 **2.9 Filtros e Localizar**): isto converte a seleção de passagem em uma seleção múltipla. Se você quiser copiar uma seleção de passagem de notas da voz 2 para outra pauta, a música existente na pauta de destino seria substituída – isto porque as seleções de passagem sempre *substituem* a música existente, enquanto as seleções múltiplas *adicionam* à música existente. Para mais informações sobre este tipo de operação, 🕮 **2.1 Seleções e passagens**.

Dividir vozes

Às vezes é útil dividir uma passagem escrita em uma única voz entre duas ou mais vozes, por exemplo, se você tiver tocado música polifônica em uma única voz usando o Flexi-time ou se tiver importado um arquivo MIDI.

Figura 1

Figura 2

Figura 3

Para dividir a música na *Figura 1* acima em duas vozes (para produzir a *Figura 3*), faça o seguinte:

- Selecione a música que quiser dividir como uma passagem
- Escolha **Início ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Notas em Acordes (Para Copiar) ▸ Nota Inferior ou Notas Únicas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**B** *ou* ⇧⌥⌘**B**), depois escolha a voz 2 no Teclado Numérico ou **Inserir Nota ▸ Vozes ▸ Voz ▸ 2** (atalho**Alt**+**2** *ou* ⌥**2**); sua música terá a aparência da *Figura 2*
- Finalmente, altere os valores das notas para consolidar notas ligadas desnecessariamente (ou use o plug-in **Combinar Notas e Pausas Ligadas** – veja **Combinar notas ligadas e pausas** na página 332); no final, você deverá ter algo igual à *Figura 3*.

Não é possível dividir vozes com quiálteras – Sibelius omitirá uma das vozes onde a quiáltera ocorrer.

Inverter vozes 3 e 4

Adicionar as vozes 3 e 4 como a voz 2. Se você quiser três vozes, então pode usar as vozes 1+2+3 ou 1+2+4 dependendo da direção das hastes que quiser que as vozes tenham. As hastes das vozes 1 e 3 apontam para cima, e as das vozes 2 e 4 apontam para baixo.

Não há regras específicas para posicionar três ou mais vozes, portanto, pode ser necessário mover as notas horizontalmente para evitar colisões. Veja **Cruzar vozes** abaixo.

Trocar vozes

Se você começar a criar música na voz errada, então, no lugar de riscar tudo e começar de zero, pode simplesmente selecionar a música como uma passagem e trocar as vozes.

As diferentes opções localizam-se em **Inserir Nota ▸ Vozes ▸ Trocar**. Provavelmente você só precise trocar as vozes 1 e 2, para isso você pode pressionar o atalho **Shift**-**V**.

Copiar vozes

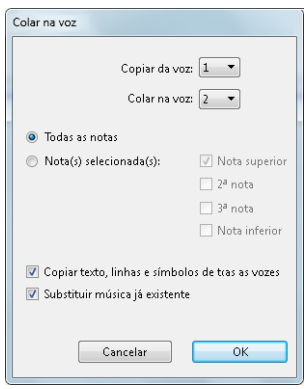
Para copiar uma única voz de uma pauta que contenha notas em mais de uma voz, selecione a passagem que deseja copiar e use **Início ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Voz 2** (atalho**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**2** *ou* ⇧⌥⌘**2**) para filtrar apenas as notas na voz 2. Agora você pode usar **Alt**+clique *ou* ⌥-clique nas notas para colocá-las em outra pauta como normalmente.

O Sibelius copia notas e pausas *na mesma voz da que provêm*. Se, no entanto, você quiser copiar de uma voz para outra...

Copiar de uma voz para outra

Esta ação cola a passagem musical que foi copiada para a área de transferência sobre a passagem selecionada, usando qualquer voz especificada. Isto é muito útil para colar por ex: uma passagem na voz 1 em uma pauta diretamente na voz 2 em outra pauta. Para fazer isto:

- Selecione a passagem de música que contém as notas que quer colar em outro lugar e copie-a para a área de transferência usando **Início ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Selecione a passagem de destino, ou seja, os compassos onde quiser colar a música, depois escolha **Início ▸ Área de transferência ▸ Colar ▸ Colar na voz**.
- Uma caixa de diálogo aparecerá:



- Verifique se a voz de origem correta está selecionada em **Copiar da voz**, e a voz de destino correta está selecionada em **Colar na voz**; se você só quiser colar algumas das notas que copiou, escolha **Notas selecionadas**.
- Clique em **OK** e a música copiada será colada na voz especificada na passagem selecionada.

Se quiser copiar manualmente de uma voz para outra, faça-o trocando as vozes. Por exemplo, vamos supor que você quer copiar algumas notas da voz 1 para a voz 2 em algum outro lugar:

- Troque as vozes 1 e 2 no original que estiver copiando, para que as notas copiadas acabem na voz 2. Para fazer isto, selecione a música como passagem e escolha **Inserir Nota ▸ Vozes ▸ Trocar ▸ Trocar 1 e 2** (atalho **Shift**-**V**).
- Selecione as notas da voz 2 a serem copiadas selecionando uma passagem and filtrando para obter a voz 2, como descrito em **Copiar vozes** acima
- Copie as notas, as quais terminarão na voz 2, pois é dessa voz que saíram
- Troque novamente as vozes 1 e 2 na passagem original.

Pausas

Quando aparecem pausas em múltiplas vozes, o Sibelius automaticamente as desenha acima ou abaixo de suas posições normais para deixar clara a voz a que pertencem. Você pode arrastar as pausas mais para cima ou para baixo ou movê-las com as teclas de seta se começarem a atrapalhar outras vozes.

Um detalhe: quando as pausas são excluídas (na voz 2, por exemplo) elas ficam ocultas, mas não são completamente removidas, portanto, podem fazer com que o espaçamento das notas seja mais largo que o normal, se as pausas ocultas forem mais curtas do que os outros valores de notas concomitantes. É pouco provável que isso cause problemas, mas se for motivo de preocupação para você, ative **Modo de Exibição ▸ Invisíveis ▸ Objetos Ocultos** e **Excluir** nas pausas ocultas (mostradas em cinza).

Ocultar vozes

Em algumas situações, você pode querer ocultar notas em uma ou mais vozes, por exemplo, se quiser que sua partitura mostre apenas uma melodia escrita, mas que ela seja reproduzida, por assim dizer, com harmonias ocultas. Para fazer isto, adicione as harmonias em uma voz diferente à da melodia, depois use filtros (📖 **2.9 Filtros e Localizar**) para selecionar todas as notas na(s) voz(es) suplementar(es) e escolha **Início ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**) para ocultá-las.

Cruzar vozes

Apesar das notas da voz 1 serem geralmente mais altas do que as da voz 2, isso não é obrigatório; as vozes podem se cruzar – se elas incluírem acordes, poderão até mesmo entrelaçar-se. O Sibelius automaticamente tenta posicionar as duas vozes para evitar colisões. No entanto, com três ou mais vozes, as colisões são prováveis, pois não há regras rígidas quanto a onde colocar a terceira ou quarta voz.

Se você quiser ajustar a posição horizontal de notas, pausas e acordes nestes casos:

- Selecione a nota, acorde ou pausa que quiser deslocar
- Abra a guia **Geral** do Inspetor
- Digite a distância (em espaços) que quiser deslocar a nota na caixa **X** – números positivos para a direita, negativos para a esquerda
- Se quiser mover apenas os pontos de aumento unidos a uma nota, você poderá selecioná-los e arrastá-los à esquerda ou à direita com o mouse.

Opções de Regras de Escrita

As regras para posicionar notas em múltiplas vozes são muito complexas e é melhor nem serem cogitadas por humanos. O Sibelius inclui três regras alternativas para o posicionamento de vozes, disponíveis na página **Notas e Trêmolos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**). A regra padrão da **Versão 2** é a recomendada, mas, se sentir a urgência de usar uma das regras antigas, poderá selecioná-las nesta caixa de doiálog.

3.16 Arranjar

🕮 **3.17 Editar Estilos de Arranjo**.

A função Arranjar foi criada para auxiliar estudantes em arranjos e orquestrações, e economizar tempo para profissionais que já sabem o que desejam fazer.

Ela copia de forma inteligente a música a partir de qualquer número de pautas, para qualquer outro número de pautas, decidindo (se necessário) quais instrumentos serão usados. Pode ser usado para criar reduções para piano e para "expandir" acordes em múltiplas pautas. Ainda mais importante, este sofisticado recurso pode ajudar no arranjo e orquestração de uma grande variedade de estilos e grupos, desde música de coro até escrita para bandas e orquestras.

Você poderá ser muito ou pouco específico em relação à forma que deseja arranjar. Por exemplo, se você já sabe quais os instrumentos deseja usar, poderá usar a função Arranjar apenas como uma forma rápida de copiar música para esses instrumentos, ex: ao dividir acordes para metais de forma inteligente. No entanto, estudantes e outros usuários podem usar os vários Estilos de Arranjo já prontos, para experimentar arranjos e orquestrações em qualquer nível.

Sumário

A função Arranjar, de uma certa forma, é um tipo especial de operação de copiar e colar:

- Copie a música que deseja arranjar para a área de transferência usando **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**). É importante que o material de origem use um número constante de vozes (tudo inteiramente em uma voz, ou tudo inteiramente em duas vozes. mas não alternando entre uma e duas vozes, em compassos diferentes). Não copie pautas de percussão sem afinação pois a função Arranjar trabalha apenas com material de afinação definida.
- Selecione as pautas nas quais deseja colar a música resultante, tanto em outro lugar da mesma partitura como em outra partitura. Não é necessário selecionar o número exato de compassos nas pautas de destino – selecionar um único compasso já é suficiente.

  Se deseja arranjar uma passagem iniciando no meio de um compasso, crie pausas adequadas em todas as pautas de destino, para que possa selecionar o ponto preciso no qual deseja que a música arranjada seja colada.

  Se você selecionar um número de pautas adjacentes usando **Shift**-clique, a função Arranjar irá também incluir quaisquer pautas ocultas que estiverem contidas na seleção. Se não deseja que isto aconteça, selecione as pautas para arranjar, uma a uma usando **Ctrl**+clique *o* ⌘-clique.
- Selecione **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Arranjar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**V** *ou* ⇧⌘**V**)
- A caixa de diálogo **Estilos de arranjo** irá aparecer; selecione o estilo desejado na lista do menu suspenso e clique **OK**.

Uma barra de progresso irá aparecer e após alguns segundos o Sibelius terá concluído o arranjo para você, escolhendo qual música se adapta melhor a quais instrumentos e transpondo-a em oitavas, se necessário para adequar-se às tessituras dos instrumentos.

O que está acima é apenas um pequeno resumo da função Arranjar – continue lendo para entender as diferentes maneiras de usar este recurso, antes de tentá-lo na prática.

Usando a função Arranjar musicalmente

Como acontece com composição, arranjar e orquestrar são técnicas musicais avançadas que inevitavelmente necessitam de envolvimento humano. Por isso, o recurso Arranjar não foi criado para produzir um resultado final totalmente terminado por si próprio. A decisão é sua:

- Escolha a passagem a ser arranjada cuidadosamente – uma frase ou menos geralmente é melhor (mais detalhes abaixo). Não é necessário arranjar todas as pautas de origem de uma vez – você pode arranjar a mão direita de uma peça de piano para madeiras e a esquerda para cordas, se já sabe o que deseja.
- Considere a possibilidade de adaptar a música de origem antes de começar pra torná-la mais adequada aos instrumentos que está usando – a função Arranjar nunca altera o seu material básico, e algo que seja apropriado para piano talvez não seja apropriado para um arranjo de metais ou uma seção de cordas. Ver **Preparando música para ser arranjada** abaixo para sugestões de como melhorar o seu material básico, e **Após arranjar música** para dicas do que fazer após arranjar.
- Selecione o estilos de Arranjo e as pautas cuidadosamente; estilos de Arranjo para uso em diferentes grupos serão detalhados mais tarde. Se não gostar do arranjo, desfaça-o e tente novamente com uma seleção diferente de estilo de Arranjo e/ou pautas.
- Varie o estilo de Arranjo e as pautas selecionadas com frequência para produzir um arranjo interessante – não arranje todos os instrumentos de uma só vez!
- Você deverá também modificar os resultados dos Arranjos apropriadamente, ajustando as oitavas ou aplicando técnicas de orquestração como "mudar" a música de um instrumento para outro.

É importante entender que a função Arranjar mantém a mesma instrumentação e altura através de cada passagem que for arranjada – por exemplo, se uma linha de notas começa bem alta e se torna bem baixa ou vice versa, o Sibelius não irá mudá-la de um instrumento para outro, ou mudar a sua oitava no meio da passagem. A função Arranjar irá, no entanto, variar a instrumentação entre cada passagem em que usá-la, da forma que achar adequada.

Por causa disso, você deverá normalmente arranjar não mais do que (digamos) uma frase de música por vez, caso contrário os resultados irão forçar alguns instrumentos a criar passagens difíceis ou impossíveis de serem tocadas. Arranjar passagens curtas permite que o Sibelius mude a instrumentação e a altura, para manter a música dentro da tessitura dos instrumentos (e também para manter o arranjo com uma sonoridade interessante). O Sibelius irá avisá-lo se a passagem que está arranjando é talvez muito longa.

Como a função Arranjar faz arranjos

Particularmente, a função Arranjar faz o seguinte (exceto para os estilos especiais **Expandir** e **Redução**, explicados mais tarde):

- Escolhe instrumentos apropriados para serem arranjados, a partir das pautas de destino selecionadas. Quase todas ou todas as pautas selecionadas são normalmente usadas, a menos que o Estilo de Arranjo seja específico para alguns instrumentos (ex: os estilos **Família** e **Conjuntos combinados** descritos abaixo), neste caso, ignorando quaisquer outros que tenham sido selecionados.
- O Sibelius divide a música entre os instrumentos, normalmente usando uma linha simples de notas por pauta, se possível

- Uma parte da música poderá ser transposta em oitavas, para se adequar confortavelmente à tessitura de execução de um instrumento ou por razões expressivas. (Você pode ajustar por si próprio, as tessituras de execução, o que irá afetar a maneira como o Sibelius arranja a música – 🕮 **2.4 Instrumentos**.)
- O Sibelius talvez coloque materiais diferentes em tipos diferentes de instrumentos (ex: música rápida nas madeiras, música lenta nas cordas), dependendo do estilo de Arranjo que tiver escolhido. Particularmente existem os estilos **Bloco** e **Combinado** de orquestração, explicados abaixo:
- O Sibelius poderá orquestrar usando dobras apropriadas, ex: piccolo uma oitava acima da flauta. Novamente isto depende do estilo de arranjo

Exceto ao dividir ou transpor, a função Arranjar não irá alterar a música de origem.

Estilos de Arranjo

A forma específica como o Sibelius arranja a sua música é determinada pelo estilo de Arranjo. O estilo de Arranjo especifica quais os instrumentos podem ser usados, quais as dobras de instrumentos e quais os tipos de materiais devem ser colocados nos diferentes instrumentos.

Uma lista extensa com mais de 130 estilos de Arranjo está disponível, além de poder criar os seus próprios (🕮 **3.17 Editar Estilos de Arranjo**). Em termos básicos, os estilos incluem operações de expansão e redução, e arranjos/orquestrações para uma grande variedade de grupos, desde coro até bandas.

Os estilos de arranjo são nomeados da seguinte forma:

- em primeiro lugar, eles basicamente especificam o tipo de grupo ou instrumentos para os quais arranjam (ex: **Orquestra**, **Banda, 1 Família: Metais**);
- em segundo lugar, eles poderão nomear o estilo particular de arranjo (ex: **Impressionista** ou **Filme**);
- em terceiro lugar, irão especificar quaisquer instrumentos que estão ou não incluídos (ex: **sem trompetes**, ou **madeira solo e cordas**);
- em quarto lugar, alguns estilos informam se usam uma orquestração em **Bloco** ou **Combinada** (ver abaixo).

Cada estilo de Arranjo possui também uma descrição mais detalhada no lado direito da caixa de diálogo Arranjar, quando o estilo é selecionado; o que lhe fornece informações e sugestões úteis sobre o que faz o estilo e a melhor forma de usá-lo.

Estilos Bloco e Combinado

Estilos de Arranjo criados para orquestra são de dois tipos – **Bloco** e **Combinado**:

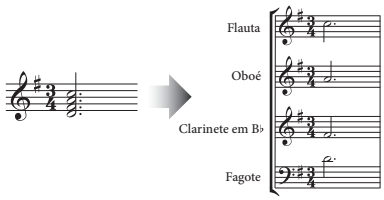
- **Bloco** coloca tipos diferentes de material musical em diferentes famílias de instrumentos. O material é dividido de acordo com sua velocidade – portanto em um arranjo orquestral, as madeiras poderão tocar, por exemplo, a música mais rápida (mais notas), e os metais a mais lenta. Normalmente a melodia é mais rápida (mais notas) do que o acompanhamento, mas nem sempre.

  Em muitos casos são oferecidos dois estilos para a mesma família, ex: um com as madeiras tocando música mais rápida, e uma alternativa com madeiras tocando música mais lenta.
- Estilos **Combinados** permitem que instrumentos em famílias diferentes dobrem uns aos outros, para que instrumentos com tessituras parecidas, como violinos e flautas, toquem o mesmo material.

Onde nem **Blocos** ou **Combinados** estiverem selecionados, o estilo de Arranjo irá produzir uma orquestração **Combinada**.

Expandir

Para "expandir" acordes (separar suas notas) em até quatro pautas:



- Selecione a passagem em apenas uma pauta, copie-a para a área de transferência usando **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**, depois selecione a pauta para a qual deseja expandir, e use **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Expandir**. O Sibelius irá expandir a música sobre as pautas de destino, usando as configurações padronizadas atuais; ou
- Selecione a passagem em uma única pauta que deseja expandir e use **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Expandir**, que irá exibir uma caixa de diálogo perguntando quantas pautas deseja expandir, seguida de outra caixa perguntando para quais pautas deseja expandir. Existem opções para criar novas pautas, ou usar as já existentes (ver abaixo).

Você pode também Expandir sem que haja nada selecionado, o que irá exibir uma caixa de diálogo permitindo ajustar como a música deve ser expandida.

- Quando **Substituir música já existente** estiver ativado, a função Expandir irá substituir qualquer música já existente nas pautas de destino.
- Quando **Colocar notas em todas as partes a menos que esteja especificado (até a1, 1. etc.)** estiver ativado, a função Expandir assume que notas únicas devam ser colocadas em todas as partes (e onde há mais de uma parte ou voz, ela colocará notas em todas as partes, dobrando aquelas especificadas). Quando esta opção está desativada, notas únicas são colocadas apenas em uma parte.

  Quando uma passagem de uma nota única está marcada com instruções específicas em texto de Técnica (como **1.**, **2.**, **3.**, **4.**, **a1.**, **a2.**, **a3.**, **a4.**), a função Expandir as interpreta, e as leva em consideração ao expandir. Isto continua até que outra instrução seja encontrada, ou então um acorde. Após um acorde, a função Expandir retorna à sua configuração de notas únicas padrão (como especificado na opção **Colocar notas em todas as partes...**), a menos que outra instrução seja encontrada.
- **Parte dupla** *n* **se necessário** permite selecionar qual das notas deve ser dobrada se houverem menos notas em qualquer ponto.
- **Notas extra vão para parte** *n* permite especificar quais as partes recebem as notas extra, se houverem muitas notas em algum ponto específico. A função Expandir distribui automaticamente as notas quando existe o dobro de partes ou mais (ex: em um acorde de colcheias, em quatro partes, cada uma recebe duas notas).
- Quando **Copiar texto, linhas e símbolos de todas as vozes** estiver ativado, a função Expandir copia os objetos em qualquer voz da pauta de origem para as pautas de destino. Quando estiver desativado, ele adiciona apenas objetos da voz que contém as notas que está copiando (ou objetos em todas as vozes).

- **Indicar solos em outras partes** irá criar passagens guia, e você poderá optar se a guia deve ter o nome completo ou abreviado do instrumento, ou não ter nome algum. Se **Apenas compassos inteiros** estiver ativado, a função Expandir somente irá criar guias em um compasso que estaria de outra forma, vazio. Por outro lado, **Criar pausa de compasso na voz 2** irá adicionar uma pausa de compasso completa, em compassos que contém apenas guias. Se deseja que o texto "Tocar" seja criado ao final de uma guia, ative **Adicionar texto 'Tocar'**.

Se precisa expandir música de mais de uma pauta para um número maior de pautas, ou se precisa expandir para mais de quatro pautas:

- Selecione o material que deseja expandir (o qual pode estar em uma ou mais pautas), e copie o mesmo para a área de transferência selecionando **Página Inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Selecione as pautas para as quais deseja expandir (tanto em outro lugar da mesma partitura como em outra partitura). Selecione **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Arranjar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**V** *ou* ⇧⌘**V**)
- Selecione o estilo de Arranjo **Expandir**, e clique **OK**. O Sibelius irá então imediatamente expandir a música sobre as pautas de destino.

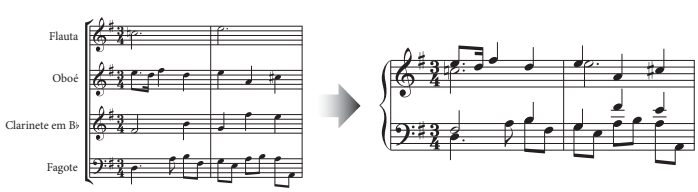
Se houverem menos pautas do que notas, o Sibelius irá colocar duas notas em uma pauta, em vozes separadas. Se após isso, quiser combinar duas vozes formando acordes em uma única voz, apenas selecione a passagem e use, por exemplo, **Inserção de notas ▸ Vozes ▸ Voz ▸ 1** (atalho **Alt**+**1** *ou* ⌥**1**).

O Sibelius irá transpor notas em oitavas se necessário, para que possam ser tocadas em seus instrumentos de destino.

Se você expandir uma passagem longa, o Sibelius talvez o avise dizendo "Recomendamos que você não arranje mais do que alguns compassos por vez"– ignore isso e clique **Sim**.

Redução

Para reduzir música de múltiplas pautas para um número menor de pautas (as vezes chamado de "implodir" como o contrário de "expandir"):



- Selecione uma passagem de múltiplas pautas, copie-as para a área de transferência com **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**, depois selecione as pautas para as quais deseja reduzir, e use **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Reduzir**. O Sibelius irá reduzir a música para as pautas de destino selecionadas, usando as configurações padrão atuais; ou
- Selecione a passagem de múltiplas pautas que deseja reduzir e use **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Reduzir**, que irá mostrar uma caixa de diálogo perguntando se deseja reduzir para uma pauta existente (e, neste caso, qual delas) ou se deseja criar uma pauta nova.

Você pode também Reduzir sem que haja nada selecionado, o que irá exibir uma caixa de diálogo permitindo ajustar como a música deve ser reduzida

- Escolha entre **Usar o número mínimo de vozes** ou **Separar todas as partes em vozes separadas**; o padrão é combinar as notas no menor número possível de vozes, e indicar notas solo e duplicadas usando **1** e **2** (a aparência específica poderá ser selecionada em um menu de escolhas predefinidas).
- Ative **Ignorar passagens de guia** se deseja garantir que a função Reduzir não irá reduzir passagens guia nas pautas de origem para as pautas de destino.
- **Ignorar texto, linhas e símbolos duplicados dentro de** permite que diga ao Sibelius que ignore marcações idênticas nas pautas de origem, se elas ocorrerem na mesma posição rítmica ou muito próximas, em pautas múltiplas. Ajuste a distância com a qual o Sibelius deverá ignorar marcações idênticas para uma **semínima**, **colcheia** ou **semicolcheia**.
- Quando **Substituir música já existente** estiver ativado, a função Reduzir irá substituir qualquer música já existente na pauta de destino.

Se precisar reduzir música em um número menor de pautas, porém maior do que uma pauta única:

- Selecione o material que deseja reduzir e copie o mesmo para a área de transferência usando **Página Inicial ▸ área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Selecione as pautas para as quais deseja reduzir (tanto em outro lugar da mesma partitura como em outra partitura). Selecione **Inserção de notas ▸ Arranjar ▸ Arranjar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**V** *ou* ⇧⌘**V**).
- Selecione um dos estilos de Arranjo de **Redução** e clique **OK**.

Muitos estilos de **Redução** oferecidos, são direcionados para usos um pouco diferentes; leia a descrição de cada um deles e descubra qual deles se encaixa melhor nos resultados que está buscando.

Para uma redução de teclado, o estilo mais adequado irá depender da complexidade do material de origem. Para a maioria dos casos recomendamos o estilo **Redução de teclado: Até 2 vozes por pauta**, mas se achar a redução resultante muito complexa, tente, em vez disso, o estilo **1 voz por pauta**, você deve também considerar a possibilidade de omitir quaisquer pautas, da passagem original que talvez sejam muito difíceis de serem tocadas em um instrumento de teclado.

Se você reduzir uma passagem longa, talvez receba um aviso do Sibelius dizendo "Recomendamos que você não arranje mais do que alguns compassos por vez"– ignore isso e clique **Sim**.

Após usar um dos estilos de **Redução**, talvez encontre várias dinâmicas duplicadas colocadas umas sobre as outras na música resultante (porque apareciam em pautas de origem separadas); se for o caso, selecione a música como uma passagem e use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Dinâmicas** (atalho **Shift**+**Alt**+**D** *ou* ⇧⌥**D**), depois aperte **Excluir** para removê-las. (Em casos raros talvez encontre ligaduras de expressão redundantes após fazer uma redução, onde deverá usar filtros para removê-las também.

Arranjando para famílias de instrumentos

Os estilos **1 Família** e **2 Famílias** somente irão arranjar para os instrumentos especificados no nome do estilo – então, por exemplo, poderá selecionar todas as pautas em uma partitura orquestral ou para banda e depois usar o estilo de Arranjo **1 Família Madeiras**, e a música será arranjada somente para os instrumentos da família das madeiras. No entanto, se selecionar (por exemplo) todas as pautas de madeiras exceto as flautas, elas não serão usadas.

Estes estilos são também adequados para arranjos de conjuntos menores, ex: quarteto de sopros, quinteto de metais ou orquestra de cordas.

Os estilos **2 Famílias** estão presentes nas configurações **Blocos** e **Combinados**, para proporcionar cores e texturas diferentes.

Arranjando para orquestra

Os estilos **Orquestra** estão agrupados de acordo com o estilo musical. Uma variedade de estilos de música indo desde **Barroco** até **Moderna**, juntamente com **Impressionista** e **Filme**, está disponível.

A maior parte dos estilos **Orquestra** produz tuttis se todas as pautas forem selecionadas, embora possa selecionar qualquer número de pautas de destino; por isso se você selecionar, por exemplo, as pautas de flauta, viola e clarinete como a passagem de destino, apenas esses instrumentos serão usados ao Arranjar. Para evitar obter uma orquestração tutti em toda a extensão, recomendamos que varie as pautas selecionadas e os estilos de Arranjo usados!

Outros estilos como **Família** e **Conjuntos combinados**, podem ser usados para orquestra, pois possuem grupos menores de instrumentos, e podem produzir efeitos expressivos específicos. Você não precisa selecionar pautas específicas ao usar esses estilos – apenas selecione todas elas e o estilo somente irá usar os instrumentos para os quais foi criado. Leia a descrição de cada estilo de Arranjo cuidadosamente para saber quais os instrumentos supostamente serão usados.

Experimente alguns dos estilos mais exóticos – talvez descubra resultados muito interessantes, com instrumentos menos convencionais.

Nenhum dos estilos inclui percussão sem afinação, embora alguns estilos usem instrumentos de percussão afinados para adicionar cores (ex: tímpanos no estilo **Romântico**, e percussão com mallets (xilofone, marimba) no estilo **Moderno**). Você poderá logicamente, omitir instrumentos de percussão afinados, não selecionando nenhum instrumento de percussão com afinação.

Arranjando para banda

Os estilos **Banda** são igualmente adequados para bandas de sopro, bandas escolares, bandas marciais e bandas de tambores. Leia as descrições: alguns estilos produzem tuttis, e outros usam combinações com menos instrumentos. Muitos dos estilos incluem percussão com mallets, mas instrumentos sem afinação definida não estão incluídos.

Os estilos **Banda de metais**, como o nome sugere, servem para arranjos de Banda de metais tradicionais.

Leia **Arranjando para orquestra** acima para sugestões gerais sobre o uso de uma variedade de instrumentos e de estilos de Arranjo (incluindo os estilos **Família** e **Conjuntos combinados**) para produzir os mais interessantes arranjos possíveis.

Arranjando para conjuntos combinados

Os estilos **Conjuntos combinados** são orquestrações prontas usadas principalmente para orquestras, bandas e outros conjuntos grandes. Eles usam apenas alguns instrumentos cada. Como ocorre com os estilos **Família**, use-os como variações, evitando arranjar para todos o instrumentos, o tempo todo!

Arranjando para coral

Os estilos **Coro** produzem vários efeitos de coral padrão, como sopranos dobrados pelos tenores na oitava, ou a melodia em uma das vozes internas com as outras partes proporcionando o acompanhamento, e assim por diante. Os estilos podem ser usados em arranjos para qualquer combinação de vozes, portanto poderá criar arranjos para coro SSAA ou TBB, tão facilmente como com os ajustes SATB.

Se deseja criar uma redução para piano de música coral, simplesmente use o estilo de Arranjo de **Redução de teclado** apropriado.

Arranjando para conjuntos de jazz

Estilos diferentes de **Jazz** para uma variedade de conjuntos incluindo quintetos (que também pode ser usado para quartetos e trios), big band e jazz tradicional estão disponíveis. Os estilos **Família** são compatíveis também com big band e grupo de jazz. Novamente, diversifique os estilos e pautas selecionados para produzir um arranjo interessante,

Arranjando para grupos de rock e pop

Os estilos **Rock** e **Pop** incluem combinações padrão de guitarra/baixo/teclado (embora não arranjem para bateria). Tente usar os estilos incluídos em uma orquestra!

Arranjando para instrumento(s) solo

Os estilos **Solo com acompanhamento** colocam a melodia em um instrumento solo e o restante em outros instrumentos. Para usar esses estilos, você deve selecionar os instrumentos de acompanhamento como especificado no estilo (guitarra, harpa, teclado ou cordas) e também selecionar a pauta do instrumento solo. É possível selecionar mais de uma pauta de instrumento solo (ex: Flauta e Clarinete), onde acabarão dobrando um ao outro.

Os estilos **Solo** simples, são usados como uma forma rápida de colocar a melodia em um único instrumento específico. A música de acompanhamento não é usada (e pode ser arranjada separadamente em quaisquer outros instrumentos, usando outros estilos de Arranjo).

Todos esses estilos presumem que a melodia é a música mais rápida do material original, o que é normalmente verdadeiro, mas nem sempre; no caso de não ser, você pode usar filtros, ex: para selecionar a linha mais alta de notas no material original (🕮 **2.9 Filtros e Localizar**).

Arranjando para outros conjuntos

Se o conjunto para o qual deseja arranjar não estiver listado, ex: sexteto de violoncelo, apenas selecione o estilo **Arranjo padrão,** que irá produzir resultados razoáveis em qualquer combinação de instrumentos.

Preparando música para ser arranjada

Vale a pena dedicar algum tempo para otimizar sua música antes de usá-la na função Arranjar, a fim de melhorar os resultados.

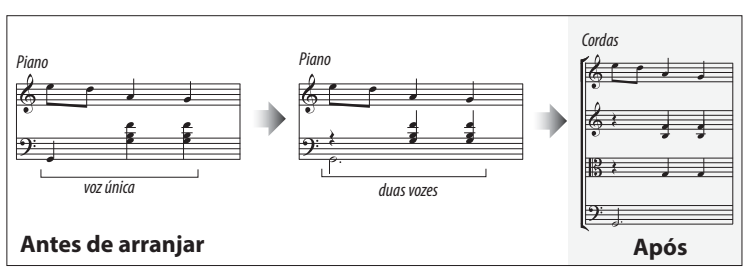
O Sibelius não altera a música original (além de transpô-la em oitavas para adequar-se aos instrumentos destinados), portanto você deverá fazer quaisquer outros ajustes necessários, para torná-la mais apropriada aos instrumentos para os quais deseja arranjar. Embora isso possa ser feito após o arranjo, é melhor fazê-lo antes para que não tenha que efetuar as mesmas mudanças em vários instrumentos diferentes. Alguma coisas para se ter em mente:

- Tente fazer com que a música de origem tenha um número constante de vozes em cada pauta. (Ela pode mudar o número de vozes entre as passagens diferentes que estiver arranjando separadamente.) Por exemplo, neste caso:

onde a voz 2 é apenas usada ocasionalmente na mão direita, você deve retirar as notas inferiores dos acordes da voz 1 para usar na voz 2. Para fazer isso, selecione a passagem afetada (neste caso, na pauta superior) e use **Editar ▸ Filtro ▸ Nota inferior** e depois substitua a música na voz 2 selecionando **Editar ▸ Voz ▸ 2** (atalho **⌥2** *ou* **Alt+2**), o que o resultará em:

Isto garante que o Sibelius irá colocar a nova linha de notas da voz 2 no(s) mesmo(s) instrumento(s). Se não fizer isto, o Sibelius irá primeiramente avisá-lo, e depois colocará as duas notas originalmente na voz 2, em um instrumento separado, com pausas em cada lado. Isto ocorre porque o Sibelius trata a voz 2 como se estendendo por toda a passagem, e irá adicionar pausas onde não existem notas, para criar uma "linha de notas contínua."

- O estilos de arranjo como **Orquestra: Barroco** são usados para música daquele período – não se pode fazer jazz soar como música barroca, apenas usando uma orquestração com instrumentos barrocos!
- Talvez queira dividir uma música já existente em diferentes vozes, para torná-la mais adequada aos instrumentos para os quais está arranjando. Por exemplo, uma divisão de baixo em 3 funciona melhor se o tempo 1 durar por todo o compasso na, digamos, voz 2 enquanto que os acordes nos tempos 2 e 3, estão na voz 1:



- A função Arranjar copia dinâmicas e outros objetos da pauta (como símbolos, linhas, etc.,) – mas não copia objetos do sistema (como armaduras de clave e fórmulas de compasso). Se a música que estiver arranjando contém mudanças de fórmula de compasso, você deverá criar as mudanças no ponto de destino (preferivelmente antes de fazer o arranjo).
- Exclua objetos desnecessários. Por exemplo, se estiver arranjando música de piano para instrumentos de sopro, deverá excluir quaisquer linhas de pedal antes de começar – mas não exclua itens como dinâmicas, ligaduras de expressão e trinados, os quais serão necessários nas pautas de destino.
- Remova quaisquer linhas de oitava (8va) em sua partitura e torne-as explícitas – em outras palavras, transponha a música usando as oitavas apropriadas – antes de fazer o arranjo. Isto deve ser feito porque linhas de oitava são raramente usadas pela maior parte dos instrumentos sem teclado, e o Sibelius as ignora, quando está decidindo quais os instrumentos que melhor se encaixam na extensão de notas.
- Se estiver com um sentimento aventureiro, poderá tentar usar **Editar ▸ Filtro ▸ Filtro avançado** para, por exemplo, selecionar apenas o primeiro tempo de cada compasso de música da sua partitura, antes de arranjar. Ao copiar somente uma parte da música da passagem de origem, poderá criar rapidamente texturas leves de acompanhamento.

Após arranjar música

- A função Arranjar tenta manter a música dentro da tessitura de cada instrumento, mas em alguns casos isto não é possível: portanto, se obtiver algumas notas fora de tessitura deverá encaixá-las em outro instrumento com uma tessitura mais adequada, ou mudar a oitava dessas notas.
- Se terminar com muitas notas fora de tessitura, provavelmente está tentando arranjar muita música ao mesmo tempo. Tente arranjar uma frase de cada vez, reduzindo assim o número de ajustes que terá que fazer depois.
- Se uma pauta específica requer duas vozes, após arranjar irá notar que o Sibelius escreveu a música em duas vozes, através de toda a passagem (mesmo se as vozes estiverem em sua maior parte em uníssono. A voz 2 talvez esteja acima da voz 1 por toda a passagem ou em parte dela, portanto talvez precise trocar as vozes usando **Inserção de notas ▸ Vozes ▸ Trocar ▸ Trocar 1 e 2** (atalho **Shift**-**V**). Se as vozes estão em uníssono ou homofonia, talvez queira deixá-las com um aspecto mais limpo, combinando a maior parte ou toda a música da pauta, em uma única voz, apenas selecione a música como uma passagem e use **Inserção de notas ▸ Vozes ▸ Voz ▸ 1** (atalho **Alt**+**1** *ou* ⌥**1**).
- Se ao arranjar uma música, perceber que alguns instrumentos acabam tocando material sonoro não apropriado (ex: notas graves rápidas para a Trompa), use o desfazer e arranje novamente, retirando aqueles instrumentos da seleção para não serem usados, ou mesmo tente um outro estilo. Por exemplo, com os estilos para 2 famílias de instrumentos em blocos, existem versões alternativas disponíveis com (por exemplo) os metais tocando as notas rápidas ou lentas.

3.17 Editar Estilos de Arranjo

📖 **3.16 Arranjar**.

Somente para usuários avançados

Mais de 130 estilos de Arranjos predefinidos são fornecidos com o Sibelius, mas se você quiser definir algum próprio, este tópico explica-lhe como.

Para criar estilos de Arranjo efetivos, você antes precisa entender como funciona a função Arranjo do Sibelius.

Como ela funciona

O algoritmo de Arranjo do Sibelius é complexo, mas basicamente envolve dividir a música selecionada em "linhas de notas" monofônicas separadas, cada uma delas formada por notas e pausas únicas. Elas são então distribuídas entre as pautas de destino selecionadas, possivelmente transpostas em oitavas, dobrando outras pautas (em uníssono ou oitavas), ou usando múltiplas vozes conforme necessário.

O Sibelius determina as linhas de notas da seguinte maneira:

- Qualquer voz em qualquer pauta que contenha uma ou mais notas (ou pausas, ou compassos de espera) será considerada como uma ou mais linhas de notas
- Se o número de notas na voz não for constante (por exemplo, se uma passagem de terças for seguida por uma passagem de notas únicas), o Sibelius colocará notas mais altas de acordes em mais linhas do que notas mais baixas
- Cada linha de notas inclui também todos os demais objetos anexados à essa pauta ou voz, portanto, todas as notas conservam suas articulações, ligaduras, tipos de cabeça de nota, etc., além dos objetos como texto e linhas.

Essas linhas de notas são então arranjadas para entrar se ajustarem às de destino seguindo o Estilo de Arranjo escolhido. Os estilos de arranjo especificam "grupos de instrumentos" para os quais música semelhante será arranjada.

Os seguintes princípios gerais se aplicam:

- O Sibelius tentará colocar toda a música de origem nas pautas selecionadas, o que poderá resultar em muitas dobras (se houverem poucas linhas de notas para o número de pautas selecionadas) ou muitas pautas com múltiplas vozes (se houverem linhas demais de notas para o número de pautas).
- O Sibelius só designa uma linha de notas para cada grupo, exceto quando houver menos linhas que grupos – por exemplo, em um caso extremo, se a música de origem consistir em uma única linha monofônica, que é depois arranjada para orquestra completa, o Sibelius não irá compor música para acompanhar a linha única; simplesmente a duplicará em todas as pautas
- O Sibelius ajusta a altura de cada linha de notas para ajustá-las à tessitura confortável do instrumento de destino. (Opcionalmente, o usuário também pode especificar se o Sibelius deverá "esticar" a música de origem através de um intervalo específico de alturas tonais – veja abaixo.)

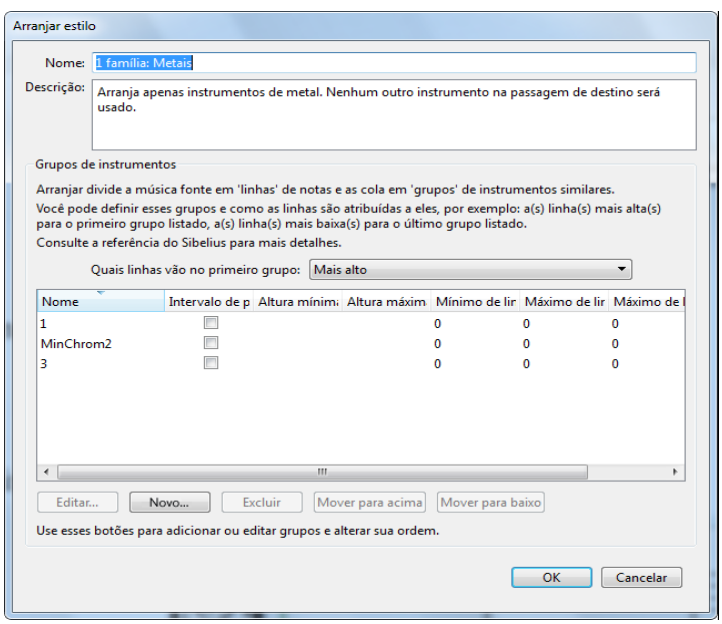
Ao arranjar, o Sibelius distribui as linhas de notas usando quatro maneiras básicas que são determinadas pelo estilo de Arranjo:

- *Da mais rápida à mais lenta*: as linhas de notas com os valores médios de nota mais curtos são dadas ao primeiro grupo de instrumentos listado e o último grupo listado recebe as linhas de notas com as notas de valores médios mais longos
- *Da mais alta à mais baixa*: as linhas de notas com a altura média mais alta são dadas ao primeiro grupo de instrumentos, etc.
- *Mais ativa (a que toca mais notas)*: as linhas de notas com mais notas são dadas ao primeiro grupo de instrumentos listado e as linhas com menos notas ao último grupo listado
- *Mais ativa (tocando por mais tempo)*: as linhas de notas que tocam a maior proporção da duração total do material de origem são dadas ao primeiro grupo de instrumentos listado, etc.

Editar estilos de Arranjo

Para editar estilos de arranjo, clique no botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Notas** ▸ **Arranjar** (mostrado à direita) para abrir a caixa de diálogo **Editar Estilos de Arranjo**:

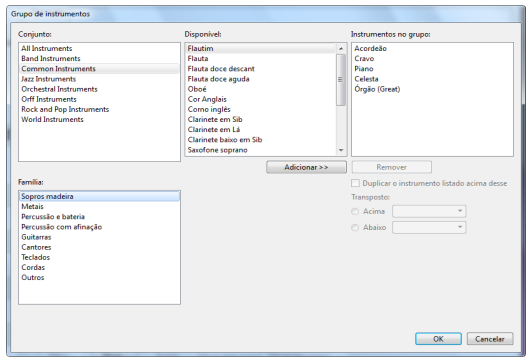
- Para editar um estilo existente, selecione-o na lista suspensa e clique em **Editar**
- Para criar um novo estilo, selecione o estilo existente mais adequado para basear o seu novo estilo, depois clique em **Novo**
- A seguinte caixa de diálogo aparecerá:



Na parte superior do diálogo você poderá editar o **Nome** do estilo e redigir uma **Descrição** apropriada, se for o caso. A metade inferior da caixa de diálogo lista os grupos de instrumentos nos quais o Sibelius arranjará a música.

- Remova um grupo de instrumentos existente selecionando seu nome e clicando em **Excluir**; altere a ordem dos grupos selecionando um deles e clicando em **Mover para Cima** ou **Mover para Baixo**

- Para adicionar um novo grupo de instrumentos, clique em **Novo**, e escolha os instrumentos a serem incluídos no grupo:



É possível abordar isto de várias maneiras distintas; você pode colocar instrumentos melódicos (como madeiras e cordas de afinação mais alta) em um grupo, e os instrumentos de apoio (como metais, trompas e cordas de afinação mais baixa) em outro.

Você também pode especificar que um instrumento deverá dobrar o instrumento listado acima usando um intervalo especificado (por ex.: se você quiser que sua flauta seja dobrada em uma oitava por um flautim, ou se quiser que instrumentos específicos toquem em terças).

Se quiser ter dois instrumentos dobrando um mesmo instrumento, por exemplo, se quiser que suas flautas sejam dobradas por um flautim e um clarinete, os instrumentos serão listados no campo **Instrumentos no Grupo** como a seguir:

Flauta	*não definida para dobra*
Flautim	*dobra uma oitava acima*
Clarinete	*dobra em uníssono*

Em outras palavras, é possível ter múltiplos instrumentos dobrando o mesmo instrumento. O instrumento que será dobrado ao ativar a opção **Dobrar o instrumento acima desse** será o *primeiro* instrumento acima do instrumento selecionado que não foi definido para dobrar outro instrumento.

Mesmo não especificando os instrumentos que dobrarão uns aos outros, eles podem acabar criando dobras (se você arranjar as linhas de notas em um número maior de pautas).

- Quando terminar de adicionar instrumentos ao grupo, clique em **OK**
- Dê um nome ao grupo (como **Vln1+Fl**) clicando duas vezes no espaço em branco da coluna **Nome**
- Se quiser especificar um intervalo de alturas tonais entre os quais o Sibelius deva arranjar a música para esse grupo, defina **Preencher intervalo** como **Sim** e depois escolha **Altura Mín.** e **Altura Max.** apropriadamente. O Sibelius então irá transpor a música em oitavas para deixá-la no intervalo definido, e permitir que os diferentes instrumentos do grupo preencham coletivamente todo o intervalo.

  Preencher intervalo é útil quando, por exemplo, seu material de origem é uma peça para piano, que necessariamente usa um intervalo limitado para os acordes (geralmente uma extensão de menos de uma décima em cada mão), e você quer que a música seja interpretada por uma seção de cordas em toda sua tessitura; ou para garantir que o material termine em uma tessitura específica, ex.: madeiras de afinação mais alta, mesmo que os instrumentos pudessem tocar em outras alturas tonais.

- **Linhas Mín.** determina o número mínimo de linhas de notas que podem ser designadas para o grupo selecionado. Recomenda-se a configuração padrão de **0**; isto significa que o grupo não precisa tocar sempre.
- **Linhas Máx.** determina o número máximo de linhas de notas que pode ser designado para o grupo selecionado. A configuração padrão (em branco) permite designar qualquer número de linhas ao grupo.

  Você só deve mudar essa configuração se quiser efeitos específicos, por exemplo: configurar **Linhas Máx.** para **1** força todos os instrumentos do grupo a dobrar o mesmo material.
- **LInhas Máx. por Pauta** e **Vozes Máx. por Pauta** controlam a distribuição das linhas de notas entre os instrumentos do grupo. As configurações padrão (de **2** e **2**, respectivamente) são adequadas para a maioria dos tipos de música.

  Geralmente o Sibelius somente usa múltiplas vozes na mesma pauta quanto necessário, por exemplo, quando há mais linhas de notas designadas para um grupo específico do que pautas no grupo.

  Se **Linhas Máximas por Pauta** estiver definido para um número maior que **Vozes Máx.**, o Sibelius combinará linhas de notas em acordes na mesma voz. (Obviamente não faz muito sentido definir **Linhas Máx. por Pauta** para um número menor que **Vozes Máx.**.) Se você somente quiser notas únicas em cada pauta, defina ambas as opções para **1**.

  Algumas configurações úteis para essas opções:

Teclado	Linhas Máx. por Pauta = 4, Vozes Máx. = 2
Madeira única	Linhas Máx. por Pauta = 1, Vozes Máx. = 1
Madeira dobrada	Linhas Máx. por Pauta = 2, Vozes Máx. = 2
Metal	Linhas Máx. por Pauta = 2, Vozes Máx. = 2
Cordas	Linhas Máx. por Pauta = 2, Vozes Máx. = 2
Cantores	Linhas Máx. por Pauta = 1, Vozes Máx. = 1

- Música semelhante é designada a todos os instrumentos de um grupo. A forma na qual as linhas de notas são designadas aos grupos é definida pela opção **Que linhas vão no primeiro grupo**; por exemplo, se ela estiver definida para **As mais altas**, as linhas mais altas irão ao primeiro grupo listado, as segundas mais altas ao segundo, e assim por diante. Altere a ordem dos grupos de instrumentos clicando em **Mover para Cima** ou **Mover para Baixo**. (Veja mais detalhes sobre isto abaixo.)
- Quando terminar de definir seu estilo de Arranjo, clique em **OK**.

Os estilos de Arranjo são salvos automaticamente na pasta **Estilos de Arranjo** na sua pasta de dados de aplicativos do usuário, portanto, você pode, se quiser, compartilhá-los com outros usuários apenas enviando-os nos arquivos **.sar** apropriados dessa pasta – **Arquivos editáveis pelo usuário** em 🕮 **1.1 Trabalhar com arquivos**.

Se estiver criando estilos que serão usados por outras pessoas, você precisa incluir *todos os instrumentos apropriados possíveis* em cada estilo (nós fizemos isso nos estilos predefinidos). Por exemplo, um estilo de Arranjo para metais deve, de preferência, incluir instrumentos raros como trompete piccolo e trompas dobradas, caso alguém quiser arranjar para eles.

Que linhas vão no primeiro grupo

Os estilos de Arranjos proporcionados são adequados para a maioria dos tipos de arranjo, mas se você precisar definir um próprio, é importante entender como a distribuição das linhas afeta o arranjo resultante.

Os quatro métodos para ordenar as linhas de notas – que são determinados pela opção **Que linhas vão no primeiro grupo** – geram distribuições musicais muito diferentes. Em termos gerais:

- Ao ordenar por altura (como **As mais altas**), os grupos deverão ser feitos de forma que os instrumentos de cada grupo possam tocar no registro certo, por exemplo, o primeiro grupo seriam os instrumentos altos (como violinos e flautas), um segundo grupo os instrumentos médios (como violas, clarinetes, trompas) e um terceiro grupo os instrumentos baixos (como violoncelos, fagotes, trombones). Ordenar por altura permite que as dobras convencionais em uma orquestração "mista" (ex.: violinos dobrados por flautas e clarinetes, violas dobradas por oboés, violoncelos dobrados por fagotes, etc.) sejam configuradas facilmente. Geralmente este tipo de estilo de Arranjo deverá conter três ou quatro grupos. Os estilos **Mistos** são definidos da seguinte maneira.
- Ao ordenar por velocidade (como **As mais rápidas** ou **As mais ativas**), cada grupo deverá conter uma gama de instrumentos capaz de tocar toda a tessitura de alturas tonais, tal como os instrumentos das famílias instrumentais padrão (madeiras, metais e cordas). Isto permite uma orquestração em "blocos", na qual cada família toca um tipo de material específico (ex.: as madeiras tocam a música mais rápida, os metais tocam a música mais lenta). Geralmente esse tipo de estilo de Arranjo deve conter dois ou três grupos. Os estilos em **Blocos** são assim definidos ao ordenar por **As mais altas**, que é nossa configuração recomendada para a orquestração em blocos.
- Se tiver dúvidas quando ao método para ordenar que deve utilizar, geralmente **As mais altas** (ou seja, a orquestração mista) proporciona os melhores resultados padrão.

3.18 Transformações

O grupo **Entrada de notas ▸ Transformações** oferece uma variedade de ferramentas úteis para gerar material musical novo rapidamente, a partir de uma melodia ou ritmo existentes, e aprender (ou ensinar) sobre os princípios por trás da manipulação de alturas de notas e ritmos. A maioria das transformações foi criada para ser usada em passagens selecionadas, as quais são transformadas exatamente onde estão. Muitas delas não possuem opções, e portanto não exibem caixas de diálogo; algumas das que exibem caixas de diálogo, permitem suprimi-las após executar o plug-in pela primeira vez, para que possa executar o plug-in repetidas vezes, com as mesmas opções selecionadas.

Para as transformações onde ritmos podem ser alterados, quiálteras são sempre movidas como um elemento único, e notas de adorno são sempre movidas juntamente com as notas normais às quais pertencem. Notas ligadas apresentam alguma complexidade em muitas destas transformações, portanto você deve verificar os resultados ao transformar passagens contendo notas ligadas.

Pode ser útil designar atalhos de teclado para algumas transformações, a fim de obter continuidade em seu fluxo de trabalho. Nos bastidores, estas transformações são executadas através de plug-ins, portanto irá encontrá-los listados na categoria **Plug-ins**, na caixa de diálogo **Atalhos de teclado** – 📖 **1.27 Atalhos de teclado**.

Dobrar/dividir valores de nota

Algumas vezes será útil dividir ou dobrar os valores das notas em sua partitura, ex: se estiver transpondo música antiga onde os valores das notas é o dobro do que seria escrito em edições mais modernas.

Para fazer isto, selecione a passagem de música e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Dobrar** ou **Dividir**. Uma caixa de diálogo irá aparecer, advertindo sobre as limitações do plug-in.

Ao clicar **OK**, uma nova partitura será criada, com a passagem selecionada copiada, em sua nova forma. Este plug-in copia também fórmulas de compasso (dobrando-as ou dividindo-as apropriadamente), e cria ligaduras na forma apropriada.

Retrogradar alturas

Reescreve a seleção para que a ordem das alturas seja invertida (assim a última altura se torna a primeira, a penúltima se torne a segunda, etc.) sem alterar as durações das notas.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Retrogradar alturas**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Retrogradar ritmos

Reescreve a seleção para que a ordem dos ritmos seja invertida (assim a duração da última nota se torna a duração da primeira, etc.) sem que as alturas sejam alteradas.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Retrogradar ritmos**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Retrogradar alturas e ritmos

Reescreve a seleção para que tanto a ordem das alturas como as durações sejam invertidas.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Retrogradar alturas e ritmos**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Inverter

Efetua uma inversão na passagem selecionada entorno de uma altura específica. Este plug-in substitui a música original.

Para executar o plug-in, selecione a música que deseja inverter e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Inverter**. Uma caixa de diálogo será exibida onde poderá ajustar a altura em torno da qual o material será invertido, e se irá inverter **Cromaticamente** ou **Diatonicamente**.

Aumentar/Diminuir intervalos

Incrementa (aumenta) ou Reduz (diminui) os intervalos entre notas sucessivas na seleção usando um número especificado.

Selecione uma passagem e use **Aumentar intervalos** ou **Diminuir intervalos** da galeria **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais**. Uma caixa de diálogo será exibida onde poderá ajustar o valor com o qual os intervalos devem ser aumentados ou diminuídos. **Manter acidentes dobrados** determina se o Sibelius deve optar por reescrever quaisquer acidentes duplos usando seus equivalentes enarmônicos mais simples. Clique em **OK** e a passagem selecionada será transformada.

Se deseja executar o plug-in repetidamente usando as mesmas opções, ative **Não exibir esta caixa de diálogo novamente (até que o Sibelius seja reiniciado)** na caixa de diálogo do plug-in, e esta não irá aparecer novamente até que o Sibelius seja reiniciado.

Mapear altura

Algumas vezes talvez deseje gerar variações de uma passagem existente, transpondo-a, por exemplo, para a tonalidade menor. Este plug-in permite especificar novas alturas para cada grau da escala cromática e altera ("mapeia") adequadamente, as alturas da passagem selecionada.

Para usar este plug-in, selecione a passagem que deseja mapear, depois use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Mapeamento de alturas**. Escolha as alturas desejadas nos menus suspensos da caixa de diálogo do plug-in, e clique em **OK**.

Originalmente, o plug-in trata todas as notas da mesma altura igualmente (portanto G♭ e F♯ são iguais), mas se precisa mapear alturas enarmônicas equivalentes de forma diferente, clique no botão **Mais opções**, que o permite fazê-lo.

Você pode também selecionar se o Sibelius deve mapear notas existentes para notas mais altas ou mais baixas clicando **Nova altura mais alta?**. Isto exibe outra caixa de diálogo permitindo escolher se o Sibelius deve ou não mapear todas as notas acima ou abaixo, ou se não, qual deve ser o tamanho do intervalo entre as alturas antigas e as novas, antes que sejam transpostas para cima ou para baixo.

O plug-in examina todas as notas e calcula a altura de cada nota em relação ao C (portanto 0 para C, 1 para C♯/D♭, etc.). Ele altera então as alturas de cada nota, de acordo com os ajustes da caixa de diálogo do plug-in. Suponha que ajustou D para ser mapeado para A♯ na caixa de diálogo: qualquer D na seleção será substituído por A♯ *na mesma oitava* como o original (oitavas vão de C até B).

Portanto se ajustar, por exemplo, G para ser mapeado para D, ele será mapeado para o D, abaixo da nota original. Isto não é sempre necessário, por isso há o controle **Mover tudo acima da nota seguinte, uma oitava acima**. Com esta opção acionada, se uma nota é mais alta do que a altura ajustada aqui, será mapeada para a nova altura e depois transposta uma oitava acima.

Randomizar alturas

Substitui as alturas existentes na seleção com novas alturas geradas aleatoriamente.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Randomizar alturas**. Os ritmos das notas na passagem selecionada não são alterados, mas as alturas são alteradas aleatoriamente.

Deslocar alturas

Reescreve a seleção de forma que as alturas das notas sejam movidas para a direita por uma nota (ex: a altura da última nota se torna a altura da primeira, a altura da primeira se torna a altura da segunda e assim por diante), sem que os ritmos das notas sejam alterados.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Deslocar alturas**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Deslocar ritmos

Reescreve a seleção de forma que as durações das notas sejam movidas para a direita por uma nota (ex: a duração da última nota se torna a duração da primeira, a duração da primeira se torna a duração da segunda e assim por diante), sem que as alturas das notas sejam alterados.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Deslocar ritmos**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Deslocar ritmos e notas

Reescreve a seleção de forma que as durações e as alturas das notas sejam movidas para a direita por uma nota (ex: a última nota se torna a primeira, a primeira se torna a segunda e assim por diante).

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Deslocar ritmos e alturas**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Embaralhar alturas

Reescreve a seleção de forma que as alturas das notas sejam redistribuídas aleatoriamente, alterando o contorno melódico de forma aleatória mas sem introduzir novas notas.

Selecione uma passagem e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Embaralhar alturas**. Esta passagem é reescrita no mesmo lugar.

Transformar escala

Altera as notas da partitura, de sua escala atual para uma nova escala, ex: muda o modo de uma melodia de maior para menor ou muda uma melodia pentatônica para que use a escala de tons inteiros, e assim por diante.

Para usar este plug-in, selecione a passagem que deseja transformar e use **Entrada de notas ▸ Transformações ▸ Mais ▸ Transformar escala**. Uma caixa de diálogo é mostrada onde pode especificar a atual escala da música e a nova escala para a qual deseja transformá-la. **Ajustar tons fora da escala, aos tons da escala** determina se o plug-in deve ajustar uma nota que não está na escala para a nota mais próxima que está na escala (ex: E♭ não está na escala de G maior, portando você pode escolher se o plug-in deve deixar esta nota inalterada ou "ajustá-la" para a nota que esta na escala, ex: D). Faça a sua escolha e clique em **OK**.

O plug-in possui muitas outras opções que podem ser vistas clicando **Mostrar opções** na caixa de diálogo que aparece:

- Defina tipos de escalas adicionais clicando em **Adicionar/Editar escalas**
- Salve e recupere transformações que usa normalmente clicando em **Salvar/Restaurar mapa**
- Determine a direção em que o Sibelius deve transpor as notas ao transformar as escalas clicando em **Nova altura mais alta?**

Cada uma dessas caixas de diálogo contém informações detalhadas sobre seu uso, e o plug-in possui também um botão de **Ajuda** que exibe mais detalhes.

3.19 Plug-ins para acidentes

Adicionar acidentes à todas as notas

Obriga os acidentes a serem colocados antes de cada nota, mesmo bequadros ou sustenidos/bemóis que já estão na armadura de clave, ou mesmo se a nota estiver ligada à nota precedente. Esta notação é algumas vezes usada em partituras atonais, ou em partituras que não usam armaduras de clave. Para usar este plug-in, selecione a passagem na qual deseja adicionar os acidentes, e use **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Adicionar acidentes à todas as notas**. É uma boa ideia usar **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento de notas** posteriormente, para deixar espaço para todos os acidentes recentemente adicionados.

Acidentes de quarto de tom não são processados por esse plug-in: eles estarão marcados com o texto **Q**, os quais poderá localizar usando **Editar ▸ Localizar** para certificar-se de que todas as notas na mesma linha ou espaço, mais à frente no compasso, estão precedidas do símbolo apropriado.

Adicionar acidentes à todas as notas com sustenidos e bemóis

Este plug-in adiciona acidentes à todas as notas sustenidas e bemóis, mesmo que apareçam anteriormente no mesmo compasso, mas não se já estiverem na armadura de clave.

Adicionar ficta acima da nota

Em música antiga, acidentes são subentendidos mas não necessariamente escritos no manuscrito original, por causa das práticas de execução da época. Edições modernas muitas vezes mostram a chamada *música ficta* colocando pequenos acidentes editoriais acima das notas em questão. Este plug-in insere símbolos de acidentes acima da nota e também as mensagens MIDI de pitch bend, necessárias para tornar as notas sustenidas ou bemóis da forma apropriada.

Para usar este plug-in, selecione as notas nas quais deseja adicionar a ficta e use **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Adicionar ficta acima da nota**. Uma caixa de diálogo irá aparecer: selecione se deseja adicionar sustenidos, bemóis ou bequadros, e clique **OK**.

O plug-in oculta o acidente normal da nota, e depois adiciona um símbolo apropriado acima da nota.

Reescrever bemóis como sustenidos/Reescrever sustenidos como bemóis

Altera os nomes dos acidentes na passagem selecionada. Selecione a passagem, selecione **Entrada de nota ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Reescrever bemóis como sustenidos** ou **Reescrever sustenidos como bemóis**, e todas os sustenidos/bemóis na passagem selecionada serão reescritos. Cabeças de nota especiais e dados do Live Playback serão perdidos ao usar este plug-in.

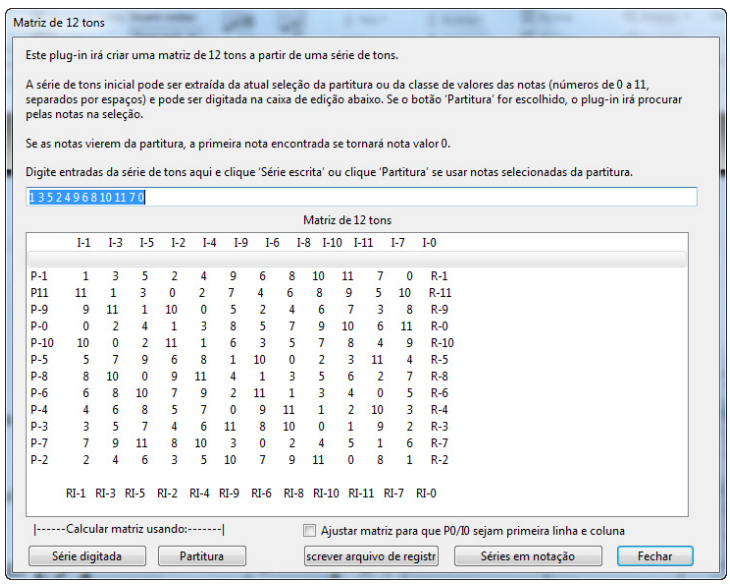
Simplificar acidentes

Este plug-in renomeia todos os acidentes em uma partitura ou passagem selecionada, de acordo com as armaduras de clave predominantes; é útil para remover acidentes perdidos que podem ter sobrado, após algumas operações de edição (ex: transpor, ou adicionar uma armadura de clave em música já existente). Para usar este plug-in, selecione a passagem (ou toda a partitura) e use **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Simplificar acidentes**.

3.20 Plug-ins para ferramentas de composição

Matriz de 12 tons

Gera uma matriz de 12 tons a partir de uma série de tons (série de notas) que podem ser inseridas manualmente no plug-in, ou tiradas de uma seleção feita na atual partitura. Selecione **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Matriz de 12 tons**. A seguinte caixa de diálogo irá aparecer:



Para inserir a série manualmente, digite os valores de nota usando os números **0** até **11**, separados por espaços, no campo superior, depois clique **Série digitada** (você pode pensar nos números **0** até **11** como representantes das notas **C** até **B** respectivamente) Para ler uma série a partir da partitura, apenas clique **Partitura**.

Quando **Ajustar matriz para que P0/I0 sejam primeira linha e coluna** estiver ativado, o plug-in irá transpor a série de forma que a primeira nota da série seja a nota de valor **0**. Isto não terá efeito ao ler a série a partir da partitura.

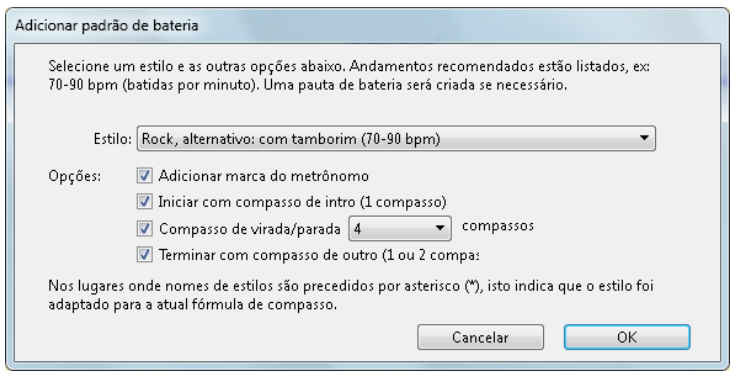
A tabela será preenchida para mostrar todas as variantes possíveis da série. A primeira fileira, ao ler da esquerda para a direita, mostra a série primária, lendo-a da direita para a esquerda verá a série retrógrada. A primeira coluna, quando lida de cima para baixo, mostra a inversão da série; lendo de baixo para cima lê-se a inversão retrógrada. Colunas e fileiras subsequentes mostram a mesma informação, usando todas as permutações possíveis.

O plug-in pode também escrever todas as séries que gerou em notação. Para fazer isso, clique o botão **Séries em notação**

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Adicionar padrão rítmico de bateria

Cria uma pauta de bateria em sua partitura e escreve um padrão de bateria usando um dos 24 estilos pré-definidos. Para usar este plug-in, apenas selecione **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Adicionar padrão de bateria**. (Não é necessário criar uma pauta de bateria primeiro.) A seguinte caixa de diálogo irá aparecer:



- Escolha um **Estilo** na lista suspensa. Os estilos disponíveis na lista – que inclui blues, rock, pop, jazz, Latin e country – são apropriados para a fórmula de compasso, desta forma, nunca será proposto um padrão de bateria de valsa em 4/4, ou um blues shuffle em 3/4. Todos os padrões indicam um andamento recomendado em que soarão melhor, portanto é uma boa ideia selecionar um padrão que é indicado para o mesmo tipo de Andamento, que o de sua partitura.
- **Adicionar marca de metrônomo** cria uma marca de metrônomo no início da partitura (ou passagem selecionada, se estiver trabalhando em uma parte de uma partitura), ajustando o andamento da reprodução ao andamento recomendado para o padrão de bateria escolhido.
- **Iniciar com compasso de intro** determina se deseja que o padrão se inicie com uma introdução rítmica (virada), conduzindo para o padrão normal.
- **Compasso de virada/parada a cada *n* compassos** permite escolher se o padrão deverá incluir viradas ou paradas, e com que frequência.
- **Terminar com compasso de outro** especifica se o plug-in deverá terminar o padrão com um ou dois compassos de conclusão (dependendo do padrão).

Assim que tiver ajustado as opções propriamente, clique **OK**. Uma barra de progresso irá aparecer por alguns instantes, enquanto o plug-in cria o padrão rítmico, e então estará pronto para ser reproduzido. Se decidir que deseja mudar o padrão, poderá simplesmente selecionar **Adicionar padrão de bateria** novamente; o padrão existente será excluído e substituído automaticamente pelo novo.

Se a sua partitura usa uma variedade de fórmulas de compasso, ao selecionar **Adicionar padrão de bateria**, uma mensagem irá pedir que selecione uma única fórmula de compasso e então tente novamente.

Plug-in escrito por Gunnar Hellquist.

Adicionar pauta de pontos de sincronismo

Adiciona uma pauta de percussão na parte inferior da partitura com cabeças de nota em forma de cruz, na posição rítmica mais próxima de cada ponto de sincronismo. Para usar este plug-in, apenas selecione **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Adicionar pauta de pontos de sincronismo**.

Isto torna a relação entre os pontos de sincronismo e a música mais fácil de ser vista. O Sibelius irá adicionar uma nota, na distância de uma semicolcheia da localização de cada ponto de sincronismo. Se o andamento da partitura for alterado ou forem adicionados ou excluídos pontos de sincronismo, ele irá substituir as notas existentes pelas novas.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Adicionar harmonia simples

Adiciona uma simples reharmonização à passagem melódica selecionada na atual partitura.

- Selecione o estilo desejado entre **Estilo de acorde** que poderá ser **Acordes em bloco**, **arpejos** ou **Baixo de Alberti**
- O plug-in irá detectar a tonalidade da peça automaticamente, mas não consegue detectar relativos menores, portanto se a tonalidade exibida for, por exemplo, G maior em vez de E menor, você terá que escolher a tonalidade manualmente.
- Altere **A melodia está na voz** no caso, não muito frequente onde, a melodia para a qual deseja adicionar a harmonização não está na voz 1.
- **Alterar acorde** permite ajustar a frequência do ritmo harmônico gerado pelo plug-in. **Em cada grupo de tempo** geralmente funciona melhor, mas se as mudanças de harmonia são muito frequentes ou infrequentes, talvez perceba que usando **Cada compasso** ou **Cada tempo** respectivamente irá produzir melhores resultados.
- **Escrever harmonia para** permite escolher o instrumento (piano ou guitarra/violão) que o plug-in deverá usar para a harmonização. Você pode naturalmente, copiar e arranjar a harmonia em outros instrumentos posteriormente.
- **Manter acompanhamento no registro médio** pode ser útil se estiver pedindo que o plug-in harmonize uma melodia que se estende por um intervalo particularmente grande, ou se estiver harmonizando uma melodia em um instrumento que é muito alto ou muito baixo. Isto ocorre porque, se esta opção não estiver ativada, a harmonização criada será escrita para uma tessitura similar àquela da melodia que está sendo harmonizada. Portanto, se estiver harmonizando uma melodia para piccolo, provavelmente irá se beneficiar se ativá-la, a menos que queira que o cachorro do vizinho comece a latir.

Plug-in escrito por Bob Zawalich, Andrew Davis e Daniel Spreadbury.

Desenhar barra de compasso de ritmo livre

Cria uma barra de compasso na posição da nota selecionada, efetivamente dividindo o compasso naquele ponto.

Isto permite que escreva música diretamente no Sibelius, sem que precise pensar em tamanhos ou fórmulas de compasso: apenas insira as notas, e quando quiser desenhar uma barra de compasso no final de um compasso, use o plug-in. O plug-in desenha a barra de compasso, calcula a fórmula do compasso apropriada e depois avança o cursor de inserção, esperando a próxima nota.

Para melhores resultados, você deve atribuir um atalho de teclado à este plug-in para que possa simplesmente digitá-lo para inserir uma barra de compasso, durante a inserção de notas (📖 **1.27 Atalhos de teclado**).

Para usar este plug-in:

- Selecione **Exibir ▸ Exibir documento ▸ Panorama** para mudar para Panorama.
- Crie uma fórmula de compasso de 124/4 para que tenha bastante espaço para escrever. Certifique-se de criar exatamente um compasso em 124/4: este é um valor especial que diz ao plug-in que você deseja escrever livremente, e sempre que executá-lo, ele irá portanto criar, um compasso em 124/4 inteiramente novo.
- Agora comece a inserir notas da forma usual.
- Quando desejar inserir uma barra de compasso, sem desfazer a seleção da última nota inserida, apenas digite o atalho que designou para o plug-in, ou selecione **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Desenhar barra de compasso de ritmo livre**.
- Uma barra de compasso será adicionada à última nota inserida, e uma fórmula de compasso apropriada será criada no início do compasso que acaba de completar.
- O cursor de inserção de notas será movido para o início do novo compasso, para que continue inserindo notas.

Fique atento pois o plug-in não consegue desenhar uma barra de compasso no meio de uma quiáltera que estiver inserindo: se tentar, a barra de compasso será adicionada, ao invés disso, após a quiáltera.

O plug-in fará o melhor para escolher uma fórmula de compasso apropriada para cada compasso, baseado nos valores das notas usadas; você poderá logicamente, alterar a fórmula de compasso da forma usual, se desejar. Se preferir que o plug-in não adicione nenhuma fórmula de compasso, execute-o sem que nada esteja selecionado na partitura, e na caixa de diálogo que irá aparecer, ajuste **Use fórmulas de compasso** para **Não**.

Você pode também usar este plug-in para adicionar barras de compasso a um compasso existente, longo e irregular: apenas selecione a nota após a qual deseja inserir a barra de compasso e execute o plug-in. O plug-in irá inserir a barra de compasso naquela posição rítmica, em todas as pautas do sistema e poderá ainda dividir quiálteras em outras pautas, em ambos os lados da nova barra de compasso.

Plug-in escrito por Neil Sands.

Ajustar seleção ao tempo

Altera o andamento da passagem selecionada para que termine em um timecode específico ou para que tenha uma duração específica.

Para executar este plug-in, selecione a música na qual quer alterar a duração, e use **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Ajustar seleção ao tempo**. Uma caixa de diálogo irá aparecer permitindo que escolha se deseja especificar um **Novo tempo de término** ou uma **Nova duração**. O plug-in irá inserir uma mudança de andamento no início da seleção, para garantir que correspondam ao tempo de término ou duração especificados.

Você poderá como alternativa, escolher um ponto de sincronismo já existente na lista **Tempo do ponto de sincronismo selecionado**; o plug-in irá inserir uma mudança de andamento para mover o ponto de sincronismo para o final da seleção.

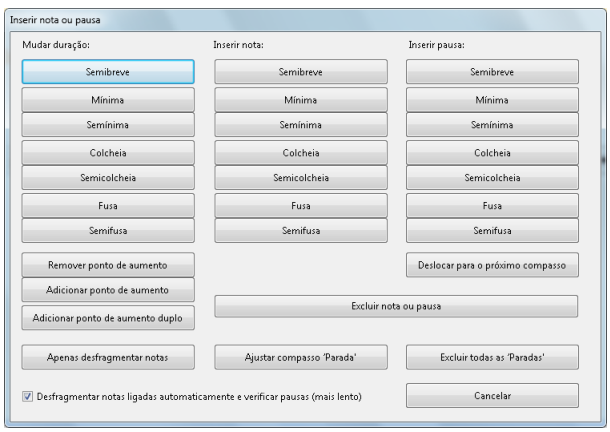
O plug-in remove Marcas de metrônomo existentes na seleção, mas se deseja uma mudança gradual de andamento, poderá criar linhas de *rit./accel.* apropriadas, antes de executar o plug-in, o qual irá usá-las na operação.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Inserir nota ou pausa

Permite inserir uma nota ou pausa, mudar a duração ou excluir uma nota, acorde ou pausa existente e mover a música seguinte da forma apropriada.

Para usar o plug-in, selecione a nota, acorde ou pausa antes da qual deseja inserir a nota ou pausa, ou do que deseja alterar a duração, ou o que deseja excluir, e use **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Inserir nota ou pausa**. Uma caixa de diálogo irá aparecer:



Ela possui três colunas de botões representando valores de notas, chamadas **Mudar duração**, **Inserir nota**, e **Inserir pausa**. Apenas clique o valor da nota na coluna correspondente à ação que deseja que seja efetuada pelo plug-in; a caixa de diálogo irá fechar e a edição será feita na partitura.

Se você selecionar **Inserir nota**, a nota inserida terá a altura ajustada para a mesma da nota selecionada antes de executar o plug-in (ou a nota mais grave do acorde selecionado), e irá continuar selecionada para que possa alterar sua altura imediatamente.

A coluna **Mudar duração** possui três botões extras: **Remover ponto de aumento**, **Adicionar ponto de aumento** e **Adicionar ponto de aumento duplo**. O que eles fazem é bastante óbvio, porém saiba que se deseja inserir um ponto de aumento, isso deverá ser feito em dois passos: primeiro, insira a duração básica, depois execute o plug-in para adicionar o ponto de aumento.

Para excluir a nota, acorde ou pausa selecionada, clique o botão **Excluir nota ou pausa**.

Deslocar para o próximo compasso move a nota, acorde, pausa selecionada e a música subsequente, para o início do próximo compasso.

Originalmente, as alterações feitas pelo plug-in irão afetar todos os compassos, até o próximo compasso vazio, que é considerado pelo plug-in como o ponto natural de parada. Este ajuste pode ser anulado definindo manualmente o ponto de parada: selecione a nota, acorde ou pausa, execute o plug-in e clique **Ajustar compasso 'Parada'**. Isto é útil se já sabe que deseja fazer uma ou mais edições em notas de uma área, mas definitivamente não deseja que compassos subsequentes sejam afetados. Para remover o ponto de parada manual, execute o plug-in novamente (com qualquer nota selecionada) e selecione **Excluir todas as 'Paradas'**.

Desfragmentar notas ligadas automaticamente e verificar pausas (mais lento) procura manter as durações de notas e pausas produzidas pelas operações de edição e facilitadas pelo plug-in, o mais simples possível, e desse modo, recomenda-se que esteja sempre ativado. No entanto, talvez descubra que no final, terminou com formas não convencionais de representar durações e descubra também que usar um ou mais dos plug-ins **Simplificar notação** é útil após ter usado **Inserir nota ou pausa** – 🕮 **3.22 Plug-ins para simplificar notação**

Você pode incorporar este plug-in no fluxo de trabalho de sua inserção e edição de notas de forma mais prática, atribuindo um atalho de teclado à ele – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Plug-in escrito por Horst Kuegelgen.

Exibir sinetas necessárias

Este plug-in, apenas relevante para partituras contendo música para conjuntos de sinetas, irá adicionar um compasso no início de sua partitura, mostrando todas as sinetas necessárias para tocar a peça. Para usá-lo, selecione **Inserção de notas ▸ Plug-ins ▸ Ferramentas de composição ▸ Exibir sinetas necessárias**. Após ter executado o plug-in, talvez seja necessário excluir pausas ou claves, no compasso criado por ele.

Plug-in escrito por Neil Sands.

3.21 Plug-ins para notas e pausas

Aplicar notas moldadas

Altera as cabeças de nota de acordo com sua altura para usar as convenções de 4-notas ou 7-notas moldadas.

Para utilizar o plug-in, basta escolher **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Aplicar notas moldadas**; escolha a convenção de nota moldada que preferir e clique em **OK**. Se posteriormente desejar retornar para a notação regular com cabeças de nota normais, execute o plug-in novamente e escolha **Restaurar cabeças de nota normais**.

Cores de notas Boomwhackers®

Este plug-in coloca cores nas notas de acordo com o padrão cores de Boomwhackers® de tubos afinados de percussão (visite **www.boomwhackers.com** para obter detalhes). Para utilizar o plug-in, escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Cores de notas Boomwhackers**, selecione o botão de opções **Aplicar cores Boomwhacker**, e clique **OK**. O Sibelius irá alterar a cor de todas as notas na partitura.

Para restaurar as cores das notas ao original, execute o plug-in novamente, escolha **Restaurar as cores padrão**, e clique **OK**.

Colorir alturas

Este plug-in colore as notas de acordo com suas alturas, uma convenção ocasionalmente usada em música. Para usar este plug-in, escolha a passagem na qual deseja mudar a cor das notas (ou não selecione nada se deseja aplicar a operação à toda a partitura), e escolha **Entrada de nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Colorir alturas**. Uma caixa de diálogo simples aparecerá, na qual você pode escolher a cor para cada uma das doze alturas da escala cromática. Quando tiver feito suas escolhas, clique **OK** e as cores serão aplicadas às notas da seleção.

Fique atento, todas as notas em quaisquer acordes na seleção serão coloridas de acordo com a altura da nota mais alta no acorde.

Converter tempo simples em tempo composto

Reescreve passagens em 4/4, 3/4 etc. em fórmulas de compasso como 12/8, 9/8 etc., dobrando o comprimento das colcheias ímpares em cada compasso. (A exceção a esta regra é que tercinas de colcheias, mínimas e semínimas são mantidas sem mudança).

Para usar este plug-in, selecione a passagem que precisa converter e escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Converter tempo simples para tempo composto**. Você tem a opção de executar o plug-in **Alinhar swing escrito**, (veja abaixo) antes de executar este plug-in, que tem o efeito de transformar um swing com notas pontuadas em um tempo composto.

Se não houver fórmula de compasso na passagem selecionada, o plug-in irá assumir que a fórmula de compasso é 4/4.

A notação convertida é adicionada à partitura, no fim da seleção. Onde uma quiáltera não tiver sido convertida, um texto de aviso é adicionado à partitura indicando o número do compasso que continha a quiáltera original, assim você pode corrigi-la. O plug-in só copia notas: articulações, linhas, barras de compasso, letras, etc., não serão copiadas, portanto, você precisará copiar ou recriá-las após executar este plug-in.

Copiar articulações e ligaduras de expressão

Este plug-in permite que você copie articulações e ligaduras de expressão de uma frase musical para outras com o mesmo ritmo ou semelhante. Para usar este plug-in:

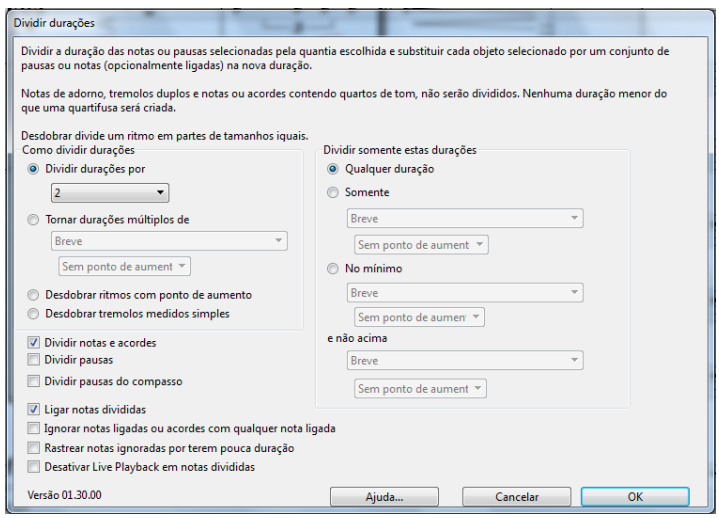
- Primeiro, copie as articulações e ligaduras de expressão que deseja duplicar para a área de transferência, selecionando a frase cujas articulações e ligaduras de expressão você deseja copiar como uma passagem, e escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**).
- Se deseja colar estas articulações e ligaduras de expressão a uma passagem específica na partitura, selecione-a agora. Você pode copiar articulações e ligaduras de expressão para múltiplas frases de uma vez, incluindo-as todas na passagem que você selecionar. (Você não precisa ser exato sobre o início, o fim e as pautas delimitadas na passagem, pois as articulações e ligaduras de expressão só serão copiadas para frases que correspondam ao ritmo original, dentro da passagem).
- Em seguida, escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Copiar articulações e ligaduras de expressão**.
- Certifique-se de que as caixas de seleção **Copiar articulações** e **Copiar ligaduras de expressão** estão definidas de acordo com o que você deseja copiar.
- Se deseja que o plug-in remova quaisquer articulações existentes em quaisquer notas, para as quais ele precise copiar articulações, escolha **Substituir articulações existentes**
- Se deseja copiar articulações e ligaduras de expressão para passagens com valores de notas que são o dobro ou metade daquelas da selecão original, escolha **Copiar também para aumentos e diminuições**
- Sob **Opções de destino**, escolha a opção apropriada:
  - **Copiar para a seleção** duplicará as articulações e ligaduras de expressão copiadas para a passagem selecionada
  - **Copiar para a seleção com correspondência difusa** permite que a passagem de destino seja um pouco menos exata em sua correspondência rítmica do que a passagem fonte; por exemplo, se sua passagem fonte tem articulações em quatro notas semínimas em sucessão, e sua passagem de destino consiste de oito colcheias em sucessão, com esta opção selecionada, o plug-in copiará as articulações para o primeiro de cada par de colcheias no destino, mesmo que a correspondência não seja exata.
  - **Copiar para toda a partitura** duplicará as articulações e ligaduras de expressão copiadas para passagens que correspondem exatamente, através de toda a partitura.
- Clique **OK**.

O plug-in copiará as articulações e ligaduras de expressão da frase original para todas as frases correspondentes em sua seleção subsequente.

Dividir durações

Divide as notas e acordes selecionados, pausas ou pausas de compasso em pedaços menores. Notas divididas podem ser ligadas ou permanecer separadas e há uma opção para ignorar notas ou acordes que iniciam uma ligadura (um acorde será ignorado se qualquer de suas notas inicia uma ligadura). Não há uma maneira confiável para saber em que nota uma ligadura termina, portanto as notas "que recebem as ligaduras" serão processadas mesmo que as notas ligadas não sejam. Notas ou pausas dentro de quiálteras podem ser separadas. O plug-in permite filtrar durações específicas ou um grupo de durações.

Para usar este plug-in, selecione a passagem de notas, acordes ou pausas a serem divididas, em seguida, escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Dividir durações**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



Há várias opções para dividir durações:

- A primeira é separá-las em um número par de partes de tamanhos iguais; normalmente deseja-se separar uma nota ou pausa em duas partes. Para fazer isto, escolha **Dividir duração por** e escolha **2**, **3**, **4**, **8** ou **16**. Desta forma pode-se separar uma mínima em duas semínimas, ou uma mínima pontuada em duas semínimas pontuadas. (Se dividir por três irá geralmente produzir uma tercina, apesar de poder dividir uma nota pontuada em três, sem tercinas).
- A segunda maneira é especificar a duração base que deseja utilizar para separar a nota, escolha **Transformar durações em múltiplos de** em seguida, escolha a duração a partir dos menus abaixo. É possível especificar uma duração base maior que metade da duração da nota ou pausa de origem; neste caso ela será dividida em quantas ocorrências da duração base forem possíveis e qualquer sobra será escrita como uma nota ou pausa separada. (Se uma nota, acorde ou pausa for do mesmo tamanho, ou menor que a duração base, não será alterada).

- Você pode escolher "desdobrar" notas pontuadas ou notas com tremolos simples: **Desdobrar ritmos com ponto de aumento** substituirá qualquer nota ou pausa com um ponto de aumento simples por três notas cuja duração é de metade do original, portanto uma mínima pontuada se transformará em três semínimas, e uma semínima pontuada se transformará em três colcheias; **Desdobrar tremolos medidos simples** substituirá notas com um ou dois tremolos com cesuras nas hastes com o número apropriado de notas sem cesuras.

A opção no lado direito da caixa de diálogo permite especificar uma variedade de durações nas quais o plug-in irá operar. Você pode escolher **Dividir notas e acordes**, **Dividir pausas** ou **Dividir pausas do compasso** independentemente um do outro.

Se desejar seguir a convenção pela qual os tempos fortes de um compasso sempre têm uma nota iniciando ali, mesmo que isto signifique criar uma ligadura com a nota anterior, utilize a opção **Tornar durações múltiplos de** e escolha a duração do tempo forte (por exemplo, uma mínima em 4/4) e ative a opção **Ligar notas divididas**.

Tornar alturas constantes

Define todas as notas em uma seleção para a mesma altura, opcionalmente alterando o tipo de cabeça de nota usada, e preenchendo o compasso com as notas em outra voz (preencher um compasso com cesuras enquanto mostra um ritmo específico onde o intérprete pode querer improvisar). Por exemplo, este plug-in pode transformar o compasso da esquerda no compasso da direita com apenas alguns cliques:

Para usar este plug-in, selecione a passagem de notas a serem tornadas de alturas a serem tornadas constantes, em seguida, escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Tornar alturas constantes**. Uma caixa de diálogo aparece, dividida em duas metades:

- A metade superior da caixa de diálogo modifica as notas existentes. Especifique a voz das notas que você deseja transpor e se deseja mudar as cabeças de notas também, defina o tipo de cabeças de nota desejado. A opção **Mover pausas com notas** move, quaisquer pausas na passagem, verticalmente para corresponder a altura das notas transpostas.
- A metade inferior da caixa de diálogo permite que você adicione novas notas para uma outra voz na mesma passagem, o que é especialmente útil para a criar a notação de cesuras. Escolha a voz a ser utilizada para as novas notas (certifique-se que é diferente da voz das notas que pediu para transpor), defina a altura, tipo de cabeça de nota e o valor da nota, clique **OK**.

Colar na voz

Cola a passagem de música que você copiou para a área de transferência sobre a passagem selecionada, usando qualquer voz especificada – consulte **Copiar de uma voz para outra** na página 299.

Remover ligaduras penduradas

Às vezes, uma nota continuará a soar indefinidamente durante a reprodução se você, inadvertidamente, usou uma ligadura quando deveria ter usado uma ligadura de expressão, este plug-in verifica sua partitura em busca de notas com ligaduras que foram deixadas "penduradas" – em outras palavras, não ligadas à nota subsequente.

Para usar este plug-in, selecione a passagem que deseja corrigir e escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Remover ligaduras penduradas**.

Dividir pausas de semínima pontuada

Em fórmulas de compasso compostas, tais como 6/8, o Sibelius fará a notação de uma pausa de tempo, digamos, uma semínima pontuada, que é a convenção moderna. Alguns músicos acham mais fácil ler estas pausas se elas estiverem divididas em semínimas separadas e pausas de colcheias. Este plug-in substitui automaticamente tais pausas como segue:

Para usar este plug-in, selecione a passagem, na qual quer dividir as pausas, e escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Dividir pausas de semínima pontuada**. Esta passagem pode, certamente, incluir notas que são deixadas sozinhas.

Alinhar swing escrito

Converte o ritmo do swing escrito em colcheias retas.

Para usar este plug-in, selecione a passagem que precisa converter e escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e pausas ▸ Alinhar swing escrito**. Você tem a opção de adicionar o texto de andamento **Swing** à passagem reescrita.

Observe que a passagem reescrita perderá articulações; as letras não são reescritas e podem acabar na posição errada no compasso. Outros itens que foram alinhados com o ritmo original podem precisar ser ajustados à mão.

3.22 Plug-ins para simplificar notação

Mudar ponto de divisão

Muda o ponto de divisão de notas entre as pautas da mão esquerda e direita, de uma piano ou outro instrumento que use duas pautas. Isto é útil para limpar a música de teclado inserida através de Flexi-time ou importação de MIDI.

Para usar o plug-in, selecione a passagem na qual deseja mudar o ponto de divisão e use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Mudar ponto de divisão**. Na caixa de diálogo que aparece, especifique o novo ponto de divisão, e se deseja que as notas acima dele estejam na pauta da mão direita ou esquerda, depois clique em **OK**. O plug-in move as notas entre as pautas apropriadamente.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Combinar notas ligadas e pausas

Combina notas ligadas e grupos de pausas em notas de valores maiores. Isto é útil para limpar partituras que foram muito editadas, ou que foram inseridas usando Flexi-time ou importação MIDI.

Para usar este plug-in, selecione **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Combinar notas ligadas e pausas**. Se nada estiver selecionado, haverá uma mensagem perguntando se deseja que a operação se aplique a toda a partitura, caso contrário, o plug-in irá operar apenas na passagem selecionada.

Você pode escolher se deseja combinar apenas notas ligadas ou pausas, ou combinar ambas, e pelo fato deste plug-in poder afetar profundamente a aparência de sua partitura, existe a opção de criar um registro de texto que lista todas as mudanças feitas por ele (você pode ainda criar um registro que lista todas as mudanças que o plug-in irá fazer, sem que tenha que fazê-las).

Este plug-in sofisticado possui uma extensa documentação integrada: clique em **Ajuda** na caixa de diálogo inicial para maiores informações sobre as regras que usa para combinar notas ligadas e pausas, e sobre suas limitações.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Duplicatas nas pautas

Ele opera em uma seleção contendo duas pautas, colorindo quaisquer notas similares que ocorram ao mesmo tempo em ambas as pautas. Você pode escolher a cor usada para marcar as notas duplicadas e o plug-in irá informá-lo sobre o que encontrou na Janela de rastreamento de plug-ins. Uma mensagem informando o número de duplicatas encontradas pelo plug-in é exibida no final do processo.

Isto pode ser útil para (por exemplo) identificar com facilidade, quaisquer instrumentos em uma partitura que possam estar dobrando um ao outro, em algum ponto específico.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Mover para outra pauta

Move uma única nota ou acorde selecionado, em um teclado ou outro instrumento de pauta dupla, para a pauta acima ou abaixo. Isto é útil para corrigir erros de ponto de divisão, nota por nota – se deseja mudar o ponto de divisão em uma passagem mais longa, veja **Mudar ponto de divisão** acima. Para usar este plug-in, simplesmente selecione a nota ou acorde que deseja mover de sua atual pauta para a pauta acima ou abaixo e use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Mover para outra pauta**.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Remover notas sobrepostas

Este plug-in remove notas sobrepostas em uma pauta, e foi criado para limpar a música que foi inserida através de Flexi-time (especialmente de uma guitarra MIDI) ou importada de um arquivo MIDI. Ele funciona excluindo notas que já estão soando quando a próxima nota começa a soar, e procura e remove ligaduras "penduradas" (ligaduras que não estão ligadas a uma nota subsequente).

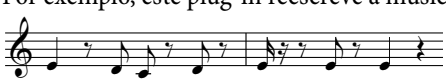
Para usar este plug-in, selecione a pauta ou pautas nas quais deseja que o plug-in atue (ou não selecione nada para aplicar o plug-in em toda a partitura) depois use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Remover notas sobrepostas**. Você será informado de que deve salvar sua partitura e ao clicar **OK**, o plug-in irá processar a passagem selecionada ou toda a partitura. Quando o plug-in tiver terminado, ele informará quantas notas sobrepostas foram removidas.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Remover pausas

Remover pausas na passagem de música selecionada. Se perceber que existem pausas indesejadas após ter feito uma entrada com Flexi-time ou importado um arquivo MIDI, você pode usar este plug-in para limpar a sua música.

Por exemplo, este plug-in reescreve a música seguinte:



como:

Para usar este plug-in, selecione a passagem da qual deseja remover pausas e use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Remover pausas**. Uma caixa de diálogo informará as limitações do plug-in; ao clicar em **OK**, uma nova partitura é criada contendo a música limpa, a qual pode ser copiada de volta para a partitura original.

As limitações do plug-in são as seguintes:

- Quiálteras são omitidas, mas o restante dos compassos onde aparecem é copiado corretamente.
- Notas de adorno não são copiadas
- Linhas de união customizadas aparecem como linhas de união padrão

- Hastes invertidas pelo usuário não são copiadas
- Cabeças de nota especiais, marcas de articulação e barras de compasso especiais, não são copiadas
- Compassos de duração irregular, como anacruses talvez não sejam copiados corretamente.

Plug-in aprimorado por Geoff Haynes

Remover notas em uníssono

Remove notas em uníssono (duas cabeças de nota da mesma altura na mesma haste, ou da mesma altura em vozes diferentes) que as vezes aparecem após a importação de um arquivo MIDI ou ao usar o Arranjar para criar reduções de música existente.

Para usar este plug-in, selecione **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Simplificar notação ▸ Remover notas em uníssono**. Se não houver nada selecionado, haverá uma mensagem perguntando se deseja que a operação se aplique a toda a partitura, caso contrário ela será aplicada somente na passagem selecionada. Uma caixa de diálogo irá aparecer na qual poderá ajustar algumas opções:

- Escolha se deseja remover uníssonos **Somente dentro de cada voz** (duas notas da mesma altura, na mesma posição rítmica, mas em vozes separadas não serão alteradas) ou **Dentro e entre todas as vozes** (se duas notas da mesma altura em vozes separadas ocorrerem na mesma posição rítmica, uma delas será removida)
- Escolha se quer criar um registro de texto detalhando todas a mudanças feitas pelo plug-in, para que possa verificá-las mais tarde (você pode até mesmo pedir ao plug-in que crie o registro das mudanças que iria fazer, sem que precise alterar a partitura). Você pode escolher se deseja usar nomes de notas dos EUA ou Reino Unido no arquivo de registro.

Clique em **OK**, e o plug-in processará a partitura.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

3.23 Plug-ins para quiálteras

Todos os plug-ins na categoria **Quiálteras** de **Inserir nota ▸ Plug-ins** podem operar em música usando qualquer número de vozes. Quando você executa um comando de plug-ins com uma seleção de passagem, eles afetarão apenas notas na voz 1. Se deseja manipular notas nas vozes 2, 3 ou 4, faça uma múltipla seleção, por exemplo, selecione a primeira nota da quiáltera na voz 2, em seguida, **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique a última nota da quiáltera antes de executar o plug-in.

Plug-ins de quiálteras escritos por Hans-Christoph Wirth.

Adicionar notas à quiáltera

Adiciona notas à quiáltera atual, deixando-a com a mesma duração geral (ou seja, aumentando sua proporção). Para usar o plug-in, selecione tantas notas existentes em uma quiáltera quantas desejar adicionar (por exemplo, se você tem uma septina e deseja torná-la uma quiáltera de nove, selecione duas das notas da septina), escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Adicionar notas à quiáltera**.

Mudar proporção da quiáltera

Muda a proporção da quiáltera atual, deixando-a com a mesma duração geral. Você pode dobrar ou diminuir cada lado da proporção (por exemplo, torne uma quiáltera de 3:2 quiálteras em 3:4, 6:4 ou 6:8, e assim por diante). Para usar o plug-in, ou faça uma seleção da passagem incluindo todas as notas da quiáltera ou selecione o número da quiáltera, e escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Mudar proporção da quiáltera**. Uma caixa de diálogo simples aparecerá; escolha a proporção desejada e clique **OK**. A caixa de diálogo tem um botão de **Opções**; clicando nele a caixa de diálogo **Preferências de quiálteras** aparecerá (veja abaixo).

Alongar quiáltera

Alonga a quiáltera ao combiná-la com notas de cada lado dela. Para utilizar o plug-in, selecione todas as notas da quiáltera existente e as notas (tanto as que estão antes quanto as que estão depois da quiáltera), que deseja adicionar à quiáltera, e escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Alongar quiáltera**. Se você selecionar todas as notas de duas ou mais quiálteras adjacentes, elas todas serão unidas em uma única quiáltera.

Transformar em quiáltera

Transforma uma seleção de notas em uma quiáltera. Para utilizar o plug-in, selecione as notas que você deseja transformar em quiálteras, em seguida escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Transformar em quiáltera**. Uma caixa de diálogo simples aparecerá, permitindo que você escolha a proporção da quiáltera resultante, e se será preenchida com pausas do lado direito ou esquerdo. A caixa de diálogo também tem um botão **Opções**, clicando ele mostra a caixa de **Preferências de quiálteras** diálogo (veja abaixo).

Remover notas da quiáltera

Remove notas da quiáltera atual, deixando-a com a mesma duração geral (ou seja, decrescendo sua proporção). Para usar o plug-in, selecione quantas notas, em uma quiáltera existente, você quer remover (por exemplo, se você tem uma quintina e quer torná-la uma tercina, selecione duas das notas da quintina), então escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Remover notas da quiáltera**.

Encurtar quiáltera

Encurta a quiáltera retirando notas desta e reescrevendo-as fora da chave da quiáltera. Para utilizar o plug-in, selecione as notas que deseja manter na quiáltera, então escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Encurtar quiáltera**. As notas na quiáltera que não foram selecionadas são escritas como notas "normais", antes ou depois da quiáltera encurtada. Se selecionar apenas uma ou duas notas, executar o plug-in removerá a quiáltera envolvida completamente e irá substituí-la com notas regulares.

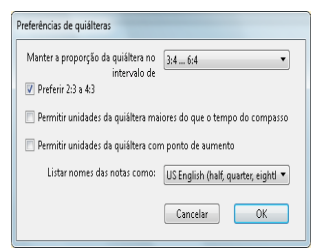
Dividir ou unir quiálteras

Divide uma única quiáltera em duas pequenas quiálteras, ou une duas ou mais quiálteras adjacentes em uma longa quiáltera.

Para dividir uma quiáltera, selecione a nota que deseja tornar a primeira nota da segunda quiáltera, em seguida, escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Dividir ou unir quiálteras**.

Para unir quiálteras, selecione a passagem contendo duas ou mais quiálteras adjacentes, escolha **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiáltera ▸ Dividir ou unir quiálteras**. Ao unir quiálteras, o plug-in evita alterar o tempo de reprodução exato da nova quiáltera unida, assim, em alguns casos, a quiáltera resultante pode ser mais agradável a um matemático que ao intérprete. Se não gostar do resultado, desfaça-o, selecione ambas as quiálteras, então tente **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiálteras ▸ Alongar quiáltera** (veja acima).

Preferências de quiálteras



Especifica as preferências que são utilizadas por todos os outros plug-ins na categoria **Quiálteras** da galeria **Inserir nota ▸ Plug-ins**. Você também pode acessar este plug-in clicando **Opções** nas caixas de diálogo mostradas em **Transformar em quiáltera** e **Mudar proporção da quiáltera**.

As opções são bastante autoexplicativas. As duas primeiras afetam as proporções das quiálteras criadas pelos plug-ins, uma vez que existem sempre dois caminhos alternativos para descrever a proporção da mesma quiáltera. Por exemplo, cinco notas no tempo de três serão notadas como 5:3 ou 5:6 quando você define **Manter a proporção da quiáltera no intervalo** de **1:1 ... 2:1** ou **1:2 ... 2:2** respectivamente. Para alterar a proporção de uma única quiáltera, utilize **Inserir nota ▸ Plug-ins ▸ Quiáltera ▸ Mudar proporção da quiáltera** (veja acima).

3.24 HyperControl™

📖 **3.13 Dispositivos de entrada**.

O Sibelius oferece suporte para HyperControl, uma tecnologia de mapeamento de MIDI usada em teclados controladores M-Audio Axiom Pro. O HyperControl atribui automaticamente botões, faders, pads de bateria e botões do teclado numérico aos controles de reprodução, mixer e entrada de notas no Sibelius, através de um link bidirecional que permite que os controles do teclado sejam sempre sincronizados com as configurações do Sibelius. O visor LCD do Axiom Pro é atualizado continuamente para exibir os valores atuais para uma edição perfeita e evitar omissões de parâmetros.

Como ativar o HyperControl

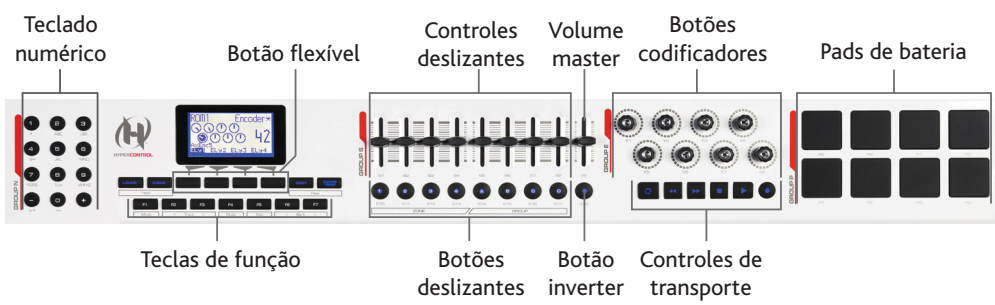
Antes de usar o HyperControl no Sibelius, é preciso instalar os drivers fornecidos com o teclado Axiom Pro. Siga as instruções de instalação do driver encontradas no impresso Guia de Início Rápido fornecido com o teclado.

Para ativar o HyperControl no Sibelius:

- Selecione **Arquivo ▸ Preferências** e vá para a página **Dispositivos de entrada**.
- Você verá quatro dispositivos que correspondem ao teclado Axiom Pro. Para ativar a entrada MIDI normal, marque a caixa de seleção **Usar** para o dispositivo **Axiom Pro USB A In** (observe que a coluna **Mapa de entrada** é definida automaticamente como **Axiom Pro 49+61** ou **Axiom Pro 25**, conforme selecionado). Para ativar o HyperControl, marque a caixa de seleção **Usar** para **Axiom Pro HyperControl In** (a coluna **Mapa de entrada** é automaticamente definida como **M-Audio HyperControl**.
- Clique em **OK**.

Como usar HyperControl

HyperControl usa os botões, controles deslizantes e botões giratórios do Axiom Pro, como mostrado na figura abaixo:



(A figura acima mostra os controles do Axiom Pro 49; os controles do Axiom Pro 61 são idênticos, ao passo que o Axiom Pro 25 não inclui os controles e botões deslizantes, fader master ou botão **Inverter**.)

Os botões realizam as seguintes funções:

- Com o teclado numérico é possível acessar a maioria das funções do teclado virtual do Sibelius para a edição de notas e de entrada nota a nota. Os números são dispostos em ordem inversa em relação ao teclado numérico do computador, portanto, a tecla **9** no Axiom Pro equivale à tecla **3** no teclado do compuador, a tecla **1** no Axiom Pro é o mesmo que **7** no teclado do computador e assim por diante. Para alternar entre os layouts de teclado, clique em **–** no Axiom Pro. **+** equivale à tecla. (ponto) no teclado numérico do computador (para adição de pontos de aumento, por exemplo).
- As teclas configuráveis executam a função mostrada diretamente acima de cada tecla no visor LCD.
- As teclas F têm as seguintes funções:
  - **F1** (denominada **Mode**) alterna entre os dois modos HyperControl principais: Mixer e Seleção.
  - **F2** e **F3** (denominadas **Track**) permitem selecionar a faixa do mixer anterior ou seguinte no modo Mixer ou selecionar a pauta anterior ou seguinte no modo Seleção.
  - **F4** (denominada **Mute**) ativa e desativa o som da faixa do mixer selecionada no modo Mixer.
  - **F5** (denominada **Solo**) ativa e desativa o solo da faixa do mixer selecionada no modo Mixer.
  - **F6** e **F7** (denominadas **Bank**) movem a seleção em oito faixas no modo Mixer ou oito pautas no modo Seleção.
- Os controles deslizantes permitem ajustar os faders de volume no mixer por faixas de pautas individuais ou grupos de faixas.
- O fader master ajusta o nível de volume master do mixer.
- No modo Mixer, os botões giratórios permitem ajustar parâmetros adicionais para pautas no mixer. No modo Seleção, os botões giratórios permitem navegar por um compasso ou página de cada vez ou aumentar ou reduzir o zoom.
- Os botões de transporte funcionam conforme o esperado e correspodem aos botões principais na janela **Exibir ▸ Painéis ▸ Transporte**. Pressione os botões **Loop** e **Retroceder** para mover a linha de reprodução ao início da partitura e **Loop** e **Avançar** para mover a linha de reprodução ao final.
- O mapa de pads de percussão usa mapeamento de bateria General MIDI e pode ser usado para notação de kits de bateria, se a opção de pauta para bateria estiver selecionada como **Mapa de bateria do dispositivo MIDI** na página **Nota por nota e Flexi-time** em **Preferências**. Pressione os dois botões **Peek** (à direita das teclas configuráveis) para exibir o mapeamento de pads na tela do Axiom Pro.

Modo Mixer

No modo Mixer, as quatro teclas configuráveis são denominadas **Home**, **Pan**, **Param** e **Group**. Você também poderá ver o nome da partitura aberta na tela Axiom Pro do Sibelius.

Normalmente é preciso mover os controles deslizantes para ajustar o volume das oito primeiras pautas da partitura. Observe que o Axiom Pro não exibe nenhuma alteração até que o controle deslizante físico do teclado corresponda à posição do fader no mixer. Isto é conhecido como *soft take-over* e previne qualquer mudança repentina de volume ao ajustá-lo. Pressione a tecla configurável **Group** para atribuir os controles deslizantes aos faders por grupos de faixas no mixer. Para voltar e ajustar o volume de cada pauta individualmente, pressione a tecla configurável Level, que se torna o rótulo da quarta tecla configurável no modo Grupo.

É possível silenciar ou individualizar uma determinada pauta ou grupo pressionando **F4** ou **F5** respectivamente, de acordo com o modo Nível ou Grupo. Para exibir os níveis de volume ou grupos para o banco de oito pautas seguintes (ou, menos usualmente, grupos), pressione **F7**. Para retornar ao banco anterior, pressione **F6**.

Normalmente, os botões de controle ajustam os níveis panorâmicos das oito primeiras pautas da partitura. Pressione a tecla configurável **Param** para atribuir os primeiros seis botões de controle aos parâmetros adicionais do mixer para sons reproduzidos pelo Sibelius Player. A tela do Axiom Pro exibe os parâmetros da pauta que estão sendo editadas e o nome de cada parâmetro, juntamente com o seu valor atual. Os dois botões finais são atribuídos aos controles Reverb e Chorus, respectivamente. Para exibir os parâmetros da pauta seguinte, pressione **F3** e, para exibir os parâmetros da pauta anterior, pressione **F2**.

Modo de seleção

Para ativar o modo Seleção, pressione **F1** (a função de cada botão de controle será exibida na tela):

- Controle 1 (**E1**): Selecionar objeto
- Controle 2 (**E2**): Selecionar compasso
- Controle 3 (**E3**): Selecionar página
- Controle 4 (**E4**): Selecionar pauta
- Controle 5 (**E5**): Rolar para cima/para baixo
- Controle 6 (**E6**): Rola para a esquerda/direita
- Controle 7 (**E7**): Aumentar/reduzir zoom

Para selecionar uma pauta, pressione o botão deslizante correspondente (para selecionar, por exemplo, a pauta superior do sistema, pressione o botão deslizante abaixo do primeiro controle). Pode-se pressionar outro botão deslizante para selecionar uma pauta diferente ou saltar para a pauta inferior com **F3** ou pauta superior com **F2**. Para estender a seleção para incluir a pauta inferior, gire o quarto botão de controle para a direita e, para remover uma pauta da seleção, gire-o para a esquerda.

Normalmente, o Sibelius seleciona o primeiro compasso da página que está mais próxima do centro da exibição. O Axiom Pro exibirá o nome da pauta selecionada e o número do compasso no início da seleção. Para selecionar o compasso seguinte, gire o segundo controle à direita e, para selecionar o compasso anterior, gire à esquerda. Para selecionar o primeiro compasso na próxima página, gire o terceiro controle à direita e, para selecionar o primeiro compasso na página anterior, gire à esquerda.

O quinto controle move a exibição para cima e para baixo (equivalente às teclas **Page Up**/**Page Down**) e o sexto controle controla o zoom (gire à direita para aumentar e à esquerda para diminuir o zoom).

Use o teclado numérico do Axiom Pro para inserir notas quando estiver no modo Seleção: basta selecionar o compasso em que deseja inserir a nota para começar, clique no botão apropriado no teclado e comece a tocar as notas e acordes no teclado MIDI.

Para iniciar a entrada Flexi-time, selecione o compasso em que deseja inserir a nota e estenda a seleção à pauta inferior girando o quarto controle à direita. Em seguida, pressione o botão de gravação nos controles de transporte do Axiom Pro para iniciar a gravação.

Para sair do modo HyperControl

Ao sair do Sibelius, o Axiom Pro retorna ao modo padrão sem HyperControl.

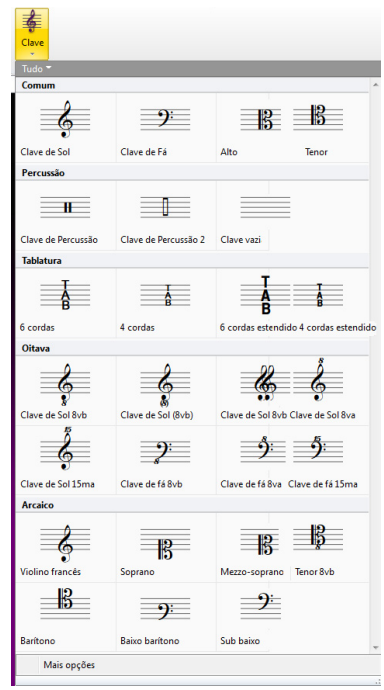
4. Guia Notações

4.1 Claves

As claves no início de cada sistema são desenhadas automaticamente pelo Sibelius. O Sibelius coloca as claves padrão quando você cria instrumentos. Você só precisa pensar em claves se desejar trocá-las.

Criar mudanças de clave

Se deseja que a clave seja alterada no meio de um compasso, insira a música para o compasso onde a mudança de clave deverá estar, assim você pode criá-la entre as notas certas.



Selecione a nota ou pausa antes do local onde deseja que a clave seja colocada, escolha **Notações ▸ Comum ▸ Clave** (atalho **Q** para "qlave") para mostrar a lista de claves disponíveis (mostrado à direita), com as claves mais comuns no topo da lista.

Clique sobre a clave que deseja criar, e ela é criada em sua partitura. Toda a música depois da clave mudará para cima ou para baixo para garantir que soará como antes.

Também é possível inserir uma mudança de clave com o mouse. Certifique-se de que nada está selecionado em sua partitura (pressione **Esc**), escolha a clave desejada da lista **Notações ▸ Comum ▸ Clave**, em seguida, aponte para onde deseja que a clave esteja e clique. Por exemplo, para mudar a clave de um instrumento inteiro, coloque a clave que escolheu em cima da clave existente logo no início da partitura.

É possível copiar as mudanças de clave (por exemplo, com **Alt**+clique *ou* ⌥-clique), porém, você não pode copiar claves de tamanho completo no início das pautas.

Se precisar dizer ao Sibelius para usar uma clave diferente quando **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Transpondo partitura** está ativada, o que é útil para a transposição de alguns instrumentos (por exemplo, metais graves e instrumentos de sopro), ou se precisa escolher se a nova clave deve aparecer ou não em todos os sistemas subsequentes, clique **Mais opções** na parte inferior da galeria de **Notações ▸ Comum ▸ Clave** para abrir a caixa de diálogo e criar a clave com estas opções extra.

Mover claves

Se arrastar a mudança de clave ao redor, verá que o Sibelius muda automaticamente a música para cima ou para baixo, conforme a clave passa sobre a música, isto para manter as notas com o mesmo som.

Tente isto: – crie uma mudança de clave em algum lugar, então arraste-a para a esquerda e para a direita ao longo da pauta, ou para cima e para baixo em meio a outras pautas, e observe que a música instantaneamente salta ao redor. Quando não tiver nada melhor para fazer, isto pode render horas de divertimento inofensivo (mas bastante limitado).

Claves disponíveis

As claves seguintes estão disponíveis no menu **Notações ▸ Clave** (cada uma mostrando a nota C):

Clave de sol

Clave alto, para viola

Clave tenor, para fagote,trombone e música de violoncelo

Clave de fá

Clave de percussão sem afinação

Clave de percussão sem afinação

Tablatura padrão clave

Clave de sol duas oitavas acima, para glockenspiel em partituras modernas

Clave de sol uma oitava acima, para flautim etc. em partituras modernas

Clave de sol uma oitava abaixo, para tenor e violão

Clave de sol opcionalmente uma oitava abaixo, para voz masculina ou feminina

Clave de sol dupla, versão antiga da clave de sol uma oitava abaixo

Clave de violino francês, usada ocasionalmente antes de 1800

Clave soprano usada antes de 1800

Clave mezzo-soprano, usada ocasionalmente antes de 1800

Clave tenor uma oitava abaixo, para peças de rabecão em partituras modernas

Clave barítono, ocasionalmente usada antes de 1800

Clave de fá uma oitava acima para mão esq de celesta e flauta doce baixo

Clave de fá uma oitava abaixo, para peças de rabecão em partituras modernas

Clave de fá duas oitavas abaixo

Clave barítono, ocasionalmente usada antes de 1800

Clave sub-baixo, ocasionalmente usada para peças de baixo

Clave vazia

Baixo clave de tablatura

Clave de tablatura maior

Excluir claves

As alterações de clave podem ser removidas com **Excluir**. Se a clave que deseja excluir muda no início de um sistema, exclua a alteração da clave que aparece no final do sistema anterior. (Isto porque – se pensar a respeito – a pequena clave no fim do sistema anterior é o ponto de mudança real, a clave grande no próximo sistema não é mais que a indicação padrão da clave atual).

Para instrumentos de percussão sem afinação você pode querer usar a "clave vazia" (que consiste em um pedaço de pauta vazia). Embora isto faça apenas a pauta iniciar com uma lacuna em vez de uma clave, você posiciona a clave vazia exatamente como qualquer outra clave em vez de tentar excluir a clave que já está lá.

Uma vez que tenha colocado a alteração de clave vazia em algum lugar, não é possível selecionar ou excluir a clave novamente – não há nada ali para selecionar. Em vez disso, coloque uma clave diferente em cima e pressione **Excluir**.

Claves ocultas no início de um sistema

Se deseja que a clave apareça no primeiro sistema, mas não nos sistemas subsequentes – por exemplo, se está trabalhando na partitura principal, basta desativar **Desenhar nos sistemas subsequentes** quando você cria a clave por meio da caixa de diálogo **Mais opções**, não tente excluir a clave no início de cada sistema!

Se não quer que as claves apareçam *de forma alguma* uma pauta em especial, selecione todos os compassos naquela pauta, em seguida, deslique a caixa de seleção **Claves** no painel **Compassos** do Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**).

Ocultar mudança de clave de cortesia

Se uma partitura contém vários movimentos, ou canções, você pode querer mudar a clave no início de uma seção sem que a clave de cortesia apareça no fim da seção anterior. Para isto, selecione a clave de cortesia e escolha **Página inicial** ▸ **Editar** ▸ **Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**).

Para mais informações sobre ocultar objetos, 📖 **2.10 Ocultar objetos**.

Claves de oitava

Algumas pessoas escrevem, digamos, flautim, com uma clave de sol normal, alguns escrevem com um "8" acima (particularmente em partituras de avant garde scores) – isto é uma questão de gosto. Um flautim na vida real tocando música com uma clave "de sol 8" não soaria uma oitava acima do que um flautim tocando a mesma música com uma clave de sol simples – eles soam exatamente na mesma altura. Em outras palavras, o "8" é apenas uma dica ou um lembrete para o leitor de que este é um instrumento de transposição.

Portanto, no Sibelius as claves com ou sem "8s" (ou "15s") nelas, são todas precisamente equivalentes. O fato que de o flautim soa uma oitava mais alto que a flauta tocando as mesmas notas, é um atributo do *instrumento*, não da clave, (afinal, ambos poderiam estar tocando a partir de uma clave de sol simples). Isto é indicado no Sibelius pelo fato de que um flautim tem uma mudança de transposição por padrão, quer dizer, o flautim transpõe uma oitava, tanto em uma partitura de não transposição como em uma partitura de transposição. Você pode criar uma transposição de instrumento como esta, por si mesmo, usando **Editar instrumentos** (📖 **2.6 Editar instrumentos**).

Um "instrumento" de voz tenor no Sibelius é semelhante – ele tem uma mudança de transposição para fazê-lo transpor uma oitava para baixo, tanto em uma partitura de não transposição como em uma de transposição. A clave "de sol 8" para um tenor é, novamente, apenas uma dica ao leitor – ela é uma alternativa para uma clave de sol simples, e não tem efeito direto na altura real das notas.

Opções de regras de escrita

A página **Claves e armaduras de clave** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) permite que você mude o **Espaço antes da clave inicial** e a **Largura da clave inicial**, se realmente tiver vontade.

A opção **Notas guia** na página **Notas e tremolos** da caixa de diálogo também determina o tamanho das mudanças da clave (em comparação com claves de tamanho completo).

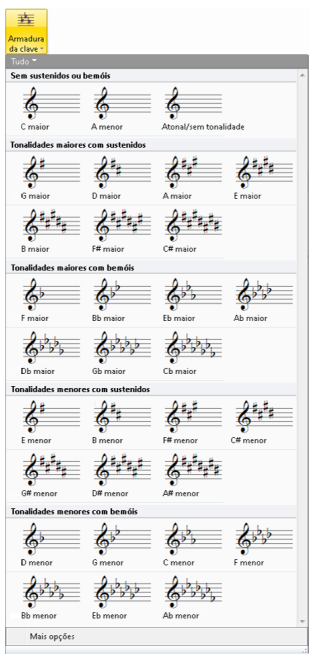
4.2 Armaduras de clave

🕮 **3.11 Transpondo**.

A armaduras de clave que aparecem no início de cada sistema são automáticas. Elas estão ajustadas para se adequarem à atual clave, transpostas para instrumentos de transposição e omitidas naqueles instrumentos que normalmente não as usam (ex: quase todas as percussões).

As únicas armaduras de clave que devem ser especificadas são: a do início, e quaisquer mudanças de tonalidade que ocorrerem na música.

Criando armaduras de clave



Selecione **Notações ‣ Comuns ‣ Armadura de clave** (atalho **K**) e escolha a armadura de clave maior ou menor que deseja.

(A diferença entre tonalidades maiores e menores é essencialmente tal que o Sibelius sabe como escrever acidentes inseridos através de MIDI – portanto, em A menor ele prefere escrever D♯ do que E♭, enquanto em C maior ele prefere E♭ do que D♯.)

Se você selecionar, por exemplo, uma nota e uma pausa e então criar uma armadura de clave, o Sibelius irá colocá-la automaticamente após o objeto selecionado.

Se você criar uma mudança de armadura de clave no meio de uma peça, o Sibelius automaticamente precede a mudança com uma barra de compasso dupla, a qual pode ser excluída se você já possui uma opinião formada sobre o assunto.

Se deseja mudar a armadura de clave por um número de compassos e depois retornar à armadura original, apenas selecione os compassos onde quer que a nova tonalidade esteja, antes de criá-la. O Sibelius irá criar sua nova armadura de clave no início da seleção, e restaurar a armadura de clave original, no final da seleção.

Se deseja transpor sua música assim como mudar a armadura de clave, use em vez disso, **Entrada de notas ‣ Entrada de notas ‣ Transpor** – 🕮 **3.11 Transpondo**.

Para criar uma armadura de clave no início de sua partitura, certifique-se de que nada está selecionado, depois use **Notações ‣ Comum ‣ Armadura de clave**, escolha a armadura de clave e clique no início da partitura. Este método pode também ser usado para criar uma mudança de tonalidade com o mouse, em qualquer lugar da partitura.

Se a sua partitura é de transposição, escolha uma armadura da clave em som real – ela será automaticamente transposta para instrumentos de transposição.

Movendo e excluindo mudanças de armadura de clave

É possível mover mudanças de tonalidade com o mouse ou com as setas do teclado.

Para excluir a armadura de clave no início da partitura, crie uma outra armadura de clave de **Tonalidade Aberta/Atonal**, **C maior**, ou **A menor** e coloque-a sobre a armadura existente.

Para excluir uma armadura de clave em outro lugar (uma mudança de tonalidade), selecione a mudança de tonalidade e aperte **Excluir**. Para excluir uma mudança de armadura de clave que acontece no início de um sistema, exclua a mudança de tonalidade de cortesia, no final do sistema anterior.

Armaduras de clave de cortesia

Se uma nova seção, música ou movimento em uma partitura, começa em uma nova tonalidade, você muitas vezes desejará omitir a armadura de clave de cortesia que, de outro modo, iria aparecer ao final do sistema precedente. É mais fácil fazer isso ao criar a armadura de clave no início do próximo movimento: selecione **Mais opções** na parte inferior do menu **Notações ▸ Comum ▸ Armadura de clave**, e na caixa de diálogo que aparece, selecione a nova armadura de clave desejada e ative a opção **Ocultar**, depois clique **OK**.

Para ocultar a armadura de clave de cortesia após criá-la, selecione-a e use **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**). Em ambos os casos, certifique-se de que o sistema precedente termina com uma quebra de sistema ou de página, caso contrário, se a partitura for reformatada, as mudanças de tonalidade ocultas poderão aparecer entre dois sistemas e não ficará claro onde ocorrem. Para mais informações sobre objetos ocultos, 📖 **2.10 Ocultar objetos**.

Tonalidade Aberta/Atonal

Algumas partituras de transposição que estão aparentemente em C maior, também não possuem armaduras de clave nos instrumentos transpositores. O compositor omitiu todas as armaduras de clave porque a tonalidade muda muitas vezes, a música está em uma escala ou modo diferente da maior ou menor (as duas únicas escalas para as quais armaduras de clave foram criadas), ou a música não possui um centro tonal muito óbvio.

Para usar esta notação, selecione a armadura de clave **Tonalidade Aberta/Atonal** no menu **Notações ▸ Comum ▸ Armadura de clave**.

Você pode mudar de volta para música com armaduras de clave mais à frente na partitura, criando uma armadura de clave normal (ex: C maior). Um caso clássico disso é o Rito da Primavera de Stravinsky, que em sua maior parte é atonal, e parcialmente em tonalidades – quase todos os instrumentos de transposição não possuem armaduras de clave, mas algumas vezes possuem.

Se a sua partitura usa uma armadura de clave de **Tonalidade Aberta/Atonal**, você deverá mostrar os acidentes onde for apropriado. Existem várias abordagens diferentes para a forma como os acidentes devem ser mostrados:

- Na primeira ocorrência de uma nota sustenida ou bemol em um compasso, mas não em repetições subsequentes daquela altura, dentro do mesmo compasso: isto é o que o Sibelius faz originalmente
- Em cada nota sustenida ou bemol, onde quer que esteja: use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Adicionar acidentes a todas as notas com sustenidos e bemóis** para realizar isso
- Em cada nota, inclusive bequadros: use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Adicionar acidentes a todas as notas**.

📖 **1.25 Trabalhar com plug-ins** para mais informações.

Instrumentos sem armaduras de clave

Pautas de percussão sem afinação definida nunca tem armaduras de clave, Tímpanos e Trompa normalmente não tem e Trompete e Harpa algumas vezes não. Embora o Sibelius tenha instrumentos alternativos na caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Excluir**, para todas as exceções usuais, se deseja especificar que algum outro instrumento não tenha uma armadura da clave:

- Selecione um compasso no instrumento em questão e abra **Editar instrumentos** clicando o botão lançador de caixa de diálogo, no canto inferior direito do grupo **Instrumentos** na guia **Página Inicial**, na faixa de opções.
- Clique em **Editar instrumento**, clique **Sim** quando perguntado se deseja prosseguir, depois na caixa de diálogo que irá aparecer clique **Editar tipo de pauta**
- Na página **Geral** da caixa de diálogo **Editar tipo de pauta**, desative **Armaduras de clave / afinação**
- Clique em **OK**, depois **OK** novamente, e finalmente **Fechar**.

Para mais informações sobre editar instrumentos, 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

Armaduras de clave enarmônicas

Eventualmente uma partitura poderá ter armaduras de clave sustenidas e bemóis simultaneamente, para simplificar as tonalidades de instrumentos de transposição. Por exemplo, se uma partitura está em B maior (entoação real), com 5 sustenidos, trompetes em B♭ não serão geralmente escritos em C♯ maior (7 sustenidos) mas na equivalente enarmônica e mais fácil de ler D♭ maior (5 bemóis). O Sibelius fará isto automaticamente quando a opção **Reescrever armaduras de clave remotas em partitura de transposição** estiver ativada na página **Claves e Armaduras de clave** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.

Outro truque útil pode ser empregado para instrumentos não transpositores, como a harpa. Por exemplo, na sua partitura em B maior, idealmente irá preferir a harpa escrita em C♭ maior. Para fazer isso:

- Crie uma Armadura de clave em C♭ maior em cada uma das pautas de harpa usando a opção **Somente uma pauta** (ver abaixo)
- Selecione as pautas de harpa e use **Entrada de notas ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Simplificar Acidentes**, que reescreve as pautas de harpa em C♭ maior, mas deixa todas as outras pautas inalteradas.

Múltiplas armaduras de clave

Em algumas partituras contemporâneas, armaduras de clave diferentes são usadas em instrumentos diferentes (não confundir com o caso mais comum onde instrumentos transpostos possuem armaduras de clave diferentes). Para criar uma armadura de clave que se aplica somente a uma pauta, selecione **Mais opções** na parte inferior do menu **Notações ▸ Comum ▸ Armadura de clave**, e na caixa de diálogo que aparece, escolha a armadura de clave e ative **Somente uma pauta**. Esta opção pode também ser útil ao escrever em tonalidades com muitos acidentes (ex: F♯ maior), onde alguns instrumentos em sua partitura poderão ser beneficiados idiomaticamente ao serem escritos nas equivalentes enarmônicas, usando bemóis (ex: G♭ maior).

O espaçamento entre notas de outras pautas no sistema pode ser afetado pela inserção de uma armadura da clave em uma única pauta; para corrigir isso, selecione o compasso e use **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento das notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**).

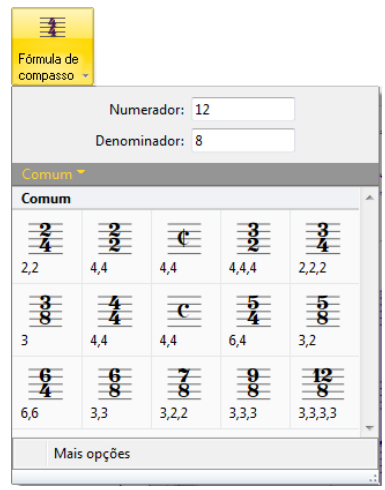
Opções de regras de escrita

A página **Claves e Armaduras de clave** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** possui o habitual conjunto enigmático e obscuro. A opção mais importante na qual deve estar interessado é **Bequadros de cortesia**, que adiciona bequadros de cortesia em mudanças de tonalidade, para cancelar os sustenidos/bemóis da tonalidade anterior. Com esta opção desativada, bequadros de cortesia aparecem somente ao mudar para **C maior**, **A menor** ou **Tonalidade Aberta/Atonal**, uma vez que (se pensar a respeito), sem os bequadros de cortesia nestes casos, a mudança de tonalidade seria um pouco difícil de ser vista.

4.3 Fórmulas de compasso

Criar fórmulas de compasso

Selecione uma nota, pausa, linha ou outro objeto em sua partitura e, em seguida, escolha **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de compasso** (atalho **T**), e então você pode:



- Digitar o numerador (ou seja, o dígito superior da fórmula de compasso), escolha **Guia**, depois digite o denominador (ou seja, o dígito inferior) e pressione **Enter** para criar rapidamente uma nova fórmula de compasso; ou
- Escolher uma das fórmulas de compasso **Comuns** predefinidas mostradas no menu à direita; ou
- Recriar uma das fórmulas de compasso que já estão em uso na partitura da categoria **Usados**.

Depois de ter feito sua escolha, a fórmula de compasso é criada no início do seguinte compasso.

Os números que aparecem abaixo da imagem de cada fórmula de compasso no menu representam os grupos de ligadura padrão para colcheias nessa fórmula de compasso. (Se duas fórmulas de compasso tiverem grupos de colcheias idênticos, mas grupos de semicolcheias diferentes, esses grupos serão mostrados no lugar dos outros.)

Para criar uma fórmula de compasso no início de sua partitura, é mais fácil escolhê-la quando você cria a partitura. Para criá-la ou alterá-la posteriormente, verifique que nada esteja selecionado (pressione **Esc**), e depois escolha **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de Compasso** e selecione a fórmula de compasso que você quer: o ponteiro do mouse irá se tornar colorido para mostrar que "contém" um objeto; clique no início da partitura para colocar a fórmula de compasso inicial.

Clique em **Mais Opções** na parte inferior do menu **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de Compasso** para ver as opções adicionais, incluindo a definição de grupos de notas customizados, a criação de anacruses (pick-ups), e optar por esconder a fórmula de compasso de advertência no final do sistema anterior.

Anacruses (pick-up)

Se sua contagem começar com um anacruse (pick-up), é mais fácil especificá-lo ao mesmo tempo da criação da fórmula de compasso inicial. Escolha **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de Compasso**, e depois clique em **Mais Opções** na parte inferior do menu e na caixa de diálogo que aparece, escolha a fórmula de compasso desejada e clique em **Iniciar com compasso de comprimento** para escolher o comprimento do anacruse na lista, ou digite-o no teclado numérico (com **Bloq Num** ativado). Você pode escolher mais de um valor de nota, se quiser um anacruse (pick-up) com um comprimento peculiar, como uma mínima mais uma colcheia.

Você vai notar que os anacruses (pick-ups) mostram corretamente o número de tempos em cada compasso através de pausas, divididas de acordo com as configurações de **Notas agrupadas e pausas de compasso** feitas ao criar a fórmula de compasso.

Se você esquecesse de criar um anacruse nesta fase, você poderá criá-lo como um compasso irregular mais tarde – 🕮 **2.7 Compassos e pausas de compasso**.

Quando a música começa com um anacruse, é normal numerar o primeiro compasso como compasso 1, ao invés de compasso 2, como seria normalmente. O Sibelius faz isso para você numerando automaticamente o anacruse como compasso 0.

Reposicionar barras de compasso

Se você colocar uma fórmula de compasso em alguma música existente, o Sibelius dividirá a música existente em novos comprimentos de compasso, com ligaduras entre as barras de compasso onde necessário.

Se não quiser que o Sibelius altere as barras de compasso da música, crie a fórmula de compasso selecionando **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de compasso** e, em seguida, clique em **Mais Opções** na parte inferior do menu e, na caixa de diálogo que aparece, desative **Reescrever os compassos até a seguinte fórmula de compasso**.

O Sibelius só reposiciona as barras de compasso da música até a próxima mudança de fórmula de compasso na sua partitura, se houver uma. No entanto, se você começar selecionando uma passagem antes de criar uma fórmula de compasso, o Sibelius restaurará a fórmula de compasso original no final da seleção e só reescreverá a música até aquele ponto. Isto é muito útil quando você deseja alterar a posição das barras de alguns compassos na metade da partitura.

No evento improvável de que você tenha copiado alguns compassos para uma partitura onde não combinem com a fórmula de compasso predominante e gostaria de reposicionar suas barras de compasso adequadamente, selecione a fórmula de compasso e apague-a. Quando perguntado se os seguintes compassos devem ser reescritos, clique em **Não** e, em seguida, reinsira a mesma fórmula de compasso, verificando que **Reescrever compassos até a seguinte fórmula de compasso** esteja ativado.

Fórmulas de compasso de cortesia

A opção **Permitir cortesia** na caixa de diálogo acessada através de **Mais Opções** na parte inferior do menu **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de Compasso** permite que uma fórmula de compasso de cortesia apareça no final do sistema anterior se a fórmula de compasso estiver sendo colocada (ou posteriormente acabar) no final de um sistema. Normalmente é preferível desativar esta caixa quando colocar uma fórmula de compasso no início de uma nova peça, canção ou movimento em uma partitura maior. (O mesmo vale para armaduras de clave e claves de cortesia.)

Fórmulas de compasso complexas

Se você quiser que os grupos sejam mostrados como uma fórmula de compasso adicionada, tal como 3+2+2/8, simplesmente digite **3+2+2** na caixa para a parte superior da fórmula de compasso (na parte de cima do menu **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de Compasso** ou na caixa de diálogo **Mais Opções** como **Outra** fórmula de compasso).

Alternativamente, se você quiser que a fórmula de compasso seja escrita como 7/8, mas tenha 2+2+3 (ou qualquer outro texto) escrito acima da fórmula de compasso com a mesma fonte, adicione o texto adicional usando o estilo de texto **Fórmulas de compasso (apenas uma pauta)** – veja **Múltiplas fórmulas de compasso** abaixo.

Notas agrupadas e pausas de compasso

O Sibelius automaticamente agrupa os tempos adequadamente para cada fórmula de compasso criada. Você pode, no entanto, alterar essas configurações você mesmo, selecionando **Mais Opções** da parte inferior do menu **Notações ▸ Comuns ▸ Fórmulas de Compasso**, clicando depois em **Notas agrupadas e pausas de compasso**. Você também pode alterar as notas agrupadas em música existente na caixa de diálogo **Aparência ▸ Redefinir ▸ Notas agrupadas e pausas de compasso**. Para mais detalhes, 📖 **4.15 Notas agrupadas**.

Compassos irregulares e ritmo livre

Para criar um compasso de comprimento irregular (ou seja, comprimento diferente do especificado na fórmula de compasso predominante), 📖 **2.7 Compassos e pausas de compasso**.

Para outros casos de música com ritmo livre, 📖 **4.4 Ritmo livre**.

Múltiplas fórmulas de compasso

Ocasionalmente, as partituras têm duas fórmulas de compasso com o mesmo comprimento de compasso, como 2/4 contra 6/8. Para introduzir este tipo de caso:

- Crie uma fórmula de compasso 2/4 e introduza a música de 2/4 normalmente
- Insira a música de 6/8 como tercinas de colcheias, mas use a caixa de diálogo **Inserir Notas ▸ Tercina ▸ Outras**, pelo menos para a primeira quiáltera, ativando **Nenhuma** e desativando **Colchete**, para não mostrar que são tercinas
- Você pode copiar o primeiro compasso 6/8 como uma maneira rápida de obter o ritmo de tercina para compassos subsequentes
- Quando toda a música tiver sido inserida, apague a fórmula de compasso 2/4 e arraste a primeira nota para a direita, até que haja espaço suficiente para a fórmula de compasso substituta
- Digite 2/4 e 6/8 usando texto – comece sem selecionar nada e use **Fórmulas de compasso (apenas uma pauta)**, que você pode criar no menu **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**, na categoria **fórmulas de compasso (especial)**
- Clique onde você quiser colocar a fórmula de compasso para digitá-la como texto, com um **Enter** (no teclado principal) após o número superior.

Em casos onde são necessárias duas ou mais fórmulas de compasso com comprimentos diferentes, tais como 4/4 e 5/4:

- Calcule o menor múltiplo comum entre as duas fórmulas de compasso – neste caso, 20/4 – e use-o como fórmula de compasso
- Quando toda a música tiver sido inserida, apague a fórmula de compasso 20/4 e arraste a primeira nota para a direita, até que haja espaço suficiente para a fórmula de compasso substituta
- Digite 4/4 e 5/4 usando texto – para fazer isso, você precisará criar um novo estilo de texto (veja acima)
- Adicione as barras de compasso adicionais usando a linha vertical da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha**.

Este método tem a vantagem de garantir que os sistemas terminem em barras de compasso coincidentes.

Se as fórmulas de compasso simultâneas sempre tiverem as barras de compasso em lugares diferentes, use o mesmo procedimento, mas remova as barras de compasso em uma pauta (consulte **Ocultar barras de compasso em algumas pautas apenas** em 🕮 **4.5 Barras de compasso**) e, em seguida, use a linha vertical **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** para desenhar barras de compasso adequadas onde você precisar.

Alternar fórmulas de compasso

Para escrever música em, por ex.: andamentos alternados de 2/4 e 3/4, indicado por uma fórmula de compasso composta 2/4 3/4:

- Insira uma fórmula de compasso 2/4 e copie-a em compassos alternados
- Faça o mesmo para uma fórmula de compasso 3/4 nos compassos restantes
- Insira a música
- Em seguida, apague todas as fórmulas de compasso, exceto a inicial de 2/4 (escolhendo **Não** quando perguntado se você deseja reescrever a música)
- Finalmente escreva uma fórmula de compasso de 3/4 imediatamente após a inicial de 2/4 usando texto, conforme descrito em **Múltiplas fórmulas de compasso** acima.

Modificar fórmulas de compasso

Você pode copiar e excluir fórmulas de compasso como outros objetos. Você também pode arrastar as fórmulas de compasso para a esquerda e para a direita para movê-las – mesmo para lugares estranhos. Não recomendamos que você arraste fórmulas de compasso para fora do compasso ao que pertencem.

Fórmulas de compasso grandes, etc.

Fórmulas de compasso grandes entre pautas são frequentemente usadas em grandes partituras modernas onde o andamento muda frequentemente.

Na página **Fórmulas de compasso** em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**), clique em **Fórmulas de compasso (grandes)** ou nas **Fórmulas de compasso (enormes)** ainda maiores. Estes são estilos de texto que as fórmulas de compasso realmente podem usar. Eles afetam todas as fórmulas de compasso na partitura.

O Sibelius vem com duas fontes especiais adequadas para fórmulas de compasso grandes ou enormes, chamadas Opus Big Time e Reprise Big Time. Estas fontes contêm números especificamente altos e estreitos que são ideais para uso como fórmulas de compasso porque não ocupam muito espaço horizontal. Se você editar os estilos de texto **Fórmulas de compasso (grandes)** ou **fórmulas de compasso (enormes)** para usar qualquer uma dessas fontes, certifique-se de definir também o espaçamento de linha padrão para **100%** (em vez do padrão para Opus de **25%**).

Para alterar o tamanho, fonte e posicionamento das fórmulas de compasso grandes, clique em **Editar Estilo de Texto**; 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**. Isto também permite que você ajuste as pautas sobre as quais irão as fórmulas de compasso.

A outra opção empolgante de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** lhe concede a habilidade de ajustar o espaço padrão antes das fórmulas de compasso.

4.4 Ritmo livre

A música em ritmo livre quer dizer que não há fórmulas de compasso (como no recitativo, algumas músicas avant garde ou cantochão), ou a fórmula de compasso é ignorada (como na cadenza). Algumas vezes vários instrumentos podem tocar ritmos livres em diferentes velocidades, de tal maneira que as notas nem sequer se alinhem, como na música aleatória.

Ritmo livre normal

Para ritmo livre em apenas um instrumento, ou em vários com os ritmos alinhados, crie compassos irregulares com os comprimentos adequados (selecione **Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Outros**, atalho **Alt**+**B** *ou* **⌥B**) nos quais poderá colocar a música.

Dependendo do tipo de música, você pode introduzir a música em um compasso longo ou em vários compassos curtos com barras de compasso invisíveis. Isso tem a vantagem de que a música pode se dividir em qualquer uma das barras de compasso invisíveis, o que será necessário para uma cadenza que não caiba em um sistema. A desvantagem é que os compassos adicionais irão alterar a numeração dos compassos, mas você pode corrigir isso fazendo uma mudança de número adequada no final (🕮 **5.13 Número de compassos**).

Ritmos livres independentes

Algumas vezes os instrumentos tocam ritmos completamente independentes ao mesmo tempo, dessa forma:

Escreva isso como descrito acima, mas escolha uma das pautas como o ritmo "fundamental" e adicione-a em primeiro lugar. Depois adicione os outros ritmos, mas mude a velocidade aparente usando quiálteras com uma proporção adequada – por ex. escolha **Nenhuma e** desative o diálogo **Colchete** em **Adicionar Notas ▸ Quiáltera ▸ Outra** (ou mude-o retrospectivamente no painel **Notas** do Inspetor). Por exemplo, na música acima, as primeiras três notas na pauta inferior estão em uma quiáltera oculta, de tal maneira que encaixem nas duas primeiras notas da pauta superior.

O Sibelius até mesmo reproduzirá corretamente os ritmos, como se estivesse lendo a notação espacial.

Música com múltiplas fórmulas de compasso simultâneas

...ou com barras de compasso em diferentes lugares de pautas diferentes 🕮 **4.3 Fórmulas de compasso**.

Cantochão

Para escrever um cantochão, use compassos irregulares (selecione **Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Outros**) do comprimento adequado (🕮 **2.7 Compassos e pausas de compasso**), e use notas sem haste (🕮 **4.12 Cabeças de nota**).

Recitativo

Use compassos irregulares (selecione **Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Outros**) do comprimento adequado. Para ajuda com as letras em recitativos, 🕮 **5.7 Letras**.

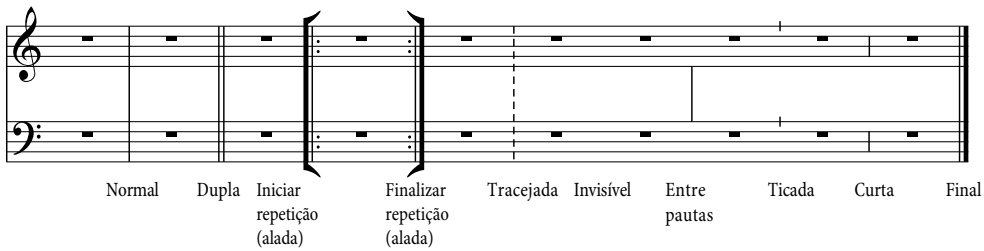
Cadenzas

A seguir, duas abordagens para criar cadenzas no Sibelius É útil calcular a extensão de sua cadenza (em termos dos valores das notas) antes de começar a introduzi-la:

- Crie um compasso irregular, ou uma série deles, usando **Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Outro**. Lembre-se que cada compasso criado não pode ser mais longo do que um sistema, portanto, pode ser necessário criar múltiplos compassos com barras de compasso invisíveis entre eles. Você pode especificar a duração exata dos(s) compasso(s), tão complexos quanto quiser e preenché-los de música, normalmente. Evite apagar (ocultar) qualquer pausa não desejada, pois isso afeta o espaçamento de notas mesmo que estejam ocultas.
- Se você precisar ter compassos de música regulares (medidos) e ritmo livre simultaneamente, veja **Ritmos livres independentes** acima.

4.5 Barras de compasso

O Sibelius oferece suporte a uma ampla variedade de barras de compasso, adequadas para vários tipos de música, as quais você pode colocar no final ou no meio de um compasso:



Barras de compasso no final de compassos

Não é necessário colocar barras de compasso normais ao final dos compassos na partitura: apenas adicione compassos, e as barras de compasso aparecem após cada compasso.

Você pode mover as barras de compasso arrastando-as para a esquerda e para a direita, ou usando as ←/→ teclas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores). Isto muda o espaço após a última nota/pausa.

Não é possível excluir uma barra de compasso para unir dois compassos, em vez disso, você deve dobrar o comprimento do compasso mudando a fórmula do compasso (ou criar um compasso irregular) para posicionar ambos os compassos no lugar de um. De modo semelhante, para dividir um compasso em dois, você deve, normalmente, diminuir a fórmula de compasso em vez de tentar escrever uma nova barra de compasso.

Barras de compasso duplas

Barras de compasso duplas são utilizadas para denotar novas seções.

Uma barra de compasso dupla geralmente aparece na mudança de armadura de clave, mas não na mudança da fórmula de compasso, ou para coincidir com marcas de ensaio (a menos que estas ocorram no início de uma nova seção).

Outras barras de compasso

Estas incluem barras de compasso duplas, barras de compasso tracejada, barras de compasso de repetição, barras de compasso de música antiga, e assim por diante. Para criar uma, selecione a nota após a qual deseja que a barra de compasso apareça, então escolha o tipo de barra de compasso que deseja em **Notações ▸ Comum ▸ Barra de compasso**. Como alternativa, você pode colocar a barra de compasso com o mouse, se pressionar **Esc** para desmarcar a seleção de tudo antes de criar a barra de compasso que deseja.

Ao colocar uma barra de compasso no meio de um compasso, insira a música no compasso primeiro; então adicione a barra de compasso entre as duas notas ou pausas específicas. (Se inserir a barra de compasso primeiro, não ficará totalmente claro onde, no compasso, ela deveria ir). A barra de compasso poderá, eventualmente, ser anexada ao compasso muito próxima da nota seguinte; se isto acontecer, selecione a barra de compasso e altere o parâmetro **X** no painel **Geral** do Inspetor, para mudar seu deslocamento.

Se houver uma barra de compasso no meio de um compasso onde há uma pausa de compasso, então, pelo bem da boa notação, você deve dividir a pausa de compasso em pausas separadas em ambos os lados da barra de compasso.

É comum dividir um compasso entre sistemas, em uma barra de compasso dupla ou barras de compasso de repetição (por exemplo, ao final de uma linha de um hino). Para fazer isto no Sibelius, crie dois compassos curtos (irregulares) e utilize uma quebra de sistema para dividi-los entre sistemas – 🕮 **2.7 Compassos e pausas de compasso** e **7.7 Quebras**.

Você pode copiar, arrastar e excluir barras de compasso; excluindo qualquer dessas outras barras de compasso ao final de um compasso (até mesmo uma barra de compasso invisível) irá transformá-la novamente em uma barra de compasso normal.

Barra de compasso dupla final

Será fornecida uma barra de compasso dupla final ao iniciar uma nova partitura, mas você pode excluí-la se não a quiser.

Você tem total permissão para colocar mais de uma barra de compasso dupla final em uma partitura, por exemplo, se ela consiste em mais do que um movimento, música ou peça.

Barras de compasso de repetição

Crie barras de compasso de repetição de início e fim, da mesma forma que outras barras de compasso especiais. Para criar Chaves de volta de 1ª e 2ª, 🕮 **4.6 Linhas**.

Se deseja criar barra de compasso de repetição aladas , comuns em manuscritos e jazz, ative **barras de compasso com repetições aladas** na página **Barras de compasso** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

Para criar uma barra de compasso de repetição dupla, que vai entre duas seções repetidas,

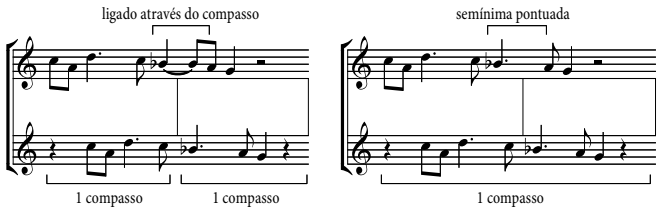
coloque uma barra de compasso **Finalizar repetição** no final do primeiro compasso, e uma **Iniciar repetição** no início do segundo compasso. Você pode arrastar as duas barras de compasso de repetição para mais longe ou mais perto uma da outra, se realmente quiser.

Barras de compasso de música antiga

O Sibelius inclui barras de compasso adequadas para preparar edições de música antiga. Na música vocal anterior à convenção de fórmulas de compasso, um método utilizado pelos editores para ajudar os intérpretes dos dias atuais a entenderem as divisões métricas da música é adicionar barras de compasso entre as pautas (às vezes chamado *mensurstriche*).

Para utilizar estas barras de compasso em sua partitura, defina o **Tipo de barra de compasso padrão** para **Entre pautas** na página **Barras de compasso** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

Alguns editores preferem a convenção onde a música deve se comportar como se as barras de compasso estivessem presentes, com notas sobre as barras de compasso sendo ligadas (como mostrado abaixo, à esquerda), e outros preferem a convenção oposta, com a música escrita como se não houvesse barras de compasso (como mostrado abaixo, à direita):



O Sibelius liga automaticamente as notas através da barra de compasso, portanto, sua música irá, por padrão, ficar semelhante a do exemplo mostrado acima, à esquerda. Se preferir a outra convenção, utilize compassos irregulares onde for apropriado para criar um único compasso com o dobro do comprimento normal (🕮 **2.7 Compassos e pausas de compasso**), então, adicione você mesmo a barra de compasso no lugar correto.

Você pode criar barras de compasso **Ticadas** e **Curtas**, que são úteis para notação de cantochão:

Estas barras de compasso são mais úteis em passagens de música para um único instrumento (ou voz), mas você pode usá-las em música para múltiplos instrumentos se desejar.

Desenhar suas próprias barras de compasso

Embora não seja possível desenhar novos tipos de barras de compasso que aparecerão no menu **Notações ▸ Barra de compasso**, é possível modificar a aparência das barras de compasso normais, de instrumento em instrumento, utilizando a caixa de diálogo **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar instrumentos** – 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

Ligações de barras de compasso

Para clareza, as pautas são, normalmente unidas por barras de compasso formando um grupo de instrumentos semelhantes. Esses grupos, muitas vezes, mas nem sempre, refletem a forma como as pautas são agrupados com chaves (🕮 **4.19 Colchetes e chaves***).*

Em partituras orquestrais, pautas com seções para madeira, metal, percussão e cordas são normalmente unidas por barras de compasso, mas separadas das seções adjacentes.

Pautas vocais nunca são unidas umas as outras, tão pouco a outros instrumentos. Pautas para o mesmo instrumento de teclado são unidas, porém separadas dos instrumentos adjacentes.

Quando uma partitura utiliza apenas alguns instrumentos (como um quinteto de sopro), uma barra de compasso ininterrupta é usada para evitar parecer muito exigente.

União de barras de compasso

O Sibelius automaticamente junta pautas em grupos de instrumentos semelhantes usando barras de compasso (veja caixa). Contudo, você pode mudar isto, como se segue:

• De preferência, encontre um ponto na partitura onde não existam pautas ocultas, assim você pode verificar todas as junções de barras de compasso de uma vez

• Clique cuidadosamente na parte superior ou inferior de uma barra de compasso normal (você pode usar barras de compasso especiais para alterar junções de barras de compasso) na partitura, uma "alça" quadrada roxa irá aparecer

• arraste a alça para cima ou para baixo do sistema para estender ou contrair a barra de compasso. Isto afeta cada sistema da partitura simultaneamente.

• Você verá que ao estender ou contrair as barras de compasso para baixo do sistema é possível reorganizar o modo como as pautas são unidas pelas barras de compasso do modo como queira.

Barras de compasso invisíveis

Você pode ocultar uma barra de compasso no final de um compasso ao substituí-la por uma barra de compasso "invisível" no menu **Notações ▸ Comum ▸ Barras de compasso**. A barra de compasso invisível aparece em cinza claro quando **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** estiver ativado em (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**), mas desaparece quando esta opção é desativada.

O uso principal para uma barra de compasso invisível é fazer a notação de um compasso dividido entre dois sistemas (veja **Dividir compassos** abaixo). Pelo fato de os compassos em ambos os lados ainda estarem muito separados, existem três efeitos colaterais inevitáveis: alguns ritmos não podem atravessar sobre a barra de compasso invisível (você terá que usar notas ligadas); a numeração de compassos, aparentemente, irá deixar um compasso de fora, depois da barra de compasso (mas você consegue corrigir isto com uma mudança na numeração de compassos – 🕮 **5.13 Número de compassos**); e as pausas de compasso aparecerão como duas pausas de compasso, uma em cada lado. Portanto, utilize barras de compasso invisíveis com cuidado.

Se desejar ocultar todas as barras de compasso em sua partitura, mude o **Tipo de barra de compasso padrão** para **Invisível** na página **Barras de compasso** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

Se desejar ocultar todas as barras de compasso em, digamos, uma única pauta, ou todas as pautas pertencentes a uma família de instrumentos, veja **Ocultar barras de compasso em algumas pautas apenas** abaixo.

Ocultar barras de compasso em algumas pautas apenas

Para ocultar todas as barras de compasso em uma família de instrumentos (onde as pautas estão todas unidas por barras de compasso contínuas), clique na parte superior ou inferior da barra de compasso, assim as alças roxas aparecem, então pressione **Excluir**. Para restaurar as barras de compasso para aquelas pautas, clique na parte superior ou inferior da barra de compasso em uma pauta adjacente e arraste-a para as pautas sem barras de compasso.

Para ocultar todas as barras de compasso em uma pauta em especial, defina um novo instrumento sem barras de compasso (📖 **2.6 Editar instrumentos**):

- Selecione um compasso na pauta na qual deseja ocultar as barras de compasso
- clique no botão lançador da caixa de diálogo em **Página inicial** ▸ grupo **Instrumentos** para abrir **Editar instrumentos**
- Você verá que o instrumento em questão está selecionado na caixa de diálogo; clique **Novo instrumento**, e clique **Sim** quando perguntado, se tiver certeza que quer continuar
- na caixa de diálogo **Novo instrumento**, que aparece, mude o **Nome nas caixas de diálogo** para algo que você irá se lembrar, então clique **Editar tipo de pauta**
- Na guia **Geral**, desative a opção **Barras de compasso**, então clique **OK**
- Clique **OK** na caixa de diálogo **Novo instrumento** e certifique-se de que seu novo instrumento está em um conjunto adequado, de modo que você possa achá-lo.
- Se não quiser barras de compasso em uma pauta em especial ao longo de toda a partitura, certifique-se de que não há nada selecionado, escolha **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Alterar**, escolha seu novo instrumento, clique **OK**, em seguida, clique no início da pauta na primeira página, à esquerda da barra de compasso inicial.
- Se desejar que não apareçam barras de compasso em uma passagem em particular, selecione o compasso no qual quer que a mudança aconteça, em seguida **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Alterar**, escolha seu novo instrumento e clique **OK**.

Barras de compasso iniciais em sistemas de pauta única

Nas partituras principais, é habitual que as barras de compasso iniciais sejam escritas no início de cada sistema, embora normalmente as barras de compasso iniciais só apareçam onde há duas ou mais pautas no sistema. Para fazer com que uma barra de compasso inicial apareça em um sistema de pauta única, ative **Barra de compasso no início de pauta única** na página **Barras de compasso** de **Aparência** ▸ **Configuração Pessoal** ▸ **Regras de escrita**.

Dividir compassos

Às vezes é desejável dividir um compasso em duas metades, a primeira metade no final de um sistema e a segunda metade no início do próximo sistema. Para isto, use **Página inicial** ▸ **Compassos** ▸ **Dividir** – consulte **Dividir compassos** na página 212. Como os compassos divididos são dois compassos separados por uma barra de compasso invisível, eles apresentam os mesmos três inconvenientes das barras de compasso invisíveis (veja acima).

Opções de Regras de Escrita

As opções na página **Barras de compasso** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** permitem que você altere a barra de compasso padrão, em sua partitura, para qualquer outro design, o que é útil para partituras onde você quer a maioria ou todas as barras de compasso invisíveis, ou tracejadas, ou entre as pautas, etc.

Você também pode escolher se quer ou não usar barras de compasso com repetições aladas, e ajustar a espessura das barras de compasso e a separação de barras de compasso duplas, caso seja atingido por uma vontade irreprimível de fazer isso.

4.6 Linhas

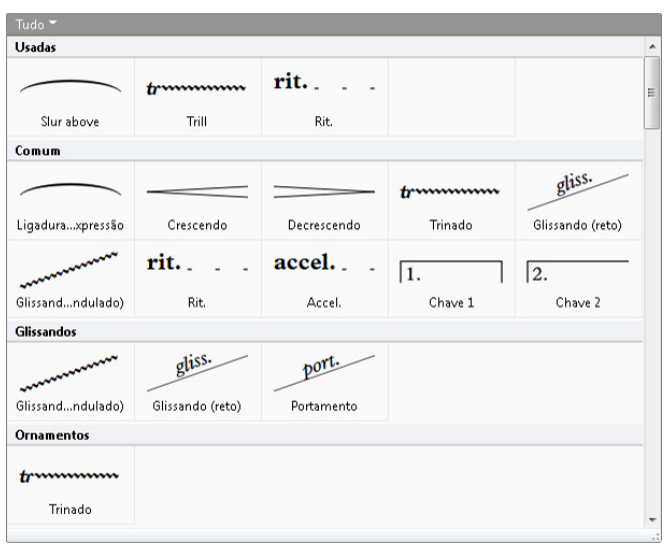
🕮 **4.21 Arpejos**, **4.7 Linhas de dinâmica**, **4.8 Ligaduras de expressão**, **2.9 Filtros e Localizar**, **4.9 Editar linhas**.

A galeria **Notações** ▸ **Linhas** ▸ **Linha** (atalho **L**) contém linhas especiais utilizadas em música como trinados, ligaduras de expressão, linhas de dinâmica, glissandos e assim por diante, para inserir em sua partitura. Você também pode editar as linhas existentes e desenhar novas – 🕮 **4.9 Editar linhas**.

Criar linhas

Todas as linhas são criadas da mesma forma:

- As linhas são criadas automaticamente na posição da nota/pausa selecionada, ou podem ser colocadas com o mouse:
  - Se desejar que a linha seja posicionada automaticamente, selecione a nota/pausa onde você deseja que a linha comece, ou selecione a passagem de notas sobre a qual você deseja que a linha se estenda.
  - Se desejar colocar a linha com o mouse, certifique-se de que nada está selecionado – pressione **Esc**
- A galeria **Notações** ▸ **Linhas** ▸ **Linha** mostra até oito linhas mais comumente usadas diretamente na faixa de opções, dependendo da largura da janela ou de sua tela, e você pode clicar nas setas à direita da galeria para rolar a lista para cima ou para baixo, ou clique na seta mais baixa de três existentes para abrir a galeria e ver todas as linhas listadas por categoria:



As linhas mostradas diretamente na faixa são as de categoria **Comum**, que é uma seleção predefinida dos tipos mais comuns de linhas. Quando você abre a galeria, a primeira categoria geralmente será a **Usada**, que mostra os tipos de linhas em uso em sua partitura: o que torna muito fácil e rápido selecionar a mesma linha novamente.

Abaixo das categorias **Usada** e **Comum**, todas as outras linhas estão listadas em várias categorias, com uma categoria **Definido pelo usuário** bem no final da lista, para quaisquer linhas variadas que você possa ter criado para si mesmo, e que não estão categorizadas em nenhuma das já existentes. Cada linha listada é uma de dois tipos: *linhas de pauta* (que se aplicam apenas a uma única partitura), e *linhas de sistemas* (que se aplicam a todas as pautas e aparecem em todas as partes).

- Selecione, na galeria, a linha que você deseja criar. A linha será colocada automaticamente na partitura, no objeto/passagem selecionada, ou o ponteiro do mouse irá alterar a cor para mostrar que ela está "carregado" com um objeto – clique na partitura para criar a linha.
- Para estender a linha para a direita uma nota de cada vez, pressione **espaço**; para retrair a linha para a esquerda novamente, digite **Shift**-**espaço**. Se você está criando uma linha durante a inserção de nota, a linha se estenderá automaticamente quando você adicionar mais notas: digite ⇧**L** para encerrar uma linha que não seja uma ligadura de expressão, evitando que se estenda mais, ou digite ⇧**S** para encerrar uma ligadura de expressão (🕮 **3.1 Introdução à inserção de nota**). Você também pode arrastar qualquer uma das extremidades de uma linha com o mouse. As linhas de sistema não podem ser estendidas e retraídas utilizando o teclado.

  O Sibelius estenderá automaticamente linhas para você durante a entrada nota por nota ou inserção de nota alfabética – consulte **Adicionando linhas durante a inserção** na página 247.
- Quando a extremidade de uma linha é selecionada (indicado por uma pequena caixa azul), você também pode fazer pequenos ajustes em sua posição utilizando as teclas de setas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores).

As várias categorias de linhas que acompanham a categoria **Comum** estão descritas abaixo.

Glissandos

Geralmente uma linha *gliss.* é reta e inclui a palavra *gliss.* em um ângulo ao longo de seu comprimento (embora o Sibelius omita automaticamente a palavra se a linha não for suficientemente longa), ou, às vezes, em vez disso a linha é sinuosa. Portamento (*port.*) é semelhante, mas normalmente é representada apenas por uma linha reta.

Se desejar alterar a espessura dos meneios utilizados pela linha sinuosa *gliss.*, edite a linha (🕮 **4.9 Editar linhas**) e escolha outro tipo de linha a partir do menu suspenso **Estilo**.

Em algumas partituras, você pode precisar de uma linha *gliss.* que não inclua qualquer texto ao longo da linha, mesmo quando a linha é longa o suficiente para que o texto seja incluído, por exemplo, se tiver muitos glissandos em sua partitura mas só desejar marcar com texto, explicitamente, alguns deles. Para fazer isso, edite a linha *port.* e remova o texto, use-a como uma linha *gliss.* sem texto – 🕮 **4.9 Editar linhas**.

Para ajustar como estas linhas são reproduzidas, consulte **Gliss. e port.** na página 612.

Posicionando linhas de oitava

As linhas de 8va e 15ma são sempre posicionadas apenas acima da pauta clave de Sol, enquanto que as linhas 8vb e 15mb são sempre posicionadas apenas abaixo da pauta clave de Fá.

O alinhamento do texto da 8va em si, deve ser centralizado na cabeça da nota, e o fim da chave da 8va deve se estender um pouco além da última nota afetada.

Acidentes que possam ter ocorrido mais cedo no compasso, antes da linha de oitava, devem ser repetidos se a nota se repetir após o início da linha de oitava.

Ornamentos (trinados)

Trinados são criados com a linha sinuosa que se estende até a próxima nota, e pode ser estendida ou retraída como qualquer outra linha. Se desejar um trinado sem uma linha sinuosa, clique e arraste a alça do trinado na partitura até o ponto que irá para a esquerda.

Para ajustar como os trinados são reproduzidos, consulte **Trinados** na página 609.

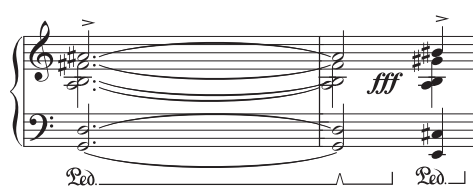
Linhas de oitava

Estas linhas são predominantemente utilizadas para evitar múltiplas linhas suplementares em uma pauta. Embora frequentemente utilizada em música de teclado, estas linhas raramente ocorrem na música para outros instrumentos. *8va* e *15ma* (para uma e duas oitavas acima, respectivamente) e *8vb* e *15mb* (para uma e duas oitavas abaixo, respectivamente) estão inclusas na categoria **Linhas de oitava.**

Se preferir não usar terminologia italianizada, você pode modificar a linha para simplesmente *8* em vez de *8va*, ou pode modificar a linha *8vb* para *8va* ou *8va baixa* – 🕮 **4.9 Editar linhas**.

Pedais

Além de uma linha de pedal padrão, a categoria **Pedais** inclui várias outras linhas para permitir que você escreva notação de re- utilização do pedal "notch". Você também pode criar marcas de pedal sem linhas, onde o pedal ascendente é marcado com um asterisco.



Para ajustar como as linhas do pedal são reproduzidas, consulte **Pedais** na página 612.

Posicionando linhas de dinâmica, trinados e Pedais

Linhas de dinâmica devem estar abaixo da pauta, juntamente com outras dinâmicas, a menos que estejam na voz 1 ou 3 de várias vozes, ou haja letras abaixo. Elas devem estar entre as pautas dos intrumentos de teclado, quando se aplicam a ambas as mãos. Linhas de dinâmica não devem ser normalmente diagonais.

Os trinados ficam acima da pauta, exceto algumas vezes quando estão na voz 2 ou 4.

Os pedais ficam, invariavelmente, abaixo da pauta mais baixa do piano.

Chaves de volta

Os 1º, 2º e 3º finais dentro da categoria **Chaves de volta** aparecem na parte superior do sistema e se aplicam a todos os instrumentos.

Em grandes partituras, uma ou mais duplicatas aparecem no meio do sistema, (por exemplo, acima das cordas em partituras orquestrais), para maior clareza, como acontece com o texto de andamento e marcas de ensaio. Você pode ajustar as posições onde estas duplicatas aparecem, ou pode excluir as duplicatas individualmente – consulte **Posições de objetos do sistema** na página 751.

Estas chaves de volta repetidas são reproduzidas – consulte **1a e 2a chaves de volta** na página 636.

Você pode criar arbitrariamente *n*chaves de volta, criando uma nova linha com base em uma existente e alterando o texto no início da linha, e todas serão reproduzidas como esperado – 🕮 **4.9 Editar linhas**.

Rit. e accel.

Diversos tipos de linhas de *rit.* e *accel.* estão disponíveis na categoria **Rit. e accel.** Para criá-las em sua partitura, simplesmente clique e arraste.

Por serem linhas do sistema, as linhas *rit.* e *accel.* são repetidas em sua partitura do mesmo modo como outros objetos de sistema, por exemplo, texto de andamento, e são incluídas em todas as partes.

Em música para teclado e vocal, *rit.* e *accel.* geralmente são escritos em itálico. Na música para coral, isso está escrito na pauta de cada cantor, e não apenas na parte superior. Para fazer sua notação, crie uma linha em itálico *rit./accel.* na parte superior da pauta e utilize Texto de expressão para escrever as direções nas outras pautas.

Em música solo para teclado, as instruções *rit./accel.* geralmente vão entre as pautas. Para escrevê-las, crie uma linha *rit./accel.* acima da parte superior da pauta e arraste-a para baixo, entre as pautas.

Para ajustar como as linhas *rit./accel.* afetam a reprodução, consulte **Rit. e accel.** na página 610.

Ligaduras de expressão

Ligaduras de expressão são um tipo especial de linha – 🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**.

Linhas de dinâmica

Linhas de dinâmica são igualmente tão especiais para ter seu próprio tópico – 🕮 **4.7 Linhas de dinâmica**.

Linhas para Guitarra/violão

Linhas para todas as técnicas mais comuns de guitarra/violão, tanto para tablatura como notações em pautas, podem ser encontradas na categoria **Guitarra**, juntamente com um conjunto completo de linhas indicadoras de corda, (um numeral circundado seguido por uma linha horizontal com um gancho no final à direita), adequados para o posicionamento tanto acima como abaixo da pauta. 🕮 **3.8 Notação e tablatura para guitarra**.

Colchetes

Colchetes para mostrar onde as notas que abrangem duas pautas devem ser tocadas por uma mão em música para teclado, e para mostrar onde as notas devem ser tocadas juntas em instrumentos de cordas, são encontrados na categoria **Colchetes**. Ao criar estas linhas, clique e arraste para criá-las no comprimento desejado. Certifique-se de arrastar *para cima* garantindo que o colchete aponte na mesma direção, como mostrado na caixa de diálogo.

Linhas

A categoria **Linhas** contém diversas linhas para uma variedade de propósitos.

Linhas tracejadas servem para mostrar a extensão de uma marcação tal como *cresc.* Utilize estas linhas em vez de digitar uma fila de hifens, já que as linhas se estenderão ou contrairão automaticamente se o espaço da partitura mudar, enquanto que uma fila de hifens ficaria em um comprimento fixo.

A linha de união destina-se ao desenho sobre as notas para criar efeitos especiais e obscuros. De modo útil, a espessura desta linha é determinada pela definição na página **Linhas de união e hastes**, de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**, portanto coincidirá sempre com a espessura das linhas de união reais.

Uma caixa, ou retângulo, é necessária para a notação com "molduras", utilizada por compositores modernos de música clássica, como Lutoslawski, também é encontrada aqui. (Para os novatos, um retângulo ou "moldura" desenhado em torno de um grupo de notas geralmente indica que elas devem ser repetidas continuamente em ritmo livre).

Para inserir uma caixa, primeiro certifique-se de que não há nada selecionado em sua partitura (pressione **Esc**), em seguida, simplesmente selecione o retângulo, um tanto baixo, a partir da categoria **Linhas**, clique na partitura onde um dos cantos do retângulo deverá estar e arraste para baixo o canto oposto. Se você desenhar o retângulo ao redor de algumas notas, ele irá se expandir e contrair para incluir as notas, se o espaçamento das notas mudar.

Setas

Uma variedade de setas apontando em diferentes direções e com diferentes tipos de pontas brancas e pretas, é fornecida para o seu deleite na categoria **Setas**. As setas são, por vezes, usadas como uma notação alternativa para *accelerando*, e uma seta grossa e anexada ao sistema é fornecida para isto.

Arpejos

Arpejos (para teclado e harpa) são criados a partir do quinto layout de teclado – 🕮 **4.21 Arpejos**. Os arpejos criados a partir do teclado posicionam-se automaticamente e são ajustados ao comprimento certo, portanto são quase sempre os únicos usados, em lugar daqueles na galeria **Notações ▸ Linha**, porém, fornecidos aqui caso precise deles para efeitos especiais.

Vienense

Usado principalmente pelos compositores da Segunda Escola Vienense, as linhas Hauptstimme indicam o intrumento mais proeminente em uma passagem; as linhas Nebenstimme indicam o segundo instrumento mais importante.

Posições padrão

As posições verticais padrão das linhas em relação à pauta, e as posições horizontais padrão relativas às notas, estão definidas em **Posições padrão**, encontrada no grupo **Aparência ▸ Desenho e posição**. 🕮 **8.4 Posições padrão**.

Redefinir posição

Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**) alinha o final das linhas com as notas, e as move para sua posição vertical padrão. 🕮 **7.9 Layout e formatação**.

Reformatação de linhas

Como você provavelmente já percebeu, as linhas se comportam de forma muito inteligente, se o espaçamento entre as notas mudar ou se a música for reformatada, Basicamente, ambas as extremidades de uma linha estão independentemente ligadas a uma nota ou outra posição rítmica, por isso, se você alterar o espaçamento das notas, então quaisquer linhas nas vizinhanças irão expandir ou contrair, consequentemente.

Tente isto por si mesmo: basta inserir uma linha de dinâmica sob algumas notas e tentar arrastar uma das notas para a esquerda e para a direita para ver o que acontece. Além disso, o Sibelius dividirá automaticamente as linhas através de dois ou mais sistemas, ou juntará os pedaços novamente, se a música for reformatada mais drasticamente. Veja abaixo mais detalhes sobre isso.

Um efeito colateral do comportamento inteligente das linhas é que você não precisa gastar eras limpando as linhas em partes instrumentais – o Sibelius já terá cuidado disso para você.

Linhas sobre dois ou mais sistemas

Para inserir uma linha que divida dois ou mais sistemas usando o mouse, como esta ligadura de expressão:

não insira duas linhas separadas! Em vez disso, insira apenas uma linha normal, setecionando a nota e digitando **S** no ponto 1, em seguida, pressione **espaço** até a ligadura de expressão se estender ao ponto 2. Mesmo ao criar linhas com o mouse, você não precisa arrastar horizontalmente ao longo da pauta superior – basta ir direto ao ponto 2 sem passar por GO e o Sibelius cuidará do resto.

De fato, o Sibelius faz várias coisas inteligentes nesses casos – se você desenhar uma *8va* em mais de um sistema, o Sibelius colocará um *(8)* de cortesia no início do segundo sistema. É possível editar o que o Sibelius escreve para a cortesia editando a linha (🕮 **4.9 Editar linhas**). Da mesma forma, uma linha de dinâmica em crescendo dividida entre sistemas, terá uma extremidade aberta no lado esquerdo do segundo sistema.

Com linhas horizontais, tais como 8va, o Sibelius também permite mover a segunda metade da linha para cima e para baixo, independentemente da metade superior, o que é útil no caso de precisar evitar uma nota alta. Basta selecionar a porção da linha que deseja ajustar e movê-la para cima e para baixo. Isto *não* se aplica às linhas de dinâmica; se uma linha de dinâmica passa por mais de um sistema, você não pode ajustar a posição vertical da linha de dinâmica independentemente em sistemas subsequentes, à medida que a linha de dinâmica irá em diagonal, em vez disso.

Se uma linha passa por mais de dois sistemas, você apenas pode ajustar a posição vertical da porção sobre o sistema original e todos os sistemas subsequentes juntos, (em outras plavras, você não pode ajustar cada sistema subsequente de modo independente).

Para ajustar a posição horizontal das extremidades das porções divididas das linhas sobre mais de um sistema, consulte a página de **Linhas em Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**:

- A opção **RH final** controla o espaçamento entre a extremidade do lado direito da linha e a extremidade do sistema
- A caixa de seleção **LH final** controla se a continuação de uma linha de sistema começa alinhada com o início da armadura de clave. Ela está normalmente desligada, desta forma alinhando com o fim da armadura de clave.

Ocultar linhas

Para ocultar uma linha, principalmente necessária para adicionar linhas de dinâmica ocultas para ajustar a reprodução, selecione a linha e escolha **Página inicial** ▸ **Editar** ▸ **Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**). Para mais informações sobre objetos ocultos, 🕮 **2.10 Ocultar objetos**.

4.7 Linhas de dinâmica

📖 **4.6 Linhas**.

Linhas de dinâmica são as linhas que representam mudanças graduais de dinâmica, tipicamente sobre espaços de tempo relativamente pequenos, enquanto textos como *cresc.* ou *dim.* são mais usados para mudanças de dinâmica, sobre intervalos de tempo mais longos.

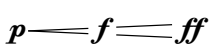
Criando e estendendo linhas de dinâmica

Selecione a nota onde deseja que a linha de dinâmica comece e digite **H** para um crescendo, ou **Shift**-**H** para um diminuendo. Como ocorre com outras linhas, você pode estender ou encolher a extremidade direita da linha de dinâmica usando **Space** e **Shift**-**Space** respectivamente. Durante a entrada de notas, linhas de dinâmica se estendem automaticamente ao inserir mais notas: quando deseja que uma delas pare, digite **Shift**-**L**.

Use **Alt**+←/→ para mover-se entre as alças da uma linha de dinâmica; você pode usar ←/→ (com **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores) para fazer pequenos ajustes na posição de cada extremidade da linha de dinâmica.

Linhas de dinâmica geralmente tem uma marca de dinâmica explícita na extremidade esquerda ou direita ou em ambas:

Simplesmente crie a dinâmica usando texto de Expressão e o Sibelius irá automaticamente ajustar o comprimento da linha de dinâmica para acomodar a dinâmica. Você pode apenas arrastar a dinâmica para o meio da linha de dinâmica e o Sibelius irá automaticamente dividí-la.



Linhas de dinâmica podem ser inclinadas arrastando qualquer um de seus lados, mas é geralmente recomendado que estejam na posição horizontal sempre que possível.

Tipos de linhas de dinâmica

A categoria **Linhas de dinâmica** em **Notação ▸ Comum ▸ Linha** também contém linhas de dinâmica tracejadas, pontilhadas e "de/até o silêncio", e **Notação ▸ Símbolos ▸ Símbolo** contém símbolos "exponenciais" adequados para adicionar ao final de crescendos se preciso.

Linhas de dinâmica sobre dois sistemas

Quando uma linha de dinâmica é dividida sobre dois sistemas, o Sibelius a desenha em duas metades, nas quais a posição vertical pode ser ajustada independentemente.

Aberturas de linhas de dinâmica

Normalmente o Sibelius mantém a abertura (a distância entre as duas linhas do lado aberto da linha de dinâmica) a mesma, não importando o comprimento da linha de dinâmica. Em algumas publicações de música porém, a abertura aumenta ligeiramente, quanto mais longa for a linha de dinâmica, e o Sibelius permite que reproduza esta aparência. Você pode ajustar a abertura de todas as linhas de dinâmica usando as configurações em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, ou individualmente usando o painel **Linhas** no Inspetor – continue lendo.

Ajustando aberturas de linhas de dinâmica globalmente

A página **Linhas** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** possui as seguintes opções para aberturas de linhas de dinâmica:

- **Abertura pequena *n* espaços**: a abertura para linhas de dinâmica que são mais curtas do que o comprimento especificado em **Abertura grande se maior do que *n* espaços**
- **Abertura grande *n* espaços**: a abertura para linhas de dinâmica que são mais longas do que o comprimento especificado em **Abertura grande se maior do que *n* espaços**
- **Continuação de abertura pequena *n* espaços**: a abertura no final do primeiro segmento de uma linha de dinâmica de *crescendo* sobre uma quebra de sistema ou de página, ou a abertura no início do segundo segmento de uma linha de dinâmica de *diminuendo* sobre uma quebra de sistema ou de página.
- **Continuação de abertura grande *n* espaços**: a abertura no início do segundo segmento de uma linha de dinâmica de *crescendo* sobre uma quebra de sistema ou de página, ou a abertura no final do primeiro segmento de uma linha de dinâmica de *diminuendo* sobre uma quebra de sistema ou de página.

Ajustando aberturas de linhas de dinâmica individualmente

Se deseja que uma linha de dinâmica em particular tenha uma abertura não padrão, você pode alterá-la usando as opções no painel **Linhas** do Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**). **Aberturas de extremidades de linhas de dinâmica** e **Aberturas de continuações de linhas de dinâmica** controlam os quatro possíveis pontos de uma linha de dinâmica, mostrada aqui, dividida através de uma quebra de sistema ou de página:

- **Fechada** (*a.* no exemplo acima) é a extremidade fechada da linha de dinâmica e ela pode ser ajustada para maior do que 0 se desejado, para tornar a linha de dinâmica aberta de um lado
- **Aberta** (*d.* no exemplo acima) é a extremidade aberta da linha de dinâmica; para substituir o valor padrão, ative a caixa de seleção **Aberta**
- **Pequena** (*c.* no exemplo acima) é o segmento da linha de dinâmica que usa a **Continuação de abertura pequena** (como definido em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**); isto tem efeito apenas se a linha de dinâmica estiver dividida sobre uma quebra de sistema ou de página.
- **Grande** (*b* no exemplo acima) é o segmento da linha de dinâmica que usa a **Continuação de abertura grande**; isto tem efeito apenas se a linha de dinâmica estiver dividida sobre uma quebra de sistema ou de página.

Interpretação durante a reprodução

Você pode ajustar a reprodução de linhas de dinâmica individualmente usando o painel **Reprodução** do Inspetor – consulte **Linhas de dinâmica** na página 608.

Posição padrão

O Sibelius posiciona automaticamente as linhas de dinâmica abaixo de pautas instrumentais e acima de pautas vocais. É possível ajustar a posição padrão de cada tipo de linha de dinâmica usando **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Posições padrão** – 🕮 **8.4 Posições padrão**.

4.8 Ligaduras de expressão

📖 **4.6 Linhas**.

Ligaduras de expressão são utilizadas para indicar fraseado e técnica de execução. Ligaduras de expressão que indicam fraseado são, às vezes, chamadas de marcas de fraseio mas, já que marcas de fraseio são apenas grandes ligaduras de expressão, usaremos o termo "ligadura de expressão" para englobar ambas. Esta terminologia também é bastante normal em escrita musical.

Como outros tipos de objetos no Sibelius (por exemplo, quiálteras), as ligaduras de expressão são *magnéticas*, o que significa que elas são posicionadas inteligentemente, ajustando-se às notas e evitando colisões com outros objetos sob seu arco – por exemplo, notas, acidentes e articulações – alterando sua forma e movendo seus pontos finais automaticamente, para encontrar o melhor ajuste.

Também é possível criar uma ligadura de expressão *não magnética*, que não se ajusta às notas ou se posiciona automaticamente, mas que ainda pode ser útil em determinadas situações.

Criar e expandir ligaduras de expressão

Para criar uma ligadura de expressão magnética:

- Selecione uma nota (ou nota de adorno) e digite **S**. Isto desenha uma ligadura de expressão para a próxima nota; ou
- Selecione uma passagem de notas (em uma única pauta), onde deseja uma ligadura de expressão e digite **S**, o que irá desenhá-la acima de todas as notas selecionadas.

Durante a inserção de notas, as ligaduras de expressão se estendem automaticamente à medida que você insere mais notas: quando desejar terminar a ligadura, digite **Shift**-**S** – consulte **Adicionando linhas durante a inserção** na página 247.

Você também pode estender a ligadura de expressão para a nota seguinte pressionando **Espaço** (por analogia como criando letras), ou retraí-la novamente com **Shift**-**Espaço**. Estas teclas movem a extremidade direita porque ela está selecionada. Procure pela pequena "alça" quadrada – ligaduras de expressão têm alças quando selecionadas, (visíveis o tempo todo se **Exibir** ▸ **Invisíveis** ▸ **Alças** estiver ativado). A utilização de **Espaço** e **Shift**-**Espaço** funciona também para outras linhas.

Você também pode selecionar e mover a extremidade esquerda da mesma maneira, ou com as setas, mouse ou digitando **Espaço**/**Shift**-**Espaço**.

Posicionar ligaduras de expressão

Quando uma ligadura de expressão começa em uma nota ligada, a ligadura de expressão deve iniciar na primeira das notas que estão ligadas. Da mesma forma, se uma ligadura de expressão termina em uma nota ligada, a ligadura de expressão deve terminar na última das notas ligadas.

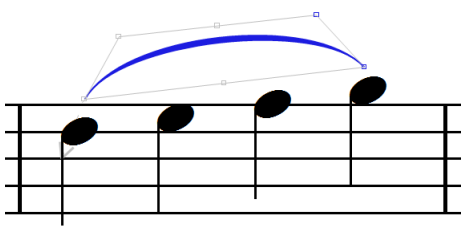
Para tornar as ligaduras de expressão mais visíveis, as extremidades e o ponto mais alto ou o ponto mais baixo de cada arco deve evitar tocar uma linha da pauta.

À medida que você estende ou retrai a ligadura de expressão, você pode achar que ela se move para o outro lado das notas. Se todas as hastes das notas sob a ligadura de expressão apontam para cima, (ou seja, elas todas estão abaixo da linha central da pauta), o Sibelius posiciona a ligadura de expressão abaixo das notas, curvando-se para baixo. Contudo, se quaisquer das hastes das notas sob a ligadura de expressão apontar para baixo, o Sibelius posiciona a ligadura de expressão acima das notas, curvando-as para cima. Ao mesmo tempo o Sibelius ajusta a forma da ligadura de expressão e suas extremidades para evitar colisões com quaisquer notas, acidentes ou articulações sob a ligadura de expressão.

Caso você decida que quer ir contra convenções seculares sobre o posicionamento da ligadura de expressão, você pode inverter a ligadura de expressão após tê-la criado, selecionando-a e escolhendo **Página inicial ▸ Editar ▸ Inverter** (atalho **X**).

Alças da ligadura de expressão

Embora as configurações padrão do Sibelius produzam formas de ligadura de expressão agradáveis na maioria das situações, você pode, ocasionalmente achar que precisa ajustar uma ligadura individual para torná-la o mais graciosa possível. Ao selecionar uma ligadura de expressão, um quadro cinza aparece mostrando-lhe as alças da ligadura:



(Para tornar as alças visíveis todo o tempo, ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Alças** – 🕮 **11.4 Invisíveis, etc.**.)

Mantendo pressionado **Alt** *ou* ⌥ e digitando ←/→ alterna-se através das seis alças como se segue: a extremidade esquerda da ligadura, o ponto de curva à esquerda, o centro inferior da ligadura, o centro superior da ligadura, o ponto de curva à direita da ligadura e a extremidade direita da ligadura de expressão.

Com nenhuma alça selecionada, utilize as teclas de setas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores), para ajustar sua posição:

- Se você mover a extremidade direita ou esquerda com as teclas de setas, você pode mover a posição da ligadura relativa à nota a qual está anexada, porém ela não se ligará a uma outra nota, para anexar a ligadura novamente, utilize **Espaço** ou **Shift**-**Espaço**.
- Mover a alça central inferior da ligadura de expressão muda sua posição vertical relativa às notas as quais está anexada, mas sem alterar a curvatura.
- Mover a alça central superior da ligadura de expressão para cima ou para baixo muda a altura da ligadura enquanto mantém sua curvatura relativa. Também é possível alterar o ângulo de curvatura da ligadura de expressão movendo a alça central superior para a esquerda ou direita.
- Mover o ponto de curva esquerdo ou o ponto de curva direito muda a curvatura da ligadura de expressão, permitindo-lhe fazer ajustes finos para o contorno da ligadura de expressão.

É possível também mover as alças da ligadura utilizando os controles no painel **Linhas** do Inspetor:

- **Fim X** e **Y** mostram o deslocamento das extremidades esquerda e direita da ligadura de expressão, se selecionadas, medido em espaços. (Normalmente, tanto **X** quanto **Y** terão ajuste **0**.)

- **Curva esquerda da ligadura de expressão X** e **Y** e **Curva direita da ligadura de expressão X** e **Y** expressam a posição dos pontos de curva à esquerda e à direita, se tiverem sido manualmente ajustados. O valor **X** é expresso como percentual do comprimento da ligadura de expressão, e o valor **Y** é expresso em espaços. Você pode redefinir a posição de qualquer ponto da curva, desligando a caixa de seleção apropriada.

Finalmente, você pode mudar a forma de uma ligadura de expressão, arrastando qualquer de suas alças com o mouse.

O efeito sobre a forma de uma ligadura de expressão ao mover suas alças é determinado pelo layout magnético, se estiver ligado - veja **Ajustar o layout magnético para ligaduras de expressão** abaixo.

Para redefinir a forma de uma ligadura de expressão, selecione a linha em si e escolha **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**); para redefinir a posição de uma única alça, selecione apenas a alça e escolha **Redefinir desenho**. Isto também "desvira" a ligadura de expressão, se você a virou usando **Página inicial ▸ Editar ▸ Inverter**.

Para redefinir a posição da extremidade esquerda ou direita da ligadura de expressão, selecione qualquer parte da ligadura de expressão e escolha **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Ajustar o layout magnético para ligaduras de expressão

Sibelius faz ajustes automáticos para a forma das ligaduras de expressão, a fim de evitar colisões com objetos sob o seu arco. À medida que você faz seus próprios ajustes nas alças, o Sibelius continua a ajustar a forma para melhor evitar as colisões, portanto você pode, ocasionalmente, achar que precisa mover uma alça de modo inesperado. Por exemplo, se achar que uma extremidade da ligadura está posicionada mais adiante da nota, e você pode não ser capaz de movê-la para mais perto da nota, apenas movendo a alça da extremidade: pode ser necessário aumentar a altura total da ligadura de expressão (usando a alça superior central) ou mover o ponto de curva próximo daquela extremidade na direção da extremidade da ligadura, permitindo que o Sibelius produza a forma desejada automaticamente.

Para ajustar como o Layout magnético altera a forma e posição das ligaduras de expressão para evitar colisões, por padrão, altere estas opções na página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**:

- **Espaço mínimo em torno de ligaduras de expressão** *n* **espaços** determina quão próxima dos objetos dentro de seu arco é permitida a ligadura de expressão ser posicionada. Se preferir que as ligaduras de expressão passem bem próximas de acidentes e cabeças de nota, diminua este número. (Para controlar a proximidade dos objetos *fora* das ligaduras de expressão, permitindo que venham para o arco da ligadura, ajuste a quantidade de espaço permitida acima ou abaixo do objeto em **Layout ▸ Layout magnético ▸ Opções de layout magnético** – 🕮 **7.5 Layout magnético**.)
- **Mover extremidades se a ligadura de expressão exceder** *n* **espaços de altura** determina a altura da ligadura de expressão para além da que o Sibelius preferirá mover os pontos das extremidades em vez de aumentar a curvatura, para evitar colisão. Aumente este valor para permitir curvaturas mais acentuadas da ligadura de expressão, reduza o valor para arcos mais suaves; para forçar o Sibelius a nunca mover os pontos das extremidades, a menos que seja absolutamente inevitável, defina este valor com um número bastante alto, por exemplo, 20 espaços.

- O controle deslizante permite-lhe equilibrar o movimento dos pontos das extremidades versus mudar a curvatura da ligadura de expressão; por padrão, o controle deslizante está ajustado ligeiramente na direção de **Mover parte central**, assim prefere fazer a ligadura com a curva mais acentuada, permitindo que as extremidades permaneçam próximas da primeira e última notas sob a ligadura de expressão.
- **Nivele os extremos da ligadura de expressão quando ela for mais curta do que *n* espaços** determina o comprimento máximo da ligadura de expressão para a qual o Sibelius deve forçar os pontos finais para serem horizontais, se a primeira e última notas sob a ligadura estiverem na mesma posição na pauta.

Se desejar controle absoluto sobre a forma da ligadura de expressão, desabilite o Layout magnético para aquela ligadura – veja **Desabilitar layout magnético para ligaduras de expressão** abaixo.

Espessura da ligadura

Ligaduras de expressão são afiladas em cada extremidade e mais grossas no meio. É possível alterar sua espessura padrão na página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**:

- Para alterar a largura padrão das extremidades afiladas da ligadura de expressão, mude **Largura do contorno *n* espaços**.
- **Espessura da parte central *n* espaços** determina a espessura da ligadura em seu ponto mais grosso. O valor representa a espessura da largura da ligadura, menos a espessura mínima da ligadura (portanto, um valor, digamos, de 0,5 espaços produz uma ligadura de expressão com pouco mais da metade de um espaço de espessura – o que é muito grossa, de fato!)

É possível ajustar a espessura de uma ligadura individual se desejar, basta selecionar a ligadura e ajustar o controle **Espessura da ligadura** no painel **Linhas** do Inspetor.

Índice de arco de ligaduras de expressão

O *índice de arco* de uma ligadura de expressão controla a taxa de introdução da curvatura da ligadura, este valor varia de acordo com o comprimento da ligadura: ligaduras longas requerem um índice de arco maior, de modo que se aproximam de sua altura máxima mais rapidamente que as ligaduras mais curtas.

Você pode ajustar o intervalo padrão dos valores de índice de arco utilizados na página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**: alterar **Curvatura para ligaduras de expressão curtas *n*%** e **Curvatura para ligaduras de expressão longas *n*%** para alterar sutilmente o intervalo de introdução das curvaturas das ligaduras de expressão.

Altura da ligadura de expressão

O Sibelius, por padrão, desenha ligaduras de expressão para que uma ligadura curta (definida como tendo dois espaços de comprimento) tenha um espaço de altura, e dimensiona a altura utilizando uma função exponencial que se aproxima de uma assíntota à medida que a ligadura de expressão alonga-se; na prática, ligaduras de expressão nunca serão mais altas que quatro espaços com os valores padrão, a menos que sua altura tenha que ser aumentada para evitar colisões.

Você pode ajustar a altura padrão das ligaduras de expressão na página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**, mudando o valor de **Medida de altura**: um valor de 200% produz ligaduras que podem chegar a oito espaços de altura, um valor de 50% produz ligaduras que podem chegar a dois espaços de altura.

Por outro lado, talvez você queira garantir que ligaduras de expressão longas não ocupem muito espaço vertical e acabem parecendo muito "confusas": ative **Limitar altura para ligaduras de expressão longas** e defina **Altura máxima** *n* **espaços** para um valor adequado. Isto é útil se você geralmente quer ligaduras bastante curvas, porém garantindo que as ligaduras de expressão longas não sejam excessivamente curvas.

O Sibelius substituirá estas configurações se precisar tornar a ligadura mais alta, para evitar uma colisão com nota, articulação ou acidente sob seu arco. Você pode ajustar **Mover extremidades se a ligadura de expressão exceder** *n* **espaços de altura** para determinar o equilíbrio entre a curvatura da ligadura de expressão e a distância dos pontos nas extremidades das notas a que estão ligadas.

Ligaduras de expressão sobre dois sistemas

Quando um ligadura de expressão é dividida entre dois sistemas, o Sibelius desenha cada metade da ligadura como um arco separado, permitindo que você ajuste a posição de ambos os segmentos da ligadura inteiramente, como se fossem duas ligaduras de expressão separadas.

Ajustar a forma e a posição de uma ligadura de expressão que atravessa uma quebra de sistema é o mesmo que ajustar uma ligadura de expressão regular, exceto que você pode utilizar **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→ para mover-se entre todas as alças, em ambos os lados da quebra de sistema.

Também é possível desenhar a ligadura de expressão sobre a quebra de sistema como um arco único, desenhando metade da ligadura no primeiro sistema e a segunda metade da ligadura no segundo sistema. Contudo, esta aparência é muito rara em música publicada. No entanto, se desejar usá-la, ative **Cortar ao final de sistemas** na página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

Ligaduras de expressão em mais de dois sistemas

Quando uma ligadura é dividida entre três ou mais sistemas, o Sibelius desenha a ligadura como o número apropriado de arcos, mas não é capaz de fornecer o controle completo sobre o posicionamento e a curvatura de todos os segmentos da ligadura de expressão. Você pode editar uma ligadura de expressão sobre três ou mais sistemas como segue:

- Mover o ponto da extremidade esquerda do primeiro segmento da ligadura move apenas aquela extremidade; mover o ponto da extremidade esquerda de qualquer outro segmento da ligadura move aquele ponto da extremidade de todos os segmentos da ligadura, exceto o primeiro segmento.
- Mover o ponto da extremidade direita do primeiro segmento da ligadura move o ponto da extremidade direita de todos os segmentos da ligadura, exceto o segmento no último sistema; mover o ponto da extremidade direita do último segmento da ligadura, move apenas aquele ponto de extremidade.
- Mover o ponto de curva à esquerda ou à direita, ou a alça central superior do primeiro segmento da ligadura ajusta a curvatura de todos os segmentos desta, exceto para o segmento do último sistema; mover o ponto de curva à esquerda ou à direita, ou a alça central superior do último segmento da ligadura ajusta a curvatura daquele segmento apenas.

- Mover a alça central inferior da ligadura no primeiro segmento muda a posição vertical da ligadura em todos os sistemas exceto o último; mover a alça central inferior no último segmento da ligadura ajusta a posição vertical daquele segmento apenas.

Em algumas circunstâncias, pode ser necessário utilizar ligaduras de expressão separadas em cada sistema para alcançar a aparência ideal.

Ligaduras de expressão em S

Às vezes, em música para teclado, é necessário escrever a ligadura de expressão em forma de S, com dois arcos, seguindo acima e abaixo das notas.

Para criar uma ligadura em forma de S, basta inserir uma ligadura normal, em seguida arraste a alça de curva à esquerda ou à direita, acima ou abaixo da curvatura da ligadura de expressão, conforme apropriado.

Ligaduras de expressão em notas entre pautas

Ligaduras de expressão magnéticas não se ligam em notas entre pautas. A ligadura de expressão irá, naturalmente, para onde a nota deveria estar na pauta original, mas você pode arrastar a extremidade da ligadura para a posição atual da nota. pode ser útil desabilitar o Layout magnético para ligaduras de expressão em notas entre pautas – veja abaixo.

Desabilitar layout magnético para ligaduras de expressão

Se, por alguma razão, queira se prevenir contra ajustes automáticos na forma de uma ligadura de expressão magnética feitos pelo Sibelius, para evitar colisões com objetos sob o arco da ligadura, você pode fazer o seguinte:

- Para manter a ligadura de expressão em sua forma atual, e prevenir que o Sibelius faça qualquer outro ajuste, selecione a ligadura de expressão e escolha **Layout ▸ Layout magnético ▸ Fixar posições magnéticas**; isto desabilita totalmente o Layout magnético para a ligadura de expressão, de modo que outros objetos podem colidir com a ligadura de expressão.
- Para redefinir a ligadura para sua forma padrão, mas prevenir que outros objetos de fora da ligadura (por exemplo, texto, linhas de dinâmica, etc.), colidam com ela, selecione a ligadura e desative **Evitar colisões sob o arco** no painel (Esta caixa de seleção só é habilitada se **Ajustar formato para evitar colisões abaixo do arco,** na página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**, estiver ativada, e o Layout magnético é igualmente habilitado para a partitura). Observe que o formato da ligadura de expressão e suas alças estão coloridas em vermelho para mostrar-lhe que o formato da ligadura não pode mais ser ajustada pelo Layout magnético.

Se desejar desabilitar o Layout magnético para ligaduras de expressão ao longo de toda a partitura, desative **Ajustar formato para evitar colisões abaixo do arco** na página **Ligaduras de expressão** de **Regras de escrita.**

Se, frequentemente, você precisa desabilitar o Layout magnético para ligaduras de expressão individuais, você pode atribuir um atalho de teclado para a caixa de seleção no painel **Linhas** do Inspetor, que você achará listado na categoria **Outro** na página **Atalhos de teclado** de **Preferências** como **Evitar colisões abaixo do arco da ligadura de expressão** – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Ligaduras de expressão não magnéticas

Embora não recomendado exceto em circunstâncias especiais, é possível criar ligaduras de expressão "não magnéticas" menos inteligentes, ao criar-se uma ligadura de expressão *com nada selecionado* usando o mouse a partir da galeria **Notações ▸ Linha**. Ligaduras de expressão não magnéticas não se ajustam às notas e nem evitam colisões com linhas de união, acidentes, articulações, notas, etc., mas podem ser úteis em algumas situações.

Ligaduras de expressão não magnéticas aparecem em vermelho, (com formato e alças em vermelho) quando selecionadas; como um indício de que você, provavelmente, deveria usar uma magnética.

Se utilizar, **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**) para redefinir a posição de uma ligadura de expressão, isto também transforma a ligadura em ligadura magnética, se ela não for magnética.

Ligaduras de expressão tracejadas e pontilhadas

Crie ligaduras de expressão tracejadas ou pontilhadas escolhendo-as a partir da galeria **Notações ▸ Linha**. Se criá-las sem selecionar uma nota, elas serão não magnéticas; utilize **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** para torná-las magnéticas.

É possível mudar a aparência de uma ligadura de expressão tracejada editando-se o comprimento do traço e os espaços entre eles – 🕮 **4.9 Editar linhas**.

Ligaduras de expressão em letras

Se deseja imprimir uma ligadura de expressão bem pequena após uma palavra de uma letra (por exemplo, ao final de uma linha de um bloco de letra em um hino), não utilize uma ligadura de expressão real – em vez disso, utilize um caractere elisão. 🕮 **5.7 Letras** para mais detalhes.

Para adicionar ligaduras de expressão às pautas vocais, (para mostrar a relação da letra com a melodia mais claramente), utilize **Texto ▸ Plug-ins ▸** plug-in **Adicionar ligaduras de expressão à letra** (🕮 **1.25 Trabalhar com plug-ins**).

Copiar ligaduras de expressão

Ao copiar uma passagem contendo ligaduras de expressão no Sibelius, as ligaduras de expressão são também copiadas junto com as notas. O Sibelius retém quaisquer ajustes que você tenha feito nas formas das ligaduras de expressão copiadas.

Você também pode utilizar o plug-in **Copiar articulações e ligaduras de expressão** para copiar as ligaduras de expressão em um determinado padrão rítmico para outro semelhante na partitura – consulte página 328.

Opções de regras de escrita

A página **Ligaduras de expressão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** tem um número de opções asseguradamente obscuras no que se refere às ligaduras de expressão, além de todos aqueles discutidos de maneiras diversas acima:

- **Posicionar ligaduras de expressão em notas com hastes variadas acima das notas** assegura que o Sibelius crie apenas uma ligadura de expressão curvando-se para baixo, se as hastes de todas as notas, no alcance da ligadura de expressão, apontarem para cima; caso contrário, a ligadura de expressão se curvará para cima. Caso desative esta opção, a direção da ligadura será determinada pela direção das hastes das duas notas iniciais sob a ligadura de expressão, o que é muito menos provável de estar correto.
- Para ligaduras de expressão que estão posicionadas próximas as cabeças de notas:
  - **Horizontalmente** *n* **espaços do centro da nota** determina a posição horizontal padrão do ponto final de uma ligadura de expressão magnética, em relação à largura da cabeça de nota
  - **Verticalmente** *n* **espaços da cabeça de nota** determina a posição vertical padrão dos pontos finais à direita e à esquerda de uma ligadura de expressão magnética, em relação à parte superior ou inferior da cabeça de nota
  - **Verticalmente** *n* **espaços extra para evitar ligaduras de prolongação** determina a distância adicional acima ou abaixo da cabeça de nota, para garantir que o ponto final de uma ligadura de expressão magnética não colida com uma ligadura de prolongação
- Para ligaduras de expressão que são posicionadas próximas a hastes:
  - **Horizontalmente** *n* **espaços da haste** determina a posição horizontal padrão do ponto final de uma ligadura de expressão magnética, à esquerda ou à direita da haste da nota a que está anexada
  - **Verticalmente** *n* **espaços além da haste** determina a distância padrão acima ou abaixo do fim da haste e o ponto final da ligadura de expressão magnética; um valor negativo move o ponto final da ligadura de expressão na direção da cabeça de nota
  - **Verticalmente** *n* **espaços além da haste (oito notas ou menos)** é o valor que o Sibelius utiliza para a diferença entre o ponto de extremidade de uma ligadura magnética e a haste de uma nota a qual ela está ligada, se a nota tiver uma bandeirola ou estiver agrupada
- **Distância mínima** *x* **espaços desde a linha de pauta** impede que as extremidades da ligadura de expressão toquem as linhas de pauta
- As opções **Evitando articulações** especificam a distância entre as extremidades da ligadura de expressão e as articulações na mesma nota; alguns desses valores são ignorados quando o Layout magnético está ativado.
- **Ajustar formato para evitar colisões abaixo do arco** permite ao Sibelius ajustar o formato das ligaduras de expressão magnéticas para evitar colisões, se o Layout magnético está ativado.

4.9 Editar linhas

📖 **4.6 Linhas**, **4.8 Ligaduras de expressão**, **8.2 Configuração Pessoal**.

Apenas para usuários avançados

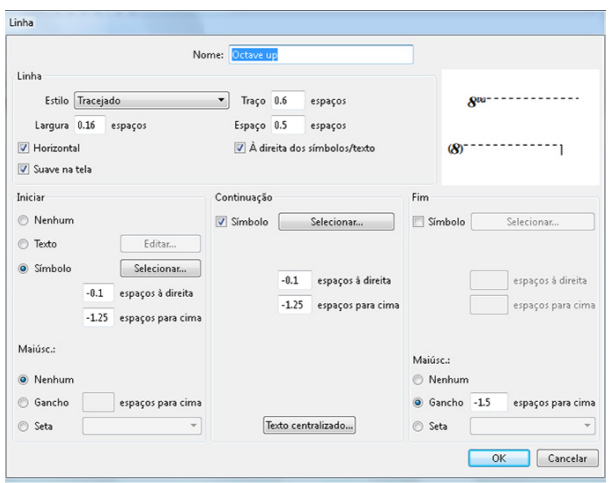
O Sibelius permite que você edite o desenho de linhas e crie seus próprios desenhos. Se você editar uma linha existente, qualquer alteração feita no desenho da linha afetará todas as instâncias existentes daquela linha em sua partitura, e todas as instâncias que você criar subsequentemente.

Editar linha

Para editar uma linha clique no botão lançador de caixa de diálogo (mostrado à direita), no canto inferior direito do grupo **Notações** ▸ **Linha**. Uma lista de todas os estilos de linhas em sua partitura será mostrada. Após selecionar uma linha da lista, você pode **Editá-**la, **Excluí-**la (se for uma que você mesmo tenha definido), ou clique em **Nova** para criar uma nova linha com base na linha selecionada.

Ao criar uma nova linha, tome por base uma linha com reprodução e características de posicionamento semelhantes; por exemplo, para criar uma linha que você deseja reproduzir como um trinado, baseie sua linha em um trinado.

Clicar em **Editar** fará aparecer uma caixa de diálogo onde você pode mudar as características da linha.



Em toda a sua generalidade, a linha é composta por cinco partes:

- Um começo opcional – ou um símbolo (como "Ped") ou item de texto (como "1.2."), mais uma ponta de seta opcional ou uma linha curta perpendicular chamada "gancho", como em um chave 1 (1ª vez compasso)
- A linha atual, por si mesma - pode ser contínua, pontilhada, tracejada ou sinuosa, de várias larguras possíveis, e pode ser horizontal ou diagonal
- Algum texto adicional ao longo da linha, por exemplo, *gliss.*

- Um símbolo de continuação opcional – é isto o que aparece no início do sistema, quando uma linha continua de um sistema anterior, tal como (*8*) para uma linha de oitava
- Um pedaço final opcional – como no início, pode ser um símbolo, um gancho ou uma ponta de seta.

É razoavelmente auto-explicativo como você modifica estas cinco partes a partir da caixa de diálogo, mas vamos explicitá-las de qualquer maneira:

- Opções de **Linha** controlam a aparência da própria linha:
  - **Estilo:** especifica se a linha é contínua, pontilhada, tracejada ou sinuosa
  - **Traço:** o comprimento dos traços de linhas tracejadas
  - **Espaço:** o tamanho da lacuna entre os traços/pontos nas linhas tracejadas/pontilhadas
  - **Horizontal:** força a linha a ser horizontal (por exemplo, um triniado)
  - **Suave em tela:** anti-aliases (suaviza) a linha que aparece na tela (dependendo das configurações gerais de suavização), mas não afetam o modo como é impresso (o Sibelius sempre imprime sem problemas!) – você deve deixar esta opção ativada
  - **À direita de símbolos/texto:** coloca a extremidade esquerda da linha depois da parte de início.
- Opções **Início** definem se a linha começa com maiúsc., símbolo ou objeto de texto:
  - **Nenhum**/**Texto**/**Símbolo**: é óbvio o que fazem. Clicar no botão de opção **Texto** abre uma caixa de diálogo a partir da qual você pode escolher o texto que deve aparecer, o estilo de texto a usar, e a posição do texto em relação à linha.

    Para posicionar o texto para que a linha apareça a meio caminho acima, altere o parâmetro **x espaços acima**; usando o estilo **Texto pequeno** um valor de **0,5** espaços é o ideal.
  - **espaços à direita/acima:** usado para ajustar a posição do símbolo, texto ou gancho
  - **Cap** permite que você escolha um gancho (e defina seu deslocamento a partir da linha), ou uma ponta de seta de uma lista definida.
- Opções **Continuação** determinam o que a linha faz se continuar ao longo de um sistema ou quebra de página:
  - **Símbolo**: permite que você comece a continuação com um símbolo
  - **espaços à direita/acima:** usado para ajustar a posição do símbolo opcional
  - O botão **Texto** define qualquer texto que ocorra ao longo da linha
- Opções **Fim** são semelhantes às opções **Iniciar**, exceto que você não pode terminar uma linha com o texto.

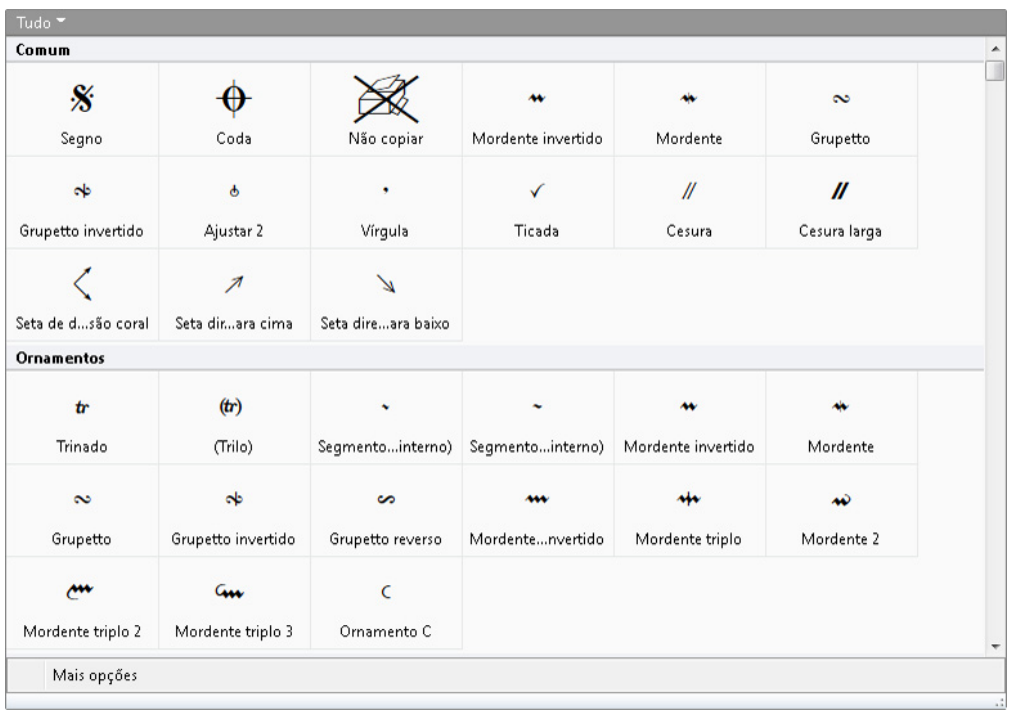
A pré-visualização mostra qual o aspecto da linha se fosse dividida sobre dois sistemas, assim você pode ver a parte de continuação, tão bem como no início, meio e fim.

Como exemplo de utilização dessa caixa de diálogo, para mudar o símbolo no início de uma linha de oitava (*8va*) padrão (como na figura acima) para, digamos, apenas *8*, clique **Selecionar** na seção **Iniciar** da caixa de diálogo **Editar linha** para escolher um novo símbolo. Você pode mudar o símbolo de **Continuação** da mesma maneira.

4.10 Símbolos

📖 **8.6 Fontes de música**, **4.11 Editar símbolos**.

Todos os símbolos de música padrão do Sibelius estão disponíveis em **Notações** ▸ **Símbolos** ▸ **Galeria de Símbolos**, a qual mostra até oito símbolos comumente usados diretamente na faixa de opções, dependendo da largura da janela ou de sua tela, e você pode clicar nas setas ao lado direito da galeria para rolar a lista para cima e para baixo, ou pode clicar na menor das três setas para abrir a galeria e ver todos os símbolos listados por categoria:



Como o texto e as linhas, os símbolos podem ser anexados a uma única pauta ou ao sistema. A diferença entre os símbolos e outros objetos é que você pode posicionar os símbolos onde você quiser. Isso lhe permite substituir qualquer regra de posicionamento do Sibelius, colocando um símbolo como um sustenido exatamente onde você quer, mesmo em lugares estranhos, onde os sustenidos não deviam ir.

A desvantagem dos símbolos é que seu QI não é tão alto quanto o de outros objetos. Por exemplo, se você colocar um símbolo de sustenido ao lado de uma nota, ele não se moverá verticalmente se a nota for arrastada para cima ou para baixo, nem a tocará como sustenida e nem a mudará para natural (ou qualquer outra opção) se a música for transposta. A moral é: não use um símbolo onde um objeto normal ficaria bem também.

Os símbolos são ainda inteligentes de outras formas – eles se anexam às pautas e posições rítmicas, para que elas fiquem no lugar certo em partes (📖 **7.10 Anexo**).

Criar um símbolo

- Selecione a nota ao lado da qual você deseja adicionar um símbolo e escolha **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (atalho **Z** de "zímbolo")
- A galeria então abrirá mostrando a categoria **Usados** em primeiro lugar (se a partitura já tiver símbolos), listando os símbolos em uso na partitura, depois a categoria **Comum**, que contém uma lista predefinida de alguns dos símbolos mais comumente usados e depois outras categorias.
- Selecione um símbolo da galeria e ele será criado na partitura. O símbolo será anexado automaticamente na pauta ou no sistema, de forma apropriada para o símbolo que você selecionou (você pode especificar esse comportamento padrão na **caixa de diálogo** Editar Símbolos – 🕮 **4.11 Editar símbolos**).

Se você precisar exercer mais controle na criação do símbolo, por exemplo, para escolher o tamanho no qual ele deve ser criado, ou para substituir sua posição padrão, em vez disso escolha **Mais Opções** na parte inferior da galeria, que abre uma caixa de diálogo separada no qual você pode escolher seu símbolo, depois:

- Se necessário, ajuste o tamanho do símbolo usando as quatro opções de tamanho. (Os símbolos encolhem-se automaticamente quando anexados a uma pauta pequena, portanto, você normalmente deve deixar o tamanho como **Normal** quando coloca um símbolo em uma pauta pequena.)
- Escolha se deseja anexar o símbolo à **Pauta** ou ao **Sistema**. É necessário criar um símbolo de sistema, somente quando deseja que ele apareça em todas as suas partes (ex: uma pausa de fermata sobre a barra de compasso ou um símbolo de coda ou segno) ou ao usar símbolos que controlam o comportamento de estruturas de repetição (ex: símbolos de coda e segno) Se optar por anexar o símbolo ao Sistema, você pode ajustá-lo para que apareça em todas as pautas, selecionando **Desenhar em todas as pautas**. Todas as ocorrências de símbolos criados com esta opção ativada, serão movidos quando um deles for movido.
- Clique em **OK** e o símbolo será criado na partitura ao lado da nota selecionada. (Dois cliques no símbolo na caixa de diálogo fazem o mesmo que clicar **OK**.)

Você também pode colocar símbolos com o mouse. Para fazer isso:

- Verifique que nada esteja selecionado (pressione **Esc**) e depois escolha **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo**, ou pressione **Z**
- Selecione um símbolo da galeria
- O ponteiro do mouse muda de cor e você pode clicar na partitura para posicionar o símbolo

Os símbolos podem ser copiados e excluídos como qualquer outro objeto.

Mover símbolos

Geralmente é útil "empurrar" os símbolos no lugar em pequenos passos usando as teclas de seta; mantenha pressionada **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores com exatamente um espaço de tamanho. **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**) retorna um símbolo a sua posição padrão.

Editar símbolos

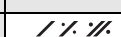
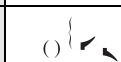
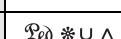
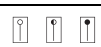
Para mais detalhes sobre a edição dos símbolos existentes e a criação de novos, 🕮 **4.11 Editar símbolos**.

Reprodução de símbolos

Embora a maioria dos símbolos não possa ser reproduzida, alguns deles (tais como scoops e falls) serão reproduzidos se seu dispositivo de reprodução atual os suportar. Você pode configurar a reprodução de outros símbolos usando a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** – 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Símbolos destacados

A galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** está agrupada de acordo com as categorias, e cada símbolo mostra seu nome. Alguns dos símbolos menos óbvios são os seguintes:

Categoria	*Símbolos*	*Significado*
Repetições		Repetir os últimos grupos de colcheias, geralmente encontrado em música manuscrita; repetir o último compasso; repetir os últimos dois compassos. Também inclui vários símbolos de barra de compasso, úteis para contagens onde algumas pautas têm barras de compasso independentes. São fornecidos dois tipos de símbolos de coda e segno, um par em um desenho geralmente usado no Japão.
Gerais		Parênteses (colchetes redondos) para colocar em torno de símbolos (ex.: acidentes, 8va, trinos); chave de teclado; chaves/chaves aladas de repetição
Ornamentos		Inclui trinados, mordentes, grupetos e assim por diante, para criar trinados que são reproduzidos, 🕮 **4.6 Linhas**; para reproduzir mordentes e grupetos, 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**. Mais símbolos de ornamento podem ser encontrados na categoria Mais Ornamentos mais abaixo na galeria (veja abaixo).
Teclado		Símbolos que você pode usar para alterar a aparência da linha de pedal (🕮 **4.6 Linhas**); símbolos de calcanhar e dedos para pedais de órgão (pé esquerdo e direito)
Percussão		Esta categoria inclui a maioria dos símbolos fornecidos na já conhecida fonte Ghent™.
...baquetas		Inclui baquetas para vários instrumentos (na foto à esquerda há baquetas macias, médias e duras)
Guitarra/ Violão		Inclui enquadramentos para vários números de cordas; scoop de alavanca vibrato; dip de alavanca vibrato
Articulação		As articulações são ordenadas de acordo com a proximidade relativa à cabeça da nota (ex.: um ponto de staccato aproxima-se mais de uma cabeça de nota do que um símbolo de giù arco); os símbolos chamados acima vão acima da nota e aqueles chamados abaixo, abaixo da nota. E existem outras articulações que não estão disponíveis diretamente através do Teclado:
		Vários staccatos, para usar em notas repetidas escritos como um tremolo de uma nota; snap pizzicato para instrumentos de cordas, usado principalmente por Bartók e às vezes desenhado virado para cima
		Vírgula e tick, indicando uma respiração, geralmente em música coral (a vírgula indica também um breve silêncio em instrumentos como o piano, que não podem respirar literalmente); cesuras em duas espessuras diferentes
		Marcas de ênfase e sem ênfase (acima e abaixo), usadas por Schoenberg; staccato "notch", algumas vezes usadas na música antiga

Categoria	*Símbolos*	*Significado*
Acidentes		Os primeiros nove símbolos nesta categoria (em colchetes e sem colchetes) estão ordenados do mais baixo ao mais alto, inluindo microtons; lembre-se que como são símbolos, eles não são transpostos automaticamente, nem são reproduzidos, portanto, use um acidente normal, se possível. *1½ semitons bemol* *1¼ semitons bemol, ou ocasionalmente* *1½ semitons bemol* *½ semitom bemol* *¼ semitom bemol ou ½ semitom bemol* *¼ semitom sustenido ou ½ semitom sustenido* *½ semitom sustenido* *1¼ semitons sustenido, ou ocasionalmente* *1½ semitons sustenido* *1½ semitons sustenido* Símbolos alternativos para microtons estão disponíveis na categoria de Mais acidentes mais embaixo na galeria.
Notas		Essas notas não são usadas pelo Sibelius para desenhar notas ordinárias; são fornecidas apenas caso você queira escrever notas em lugares totalmente estranhos. O Sibelius desenha notas usando uma cabeça de nota (da categoria de Cabeças de Nota), com caudas (da categoria Notas) para notas curtas.
		Os aficionados das caudas gostarão de examinar de perto como, construímos as caudas das semicolcheias e de notas mais curtas, para que a cauda mais próxima da cabeça da nota tenha a curvatura ligeiramente maior. (Os não aficionados às caudas não terão nem ideia do que estamos falando.)
		Barra de notas de adorno para haste de acciaccatura; símbolo de ligadura *laissez vibrer* (preferível do que usar uma ligadura real em algumas circunstâncias), que também pode ser usado para ligadura para chaves de volta e codas; risco de tremolo; ponto de aumento
		Símbolo de cluster; empilhando vários verticalmente, você pode fazer um acorde em cluster de qualquer tamanho
Cabeças de nota		Para alterar cabeças de notas, não use símbolos – 🕮 **4.12 Cabeças de nota**. Também contém símbolos de "stalk" para uníssonos modificados - 🕮 **4.20 Acidentes**. Cabeças de nota menos frequentes para música avant-garde e música clássica moderna podem ser encontradas na categoria de Cabeças de nota redondas mais abaixo na galeria.
Pausas		Todas as pausas padrão, incluindo os compassos de espera antigos; também incluem partes constitutivas dos Compassos em H - 🕮 **7.8 Compassos de espera**
Maestro		Coloque-os no extremo direito de uma pauta (ex.: em música coral) para mostrar que será dividida no próximo sistema. Eles podem sair para a margem direita da página. Você também pode usar as setas individualmente, apontando para o outro lado para mostrar que duas pautas voltarão a se unir.
		Tempo, tempo da mão esquerda, tempo da mão direita, tempo longo. O símbolo mais à esquerda é o único padrão; os outros são usados ocasionalmente (ex.: por Lutoslawski), mas seus significados variam um pouco. As marcas de tempo são mostradas na pauta para dizer ao maestro como contar em circunstâncias difíceis; às vezes também aparecem em partes para que os intérpretes saibam quando esperar um tempo.
		Tempos duplos e triplos (para um único tempo, use alguma das setas acima ou uma linha vertical simples). Elas são mostradas em sequências de música para indicar como o maestro irá agrupá-las; são desenhos esquemáticos da forma delineada pela batuta do maestro. São usadas por ex.: em *Le Marteau sans maître de Boulez.*. O conjunto inferior é para tempos compostos.

Categoria	*Símbolos*	*Significado*
Claves		Contém todas as claves padrão – 🕮 **4.1 Claves**. O *8* e o *15* são símbolos separados que você pode alterar para modificar todas as claves apropriadas ao mesmo tempo. Claves menos comuns (ex.: claves de fá e de sol de cabeça para baixo e de trás para a frente) podem ser encontradas na categoria Mais claves mais abaixo na galeria.
Oitavas		Usado em *8va* etc. linhas – 🕮 **4.6 Linhas**
Marcas de Layout		Usadas pelo Sibelius para mostrar quebras de página/sistema, etc. – É improvável que você chegue a usá-las.
Técnicas		Esta categoria contém uma miríade de símbolos emocionantes e incomuns:
		Lift (doit) e fall para notação de jazz; abafar, para instrumentos de cordas
		Digitação de instrumento de sopro: buraco aberto, meio-buraco e buraco fechado
		Anexe-o ao haste de uma nota ou acorde. Significam: sussurrado ou *sprechstimme*; swished (ou alguma ação semelhante em instrumentos de percussão); *sul ponticello* (tocado na ponte); "buzz" de harpa (quando o pedal é alterado enquanto a corda respectiva ainda está vibrando), também usado por Penderecki para anotar um tremolo de corda não mensurável tocado o mais rápido possível. Há um haste em "z" levemente diferente para rulos de pressão disponível no layout de teclado.
		Curvas de crescendo "exponencial" que encaixam em linhas de dinâmica curtas e longas de crescendo – 🕮 **4.7 Linhas de dinâmica**.
Acordeão		25 diagramas de chaves de agudo e 21 diagramas de chaves de baixo para música de acordeão, além de diagramas vazios e blobs que você pode sobrepor para produzir novas combinações
Sinetas		Todos os símbolos comumente usados na música de sinetas podem ser encontrados aqui
Mais ornamentos		Mais de 50 símbolos de ornamento adicionais, incluindo *pincé*, shake, *port de voix*, cadence, cadence coupée, etc., são fornecidos nesta categoria.
Clusters		Símbolos para clusters de notas brancas e pretas para intervalos entre uma segunda e uma oitava.
Hastes especiais		Uma variedade de símbolos de haste alternativos para usar em notas sem haste, a fim de mostrar diferentes técnicas de interpretação.
Prolações		Símbolos para *tempus perfectus*, *tempus imperfectus*, *prolatio perfectus* (prolação maior), *prolatio imperfectus* (prolação menor), etc. para usar em edições de música medieval.
Diversos		São fornecidos símbolos de linha suplementar com diferentes larguras (normal, semibreve, nota guia); você deve alinhá-las às linhas de pauta normais para garantir a melhor aparência possível
Nomes de notas		Notas especiais que exibem os nomes das notas dentro das cabeças de nota. Para usá-las, 🕮 **2.13 Outros plug-ins**.

4.11 Editar símbolos

📖 **4.10 Símbolos**, **8.6 Fontes de música**.

Para usuários avançados apenas

Os símbolos que o Sibelius usa para objetos padrão como as cabeças de nota, claves e articulações, podem ser encontrados na galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (atalho **Z**), e você pode editá-los na caixa de diálogo **Editar símbolos**. Para editar símbolos, clique no botão lançador de caixa de diálogo (mostrado acima à direita), na parte inferior, no canto da direita do grupo **Notações ▸ Símbolos**.

Alterar símbolos existentes

Os símbolos na caixa de diálogo **Editar símbolos**, para objetos padrão, têm um significado especial. Se você mudar o símbolo de sustenido para um cifrão, o Sibelius ainda assim o tratará como um sustenido (por exemplo, quando estiver reproduzindo ou transpondo).

O Sibelius continuará a tratá-lo como um sustenido mesmo que você mude seu desenho para parecer-se com um bemol (porque ele interpreta os símbolos com base em onde eles estão na grade, e não por sua aparência). Isto não causa dificuldades conceituais para o Sibelius, mas pode causar algumas para você, portanto, evite confusão e só troque os símbolos existentes para desenhos que se pareçam com aquilo que eles significam, algo parecido com o desenho anterior.

Uma forma de utilização para isto pode ser mudar os símbolos utilizados para acidentes micro tonais. Os primeiros nove símbolos na categoria **Acidentes** na galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** correspondem aos símbolos no sexto layout de teclado (atalho **F12**). Veja a tabela de símbolos de notação no tópico **4.10 Símbolos** para uma lista de vários símbolos alternativos. Se mudar um símbolo utilizado no Teclado, na caixa de diálogo **Editar símbolos**, o Teclado ainda mostrará o símbolo original, mas vai inserir seu novo símbolo.

Novos símbolos

Se desejar um novo símbolo, que não seja apenas um desenho diferente de um já existente, existem vários espaços convenientes na tabela **Editar símbolos** onde você pode colocar o novo símbolo. Utilize um espaço, em uma linha convenientemente nomeada, ou na linha **Definidos pelo usuário** na parte inferior.

Caso utilize todos os espaços na linha **Definidos pelo usuário**, clique **Novo** na caixa de diálogo **Editar símbolos** para criar um novo símbolo em uma nova linha.

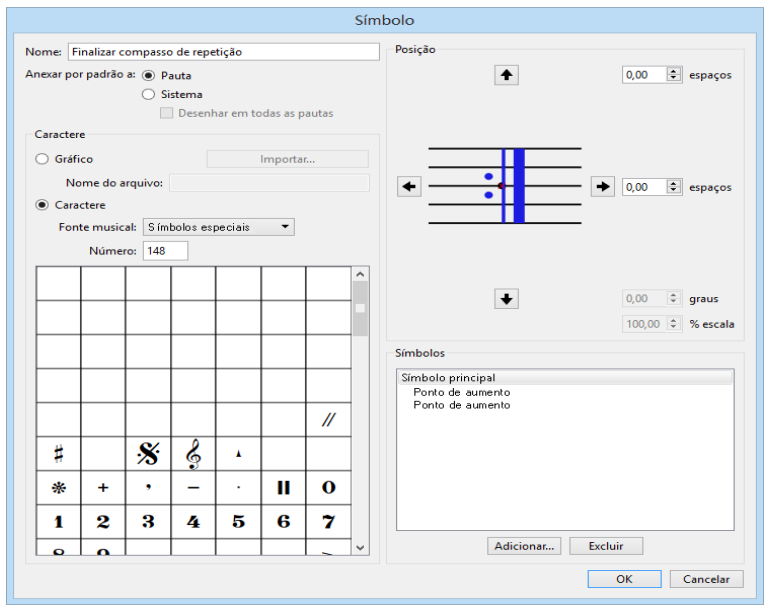
Símbolos compostos

Alguns símbolos incluem um ou mais símbolos. Isto oferece dois benefícios:

- Significa que você pode criar um novo símbolo mesmo se ele não estiver disponível em uma fonte de música, pela junção de outros símbolos. Por exemplo, o símbolo para uma clave de voz de tenor (clave de sol com uma *8* abaixo) é composto por uma clave de sol mais um *8*.
- Isto significa que se você mudar a fonte, tamanho ou desenho de um símbolo, (como o da clave de sol), então todos os símbolos com base nela também mudarão, para garantir uma aparência consistente e evitar que tenha de mudar vários outros símbolos ao mesmo tempo.

Editar e criar novos símbolos

- Clique no botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Notações** ▸ **Símbolos** para abrir **Editar símbolos**
- Selecione um símbolo para editar e clique **Editar**; para criar um novo símbolo, selecione uma posição vazia na caixa de diálogo e clique **Editar**, ou clique **Novo** para criar um novo símbolo em uma nova linha. A seguinte caixa de diálogo aparece:



- Primeiro, defina o **Nome** do novo símbolo, este nome é útil para a identificação ao incluir este símbolo em um símbolo composto e, como seria de se esperar, também é exibido na galeria **Notações** ▸ **Símbolos** ▸ **Símbolo**
- Em seguida, escolha se o símbolo deve ser anexado à **Pauta** ou ao **Sistema**, por padrão; normalmente, é melhor deixá-lo definido para a **Pauta**. Se optar por anexar o símbolo ao Sistema, você pode ajustá-lo para que apareça em todas as pautas, selecionando **Desenhar em todas as pautas**. Todas as ocorrências de símbolos criados com esta opção ativada, serão movidos quando um deles for movido.
- No lado esquerdo da caixa de diálogo, escolha entre utilizar um caractere fonte ou um arquivo gráfico para o símbolo. Para utilizar um gráfico, use o botão de opções e escolha **Gráfico** e clique **Importar** para importar o gráfico a ser utilizado para o símbolo. Você pode utilizar qualquer arquivo gráfico de qualquer formato reconhecido pelo Sibelius, porém, é recomendado utilizar o gráfico no formato SVG, que pode ser dimensionado em qualquer tamanho sem perda de qualidade, como acontece com o caractere fonte.
- Em vez disso, para utilizar um caractere fonte diferente, escolha o botão de opções **Caractere**, em seguida escolha a **Fonte de música** desejada (veja abaixo), e finalmente escolha o novo símbolo na tabela abaixo, ou digite um número de caractere em **Número**.
- Para tornar o símbolo branco, ou para torná-lo composto ao juntar com um símbolo já existente, (sem ter um caractere escolhido diretamente da fonte de música), defina **Número** para **0**
- No lado direito da caixa de diálogo, é possível ajustar a posição do gráfico ou caractere fonte, no que se refere a sua origem, clicando nas setas ou digitando valores nos controles de rotação.

- Apenas para gráficos importados, você pode ajustar a rotação do gráfico através do controle de rotação em *n* **graus**, e ainda, ajustar seu tamanho relativo usando o controle de rotação em *n*% escala**.** Se precisar alterar o tamanho de um símbolo com base em um caractere fonte, você deve editar a fonte de música de onde o caractere fonte foi tomado – veja abaixo.
- Para adicionar um outro símbolo para fazer um composto, clique **Adicionar**, em seguida, clique em um outro símbolo e clique **Adicionar símbolo**. É possível mover estes símbolos independentemente utilizando os botões de setas.

Criar um novo estilo de texto de símbolo

Este conceito importante, mas bastante abstrato, é melhor descrito através de um exemplo. Vamos supor que você queira que todas as suas claves utilizem uma fonte de música especial própria, que você obteve em algum lugar chamado **TrebleFont**. (Para mais informações sobre fontes de música e como elas se relacionam com símbolos, 📖 **8.6 Fontes de música**.)

Para que isto aconteça, você não pode apenas mudar a fonte do estilo de texto **Símbolos comuns**, pois isso iria mudar as notas, acidentes e assim por diante. Da mesma forma, se desejar mudar o tamanho de, digamos, apenas os acidentes, você não poderia simplesmente editar o estilo de texto **Símbolos comuns** para torná-lo maior, pois isto também afetaria as notas, claves, etc..

Em vez disso, você deve criar um novo estilo de texto com base no estilo de texto **Símbolos comuns**, definindo-o para **TrebleFont**, ou mudando seu tamanho como desejado, e definindo todos os símbolos relevantes para utilizar o novo estilo de texto, de modo que todos utilizem esta fonte.

Para fazer isso:

- Na caixa de diálogo **Editar símbolos**, clique **Fontes de música**
- Na caixa de diálogo **Fontes de música**, selecione um estilo de texto existente (digamos, **Símbolos comuns**) para basear seu novo estilo nele, clique **Novo**, em seguida clique **Sim**
- Na caixa de diálogo que aparece, digite **Claves** como nome para seu novo estilo de texto, e mude a fonte para **TrebleFont**
- Clique **OK**, e novamente **OK** para fechar a caixa de diálogo **Fontes de música**
- Em seguida, para cada clave na caixa de diálogo **Editar símbolos**, selecione a clave, clique **Editar**, mude **Fontes de música** (ou seja, o estilo de texto que especifica a fonte e o tamanho do símbolo) para **Claves**, e clique **OK**.

Você deve seguir o mesmo procedimento, mesmo se quiser apenas um único símbolo em uma fonte ou tamanho especial.

4.12 Cabeças de nota

📖 **4.15 Notas agrupadas**, **4.13 Percussão**, **4.26 Hastes e linhas suplementares**, **4.14 Editar cabeças de nota**.

O Sibelius inclui várias formas especias de cabeças de nota, tais como diamante, cruz e diagonal, e você também pode criar suas próprias cabeças de nota personalizadas. Você também pode controlar se algumas formas de cabeça de nota são reproduzidas, transpostas, têm hastes ou linhas suplementares, etc (📖 **4.14 Editar cabeças de nota**).

As cabeças de nota são diferentes dos valores das notas - uma cabeça de nota de cruz pode ser aplicada igualmente em uma colcheia, uma mínima ou uma breve, e mudará levemente sua aparência.

Escolher uma cabeça de nota

Para alterar o tipo de cabeça de nota da música existente, selecione uma nota ou passagem e abra a galeria suspensa **Notações ▸ Cabeças de nota ▸ Tipo**. Após escolher um tipo de cabeça de nota, você pode clicar na parte superior do botão para aplicar novamente a última cabeça de nota selecionada.

Você também pode selecionar a cabeça de nota pressionando **Shift**+**Alt** *ou* ⇧⌥ e digitando os números da sequência da parte superior do teclado principal (não do numérico); veja abaixo os números das cabeças de nota. Se a cabeça de nota que você quer tiver um número mais alto do que **9** (digamos uma cabeça de nota **13**), digite ambos os dígitos rapidamente um atrás do outro. Se não tiver certeza do que está procurando, pressione **Shift**-**+**/**–** para ir para frente e para atrás na lista completa de cabeças de nota.

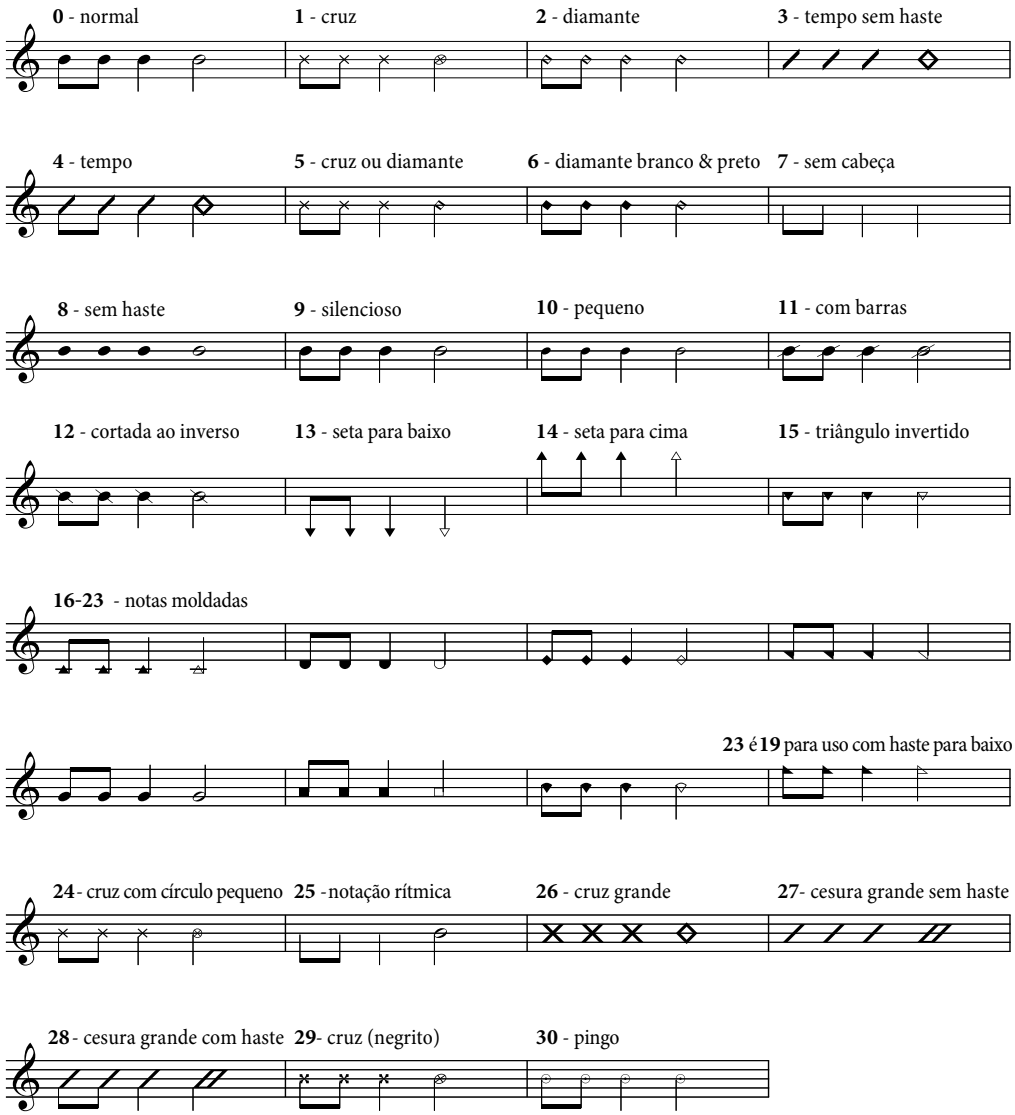
Você também pode escolher o tipo de cabeça de nota ao criar as notas: apenas selecione o tipo desejado no Inspetor ou pressione o atalho antes de digitar a altura da nota. O tipo de cabeça de nota escolhido será usado em todas as notas subsequentes até mudá-lo novamente.

Como as cabeças de notas são customizáveis, os atalhos listados neste tópico (e em todo o Guia de Referência) podem não ser os corretos se você tiver editado os tipos de cabeças de nota existentes.

Cabeças de nota comuns

As cabeças de nota em cruz (atalho **Shift**+**Alt**+**1** *ou* ⇧⌥**1**) indicam notas de altura incerta, usualmente para percussões sem altura definida. Uma mínima em cruz pode ser escrita como uma mínima normal com uma cruz através dela em notação avant garde, ou como um diamante em notação para bateria (atalho **Shift**+**Alt**+**5** *ou* ⇧⌥**5**).

As cabeças de nota em diamante (atalho **Shift**+**Alt**+**2** *ou* ⇧⌥**2**) usualmente indicam notas que são dedilhadas, mas não tocadas, como um harmônico de cordas (veja **Harmônicos** em 📖 **6.6 Interpretação de sua partitura**), ou (em música avant garde) teclas de piano pressionadas em silêncio. Para harmônicos de violão, as colcheias e outras notas mais curtas são escritas com um diamante preto preenchido (atalho **Shift**+**Alt**+**6** *ou* ⇧⌥**6**).



As cesuras indicam o ritmo de acordes improvisados sobre cifras de acordes de jazz, rock e música comercial. Dois tipos de cesuras são oferecidas, uma com haste (shortcut **Shift**+**Alt**+**4** *ou* ⇧⌥**4**) e outra sem (atalho **Shift**+**Alt**+**3** *ou* ⇧⌥**3**). Essas cabeças de nota não são reproduzidas nem transpostas. Geralmente são escritas apenas na linha intermediária da pauta.

As notas sem cabeça (atalho **Shift**+**Alt**+**7** *ou* ⇧⌥**7**) indicam ritmos puros na música contemporânea, seja porque uma nota ou acorde anterior é repetido, ou (como a cabeça de nota em cruz) a altura é indefinida ou improvisada. As semibreves sem cabeça são difíceis de ver.

As notas sem haste (atalho **Shift**+**Alt**+**8** *ou* ⇧⌥**8**) são úteis para música arrítmica como o cantochão.

As notas silenciosas (atalho **Shift**+**Alt**+**9** *ou* ⇧⌥**9**) se parecem exatamente com as cabeças de nota normais, mas não são reproduzidas, o que pode ser útil em certas situações.

As cabeças de nota com tamanho de guia (atalho **Shift**+**Alt**+**10** *ou* ⇧⌥**10**) são usadas para combinar cabeças de nota normais e com tamanho de guia no mesmo acorde (para notas guia normais, veja abaixo). Observe que usar este tipo de cabeça de nota não torna os objetos associados, como os acidentes, pequenos também.

As cabeças de nota cortadas (atalhos **Shift**+**Alt**+**11**/**12** *ou* ⇧⌥**11**/**12**) são usadas para coisas como aro de caixa em notação para percussões.

As cabeças de nota seta para baixo (atalho **Shift**+**Alt**+**13** *ou* ⇧⌥**13**) e a seta para cima (atalho **Shift**+**Alt**+**14** *ou* ⇧⌥**14**), as quais são apenas adequadas para notas com hastes para cima e para baixo, respectivamente, são usadas para denotar notas extremamente altas ou baixas não especificadas. Essas cabeças de nota são desenhadas sem linhas suplementares.

As cabeças de nota **16**–**23** são usadas para música com notas moldadas, também conhecidas como música de "harpa sacra", formuladas em um songbook americano por B.F. White e E.J. King em 1844. O nome da técnica é "fasola" (por *fá – sol – lá*, um tipo de solfejo), onde cabeças de nota com diferentes formas são usadas para diferentes níveis na escala. Use **Inserir Nota** ▸ **Plug-ins** ▸ **Applicar Notas Moldadas** para criar esta notação automaticamente – veja **Aplicar notas moldadas** na página 327.

A cabeça de nota **24** é uma cabeça de nota em cruz alternativa com uma cabeça de nota menor de mínima, ocasionalmente usada em vez da cabeça de nota **1**. A cabeça de nota **29** é outra cabeça de nota em cruz alternativa, com uma cruz mais grossa.

A cabeça de nota **25** é usada para notação rítmica Kodály.

A cabeça de nota **26** é usada em percussões marciais, geralmente representando todos os tambores tocando em uníssono.

As cabeças de nota **27** e **28** são cabeças de nota cortadas alternativas, algumas vezes usadas no lugar das cabeças de nota **3** e **4**.

A cabeça de nota **30** algumas vezes é usada na notação de percussões para representar um "ping," um tipo de aro de caixa específico.

Tamanhos diferentes de cabeças de nota

Você deve apenas criar cabeças de nota pequenas com cabeças de nota tipo **10** se as cabeças de nota normais e pequenas são necessárias no mesmo acorde. Para tornar uma nota ou todo um acorde do tamanho de guia, use no lugar o botão guia (atalho **Enter**) no segundo layout de Teclado (atalho **F8**), pois isso diminuirá o tamanho da haste e quaisquer acentos e articulações – 🕮 **4.23 Notas de adorno**.

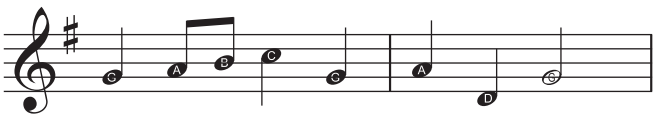
Se você preferir um design de cabeça de nota levemente maior em uma partitura, pode usar o modelo pautado **em Branco (notas maiores)** – 🕮 **1.21 Exportar modelo pautado** – ou você pode importar **a configuração pessoal (notas maiores)** em uma partitura existente – 🕮 **8.2 Configuração Pessoal**.

Notas em parênteses

Você pode adicionar parênteses (colchetes arredondados) a qualquer cabeça de nota (incluindo ornamentos) usando o botão do segundo layout de Teclado (atalho **F8**). Os parênteses ajustam-se automaticamente para conter os acidentes, etc.

Nomes de notas dentro das cabeças de nota

Na música para estudantes que começam a aprender um instrumento, pode ser útil mostrar o nome da nota dentro da própria cabeça de nota, como a seguir:



Selecione a passagem onde deseja escrever os nomes das notas, ou toda a partitura, e selecione **Notações ▸ Cabeças de notas ▸ Adicione os Nomes das Notas**. Aparecerá uma caixa de diálogo simples, onde você pode optar se os nomes de notas a serem escritos dentro das cabeças de nota devem incluir acidentes. Clique em **OK** e a partitura será atualizada.

Se você adicionar mais notas ou mudar a altura das notas na partitura, precisará executar o plug-in novamente para atualizar os nomes das notas dentro das cabeças de nota.

4.13 Percussão

📖 **4.12 Cabeças de nota**, **4.28 Tremolos**.

Este tópico cobre somente escrita para instrumentos de percussão sem afinação definida. Escrever para instrumentos de percussão afinados é quase o mesmo que escrever para outros instrumentos afinados, portanto não requer conhecimentos especiais.

Instrumentos de percussão sem afinação podem ser escritos de várias formas, dependendo do tipo de música e do grupo para os quais estão sendo escritos. Por exemplo, em rock, jazz ou música comercial, alturas e cabeças de nota diferentes são usadas para escrever diferentes instrumentos sem afinação na mesma pauta, isto é normalmente chamado de *set de bateria* (ou kit de bateria).

Em música para orquestra, bandas, grupos de percussão ou bandas de tambores, existem mais possibilidades:

- cada instrumento (ou conjunto de instrumentos) pode ter uma pauta diferente (ex: pratos, bumbo, triângulo); ou
- apenas uma pauta é usada, com texto mostrando onde o músico deve trocar de um instrumento para outro; ou
- cada percussionista tem a sua própria pauta ou conjunto de pautas; isto é útil para criar partes separadas para cada um dos percussionistas usar individualmente.

O Sibelius possui todos os instrumentos de percussão mais usados, afinados ou não, pré-instalados e torna mais fácil a notação de todos os citados acima.

Instrumentos de percussão sem afinação definida.

Cada instrumento de percussão sem afinação definida pré-instalado no Sibelius, possui o seu próprio *mapa de bateria*; ou seja, uma lista de equivalência entre cada som de percussão usado (ex: agogô, bumbo), a posição na pauta e o tipo de cabeça de nota (ex: normal, cruz, diamante) usada para escrevê-lo.

Para a maioria de instrumentos de percussão sem afinação definida, este mapa de bateria é bem simples. Por exemplo, os instrumentos de percussão que usam pautas de 1-linha são tipicamente ajustados para produzir os sons desejados quando usamos uma cabeça de nota normal, cruz ou diamante sobre a linha da pauta.

Alguns instrumentos de percussão porém, são mais complexos e possuem mais linhas de pauta e mais cabeças de nota. Por exemplo, set de bateria, caixa de marcha, bumbos e pratos usam pautas de 5-linhas e cabeças de nota diferentes em diferentes posições na pauta, para produzir sons diferentes.

Pelo fato de existir um grande número de instrumentos de percussão sem afinação definida, pré-instalados no Sibelius, seria inútil especificar detalhadamente os mapas de bateria usados por cada instrumento. Portanto, para visualizar o mapa de bateria de um instrumento em particular:

- Selecione um compasso do instrumento em questão, se o estiver usando em sua partitura
- Selecione **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar instrumentos**

- Se tiver selecionado uma nota ou compasso, verá que o instrumento foi selecionado; se nenhum instrumento estiver selecionado, selecione-o na lista **Instrumentos na família**
- Clique em **Editar instrumento**; se for avisado de que editar este instrumento irá alterar a partitura, clique **Sim**
- Agora clique **Editar tipo de pauta** e selecione a página **Percussão**.
- A área superior da caixa de diálogo mostra quais cabeças de nota estão mapeadas; para ver quais os sons produzidos por uma cabeça de nota específica, selecione-a e olhe para o leitor **Som** abaixo. Você podem também ver aqui, qual a tecla de seu teclado MIDI, deve ser tocada para inserir esta nota – consulte **Inserção de notas para instrumentos de percussão sem afinação definida** abaixo.

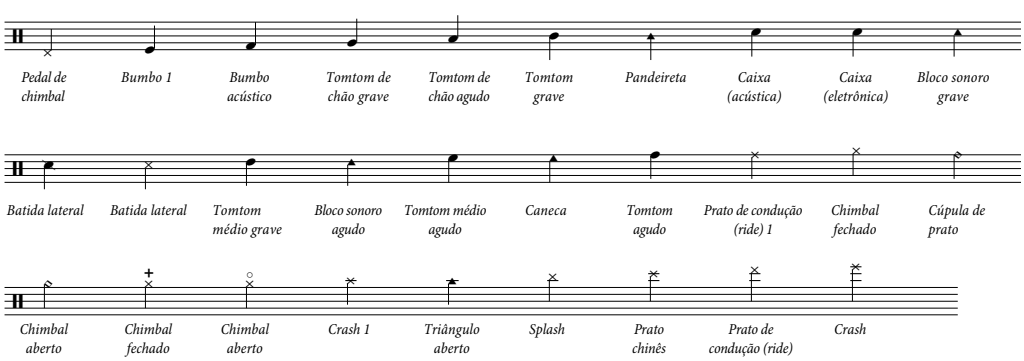
Para mais informações sobre esta caixa de diálogo, e sobre edição de instrumentos de percussão existentes e criação de seus próprios, 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

A notação de bateria já está suficientemente padronizada e assim podemos tratá-la detalhadamente – continue lendo.

Notação de bateria

Para criar uma pauta de bateria no Sibelius, selecione **Página Inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Adicionar ou remover** (atalho **I**), e selecione **Bateria** ou **Kit de bateria** (que são idênticos apenas com nomes diferentes).

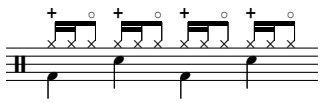
Os instrumentos **Bateria** e **Kit de bateria** usam um sistema de notação baseado nas recomendações da Percussive Arts Society (no livro de Norman Weinberg, *Guide To Standardized Drumset Notation*), conforme segue:



Inserção de notas para instrumentos de percussão sem afinação definida

Ao inserir notas em pautas de percussão, você pode usar qualquer um dos métodos de inserção do Sibelius, mas se o instrumento de percussão usa diferentes tipos de cabeças de nota, é mais rápido usar nota por nota ou Flexi-time do que usar o mouse ou inserção alfabética.

Leve em consideração o simples exemplo a seguir para pedal de bumbo, caixa e chimbal aberto e fechado em um kit de bateria comum:



As semínimas estão na voz 2 e usam a cabeça de nota padrão e as colcheias e semicolcheias estão na voz 1 e usam a cabeça de nota em cruz. (Se as cabeças de nota em cruz não forem usadas, as notas não serão reproduzidas como chimbal).

Se esta música for inserida com o mouse ou usando inserção alfabética, será necessário alterar as notas da voz 1 para que usem a cabeça de nota em cruz, após inseri-las:

- Selecione os compassos onde deseja alterar as cabeças de nota (🕮 **2.1 Seleções e passagens**)
- Filtre para uma voz específica, ex. **Página Inicial ▸ Seleção ▸ Filtros ▸ Voz 1**, que é o que desejamos no exemplo acima, ou filtre para a altura específica que deseja alterar, usando **Página Inicial ▸ Seleção ▸ Avançado**. O filtro de alturas trata as claves de percussão como claves de Sol, portanto:
  - Em pautas de 1-linha, a altura da única linha da pauta é B4 (porque esta linha corresponde à linha central de uma pauta de 5-linhas)
  - Em pautas de 2-linhas, as alturas são (de baixo pra cima) G4 e D5
  - Em pautas de 3-linhas, as alturas são E4, B4 e F5
  - Em pautas de 4-linhas, as alturas são F4, A4, C5 e E5
  - Em pautas de percussão de 5-linhas, a linha central é B4.

  Para saber mais sobre o uso de filtros no Sibelius, 🕮 **2.9 Filtros e Localizar**.
- Altere a cabeça de nota digitando **Shift**+**Alt**+*n* ou ⇧⌥*n*, onde *n* é um número no teclado principal (não no teclado numérico); no exemplo acima precisamos digitar **Shift**+**Alt**+**1** *ou* ⇧⌥**1**. Outra opção será selecionar a cabeça de nota no menu do painel **Notas** no Inspetor (🕮 **4.12 Cabeças de nota**).

Se inserir esta música usando um teclado MIDI em nota por nota ou Flexi-time, o Sibelius mapeará automaticamente as notas que executar em seu teclado MIDI colocando-as em suas alturas apropriadas e também selecionará as cabeças de nota corretas (e articulações, se especificadas). Ao tocar uma nota para a qual existe mais de uma cabeça de nota mapeada naquela pauta específica, o Sibelius irá escolher a primeira cabeça de nota listada no mapa de bateria.

Pode-se escolher entre usar os mapas de altura determinados pelo próprio instrumento, ou as alturas usadas pelo seu dispositivo MIDI (seu teclado ou módulo de som). Isto é determinado pela opção em **Pautas de percussão** na página **Nota por nota e Flexi-time** em **Arquivo ▸ Preferências**.

Normalmente o Sibelius está configurado para **O instrumento**, o que significa que espera que toque as alturas tonais configuradas na definição do instrumento. Com esta configuração selecionada, uma pauta de 1-linha é tratada como a linha central de uma pauta de 5-linhas (altura B4), uma pauta de 2-linhas representa a 2ª e 4ª linhas (alturas G4 e D5), uma pauta de 3-linhas representa a 1ª, 3ª e 5ª linhas (alturas E4, B4, e F5) e uma pauta de 4-linhas representa os espaços (F4, A4, C5, e E5). Por isso uma nota sobre a linha da pauta de 1-linha, pode ser introduzida tocando o B acima do C central.

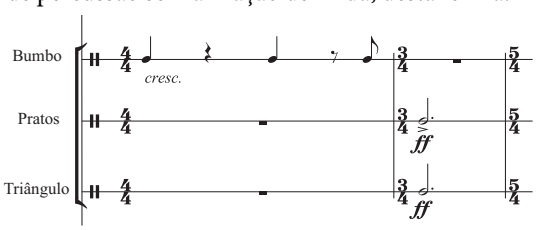
Se preferir tocar a tecla de seu teclado MIDI que corresponde ao som que deseja ouvir, ajuste a opção **Pautas de percussão** para o **Mapa de bateria do dispositivo MIDI**. Você irá ouvir o som correto enquanto o introduz e o Sibelius irá transformar automaticamente as notas que forem tocadas em uma pauta de set de bateria.

Reprodução de instrumentos de percussão sem afinação definida

Embora seja possível posicionar qualquer cabeça de nota em qualquer posição de uma pauta de percussão sem afinação definida, o Sibelius apenas irá reproduzir aquelas notas que estão devidamente mapeadas na definição do instrumento – consulte **Página percussão** na página 207.

Pautas diferentes para instrumentos diferentes

Em partituras para orquestra, é comum usar uma pauta de 1-linha diferente para cada instrumento de percussão sem afinação definida, desta forma:



Uma grande variedade de instrumentos de percussão específicos está acessível na caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover** Por exemplo, para escrever um bumbo, pratos e triângulo em sua partitura:

- Na caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover,** selecione a família **Percussão/Bateria** e adicione os instrumentos **Pratos**, **Triângulo** e **Bumbo**
- Clique **OK** e os instrumentos serão adicionados à sua partitura.

Todos este instrumentos são automaticamente reproduzidos com o som correto. Repare como as hastes na pautas de 1-linha apontam para cima.

Criando o seu próprio mapa de bateria

Se deseja escrever múltiplos instrumentos de percussão em uma mesma pauta usando sons, cabeças de nota ou posições na pauta que não estão definidos em nenhum instrumento pré-instalado, você terá que criar o seu próprio instrumento com seu próprio mapa de bateria.

Por exemplo, se deseja escrever:

- Abra **Editar instrumentos** clicando no botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Página Inicial ▸ Instrumentos**
- A partir do conjunto **Instrumentos comuns**, selecione a família **Percussão e bateria** depois selecione **Set de bateria (básico)** da lista **Instrumentos na família**. (Na verdade não importa qual instrumento for escolhido, uma vez que iremos editá-lo em seguida, mas iremos selecioná-lo porque possui o número certo de linhas de pauta e não muitas cabeças de nota em seu mapa de bateria.)
- Clique em **Novo instrumento**, e responda **Sim** quando perguntado se deseja criar um novo instrumento baseado neste
- Mude o **Nome nas caixas de diálogo** para algo como **Bumbo, prato, triângulo**, para que possa encontrá-lo mais tarde
- Mude o **Nome completo na partitura** para algo como **Bumbo\n\Prato\n\Triângulo** (**\n** dizendo ao Sibelius para colocar a próxima palavra em uma nova linha)
- Clique em **Editar tipo de pauta**, e vá para a guia **Percussão** na caixa de diálogo que irá aparecer
- Em nosso exemplo precisamos de apenas três alturas tonais na pauta para que sejam mapeadas e associadas a sons específicos: usaremos a linha superior para o triângulo, a linha do meio para os pratos e a linha inferior para o bumbo, selecione cada uma das outras alturas tonais não desejadas e clique em **Excluir** para removê-las
- Para cada uma das alturas tonais restantes, selecione a cabeça de nota, depois o som correto no menu suspenso **Som**.
- Talvez deseje alterar a **Cabeça de nota** de um instrumento em particular ou ainda especificar um outro som quando uma **Articulação** específica for usada com uma cabeça de nota, mas isto não é necessário.
- Após ter ajustado os sons, clique **OK** para confirmar as alterações ao tipo de pauta
- Clique **OK** confirmar as alterações ao novo instrumento.
- Certifique-se de que seu novo instrumento **Bumbo, prato, triângulo** está no conjunto **Instrumentos comuns**: coloque-o na lista **Instrumentos na família** da lista **Instrumentos sem grupo** clicando em **Adicionar à família**, depois clique **Fechar** para fechar a caixa de diálogo **Editar instrumentos**
- Agora selecione **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover**, selecione o seu novo instrumento na lista e clique **Adicionar à partitura** para criá-lo, então clique **OK**
- Introduza a música na pauta usando as três alturas tonais definidas no tipo de pauta; você pode usar vozes se desejar – 🕮 **3.15 Vozes**

Pauta única para cada músico

Se a sua partitura requer mais de um percussionista, ou se um percussionista precisa trocar de instrumentos, é conveniente escrever toda a percussão em uma única pauta, com texto indicando onde ocorrerão as mudanças. No Sibelius isto é feito usando trocas de instrumento – 🕮 **2.4 Instrumentos**

Existem vários instrumentos de percussão predefinidos, ajustados com os sons apropriados; ex. o instrumento **Prato [1 linha]** é reproduzido com um som de prato. Você pode naturalmente, criar novos instrumentos de percussão se for necessário.

Símbolos de percussão

O Sibelius possui vários símbolos úteis de representação gráfica de instrumentos, tipos de baquetas e várias outras técnicas de execução para uma grande variedade de instrumentos de percussão, afinados ou sem afinação definida. Para adicionar um destes símbolos à sua partitura, selecione **Notações** ▸ **Símbolos** ▸ **Símbolo** (atalho **Z**) e clique no símbolo desejado dentre as categorias de tambores, metálicos e outros instrumentos, baquetas e técnicas –🕮 **4.10 Símbolos**.

Remover bordas de símbolos de baquetas de percussão

O Sibelius permite remover as bordas em torno de símbolos de baquetas de percussão, se for necessário:

- Abra **Editar símbolos** clicando no botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Notações** ▸ **Símbolos**
- Clique sobre o símbolo de caixa vazia, na extrema direita da primeira fileira de baquetas
- Clique em **Editar**, digite **0** dentro do campo **Número**, depois clique em **OK**.

Rulos de pressão (Z na haste)

Usado para indicar rulos de múltiplos golpes em escrita de percussão, o Sibelius permite que adicione um símbolo de rulo de pressão em qualquer nota ou acorde. Selecione o terceiro Layout de Teclado virtual (atalho **F9**) e aperte **6**. Para mais informações sobre rulos de pressão, 🕮 **4.28 Tremolos**.

4.14 Editar cabeças de nota

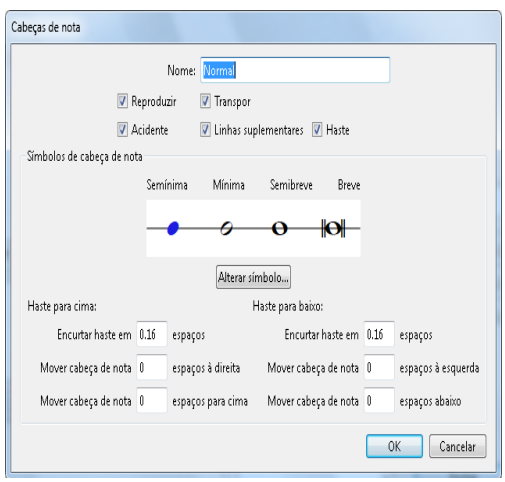
🕮 **4.12 Cabeças de nota**, **4.26 Hastes e linhas suplementares**.

Apenas para usuários avançados

Para modificar uma cabeça de nota ou definir uma nova:

- Abra **Editar cabeças de nota** clicando no botão lançador de caixa de diálogo (mostrado à direita) no grupo **Notações ▸ Cabeças de nota** na faixa de opções.
- Na caixa de diálogo que aparece, clique **Novo** para criar um novo tipo de cabeça de nota, ou clique em um dos tipos listados e clique **Editar** para alterá-lo. (Você também pode clicar e **Excluir** tipos de cabeças de notas que tenha definido).

A caixa de diálogo **Cabeças de nota** que aparece, permite que você configure cada aspecto da cabeça de nota:



- **Nome**: é o nome do tipo de cabeças de nota, como aparece na galeria **Notações ▸ Cabeças de nota ▸ Tipo**
- **Reproduzir**: determina se o tipo de cabeça de nota será reproduzida. Algumas cabeças de nota (por exemplo, cesuras), por padrão, não são reproduzidas
- **Acidente**: desative esta opção se quiser que a cabeça de nota não tenha acidentes (por exemplo, para cesuras)
- **Transpor**: determina se a cabeça de nota transpõe (por exemplo, se você altera **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Transpondo partitura**, se você transpõe sua música, ou em partes). Algumas cabeças de nota (por exemplo, cesuras) por padrão, não transpõe.
- **Linhas suplementares**: determina se a cabeça de nota deve aparecer com linhas suplementares
- **Hastes**: determina se a cabeça de nota deve aparecer em uma haste

- Para alterar o símbolo utilizado pela cabeça de nota, selecione um dos valores de nota, clique **Alterar símbolo** e selecione o novo símbolo a ser utilizado a partir da caixa de diálogo **Símbolos** que aparece (📖 **4.10 Símbolos**). A cabeça de nota de semínima também é utilizada para colcheias, e valores de notas curtas.

Abaixo dos símbolos de cabeças de nota há opções separadas para o posicionamento de hastes e cabeças de nota, quando as hastes estão apontando para cima e para baixo:

- **Diminuir haste por**: permite fazer uma junção mais precisa entre a haste e certas cabeças de notas, tais como cruzes (esta opção só está disponível se **Haste** estiver ativada, acima)
- **Mover cabeça de nota** *x* **espaços à direita/à esquerda**: move a cabeça de nota pelo número de espaços especificados à direita ou à esquerda da haste, novamente para fazer uma junção perfeita
- **Mover cabeça de nota** *x* **espaços acima/abaixo**: move a cabeça de nota pelo número de espaços especificados para cima ou para baixo da haste.

Ao concluir, clique **OK** seguido por **OK** novamente para fechar a caixa de diálogo **Editar cabeças de nota**.

De forma sutil, as opções **Linhas suplementares** e **Haste** têm efeito com base no tipo de cabeça de nota presente na nota *Superior* de um acorde; assim, se você tem, digamos, um acorde com duas notas que normalmente seriam escritas em linhas suplementares, mas você definiu a cabeça de nota superior para usar uma cabeça de nota que não utiliza linhas suplementares, nenhuma das notas terá linhas suplementares. Inversamente, se, na mesma situação, você definir a nota mais baixa entre duas que estão em linhas suplementares, para utilizar uma cabeça de nota que não usa linhas suplementares, ambas as notas *serão* impressas com linhas suplementares (porque a cabeça de nota na parte superior do acorde *usa* linhas suplementares).

Se você criar um novo tipo de cabeças de nota, ela aparecerá na parte inferior da caixa de diálogo **Editar cabeças de nota** e na lista de cabeças de nota no painel **Notas** do Inspetor, e podem ser digitadas como um atalho numérico, como outras cabeças de nota.

4.15 Notas agrupadas

📖 **4.16 Posições da linha de união**, **4.17 Pausas agrupadas e meias hastes**.

Linhas de união são as linhas grossas usadas para unir notas curtas em grupos. O Sibelius une as notas em grupos automaticamente, embora você deseje algumas vezes ajustar os grupos por si próprio.

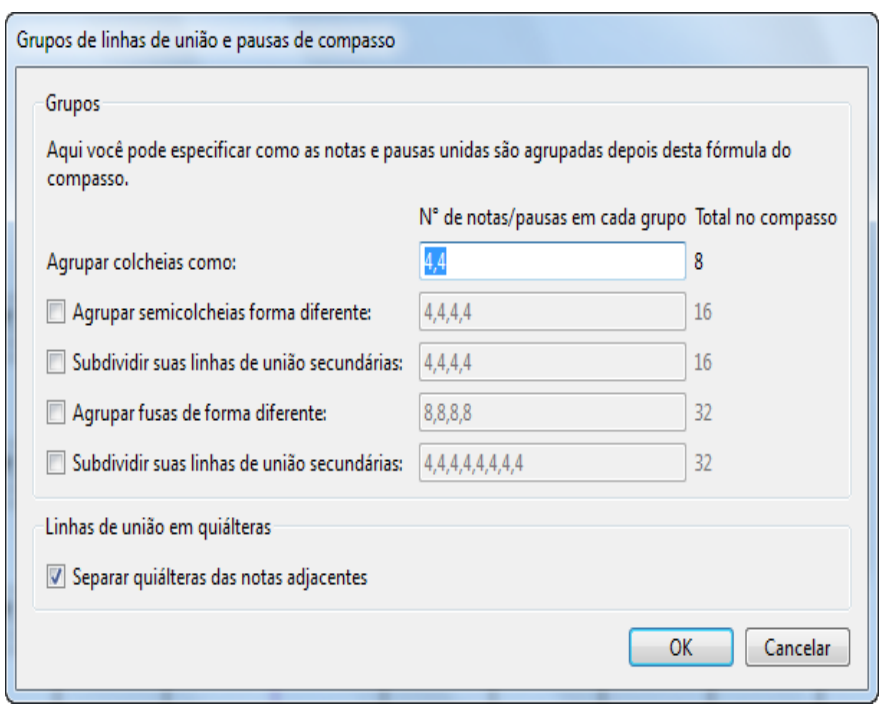
Você pode ajustar os grupos de notas em vários compassos ao mesmo tempo, ou alterá-los nota por nota se desejar, inclusive com notações especiais como linhas de união cruzando a pauta.

Alterando notas agrupadas

O Sibelius escolhe originalmente grupos de notas funcionais para cada fórmula de compasso que for criada em sua partitura, mas dependendo do contexto musical, você poderá optar por outros grupos. Você pode alterar os grupos de notas, tanto para novas fórmulas de compasso que forem criadas, como para passagens existentes de música.

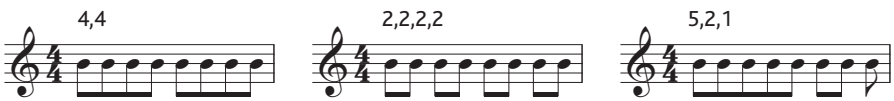
- Para alterar os grupos de notas para uma nova fórmula de compasso, selecione **Mais opções** na parte inferior de galeria **Notações** ▸ **Comum** ▸ **Fórmula de compasso**, depois na caixa de diálogo que irá aparecer, selecione a fórmula de compasso que deseja criar e clique **Notas agrupadas e pausas de compasso**.
- Para alterar os grupos de notas para música existente, ver **Redefinindo notas agrupadas** abaixo

De qualquer forma, você verá uma caixa de diálogo com as seguintes opções:



Você pode editar os grupos de notas para valores de notas diferentes, independentemente. Notas agrupadas são representadas pelo número de notas em cada grupo, separados por virgulas, e a sua soma deve ser igual ao número mostrado ao lado da caixa, na coluna **Total no compasso**.

Por exemplo, em uma fórmula de compasso de 4/4, você poderá ajustar a opção **Agrupar colcheias como** da seguinte maneira:



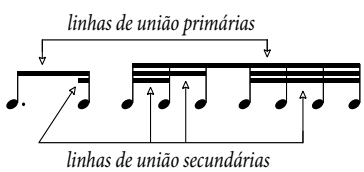
Ao editar notas agrupadas para um valor de nota, valores menores muitas vezes herdam os mesmos grupos de notas (exceto em 4/4 quando colcheias ficam colocadas em dois grupos de quatro, o que é um caso especial – ver abaixo). Isto significa que grupos de notas de colcheias de (digamos) **5,2,1** iriam produzir grupos de notas de semicolcheias de **10,4,2**.

Se desejar, você pode anular este comportamento ajustando as outras opções na caixa de diálogo, especificamente **Agrupar semicolcheias de forma diferente** e **Agrupar fusas de forma diferente**. Novamente, deve certificar-se de que os grupos de notas somados, correspondem ao número **Total no compasso** ao lado. Usando o nosso exemplo em 4/4 novamente, aqui estão algumas das possibilidades:

Para qualquer armadura de clave com um denominador maior do que 8 (ex: 9/16, 15/32, etc.), o valor mais longo de nota que pode ser ajustado é o valor de nota representado pelo denominador (ex: em 9/16 não se pode ajustar notas agrupadas de colcheias – elas estarão normalmente sempre agrupadas em pares; em 15/32, da mesma forma, não se pode ajustar notas agrupadas de semicolcheias pois elas irão sempre seguir o agrupamento de notas em colcheias.

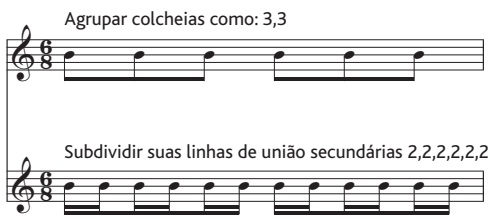
Linhas de união primárias e secundárias

A linha de união primária é aquela mais distante das cabeças de nota; todas as outras serão linhas de união secundárias. ex:



Notas agrupadas por linhas de união secundárias (o que chamamos de "subgrupos"), devem sempre indicar o ritmo o mais claro possível; isto é alcançado dividindo os subgrupos de acordo com as unidades menores do tempo. Em fórmulas de compasso simples, subgrupos normalmente ocorrem a cada duas colcheias, e em fórmulas de compasso composto, eles muitas vezes ocorrem a cada três colcheias. O Sibelius controla toda esta complexidade para você, mas permite que defina subgrupos nas caixas de diálogo **Notas agrupadas e pausas de compasso** e **Redefinir notas agrupadas** se necessário.

Para definir subgrupos, ative **Subdividir linhas de união secundárias** por semicolcheias e/ou fusas, e digite os subgrupos separados por virgulas, certificando-se de que a soma resulte no número em **Total no compasso**. Por exemplo, em 6/8 você poderia subdividir notas agrupadas secundárias de semicolcheias da seguinte maneira:



O Sibelius permite que linhas de união primárias sejam somente em grupos de colcheias, ou seja, uma única linha. Em algumas situações talvez deseje usar linhas de união primárias de semicolcheias; neste caso, adicione a linha de união extra, usando a linha fornecida na galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** (🕮 **4.6 Linhas**).

Redefinindo notas agrupadas

Para reagrupar notas com linhas de união, apenas selecione as notas como uma passagem, depois use **Aparência ▸ Redefinir ▸ Notas agrupadas**; uma caixa de diálogo irá aparecer. Se deseja restaurar os grupos de notas ao padrão do Sibelius, para as fórmulas de compasso predominantes, apenas clique **OK** sem fazer alterações. Se deseja reagrupar as notas de acordo com suas próprias preferências, mude as configurações na caixa de diálogo (ver **Alterando notas agrupadas** acima para detalhes), e clique **OK**.

Os ajustes que selecionar na caixa de diálogo **Aparência ▸ Redefinir ▸ Notas agrupadas** não continuam ativos na partitura, após sua aplicação; ao editar os valores das notas em compassos que foram redefinidos, os grupos de notas serão redefinidos para grupos especificados na fórmula de compasso predominante. Se necessário, você pode criar uma nova fórmula do compasso com os grupos de notas desejadas, clique **Sim** quando perguntado se deseja os compassos seguintes reescritos, e depois exclua-os quando tiver terminado de inserir e editar (desta vez respondendo **Não** quando perguntado se deseja os compassos reescritos.

Reutilizando notas agrupadas

Se você ajustar os grupos de notas para uma fórmula de compasso (ex: 7/8) ao criá-los, estes agrupamentos irão permanecer em todos os compassos subsequentes, até a próxima mudança de fórmula de compasso. Mas outras fórmulas de compasso em 7/8, em outros lugares da mesma partitura não terão necessariamente os mesmos agrupamentos de notas – o ajuste de notas agrupadas afeta somente aquela fórmula de compasso específica. No entanto, se deseja que outras fórmulas de compasso em 7/8, em outros lugares da mesma partitura usem os mesmos grupos de notas, apenas copie a fórmula de compasso.

Se deseja que alguns compassos em 7/8 usem um agrupamento de notas (ex: 2+2+3) e outros usem outro (ex: 3+2+2), crie duas fórmulas de compasso com agrupamentos diferentes, copie-as para os compassos ou passagens relevantes, insira a música e depois exclua quaisquer fórmulas de compasso supérfluas (escolhendo **Não** quando perguntado se a música deve ser reescrita).

Editando notas agrupadas

Para ajustar os grupos de notas em locais individuais, ao invés de ajustá-los através de toda a partitura ou em uma passagem, você pode usar os botões do terceiro Layout de teclado virtual (atalho **F9**). Simplesmente selecione a(s) nota(s) ou pausa(s) que deseja ajustar, depois escolha o botão apropriado.

Separa a linha de união da nota anterior

Une às notas anterior e posterior

Finaliza a atual linha de união (separa a linha de união da próxima nota)

Separa a nota das notas em ambos os lados

Une à nota anterior usando apenas uma linha de união (primária).

Linhas de união através de barras de compasso, quebras de sistema e de página

Para fazer com que uma nota se una à nota anterior à barra de compasso precedente, selecione a nota no início do compasso, abra o terceiro Layout de teclado virtual (atalho **F9**) e aperte **8** no teclado numérico.

Se uma linha de união sobre uma barra de compasso estiver no mesmo lugar de uma quebra de sistema ou página, o Sibelius permite que a linha continue através da quebra, como no exemplo abaixo, extraído da parte do clarone, na *Petrouchka* de Stravinsky.

Para fazer com que uma linha de união continue através de uma barra de compasso, inclusive uma quebra de sistema ou de página, use o Layout de teclado **F10** para ajustar a última nota no final do sistema ou página para **Início da linha de união** (atalho **7** no teclado virtual) ou **Meio da linha de união** (atalho **8** no teclado virtual), e a primeira nota do sistema seguinte para **Meio da linha de união** (atalho **8** no teclado virtual) ou **Final da linha de união** (atalho **9** no teclado virtual).

Se precisar ajustar o ângulo da linha de união, mova a alça da haste da nota mais à direita do grupo *antes* da quebra, e a alça da haste da nota na extremidade direita da linha de união *após* a quebra. Quando não estiver usando Posições das linhas de união óticas (consulte **Opções de regras de escrita** na página 412), ajustar o comprimento da haste de notas no início da linha de união, também terá um efeito na inclinação da linha. Se uma linha de união que cruza a pauta estiver agrupada à apenas uma nota após a quebra, a sua linha será horizontal.

Unindo quiálteras

Se uma quiáltera estiver dentro de um grupo de notas, será normalmente unida ás outras notas do grupo (a menos que as notas da quiáltera tiverem a mesma duração, das notas de qualquer um dos lados). No entanto, você pode optar por sempre separar as quiálteras de notas em ambos os lados, para tornar o ritmo o mais claro possível.

A opção **Separar quiálteras das notas adjacentes** na caixa de diálogo **Notas agrupadas e pausas de compasso**, originalmente desativada, controla este comportamento. Você pode ver seus efeitos neste exemplo:

Desativado (padrão) Ativado

Unindo colcheias em 4s

Originalmente, o Sibelius agrupa quatro colcheias em (ex: 2/4, 4/4, 2/2) em fórmulas de compasso binário simples. Quatro colcheias consecutivas que caiam sobre as divisões do tempo serão unidas em um grupo, mas o Sibelius irá automaticamente dividir o grupo de notas, se o ritmo dentro do grupo for alterado, ex:

Se deseja alterar este comportamento, defina novos grupos de notas (ex: ajuste a opção **Agrupar colcheias como** para **2,2,2,2** etc.) ao criar a fórmula de compasso ou quando selecionar **Aparência ▸ Redefinir ▸ Notas agrupadas** para redefinir as linhas de união de uma passagem selecionada. Além disso, o Sibelius não aplica esta regra quando **Notações ▸ Linhas de união ▸ Sobre pausas** estiver ativado (🕮 **4.17 Pausas agrupadas e meias hastes**).

Linhas de união divergentes ou convergentes

Em música contemporânea, linhas de união extra, algumas vezes "abrem-se" a partir de uma única linha, para indicar um accelerando ou ritenuto, desta forma:

Para criar uma linha de união divergente ou convergente, selecione a primeira nota do grupo ou subgrupo, mude para o terceiro layout do Teclado virtual (atalho **F9**), e então selecione o tipo desejado de linha de união divergente ou convergente: clique (atalho **0**) para uma linha de união de accelerando, ou (atalho) para uma linha de união de ritenuto. Todas as notas do grupo de notas (ou subgrupo, terminando de cada lado, tanto no final da linha como na linha primária) devem ter a mesma duração para que o Sibelius possa exibir uma linha de união divergente ou convergente.

Linhas de união divergentes ou convergentes não são reproduzidas como um accelerando ou ritenuto: se deseja produzir uma aproximação para que seja reproduzida, tente usar quiálteras sobrepostas com chaves ocultas – consulte **Quiálteras sobrepostas** na página 271.

Ocultando linhas de união, bandeirolas e hastes

Para ocultar qualquer linha de união, selecione-a (não a nota) e use **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**). Como ocorre com outros objetos, linhas de união ocultas são exibidas em cinza claro se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** estiver ativado (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**), e estarão invisíveis se estiver desativado.

Você pode também ocultar bandeirolas e hastes, ex: em colcheias únicas, do mesmo modo: selecione a bandeirola e haste e use **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar**. Se você uniu notas com bandeirolas (digamos, uma colcheia pontuada seguida de uma semicolcheia), você poderá até ocultar a bandeirola, independentemente da linha de união principal.

Ocultar, por exemplo, a linha de união em um par de colcheias não as transforma necessariamente em semínimas – apenas faz com que se pareçam com semínimas!

Opções de regras de escrita

A página de **Linhas de união e hastes** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** contém todas as opções relativas à aparência e posição de linhas de união. As opções **Posições das linhas de união** são descritas na página 412, e as opções **Pausas agrupadas** são descritas na página 415.

Enquanto isso, as opções em **Aparência de linhas de união** são autoexplicativas, controlando a espessura e separação das linhas de união, e permitindo que grupos de notas comecem com uma pausa.

Talvez a opção mais importante seja **Linhas de união francesas**, onde as hastes das notas do grupo encostam apenas na linha mais interna, como é mostrado à direita. Esta convenção é particularmente usada em música publicada na França (por isso o nome).

4.16 Posições da linha de união

📖 **4.15 Notas agrupadas**, **4.17 Pausas agrupadas e meias hastes**.

Linhas de união são posicionadas verticalmente na pauta e acima ou abaixo dela, de acordo com um complexo conjunto de convenções destinadas a garantir a máxima legitimidade: uma linha de união é, de modo geral, colocada em ângulo conforme o contorno das notas no grupo, e o ângulo da linha de união é determinado pela posição de cada extremidade, as quais devem ambas estar apoiadas sobre, centradas ou penduradas à uma linha de pauta.

O Sibelius segue estes princípios através de um conjunto de regras chamadas de Posições de linhas de união óticas, por isso, felizmente você não precisa se preocupar com as posições das linhas de união, a menos que queira. Se quiser ajustar as posições das linhas de união, caso a caso, ou na partitura inteira, o Sibelius oferece controle completo.

Ângulos da linha de união

Ocasionalmente, você pode querer ajustar o ângulo ou o posicionamento das linhas de união, ou para prevenir o choque com um nota de adorno ou outro obstáculo, ou porque você é um copista e tem suas próprias opiniões sobre onde as linhas de união devem estar. Se deseja ajustar várias linhas de união, é melhor ajustá-las em **Regras de escrita** para linhas de união (veja **Opções de regras de escrita** abaixo) desse modo, você pode controlar o ângulo das linhas de união em massa.

Para mover uma linha de união, aplique um zoom bem próximo à ela, para ver o que está fazendo, e basta arrastar qualquer das extremidades para cima ou para baixo com o mouse. Quando arrasta a extremidade esquerda, você altera a altura de ambas as extremidades da linha de união, e quando arrasta a extremidade direita, altera o ângulo da linha de união. Em vez de arrastar com o mouse, você pode digitar ↑ ou ↓. **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓ move a linha de união por 0,25 espaços. Você pode também fazer ajustes rápidos ao ângulo de uma linha de união, selecionando-a e arrastando para cima e para baixo, que é o mesmo que arrastar as extremidades esquerda ou direita.

Para ajustar a linha de união novamente para sua posição normal, escolha **Aparência ▸ Redefinir notas ▸ Posições de hastes e linhas de união**, o que também pode ser feito em uma passagem selecionada ou seleção múltipla.

Ajustar o ângulo de uma linha de união é exatamente o mesmo que ajustar o comprimento das hastes em que a linha está anexada.

Linhas de união horizontais

Em algumas músicas (por exemplo, para percussão) é comum que as linhas de união sejam sempre planas, nunca desenhadas em ângulo. O Sibelius, por padrão, produz sempre linhas de união horizontais em pautas para percussão, porém, se quiser usar esta convenção em outros intrumentos, edite o instrumento em questão usando **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar instrumentos**. Na caixa de diálogo **Editar instrumento**, clique **Editar tipo de pauta** e ative **Linhas de união sempre horizontais** na página **Notas e pausas** – 📖 **2.6 Editar instrumentos**.

Reverter linhas de união

Para mover uma linha de união sobre um grupo de notas para ficar abaixo do mesmo – isto é, para mudar as direções das hastes de todas as notas ao longo da linha de união – selecione qualquer nota no grupo (basta uma nota) e inverta-a escolhendo **Editar ▸ Inverter** (atalho **X**); consulte 🕮 **4.26 Hastes e linhas suplementares** se não estiver certo sobre o que fazer. Para restaurar a direção da haste, inverta a *mesma* nota novamente, ou selecione o grupo de notas e escolha **Aparência ▸ Redefinir ▸ posições de hastes e linhas de união**.

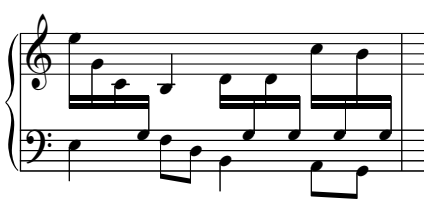
Se **Página inicial ▸ Editar ▸ Inverter** parece não funcionar em uma nota sob a linha de união, selecione todas as notas ao longo da linha e escolha **Aparência ▸ Redefinir ▸ Posições de hastes e linhas de união**, em seguida, inverta a nota mais distante da linha de união.

Inverter linhas de união fracionárias

Ocasionalmente, uma linha de união fracional (também chamada "bandeirola") em um grupo de notas acabará apontando para a esquerda, quando você quer que aponte para a direita, e vice-versa. Para inverter para o outro lado, selecione a nota, e no painel **Notas** do Inspetor ative **Inverter linha de união fracional**.

Linhas de união entre pautas

A música para instrumentos de teclado sempre contém notas agrupadas que fluem entre as mãos, como estas:



Para obter este resultado:

- Insira toda a música na pauta que utiliza a maior parte das notas que cruzam entre as mãos – neste caso, a pauta superior:

- Selecione as notas que deverão cruzar para a pauta inferior (de preferência como uma seleção múltipla) – nesse caso, os Gs com linhas suplementares
- Cruze-os para a pauta inferior escolhendo **Inserir nota ▸ Notas entre pautas ▸ Abaixo** (atalho **Ctrl**+**Shift**+↓ *ou* ⇧⌘↓).

  Como seria de se esperar, **Inserir notas ▸ Notas entre pautas ▸ Acima** (atalho **Ctrl**+**Shift**+↑ *ou* ⇧⌘↑) cruza as notas para a pauta superior.

  Se ficar confuso, você pode utilizar **Inserir notas ▸ Notas entre pautas ▸ Redefinir**.

- É possível colocar linhas de união acima de ambas as pautas (como no primeiro grupo da primeira figura acima), ou entre as pautas (como no último grupo), basta inverter as direções das hastes como for apropriado, escolhendo **Página inicial ▸ Editar ▸ Inverter** (atalho **X**).

  Não faça isso arrastando as hastes para o outro lado das notas – isto não tem o efeito desejado!
- Na figura acima, as hastes das três últimas notas graves da mão esquerda, também foram invertidas para não colidirem com as notas cruzadas da mão direita.

Observe também que:

- As notas não precisam ter linhas de união para que sejam cruzadas para uma pauta adjacente. Você pode, até mesmo, cruzar pausas.
- As notas só podem cruzar para uma outra pauta no mesmo instrumento.
- Você pode usar linhas de união através de *três* pautas, inserindo as notas na pauta do meio, e então, cruzando as notas nas pautas acima e abaixo. (Não é necessário para quaisquer notas permanecerem na pauta do meio!)
- Notas cruzadas para outra pauta, de modo algum afetam as vozes daquela pauta. Uma pauta pode ter quatro vozes, além de outras notas cruzadas vindas de pautas adjacentes!
- As notas são, sob muitos aspectos, tratadas como sendo da pauta original – por exemplo, se você transpor uma passagem na pauta original, então, quaisquer notas que foram cruzadas a partir daquela pauta também serão transpostas.
- Em algumas circunstâncias, você pode encontrar acidentes redundantes quando cruza notas para outra pauta. Basta selecionar os acidentes e ocultá-los para resolver o problema – 📖 **4.20 Acidentes**.

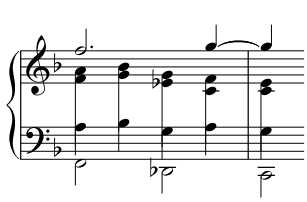
Linhas de união entre notas na mesma pauta

Em partituras antigas, particularmente para música de violino, se um grupo de notas for muito grave e, em seguida, muito agudo (ou vice-versa), você verá a linha de união, muitas vezes, passando pelo meio das notas, com algumas hastes apontando para cima e outras apontando para baixo, como mostrado à esquerda.

Para conseguir isto no Sibelius, insira as notas como de costume, em seguida, selecione a linha de união, que poderá estar acima ou abaixo do grupo de notas, arraste-o (ou utilize as teclas de setas) para mover a linha de união para cima ou para baixo de modo que fique entre as notas. Para ajustar o ângulo da linha de união, selecione sua extremidade à direita e arraste-a com o mouse ou ajuste-a com ↑/↓.

Acordes divididos entre pautas

É comum, em música para teclado, dividir as notas de alguns acordes entre as duas pautas:



Para isto, escreva cada nota do acorde dividido na pauta onde ele aparece, utilizando uma voz adequada, por exemplo, no caso ilustrado, coloque as notas agudas do acorde dividido na voz 2 na pauta superior, e as notas graves na voz 1, na pauta inferior. Em seguida, utilize **Página inicial ▸ Editar ▸ Inverter** (atalho **X**) para posicionar as hastes das notas na pauta inferior, para baixo. Por fim, arraste a extremidade de cada haste da mão direita para baixo, de modo que encontre a haste da nota à esquerda.

Para o caso de acordes usando notas mais curtas que a semínima, oculte as bandeirolas ou as linhas de união selecionando-as e digitando **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**, em seguida, prolongue suas hastes, invertendo-as se necessário, usando **Página inicial** ▸ **Editar** ▸ **Inverter**, para adequar-se ao restante do acorde.

Opções de regras de escrita

A página **Linhas de união e hastes** de **Aparência** ▸ **Configuração Pessoal** ▸ **Regras de escrita** permite que você controle as posições das linhas de união, bem como sua aparência (veja página 408).

A maioria das opções **Posições da linha de união** aplicam-se apenas se **Posições de linhas de união óticas** estiver ativada. (Desativar **Posições de linhas de união óticas** irão posicionar as linhas de união de acordo com as regras utilizadas pelo Sibelius 3 e anteriores, que, geralmente, não são tão boas).

Onde o intervalo entre a primeira e a última notas de uma linha de união for, não mais do que, uma oitava, você pode especificar um ângulo "ideal" para cada intervalo em **Inclinação padrão de cada intervalo**. Para algumas linhas de união este ângulo precisa ser ajustado, porque não é permitido que as linhas de união apareçam em determinadas posições, como entre duas linhas de pauta. Além disso quando duas notas estão muito próximas, produzindo uma linha de união muito inclinada, o ângulo pode ter que ser reduzido para o valor especificado em **Ângulo máximo de linha de união**: **Até uma 8ve, 1 em** *n*.

Ângulo máximo de linha de união: **1 em** *n* controla o ângulo para intervalos maiores que uma oitava. A linha de união segue o ângulo entre a primeira e a última cabeças de notas, contanto que não seja mais acentuada do que este valor.

Se as notas no meio da linha de união se curvam para a linha, produzindo uma forma côncava, é normal para a linha ser horizontal. Você pode controlar isto usando **Horizontal se as notas centrais sobressaírem por** *n* **espaços** (que especifica a distância que uma nota deve sobressair através de uma linha imaginária entre a primeira e a última notas, para tornar a linha de união horizontal). Por padrão, a mesma regra se aplica aos grupos que incluem pausas no meio do grupo (desative **O mesmo para pausas intermediárias** se quiser excluir pausas agrupadas, ao considerar se a linha de união deve ser horizontal).

Evitar wedges simples previne alguns casos de "wedges" em grupos de colcheias. Eles são triângulos brancos cujos três lados são uma linha de união, uma haste e uma linha de pauta, e acredita-se parecerem irritantes para alguns copistas. Outros copistas, por sua vez, não se preocupam muito com eles: para evitar wedges, as hastes têm que ser alongadas, o que, para alguns, é pior do que os wedges em si. Portanto, esta opção é realmente opcional.

O comprimento da haste especificado em **Comprimento padrão de hastes agrupadas** é, tipicamente, menor do que para notas normais (e serão menores ainda para notas muito altas ou baixas). Contudo, isto é compensado pelo fato de que as hastes são alongadas novamente, se necessário, para mover a linha de união para um boa posição. Você pode, além disto, controlar o comprimento da haste utilizando **Comprimento mínimo** *n* **espaços** na parte inferior da página, que afeta tanto as notas agrupadas como as não agrupadas.

As linhas de união entre pautas são sempre horizontais, por padrão (presumindo que **Posições de linhas de união óticas** está ativado), e estão entre duas pautas. Se desejar que as linhas de união entre pautas tenham um ângulo, terá que arrastá-las uma de cada vez.

A opção **Usar caixas delimitadoras precisas do Layout Magnético** melhora a precisão do Layout magnético para objetos com formato ou ângulo irregular, por exemplo, linhas de união, chaves de quiátera, linhas de dinâmica, etc. Com esta opção desativada, o Sibelius utiliza apenas caixas delimitadoras retangulares, com o resultado de que articulações e ligaduras de expressão não obtêm posicionamento correto. Como consequência, é altamente recomendável que esta opção esteja ativada em todas as partituras que utilizam o Layout magnético.

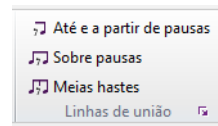
4.17 Pausas agrupadas e meias hastes

📖 **4.15 Notas agrupadas**, **4.16 Posições da linha de união**.

Linhas de união através de pausas podem tornar os ritmos mais fáceis para a leitura. Em algumas partituras modernas, pausas unidas as vezes possuem "meias hastes", que são hastes curtas que se estendem da linha de união para a pausa (ou param um pouco antes da pausa). O Sibelius pode unir pausas automaticamente, tanto como um grupo como de ambos os lados, usando meias hastes se necessário.

Linhas de união através de pausas

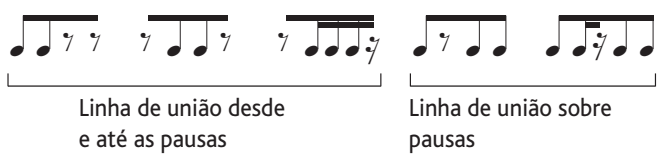
Você pode determinar se o Sibelius deve unir pausas com as seguintes opções no grupo **Notações ▸ Linhas de união** da faixa de opções:



- **Até e a partir de pausas** permite que notas agrupadas comecem e/ou terminem com uma pausa.
- **Sobre pausas** significa que pausas não iram quebrar um grupo de notas, se recaírem sobre ele.

(A opção **Meias hastes** está descrita abaixo.)

Alguns exemplos das duas opções em ação:



Você irá notar que linhas de união são sempre horizontais em grupos de notas que começam e terminam com pausas, independentemente das alturas das notas abaixo da linha de união. Onde pausas ocorrem no meio do grupo, e não no início ou final, o ângulo da linha de união irá seguir o contorno natural das notas.

Onde notas aparecem com muitas linhas suplementares acima ou abaixo da pauta em passagens de uma voz, o Sibelius posiciona as pausas no meio da pauta como de costume, e certifica-se de que a linha de união não colida com as pausas, resultando em hastes mais longas do que o normal, como mostrado na imagem abaixo à esquerda. Se você mover a pausa (selecionando-a e digitando ↑/↓), a linha de união irá mover-se automaticamente até que as hastes estejam com seus comprimentos ideais, como mostrado na imagem abaixo à direita.

Se não deseja que o Sibelius se comporte dessa forma, desative **Ajustar comprimentos de haste para evitar pausas agrupadas** na página **Linhas de união e hastes** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, mas fique atento pois com esta opção desativada, linhas de união poderão colidir com pausas, no meio de notas agrupadas.

Quando pausas com a mesma duração das notas ao redor ocorrem em notas agrupadas, alguns editores preferem quebrar a linha de união secundária, acima ou abaixo da pausa:

Originalmente, o Sibelius produz o resultado mostrado acima à esquerda, mas você pode obter o resultado mostrado acima à direita, ativando **Quebrar linhas de união secundárias** na página **Linhas de união e hastes** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**

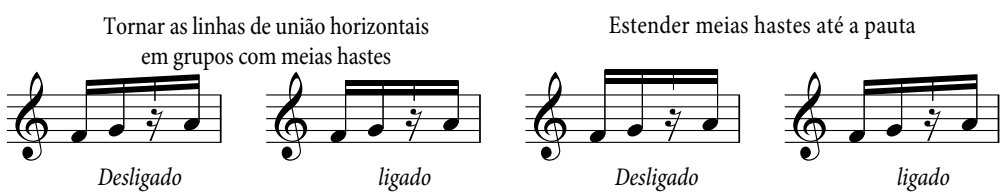
Editando linhas de união através de pausas

Você pode escolher se pausas devem ou não ser unidas uma por uma, usando os botões no terceiro layout de teclado (atalho **F9**), não importando se **Sobre pausas** ou **Até e a partir de pausas** estiverem ativados ou não. A operação desses botões do Teclado virtual é descrita na página 406.

Para restaurar uma pausa agrupada para o seu estado original, selecione-a e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir desenho**.

Meias hastes

Para usar meias hastes em sua partitura, ative **Notações ▸ Linhas de união ▸ Meias hastes**. As outras opções relacionadas a meias hastes são encontradas na página **Linhas de união e hastes** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, e são as seguintes:



- **Tornar as linhas de união horizontais em grupos com meias hastes** diz ao Sibelius que a linhas de união devem ser sempre horizontais, se uma meia haste for usada no grupo.
- Quando **Estender meias hastes até a pauta** estiver ativado, meias hastes podem ser desenhadas para dentro da pauta, estendendo-se na direção da pausa à qual pertencem. O Sibelius originalmente não irá permitir que uma meia haste seja mais longa do que a haste mais curta, em qualquer das notas de um grupo; a meia haste irá sempre terminar no meio do espaço, antes da extremidade inferior ou superior da pausa.

  Quando **Estender meias hastes até a pauta** estiver desativado, meias hastes serão desenhadas fora da pauta, e terminarão meio espaço acima ou abaixo da linha de pauta inferior ou superior (dependendo de onde está a linha de união, acima ou abaixo da pauta). O Sibelius aplica neste caso o valor **Comprimento mínimo da meia haste**, e o resultado será que notas agrupadas que incluam meias hastes serão sempre horizontais, quando **Estender meias hastes até a pauta** estiver ativado.
- **Comprimento mínimo da meia haste** *n* **espaços** determina quanto a meia haste deve estender-se a partir da linha de união central. Este é um comprimento mínimo em vez de absoluto, porque o comprimento das hastes pode variar dependendo do ângulo da linha de união, e os outros ajustes que se aplicam à meias hastes.

Notas agrupadas que começam ou terminam com uma pausa, serão sempre desenhadas com linhas de união horizontais, mas outros grupos de notas terão ângulos normais (a menos que **Estender meias hastes até a pauta** esteja desativado). Se preferir que meias hastes tenham sempre linhas de união horizontais, ative **Tornar as linhas de união horizontais em grupos com meias hastes**.

Ajustando o comprimento de uma meia haste

Para ajustar o comprimento de uma única meia haste, clique em seu final, dentro da linha de união: uma pequena alça irá aparecer. Clique e arraste com o mouse ou use ↑/↓ (com **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores) para ajustá-los. Você pode também usar o parâmetro **Y** no painel **Geral** do Inspetor, para ajustar o comprimento das meias hastes numericamente. Para restaurar uma meia haste para o seu comprimento original selecione **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição**.

Editando meias hastes manualmente

Meias hastes podem ser adicionadas ou removidas individualmente em pausas agrupadas, usando o novo botão de meias hastes no terceiro layout de teclado (atalho **–** no Windows, ***** no Mac), mostrado à esquerda. Desta forma, você pode criar meias hastes em pausas unidas específicas, mesmo que **Notações ▸ Linhas de união ▸ Meias hastes** estiver desativado, ou remover meias hastes de pausas unidas específicas, se estiverem sendo mostradas em todos os outros lugares da partitura.

Para restaurar uma pausa agrupada para o seu estado original, selecione-a e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir desenho**.

4.18 Importar gráficos

Este tópico explica como adicionar gráficos às suas partituras importando imagens vetoriais e bitmap para o Sibelius.

Se você quiser transformar um arquivo gráfico (como uma imagem digitalizada ou um arquivo PDF) de música impressa em uma partitura, 🕮 **1.8 PhotoScore Lite**.

Se você quiser transformar uma partitura em um arquivo gráfico (como um arquivo EPS) para publicação ou para adicionar imagens musicais a um documento, 🕮 **1.14 Exportar gráficos**.

Formatos de arquivos

O Sibelius pode importar gráficos bitmap em todos os formatos comuns, incluindo TIFF, PNG, JPG, GIF e BMP. Os gráficos podem ter qualquer profundidade da cor e resolução, e o Sibelius preservará o canal alpha (transparência), se tiver sido definido.

Para os gráficos vetoriais, o Sibelius importa Gráficos Vetoriais Escaláveis (SVG), um padrão aberto semelhante em capacidade ao EPS, permitindo importar gráficos que podem ser redimensionados para qualquer tamanho sem perder qualidade nem pixelar em grandes tamanhos. Arquivos SVG podem ser produzidos em muitos programas de edição gráfica, incluindo Adobe Illustrator e o editor gráfico aberto, Inkscape (**www.inkscape.org**).

Importar um gráfico

Para importar um gráfico, você pode simplesmente arrastar e soltar o arquivo na partitura: selecione-o no Explorer do Windows ou no Finder, depois clique e arraste-o até a partitura.

Alternativamente, você pode importar um gráfico da seguinte maneira:

- Selecione uma nota, pausa, compasso ou outro objeto na sua partitura onde você quer que o gráfico apareça
- Escolha **Notações ▸ Gráficos ▸ Gráfico**. Uma caixa de diálogo aparecerá pedindo para você localizar o arquivo gráfico que quer importar. Após localizar arquivo, clique em **Abrir**.
- O gráfico é criado na partitura e você pode movê-lo, copiá-lo, e assim por diante.

Se você preferir inserir o gráfico com o mouse ou inserir um gráfico em uma página em branco (🕮 **7.7 Quebras**), certifique-se de que não há nada selecionado em sua partitura antes de escolher **Notações ▸ Gráficos ▸ Gráfico**; o cursor do mouse então mudará de cor para mostrar que está "carregado" com um objeto: clique na partitura para inserir o gráfico.

Copiar, mover e excluir gráficos

Uma vez que o gráfico apareça em sua partitura, você pode manipulá-lo da mesma maneira que qualquer outro objeto:

- copie-o com **Alt**+clique *ou* ⌥-clique
- mova-o clicando no gráfico de tal maneira que seja sombreado em azul, depois arraste-o com o mouse ou use as teclas de seta (com **Ctrl** *ou* ⌘ para intervalos maiores)
- apague-o usando **Excluir**.

Manipular gráficos importados

Quando um gráfico importado é selecionado, um quadro com múltiplas alças aparece. As alças do gráfico podem ser arrastadas com o mouse, ou movidas com as teclas de seta. Para navegar entre as alças com as teclas de seta, use **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→. Com uma alça selecionada:

- Clique e arraste ou use apenas as teclas de seta para transformar livremente o gráfico em qualquer direção
- Mantenha **Shift** pressionado enquanto arrasta ou usa as teclas de seta para mudar o tamanho do gráfico mantendo sua proporção
- Mantenha **Ctrl** pressionado enquanto arrasta ou usa as teclas de seta para recortar o gráfico, ou seja, exibir apenas uma parte dele.

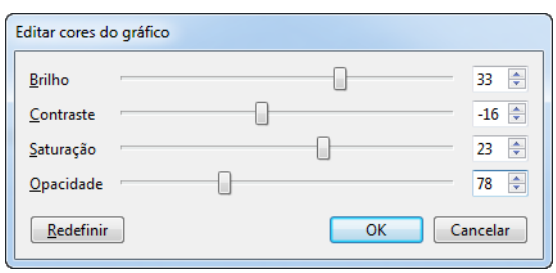
Os gráficos também têm uma alça no centro, a qual permite rotar o gráfico. Com a alça de rotação selecionada, arraste na direção que deseja girar o gráfico, ou mantenha **Shift** pressionado enquanto arrasta para ajustar a rotação aos pontos cardinais e suas diagonais. Como alternativa, você também pode usar as teclas ↑/↓ para girar o gráfico, e manter pressionado **Ctrl** *ou* ⌘ para girar em intervalos de seis graus.

Inverter um gráfico

Para inverter um gráfico importado no eixo horizontal ou vertical, selecione o gráfico e escolha **Notações** ▸ **Gráficos** ▸ **Inverter Horizontalmente** ou **Inverter Verticalmente**. Essas opções também estão disponíveis no menu contextual ao clicar com o botão direito (Windows) *ou* usar **Control**-clique (Mac) em um gráfico, no submenu **Gráfico**.

Adjustar a cor

É possível ajustar a cor de um gráfico importado selecionando-o e escolhendo **Notações** ▸ **Gráficos** ▸ **Ajustar a Cor**, que mostra a seguinte caixa de diálogo:



Ajustar o **Brilho** de um gráfico ajusta o nível dos pretos, o que significa que adiciona ou remove uma compensação aos canais vermelho, verde e azul da imagem. Reduza o valor **Brilho** para escurecer a imagem. **Contraste** aplica um fator de escala aos canais vermelho, verde e azul da imagem. **Saturação** permite aumentar ou diminuir a intensidade da cor de um gráfico: arraste o controle deslizante totalmente para a esquerda para tornar um gráfico colorido em escala de cinzas.

Opacidade determina a translucência do gráfico importado. No caso das marcas d'água, pode ser últil tornar um gráfico translúcido, e definir que apareça atrás das pautas usando os controles no grupo **Aparência** ▸ **Ordem** da faixa de opções.

Ao ajustar o controle deslizante, o gráfico é atualizado diretamente na partitura. Para confirmar suas mudanças, clique em **OK**. Para restabelecer as configurações originais de cor e opacidade do gráfico, clique em **Redefinir**.

Redefinir Design

Para redefinir um gráfico após sua manipulação, escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Design** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**), o que colocará o gráfico de volta no seu tamanho, rotação e proporções originais.

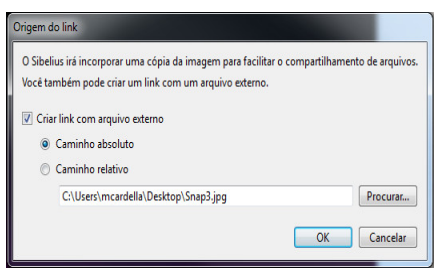
Alterar a ordem de desenho dos gráficos importados

Por padrão, os gráficos importados são desenhados atrás dos outros objetos. Você pode mudar isso, se quiser, usando os controles no grupo **Aparência ▸ Ordem** da faixa de opções – 🕮 **8.5 Ordem**.

Criar links para gráficos externos

Ao importar um gráfico, ele sempre ficará integrado na partitura, mas, por padrão, o gráfico é simplesmente integrado e o Sibelius não mantém um link para o arquivo gráfico original. Se você quiser, é possível escolher um link para um gráfico importado como referência para um arquivo externo, assim, se o arquivo externo mudar, o gráfico da partitura será atualizado automaticamente. Isto é muito útil para, por ex: usar o mesmo logotipo em cada partitura.

Para alterar um gráfico integrado para referenciar um arquivo externo, selecione o gráfico e clique com o botão direito (Windows) *ou use* **Control**-clique (Mac), depois escolha **Gráfico ▸ Alterar Fonte** do menu contextual que será mostrado. Uma caixa de diálogo aparecerá, na qual você pode especificar se o link será uma rota absoluta no computador (como **C:\gráfico.png**), ou uma rota relativa (como **..\gráfico.png**, ou seja, um arquivo na pasta um nível abaixo da localização da partitura):



Se você abrir uma partitura que contém uma referência a um arquivo gráfico vinculado, e o Sibelius não puder encontrar o arquivo (por ex.: porque foi especificada uma rota absoluta ao gráfico, mas o arquivo ou a partitura foram movidos, ou porque você recebeu uma partitura com um arquivo vinculado de alguém que esqueceu de incluir o arquivo gráfico externo, etc.), o Sibelius mostrará um uma caixa de diálogo ao abrir a partitura, listando os gráficos ausentes. Como os gráficos importados são sempre integrados à partitura, mesmo quando vinculados a um arquivo externo, a partitura será mostrada corretamente ao abri-la mesmo que não faça nada, mas, se quiser, pode **Desvincular** o gráfico (isto é, esquecer que está vinculado a um arquivo externo, e simplesmente usar o gráfico integrado), **Localizar Gráfico** (ou seja, dizer ao Sibelius a nova localização do gráfico), ou **Excluir** totalmente o gráfico da partitura.

4.19 Colchetes e chaves

Colchetes e chaves são utilizados à esquerda de sistemas para agrupar instrumentos semelhantes. O Sibelius escolhe onde eles são colocados, mas você pode mudar isto se desejar.

Colchetes e chaves

Normalmente, os instrumentos da mesma família (por exemplo, sopro, metal, percussão) são agrupados juntos. Os instrumentos de percussão e instrumentos solo não são, normalmente agrupados.

Instrumentos divididos em duas ou mais pautas, tais como as cordas divisi, são unidas por um subcolchete (um colchete fino à esquerda de um colchete normal). Os subcolchetes também são, às vezes, utilizados para agrupar instrumentos semelhantes, por exemplo, Flauta e Flautim, Violino I e II. Em partituras antigas ou orquestrais, as chaves são utilizadas, às vezes, no lugar de subcolchetes, particularmente para agrupar trompetes.

Pautas de teclado são agrupadas com uma chave, mas uma pauta de pedal de órgão não é colocada em chaves nos manuais de órgãos.

Pequenos grupos de instrumentos geralmente não estão entre colchetes.

Instrumentos ligados por colchetes, subcolchetes ou chaves normalmente têm suas pautas ligadas por barras de compasso.

Mover colchetes e chaves

Você pode ajustar quais pautas em uma partitura estão unidas por colchetes ou chaves:

• De preferência, encontre um ponto na partitura onde não existam pautas ocultas, assim você pode ver todos os colchetes e chaves de uma só vez

• Clique na extremidade de um colchete, subcolchete ou chave, assim ele ficará roxo

• Arraste-o para cima ou para baixo para estendê-lo ou contraí-lo

• Para remover um colchete, subcolchete ou chave selecionados, basta pressionar **Excluir**.

Adicionar colchete, subcolchete ou chave

• Primeiro selecione as pautas ao redor das quais deseja estender os colchetes, subcolchetes ou chaves.

•Em **Notações** ▸ no grupo **Colchete ou chave**, clique **Colchete**, **Subcolchete** ou **Chave**.

Se criar um subcolchete que se estende por apenas uma pauta, ele será oculto, por padrão: ative **Exibir** ▸ **Invisíveis** ▸ **Objetos ocultos** para vê-lo.

Ocultar um colchete ou uma chave

O Sibelius oculta automaticamente as chaves e os colchetes se não houver barra de compasso à esquerda do sistema. Por exemplo, se você ocultar uma pauta de uma parte de piano, de modo que apenas uma pauta fique visível, o Sibelius oculta a chave; de forma semelhante, se você ocultar tudo, com exceção de um grupo de colchetes das pautas em um ou mais sistemas, o Sibelius oculta o colchete.

Se precisar ocultar um colchete ou chave em uma outra situação (por exemplo, talvez em uma colocar cortada), selecione o compasso após a chave que deseja ocultar, em seguida abra o painel **Compassos** do Inspetor e desative **Colchetes**. Para mais informações sobre propriedades dos objetos, 🕮 **2.11 Inspetor**.

Colocar chaves no centro do sistema

Ocasionalmente, em música para teclado (particularmente música para órgão), é necessário colocar uma chave no centro de um sistema. Isto pode ser necessário em partituras "cortadas" (consulte **Pautas com espaços** na página 194), onde um instrumento com chave é introduzido do outro lado da página.

Se precisar que uma chave apareça no centro do sistema:

- Selecione um compasso depois de cuja barra inicial, você deseja que a chave apareça
- Abra o painel **Compassos** do Inspetor, e aumente levemente o **Espaço antes do compasso** usando as setas (por exemplo, para **0,03** ou **0,06**) até que a chave apareça. (Isto cria, efetivamente, um sistema dividido, como uma coda, porém com um espaço minúsculo).
- Em seguida, ainda no painel Inspetor, desative **Barra de compasso inicial** e **Claves**.

Você, provavelmente, precisará mover a primeira nota do compasso na direção da a chave esquerda para fechar o espaço onde estariam as claves: mova-a o mais para a esquerda possível, então, com a nota ainda selecionada, diminua **X** no painel **Geral** do Inspetor até que esteja corretamente posicionada (da mesma forma que qualquer nota/pausa no início do compasso, na mão esquerda). Em seguida, arraste a segunda nota para a esquerda, até que o espaço entre as primeiras duas notas fique normal.

Observe que este método também faz com que os colchetes e as chaves sejam restaurados por quaisquer outras pautas que apareçam neste ponto, o que pode não ser desejável em uma partitura cortada. Você pode mudar isto definindo um novo instrumento com a opção **Colchete** (na página **Geral** da caixa de diálogo **Editar tipo de pauta**, acessada em **Editar instrumento**) desativada; então aplique uma alteração de instrumento para as outras pautas que aparecem neste ponto. Para mais detalhes, 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

Estilos de colchetes e chaves

Várias opções encorajadoramente obscuras podem ser encontradas na página **Colchetes** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**, que lhe permitem ajustar a espessura e a posição dos colchetes, subcolchetes e chaves. Estas opções são autoexplicativas, exceto a opção **Desenhar como chave** para subcolchetes, que se aplica ao estilo antigo onde (por exemplo) os Violinos I e II são ligados por uma chave em vez de um subcolchete.

Se estiver usando a fonte Helsinki do Sibelius, notará que a chave é ligeiramente mais grossa e mais curvilínea do que a fonte Opus.

Para criar um colchete sem os ganchos, ocasionalmente usados por compositores como Penderecki, modifique o colchete adequado na caixa de diálogo **Editar linhas**, acessada ao clicar no botão lançador da caixa de diálogo no grupo **Notações ▸ Linhas** da faixa de opções; basta definir o **Cap** para **Nenhum** (🕮 **4.9 Editar linhas**). Você terá que criá-lo manualmente em sua partitura – ele não aparecerá automaticamente no início de cada sistema.

As chaves são desenhadas ao dimensionar um símbolo **{** encontrado na fileira **Geral** da caixa de diálogo **Editar símbolos**. Para alterar o desenho de uma chave, substitua um caractere de chave de uma fonte de música ou texto diferente (🕮 **4.11 Editar símbolos**).

4.20 Acidentes

📖 **3.1 Introdução à inserção de nota**.

Criar um acidente com uma nota

Ao criar uma nota usando o mouse ou as teclas, você poderá adicionar um acidente ao mesmo tempo, selecionando o primeiro ou sexto Layouts de Teclado Numérico (atalhos **F7**/**F12**) antes de colocar a nota na partitura. (Você também pode adicionar articulações, pontos de aumento, tremolos e linhas de união não padronizadas, usando o Teclado Numérico, ao mesmo tempo.)

Os acidentes são criados automaticamente ao inserir a partir de um teclado MIDI.

Adicionar acidentes em notas existentes

Selecione a(s) nota(s) em questão, depois escolha um acidente do primeiro ou sexto layout do Teclado Numérico.

Para adicionar acidentes em todas as notas de um acorde ao mesmo tempo, clique duas vezes em uma das notas do acorde e depois escolha um acidente.

Remover acidentes específicos

- Selecione a(s) nota(s) em questão, depois escolha novamente o acidente do Teclado Numérico para desativá-lo.
- Como alternativa, a maneira lenta e complicada é selecionar o(s) acidente(s) com o mouse (cuidando para não selecionar a(s) nota(s) associada(s) ao mesmo tempo), depois pressionar **Delete**.

Remover muitos acidentes

Selecione as notas em questão, depois, no sexto layout de Teclado Numérico (atalho **F12**), escolha a tecla **0** no teclado numérico ou no botão correspondente mostrado à direita.

Ocultar acidentes

Em algumas situações (como em passagens que usam linhas de união entre pautas – veja **Linhas de união entre pautas** na página 410) você talvez queira ocultar um acidente no lugar de excluí-lo (ou seja, se quiser que soe com o acidente, sem que o acidente apareça na página).

Para fazer isto, selecione o acorde ou cabeça de nota individual e pressione **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**. Como alternativa, selecione o próprio acidente (não o acorde nem a cabeça de nota), e escolha **Início** ▸ **Editar** ▸ **Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**). Para mais detalhes, 📖 **2.10 Ocultar objetos**.

Acidentes de Cortesia automáticos

Um acidente de cortesia (ou precaução) é usado para mostrar que uma nota teve um acidente no compasso anterior, como uma maneira de recordar ao intérprete que a nota agora deverá ser tocada segundo a armadura da clave. O Sibelius mostra automaticamente os acidentes de cortesia sob as seguintes condições:

- No início de um compasso onde a nota anterior teve um acidente diferente
- Quando alguma nota do compasso anterior tiver um acidente

- Quando houver uma nota com acidente ligada sobre uma barra de compasso, qualquer nota na mesma altura no compasso seguinte, terá um acidente de cortesia para "cancelar" o acidente
- Quando uma nota anterior em uma oitava distinta tiver um acidente diferente (por exemplo, se você escrever C♯5 C4) o Sibelius mostrará um bequadro de cortesia no C4
- Quando uma nota anterior em outra voz tiver um acidente diferente, no mesmo compasso ou no compasso anterior.

Outra convenção comum para acidentes de cortesia é mostrar a cortesia apenas na primeira nota do compasso, isto é, se a primeira nota do seguinte compasso estiver na mesma altura da nota que tinha um acidente no compasso anterior. Para indicar ao Sibelius que utilize essa convenção, escolha **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**, vá para a página **Acidentes e Pontos** e ative **Aplicar cortesias automáticas apenas até a primeira nota do seguinte compasso**.

Se preferir que o Sibelius não mostre um acidente de cortesia quando ocorrer um acidente distinto em outra voz, você pode desativar **Reformular acidente quando visto em outra voz** na página **Acidentes e Pontos** das **Regras de Escrita**. Se você escrever música na qual dois intérpretes ou cantores compartilhem a mesma pauta, recomenda-se deixar esta opção ativada; se, no entanto, você escrever música na qual todas as vozes de uma pauta deverão ser lidas pelo mesmo intérprete, pode desativá-la.

As alterações da armadura da clave cancelam, por padrão, os acidentes de cortesia: se você estiver em Dó maior e tiver um Fá# em um compasso, então tiver uma mudança de clave explícita para, por exemplo, Lá maior no seguinte compasso, um Fá# no compasso seguinte não mostrará um acidente de cortesia porque a armadura da clave o torna redundante. Se ainda assim você quiser que Sibelius mostre acidentes de cortesia nessa situações, desative **Redefiniar acidentes de cortesia** na página **Claves e Armaduras de Clave** das **Regras de Escrita**.

Mostrar acidentes de cortesia entre parênteses

Por padrão, o Sibelius não coloca acidentes de cortesia entre parênteses; você pode modificar esta configuração ativando **Mostrar acidentes de cortesia entre parênteses** (e **Mostrar acidentes de cortesia reformulados em uma nova voz entre parênteses**, se quiser) na página **Acidentes e Pontos** das **Regras de Escrita**.

Você pode adicionar parênteses manualmente em qualquer acidente, se desejar – veja **Acidentes editoriais** abaixo.

Suprimir acidentes de cortesia

É possível ocultar um acidente de cortesia automático selecionando a nota onde o acidente de cortesia aparece e pressionando o botão **Suprimir acidente de cortesia** (atalho.) no sexto Layout de Teclado Numérico (atalho **F12**), como mostrado à direita.

Acidentes em notas ligadas

Quando uma nota ligada tiver um acidente e estiver dividida por uma quebra de sistema ou página, o Sibelius reformulará o acidente automaticamente, entre parênteses, no início do novo sistema.

Se você preferir que o Sibelius não mostre o acidente reformulado entre parênteses, desative **Mostrar acidentes reformulados em ligaduras entre parênteses**, na página **Acidentes e Pontos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**. Se preferir que o Sibelius não reformule o acidente, desative **Reformular acidente quando a nota estiver ligada através de uma quebra de sistema**.

Acidentes editoriais

Os acidentes editoriais às vezes são escritos entre parênteses e outras em colchetes.

Para adicionar parênteses manualmente ao acidente de uma nota (ou grupo de notas) específica, escolha o botão de parênteses no sexto layout de Teclado Numérico (atalho **F12**).

Para adicionar colchetes manualmente em um acidente, digite os colchetes como texto de Técnica. (*Usuários avançados:* se precisar usar acidentes entre colchetes com frequência, você pode criar facilmente novos símbolos para acidentes comuns entre colchetes ou modificar os acidentes entre parênteses, que já estão disponíveis como símbolos.)

Acidentes pequenos

Os acidentes ficam pequenos automaticamente em notas guia e notas de adorno. Mas, se você quiser um acidente pequeno em uma nota de tamanho normal, crie o acidente na caixa de diálogo **Mais Opções** na parte inferior da galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** e escolha **Tamanho de guia** ou **Tamanho de nota de adorno** antes de clicar em **OK**. Fique atento pois os símbolos de acidente não são reproduzidos ou transpostos automaticamente.

Acidentes duplos e quartos de tom

Obtenha-os no sexto layout de Teclado Numérico, como os acidentes normais.

Os quartos de tom são transpostos automaticamente – tente transpor Mi meio bemol uma 7a maior acima mentalmente; a resposta está no final deste tópico. (Depois escreva a escala menor melódica de Mi meio bemol.) E ainda por cima, o Sibelius pode reescrever quartos de tom (veja abaixo).

O Sibelius inclui um plug-in para reproduzir quartos de tom chamado **Reprodução de Quartos de Tom** – veja **Reprodução de acidentes microtonais** abaixo.

Acidentes duplos

Os acidentes duplos são usados em claves tonais menos usuais tais como Sol♯ menor, para mostrar corretamente a função das notas nessas claves. Por exemplo, a sétima nota de Sol♯ menor é Fá𝄪, não Sol♮.

Os símbolos ♭♭ e ♮♯ ainda são utilizados ocasionalmente para cancelar um dobrado bemol (𝄫) ou dobrado sustenido (𝄪) anterior no compasso. No entanto, a prática moderna mais comum é usar ♭ e ♯, que são mais simples.

Outros microtons

Você pode obter e desenhar mais microtons usando símbolos, mas eles não serão reproduzidos nem transpostos automaticamente. É possível alterar o desenho dos símbolos editando-os – por exemplo, se você preferir seus meios bemóis preenchidos em preto, substitua o bemol virado da quarta coluna na caixa de diálogo **Editar Símbolos** (acessada clicando no botão iniciador de caixa de diálogo no grupo **Notações ▸ Símbolos** na faixa de opções) por um caractere de bemol virado preenchido – veja **Alterar símbolos existentes** na página 388 para mais detalhes.

"Escrita" de acidentes

Ao inserir usando MIDI (Flexi-time, nota por nota ou arquivo MIDI), o Sibelius julga se deverá escrever semínimas como sustenidos ou bemois com base na armadura da clave e no contexto.

Para "rescrever" notas enarmônicamente (ex.: de Fá♯ a Sol♭), selecione a(s) nota(s) e escolha **Inserir Nota ▸ Inserir Nota ▸ Rescrever** (atalho **Enter** no teclado principal).

Esta função rescreve um acidente duplo (ex.: Si♭♭) como um bequadro (A), mas não o contrário, pois é muito mais provável que você queira eliminar acidentes duplos do que inseri-los. Curiosamente, até mesmo rescreve quartos de tom. (Alguns quartos de tom podem ser escritos de três maneiras diferentes, ex.: Dó meio sustenido é o mesmo que Ré bemol e meio e Si sustenido e meio.)

Sibelius também inclui dois plug-ins para rescrever acidentes chamados **Rescrever Bemois como Sustenidos** e **Rescrever Sustenidos como Bemois** – 📖 **3.19 Plug-ins para acidentes**.

Simplificar acidentes

Se você transpor sua música ou adicionar uma nova armadura de clave na música existente, poderá terminar com muitos acidentes indesejáveis. Use o plug-in **Inserir Nota ▸ Plug-ins ▸ Simplificar Acidentes** que resolve isto por você – veja **Simplificar acidentes** na página 320.

Na muito pouco provável situação de que sua partitura contenha acidentes duplos que você prefira eliminar, simplesmente selecione a partitura completa (escolha **Início ▸ Selecionar ▸ Tudo**, atalho **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**), depois, na caixa de diálogo **Inserir Nota ▸ Inserir Nota ▸ Transpor** (atalho **Shift**-**T**) transponha-a para cima um **Uníssono Maior/Perfeito** com **Dobrado bemol/sustenido** desativado. Todos os acidentes duplos serão então substituídos por equivalentes mais simples.

Adicionar acidentes em notas

O Sibelius inclui dois plug-ins que permitem adicionar acidentes rapidamente em todas as notas de uma seleção. Para adicionar acidentes em todas as notas que não "se encaixam" na armadura de clave atual, escolha **Inserir Nota ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Adicionar Acidentes em Todas as Notas Sustenidas e Bemois**. Isto, por exemplo, adicionaria um acidente em cada Si♭ no tom de Dó maior e em cada Dó bequadro em Mi maior. Você também pode adicionar acidentes em, literalmente, qualquer nota de uma seleção escolhendo **Inserir Nota ▸ Plug-ins ▸ Acidentes ▸ Adicionar Acidentes em Todas as Notas**.

Uníssonos alterados

Os "uníssonos alterados" são formados por duas cabeças de nota em um acorde com a mesma altura, mas diferentes acidentes, como Sol♭ e Sol♯.

Alguns compositores como Messiaen os escreviam como duas cabeças de nota lado a lado precedidas por dois acidentes, como o intervalo de uma segunda (veja a imagem à esquerda). Crie esta notação da maneira lógica: crie um acorde com duas cabeças de nota da mesma altura, depois adicione um acidente em cada uma normalmente.

Outros compositores adicionam a segunda cabeça de nota em uma haste diagonal chamada "caule" (veja a imagem à direita). Para escrever isto, adicione a cabeça de nota com o caule usando um dos símbolos de caule fornecidos na galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** galeria (atalho **Z**). (No entanto, a desvantagem dessa notação é que a cabeça de nota adicional não será transposta nem reproduzida, pois é um símbolo.)

Digitar acidentes em texto

Talvez você queira adicionar acidentes em objetos de texto na sua partitura– por exemplo, se você quiser que o título inclua a tonalidade da peça.

Para digitar acidentes em texto, digite **Ctrl** *ou* ⌘ e a tecla do teclado numérico que corresponde ao acidente no primeiro layout do Teclado Numérico (atalho **F7**), ex.: **Ctrl**+**8** *ou* ⌘**8** produz um sinal sustenido, e **Ctrl**+**9** *ou* ⌘**9** um sinal bemol. Observe que **Bloq Num** deverá estar ativado para que isto dê certo. Como alternativa, somente clique com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) e escolha o acidente no menu de palavras.

Mover acidentes

Os acidentes são posicionados automaticamente. Por exemplo, se você adicionar um acidente em um acorde que já tem alguns, os acidentes trocarão de posições, se necessário, para evitar colidir.

No evento pouco provável de que você queira deslocar um acidente, apenas arraste-o horizontalmente com o mouse, ou empurre-o pressionando **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→. Para movê-los em intervalos maiores, use **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥⌘←/→.

Se você precisar de acidentes sobre a pauta (como para ficta), então poderá usar um símbolo da galeria **Notações** ▸ **Símbolos** ▸ **Símbolo,** ou, se quiser que a ficta seja reproduzida, use o plug-in **Adicionar Ficta Sobre Nota** – veja **Adicionar ficta acima da nota** na página 320.

Reprodução de acidentes microtonais

A maioria dos dispositivos de reprodução proporcionam uma função pitch bend que pode alterar uma nota de acordo com 32 divisões iguais de um meio intervalo (semitom), que pode ser acessada facilmente via **Reproduzir** ▸ **Plug-ins** ▸ **Reprodução de quartos de tom**.

Para alterar a afinação de uma nota, antes adicione um acidente de um quarto de tom. Repita se necessário, depois selecione a passagem que deseja afinar (certifique-se de incluir a nota seguinte na afinação normal, de forma que o pitch bend do MIDI volte para zero). Escolha **Reproduzir** ▸ **Plug-ins** ▸ **Reprodução de quartos de tom**, e clique em **OK** duas vezes.

Agora as notas que você quiser afinar têm um comando MIDI de pitch bend invisível anexado à elas (esses comandos invisíveis aparecem em cinza se você ativar **Modo de Exibição** ▸ **Invisíveis** ▸ **Objetos Ocultos**) que sobe a altura um quarto de tom: **~B0,80**. **~B0,64** retorna a pauta afetada para a afinação normal. Você pode editar este comando de pitch bend para aplicar outros valores fora de um quarto de tom clicando duas vezes e mudando-o da seguinte maneira:

- **~B0,64** = afinação normal
- **~B0,80** = meio sustenido
- **~B0,96** = semitom sustenido
- **~B0,48** = meio bemol, etc.

Cada incremento é de aproximadamente 3 centésimos, um centésimo sendo 1/100 de um semitom. Portanto, se quiser uma altura de, por exemplo, 15 centésimos bemol, pode editar o comando de pitch bend para que seja 5 menos (15/3) do que 64: **~B0,59**. (Abaixar a terça de uma tríade maior nessa quantidade criará um acorde mais harmonioso.) Se não for utilizar quartos de tom dessa forma e não quiser o acidente de quarto de tom, você poderá excluí-lo e a mensagem MIDI de pitch bend permanecerá.

Observe que, devido à natureza dos canais MIDI, somente é possível um comando de pitch bend por instrumento ao mesmo tempo, de forma que notas diferentes de um acorde não podem ser reafinadas em diferentes quantidades. Se tentar unir diferentes pitch bends com diferentes notas em um acorde, o plug-in marcará o acorde com um **X** para avisá-lo da falha para conseguir seu pitch bend desejado.

Para mais detalhes sobre o plug-in, veja **Reproduzir quartos de tom** na página 653. Para mais informações sobre as mensagens MIDI pitch bend, veja **Pitch bend** na página 681.

Opções de Regras de Escrita

No evento ainda mais improvável de que você queira alterar o espaçamento entre ou em volta dos acidentes em uma partitura, há opções pouco conhecidas muito empolgantes para isto, disponíveis nas páginas **Acidentes e Pontos** e **Claves e Armaduras de Clave** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**).

(Resposta à pergunta da transposição: D meio sustenido. Deixaremos que você trabalhe na escala.)

4.21 Arpejos

📖 **3.2 Teclado numérico**, **4.6 Linhas**, **6.8 Dicionário de reprodução**.

Na música para teclado, harpa e violão é comum ver uma linha ondulada vertical que indica que as notas do acorde adjacente deverão ser "distribuídas" de baixo para cima, ou na direção marcada por uma cabeça de seta na linha.

Criar um arpejo

Para criar um arpejo, selecione uma nota ou acorde, depois escolha o quinto layout do Teclado numérico (atalho **F11**), onde você encontrará três variantes: uma linha de arpejo regular (atalho **/** no Windows, **=** no Mac); uma linha de arpejo com uma cabeça de seta apontando para cima sobre ela (atalho ***** no Windows, **/** no Mac); e uma linha de arpejo com uma cabeça de seta apontando para baixo abaixo dela (atalho **–** no Windows, ***** no Mac).

O Sibelius cria o arpejo automaticamente com a duração adequada, e ao adicionar ou remover notas do acorde, ou mudar as alturas tonais, a duração é atualizada automaticamente. Também é possível ajustar a duração de uma linha de arpejo específica arrastando qualquer uma de suas pontas (ou selecionando a ponta do arpejo e usando as teclas ↑/↓). Para restabelecer o tamanho padrão, escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Posição**.

Você também pode mover arpejos para a esquerda ou para a direita **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→, caso necessário.

Opções de Regras de Escrita

A página **Linhas** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de Escrita** contém uma série de opções sutis para determinar o tamanho padrão e o posicionamento dos arpejos.

Espaço antes dos arpejos

É possível mudar a distância mínima que o Sibelius tenta manter antes das linhas de arpejo em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regra de espaçamento de notas** – 📖 **8.3 Espaçamento entre notas**.

Alterar o desenho dos arpejos

Se precisar, é possível alterar a espessura das linhas onduladas usadas nos arpejos – 📖 **4.9 Editar linhas**.

Interpretação na reprodução

Você pode definir a velocidade com que os três tipos de arpejo são reproduzidos escolhendo **Arpejo**, **Arpejo para cima** ou **Arpejo para baixo** na página **Linhas de pauta** de **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** – 📖 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Problemas de impressão

Alguns drivers de impressoras têm um problema que faz com que as linhas onduladas sejam impressas no lugar errado; se isso acontecer, 📖 **1.11 Impressão**.

4.22 Articulações

📖 **3.1 Introdução à inserção de nota**.

As articulações são símbolos acima ou abaixo de uma nota, acorde ou pausa que indicam uma técnica de interpretação, tal como staccato, acento e giù arco. Você pode criar e excluir articulações praticamente da mesma maneira que os acidentes.

Marcas de articulação incomuns

Você pode não estar familiarizado com as seguintes marcas de articulação:

- *Staccatissimo (muito curto)*
- *Marcato*
- *Silêncio médio*
- *Silêncio curto*
- *Sull'arco (para instrumentos de corda)*
- *Giù arco*
- *Harmônicos, chimbal aberto*
- *Chimbal fechado (percussão), abafado ou parado com a mão (metais), pizzicato com a mão esquerda (strings), trinado (algumas músicas barrocas)*

Criar articulações com uma nota

Ao criar uma nota, é possível criar articulações com ela ao mesmo tempo, selecionando uma ou mais articulações do primeiro ou quarto layout do Teclado numérico antes de colocar a nota na partitura. (Também é possível adicionar acidentes, ligaduras, pontos de aumento, cabeças de nota especiais, tremolos e linhas de união não convencionais através do Teclado numérico ao mesmo tempo.)

Adicionar articulações em notas existentes

Para adicionar articulações à uma nota ou notas selecionadas, apenas escolha a(s) articulação(ões) do primeiro ou quarto layout do Teclado numérico.

Ao adicionar articulações à um acorde, não importa a cabeça de nota selecionada, pois as articulações são aplicadas à todas as notas de um acorde.

Remover articulações específicas

- Selecione as nota(s) em questão, depois escolha a(s) articulação(ões) do teclado numérico para desativá-las.
- Como alternativa, o método lento e difícil é selecionar (s) articulação(ões) com o mouse (cuidando para não selecionar a(s) nota(s) associada(s) ao mesmo tempo, e depois pressionar **Excluir**.
- Para remover todas as articulações ao mesmo tempo, escolha a(s) nota(s) em questão, e depois selecione o quarto layout do Teclado numérico (atalho **F10**) e pressione **0** ou clique o botão correspondente mostrado à direita.

Mover articulações

As articulações são posicionadas automaticamente. Por exemplo, se você adicionar uma articulação à uma nota que já possui uma, elas trocaram de posições para manter a ordem correta e deixar espaço para a seguinte. O Sibelius também segue as convenções mais comuns para a colocação de articulações relativas à ligaduras de expressão e colchetes de quiálteras, portanto as marcas de arcos e fermatas (pausas) são posicionadas sempre fora de ligaduras de expressão e quiálteras, articulações tenuto e staccato na primeira ou última nota de uma ligadura de expressão, e outras articulações são posicionadas dentro da ligadura de expressão ou colchete de quiáltera.

O Sibelius também move as articulações para prevenir sua colisão com ligaduras que se curvam para cima em notas com haste para baixo e outras situações semelhantes (sempre que o Layout Magnético estiver ativado).

No entanto, ocasionalmente, talvez você queira mover manualmente uma articulação. Por exemplo, às vezes uma articulação é colocada do lado "oposto" quando todas as articulações vizinhas estão do outro lado; portanto, se há seis notas com staccatos, cinco das quais têm o staccato acima da nota, você pode mover o staccato restante para cima da nota seguindo o padrão, mesmo que devesse, do contrário, estar abaixo.

Para inverter uma articulação, selecione-a e escolha **Início ▸ Editar ▸ Inverter** (atalho **X**) para invertê-la para o outro lado da nota. Quando você inverte uma articulação, a operação é aplicada em *todas* as articulações anexadas à uma nota, com exceção das articulações que somente podem ser mostradas acima da nota, as quais ficarão no lugar. No improvável evento de precisar colocar algumas articulações acima da nota e as outras abaixo de forma que não sejam ajustadas automaticamente pelo Sibelius, você pode usar símbolos de **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo**, ao invés de articulações "de verdade".

Para mover uma articulação, use as teclas de seta (ou arraste-a com o mouse) para mover verticalmente a articulação. (Como sempre, **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓ permite mover em intervalos maiores.) Se várias articulações estiverem empilhadas abaixo ou acima de uma nota, mover a articulação mais perto da nota moverá as outras articulações na mesma medida; se você quiser aumentar a distância entre duas articulações individuais, selecione aquela que estiver mais longe da cabeça de nota e movimente-a.

Para desfazer todas as mudanças na posição produzidas ao inverter ou mover articulações, selecione a nota afetada e escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Posição**. Para mover uma articulação individual de volta para sua posição original, selecione apenas essa articulação e escolha **Aparência ▸ Design e posição ▸ Redefinir posição**.

Para reposicionar articulações na partitura, veja **Opções de Regras de Escrita** abaixo.

Copiar articulações

Quando você copia uma nota ou acorde usando **Alt**+clique *ou* ⌥-clique ou **Inserir Nota ▸ Inserir Nota ▸ Repetir** (atalho **R**), as articulações são copiadas também, o que economiza tempo. Também é possível usar **Inserir Nota ▸ Plug-ins ▸ Notas e Pausas ▸ Copiar Articulações e Ligaduras de Expressão** para copiar padrões de articulações de uma passagem para outra, sem afetar as próprias notas – veja **Copiar articulações e ligaduras de expressão** na página 328.

Interpretação durante a reprodução

O Sibelius reproduz as articulações tão realisticamente quanto seus dispositivos de reprodução permitirem – 🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura** e 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Articulações em pausas

Os três tipos de fermata (pausa) são as únicas articulações que podem ser adicionadas à uma pausa, pois as outras não fazem muito sentido.

No improvável evento de que você queira alguma outra articulação em uma pausa, obtenha-a usando um símbolo. (Por exemplo, em partituras de Stockhausen e outros compositores contemporâneos, acentos em pausas têm sido vistos ocasionalmente, os quais, aparentemente, representam uma forte inspiração de ar induzida por uma síncope inesperada.)

Quando você adiciona uma fermata à um compasso de espera, ela se aplica à todas as pautas e, como resultado, será copiada para todas elas (e em quaisquer partes instrumentais).

Fermatas (pausas) em barras de compasso

Você pode querer colocar uma fermata (pausa) acima ou abaixo de uma barra de compasso; para fazer isso, simplesmente crie a fermata na caixa de diálogo **Mais Opções** na parte inferior da galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo,** configurando-a para se anexar ao **Sistema**. Isto cria um símbolo de sistema que será mostrado em todas as partes

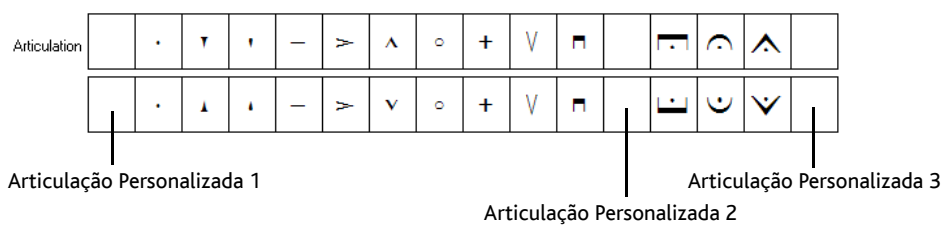
Atalhos de teclado

Ainda que todas as articulações possam ser acessadas através dos atalhos de teclado padrão para o Teclado numérico, também é possível designar atalhos adicionais para articulações individuais – 🕮 **3.2 Teclado numérico**.

Articulações personalizadas

Se você quiser mudar a aparência das articulações, edite-as em **Editar Símbolos**, que pode ser acessado através do botão de caixa de diálogo no grupo **Notações ▸ Símbolos** na faixa de opções – 🕮 **4.11 Editar símbolos**.

Há três espaços sem uso no quarto layout do Teclado numérico, nos quais é possível colocar mais articulações, o que corresponde à três espaços das fileiras **Articulações** de **Editar Símbolos**:



O local do espaço utilizado afeta a ordem do empilhamento da nova articulação quando combinada com outras; a articulação 1 ficará mais perto da cabeça de nota, e a 3 mais longe da cabeça de nota. Como pode ver na imagem acima, é possível definir um símbolo "acima" e "abaixo" para cada articulação, ainda que, na maioria dos casos, sejam o mesmo símbolo ao invés de versões invertidas.

Após definir suas três articulações personalizadas, esteja ciente que os botões no quarto layout do Teclado numérico não serão atualizados com seus novos símbolos, e que as articulações personalizadas somente estão disponíveis na partitura onde foram definidas; para disponibilizá-las em outras partituras, exporte a configuração pessoal (🕮 **8.2 Configuração Pessoal**).

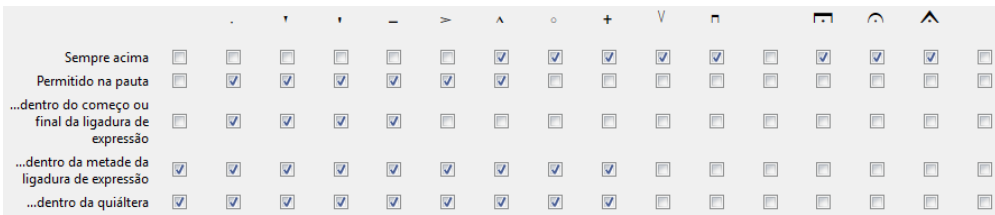
Articulações sobre a pauta

Na música para alguns instrumentos – percussões e cantores, por exemplo– é preferível ter as articulações sempre acima da pauta. O Sibelius faz isso automáticamente para alguns instrumentos.

Se precisar que as articulações apareçam sobre a pauta para outro instrumento, ative a opção **Sempre posicionar as articulações acima da pauta** na guia **Notas e Pausas** da caixa de diálogo **Tipo de Pauta** (que pode ser acessada na caixa de diálogo **Editar Instrumento** – 📖 **2.6 Editar instrumentos**).

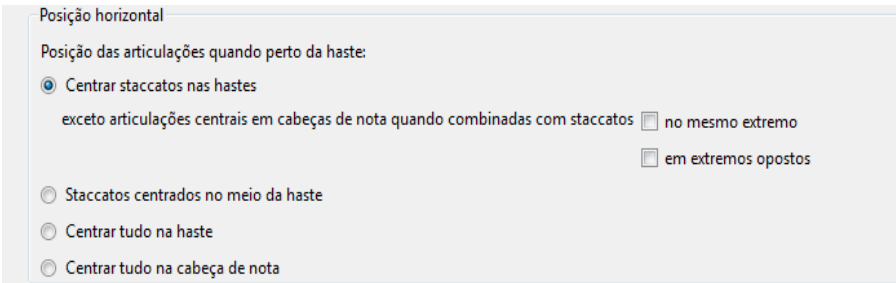
Opções de Regras de Escrita

A página **Articulações** de **Aparência** ▸ **Configuração pessoal** ▸ **Regras de Escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) tem várias opções empolgantes. As cinco fileiras de caixas de seleção determinam o comportamento de posicionamento dos 16 tipos de articulações:



- **Sempre acima:** a maioria das articulações está abaixo da maior parte de notas que têm as hastes para cima, mas algumas (incluindos as marcas de arco) estão acima das notas, independentemente da direção de sua haste. Em alguns tipos de partituras (como jazz ou música comercial) pode ser preferível mostrar todas as articulações acima da pauta – veja **Articulações sobre a pauta** acima.
- **Permitida na pauta:** a maioria das editoras desenham staccatos e tenutos na pauta, algumas desenham harmônicos, outras poucas desenham acentos. Colocar outras articulações na pauta não é recomendável, pois, dependendo da fonte de música usada, não caberiam entre duas linhas de pauta e seriam ilegíveis.
- **...dentro da ponta inicial ou final da ligadura de expressão**: há diferentes convenções sobre se a ponta final de uma ligadura de expressão ou certas articulações deva aparecer mais perto da cabeça de nota. O Sibelius segue, por padrão, a convenção mais comum, onde as articulações staccato e tenuto devem estar dentro da ligadura de expressão, e as outras articulações devem estar fora dela.
- **...dentro da metade da ligadura de expressão**: normalmente, a maioria das articulações pode aparecer dentro do arco da ligadura de expressão, mas algumas articulações, incluindo as marcas de arco e fermatas (pausas), devem ser posicionadas dentro dela. Essas opções somente são válidas quando o Layout Magnético está ativo.
- **...dentro da quiáltera**: como acontece com as ligaduras de expressão, há diferentes convenções sobre se a chave da quiáltera ou certas articulações devam aparecer mais perto da cabeça de nota. Por padrão, o Sibelius somente posiciona marcas de arco e fermatas (pausas) fora dos colchetes de quiáltera. Se um colchete de quiáltera e uma ligadura de expressão coincidirem, as opções **...dentro de quiáltera** têm prioridade sobre as opções de ligadura de expressão, pois os colchetes de quiáltera geralmente ficam mais perto das notas do que as ligaduras de expressão.

As opções **Posição da articulação quando está perto da haste** são:



- **Centrar staccatos nas hastes**: essa posição, a opção padrão, posiciona as articulações que estão do lado da haste de uma nota automaticamente: centra as articulações na haste quando a articulação mais próxima é um staccato, staccatissimo ou cunha. Se houver articulações do lado da cabeça de nota, elas serão posicionadas normalmente.

  Algumas editoras seguem uma convenção segundo a qual o staccato é centrado na haste somente quando é a única articulação do lado da haste, e quando um staccato é combinado com outra articulação do lado da haste, ela também deverá ser centrada. Para que o Sibelius faça isso, ative **do mesmo lado**.

  Uma outra convenção, menos comum, diz que o staccato do lado da haste deve estar centrado na cabeça de nota se houver outra articulação presente do lado da cabeça de nota. Para que o Sibelius faça isso, ative **do mesmo lado**.
- **Centrar parcialmente staccatos na haste**: esta opção é idêntica à opção **Centrar staccatos na haste**, exceto que centra as articulações na metade do caminho entre a haste e o centro a metade da cabeça de nota, quando a articulação mais próxima à haste é um staccato, staccatissimo ou cunha
- **Centrar todas na haste**: logicamente centra as articulações na haste ao invés da cabeça de nota quando estão do lado da haste
- **Centrar todas na cabeça de nota**: centra as articulações que estão do lado da haste na cabeça de nota, ao lado da haste.

As opções de **Posição Vertical** são:

- *n* **espaços da cabeça de nota**: quando as articulações estão do lado da cabeça de nota de uma nota/acorde, essa é a distância para a articulação mais próxima. Quando a articulação é forçada fora da pauta, ela fica mais longe do que isso.
- *n* **espaços da haste**: a distância correspondente quando as articulações estão do lado da haste
- *n* **espaços entre articulações**: a distância entre articulações quando mais de uma está anexada à uma nota
- *n* **espaços acima da pauta para articulações não admitidas na pauta**: a distância entre a linha superior ou inferior da pauta e a articulação mais próxima não permitida dentro da pauta
- **Fermatas (pausas) em compassos de espera** *n* **espaços acima da pauta** controla a distância sobre a pauta ou fermatas em compassos de espera. Normalmente deve estar configurada com o mesmo valor do *n* **espaços sobre a pauta para articulações não permitidas na pauta**.

- A **Nova regra de posicionamento de articulações** normalmente deverá estar ativa, pois ela melhora o posicionamento das articulações de diversas maneiras sutis
- **Permitir espaço adicional para acentos, marcatos, cunhas e staccatissimos na pauta**: quando está ativado, essa opção irá garantir que os acentos, marcatos, cunhas e staccatissimos não apareçam no espaço adjacente à uma nota entre dois espaços na pauta; ao invés disso, a articulação mais próxima aparecerá dois espaços depois da cabeça de nota. Esse opção somente tem efeitos quando os acentos, marcatos, cunhas ou staccatissimos são definidos como **Permitidos na pauta**.
- **Permitir que as articulações "sempre acima" sejam colocadas embaixo** normalmente deverá estar desativada. Em versões anteriores do Sibelius era possível colocar articulações com **Sempre acima** ativado abaixo da pauta; essa opção existe apenas para garantir que as pautas criadas naquelas versões anteriores possam ser mostradas da mesma maneira ao abri-las na versão atual do Sibelius.
- **Permitir que as articulações abaixo da metade de um colchete de quiáltera sejam divididas** normalmente deverá estar desativada. Ao ativá-la, Sibelius permitirá que as articulações com a caixa de seleção …**dentro de quiáltera** correspondente apareçam dentro da metade de um colchete de quiáltera (ou seja, não na primeira nem na última nota de um colchete de quiáltera).

4.23 Notas de adorno

📖 **2.2 Guias**.

Notas de adorno são menores que as notas normais e são desenhadas entre elas. Ao contrário das notas guia, as notas de adorno não contam para a duração total do compasso. Isto porque entende-se que o músico deva ajustá-las entre as notas principais. Notas de adorno com uma linha diagonal através da haste são *acciaccaturas*, e outras sem são *appoggiaturas* (esta é a terminologia que o Sibelius utiliza).

Notas de adorno

Notas de adorno são normalmente desenhadas com as hastes para cima, independentemente de sua altura. Elas são desenhadas com as hastes para baixo apenas para evitar sua colisão com outros objetos, por exemplo, na segunda de duas vozes, e na música de gaita de foles.

Acciaccaturas (com uma linha cruzando a haste) são normalmente utilizadas para notas de adorno individuais. Notas de adorno individuais, particularmente as acciaccaturas, são, quase sempre, escritas como colcheias, independentemente de quanto tempo elas realmente durem. Os pares de notas de adorno são, normalmente, escritos como semicolcheias, com notas fusas sendo utilizadas para grupos de cerca de quatro ou mais notas de adorno.

As notas de adorno são geralmente ligadas da primeira nota de adorno à nota principal seguinte. A ligadura normalmente vai acima, se a nota principal estiver mais alta que a nota de adorno, ou se a nota de adorno ou nota principal tiver linhas suplementares acima da pauta; caso contrário, a ligadura é abaixo.

Criar notas de adorno...

Notas de adorno estão sempre ligadas à nota normal seguinte em um compasso (portanto, você não pode criar automaticamente notas de adorno no final de um compasso – veja abaixo). Você pode criar notas de adorno de dois modos, detalhados abaixo.

O modo mais rápido é inserindo as notas de adorno à medida que prossegue nota por nota, ou inserção alfabética; o modo mais vagaroso é inserindo as notas normais primeiro, adicionando as notas de adorno em seguida.

...o modo mais rápido

para inserir notas de adorno à medida que prossegue:

• Comece criando as notas (📖 **3.1 Introdução à inserção de nota**)

• Quando desejar criar uma nota de adorno, ative o layout do segundo teclado (atalho **F8**) e ative o botão apropriado do teclado:

Acciaccatura

Appoggiatura

- Em seguida, crie as notas normalmente, selecionando os valores das notas a partir do layout do primeiro teclado (atalho **F7**)
- Para parar de criar notas de adorno, desligue o botão notas de adorno, no layout do segundo teclado.

...o modo mais lento

Para adicionar notas de adorno à uma passagem musical existente:

- Sem selecionar nada (pressione **Esc**), selecione o valor da nota e o tipo de nota de adorno a partir dos layouts do primeiro e segundo teclados
- A seta do mouse muda de cor para mostrar em qual voz você irá criar a nota de adorno, clique onde deseja que a nota de adorno esteja
- Se você não especificar o valor da nota antes de criá-la, a nota de adordo aparecerá como colcheia. Você pode modificar o valor da nota mais tarde, do mesmo modo como as notas normais.
- Digite **A**–**G** ou utilize seu teclado MIDI para produzir mais notas de adorno depois disto.
- Digite **1**–**9** (ou **Shift**-**1**–**9** para notas a seguir) para produzir acordes de notas de adorno, ou toque os acordes em seu teclado MIDI.

Editar notas de adorno

A maioria das operações de edição funcionam para as notas de adorno exatamente da mesma forma que funcionam para as notas normais, incluindo arrastar, copiar, excluir, adicionar/remover acidentes e articulações, notas agrupadas e alterações do valor das nota ou cabeça de nota.

Notas de adorno ao final de compassos

Uma vez que as notas de adorno são anexadas à nota ou à pausa, seguindo-as, se tentar criar uma nota de adorno no final de um compasso, por exemplo, após um trinado ou outro ornamento, não haverá nada para anexá-la. Assim, para criar uma nota de adorno ao final de um compasso, digite uma nota no próximo compasso e crie a nota(s) de adorno(s) antes dessa nota, em seguida, altere sua posição para antes da barra de compasso utilizando o parâmetro **X** no painel **Geral** do Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**). A nota principal depois da nota de adorno pode ser então excluída, se necessário. (Para mover a nota de adorno daí em diante, utilize apenas o Inspetor – não use o mouse ou teclas de setas – ou a nota de adorno poderá anexar-se à uma nota diferente).

Notas de adorno em percussão sem altura definida

Notas de adorno são utilizadas em percussão sem altura definida, escritas para representar flams, drags e ruffs. Para escrever estes princípios de bateria, simplesmente adicione uma nota de adorno (duas para um drag), antes da nota principal e adicione uma ligadura de expressão a partir da nota de adorno até a nota principal seguinte.

Distanciando notas de adorno

Na caixa de diálogo **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regra de espaçamento de notas** é possível especificar o **Espaço em torno de notas de adorno** (ou seja, a separação entre cada nota de adorno), e o **Espaço extra após a última nota de adorno** (ou seja, após a última nota de adorno e antes da próxima nota normal).

Opções de Regras de escrita

A página **Notas e Tremolos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) permite que você modifique o tamanho de notas de adorno e notas guia em relação às notas normais. Notas de adorno são, normalmente, um pouco menores que notas guia (60% do tamanho total em vez de 75%).

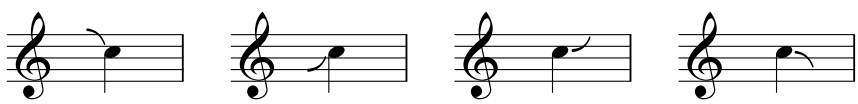
4.24 Articulações de Jazz

📖 **4.22 Articulações**, 📖 **4.6 Linhas**.

Há uma série de notações especiais utilizadas para instrumentos de sopro e metais em conjuntos de jazz, todos eles simples de criar no Sibelius.

Plops, scoops, doits e falls

O quinto layout de teclado (atalho **F11**) fornece uma maneira rápida e fácil de criar quatro tipos comuns de efeitos especiais:



- Um plop (atalho **5**) é usado para fazer a aproximação de uma nota destino a partir de uma altura inicial superior indefinida
- Um scoop (atalho **7**), às vezes também conhecido como rip, é usado para fazer a aproximação de uma nota destino a partir de uma altura inicial inferior indefinida
- Um doit (atalho **9**), às vezes também conhecido como lift, começa em uma altura definida e desliza para cima para uma altura final indefinida
- Um fall (atalho **8**), às vezes também conhecido como fall-off ou spill, é um deixar-se cair de uma nota específica para uma altura final indefinida.

Se você adicionar qualquer uma dessas articulações de jazz a um acorde, o Sibelius adicionará automaticamente a articulação escolhida em todas as notas do acorde, levando em conta fatores como backnotes (onde uma ou mais notas estão no lado oposto da haste), pontos de aumento, e assim por diante.

Para ajustar a posição horizontal individual de um plop, scoop, doit ou fall, selecione-o e digite **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→ (para selecionar a articulação de jazz sem utilizar o mouse, use **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→ com a nota selecionada).

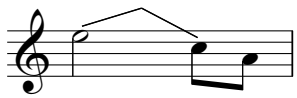
Se sua partitura é reproduzida por um dispositivo que oferece suporte à reprodução destes símbolos, o Sibelius irá reproduzí-los. Você pode mudar as alterações da ID do som, a que eles dão origem, na página **Símbolos** de **Reproduzir** ▸ **Interpretação** ▸ **Dicionário** (📖 **6.8 Dicionário de reprodução**).

Trino

Um trino é uma oscilação rápida entre a nota original e a próxima nota mais alta na série de sons harmônicos ou, às vezes, um intervalo mais amplo para efeito dramático, geralemtne tocado em instrumento de metal.

O símbolo para um trino é uma linha ondulada, que pode ser criada a partir da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha**. Se precisar criar vários trinos, pode ser de grande ajuda atribuir um atalho para a linha ondulada, chamado **Vibrato**, que pode ser encontrado na categoria **Estilos de linha** (🕮 **1.27 Atalhos de teclado**). Você pode preferir a aparência de uma linha **Vibrato amplo** mais grossa.

Flip ou turn



Um flip, às vezes também conhecido como turn, é um gliss ascendente para uma altura próxima ou indefinida seguida por um gliss descendente, tocado quando se move de uma altura superior para uma inferior.

Os flips utilizam o mesmo tipo de linha que os bends de guitarra (🕮 **3.8 Notação e tablatura para guitarra**), assim, para criar um, selecione a nota na qual deseja que o flip comece e pressione **J**.

Bend ou smear

Um bend, também conhecido como smear, é onde o intérprete começa a nota abaixo do que está escrita e desliza até a altura correta. Adicione um bend utilizando o símbolo na catedoria **Mais ornamentos** em **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (atalho **Z**).

Falls longos

Um fall longo, é, como o nome sugere, um fall regular, apenas o efeito é de maior duração, e talvez, a altura destino seja um pouco mais baixa do que a do fall regular.

Para criar um fall longo, utilize a linha de glissando ondulada em **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** (atalho **L**).

Opções de regras de escrita

Para ajustar a posição padrão de plops, scoops, doits e falls, escolha **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**), e vá para a página **Articulações de Jazz**. Aqui você encontrará um conjunto abrangente de opções para as posições horizontal e vertical destes símbolos de jazz em relação às cabeças de nota, com configurações separadas para notas em linhas e espaços.

4.25 Compassos de repetição

O sinal de compasso de repetição indica que o compasso no qual aparece é uma repetição do compasso anterior:

Uma reminiscência dos tempos da música copiada à mão, este sinal é usado frequentemente em partes das seções de ritmo (para bateria, guitarra/violão, etc.) porque é mais fácil de ler para os intérpretes do que muitas cópias das mesmas notas ou acordes em compassos sucessivos.

Versões diferentes do sinal são usadas para mostrar que os últimos dois ou quatro compassos completamente escritos serão repetidos, por ex.:

Criar compassos de repetição

Os compassos de repetição são criados no quinto layout do Teclado Numérico (atalho **F11**). Para criar um compasso de repetição ao inserir notas, ou seja, quando o cursor de inserção estiver visível (📖 **3.1 Introdução à inserção de nota**):

- Pressione **F12** para selecionar o quinto layout do Teclado Numérico (📖 **3.2 Teclado numérico**)
- Pressione **1** no teclado numérico para uma repetição de 1 compasso, **2** para uma repetição de 2 compassos, ou **4** para uma de 4 compassos
- O sinal de compasso de repetição desejado é criado na posição do cursor; se o cursor estiver na metade de um compasso que já contém notas na mesma voz do sinal de compasso de repetição que você está criando, elas serão excluídas. Ao criar compassos de repetição de dois ou quatro compassos, quaisquer notas na mesma voz em compassos subsequentes abrangidos no compasso de repetição também serão excluídas.
- Para inserir mais compassos de repetição, simplesmente pressione **1**, **2** ou **4** novamente, quantas vezes forem necessárias.

Também é possível criar muitos compassos de repetição em uma única operação: selecione a passagem onde quer que estejam compassos de repetição, depois pressione **F12** para selecionar o quinto layout do Teclado Numérico e pressione **1**, **2** ou **4**. Quaisquer compassos "restantes" (ex.: se você tivesse nove compassos e criasse quatro compassos de repetição) continuarão sem alterações.

Copiar compassos de repetição

Os compassos de repetição podem ser copiados como qualquer outro objeto e também podem ser repetidos rapidamente usando **Inserir Notas ▸ Inserir Notas ▸ Repetição** (atalho **R**).

Excluir compassos de repetição

Para excluir um compasso de repetição, apenas selecione o compasso e pressione **Delete** (isso esvaziará o compasso e deixará um compasso de espera). Criar uma nota na mesma voz do compasso de repetição também excluirá o compasso de repetição.

Numerar compassos de repetição

O Sibelius numera automaticamente os compassos de repetição a cada quatro compassos. O primeiro compasso de repetição é sempre numerado "2" (para indicar que é a segunda vez que a música é reproduzida). Você encontrará opções para controlar essa numeração automática na página **Compassos de Espera** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**:

- **Numerar compassos de repetição a cada *n* compassos** permite escolher se os compasoss de repetição serão numerados a cada um, dois, quatro (o padrão) ou oito compassos
- Por padrão, os compassos de repetição de dois e quatro compassos mostram simplesmente um "2" ou "4" sobre o sinal do compasso de repetição, mas você pode ativar **Numerar os compasos de repetição de 2 compassos** ou **Numerar os compasos de repetição de 4 compassos**, se preferir
- **Contar estruturas repetidas ao numerar compasos de repetição e mostrar como** permite mostrar o número real de repetições em uma série de compassos de repetição de uma passagem que também é repetida (com compassos de repetição). Quando ativado, o Sibelius mostra um número correspondente à cada repetição do compasso de repetição de um, dois ou quatro compassos na estrutura de repetição. A caixa de combinação permite escolher como serão mostrados os números repetidos. (Esta opção somente tem efeito quanto as repetições estão ativadas para reprodução em **Reprodução ▸ Repetições**.)
- **Mostrar números de compasso entre parênteses** determina se os números serão ou não desenhados entre parênteses
- Você pode escolher reiniciar a numeração nas **Barras de compasso duplas** e **Marcas de ensaio**, se quiser.

Para alterar a fonte e o tamanho dos números nos compassos de repetição, edite o estilo de texto **Números de compassos de repetição** (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**). Para alterar a posição dos números, use **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Posições Predefinidas** (🕮 **8.4 Posições padrão**).

Formatação de compassos de repetição

O Sibelius nunca permitirá que uma quebra de sistema ou página caia na metade de um compasso de repetição de dois ou quatro compassos. É possível selecionar qualquer uma das barras de compasso na metade de dois ou quatro compassos de repetição na sua partitura e criar uma quebra de sistema ou página (🕮 **7.7 Quebras**), e a marca de layout aparecerá sobre a barra de compasso (se **Modo de Exibição ▸ Invisíveis ▸ Marcas de Layout** estiver ativado), mas a quebra somente terá efeito se excluir os compassos de repetição.

Guias nos compassos de repetição

Você pode precisar, ocasionalmente, usar guias da melodia ou ritmo interpretados por outro instrumento para benefício do intérprete que irá tocar os compassos de repetição, caso no qual é necessário usar uma voz não utilizada anteriormente para essas notas. Verifique que as caixas de seleção **Reproduzir ao passar** no painel **Reprodução** do the Inspetor estejam desativadas para evitar que essas notas não interfiram na reprodução do compasso de repetição – veja **Quando reproduzir notas** na página 639.

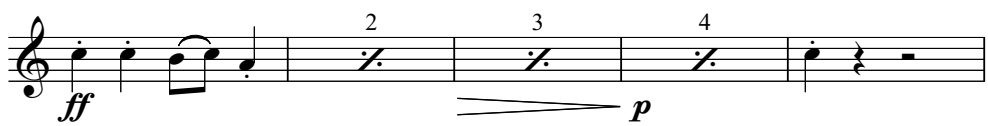
Compassos de repetição em instrumentos de teclado

Costuma-se mostrar compassos de repetição em ambas as pautas de instrumentos de teclado: para fazer isto, crie os compassos de repetição em cada pauta, separadamente, ou copie-os de uma pauta para a outra.

Reprodução de compassos de repetição

Quando o Sibelius encontra um compasso de repetição, ele reproduz automaticamente a música do último, dois últimos ou quatro últimos compassos completamente escritos. Leve em conta que se um compasso de repetição também inclui notas em outra voz marcada para reprodução, o Sibelius reproduzirá somente essas notas, e ignorará o sinal de compasso de repetição.

Ocasionalmente você pode, por exemplo, mudar as dinâmicas dos compassos de repetição, como a seguir:



O Sibelius reproduzirá dinâmicas sobre compassos de repetição, mas as instruções que resultem em uma mudança de som (como "pizz." ou "silêncio") somente terão efeito na primeira nota depois dos compassos de repetição.

4.26 Hastes e linhas suplementares

Direções da haste

É um engano comum entre os músicos considerar que as notas únicas na linha intermediária da pauta possam ter uma haste em qualquer direção. Na verdade, a haste deve apontar para baixo a não ser que no contexto fique particularmente fora de lugar. Em pautas de 1 linha, as hastes sempre apontam para cima.

Com notas em um acorde, ou notas ligadas, a direção da haste é determinada pela altura média.

Em múltiplas vozes, todas as notas tem as hastes para cima nas nas vozes 1 e 3 e as hastes para baixo nas vozes 2 e 4, não importando a altura.

Inverter direção da haste

A regra das direções das hastes (veja a caixa) é, quase sempre, bastante rígida. Praticamente a única haste que você pode inverter é a das notas na linha intermediária da pauta.

Para inverter a haste de uma nota, selecione-a e escolha **Início** ▸ **Editar** ▸ **Inverter** (atalho **X**). Isto também inverte as ligaduras conforme for necessário (ainda que você também possa inverter as ligaduras de maneira independente, se quiser).

Não confunda inverter as hastes com escrever música convencional em duas vozes. Se você escrever em duas vozes, as hastes serão invertidas automaticamente (🕮 **3.15 Vozes**).

Para inverter as hastes de todas as notas unidas por uma linha de união, você precisa apenas inverter a haste de uma das notas. (Considere que você precisa selecionar uma nota cuja direção da haste não tenha sido alterada pela presença da linha de união.)

Se você precisar inverter as hastes de um grupo ligado em uma situação com múltiplas vozes, selecione a primeira haste do grupo.

Hastes na linha intermediária

As hastes na linha intermediária de uma pauta geralmente apontam para baixo (veja **Direções da haste** a caixa acima), mas a exceção para isso é a música de percussão escrita em pautas de 1 linha, na qual as hastes sempre apontam para cima. O Sibelius faz isto automaticamente nos instrumentos adequados. Para alterar isso, edite o instrumento – 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

Forçar a direção da haste

Em casos raros (como a música para gaita de foles), talvez você queira especificar que as hastes sempre apontem para cima ou para baixo, independentemente da altura das notas. Você pode fazer isso editando um instrumento – 🕮 **2.6 Editar instrumentos**.

Ajustar o comprimento das hastes

Normalmente, você nunca deve mudar o comprimento das hastes, pois as regras para o comprimento das hastes são bastante rígidas e, portanto, seguidas religiosamente pelo Sibelius. Mas há ocasiões em que uma haste precisa ser alongada para, por exemplo, evitar a colisão entre uma linha de união e uma nota de adorno, ou criar espaço em música avant-garde para colocar um símbolo especial na haste; ou encurtada para evitar colisões em situações justas, principalmente ao usar múltiplas vozes.

Para ajustar o comprimento de uma haste, arraste a ponta da haste, ou clique na ponta e ajuste-a com as teclas de seta. **Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓ ajusta em intervalos de de 0,25 espaços. É útil aproximar o zoom perto da haste para poder enxergar claramente o que está fazendo.

As hastes individuais podem ser movidas até a cabeça da nota, resultando em notas sem haste. No entanto, é preferível usar notas sem haste diretamente – 📖 **4.12 Cabeças de nota**.

Você também pode mover uma haste além da cabeça da nota para ela recuar, o que faz a haste terminar do lado oposto da nota; mas isso não é muito útil.

Notas sem haste

Para criar notas sem haste, use a cabeça de nota 8 – selecione a(s) nota(s) ou passagem que você quer deixar sem haste e pressione **Shift**+**Alt**+**8** *ou* ⇧⌥**8** (no teclado principal).

Linhas suplementares
As linhas suplementares para notas sucessivas acima ou abaixo da pauta nunca devem se tocar, mesmo se os valores das notas forem muito curtos.

Para prevenir o contato das linhas suplementares, selecione a passagem afetada e aumente um pouco o espaçamento entre as notas.

Símbolos de haste

Na música contemporânea, às vezes símbolos são adicionados às hastes para indicar técnicas especiais de interpretação; 📖 **4.10 Símbolos**. No entanto, o Sibelius posicionará automaticamente e interpretará tremolos e rulos de pressão para você; 📖 **4.28 Tremolos**.

Ocultar linhas suplementares

O Sibelius adiciona linhas suplementares automaticamente quando você cria notas acima ou abaixo da pauta. Se você quiser ocultar linhas suplementares, você pode fazê-lo através de uma de duas abordagens: para ocultar todas as linhas suplementares de um instrumento, desative a opção **Linhas suplementares** no tipo de pauta do instrumento (📖 **2.6 Editar instrumentos**); se você quiser ocultar linhas suplementares em uma passagem de notas específica, use um tipo de cabeça de nota com a opção de **Linhas suplementares** desativada (📖 **4.14 Editar cabeças de nota**).

Opções de regras de escrita

Na página **Notas e Tremolos** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) você encontrará estas opções interessantes:

- **Linhas suplementares** *x* **espessura dos espaços** permite alterar a espessura das linhas suplementares; o padrão é 0,16 espaços. As linhas suplementares normalmente são um pouco mais grossas do que as linhas de pauta.
- **Extensão das linhas suplementares além da cabeça de nota em** *x***% de sua espessura** permite alterar o comprimento das linhas suplementares para notas; o padrão é 28%.
- **Extensão das linhas suplementares além da pausa em** *x***% de sua espessura** permite alterar o comprimento das linhas suplementares em uma mínima e pausas mais longas; o padrão é 28%.

Na página **Linhas de União e Hastes** da caixa de diálogo **Regras de Escrita** você encontrará ainda mais opções interessantes:

- **Hastes** *x* **espaços de espessura** permite alterar a espessura das hastes; o padrão é 0,1 espaços
- **Comprimento mínimo** *x* **espaços** permite especificar um comprimento mínimo para todas as hastes, permitido ignorar (por exemplo) as hastes curtas de notas altas/baixas em duas 2 vozes. O padrão é 2,75.

- **Ajustar para linhas de união entre pautas e notas** garante que a haste esteja sempre do lado correto da cabeça de nota. Esta opção está ativada por padrão e só deve ser desativada em partituras criadas em versões anteriores do Sibelius onde você tenha resolvido manualmente problemas com hastes mostradas do lado errado da cabeça de nota, como em linhas de união complexas entre pautas.
- **Nova regra de comprimento das hastes** torna as hastes das notas sobre ou de qualquer lado da linha intermediária da pauta 0,25 espaços mais longa do que com a opção desativada, o que é preferido por muitos copistas e editores. Esta opção está ativada por padrão.

4.27 Ligaduras

Ligaduras são usadas em música para indicar que duas notas de altura igual estão unidas, formando uma nota mais longa. Notas no final ou no meio de uma ligadura, não devem ser tocadas novamente. Ligaduras são absolutamente diferentes de ligaduras de expressão, que são usadas para mostrar estruturas de fraseado e, no caso de instrumentos de sopro ou cordas, agrupar notas que devem ser tocadas com apenas um movimento de arco ou uma respiração contínua – 🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**.

Ligaduras versus ligaduras de expressão

Nunca use uma ligadura de expressão no lugar de uma ligadura – ligaduras de expressão parecem similares mas não irão se comportar como uma ligadura na reprodução ou se a música for transposta. Da mesma forma nunca se deve usar uma ligadura no lugar de uma ligadura de expressão, pois seria então possível ligar uma nota a nada (nem a outra nota ou pausa), resultando em notas soando por tempo indeterminado durante a reprodução.

Criando ligaduras

Ligaduras são introduzidas a partir do primeiro layout de teclado. Basta selecionar a nota e depois selecionar a ligadura no teclado virtual (atalho **Enter**). Para adicionar uma ligadura à todas as notas de um acorde, clique duas vezes sobre ele (ou use o atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**) antes de selecionar a ligadura no Teclado virtual.

Pode-se editar o tamanho e a posição de ligaduras de várias maneiras:

- Para inverter uma ligadura, deixando-a curvada para cima ao invés de para baixo (ou vice-versa), selecione-a e use **Página Inicial** ▸ **Editar** ▸ **Inverter** (atalho **X**); para restaurá-la para sua direção original use **Aparência** ▸ **Desenho e posição** ▸ **Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**)
- Selecione uma das duas extremidades (use **Alt**+←/→ *ou* ⌥←/→ para selecionar uma das duas extremidades usando o teclado) e arraste-a, ou digite **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→; segure **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores. O Sibelius sempre garante que a ligadura permaneça horizontal e simétrica
- Você pode também ajustar a posição das extremidades da ligadura e seus índices de arco individuais, usando o painel **Notas** do Inspetor (🕮 **2.11 Inspetor**) Para ajusta-las através de toda a partitura, veja **Opções de regras de escrita** abaixo.
- É possível também selecionar e arrastar o meio da ligadura (ou movê-lo usando ↑/↓) para tornar sua curvatura mais ou menos acentuada.
- Para restaurar o formato de uma ligadura após ajustar sua curvatura use **Aparência** ▸ **Desenho e posição** ▸ **Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

Ligaduras através de quebras

Se uma ligadura cruzar uma página ou uma quebra de sistema, ela será desenhada em dois segmentos, cada um deles com a aparência de uma ligadura completa. Pode-se ajustar tanto os finais como as curvaturas de cada segmento da ligadura separadamente um do outro, mas note que não se pode mover qualquer um dos dois segmentos verticalmente, sem que outro se mova também.

Se preferir exibir ligaduras através de quebras como uma única ligadura partida, acione **Cortar ao final de sistemas** na página **Ligaduras 1** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.

Ligaduras através de mudanças de fórmula de compasso

Em algumas publicações de música, se uma ligadura atravessa uma mudança de fórmula de compasso, ela é quebrada em ambos os lados da fórmula de compasso. Para realizar isto consulte **Utilizar camadas para quebrar ligaduras através de fórmulas de compasso** na página 753.

Ligaduras laissez vibrer

Em música para percussão e piano, você pode criar um efeito *laissez vibrer* ligando uma nota/acorde à uma pausa, pela maneira usual (usando **Enter** no teclado numérico) para indicar que a nota/acorde deve ser sustentada até morrer naturalmente. A reprodução também aplica este efeito (enviando um NoteOn mas nenhum NoteOff), o modo como irá soar (particularmente se a nota for posteriormente tocada novamente) pode depender da sofisticação de seu dispositivo de reprodução MIDI. Se não ficar satisfeito com o efeito criado por isto na reprodução, use os símbolos *laissez vibrer* das fileiras **Notas** de **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (atalho **Z**) como outra opção.

Ligaduras em música arpejada

Em música para teclado e harpa é comum encontrar figuras como a mostrada à direita. Para fazer isto, apenas introduza as notas normalmente, adicionando uma ligadura à cada uma. Você pode depois simplesmente estender cada ligadura o quanto for necessário para alcançar a nota de destino.

Leve em conta que o Sibelius não "sabe " que estas ligaduras deveriam estar unidas á suas respectivas notas de destino, portanto ele não irá ajustar o seu comprimento automaticamente se o layout ou espaçamento for alterado. Portanto é melhor ajustar o comprimento das ligaduras, após o layout de sua partitura ter sido finalizado.

Posicionando ligaduras

Embora ligaduras se pareçam superficialmente com ligaduras de expressão, as regras de escrita referentes à maneira como são posicionadas não são as mesmas.

Ligaduras são menos curvas do que ligaduras de expressão e sempre tem seus finais próximos às cabeças de nota que estão ligando – nunca no lado da haste.

Para tornar as ligaduras mais visíveis, as pontas das extremidades e o ponto mais alto ou baixo do arco, não devem encostar em linhas da pauta.

Se ligaduras aparecerem junto de ligaduras de expressão, as ligaduras devem estar sempre posicionadas mais próximas das notas.

Notas ligadas à compassos de Chave 2 (2ª vez)

Quando notas estão ligadas para dentro de Chaves 2 (compasso de 2ª vez), é preciso desenhar as ligaduras bem próximas ao início da Chave 2. Para fazer isto você deve usar os acima mencionados símbolos *laissez vibrer*, ou uma ligadura de expressão não magnética (📖 **4.8 Ligaduras de expressão**), embora nenhum destes métodos será reproduzido corretamente.

Opções de regras de escrita

Existe uma enorme coleção de opções relacionadas à ligaduras nas páginas **Ligaduras 1** e **Ligaduras 2** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**). Muitas das opções estarão indisponíveis a menos que **Regra de posição de ligaduras** em **Ligaduras 1** esteja ajustado para **Ligaduras óticas**.
A não ser que tenha uma boa razão contrária, você deve usar Ligaduras óticas.

As outras opções em **Ligaduras 1** são as seguintes:

- Os ajustes em **Formato** determinam a porcentagem padrão do índice de arco que o Sibelius deve usar nas ligaduras. O índice de arco regula a inclinação ou profundidade da curvatura da ligadura: um índice de arco maior torna a ligadura mais rasa. O Sibelius pode aumentar o índice de arco de ligaduras mais longas automaticamente, o que evita que ligaduras longas tenham uma curvatura muito grande.
- Normalmente ligaduras que atravessam um sistema ou uma quebra de página são desenhadas como duas ligaduras completas, uma de cada lado da quebra. Se preferir que o Sibelius desenhe ligaduras sobre quebras como duas metades da mesma ligadura, acione **Cortar ao final de sistemas**.
- As opções em **Espessura** permitem especificar as espessuras padrão do traçado e do meio da ligadura, de um modo parecido com as ligaduras de expressão (🕮 **4.8 Ligaduras de expressão**).
- **Ligaduras acima/abaixo, ao lado da cabeça de nota** determina se ligaduras que se curvam na direção oposta das hastes (ao invés de, na direção das hastes), devem ficar entre as cabeças de nota ou acima ou abaixo delas. Normalmente o Sibelius desenha ligaduras em notas únicas, acima ou abaixo (**Usar em notas únicas** ligado), e ligaduras em acordes entre as cabeças de nota (**Usar em acordes** desligado). As outras opções nesta seção permitem que especifique a distância das ligaduras relativa à cabeça de nota, quando não estiverem entre as notas, com ajustes separados para cima e para baixo.

As opções em **Ligaduras 2** continuam de modo similar:

- **Ligaduras acima/abaixo, ao lado da haste** determina se ligaduras devem ou não ser posicionadas de forma especial quando são obrigadas a se curvar na direção da haste, o que geralmente acontece em músicas que usam vozes múltiplas. Alguns editores preferem a ligadura central (aquela mais próxima dos finais das hastes) posicionada acima do normal para que possa também ser um pouco mais longa. Os ajustes predefinidos do Sibelius foram criados para manter as ligaduras o mais simétricas possível, portanto não tratam acordes de forma especial (**Usar em acordes** desligado), mas movem ligaduras em notas únicas (**Usar em notas únicas** ligado), e usam as outras opções, que permitem especificar a distância horizontal e vertical, para mover a ligadura mais próxima do centro.
- **Ligaduras entre notas** são as opções que se aplicam quando ligaduras ao lado da cabeça de nota, não estão posicionadas acima ou abaixo, ou quando são movidas devido aos ajustes de **Ligaduras acima/abaixo, ao lado da haste**. Você pode determinar como o Sibelius irá decidir a direção da curvatura de ligaduras em acordes, e especificar como deseja que ele posicione as extremidades esquerda e direita das ligaduras. Os ajustes predefinidos do Sibelius, acima mencionados foram criados para manter as ligaduras em simetria, portando **Alinhar extremidades esquerdas de ligaduras entre acordes** e **Alinhar extremidades direitas de ligaduras entre acordes** estão ambos previamente acionados, o que (particularmente em conjunção com as opções **Ligaduras em espaços** – consulte abaixo) torna as ligaduras com um ótimo aspecto, mesmo em acordes complexos envolvendo intervalos de 2ª menor ou outros clusters.

Ligaduras começam após pontos de aumento faz o que o nome sugere e está normalmente acionado (embora note que ligaduras forçadas para o lado da haste não começam após os pontos de aumento: ao invés disso elas tipicamente ficam acima do ponto de aumento e portanto podem começar à esquerda do ponto). As outras opções permitem controlar precisamente as distâncias que o Sibelius usa ao posicionar ligaduras entre notas e acordes.

- **Ligaduras em espaços** determina se o Sibelius deve ou não **Preferir uma ligadura por espaço**. Isto é útil para evitar que ligaduras apareçam muito próximas em acordes com mais de duas notas, que contenham intervalos de 2ª ou outros clusters de notas. Se esta opção estiver acionada, o Sibelius se certificará de que apenas uma ligadura seja posicionada dentro de um espaço da pauta, deslocando as outras ligaduras de acordo com o limite definido pelas duas opções de **Máximo**. É aconselhável somente permitir o máximo de **1** ligadura para ser posicionada além da lado das cabeças de nota do acorde, mas você pode permitir um número maior para serem posicionadas no lado das hastes (O valor padrão do Sibelius é **2**).

Se você já tem uma opinião formada sobre como as ligaduras devem ser posicionadas, seria importante fazer experiências com os ajustes para determinar qual a melhor combinação para atender as suas necessidades. Uma vez que tenha ajustado as opções corretamente, raramente precisará editar ligaduras manualmente (mas se encontrar casos que necessitam de ajustes manuais, use o painel **Notas** do Inspetor).

4.28 Tremolos

🕮 **4.13 Percussão**.

Tremolos são uma abreviação para notas repetidas rapidamente. Um tremolo de uma-nota é usado para uma única nota repetida, um tremolo de duas-notas representa duas notas alternantes; um rulo de pressão é um tipo especial de tremolo usado para instrumentos de percussão sem afinação definida.

Tremolos de uma-nota

Adicionar um traço de tremolo à uma semínima ou uma nota mais longa, indica que deve ser tocada como duas colcheias. Adicionar dois traços significa que deve ser tocada como quatro semicolcheias, e assim por diante. Três ou quatro traços são também usados para indicar que a nota deve ser repetida o mais rápido possível (um tremolo sem medida), ex: para indicar um rulo de tambor.

Em uma colcheia ou uma nota mais curta, um traço de tremolo significa que deve ser dividida por dois, dois traços significa que deve ser dividida por quatro, e assim por diante.

Uma-nota

Tremolos de uma-nota são escritos como traços na haste de uma nota ou acorde, ex:

Para escrevê-lo selecione, o número de traços que deseja usar na nota, no terceiro Layout de teclado (antes ou depois de criar a nota).

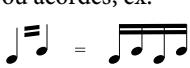
Para adicionar tremolos à notas ou acordes após criá-los, selecione a nota/acorde e escolha o número de traços no terceiro Layout de teclado (digite **1**/**2**/**3**/**4**/**5** para 1/2/3/4/5 traços).

Pode-se remover os tremolos selecionando o mesmo botão do Layout de teclado.

O número de divisões por nota em um tremolo de uma-nota é algumas vezes indicado colocando-se múltiplos staccatos sobre a nota, adicionados aos traços através da haste. Você pode adicionar múltiplos staccatos como símbolos – 🕮 **4.10 Símbolos**

Duas-notas

Tremolos de duas-notas são escritos como traços, semelhantes à linhas de união, entre duas notas ou acordes, ex:



Na primeira nota/acorde escolha o número de traços que deseja, no terceiro Layout de teclado (digite **1**/**2**/**3**/**4**/**5** para 1/2/3/4/5 traços), depois clique o botão de tremolos de duas-notas que aparece na esquerda (atalho **Enter**). Isto pode ser feito antes ou depois de criar a segunda nota.

Cada uma das notas é escrita como se durasse por toda a extensão do tremolo, ou seja, aparentam ter suas durações dobradas. O Sibelius dobra os valores das notas automaticamente para você. Portanto para escrever um tremolo de duas-notas que dure uma mínima, você deve escrever duas semínimas e depois usar o terceiro Layout de teclado para adicionar o tremolo:

> ***Tremolos de duas notas***
> *Eles são linhas de união entre duas notas ou acordes que indicam que elas devem ser tocadas alternadamente e repetidamente. Múltiplos traços tem o mesmo significado do que para tremolos de uma-nota.*

É possível desligar os tremolos usando os mesmos botões do Layout de teclado.

Tremolos de duas-notas podem ser escritos entre pautas (cruzando uma ou mais notas para a outra pauta – 🕮 **4.16 Posições da linha de união**), e através de barras de compasso.

Para ajustar o ângulo de um tremolo de duas-notas, arraste as hastes das notas para qualquer um dos lados. Se o tremolo de duas-notas estiver entre duas semibreves, arraste a própria linha do tremolo (isto terá o mesmo efeito de arrastar a haste da primeira nota – se tivesse apenas uma!)

A página **Notas e tremolos** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**) contém três opções que controlam a aparência dos tremolos de duas-notas, caso tenha o desejo de alterá-las:

Entre hastes | Hastes que se tocam | Tremolo exterior tocando as hastes

Rulo de pressão (Z na haste)

Rulos de pressão são escritos adicionando um símbolo Z à haste da nota ou acorde para indicar um rulo de múltiplos golpes, como é usado em escrita de percussão. (ver à direita). Para adicionar um rulo de pressão à uma nota ou acorde após criá-la, selecione a nota ou acorde e usando o terceiro Layout de teclado (atalho **F9**), aperte **6**. O Sibelius reproduz rulos de pressão como tremolos rápidos. 🕮 **4.13 Percussão**.

As dificuldades da notação de tremolos

Com tremolos de duas-notas, a estranha convenção de escrever cada nota com a extensão completa do tremolo produz várias anomalias.

No século 19, uma convenção absurda estava em vigor onde os valores das notas eram dobrados somente se o tremolo durasse uma semínima ou mais. Deste modo podíamos encontrar tremolos em pares de colcheias e também mínimas, mas nunca semínimas. Isto não fazia sentido.

Porém, outra idiossincrasia que sobrevive até os dias de hoje é a seguinte: se deseja escrever um tremolo de duas notas que dure por dois compassos de 4/4, escreva duas semibreves com um tremolo através da barra de compasso ao invés de dobrar o valor das notas para duas breves. A maioria das pessoas passa a vida toda sem notar esta estranha exceção – que vidas sem emoções estão vivendo.

5. Guia Texto

5.1 Trabalhando com texto

📖 **5.2 Estilos de texto comuns**, **5.6 Editar estilos de texto**, **2.9 Filtros e Localizar**.

Este tópico explica, em detalhes, os diferentes métodos de criação e edição de texto no Sibelius.

Criação de texto rápido

Existem várias maneiras rápidas para criar texto:

- De preferência, primeiro selecione uma nota próxima de onde deseja que o texto apareça, em seguida, digite os atalhos de teclado **Ctrl**+**E** *ou* ⌘**E**, **Ctrl**+**T** *ou* ⌘**T** e **Ctrl**+**L** *ou* ⌘**L** para obter os três estilos mais comuns de texto, ou seja **Expressão**, **Técnica** e **Letra linha 1**
- Outros estilos de texto com atalhos são: **Letra linha 2** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**L** *ou* ⌥⌘**L**) e **Andamento** (**Ctrl**+**Alt**+**T** *ou* ⌥⌘**T**)
- Se você tiver uma nota ou outro objeto selecionado, o Sibelius criará automaticamente o texto naquele ponto da partitura; caso não tenha nada selecionado, o cursor do mouse mudará de cor para mostrar que "contém" um objeto, e você pode clicar na partitura para colocar o texto
- Para palavras padrão como *cresc.*, utilize os menus de palavras úteis – veja **Menus de palavras** abaixo
- Se o mesmo texto é usado repetidas vezes, basta copiá-lo com **Alt**+clique *ou* ⌥-clique, segurando **Shift** para colocar o texto copiado em sua posição vertical padrão (por exemplo, para colocar a mesma dinâmica em cada instrumento) – 📖 **2.1 Seleções e passagens**
- Você pode copiar o texto para a área de transferência e, então, colá-lo em outro lugar na mesma partitura, em outra partitura, ou até mesmo para/de outro programa – veja **Copiar linhas de texto e texto entre programas** abaixo
- Você também pode "copiar" o próprio cursor para começar uma nova parte do texto. Encontre algum texto na tela, no estilo que precisa, clique nele duas vezes para fazer o cursor aparecer, em seguida, **Alt**+clique *ou* ⌥-clique em algum outro lugar para iniciar o novo texto com o mesmo estilo.

Menus de palavras

Para poupar tempo, o Sibelius tem menus internos com palavras úteis ao criar textos. Cada estilo de texto têm seu próprio menu de palavras apropriadas. Por exemplo, Expressão produz um menu de dinâmicas e Andamento oferece vários segmentos, a partir dos quais você pode compor marcas de metrônomo, etc.

Para acessar o menu de palavras, basta clicar com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) ao criar ou editar texto. Algumas das palavras e caracteres nos menus têm atalhos de teclado; consulte **Atalhos de teclado** na página 833 ou os próprios menus, para uma lista completa.

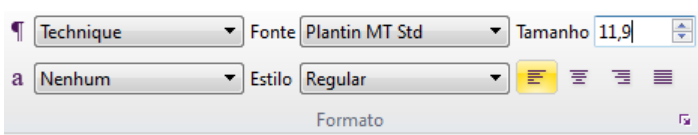
É possível editar os menus de palavras, atribuir seus próprios atalhos de teclado às palavras, alterar o tamanho de exibição de cada menu ou criar seus próprios novos menus – veja **Criar e modificar menus de palavras** abaixo.

Edição de texto

As teclas de edição de texto são semelhantes as de outros programas. Os principais atalhos são:

- Para editar um objeto de texto existente, clique duas vezes sobre ele, ou pressione **Return** (no teclado principal)
- Para parar a edição do texto, pressione **Esc**
- Para selecionar todo o texto no objeto de texto atual, digite **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**
- Para uma nova linha durante a edição, pressione **Return** (no teclado principal)
- Para tornar o texto negrito/não negrito, digite **Ctrl**+**B** *ou* ⌘**B**. Isto (e itálico/sublinhado) afeta o texto que você está prestes a digitar, ou uma grande parte do texto que você selecionou
- Para tornar o texto itálico/não itálico, digite **Ctrl**+**I** *ou* ⌘**I**
- Para tornar o texto sublinhado/não suplinhado, digite **Ctrl**+**U** *ou* ⌘**U**. Texto sublinhado é muito raro em música.
- Para redefinir a fonte de um estilo de texto ao seu padrão enquanto o edita, digite **Ctrl**+**Alt**+**Espaço** *ou* ^⌥-**Espaço**
- Para alterar a fonte ou o tamanho do ponto do texto, troque as opções no grupo **Texto** ▸ **Formato** na faixa de opções (embora, normalmente considera-se editar o estilo do texto em vez disso)
- Existem vários outros atalhos para edição: consulte **Atalhos de teclado** na página 833 para mais detalhes.

Se desejar alterar apenas fonte/negrito/itálico/sublinhado/tamanho do ponto de uma pequena quantidade de texto, não há problema em usar os atalhos do teclado ou as opções no grupo **Texto** ▸ **Formato** na faixa de opções:



O menu ¶ permite alterar o estilo de texto de um objeto de texto, enquanto o menu a permite aplicar um estilo de caractere para todo ou parte de um objeto de texto. O menu **Fonte** lista famílias de fontes, enquanto que **Estilo** lista os estilos disponíveis para a família escolhida. **Tamanho** permite que você altere o tamanho do objeto de texto, enquanto os botões abaixo controlam o alinhamento do texto dentro de uma moldura de texto de tamanho fixo (veja **Comprimento da linha** na página 480).

Contudo, se precisar fazer ajustes mais amplos, existem outras formas muito mais eficientes:

- Se deseja mudar todo o texto em sua partitura para uma outra fonte (por exemplo, mudar o título, nomes dos instrumentos, letras, instruções técnicas, etc., para outra fonte em uma única operação), a maneira recomendada é editar o estilo de texto **Texto simples**, a partir do qual a maioria dos outros estilos de texto herdam suas escolhas de fonte (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**).

- Se está trabalhando em uma partitura iniciada em uma versão anterior do Sibelius, poderá descobrir que o programa não utiliza estilos de texto hierárquicos, portanto, o método acima não funcionará: em vez disso, você pode clicar no botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Texto ▸ Formato** da faixa de opções para lançar a caixa de diálogo **Editar todas as fontes**, onde poderá mudar as principais fontes de texto e música utilizados pela partitura, editando diretamente todos os estilos de texto apropriados.
- Se deseja mudar todo o texto, em toda a partitura, para apenas um estilo de texto especial, você deve editar aquele estilo de texto (📖 **5.6 Editar estilos de texto**), pois isso mudará, automaticamente, todo o texto existente e também todo novo texto que você criar naquele estilo dali para frente. Por exemplo, se decidir que quer suas letras em uma fonte diferente, deve editar o estilo do texto em vez de mudar todas as palavras manualmente.
- Se deseja mudar uma grande quantidade de texto, mas não todo ele, por exemplo, ter um refrão em itálico; defina um novo estilo de texto, com base no estilo existente mais semelhante, e utilize esse estilo de texto (veja **Mudar o estilo de texto do texto existente** abaixo se já inseriu o texto em sua partitura).

Selecionar uma linha de texto

Para selecionar todo o texto em um estilo de texto em especial ao longo da pauta, selecione um único item do texto e escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**). Isto permite a você:

- mover todos os itens juntos com o mouse ou as teclas de setas
- copiar o texto para a área de transferência para colar em qualquer outro lugar na partitura, ou em outro programa (veja abaixo)
- alinhar o texto se estiver desalinhado, por exemplo, letras e cifras: use **Aparência ▸ Alinhar ▸ Linha** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**R** *ou* ⇧⌘**R**) ou **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**) – 📖 **7.9 Layout e formatação**.

Copiar linhas de texto e texto entre programas

É possível copiar objetos de texto no Sibelius de várias maneiras:

- dentro da mesma partitura ou em partituras diferentes usando **Alt**+clique *ou* ⌥-clique (como opção, segurando **Shift** para colocar o texto em posição vertical padrão desse estilo de texto) ou usando **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**) e **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**) – o último método é especialmente útil com letras (📖 **5.7 Letras**)
- para outro programa (por exemplo, Microsoft Word): basta selecionar o texto a ser copiado, usando **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**) para copiá-lo para a área de transferência, mude para o outro programa e cole o texto (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**).

Se copiar diversos objetos de texto para um outro programa de uma só vez, eles serão colados um após o outro, com um espaço entre cada um; para as letras, sílabas separadas, da mesma palavra, são coladas com hifens entre elas – 📖 **5.7 Letras**. Quando copiadas em um outro programa, fontes, etc. são ignoradas, portanto a dinâmica e as notas em marcas de metrônomo (que utilizam o estilo de caractere de **Texto de música**), não aparecerão como tal quando coladas, digamos, em um documento do Word, a menos que você corrija a fonte depois.

Copiar texto para o Sibelius a partir de outros programas:

- Selecione e copie o texto para a área de transferência (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Mude para o Sibelius e crie um cursor de texto adequado, por exemplo, selecione uma nota e digite **Ctrl**+**T** *ou* ⌘**T** para Texto de técnica
- Escolha **Página inicial** ▸ **Área de transferência** ▸ **Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**) para colar o texto.

Colar letras no Sibelius a partir de outro programa é um pouco diferente – 📖 **5.7 Letras**.

Mudar o estilo de texto do texto existente

É possível mudar o estilo de texto de um objeto de texto existente. Selecione o texto e escolha um novo estilo de texto a partir do menu ¶ em **Texto** ▸ **Formato**, observando as seguintes limitações:

- Você não pode mudar o texto da pauta para texto do sistema, e vice-versa; e
- Você não pode mudar a letra para qualquer estilo de texto não-letra e vice-versa.

O menu ¶ lista apenas estilos de texto compatíveis com o objeto de texto selecionado, o que significa que você não precisa pensar muito sobre isto.

Ocultar texto

Para ocultar o texto, que é principalmente utilizado para ocultar dinâmicas e outras marcas de reprodução, selecione o texto que deseja ocultar e escolha **Página inicial** ▸ **Editar** ▸ **Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**). Para mais detalhes, 📖 **2.10 Ocultar objetos**.

Qualquer texto após o caractere til (**~**) é oculto automaticamente pelo Sibelius e não será impresso. Normalmente, isto é utilizado para escrever mensagens MIDI (📖 **6.18 Mensagens MIDI**).

Redefinir posição

Aparência ▸ **Desenho e posição** ▸ **Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**) redefine o texto para sua posição padrão.

Redefinir desenho

Se deseja mudar um objeto de texto novamente para sua fonte ou tamanho padrão (como definido em **Editar Estilos de Texto**), por exemplo, se tiver mudado a fonte ou transformado uma parte do texto em itálico, selecione o texto e escolha **Aparência** ▸ **Desenho e posição** ▸ **Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

Texto à esquerda do sistema

Se deseja colocar o texto à esquerda de um sistema, provavelmente, você está especificando quais intérpretes estão tocando um intrumento, neste caso, 📖 **2.4 Instrumentos**.

No entanto, se você tem uma razão especial para escrever o texto à esquerda do sistema, não há problema em fazê-lo, mas você deve colocar uma quebra de sistema no final do sistema anterior, para garantir que o texto permaneça onde está se a música for reformatada. 📖 **7.7 Quebras**.

Texto entre pautas

Quando você cria texto entre pautas utilizando o mouse, tal como para dinâmica de teclado, o Sibelius estima em qual pauta você pretende anexá-lo, dependendo da posição vertical padrão do estilo do texto (📖 **8.4 Posições padrão**). Isso geralmente produz o resultado correto – por exemplo, se você criar letras entre as pautas o Sibelius decide anexá-las à pauta superior, porque letras geralmente pertencem à pauta de cima. Mas se você colocar o texto entre duas pautas, certifique-se de que o texto está anexado à pauta correta (📖 **7.10 Anexo**), caso contrário, o texto não irá se comportar corretamente caso você mova a pauta ou crie uma parte.

Evite colocar um elemento de texto entre dois instrumentos distintos, mas aplicado à ambos (o que não é, em todo caso, uma notação adequada). Caso contrário, se tiver partes separadas para os intrumentos, apenas um deles ficará com o texto. Não há problema em escrever um elemento de texto entre as duas mãos de um intrumento de teclado, porque ambas as mãos terminarão na mesma parte.

Múltiplos elementos de texto

Muitas vezes, você precisa de elementos de texto lado a lado sobre notas diferentes, como dedilhados ou sílabas de palavras longas como *cres – cen – do*. Em todos os casos como este você deve utilizar elementos separados de texto: não basta apenas digitar tudo como um único elemento de texto com espaços no meio. A razão para isso é que se a música for reformatada, você irá precisar dos elementos separados para movê-los mais perto ou mais longe uns dos outros.

Ao digitar uma palavra longa com sílabas separadas sobre vários compassos, utilize uma linha tracejada da galeria **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** (atalho **L**), em vez de hifens. Assim, conforme o espaço entre as silabas mudar, mais ou menos tracejados irão aparecer. (De fato, esta é a forma como os hifens em letras funcionam).

Criar objetos especiais com texto

Uma das características desconhecidas, mas ocasionalmente úteis do Sibelius é a capacidade de criar casos especiais de objetos, tais como marcas de ensaio, fórmulas de compasso e números de compassos, utilizando as várias **Categorias especiais...** na galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**.

Este conceito, de outra forma incompreensível, é melhor ilustrado pelo exemplo:

Supondo que você deseja que sua partitura comece com uma marca de ensaio especial chamada INÍCIO. O Sibelius não deixará que você insira esta como uma marca de ensaio normal, porque ela não está numa sequência alfabética ou numérica. A maneira complicada em torno disto seria criar um novo estilo de texto completo para texto em caixa, e usá-lo para a palavra INÍCIO.

Mas, de fato, tudo o que precisa fazer é escolher **Marca de ensaio** a partir da galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**. Isso cria um elemento de texto que não é uma marca de ensaio real, mas usa o mesmo estilo de texto, e se parecerá com uma (em muitos aspectos se comporta como uma) marca de ensaio. Quando você digita INÍCIO com o estilo **Marca de ensaio**, o texto aparecerá grande e em negrito em uma caixa, e será duplicado abaixo na partitura (por exemplo, acima das cordas), e automaticamente, também aparecerá em todas as partes.

Existem vários objetos de texto que podem ser utilizados para criar objetos especiais da mesma forma:

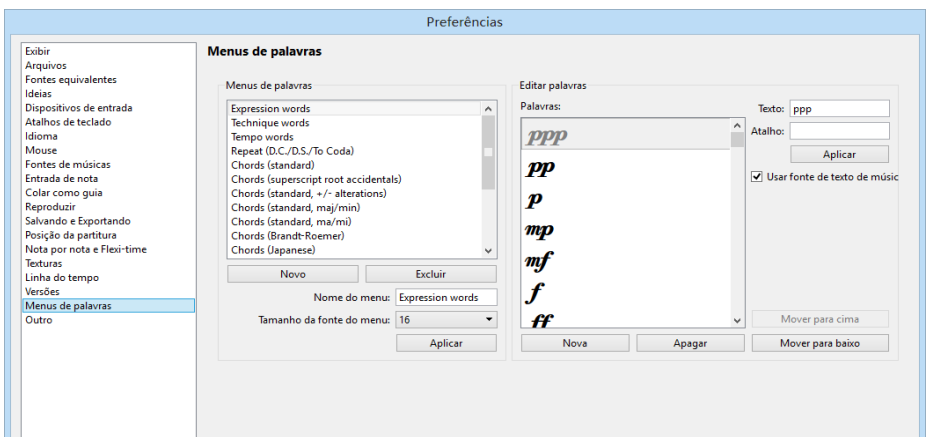
- **Fórmulas de compasso**: para criar estranhas formas de compasso Ferneyhoughesque, tais como 5/6 (o que criará a fórmula de compasso em cada pauta)
- **Marcas de ensaio**: para escrever marcas de ensaio especiais que não estejam em sequência (embora haja disposição automática para reiniciar a sequência de marcas de ensaio).

De agora em diante isto fica mais tênue:

- **Números de página**: para coisas obscuras, como escrever números de fólio em uma edição de música antiga
- **Letras/números de tablatura**: não tem nenhuma utilidade, uma vez que não está claro porque precisaríamos usá-las
- **Quiálteras**: para formatos incomuns como "3 por 2."

Criar e modificar menus de palavras

Escolha a página de **Menus de palavras Arquivo ▸ Preferências** (atalho **Ctrl+,** *or* **⌘,**), para exibir esta caixa de diálogo:



- Clique em um menu de palavras existente para editá-lo, ou insira um nome para um novo menu de palavras em **Nome do menu** e clique em **Novo** abaixo da lista dos menus de palavras
- Para mudar o nome de um menu de palavras novo ou já existente, insira o novo nome em **Nome do menu** e clique **Aplicar**
- Para adicionar uma nova palavra ao menu, clique no botão **Novo** abaixo da lista de **Palavras**, em seguida, digite a nova palavra na caixa de **Texto** e clique **Aplicar**
- Para mudar uma palavra no menu, selecione-a na lista, edite-a na caixa de **Texto** e clique **Aplicar**
- Para mudar a ordem em que as palavras aparecem no menu, utilize as teclas **Mover para cima** e **Mover para baixo**
- Ao criar ou alterar palavras, você também pode atribuir um atalho de teclado: clique na caixa **Atalho** e digite o atalho. Você pode atribuir qualquer atalho que gostar, mas tenha cuidado para não utilizar as combinações de palavras que já estão sendo utilizadas pelo sistema operacional, (por exemplo, você não deve utilizar **Ctrl**+**F4** no Windows ou **⌥⌘M** no Mac).

- Clique em **Usar fonte texto de música** no caso improvável de estar digitando caracteres de música da fonte de texto de música (como definido pelo caractere de estilo **Texto de música** – 🕮 **8.6 Fontes de música**). Isto serve para coisas como *mf*.
- Para excluir uma palavra da lista, selecione-a, em seguida clique **Excluir** abaixo da lista de palavras
- Para excluir um menu de palavras completo, selecione-o, em seguida clique **Excluir** abaixo da lista de menus de palavras.
- Para alterar o tamanho de exibição do menu de palavras, escolha o tamanho de fonte desejado a partir do **Menu Tamanho da fonte**.
- Quando terminar, clique **OK**.

Se você criou um novo menu de palavras e deseja atribuí-lo a um estilo de texto, vá para a guia **Geral** da caixa de diálogo **Editar estilo de texto** daquele estilo de texto (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**) e defina **Menu de palavras** para o menu que criou.

Para personalizar atalhos, exceto para os menus de palavras, 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Caracteres especiais

Além das palavras, muitos dos menus de palavras também incluem caracteres especiais, tais como *f* ou ♪.

A maioria desses caracteres é retirada da fonte do texto de música (por exemplo, Opus Text), independentemente da fonte que está usando para os caracteres padrão. Você pode mudar a fonte utilizada – 🕮 **8.6 Fontes de música**. Os caracteres de baixo cifrado são retirados da fonte Opus Figured Bass.

Criar texto em scripts complexos

O Sibelius usa o conjunto de caracteres padrão Unicode, o que significa que você pode escrever um texto em qualquer script no Sibelius, desde que você tenha as fontes que contenham os caracteres necessários. Unicode guarante que o texto em scripts complexos é automaticamente traduzido entre Mac e Windows.

Ao criar texto em, por exemplo, idiomas da Europa ocidental, que utilizam o alfabeto romano com diacríticos, alguns desses caracteres acentuados estão disponíveis nos menus de palavras – **Atalhos de teclado** na página 833 para uma lista completa de atalhos para letras acentuadas.

Para escrever textos em alfabetos não romanos, (por exemplo, japonês, cirílico, grego, coreano, etc.), você precisará, em geral, utilizar um método de entrada dedicado para o alfabeto apropriado, porque muitos desses alfabetos têm mais caracteres do que os compatíveis com um teclado de computador físico. Métodos de entrada são programas de computador, fornecidos por seu sistema operacional, que mapeiam sequências de toques em teclas para caracteres específicos de um alfabeto não romano. O funcionamento dos métodos de entrada variam, dependendo dos alfabetos para os quais foram desenvolvidos.

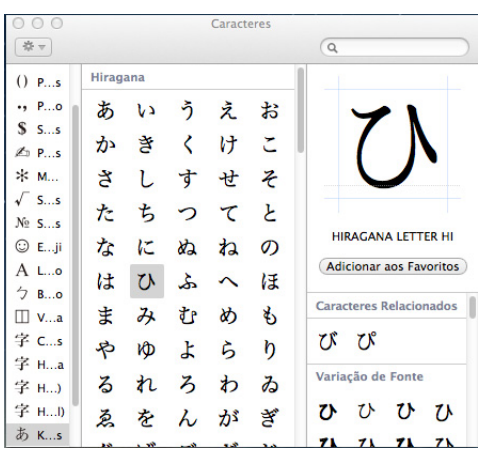
No Windows, diferentes métodos de entrada são oferecidos utilizando os componentes de software chamados de Input Method Editors, Editores de Métodos de Entrada (IMEs). No Mac OS X, os métodos de entrada são escolhidos a partir de um menu de entrada, que pode ser habilitado como segue:

- Abra **Preferências do sistema** e clique em **Idioma e texto**
- Clique na guia **Inserir fontes** e encontre o alfabeto que deseja utilizar na lista de métodos de entrada, em seguida ative a caixa de seleção
- Certifique-se de que **Mostrar menu de entrada na barra de menus** está ativado.
- Um menu, que utiliza a bandeira nacional como ícone, aparece em sua barra de menu, como mostrado à direita; e você pode mudar para qualquer um dos métodos de entrada ativados, escolhendo o método por este menu.

Observe que a fonte que você utiliza para seu texto no Sibelius deve conter os caracteres do alfabeto que deseja usar, ou então você só vai ver retângulos vazios no lugar dos caracteres que está esperando. Na página **Fontes equivalentes Arquivo ▸ Preferências**, você pode ativar **Mudar fonte automaticamente para corresponder a fonte de entrada escolhida (no menu de entrada)**, que permite ao Mac OS X definir automaticamente a fonte mais adequada para o alfabeto escolhido. Esta opção está desligada, por padrão.

O Mac OS X também oferece uma janela útil chamada Visualizador de caractere, que lhe permite inserir caracteres especiais visualmente. Para habilitar esta opção:

- Vá para a página **Inserir fontes** de **Idioma e texto**, e, na lista de métodos de entrada disponíveis, ative **Teclado e visualizador de caractere**.
- Escolha **Mostrar visualizador de caractere** a partir do menu de entrada, na barra de menu principal.
- O Visualizador de caractere aparecerá.



- Escolha o caractere que deseja inserir e clique **Inserir**. O caractere será adicionado ao objeto de texto que está sendo editado no Sibelius, utilizando a fonte atual. Se achar que a fonte atual não contém o caractere desejado, desfaça e, em seguida, clique **Inserir com fonte** em vez disso. Alternativamente, você pode arrastar e soltar o caractere a partir do controle de edição no Visualizador de caractere, diretamente para o Sibelius.

5.2 Estilos de texto comuns

📖 **5.1 Trabalhando com texto**, **5.7 Letras**, **5.3 Baixo cifrado e Numerais romanos**, **5.13 Número de compassos**, **5.14 Números de página**, **5.12 Marcas de ensaio**.

O Sibelius inclui um grande número de estilos de texto para serem usados em sua partitura. Este tópico descreve muitos desses estilos de texto detalhadamente, embora vários deles sejam importantes o bastante para possuírem seus próprios tópicos – veja a lista acima.

Então, o que é um estilo de texto, afinal?

Existem muitos tipos diferentes de texto usados em partituras, como: letras, que estão abaixo da pauta, marcas de expressão, que estão em itálico e normalmente abaixo da pauta (exceto quando existem letras presentes, neste caso ficando acima da pauta); títulos que são grandes, em negrito e centrados no topo da página e etc.

Cada tipo de texto pode usar diferentes fontes, formatação (como negrito, itálico e raramente sublinhado), justificação (como alinhamento para a esquerda, direita ou central), e posicionamento (se deve aparecer acima ou abaixo de uma pauta ou todas as pautas ou ainda no topo ou na base da página). Estas configurações juntas são o que forma um *Estilo de texto*.

Uma vez que o Sibelius possui estilos de texto para cada um dos tipos de texto utilizados ao escrever sua partitura, não é preciso que ajuste nenhum deles, apenas selecione o estilo de texto apropriado e o Sibelius irá produzir o texto da forma correta e na disposição correta dentro da página.

A outra vantagem de estilos de texto aparece quando você deseja alterar algum aspecto da aparência do texto em sua partitura – por exemplo, deseja aumentar o tamanho de toda a letra da música ou usar uma outra fonte nas suas instruções de andamento – tudo o que tem a fazer é mudar apenas o estilo de texto e o Sibelius irá automaticamente atualizar todo o texto que está usando aquele estilo de texto.

Assim como estilos de texto, o Sibelius também possui *Estilos de caracteres*, que são tipicamente usados para aplicar fontes, tamanhos ou formatações específicas em parte de um objeto de texto. O Caractere de estilo geralmente mais usado é chamado **Texto de música**, que é usado para inserir símbolos musicais (ex: notas), em objetos de texto que precisam deles como, marcas de metrônomo, e para produzir as letras especiais em negrito e itálico usadas como dinâmicas. Estilos de caracteres podem ser úteis para enfatizar texto, ex: ao usar itálico ou negrito em uma palavra de um trecho de texto; a vantagem de usar um estilo de caractere ao invés de, apenas selecionar a palavra e transformá-la em itálico ou negrito é que, se posteriormente, você mudar de ideia sobre o que deseja usar para ênfase, será necessário apenas editar aquele estilo de caractere para que todas as mudanças sejam aplicadas automaticamente em todos os objetos de texto que o estiverem usando.

Para descobrir como editar quaisquer dos estilos de texto e de caracteres existentes no Sibelius, e criar outros novos, 📖 **5.6 Editar estilos de texto**.

Três tipos de texto

Existem três tipos de texto no Sibelius (tente dizer isso três vezes rapidamente!):

- *Texto de pauta:* o texto usado em uma pauta única, geralmente instruções para um único instrumento.
- *Texto de sistema:* o texto usado em todas as pautas da partitura (embora seja mostrado acima de uma ou duas apenas), o qual irá aparecer em todas as partes (se houver alguma) – geralmente andamento ou instruções de ensaio
- *Texto de página em branco:* o texto que apenas pode ser criado em uma página em branco, geralmente instruções de execução ou outros tópicos localizados na frente.

Estilos de texto importantes

A tabela abaixo lista os estilo de texto mais importantes e para que são usados.

	Nome	*Usado para...*
Texto de pauta	**Expressão**	...escrever dinâmicas e marcas de expressão tais como ***mp***, *cresc.* e *legato* *Atalho:* **Ctrl**+**E** *ou* ⌘**E**
	Técnica	...escrever técnicas de execução como "mute," "pizz.", etc. *Atalho:* **Ctrl**+**T** *ou* ⌘**T**
	Letra linha 1, **Letra linha 2** etc.	...escrever letras em música vocal – 🕮 **5.7 Letras** *Atalho:* **Ctrl**+**L** *ou* ⌘**L** (Linha 1), **Ctrl**+**Alt**+**L** *ou* ⌥⌘**L** (Linha 2)
	Texto simples	...escrever blocos de letra, comentários editoriais, etc.
	Numerais romanos	...escrever cifras com inversões usando números Romanos – 🕮 **5.3 Baixo cifrado e Numerais romanos**
	Baixo cifrado	...numerar instrumentos contínuos em música Barroca – 🕮 **5.3 Baixo cifrado e Numerais romanos**
	Digitação	...escrever digitações em música para teclado, metais ou cordas
	Dedilhado de guitarra/ violão (p i m a)	...escrever dedilhados em música para guitarra/violão
	Texto em caixa	...escrever algumas técnicas de execução, ex: em percussão
	Texto pequeno	...escrever algumas técnicas de execução
	Números Nashville	...escrever ex: 6/3 – 🕮 **5.8 Cifras**
	Nota de rodapé	...escrever comentários editoriais na parte inferior de uma *única* página (não é o mesmo que **Rodapé**)
Texto de sistema	**Título**	...escrever o título de uma peça ou movimento
	Subtítulo	...escrever subtítulos (ex: para um movimento específico)
	Compositor	...escrever o nome do compositor (normalmente em MAIÚSCULAS) ou arranjador/ orquestrador (sem maiúsculas)
	Letrista	...escrever o nome do letrista, poeta ou outra fonte de texto
	Dedicatória	...escrever a dedicatória (ex: *Ao coral de St. John's*)
	Andamento	...escrever marcas de andamento como **Andante** *Atalho:* **Ctrl**+**Alt**+**T** *ou* ⌥⌘**T**
	Marca de metrônomo	...escrever marcas de metrônomo e modulações métricas
	Estrutura musical	... escrever os nomes dos marcos da composição, por exemplo *Intro, Verso, Coro, Coda*
	Direitos autorais	...escrever linhas de direitos autorais em sua partitura
	Cabeçalho etc.	...escrever um cabeçalho *em cada página*
	Rodapé etc.	...escrever um rodapé *em cada página* (não o mesmo que **Nota de rodapé)**
	Rit./accel.	...escrever instruções específicas de andamento

	Nome	*Usado para...*
Texto da página em branco	**Compositor (em página em branco)**	...escrever o nome do compositor na página de título, no início da partitura
	Dedicatória (em página em branco)	...escrever uma dedicatória na página de título, no início da partitura
	Texto simples (em página em branco)	...escrever instrumentação, instruções de execução, etc. em páginas em branco
	Subtítulo (em página em branco)	...escrever um subtítulo em uma página em branco
	Título (em página em branco)	...escrever o título do trabalho em uma página de título, no início da partitura

Os estilos de texto disponíveis estão listados em categorias na galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo.** É possível reduzir a quantidade de estilos exibidos ao abrir o menu suspenso, usando o filtro de categorias na barra cinza, na parte superior da galeria.

A primeira e mais importante categoria é a **Comum**, que contém uma seleção de configurações predefinidas dos estilos de texto que serão mais usados. Cada um destes estilos de texto será discutido individualmente abaixo e depois, cada uma das outras categorias será rapidamente descrita.

Posicionando Texto de expressão e de técnica

O Texto de expressão é posicionado abaixo da pauta à qual se aplica, mas acima em pautas com letra. Textos de técnica são posicionados acima da pauta. Para música em duas vozes, tanto Textos de expressão como de técnica são posicionados acima da pauta para a Voz 1 e abaixo da pauta para a Voz 2. Se Textos de expressão ou técnica forem direcionados para ambas as mãos de um instrumento de teclado, ele deve ser posicionado no meio das pautas.

A extremidade esquerda do Texto de expressão normalmente está um pouco à esquerda da nota à qual é aplicada.

Se ***f*** *precisar ser escrito em uma pauta (o que deveria ser evitado), o cruzamento com a pauta deve estar posicionado sobre uma linha da pauta, para mais clareza. Da mesma forma.* ***p*** *sobre uma pauta deve estar centrado em um espaço.*

Expressão

Para escrever dinâmicas e outras instruções similares para músicos, ex: *legato*, *alegre*, *marcato*, normalmente escrito em itálico. Texto de expressão é posicionado abaixo da pauta em pautas instrumentais, e acima da pauta para pautas vocais com letra.

Dinâmicas tais como ***mf*** ou ***sfz*** são caracteres especiais itálicos que usam o estilo de caracteres especial **Texto de música** (🕮 **8.6 Fontes de música**) o qual normalmente usa a fonte Opus text. Você pode criar estes caracteres a partir do menu de palavras (clique com o botão da direita *ou* **Control**-clique), ou segurando **Ctrl** *ou* ⌘ e digitando as letras, ex: **Ctrl**+**MF** *ou* ⌘**MF** para produzir ***mf***. Com exceção de ***z***, para o qual se deve digitar **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**Z** *ou* ⇧⌥⌘**Z** (porque **Ctrl**+**Z** *ou* ⌘**Z** é o atalho de desfazer).

Todas as marcas de expressão mais usadas podem ser criadas rapidamente a partir do menu de palavras, poupando-o de digitá-las.

Embora quase todas as dinâmicas criadas em sua partitura sejam reproduzidas automaticamente, as palavras *cresc.* e *dim.* não são reproduzidas (pois não fica claro quanto ou, por quanto tempo, deseja que fique mais alto/mais baixo) – se precisa que sejam reproduzidas, crie as linhas de dinâmica necessárias e oculte-as (🕮 **4.7 Linhas de dinâmica**). Alguns efeitos especiais, ex: ***fp***, muitas vezes, não são reproduzidos corretamente mas pode-se alcançar o efeito desejado usando mensagens MIDI, se a reprodução desta marcação específica for muito importante para você.

Dinâmicas somente se aplicam à pautas únicas (exceto em música para teclado – 🕮 **6.1 Trabalhar com reprodução**), mas você pode rapidamente adicionar dinâmicas em múltiplas pautas de algumas formas:

- Copie a dinâmica usando **Página Inicial** ▸ **Área de transferência** ▸ **Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**), depois selecione as pautas para as quais deseja copiar as dinâmicas e digite **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V** para colá-las em todas as pautas selecionadas. Isto é chamado de "cópias múltiplas" – 🕮 **2.1 Seleções e passagens**
- Selecione a dinâmica e use **Alt**+clique *ou* ⌥-clique para copiá-la sobre outras pautas; você pode segurar o **Shift** enquanto **Alt**+clica *ou* ⌥-clique para colocar cada dinâmica em sua posição vertical padrão; para alinhá-las mais tarde, selecione o compasso em que ocorrem, depois selecione **Página Inicial** ▸ **Selecionar** ▸ **Filtros** ▸ **Dinâmicas** (atalho **Shift**+**Alt**+**D** *ou* ⇧⌥**D**) e use **Aparência** ▸ **Alinhar** ▸ **Coluna** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**C** *ou* ⇧⌘**C**).

Técnica

Serve para escrever instruções técnicas que normalmente não são escritas em itálico, ex: abafar, pizz, a2, solo, tremolo. Você pode também escrever símbolos musicais como acidentes em Texto de técnica usando o menu de palavras, o que é útil para escrever por exemplo música para harpa.

Tipografia de textos de andamento e metrônomo

Mudanças repentinas de andamento devem começar com uma letra maiúscula para chamar sua atenção: **Molto vivace**, **Tempo I**, **Più mosso**. *Mudanças graduais de andamento começam com letras minúsculas: poco rit., accel.*

Se um texto de andamento ou uma marca de metrônomo estiverem acima de uma fórmula do compasso, a extremidade esquerda de ambos deve estar alinhada.

Andamento

Texto de andamento normalmente aparece no início de uma partitura, ex: **Allegro non troppo**, e é geralmente acompanhado de uma marca de metrônomo (ver acima). É mais rápido criá-los na configuração inicial da partitura, embora seja fácil adicioná-los mais tarde: selecione apenas **Andamento** na categoria **Comum** na galeria **Texto** ▸ **Estilos** ▸ **Estilo**.

O Sibelius sabe o significado de uma grande variedade de marcações de andamento e irá reproduzi-las mesmo se não for criada uma marca de metrônomo – 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**. Como de costume, clicando com o botão da direita (Windows) *ou* **Control**-clicando (Mac) enquanto cria Texto de andamento, lhe oferece um menu de palavras úteis.

Para criar *rits.* e *accels.*, é recomendado que não os digite como texto, mas use em vez disso as linhas *rit.*/*accel.* (🕮 **4.6 Linhas**), pois estas são reproduzidas. Saiba que **A tempo** e **Tempo I** não são reproduzidos, portanto crie uma marca de metrônomo (que pode ser ocultada se desejar) para reverter para o andamento original.

Em partituras grandes, textos nos estilos Andamento e Marcas de metrônomo aparecem automaticamente, não apenas no topo, mas duplicados abaixo (normalmente acima do teclado e cordas). As cópias imitam umas às outras sempre que editar uma delas – por exemplo, se editar um item de texto de Andamento, todas as cópias serão alteradas simultaneamente.

No entanto, cada item de texto pode ser arrastado para cima e para baixo, individualmente e, de fato, o Sibelius irá muitas vezes mover cópias para cima e para baixo, automaticamente (através do Layout magnético) para evitar colisões com notas altas ou baixas, etc.

Para excluir todas as cópias de texto de Andamento, de uma só vez, exclua a de cima. Para excluir uma das cópias mais abaixo, apenas selecione-a e aperte **Excluir**; para trazê-la de volta, selecione a *mais* alta e use **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

Você pode alterar quantas cópias do texto deseja que apareçam, e acima de quais pautas – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto** e **8.2 Configuração Pessoal**. Outros objetos de sistema se comportam de forma similar, como marcas de ensaio.

Marca de metrônomo

Marcas de metrônomo se parecem com ♩ = 72, e são geralmente acompanhadas por uma marcação de andamento (ver **Andamento** acima). Para escrever uma marca de metrônomo:

- Selecione um objeto (ex: uma nota ou pausa) na partitura, onde deseja que a marca de metrônomo seja posicionada, normalmente a primeira nota de um compasso e selecione **Marca de metrônomo** na categoria **Comum** na galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**: um cursor pulsante irá aparecer. (Se nada estiver selecionado em sua partitura, selecione **Marca de metrônomo**, depois clique em sua partitura para colocar o texto.)
- Escreva anotações em marcas de metrônomo clicando com o botão da direita (Windows) *ou* **Control**-clicando (Mac) para abrir o menu de palavras. Você pode também usar a tecla **Ctrl** *ou* ⌘ em conjunção com o teclado numérico.
- Você pode então digitar = 60 ou o que desejar, da maneira normal. Aperte **espaço** em qualquer lado do sinal de =.

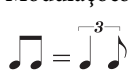
Ao digitar uma marca de metrônomo após uma marca de andamento, ex: **Allegro** ♩ = 60, não é aconselhável inseri-las usando dois textos separados (Texto de andamento mais Texto da marca de metrônomo), ou os dois objetos de texto separados poderão colidir, se as notas do compasso ficarem muito juntas umas das outras. Em vez disso, escreva todo o texto no estilo de texto de Andamento e ao chegar à marca de metrônomo, escolha a fonte normal e de preferência um tamanho de ponto menor, usando os controles do grupo da faixa de opções **Texto ▸ Formatar**

O Sibelius inclui um plug-in que permite adicionar marcas de metrônomo à sua partitura clicando o andamento desejado com o mouse – consulte **Ajustar Marca de metrônomo** na página 234.

Modulações métricas

Modulações métricas (também as vezes chamadas de marcas de *l'istesso tempo*, significando "o mesmo tempo") são usadas para ilustrar a relação entre valores de notas em diferentes andamentos, ex:

Modulações métricas são também frequentemente usadas para mostrar um "swing" feel, ex:



Para criar uma modulação métrica, selecione **Modulação métrica** na categoria **Comum** na galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo.** O menu de palavras para este estilo de texto contém todas as modulações métricas e marcas de swing mais comuns, ambos com e sem parênteses. Este estilo de texto usa originalmente a fonte Opus Metronome

Repetir (D.C./D.S./à Coda)

Este é um texto de sistema, alinhado à direita, usado para escrever instruções de repetição na partitura, que tipicamente aparecem no final de um compasso, tais como **D.C. al Coda**, **D.S. al Fine**, e **á Coda**. Estas instruções precisam ser escritas de uma forma específica, para que o Sibelius as interprete corretamente durante a reprodução – 🕮 **6.9 Repetições**.

Título, Compositor, Letrista

É mais rápido criá-los na configuração inicial da partitura, embora seja fácil adicioná-los mais tarde. Originalmente, estes estilos de texto estão alinhados à esquerda, centro ou direita, o que significa que pode apenas arrastar o texto destes estilos para cima e para baixo e não para esquerda e direita.

É possível colocar títulos acima de qualquer sistema em sua partitura, não apenas no início – talvez deseje um novo título no início de uma nova seção, canção ou movimento por exemplo – embora ao fazer isto, é melhor colocar uma quebra de sistema ou de página no final do sistema anterior para manter as seções separadas.

Eventualmente (ex: para trabalhos de cópia em grande quantidade) talvez deseje que estes estilos estejam em uma posição fixa ao invés de, relativa à pauta superior. Para fazer isto, ajuste a guia de **Posição vertical** de cada estilo na caixa de diálogo **Editar estilo de texto** para **mm desde a margem superior** fixos (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**).

Texto em caixa

Texto em caixa é útil para instruções importantes como trocas de instrumento.

Texto simples

Texto simples é útil para escrever instruções de execução variadas. É também o estilo de texto do qual a grande parte dos outros estilos de texto, herda a escolha de fonte, portanto se deseja alterar rapidamente a fonte usada em todos os textos de sua partitura, basta editar este estilo de texto.

Categoria técnicas

A categoria **Técnicas** contém os seguintes estilos de texto:

- **Legenda de bateria** é um estilo de texto de pauta pequeno
- **Expressão** – ver **Expressão** acima.
- **Digitação** é usado para digitações de teclado, metais e cordas. Aperte **Return** (no teclado principal) após cada número. Ao apertar **espaço**, irá avançar para a próxima nota. (O Sibelius pode adicionar digitações de metais e cordas automaticamente, ele possui um plug-in que torna a adição de digitações muito mais eficiente, e reposiciona digitações já existentes para evitar notas – 🕮 **5.15 Plug-ins para texto**.)
- **Dedilhado de guitarra/violão (p i m a)** é um estilo de texto de pauta para escrever texto de dedilhado em pautas de guitarra/violão. Aperte **espaço** para avançar para a próxima nota.
- **Interpretação percussiva** serve para escrever marcações de E D acima de pautas de percussão. Novamente aperte **espaço** para avançar para a próxima nota.
- **Técnica** – ver **Técnica** acima.

Regras de digitação

Em música para teclado, digitações para a mão direita estão acima das notas, e para a mão esquerda estão abaixo das notas. Tercinas e outras quiálteras devem ser movidas para o outro lado das notas para evitar colisões, se necessário.

Digitações são centradas horizontalmente sobre a notas. Digitações sucessivas não precisam alinhar-se em uma fileira – elas devem subir e descer seguindo a altura das notas, para que estejam bem próximas de cada nota.

Categoria de andamento

Todos os estilos de texto na categoria **Andamento** são comentados separadamente acima.

Categoria harmonia

Estes estilos de texto são discutidos em 📖 **5.3 Baixo cifrado e Numerais romanos**.

Categoria geral

Os estilos de texto na categoria **Geral**, uma mistura de estilos de pauta e sistema, são úteis para escrever textos variados em sua partitura, por exemplo, indicações de estrutura musical (como *Introdução*, *Verso*, *Refrão* e *Ponte*) ou outros layouts com muito texto como materiais de ensino e folhas de exercício.

Categoria informações de catálogo

Informações de catálogo é o termo usado para o texto que descreve as informações sobre a partitura tais como título, compositor, letrista, arranjador, informações sobre direitos autorais e assim por diante. Muitos destes estilos de texto estão descritos separadamente acima.

Uma linha de direitos autorais é normalmente escrita na primeira página da partitura. O estilo de texto **Direitos autorais** está posicionado na parte inferior da página, centrado e aparece em todas as partes. O símbolo © está disponível no menu de palavras. Você deve criar o texto no primeiro compasso da partitura – mesmo aparecendo na base da página, ele estará de fato anexado ao primeiro compasso, o que irá garantir que sempre esteja na primeira página, mesmo que sua partitura seja reformatada, e não irá causar quebras em pausas múltiplas.

Categoria título e páginas em branco

Estes estilos de texto servem para adicionar texto de título em páginas, no início da partitura ou em páginas em branco inseridas em qualquer outro lugar na partitura. Estes são os únicos estilos de texto que podem ser usados para adicionar texto em páginas de título ou em branco.

Categoria cabeçalhos e rodapés

Cabeçalhos são textos que estão no alto da cada página – ex: o nome da peça ou instrumento em uma parte. Rodapés, você não ficará surpreso em saber, são textos que estão na base de cada página.

- **Rodapé (extremidade externa)** é posicionado à direita nas páginas da direita e à esquerda nas páginas da esquerda. Como os cabeçalhos, eles normalmente devem ser criados na primeira ou talvez na segunda página, e irão aparecer automaticamente em todas as páginas subsequentes (mas não anteriores). Se alterar o rodapé em qualquer página, ele irá mudar automaticamente em todas as outras páginas. Rodapés são textos de sistema portanto aparecem em todas as partes.
- **Rodapé (extremidade interna)** é posicionado na extremidade interna.

- **Nota de rodapé** é posicionada na base da página. Para criar um nota de rodapé, selecione uma nota musical no compasso e pauta à qual a nota de rodapé estará associada, depois selecione **Nota de rodapé**. O cursor irá contudo aparecer na base da página. Você pode indicar a nota de rodapé com um asterisco ou numeral usando (por exemplo) Texto de técnica acima da pauta. A nota de rodapé que escrever estará sempre na mesma página do compasso a que se refere. Ele irá aparecer também somente na parte da pauta em questão
- O **Cabeçalho** produz o mesmo texto em cada página, se alterar o cabeçalho em qualquer página ele irá mudar automaticamente em todas as outras páginas. Cabeçalhos e rodapés aparecem na página em que os coloca e em todas as páginas subsequentes, mas não nas anteriores. Portanto você deve normalmente colocá-los na primeira página para que aparecem através de toda a partitura.
- **Cabeçalho (após a primeira página)** funciona do mesmo jeito mas estará sempre oculto na primeira página para evitar colidir com o título. Cabeçalhos são textos de sistema portanto aparecem em todas as partes.

Os quatro estilos de texto **Folhas de exercícios...** são usados pelo recurso Criador de Modelos do Sibelius.

5.3 Baixo cifrado e Numerais romanos

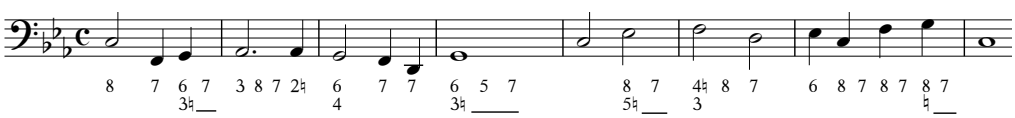
📖 **5.1 Trabalhando com texto**.

Baixo cifrado ou baixo contínuo é normalmente usado para música do período barroco. Números são adicionados à linha de baixo, somente onde inversões específicas e alterações cromáticas são necessárias, se não houverem números, presume-se que o músico deva tocar as notas da tríade formada pela nota do baixo, mais a terça e a quinta acima dela, de acordo com a armadura da clave.

Numerais romanos são normalmente usados para análise harmônica. O Sibelius permite criar nomes para acordes usando convenções com letras ou números, para indicar inversões. Por exemplo, o Sibelius pode exibir a segunda inversão de um acorde de tônica como Ic ou I^{6}_{4}.

Criando baixo cifrado

O Sibelius inclui um detalhado conjunto de símbolos para baixo cifrado, na fonte Opus Figured Bass, que é similar em aparência ao Times.



Para inserir baixo cifrado:

- Inserir as notas na pauta de baixo ou contínuo
- Selecione a primeira nota e use **Baixo cifrado** na categoria **Harmonia** da galeria **Texto ▸ Estilo ▸ Estilos**
- Para inserir números sem alterações de acidente, digite-os no teclado, da maneira usual.
- Para inserir números seguidos de um bequadro, use as letras minúsculas ao longo da fileira **W** até **O**, onde cada letra corresponde ao número acima dela, no teclado (ex: **W** é 2♮). Para adicionar o bequadro do lado esquerdo do número (ex: ♮2), segure o **Shift** enquanto digita a tecla apropriada.
- Para inserir números seguidos de um sustenido, use as letras **S** até **K**, onde cada letra corresponde ao número acima dela (ex: **S** é 2♯). Para adicionar o sustenido do lado esquerdo do número (ex: ♯2), segure o **Shift** enquanto digita a tecla apropriada.
- Para inserir números seguidos de um bemol, use as letras **X** até **M**, onde cada letra corresponde ao número acima dela (ex: **X** é 2♭). Para adicionar o sustenido do lado esquerdo do número (ex: ♭2), segure o **Shift** enquanto digita a tecla apropriada.
- Aperte **Return** (no teclado principal) para uma nova linha em uma coluna de números.
- Digite **Ctrl** *ou* ⌘ usando as teclas numéricas no teclado principal para adicionar números e barras. A única exceção à esta regra é 7, da qual o atalho é **Shift**-**7**.
- Para mover-se para a próxima nota ou tempo, aperte **espaço**.

Outros caracteres especiais incluem:

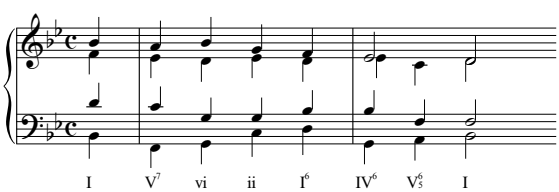
[3]	**Q**	[5]	**Shift**-**Q**	(3)	**P**
(5)	**Shift**-**P**	(2)	**A**	(4)	**Shift**-**A**
9♯	**L**	♯9	**Shift**-**L**	3+	**Z**
5+	**Shift**-**Z**	(8)	**=**	6+	**,**
7+	**Shift**-**,**	[7]	**;**	♭9	**Shift**-**;**
+7	**Shift**-**.**				

- Você irá encontrar outros caracteres disponíveis no menu de palavras (clicar com o botão direito no Windows *ou* **Control**-clique no Mac), que também lista outros atalhos de teclado
- Aperte **espaço** para avançar para a próxima nota ou tempo, qualquer que venha antes.

A fonte Opus Figured Bass foi criada por Tage Mellgren (**www.editionglobal.com**).

Criando numerais romanos

Para inserir Numerais romanos, selecione **Numerais romanos** na categoria **Harmonia**, na galeria **Texto ▸ Estilo ▸ Estilos**



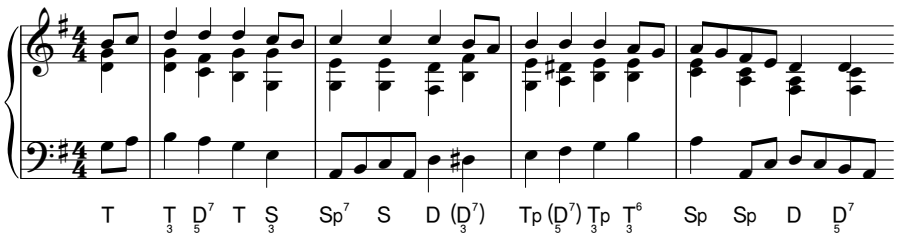
Para inserir acordes contendo apenas caracteres alfabéticos, digite as letras dos acordes como faria normalmente,

Inserir acordes que incluem números é um pouco mais trabalhoso, mas uma vez que descubra como funciona, é um processo simples. Vamos dizer que queremos inserir o acorde $V^{6}_{\flat 3}$ onde 6 é o número sobrescrito e 3 é número subscrito:

- Primeiro digite a tônica do acorde na forma alfabética, como faria normalmente (ex: **V**)
- Se o número sobrescrito possui um acidente, aperte **X** (sustenido), **Y** (bemol) ou **Z** (natural) apropriadamente, caso contrário, siga para o próximo passo
- Se o número subscrito possui um acidente, aperte **Shift**-**X** (sustenido), **Shift**-**Y** (bemol) ou **Shift**-**Z** (natural) apropriadamente, caso contrário, siga para o próximo passo
- Se tiver inserido acidentes para qualquer um dos números subscrito ou sobrescrito, avance o cursor digitando **Shift**-
- Se o acorde inclui um número sobrescrito, insira-o digitando o número (ex: **6**)
- Se o acorde inclui um número subscrito, insira-o digitando o número enquanto segura a tecla **Shift** (ex: **Shift**-**3**)
- Para inserir números sobrescritos com uma barra, digite as letras **M** até **U**, onde **M** é o número **1, N** é o número **2** etc. Se deseja inserir um número subscrito, segure a tecla **Shift** enquanto digita a letra apropriada.
- Para mudar para a próxima nota ou tempo, aperte **espaço**.

Símbolos de função

Símbolos de função são usados para descrever a estrutura harmônica da música, usando **T** para tônica, **D** para dominante e assim por diante.



Selecione **Símbolos de função** na categoria **Harmonia** da galeria **Texto ▸ Estilo ▸ Estilos** para criar símbolos de função:

- Aperte **espaço** para avançar para a próxima nota ou tempo.
- Se o símbolo de função requer chaves, **U** e **I** escrevem chaves quadradas, enquanto **Shift**-**U** e **Shift**-**I** escrevem parênteses.
- Se o símbolo de função contém um número subscrito abaixo do símbolo principal, digite o primeiro segurando **Alt** *ou* ⌥ e digitando o número **1**–**9**, e então o símbolo principal.
- Os símbolos principais estão todos nas tonalidades esperadas, ex: **d**, **D**, **t**, **T**, **s**, **S**, **g**, **G**. Caracteres de linha base e sobrescritos estão em **a** e **A**. está em **Shift**-**F**; está em **Alt**+**F** *ou* ⌥**F**; está em **Alt**+**D** *ou* ⌥**D**.
- Se um símbolo de função possui duas fileiras de números *após* o símbolo principal, digite o número superior (super sobrescrito) primeiro, e depois o número inferior (sobrescrito). Se o número (s) após o símbolo principal é seguido de "<" ou ">", digite todos os números antes de "<" ou ">".
- Para números sobrescritos, digite **1**–**9** no teclado principal. O caractere "v" sobrescrito é produzido digitando **v**. Os caracteres "<" e ">" que poderão vir após números sobrescritos são produzidos digitando **,** (vírgula) e **.** (ponto).
- Para números super sobrescritos digite **Shift**-**1** até **Shift**-**9** no teclado principal. O caractere "v" super sobrescrito está em **V**. Os caracteres "<" e ">" que poderão vir após números super sobrescritos, são produzidos digitando **<** e **>**.

5.4 Nomes de instrumentos

📖 **2.4 Instrumentos**, **2.6 Editar instrumentos**.

Cada instrumento possui dois nomes – o nome completo que está normalmente antes do primeiro sistema e o nome curto (abreviado) que está normalmente antes dos sistemas subsequentes. Se alterar um deles, deverá também ajustar o outro. Os nomes irão ser alterados através da partitura e não apenas no sistema onde você fez a modificação.

Editando nomes de instrumentos

Você pode editar o nome de qualquer instrumento em sua partitura – para usar uma língua estrangeira, por exemplo, ou para nomear um personagem cantor como Wozzeck ao invés de Barítono. Apenas clique o nome à esquerda de um dos sistemas, e edite-o como qualquer outro texto.

Editar o nome de um instrumento não o altera de um tipo de instrumento para outro, portanto alterando "Violino" para "Flauta" não o torna uma flauta. Da mesma forma, alterando "Trompa em F" para "Trompa em E♭" não altera a transposição e torna-o um instrumento em E♭. Para fazer este tipo de alteração, use em vez disso **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Alterar** – 📖 **2.4 Instrumentos**.

Você pode editar o nome do instrumento no início de um sistema após uma mudança de instrumento, da mesma forma que qualquer outro nome de instrumento – ver **Nomes de instrumento e mudanças de instrumento** abaixo.

Se você possui vários instrumentos idênticos em sua partitura e deseja tornar seus nomes iguais, talvez seja mais rápido usar **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar Instrumentos** do que editar cada nome individualmente – 📖 **2.6 Editar instrumentos**.

Ocultando nomes de instrumentos

Se você deseja que os nomes de instrumentos não sejam exibidos, desative-os usando as opções em **Aparência ▸ Nomes de instrumentos** na faixa de opções (ver **Formato e estilo dos nomes** abaixo).

Se deseja remover o nome de um único instrumento, selecione o nome e aperte **Excluir** – se posteriormente quiser restaurá-lo, precisará clicar duas vezes no lugar onde o nome deveria estar e o cursor irá reaparecer, permitindo que digite o nome novamente.

Movendo os nomes de instrumentos

Você pode mover o nome de um instrumento com o mouse, o que irá mover todas as ocorrências do nome. No entanto, é normal ajustar a posição de nomes de instrumentos alterando seu alinhamento – ver **Formato e estilo dos nomes** abaixo.

Formato e estilo dos nomes

Para alterar o formato dos nomes de instrumentos, usando as opções em **Aparência ▸ Nomes de instrumentos** na faixa de opções. As várias opções permitem escolher se deseja usar o nome completo, nome curto o nenhum nome, no início da partitura, em sistemas subsequentes e em qualquer nova seção. (ver abaixo).

As configurações recomendadas são as seguintes:

- Para partituras com muitos instrumentos (ex: orquestras ou bandas), especifique nomes completos no início (e talvez em novas seções), e nomes completos ou curtos subsequentemente.
- Para partituras de instrumentos solo ou poucos instrumentos, sem pautas ocultas, especifique nomes completos no início (e talvez em novas seções), e nenhum nome subsequentemente.
- Para partes, partituras de instrumentos solo e exemplos de música, você pode especificar nenhum nome através de toda a partitura. Nas partes, O Sibelius originalmente não coloca nomes próximos aos sistemas, em vez disso, ele os escreve no alto da página.

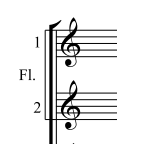
Os nomes de instrumentos são controlados por um estilo de texto, portanto sua fonte, tamanho, etc. podem ser ajustados como outros estilos de texto, ajustando-o em **Nomes de instrumentos** em **Editar estilos de texto.** Você pode ajustar o alinhamento horizontal dos nomes de instrumentos usando a guia **Posição horizontal** (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**), e ajustar a distância que estão da barra de compasso inicial alterando a opção **Espaço entre os nomes de instrumentos e a barra de compasso inicial** na página **Instrumentos** em **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**.

Nomes de instrumentos são tradicionalmente centrados em uma coluna, mas isso pode fazer com que alguns nomes fiquem longe da pauta à qual se referem, se outros nomes no sistema forem muito amplos. Portanto nomes de instrumentos são algumas vezes alinhados à direita (ou muito raramente, como em música para bandas, alinhados à esquerda). Os modelos pautados do Sibelius são configurados com ajustes funcionais de nomes de instrumentos, para que ao usar um modelo pautado adequado na criação de sua partitura, você não tenha que se preocupar com isso.

Aqui estão alguns formatos mais avançados para nomes de instrumentos:

Você pode escrever isso no inicio de sua partitura simplesmente clicando o nome duas vezes para editá-lo. (Talvez você queira também editar a forma curta do nome em uma página subsequente.)

Para realizar isso, apenas clique duas vezes o nome do instrumento e aperte **Return** (no teclado principal) entre cada nome.



Neste caso, crie uma única flauta, depois adicione uma pauta extra abaixo (🕮 **2.5 Pautas**), e então edite o nome do instrumento: digite "1 **Return** **Return** Fl. **espaço espaço Return Return** 2". O 1 e 2 estão na posição vertical correta mas ficarão ligeiramente fora de posição se a distância padrão entre as pautas for alterada.

Você pode obter esse efeito criando o nome com um estilo de texto alinhado à direita, e o espaçamento de linhas ajustado para 50%, digite "1 **Return** Clarinete **espaço espaço espaço Return** 2." Como é necessário ajustar o estilo de texto **Nomes de instrumentos** para o espaçamento de linhas de 50%, outros nomes de instrumentos que estendem-se por mais de uma linha irão precisar de um **Return** extra entre as linhas para espaçá-los corretamente.

Aqui, "Violino I" é o nome do instrumento e "*divisi*" foi simplesmente adicionado digitando texto de Expressão na margem. Fique atento pois o texto "*divisi*" está anexado ao primeiro compasso da pauta, portanto ao reformatar a partitura, ele será movido. Por esse motivo, crie uma quebra de sistema no final do sistema anterior para certificar-se de que ele não fique na posição errada.

Em algumas partituras de coral, não são usados nomes de instrumentos á esquerda dos sistemas. Em vez disso eles são escritos em maiúsculas com texto de Técnica, acima de cada pauta (começando sobre a clave) no início da peça, e depois onde quer que o cantor seja usado, na mudança de sistema. Esta convenção é frequentemente usada em música antiga e em partituras onde as mesmas pautas estão na maioria dos sistemas. Os nomes de instrumentos para cantores de coral são normalmente escritos em maiúsculas.

Nomes de instrumentos em novas seções

Partituras que incluem várias peças, músicas ou movimentos, podem ser vistas como tendo várias "seções," cada uma geralmente começando com um novo título. Em novas seções geralmente escrevem-se os nomes completos de instrumentos, mesmo que nomes curtos ou nenhum nome sejam usados em outro lugar. Para fazer isto:

- Selecione a barra de compasso final da seção anterior
- Abra o painel **Compassos** do Inspetor (atalho **Ctrl**+**Shift**+**I** *ou* ⇧⌘**I**), depois ative **Fim da seção**
- Em **Aparência** ▸ **Nomes de instrumentos**, ajuste **Em novas seções** para **Completo** (ou talvez **Curto**).

Para mais informações sobre partituras com múltiplas seções, 🕮 **1.10 Dividindo e unindo partituras**.

Nomes de instrumento e mudanças de instrumento

Ao criar uma mudança de instrumento em uma pauta, originalmente o nome do instrumento no início do próximo sistema é atualizado, para mostrar o nome do novo instrumento. Se você não deseja que o Sibelius faça isso, selecione **Aparência** ▸ **Configuração pessoal** ▸ **Regras de escrita**, selecione a página **Instrumentos**, e desative **Alterar nomes de instrumentos no início do sistema após as mudanças de instrumento**.

Nomes de instrumentos em partes dinâmicas

Não é comum que nomes de instrumentos sejam impressos do lado esquerdo de cada pauta, em partes instrumentais; em vez disso, eles geralmente são impressos no canto superior esquerdo da primeira página e a partir daí, como parte de um cabeçalho contínuo. Em partes dinâmicas, o Sibelius se encarrega de tudo isso usando curingas (🕮 **5.16 Curingas**), assim você pode deixar o cabeçalho em paz. No entanto, se você não estiver familiarizado com o uso de curingas e tentar editar os cabeçalhos, é possível que desfaça o árduo trabalho do Sibelius, e acabe em uma grande confusão. Existem três problemas comuns:

Todas as partes exibem o mesmo nome de instrumento no canto superior esquerdo da primeira página.

Isto ocorre se você editar diretamente o objeto de texto existente, no canto superior esquerdo da primeira página da partitura completa ou de qualquer uma das partes, o que deve ser evitado. O curinga usado para o texto no alto da primeira página é **\$ParteNome**, que usa o valor do campo **Nome da parte** na guia **Arquivo ▸ Info**. Portanto, para corrigir isso, você tem apenas que consertar o objeto de texto:

- Alterne para a partitura completa se necessário digitando **W**
- Clique duas vezes no objeto de texto que está no canto superior esquerdo da primeira página, para editá-lo
- Remova o texto existente e substitua pela linha **\$ParteNome**, depois aperte **Esc** para parar de editar
- Repare que o texto agora diz "Partitura completa"
- Se o texto é mostrado na partitura mas você deseja que ele esteja oculto ali, selecione **Mostrar nas partes** no menu em **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar**.

Se você deseja alterar esse texto em qualquer uma das partes, o segredo é editar o valor **Nome da parte** em **Arquivo ▸ Info**. Existem duas maneiras de fazer isso:

- Clique uma vez no nome da parte, na janela Partes e digite o novo nome, apertando **Enter** ao terminar; ou
- Visualize a parte em questão, depois selecione **Arquivo ▸ Info** e edite ali o **Nome da parte**

Não há nomes de instrumentos nas partes

Se você não está vendo o nome do instrumento, no canto superior esquerdo da primeira página da parte, ou no cabeçalho de páginas subsequentes, tente esses passos:

- Primeiro, certifique-se que **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** está ativada, depois veja o início da partitura. O nome do instrumento deve estar visível, em cinza (significando que está oculto) ou em preto (significando que está visível)
- Se o nome do instrumento estiver presente mas na cor cinza, selecione-o e use **Mostrar nas partes** no menu em **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar**, o que irá ocultá-lo na partitura mas mostrá-lo em todas as partes.
- Se não houver um nome de instrumento ali, então você de alguma forma excluiu o objeto de texto necessário. Para colocá-lo de volta:
  - Certifique-se de que pode ver o primeiro compasso da partitura completa ou parte.
  - Selecione o primeiro compasso da partitura ou parte para que esteja envolto em uma caixa azul
  - Selecione **Nome do instrumento no canto superior esquerdo** na categoria **Nomes de instrumentos (especial)** na galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**
  - Um cursor piscante irá aparecer: digite **\$ParteNome** e aperte **Esc**.

Em partes com múltiplas pautas, o nome do instrumento não está presente à esquerda de cada pauta

Originalmente, o Sibelius não mostra os nomes de instrumentos à esquerda de cada pauta nas partes dinâmicas, porque quase todas as partes contém uma única pauta. No entanto, em casos onde existem múltiplas pautas na mesma parte, talvez você queira exibir os nomes de instrumentos no início do primeiro sistema (e talvez subsequentes). Para conseguir isto:

- Visualize a parte na qual deseja que os nomes de instrumentos apareçam
- Em **Aparência ▸ Nomes de instrumentos**, ajuste os nomes de instrumentos para aparecerem por **Completo** no **Início da partitura** (e **Curto** subsequentemente, se desejar), e clique **OK**.

Se você possui muitas partes nas quais precisa que os nomes de instrumentos apareçam, ao invés de repetir esse processo em cada parte individualmente, talvez seja mais rápido exportar uma configuração pessoal a partir dessa parte e importar para as outras – consulte **Exportar configurações pessoais a partir das partes** na página 768.

Para mais informações de como trabalhar com partes dinâmicas, 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Pautas sem nome

Para criar pautas sem nome a partir da caixa de diálogo **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Excluir**, selecione o conjunto **Todos os instrumentos** e selecione a família **Outros**, que inclui **pauta de clave de sol** e **pauta de clave de fá**. Estas pautas não são específicas de nenhum instrumento.

Se, no entanto, você simplesmente deseja não usar nomes, em todos os instrumentos de sua partitura, altere as opções em **Aparência ▸ Nomes de instrumentos** (ver **Formato e estilo dos nomes** acima).

5.5 Tipografia

📖 **5.6 Editar estilos de texto**.

Enquanto a maior parte do texto em partituras requer apenas poucos recursos tipográficos, ao produzir uma edição crítica para publicação, ou mesmo, layouts complexos para materiais de ensino, talvez precise de tipografia mais avançada para maiores quantidades de texto. O Sibelius possui uma variedade de recursos que o torna um ambiente capaz de criar tanto texto como música.

Tipo de letra

Talvez, o aspecto mais importante da tipografia seja a escolha do tipo de letra, que é um conjunto de uma ou mais fontes de diferentes estilos (ex: itálico. negrito, display), mas unidas por um design geral. Geralmente é aceito que para os resultados mais legíveis e de fácil leitura, deve-se usar a menor quantidade possível de tipos de letra (mas não menos do que o necessário).

Em música, normalmente se usa a espessura de fonte normal para cabeçalhos, números de páginas, etc., mais texto itálico para marcas de expressão, números de compassos, etc., e texto em negrito para marcas de andamento, marcas de ensaio, títulos, etc. Novas partituras criadas no Sibelius usando a sua família de fontes padrão Opus, irão usar Plantin como a forma de fonte principal de texto.

Para mudar o tipo de letra usado em sua partitura, use **Editar estilos de texto** para editar os estilos **Texto simples**, de onde outros estilos de texto herdam a escolha da fonte – 📖 **5.6 Editar estilos de texto**.

Você pode também mudar o tipo de letra usado por um único objeto de texto selecionando os menus **Fonte** e **Estilo** no grupo **Texto ▸ Formato**, na faixa de opções. (Mas normalmente é melhor editar o estilo de texto, para que não tenha que fazer esta alteração para cada objeto de texto individualmente).

Tamanho do ponto

O tamanho do texto é tradicionalmente medido em pontos e picas (1 ponto = 1/72 polegada; 12 pontos = 1 pica). O Sibelius somente mostra o tamanho de texto em pontos, seguindo o exemplo da maioria dos programas.

Para alterar o tamanho padrão do ponto de um estilo de texto, use **Editar estilos de texto**. Para alterar o tamanho de um objeto de texto individual, use o controle **Tamanho** no grupo **Texto ▸ Formato** na faixa de opções.

Comprimento da linha

A maior parte dos textos em partituras é bastante curta e cabe em uma única linha. Alguns textos, ex: um bloco de letra, talvez ocupem múltiplas linhas, mas cada linha é tipicamente bastante curta. Normalmente, parágrafos longos são encontrados somente em materiais introdutórios ou editoriais como, comentários críticos, instruções detalhadas de execução ou notas de rodapé.

Pelo fato de parágrafos de texto em partituras musicais serem relativamente raros, o texto no Sibelius, originalmente não possui comprimento fixo, e ao escrevê-lo, o objeto de texto simplesmente aumenta de comprimento para acomodar o tamanho do texto. Você pode adicionar manualmente uma quebra de parágrafo apertando **Return** (no teclado principal), ou uma quebra de linha digitando **Shift**-**Return**; a diferença entre as duas é que a quebra de parágrafo normalmente deixará um espaço no final do parágrafo enquanto que a quebra de linha permitirá que a próxima linha comece imediatamente abaixo da quebra de linha.

Se deseja criar um bloco de texto no qual o Sibelius irá manter um comprimento fixo de linha, e automaticamente acomodar o texto em novas linhas quando o comprimento da linha for excedido, você pode criar uma moldura de texto como esta em programas de DTP. Uma moldura de texto é um retângulo que envolve o texto que é digitado.

Você pode especificar se um estilo de texto deverá apresentar originalmente molduras de comprimento fixo de texto, através de **Editar estilos de texto**, e alguns estilos de texto (ex: **Letras em bloco**) já estão ajustados para fazer isso.

Para outros estilos de texto, para criar uma moldura de tamanho fixo:

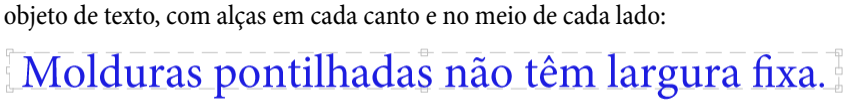
- Antes, certifique-se de que nada na partitura está selecionado, pressionaodo **Esc**
- Selecione o estilo de texto desejado em **Texto** ▸ **Estilos** ▸ **Estilo**, ou digite o atalho de teclado
- O cursor do mouse torna-se azul para avisar que está carregado com um objeto: agora clique e arraste para onde deseja que a moldura de texto esteja, e assim que soltar o botão do mouse, um cursor intermitente irá aparecer dentro da moldura.

Mesmo que a moldura de texto não esteja posicionada onde deveria, digite algum texto agora ou, do contrário, ela irá desaparecer quando clicar em outro lugar ou apertar **Esc** novamente.

Ao clicar e arrastar uma moldura de texto, o Sibelius irá posicioná-la usando as opções **Criar na posição padrão horizontal** e **Criar na posição padrão vertical** da caixa de diálogo **Aparência** ▸ **Desenho e Posição** ▸ **Posições padrão** (📖 **8.4 Posições padrão**). Estas opções são definidas para a maioria dos estilos de texto, portanto normalmente irá descobrir que a posição vertical na qual o Sibelius cria a moldura de texto não é precisamente onde clicou. Para fazer com que o Sibelius crie a moldura de texto precisamente no lugar do clique, desative estas opções para o estilo de texto em questão.

Você pode, de forma alternativa, fazer com que qualquer objeto de texto existente use uma moldura de tamanho fixo.

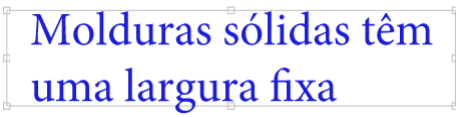
- Selecione o objeto de texto em que deseja usar uma moldura. A menos que o objeto de texto seja bem estreito, (ex: uma dinâmica ou digitação), você verá uma moldura tracejada em volta do objeto de texto, com alças em cada canto e no meio de cada lado:



- Selecione qualquer uma das alças e arraste-a para mudar o tamanho da moldura de texto. Alternativamente, com o texto selecionado, segure **Alt** ou ⌥ e use as setas do teclado para selecionar uma das alças, depois use apenas as setas (ou com **Ctrl** ou ⌘ para saltos maiores) para alterar o tamanho da moldura de texto.

Você pode também convocar o Inspetor (atalho **Ctrl**+**Shift**+**I** *ou* ⇧⌘**I**) a ativar a caixa de seleção **Moldura de texto** no painel **Texto**, que é a única maneira de fazer com que uma moldura de texto de tamanho fixo apareça originalmente, para um objeto de texto que é muito pequeno para possuir alças.

- Uma vez que um objeto de texto use uma moldura de tamanho fixo, a moldura será desenhada usando uma linha sólida.



Uma vez que uma moldura de texto tiver a largura fixa, o Sibelius não irá mais mudar o tamanho da moldura automaticamente, quando o conteúdo for alterado, ex: se você adicionar ou excluir texto, ou mudar o tipo de letra ou tamanho do ponto. Consequentemente, o texto talvez possa exceder a moldura, neste caso exibindo uma cruz vermelha no canto inferior direito da moldura de texto para avisá-lo:

Para transformar uma moldura de tamanho fixo em uma de largura variável, selecione o objeto de texto e use **Aparência** ▸ **Desenho e Posição** ▸ **Redefinir posição**, o que irá também restaurar o objeto de texto para a sua posição padrão; como alternativa, convoque o Inspetor e desative a caixa de seleção **Moldura de texto** no painel **Texto**, o que não irá alterar a posição da moldura de texto.

Alinhamento e justificação

Em partituras musicais, a maior parte do texto está alinhada à um ponto específico da música, ex: uma dinâmica ou marca de andamento estão normalmente alinhadas à esquerda ou ao centro. Alguns textos, como cabeçalhos, títulos, etc., são alinhados com a página.

No Sibelius, o alinhamento é definido para o estilo de texto, mas isto pode ser substituído em um objeto de texto único, naquele estilo.

Por exemplo, um texto no estilo de texto Compositor é originalmente alinhado à direita da página. Isto significa que o lado direito do objeto de texto ajusta-se ao lado direito da margem da página, e se houverem múltiplas linhas, a lado esquerdo ficará "irregular." No entanto, se fizer com que um objeto de texto no estilo Compositor tenha uma moldura de texto de largura fixa (ver **Comprimento da linha** acima), poderá então especificar um alinhamento diferente para o texto dentro da moldura, usando os controles no grupo **Texto** ▸ **Formatar** na faixa de opções, da esquerda para a direita.:

- **Alinhar à esquerda**: Isto cria um contorno irregular do lado direito do texto e estende-se por múltiplas linhas.
- **Centralizar texto**: Isso cria um contorno irregular em ambos os lados do texto e estende-se por múltiplas linhas.
- **Alinhar à direita**: Isto cria um contorno irregular do lado esquerdo do texto e estende-se por múltiplas linhas.

- **Justificar texto**: Alinha o texto à ambos os lados da caixa de texto, adicionando espaço extra entre as palavras se necessário. Isto cria uma aparência limpa em ambos os lados da moldura de texto. A última linha de cada parágrafo está alinhada à esquerda

Espaçamento entre linhas

Espaçamento entre linhas refere-se à distância entre linhas sucessivas de caracteres, e é também chamado de *leading* (referindo-se à época da tipografia manual, quando linhas sucessivas de caracteres eram espaçadas usando tiras finas de chumbo (*lead*, em inglês).

Originalmente, a maior parte dos estilos de texto do Sibelius usam 100% de espaçamento entre linhas, significando que linhas sucessivas serão espaçadas exatamente umas das outras, como está especificado pelo tipo de letra em uso. Valores menores do que 100% reduzem o espaçamento entre linhas padrão, enquanto que valores maiores do que 100% aumentam o espaçamento entre linhas. (Isto é importante ser mencionado porque em alguns outros aplicativos, um valor de 100% significa 100% *extra* de espaçamento entre linhas.)

Para longas extensões de texto através de múltiplas linhas, é importante considerar aumentar o espaçamento entre linhas para facilitar a leitura. Mesmo um pequeno aumento (ex: 10%) pode fazer uma diferença significativa para a leitura, textos de livros geralmente usam 120%. Não é comum diminuir o espaçamento entre linhas abaixo de 100%, pois as letras poderão colidir em linhas sucessivas.

Você pode ajustar o espaçamento entre linhas para todo o estilo de texto através de **Editar estilos de texto**, ou para um único objeto de texto: selecione-o, depois altere **Espaçamento entre linhas** no painel **Texto** do Inspetor.

Espaço após parágrafo:

Juntamente com o ajuste do espaçamento entre linhas, outro fator de ajuda na leitura de longas extensões de texto é usar um intervalo ligeiramente maior entre os parágrafos. O Sibelius permite definir um espaço após cada parágrafo na caixa de diálogo **Editar estilos de texto**, que é então inserido quando você apertar **Return** (no teclado principal) em um objeto de texto multi-linha; para inserir uma quebra de linha (sem nenhum espaço) ao invés de uma quebra de parágrafo, digite **Shift**-**Return**.

Indentação

Outra forma de chamar a atenção para o início do parágrafo é indentar a primeira linha. A indentação da primeira linha pode também ser usada juntamente com paradas de tabulação, para alinhar blocos de letra com números de versos.

Você pode definir a primeira e as subsequentes indentações para cada parágrafo em **Editar estilos de texto**.

Controle de espaçamento

Controle de espaçamento (*Tracking*) é a distância entre letras individuais, e é as vezes chamado de *espaçamento entre letras*. Controle de espaçamento não é o mesmo que Kerning, pois ele adiciona ou subtrai espaço entre letras uniformemente, enquanto o kerning ajusta o espaço entre pares diferentes de caracteres usando medidas diferentes – ver **Kerning** abaixo para mais informações.

O controle de espaçamento (*tracking*) deve ser usado com cautela: embora o aumento de espaço entre letras possa facilitar a leitura, especialmente em tamanhos de ponto menores, usá-lo demais pode prejudicar a leitura porque o leitor não será capaz de guardar as letras juntas como palavras, em uma olhada.

Para ajustar o controle de espaçamento no Sibelius, selecione um objeto de texto inteiro ou apenas uma parte, e altere **Controle de espaçamento** no painel **Texto** do Inspetor.

Kerning

Kerning é o processo de ajuste do espaço entre os caracteres. Na época da tipografia com fileiras de caracteres de metal, o termo *kern* se referia à uma parte do formato da letra que excedia a borda do bloco da letra, permitindo que ficasse sobreposta ao caractere seguinte. Kerning é mais sutil do que *tracking* (espaçamento), porque a quantia de sobreposição varia com base no par de caracteres sendo considerado: por exemplo, um T maiúsculo pode ficar mais próximo de um A maiúsculo, pois o traço diagonal do A permite que ele penetre um pouco no espaço abaixo do traço horizontal do T, desta forma: TA; no entanto, o T maiúsculo não pode se aproximar tanto do W maiúsculo, porque o traço diagonal do W iria então ocupar o mesmo espaço do traço horizontal do T, dessa forma obtendo isso: TW.

Tipos de letra digital incluem *pares kerning* que especificam o quanto, alguns pares de letras específicos podem se sobrepor. Felizmente isto significa que nós humanos não precisamos nos preocupar tanto com kerning, uma vez que profissionais de tipografia já fizeram a parte mais difícil.

No entanto, nem todo tipo de letra possui um kerning perfeito incorporado e ocasionalmente sua atenção será desviada para um kerning mal executado, especialmente ao tornar o texto maior ou menor. Para ajustar o kerning de um par de caracteres específico, selecione apenas os dois caracteres que estão mal espaçados e ajuste o **Controle de espaçamento** no painel **Texto** do Inspetor, até que o resultado seja agradável visualmente. Ficará mais fácil de ver se você primeiro aumentar bastante o zoom.

Ajuste de tamanho dos caracteres

Você pode alterar o tamanho de um caractere em uma dimensão, fora de proporção com a outra (afinal, se deseja alterar o tamanho proporcionalmente, apenas altere o tamanho do ponto usando o controle **Tamanho** em **Texto ▸ Formato**).

Na prática, isto é raramente feito em música. Redimensionar caracteres horizontalmente com um valor pequeno (ex: até 3% em qualquer direção) pode ajudar em situações tipográficas difíceis, sem que o leitor mais atento perceba. No entanto, se sentir a necessidade de redimensionar caracteres horizontalmente e verticalmente em valores maiores, portanto distorcendo as proporções do tipo de letra, a melhor explicação é que deve estar usando um tipo de letra não apropriado.

Portanto, o Sibelius permite ajustar o tamanho dos caracteres até níveis inapropriados, se você achar necessário. Você pode especificar um tamanho padrão horizontal e vertical de caracteres em **Editar estilos de texto**, e pode mudar os tamanhos de objetos de texto individualmente, ou ainda em parte do objeto de texto, selecionando o texto no qual deseja fazer a alteração e mudando a **Escala do texto**. **X** ou **Y** no painel **Texto** do Inspetor.

Texto subscrito e sobrescrito

Caracteres subscritos e sobrescritos são menores do que a linha normal de caracteres onde estão, e são colocados ligeiramente abaixo da linha de base ou acima da linha central. O uso de caracteres subscritos e sobrescritos em música é raro, exceto em textos especiais como cifras ou numerais romanos usados em análise harmônica. Para esses tipos especiais de texto, o Sibelius controla automaticamente os caracteres subscritos e sobrescritos, para que você praticamente nunca precise se preocupar com isso.

No entanto, se precisar utilizar texto subscrito ou sobrescrito, selecione os caracteres em questão, e use **Sobrescrito**, **Subscrito** ou **Normal** a partir do menu **Linha de base** no painel **Texto** do Inspetor. Isto também diminui os caracteres para um tamanho adequado.

Rotação

Em circunstâncias muito especiais, talvez tenha que virar um objeto de texto, ex: um enorme título vertical agrupando instrumentos do lado esquerdo da página como CORO I e CORO II.

Você pode definir uma rotação padrão para um estilo de texto usando o valor **Ângulo** em **Editar estilo de texto**, ou ajustar a rotação de um único objeto de texto usando o controle correspondente no painel **Texto** do Inspetor. Valores positivos giram o objeto de texto no sentido anti-horário em volta da origem, então um valor de 90° torna o texto vertical, sendo lido de baixo para cima, e um valor de 270° torna o texto vertical, sendo lido de cima para baixo.

5.6 Editar estilos de texto

📖 **5.1 Trabalhando com texto**, **8.4 Posições padrão**.

Este tópico explica como mudar a fonte, o tamanho, o alinhamento e outras características de estilo do texto.

Você pode redefinir não apenas tipos normais de texto, mas também coisas como marcas de ensaio, quiálteras, números, números de compasso, números de página e nomes de instrumentos. Qualquer mudança feita é refletida instantaneamente em todo o texto daquele estilo, onde quer que apareça na sua partitura.

Os estilos de texto do Sibelius são hierárquicos, o que significa que cada estilo de texto pode herdar as propriedades de outro estilo. Isto torna muito fácil fazer mudanças em muitos estilos de texto com uma única edição. Por exemplo, para mudar a fonte usada por todos os estilos de texto para escrever palavras na sua partitura, simplesmente edite o estilo **Texto simples**, cuja configuração de fonte é herdada pelos outros estilos de texto apropriados. Como é de se esperar, o Sibelius proporciona total flexibilidade para poder escolher herdar alguma, todas ou nenhuma das propriedades de um estilo de texto.

Todas essas mudanças são feitas usando a caixa de diálogo **Editar Estilos de Texto**.

Editar estilos de texto

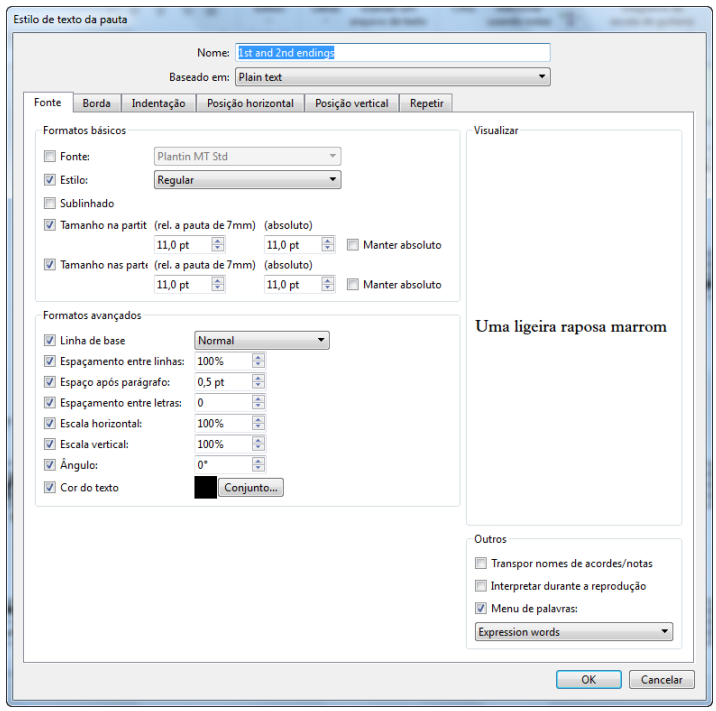
Para abrir a caixa de diálogo **Editar Estilo de Texto**, clique no botão ativador de diálogo no canto inferior direito do grupo **Texto ▸ Estilo** na faixa de opções. Você também pode usar o atalho de teclado **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**T** *ou* ⇧⌥⌘**T**. Uma dica útil é que se você selecionar um objeto de texto na partitura antes de abrir **Editar Estilos de Texto**, o Sibelius selecionará automaticamente o estilo de texto apropriado na caixa de diálogo, assim você não terá que navegar na lista para encontrá-lo.

Uma lista de estilos de texto será mostrada, com um estilo selecionado. Á esquerda do nome de cada estilo há um de dois ícones: ¶ representa um estilo de texto regular, normalmente usado para objetos de texto completo e criados com a galeria **Texto ▸ Estilo ▸ Estilos**; a representa um estilo de caractere, normalmente usado para alguns caracteres ou palavras com um objeto de texto maior, e aplicado através do menu estilo de caractere do grupo **Texto ▸ Formato**.

Vamos supor que você quer modificar um estilo de texto unido à uma pauta, como **Técnica**; clique em **Técnica** na lista e depois clique em **Editar**.

Caso queira criar um novo estilo de texto baseado em **Técnica**, selecione-o na lista, depois clique em **Novo**. Selecione um estilo de texto semelhante ao que deseja criar, por ex.: se você quiser um novo estilo de texto para letras, baseie-o em um estilo **Letras linha 1**. O programa perguntará se você realmente quer criar um novo estilo de texto com base nesse estilo existente; clique em **Sim**.

Se você estiver editando um estilo de texto ou criando um novo, você verá uma caixa de diálogo com guias com as seguintes páginas (a não ser que você esteja editando um estilo de caractere, nesse caso você verá uma versão recortada da caixa de diálogo somente com a página **Fonte** disponível):



Observe que as notas do diálogo (na sua barra de título) notificam o tipo de texto que você está editando; dirá **Estilo de Texto da Pauta**, **Estilo de Texto do Sistema**, **Estilo de Texto de Página em Branco** ou **Estilo de Caractere**. Não é possível mudar se um texto existente é pauta, sistema ou texto de página em branco, nem seria recomendável fazê-lo – mas leve em conta que ao criar um novo estilo de texto baseado em um existente, o novo estilo será do mesmo tipo (pauta, sistema ou página em branco) do estilo existente.

Na parte de cima do diálogo, você pode editar o nome do estilo de texto. Editá-lo não cria um novo estilo, apenas muda o nome do atual. É recomendável fazer isso quando está dando um novo uso a um dos estilos; por exemplo, se você não quiser usar Técnica, mas quiser um estilo semelhante chamado "Instruções de Palco," você pode simplemente editar o nome de Técnica para descrever o novo propósito. De outra maneira, você deverá criar um novo estilo baseado em Técnica, como foi descrito acima. Os estilos especiais como Números de Compasso ainda se comportarão da sua forma especial, mesmo mudando seus nomes.

Você também pode escolher o estilo de texto no qual este estilo de texto estará **Baseado**. Por padrão, um estilo de texto criado recentemente herda todas as configurações do estilo de texto original, portanto, a maioria das opções de cada uma das seis páginas da caixa de diálogo estarão inabilitadas. Para ignorar o estilo original e fazer uma escolha específica para o estilo de texto atual, ative a caixa de seleção adequada e faça sua escolha. Quando você cria um estilo de texto pela primeira vez, várias caixas de seleção são mostradas em um estado indeterminado (ou seja, nem ativadas, nem desativadas): isto é porque a configuração não está ativada nem desativada no estilo de texto original e o novo estilo de texto herdará as configurações do estilo de texto original, até mesmo ao ponto de que mudar subsequentemente essa configuração no estilo de texto original também a mudará em todos os estilos de texto que a herdarão.

Quando estiver satisfeito com as configurações de estilo, clique em **OK** e elas serão aplicadas instantaneamente na sua partitura, modificando o texto existente nesse estilo.

Vamos ver com mais detalhes as opções de cada uma das seis páginas da caixa de diálogo:

Guia Fonte

Fonte permite escolher a fonte, como era de se esperar. Escolha uma família de fonte do menu mais alto entre os dois para alterar a fonte. O menu mais baixo lista os estilos disponíveis para essa fonte; no Windows apenas listará **Regular**, **Negrito**, **Itálico** e **Negrito Itálico**, mas no Mac, dependendo da família de fonte escolhida, você pode encontrar várias gramaturas e larguras exóticas na lista. (Os usuários de Windows não ficam por fora: qualquer gramatura e largura exótica será listada como famílias de fontes separadas, ao invés de estilos individuais.)

Sublinhado permite sublinhar o texto. Isto é extremamente raro na música, então não o use se não for necessário. Veja **Fontes elegantes** abaixo para mais conselhos sobre fontes e estilos para usar na música.

> ***Tamanhos de ponto***
> *En todas as definições de estilo, os tamanho de textos são especificados em pontos (pt), que são equivalentes a 1/72 polegadas (aprox. 0,35mm). Como as letras tem diferentes tamanhos – até mesmo as letras maiúsculas variam levemente sua altura – a medida usada para especificar o tamanho é a distância entre a parte de cima da letra mais alta e a parte de baixo da mais baixa. Isto é cerca de uma e meia vezes a altura das maiúsculas. O tamanho do texto em livros normalmente está por volta de 10 pt.*

Tamanho... é o tamanho de ponto do texto, que o Sibelius permite definir independentemente em uma partitura e nas partes (📖 **9.1 Trabalhando com partes**). O texto na música costuma ser proporcional ao tamanho da pauta: se o tamanho da pauta for grande, assim serão a dinâmica, as letras, e assim por diante. O número à esquerda é um tamanho relativo: é o tamanho em que o texto apareceria se o tamanho da pauta fosse de 0,28" (7mm). Normalmente é mais fácil especificar tamanhos de texto na música para uma pauta padrão como esta. O número à direita é o tamanho absoluto, ou seja, o tamanho que o texto realmente terá para o tamanho atual da pauta. Você pode mudar qualquer um dos números, e o outro mudará automaticamente.

Manter absoluto permite criar estilos de texto que têm sempre o mesmo tamanho, independentemente do tamanho da pauta. Isto pode ser útil para, digamos, aplicar um tamanho específico para os títulos de partes, ou para fazer com que as marcas de ensaio sempre apareçam no mesmo tamanho para não parecerem estranhas em pautas pequenas.

Espaçamento de linhas define a distância entre as linhas de texto quando você pressiona **Shift**-**Enter** (no teclado principal) no final de uma linha, ou quando o texto fica em uma caixa de texto. É expressado como uma porcentagem do tamanho de ponto. 120% é uma definição normal para livros, mas 100% é mais adequada para texto na música. Curiosamente, o espaçamento das linhas é conhecido no jargão das editoras como *leading* (chumbamento), da época em que fitas adicionais de chumbo eram colocadas entre as linhas de texto para espaçá-las. Aqueles bons tempos!

Espaço depois de parágrafo define a distância entre um parágrafo e o texto, ou seja, quando você pressiona **Enter** (no teclado principal), e é expressado como um tamanho de ponto. Essa opção somente é útil realmente quando você usa um quadro de texto de largura definida com ajuste automátco do texto.

Espaçamento é a distância entre as letras individualis e às vezes é chamado de *espaçamento de letras*. Aumente o valor para aumentar o espaçamento das letras e diminua-o para diminui-lo.

Escala Horizontal e **Escala Vertical** redimensionam a largura ou altura dos caracteres; se você quiser redimensionar os caracteres uniformemente, você deverá usar, obviamente, as opções de **Tamanho...**.

Ângulo permite escrever texto em ângulo, que, novamente, é um requerimento pouco frequente.

Cor do texto permite especificar uma cor predefinida para o estilo de texto: clique na pequena amostra de cores para ver o seletor de cores e fazer sua escolha.

Para mais informações sobre todas as opções do grupo **Formatos Avançados** 🕮 **5.5 Tipografia**.

Transpor nomes de acordes/notas somente é usado para itens como cifras, e indica ao Sibelius que deve mudá-los quando a música é transposta.

Interpretar na reprodução especifica se os objetos de texto que usam o texto e são editados serão interpretados pelo dicionário de reprodução na reprodução – 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Menu de palavras permite escolher a lista de palavras úteis que aparecem quando você clica com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) ao digitar texto no estilo. 🕮 **5.1 Trabalhando com texto**.

Guia Margem

Circundado desenha um círculo ao redor do texto. O texto em círculos é pouco frequente na música (a não ser para especificar cordas de violão/guitarra), mas é usado ocasionalmente para números de compasso e até mesmo marcas de ensaio.

Em caixa desenha uma caixa ao redor do texto. Isso é mais comum que os círculos, e é usado para marcas de ensaio e, com menos frequência, para números de compasso e para instruções importantes para os intérpretes.

O Sibelius também permite colocar o texto em um círculo *e* em uma caixa – ainda que esse seja um requerimento muito, muito, muito raro. A espessura da linha usada para desenhar a caixa e o círculo é controlada por **Margens de Texto** na página **Texto** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**.

Apagar imagem de fundo serve para o texto que cai sobre linhas da pauta ou barras de compasso. Foi projetado principalmente para numerais de tablatura de guitarra/violão, mas você pode ativar essa opção para (digamos) dinâmicos, se ocasionalmente você precisar atravessar uma barra de compasso. Você também pode especificar a cor que será usada para a área apagada: clique no círculo de cores à direita da **Cor de fundo** para ver o seletor de cores.

As opções de **Tamanho** especificam o tamanho do círculo ou caixa, e o tamanho da área apagada por **Apagar imagem de fundo**. O Sibelius preenche usando valores padrão sensatos para você.

Tamanho de moldura padrão permite especificar que um estilo de texto seja sempre criado com um moldura de texto de tamanho fixo por padrão. Aqui você pode especificar a **Largura** e **Altura** padrão da moldura a ser criada. Para mais informações sobre as molduras de texto, veja **Comprimento da linha** na página 480.

Guia indentação

Indentação de primeira linha especifica uma indentação à esquerda para a primeira linha de um objeto de texto com múltiplas linhas em um quadro de texto de tamanho fixo.

Indentação subsequente especifica uma indentação à esquerda para todas as linhas após a primeira linha de um objeto de texto com múltiplas linhas em um quadro de texto de tamanho fixo.

Guia Posição Horizontal

Como o texto da pauta somente pode ser anexado a posições rítmicas em um compasso, as opções **Alinhar à nota** são as únicas opções disponíveis para o texto da pauta. O texto de sistema pode ser anexado a posições rítmicas (como o **Andamento**) ou à página (como o **Cabeçalho (depois da primeira página)**), portanto, **Alinhar à nota** ou **Alinhar à página** podem ser escolhidos. O texto de página em branco nunca poderá ser anexado a posições rítmicas em um compasso (porque não há compassos nas páginas em branco!), mas somente é possível escolher **Alinhar à página**.

Para o texto que usa **Alinhar à nota**, **Esquerda** / **Centrado** / **Direita** especifique como será posicionado o texto com relação a onde é criado. Essas opções também afetam o alinhamento de múltiplas linhas de texto no mesmo objeto de texto. O alinhamento à esquerda é a configuração usual. No entanto, você pode alinhar certos tipos de texto de maneiras distintas – como digitações, as quais normalmente são centradas sobre as notas.

Para definir a distância horizontal do texto a partir de onde é criado, 🕮 **8.4 Posições padrão**.

As opções **Alinhar à página** (somente para texto de sistema e de página em branco) alinham o texto à esquerda/centrado/à direita da página, como é de se esperar – o título de uma peça, por exemplo, quase sempre é centrado na página. Mas você também pode escolher **Margem Interna** / **Externa,** as quais são usadas para impressão frente e verso e são melhor explicadas com um exemplo: ao imprimir frente e verso, os números de página geralmente são colocados ao lado direito; mas ao imprimir frente e verso, os números de página geralmente vão à direita das páginas direitas e à esquerda das páginas esquerdas – ou seja, na margem exterior.

O texto alinhado à página sempre se anexa ao primeiro compasso de um sistema (como o texto **Título**) quando criado, ou ao primeiro compasso da página se o texto estiver alinhado verticalmente à página (como o **Rodapé**).

Se o texto estiver configurado para se **Alinhar à página**, há mais três opções:

- **À esquerda da página, alinhar com a margem de pauta** '**Sem nome**' está projetada para números de página - 🕮 **5.14 Números de página**.
- **Ajustar à margem** previne que o texto seja arrastado da margem à qual está alinhado.
- **Relativo somente às primeiras margens** notifica ao Sibelius que sempre deverá alinhar o texto às margens do início da partitura, ignorando quaisquer mudanças de margem posteriores (produzidas com quebras de página especiais - 🕮 **7.7 Quebras**). Isto é útil para cabeçalhos, rodapés e números de página.

Você pode também especificar o alinhamento horizontal padrão do estilo de texto, independentemente do alinhamento horizontal padrão do próprio objeto de texto, por exemplo, para criar um objeto de texto alinhado à direita dentro do qual o próprio texto esteja centrado por padrão. Para fazer isto, ative **Especificar alinhamento de texto horizontal**, depois escolha o alinhamento desejado (**À esquerda**, **Centrado**, **Á Direita** ou **Justificado**).

Guia Posição vertical

Para definir a distância vertical do texto a partir da qual é criado, 🕮 **8.4 Posições padrão**.

Ajustar à parte superior ou inferior da página é útil para posicionar texto que está em uma posição fixa na página, tal como números de página, cabeçalhos, rodapés e notas de rodapé. Se você ativar isto, você pode então definir o **mm de margem superior/inferior** para o estilo de texto, e pode inserir diferentes valores para a partitura e as partes que desejar (1 polegada = 25,4mm) – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Os títulos, marcas de ensaio, números de compasso, nome do compositor e assim por diante normalmente deverão ser posicionados com relação à pauta superior ao invés da margem da página. Você pode também especificar que esse tipo de texto seja posicionado **Relativo às margens da primeira página**, novamente ignorando quaisquer alterações às margens criadas com quebras de página especiais.

Múltiplas posições de objetos de sistema, disponíveis apenas para o texto de sistema, permite escrever o texto acima de mais de uma pauta. Por exemplo, os títulos somente vão acima da pauta superior (então clique apenas em **Pauta superior**), enquanto as marcas de ensaio em partituras de orquestra normalmente vão acima da pauta superior e também sobre as cordas (portanto, clique em **Pauta superior** e **2a posição**). Você pode definir as pautas que constituirão a 2a, 3a e 4a posição em **Aparência ▸ Objetos de Sistema ▸ Posições de Objetos de Sistema** – 🕮 **8.2 Configuração Pessoal**.

A **Pauta inferior** é ocasionalmente requerida para colocar marcas de ensaio abaixo da pauta inferior. Para fazer isto, você também precisará ativar **Abaixo da pauta inferior** em **Posições de Objetos de Sistema**.

Guia Repetição

Isto somente está disponível para o texto de sistema, e é útil apenas para cabeçalhos, rodapés, linhas de direitos autorais e semelhantes. Faz o texto digitado aparecer em múltiplas páginas.

É muito comum que as editoras tenham diferentes cabeçalhos ou rodapés nas páginas esquerdas e direitas – por exemplo, você pode ter o nome de uma antologia ou album em cada página superior esquerda e o nome da peça ou canção atual em cada página superior direita.

Excluir estilos de texto

O botão **Excluir** da caixa de diálogo **Editar Estilos de Texto** exclui o estilo ou estilos de texto selecionado(s), o que pode ser uma surpresa para você. Os estilos de texto predefinidos e os estilos de texto atualmente em uso na partitura não podem ser excluidos.

Fontes elegantes

Na música é comum usar apenas uma família de fontes para todo o texto, com a possível exceção dos títulos e nomes dos instrumentos. Uma família de fontes consiste em variantes de uma fonte básica – normalmente as versões negrito, itálico e negrito itálico, ainda que algumas famílias de fontes têm também *fontes mais pesadas* (de linha mais grossa) e *mais leves* (de linha mais fina), e/ou fontes *condensadas* (apertadas). Você deve usar somente uma ou, no máximo, três famílias de fontes em qualquer partitura.

Por padrão, todos os estilos de texto usam a família de fontes Plantin (salvo que você use papel manuscrito ou **uma configuração pessoal** escrito à mão baseado nas fontes Reprise ou Inkpen2, ou importe uma configuração pessoal que use uma fonte de texto distinta, tal como Times New Roman, Georgia ou Arial). Se você substituir outra família, recomendamos enfaticamente que use fontes com serifas, com a possível exceção de um ou dois estilos de texto mencionados abaixo. As *fontes serifa* (tal como a usada neste parágrafo) têm linhas atravessadas pontudas chamadas *serifas* nas pontas das letras, diferente das fontes *sem serifas*. As fontes com serifa são usadas na maioria dos livros e jornais para a maior parte do texto enquanto as fontes sem serifa são usadas principalmente em títulos, quando muito.

É recomendável manter aproximadamente o mesmo tamanho de ponto para cada estilo como predefinidas no Sibelius (salvo comentário em contrário abaixo), ainda que, ao mudar de fonte, você possa ajustar levemente o tamanho de ponto porque algumas fontes aparecem um pouco maiores ou menores no mesmo tamanho de ponto.

Se você quiser mudar a fonte do texto ao criar uma nova partitura, é melhor começar com **uma configuração pessoal** Georgia ou Arial do que com Plantin ou Times, pois tanto a Georgia quanto a Arial são mais semelhantes em tamanho à maioria das outras fontes do que Plantin ou Times, que tem medidas similares (mas inusualmente compactas). Isto garantirá que sua fonte de texto principal não acabe grande demais em proporção com o restante da partitura.

A seguir, algumas dicas para redesenhar os estilos de texto principais com elegância:

- **Expressão**: use uma fonte *em itálico não negrita* (salvo no caso de dinâmicas como ***mf***, as quais devem usar uma fonte de texto musical especial como Opus Text).
- **Técnica**: use uma fonte não itálica, não negrita.
- **Letras linha 1**: Times New Roman e Times têm a vantagem de serem inusualmente estreitas, portanto, usá-las nas letras cria menos interferência no espaçamento das notas. Uma outra fonte clássica para letras é Plantin, usada pela Editora Oxford University Press.

  Se estiver escrevendo uma segunda linha de letras para uma tradução ou coro, é normal usar itálico. Para segundos, terceiros... versos, use não itálicas.
- **Cifras**: por padrão, elas usam a fonte especialmente projetada Opus Chords (ou Reprise Chords ou Inkpen2 Chords, dependendo da configuração pessoal). Você pode substituir por outra fonte média, possivelmente uma sem serifas, mas considere que algumas cifras exigem caracteres especiais não fornecidos em fontes de texto comuns.
- **Título, Subtítulo, Compositor, Letrista, Dedicatória**: para o título principal, e talvez o subtítulo, é possível definir a fonte e o tamanho de quase tudo o que quiser. Para o compositor, o letrista e a dedicatória, você normalmente deverá usar a mesma fonte e uma de tamanho similar à de Técnica, mas com a dedicatória usualmente em itálico.

- **Andamento** e **Marca de Metrônomo**: o tamanhos desses estilos mudam bastante de uma partitura para outra. O andamento quase sempre está em uma fonte em negrito e maior do que a Marca de Metrônomo, que usualmente está em fonte não negrita.
- **Instrumentos**: você pode até passar despercebido com uma fonte sem serifas elegante, mas tome cuidado.
- **Números de compasso**: geralmente em itálico. Você pode adicionar uma caixa para chamar a atenção aos números, mas nesse caso use fonte não itálica. (Os itálicos podem encostar na caixa.)
- **Números de página**: use uma fonte não negrita, não itálica. 🕮 **5.14 Números de página** para dicas sobre posicionamento.
- **Marcas de ensaio**: de preferência use uma fonte em negrito para dar clareza, mas não em itálico (elas podem colidir com a caixa). Costuma ser interessante usar a mesma fonte do título principal, mesmo quando se trata de uma fonte incomum. Você pode omitir a caixa, mas fazer isso é ultrapassado pelo principal motivo de que as marcas de ensaio sem caixa não são visíveis o suficiente.
- **Fórmulas de compasso**: por padrão, elas usam a fonte Opus, Helsinki, Reprise ou Inkpen2. Você pode substituir por outra fonte de música padrão, ou até mesmo uma fonte de texto em negrito. Se você tentar isto, precisará ajustar o espaçamento das linhas na guia **Posição Vertical**.
- **Quiálteras**: uma fonte sem serifa em itálico é o normal, ainda que fontes não itálicas ou sem serifas às vezes possam ser vistas em partituras modernas que usam muitas quiálteras.
- Outros estilos de texto: de preferência iguale os estilos de texto semelhantes mencionados acima, ou seja, você precisa tornar o **Texto em caixa** e o **Rodapé** idêntico ou semelhante à **Técnica**.
- Estilos de símbolos (isto é, **Símbolos Comuns**, **Instrumentos de percussão**): esses estilos especificam a fonte usada para símbolos musicas, portanto, não são como os outros textos. 🕮 **8.6 Fontes de música** para obter dicas, e não altere esses estilos se não souber o que está fazendo.

5.7 Letras

📖 **5.1 Trabalhando com texto**, **5.6 Editar estilos de texto**.

Letras são palavras escritas sob as notas para serem cantadas por um cantor. Existem três modos para se criar letras:

- digitando-as diretamente;
- copiando as letras, sílaba a sílaba, no Sibelius, a partir de um processador de texto ou outro programa;
- fluindo a letra em sua partitura, a partir de um arquivo de texto, onde o Sibelius alocará automaticamente as sílabas às notas para você.

Letras em um "bloco" para versos extra ao final de uma canção ou hino, são criadas diferentemente porque não se alinham com as notas – veja **Blocos de letras** abaixo.

Digitando letras

Para inserir letras diretamente no Sibelius:

- Insira as notas para as quais você quer escrever letras
- Selecione a nota onde deseja que a letra comece e clique na parte superior do botão de **Texto ▸ Letras ▸ Letras** (ou, rapidamente, digite o atalho **Ctrl**+**L** *ou* ⌘**L**)
- Iniciar a digitação das letras
- Aperte **–** (hífen) no final de cada sílaba dentro de uma palavra
- Aperte **espaço** no final de cada palavra
- Se uma sílaba durar por duas ou mais notas, aperte **espaço** ou **–** uma vez para cada nota
- Se uma palavra é seguida por vírgula, ponto final ou outra pontuação, digite-a *antes de* apertar **espaço**.

Se precisar de mais que uma palavra por nota ou elisão, veja **Várias palavras por nota e elisões** abaixo.

Editar letras

É possível editar as letras da mesma forma que outros textos. É possível alterá-las, movê-las, copiá-las e excluí-las.

Para editar uma letra, clique duas vezes sobre ela, ou selecione-a e aperte **Enter** (no teclado principal). Você pode utilizar as teclas de setas e **Backspace** para se mover entre as palavras e as sílabas.

Se você excluir uma sílaba, isto também exclui qualquer linha de letra ou hifens à direita desta, (que está anexada a sílaba).

Você pode mover uma sílaba para a esquerda ou direita em uma nota, selecionando-a (de modo que ela fique azul escuro, não de modo que o cursor apareça) e aperte **espaço** ou **Shift**-**espaço**. Do mesmo modo, você pode estender ou retrair uma linha de letra ou uma fila de hifens, selecionando a extremidade direita e apertando **Espaço** ou **Shift**-**Espaço**.

Algumas regras de escrita para letras

Letras normalmente vão abaixo da pauta. Elas são escritas acima da pauta apenas se duas pautas estiverem compartilhando o mesmo conjunto de letras, (em um hino, por exemplo), ou se uma pauta possui duas vozes com letras diferentes.

Sílabas cantadas para notas diferentes são separadas por um ou mais hifens. Se a última sílaba de uma palavra continua por várias notas, uma "linha de letra" é desenhada após a sílaba final ao longo das notas cantadas para aquela sílaba. Qualquer pontuação após a sílaba final vem antes da linha de letra.

Versos, refrãos e traduções

É comum em música vocal haver duas ou mais linhas de letra sob a mesma música. Normalmente, isto é indicado pelo número do verso sendo escrito antes da primeira palavra ou sílaba de cada verso, por exemplo, "1. Os"

Neste exemplo, você digitaria "1. Os" como um único objeto de texto utilizando um espaço não-quebrável (veja **Várias palavras por nota e elisões** abaixo).

Para inserir uma segunda linha de letras basta escolher **Linha de letras 2** da galeria **Texto ▸ Letras ▸ Letras** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**L** *ou* ⌥-⌘**L**) e criá-las do mesmo modo que as outras letras; elas aparecerão automaticamente abaixo da linha de letras 1.

Para traduções que exigem uma segunda linha de letras utilize **Linha de letras 2** e edite seu estilo de texto para usar itálico (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**), ou você pode alternar para o itálico temporariamente digitando **Ctrl**+**I** ou ⌘**I** enquanto insere as letras. Para os refrãos na linha 1 você poderia utilizar **Texto ▸ Letras ▸ Letras ▸ Letras (refrão)**, que está definido para usar itálico.

O Sibelius pré-definiu estilos de texto para cinco versos de texto. Letras para as linhas 3, 4 e 5 podem ser obtidas a partir da galeria **Texto ▸ Letras ▸ Letras**. É possível criar ainda mais versos de letras usando **Editar estilos de texto** – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

Se deseja adicionar rapidamente números aos versos de sua partitura após inserir a letra, utilize o plug-in **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar números aos versos** – 🕮 **1.25 Trabalhar com plug-ins**.

Copiar letras para o Sibelius

Você pode copiar e colar letras entre outros programas (como processadores de texto) e o Sibelius, de uma parte da partitura para outra no Sibelius, ou de uma partitura para uma outra diferente.

O texto que você está copiando pode ser simples, não unido por hifens ou já hifenado entre as sílabas, por exemplo:

> Ma-ry tinha um car-nei-rinho,
> sua lã era branca como a neve.

Se o texto não está hifenado, o Sibelius irá calcular como dividi-lo em sílabas para você.

Você pode informar ao Sibelius em qual idioma sua letra, tipicamente, está, e configurar um par de outras opções, na página **Outros** de **Arquivo ▸ Preferências**. Opções semelhantes também são encontradas na caixa de diálogo **Texto ▸ Letras ▸ Usando um arquivo de texto** (veja **Criar letras a partir de um arquivo de texto** abaixo).

Para copiar o texto da letra para o Sibelius:

- Selecione o texto que deseja copiar:
  - Se estiver copiando dentro do Sibelius, selecione a letra que deseja copiar: ou utilize a seleção laço (📖 **2.1 Seleções e passagens**) ou selecione uma única sílaba e escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** (ou digite **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**) para selecionar uma linha da letra, escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
  - Se estiver copiando de outro programa, selecione o texto que deseja copiar e, no menu de programas, escolha **Editar ▸ Copiar** (atalho normalmente **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**) para copiá-lo para a área de transferência
- Selecione a nota onde deseja iniciar colando a letra, então clique na parte superior do botão **Texto ▸ Letras ▸ Letras** (atalho **Ctrl**+**L** *ou* ⌘**L**); um cursor piscante aparece
- Para colar uma sílaba, digite **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**, que cola o texto no próximo espaço ou hífen (ou seja, o valor de uma nota)
- É possível editar o texto colado como se você o tivesse digitado, ou pressione **espaço** ou **–** (hífen) para estender a palavra ou sílaba sobre mais que uma nota
- Quando quiser inserir a próxima palavra ou sílaba, digite **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V** novamente
- Se cometer um erro, pode usar o desfazer (atalho **Ctrl**+**Z** *ou* ⌘**Z**), o que remove a última palavra ou sílaba colada da partitura e coloca-a novamente na área de transferência, portanto, você pode colar a palavra novamente.

Se o texto copiado tiver hifens extra ou espaços entre palavras ou sílabas, ou sílabas durando mais que uma nota, isto é ignorado ao colar. Isto é útil se, por exemplo, você está copiando letras de uma pauta para outra no Sibelius e os ritmos são diferentes.

Dica: Ao colar letras como estas, você pode apenas digitar **espaço** em toda sílaba, mesmo no meio de uma palavra – o Sibelius ainda escreverá um hífen onde necessário.

Copiar uma linha inteira de letras

Uma forma rápida para copiar uma linha inteira de letras para outro local em sua partitura, onde o ritmo das palavras *é o mesmo*:

- Selecione a linha original de letras selecionando uma palavra ou sílaba, em seguida, escolha **Página inicial ▸ Selecione ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**)
- Escolha **Editar ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Selecione a primeira nota da passagem de destino, onde você deseja colar a letra
- Escolha **Editar ▸ Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**), sem selecionar **Criar ▸ Texto ▸ Letras ▸ Letras linha 1** primeiro, para colar todas as letras de uma vez.

As letras de destino podem colidir, neste caso, selecione as notas de destino como uma passagem, e escolha **Aparência ▸ Redefinir notas ▸ Redefinir espaçamento de notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**).

Copiar letras de uma linha (ou verso) para outro

É comum que as canções tenham letras idênticas, em frases semelhantes, em versos diferentes, você pode achar útil copiar a letra já escrita de um verso para outro. Digamos que você quer copiar as letras usando o estilo de texto **Letra linha 1** para **Letra linha 3**:

- Faça a seleção da passagem ao redor da música contendo a letra que deseja copiar
- Escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Avançados** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**F** *ou* ⇧⌥⌘**F**)
- Na caixa de diálogo que aparece, desative todas as opções **Localizar** com exceção de **Texto**
- Na lista de estilos de texto, à direita, clique **Nenhum** e, em seguida, escolha **Letra linha 1**
- Clique **Selecionar**
- Copie a letra da área de transferência usando **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**)
- Selecione a nota de onde você quer as letras copiadas iniciem, e escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**)
- A partir do grupo **Texto ▸ Formato** na faixa de opções, altere o estilo de texto das letras copiadas de **Letra linha 1** para **Letra linha 3**
- Escolha **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (**Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Copiar letras do Sibelius

Pode ser útil copiar e colar letras do Sibelius, ou para um programa diferente (por exemplo, um processador de texto) ou para, digamos, um bloco de letras no final de sua partitura no Sibelius (veja **Blocos de letras** abaixo). Para fazer isto:

- Selecione a letra que deseja copiar, (por exemplo, selecione uma passagem ou a partitura inteira e, em seguida, escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Letras**) e escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘**C**) para copiar as letras para a área de transferência
- Em seguida, cole as letras no local desejado:
  - Para colar as letras no Sibelius, crie o cursor de texto adequado, por exemplo, para um bloco de letras, escolha **Texto simples** a partir da galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo** e clique na partitura, em seguida, escolha **Página inicial ▸ Área de transferência ▸ Colar** (Atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**) para colar a letra
  - Para colar a letra em outro programa, escolha **Editar ▸ Colar** (atalho normalmente **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**).

O texto colado irá conter hifens entre as sílabas, você deve removê-los.

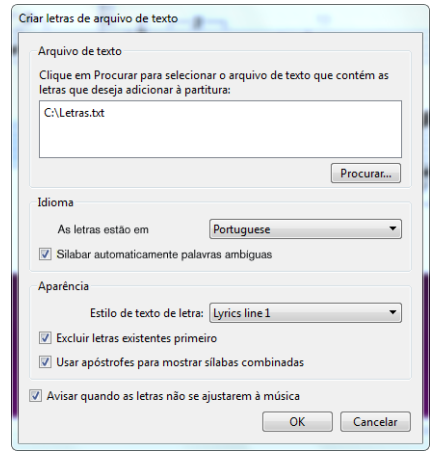
Se desejar salvar todas as letras de sua partitura rapidamente, utilize **Texto ▸ Plug-ins ▸ Exportar Letras** – 🕮 **1.25 Trabalhar com plug-ins**.

Criar letras a partir de um arquivo de texto

O Sibelius pode ler as letras a partir de um arquivo de texto e inseri-las em sua partitura automaticamente, calculando como hifenizá-las e mapeando-as sobre as notas na pauta, incluindo *melismas,* significando que uma sílaba ou palavra é cantada por mais que uma nota, indicada por uma ligadura de expressão sobre as notas.

Primeiro, vá para a partitura e verifique se criou ligaduras de expressão em todos os locais onde espera que o Sibelius produza melismas.

Em seguida, você precisa certificar-se de que suas letras estão em arquivo de texto simples. Se estiver utilizando o Microsoft Word, escolha **Arquivo ▸ Salvar como**, e defina o tipo de documento para **Texto simples** (ou **Somente texto** no Mac); se estiver utilizando um outro aplicativo, os passos serão semelhantes, porém não idênticos.



Uma vez que esteja pronto, selecione os compassos na pauta, ou pautas, no qual deseja adicionar a letra, em seguida, escolha **Texto ▸ Letras ▸ Do arquivo de texto**. Uma caixa de diálogo simples aparece, como mostrado à direita.

- Escolha o arquivo de texto contendo as letras clicando em **Procurar**
- **As letras estão em** deve ser definido para o idioma utilizado por suas letras (as opções são inglês, francês, alemão, italiano, espanhol e latim); o Sibelius deve achar o idioma automaticamente, mas se cometer um erro, corrija a configuração aqui, antes de prosseguir
- **Silabar automaticamente palavras ambíguas** determina o que o Sibelius deve fazer ao encontrar palavras que podem ser hifenizadas de várias formas (por exemplo, "everything" pode ser hifenizada como "ev-er-y-thing" ou "ev'-ry-thing"). Quando ligado, o Sibelius examina ambas a estrutura da frase da música para qual a letra está sendo adicionada, e o fraseado do texto em si, para tentar determinar o resultado mais musicalmente satisfatório. Se esta opção estiver desativada, o Sibelius pedirá que você escolha a silabação apropriada para cada palavra ambígua.
- **Estilo de texto letras** determina que estilo de texto o Sibelius deve utilizar para as letras que adiciona a partitura
- **Excluir letras existentes primeiro** irá remover quaisquer letras na passagem selecionada, no estilo de texto escolhido antes de adicionar novas letras; esta opção é útil se achar-se usando-a sucessivamente, por exemplo, após corrigir um erro na música ou adicionar uma ligadura de expressão para corrigir um melisma
- A opção **Usar apóstrofes para mostrar sílabas combinadas** diz ao Sibelius para mostrar onde escolheu combinar duas sílabas em uma, para palavras ambíguas, por exemplo, se ele dividir "every-thing" em três sílabas em vez de quatro; com esta opção ativada, o Sibelius escreverá "ev'-ry-thing", e com a opção desativada, escreverá "eve-ry-thing." É mais comum usar um apóstrofo nesta situação, assim, é recomendado manter esta opção ativada.
- Se **Avisar quando as letras não se ajustarem à música** estiver ativada, o Sibelius solicitará diretrizes se determinar que você tem muita letra para adequar às notas disponíveis, ou vice-versa, e lhe dará a opção de prosseguir se desejar.

Ao clicar **OK**, o Sibelius adicionará as letras às passagens selecionadas na partitura. Se o Sibelius for incapaz de determinar a melhor forma para lidar com palavras ambíguas, ele irá solicitar sua ajuda: a caixa de diálogo **Selecionar silabação** aparecerá mostrando a palavra em questão e permitindo que você escolha entre os diferentes tipos de hifenização; passe o ponteiro do mouse sobre a caixa de combinação para ver uma dica de ferramenta que mostra a palavra no contexto. Você pode ativar **Silabar palavras semelhantes de modo consistente** para indicar ao Sibelius que utilize o mesmo padrão de hifenização para palavras com características semelhantes (por exemplo, o mesmo sufixo).

Se sua letra alterna entre idiomas diferentes, você pode adicionar um comando especial para seu arquivo de texto que informa ao Sibelius onde utilizar regras de hifenização para outro idioma: basta colocar o nome do idioma entre chaves, por exemplo **{Inglês}** ou **{Alemão}**.

Para forçar a hifenização da palavra em um determinado modo, basta adicionar os hifens à palavra, ou palavras, em questão, no arquivo de texto que contém as letras que deseja adicionar.

Em alguns idiomas, como o espanhol e o italiano, é comum ignorar o final de uma palavra com o início da próxima, tratando aquelas duas sílabas como apenas uma (por exemplo, "donde irá" em espanhol, pode ser cantado como trissílabo em vez de quadrissílabo, ou seja "don-de i-rà"). O Sibelius fará isto para você automaticamente, quando apropriado.

Dividir palavras em sílabas

Quando se divide uma palavra da letra com hifens, é importante dividi-la entre as letras corretas, de outro modo, as sílabas podem ser difíceis de ler. A regra básica (embora haja exceções) é a seguinte:

- Coloque prefixos e sufixos padrão como sílabas separadas, por exemplo, un-(in, anti, des), -ing (ando) -ed (ado, ade), -ly (mente)
- Se houver uma única consoante entre duas sílabas (por exemplo, labor), divida-a *antes* (la-bor)
- Se houver duas consoantes entre duas sílabas (por exemplo, better (carro), Batman (vidro), divida entre elas (bet-ter, car-ro, Bat-man, vi-dro).

Como existem exceções, em caso de dúvida, certifique-se de que cada sílaba pode ser lida e pronunciada corretamente por conta própria, por exemplo "laughter" deve ser dividida "laugh-ter" em vez de "laug-hter" porque "laug" não produz o som correto quando lido sozinho.

Mas é claro que, quando tudo falhar, sempre se pode consultar o dicionário!

Verificar hifenização da letra

Porque é muito fácil dividir-se as sílabas de uma palavra de forma incorreta, se estiver digitando-as, o Sibelius inclui um plug-in bastante útil para verificar a hifenização da letra em sua partitura – consulte **Verificar hifenização da letra** na página 800.

Compartilhar letras

Se duas pautas têm ritmos idênticos, ou quase idênticos, você pode escrever uma única letra entre elas, aplicando-a a ambas; onde os ritmos diferem ligeiramente, você deve posicionar as sílabas horizontalmente entre as duas notas (como em "–ry" e "on" na ilustração).

Letras em duas vozes

Em música para coral é comum que duas linhas vocais dividam a mesma pauta (por exemplo, soprano e alto em uma única pauta). Muitas vezes, apenas um conjunto de letras é necessário para a música deste tipo, desde que os ritmos das duas linhas tendem a ser semelhantes; se os ritmos forem diferentes em passagens prolongadas, é mais claro escrever cada linha vocal em pauta separada.

Por outro lado, se uma pauta tem dois cantores com ritmos ou letras significativamente diferentes por apenas alguns compassos, você deve escrever uma linha extra de letras acima para a voz 1, e uma linha separada abaixo para a voz 2. A linha extra para a letra pode aparecer apenas por umas poucas notas, se ela não está presente em todo o sistema, então, está claro que a linha extra de letras acontece apenas onde a música se divide em duas vozes:

Ao adicionar letras à música em duas vozes, você pode escolher a voz na qual quer criar a letra, antes de iniciar:

- Criar todas as notas (ambas as vozes 1 e 2)
- Para criar a letra para a voz 1 acima da pauta, escolha **Texto ▸ Letras ▸ Letras ▸ Letras acima da pauta**
- Para adicionar letras na voz 2, selecione a primeira nota na voz 2, para a qual deseja adicionar letras e clique na parte superior do botão **Texto ▸ Letras ▸ Letras** (atalho **Ctrl**+**L** *ou* ⌘**L**).

Várias palavras por nota e elisões

Em diálogo cantado (como recitativo) muitas vezes você encontrará várias palavras cantadas para uma nota longa. Porém, se digitar um espaço ou hífen após a primeira sílaba, o cursor se moverá imediatamente para a próxima nota.

Em vez usar a combinação de teclas especial **Ctrl**+**espaço** *ou* ⌥-**espaço** e **Ctrl**+**–** (hífen) *ou* ⌥**–**, que produzem espaços não quebráveis e hifens (ou seja, sem se moverem para a próxima nota). Estas combinações de teclas também são úteis ao criar outros tipos de texto, como cifras.

Da mesma forma, em italiano e alguns outros idiomas, duas sílabas em elisão são frequentemente escritas na mesma nota com um caractere de elisão entre elas, por exemplo, Ky – ri – e‿e – lei – son. Para isto, basta digitar **_** (sublinhado) ao criar letras para obter um caractere de elisão.

Você também pode utilizar o caractere de elisão como uma ligadura de expressão em bloco de letra, por exemplo, ao final da linha de um hino.

pontuação em letras

Ao utilizar um poema para a letra, inclua letras maiúsculas (no início das linhas), e pontuação (no final das linhas e em outros lugares), exatamente como no texto original. A pontuação ao final da palavra vai antes da linha da letra.

Se você repetir parte de uma sentença que não é repetida no texto original, coloque uma vírgula antes da repetição, por exemplo, "My sister, my sister, my sister is a thistle-sifter."

Ligaduras de expressão e linhas de união

Onde múltiplas notas são cantadas na mesma sílaba, é possível juntá-las com uma ligadura de expressão para deixar claro onde as sílabas começam e terminam. Use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar ligaduras de expressão à letra** para fazer isto automaticamente. Pelo fato de ligaduras de expressão desnecessárias poderem atravancar a música, uma boa política é só utilizar ligaduras de expressão se a definição da palavra é complexa ou potencialmente confusa. Marcas de fraseio não devem ser utilizadas em música vocal.

Em partituras mais antigas, as notas cantadas para separar sílabas nunca eram agrupadas juntas, para deixar claro quais sílabas eram com cada nota. Esta convenção simplesmente acabou sendo extinta (porque deixa as rimas difíceis de ler), mas, se precisar dela em uma partitura, utilize o plug-in **Texto ▸ Plug-ins ▸ Letras com linhas tradicionais** para fazer isto automaticamente.

Para mais informações sobre estes plug-ins 🕮 **5.15 Plug-ins para texto**

Pontuação deslocada

Se você digitar a palavra "Oh," como letra, o Sibelius irá centralizar as letras sob a nota e ignorar a largura ocupada pela vírgula, "pendurada" à direita. Do mesmo modo, se um verso inicia com "1. O" então a palavra "O" é centralizada e o "1." fica pendurado à esquerda. Estes são exemplos de uma minúcia tipográfica chamada *pontuação deslocada*.

Se não quiser que o Sibelius permita a pontuação deslocada, desative **Pontuação deslocada** na página **Texto** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

Posição horizontal

A posição horizontal das letras é controlada pelo Sibelius, de acordo com regras complexas. À medida que você insere cada sílaba, o Sibelius ajusta estas posições com precisão, de acordo com a largura da sílaba e quantas notas ela tem de duração:

- As letras são centralizadas se uma palavra ou sílaba é seguida por uma outra palavra ou sílaba na próxima nota
- As letras não são centralizadas se uma palavra ou sílaba é seguida por:
  - Uma nova palavra, duas ou mais notas mais tarde; a palavra é alinhada à esquerda com a nota à qual está ligada, com a linha da letra delimitadora.
  - Uma nova sílaba, duas ou mais notas mais tarde; por padrão, a sílaba é alinhada à esquerda com a nota a qual está ligada, seguida por um ou mais hifens; mas a sílaba será centralizada se **Centralizar todas as sílabas seguidas por hifens** na página **Texto** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** estiver ativada.

Uma vez que tenha digitado a letra, é possível arrastar as sílabas individualmente para a esquerda e para a direita, como qualquer outro texto, caso precise ajustar suas posições.

As sílabas são ligadas às notas sob as quais estão escritas, portanto, se ajustar o espaçamento da nota, a sílaba se moverá também. Além disso, se você puxar duas sílabas ligadas por hifens afastados, mais hifens aparecerão quanto mais distantes ficam, e os hifens vão se deslocando de modo a permanecerem precisamente centrados entre as sílabas.

Se desejar ajustar o espaçamento horizontal da letra por si mesmo, selecione o compasso ou passagem em questão e utilize **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→ para estreitar ou alargar o espaçamento (**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥⌘←/→ move em saltos maiores) – 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**.

Para redefinir o espaçamento ao seu padrão, basta selecionar a passagem relevante e escolher **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento da nota** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**).

O comportamento desta função é determinado pela opção **Deixar espaço para letras** em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regra de espaçamento entre notas**, que deve estar ativado para **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento entre notas** para evitar colisão da letra. Se desativar esta opção, o Sibelius irá ignorar completamente a letra quando redimensionar o espaço de sua música, assim, recomendamos que você mantenha a opção ativada.

Sílabas alinhadas ao centro e particularmente longas na primeira nota de um compasso podem sobrepor-se à barra de compasso anterior, o que pode, em passagens com espaçamento apertado, causar colisão com a letra no final do compasso anterior; se preferir desabilitar este comportamento, desative **Deixar primeira sílaba saliente na barra de compasso** em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regra de espaçamento entre notas**.

Às vezes, permitir espaçamento para letras largas pode tornar o espaçamento entre notas bastante irregular; este é um dos pesadelos da escrita musical, e melhorar isto exige um certo compromisso entre a melhor forma de espaçamento da letra e a melhor forma de espaçamento das notas. Para exemplos e conselhos sobre isto, 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**.

Hífens na letra

Onde as sílabas estão dividias entre notas, um hífen é normalmente colocado entre aquelas sílabas; onde as sílabas são cantadas sobre várias notas, mais que um hífen aparece, dependendo da distância entre as sílabas.

Hifens individuais para sílabas em notas adjacentes são centralizados precisamente entre as sílabas. Múltiplos hifens são regidos pelas opções na página **Texto** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** – veja **Opções de Regras de Escrita** abaixo.

No idioma inglês, muitas vezes, é aceitável que o hífen entre sílabas desapareça em situações de espaçamento apertado (por exemplo, onde palavras como "little" ocorrem em notas pequenas, adjacentes). Contudo, em outros idiomas, a ausência do hífen pode mudar completamente o significado do texto. O Sibelius tentará sempre deixar espaço suficiente para um único hífen entre duas sílabas (a menos que você desative **Deixar espaço extra para hifens** em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regra de espaçamento entre notas**), mas em situações de espaçamento apertado isto pode não ser sempre possível e o Sibelius permitirá que os hifens desapareçam onde o espaço for apertado demais para que o hífen apareça sem colidir com uma ou ambas as sílabas em ambos os lados. Se quiser forçar os hifens a aparecer, independentemente do espaçamento, desative **Hifens podem desaparecer quando sílabas estão muito juntas** na página **Texto** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

Onde as palavras estão divididas sobre quebras de sistema, as opiniões estão divididas sobre se o hífen deve aparecer no início do segundo sistema, bem como se deve aparecer no final do primeiro. O Sibelius acomoda as duas convenções: se desejar que os hifens apareçam no início do sistema, ative a opção em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**. Entretanto, o Sibelius não pode garantir que haverá um hífen no início do segundo sistema, mesmo se **Permitir hifens no início de sistemas** estiver ativado. Se achar que o hífen não aparece quando necessário, aumente o espaço antes da primeira nota no sistema, um pouco após a quebra e o hífen aparecerá.

Se achar que o hífen não está centralizado corretamente entre duas sílabas, selecione-o e escolha **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** ou ⇧⌘**P**). Também é possível mover os hifens – clique no hífen (mais à direita) e arraste para a direita ou para a esquerda.

Posição vertical

O Sibelius coloca a letra em posição vertical padrão, abaixo da pauta, e assegura para que não colidam com notas ou outras marcações, assim você não precisa ajustar sua posição vertical. Entretanto, você pode mover silabas individualmente para cima e para baixo, como texto.

Para mover uma linha de letra, clique em uma das letras e escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**) para selecionar a linha inteira, em seguida mova a letra com as teclas de seta (**Ctrl**+↑/↓ *ou* ⌘↑/↓ para maiores intervalos). Alternativamente, após selecionar uma linha de letra como esta, você pode alinhá-la utilizando **Aparência ▸ Alinhar ▸ Linha** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**R** *ou* ⇧⌘**R**), movê-la novamente para sua posição vertical padrão utilizando **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (**Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**), ou **Excluir** a linha.

Para alinhar rapidamente todas as letras em sua partitura, utilize **Texto ▸ Plug-ins ▸ Alinhar letra** – 📖 **1.25 Trabalhar com plug-ins**.

Para alterar a posição vertical padrão da letra, 📖 **8.4 Posições padrão**.

Estilo de texto

É possível mudar a aparência das letras de várias maneiras:

- Use **Texto ▸ Estilos ▸ Editar estilos de texto** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**T** *ou* ⇧⌥⌘**T**) para mudar o estilo de texto da letra de modo geral (por exemplo, se desejar todas as letras em sua partitura em uma determinada fonte, ou todas em itálico) – 📖 **5.6 Editar estilos de texto**
- Qualquer alteração que fizer na aparência da letra por meio do Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**) enquanto estiver editando a letra aplica-se subsequentemente a todo o texto que criar, por exemplo, se alterar para uma fonte itálica e, então, pressionar **espaço** para ir para a próxima palavra, a próxima palavra e todas as demais serão em itálico até que você desative a opção ou pare de digitar a letra.

Se deseja mudar a aparência da letra novamente para sua configuração padrão, (ou seja, aquelas definidas em **Editar estilos de texto**), selecione-a e escolha **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

Após alterar a fonte ou o tamanho da letra – editando o estilo de texto ou importando uma configuração pessoal (📖 **8.2 Configuração Pessoal**) – talvez queira escolher **Aparência ▸ Redefinir notas ▸ Redefinir espaçamento entre notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** ou ⇧⌘**N**), já que as letras podem necessitar de mais ou menos espaçamento horizontal do que anteriormente.

Blocos de letras

Versos extras de uma canção ou hino podem ser escritos como blocos de palavras no final da partitura. Eles não são o mesmo que as letras normais, porque eles se alinham às notas.

Para digitar um bloco de letras, escolha **Texto ▸ Letras ▸ Letras ▸ Bloco de letras**. Basta digitar a letra, e pressione **Enter** (no teclado principal) ao final de cada linha, ou copie a letra de outro lugar na partitura, se puder (veja **Copiar letras do Sibelius** acima). É conveniente digitar cada verso como um objeto de texto separado, assim você pode movê-los separadamente.

Direções das hastes

As notas na linha central da pauta normalmente têm hastes apontando para baixo; contudo, onde houver letras você pode querer hastes apontando para cima, de modo a evitar colisões com as palavras. Para fazer isto automaticamente, edite os tipos de pauta utilizadas pelos instrumentos vocais em sua partitura, usando **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar instrumentos** – consulte **Página notas e pausas** na página 205.

Opções de Regras de Escrita

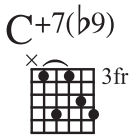
Na página **Texto** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** você pode definir a posição das linhas de letras e espaçamento de hifens, e algumas outras opções, além de:

- **Use hifens de texto (não símbolos)** faz o Sibelius desenhar hifens de letras com a fonte utilizada para criar letras, em vez de utilizar um símbolo especial da galeria **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo**. Esta opção está ativa, por padrão.
- **Um hífen maior possível** força apenas um hífen de letras a aparecer, mesmo que as sílabas estejam muito espaçadas. Esta opção está desativa, por padrão.
- **Hifens permitidos no início dos sistemas** controla se um hífen de letra pode aparecer no início do sistema, se houver uma sílaba na primeira nota. Esta opção está desativa, por padrão.

- **Hifens podem desaparecer quando sílabas estão muito juntas** deve ser desativado para garantir que os hifens sempre apareçam entre sílabas, independentemente de quão apertado é o espaçamento.
- **Pontuação deslocada** controla se o Sibelius leva em conta o deslocamento da pontuação ao posicionar letras (veja **Pontuação deslocada** acima).
- **Centralizar todas as sílabas seguidas por hifens** centraliza sílabas melismáticas (ou seja, que incluem mais que uma nota), que são seguidas por hifens, em vez de alinhá-las à esquerda, como o comportamento padrão. Esta opção está desativa, por padrão.
- **Centrar todas as sílabas contendo caracteres** asiáticos está desativada, por padrão. As regras para o alinhamento de letras em alfabetos ocidentais não são apropriadas para os idiomas asiáticos, onde a maioria das letras são caracteres únicos.
- **Desenhar ligaduras de expressão entre caracteres** asiáticos desenha pequenas ligaduras de expressão abaixo de qualquer item de letra contendo mais que um caractere asiático, entre o primeiro e o último destes caracteres na sílaba, deixando claro que devem ser cantados na mesma nota. Esta opção está ativa, por padrão.

5.8 Cifras

As cifras são objetos que descrevem a harmonia naquele ponto da música, e são frequentemente encontrados nas composições de jazz, música comercial e música pop. Ainda que sejam usadas muitas convenções de cifras, dependendo principalmente do estilo da música, a convenção mais comum usa o nome da nota como base da cifra.



No Sibelius, uma cifra é formada por duas partes, cada uma delas pode ser mostrada independentemente da outra: texto de acorde, e diagrama de acordes. Os diagramas de acordes são, às vezes, conhecidos como *caixas de acordes*, *trastes de escala*, *acordes de guitarra*, etc., e mostram graficamente os dedos que precisam estar em cada traste de cada corda.

Sem importar se você quiser que o texto do acorde ou o diagrama de acorde, ou ambos, sejam mostrados, qualquer cifra pode ser inserida de duas maneiras distintas: digitando-a na partitura, ou tocando-a com um teclado MIDI (ou guitarra MIDI).

Panorama da criação de cifras

- Selecione a nota ou pausa na partitura acima da qual você quiser adicionar cifras e escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Cifra** (atalho **Ctrl**+**K** *ou* **⌘K**, de "akorde").
- Um cursor piscando aparecerá sobre a pauta. Agora você:
  - digite a cifra desejada, por ex.: "Cmaj7" – veja **Criar cifras digitando** abaixo; ou
  - toque o acorde no seu teclado MIDI em qualquer inversão – veja **Criar símbolos de acorde tocando** abaixo.
- Pressione **Espaço** para avançar o cursor para a seguinte nota ou posição de tempo (se você inserir uma cifra com seu teclado MIDI, o cursor avançará automaticamente); pressione **Tab** para avançar o cursor para o início do seguinte compasso.
- Se você cometer um erro, pressione **Backspace** para editar a cifra anterior, ou digite **Shift**-**Tab** para voltar para o início do compasso anterior.

Panorama da edição de cifras

Você pode editar cifras globalmente e de maneira individual. As edições globais incluem coisas como selecionar como quer que os acordes com 7as maiores sejam mostrados, ou se você quiser que os diagramas de acordes apareçam em todas as pautas ou somente nas pautas de notação de guitarra/violão, e assim por diante. Essas configurações são alteradas na página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**, e em **Editar Cifras** (acessado através do botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Texto ▸ Cifras**), e são discutidas detalhadamente em 🕮 **5.9 Editar cifras**.

As edições individuais afetam somente a cifra selecionada:

- Para editar uma cifra existente, selecione-a e pressione **Enter** (no teclado principal) ou clique duas vezes nela.

- Para reescrever enarmonicamente uma cifra inserida através do teclado MIDI, ou seja, uma cifra baseada em Fá♯ que devia estar baseada em Sol♭, selecione o símbolo do acorde e escolha **Texto ▸ Símbolos de Acorde ▸ Rescrever Texto de Acorde**, que também está disponível no menu de contexto ao clicar com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) com uma cifra selecionada.
- Para fazer com que um diagrama de acordes apareça ou desapareça para uma única cifra, selecione-o e escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Adicionar/Remover Diagrama de Acordes**.
- Para fazer com que o acorde apareça ou desapareça para uma única cifra, selecione-o e escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Adicionar/Remover Texto de Acordes**.
- Para fazer com que a tônica do texto de acorde onde há uma nota de baixo invertido apareça (como C/E) ou desapareça (como /E) para uma única cifra, selecione-a e escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Adicionar/Remover Raiz do Texto de Acorde.**
- Para alternar entre os tipos equivalentes textos de cifra (como $Cm^{7(\flat 5)}$ e $C^{\varnothing 7}$), selecione a cifra e escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Texto de Acorde Equivalente**.
- Para alternar entre inversões alternativas para o diagrama de acordes de guitarra/violão, selecione a cifra e escolha **Texto ▸ Símbolos de Acorde ▸ Mudar a Inversão do Diagrama de Acordes**.

Criar cifras digitando

Para digitar cifras usando o teclado do computador, você não precisa saber como digitar símbolos especiais, tais como ∅ para meio diminuto, ou ∆ para maior (ou 7a maior): simplesmente comece usando o atalho de teclado **Ctrl**+**K** *or* ⌘**K**, depois digite normalmente a versão do acorde que quer, e o Sibelius criará os símbolos especiais automaticamente de acordo com as preferências definidas na página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** e em **Texto ▸ Cifras ▸ Editar Cifras**.

Para digitar uma tônica, simplesmente digite seu nome, como "C#" ou "Bb." Se quiser digitar uma nota de baixo invertido, digite uma barra seguida pelo nome da nota, como "/E." Se você digitar apenas a barra seguida pelo nome da nota, o Sibelius assumirá que o tipo de acorde fundamental é o mesmo do acorde anterior.

Os diferentes elementos após a tônica que formam cifras mais complexas chamam-se *elementos de sufixo*, e o Sibelius conhece uma lista específica de elementos de sufixo que você pode digitar no teclado, como se segue:

meiodim	dim11	sus2	13	9
add6/9	maj9	add2	11	7
sus2/4	add9	maj	('#9)	6
omit5	maj7	dim	b9	5
omit3	dim9	6/9	b6	4
maj13	dim7	aum	('#5)	2
add13	sus9	alt.	b5	m
maj11	sus4	b13	('#4)	/
dim13	add4	#11	nc	%

A lista acima é praticamente autoexplicativa, com exceção, talvex de "nc," que significa "sem acorde" e produz a cifra N.C., "/", que normalmente é usada para preceder uma nota de baixo invertido, mas quando é digitada sozinha produz uma barra de ritmo (𝄎), e "%", que produz um símbolo de compasso de repetição (𝄇).

Usando os elementos de sufixo acima, você pode digitar rapidamente cifras muito complexas, como é de se esperar (tente digitar "Cmaj7b13b9b5"). Não precisa incluir parênteses nem outros separadores no seu texto, nem digitar os elementos de sufixo em alguma ordem específica (mas observe que a ordem em que você os digita é ignorada ao mostrar a cifra real: O Sibelius mostra sempre, por padrão, alterações em ordem descendente).

Se você digitar um sufixo de acorde desconhecido (algo inesperado como "banana") ou produzir uma combinação de sufixos de acorde que o Sibelius não reconheça (ex.: um acorde sem sentido como "Dmaj9b11"), o Sibelius colocará seu texto em vermelho e avançará o cursor. Será necessário voltar mais tarde para resolver o acorde errado!

Se quiser definir sua própria sequência de texto para um tipo de acorde específico, por exemplo, para acelerar a introdução de um acorde particularmente complexo, você pode fazê-lo em **Texto ▸ Cifras ▸ Editar Cifras** – 🕮 **5.9 Editar cifras**.

Para navegar durante a entrada de cifras, **Espaço** avança para a seguinte nota ou tempo (o que estiver mais perto), **Tab** avança para o início do seguinte compasso, **Backspace** volta para a cifra anterior e **Shift**-**Tab** volta para o início do compasso anterior.

Criar símbolos de acorde tocando

Antes de tentar inserir cifras no seu teclado MIDI ou guitarra MIDI, verifique se a conexão está correta e se é possível inserir notas através do dispositivo MIDI – 🕮 **3.13 Dispositivos de entrada**.

Para inserir cifras tocando-as, comece a inserção de cifras com o atalho de teclado **Ctrl**+**K** *ou* ⌘**K** e, ao ver o cursor piscando, simplesmente toque o acorde que quer inserir; o cursor piscando avança automaticamente para a seguinte nota ou tempo.

Por padrão, o Sibelius usa as notas do acorde que você toca para determinar não apenas o tipo de acorde, mas também a maneira específica em que o acorde é escrito, por ex.: se você tocar o acorde em alguma inversão, o Sibelius produziria uma cifra com uma nota de baixo invertido, como D/F♯.

O Sibelius normalmente produz a escrita enarmônica da tônica (e nota de baixo invertido, caso houver) com base na armadura de clave atual, mas se você decidir que quer reescrever a cifra depois da entrada, isso é simples – veja **Reescrever a cifra** abaixo.

Se você tocar um acorde não reconhecido pelo Sibelius, o programa escreverá os nomes das notas tocadas em vermelho e avançará o cursor. Será necessário voltar mais tarde para resolver o acorde errado!

Se você quiser definir sua própria inversão MIDI específica para um tipo de acorde determinado para, por exemplo, agilizar um tipo de acorde comum, pode fazê-lo em **Texto ▸ Cifras ▸ Editar Cifras** – 🕮 **5.9 Editar cifras**.

Navegar durante a entrada de cifras via teclado MIDI é igual a quando são inseridas usando o teclado do computador – veja **Criar cifras digitando** acima.

Editar uma cifra existente

Para editar uma cifra, clique duas vezes sobre ela, ou selecione-a e pressione **Enter** (no teclado principal). Você pode excluir o texto existente para digitar uma nova cifra, ou simplesmente toque um novo acorde no seu teclado MIDI para substituí-la.

Outros tipos de edições de cifras podem ser feitos selecionando uma ou mais cifras, depois escolhendo a operação desejada do grupo **Texto ▸ Cifras** na faixa de opções, ou no menu de contexto disponível ao clicar com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) em uma cifra.

Texto de acorde equivalente

Frequentemente há diferentes maneiras de representar o mesmo padrão de intervalos em uma cifra. O Sibelius facilita alternar entre diferentes possibilidades, o que é útil se já tiver tocado uma cifra e o Sibelius não tiver escolhido automaticamente o tipo preferido por você.

Selecione a cifra (ou cifras) cujo texto de acorde deseja alterar, depois escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Texto de acorde equivalente** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**K** *ou* ⇧⌘**K**); sempre que você o escolhe, o Sibelius seleciona o texto de acorde equivalente seguinte, eventualmente voltando para a aparência original do acorde.

Se quiser determinar o tipo de acorde que o Sibelius produzirá, por padrão, ao tocar um acorde específico no seu teclado MIDI, certifique-se de definir uma inversão MIDI personalizada para seu tipo de acorde preferido (mesmo se ele já tiver uma inversão predeterminada igual à sua preferida, uma vez que essa inversão predeterminada será compartilhada por outros tipos de acorde, e a presença de uma inversão definida pelo usuário indica ao Sibelius que deverá preferir esse tipo de acorde) – 🕮 **5.9 Editar cifras**.

Mudar as inversões do diagrama de acordes

Sempre existem muitas alternativas para tocar um tipo de acorde específico em uma guitarra/violão. Cada tipo de acorde tem um diagrama de acorde favorito associado a ele (que você pode editar em **Texto ▸ Cifras ▸ Editar Cifras**), que é o diagrama de acordes mostrado para esse tipo de acorde por padrão.

Para escolher outro diagrama de acordes de guitarra/violão, selecione a cifra (ou cifras), depois escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Mudar a Vocz de um Diagrama de Acordes** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**K** *ou* ⇧⌥⌘**K**); sempre que você o escolhe, o Sibelius seleciona a próxima inversão que pode encontrar.

Por padrão, o Sibelius alterna todas as inversões disponíveis: para fazer com que o Sibelius prefira as inversões que você mesmo criou em **Texto ▸ Cifras ▸ Editar Cifras**, ative **Mudar a inversão do diagrama de acordes deve preferir diagramas de acordes definidos pelo usuário** na página **Outros** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Reescrever a cifra

Após ter inserido uma cifra com seu teclado MIDI, você pode mudar a escrita enarmônica de sua tônica, nota de baixo invertido, ou ambas. Para fazer isso, selecione a cifra (ou cifras), depois escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Reescrever cifra**; sempre que você o seleciona, o Sibelius reescreve o acorde.

Todas as escritas básicas para uma tônica são consideradas, portanto C mudará para B♯ e D𝄫 antes de voltar para C. As notas com baixo invertido nunca serão escritas com acidentes duplos, a não ser que a tônica do acorde também seja escrita usando um acidente duplo.

Escolher quando os diagramas de acordes devem aparecer

O Sibelius escolhe inteligentemente quando deve mostrar os componentes de texto do acorde e do diagrama de acordes de cifras baseadas no tipo de instrumento ao qual a cifra está anexada. Por padrão, o Sibelius somente mostra texto de acordes em todos os instrumentos com exceção das pautas de notação (diferentes das pautas de tablaturas) de guitarras/violões (não incluindo baixos) e outros instrumentos com trastes.

Quando uma cifra é anexada a uma pauta de notação, o Sibelius determina a aparência do diagrama de acordes seguindo a afinação implícita dessa guitarra/violão ou outro instrumento com trastes; se o instrumento não for uma guitarra/violão nem algum outro tipo de instrumento com trastes, quando o Sibelius mostra um diagrama de acordes de guitarra/violão, é para uma guitarra/violão de 6 cordas com afinação padrão.

Para alterar se o Sibelius mostrará um ou ambos os componentes texto de acorde e diagrama de acordes das cifras na sua partitura, escolha **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** e vá para a página **Cifras**, depois selecione o botão de opção adequado no grupo **Aparência**.

Para mudar esse tipo de instrumento ou afinação, o Sibelius deve usar os diagramas de acordes de uma pauta específica, depois escolha **Início ▸ Instrumentos ▸ Editar Instrumentos**. O tipo de instrumento usado na pauta é selecionado para você na caixa de diálogo, portanto clique em **Editar instrumento**, depois em **Sim** quando o programa perguntar se quer continuar. Na caixa de diálogo **Editar instrumento**, escolha a afinação ou instrumento desejados no menu **Instrumento de tablatura usado para afinações de cordas** no canto inferior direito da caixa de diálogo, depois clique em **OK** e **Fechar** para confirmar sua escolha (🕮 **2.6 Editar instrumentos**).

Se quiser escolher se o componente de texto de acorde ou diagrama de acorde de uma cifra individual deve aparecer, selecione a cifra e escolha **Texto ▸ Cifras ▸ Adicionar/Remover Texto de Acorde** ou **Adicionar/Remover Diagrama de Acordes**, como for apropriado.

Para desfazer as mudanças feitas em uma cifra individual e voltar à sua aparência padrão, selecione-a e escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir design**.

Transpor cifras

As cifras são transpostas automaticamente quando você transpõe música ou muda uma partitura entre entoação real e de transposição. (Elas não são transpostas quando você somente muda a altura da nota sob a cifra.)

Cifras em instrumentos transpostos

Quando você usa seu teclado MIDI para inserir cifras para um instrumento transposto (como um saxofone tenor), o Sibelius interpreta sua inserção seguindo a configuração **Inserir alturas** no grupo **Inserir Nota** ▸ **Inserir Nota** na faixa de opções. Por exemplo, quando **Som** é selecionado e **Página inicial** ▸ **Instrumentos** ▸ **Transpor partitura** está ativado, tocar um acorde E♭maj7 em uma pauta de saxofone tenor produzirá uma cifra de Cmaj7.

Embora as cifras sejam transpostas automaticamente em instrumentos transpostos, observe que o diagrama de acordes não é transposto (porque as guitarras/violões não são instrumentos de transposição, e o acorde que um guitarrista/violonista tocaria seria o mesmo independentemente da forma na qual o texto de acorde é mostrado).

Reproduzir cifras

As cifras não são reproduzidas automaticamente, mas o Sibelius inclui um plug-in que pode gerar acompanhamentos simples das cifras e diagramas de acorde de sua partitura; veja **Consolidar cifras** na página 528 para mais detalhes.

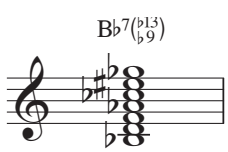
Alterar o tamanho das cifras

- Para alterar o tamanho do componente texto de acorde de todas as cifras da sua partitura, modifique o tamanho de ponto definido para o estilo de texto das **Cifras** – veja **Alterar a fonte usada para símbolos de acordes** abaixo.
- Para alterar o tamanho do texto de acorde de uma única cifra, selecione a cifra, use os controles no grupo **Texto** ▸ **Formato** na faixa de opções (🕮 **2.11 Inspetor**).
- Para alterar o tamanho do componente diagrama de acordes de todas as cifras de sua partitura, ajuste o controle deslizante **Tamanho padrão** na página **Guitarra/Violão** de **Aparência** ▸ **Configuração Pessoal** ▸ **Regras de Escrita**. (Isto afeta o tamanho padrão de qualquer digrama de escala de guitarra/violão na sua partitura – 🕮 **5.11 Diagrama de escala de guitarra/violão**).
- Para alterar o tamanho de um único diagrama de acordes, selecione a cifra, abra o painel **Geral** do Inspetor, e ajuste a **Escala** alí mesmo (🕮 **2.11 Inspetor**).

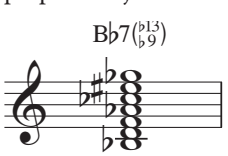
Para redefinir a aparência de uma cifra, desfazendo as mudanças feitas na faixa de opções ou no Inspetor, apenas escolha **Aparência** ▸ **Design e Posição** ▸ **Redefinir Design**.

Alterar a fonte usada para símbolos de acordes

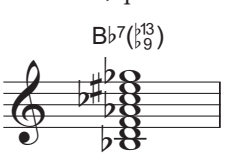
O Sibelius só aceita seu próprio conjunto de fontes de cifras, que são as seis seguintes:



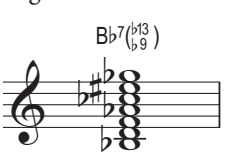
Opus Chords



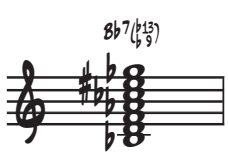
Opus PlainChords



Opus Chords Sans



Opus Chords Sans Condensed



Inkpen2 Chords

Reprise Chords

- Opus Chords é a fonte de cifras padrão.
- Opus PlainChords usa acidentes e números não sobrescritos.
- Opus Chords Sans é uma fonte sem serifas e é a opção predefinida em estilos padrão que usam Arial como fonte de texto principal.
- Opus Chords Sans Condensed é uma fonte condensada e é útil em partituras com muitos acordes complexos, pois ocupa menos espaço horizontal.
- Inkpen2 Chords acompanha a fonte musical Inkpen2 e é a opção predefinida em estilos padrão Inkpen2.
- Reprise Chords acompanha a fonte musical Reprise e é a opção predefinida em estilos padrão Reprise.

Normalmente, a fonte mais adequada será selecionada com base na sua escolha original de configuração pessoal quando criou sua partitura pela primeira vez, mas você pode usar qualquer uma dessas fontes de cifras em qualquer partitura. Para fazer isto:

- Escolha **Texto ▸ Estilos ▸ Editar Estilos de Texto** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**T** *ou* ⇧⌥⌘**T**)
- Clique duas vezes no estilo de texto das **Cifras** para editá-lo
- Na guia **Geral**, mude para qualquer fonte que queira utilizar.
- Também é possível ajustar o tamanho de ponto padrão das cifras aqui, se quiser.
- Clique em **OK**.

No entanto, não mude a fonte para uma fonte de texto nem para uma fonte de cifra de terceiros (como a fonte Jazz). Se você quiser usar uma fonte diferente das seis fontes fornecidas, você precisará usar cifras antigas no lugar das cifras inteligentes do Sibelius – veja **Usar inserção de cifra antiga** abaixo.

Posição vertical padrão

A posição vertical padrão das cifras pode ser alterada na caixa de diálogo **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Posições Padrão**. Escolha o botão de opção **Outros objetos** na parte superior esquerda da caixa de diálogo, depois selecione **Cifra** na lista de objetos à esquerda – 📖 **8.4 Posições padrão**.

Alinhar uma fileira de cifras

Se você inseriu cifras ao longo de uma pauta e o Sibelius precisou mover algumas para evitar colisões com notas, ele tentará mantê-las corretamente alinhadas em uma fileira, mas, às vezes, você precisará alinhá-las novamente.

Para fazer isto, selecione qualquer cifra, escolha **Início ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**), que selecionará todos as cifras na pauta. Depois você poderá:

- Alinha-las em fila escolhendo **Aparência ▸ Alinhar ▸ Fila** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**R** *ou* ⇧⌘**R**), depois do qual você poderá move-las todas para cima ou para baixo com as teclas de seta; ou
- Escolher **Aparência ▸ Design e posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**) para ajustar as cifras na sua posição vertical.

Mudar o alinhamento horizontal das cifras

Por padrão, as cifras são centradas nas notas, o que é apropriado para muitos tipos de música publicada, principalmente quando são usados diagramas de acordes para guitarra/violão. No entanto, em alguns tipos de música pode ser preferível que as cifras estejam alinhadas à esquerda, de forma tal que a ponta esquerda da cifra esteja alinhada com a parte esquerda da cabeça de nota.

Para usar cifras alinhadas à esquerda na sua partitura:

- Escolha **Texto ▸ Estilos ▸ Editar Estilos de Texto**
- Selecione o estilo de texto de **Cifra**
- Clique em **Editar**, e vá para a guia **Pos. Horizontal**
- Escolha **Esquerda** nas opções **Alinhar à nota** e clique em **OK**
- O Sibelius dirá que a posição padrão das cifras também precisa ser ajustada e oferecerá fazer isso por você: clique em **Sim** para deixar que o Sibelius faça isso por você.

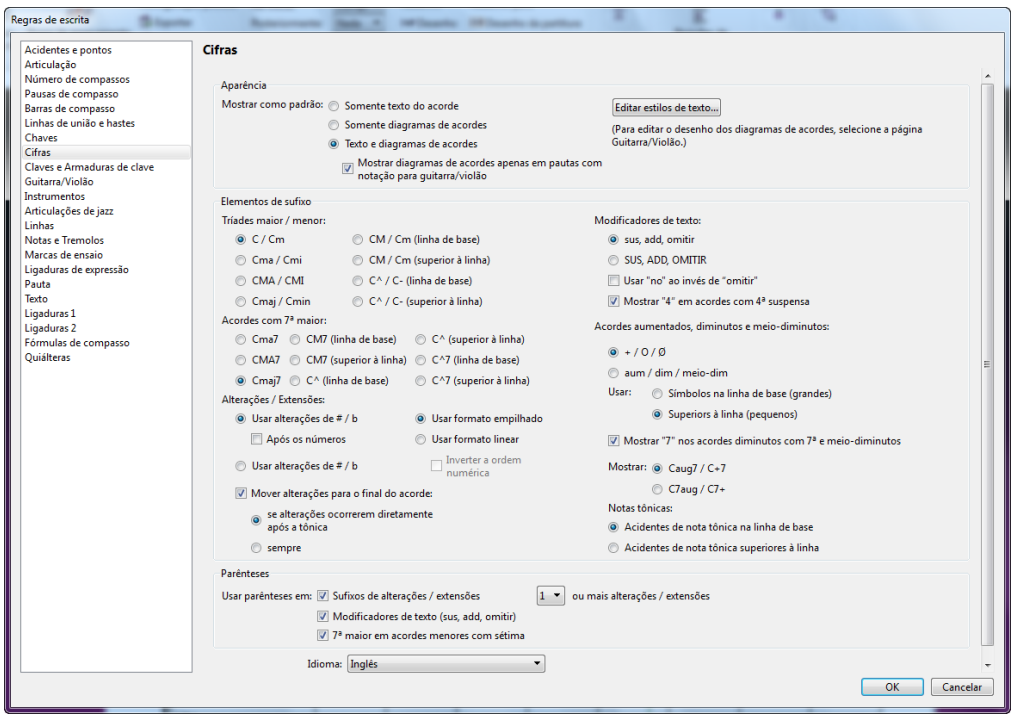
Se você optar por não deixar o Sibelius modificar as posições padrão por você, você precisará fazer isso manualmente:

- Escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Posições Padrão**, e escolha o botão de opção de **Texto**
- Selecione **Cifra** na lista à esquerda
- Defina **Posição horizontal relativa à nota** *n* **espaços** para **0** em **Partitura** e **Partes**
- Escolha o botão de opção **Outros objetos**
- Selecione **Cifra** na lista à esquerda
- Defina **Posição horizontal relativa à nota** *n* **espaços** para **0** em **Partitura** e **Partes**
- Clique em **OK**.

As cifras recentemente criadas estarão alinhadas à esquerda daqui em diante, mas as cifras existentes na sua partitura não serão alinhadas à esquerda até selecioná-las e escolher **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Posição**.

Opções de Regras de escrita

A página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita** contém um gama de opções estonteante, permitindo controlar muitos aspectos da aparência padrão das cifras na sua partitura:



As opções do grupo **Aparência** permitem determinar se os componentes texto de acorde e diagrama de acorde das cifras deverão ser mostrados – veja **Escolher quando os diagramas de acordes devem aparecer** acima.

Clique em **Editar Estilo de Texto** para editar o estilo de texto de **Cifras** – veja **Alterar a fonte usada para símbolos de acordes** acima.

As opções do grupo **Elementos de sufixo** permitem escolher uma série de aparências alternativas para elementos de sufixo comuns:

Tríades maiores/menores:	
C / Cm	C / Cm
Cma / Cmi	C^ma / C^mi
CMA / CMI	C^MA / C^MI
Cmaj / Cmin	C^maj / C^min
CM / Cm (linha de base)	CM / Cm
CM / Cm (sobrescrito)	C^M / C^m
C^ / C- (linha de base)	CΔ / C-
C^ / C- (sobrescrito)	C^Δ / C^-
Acordes com 7ª maior:	
Cma7	C^ma7
CMA7	C^MA7
Cmaj7	C^maj7
CM7 (linha de base)	CM7
CM7 (sobrescrito)	C^M7
C^ (linha de base)	CΔ
C^ (sobrescrito)	C^Δ
C^7 (linha de base)	CΔ7
C^7 (sobrescrito)	C^Δ7
Alterações/extensões:	
Usar alterações de # / b	Cm7(♭5) / C7(♯5)
Depois dos números	Cm7(5♭) / C7(5♯)
Usar alterações + / -	Cm7(-5) / C7(+5)
Usar formato empilhado	C^ma7(♭13 / ♭5)
Usar formato linear	C^ma7(♭13♭5)
Inverter a ordem numérica	C^ma7(♭5♭13)
Mover alterações para o final do acorde: Sempre ativado	C7(SUS4♭9), ou C7(♭9SUS4)
...se ocorrerem alterações diretamente após a tônica em	C(SUS4♯11), ou C♯11(SUS4)
Modificadores de palavra:	
sus, add, omit	C(SUS4) / C(add4) / C(omit3)
SUS, ADD, OMIT	C(SUS4) / C(ADD4) / C(OMIT3)
Usar "no" ao invés de "omit"	Ligado: C(no3) / Desligado: C(OMIT3)
Mostrar "4" em acordes com 4ª suspensa	Ligado: C(SUS4) / Desligado: C(SUS)
Acordes aumentados, diminutos e meio-diminutos:	
aum / dim / meio-dim	Caug / Cdim / Chalf-dim7
+ / O / Ø	C+ / C○ / Cø
Símbolos na linha de base (grandes)	C+ / C○ / Cø
Sobrescritos (pequenos)	C^+ / C^° / C^ø
Mostrar '7' em acordes com sétima diminuida e meio-dim.	Ligado: C^ø7 / Desligado: C^ø
Caug7 / C+7	Caug7 / C+7
C7aug / C7+	C7aug / C7+
Tônicas:	
Acidentes da tônica na linha de base	F♯ / B♭
Acidentes da tônica sobrescritos	F^♯ / B^♭

As opções do grupo **Parênteses** determinam quando o Sibelius deverá usar parêntese com vários elementos de sufixo:

- **Elementos de sufixo de alteração / extensão para *n* ou mais alterações / extensões** determina se o Sibelius deve usar parênteses somente onde exista um certo número de alterações ou extensões na cifra; isso está definido para **1** por padrão, mas você pode achar os parênteses desnecessários para acordes com duas ou menos extensões, caso no qual poderá defini-lo para **3**.
- **Modificadores de palavras (sus, add, omit)** determina se o Sibelius deverá colocar modificadores de palavras como "sus" entre parênteses. Essa opção está ativada por padrão.
- **Acordes de 7a maior ou menor** determina se Sibelius deve escrever, por exemplo, $Cm^{(ma7)}$ ou Cm^{ma7}. Essa opção está ativada por padrão.

Finalmente, o menu **Idioma** permite escolher como serão escritas as tônicas:

- **Inglês**: a opção padrão, escreve os nomes das notas como A–G, com B e B♭.
- **Alemão**: escreve os nomes das notas como A-G, com (por exemplo) Fis para F♯, Es para E♭, H para B e B para B♭.
- **Escandinavo**: escreve os nomes das notas como A-G, com H para B, mas B♭ para B♭.
- **Solfejo (do, re, mi, etc.)**: escreve os nomes das notas como Do, Re, Mi, etc.
- **Solfejo (dó, ré, mi, etc.)**: escreve os nomes das notas como Dó, Ré, Mi, etc.

A configuração de **Idioma** somente afeta a exibição das cifras: para inserir texto de cifras, você sempre precisará usar os nomes de notas regulares em inglês.

Você pode anular as escolhas globais feitas na página **Cifras** de **Regras de Escrita** para tipos de acordes individuais usando **Texto ▸ Cifras ▸ Editar Cifras** – 🕮 **5.9 Editar cifras**.

Usar inserção de cifra antiga

Em versões anteriores do Sibelius, as cifras eram um tipo de texto e tinham que ser digitadas usando atalhos de teclado especiais ou partes de cifras usados de um menu de palavras. No que diz respeito à compatibilidade retroativa, é possível habilitar a chamada *inserção de cifras antigas*, que faz com que as cifras se comportem da mesma maneira em versões anteriores ativando a caixa de seleção de inserção **Usar cifra antiga** na página **Outros** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Considere que as cifras antigas não respondem às edições possíveis do grupo **Texto ▸ Cifras** da faixa de opções, e não mudam sua aparência ao alterar as opções da página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**. Como consequência, é altamente recomendado usar cifras reais.

Se você precisar ocasionalmente de uma cifra antiga, é possível escolher **Cifra** na categoria **Cifras (especiais)** da galeria **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo** para digitar uma única cifra na partitura. Se você quiser, também é possível designar um atalho de teclado para o estilo de texto **Cifras**, e usar esse atalho quando precisar de cifras antigas – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

5.9 Editar cifras

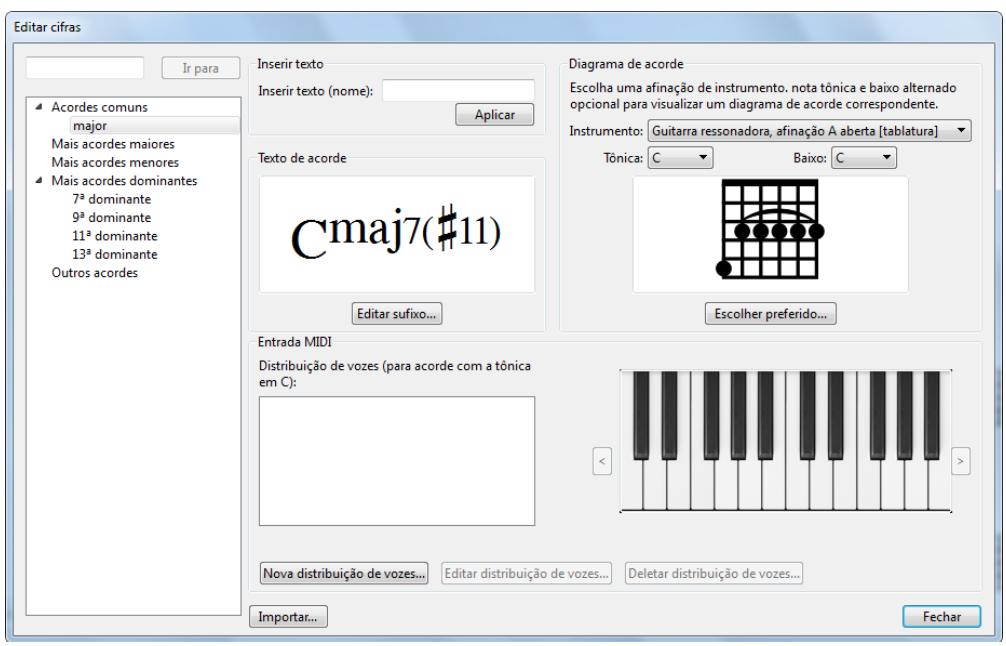
🕮 **5.8 Cifras**.

O Sibelius oferece uma tremenda quantidade de controles sobre a aparência das cifras. Para fazer mudanças globais na aparência padrão das cifras utilize a página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (explicado na íntegra na página 512). Se quiser ajustar o texto de acorde ou o diagrama de acorde utilizado por um tipo de acorde específico, utilize **Editar cifras**, acessado ao clicar o botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Texto ▸ Cifras** na faixa de opções.

As mudanças que você faz em **Regras de escrita** se aplicam apenas à partitura na qual elas são feitas, e podem ser transferidas entre partituras, exportando-se sua configuração pessoal e importando-o em outra partitura (🕮 **8.2 Configuração Pessoal**). Por outro lado, quaisquer mudanças feitas em **Editar cifras** são salvas na biblioteca independente de qualquer arquivo especial de partitura, e as configurações em seu arquivo biblioteca são utilizados sempre que você cria uma cifra em qualquer partitura.

Escolher uma cifra para editar

A caixa de diálogo **Editar cifras** tem esta aparência:



A lista de tipos de acordes no lado esquerdo da caixa de diálogo está dividida em cinco categorias: **Acordes comuns**, **Mais acordes maiores**, **Mais acordes menores**, **Mais acordes dominantes**, e **Outros acordes**. A categoria **Acordes comuns** contém pouco mais de 100 dos tipos de acordes mais comuns, com os outros 500 entre restantes e exotéricos, divididos entre outras quatro categorias. Para alterar as configurações de um tipo de acorde especial, basta selecioná-lo na lista do lado esquerdo.

No canto superior esquerdo há uma caixa na qual você pode digitar um tipo de acorde especial para ir rapidamente a ele na lista abaixo. Para encontrar um acorde, digite a sua extensão em texto simples, omitindo a nota tônica (por exemplo, "maj13#11"), e clique **Ir para**; o Sibelius, então, selecionará imediatmente aquele na lista.

Uma vez selecionado o tipo de acorde, você verá as configurações que podem ser alteradas, que estão arranjadas em grupos:

- **Inserir texto** permite definir uma sequência de texto simples alternativo para inserir uma cifra rapidamente – veja **Editar nomes de entradas de texto** abaixo.
- **Texto de acorde** para alterar a aparência de cada um dos elementos de sufixo que constituem o componente do texto de acorde da cifra – veja **Editar sufixos de cifras** abaixo.
- **Diagrama de acorde** para a escolha do diagrama de acorde que deve aparecer para um tipo de acorde, permitindo que você especifique um tipo diferente de diagrama de acorde para cada afinação de guitarra/violão que goste – veja **Editar diagramas de acordes de violão/guitarra** abaixo.
- **Entrada MIDI** permite definir a combinação de notas em seu teclado MIDI, que você toca para inserir um tipo de acorde – veja **Editar inversões de entrada MIDI** abaixo.

O botão **Importar** serve para a importação de bibliotecas de cifras criadas por outros usuários do Sibelius, ou criadas em versões anteriores do Sibelius – veja **Importar bibliotecas de cifras** abaixo.

Editar nomes de entradas de texto

Por padrão, você insere uma cifra digitando uma versão em texto simples do acorde que deseja, o que é suficientemente fácil (e está explicado na íntegra na página 507), porém você pode descobrir que acaba usando cifras que exigem muita digitação, por exemplo "13#11b9omit3." Ao definir um nome de entrada de texto personalizado, você pode, em vez de digitar como acima, digitar apenas "bob" para obter a cifra desejada.

Para definir um nome de entrada de texto, basta digitá-lo na caixa de diálogo **Nomes de entradas de texto**, e clicar em **Aplicar**. Lembre-se de que você não deve digitar a nota tônica do acorde aqui. Se o nome de entrada de texto que você definiu já estiver em uso por outro tipo de acorde, o Sibelius irá alertá-lo e dar a escolha para ou aplicar seu nome de entrada de texto personalizado ao novo tipo de acorde, ou deixá-lo atribuído ao velho tipo de acorde.

Editar inversões de entrada MIDI

Inserir cifras usando um teclado MIDI é realmente eficiente (e está explicado na íntegra na página 508). Por padrão, o Sibelius compreende uma sonoridade específica para cada tipo de acorde, o que normalmente são todas as notas do acorde tocadas na posição tônica (e o Sibelius interpretará as inversões corretamente se você tocar o acorde de inversão).

Uma vez que está usando um teclado MIDI para inserir cifras, você pode achar que prefere usar seu próprio conjunto de inversões personalizadas para entrada, para ganhar um aumento extra na velocidade. Por exemplo, você pode querer todas as inversões da tríade maior para produzir uma cifra na posição tônica, assim você pode alternar entre diferentes acordes em posição próxima, sem mover sua mão para muito longe. Para conseguir isto, você definiria acordes em posição tônica, a primeira inversão e segunda inversão para tipo de acorde **tríade maior**. (Se, subsequentemente, você quisesse inserir um acorde maior com baixo alterado, você faria isso tocando o acorde em qualquer inversão com uma mão, e tocando a nota tônica desejada uma oitava abaixo das outras notas do acorde, com a outra mão).

Talvez você queira inserir cifras mais rapidamente se inventar uma espécie de abreviatura: por exemplo, uma díade de uma terça maior poderia introduzir uma tríade maior, uma díade de uma terça menor uma tríade menor, uma segunda maior um acorde ^{add9}, uma quinta diminuta um acorde diminuto, e assim por diante.

De modo semelhante, existem muitos tipos de acordes feitos das mesmas notas – por exemplo, $C^{\varnothing 7}$ e $Cm^{7(\flat 5)}$ – e você pode achar que o Sibelius, por padrão, produz uma cifra diferente do que seria de se esperar quando você toca um determinado acorde em seu teclado MIDI. Para superar isso, encontre o tipo de acorde que deseja que apareça por padrão, e defina sua própria inversão personalizada: esta pode ser a mesma já existente, se quiser.

Para criar uma inversão de entrada MIDI personalizada, clique **Nova inversão**, e esta caixa de diálogo aparece:

Basta tocar as notas que deseja usar para a entrada da cifra, como se estivesse tocando o acorde em uma nota tônica de C, alternativamente, você pode clicar nas notas do teclado na caixa de diálogo. Por padrão, a opção **Reproduzir em qualquer oitava** está ativada, se quiser ser capaz de definir o mesmo padrão de intervalos em oitavas separadas para entrada de cifras diferentes, desative esta opção; neste caso, o Sibelius mostrará o número da oitava para cada nota na leitura **Notas do acorde**. É possível pular a exibição do teclado para cima e para baixo por oitavas, clicando nas setas no lado direito.

Ao gravar uma inversão personalizada para um tipo especial de acorde, torne sua inversão tão única e específica quanto possível e, em especial, não reproduza a mesma nota em diferentes oitavas. Isso ajudará o Sibelius a escolher os melhores resultados, quando você inserir as cifras a partir de um dispositivo MIDI: quanto mais ambígua a inversão, tanto menos provável o Sibelius escolher o acorde que você pretende.

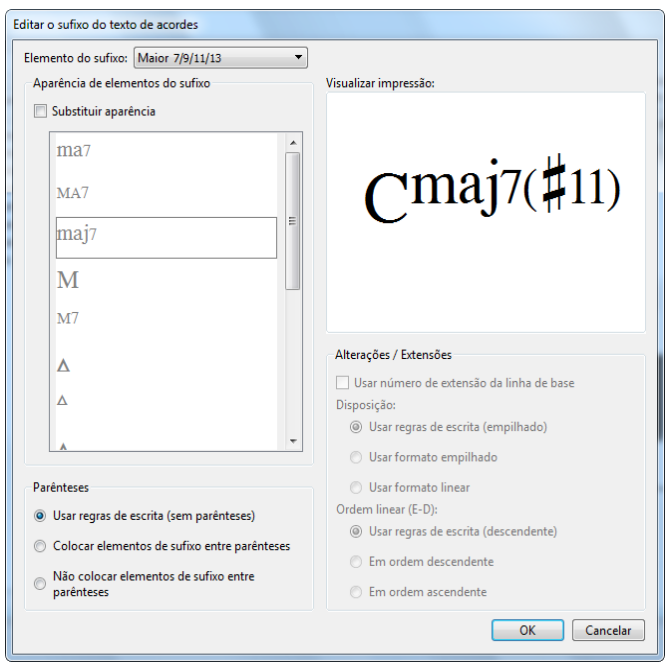
Uma vez que você esteja feliz com sua inversão personalizada, clique **OK**. O Sibelius irá alertá-lo se esta inversão já estiver atribuída a um outro tipo de acorde, dando-lhe a chance de aplicar a inversão em um novo tipo de acorde ou mantê-la atribuída ao velho.

Para editar uma inversão existente, clique **Editar inversões**, que mostra a caixa de diálogo acima, para excluir um inversão existente basta clicar **Excluir inversões**.

Editar sufixos de cifras

Se deseja mudar a aparência do componente do texto de acorde da cifra, verifique primeiro se um ajuste global pode ser feito na página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**, o que lhe poupará ter que ajustas vários tipos de acorde individualmente. Por exemplo, se desejar que o elemento "menor" da cifra seja representado por, digamos, mi em vez de m, você deve alterá-lo em **Regras de escrita** – para mais detalhes, consulte **Opções de Regras de escrita** na página 514.

Se desejar ajustar a aparência de uma cifra individual, clique **Editar sufixo**:



O menu **Elementos de sufixo** na parte superior da caixa de diálogo, permite que você escolha entre os elementos de sufixo que compõem a cifra em questão. No exemplo acima, você pode escolher entre **Maior 7/9/11/13**, que corresponde ao segmento maj7, e **Alterar sustenidos**, que corresponde ao segmento (♯11). Dependendo da escolha dos **Elementos de sufixo**, as escolhas em outras partes da caixa de diálogo são atualizadas.

A lista **Aparência do sufixo** mostra todas as diferentes aparências que o Sibelius conhece para este elemento sufixo em especial. Para alterar a aparência utilizada, ative **Substituir aparência**, em seguida, escolha, na lista, a aparência desejada. À direira, a pré-visualização é atualizada para mostrar como a cifra aparecerá.

As opções entre **Parênteses** permitem que você veja o que a aparência padrão atual é para este elemento de sufixo ao anexá-lo ao botão de opção **Usar regras de escrita**; que dirá ou **(com parênteses)** ou **(sem parênteses)**. Se deseja substituir a aparência, escolha **Colocar sufixo entre parênteses** ou **Não colocar sufixo entre parênteses**. O Sibelius escolherá automaticamente o tamanho do parênteses, conforme apropriado.

As opções **Alterações / Extensões** aplicam-se apenas para cifras com duas ou mais extensões ou alterações, e permitem que você especifique se devem ser empilhadas verticalmente (por exemplo, ($^{\flat13}_{\sharp11}$)) ou desenhadas linearmente (por exemplo, ($\flat13\sharp11$)). Assim como as opções de **Parênteses** o Sibelius informa se as alterações são empilhadas verticalmente ou desenhadas linearmente por padrão, e você pode substitui-las escolhendo **Usar formato empilhado** ou **Usar formato linear**. Se o formato linear for usado, você também pode especificar se devem ser mostrados de forma ascendente ou descendente, da esquerda para a direita.

Ative **Usar número de extensão da linha de base** para utilizar um númeral grande linha de base para tipos de acordes cuja extensão consiste em um número, por exemplo, C7, C9, C11.

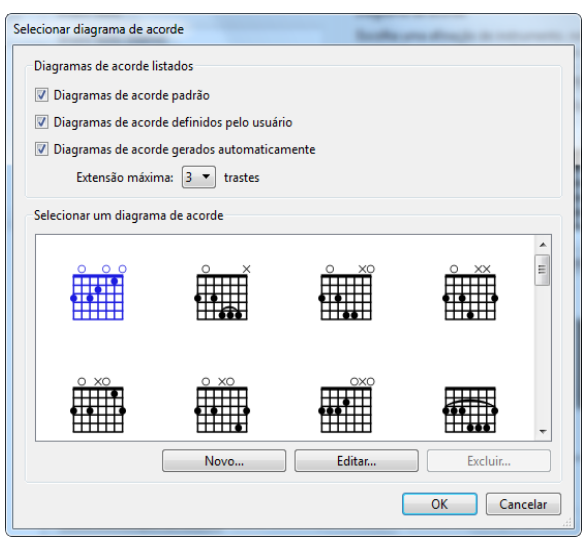
Qualquer mudança que você fizer na caixa de diálogo **Editar sufixo do acorde** impedirá quaisquer alterações posteriormente feitas em **Regras de Escrita** de ter qualquer efeito em qualquer cifra deste tipo em sua partitura.

Editar diagramas de acordes de violão/guitarra

Quando você cria uma cifra, um diagrama de acorde aparecerá, por padrão, se estiver criando a cifra em uma pauta de notação pertencente a um violão/guitarra ou outro instrumento com trastes, embora você possa naturalmente mudar isto, se desejar – consulte **Escolher quando os diagramas de acordes devem aparecer** na página 510.

O diagrama de acorde que aparece, por padrão, quando você cria uma cifra é conhecido como o diagrama de acorde *preferido*, e pode haver um diagrama de acorde preferido para cada diagrama de acorde, para cada afinação de violão/guitarra diferente ou instrumento com trastes que o Sibelius tenha conhecimento, e para combinação de nota tônica e nota do baixo. Você pode ver estes diagramas preferidos mudando os menus **Instrumento**, **Tônica** e **Baixo** no grupo **Diagrama de acorde** em **Editar cifras**.

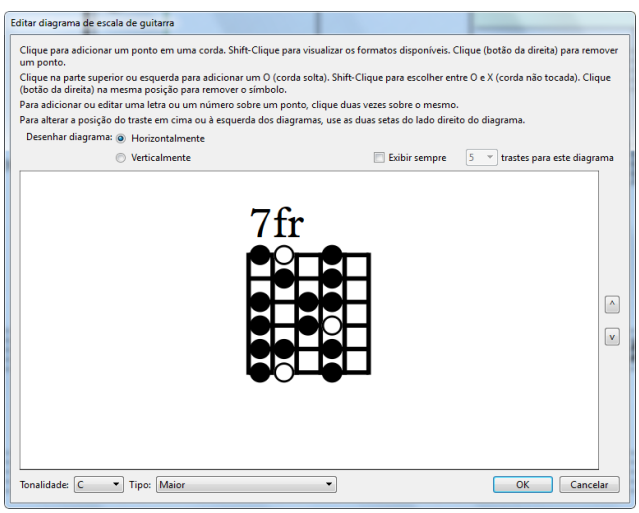
Para alterar um diagrama de acorde preferido escolha a afinação apropriada para violão/guitarra, ou outro instrumento com trastes, nota tônica e nota do baixo, então clique **Escolher preferencial**, que mostra esta caixa de diálogo:



Na parte superior da caixa de diálogo você pode escolher quais diagramas de acorde devem ser exibidos:

- **Diagramas de acordes padrão** é um conjunto de diagramas de acordes especialmente escolhidos para violão/guitarra de seis cordas na afinação padrão, para a maioria dos tipos de acordes comuns. Há, tipicamente, três diagramas de acordes para cada tipo de acorde: um perto da pestana, um em torno do quinto traste e um outro em torno do nono traste.
- **Diagramas de acordes definidos pelo usuário** mostra qualquer diagrama de acorde criado ou editado por você – continue lendo.
- **Diagramas de acordes auto-gerados** mostra um (tipicamente grande) número de diagramas de acordes que o Sibelius gerou automaticamente para este tipo de acorde. A opção **Extensão máxima** *n* **trastes** determine a distância máxima entre trastes indicados nos diagramas de acordes gerados; este padrão é **3**, mas se você quiser gerar um número maior de acordes, você pode aumentar este número à custa de fazer os acordes mais difíceis de serem tocados.

O controle de visualização, abaixo dessas caixas de seleção, mostra os diagramas de acordes disponíveis. Uma vez que você tenha encontrado os diagrama de acordes que deseja tornar o diagrama de acordes preferido para este tipo de acorde, basta selecioná-lo e clicar **OK**. Se, contudo, você não encontrar o diagrama de acorde que está procurando, você pode editar um acorde existente ou criar um novo acorde para atender às suas finalidades: selecione o diagrama de acorde mais próximo do que você tem em mente, em seguida clique **Novo** ou **Editar**. Em ambos os casos, você verá esta caixa de diálogo:



Você pode escolher onde o diagrama deve ser desenhado **Horizontalmente** (com a pestana no lado esquerdo) ou **Verticalmente** (como mostrado acima, com a pestana na parte superior). Você pode substituir o número padrão de trastes mostrados no diagrama (como especificado na página **Guitarra** em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**) ao ligar a opção **Exibir sempre** *n* **trastes por diagrama**, e escolher o número de trastes (entre 3 e 15).

Para adicionar um ponto à uma corda, basta clicar na posição desejada, **Shift**-clique para visualizar os formatos de ponto disponíveis (círculo preto, círculo branco, quadrado negro, quadrado branco, diamante preto, diamante branco). Para remover um ponto, clique com o botão direito do mouse sobre o ponto que deseja remover. Para adicionar um marcador de corda solta à pestana, basta clicar no lado esquerdo, ou na parte superior, conforme o caso, clique novamente para transformá-lo em um X (denotando que a corda não deve ser tocada). Para remover um O ou um X, basta clicar com o botão direito do mouse.

Você também pode adicionar um número de dedilhado ou nome de nota a um ponto clicando duas vezes nele: um cursor intermitente aparecerá. Digite o número ou a letra que deseja que apareça no ponto, clique com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) para ver um menu de palavras, a partir do qual você pode escolher acidentes.

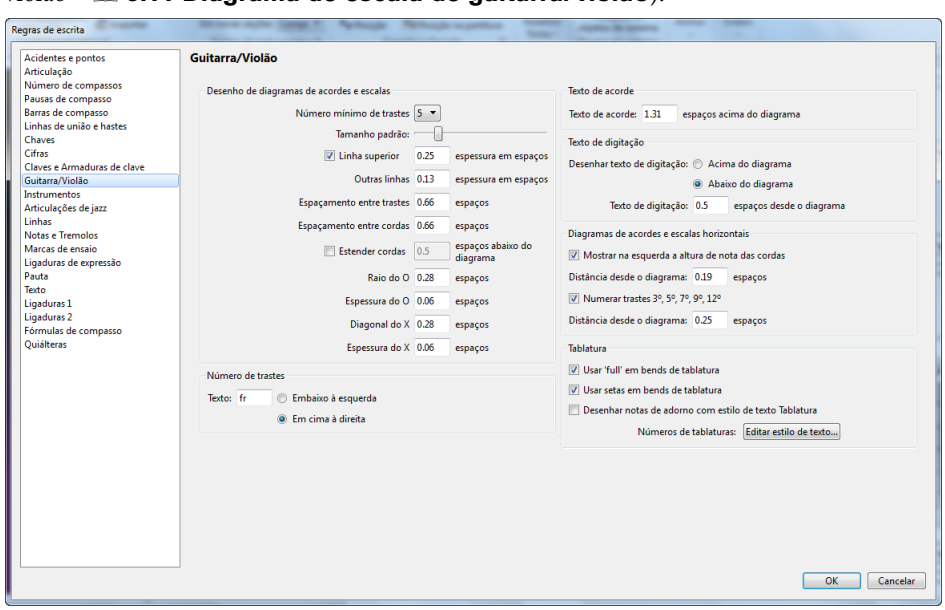
Alternativamente, você pode adicionar os números do dedilhado acima ou abaixo do diagrama de acordes clicando duas vezes nos números em cinza na parte inferior da janela, e digitando o número desejado: pressione **espaço** para avançar para a próxima corda sem digitar um número, e pressione **Backspace** para pular de volta para a corda anterior.

Quando estiver satisfeito com seu diagrama, clique **OK**. O diagrama é automaticamente adicionado à sua biblioteca do usuário, e aparecerá quando a caixa de seleção **Diagramas de acordes definidos pelo usuário** estiver ativada na caixa de diálogo **Selecionar diagrama de acorde**.

Se quiser editar rapidamente o diagrama de acorde pertencente a uma cifra existente em sua partitura, selecione-a e escolha **Texto ▸ Cifra ▸ Editar cifra**, o que faz com que a caixa de diálogo mostrada acima apareça. Todas as alterações feitas no diagrama de acordes são atualizadas instantaneamente na partitura quando você clica em **OK**.

Opções de regras de escrita

A página **Guitarra/Violão** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** contém algumas opções relacionadas a tablatura de guitarra/violão, explicada na página 265, e algumas opções para controle de aparência dos diagramas de acorde (e diagramas de escala para guitarra/violão – 🕮 **5.11 Diagrama de escala de guitarra/violão**):



- As opções no grupo **Desenho de diagramas de acordes e escalas** permitem que você altere o tamanho padrão do diagrama de acorde. O modo mais simples é ajustar o controle deslizante **Tamanho padrão**, que muda todos os valores abaixo, de forma adequada. Alguns editores gostam de indicar que a escala da guitarra/violão continua além do último traste do diagrama por ter as cordas se projetando um pouco além da última linha de traste, se desejar emular isto ative **Estender cordas *n* espaços abaixo do diagrama**, e ajuste como quiser.
- As opções **Número de trastes** permitem que você escolha onde quer o texto que rotula o primeiro traste de um diagrama de acorde ou escala, se deve começar ao longo da escala (ex. "5fr") para aparecer **À esquerda/inferior** ou **À direita/superior** (padrão).
- **Texto de acorde *n* espaços acima do diagrama** permite especificar o espaço entre a parte superior do diagrama de acorde e a parte inferior do texto de acorde acima dele.
- **Desenhar texto de dedilhado** determina se o texto de dedilhado deve ser desenhado **Abaixo do diagrama** (padrão) ou **Acima do diagrama**. Quando o texto de dedilhado é desenhado acima do diagrama, é desenhado de acordo com os símbolos O e X. Texto de dedilhado tem precedência sobre os símbolos O e X; portanto, se ambos o texto de dedilhado e um O ou X devem aparecer sobre a mesma corda, o texto de dedilhado será exibido.
- **Texto de dedilhado *n* espaços desde o diagrama** determina a distância inferior ou superior do diagrama de acorde em que o texto de dedilhado será desenhado (o padrão é de 0,5 espaços). Se o texto de dedilhado for definido para ser exibido acima do diagrama, este parâmetro também altera a distância dos símbolos O e X da moldura, para garantir que o texto de dedilhado apareça alinhado com os símbolos.
- **Mostrar na esquerda a altura de nota das cordas** (desligado, por padrão) é útil para diagramas de acordes e escalas horizontais, e rotula a extremidade esquerda de cada corda com o nome de sua nota.
- **Numerar trastes 3°, 5°, 7°, 9°, 12°** (ativado, por padrão) exibe os números dos trastes abaixo dos diagramas de acordes e escalas horizontais.

Editar as fontes utilizadas pelos diagramas de acorde

Você pode alterar ainda mais a aparência de diagramas de acorde de forma sutil ajustando a fonte, o estilo (por exemplo, negrito, itálico), e o tamanho do ponto de vários elementos de texto utilizados neles. Abra **Editar estilos de texto** a partir do botão no grupo **Texto ▸ Estilos** na faixa de opções, e edite os seguintes estilos de texto:

- **Dedilhado em diagrama de acordes** para os números de dedilhado acima ou abaixo do diagrama de acordes.
- **Traste para diagrama de acordes** para o texto "5fr" que aparece à direita de um diagrama de acordes.
- **Números de traste no diagrama de acordes** para o número de trastes abaixo do diagrama horizontal.
- **Nomes das cordas no diagrama de acordes** para os nomes das cordas à esquerda de um diagrama horizontal.

Seja conservador nas escolhas que fizer para estes estilos de texto, particularmente em termos de tamanho do ponto: O Sibelius não fará todo o diagrama de acordes maior automaticamente, se você dobrar o tamanho dos números do dedilhado.

Importar bibliotecas de cifras

Você pode importar bibliotecas de cifras criadas no Sibelius 6, ou bibliotecas de diagramas de acordes criadas no Sibelius 3, Sibelius 4 ou Sibelius 5. Os conteúdos de quaisquer bibliotecas importadas são mesclados à sua bilbioteca de cifras existente. Importar uma biblioteca de cifras não adiciona ou remove quaisquer tipos de acorde: isto apenas permite que você altere a aparência de tipos de acordes individuais, mude a disponibilidade de diagramas de acordes para cada tipo de acorde e muda a os nomes de entradas de texto e inversões de entrada MIDI.

Para começar, abra **Editar cifras** e clique **Importar** para abrir a caixa de diálogo **Importar biblioteca de acordes**.

Para importar uma biblioteca de cifras do Sibelius 6 ou 7, escolha **Especifique o local da biblioteca de cifras do Sibelius 6/7 (.xml)** e clique **Procurar** para escolher o arquivo. Verifique as opções no grupo **Bibliotecas de cifras do Sibelius 6/7** à direita, estas opções são razoavelmente autoexplicativas e permitem que você escolha se deseja importar vários tipos de dados contidos na biblioteca, se qualquer dado conflitante existente em sua biblioteca deve ter precedência sobre ou ser substituído pelos dados da biblioteca importada. Quando estiver satisfeito com suas escolhas, clique **OK** para finalizar a importação.

Se tiver qualquer versão anterior do Sibelius instalada em seu computador, o Sibelius 6 localizará automaticamente qualquer biblioteca de diagramas de acorde criadas naquela versão e vai adicioná-la à lista em **Selecione uma biblioteca de diagramas de acordes de uma versão anterior**. Se sua biblioteca não estiver listada, escolha **Especifique o local de uma biblioteca de diagramas de acordes de uma versão anterior (.scl)** e clique **Procurar** para escolher o arquivo. No grupo **Bibliotecas de diagramas de acordes do Sibelius 3, 4 e 5** na lado direito, recomenda-se escolher **Identificar acordes por nome ou alturas** para garantir que os diagramas de acordes sejam importados com a maior precisão possível. Clique em **OK** para finalizar a importação.

5.10 Plug-ins para Cifras

Adicionar cifras para capo

Adiciona um ou mais conjuntos de cifras extra, normalmente acima das cifras existentes, correspondendo aos acordes que o guitarrista precisa tocar com um capo em um traste em particular. Isto é útil para intérpretes que podem achar difícil tocar na tonalidade escrita; em vez disso, o guitarrista pode colocar um capo em sua guitarra e, então, tocar acordes mais fáceis.

Para executar o plug-in, selecione a pauta que contém as cifras já existentes, selecione **Texto ▸ Plug-ins ▸ Cifras ▸ Adicionar cifras para capo**. Uma caixa de diálogo aparece permitindo que você escolha em que traste o capo será colocado, e, de modo vantajoso, mostra a que tonalidade corresponde. Você pode escolher se a nova cifra deve vir em negrito, itálico ou mostrada entre parênteses, e também escolhe um outro estilo de texto, se desejar, (embora o padrão de **Cifras** seja normalmente apropriado).

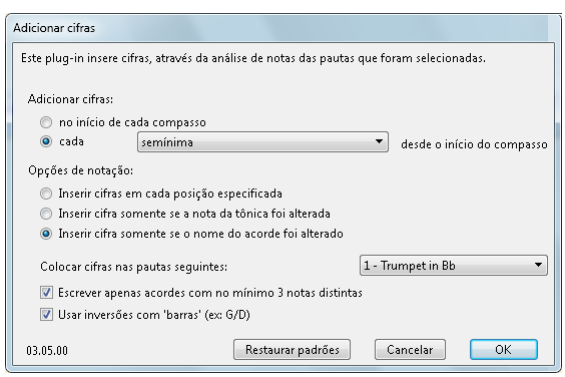
O plug-in tem sua própria caixa de diálogo **Ajuda**, se precisar de mais assistência.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Adicionar cifras

Analisa a harmonia de sua música e adiciona automaticamente as cifras apropriadas acima das pautas selecionadas. Você pode escolher analisar algumas ou todas as pautas em sua partitura, e escolher onde serão criadas as cifras.

Para executar o plug-in, selecione as pautas nas quais ocorre a harmonia (por exemplo, as duas pautas do piano), e escolha **Texto ▸ Plug-ins ▸ Cifras ▸ Adicionar cifras**. Uma caixa de diálogo aparece:



Geralmente, você pode manter estas configurações conforme o padrão – basta clicar **OK** para adicionar cifras em sua partitura.

Se desejar mudar as configurações, existem muitas outras opções para controlar os resultados, como segue:

- **Adicionar cifras: no início de cada compasso ou cada** *valor da nota*, **a partir do início do compasso** (onde o *valor da nota* é selecionado a partir de uma lista suspensa): esta opção determina com que frequência o plug-in irá adicionar cifras à partitura.
- **Opções de nota**: estas opções controlam se as cifras são escritas em cada posição especificada por **Adicionar cifras** (na parte superior da caixa de diálogo), ou se as redundantes são omitidas:

- **Inserir cifras em cada posição especificada** sempre escreve uma cifra, independentemente do acorde atual ter mudado ou não.
- **Inserir cifra apenas se a nota tônica tiver mudado**: com esta opção selecionada, o plug-in não criará uma nova cifra se a nota tônica não tiver mudado desde a última cifra. O acorde em si muda, por exemplo, C para C^7, mas a cifra ainda seria omitida com esta opção selecionada.
- **Inserir cifra apenas se o nome do acorde tiver mudado**: com esta opção selecionada, o plug-in omitirá apenas uma cifra se ela fosse igual a última cifra criada, por exemplo, o segundo de dois acordes consecutivos de C *não seriam* criados, porém um acorde de C^7 seguinte ao acorde de C *seria* escrito.
- **Colocar cifras nas pautas seguintes**: esta opção determina o nome da pauta, na partitura, onde as cifras serão criadas. Se o plug-in não estiver adicionando cifras, pode ser porque escolheu criar as cifras em uma pauta oculta.

Plug-in escrito por James Larcombe e Bob Zawalich.

Cifras como frações

Converte cifras que tenham notas de baixo no formato "barra" (por exemplo Fmaj7/G) para formato fracional, onde o nome do acorde, um caractere traço inferior, e a nota de baixo estão sobrepostos verticalmente, como uma fração ($\frac{\text{Fmaj7}}{\text{G}}$). Para utilizar este plug-in, selecione a música contendo os acordes cujo formato você quer mudar e escolha **Texto ▸ Plug-ins ▸ Cifras ▸ Cifras como frações**. Você pode escolher se o plug-in deve dividir cada elemento individualmente, criando três objetos de texto individuais para cada acorde (**Usar caractere traço inferior separado**), ou se deve criar apenas dois objetos, o predominante será sublinhado (**Usar fonte sublinhada**). Para ajustar o espaço entre os acordes, clique no botão **Regras de escrita**. Clique **OK** para iniciar a conversão.

O plug-in modifica as cifras existentes, de modo que se tornam cifras antigas (consulte **Usar inserção de cifra antiga** na página 516), o que significa que elas não serão levadas em consideração quando usar **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento da nota**, não respondem às mudanças feitas na página **Cifras** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**, ou às opções no grupo **Texto ▸ Cifras** da faixa de opções.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Números de acorde Nashville

Converte cifras padrão em cifras numéricas Nashville, em que a tônica e o baixo são números representando a posição de altura em sua escala maior. Ele produz cifras antigas com notas tônicas numéricas e notas de baixo. O plug-in converterá tanto cifras antigas como as regulares.

O plug-in utiliza a atual armadura de clave, tratada como uma escala maior, para a numeração, opcionalmente, permite substituir a tonalidade para uma seleção, e irá lidar com todas as mudanças de tonalidade válidas.

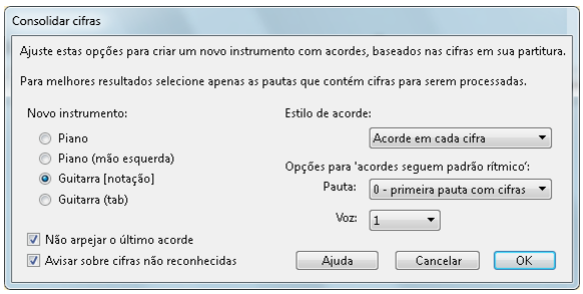
Existe uma opção para converter acordes Nashville novamente para cifras padrão, e uma outra opção para formatar os acordes Nashville com sobrescritos.

Para utilizar o plug-in, selecione a passagem contendo as cifras que deseja converter para ou de Números de acorde Nashville, e escolha **Texto ▸ Plug-ins ▸ Cifras ▸ Números de acorde Nashville**. Faça suas escolhas na caixa de diálogo, e clique **OK**.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

Consolidar cifras

Cria acompanhamentos simples de guitarra ou piano, em uma variedade de estilos, com base em cifras e/ou diagramas de acordes em sua partitura. Escolha **Texto ▸ Plug-ins ▸ Cifras ▸ Consolidar cifras**. Se não tiver uma passagem selecionada, você será solicitado a informar se deseja aplicar a operação em toda a partitura. A seguinte caixa de diálogo aparece:



- Você pode escolher entre três instrumento para adicionar: **Piano**, que adiciona duas pautas a sua partitura e divide os acordes através das duas pautas; **Piano (mão esquerda apenas)**, que escreve um acompanhamento em uma única pauta, adequado para o uso se a melodia que você está consolidando está na pauta da mão direita; **Guitarra (notação)**, que adiciona uma única pauta de notação à sua partitura, e **Guitarra (tablatura)**, que adiciona uma pauta de tablatura utilizando o padrão de afinação de guitarra de seis cordas (embora você possa mudar isso mais tarde, se desejar). Para outros instrumentos, você deve selecionar uma dessas três opções e, em seguida, copiar a música para seu instrumento desejado, depois de executar o plug-in.
- O menu **Estilo de acorde** permite que você controle como os acordes são consolidados: **Acorde em cada cifra** cria um novo acorde cada vez que o acorde muda; **Acorde em cada tempo** cria um novo acorde em cada tempo (independentemente de quantas vezes o acorde mude); **Acordes seguem ritmo da partitura** permite que você consolide os acordes no mesmo ritmo, como uma das pautas existentes na partitura; **Colcheia Alberti** cria um padrão de estilo Alberti utilizando colcheias; **Semicolcheia Alberti** cria o mesmo tipo de padrão utilizando semicolcheias; **Arpejos de colcheia** cria padrões crescentes de arpejo usando colcheias, e **Arpejos de semicolcheia** cria padrões crescentes de arpejo usando semicolcheias.

Os resultados que se obtém para cada uma das seis opções em uma pauta de notação de guitarra são mostrados abaixo:

- **Opções para 'Acordes seguem ritmo da partitura'** permitem que você escolha que pauta (e que voz naquela pauta), usar como base do ritmo para o estilo de acorde **Acordes seguem ritmo da partitura**
- Se escolher qualquer dos estilos de acorde Alberti ou arpejo, você pode não querer que o último acorde da canção seja arpejado; certifique-se de que **Não arpejar o acorde final** esteja ativada.
- **Avisar sobre cifras não reconhecidas** exibe uma caixa de mensagem se o plug-in encontrar uma cifra que não saiba como representar.

Clique **OK**, e uma barra de progresso aparece por um momento, enquanto os acordes são escritos na partitura. O plug-in cria um novo instrumento no qual escreve sua consolidação, e você pode achar que isto se sobrepõe às suas cifras ou diagramas de acordes. Utilize **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Otimizar** (consulte página 700) para corrigir isto.

Você pode utilizar este plug-in mais que uma vez, na mesma partitura, para construir diferentes camadas de acompanhamento – por exemplo, você pode adicionar um piano tocando acordes em bloco e uma guitarra tocando em estilo dedilhado. Para fazer isto, execute o plug-in novamente, e ele criará um novo instrumento cada vez que executar o plug-in. Se não gostar dos resultados, você sempre pode excluir as recém-adicionadas pautas utilizando a caixa de diálogo **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou remover**.

Plug-in escrito por Bob Zawalich.

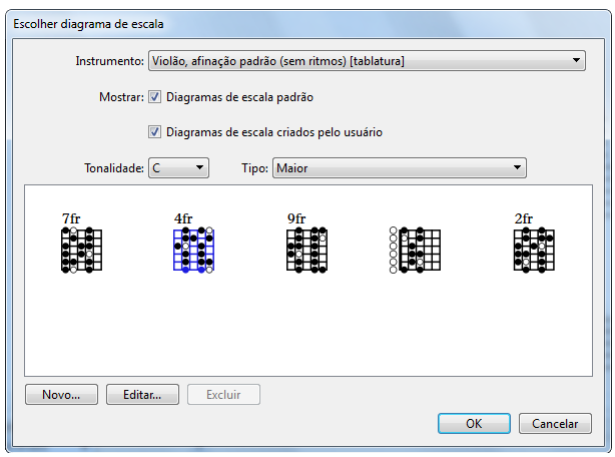
5.11 Diagrama de escala de guitarra/ violão

Diagramas de escala de guitarra são comumente encontrados no ensino de guitarra e livros de métodos. Cria um diagrama de escala de guitarra que apresenta o braço da guitarra por inteiro ou parcialmente, com pontos mostrando as posições dos dedos para se tocar uma escala específica.

O Sibelius vem com uma biblioteca de centenas de diagramas de escala para guitarra, com mais de 25 tipos diferentes de escalas, você pode facilmente editá-los ou criar outros diagramas para atender suas próprias finalidades.

Adicionar um diagrama de escala de guitarra à partitura

Para adicionar um diagrama de escala de guitarra à sua partitura, basta escolher **Texto** ▸ **Cifras** ▸ **Diagrama de escala de guitarra**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



- O menu **Instrumento** permite que você escolha para qual instrumento é o seu diagrama de escala: os diagramas de escala, prontos para o uso, estão todos definidos para instrumentos de seis cordas utilizando a afinação padrão, assim, dependendo da escolha que fizer aqui, pode ser que não encontre nenhuma escala pré-definida para escolher.
- **Diagramas de escala padrão** e **Diagramas de escala criados pelo usuário** permitem que você escolha se os diagramas de escalas já prontos devem aparecer, ou se devem aparecer seus próprios diagramas de escala, ou ambos.
- Escolha a **Tonalidade** e **Tipo** usando os menus suspensos para determinar quais diagramas de escala aparecem na visualização abaixo.

Para escolher um diagrama de escala basta selecioná-lo na área de visualização, então clique **OK**. Se não houver seleção em sua partitura antes de executar o comando na caixa de diálogo, o ponteiro do seu mouse ficará azul, e o diagrama de escala será criado onde você clicar; se, por outro lado, já houver uma seleção em sua partitura, o diagrama de escala é criado no início daquela seleção.

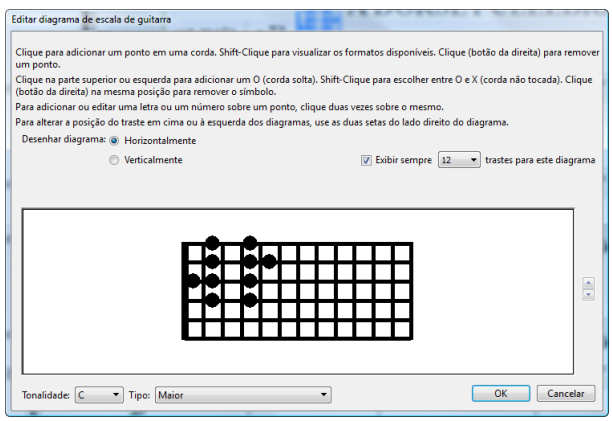
Mudar o tamanho de diagramas de escala

Para tornar todos os diagramas de guitarra de sua partitura maiores ou menores na mesma proporção, escolha **Aparência** ▸ **Configuração Pessoal** ▸ **Regras de escrita** vá para a página da **Guitarra**, onde encontrará o indicador **Tamanho padrão**. Arraste-o para a direita para tornar todos os diagramas de escala maiores, e para a esquerda para torná-los menores. Fique atento, ajustar o indicador **Tamanho padrão** também ajusta o tamanho de quaisquer diagramas de acorde de guitarra exibidos acima das cifras, em sua partitura.

Para ajustar o tamanho de um único diagrama de escala, selecione-o na partitura, em seguida abra o painel **Geral** do Inspetor e aumente ou diminua o valor da **Escala** *n*%.

Editar ou criar um novo diagrama de escala de guitarra

Para editar um diagrama de escala de guitarra existente, clique duas vezes no diagrama de escala na partitura que deseja editar, ou selecione-o na área de visualização da caixa de diálogo **Diagrama de escala de guitarra**, em seguida, clique **Editar**. Para criar um novo diagrama de escala de guitarra, selecione o mais próximo diagrama existente na caixa de diálogo **Diagrama de escala de guitarra**, então clique **Novo**. Em ambos os casos, você verá a seguinte caixa de diálogo:



Nesta caixa de diálogo você pode escolher se o diagrama deve ser desenhado **Horizontalmente** (como mostrado acima, com a pestana do lado esquerdo) ou **Verticalmente** (com a pestana na parte superior). Você pode substituir o número padrão de trastes mostrados no diagrama (como especificado na página **Guitarra** de **Regras de escrita**) ativando a opção **Exibir sempre** *n* **trastes por diagrama**, e escolhendo o número de trastes (entre 3 e 15).

Para adicionar um ponto à uma corda, basta clicar na posição desejada, **Shift**-clique irá percorrer as formas de pontos disponíveis (círculo preto, círculo branco, quadrado preto, quadrado branco, losango preto, losango branco). Para remover um ponto, clique com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) no ponto que deseja remover. Para adicionar um marcador de corda solta na pestana, basta clicar à esquerda ou na parte superior, como apropriado; **Shift**-clique para transformá-lo em um X (denotando que aquela corda não deve ser tocada). Para remover um O ou um X, basta clicar com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) nele.

Você pode adicionar um número de digitação ou nome da nota para um ponto, clicando duas vezes sobre ele: um cursor piscante aparecerá. Digite o número ou letra que aparecerá no ponto, e clique com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) para ver um menu de palavra, a partir do qual você pode escolher os acidentes.

Para alterar o tipo de escala ou tônica, escolha os valores desejados a partir dos menus **Tonalidade** e **Tipo** na parte inferior da caixa de diálogo, e clique **OK** para salvar o novo ou editar o diagrama de escala.

Mostrar o nome da nota e o número de trastes

A página **Guitarra** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** contém opções para mostrar o nome da nota, no lado esquerdo do diagrama horizontal de escala de guitarra, e os números de trastes abaixo do diagrama – consulte **Opções de regras de escrita** na página 523.

Compartilhar diagramas de escala de guitarra

Qualquer diagrama de escala de guitarra que você cria ou edita é salvo em sua biblioteca pessoal de diagramas de escala, que é um arquivo chamado **Biblioteca de escalas.scl**, encontrado em uma pasta chamada **Diagramas de escala** dentro de sua pasta de dados do aplicativo de usuário – consulte **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26. Você pode enviar este arquivo para seus colegas e amigos, se desejar compartilhar sua biblioteca de escalas com eles.

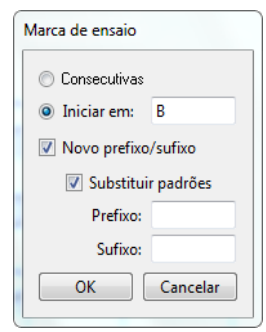
5.12 Marcas de ensaio

Marcas de ensaio são grandes letras ou números que localizam, com precisão, lugares importantes na música. São automaticamente escritos ou numerados em sequência pelo Sibelius – você só precisa indicar para onde eles vão. Isto significa que você pode criar ou excluir marcas de ensaio livremente, sem precisar se preocupar em reescrever ou renumerar as marcas de ensaio você mesmo.

Criar marcas de ensaio

Se quer criar uma marca de ensaio que possa apenas iniciar ou continuar uma sequência, selecione o local na partitura onde deseja que a marca de ensaio esteja, e escolha **Texto ▸ Marcas de ensaio ▸ Marcas de ensaio consecutivas** (atalho **Ctrl**+**R** ou **⌘R**).

Se, em vez disso, deseja iniciar uma nova sequência de marcas de ensaio, ou opções definidas de outra forma:



- Clique no menu em **Texto ▸ Marcas de ensaio ▸** botão **Marca de ensaio**, e escolha **Reiniciar sequência**. A caixa de diálogo, mostrada à direita, aparece.
- **Consecutivas** significa que a marca de ensaio criada continuará na sequência já estabelecida (ou se torna a primeira marca de ensaio na sequência), usando o formato especificado em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (veja abaixo). Normalmente, isto é o que você vai querer, portanto, é isto que consegue quando digita o atalho **Ctrl**+**R** *ou* **⌘R**, sem que o Sibelius lhe mostre a caixa de diálogo.
  Por exemplo, se você colocar várias marcas de ensaio consecutivas ao longo de uma pauta, elas aparecerão como **A B C D E**. Se você excluir o **B**, as marcas seguintes mudarão automaticamente de **C D E** para **B C D**, para manter a sequência. Da mesma forma, se você criar uma nova marca de ensaio entre duas outras, as marcas subsequentes serão ajustadas.
- **Iniciar em** permite que você crie uma marca de ensaio fora da sequência, e reinicie a sequência a partir de um ponto em especial. Basta digitar a marca que deseja dentro da caixa; o Sibelius continuará a sequência daí em diante para marcas de ensaio **Consecutivas** – por exemplo, se informar ao programa para iniciar com **Y2**, ele seguirá a sequência com **Z2**, depois, **A3**, **B3**, etc.
- **Novo prefixo/sufixo** permite que você adicione algum texto fixo antes ou depois da marcas de ensaio, assim você pode produzir sequências especiais de marcas de ensaio, como **A1**, **A2**, **A3**, **A4**, ou **1A**, **2A**, **3A**, **4A**, etc. que diferem da sequência padrão (você pode definir um prefixo ou sufixo para todas as marcas de ensaio, se precisar – veja **Opções de regras de escrita** abaixo). Digite seu **Prefixo** ou **Sufixo** desejado na caixa fornecida. A opção **Substituir padrões** permite que você escolha se o prefixo/sufixo especificado aqui deve ser utilizado, em vez do prefixo/sufixo padrão definidos em **Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**; se desejar substituir os prefixo/sufixo padrão, ative esta opção.
- Clique em **OK**:
  - Se nenhuma nota estiver selecionada, o cursor do mouse mudará de cor e você deve clicar acima da barra de compasso para colocar a marca de ensaio
  - Se uma nota for selecionada, a marca de ensaio é automaticamente posicionada acima da barra de compasso, no início do próximo compasso.

Editar marcas de ensaio

Você pode arrastar, copiar e excluir marcas de ensaio das normalmente. À medida que você as arrasta, elas se encaixam nas barras de compasso horizontalmente.

Tal como acontece com texto de andamento, partituras extensas frequentemente têm mais que uma de cada marca de ensaio – digamos, uma acima do sistema e uma outra acima das cordas em música orquestral. Se você excluir a marca de ensaio superior, quaisquer duplicatas inferiores no sistema serão excluídas com ela. Você pode mover a posição vertical de cada marca de ensaio abaixo do sistema independentemente, porque, embora o Layout magnético irá garantir que as marcas de ensaio não colidam com algo, você não deveria precisar fazer isto.

Você pode alterar quais pautas, marcas de ensaio e outros objetos do sistema aparecem acima – veja **Posições de objetos do sistema** na página 751.

Se precisar mover uma marca de ensaio ligeiramente à esquerda ou à direita da barra de compasso para evitar um obstáculo, selecione e edite seu valor **X** no painel **Geral** do Inspetor.

Opções de regras de escrita

Você pode escolher o fomato no qual todas as marcas de ensaio aparecem a partir da página **Marcas de ensaio Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**E** *ou* ⇧⌘**E**). A escolha é:

- **A-Z, A1-Z1, A2...**
- **A-Z, AA-ZZ, AAA...**
- **1, 2, 3...**
- **Número do compasso**
- **Ocultar todas**

O formato muda para todas as marcas de ensaio existentes, assim, após alterar para o terceiro formato, a sequência **Y Z AA BB** se tornaria **25 26 27 28**.

(Diversão ligeira: defina marcas de ensaio para o formato **Número do compasso**. Crie uma marca de ensaio e assista o que acontece ao arrastá-la de compasso em compasso).

As opções de **Prefixo** e **Sufixo** permitem que você especifique o texto a ser colocado antes e depois da parte automática de todas as marcas de ensaio. Isto é útil se a fonte que estiver usando para as marcas de ensaio, tiver caracteres especiais para desenhar caixas decorativas ao redor das letras e números; a própria Reprise Rehearsal do Sibelius é uma fonte assim, (tente importar um dos estilos padrão **Reprise** por exemplo).

A fonte, o tamanho, a caixa e assim por diante, são controlados ao clicar no botão **Editar estilo de texto**. 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

As marcas de ensaio são automaticamente reduzidas a um tamanho menor nas partes do que na partitura. Você pode controlar o tamanho que terão, editando o estilo de texto das **Marcas de ensaio**. Escolha **Texto ▸ Estilos ▸ Editar estilos de texto** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**T** ou ⇧⌥⌘**T** no Mac), selecione o estilo de texto **Marcas de ensaio** e clique em **Editar**. Ajuste o tamanho das **Partes** na página **Geral** da caixa de diálogo **Estilo de texto** como solicitado. Para mais informações sobre como trabalhar com partes, 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

5.13 Número de compassos

Partituras podem ter números de compassos que aparecem automaticamente, em geral, acima do primeiro compasso em cada sistema. Você pode ajustar sua frequência e aparência para melhor atender à suas preferências.

Para ver o número de compassos em cada compasso na tela, apenas porque é mais fácil encontrar seu caminho em uma grande partitura, apenas ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Número de compassos**; que de forma útil também indica o nome de cada pauta à esquerda da tela – 🕮 **11.4 Invisíveis, etc.**.

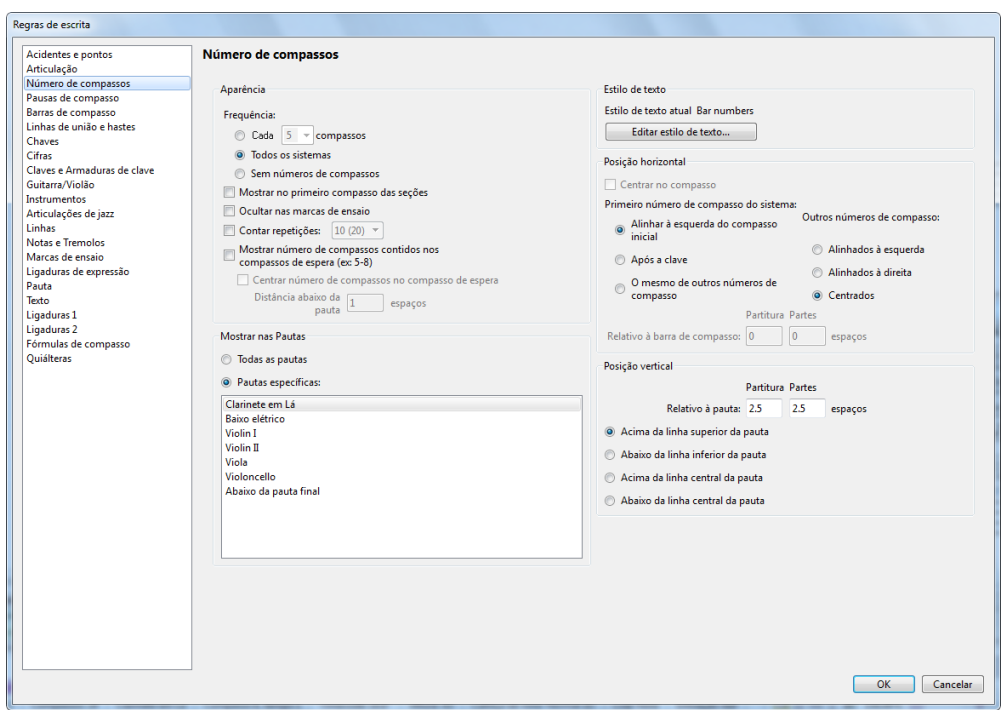
Acesso rápido

No grupo **Texto ▸ Número de compassos** na faixa de opções, você pode rapidamente escolher se o número de compassos deve aparecer em **Cada sistema** (o padrão na maioria dos modelos pautados), **Cada *n* compassos**, ou se nenhum número de compassos deve aparecer de modo algum (**Sem números de compasso**).

Se precisar de maior controle sobre o posicionamento e aparência dos números de compassos, continue lendo.

Opções de regras de escrita

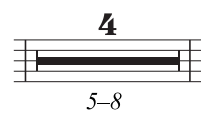
Todas as opções que você precisa para ajustar os números de compassos impressos em sua partitura, são encontrados na página **Número de compassos Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.



Aparência e frequência

As opções do grupo **Aparência** são as seguintes:

- As escolhas em **Frequência** permitem que você escolha se quer ver o número de compassos **Cada *n* compassos**, Todos os sistemas (padrão), ou **Sem número de compassos**. Você pode utilizar **Cada *n* compassos** para fazer os número de compassos aparecerem em qualquer intervalo; os valores típicos em música publicada são **1**, **5** e **10**. Escrever número de compassos em cada compasso é uma convenção frequentemente usada em exemplos de música, música de sineta, música para crianças (que podem ser relutantes ou incapazes de contar), e partes para músicos de sessão (que podem ser relutantes ou incapazes de contar).
- **Mostrar no primeiro compasso das seções**, que está desligado por padrão, determina se o número do compasso é mostrado no primeiro compasso da partitura, e em quaisquer outros compassos subsequentes que sigam um **Fim da seção** (desde que o compasso esteja no início do sistema). Ative esta opção se definir que o número de compasso apareça em cada compasso, caso contrário, nenhum número de compasso aparecerá no primeiro compasso da partitura.
- **Ocultar em marcas de ensaio** informa ao Sibelius para ocultar automaticamente os números de compassos que caem nas mesmas barras de compasso como marcas de ensaio, para garantir que elas não colidam.
- **Contar repetições**, que está desativada, por padrão, determina se o Sibelius deve levar as repetições em conta ao numerar os compassos – veja **Número de compassos em estruturas de repetição** abaixo.
- **Mostrar o número de compassos contidos nos compassos de espera (por exemplo, 5–8)** permite que você utilize uma convenção mais frequentemente vista em comerciais, filmes e música para TV, onde os compassos delimitados em um compasso de espera são numerados acima ou abaixo do compasso de espera, como mostrado à direita. Se os outros números de compassos em sua partitura não estão centralizados, mas você quer o número de compasso estenda-se para ser desenhado no centro de, e abaixo do compasso de espera, ative **Centrar número de compassos no compasso de espera**. Especifique quanto abaixo do compasso de espera o intervalo deve aparecer, definindo **Distância abaixo da pauta *n* espaços**.



Opções em mostrar nas pautas

As opções em **Mostrar nas Pautas** permite que você escolha em quais pautas o Sibelius deve desenhar número de compassos. Isto é semelhante a como a caixa de diálogo **Aparência ▸ Objetos do sistema ▸ Posições do objeto do sistema** funciona para outros objetos do sistema, tais como marcas de ensaio e Texto de andamento (🕮 **8.4 Posições padrão**), mas este é especificamente para número de compassos.

Normalmente, números de compassos ficam acima da pauta superior da partitura, e acima de uma ou mais outras famílias instrumentais em música orquestral e de banda, ou, às vezes abaixo da pauta inferior da partitura. Escolha o botão de opção **Pautas específicas**, em seguida selecione a pauta ou pautas nas quais deseja que o número de compasso apareça:

- Para selecionar mais que uma pauta na lista, mantenha pressionado **Ctrl** *ou* ⌘ e clique: você pode selecionar até cinco pautas, incluindo a pauta superior e **Abaixo da pauta inferior**.

- Para colocar números de compassos abaixo da pauta inferior, veja **Colocar número de compassos abaixo da linha inferior da pauta** abaixo.
- Para colocar número de compassos entre as pautas de um instrumento de teclado (o que é feito ocasionalmente), selecione a pauta superior na lista **Pautas selecionadas**, em seguida, posicione o número de compassos abaixo da pauta superior – veja **Opções da posição vertical** abaixo.

É muito raro que os números de compassos apareçam em todas as pautas de uma partitura, mas se desejar fazer isto, escolha o botão de opção **Todas as pautas**. Se você está fazendo isto apenas para ver em qual compasso você está trabalhando todo o tempo, há uma forma mais fácil de fazê-lo: basta ativar **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Número de compassos** (🕮 **11.4 Invisíveis, etc.**).

Opções de estilo de texto

Se deseja alterar a fonte ou o tamanho do ponto utilizado pelo número de compassos em sua partitura ou partes dinâmicas, clique **Editar estilo de texto**. Que mostra uma versão especial da caixa de diálogo **Editar estilo de texto**, apenas com as opções apropriadas para o número de compassos mostrado – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

Opções da posição horizontal

Ativar **Centrar no compasso** desabilita todas as outras opções em **Posição horizontal**, e também se aplica a quaisquer alterações em número de compasso que criar (veja abaixo). Se seus números de compassos não estiverem centrados, o Sibelius permite que você escolha as posições dos números de compassos no início do sistema, separadamente de outros números de compassos.

Por padrão, o **Primeiro número de compasso do sistema** é definido para **Alinhamento à esquerda com a barra de compasso inicial**. Se você escolher **Após a clave**, o Sibelius colocará o número de compasso à direita da clave, e se escolher **O mesmo que outros números de compasso**, o Sibelius seguirá a opção definida para **Outros números de compasso**.

Outros números de compasso está definido para ser **Centrado**, por padrão, o que significa que aparecerão centrados acima das barras de compassos. Escolher **Esquerda** alinhará o lado esquerdo do número de compassos à barra de compasso, e escolhendo **Esquerda** alinhará o lado direito do número de compassos à barra de compasso no *fim* do compasso.

Opções da posição vertical

As opções em **Mostrar nas pautas** determinam em quais pautas os número de compassos devem aparecer (veja **Opções em mostrar nas pautas** acima), e as opções em **Posição vertical** determinam o posicionamento do número de compassos relativo às pautas escolhidas.

As opções **Acima da linha superior da pauta**, **Acima da linha central da pauta**, **Abaixo da linha central da pauta**, **Abaixo da linha inferior da pauta** são idênticas àquelas encontradas em **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Posições padrão** (🕮 **8.4 Posições padrão**), e determinam se o valor para **Relativo à pauta** *n* **espaços** é medido a partir da linha central, ou linha superior ou inferior da pauta.

Colocar número de compassos abaixo da linha inferior da pauta

Em alguns tipos de música, tais como partituras de filmes, é comum que os número de compassos apareçam abaixo da pauta, e também são, muitas vezes, centrados em cada compasso. Para conseguir isto:

- Escolha **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** e selecione a página **Número de compassos**
- Em **Aparência**, escolha **Cada *n* compassos**, e defina *n* para ser **1**
- Em **Mostrar nas pautas**, escolha **Selecionar pautas**, e selecione apenas **Abaixo da pauta inferior** (use **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique para cancelar a seleção de qualquer outra pauta).
- Em **Posição horizontal**, ative **Centrar no compasso**
- Em **Posição vertical**, escolha **Abaixo da linha inferior da pauta**, e defina o valor da **Partitura** em **Relativa à pauta *n* espaços** para (digamos) **3** espaços
- Clique em **OK**.

Se desejar uma aparência semelhante em suas partes dinâmicas, então exiba uma de suas partes e repita o procedimento acima na parte. Em seguida, ainda visualizando a parte, escolha **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Exportar configuração pessoal** e exporte a configuração pessoal daquela parte. Utilize a caixa de diálogo **Aparências em partes múltiplas** para importar esta configuração pessoal para suas outras partes – consulte **Exportar configurações pessoais a partir das partes** na página 768 para mais detalhes.

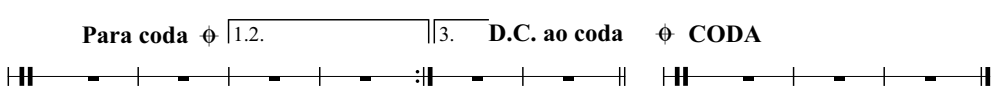
Número de compassos em estruturas de repetição

Quando uma partitura contém repetições, é mais comum que os compassos sejam numerados como se todos fossem reproduzidos de uma só vez; em outras palavras, o fato de que alguns dos compassos são repetidos não é refletido no modo como são numerados.

No entanto, não é sem precedentes para as partituras ter seus compassos numerados de acordo com a ordem atual em que são tocados, e o Sibelius torna isto fácil: ative **Repetições** na página **Número de compassos** de **Regras de escrita**, e escolha o formato desejado a partir do menu suspenso:

- **10**: Números de compassos são desenhados apenas uma vez, mas quaisquer números de compassos, após seções repetidas, levam o número de compassos repetidos em consideração
- **10 (20)**: Números de compassos para compassos repetidos são escritos entre parênteses, esta é a opção padrão
- **10/20**: os números de compassos repetidos são escritos após uma barra
- **10–20**: os números de compassos repetidos são escritos após um travessão.

O efeito de cada uma dessas opções é mostrado abaixo:



10	*1*	*2*	*3*	*4*	*11*	*12*	*15*	*16*	*17*
10 (20)	*1 (5) (9) (13)*	*2 (6) (10) (14)*	*3 (7)*	*4 (8)*	*11*	*12*	*15*	*16*	*17*
10/20	*1/5/9/13*	*2/6/10/14*	*3/7*	*4/8*	*11*	*12*	*15*	*16*	*17*
10-20	*1-5-9-13*	*2-6-10-14*	*3-7*	*4-8*	*11*	*12*	*15*	*16*	*17*

Se você está usando **Número do compasso** como formato para suas marcas de ensaio (na página **Marcas de ensaio de Regras de escrita**), observe que **Contar repetições** também mudará a exibição das marcas de ensaio.

Selecionar número de compassos

Você pode selecionar números de compassos como qualquer outro objeto, mas, fique atento, enquanto você pode mover e ocultar números de compassos selecionados (veja abaixo), você não pode copiá-los nem excluí-los. (Você pode, contudo, copiar e excluir as *alterações* em números de compassos – veja **Mudanças de número de compassos** abaixo).

Para selecionar rapidamente um grupo de número de compassos, você pode:

- Selecione um único número de compassos, em seguida, escolha **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** para selecionar todos os números de compassos ao longo do sistema, ou
- Selecione uma passagem da música, em seguida escolha **Página inicial ▸ Selecione ▸ Filtros ▸ Número de compassos** para selecionar apenas os números de compassos naqueles compassos; ou
- Faça uma seleção tipo *marquee*, utilizando **Shift**-arrastar *ou* ⌘-arrastar.

Uma vez que você tenha um intervalo de números de compassos selecionados, você pode mover ou ocultá-los, veja abaixo.

Mover números de compassos

Números de compassos podem ser movidos horizontalmente ou verticalmente – apenas selecione um ou mais números de compassos, em seguida arraste-os com o mouse ou use as teclas de setas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores). Para redefinir números de compassos para as suas posições originais, basta selecioná-los e escolher **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Se os números de compassos são também mostrados acima ou abaixo de outras pautas em sua partitura, ao arrastar um número de compasso também mudará a posição daquele número de compasso acima ou abaixo das outras pautas nas quais ele aparece.

Ocultar número de compassos

Para ocultar números de compassos, basta selecionar o número de compassos em questão, em seguida, escolher **Página Inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl+Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**).

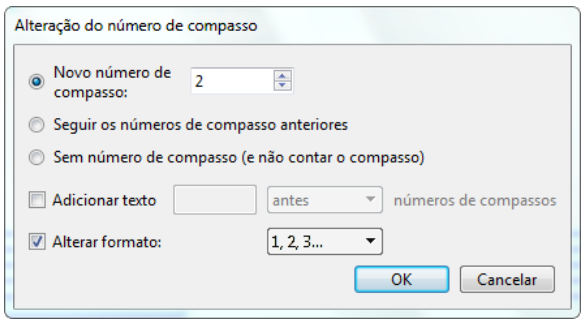
Para mais informações sobre como ocultar objetos, 📖 **2.10 Ocultar objetos**.

Mudanças de número de compassos

Faz com que os números de compasso recomecem em algum número específico (por exemplo, no início de uma nova seção, música ou movimento), ou mudem para um formato diferente (por exemplo, compassos com números adicionados 1a, 1b, 1c, etc.), você pode criar uma alteração do número de compasso.

- Se deseja recomeçar os números de compassos em um compasso em particular, selecione o compasso onde deseja que o número de compasso reinicie, ou certifique-se de que não há nada selecionado, escolha **Texto ▸ Número de compassos ▸ Alterar o número de compasso**; ou
- Se deseja mudar o número de compasso de um intervalo de compassos, selecione os compassos cujos números você quer mudar, em seguida selecione **Texto ▸ Número de compassos ▸ Alterar o número de compasso**. (Isto é particularmente útil para mudar o formato do número de compassos; o Sibelius irá redefinir a sequência de volta para seu formato orginal ao final da passagem selecionada).

Em ambos os casos, você verá a seguinte caixa de diálogo:



As opções são as seguintes:

- **Novo número de compasso** permite ao usuário especificar um novo número de compasso a partir do qual irá reiniciar; defina para **1** se deseja reiniciar a numeração dos compassos no início de um novo movimento
- **Seguir número de compassos anterior** mais útil em conjunto com a opção **Alterar formato** abaixo; permite que você continue uma sequência já existente utilizando um formato novo. por exemplo, se o número de compasso do compasso anterior ao número de compasso da mudança é 2 e você escolher **Seguir número de compassos anterior** e definir **Alterar formato** para **1a, 1b, 1c...**, a mudaça no número de compasso aparecerá como "2a."
- **Sem número de compasso (e não conte os compassos)** permite que você especifique ao Sibelius para pular o compasso ao qual esta alteração for anexada, é muito útil para, digamos, dividir um compasso acima de uma quebra de sistema por meio de dois compassos irregulares, e assegurar-se de que o segundo compasso irregular não irá alterar os números de compassos subsequentes. Isto produz uma mudança do número de compasso visível apenas quando **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** está ativado, e exibe um número de compasso entre colchetes.

A diferença entre **Seguir número de compassos anterior** e **Novo número de compasso** é que uma mudança na definição em número de compasso para **Seguir número de compassos anterior** irá atualizar como se você o arrastasse; em nosso exemplo acima, você poderia arrastar o número de compasso "2a" para a direita, e ele se tornaria "3a", "4a", "5a", etc., ao passo que uma alteração do número de compasso definida para um específico **Novo número de compasso** será sempre a mesma. Como **Seguir número de compassos anterior**, os números de compasso ajustados para **Sem números de compasso (e não conte compassos)** atualizam-se dinamicamente como se os arrastasse na partitura.

Quando alterar o formato de um número de compasso, normalmente você vai querer definir **Seguir número de compassos anterior**, e selecionar a passagem de compassos que deseja renumerar para que o Sibelius possa redefinir automaticamente a numeração no final da passagem.

A caixa de seleção **Adicionar texto** permite que você especifique algum texto para ser adicionado antes ou depois do número de compassos; você pode informar ao Sibelius para adicionar o texto "**novo**" (observe o espaço à esquerda) para aparecer após o número de compasso, produzindo números de compassos como **1 novo**, **2 novo**, **3 novo**, etc. Como alternativa, você pode adicionar o texto "**orig** " (observe o espaço à direita) para aparecer antes do número de compasso, produzindo números de compassos como **orig 1**, **orig 2**, **orig 3**, etc.

Alterar formato permite que você especifique um novo formato de número de compasso:

- **1, 2, 3...**: o formato de número de compasso padrão, usando números apenas
- **1a, 1b, 1c...** e **1A, 1B, 1C...**: este formato é mais usado em música para produções teatrais, onde alterações de última hora (tais como, adicionar compassos extra na abertura para permitir que os atores cheguem as suas marcas), não podem interferir com a numeração dos compassos do restante do show. Assim, os compassos inseridos são, geralmente, numerados após o compasso original que seguem, se inserir quatro compassos após o antigo compasso 2, os novos compassos seriam numerados 2a, 2b, 2c, 2d, e o próximo compasso ainda poderia ser numerado como 3. Às vezes, este formato também é usado para numerar os compassos em chaves de 2º volta.
- **a, b, c...** e **A, B, C...**: este formato é mais usado para passagens introdutórias, por exemplo, os primeiros oito compassos de uma canção, antes que o vocalista entre, são numerados a–h, e o nono compasso é numerado como 1.

Observe que quando você define o formato do número de compasso para qualquer coisa que não **1, 2, 3...**, o Sibelius sempre mostra o número de compasso em cada compasso, substituindo qualquer que tenha sido a escolha geral que tenha feito nas opções de **Frequência** na página **Número de compassos Regras de escrita**.

Você pode copiar e excluir as alterações de número de compassos (ao contrário dos números de compasso normais), e pode ainda mover a mudança em um número de compasso horizontalmente e verticalmente em até três espaços para longe da barra de compasso a qual ele pertence – se movê-lo mais adiante, ele se encaixará no compasso mais próximo.

Ir para compasso

Para saltar rapidamente para qualquer compasso, escolha **Página inicial ▸ Editar ▸ Ir para compasso** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**G** *ou* ⌥⌘**G**), digite o número de compasso e clique **OK**. Duas coisas sutis para saber sobre esse recurso:

- Você pode digitar números de compasso em qualquer um dos formatos suportados, e se o Sibelius for incapaz de encontrar um número de compasso que corresponda exatamente, ele o levará para o mais próximo que puder encontrar.
- Se o mesmo número de compasso ocorrer várias vezes em sua partitura, (porque, digamos, você tem vários movimentos no mesmo arquivo), o Sibelius irá procurar mais adiante, a partir do começo da partitura, ou da seleção atual, para ir até o próximo número de compasso correspondente, basta escolher **Página inicial ▸ Editar ▸ Ir para compasso** novamente e clique **OK** sem mudar o número de compasso que está procurando.

Primeiro número de compasso

Se estiver inserindo uma seção de uma longa partitura, você pode querer começar com um número de compasso diferente de 1. Para fazer isto, insira uma mudança de número de compasso no início (veja acima).

Anacruse (pick-up)

Se sua música começa com anacruse (pick-up), é normal numerar o primeiro compasso completo como compasso 1, em vez de compasso 2, como de outra forma seria. O Sibelius numera automaticamente os anacruses como compassos 0.

Números de compassos em partes

Você pode utilizar diferentes estilos de texto para números de compassos em sua partitura e partes já que o Sibelius tem estilos de textos exclusivos para partitura (**Número de compassos**) e partes (**Número de compassos (partes)**).

Se desejar mudar a aparência dos números de compassos em todas as suas partes simultaneamente, em vez de ter que editar cada parte individualmente, utilize **Partes ▸ Layout ▸ Aparência das partes** (📖 **9.3 Aparência de partes múltiplas**).

5.14 Números de página

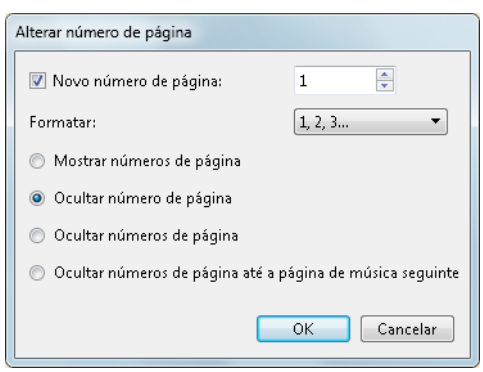
O Sibelius numera automaticamente as páginas de sua partitura, seguindo, por padrão, as convenções antigas (na literatura e na música) de que as páginas direitas sempre são numeradas com ímpares e as páginas esquerdas sempre são numeradas com pares, e de que a primeira página não deve mostrar um número de página.

Em impressões de frente e verso, os números de página normalmente são posicionados na margem externa da página (ou seja, a margem mais longe da encadernação), e em impressões de apenas um lado normalmente são posicionados na margem direita (ou, às vezes, no centro, mas nos círculos tipográficos isso é considerado de mal gosto!); isto faz com que o número de página seja mostrado mais perto de seu polegar ao virar as páginas de uma partitura, maximizando sua visibilidade. Independentemente da junção, os números de página geralmente vão na parte superior da página.

Como o Sibelius segue essas convenções por você, você quase nunca precisará fazer algo nos números de sua partitura, mas se estiver trabalhando com layouts complexos que incluam páginas em branco no início da partitura ou múltiplas peças no mesmo arquivo, talvez descubra que precisa mudar a numeração das páginas: é para isso que serve **Texto ▸ Numeração ▸ Alterar Númeração de Páginas**

Alterar numeração de páginas

Ao alterar a numeração das páginas, você pode alternar entre vários formatos de numeração de páginas, reiniciar a numeração de páginas em qualquer ponto, e até mesmo ocultar os números de páginas subsequentes. Primeiro, selecione algo (por ex., um compasso) na página em que deseja que o número de página tenha efeito, depois selecione **Texto ▸ Numeração ▸ Mudar número de página**. A seguinte caixa de diálogo aparecerá:



- **Novo número de página** permite especificar o primeiro número de página da sequência; se você desativar essa caixa de seleção, a alteração criada no número de página simplesmente seguirá a sequência existente.
- É possível escolher entre quatro opções de **Formato** diferentes:
  - **1, 2, 3...** é o formato padrão em números arábicos
  - **a, b, c...** e **A, B, C...** usam esquemas alfabéticos com minúsculas e maiúsculas, respectivamente, e são úteis para páginas iniciais
  - **i, ii, iii...** e **I, II, III...** usam números Romanos em minúsculas e maiúsculas, e também são úteis para páginas iniciais

- Finalmente, você pode escolher os números de página afetados pela alteração da numeração que serão visíveis:
  - **Mostrar números de página** mostrará todos os números de página (até a seguinte mudança na numeração das páginas)
  - **Ocultar o primeiro número de página** ocultará o primeiro número de página da alteração de numeração das páginas e mostrará todos os seguintes (até a seguinte mudança na numeração das páginas)
  - **Ocultar números de página** ocultará todos os números de página (até a próxima mudanças na numeração das páginas).
  - **Ocultar números de página até depois da seguinte página de música** é útil em situações nas quais sua partitura começa com uma ou mais páginas em branco, e você quer que os números de página apareçam a partir da *segunda* página de música.

Quando você clica em **OK**, Sibelius cria a mudança apropriada na numeração das páginas. Observe que o Sibelius cria também uma quebra de página no final da página; isto porque você indicou ao Sibelius que quer uma mudanças de número de página em um lugar específico, portanto, o programa precisa arranjar o layout da partitura para garantir que a mudança no número de página fique na página direita.

Se quiser alterar o número de página de uma página em branco (criada usando uma quebra de página especial – 📖 **7.7 Quebras**), certifique-se de que não há nada selecionado antes de escolher **Texto ▸ Numeração ▸ Alteração da numeração das páginas** e depois de clicar em **OK** na caixa de diálogo, clique na página em branco a partir da qual você quer que a mudança na numeração tenha efeito.

Selecionar números de página

Embora não seja possível selecionar os números de página automáticos que o Sibelius cria por padrão, você pode selecionar números de página produzidos através de alterações na numeração das páginas.

Para selecionar todas as mudanças na numeração das páginas de uma partitura, você pode selecionar toda a partitura com **Início ▸ Selecionar ▸ Todas** (atalho **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**), depois escolher **Início ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Alterações na numeração de páginas**. Você poderá então ocultar ou excluir as mudanças na numeração de páginas selecionadas – veja abaixo.

Ocultar números de página

Se você decidir ocultar números de página depois de criar uma mudança na numeração de páginas, você não precisará criar a mudança novamente: simplesmente selecione um dos números de página afetados pela mudança na numeração e escolha **Início ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**).

Se quiser ocultar apenas o primeiro número de página em uma mudança na numeração de páginas, certifique-se de selecionar esse número de página; selecionar qualquer outro número de página resultará na mudança de todos os números de página pela alteração oculta da numeração.

Para mais informações sobre ocultar objetos, 📖 **2.10 Ocultar objetos**.

Excluir números de página

Não é possível excluir números de página automáticos (ainda que seja possível ocultá-los), mas você pode excluir os números de página gerados com alterações na numeração das páginas – simplesmente selecione-o (veja acima) e pressione **Delete**. Excluir a quebra de página à qual está anexada uma alteração da numeração de páginas excluirá a mudança na numeração, mas o contrário não acontece (ou seja, se você excluir a alteração da numeração de páginas, a quebra de página não será excluída).

Se não quiser que os números de página apareçam na sua partitura, selecione um compasso da primeira página, depois use **Texto ▸ Numeração ▸ Alteração na numeração de páginas** e ative **Ocultar números de página**.

Números de página nas partes

Normalmente, as partes instrumentais são numeradas a partir da página 1, independentemente da partitura. Isto é o que Sibelius faz por padrão, mas você pode fazer com que suas partes usem os mesmos números de página da partitura se quiser usar as opções da página **Layout** de **Partes ▸ Layout ▸ Aparência das Partes** – 📖 **9.3 Aparência de partes múltiplas**.

Você também pode criar uma alteração na numeração de páginas em uma parte que afetará somente a parte na qual foi criada.

Mostrar o número de página na página 1

Por padrão, o Sibelius numerará sua partitura a partir da página 1, e não mostrará um número de página na primeira página, no entanto, se tiver **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** ativado, você verá um "1" em cinza no canto superior direito da página. Caso queira tornar o número da primeira página visível, use **Texto ▸ Numeração ▸ Alteração da Numeração de Páginas** para criar uma mudança na numeração de página 1 na primeira página da partitura e escolha **Mostrar números de página**.

Número da primeira página:

A seguir, algumas recomendações de onde deve estar o número de primeira página da sua partitura em diferentes circunstâncias, se quiser se tornar um especialista no tema:

- Se sua partitura começar com uma página esquerda, crie uma alteração na numeração para página 2 na primeira página (ou deixe-a como 1 se seu arquivo no Sibelius incluir uma página de título).
- Se sua partitura não tiver capa (ou seja, a página frontal sem música), então a página frontal será a página 1.
- Se sua partitura for "autocoberta" – ou seja, a página frontal é uma capa, mas é do mesmo papel que o resto da partitura – então essa capa será considerada a página 1; portanto, se sua música iniciar na primeira página à esquerda, crie uma alteração na numeração das páginas para a página 2, salvo se sua partitura incluir uma página de título.
- Se sua partitura tiver uma capa separada feita de cartão, então a página 1 geralmente será a primeira página à direita dentro da capa.

Lembre-se que a página 1 normalmente não tem um número impresso.

Posicionar números de página com relação à margem

Por padrão, números de página são alinhados com as margens da página tanto nas páginas do lado esquerdo como nas do lado direito. Porém, algumas editoras preferem números de página nas páginas à esquerda, para alinhar com o lado esquerdo da pauta. Se quiser usar esta convenção:

- Abra **Editar Estilos de Texto** clicando no botão iniciador de caixa de diálogo no grupo **Texto ▸ Estilos** da faixa de opções
- Escolha **Números de página** da lista de estilos de texto e clique em **Editar**
- Na caixa de diálogo **Estilo de Texto de Sistema** que aparecerá, escolha a guia **Pos. Horizontal**, depois ative a opção (não autoexplicativa) **Do lado esquerdo da página, alinhar com margem de pauta 'Sem nomes'**
- Clique em **OK** e **Feche**.

Números de página em partituras de um único lado

Se você estiver planejando imprimir sua partitura de um único lado, ao invés de frente e verso, você deverá mudar a posição de seus números de página para que eles apareçam sempre ao lado direito da página:

- Abra **Editar Estilos de Texto** clicando no botão iniciador de diálogo no grupo **Texto ▸ Estilos** da faixa de opções
- Escolha **Números de página** da lista de estilos de texto e clique em **Editar**
- Na caixa de diálogo **Estilo de Texto de Sistema** que aparecerá, escolha a guia **Pos. Horizontal** e defina **Alinhar** à página para **Direita**
- Clique em **OK** e **Feche**

Números de página em texto

Os números de página são algumas vezes mostrados como parte de um cabeçalho ou rodapé contínuo. Se quiser fazer isso, você pode adicionar o número de página atual a um cabeçalho ou rodapé (ou, aliás, qualquer outro texto) usando o curinga **\$PageNum**. Por exemplo:

- Em primeiro lugar, você precisa ocultar os números de página automáticos do Sibelius. Selecione o primeiro compasso da partitura e escolha **Texto ▸ Numeração ▸ Alteração da Numeração de Páginas**.
- Clique no botão de opção **Ocultar números de página**, depois clique em **OK**. (Ative **Modo de Exibição ▸ Invisíveis ▸ Objetos Ocultos**, se não estiver ativado, e você perceberá que os números de página continuam alí, mas estão todos ocultos.)
- Agora edite o texto de seu cabeçalho existente ou use **Cabeçalho (depois da primeira página)** (da categoria **Cabeçalhos e rodapés** de **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**) para criar um novo.
- Adicione **\$PageNum** ao cabeçalho, isto é, seu cabeçalho pode ter a seguinte aparência durante a edição: **\$Title\ – \$Composer\ – p.\$PageNum**, que produzirá algo como "Sinfonia N° 40 – Mozart – p.15". Os resultados somente serão visíveis quando terminar de editá-lo e o Sibelius substitui os curingas automaticamente.

Para mais informação sobre os curingas, 📖 **5.16 Curingas**.

Ir para a Página

Para saltar rapidamente para qualquer página, escolha **Início** ▸ **Editar** ▸ **Ir para a Página** (**Ctrl**+**Shift**+**G** *ou* ⇧⌘**G**), digite no número de página e clique em **OK**. Você pode digitar um número de página em qualquer um dos formatos compreendidos pelo Sibelius.

5.15 Plug-ins para texto

Adicionar chaves em Reprise Script

Em algumas partituras manuscritas, o texto é marcado com chaves que indicam se ele se aplica à pauta de cima ou de baixo, dessa forma:

A fonte Reprise Script do Sibelius inclui caracteres especiais que produzem estes tipos de chaves e a maneira mais simples de usá-las é, selecionar a passagem contendo o texto em que deseja adicionar as chaves e usar **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar chaves ao Reprise Script**. Uma caixa de diálogo irá aparecer, permitindo que escolha se deseja adicionar ou remover chaves: faça a sua escolha e clique em **OK**. O plug-in determina se o texto está acima ou abaixo da pauta e cria o tipo correto de chaves automaticamente.

Se a fonte do texto que possui chaves for subsequentemente alterada, irá perceber que as chaves não estão corretas: execute o plug-in novamente e selecione **Remover chaves** para corrigir a aparência da partitura.

Adicionar digitação de metais

Adiciona digitações apropriadas em vários dos instrumentos de metal mais usados, incluindo trompetes em B♭, C, D e E♭, trompas com digitações em F e B♭, e eufônios de 3 e 4 válvulas.

Para usar este plug-in, selecione a passagem na qual deseja adicionar digitações (ex: clique três vezes na pauta do instrumento de metal em questão) e selecione **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar digitação de metais**. Selecione o instrumento na caixa de diálogo e clique em **OK** para adicionar a digitação à sua partitura usando o estilo de texto Digitação; se perceber que ela colide com notas ou outras marcas, use o plug-in **Reposicionar texto** para ajustá-la (ver abaixo).

Adicionar dinâmicas do Live Playback

Adiciona dinâmicas usando texto de Expressão, em passagens selecionadas ou em toda a partitura, baseado nas velocidades das notas registradas no Live Playback. Isto é útil para adicionar dinâmicas em música que foi inserida através do Flexi-time ou importada de um arquivo MIDI.

Para executar o plug-in, apenas selecione a passagem e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar dinâmicas do Live Playback**. Uma caixa de diálogo é exibida, onde poderá alterar várias configurações:

- **Alterar dinâmica se a velocidade da nota estiver fora da extensão em no mínimo** *n* determina a sensibilidade do plug-in pra mudanças de dinâmica: um valor alto irá produzir menos dinâmicas na partitura, enquanto uma valor baixo irá produzir mais.
- **Inserir dinâmicas** permite escolher se deseja que novas dinâmicas criadas pelo plug-in apareçam quando o nível de dinâmica mudar (o ajuste padrão), ou ajustá-las ao próximo tempo ou ao início do próximo compasso.
- **Reafirmar dinâmicas após esta quantidade de compassos ou pausas:** permite reafirmar a última dinâmica automaticamente, após uma passagem de pausas.

- Os valores em **Níveis de dinâmica** permitem especificar a velocidade MIDI máxima, que corresponde a cada dinâmica possível. Estes valores se ajustam aos valores padrão estabelecidos nos modelos pautados do Sibelius, mas poderá alterá-los se desejar.
- **Excluir texto de expressão existente** apaga quaisquer dinâmicas existentes na passagem selecionada, antes de adicionar outras novas.
- **Cada voz possui dinâmicas separadas** permite ao plug-in adicionar dinâmicas em múltiplas vozes, se a passagem original contém notas em múltiplas vozes.
- **Combinar dinâmicas em instrumentos de pautas múltiplas** diz ao plug-in para examinar todos os instrumentos de pautas duplas (ex: piano) para criar um único ajuste de dinâmicas para todas as pautas.
- **Fonte do texto de música para texto de Expressão em negrito** permite especificar qual a fonte deve ser usada para dinâmicas: normalmente pode ser deixado em Opus text.

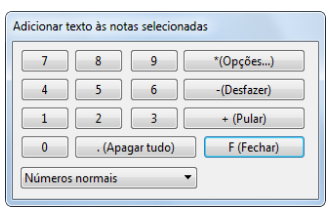
Uma vez que esteja satisfeito com as escolhas, clique em **OK**. Uma barra de progresso irá aparecer e todas as dinâmicas serão adicionadas à sua partitura.

Adicionar digitação às notas

Adiciona texto de digitação em cada nota de uma seleção. Originalmente ele adiciona números usando o estilo de texto de Digitação, imediatamente à esquerda de cada cabeça de nota, mas as opções lhe permitem adicionar outro texto.

Ele processa as notas na ordem selecionada, embora acordes sejam processados da nota mais baixa para a mais alta. Todas as notas que estejam na mesma posição, mesmo em vozes diferentes, são processadas em ordem de voz. Para processar uma única voz, filtre naquela voz antes de executar o plug-in.

O plug-in exibe um teclado virtual com os números **0** a **9**:



Ao digitar ou clicar em um número, ele irá inserir o texto associado àquela tecla, perto da primeira nota não processada, na atual seleção. Se o teclado virtual for arrastado para longe das notas, é possível ver o texto sendo adicionado enquanto clica ou digita.

Para usar este plug-in, primeiro selecione a passagem na qual deseja usá-lo, e depois:

- Se a música na qual está trabalhando utiliza vozes múltiplas, será melhor isolar cada voz antes de começar a fazer a ordem de notas para que sejam previsíveis para os dedos. Primeiro, portanto, use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Vozes** para filtrar somente as notas em uma voz.
- Agora selecione **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar digitação às notas**.
- Insira os números de digitação ou clique os botões correspondentes na janela do teclado virtual. Para pular uma nota, aperte **+** no teclado numérico; aperte **-** para voltar, apagando o último número inserido. (Você pode também usar ***** para exibir a caixa de diálogo **Opções**, ou usar **C** para fechar o plug-in.)

O menu na parte inferior da janela permite selecionar entre diferentes conjuntos de designações predefinidas de itens de texto. É possível visualizar qual o texto será usado clicando no botão **Opções**, onde pode-se também adicionar ou excluir conjuntos de texto.

A caixa de diálogo **Opções** possui três áreas principais: posicionamento de texto, estilo de texto e designação de textos específicos para as teclas do teclado. Se você selecionar **Usar posicionamento de texto normal**, o texto será criado na posição padrão do estilo de texto selecionado; mas, se por outro lado, selecionar **Posicionar texto em relação às cabeças de nota**, poderá especificar que o texto será posicionado a uma certa distância à esquerda e, acima/abaixo de cada cabeça de nota. Para especificar um estilo de texto, digite o nome do estilo, exatamente como aparece em **Editar estilos de texto** Finalmente, para especificar o texto de cada tecla do teclado virtual, simplesmente digite-o na caixa correspondente, no lado direito.

Você pode salvar o seu conjunto de ajustes clicando em **Configurações personalizadas**, o que permite especificar um nome para ele. O seu conjunto de ajustes irá aparecer da próxima vez que usar o plug-in.

Adicionar nomes das notas

Escreve A, C♯, etc. acima de cada nota da partitura.

Para executar o plug-in, apenas selecione uma passagem (ou certifique-se de que nada está selecionado, se deseja adicionar nomes de notas em todas as pautas através da partitura) e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar nomes das notas**. Uma caixa de diálogo irá aparecer, que lhe permite especificar se os nomes das notas serão maiúsculos ou minúsculos, qual o estilo de texto usado, se deverão usar altura real ou escrita (para instrumentos de transposição), se devem incluir o número da oitava juntamente com o nome da nota e se os nomes devem ser adicionados apenas à passagem selecionada ou em toda a partitura. Você pode também escolher a língua que deve ser usada para escrever os nomes.

Se perceber que o texto adicionado colide com notas ou outras marcações, selecione um objeto de texto e use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**), e mova a toda a fileira usando a teclas ↑/↓.

Adicionar ligaduras de expressão na letra

É comum encontrar palavras cantadas sobre mais de uma nota que estão ligadas, o que facilita a visualização da mudança de palavras, para o cantor. Este plug-in adiciona ligaduras de expressão em pautas com letra, seguindo esta convenção.

Para usar o plug-in, selecione a passagem onde deseja que o plug-in opere (embora ele somente procure as pautas com letra, portanto, se deseja executar o plug-in em toda a partitura, não precisa selecionar nada), depois use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar ligaduras de expressão na letra**. Uma caixa de diálogo será exibida permitindo que escolha se deseja adicionar ligaduras normais, pontilhadas ou tracejadas, e lhe dando a opção de destacar ligaduras já existentes, se estiverem em lugares errados, ou destacar melismas de letra suspeitos (ex: sem hifens ou linhas de letra). Clique em **OK**, e ligaduras de expressão serão adicionadas à sua partitura

Adicionar digitação para cordas

Este plug-in adiciona digitação apropriada em música para violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

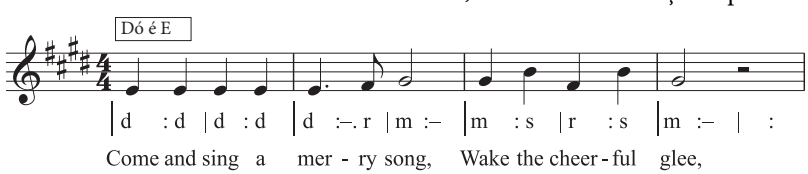
Para usar este plug-in, selecione a passagem onde deseja adicionar a digitação (normalmente, clique três vezes na pauta do instrumento em questão) e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar digitação para cordas**. Escolha o instrumento desejado na caixa de diálogo, você pode também selecionar as posições de digitação a serem usadas (o ajuste padrão é **1 e 3**, que adiciona digitações na primeira posição e depois retorna e tenta preencher os vazios com digitações na terceira posição). Clique em **OK** para adicionar digitações à sua partitura no estilo de texto Digitação, se perceber que ela colide com notas ou outras marcações, use o plug-in **Reposicionar texto** para ajustá-la. (ver abaixo).

Adicionar tônica sol-fa

Adicionar notação tônica sol-fa em uma passagem selecionada ou em toda a partitura. Tônica sol-fa é tanto uma forma de notação musical usada em música vocal, como a base para um sistema de ensino de leitura à primeira vista.

Criado por John Curwen em 1840 na Inglaterra e mais tarde modificado por Kodály no século XX, a notação tônica sol-fa é baseada no sistema de solfejo de *dó* móvel. As notas das escala maior são nomeadas (em ordem ascendente) do, ré, mi, fá, sol, lá, si, onde do é a tônica, e outras notas estando, desta forma, relacionadas à tônica do momento, o que muda se a peça mudar de tom. As tonalidades menores são tratadas como modos da relativa maior, sendo solfejadas como lá, si, do, ré, etc. Na notação, as notas são abreviadas como d, r, m, f, s, l, t. Sustenidos e bemóis são indicados com uma troca de vogal, sustenidos para "e", bemóis para "a"; ex: "do" sustenido é "de", "mi" bemol é "má". Dois pontos (:) separam um tempo do próximo, pontos (.) são usados quando um tempo é dividido em dois meios tempos e vírgulas (,) dividem meios tempos em quartos de tempo. Linhas horizontais indicam que as notas devem ser sustentadas sobre um tempo (ou sub tempo), espaços representam pausas.

O exemplo seguinte, tirado de um "pequeno" título de John Curwe chamado *O Curso Padrão de Lições sobre o Método Tônica Sol-Fa de Ensino de Canto*, mostra como a notação se parece na prática.



Para usar este plug-in, selecione a passagem e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar tônica sol-fa**. Uma caixa de diálogo irá ser mostrada onde deverá especificar a tonalidade da passagem selecionada. Você também pode especificar qual a voz deve ser solfejada e várias outras opções relacionadas à forma como a notação tônica sol-fa será mostrada. Quando estiver pronto para prosseguir, clique em **OK**, e a notação tônica sol-fa será adicionada à sua partitura.

Se sua partitura inclui mudanças de armadura de clave, o plug-in não poderá entendê-las automaticamente, portanto deve executar o plug-in em cada seção da partitura, que tenha uma tonalidade diferente. Note também que, originalmente, a notação tônica sol-fa é adicionada em estilo de texto **Letra linha 1**, portanto deverá adicionar a letra principal de sua música usando o estilo de texto **Letra linha 2**, ou mover manualmente, qualquer letra existente, antes de executar o plug-in, para evitar que a notação tônica sol-fa apareça acima da letra.

Este plug-in tem as seguintes limitações:

- O espaçamento das barras de compasso poderá não estar correto (isto pode ser facilmente ajustado manualmente, mais tarde)
- Anacruses vazios poderão não estar escritos corretamente
- O plug-in usa uma notação não padronizada de "nota ponte" para modulações, é comum usar caracteres subscritos ou sobrescritos, mas estes não podem ser criados, portanto, em seu lugar, o plug-in escreve **[nota antiga]** nota nova
- Este plug-in usa também marcações não padronizadas de quiálteras (> ao invés da vírgula invertida)
- Algumas das marcações rítmicas poderão estar muito próximas umas das outras (novamente, isto pode ser facilmente ajustado manualmente, mais tarde)

Adicionar numeração de versos

Adiciona números aos versos desde o início da letra, alinhados em uma coluna e usando o estilo de texto apropriado **Linha de letra** *n*.

Para usar este plug-in, selecione o compasso contendo o início dos versos da letra, e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Adicionar numeração de versos**. Não existem opções, o plug-in simplesmente adiciona os números automaticamente.

Se desejar posteriormente selecionar os versos da letra, inclusive os números, selecione o número do verso e use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**). Se clicar apenas em uma sílaba, o número do verso não será selecionado. **Página Inicial ▸ Editar ▸ Filtros ▸ Letra**, igualmente, não irá selecionar os números dos versos.

Alinhar letra

Ajusta o espaçamento vertical de múltiplos versos de letra como:

- a letra do primeiro verso está alinhada verticalmente à sílaba mais baixa do verso;
- a letra do último verso está alinhada verticalmente à sílaba mais alta do verso; e
- existe um espaço igual entre cada verso da letra.

O plug-in foi criado para auxiliar quando a letra foi movida manualmente, para cima ou para baixo, a fim de evitar colisões com notas. Se isto for feito sem cuidado, ou se o sistema for reformatado posteriormente, você terá uma letra desalinhada ou com espaços diferentes entre os versos. A necessidade de mover a letra verticalmente pode ser totalmente evitada ativando **Layout ▸ Layout magnético ▸ Layout magnético**.

Para usar este plug-in selecione o compasso contendo o início da letra e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Alinhar letra**. Não existem opções, o plug-in simplesmente alinha a letra automaticamente.

Se houver apenas um verso, então a letra será alinhada em uma fileira e posicionada no ponto intermediário entre as sílabas mais alta e mais baixa, na passagem selecionada. No geral, este plug-in deve ser usado em um sistema de cada vez, na partitura, pelo fato de a letra ser normalmente posicionada independentemente, em cada sistema.

Alterar dinâmicas

Ajusta todas as dinâmicas em uma seleção ou em toda a partitura, para um nível acima ou abaixo – ex: todas as dinâmicas ***mp*** para ***p***, ou todas as ***mf*** para ***f*** – ou pode-se definir um mapeamento personalizado de dinâmicas existentes para as novas dinâmicas.

Para usar este plug-in, selecione a passagem na qual deseja executá-lo (ou não faça nenhuma seleção se deseja executá-lo em toda a partitura), e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Alterar dinâmicas**. Surge uma caixa de diálogo na qual se pode selecionar a fonte de texto de música para as suas dinâmicas (tipicamente Opus Text ou Helsinki Text para partituras com aparência "gravada", ou Inkpen2 Text ou Reprise Text para aparência "manuscrita"), e se deseja que as dinâmicas fiquem um nível mais altas ou mais baixas, ou se deseja usar um mapeamento personalizado; ao clicar **OK**, se optar pelo uso de um mapeamento personalizado, irá especificar as novas dinâmicas através das quais deseja que as antigas dinâmicas sejam mapeadas.

Este plug-in possui uma janela informativa de **Ajuda** a qual poderá consultar para maior assistência.

Exportar letra

Exporta a letra de sua partitura como um arquivo de texto simples. Para usar este plug-in selecione **Texto ▸ Plug-ins ▸ Exportar letra**. Uma simples caixa de diálogo é exibida, permitindo escolher se deseja que o plug-in tente **Separar linhas** (adicionar quebras de linha após pontuação que é seguida por letra maiúscula ou número), e se o plug-in deve **Salvar como Unicode** o texto (o que deve estar ativado se estiver usando uma letra que não utiliza o alfabeto Romano, como o Japonês). Ao clicar **OK**, um arquivo de texto é criado na mesma pasta do arquivo do Sibelius.

Se deseja copiar a letra de uma passagem ou pauta específica, selecione-a antes de executar o plug-in; do contrário ele irá salvar somente a letra da pauta mais alta que contém letra, na partitura

O uso consistente de estilos de texto em sua partitura irá garantir os melhores resultados ao usar este plug-in, assim como criará a possibilidade de separar cada verso. Use **Letra linha 1** para a letra do verso 1, **Letra linha 2** para a letra do verso 2, etc.; use **Letra (refrão)** para refrãos, use o estilo de texto **Letras em bloco** para blocos de letra no final da partitura, etc.

Se a partitura contém repetições, compassos de Chave 1 e Chave 2, etc., o arquivo de texto criado provavelmente precisará ser editado. O plug-in também não foi criado para partituras contendo múltiplas músicas: selecione cada música como uma passagem e execute o plug-in.

Se executar o plug-in mais de uma vez na mesma partitura (ex: para exportar a letra de pautas ou músicas diferentes), não deixe de renomear o arquivo de texto salvo, ou ele irá substituir qualquer arquivo criado pelo plug-in anteriormente.

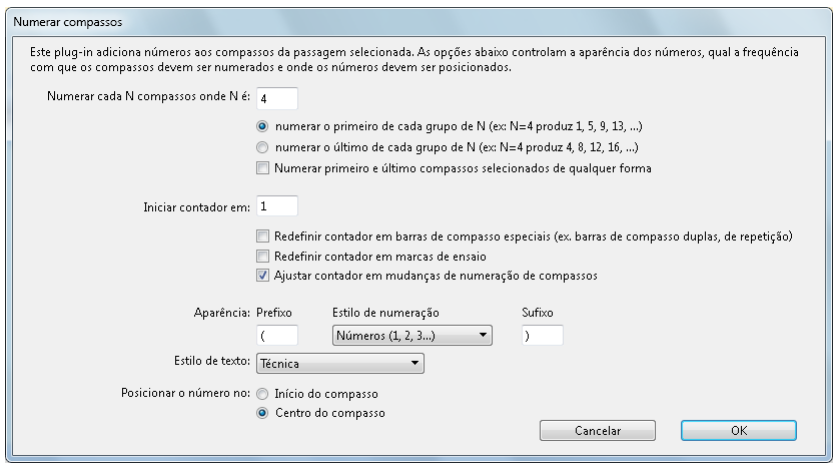
Localizar e substituir texto

Procura textos específicos em sua partitura e os substitui por outros. Para usar o plug-in, selecione **Texto ▸ Plug-ins ▸ Localizar e substituir texto**. Uma caixa de diálogo será exibida: insira o texto que deseja procurar e o texto com o qual deve ser substituído, especifique se o plug-in deve equiparar o texto somente se encontrá-lo sozinho como um objeto de texto, como uma palavra inteira dentro de um objeto de texto, ou como qualquer parte de uma palavra dentro de um objeto de texto. Você pode optar por colorir o texto processado para tornar mais fácil sua localização. Clique em **OK**, e o plug-in localiza e substitui o texto especificado através da partitura.

O plug-in irá preservar as quebras de linha em objetos de texto de múltiplas linhas nos quais tenha substituído o texto, mas a formatação como negrito, itálico ou sublinhado será perdida.

Numerar compassos

Adiciona numeração acima de compassos, isto é útil para numerar compassos repetidos ou pausas de compasso. Selecione os compassos que deseja numerar e depois use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Numerar compassos**. Uma caixa de diálogo irá aparecer:



Numerar cada N compassos onde N é permite especificar a frequência de números e, se o plug-in deve numerar o primeiro ou o último compasso do grupo. Ative **Numerar primeiro e último compassos selecionados** de qualquer forma se deseja que o plug-in mostre um número no primeiro e último compasso selecionados, mesmo que fujam do padrão especificado.

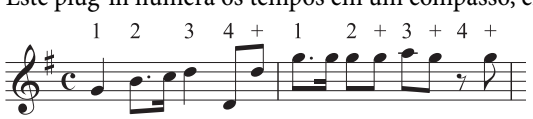
Iniciar contador em determina onde o plug-in deve iniciar a contagem, e você pode optar por reiniciar a contagem em barras de compasso especiais ou marcas de ensaio. **Ajustar contador em mudanças de numeração de compassos** diz ao plug-in para levar em conta as mudanças de numeração.

As opções de **Aparência** permitem escolher entre números, letras minúsculas ou maiúsculas e especificar um prefixo ou sufixo (como parênteses) se desejado. Originalmente, o plug-in usa texto de Técnica, mas existem vários outros estilos de texto como opção. Finalmente, você pode selecionar se o texto deve ser posicionado do lado esquerdo ou no centro do compasso.

Ao clicar **OK**, o plug-in irá numerar todos os compassos selecionados, de acordo com as opções escolhidas na caixa de diálogo.

Numerar tempos

Este plug-in numera os tempos em um compasso, em uma passagem selecionada, por exemplo:



Para usar este plug-in selecione a passagem desejada e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Numerar tempos**. A duração de cada tempo é baseada na fórmula do compasso, ex: 6/8 possui tempos de semínima pontuada. O texto é adicionado no estilo de texto de Técnica; se notar que ele colide com notas e outras marcações, selecione um objeto de texto e use **Página Inicial ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**), e mova a toda a fileira usando a teclas↑/↓.

Reposicionar texto

Plug-in de uso geral que pode ajustar a posição de textos de pauta, ex: para posicionar texto de digitação de teclado com precisão. Para usar este plug-in:

- Para reposicionar um único objeto de texto (ex: uma dinâmica), selecione-o e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Reposicionar texto**. O plug-in irá ajustar automaticamente a posição do objeto de texto selecionado, movendo-o acima ou abaixo da nota.
- Para reposicionar muitos textos, certifique-se de que nada está selecionado (para processar toda a partitura), ou filtre o texto específico que deseja reposicionar (🕮 **2.9 Filtros e Localizar**), ou selecione uma passagem e depois use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Reposicionar texto**.

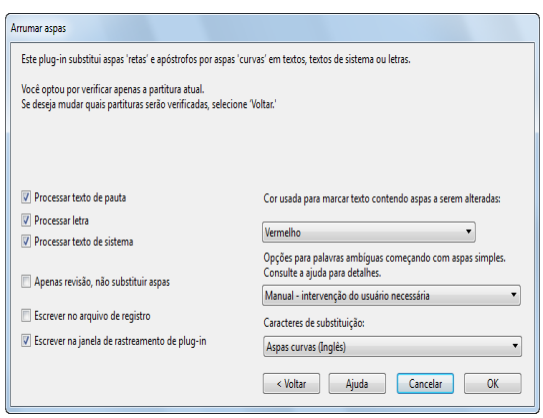
Se optar por reposicionar muitos textos, uma caixa de diálogo será exibida permitindo escolher, se deseja posicionar o texto sempre acima da nota, sempre abaixo dela, acima *ou* abaixo (útil para texto de Digitação), ou se deseja que o texto seja apenas movido horizontalmente.

Clique em **OK** para processar o texto, ou clique em **Opções avançadas** para dar mais instruções ao plug-in: você pode especificar um único estilo de texto para reposicionar na passagem selecionada, e ajustar o tamanho e o deslocamento vertical/horizontal do texto, o que afetará a distância com a qual o plug-in irá mover o texto, para evitar colisões com as notas.

O plug-in possui duas convenientes janelas de **Ajuda**, as quais poderá consultar para maior assistência.

Arrumar aspas

Substitui aspas e apóstrofes de objetos de texto na atual partitura, ou em um conjunto de arquivos em um diretório específico, para que sejam "curvas", com um aspecto mais agradável. A primeira caixa de diálogo do plug-in permite escolher se a operação deve ser aplicada na atual partitura ou em um conjunto de arquivos. Clicando **Próximo** exibe a próxima caixa de diálogo:



Aqui você pode escolher quais os estilos de texto devem ser "arrumados", se o plug-in deve ser executado apenas no modo revisão (no qual somente um registro será gerado sem alterações feitas na partitura), ajustar as opções de registro e decidir como as aspas ou apóstrofes encontrados na partitura serão alterados. Se **Escrever no arquivo de registro** estiver ativado, um registro de todas as alterações feitas na partitura será salvo em um arquivo chamado **Sibelius registro de aspas.txt**, que estará em sua pasta **Partituras**.

Ao contrário de muitos programas, este plug-in consegue lidar com casos complexos como '*Twas,* assim como aspas dentro de aspas.

Letras com linhas tradicionais

Unir as notas de acordo com o desenho da letra, ou seja, as linhas são interrompidas a cada nova palavra ou sílaba. Para usar este plug-in, selecione as pautas que deverão ser processadas (ou não selecione nada se deseja processar toda a partitura, ele somente irá alterar notas com letra anexada e portanto, pautas instrumentais não serão afetadas) e use **Texto ▸ Plug-ins ▸ Letras com linhas tradicionais**.

Uma caixa de diálogo será exibida permitindo que escolha se deseja processar apenas a passagem selecionada ou a partitura toda, e se as linhas de união sem letra devem ser quebradas ou não (neste caso as alterações podem ser destacadas para verificação). Clique em **OK** e as linhas de união em sua partitura serão alteradas.

5.16 Curingas

Um curinga é um código em um objeto de texto, que inseri algum texto especial vindo de outro lugar. O Sibelius possui vários e convenientes curingas que permitem fazer coisas como incluir título e nome de uma peça em um cabeçalho, que será atualizado automaticamente se o título for mudado (e por isso pode ser usado em seu próprio papel manuscrito)

Qual o aspecto dos curingas

Curingas no Sibelius começam com **\$** e terminam com **** – ex: **\$Título**. Quando estiver editando um objeto de texto que contém um curinga, você verá o próprio código (como mostrado embaixo à esquerda). Ao parar de editar o texto, verá em seu lugar, o texto ao qual o curinga se refere (como mostrado embaixo à direita).

Curingas disponíveis

Os seguintes curingas irão produzir o texto inserido na guia **Arquivo ▸ Info** (consulte **Informações de Catálogo** na página 26), e alguns deles são também inseridos ao criar uma nova partitura:

- **\$Title**
- **\$Subtitle**
- **\$Composer**
- **\$Arranger**
- **\$Artist**
- **\$Copyright**
- **\$PartName**
- **\$InstrumentChanges**
- **\$Lyricist**
- **\$Copyist**
- **\$Publisher**
- **\$Dedication**
- **\$OpusNumber**
- **\$ComposerDates**
- **\$YearOfComposition**
- **\$MoreInfo**

Todos esses curingas podem ser ajustados com valores diferentes na partitura completa e em cada parte dinâmica, se desejar. O Sibelius usa este recurso de maneira conveniente, garantindo que cada uma de suas partes dinâmicas seja nomeada corretamente – ver **Nome da parte e mudanças de instrumento** abaixo.

Estes curingas adicionais também estão disponíveis:

- **\$DateShort**: a data corrente resumida, no formato selecionado em sua configuração regional, no sistema operacional (ex: dd:mm:aaaa)
- **\$DateLong**: a data corrente longa, no formato selecionado em sua configuração regional, no sistema operacional (ex: dd MMMM aaaa)
- **\$Time**: a hora atual no formato hh:mm:ss (24 horas)
- **\$User**: o nome de usuário da pessoa atualmente logada neste computador
- **\$FilePath**: o nome de arquivo e o caminho da atual partitura. (Isto não irá funcionar até que uma partitura seja salva.)
- **\$FileName**: o nome de arquivo da atual partitura *sem* o seu caminho. (Isto não irá funcionar até que uma partitura seja salva.)
- **\$FileDate**: a data e hora em que a partitura foi recentemente salva, no formato estipulado pela localização de seu sistema (ex: dd MM yyyy hh:mm:ss)
- **\$PageNum**: o número da página atual.
- **\$NumPages**: uma estimativa do número total de páginas na partitura. Pelo fato de a paginação no Sibelius ser dinâmica, este número poderá mudar enquanto trabalha em sua partitura (e em algumas circunstâncias poderá inclusive aparecer incorretamente), mas estará sempre correto ao imprimi-la ou exportá-la para PDF.

Nome da parte e mudanças de instrumento

Em uma partitura completa, **\$PartName** é o padrão para "Partitura completa", enquanto **\$InstrumentChanges** apresenta uma lista de todos os instrumentos usados na partitura (ela lista o instrumento inicial de cada pauta, e todas as mudanças de instrumento que ocorrem em cada pauta), separados por retormos de carro (CR).

Em uma parte dinâmica, ambos **\$PartName** e **\$InstrumentChanges** apresentam uma lista de todos os instrumentos usados na parte, separados por retornos de carro.

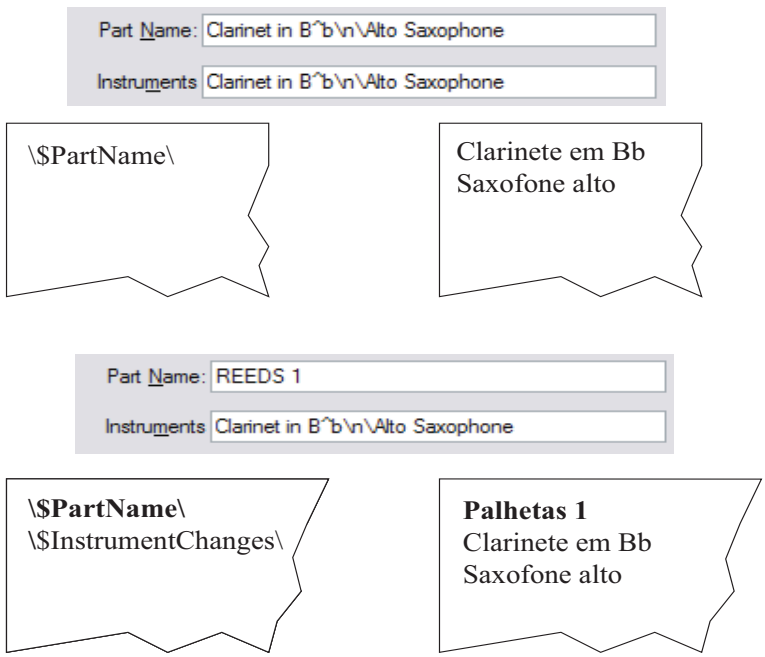
Adicionalmente, existem mais dois curingas equivalentes, **\$HeaderPartName** e **\$HeaderInstrumentChanges**, que separam cada nome de instrumento com uma vírgula ao invés de um retorno de carro.

Então, porque existem tantos curingas praticamente idênticos?

- O Sibelius usa **\$PartName** para o nome (ou nomes) de instrumento que aparece no canto esquerdo superior da primeira página de cada parte dinâmica (e da partitura completa embora, originalmente este texto esteja oculto na partitura completa)
- O Sibelius usa **\$HeaderPartName** para o nome (ou nomes) de instrumentos que aparecem no cabeçalho da página 2 em diante, em cada parte dinâmica (e da partitura completa embora, mais uma vez, este texto originalmente esteja oculto na partitura completa)

- É comum que partes contendo instrumentos dobrados que deverão ser tocados por um único músico, recebam um nome como "Palhetas 1". Para fazer isso, você deve alterar o **Nome da parte** em **Arquivo ▸ Info** na a parte em questão para "Palhetas 1", o que irá atualizar o texto no canto superior esquerdo da primeira página e no cabeçalho. Algumas vezes talvez queira efetivamente mostrar a lista de instrumentos usada na parte, e é nesse momento em que **\$InstrumentChanges** vem a calhar. Nas imagens abaixo, os fragmentos à esquerda mostram o que deve digitar no objeto de texto, no canto superior esquerdo da primeira página; os fragmentos à direita mostram o que verá quando terminar de editar o texto. Em ambos os casos, você pode ver o que está digitado em **Arquivo ▸ Info**.

No par de fragmentos inferior, perceba como o curinga **\$PartName** está em negrito, e o texto correspondente "PALHETAS 1" também está em negrito. Continue lendo para descobrir como aplicar outros tipos de formatação em curingas.



Usando curingas

Você pode usar curingas em qualquer objeto de texto, e qualquer número de curingas dentro da mesma extensão de texto. Por exemplo, se você criou um objeto de texto com o nome **\$Título\ – Editado pela última vez por \$User\ em \$FileDate**, ele talvez acesse "Firebird – Editado pela última vez por Igor Stravinsky em 16 Maio 1910 02:15:28."

Você pode também alterar a formatação de curingas, por exemplo, se tiver um objeto de texto onde se lê **\$Título\ – \$Composer** e gostaria que o título da partitura estivesse em negrito:

- Edite o texto (ex: pressionando **Return**, **F2** ou clicando duas vezes sobre ele)
- Selecione apenas o curinga **\$Título** (ex: usando **Shift**+←/→)
- Digite **Ctrl**+**B** *ou* ⌘**B** para torná-lo negrito.

Você pode usar o mesmo procedimento para, por exemplo, tornar um curinga itálico, mudar sua fonte, mudar seu tamanho, etc.

Algumas outras dicas para o uso bem sucedido de curingas:

- Os curingas não diferenciam maiúsculas de minúsculas, portanto **\$TITLE**, **\$título** e **\$Título** são todos equivalentes. Além disso, as maiúsculas e minúsculas do curinga, não tem efeito sobre as maiúsculas e minúsculas do texto substituído.
- No entanto, os curingas nunca possuem espaços, então se digitar **\$Composer Dates** ao invés de **$ComposerDates**, o curinga não irá funcionar.
- Se ao usar um curinga, ele não puder acessar nada, ex: tiver digitado **\$Título** mas não tiver inserido nada no campo **Título** em **Arquivo ▸ Info**, então ao parar de editar o objeto de texto, ele talvez desapareça completamente. Portanto é uma boa ideia certificar-se de que forneceu um valor para que o curinga seja mostrado, antes de tentar usá-lo.
- Você não deve digitar os próprios curingas em quaisquer caixas de diálogo, ex: não digite-os em nenhum dos campos de **Arquivo ▸ Info**. Somente digite-os diretamente nos objetos de texto, na partitura. Isto significa de que não se pode por exemplo, usar um curinga para definir outro curinga (embora seja um mistério porque iria querer fazer isso).

Adicionar mudanças de formatação às Informações da partitura

O Sibelius permite adicionar quebras de linha e mudanças de fonte, caractere e estilo, em qualquer lugar do texto, usando a caixa de diálogo **Arquivo ▸ Info**. A maior parte das alterações de formatação estão apenas intercaladas entre barras invertidas– ex: **\n**.

- **\B** – negrito ativado
- **\I** – itálico ativado
- **\U** – sublinhado ativado
- **\n** – nova linha
- **\b** – negrito desativado
- **\i** – itálico desativado
- **\u** – sublinhado desativado
- **\f** – mudar para a fonte padrão do estilo de texto

- **\f***nomedefonte***** – mudar para outro nome de fonte (ex: **\fArial** para trocar para Arial)
- **\s***altura***** – ajustar o tamanho da fonte para *altura* x 1/32" espaços (ex: **\s64** para ajustar a altura da fonte para dois espaços)
- **^** – use o estilo de caracteres **Texto de música** para o próximo caractere.

Por exemplo, supondo que esteja trabalhando no arranjo de uma peça de outro compositor e deseja incluir o seu nome juntamente com o dele no campo **Compositor** de **Arquivo ▸ Info** em linhas separadas. Você pode digitar algo como o seguinte: **J.S. Bach\n\arr. Aron Jador** o qual é indicado pelo curinga **\$Composer** em um texto da partitura, iria acessar:

"J.S. Bach
arr. Aron Jador"

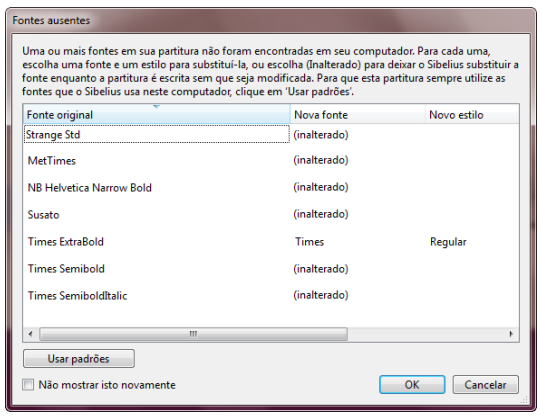
5.17 Fontes equivalentes

Somente para usuários avançados

Se abrir uma partitura que usa uma fonte que não está instalada em seu computador, o Sibelius pode substituí-la por uma fonte similar. Isto funciona tanto para fontes de texto (ex: se você não tiver Helvética, a Arial será usada) como para fontes de música (ex: se você não tiver Petrucci, a Opus será usada).

Caixa de diálogo de fontes ausentes

Ao abrir uma partitura em que, algum estilo de texto ou objeto de texto, estiver usando uma fonte não instalada em seu computador, a caixa de diálogo **Fontes ausentes** irá aparecer:



No lado esquerdo da caixa de diálogo, o Sibelius exibe os nomes da família e estilo das fontes ausentes, e no lado direito irá exibir originalmente **(Inalterado)** ou um nome específico de fonte ou família, se ele foi capaz de encontrar uma fonte correspondente à requisitada pela partitura em seu computador: por exemplo, uma partitura criada no Mac poderá requisitar a família de fonte **Helvética Neue** e o estilo **Negrito Condensado**, mas esta combinação nunca estará disponível ao abrir a partitura no Windows, devido ás maneiras diferentes com que o Windows e o Mac OS X nomeiam as fontes; mas o Sibelius, supondo que você possua a família de fonte Helvética Neue requisitada, pode determinar que a família de fonte **Helvética Neue Condensada** com o estilo **Negrito** é uma escolha próxima.

Se você deixar a escolha da família da fonte como **(Inalterado)**, o Sibelius irá efetuar a substituição de fonte padrão, sem modificar o texto da partitura (portanto supondo que você não instale as fontes ausentes ou edite o texto da partitura para usar fontes presentes no momento, a caixa de diálogo **Fontes ausentes** irá ser exibida na próxima vez em que abrir a partitura. Para tornar as substituições padrão do Sibelius permanentes, clique **Usar padrões** na caixa de diálogo **Fontes ausentes**, depois clique **OK** para confirmar sua escolha.

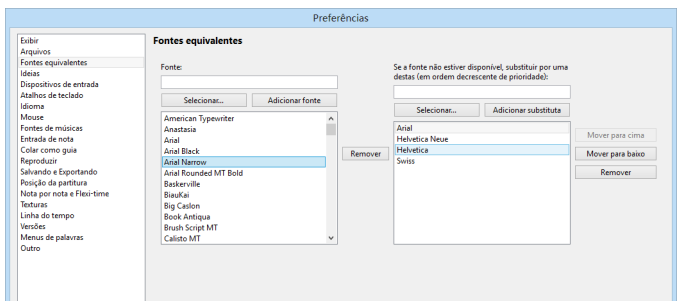
Para fazer uma escolha própria específica, clique duas vezes na coluna famílias de fonte para visualizar a lista de famílias de fonte instaladas em seu computador, e escolha a que deseja. Então, se desejar, você poderá também escolher um estilo específico na coluna de estilos de fonte. Para confirmar suas escolhas e editar a partitura, tornando-as permanentes, clique **OK**. Qualquer substituição de fonte especificada na caixa de diálogo **Fontes ausentes** será memorizada e automaticamente escolhida, na próxima vez que a caixa de diálogo aparecer, portanto é necessário configurar uma substituição somente uma vez.

Para continuar abrindo a partitura sem fazer qualquer substituição permanente, clique **Cancelar**.

Se você deseja que o Sibelius sempre realize quaisquer substituições salvas, especificadas por você além das substituições de fontes automáticas padronizadas, para as quais ainda não foram escolhidas fontes específicas, ative **Não diga isso novamente** na parte inferior da caixa de diálogo. Se você mais tarde decidir que deseja visualizar a caixa de diálogo **Fontes ausentes** novamente, ative **Alertar sobre fontes ausentes** na página **Arquivos** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Configurando substituições padrão de fontes de texto

Você pode controlar quais as fontes são automaticamente substituídas usando a página **Fontes equivalentes** de **Arquivo ▸ Preferências**:



Supondo que tenha recebido um arquivo de um usuário que contém a fonte Didot, a qual não possui em seu computador. Você pode dizer ao Sibelius para substituir a fonte por Palatino Linotype, após o que, ele irá sempre usa-la no lugar da fonte ausente Didot e em qualquer partitura que abrir no futuro, que contenha a fonte ausente. Para inserir o nome de uma fonte ausente e configurar fontes equivalentes para ela:

- Insira o nome da fonte ausente que deseja substituir no campo **Fonte** à esquerda, ou selecione na lista de fontes, clicando o botão **Selecionar**. Após ter inserido o nome da fonte, clique o botão **Adicionar fonte**. A fonte será adicionada à lista de fontes na esquerda.
- Para definir uma fonte substituta, selecione a fonte ausente na lista da esquerda e, no campo chamado **Se a fonte não estiver disponível, substituí-la por uma destas**, digite o nome da fonte que deseja que o Sibelius use para substituí-la ou use o botão **Selecionar** para selecioná-la na lista de fontes instaladas em seu computador. Após ter inserido o nome da fonte substituta, clique o botão **Adicionar substituta**. O Sibelius irá adicionar a fonte à lista de substitutas na direita.
- Para adicionar fontes substitutas adicionais, siga o passo descrito acima, quantas vezes for necessário.

Para ajustar a prioridade de fontes substitutas, use os botões **Mover para cima** e **Mover para baixo** à direita, para mover itens na lista de fontes substitutas, para cima e para baixo. O Sibelius irá sempre dar preferência para a fonte no *topo* da lista, do que aquelas mais abaixo; se a fonte mais alta estiver instalada, ele irá usá-la, caso contrário, ele irá verificar se a próxima fonte na lista, está instalada e então usá-la.

Para remover uma fonte ou sua substituta de ambas as listas, selecione a fonte que deseja remover e clique o botão **Remover** apropriado.

Você pode também usar fontes musicais de terceiros no Sibelius. Para detalhes de como informar ao Sibelius sobre esta fontes, consulte **Usando fontes não fornecidas com o Sibelius** em 🕮 **8.6 Fontes de música**.

6. Guia Reproduzir

6.1 Trabalhar com reprodução

🕮 **6.3 Mixer**, **6.5 Live Playback**, **6.13 Sibelius 7 Sounds**, **6.18 Mensagens MIDI**.

O Sibelius reproduzirá suas partituras lindamente, com o mínimo de alvoroço. Você não precisa ser um mago em MIDI ou especialista em sequenciador para obter uma grande reprodução com o Sibelius: é tão simples quanto apertar reproduzir!

Este tópico introduz vários recursos de reprodução em pequenas partes e lhe diz que outros tópicos ler para obter mais informações.

Dispositivos de reprodução e configurações de reprodução

O Sibelius requer um ou mais *dispositivos de reprodução* para produzir som. Um dispositivo de reprodução é um dispositivo de software (por exemplo, instrumento virtual, software sintetizador), ou dispositivo de hardware (por exemplo, placa de som, módulo de som MIDI externo) que pode produzir um ou mais sons. Você pode ter muitos dispositivos de reprodução diferentes em seu computador, e pode utilizá-los com o Sibelius em qualquer combinação, que você configura por meio de uma *configuração de reprodução.*

Para saber mais sobre os diferentes tipos de dispositivos de reprodução e como definir suas próprias configurações de reprodução utilizando **Reproduzir ▸ Configuração ▸ Dispositivos de reprodução**, 🕮 **6.2 Dispositivos de reprodução**.

O Sibelius vem ainda com sua própria biblioteca de sons de qualidade profissional chamada Sibelius 7 Sounds. para mais detalhes, 🕮 **6.13 Sibelius 7 Sounds**.

Controlar reprodução

Você controla a reprodução utilizando os controles do grupo **Transporte** na guia **Reproduzir**, ou seus atalhos de teclado correspondentes. O Sibelius também tem uma pequena janela de Transporte que duplica os controles importantes e inclui um leitor de timecode bastante útil, um controle deslizante para mudar a velocidade da reprodução, e um outro controle deslizante para mover a linha de reprodução rapidamente através da partitura. Para mostrar a janela de Transporte, se esta ainda não estiver visível, escolha **Exibir ▸ Painéis ▸ Reproduzir** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**Y** *ou* ⌥⌘**Y**).

Linha de reprodução

A *Linha de reprodução* é uma linha verde que segue a música durante a reprodução e que mostra a partir de onde o Sibelius irá reproduzir quando você iniciar a reprodução novamente. Você pode controlar a posição da linhas de reprodução quando não estiver reproduzindo utilizando os controles **Reproduzir ▸ Transporte**. Se desejar esconder a linha de reprodução quando não estiver reproduzindo, desative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Linha de reprodução**.

Seguir a partitura durante a reprodução

O Sibelius segue automaticamente a partitura durante a reprodução, e diminui o zoom automaticamente, assim você pode ver a música enquanto ela toca. É possível navegar pela partitura durante a reprodução da mesma forma como quando a reprodução está desligada, inclusive mudando o nível de zoom (e o Sibelius se lembrará do nível de zoom escolhido da próxima vez que você reproduzir).

Você pode alterar este comportamento utilizando as opções na página **Posição da partitura** de **Arquivo ▸ Preferências** (no menu do **Sibelius** no Mac) – 🕮 **1.26 Preferências**.

Reproduzir durante a inserção e a edição

As notas são reproduzidas à medida que você as insere, clica nelas ou as arrasta. Se achar isso irritante, desative **Reproduzir notas ao editar** na página **Inserir nota** de **Arquivo ▸ Preferências** (no menu do **Sibelius** no Mac).

Escolher sons

O Sibelius escolhe, automaticamente, os melhores sons para a reprodução a partir dos dispositivos de reprodução que você tenha disponíveis, utilizando uma forma patenteada para categorizar e organizar os sons, chamada SoundWorld™ (🕮 **6.19 SoundWorld**).

Para alterar os sons, utilize o painel Mixer, que você pode ocultar ou mostrar escolhento **Reproduzir ▸ Configuração ▸ Mixer**, ou digitando **M** (🕮 **6.3 Mixer**).

Você pode mudar, até certo ponto, os sons ao longo de sua pauta usando alterações de instrumento (consulte **Alterações de instrumentos** na página 188).

Interpretação de sua partitura

O Sibelius é projetado para interpretar automaticamente todas as notações e marcações em sua partitura (🕮 **6.6 Interpretação de sua partitura**); normalmente, você nem mesmo precisa ajustar os efeitos, mas você pode, se quiser, usando **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** (🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**).

O Sibelius pode ainda produzir uma interpretação extraordinariamente humana de sua partitura utilizando Espressivo™ e Rubato™, que podem ser controlados em **Reproduzir ▸ Desempenho** (🕮 **6.7 Execução**).

E você pode sempre gravar sua própria interpretação utilizando o Live Tempo (🕮 **6.4 Live Tempo**).

Desligar todas as notas

Reproduzir ▸ Transporte ▸ Parar ▸ Desligar todas as notas (atalho **Shift**-**O**) desativa todas as notas que estão sendo executadas no momento. Isto pode ser necessário:

- Se seu computador, placa de som ou dispositivo de reprodução fica sobrecarregado por avanço e retrocesso rápido (que pode acontecer caso seu dispositivo não seja muito rápido ou se estiver avançando rapidamente ou retrocedendo através de música complexa)
- Se parar a reprodução enquanto o pedal de sustentação está pressionado.

Se ouvir uma nota sustentada enquanto a partitura está sendo reproduzida, você pode digitar **Shift**-**O** durante a reprodução – o Sibelius limpará todas as notas e reiniciará a reprodução.

A causa mais comum de notas sustentadas são ligaduras pendentes (ou seja, uma nota com uma ligadura não seguida por uma outra nota de mesma altura). O Sibelius inclui um plug-in para verificar sua partitura e eliminar qualquer problema de ligadura pendente – consulte **Remover ligaduras penduradas** na página 331.

6.2 Dispositivos de reprodução

📖 **6.3 Mixer**, **6.13 Sibelius 7 Sounds**, **6.16 Trabalhar com instrumentos virtuais**.

Este tópico apresenta o conceito de configuração de reprodução e descreve como definir as configurações usando a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Configurar ▸ Dispositivos de reprodução**.

Dispositivos de reprodução

Um *dispositivo de reprodução* consiste em um *dispositivos* de hardware ou software que produz um ou mais sons. Existem vários tipos de dispositivo de reprodução, incluindo os seguintes:

- Instrumentos virtuais que usam a tecnologia VST ou Audio Unit, incluindo o Sibelius Player interno.
- Hardware de MIDI interno, como sintetizadores integrados a placas de som
- Hardware de MIDI externo, como módulos de som e teclados com sons integrados.

O Sibelius pode reproduzir qualquer combinação de dispositivos de reprodução de hardware e software, dentro da mesma configuração de reprodução.

Se os dispositivos MIDI externos estiverem presentes (por exemplo: módulos de som ou sintetizadores) que você deseja usá-los para reprodução no Sibelius, é preciso conectá-los ao computador antes que o Sibelius possa "detectá-los"

Caso você não esteja familiarizado com a terminologia de MIDI, 📖 **6.14 MIDI para iniciantes**.

Para uma introdução aos instrumentos virtuais e efeitos, 📖 **6.15 Instrumentos virtuais para iniciantes**.

Configuração de reprodução

Uma *configuração de reprodução* compreende uma série de ajustes que determinam quais dispositivos do sistema devem ser usados para reprodução, o *conjunto de sons* de cada um deles e como usar algumas funcionalidades específicas (por exemplo: se preferir usar o som de violino de um dispositivo e o som de metais de outro), permitindo ao Sibelius decidir quase automaticamente quais sons devem ser usados nas suas partituras.

É possível fazer vários tipos de configurações de reprodução, cada qual adequada a finalidades distintas, e alternar entre elas a qualquer momento. Por exemplo: é possível usar sons internos do computador ao compor ou fazer arranjos de modo que você não tenha que esperar que grandes arquivos de sons sejam inicialmente carregados, mas deve ser capaz de alternar facilmente para uma biblioteca de sons de orquestra para produzir uma demo de áudio ou CD de ensaio. Isto pode ser feito simplesmente ao criar duas configurações de reprodução para alternar entre elas.

Ao alternar entre as configurações de reprodução, não é preciso fazer nenhuma alteração na partitura: o Sibelius detecta automaticamente a melhor maneira de reproduzir sua partitura usando a configuração de reprodução atual, portanto, você não precisará ter o trabalho de atribuir os sons de reprodução novamente.

Conjuntos de sons

Um *conjunto de sons* consiste em um arquivo que contém todos os sons disponíveis em um determinado instrumento virtual ou dispositivo MIDI, e informa o Sibelius a quais sons instrumentais reais correspondem, de modo que o Sibelius possa utilizá-los da melhor maneira possível

Observe que a escolha de conjuntos de sons disponíveis será diferente com base no tipo de dispositivo que você selecionou e o Sibelius não vem com todos os conjuntos de som para cada dispositivo MIDI ou instrumento virtual. Se o dispositivo não estiver listado na coluna **Conjunto de sons** da lista **Dispositivos ativos** na página **Dispositivos ativos** de **Dispositivos de reprodução**, um arquivo de conjunto de sons pode ser encontrado nas páginas de suporte do site do Sibelius (selecione **Arquivo ▸ Ajuda ▸ Suporte -on-line)**.

Em caso de dispositivo para o qual não exista nenhum conjunto de sons, poderá usá-lo com o Sibelius ao criar um *conjunto de sons manual*. Um conjunto de sons manual é semelhante a um conjunto de sons em miniatura, que descreve um conjunto muito específico de sons. Se você tiver, por exemplo, um instrumento virtual com um único som de piano, não será preciso um arquivo de conjunto de som completo. Neste caso, crie um conjunto de sons manual para informar o Sibelius que este dispositivo só poderá reproduzir um som de piano. Além disso, pode-se usar um instrumento virtual com vários tipos de sons, mas para o qual nenhum conjunto de sons está disponível. Neste caso, é possível criar um conjunto de sons manual que informa o Sibelius qual o som está disponível em todos os canais fornecidos pelo dispositivo.

Você pode até mesmo criar o seu próprio arquivo de conjunto de sons usando o aplicativo Sound Set Editor não incluso, disponível para download nas páginas de suporte on-line.

Configurações de reprodução padrão

O Sibelius permite que você crie cinco configurações de reprodução:

- **Sibelius 7 Sounds**: esta configuração, escolhida como padrão, usa o Sibelius Player interno para reproduzir a biblioteca de sons de qualidade profissional, incluído no programa (📖 **6.13 Sibelius 7 Sounds**). Dependendo dos recursos de seu computador, esta configuração pode reproduzir até 128 instrumentos diferentes ao mesmo tempo, mas é recomendado para computadores com sistema operacional de 64 bits e pelo menos 4 GB de RAM.
- **Sibelius 7 Sounds (Lite)**: esta configuração usa o Sibelius Player para reproduzir versões especiais simplificadas dos Sibelius 7 Sounds, projetada para carregar mais rapidamente e consumir menos memória RAM que os sons completos, mas mantendo a qualidade dos sons. Esta configuração é recomendada para computadores com sistemas operacionais de 32 bits e menos de 4 GB de RAM.
- **Sibelius 7 Sounds (Chamber):** usa a biblioteca completa, mas padroniza o cojunto de cordas com sons de câmara ao invés da orquestra completa.
- **Sibelius 7 Sounds (Jazz):** usa a biblioteca completa, mas padroniza os instrumentos de sopro e metais para que usem números de programas que incluem técnicas de jazz, como doits, falls, mutes etc.
- **General MIDI (básico)**: esta configuração usa os sons internos do computador. No Windows, usa o Microsoft GS Synth Wavetable, que é capaz de reproduzir até 16 instrumentos diferentes simultaneamente. No Mac, esta configuração usa duas instâncias DLS Music Device da Apple, que permitem reproduzir até 32 instrumentos diferentes simultaneamente.

Se você atualizou o programa a partir do Sibelius 6 e ainda possui a biblioteca Sibelius Sounds Essentials incluída com o Sibelius 6 instalado no seu computador, o Sibelius também criará uma configuração de reprodução chamada **Sibelius 6 Essentials**, que permite usar a biblioteca da versão anterior. Se você atualizou o programa a partir do Sibelius 5 e ainda possui a versão do Sibelius Sounds Essentials incluída com o Sibelius 5 instalada no seu computador, o Sibelius também criará duas configurações de reprodução automaticamente: **Sibelius 5 Essentials (16 sons)** e **Sibelius 5 Essentials (32 sons)**. Estas configurações permitem que você use a versão anterior do Sibelius Sounds Essentials, se desejar, mas recomendamos sempre ativar as novas configurações de reprodução do **Sibelius 7 Sounds**.

Como criar uma configuração de reprodução

Para criar uma nova configuração de reprodução, selecione uma entrada existente no menu **Configuração** que será a base da nova configuração. Clique em **Novo** e digite um nome na caixa de diálogo que surge e clique em **OK**. Dependendo dos dispositivos em uso, o Sibelius poderá demorar alguns instantes após clicar em **OK**.

Como alterar a configuração de reprodução atual

Para alterar a configuração de reprodução, selecione **Reproduzir** ▸ **Configurar** ▸ **Dispositivos de reprodução** e selecione um item na lista **Configuração** na parte superior da caixa de diálogo. O Sibelius pode precisar de alguns minutos para ativar a nova configuração, especialmente se a configuração usar um ou mais instrumentos virtuais.

Como renomear e excluir configurações de reprodução

Para renomear uma configuração existente, basta selecioná-la na lista localizada na parte superior da caixa de diálogo e clicar em **Renomear**. Da mesma forma, para excluir uma configuração existente, selecione-a na lista e clique em **Excluir** e responda **Sim** quando solicitado. Você não poderá renomear ou excluir qualquer configuração de reprodução padrão do Sibelius.

Editando uma configuração de reprodução

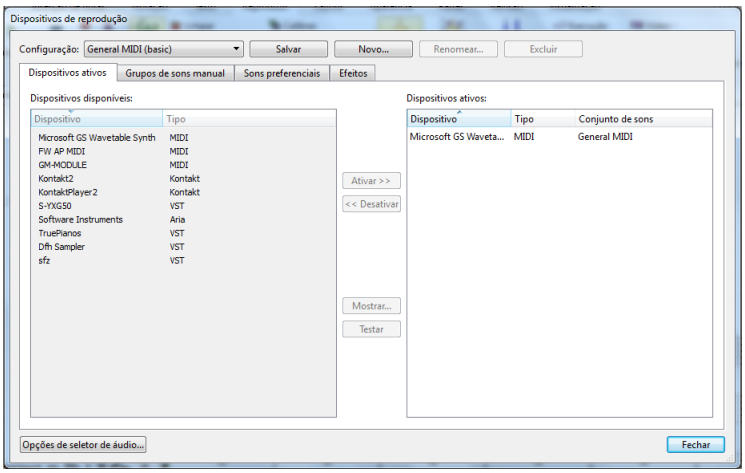
Para fazer alterações em uma configuração de reprodução existente, use as quatro páginas da caixa de diálogo **Reproduzir** ▸ **Configurar** ▸ **Dispositivos de reprodução**, que são descritas em detalhes a seguir.

Não é possível editar as configurações de reprodução padrão, exceto alterar os conjuntos de sons usados pelos dispositivos ativos na página **Dispositivos ativos** e adicionar ou remover vários efeitos na página **Efeitos**. Para editar um dos padrões, crie uma nova configuração com base nela (ver acima).

Observe que ao fazer alguma alteração na caixa de diálogo, um asterisco é anexado ao nome da configuração no menu superior. Para salvar a configuração, clique em **Salvar**.

Página Dispositivos ativos

Na página **Dispositivos ativos**, selecione um dos dispositivos disponíveis no sistema a serem usados com a configuração:



- A caixa **Dispositivos disponíveis** no painel esquerdo lista os dispositivos de reprodução disponíveis no sistema. Esta caixa é desativada (em cinza) se a configuração de reprodução atual for um dos padrões criados pelo Sibelius. Todos os dispositivos são listados por **nome** e pertencem a um dos seguintes **tipo**s:
  - O Sibelius Player integrado é reconhecido com o tipo **Sibelius**.
  - Kontakt Player e o sampler Kontakt completo da Native Instruments pertencem ao tipo **Kontakt**. No Mac, o Sibelius também indicará se o instrumento virtual tem o formato VST ou Audio Unit.
  - Os instrumentos com software Garritan, como Garritan Personal Orchestra e Authorized Steinway usam o reprodutor de samples ARIA e surgem com o tipo **Aria**. No Mac, o Sibelius também indicará se o instrumento virtual tem a tecnologia VST ou Audio Unit.
  - Todos os outros instrumentos virtuais no Windows, e alguns no Mac, pertencem ao tipo **VST**.
  - Alguns instrumentos virtuais no Mac usam a tecnologia Audio Unit da Apple e pertencem ao tipo **AU**.
  - Dispositivos MIDI normais, como sintetizadores de placa de som interna ou teclados externos e módulos de som, pertencem ao tipo **MIDI**.

  Para ativar um dispositivo na configuração atual, selecione-o na lista **Dispositivos disponíveis** e clique em **Ativar**. Ao ativar o Sibelius Player ou dispositivo **MIDI**, ele passa da lista **Dispositivos disponíveis** à lista **Dispositivos ativos** à direita. No entanto, ao ativar um dispositivo **Kontakt**, **Aria**, **VST** ou **AU**, ele permanece na lista **Dispositivos disponíveis** e é *copiado* à lista **Dispositivos ativos**. É possível, portanto, ativar mais de uma instância de um instrumento virtual, mas você só pode ter uma única instância do Sibelius Player ou dispositivo MIDI.
- A caixa **Dispositivos ativos** à direita lista todos os dispositivos de reprodução ativados, ou seja, que estão disponíveis para uso do Sibelius durante a reprodução. Além das colunas **Nome** e **Tipo** em comum com a lista **Dispositivos ativos**, existe uma coluna **Conjunto de sons** adicional. Clique duas vezes na coluna de conjunto de sons para selecionar os conjuntos de sons disponíveis. Se nenhum conjunto de som adequado estiver disponível para o dispositivo que está em uso, defina **Conjunto de sons** como **(nenhum)** e use a página **Conjuntos de som manuais** para informar ao Sibelius como reproduzir este dispositivo (veja abaixo).

É possível renomear os dispositivos na lista **Dispositivos ativos** clicando duas vezes nos seus nomes. O Sibelius acrescentará o nome original do dispositivo ao nome que você escolher. Isso pode ser útil se você estiver usando várias instâncias do mesmo instrumento virtual, cada qual com conjunto de sons distintos ou som individual.

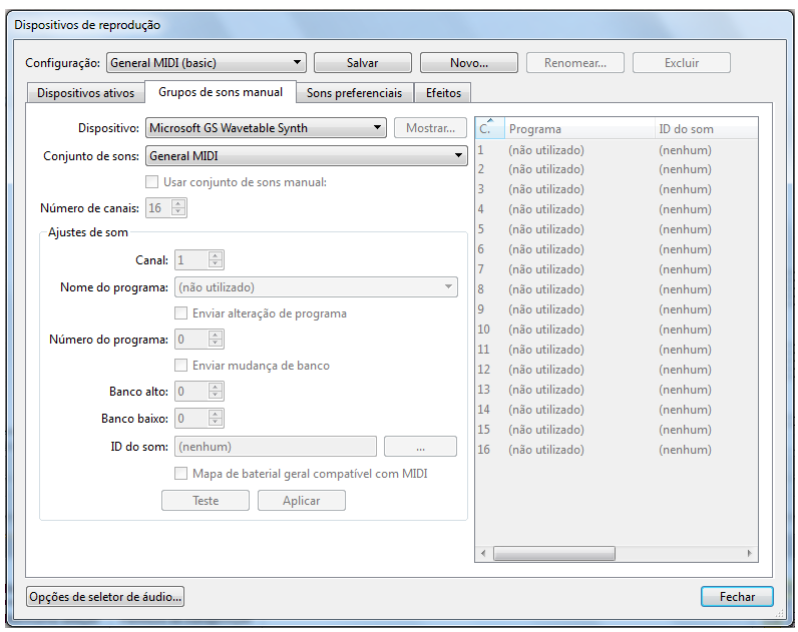
Para desativar um dispositivo, selecione-o na lista **Dispositivos ativos** e clique em **Desativar** para removê-lo da lista.

Conjuntos de sons manuais

Os instrumentos virtuais do tipo Sibelius Player, **Kontakt** e **Aria** e os dispositivos do tipo **MIDI** oferecem funções especiais que permitem ao Sibelius carregar os sons automaticamente se um conjunto de sons apropriado estiver disponível. Se nenhum conjunto de sons estiver disponível ou se um dispositivo for um instrumento virtual do tipo **VST** ou **AU** normal, será preciso informar o Sibelius de que os sons estão disponíveis através da criação de um conjunto de sons em miniatura definido para cada instrumento virtual por meio da página **Conjuntos de sons manuais**

Depois de informar o Sibelius de que o som está disponível em cada canal do dispositivo, o programa poderá tratar o dispositivo como qualquer outro e enviar automaticamente a reprodução de cada conjunto de som disponível para cada partitura apropriada.

As opções da página **Conjuntos de sons manuais** são as seguintes:



- Selecione primeiro o instrumento virtual no menu **Dispositivo** na parte superior da caixa de diálogo. É possível criar um conjunto de sons manual para qualquer tipo de dispositivo com qualquer tipo de conjunto de som, exceto para o Sibelius Player interno. Além disso, os conjuntos de sons manuais não estão normalmente disponíveis para dispositivos do tipo **Kontakt**, pois é recomendável que o Sibelius carregue seus próprios sons. Para criar uma conjunto de sons manual para dispositivos do tipo **Kontakt**, marque a opção **Permitir conjuntos de sons manuais** na página **Reproduzir** em **Arquivo ▸ Preferências**.

- Se você estiver criando um conjunto de sons manual para um instrumento virtual, clique em **Mostrar** para que a interface seja exibida em outra janela. Este botão é desativado para dispositivos do tipo **MIDI**. A forma como as interfaces de instrumentos virtuais surgem e se comportam varia muito, por isso, é válido tentar obter qualquer ajuda sobre como usá-las. Consulte a documentação que acompanha o instrumento virtual para obter ajuda sobre em qual opção é preciso clicar. Mantenha a janela aberta (você precisará acessá-la novamente).
- Caso você já tenha selecionado um conjunto de sons para este dispostivo na página **Dispositivos ativos**, ele estará disponível no menu **Conjunto de sons**. Caso contrário, é possível selecioná-lo agora. Se não houver nenhum conjunto de sons disponível, selecione **(nenhum)**.
- Marque a opção **Usar conjunto de sons manual** para informar o Sibelius de que o programa deve seguir as opções selecionadas. Se esta opção for desativada, o conjunto de sons manual não será usado, mas as configurações serão salvas juntamente com a configuração de reprodução, assim você poderá recuperá-las posteriormente.
- Se o dispositivo tiver um conjunto de sons, **Nº. de canais** será definido com o número apropriado de canais, entradas ou sons diferentes que o dispositivo pode reproduzir ao mesmo tempo. Alguns instrumentos virtuais são projetados para emular um único instrumento, como um piano elétrico ou sintetizador específico. Neste caso, podem reproduzir normalmente apenas um som ao mesmo tempo e, portanto, **Nº. de canais** deve ser definido com **1**. Outros instrumentos virtuais, especialmente aqueles fornecidos com bibliotecas de sons, podem reproduzir um certo número de sons simultaneamente, portanto, **Nº. de canais** deve ser definido com **8** ou **16**. Observe que a tabela à direita da caixa de diálogo é atualizada com o número de canais selecionado aqui.

  Se a opção **Nº. de canais** não for definida de forma correta e automática para o dispositivo, configure-a no modo manual.
- Em seguida, volte para a interface do instrumento virtual e carregue um som ou configure-a com o valor predefinido apropriado. Se o seu instrumento virtual reproduzir vários sons ao mesmo tempo, comece por carregar um som no primeiro canal ou entrada. Se estiver usando um dispositivo MIDI, configure o primeiro canal para usar um número de programa apropriado, se necessário.
- Em seguida, observe as opções **Ajustes de som** na página **Conjuntos de sons manuais**. Clique na primeira linha da tabela à direita ou use o controle giratório **Canal** para selecionar um canal.
- Se um conjunto de sons for selecionado para o dispositivo, o menu **Programa** será ativado e o menu **ID do som** será desativado.
  - Se **Programa** for ativado, selecione o nome do programa carregado no dispositivo e clique em **Aplicar**.
  - Marque a opção **Enviar alteração do programa** se o seu dispositivo tiver um conjunto de sons definido, mas requer que uma mensagem de alteração de programa explícita seja enviada no início da reprodução (em que o Sibelius enviará a alteração do programa estipulado pelo conjunto de sons) ou, se não houver um conjunto de sons definido, requer que o som seja escolhido com uma alteração de programa específica ao iniciar a reprodução (neste caso, o controle **Número do programa** será ativado e você poderá especificar a alteração de programa a ser enviada).

- Se **Enviar alteração do programa** estiver marcada, é possível também ativar **Enviar alteração de banco**, se necessário. Da mesma maneira que a opção anterior, se seu dispositivo tiver um conjuntos de sons, a ativação de **Enviar alteração de banco** enviará a alteração de banco definida pelo conjunto de sons e, caso não tenha, é possível especificar os componentes de **Banco alto** e **Banco baixo** da mensagem de alteração do banco a ser enviada ao iniciar a reprodução.
- Se **ID do som** for ativado, selecione o som que mais corresponde ao som carregado no dispositivo clicando em**...** para exibir o menu. Por exemplo: se um som de conjunto de violinos for carregado, selecione **strings.violin.ensemble** no menu. Se for um som de piano Steinway, selecione **keyboard.piano.grand.steinway**. Seja tão específico quanto o menu permite, pois isso ajudará o Sibelius a usar o som mais adequado. Depois de selecionar a correspondência mais próxima, clique em **Aplicar**.
- Marque a opção **Mapa de percussão compatível com General MIDI** em vez de escolher um único ID de som ou o nome do programa se você souber que o programa naquele canal é um mapa de percussão sem altura determinada que corresponde ao padrão General MIDI. Se o dispositivo não for compatível com General MIDI, será preciso obter um arquivo de conjunto de sons para o seu dispositivo, de modo que seja possível reproduzir os sons de percussão sem altura definida.

- A primeira linha da tabela no painel direito da caixa de diálogo será atualizada. Se o dispositivo reproduzir outro som simultaneamente, repita as etapas acima até carregar o número máximo de sons conforme o necessário e configurar o mapeamento no conjunto de sons manual.

Não se esqueça de clicar em **Salvar** na parte superior da caixa de diálogo para evitar perder as suas configurações!

O Sibelius requer um ID de som (ou o nome do programa se um conjunto de sons estiver disponível) para ser capaz de enviar uma reprodução a um canal automaticamente. Se não desejar que o Sibelius envie cada pauta da partitura a um canal automaticamente, devido, por exemplo, a um modelo pré-existente que você usa para todos os seus projetos, pois está acostumado a atribuir pautas aos canais manualmente, é possível configurar um conjunto de sons manual do zero. Configure **Nº. de canais** com o número apropriado e marque a opção **Usar conjunto de sons manual,** mas não selecione outra opção.

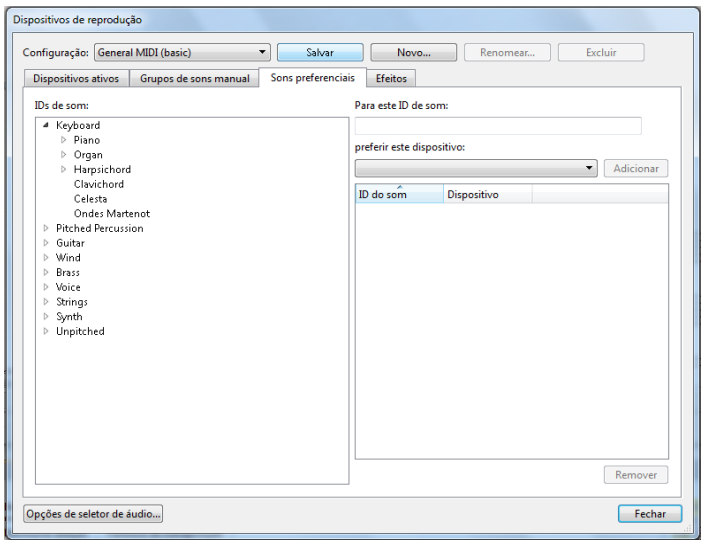
Para fazer com que o Sibelius use os canais durante a reprodução, você deve abrir cada faixa da pauta no mixer e escolher explicitamente o dispositivo a ser usado (de modo que o nome do dispositivo não apareça entre parênteses) e, em seguida, escolher explicitamente o canal com as teclas de seta no lado direito do medidor do canal. Para obter mais detalhes, consulte **Faixas de pauta** na página 583.

Página Sons preferenciais

Depois de escolher os dispositivos a serem usados para a reprodução e configurar o maior número de conjuntos de sons manuais quanto necessário, é preciso informar o Sibelius quais dispositivos serão usados com quais tipos de sons. Se preferir, por exemplo, os sons de metais em um dispositivo e os sons de cordas em outro, é possível configurar o Sibelius para usar os dispositivos com esses tipos de sons, sempre que possível.

A configuração da página **Sons preferenciais** é totalmente opcional: O Sibelius foi projetado para escolher o melhor som disponível em qualquer situação. Portanto, você pode ignorar esta página da caixa de diálogo e deixar que o Sibelius faça a seleção dos sons automaticamente.

No entanto, se você desejar selecioná-los manualmente, é possível configurar a página **Sons preferenciais** em **Reproduzir ▸ Dispositivos de reprodução**.



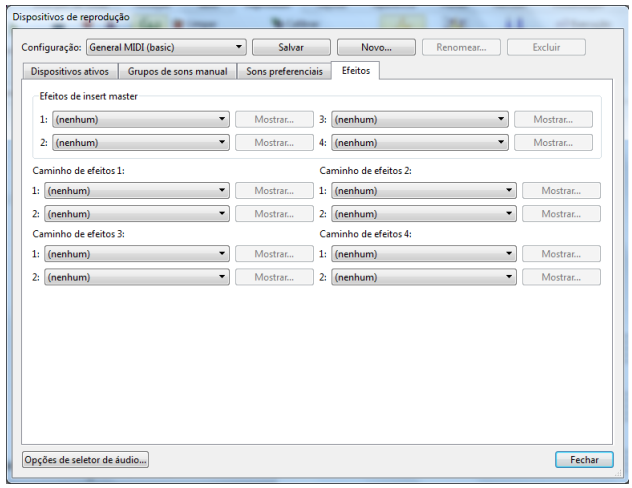
- Use o modo de exibição em árvore para os **IDs do som** no painel esquerdo da caixa de diálogo, selecione o grupo de sons para o qual deseja especificar um dispositivo preferencial. Ao selecionar um ramo da árvore, você implicitamente selecionará todos os sub-ramos contidos nele. Isto significa que, ao selecionar, por exemplo, **Cordas**, você também selecionará **Cordas.Violino** e tudo que ele contém, bem como **Cordas.Violoncelo** e tudo que ele contém.
- Depois de selecionar o ramo apropriado, a opção **Para esta ID de som** exibirá o nome completo do som selecionado. Em seguida, selecione uma opção na lista **Prefiro este dispositivo** e clique em **Adicionar** para definir a sua preferência.
- Note-se que a preferência configurada será exibida na lista à direita da caixa de diálogo. Para remover qualquer uma das opções existentes, basta selecioná-las na lista e clicar em **Remover**.

Seja o mais específico possível quanto às suas preferências. Se você geralmente deseja que os sons de metais sejam reproduzidos em um determinado dispositivo, basta selecionar **Metal** e definir uma preferência. Se, por outro lado, você desejar usar sempre um determinado dispositivo que emula o som de um órgão Hammond B3 ao usar um instrumento em sua partitura, selecione **teclado.órgão.drawbar.percussivo.com alto-falante rotatório** e, em seguida, defina uma preferência para este som somente.

Da mesma maneira que as outras páginas desta caixa de diálogo, clique em **Salvar** para salvar as alterações.

Página Efeitos

A página **Efeitos** permite carregar efeitos em vários caminhos fornecidos.



Efeitos de insert master são efeitos aplicados a todos os sinais de áudio imediatamente antes dele sair pelo dispositivo de som, para que você possa ouvir o resultado instantaneamente. Os efeitos, tais como compressores ou limitadores, podem ser adicionados como efeitos de insert master normalmente ao aplicá-los a todos os sons produzidos pelos instrumentos virtuais que estiver usando. Além disso, é possível adicionar reverb como efeito de insert master, mas desta maneira não é possível alterar a quantidade de reverb do instrumento virtual. É possível encadear até quatro efeitos de insert master e, neste caso, o sinal de áudio passa através de cada um dos efeitos.

O Sibelius também oferece quatro *caminhos de efeitos*, que podem ser usados para direcionar alguns dos sinais de áudio a um ou mais efeitos. Esses caminhos são do tipo *pós-fader*, o que significa que a quantidade de sinal enviado ao efeito depende do nível de controle de volume da saída do instrumento virtual. É possível selecionar a quantidade de sinal de saída de cada instrumento virtual que é enviado a cada caminho de efeito usando os controles da janela Mixer (🕮 **6.3 Mixer**). É possível encadear até dois efeitos em cada um dos quatro caminhos de efeito.

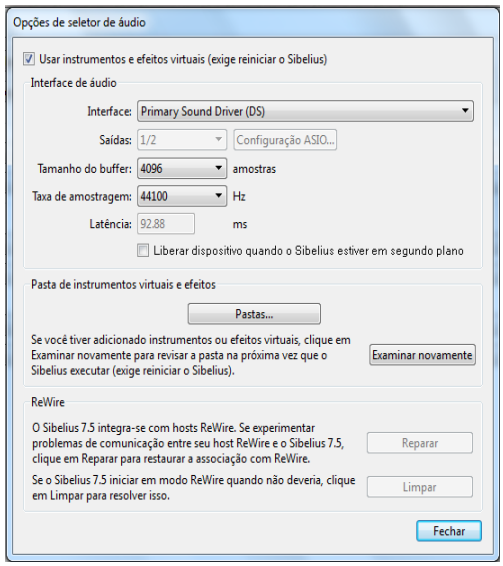
Use os caminhos de efeito para adicionar efeitos à saída dos instrumentos virtuais individualmente. Por exemplo: se você estiver usando uma guitarra como instrumento virtual e quer adicionar um efeito de pedal, carregue o efeito de pedal em um dos caminhos de efeito e envie uma parte da saída do instrumento virtual a esse caminho de efeito.

A adição de um efeito à configuração de reprodução é muito simples: basta selecioná-la na lista suspensa com a entrada apropriada em qualquer caminho onde você deseja que ele apareça. Para exibir uma interface gráfica de efeitos, clique no botão **Mostrar**. Todas as alterações feitas na interface de efeitos são armazenadas ao salvar as configurações.

Observe que os efeitos só podem processar os sons produzidos pelos instrumentos virtuais, uma vez que o som produzido pelos dispositivos MIDI não fazem parte do mesmo caminho de áudio (no caso de dispositivos MIDI externos, o som é sempre externo ao computador). O Sibelius Player integrado também inclui dois efeitos master (reverb e chorus), que não estão visíveis na página **Efeitos**, e que são aplicáveis apenas aos sons reproduzidos pelo Sibelius Player.

Opções de seletor de áudio

Para configurar a interface de áudio que o Sibelius deve usar para reprodução, clique em **Opções do seletor de áudio** na parte inferior de **Reproduzir ▸ Configurar ▸ Dispositivos de reprodução**. Surge a seguinte caixa de diálogo:



- Selecione o dispositivo que deseja usar para reprodução na lista **Interface**. No Windows, o mesmo dispositivo pode aparecer várias vezes, com diferentes siglas em parênteses no final:
  - Se houver um dispositivo com **(ASIO)** após o nome, use esta opção. O protocolo ASIO (abreviação de "Audio Stream Input Output", sinal de entrada e saída de áudio) fornece uma interface de baixa latência, por isso é ideal para a reprodução de áudio e entrada de instrumentos virtuais e efeitos.
  - Dispositivos com **(WASAPI)** após o nome utilizam a tecnologia WASAPI da Microsoft, que é recomendada se os dispositivos ASIO não estiverem disponíveis.
  - Dispositivos com **(DS)** após o nome utilizam a tecnologia DirectSound da Microsoft. DirectSound não oferece baixa latência como ASIO, mas é a opção recomendada se os dispositivos ASIO ou WASAPI não estiverem presentes. Dependendo do hardware em uso, o dispositivo Direct-Sound pode fornecer (ou não) baixa latência suficiente para notações no modo Flexi-time.
  - Dispositivos com **(MME)** após o nome utilizam a tecnologia MultiMedia Extension da Microsoft, predecessor do DirectSound e ASIO. Alguns tipos de placas de som de baixo custo ou incorporadas (em laptops ou computadores mais antigos) só oferecem suporte para MME. Neste caso, funcionarão corretamente para reprodução, mas não proporcionam latência baixa o suficiente para notação no modo Flexi-time.

  No Windows, o Sibelius selecionará automaticamente um dispositivo ASIO se estiver disponível, caso contrário, selecionará um dispositivo WASAPI, um dispositivo DirectSound ou, como último recurso, dispositivo MME.

  No Mac, quase todos os dispositivos são compatíveis com Core Audio padrão embutido no Mac OS X, portanto, você normalmente só verá **(CoreAudio)** após o nome de cada dispositivo. Core Audio é semelhante ao ASIO, uma vez que fornece uma interface de baixa latência. Normalmente, o Sibelius usará o dispositivo selecionado na guia **Saída** do painel **Som** em Preferências do sistema.

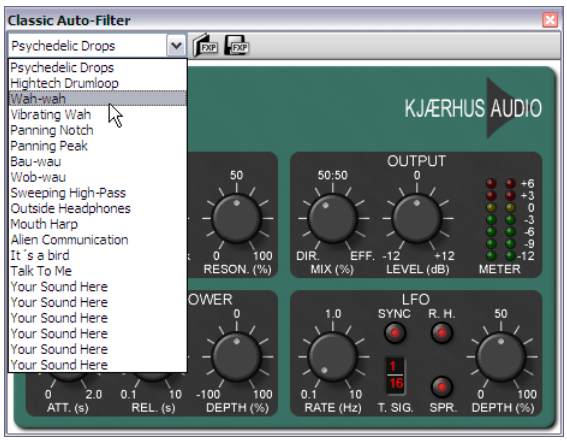
- No Windows, se o dispositivo ASIO for usado, o botão **Configurar ASIO** estará habilitado. Selecione este botão para abrir o painel de controle ASIO do dispositivo, onde você poderá modificar facilmente várias definições técnicas específicas para o dispositivo.
- **Saídas** permite selecionar saídas do dispositivo a ser usado para a reprodução. A maioria das placas de som tem um único par de saídas em estéreo, portanto você verá apenas uma **parte** do menu. Se você tiver uma placa de som ou interface de áudio com várias saídas em estéreo, todas aparecerão nesta lista.
- **Tamanho do buffer**, como o nome sugere, determina o tamanho do buffer usado pela interface de áudio para transmitir os dados, o que afeta a latência do dispositivo, ou seja, quanto maior o buffer, maior será a latência. O tamanho do buffer fornecido pelo hardware pode variar, no entanto, para a maioria dos dispositivos ASIO e Core Audio, 1024 samples é o tamanho normal do buffer.
- **Taxa de amostragem** é a frequência com que o áudio é reproduzido através da interface de áudio. Normalmente deve ser definida como **44100 Hz**.
- **Latência** é o intervalo de tempo, em milissegundos, em que o dispositivo de áudio deve tocar uma nota conforme configurado no Sibelius. Não é possível editar a latência diretamente, pois é calculada ao combinar o tamanho do buffer com a taxa de amostragem.
- **Liberar dispositivo quando o Sibelius estiver em segundo plano** permite ao Sibelius liberar o dispositivo de áudio quando o aplicativo for minimizado ou outro aplicativo funcionar em primeiro plano, a menos que Sibelius esteja em funcionamento.
- No Windows, você tem a opção de selecionar a pasta em que o Sibelius deve armazenar os instrumentos virtuais e efeitos (por padrão, **C:\Arquivos de programas\Avid\VSTPlugins** ou **C:\Arquivos de programas (x86)\Avid\VSTPlugins** se a versão de 32 bits do Sibelius estiver funcionando em um sistema operacional de 64 bits). Para especificar um local diferente, clique em **Pesquisar** se você tiver armazenado instrumentos virtuais e efeitos em outro local do seu computador (no Mac, todos os instrumentos virtuais e efeitos têm o mesmo local determinado pelo Mac OS X, portanto, não será preciso alterá-lo).
- Clique em **Examinar novamente** se os instrumentos virtuais e efeitos que espera encontrar em **Dispositivos de reprodução** não estejam presentes. Ao iniciar o Sibelius novamente, o programa examinará todos os instrumentos virtuais e efeitos na pasta especificada. Este procedimento pode levar algum tempo (o Sibelius detecta automaticamente os instrumentos virtuais e efeitos recém-instalados sem que seja necessário clicar em **Examinar novamente**).
- As opções do grupo **ReWire** são descritas em 📖 **6.17 ReWire**.

A opção **Usar instrumentos virtuais e efeitos** na parte superior da caixa de diálogo permite desativar o suporte do Sibelius para instrumentos virtuais e efeitos. Se desejar que apenas os dispositivos do tipo **MIDI** sejam exibidos em **Reproduzir** ▸ **Configurar** ▸ **Dispositivos de reprodução**, desative esta opção e reinicie o Sibelius.

Clique em **Fechar** depois de fazer alterações na caixa de diálogo **Opções de seletor de áudio**.

Configurações predefinidas para instrumentos virtuais e efeitos

Alguns instrumentos virtuais e efeitos incorporam um conjunto de configurações predefinidas. Para exibir as configurações predefinidas disponíveis, abra o menu no canto superior esquerdo da janela do dispositivo virtual ou efeito:



Se o menu estiver vazio ou contiver um único item, significa que o dispositivo virtual ou efeito em uso não oferece configurações predefinidas. Se você selecionar uma configuração predefinida no menu para uso futuro, não se esqueça de salvar as configurações em **Reproduzir** ▸ **Configurar** ▸ **Dispositivos de reprodução**.

À direita do menu existem dois botões, um para carregar e outro para salvar os arquivos de configurações predefinidas **.fxp** do VST. Ao salvar uma configuração predefinida, o ajuste do instrumento virtual ou efeito também será salvo no disco, e recarregá-los permite recuperar o instrumento virtual ou efeito no mesmo ajuste. Isto pode ser conveniente se desejar ajustar as configurações de um instrumento virtual ou efeito e, em seguida, usar os mesmos ajustes em outras configurações de reprodução do Sibelius, ou mesmo em outro aplicativo.

Preferências de reprodução

A página **Reproduzir** em **Arquivo** ▸ **Preferências** oferece as seguintes opções:

- O grupo **Configuração de reprodução padrão** permite que o Sibelius carregue uma configuração de reprodução específica ao iniciar o programa.
- O grupo **Arquivos de abertura** permite determinar as ações que devem ser executadas ao abrir uma partitura com uma configuração de reprodução diferente da selecionada. Por padrão, a opção **Permitir que eu escolha mudar para a nova configuração** é ativada, o que significa que o Sibelius exibirá uma caixa de diálogo ao abrir a partitura, permitindo recuperar a configuração salva com a partitura (clique em **Sim**) ou manter a configuração atual (clique em **Não**). Além disso, é possível selecionar **Sempre permitir mudar para a nova configuração** ou **Nunca mudar para a nova configuração**.
- As opções do grupo **Opções de reprodutor de samples** aplicam-se ao Sibelius Player e aos reprodutores de samples do tipo **Kontakt** e **Aria**:
  - Desmarque a opção **Carregar sons imediatamente** se não desejar que os sons usados para reproduzir a partitura sejam carregados até que a reprodução seja iniciada ou ao selecionar uma nota.

- A opção **Reutilizar sons carregados** impede que o Sibelius carregue cada som ao alternar entre diferentes partituras. Deixe esta opção marcada.

- As opções do grupo **Opções de reprodutor de samples** aplicam-se apenas ao Sibelius Player:
  - **Número máximo de canais** determina o número de sons que o Sibelius Player pode reproduzir simultaneamente (consulte **Como funciona o Sibelius Player** na página 657).
  - **Usar reverb de convolução (**melhor qualidade**, requer mais CPU)** especifica que o Sibelius deve usar o reverb de convolução de alta qualidade integrado ao Sibelius durante a reprodução e a opção **Mas não durante a entrada de Flexi-time (para latência mínima)** ativa o reverb padrão durante a gravação para reduzir a latência (consulte **Reverb** na página 617).
  - **Descarregar sons ao alternar entre partituras** permite desativar todos os sons do Sibelius Player ao alternar entre partituras. Esta opção só deve ser ativada se você alternando entre duas ou mais partituras extensas com poucos instrumentos em comum e se você estiver preocupado com o uso da memória do computador.
- O grupo **Balanceamento do dispositivo de áudio** permite escolher a forma de balancear as demandas de instrumentos virtuais e efeitos do Sibelius com base nas configurações de reprodução em todos os núcleos da CPU disponíveis. Se for necessário executar vários instrumentos virtuais e efeitos com base na configuração de reprodução, o Sibelius irá balancear automaticamente a carga em todos os núcleos de CPU disponíveis. Para desativar este recurso, desmarque **Balancear instrumentos virtuais e efeitos entre núcleos de CPU** na página Reproduzir em **Arquivo ▸ Preferências**. Normalmente, o Sibelius usará todos os núcleos de CPU disponíveis. Se desejar limitar o número de núcleos usados, ative a opção **Especificar número de núcleos de CPU a usar** e defina o número de núcleos manualmente.
- No grupo **Kontakt e Kontakt Player**, marque a opção **Permitir conjuntos de sons manuais** para controlar o número de sons carregados no Kontakt Player ou o pacote Kontakt completo. A menos que saiba o que está fazendo, deixe esta opção desativada.
- No grupo **Exibir**, você pode indicar se deseja exibir as **IDs do som** ou **Nomes de programas** (configuração padrão). Se desejar exibir os nomes dos programas, o Sibelius irá exibi-los no mixer e nas caixas de diálogo **Página inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar instrumentos** sempre que possível.
- No grupo **Compartilhamento de entrada e canal**:
  - Desmarque a opção **Usar a mesma entrada para todas as pautas de instrumentos de teclado** para ajustar individualmente o volume do som ou panorama de cada pauta de um instrumento com várias pautas (por exemplo: piano, órgão etc.).
  - Marque a opção **Usar a mesma entrada para os instrumentos semelhantes** para limitar o número de entradas ou canais usados pelo Sibelius para reproduzir a partitura. Se esta opção estiver marcada, o Sibelius tentará fazer com que os instrumentos semelhantes (por exemplo: cordas, sopro ou metais) compartilhem a mesma entrada ou canal.
  - **Usar sons com variações para instrumentos idênticos** permite ao Sibelius localizar sons diferentes equivalentes a vários instrumentos que usam o mesmo som básico (por exemplo: primeiro e segundo violino de uma partitura de orquestra ou quatro saxofones alto de uma partitura para big band) para proporcionar um som menos homogêneo. A eficácia desta opção depende das funcionalidades dos dispositivos de reprodução que estão em uso.

- Desmarque **Alocar entrada automaticamente para faixa de clique** caso não queira usar a gravação Flexi-time ou se não desejar ativar o metrônomo durante a reprodução. Se esta opção for desativada, o Sibelius não irá reservar uma entrada ou canal para a faixa de metrônomo, liberando-a para outro som. Além disso, evita que o Sibelius carrega desnecessariamente patches de percussão. No entanto, se o modo de gravação Flexi-time for iniciado em seguida ou se a faixa do metrônomo for silenciada durante a reprodução, o Sibelius não carregará um som de metrônomo adequado a menos que esta opção seja ativada novamente. Portanto, recomenda-se deixar essa opção ativada.

- No grupo **Mensagens MIDI**:
  - **Enviar/redefinir controladores ao reiniciar** determina se o Sibelius deve redefinir todos os controladores MIDI ao iniciar a reprodução. Se o Proteus 2 for usado, desmarque esta opção.
  - **Enviar MSB (controlador 0)** e **Enviar LSB (controlador 32)**: com estas opções, o Sibelius envia números de banco ao enviar mensagens de alteração de programa. Se Roland SC-88 ou Korg 05RW for usado, recomenda-se que você desmarque esta opção, pois as mensagens de banco enviadas podem alterar o modo do dispositivo MIDI ou a seleção de um banco que não seja GM. Estas configurações oferecem controle geral sobre a opção do banco de mensagens do Sibelius, mas também podem ser alteradas com base em cada pauta do mixer (🕮 **6.3 Mixer**).
  - **Enviar alterações do programa**: permite ao Sibelius enviar alterações de programas ao iniciar a reprodução. É aconselhável desativar esta opção se for necessário especificar o patch usado por um determinado canal MIDI na partitura (por exemplo: se estiver usando um programa como Gigasampler para reprodução).
  - **Converter velocidades de Live Playback em dinâmicas para instrumentos com sustentação** significa que as velocidades de Live Playback tornam-se valores dinâmicos em vez de ataques para instrumentos com sustenção que usam a roda de modulação de ataque para ajustar o volume (por exemplo: Garritan Personal Orchestra).
  - **Enviar comandos de desativação de todas as notas** é uma opção de "força bruta" especial para dispositivos de reprodução corrompidos que não respondem às mensagens MIDI padrão para interrupção da reprodução. Se você observar que algumas notas ficam soando ao parar a reprodução, tente alterar esta opção: O Sibelius, em seguida, enviará uma mensagem de desativação explícita para cada nota que estiver soando no momento em que a reprodução foi interrompida.

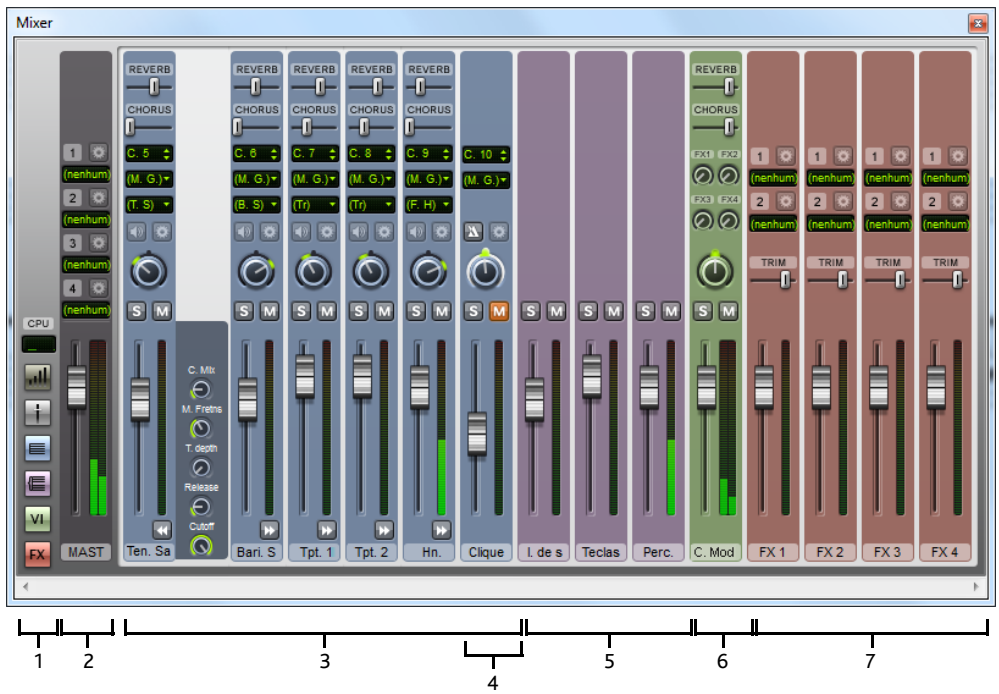
- No grupo **Relatório de erros** é possível determinar se o Sibelius deve **avisar quando dispositivos MIDI retornarem erros**. A alteração desta opção suprime os erros retornados pelo sistema MIDI do sistema operacional. Recomenda-se deixar esta opção ativada, pois as mensagens de erro podem ser muito úteis na resolução de problemas com a entrada de reprodução e notas de dispositivos MIDI externos. No Windows, os erros relacionados à reprodução incluem o código **MMSYSTEM/OUT**, ao passo que os erros relacionados à entrada indicam **MMSYSTEM/IN**.

  Se uma mensagem de erro for exibida ao iniciar o Sibelius ou durante a reprodução, tente obter uma atualização do driver do fabricante para a sua placa de som ou outro dispositivo de áudio. Se não houver nenhuma atualização disponível, ou se isso não fizer diferença, verifique a presença de algum problema com a reprodução ou entrada, pois algumas das mensagens de erro são alarmes falsos. Se isto se aplica no seu caso, é possível suprimir as mensagens de erro alternando **Não dizer isto novamente** quando surgirem ou suprimir todas desativando a opção **Avisar quando dispositivos MIDI retornarem erros**.

6.3 Mixer

O mixer do Sibelius permite modificar sons de reprodução, incluindo volume e pan, e fazer ajustes nos instrumentos virtuais e efeitos usados na sua configuração de reprodução atual.

Para mostrar ou ocultar o Mixer, selecione **Reproduzir** ▸ **Configuração** ▸ **Mixer**, ou use o atalho **M** (Mac). O painel do Mixer possui várias seções, como se segue:



1. Faixa de botões para mostrar o uso da CPU, alternar entre as quatro diferentes alturas do Mixer, e ocultar ou exibir outras faixas do Mixer

2. Faixa de volume master, para ajustar o volume geral de todos os instrumentos virtuais e efeitos, e para fazer ajustes em cada uma das janelas de efeitos master

3. Faixas de pauta para ajustar volume, solo/silenciar, pan, canais MIDI (quando houverem), e nome do programa inicial para cada pauta da partitura.

4. Faixa do canal do clique para ajustar o clique do metrônomo durante a reprodução e gravação Flexi-time.

5. Grupos de faixas, para ajustar o volume relativo ou solo/silenciar de famílias de instrumentos em sua partitura

6. Faixas de instrumentos virtuais para fazer ajustes nas próprias janelas de cada instrumento virtual, usar solo/silenciar em todas as pautas reproduzidas através dele, e ajustar a quantidade de sinal enviada para cada caminho de efeitos

7. Faixas de caminho de efeitos para fazer ajustes nas próprias janelas de efeitos, e ajustar o nível de saída e ajuste fino.

Originalmente, o Mixer está ancorado na base da janela do Sibelius, embora você possa soltá-lo clicando e arrastando sua barra de título para longe da base da janela, para reposicioná-lo, ex: em um segundo monitor se tiver um.

Faixa de botões

A faixa de botões do lado esquerdo do Mixer permite ocultar e exibir cada um dos outros tipos de faixas:

- *Medidor de uso da CPU*
- *Alterar altura do Mixer*
- *Faixa de volume master*
- *Faixas de pauta*
- *Grupos de faixas*
- *Faixas de instrumentos virtuais*
- *Faixa de caminho de efeitos*

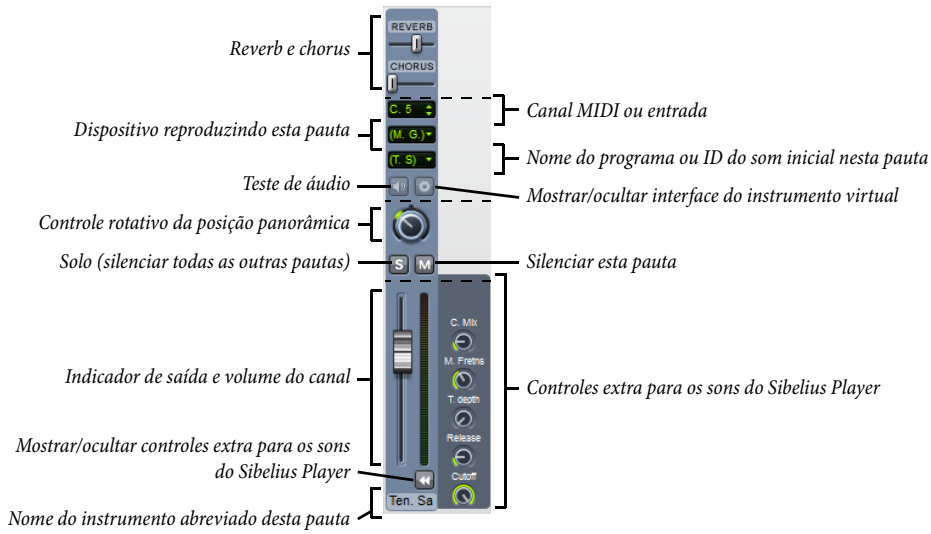
Originalmente, apenas as faixas da pauta e do volume master são mostradas quando o Mixer é aberto. Os botões das faixas de instrumentos virtuais e caminho de efeitos estarão desabilitados, se a sua configuração de reprodução atual não usa nenhum instrumento virtual ou efeito.

O medidor de uso da CPU, na faixa de botões fornece uma indicação do uso do processador pelo sistema de áudio, ou seja, todos os instrumentos virtuais e efeitos na atual configuração de reprodução (mas não o uso geral do processador, em todo o computador). Se este medidor chegar ao vermelho durante a reprodução, isto significa que o seu computador está demorando mais tempo para processar o áudio do que para reproduzi-lo, e portanto é provável que irá ouvir falhas e cortes durante a reprodução.

Se isto ocorrer, você sempre poderá exportar um arquivo de áudio de sua partitura, que será reproduzido sem falhas (🕮 **1.12 Exportar arquivos de áudio**), mas para reduzir falhas durante a reprodução, consulte **Como conseguir os melhores resultados usando instrumentos virtuais e efeitos** na página 665.

Faixas de pauta

Cada pauta em sua partitura possui sua própria faixa de pauta:



As finas linhas tracejadas mostram quais controles estarão visíveis quando o Mixer estiver em cada uma de suas alturas predefinidas. Quando estiver usando o Sibelius Player, poderá ocultar ou mostrar os controles extra para os sons do Sibelius Player em todas as pautas, segurando **Shift** enquanto clica o botão de seta abaixo do medidor de saída,

Os controles em cada faixa de pauta funcionam da seguinte forma:

- O leitor do nome da pauta na parte inferior mostra o nome abreviado da pauta; isto não é editável. Se deseja editar o nome do instrumento, 🕮 **5.4 Nomes de instrumentos**.
- Para ajustar o volume, apenas arraste o controle deslizante para baixo (reduzir) ou para cima (aumentar). O controle deslizante possui uma posição com "memória" no volume padrão (95, de 127), e você pode reposicioná-lo para este volume, clicando duas vezes sobre o controle deslizante. Durante a reprodução, o medidor de saída à direita acende, indicando o nível de reprodução naquela pauta. Isto permite corrigir o balanço relativo das pautas, sem que precise escrever dinâmicas mais fortes para instrumentos com maior volume e dinâmicas mais fracas para instrumentos com menor volume. A maior parte dos dispositivos originalmente, reproduz todos os instrumentos praticamente com o mesmo volume, portanto você deve, por exemplo, dar à uma seção completa de 1º Violino, um volume um pouco maior do que para um solo de flauta.
- Para ouvir apenas uma pauta, clique o botão solo (S). Os botões de silenciar de todas as pautas serão então desabilitados (estarão desta forma: M). Você pode ativar o solo de outras pautas simultaneamente clicando em seus botões solo. Quando todos os botões de solo forem desativados, os botões de silenciar serão reabilitados novamente. Consulte **Silenciar e solo** na página 590.
- Para desativar o som de uma pauta, clique no botão silenciar (M). Clique uma vez para ajustar a pauta para meio mutada (M) e clique duas vezes para que esteja totalmente mutada (M). Um terceiro clique ativará o som novamente. Consulte **Silenciar e solo** na página 590.

- Para ajustar a posição panorâmica da pauta – ou seja, sua posição estéreo da esquerda para a direita – apenas arraste o controle panorâmico para a esquerda ou direita. O controle deslizante possui uma posição com "memória" no centro. O resultado sonoro será melhor se as pautas não forem posicionadas muito à direita ou à esquerda.

  Fique atento pois alguns instrumentos virtuais (ex: Vienna Symphonic Library Vienna Instruments), não respondem à esse pan deslizante, portanto se estiver usando um desses instrumentos, talvez não ouça nenhum efeito ao alterar o pan aqui. Você pode, ao invés disso, alterar o pan da saída de áudio daquele instrumento virtual – consulte **Faixas de instrumento virtual** na página 588.
- O botão à esquerda acima do controle giratório do pan ( ) permite testar a atual escolha para a pauta.
- O botão à direita, acima do controle giratório do pan ( ) estará habilitado somente se o dispositivo usado atualmente para esta pauta for um instrumento virtual (com exceção do Sibelius Player, que não possui interface gráfico); clicando sobre ele exibe a janela do instrumento virtual. Clique nesse botão novamente para ocultar a janela.
- Os leitores dos sons apresentam uma forma abreviada do nome do programa ou ID do som, usado pela pauta no início da partitura. Se a pauta contém quaisquer objetos que mudam o som de reprodução após o primeiro compasso – ex: mudanças de instrumento, instruções de texto de técnicas de execução. etc. – este leitor não é atualizado. Segure o cursor do mouse sobre o leitor para ver uma dica de contexto que mostra o nome completo do programa e o ID do som que o Sibelius está usando para aquela pauta.

  Originalmente, este leitor mostra o nome do programa usado pela pauta. Se preferir ao invés disso, visualizar o ID do som sempre que possível (para mais informações sobre IDs, 📖 **6.19 SoundWorld**), mude a opção **Exibir** na página **Reprodução** em **Arquivo ▸ Preferências** – consulte **Preferências de reprodução** na página 578.

  Repare que, originalmente, o nome do som abreviado é exibido entre parênteses: isso indica que a escolha de som foi determinada automaticamente pelo Sibelius. Uma vez que tenha escolhido um nome de programa ou ID de som específico no menu, o nome do som será exibido sem parênteses.

  Para alterar o som inicial de uma pauta, clique a seta para abrir o menu de sons:

  - Se os nomes de programas forem exibidos, você verá um menu hierárquico. Se nenhum dispositivo específico foi escolhido para a pauta, o primeiro nível do menu apresenta os nomes dos conjuntos de sons em sua atual configuração, o segundo nível então apresenta os nomes dos grupos nos quais os nomes dos programas estão divididos (ex: **Cordas**, **Madeiras**, etc.); o terceiro nível apresenta as famílias de instrumentos (ex: **Violinos**, **Flautas**, etc.) e finalmente o quarto nível apresenta os próprios nomes dos programas. Ao escolher um programa específico, o Sibelius irá também configurar aquela pauta para ser sempre reproduzida através daquele dispositivo no qual, o programa específico está disponível.
  - Se os IDs de som forem exibidos, você verá um menu hierárquico diferente, listando todos os IDs de som no S3W e quaisquer IDs adicionais fornecidos pelos dispositivos em sua atual configuração de reprodução. Se um dispositivo específico já foi selecionado para a pauta, então o menu irá incluir apenas os IDs de som fornecidos pelo conjunto de sons usados pelo dispositivo.

Como ocorre com o menu de dispositivos, você pode redefinir uma pauta para selecionar sons automaticamente de novo, optando por **(Auto)** no menu. Você pode redefinir todas as pautas para a seleção de som automática segurando **Shift** e optando por **(Auto)** no menu.

Você pode também mudar os sons usados para instrumentos diferentes em sua partitura, editando a própria definição do instrumento em **Página Inicial ▸ Instrumentos ▸ Editar Instrumentos**; esta abordagem é recomendada se deseja ajustar o som de (por exemplo) vários instrumentos idênticos em um local de sua partitura, ou se deseja exportar esta configuração para que possa importar para outra partitura, através de uma configuração pessoal (🕮 **2.6 Editar instrumentos**).

- O menu de dispositivos permite alterar o dispositivo usado para reproduzir o som inicial em uma pauta específica, mas recomenda-se que não faça esta alteração aqui: em vez disso, use a página **Sons preferenciais** de **Dispositivos de reprodução** para dizer ao Sibelius que prefere usar outro dispositivo no lugar, pois esta escolha será salva em sua configuração de reprodução e portanto será aplicada em todas as partituras – consulte **Página Sons preferenciais** na página 573.

  Se você decidir mudar o dispositivo usado para reproduzir uma pauta, repare que o menu contém uma lista de todos os dispositivos em sua configuração de reprodução, e um item extra **(Auto)** no topo da lista. Se deseja dizer ao Sibelius para selecionar o dispositivo automaticamente mais uma vez, use **(Auto)**.

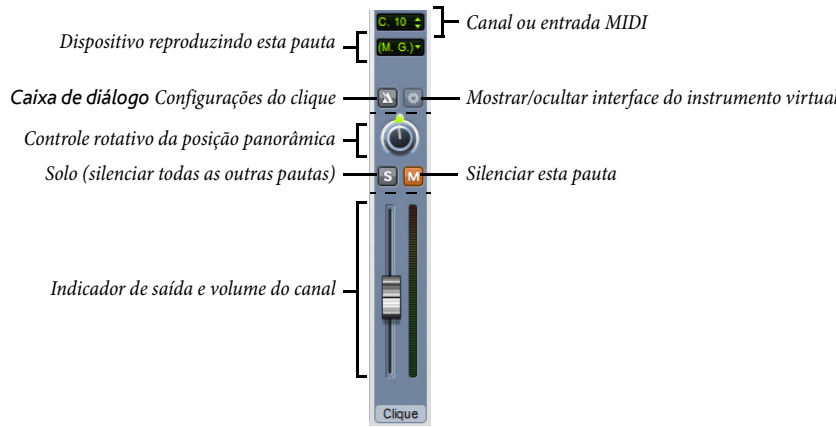
  Uma que vez tenha claramente selecionado um dispositivo para uma pauta, o nome do dispositivo não estará mais entre parênteses, e o menu de IDs de som ou nomes de programa abaixo irá apenas mostrar aqueles sons fornecidos pelo dispositivo específico que foi escolhido.

  Você pode mudar o dispositivo de todas as pautas segurando **Shift** enquanto seleciona o dispositivo no menu; normalmente você deve selecionar apenas **(Auto)** quando fizer isso, o que restaura todas as pautas de volta à distribuição automática de dispositivos.
- O canal MIDI ou controle de entrada exibe um leitor do canal sendo usado para esta pauta, mas normalmente você não poderá editá-lo. Não é necessário no entanto alterá-lo, pois o Sibelius seleciona de forma inteligente quais os canais ou entradas serão usados para cada pauta. Você poderá apenas alterar o canal MIDI usado por uma pauta se tiver selecionado um dispositivo específico para ela, e se esse dispositivo estiver usando um conjunto de sons manual (consulte **Conjuntos de sons manuais** na página 571).
- Se a pauta estiver sendo reproduzida usando o Sibelius Player integrado, poderão aparecer até seis controles rotativos adicionais, á direita da faixa da pauta principal, dependendo do som. Esses controles permitem ajustar aspectos sutis do som como, entonação, timbre, distorção (para guitarras), velocidade do tremolo (para vibrafone e piano elétrico), e assim por diante. Para restaurar um desses controles deslizantes adicionais para o seu valor padrão, apenas clique duas vezes sobre ele. Estes seis controles deslizantes correspondem aos controladores MIDI 91, 93, 74, 71, 73 e 72 respectivamente.

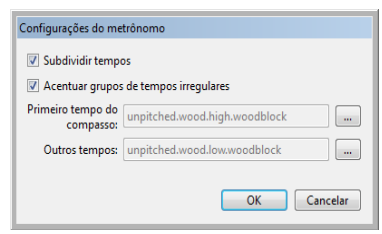
Durante a reprodução, você pode apenas ajustar o volume (incluindo solo e silenciar), pan e controles extra de sons do Sibelius Player (se estiverem aparentes) em cada pauta; a fim de modificar qualquer outro ajuste, a partitura não pode estar sendo reproduzida.

Faixa do canal do clique

A faixa do canal do clique será sempre encontrada à direita da última faixa de pauta.



A faixa do canal do clique é bastante similar às outras faixas de pautas, exceto que ao invés de selecionar um ID de som inicial, você pode clicar **Configurações** para exibir a caixa de diálogo **Configurações do clique** como é mostrado à direita.

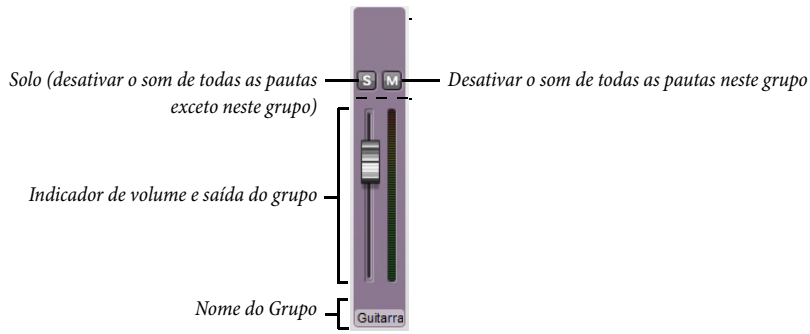


- **Subdividir tempos** é útil em algumas fórmulas de compasso como 6/8, onde irá emitir um leve clique, em cada colcheia.
- **Acentuar grupos de tempos irregulares** acentua tempos no compasso dependendo dos grupos de tempos definidos em fórmulas de compasso irregulares como 7/8 (🕮 **4.3 Fórmulas de compasso**).
- Você pode também escolher os sons de percussão usados pela faixa de clique, no primeiro tempo do compasso e tempos subsequentes, pelo ID do som ou nome do programa, dependendo de sua escolha na página **Reprodução** de **Arquivo** ▸ **Preferências**.

Juntamente com os botões de solo e silenciar na própria faixa do canal do clique, você também ativar e desativar o clique da faixa da pauta usando o botão **Reproduzir** ▸ **Transporte** ▸ **Clique**.

Grupos de faixas

Grupos de faixas permitem ajustar o volume e pan relativos, de cada família de instrumentos usada na partitura. Isso torna muito conveniente por exemplo: aumentar o volume das cordas em relação ao volume das madeiras, e assim por diante. Os controles nos grupos de faixas são os seguintes:

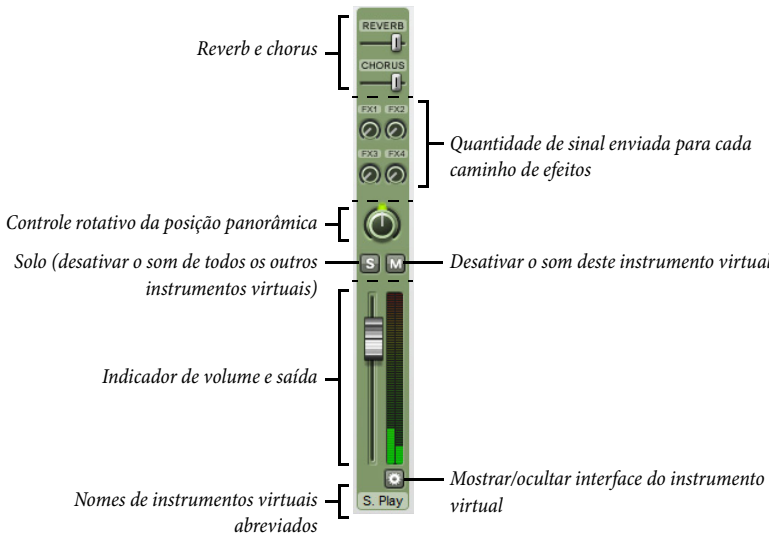


- Na base da faixa está o visor do nome do grupo. O Sibelius determina quais as pautas serão incluídas em cada grupo e você não poderá editar os nomes dos grupos.
- Para ajustar o volume de todas as pautas no grupo, apenas arraste o controle deslizante para cima ou para baixo (como em **Faixas de pauta** acima). O Sibelius mantém o balanço relativo de cada instrumento no grupo enquanto você ajusta o volume.
- Para ativar o solo em todas as pautas de um grupo, clique o botão solo (como em **Faixas de pauta** acima).
- Para silenciar ou silenciar pela metade todas as pautas em um grupo, clique no botão silenciar (como em **Faixas de pauta** acima).

Se você tiver faixas de pauta visíveis enquanto trabalha com o grupo de faixas, verá que as mudanças feitas no grupo de faixas são refletidas em cada faixa de pauta.

Faixas de instrumento virtual

Cada instrumento virtual em sua configuração de reprodução possui a sua própria faixa:

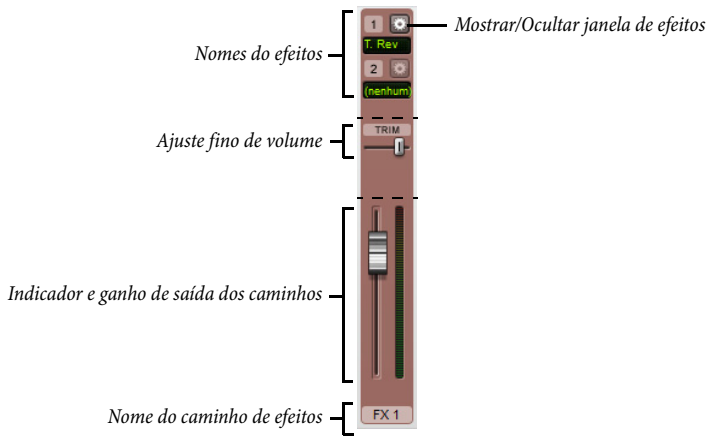


- Um leitor do nome abreviado da instrumento virtual é mostrado na parte inferior.
- Para exibir a janela de um instrumento virtual a fim de ajustar suas configurações, clique . Clique novamente para ocultar a janela. Se você fizer qualquer alteração na janela do instrumento virtual, que deseja que seja mantida na próxima vez em que usar o Sibelius, lembre-se de salvar sua configuração de reprodução em **Dispositivos de reprodução** (consulte **Editando uma configuração de reprodução** na página 569). Este botão não aparece para o Sibelius Player pois esse último não possui um interface gráfico adicional.
- Você pode ajustar o volume de saída de cada instrumento virtual arrastando o seu controle deslizante de volume.
- Para solar ou silenciar todas as pautas sendo reproduzidas, clique nos botões de solo ou silenciar na faixa do instrumento virtual. Os botões de solo e silenciar nas faixas de pauta afetadas refletem as mudanças feitas na faixa do instrumento virtual.
- Alguns instrumentos virtuais (ex: Vienna Symphonic Library Vienna Instruments) não respondem a mensagens de pan MIDI, portanto, para que possa alterar o seu pan para a direita ou esquerda, você pode, ao invés disso, ajustar o pan deslizante na faixa de instrumento virtual. Para outros instrumentos virtuais isto não é necessário.
- Os quatro controles rotativos permitem determinar quanto sinal deverá ser enviado a partir desse instrumento virtual, para cada um dos quatro caminhos de efeito. Simplesmente arraste o mouse em círculos para aumentar ou diminuir a quantidade enviada para cada caminho. O controle marcado com **FX1** envia para o Caminho de efeitos 1, **FX2** para o Caminho de efeitos 2, e assim por diante. Isso significa que você pode enviar a saída de diferentes instrumentos virtuais para diferentes caminhos de efeitos. Se deseja que o mesmo efeito seja aplicado em todos os instrumentos virtuais, use os inserts de efeitos master (ver **Faixa de volume master** abaixo)

- O Sibelius Player possui efeitos de reverb e chorus integrados, e a volta do nível desses efeitos pode ser ajustada usando os controles deslizantes **Reverb** e **Chorus** que aparecem na própria faixa de instrumento virtual do Sibelius Player.

Faixa de caminho de efeitos

O Sibelius oferece quatro caminhos de efeitos, cada um capaz de carregar até dois efeitos, que podem ser especificados em na página **Efeitos** de **Dispositivos de reprodução** – consulte **Página Efeitos** na página 575. Cada caminho tem a sua própria faixa:



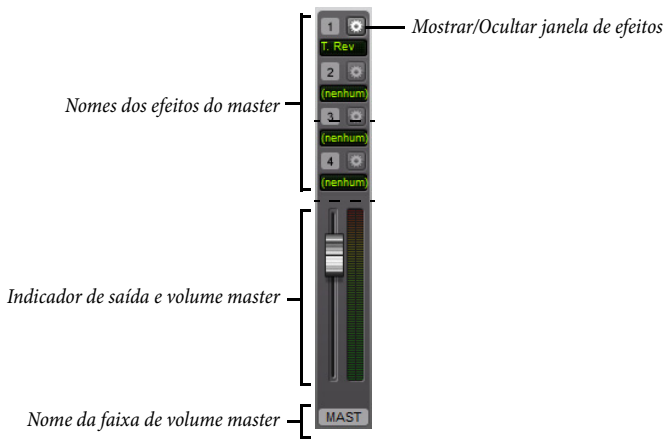
Em seu tamanho menor, a faixa mostra um leitor do nome do caminho e um controle deslizante que ajusta o seu ganho de saída, enviado para o mixer.

Se você aumentar a altura do Mixer, verá um controle deslizante extra chamado **TRIM**. Ele ajusta os níveis de entrada que vão para o caminho de efeitos: Normalmente não é necessário ajustá-lo, pois quase todos os efeitos possuem seus próprios controles de ganho em suas janelas, mas ele é fornecido em benefício daqueles efeitos que não possuem tais controles.

No alto da faixa mais alta está um leitor de cada um dos efeitos do caminho. Para exibir uma das janelas de efeitos a fim de ajustá-lo, clique . Clique novamente para ocultar a janela. Se fizer qualquer alteração na janela de efeitos que deseja guardar para a próxima vez em que usar o Sibelius, não esqueça de salvar a sua configuração de reprodução em **Dispositivos de reprodução** (consulte **Editando uma configuração de reprodução** na página 569).

Faixa de volume master

Do lado esquerdo da janela do Mixer está a faixa do volume master, que permite ajustar o volume de todos os instrumentos virtuais e efeitos, a partir de um único controle deslizante, e fazer alterações nos efeitos de insert master, os quais também se aplicam à saída de todos os instrumentos virtuais e efeitos sendo usados:



Quando o mixer estiver em seu formato menor, o único controle será o de volume. Durante a reprodução, o medidor de saída irá se acender para mostrar o nível. Note que este controle deslizante afeta somente instrumentos virtuais, portanto se qualquer das pautas em sua partitura estiver sendo reproduzida através do sintetizador integrado da placa de áudio ou de um dispositivo MIDI externo, este controle não terá nenhum efeito sobre seus volumes.

Se abrir a faixa clicando na seta, você poderá exibir a janela de cada um dos quatro efeitos de insert master clicando em . Para mais informações sobre efeitos de insert master, consulte **Página Efeitos** na página 575.

Silenciar e solo

Com o objetivo de experimentar instrumentos individuais ou grupos de instrumentos, qualquer pauta pode ser reproduzida com volume total, meio volume ou completamente silenciada. Simplesmente clique no botão silenciar (M) na pauta em questão para alternar entre os diferentes ajustes de silenciamento.

Um bom uso disso é a criação de gravações de "música menos um": colocar um instrumento no fundo ajuda os músicos a memorizar suas partes. Tornar um instrumento solista totalmente silencioso é útil para estudar a sua própria parte, enquanto o Sibelius reproduz o acompanhamento, ou reproduzir música de apoio para gaita de fole ou acordeon.

Você pode solar uma pauta específica (desativando o som em todas as outras pautas), clicando no botão solo (S). Você pode adicionar outras pautas clicando em seus botões de solo.

Para reproduzir apenas alguns instrumentos na partitura, você pode como alternativa selecionar os instrumentos desejados como uma passagem, antes de reproduzir (🕮 **2.1 Seleções e passagens**). Se você reproduzir uma seleção de pautas em sua partitura, o ajuste de silenciador dessas pautas será ignorado – portanto, se estiver trabalhando em uma partitura para quarteto de cordas e silenciar a pauta do violino, mas depois selecionar, por exemplo, aquele violino e o violoncelo para a reprodução, irá ouvir ambos. O Sibelius supõe que se uma pauta específica foi selecionada para a reprodução, na verdade você deseja ouvi-la, mesmo com o silenciador ativado.

Controlando o Mixer usando um dispositivo de entrada

Se você tiver um dispositivo MIDI externo de entrada, como uma superfície de controle ou um teclado controlador com botões de controle, controles deslizantes ou outros controles extra, você pode usar o seu dispositivo para controlar o Mixer diretamente. Para mais informações, consulte **Mapas de entrada** na página 282.

SoundStage

Considerando que você (provavelmente) possui apenas dois ouvidos, o seu cérebro faz maravilhas produzindo imagens tridimensionais a partir de apenas duas fontes sonoras. Portanto, o fato de seu dispositivo de reprodução poder apenas reproduzir em estéreo, não representa uma restrição, contanto que possa recriar os sons que chegariam aos seus ouvidos, se músicos verdadeiros estivessem realmente na sua frente. A representação tridimensional criada por um som estéreo cuidadosamente criado é as vezes chamada de "soundstage" – e o recurso SoundStage do Sibelius recria isto automaticamente.

Imagine que deseja recriar o soundstage que iria ouvir quando estivesse na plateia de uma sala de concerto, com uma orquestra tocando no palco. Vários fatores entram em jogo:

- Cada instrumento está em uma distância ligeiramente diferente de você, e partes diferentes tem números variados de músicos. Isto afeta o volume relativo dos instrumentos.
- Cada instrumento está em uma posição ligeiramente diferente da esquerda para a direita, em relação à você.
- A acústica da construção gera um reverb, a partir do qual você pode ouvir não apenas o tamanho mas também a sua forma.
- Instrumentos que estão mais próximos de você produzem menos reverb do que os outros. Isso ocorre porque a quantidade de som que chega diretamente aos seus ouvidos, é maior do que a quantidade refletida pelas paredes. (Você pode provavelmente imaginar isso mentalmente se comparar o som "abafado" de alguém falando ao telefone, com o som mais ecoado de um viva-voz.)
- Um instrumento que esteja muito longe, como um trompete fora do palco, irá soar com muita reverberação porque nenhum de seus sons vai diretamente aos seus ouvidos, contrariamente no entanto, seu som é suave pois o volume é baixo.

Não é necessário ativar ou desativar o SoundStage – ele está sempre ativado. Sempre que criar instrumentos, o Sibelius automaticamente os colocará em uma posição tridimensional, como estariam em um palco de concerto – não apenas em estéreo (com posições panorâmicas adequadas), mas também com ajustes sutis de volume para simular o quanto perto ou longe estão.

O SoundStage do Sibelius possui layouts padrão para orquestra, banda de metais, coral e conjunto de cordas – e funciona bem para basicamente qualquer outra combinação, de fato.

Melhorando a reprodução com muitos instrumentos

A reprodução poderá produzir uma sonoridade de órgão, quando estiver usando muitos instrumentos. Isto causa tanto um desconforto como um alívio saber que o som não é uma gravação real.

Existem quatro razões principais para este problema, as quais são bastante fáceis de evitar:

- *Balanço incorreto.* Por exemplo, se todos os volumes forem ajustados para o máximo em uma partitura orquestral, você irá perceber que alguns estão altos de mais enquanto outros estão saturados.
- *Sem expressão suficiente.* Tente ajustar a opção **Expressivo** na caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Performance** para **Expressivo** ou **Molto expressivo**. Isso irá produzir graduações de volume que irão ajudar a separar linhas de música diferentes, mesmo em uma partitura grande. No geral, quanto mais instrumentos estiverem sendo reproduzidos, mais Expressivo deverá ser adicionado (📖 **6.7 Execução**).
- *Phasing* – um som irritante de "rádio mal sintonizado", causado por dois instrumentos idênticos, tocando o mesmo som em uníssono. Se duas pautas em sua partitura frequentemente dobram uma à outra, como Violinos 1 e 2, use as caixas de seleção **Reproduzir ao passar** no Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**) para silenciar uma das pautas enquanto estiverem dobrando. Isto deverá produzir uma melhora significativa.
- *Posições panorâmicas não muito diferentes.* O ouvido terá dificuldade para separar os diferentes sons instrumentais. Mude as posições panorâmicas apropriadamente.

6.4 Live Tempo

Live Tempo é uma maneira fácil de controlar com precisão o andamento de sua partitura durante a reprodução, permitindo-lhe fornecer sua própria interpretação de sua música, com um simples toque no teclado de seu computador, teclado MIDI, ou pedal MIDI.

Quando você grava uma performance utilizando o Live Tempo, o Sibelius responde como um verdadeiro grupo de músicos faria, lendo as marcas na partitura e interpretando sua entrada. Você pode escolher se gostaria de informar antecipadamente ao Sibelius onde você irá tocar, criando pontos de toques, ou pode simplesmente permitir que o Sibelius interprete sua entrada automaticamente. Se quiser subdividir o tempo para obter maior precisão para um *ritardando*, ou se quiser acelerar e começar a tocar apenas um tempo por compasso, o Sibelius irá segui-lo. Você pode até mesmo parar a batida sempre que desejar, e o Sibelius continuará reproduzindo até o último andamento atingido, até que você recomesse a batida ou até que encontre, na partitura, uma alteração no andamento.

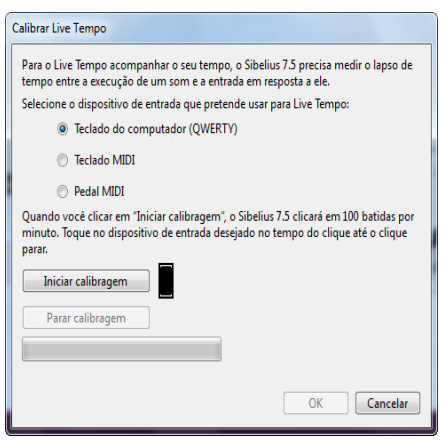
Você pode até dizer que usando o Live Tempo, você é o maestro e o Sibelius é sua orquestra.

Configuração para gravação em Live Tempo

Para gravar seu desempenho, você precisa escolher seu dispositivo de entrada. Embora você possa alternar livremente, em qualquer tempo, entre o teclado do seu computador, o teclado MIDI e o pedal MIDI, você é aconselhado a escolher um dispositivo de entrada e mantê-lo, pelo menos durante uma única gravação Live Tempo.

Antes de gravar, você deve calibrar seu dispositivo de entrada, para que o Sibelius possa determinar a latência no sistema de reprodução de seu computador, e sua própria velocidade de resposta (que é um tipo diferente de latência!).

Abra a partitura na qual deseja gravar a performance Live Tempo e selecione **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Calibrar**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



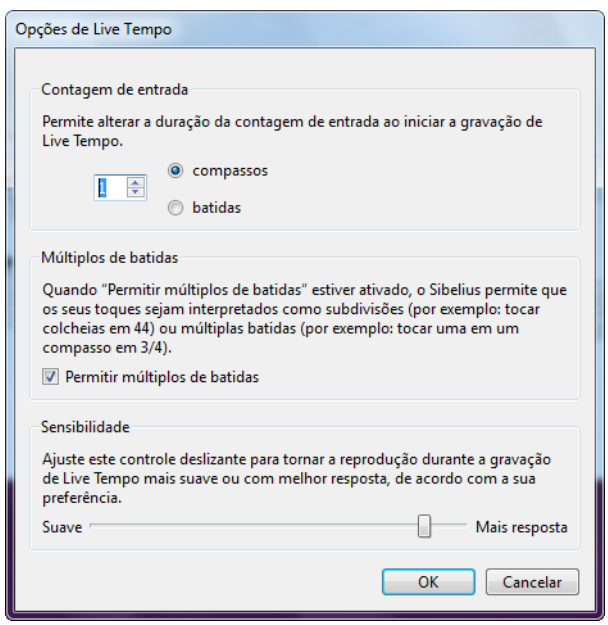
Basta selecionar o dispositivo de entrada que deseja calibrar a partir dos botões de opção na parte superior da caixa de diálogo, em seguida clique **Iniciar calibração**. Você ouvirá um clique: basta apenas bater no mesmo tempo do clique, pressionando qualquer tecla do teclado de seu computador, ou teclado MIDI ou pedal MIDI.

Se o Sibelius não receber quaisquer tempos, ele lhe dirá, para que possa resolver o problema (por exemplo, certifique-se de que o dispositivo MIDI está devidamente conectado) e tentar novamente. Normalmente, porém, você simplesmente descobrirá que o botão **OK** está disponível, e é só clicar nele para continuar.

Uma vez que você tenha calibrado seu dispositivo de entrada, não é necessário fazer isso novamente, desde que você sempre utilize o mesmo dispositivo de entrada e a mesma configuração de reprodução (ou seja, os mesmos dispositivos de reprodução). Todavia, se deseja gravar Live Tempo utilizando um dispositivo de entrada diferente, ou se alternar para uma configuração de reprodução diferente, você é aconselhado a utilizar **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Calibrar** antes de gravar sua performance no Live Tempo.

Opções Live Tempo

Antes de iniciar sua gravação, clique na seta lançadora, na caixa de diálogo, no canto inferior direito do grupo **Reproduzir ▸ Live Tempo** (mostrado à direita) para abrir **Opções Live Tempo**, onde é possível revisar suas configurações para ajudar o Sibelius a interpretar sua performance:



- **Contagem de entrada** permite que você especifique quantos tempos fornecerá ao Sibelius para estabelecer o andamento antes de iniciar a reprodução. Por padrão, o Sibelius espera o valor de um compasso de tempo (por exemplo, em 3/4, você bate três vezes e na quarta batida o Sibelius começa a reproduzir), porém, você pode mudar isto. Se sua partitura começa com um anacruse, a contagem de entrada inclui o anacruse (por exemplo, se sua partitura está em 4/4 e começa com uma anacruse de semínima, o Sibelius começará reproduzindo sua quarta batida, assumindo que você especificou uma contagem de entrada de um compasso).
- A opção **Permitir múltiplos de tempos** determina se o Sibelius tem permissão para interpretar seus toques como subdivisões (por exemplo, batendo colcheias em in 4/4) ou múltiplos tempos (por exemplo, batendo uma vez por compasso em 3/4). Esta opção está ativa por padrão.

- **Sensibilidade** é a configuração mais importante, e também a que mais depende do gosto pessoal. Quando o controle deslizante está definido à esquerda, o Sibelius seguirá suas batidas individuais menos à risca, em vez de suavisá-las para estabelecer um tempo mais consistente; quando o controle deslizante está definido à direita, o Sibelius seguirá suas batidas individuais mais à risca, portanto, o ajuste no andamento é mais imediato.

Uma vez que esteja satisfeito com as configurações, clique **OK**. Agora você está pronto para gravar seu desempenho.

Dependendo de fatores como o número de instrumentos e a variedade geral de andamentos na partitura, você poderá ter que visitar as **Opções Live Tempo** algumas vezes, a fim de experimentar diferentes configurações. As mudanças que fizer aqui são salvas na partitura.

Gravar o desempenho Live Tempo

É recomendado que você ative **Exibir** ▸ **Exibir documento** ▸ **Panorama** antes de gravar Live Tempo, porque há uma tela especial do Live Tempo que só aparece em Panorama – veja **Tela Live Tempo** abaixo.

Uma vez que tenha calibrado seu dispositivo de entrada e revisado as opções do Live Tempo para sua partitura, defina a linha de reprodução a partir da qual deseja que o gravador Live Tempo inicie (por exemplo, digite **Ctrl**+**[** *ou* ⌘**[** para mover a linha de reprodução para o início da partitura), então selecione **Reproduzir** ▸ **Live Tempo** ▸ **Gravar**.

Se você ainda não calibrou um dispositivo de entrada, o Sibelius irá alertá-lo de que você pode obter resultados inesperados, a menos que o faça, e pergunta se deseja calibrar um dispositivo de entrada agora: recomenda-se que você clique **Sim**, que o levará diretamente para a caixa de diálogo **Calibrar Live Tempo** (veja acima).

Caso contrário, a linha de reprodução ficará vermelha, uma leitura que mostra o número de tempos especificados como contagem de entrada aparece em uma caixa vermelha, acima da linha de reprodução, e o Sibelius aguardará sua primeira batida. Dependendo de quantos tempos ou compassos de introdução estiverem definidos em **Opções de Live Tempo**, o Sibelius começará a reproduzir novamente e seguindo seu andamento.

Durante a gravação Live Tempo, a reprodução do Sibelius pode parecer um pouco irregular (especialmente se tiver definido o controle deslizante **Sensibilidade** para a direita nas **Opções Live Tempo**). Isto porque o sistema precisa descobrir a duração de cada tempo, a fim de reproduzir no ritmo de seus toques. Ao reproduzir sua gravação de Live Tempo, as mudanças de andamento parecerão mais suaves.

Se quiser parar os toques em qualquer ponto, mas manter a reprodução (por exemplo, porque estabeleceu o andamento desejado), simplesmente pare de bater. O Sibelius manterá a velocidade que você alcançou. Quando desejar participar novamente, simplesmente recomece as batidas: O Sibelius começará a segui-lo uma vez mais.

A gravação Live Tempo continuará até que você atinja o final da partitura, a menos que sua partitura contenha várias músicas, movimentos ou peças, em cada caso o programa continuará até a próxima barra de compasso final ou a marca de *Fim*.

Se desejar parar a gravação Live Tempo antes do fim da partitura, pressione **Esc** ou clique no botão parar, na janela Transporte.

Tela Live Tempo

É possível ver a representação gráfica dos ajustes no andamento gravados por intermédio do Live Tempo, ativando **Exibir** ▸ **Exibir documento** ▸ **Panorama**. Ao gravar em Live Tempo, **Reproduzir** ▸ **Live Tempo** ▸ **Exibir** está ativado, mostrando um gráfico acima do topo da pauta, na partitura:

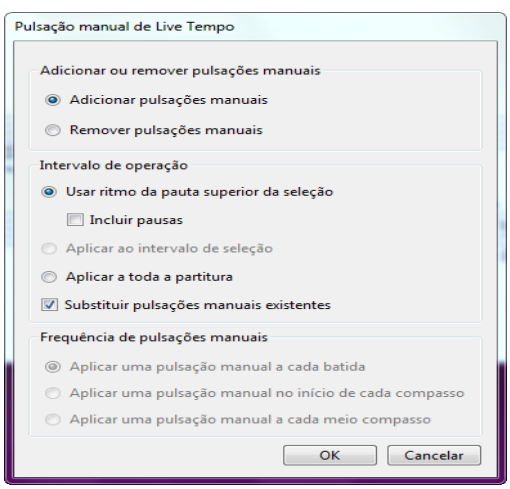
As linhas verticais do gráfico se alinham com as barras de compasso na partitura. Uma linha horizontal desce no centro do gráfico, ela representa o andamento padrão naquele ponto da partitura. As variações no andamento produzidas por sua gravação Live Tempo, relativas ao andamento padrão, são mostradas como uma linha que percorre, acima ou abaixo, a linha horizontal em seu gráfico. (Na figura acima, o gráfico mostra o andamento ficando mais rápido que o andamento regular da reprodução, em seguida, ficando mais lento novamente).

Quando você faz uma seleção de passagem em sua partitura, o gráfico reflete a seleção, bloqueando no gráfico as seções que correspondem aos compassos selecionados. Isto lhe permite ver onde os dados do Live Tempo serão limpos, se você utilizar **Reproduzir** ▸ **Live Tempo** ▸ **Limpar**.

Adicionar e remover pulsações manuais

Ao marcar na partitura onde irá tocar, é possível empregar técnicas complexas de condução, tais como tempos combinados (onde o maestro combina dois ou mais gestos de tempo-ritmo em um gesto longo sustentado, que tem a duração idêntica àquelas dos tempos combinadas).

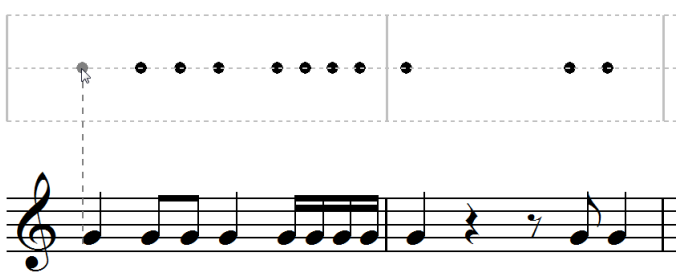
O modo mais rápido para adicionar pulsações manuais é: encontre a pauta com o ritmo que deseja marcar; faça uma seleção de passagem ao redor da passagem (certifique-se de que a pauta com o ritmo que deseja marcar é a pauta superior da seleção), selecione **Reproduzir** ▸ **Live Tempo** ▸ **Pulsações manuais**, que mostra esta caixa de diálogo:



- **Adicionar pulsações manuais** ou **Remover pulsações manuais** e determine se as opções definidas na caixa de diálogo serão adicionar ou remover as pulsações manuais da seleção ou de toda a partitura.

- A opção **Intervalo de operação** determina em quais compassos as pulsações manuais serão adicionadas ou removidas:
  - Se você tivesse uma seleção quando escolheu abrir a caixa de diálogo, ele usaria o padrão **Utilizar ritmo da pauta superior da seleção**. O Sibelius criará uma pulsação manual para cada nota na pauta superior da seleção; se você ativar **Incluir pausas**, O Sibelius também criará uma pulsação manual para cada pausa.
  - Como alternativa você pode selecionar **Aplicar ao intervalo de seleção**, o que adicionará ou removerá pulsações manuais da passagem selecionada, porém, conforme as opções configuradas abaixo em **Frequência de pulsações manuais**, em vez de utilizar o ritmo da pauta superior na passagem selecionada.
  - **Aplicar à toda a partitura** ignora qualquer seleção na partitura e, em vez disso, adiciona ou remove pulsações manuais ao longo de partitura, conforme as opções configuradas abaixo, em **Frequência de pulsações manuais**.
- Ao adicionar novas pulsações manuais, **Substituir pulsações manuais existentes** permite que você escolha se quaisquer pulsações manuais existentes na passagem afetada devem ser substituídas (neste caso, a opção deve estar ativada), ou se novas pulsações manuais devem ser adicionadas sem alterar as pulsações manuais existentes (neste caso, a opção deve estar desativada).
- As opções em **Frequência de pulsações manuais** determina as posições rítmicas nas quais cada pulsação manual deve ser adicionada ou removida, caso não se utilize um ritmo a partir da partitura. Você pode escolher se adiciona ou remove pulsações manuais em cada tempo, ao iniciar cada compasso, ou a cada meio compasso.

Pulsações manuais aparecem na tela Live Tempo, em Panorama como bolhas:



Você também pode adicionar pulsações manuais clicando diretamente na tela Live Tempo: selecione **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Pulsação manual**, em seguida clique onde deseja adicionar uma pulsação manual: O Sibelius desenha uma linha tracejada para ajudá-lo a alinhar sua pulsação manual com o ritmo da música e, ao clicar nele, ajustará a pulsação manual para a posição ritmica mais próxima (de acordo com as configurações em **Mouse** página de **Preferências**).

Se você criar pulsações manuais com base no ritmo de uma passagem de música e, em seguida, alterar o ritmo daqueles compassos, as pulsações manuais não serão atualizadas automaticamente: você pode editar ou recriar as pulsações manuais utilizando **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Pulsações manuais**.

Você também pode adicionar ou remover pulsações manuais simplesmente clicando duas vezes na tela Live Tempo.

Gravar Live Tempo utilizando pulsações manuais

Tendo criado algumas pulsações manuais, selecione **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Gravar** para gravar seu desempenho. Nos compassos contendo pulsações manuais o Sibelius irá aguardar que você toque em pontos determinados, e aguardará por você a cada pulsação manual, em vez de permitir que seguindo a inércia continue sem você, como normalmente aconteceria.

Você pode misturar, livremente, passagens nas quais você fornece pulsações manuais específicas, e onde o Sibelius interpretará automaticamente suas batidas: após uma passagem de pulsações manuais, quando o Sibelius encontrar um compasso inteiro que não contenha pulsação manual, o Sibelius começará a interpretar seus toque da maneira usual.

Reproduzir o desempenho Live Tempo

Para reproduzir seu desempenho no Live Tempo, apenas certifique-se que **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Live Tempo** está ativado antes de iniciar a reprodução.

Seu desempenho Live Tempo é preservado quando você exporta um arquivo MIDI ou de áudio, ou exporta uma página do Scorch na web, desde que o **Live Tempo** esteja ativado.

Limpar Live Tempo

Para limpar uma performance Live Tempo completamente, selecione **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Limpar** sem selecionar nada, responda **Sim** quando perguntado ser deseja remover completamente os dados do Live Tempo da partitura.

Se desejar limpar as alterações de andamento criadas pela gravação do Live Tempo em uma passagem, selecione aqueles compassos e escolha **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Limpar**. Isto remove os dados do Live Tempo da passagem selecionada. Se estiver em Panorama e **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Tela** estiver ativado, verá que o gráfico é limpo através daqueles compassos.

Ao reproduzir sua partitura após ter limpado o Live Tempo de uma passagem, o efeito é o mesmo que se você tivesse parado a batida para aquela passagem durante a gravação do Live Tempo: O Sibelius continuará reproduzindo na mesma velocidade que foi alcançada no último ponto com dados do Live Tempo, até o próximo dado Live Tempo, ou a próxima marca na partitura, que altera o andamento, qualquer que venha primeiro.

Subdividir o tempo e múltiplos de tempo por toque

Se **Permitir múltiplos de batidas** estiver ativado em **Opções Live Tempo**, o Sibelius permitirá que você ou subdivida a batida, ou forneça menos toques no compasso do que os que existem nas batidas.

Em uma métrica simples (por exemplo, 2/4, 3/4, 4/4), o Sibelius permite que você subdivida o tempo em múltiplos de dois, por exemplo, em 4/4, duas colcheias batidas por tempo, ou quatro semicolcheias batidas por tempo. Em uma métrica composta (por exemplo, 6/8, 9/8, 12/8), o Sibelius permite que você subdivida o tempo em múltiplos de três ou seis, por exemplo, três colcheias batidas por tempo em 6/8.

Tipicamente, você subdivide o tempo quando quer aumentar ou diminuir a velocidade. Por exemplo, se estiver se aproximando de um *ritardando* em direção ao final de um movimento ou peça em 4/4, você pode decidir começar a subdividir o tempo da semínima, assim, quando começar a diminuir, terá maior controle sobre a taxa de mudança de andamento pelo tempo em colcheias. Não é necessário alertar o Sibelius sobre isso: assim que você começar a tocar, em torno de duas vezes mais rápido do que era anteriormente, o programa irá interpretar isso como subdivisão e agirá de acordo. Para melhores resultados, você deve começar por subdividir o tempo *antes* de tentar alterar o andamento.

A abordagem é semelhante para toques menos frequentes que o número de tempos no compasso. Em um compasso binário absoluto, por exemplo 4/4, se você simplesmente começar a bater cerca de metade mais rápido do que estava anteriormente, o Sibelius irá interpretar isto como tempos em mínima. Em um compasso ternário absoluto, por exemplo 3/4, se você, da mesma forma, começar a bater cerca de um terço mais rápido do que estava anteriormente, o Sibelius irá interpretar isto como tempos em mínimas pontuadas. O Sibelius assume que você nunca tocará com menos frequência do que uma vez por compasso: Se o fizer, o programa assumirá que você parou de bater totalmente.

Indicações de compasso complexo ou irregular

Para indicações de compasso irregular, tais como 5/4, ou indicações de compasso complexo, tais como 3+2/8, o Sibelius examina as configurações de grupo de tempo para a fórmula do compasso de modo a interpretar suas batidas durante a gravação de Live Tempo. Se descobrir que deseja dividir o compasso de maneira diferente do que aquela esperada pelo Sibelius, utilize **Aparência ▸ Redefinir notas ▸ Notas agrupadas** para alterar os grupos de notas agrupadas utilizados por aquela indicação de compasso.

Para compassos irregulares (isto é, compassos que não contenham uma fórmular de compasso, mas cuja duração não corresponde àquela da fórmula do compasso prevalecente), o Sibelius examina o compasso para ver se este tem um padrão regular ou irregular de tempo, e, em seguida, interpreta suas batidas apropriadamente.

Pausas (Fermatas)

Pausas (Fermatas) podem ocorrer tanto no meio de uma frase, como um ponto de ênfase ou repouso, ou ao final de uma frase. Uma pausa no final da frase pode, às vezes, ser seguida por um curto intervalo articulatório, tal como um anacruse, antes do início da próxima frase.

Por padrão, o Sibelius reproduz pausas ao estender a duração da nota em pausa e, em seguida, continua no andamento original (a menos que haja uma nova marcação após a pausa). Quando você encontra uma pausa durante a gravação Live Tempo, o Sibelius irá prolongar a pausa até que você bata novamente para sinalizar o próximo tempo.

Contudo, você pode ajustar a reprodução das notas com pausas, utilizando a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário**, que altera o comportamento padrão das pausas em sua partitura, ou utilizando os controles no painel de **Reproduzir** do Inspetor, que altera o comportamento de uma pausa individual. Se você especificar que uma pausa deve ser seguida por um intervalo utilizando estes métodos, o Sibelius respeitará isso durante a gravação Live Tempo: Você bate uma vez para iniciar a pausa, bate novamente para iniciar o intervalo após a pausa e bate uma terceira vez para sinalizar a próximo tempo.

Seções repetidas

Se uma seção de sua partitura é repetida (por exemplo, por uma barra de compasso repetida ou uma marcação D.C. al Coda), você pode gravar uma performance Live Tempo diferente para cada passagem pela música, e isso se reflete no gráfico mostrado em Panorama. Entretanto, se você desmarcar o Live Tempo de uma passagem repetida, os dados Live Tempo serão limpos de todas as passagens.

Adicionar marcas de andamento

Se adicionar uma nova marcação de texto ao andamento, ou marca de metrônomo a uma passagem da partitura para a qual uma performance Live Tempo tenha sido gravada, a velocidade real da reprodução da partitura não será alterada naquele pontos se **Reproduzir ▸ Live Tempo ▸ Live Tempo** estiver ativado: a performance Live Tempo tem preferência sobre os andamentos sinalizados na partitura. Entretanto, você verá que o gráfico Live Tempo é atualizado para mostrar como o desempenho Live Tempo gravado corresponde ao novo andamento escrito.

Para fazer com que um novo andamento assinalado na partitura tenha efeito, você deve limpar os dados Live Tempo – veja **Limpar Live Tempo** acima.

Live Tempo e ReWire

Você não pode utilizar Live Tempo e ReWire ao mesmo tempo: O Live Tempo é desabilitado quando o Sibelius está sendo usado no modo ReWire.

6.5 Live Playback

📖 **3.14 Flexi-time**, **6.1 Trabalhar com reprodução**, **6.7 Execução**, **1.6 Abrir arquivos MIDI**.

Na vida real, uma execução musical nunca reflete exatamente o que está escrito na partitura, existe todo o tipo de nuances de andamento, dinâmica e flexibilidade rítmica que não podem ser facilmente reproduzidos, mesmo por recursos inteligentes como Expressivo, Rubato e Interpretação Rítmica (📖 **6.7 Execução**).

Portanto, se você fornecer ao Sibelius uma execução humana verdadeira – tanto de uma gravação em tempo real usando o Flexi-time (📖 **3.14 Flexi-time**) como importando um arquivo MIDI (📖 **1.6 Abrir arquivos MIDI**) – ele poderá preservá-la usando Live Playback.

O Live Playback armazena exatamente como cada nota é executada (mesmo notas individuais em acordes), desde as menores variações de velocidade (o volume sonoro de uma nota), de duração (por quanto tempo foi tocada), e da sua posição inicial (qual a sua distância de cada tempo).

Você também pode editar sua execução, ou criar uma execução de Live Playback para música que foi inserida de outras formas (ex: usando nota por nota ou inserção alfabética, ou que foi escaneada de música impressa) usando o painel **Reprodução** do Inspetor, ou a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Transformar.**

Escutando o Live Playback

O Live Playback está originalmente ativado em todas as novas partituras. Para ativá-lo e desativá-lo, selecione **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Live Playback**, o qual acende quando o Live Playback está ativado. Ao salvar e reabrir uma partitura, o Sibelius irá se lembrar se estava ativado ou desativado.

O Live Playback está totalmente separado da interpretação do próprio Sibelius. Por exemplo, quando o **Live Playback** estiver ativado (e quando os dados do Live Playback estiverem armazenados em sua partitura), o Sibelius irá reproduzir a partitura exatamente como foi originalmente executada. Itens adicionados à partitura que normalmente afetariam dinâmicas ou sincronizações – como dinâmicas, linhas de dinâmica, outros textos de instrução (como mensagens MIDI), e opções como Expressivo, Rubato e Interpretação Rítmica – não são reproduzidos, a menos que se apliquem à notas que não tenham dados de Live Playback.

Portanto, se por exemplo, você importar um arquivo MIDI e depois adicionar uma dinâmica em uma das pautas usando texto de Expressão (📖 **5.1 Trabalhando com texto**), isto não será reproduzido a menos que desative o **Live Playback**.

De forma contrária, se você inserir uma partitura usando nota por nota ou inserção alfabética e depois reproduzi-la, você não irá ouvir nenhuma diferença entre a reprodução com o Live Playback ativado ou desativado, porque no Live Playback, os dados são armazenados em sua partitura – ver **Criando dados de Live Playback** abaixo.

Instruções de Andamento – como texto de Andamento, marcas de metrônomo, linhas de *rit./accel.* – e repetições são sempre observadas, estando o Live Playback ativado ou não.

Visualizando as velocidades do Live Playback

Para visualizar as velocidades do Live Playback armazenadas em sua partitura, ative **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Velocidades**. Esta opção somente estará disponível se o Live Playback estiver ativado. Notas que possuem dados de Live Playback (e estão com a caixa de seleção **Velocidade ao vivo** ativadas) exibem uma coluna vertical acima da pauta, um pouco parecida com aquelas que aparecem em gráficos de barra. A altura da coluna representa a velocidade máxima possível (127), e a seção colorida que sai da base da coluna representa a velocidade da nota ou acorde em questão, no Live Playback. O Sibelius pode exibir velocidades de Live Playback para notas únicas e acordes, em qualquer número de vozes, como se segue:

Nota única da voz 1

A velocidade de notas únicas é sempre exibida

Acorde da voz 1

Quando nenhuma nota ou todas as notas estiverem selecionadas, as velocidades mais alta e mais baixa serão exibidas, (a mais alta em azul escuro, a mais baixa em azul claro) Ao selecionar uma única cabeça de nota, será exibida apenas a velocidade daquela cabeça de nota específica.

Notas únicas das vozes 1 & 2

Quando não selecionadas, a velocidade da voz 1 é exibida em azul; a velocidade da voz 2 é exibida em verde.

Acordes das vozes 1 & 2

Quando não selecionadas, a velocidade da nota com maior velocidade em cada voz é exibida.

Vozes 1–4

As vozes 3 e 4 possuem uma coluna separada e se comportam como as vozes 1 e 2.

Editando o Live Playback

Existem três maneiras principais de editar os dados do Live Playback:

- Editando diretamente os valores armazenados para cada nota no painel **Reprodução** do Inspetor.
- Arrastando as barras verticais mostradas quando **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Velocidades** estiver ativado.
- Usando a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Transformar**

Propriedades

Você pode usar o painel **Reprodução** do Inspetor para editar os dados do Live Playback em notas únicas, seleções múltiplas ou passagens selecionadas. Estes controles estão disponíveis somente quando o Live Playback estiver ativado.

- **Velocidade ao vivo** se estende de 0 a 127; 127 é o nível mais alto, 0 o mais suave
- **Posição de início ao vivo** é medida em *tiques*; 256 tiques = 1 semínima. Um valor negativo faz com que a nota soe antes de sua posição escrita no compasso (ex: –64 irá fazer com que soe uma semicolcheia antes do que está escrito), e um valor positivo faz com que a nota soe mais tarde (ex: 128 irá fazer com que soe uma colcheia mais tarde do que está escrito). Você pode até ajustar uma nota para soar em um compasso diferente do qual está escrita, mas normalmente irá apenas fazer pequenos ajustes que afetam a "interpretação" do ritmo, ex: se soa exatamente no tempo ou mais solto.
- **Duração ao vivo** é também medida em tiques. Você pode ajustar uma nota para que tenha uma duração arbitrária, e mudando a sua duração aqui, não irá afetar a sua aparência escrita (portanto poderá ter uma mínima escrita, que soa apenas pela duração de uma semínima, ou ainda uma semínima escrita que soa o mesmo que uma mínima).

Para editar os dados de Live Playback em notas individuais, selecione-a e ajuste os valores no painel Reprodução. Você pode selecionar cabeças de nota individuais em acordes e ajustá-las independentemente.

Se você selecionar uma passagem ou uma seleção múltipla, as opções no painel **Reprodução** irão normalmente exibir **--**, mostrando que valores diferentes estão armazenados para notas diferentes na seleção (a menos que todas as notas na seleção tenham dados idênticos, neste caso exibindo tais dados). Ao alterar os dados do Live Playback em uma passagem selecionada ou seleção múltipla, você estará tornando os dados idênticos para todas as notas selecionadas.

Você pode anular apenas um ou todos os parâmetros do Live Playback em notas individuais simplesmente desativando a caixa de seleção apropriada no painel **Reprodução** do Inspetor – ver **Ativando e desativando o Live Playback em seções da partitura** abaixo.

Para realizar transformações mais sofisticadas nos dados de uma passagem selecionada, (manipular de formas diferentes além de ativá-los ou desativá-los, ou ajustá-los com um valor constante através de toda a passagem), ver **Transformar o Live Playback** abaixo.

Editando as velocidades do Live Playback

Você pode arrastar as barras verticais desenhadas quando **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Velocidades** estiver ativado para editar as velocidades graficamente. É uma boa ideia magnificar com o zoom antes de editar as velocidades, para visualizar mais claramente o que está fazendo.

- Para editar a velocidade de uma nota individual (ou uma nota dentro de uma acorde), selecione a nota e depois clique e arraste a barra vertical para cima ou para baixo.
- Para ajustar todas as notas de uma passagem para a mesma velocidade, selecione a passagem na qual deseja ajustar as velocidades, depois clique em uma das barras verticais; todas as outras barras verticais serão ajustadas para o novo valor.
- Para ajustar velocidades diferentes através de um grupo de notas, não selecione-as como passagem: ao invés disso, clique na barra vertical da primeira nota em que deseja editar a velocidade, e – mantendo o botão do mouse apertado – arraste sobre as barras verticais das notas subsequentes. Ao mover o cursor do mouse sobre as barras verticais, as velocidades são ajustadas de acordo com a altura em que o cursor cruzar as barras. É possível criar desta maneira, curvas de expressão através de uma passagem. (Fique atento pois se a passagem contém acordes, todas as notas no acorde serão ajustadas para a mesma velocidades.)

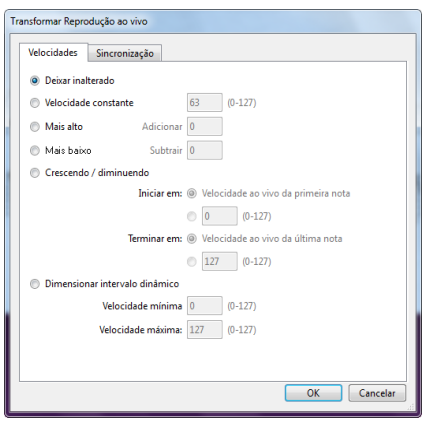
- Se deseja editar as velocidades somente, por exemplo, da voz 2, selecione a passagem, filtre a voz 2 (📖 **2.9 Filtros e Localizar**), depois use qualquer um dos métodos já mencionados.
- Para ajustar qual a distância para cima e para baixo da pauta, em que as barras verticais são mostradas, segure **Ctrl** *ou* ⌘ e arraste uma das barras verticais com o mouse. Isto muda a posição das barras verticais através de toda a partitura para aquela pauta, e elas podem ser arrastadas até 20 espaços para cima e para baixo da pauta.

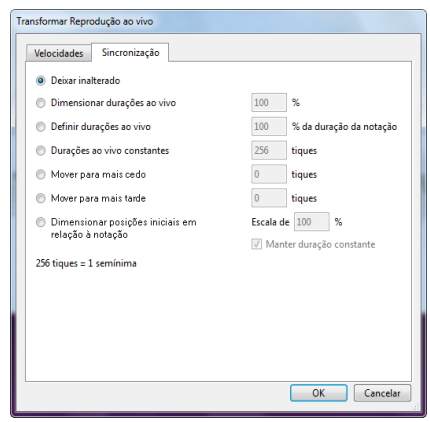
Como em todas as operações no Sibelius, se mudar de ideia após editar as velocidades, simplesmente desfaça a operação.

Transformar o Live Playback

A caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Transformar** permite realizar transformações sofisticadas nos dados do Live Playback.

Para usar esta caixa de diálogo, selecione a passagem que deseja transformar e use **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Transformar** (se não fizer uma seleção, será perguntado se deseja que a operação se aplique à toda a partitura).





Esta caixa de diálogo está dividida em duas páginas, **Velocidades** e **Sincronização**. Você pode efetuar uma transformação em uma ou ambas dessas páginas, portanto poderá transformar velocidades e **Sincronizações** simultaneamente se desejar. As opções são as seguintes:

- Guia **Velocidades**:
  - **Deixar inalterado**: selecione esta opção se deseja apenas realizar uma transformação na guia **Sincronização**
  - **Velocidade constante** (entre 0 e 127): ajusta todas as notas na seleção para a mesma velocidade.
  - **Mais alto**: adiciona a velocidade especificada à todas as notas, até o valor máximo (127)
  - **Mais baixo**: subtrai a velocidade especificada de todas as notas, até o mínimo (0)
  - **Crescendo/Diminuendo**: especifica a velocidade desejada da primeira e da última notas na seleção, e o Sibelius irá ajustar as velocidades das notas interpoladas, para produzir um crescendo ou diminuendo.
  - **Dimensionar intervalo dinâmico**: comprime ou expande as velocidades das notas na seleção para que estejam entre o mínimo e o máximo especificados, permitindo tornar o intervalo dinâmico mais estreito ou mais largo.

- Guia **Sincronização**:
  - **Deixar inalterado**: selecione esta opção se deseja apenas realizar uma transformação na guia **Velocidades**
  - **Dimensionar durações ao vivo**: dimensiona a duração de todas as notas na seleção usando a porcentagem especificada, permitindo tornar as durações ao vivo mais longas ou mais curtas.
  - **Definir durações ao vivo *n*% duração da notação**: altera a duração das notas selecionadas para uma porcentagem de suas durações *escritas* (independente de suas durações ao vivo atuais)
  - **Durações ao vivo constantes**: ajusta a duração ao vivo de cada nota para o número especificado de tiques (256 tiques = 1 semínima note)
  - **Mover para mais cedo**: reduz a posição inicial das notas pelo número de tiques especificado; esta opção pode ser usada para deixar a música soando "antecipada"
  - **Mover para mais tarde**: aumenta a posição inicial das notas pelo número de tiques especificado; esta opção pode ser usada para deixar a música soando "atrasada" ou "para trás"
  - **Dimensionar posições iniciais em relação à notação**: permite exagerar ou reduzir o efeito das posições iniciais na passagem selecionada. A opção **Manter durações constantes** (originalmente ativada), como o nome sugere, permite optar se deseja manter as durações originais. O efeito musical de redimensionar as posições iniciais das notas, faz com que a música soe mais ou menos, antes ou depois do tempo, ou seja, "justa" ou "solta."

Para aplicar as transformações selecionadas clique em **OK**, depois reproduza para ouvir os resultados.

Criando dados de Live Playback

Se você não criou sua partitura usando o Flexi-time ou importando um arquivo MIDI, não haverá dados de Live Playback. No entanto, você pode criar dados de Live Playback facilmente, da seguinte maneira:

- Selecione a passagem de música para a qual deseja criar dados de Live Playback.
- Abra o painel **Reprodução** do Inspetor
- Ative as caixas de seleção próximas de **Velocidade**, **Posição** e **Duração.** O Sibelius cria dados de Live Playback automaticamente usando ajustes predefinidos funcionais (todas as posições iniciais estão ajustadas para 0, as durações para o número de tiques equivalente à duração escrita, e as velocidades ajustadas para 80).

Você poderá então editar os dados do Live Playback da forma usual.

Ativando e desativando o Live Playback em seções da partitura

Logicamente poderá ativar ou desativar o Live Playback para alternar entre a interpretação do Live Playback ou a do próprio Sibelius. Porém, em algumas circunstâncias, talvez você queira desativar os dados do Live Playback em uma parte da partitura. Para fazer isso:

- Selecione a passagem na qual deseja que os dados do Live Playback sejam desativados.
- Abra o painel **Reprodução** do Inspetor
- Desative as caixas de seleção perto de **Velocidade ao vivo**, **Duração ao vivo** e **Posição de início ao vivo**.

Você pode desativar as opções independentemente, obtendo efeitos diferentes na reprodução resultante. Se você desativar as caixas de seleção **Duração ao vivo** e **Posição de início ao vivo**, então as opções inteligentes de reprodução Rubato e Interpretação rítmica do próprio Sibelius, serão usadas; se desativar a caixa de seleção **Velocidade ao vivo**, o Sibelius irá usar o Expressivo na reprodução, e reagir à texto de Expressão, etc. Isto significa que poderá escolher quais partes da execução do Live Playback deseja manter e em quais partes deseja usar a interpretação do próprio Sibelius.

6.6 Interpretação de sua partitura

📖 **4.6 Linhas**, **4.13 Percussão**, **6.9 Repetições**, **6.8 Dicionário de reprodução**.

Nossa filosofia ao projetar as funções de reprodução do Sibelius é que você deve poder escrever uma partitura tal como faria em um papel de manuscrito, usando notação normal e sem comandos especiais e reproduzi-la corretamente sem configurações adicionais.

Para conseguir isto:

- O Sibelius escolhe o melhor som disponível para cada instrumento por padrão
- Sempre que você reproduz uma partitura, o Sibelius lê praticamente tudo o que foi escrito na partitura, em qualquer formato usado. O Sibelius até mesmo interpreta marcas tais como ***ff***, pizz., ou *accel.*, e você pode alterar essas configurações e adicionar as suas através do dicionário de reprodução integrado no Sibelius..

O que o Sibelius lê

Quase toda a notação de uma partitura deverá ser reproduzida corretamente desde o início. O Sibelius interpreta o seguinte:

- Notas, acordes, pausas, acidentes e ligaduras
- Claves, armaduras de clave, fórmulas de compasso
- Instrumentos – eles determinam os sons usados, que você pode alterar se quiser
- Ornamentos, incluindo trinados, mordentes e grupetos
- Notas de adorno, incluindo appoggiaturas e acciaccaturas
- Articulações padrão, ex.: acento, staccato, marcato, etc.
- Tremolos e rulos de pressão (z na haste)
- Dinâmicas especificadas por texto como ***pp***, ***sfz***, *alto*
- Marcas de andamento como *Allegro*, e indicações de andamento tradicionais como *A tempo*, *Come prima* e *Tempo primo,* marcas de metrônomo como ♩ = 108, e modulações métricas como ♩ = ♪
- Pausas, incluindo fermatas, cesuras, marcas de respiração
- Outro texto, ex.: *com sord.*, *pizz.*, *legato* – 📖 **6.8 Dicionário de reprodução** para mais detalhes sobre a reprodução de texto
- Repetições, incluindo Chaves de 1º e 2º volta, linhas de repetição, codas, segnos – 📖 **6.9 Repetições**
- Linhas como ligaduras de expressão, trinados, linhas de oitava (*8va*) pedais, *rit./accel.*, gliss., linhas de dinâmica
- Tablatura e notações de guitarra como bends e slides
- Cabeças de nota especiais usadas para percussões
- Transposição de instrumentos (que sempre são reproduzidos na altura correta)
- Mensagens MIDI de texto inseridas para controle de reprodução avançada – 📖 **6.18 Mensagens MIDI**
- Objetos ocultos ex.: marcas de metrônomo ocultas notas ou dinâmicas ou até mesmo pautas completas ocultas – 📖 **5.1 Trabalhando com texto**, **2.10 Ocultar objetos**, **7.4 Foco nas Pautas**.

Dinâmicas

As dinâmicas consistem em instruções de expressão em texto como ***mf*** e linhas de dinâmica, que são linhas que especificam uma mudança gradual da dinâmica – veja **Linhas de dinâmica** abaixo.

Como os objetos das pautas se aplicam unicamente para o instrumento e a(s) voz(es) aos quais estão anexados, é particularmente fácil de perceber quando as dinâmicas foram anexadas na pauta errada, pois o instrumento será reproduzido com uma dinâmica incorreta (🕮 **7.10 Anexo**). Para instrumentos com múltiplas pautas, tais como instrumentos de teclado, consulte **Instrumentos com múltiplas pautas** abaixo.

Para alterar a pauta à qual está anexada uma dinâmica, mova-a para a pauta onde quiser que ela seja anexada para que a seta cinza de fixação pule para a nova pauta e depois reposicione-a para o lugar certo. (Somente é possível alterar a fixação de um objeto na partitura completa: se você arrastar um objeto em uma parte dinâmica, ele não se reanexará.)

Para alterar a(s) voz(es) nas quais uma dinâmica é aplicada, selecione-a e clique nos botões de voz na parte inferior do teclado (atalho **Alt**+**1**/**2**/**3**/**4** *ou* **⌥1**/**2**/**3**/**4** para atribuí-la a outra voz; **Alt**+**5** *ou* **⌥5** faz com que a dinâmica seja aplicada à todas as vozes). Se você quiser que uma dinâmica seja aplicada em outras combinações de vozes, clique nos botões de voz na parte inferior da janela Teclado (🕮 **3.2 Teclado numérico**).

As dinâmicas criadas usando texto de Expressão (veja **Expressão** na página 466) são interpretadas de acordo com a entrada apropriada no dicionário de reprodução (🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**) – ex.: ***fff*** equivale à dinâmica máxima. Mas a história não acaba aí – a dinâmica real da reprodução de uma nota depende também do nível de Espressivo e as articulações (tais como acentos) presentes.

Linhas de dinâmica

Quando você insere uma linhas de dinâmica, o Sibelius por padrão resolve automaticamente sua dinâmica final. Se houver uma dinâmica real (como ***ff***) escrita à direita, ela será usada; se não houver uma dinâmica especificada, o Sibelius aumentará ou diminuirá a dinâmica em um nível (ex.: uma linha de dinâmica de crescendo que começa em um ***mp*** predominante irá para ***mf***; enquanto uma linha de dinâmica de diminuendo que começa em um ***ff*** predominante irá para ***f***).

Se você quiser especificar a dinâmica final com mais precisão como uma dinâmica explícita ou como uma mudança em porcentagem da dinâmica inicial, selecione a linha de dinâmica cuja dinâmica final você deseja alterar e abra o painel **Reprodução** do Inspector. Mude o menu suspenso de **auto**, que é o padrão, para um novo valor de porcentagem, e se esse valor é uma **Mudança** em porcentagem da dinâmica inicial ou uma porcentagem da velocidade **Máxima**. Se você especificar uma dinâmica final para uma linha de dinâmica no Inspector, essa dinâmica será usada sempre, mesmo se você acrescentar, remover ou alterar um objeto de texto de Expressão no final da linha de dinâmica.

No mundo real, os diferentes tipos de instrumentos lidam com mudanças graduais de dinâmica de maneiras diferentes. Os instrumentos de percussão (como piano, tímpanos, harpa, etc.) só podem alterar a dinâmica no início de uma nota, enquanto os instrumentos de sustentação (como a maioria dos instrumentos de sopro, metais e de corda) podem alterar dinâmica durante o curso de uma nota.

O Sibelius reproduzirá as dinâmicas da maneira mais realista possível permitida pelo seu dispositivo de reprodução. Em muitos dispositivos de reprodução, inclusive a biblioteca de sons Sibelius 7 Sounds fornecida, o Sibelius reproduzirá uma mudança suave de dinâmica na duração da marca de intensidade, quando ela for escrita para instrumentos de sustentação (ex.: sopro, metal, cordas e cantores). Outros dispositivos, incluindo a maioria das placas de som e módulos de som MIDI, não estão configurados da mesma maneira, e nesses dispositivos o Sibelius só pode especificar a dinâmica no início da nota e não pode variar a dinâmica na metade da nota.

Se o Sibelius não reproduzir automaticamente as linhas de dinâmica em instrumentos sustentados no seu dispositivo de reprodução específico, você poderá adicionar mensagens MIDI para alterar o volume usando um plug-in - veja **Reproduzir cresc./dim.** na página 651.

Como o texto de expressão (veja **Dinâmicas** acima), todas as linhas de pautas, incluindo as linhas de dinâmica, afetam apenas a reprodução do instrumento e voz(es) aos quais estão anexados.

Trinados

Por padrão, os trinados alternam 12 vezes por segundo, em um intervalo diatônico – como: um semitom ou um tom, dependendo da altura da nota em relação à armadura da clave. Você pode controlar a reprodução de trinados em uma partitura através do Dicionário de reprodução – ver **Página Símbolos** na página 631.

Para alterar a maneira como um trinado específico é reproduzido, selecione-o e então altere os controles no painel **Reprodução** do Inspetor:

- Para especificar um semitom, desative **Diatônicos** e, em seguida, defina os **Semitons** na medida desejada. (Para que um trinado faça um tremolo de uma nota em percussões, selecione o trinado e defina os **Semitons** como **0**.)
- Para alterar a velocidade do trinado, defina a **Velocidade** para o número desejado de notas por segundo
- Ative **Reproduzir reto** se você não quiser que o Sibelius faça pequenas variações no ritmo do trinado. É recomendável deixá-lo desativado, pois tocar as notas "retas" pode tornar o trinado mecânico demais.
- Ative **Iniciar na nota superior** se você quiser que o trinado comece na nota superior em vez da nota inferior.

Você pode escrever um pequeno acidente como um símbolo acima do trinado para indicar o intervalo, mas Sibelius não o lerá diretamente.

Mordentes e grupetos

Mordentes, mordentes longos e grupetos são reproduzidos automaticamente pelo Sibelius, de acordo com o ajuste de cada um deles no Dicionário de Reprodução – **Página Símbolos** na página 631.

Na página **Símbolos**, você pode controlar a reprodução de mordentes e mordentes invertidos (também chamados de mordentes "inferior" e "superior") assim como grupetos e grupetos invertidos em sua partitura, ajustando a opção **Reproduzir nota superior primeiro** apropriadamente para cada tipo de ornamento.

Andamento

Para alterar o andamento de sua partitura, use um texto de Andamento – como **Allegro**, **Lento**, **Presto**, e assim por diante – ou use uma marca de metrônomo – como ♩ = 120 – que deverá ser escrita em texto de marca de metrônomo. Para descobrir como escrever essas marcações em sua partitura como texto, consulte **Andamento** na página 467. Para alterar o quão rápidas as marcas de Allegro são para o Sibelius, 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Você também pode ajustar o andamento de sua partitura durante a reprodução usando o controle deslizante na janela de Transporte, mas não tente usá-la como a principal maneira de definir o andamento, porque a posição do controle deslizante de andamento não será lembrada da próxima vez que abrir a partitura.

Modulações métricas

O Sibelius reproduz modulações métricas quando estas são digitadas usando um estilo de texto de sistema (ex.: marca de Tempo ou Metrônomo) – veja **Modulações métricas** na página 468 para obter detalhes sobre como criá-las.

O Sibelius entende formatos complexos como ♩ = ♩.𝅘𝅥𝅯 etc.; é permitido qualquer número de notas (pontuadas ou não) unidas com ligaduras ou sinais +. A única limitação é que o Sibelius baseia-se nas entradas de **Reprodução ▸ Interpretação ▸ Dicionário** utilizadas para reproduzir marcas de metrônomo regulares para reconhecer modulações métricas. Isto significa que se você precisa de uma modulação métrica com uma combinação de notas com ligaduras ou sinais + ao lado *esquerdo* do sinal =, você terá que definir novas palavras no dicionário para cada tipo de modulação que métrica quiser usar (🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**).

Rit. e accel.

O Sibelius reproduz *rits.* e *accels.* usando linhas especiais (🕮 **4.6 Linhas**).

As linhas de *rit./accel.* permitem que você especifique a quantidade de *rit./accel.* e onde terminará, ou seja, no final da linha. Ela pode ser uma linha tracejada visível ou invisível que apenas diga ao Sibelius a duração do *rit./accel.* (visível como uma linha cinza contínua quando **Modo de Exibiição ▸ Invisíveis ▸ Objetos Ocultos** está ativado). Você também pode especificar o andamento final do *rit./accel.* no painel de **Reprodução** do Inspetor (🕮 **2.11 Inspetor**):

- **Andamento final**: também especificado como andamento absoluto em tempos por minuto, ou uma porcentagem do andamento inicial. Os valores padrão são os seguintes:
  - *molto rit./molto rall.* reduz o andamento para 50%
  - *rit./rall.* reduz andamento para 75%
  - *poco rit./poco rall.* reduz o andamento para 90%
  - *poco accel.* aumenta andamento para 110%
  - *accel.* aumenta o andamento para 133%
  - *molto accel.* aumenta o andamento para 150%
- Você também pode especificar como o andamento muda durante o *accel.* ou *rit.*:
  - **Mais cedo**: muda o andamento mais rapidamente no início da linha
  - **Mais tarde**: muda o andamento mais rapidamente no final da linha
  - **Linear**: altera o andamento em uma taxa constante ao longo da duração da linha.

Se você quiser retornar para o andamento original após um *accel.* ou *rit.*, você deverá escrever algum texto de Andamento, tal como **A tempo** no texto de andamento, neste ponto. No entanto, o Sibelius não interpreta automaticamente **A tempo** (porque muitas vezes não está claro para qual andamento deve voltar), então você também precisará criar uma marca oculta de metrônomo (veja **Andamento** na página 467).

Você também pode ajustar a reprodução das instruções *rit.* e *accel.* gravando uma interpretação de Live Tempo – 🕮 **6.4 Live Tempo**.

Fermatas (pausas)

O Sibelius reproduz fermatas (pausas) usando articulações encontradas quarto layout de Teclado (**F10**) (🕮 **4.22 Articulações**).

Quando quiser determinar uma pausa, certifique-se de criar uma fermata sobre todas as pautas, principalmente se os ritmos forem diferentes entre as pautas; o Sibelius só pode resolver como melhor reproduzir uma pausa quando uma fermata está presente em todas as pautas com notas. Se uma fermata estiver ausente de uma ou mais pautas, o Sibelius simplesmente reproduzirá o ritmo nessas pautas como está escrito e segurará a última nota que coincide com a(s) fermata(s) da outra pauta ou pautas.

O comprimento de uma fermata é determinado pela configuração padrão na página **Articulações** de **Reprodução ▸ Interpretação ▸ Dicionário** (🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**), ou pelas configurações no painel **Reprodução** do Inspetor, que substituir os padrões, se presentes. Para ajustar a reprodução de uma pausa individual:

- Se cada pauta tiver um ritmo diferente, selecione a nota com uma fermata que *termina* por último (não a própria fermata) e ative a caixa de seleção **Fermata** no painel **Reprodução** do Inspetor
- Defina a **duração de Extensão** para a porcentagem desejada da duração do valor da nota escrita (ex.: para fazer com que a fermata em uma semibreve dure oito tempos de semínima, digite **200**)
- Se você quiser que a fermata seja seguida por um espaço antes da próxima nota, defina **Adicionar espaço** na porcentagem da duração do valor da nota escrita (ex.: para um espaço de uma seguida após uma fermata em uma semibreve, digite **25**).

Você também pode ajustar a reprodução de fermatas gravando uma interpretação de Live Tempo – 🕮 **6.4 Live Tempo**.

Cesuras e marcas de respiração

O Sibelius reproduz símbolos de cesura e marcas de respiração, de acordo com os ajustes na página Símbolos em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** (🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**).

Você pode especificar os ajustes para cesuras individuais e marcas de respiração no painel **Reprodução** do Inspetor, o que substitui os ajustes padrão. Para cesuras, que inserem uma pausa extra (ou um espaço) no compasso onde estão localizadas, selecione o símbolo de cesura anexado ao sistema e escolha entre inserir um espaço **Após a nota atual**, **Após o tempo atual**, ou **Na posição do símbolo** Para marcas de respiração, que criam pausas encurtando as notas que as seguem, selecione a marca de respiração anexada à pauta (vírgula) e especifique se deve ser encurtada por *n*. **tempos** (de acordo com a atual fórmula de compasso) ou *n* **semínimas**, e qual poderá ser o ajuste de duração máxima.

Gliss. e port.

As linhas *gliss.* e *port.* (📖 **4.6 Linhas**), são reproduzidas no padrão de um tipo apropriado de glissando para o instrumento a que se aplicam, ex.: passar por intervalos cromáticos para instrumentos de sopro, mas um slide contínuo para cordas. Se você quiser mudar a forma em que é reproduzida uma linha, selecione-a e use o painel **Reprodução** do Inspetor:

- **Tipo de glissando** fornece diferentes tipos de glissando. Normalmente, você pode deixar ajustado para **Padrão do instrumento**.
- Para o tipo de glissando **Contínuo** (um slide suave), a forma em que o gliss. é reproduzido é a seguinte:
  - **Mais cedo**: reproduz o *gliss.* mais rápido no início da linha
  - **Mais tarde**: reproduz o *gliss.* mais rápido no final da linha
  - **Linear**: reproduz o *gliss.* a uma velocidade constante do início ao fim.

Harmônicos

Embora o Sibelius não reproduza harmônicos automaticamente, você pode reproduzi-los facilmente usando **Reproduzir** ▸ **Plug-ins** ▸ **Plug-in de** reprodução de harmônicos (📖 **1.25 Trabalhar com plug-ins**), ou usando notas ocultas e cabeças de notas silenciosas.

Harmônicos naturais são normalmente designados pelo símbolo "o" acima da nota. Para que a reprodução do harmônico seja feita na altura impressa, use uma cabeça de nota silenciosa e adicione a altura do som do harmônico usando uma nota oculta em outra voz – para obter mais detalhes, 📖 **2.10 Ocultar objetos** e **4.12 Cabeças de nota**

Os harmônicos artificiais (ex.: em instrumentos de corda) são indicados por uma cabeça de nota em diamante uma quarta ou quinta perfeita acima da altura escrita. Use uma cabeça de nota silenciosa para a altura escrita e uma cabeça de nota em diamante para o harmônico. É aconselhável tornar a cabeça de nota em diamante silenciosa também - 📖 **4.14 Editar cabeças de nota**. Como antes, adicione a altura do som ao harmônico usando uma nota oculta em outra voz.

Pedais

Os pedais são reproduzidos quando são escritos usando linhas (não símbolos nem texto). Serão aplicados em ambas as pautas do instrumento, desde que **Usar o mesmo espaço para todas as pautas de instrumentos de teclado** esteja ativado, que é o padrão, na página **Reprodução** de **Arquivo** ▸ **Preferências**.

Instrumentos com múltiplas pautas

Se um instrumento normalmente usar duas pautas, como um piano ou uma harpa, você só precisará criar dinâmicas anexadas à pauta superior e elas serão aplicadas em ambas as pautas na reprodução se estiverem entre as pautas. Tome cuidado porque isto também se aplicará a qualquer instrumento que você criar com duas pautas (ex.: Se você criar uma flauta com duas pautas, as dinâmicas entre as duas pautas serão aplicadas em ambas).

No caso improvável que você não queira que uma dinâmica seja aplicada em ambas as pautas de um instrumento de teclado, posicione-a perto de uma pauta, ou fora das pautas (como: acima da pauta à direita ou abaixo da pauta à esquerda). Se você não quiser que a dinâmica seja aplicada em ambas as pautas, em qualquer lugar, desative a opção **Afetar a pauta adjacente** na caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Performance**. Nesta caixa de diálogo, você também pode ajustar o limiar da distância na qual uma dinâmica deve estar da pauta para que Sibelius a aplique na pauta adjacente. Para mais detalhes, 🕮 **6.7 Execução**.

Onde o número de pautas usadas para um instrumento muda, como onde ele se divide em pautas para intérpretes separados ou se reúne novamente depois, pode ser necessário colocar uma dinâmica oculta e/ou técnica de interpretação (ex.: pizz., silêncio) no início do próximo sistema para coincidir com a dinâmica/técnica prevalecente antes das pautas mudarem. Isto porque os efeitos de reprodução são acompanhados ao longo de cada pauta - o Sibelius não sabe se um intérprete passa de uma pauta para outra.

Notas silenciosas e ignorar texto/linhas

Você pode fazer com que qualquer objeto (ex.: dinâmicas, notas) seja ignorado durante a reprodução desativando todas as caixas de seleção **Reproduzir ao passar** no painel **Reprodução** do Inspetor – 🕮 **6.9 Repetições**.

Como alternativa, você pode impedir que determinadas cabeças de notas sejam reproduzidas usando o tipo de cabeça de nota silenciosa (atalho **Shift**+**Alt**+**9** *ou* ⇧⌥9) – 🕮 **4.12 Cabeças de nota**.

Você também pode especificar que todo o texto em um determinado estilo de texto não tenha nenhum efeito na reprodução desativando **Interpretar na reprodução** na página **Geral** de **Editar Estilo de Texto** – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

6.7 Execução

📖 **6.1 Trabalhar com reprodução**.

O Sibelius contém recursos tão avançados para melhorar a reprodução de sua partitura que preferimos pensar que ele não apenas reproduz – ele executa!

Opções para controlar o estilo de execução estão disponíveis na caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução** e estão descritas abaixo. Elas afetam também os resultados obtidos ao exportar um arquivo MIDI (📖 **1.15 Exportar arquivos MIDI**), um arquivo de áudio (📖 **1.12 Exportar arquivos de áudio**), ou uma página web Scorch (📖 **1.19 Exportar páginas web do Scorch**).

Expressivo™

O Expressivo (do italiano) é um recurso especial que permite ao Sibelius reproduzir partituras, adicionando a sua própria expressão, como um verdadeiro músico. O Sibelius ainda obedece as dinâmicas e articulações que foram escritas na partitura, mas adiciona muito mais fraseado e interpretação, além do que havia antes. Se você reproduzir uma partitura que usa vários instrumentos – ou até mesmo uma orquestra completa – o Expressivo produz expressões independentes para cada instrumento.

O Expressivo 2 é uma versão atualizada deste recurso que produz resultados mais fluidos e expressivos, comparando a altura e dinâmica da nota atual com um maior número de notas que a antecedem, e enfatizando contrastes rítmicos, simulando a execução de seres humanos.

A versão anterior do Expressivo ainda está disponível para compatibilidade retroativa. Por padrão, o Espressivo 2 é ativado nas partituras recém-criadas, mas não em pautas já existentes. Para alternar para o Espressivo 2, selecione **Reproduzir > Interpretação > Execução** e selecione **Usar Espressivo 2**.

Em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução**, o menu suspenso **Expressivo** oferece cinco níveis diferentes de expressão, para diferentes estilos de música:

- **Meccanico** ("mecanicamente") reproduz a partitura literalmente, sem dinâmicas ou articulações, exceto onde estiver marcado
- **Senza Espressivo** ("sem expressão") adiciona apenas pequenas flutuações de volume e suaves acentos no início de compassos e grupos de notas, como um músico humano faria naturalmente, mesmo ao tentar tocar sem expressão
- **Poco Espressivo** ("pouco expressivo") possui dinâmicas suaves que seguem o contorno da música, adequado para um estilo rápido e bastante mecânico (como música Barroca)
- **Expressivo** é a opção padrão, com mais dinâmicas adicionadas
- **Molto Espressivo** ("muito expressivo") produz muita expressão, o que poderá ser excessivo para alguns tipos de música. Ele funciona bem para conjuntos grandes de instrumentos, pois ajuda a separar as diferentes linhas de música.

Rubato™

O Rubato é o equivalente rítmico do Expressivo. O Sibelius pode variar sutilmente o andamento de sua partitura para adicionar mais expressão, de um modo bem parecido a como um músico faria.

Em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução**, você pode escolher entre seis níveis diferentes de **Rubato** no menu, os quais são indicados para diferentes estilos de música.

- **Meccanico**: a opção padrão, ela reproduz a partitura literalmente, sem variações de andamento, exceto onde estiver marcado por texto de Andamento, marcas de metrônomo ou linhas de *rit.*/*accel.*
- **Senza Rubato**: reproduz a partitura como um músico verdadeiro, tentando manter o andamento absolutamente preciso, para que ocorram flutuações no andamento, quase imperceptíveis.
- **Poco Rubato**: adiciona um pouco de rubato para que o andamento de sua partitura varie um pouco, ao longo de uma frase.
- **Rubato**: produz mudanças moderadas de andamento
- **Più Rubato**: intensifica bastante o rubato
- **Molto Rubato**: adiciona o máximo de rubato, para que o Sibelius exagere nos fraseados rítmicos. Isso poderá soar muito exagerado para alguns tipos de música.

O ajuste recomendado de rubato para a sua partitura é **Rubato** (o ajuste do meio). Ajustes maiores podem produzir um efeito extremo onde, a reprodução poderá "deteriorar" em algumas passagens específicas.

O Rubato poderá somente ser suave em música repetitiva e uniforme, uma vez que o Sibelius o baseia em formatos e frases. O efeito de rubato é reduzido, quanto mais instrumentos houverem em sua partitura, pois um rubato intenso é menos apropriado (é difícil de ser regido!) para grupos grandes.

Uma alternativa para o recurso Rubato automático do Sibelius é gravar sua própria interpretação das nuances de andamento na partitura, usando o Live Tempo – 🕮 **6.4 Live Tempo**.

Interpretação rítmica™

O Sibelius pode reproduzir usando uma grande variedade de "interpretações rítmicas" indicadas para estilos de música diferentes, desde jazz até valsa vienense. Algumas interpretações rítmicas envolvem o ajuste do ritmo escrito, outras o ajuste das acentuações dos tempos e algumas envolvem ambos os ajustes.

As opções **Interpretação rítmica** em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução** são as seguintes:

- A interpretação rítmica para o Expressivo 2 inclui:
  - **Sem mudança** – o ajuste padrão
  - **Ballad swing** – um swing suave para tempos mais lentos (60–100 bpm), com um tempo dobrado para semicolcheias
  - **Bebop** – um swing mais leve para tempos acelerados (120–260 bpm), apropriado para um fraseado angular e sincopado
  - **Cool** – um swing forte mas puxado para trás utilizado em vários tempos (60–180 bpm)
  - **Colcheias pontuadas** – na verdade um swing bastante extremo; não temos certeza porque você iria precisar disso, mas de qualquer forma, aqui está

- **Fast Bop** – um swing muito leve para linhas de bebop muito rápidas (260–360 bpm)
- **Hard Bop** – um swing pesado (120–260 bpm) para funky jazz que possui elementos de soul, rhythm & blues, e gospel
- **Heavy Swing** – bom para standards de tempo médio ou lento e temas de blues (60–180 bpm), e é mais longo do que uma tercina de swing verdadeira.
- **Jazz Waltz** – um swing leve empregado em temas de jazz em 3/4
- **Valsa leve** / **Valsa vienense** – encurta o primeiro tempo do compasso (de forma menos e mais acentuada, respectivamente), obtendo um ritmo de valsa mais característico.
- **Light Swing** – ideal para texturas esparsas ou tempos rápidos (180–220 bpm), normalmente para grupos pequenos
- **Minueto** – valsa, variações rítmicas menos pronunciadas do que o Light Waltz
- **Neo-bop** – (120–260 bpm) é um pouco mais pesado do que o swing.
- **Notas Inégales** / **Inégal** –tercina de semínima mais uma colcheia, similar à **Tercina de swing**, para um efeito usado em música antiga (embora as convenções necessárias para *notes inègales* realmente autênticas sejam mais complexas do que isso)
- **Swing de semicolcheias** – como o **Swing regular** mas suinga semicolcheias no lugar de colcheias
- **Swing de tercinas** – suinga duas colcheias como uma semínima de tercina exata mais uma colcheia

• Interpretações Rítmicas Herdadas (da versão anterior do Expressivo) são mantidas para compatibilidade retroativa e incluem:

- **Leve** / **Regular** / **Swing forte** – uma convenção de jazz na qual duas colcheias escritas são tocadas aproximadamente como uma tercina de semínima mais uma colcheia.
- **Swing de tercinas** – suinga duas colcheias como uma semínima de tercina exata mais uma colcheia
- **Embaralhar** – um leve swing de semicolcheias
- **Semicolcheias suingadas** – como o **Swing regular** mas suinga semicolcheias ao invés de colcheias
- **Colcheias pontuadas** – na verdade um swing bastante extremo; não temos certeza porque você iria precisar disso, mas de qualquer forma, aqui está
- **Notes Inégales** – tercina de semínima mais uma colcheia, similar à **Tercina de swing**, para um efeito usado em música antiga (embora as convenções necessárias para *notes inègales* realmente autênticas sejam mais complexas do que isso.
- **Leve** / **Valsa vienense** – encurta o primeiro tempo do compasso (em um grau menor ou maior respectivamente), para uma interpretação característica de valsa (waltz)
- **Samba** – semicolcheias, acentuando o primeiro e quarto tempos
- **Rock** / **Pop** – acentua o primeiro e terceiro tempos em um compasso de 4/4, diminui a acentuação no segundo e quarto tempos e diminui ainda mais nos contratempos, mais no Rock do que no Pop
- **Reggae** – um padrão de semicolcheias com uma forte ênfase na 3ª e 4ª semicolcheias
- **Funk** – similar ao **Pop**, mas antecipa ligeiramente o segundo tempo do compasso (em 4/4).

Você pode ativar ou desativar a interpretação rítmica, ou ainda mudar de uma para outra, nas diferentes partes de sua partitura, adicionando indicações de texto como "Swing" ou "Sem alteração" usando texto de Andamento (que podem ser ocultados se necessário) – 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Você poderá pensar que é necessária uma opção para suingar ambas colcheias e semicolcheias ao mesmo tempo, mas se pensar a respeito, elas não podem suingar ao mesmo tempo – pois se tiver semicolcheias contra colcheias, as semicolcheias teriam que ser extra longas se estivessem antes de uma colcheia e extra curtas se estivessem depois de uma colcheia. O que provavelmente deseja em vez disso é que em lugares onde as notas mais rápidas são colcheias, a reprodução deve suingar colcheias e onde as notas mais rápidas são semicolcheias, ela deve suingar semicolcheias. Para fazer isso, coloque marcações de texto adequadas ocultas, onde a música alterna passagens de colcheias e semicolcheias – 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Reverb

Reverb, abreviação de reverberação, é o mesmo que eco – especificamente, o eco refletido dentro de uma sala, e não aquele eco atrasado que pode ser ouvido nos Alpes Suíços. O som chega até nossos ouvidos por várias vias, algumas (ex. o caminho direto desde um músico até o seu ouvido) mais diretas do que outras (ex. refletindo em uma parede antes de chegar ao seu ouvido). Sons que chegam através uma via mais longa aos nossos ouvidos são mais atenuados do que aqueles que chegam de forma mais direta, mas as diferenças de o tempo e volume envolvidas são tão pequenas que não reconhecemos cada som refletido como uma cópia do original; em vez disso, percebemos o efeito de toda a série de reflexões como um único som. A simulações mais realísticas de reverb são produzidas por *convolução*, que usa uma "resposta de impulso" (uma gravação da reverberação de um ambiente, ex: um hall de concerto, como resposta à um som ideal ou "impulso") e a combina com a entrada de áudio, produzindo um sinal de saída que simula a reprodução da entrada em um ambiente ou sala específicos. O reverb de convolução é muito mais complexo do que outros tipos de reverb digital, os quais tipicamente usam múltiplos circuitos de feedback de delay para produzir uma grande série em redução gradual de cópias do sinal original.

O Sibelius Player integrado possui dois reverbs: um reverb de convolução de alta qualidade, que produz o melhor resultado sonoro porém requer mais poder de processamento; e um reverb estéreo padrão que não soa tão bem mas é mais convencional nas exigências de processamento. Originalmente, o reverb de convolução é usado na reprodução; para usar o reverb padrão, vá para a página **Reprodução** em **Arquivo ▸ Preferências** e desative **Usar reverb de convolução**.

Adicionar o reverb pode ter um efeito significativo tornando o som de suas partituras mais realístico, uma vez que o ouvido humano é quase tão sensível à acústica de uma sala como ao som dentro dela. Música para pequenos conjuntos pode se beneficiar com uma pequena quantidade de reverb, produzindo o som característico de apresentações em salas de tamanho médio, enquanto que trabalhos com grandes orquestras podem receber mais profundidade usando regulagens com mais reverb.

A caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução** do Sibelius, oferece sete níveis predefinidos de reverb desde **Puro** até **Catedral**. Cada ajuste predefinido produz um som de características diferentes no Sibelius Player, portanto valer a pena experimentar alguns deles com cada partitura. Você pode ajustar o mix entre o reverb e o chamado sinal *puro*, aquele sinal que não passou através do efeito de reverb, usando o controle deslizante de Reverb, na faixa do Sibelius Player no Mixer – consulte **Faixas de instrumento virtual** na página 588

Com outros dispositivos de reprodução em mente, os sete ajustes predefinidos do Sibelius estão também mapeados com valores diferentes para o controlador MIDI padrão de reverb (91): **Puro** não envia reverb, e **Catedral** envia quase o reverb máximo. A maior parte das placas e módulos de som e alguns teclados MIDI, podem adicionar reverb embora dispositivos diferentes poderão reagir de forma diferente aos ajustes de reverb.

Alguns dispositivos MIDI podem criar uma série de outros efeitos de reverb como plate, hall, etc., embora os ajustes predefinidos do Sibelius não possam mapear sobre estas configurações: consulte o manual de seu dispositivo MIDI para maiores detalhes.

Espaço após barras de compasso finais

A opção **Intervalo após barras de compasso finais** determina como o Sibelius deve pausar após cada barra de compasso final, em uma partitura que contém múltiplas músicas ou movimentos.

Se uma música, movimento ou peça termina com outro tipo de barra de compasso diferente da barra final (barra dupla ou repetição final), o Sibelius irá reconhecê-la como a barra de compasso final da partitura, contanto que a propriedade **Fim da seção** no painel **Compassos** do Inspetor esteja ativada, juntamente com **Reproduzir também espaços após fim da seção** que está normalmente ativada.

Ênfase métrica

A caixa de grupo **Enfatizar métrica**, com opções separadas para **Instrumentos afinados** e **Instrumentos sem afinação**, permite escolher entre uma ênfase métrica **Leve**, **Média** e **Forte**. Nas novas partituras, por padrão, os instrumentos com afinação possuem ênfase **Leve**, enquanto os instrumentos não afinados possuem ênfase **Média**; nas partituras criadas em versões anteriores do Sibelius, a ênfase métrica está totalmente desativada por padrão.

Quando a ênfase métrica é ativada, o Sibelius enfatiza levemente os tempos fortes do compasso, produzindo notas um pouco mais altas que recaem sobre os tempos: em 4/4, por exemplo, o primeiro tempo é o mais enfatizado e o terceiro tempo é enfatizado um pouco menos.

Ornamentos

Selecione a opção **Reproduzir mordentes** que ativa a reprodução de símbolos de mordentes, de acordo com as configurações na página **Símbolos** em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** – 📖 **6.8 Dicionário de reprodução**.

Durações das notas

Você pode ajustar a duração de notas na reprodução ajustando **Notas sem ligaduras**. Originalmente o Sibelius reproduz notas sem ligadura usando sua duração total para que o resultado da reprodução seja sempre fluido (legato). Se você aumentar a duração acima de 100% para que se sobreponham, isso irá produzir um legato melhorado em alguns dispositivos MIDI mas poderá causar problemas em outros, onde uma nota for repetida – a sobreposição pode fazer com que a segunda nota seja reproduzida muito brevemente ou talvez perceba que algumas notas fiquem "presas" (continuem soando indefinidamente).

Você pode ajustar a duração de notas embaixo de ligaduras de expressão usando a página **Linhas da pauta** em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** – 📖 **6.8 Dicionário de reprodução**.

A opção **Reproduzir ligaduras entre vozes diferentes** (originalmente ativada) diz ao Sibelius para não tocar novamente a segunda nota de um par ligado, se a segunda nota estiver em uma voz diferente da primeira, o que ocorre frequentemente em música para instrumentos de teclado.

Dinâmica entre pautas do teclado

O Sibelius reproduz automaticamente dinâmicas localizadas entre as duas pautas de instrumentos de teclado (ou outros instrumentos com múltiplas pautas, ex: uma flauta com duas pautas) – consulte **Instrumentos com múltiplas pautas** na página 612.

Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução permite ajustar a distância mínima a partir da pauta em que uma dinâmica deve estar, antes que seja aplicada á pauta adjacente (à pauta inferior se a dinâmica estiver anexada à pauta superior ou vice-versa).

Se não deseja que as dinâmicas se apliquem à ambas as pautas de instrumentos de teclado, desative a opção **Afetar a pauta adjacente**.

ReWire

As opções de **ReWire** são explicadas em **Modos andamento fixo e pista de andamento** na página 674.

Notas de adorno

Quando **Reproduzir appoggiaturas simples na posição da nota anexada** estiver selecionado, o Sibelius irá distinguir entre acciaccaturas e appoggiaturas durante a reprodução, somente em instrumentos com afinação. 🕮 **4.23 Notas de adorno**

Para notas não pontuadas, a appoggiatura toma metade da duração da nota rítmica a qual ela antecede. Uma appoggiatura que antecede uma nota pontuada (ou, na verdade, uma nota com pontuação dupla ou tripla) toma a duração da nota rítmica presumindo que ela não seja pontuada. Por exemplo, se uma appoggiatura anteceder uma semínima pontuada, a appoggiatura é reproduzida como semínima, com a nota rítmica a seguir reproduzida como uma colcheia.

Se houver mais de uma appoggiatura antes de determinada nota, ela será espaçada igualmente. Por exemplo, se uma semínima antecede duas appoggiaturas, elas são reproduzidas como semicolcheias e a nota rítmica a seguir como uma colcheia. Se uma ou mais appoggiaturas antecederem uma nota que faz parte de uma quiáltera, os mesmos comportamentos se aplicam, mas as posições e as durações das appoggiaturas são escaladas de forma correspondente.

Se uma appoggiatura estiver presente em uma passagem influenciada por uma interpretação rítmica, ela é afetada por essa última como se fosse uma nota normal e rítmica. Isso se aplica tanto aos ajustes rítmicos quanto a qualquer ênfase definida no padrão de interpretação rítmica. Como as appoggiaturas situam-se em tempos rítmicos, a interpretação rítmica enfatiza a primeira appoggiatura em vez da nota rítmica seguinte, já que esta foi movida para fora do tempo.

A duração escrita da própria appoggiatura, não influencia a reprodução: é somente a duração da nota rítmica seguinte que influencia a duração da appoggiatura precedente.

É também possível para o Sibelius reproduzir o que Kurt Stone chama de "appoggiaturas curtas": notas arrítmicas tocadas sobre o tempo, em vez de antes do tempo.

Em pautas de percussão sem afinação definida, o Sibelius reproduz figuras múltiplas de notas de adorno (como flans, drags e ruffs) reduzindo a velocidade das notas de adorno anteriores à nota principal, de forma que cada nota de adorno sucessiva seja mais alta, crescendo até a dinâmica da nota principal. Isto é controlado em **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Execução** com a opção **Redução de velocidade para notas de adorno em pautas sem afinação definida** que pode ser ajustada para **Sem redução** (para desativar o efeito), **Pequena**, **Média** ou **Grande**.

Você pode especificar como notas de adorno individuais devem ser reproduzidas selecionando-a e escolhendo um dos seguintes no menu **Notas de adorno** no painel **Reprodução** do Inspetor (**Ctrl+Shift+I** ou ⇧⌘**I**):

- acciaccatura - **Antes do tempo**
- appoggiatura - **No tempo, rítmica**
- appoggiatura curta - **No tempo, arrítmica**

6.8 Dicionário de reprodução

📖 **6.1 Trabalhar com reprodução**, **6.18 Mensagens MIDI**, **6.19 SoundWorld**.

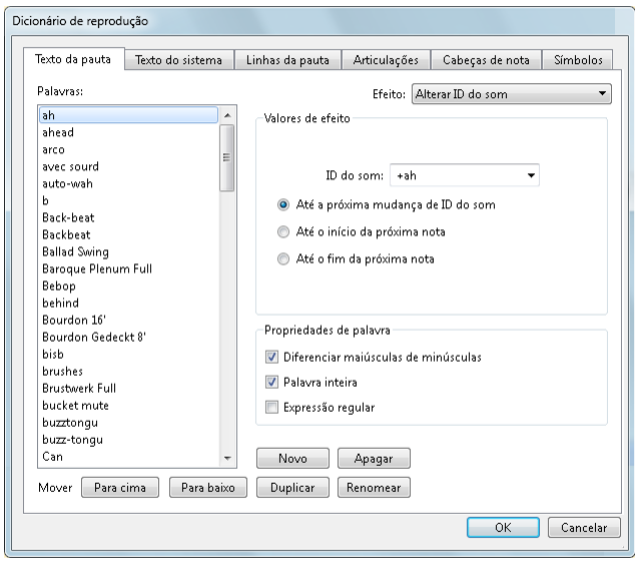
O Sibelius lê e interpreta não apenas texto (como ***mf***, *pizz.* e *legato*) quando reproduz, mas também muitas outras marcas em sua partitura, incluindo linhas (por exemplo, linhas de oitava, ligaduras de expressão, trinados, marcas de pedal), articulações (por exemplo, staccato, tenuto, acento), e símbolos.

Embora você normalmente não precise fazer isso, é possível modificar exatamente qual efeito essas marcas tem na reprodução utilizando a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário** do Sibelius, e até mesmo adicionar suas próprias marcas ao dicionário. A caixa de diálogo tem seis páginas, cada uma lidando com um tipo diferente de item que pode afetar a reprodução:

- **Texto de pauta**, para reproduzir instruções que se aplicam apenas a uma única pauta, por exemplo ***ff***, *legato*
- **Texto do sistema**, para instruções que se aplicam a todos os intrumentos, por exemplo **Rápido**, **Swing**, **Adagio**
- **Linhas de pauta**, para linhas que se aplicam a uma única pauta, por exemplo, trinados, linhas de oitava (*8va*), ligaduras de expressão, linhas de dinâmica
- **Articulações**, por exemplo, staccato, tenuto. Observe que tremolos de uma nota e rulos de pressão também são tratados nesta página.
- **Cabeças de nota**, para efeitos produzidos por cabeças de nota, por exemplo, harmônicos, notas fantasma
- **Símbolos**, como ornamentos, cesuras, marcas de respiração, scoops, falls, mallets para percussão.

Cada uma destas páginas está descrita em detalhes, abaixo.

Página texto de pauta



As palavras estão listadas do lado esquerdo da caixa de diálogo. Você pode alterar a ordem das palavras na lista clicando nos botões **Acima** e **Abaixo**, embora isso não tenha efeito sobre como o Sibelius lida com elas na reprodução, é útil para ser capaz de adicionar palavras em ordem alfabética, e, em qualquer caso, você pode ser capaz de obter um pequeno entretenimento clicando nesses botões.

Para editar uma palavra, clique **Renomear**, que mostra uma caixa de diálogo simples em que você pode alterar o texto. Para adicionar uma nova palavra, selecione uma palavra que tem um efeito semelhante àquela que você deseja criar, clique em **Novo**, que mostra uma caixa de diálogo simples onde você pode especificar a nova palavra. Para copiar uma palavra já existente, clique **Duplicar**. Para remover completamente uma palavra, clique em **Excluir**.

Cada palavra pode também conter uma combinação das seguintes opções de definição:

- **Maiúsculas e minúsculas**: na maioria dos casos, você não vai querer que sua palavra seja tratada como maiúsculas ou minúsculas (ou seja, você quer que "swing," "Swing" e "SWING" sejam equivalentes), portanto, geralmente esta opção deve ser desativada
- **Palavra inteira** significa que a palavra não é uma abreviação. Contudo, a maioria dos termos musicais podem ser abreviados, assim é comum desativar esta opção. Por exemplo, o Sibelius alternará para um som de cordas pizzicato quando confrontado com qualquer palavra começando com as letras "pizz," de modo que "pizz," "pizz." (com ponto) e "pizzicato" todos produzirão o mesmo efeito. (também vai funcionar com "pizza", mas é menos provável acontecer em sua partitura). Não coloque um ponto no final de sua palavra, nesta caixa de diálogo, se esta for uma abreviação. Se sua palavra não for uma abreviação, deixe a opção ativada.
- Expressões regulares permitem uma correspondência sofisticada de padrões dentro das cadeias de texto, porém não são para os fracos de coração. Normalmente, você nunca precisará ativar **Expressões regulares** – mas se estiver curioso, veja **Expressões regulares** abaixo.

Para determinar o efeito de reprodução de uma determinada palavra, selecione-a, em seguida escolha o tipo de **Efeito** a partir da lista à direita. O grupo de **Valores de efeito** abaixo, se atualiza para mostrar o que você pode alterar para cada tipo de **Efeito**:

- **Alterar controle** definite um controlador MIDI para um determinado valor:
  - **Controlador MIDI** especifica o número do controlador MIDI para alterar (por exemplo, controlador **1** é modulação, controlador **64** é pedal de sustentação, controlador **91** é reverb, etc.)
  - **Valor do controlador** especifica o valor para definir o controlador MIDI escolhido; **0** é o mínimo e **127** é o máximo.
- **Dinâmica** permite que você altere a dinâmica predominante; este é o efeito utilizado para texto, como ***mf***, ***ff*** e *alto*:
  - **Dinâmica** especifica o volume no qual a música seguinte deve ser reproduzida utilizando um intervalo entre **0** e **127**. Dependendo do dispositivo de reprodução, este pode ser reproduzido utilizando velocidade da nota, ou expressão MIDI (controlador 11), ou modulação (controlador 1), ou qualquer outra.
  - **Ataque** especifica a nitidez do ataque de notas nesta dinâmica utilizando um intervalo entre **0** e **127**. Dependendo do dispositivo de reprodução, este pode ou não ter um efeito sonoro.
  - **Alterar ID do som** permite que você especifique uma mudança opcional na ID do som, além da mudança na dinâmica; veja **Alterações da ID do som** abaixo
- **Alterar dinâmica** permite alterar a dinâmica para uma nota ou para a música seguinte, em relação à dinâmica atual (em vez de defini-la para um nível absoluto, como **Dinâmica** faz):
  - **Dinâmica** *n*% **da dinâmica atual** permite que você especifique a mudança na dinâmica em termos de uma porcentagem da dinâmica prevalecente
  - **Ataque** *n*% **do ataque atual** permite que você especifique a mudança no ataque em termos de uma porcentagem do ataque prevalecente
  - **Alterar ID do som** permite que você especifique uma alteração opcional da ID do som em relação a mudança na dinâmica, veja **Alterações da ID do som** abaixo.
  - **Alterar para** é uma lista contendo duas escolhas, **apenas uma nota** (significando que a dinâmica afeta apenas a nota a que a instrução de texto é anexada), ou **todas as notas subsequentes** (significando que a mudança "persiste" até a próxima dinâmica seja encontrada)
- **Modulação dinâmica** é para efeitos onde a dinâmica aumenta e diminui ao longo do tempo, por exemplo ***sfz*** ou ***fp***:
  - **Dinâmica inicial** especifica a dinâmica no início da nota
  - **Declínio** determina a duração de tempo sobre a qual a dinâmica retorna, ou ao seu nível original, ou ao opcional; **Dinâmica final**, expressada como um percentual da duração da nota
  - **Dinâmica final** especifica, opcionalmente, a dinâmica ao final da nota.
- **Alterar programa** permite que você mude o número do programa MIDI, de modo a mudar o som utilizado por uma pauta. Em geral, você não deve usar este mecanismo: ou usar mudanças de instrumento (📖 **2.4 Instrumentos**) ou uma mudança na ID do som (veja abaixo). Mas, se você tiver uma boa razão para usá-la:
  - **Programa** especifica o número do programa, utilizando um intervalo entre **0** e **127**

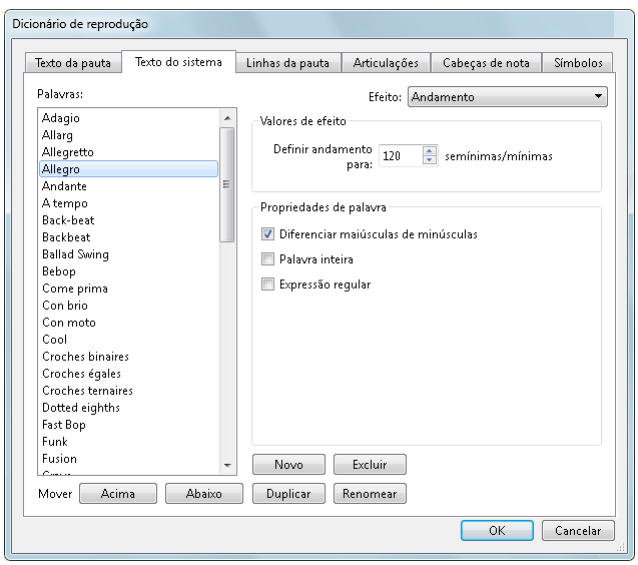
- **Enviar alteração de banco** permite que você escolha se uma mensagem de alteração de banco MIDI deve ser enviada ou não, em adição a alteração do programa. Se você ativar esta opção **Banco alto** e **Banco baixo** são então ativadas.
- **Banco alto** e **Banco baixo** permitem que você defina os pedaços mais significantes ("alto") e os menos significantes ("baixo"), necessários para efetuar uma mensagem de mudança no banco MIDI.

- **Alterar ID do som** permite que você adicione ou remova técnicas do som atual. Você pode escolher um ou mais elementos de ID do som a partir do menu – veja **Alterações da ID do som** abaixo.

- **Interpretação rítmica** permite alterar e fazer o ajuste fino no efeito de palavras de interpretação rítmica, na reprodução de sua partitura. Consulte **Interpretação rítmica** (sob **Texto de sistema**) para uma descrição completa de ajustes disponíveis.

  Na página de Texto de pauta, os ajustes **Interpretação rítmica** aplicam-se somente à pautas individuais, por exemplo, à pauta de um solista ou à pauta de percussão. A interpretação rítmica anexada à pauta inserida no texto da pauta (como o Texto de técnica) terá prioridade sobre uma interpretação rítmica de todo o sistema inserida no texto de sistema (como Texto de andamento).

Página texto do sistema



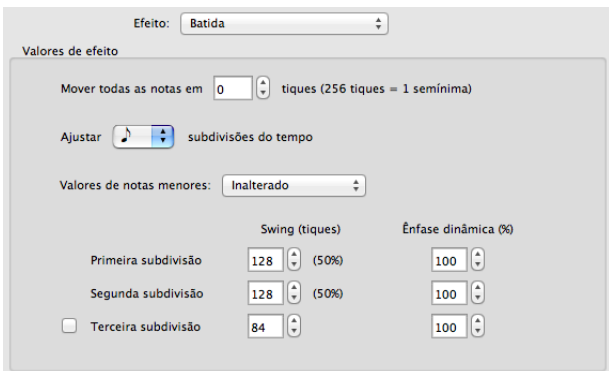
A página **Texto do sistema** tem controles semelhantes aos da página **Texto de pauta** (veja **Página texto de pauta** acima), mas os tipos de **Efeito** são diferentes:

- **Metrônomo** é usado para especificar o significado dos caracteres à esquerda do sinal de igualdade em uma marca de metrônomo. Por exemplo, na marca de metrônomo "♩ = 120", o caractere da nota semínima é, na verdade, a letra "q" nas fontes de música do Sibelius, portanto **q =** está definido para usar o efeito **Metrônomo** e está definido para **1 tempos (semínimas)**. Da mesma forma, em "♪ = 160" a colcheia é uma letra "e", portanto **e =** está definido para significar **0.5 tempos (semínimas)**. No entanto, porque a duração de todas as notas padrão (incluindo notas pontuadas) são definidas por você; você nunca mais precisará configurar quaisquer palavras **Metrônomo** – a menos que você invente alguma nova duração de nota, é claro.

- **Repetir** é utilizado para especificar o tipo de efeito que uma palavra deve ter na reprodução de seções repetidas na partitura. Por exemplo, uma palavra definida para ter efeito **Repetir D.C. al Coda** dirá ao Sibelius para saltar para o início da partitura e continuar reproduzindo até encontrar uma palavra definida para ter efeito **Repetir a Coda**, que, por sua vez, faz com que o Sibelius salte para o local na partitura onde ele encontra a palavra definida para ter efeito **Repetir Coda**, significando o início da própria coda. Palavras **Repetir** são as únicas pré-definidas para utilizar a opção **expressão Regular** – veja **Expressões regulares** abaixo. Tal como acontece com palavras, **Metrônomo** você não precisará configurar quaisquer palavras **Repetir**, porque todas as palavras comuns já estão definidas para você. Para mais informações sobre como o Sibelius reproduz repetições 🕮 **6.9 Repetições**.
- **Interpretação rítmica** altera o ajuste de interpretação rítmica da partitura, em um ponto específico onde está a palavra. Para mais informações sobre palavras de interpretação rítmica, 🕮 **6.7 Execução**.

  Você pode fazer o ajuste fino do efeito de cada uma das interpretações rítmicas integradas no Sibelius (swing, notes inègales, valsas etc.), ou criar a sua própria do zero. As interpretações rítmicas inseridas no texto de sistema se aplicam a todos os instrumentos do sistema.

  Selecione **Interpretação rítmica** no menu **Efeito**, na parte superior da página. Você verá os controles a seguir:.



  - **Mover todas as notas por n ticks** permite que você empurre a interpretação rítmica do tempo para frente (valores positivos) ou para trás (valores negativos). Normalmente, você só definiria um valor aqui para uma interpretação rítmica projetada para uma única pauta: por exemplo, em alguns idiomas, talvez você queira que a pauta de bateria avance 8-16 ticks para a frente do tempo; da mesma forma, talvez você queira que o solista atrase por um período semelhante. (O Sibelius possui interpretações rítmicas predefinidas para isso: digite "à frente do tempo" ou "atrás do tempo" em Texto de técnica anexado à pauta pertinente.)
  - **Ajustar as subdivisões de semínimas/colcheias/semicolcheias do tempo** especifica o valor da nota a que a interpretação rítmica deve ajustar-se. Por exemplo, para uma interpretação rítmica de swing você normalmente escolheria as colcheias; para uma interpretação rítmica com andamento de valsa, você normalmente selecionaria as semínimas.

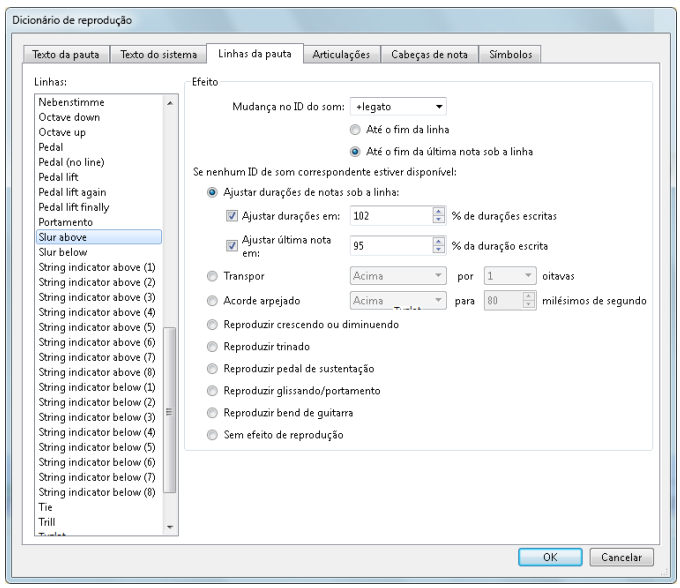
- O menu **Valores de notas menores** especifica como o Sibelius deve tratar notas mais curtas que o valor da nota afetada, por exemplo, o que ele deve fazer com as semicolcheias e mais curtas em uma interpretação de swing. As opções são: **inalterado** (as notas mais curtas são reproduzidas sem ajuste rítmico ou dinâmico); **tempo dobrado** (as notas mais curtas são reproduzidas com os mesmos ajustes conforme especificado pelo valor da nota principal afetada, mas as proporções são divididas igualmente como metade da duração da nota); e **proporcional** (as notas mais curtas são ajustadas em proporção direta às suas posições em relação ao valor da nota principal afetada). Primeiramente, essa última opção foi incluída por questões de compatibilidade com versões anteriores; no entanto, ela pode gerar o fenômeno geralmente indesejável de semicolcheias que soam desiguais em passagens com colcheias suingadas.
- Os controles **Primeira subdivisão**, **Segunda subdivisão** e o controle opcional **Terceira subdivisão** (útil para um compasso ternário absoluto ou fórmulas de compasso composto, como as interpretações de tempo de valsa ou shuffle) especificam o ajuste rítmico real e dinâmico. Por exemplo, em uma interpretação de swing de pares de colcheias (um total de 256 ticks, como se cada colcheia tivesse 128 ticks de duração), você poderia estender o **Swing (ticks)** da **Primeira subdivisão** para 160 ticks, que reduz automaticamente o **Swing (ticks)** da **Segunda subdivisão** para 96 ticks. Você também poderia especificar uma pequena **Ênfase dinâmica** da **Segunda subdivisão** para 105%.

- As palavras **Rit./Accel.** permitem que você especifique um *rit.* ou *accel.*, porém recomenda-se que você utilize as linhas previstas para este propósito, uma vez que proporcionam um maior controle – consulte **Rit. e accel.** na página 610. Se decidir que quer definir uma palavra **Rit./Accel.**, defina **Dimensionar andamento para *n*% do andamento atual** para um valor propriado, e defina **Sobre *n* tempos (semínimas)** para a duração de tempo após o texto que se deseja que ocorra a mudança do andamento.
- As palavras de **Andamento** permitem que você defina um andamento específico. Por exemplo, "Allegro" está definido para **Ajustar o andamento para 120 semínimas/mínimas**, enquanto que "Lento" está definido para **Ajustar o andamento para 60 semínimas/mínimas**.
- As palavras de **Dimensionar andamento** permitem que você dimensione o andamento atual especificando um percentual. Por exemplo, "Mais lento" está definido para dimensionar o andamento para 90% do andamento original, ao passo que "Mais rápido" define o andamento para 110% do andamento original.
- **Redefinir andamento** permite determinar o efeito de texto de sistema que restaura o andamento, como *A tempo Come prima* e *Tempo primo*. O menu **Redefinir andamento para** possui as seguintes opções:

  - **Marca de andamento anterior** restaura o andamento para a marcação do andamento explícito anterior antes da modificação do andamento, como uma linha rít./acel. Este é o ajuste padrão para as indicações de *A tempo*.
  - A **Marca de andamento no início do movimento/seção** restaura o andamento para o andamento explícito no início do movimento atual (depois da barra de compasso final anterior) ou seção (depois do fim da seção anterior). Este é o ajuste padrão para indicações de *Come prima* e *Tempo primo*.

- **Marcações de andamento desde o início da partitura** restaura o andamento ao seu valor exato, desde o início da partitura e ignora indicações de andamento que ocorrem após barras de compasso finais ou finais de seções.

Página linhas de pauta



A página **Linhas de pauta** permite que especifique uma **Alteração na ID do som** e uma duração para cada tipo de linha que existe em sua partitura. Por exemplo, você pode especificar uma alteração na ID do som de **+legato** para uma ligadura de expressão, o que irá selecionar automaticamente um som de violino suave especial em seu dispositivo de reprodução, ao inserir uma ligadura de expressão em uma pauta de violino em sua partitura, e um som suave de trompete diferente, ao inserir uma ligadura de expressão em uma pauta de trompete, e assim por diante – ver **Alterações da ID do som** abaixo.

Se isso falhar, se o Sibelius não for capaz de encontrar um som adequado para reproduzir a alteração da ID do som especificado, ou se nenhuma alteração da ID do som estiver especificada, ele fará algum dos efeitos padrão especificados em **Se nenhuma ID de som correspondente estiver disponível:**. As opções são as seguintes:

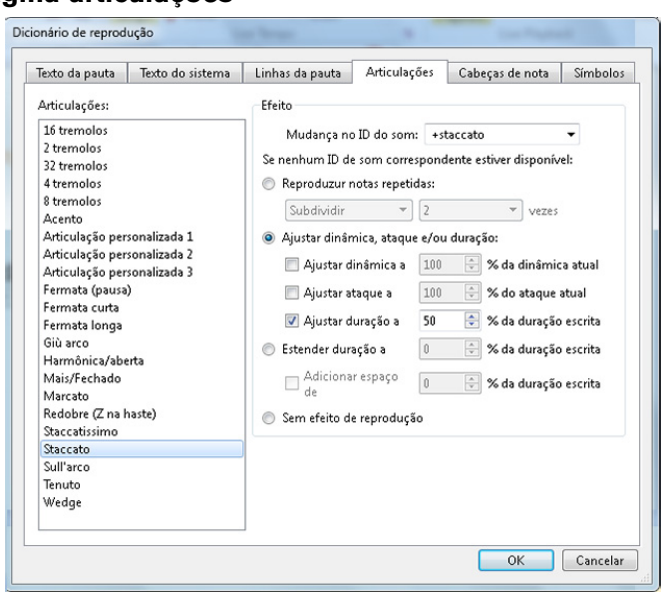
- **Ajustar a duração das notas sob a linha** é útil para ligaduras de expressão, que tipicamente prolongam as notas sob elas para fazê-las legato, com exceção da última nota sob a ligadura de expressão, a qual é encurtada (de modo que esteja separada da próxima nota). Para alterar estas opções:
  - Se desejar alterar a duração das notas sob a linha, ative **Ajustar durações para** *n*%; durações maiores que 100% aumentam a duração e menores que 100% irão reduzi-la
  - Para encurtar a última nota sob a linha, ative **Ajustar a última nota para** *n*%.
- **Transpor** *acima*/*abaixo* *1*/*2* **oitavas** é utilizado para as linhas oitava (*8va*, *15mb*, etc.). Basta definir se deseja que as notas sob a linha sejam transportadas para cima ou para baixo, e por uma ou duas oitavas.

- **Acorde arpejado** *acima*/*abaixo* **para** *n* **milissegundos** é para linhas de arpejo (acorde arpejado), ou linhas que você deseja que se comportem como linhas de arpejo.
- **Reproduzir crescendo ou diminuendo** é para linhas de dinâmica. Você pode determinar o efeito de reprodução preciso de uma linha de dinâmica selecionando-a na partitura e utilizando as opções no painel **Reproduzir** do Inspetor (consulte **Linhas de dinâmica** na página 608).
- **Reproduzir trinado** é para trinados. Você pode controlar como todos os trinados em uma partitura são reproduzidos (consulte **Página Símbolos** na página 631). Você pode também especificar a velocidade e o intervalo de reprodução de um único trinado selecionando-o na partitura e usando as opções no painel **Reprodução** do Inspetor (consulte **Trinados** na página 609).
- **Reproduzir pedal de sustentação** é para as linhas de pedal.
- **Reproduzir glissando/portamento** são para as linhas *gliss.* e *port.*. É possível especificar a velocidade de reprodução e intervalo de uma linha individual selecionando-a na partitura e utilizando as opções no painel **Reproduzir** do Inspector (consulte **Gliss. e port.** na página 612).
- **Reproduzir bend de guitarra** é para linhas bend (consulte **Bend** na página 260).
- **Sem efeito de reprodução** significa que o Sibelius irá ignorar a linha durante a reprodução.

Qualquer uma dessas opções pode ser aplicada a qualquer linha, assim, você pode fazer uma ligadura de expressão se comportar como uma linha de oitava, ou o bend da guitarra se comportar como uma linha de arpejo, se realmente gostar.

Contudo, observe que aquelas linhas que têm ajuste individual de reprodução por meio do painel **Reproduzir** do Inspetor – ou seja, Linhas de dinâmica, trinados, *gliss.* e *port.* – só podem ser ajustadas ali se estiverem apoiadas no tipo apropriado de linha. Em outras palavras, embora você possa dizer ao Sibelius para fazer, digamos, uma linha de **Caixa** reproduzir como uma linha de dinâmica, ele sempre reproduzirá do modo padrão, e você não será capaz de ajustar seu efeito em reproduzir, no Inspetor.

Página articulações



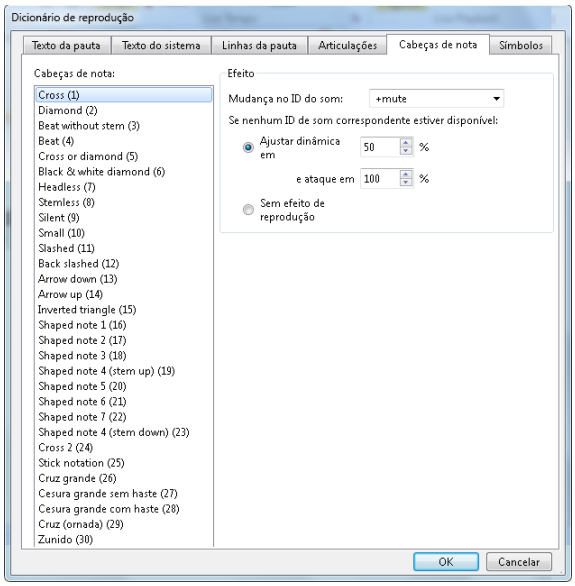
A página **Articulações** permite que você especifique **Alterar ID do som** para cada tipo de articulação ou tremolo. Por exemplo, você pode especificar articulações Sull'arco e Giù arco para dar origem a **+Sull'arco** e **+Giù arco**, alterações da ID do som, que escolheria automaticamente sons especiais de Sull'arco e Giù arco a partir de seu dispositivo de reprodução, se disponível – veja **Alterações da ID do som** abaixo.

Se isso falhar, se o Sibelius não for capaz de encontrar um som adequado para reproduzir a alteração da ID do som especificado, ou se nenhuma alteração da ID do som estiver especificada, ele usará qualquer um dos efeitos padrão especificados em **Se nenhuma ID de som correspondente estiver disponível:**. As opções são as seguintes:

- **Reproduzir notas repetidas** para tremolos e rulos de pressão (z na haste). Você pode determinar se ele deve ser reproduzido com limite – neste caso escolha **Subdividir** e defina *n* **vezes** para o valor apropriado – ou **Sem limite**, que significa reproduzir a nota repetidamente, tão rápido quanto possível.
- **Ajustar dinâmica, ataque e/ou duração** para a maioria das outras articulações. Por exemplo, por padrão, staccatos encurtam a nota em 50%, incremento a acentos encurtam a dinâmica em 50%, e os Giù arcos, ambos incrementam a dinâmica em 10% e diminuem a nota um pouco, também.
  - Para alterar a dinâmica da nota na qual a articulação ocorre, ative **Ajustar dinâmica para *n*% da dinâmica atual** e definia o valor apropriadamente.
  - Para alterar o ataque da nota na qual a articulação ocorre, ative **Ajustar ataque para *n*% do ataque atual** e defina o valor adequadamente.
  - Para alterar a duração da nota, ative **Ajustar duração para *n*% da duração escrita**. Não se destina ao uso por fermatas (pausas) – estas têm suas opções especiais.
- **Estender duração por *n* vezes a duração escrita** para fermatas. Por padrão, uma fermata regular está definida como 1,5 vezes a duração escrita, uma fermata longa (quadrada), está definida para 1,75 vezes a duração escrita e uma fermata curta (triangular), está definida para 1,25 vezes a duração escrita, contudo, você pode alterar estas configurações se desejar. Você pode também, opcionalmente **Adicionar um espaço de *n*% da duração escrita**, que adicionará a quantidade suficiente de silêncio após a fermata e antes da próxima nota.
- **Sem efeito de reprodução** significa que o Sibelius irá simplesmente ignorar a articulação durante a reprodução.

Tal como acontece com as linhas de pauta, é possível aplicar qualquer uma destas opções para qualquer articulação, assim, você pode fazer um staccato se comportar como uma fermata, se desejar.

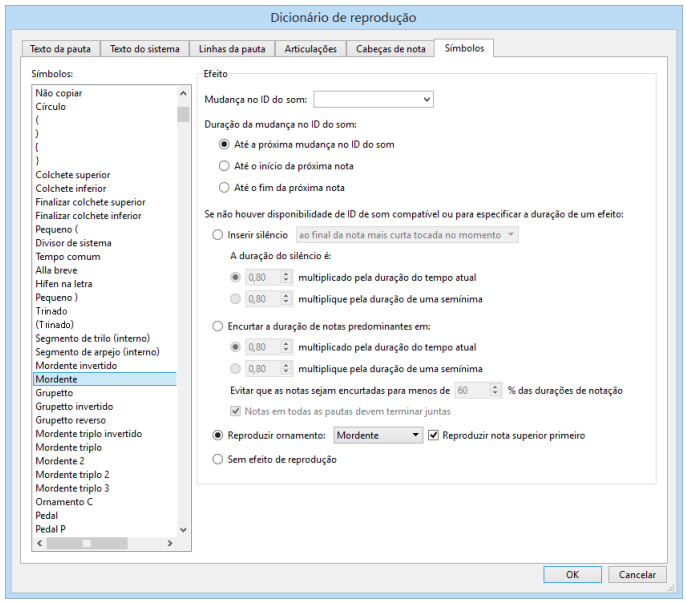
Página cabeças de nota



A página **Cabeças de nota** permite que você especifique uma **Alteração da ID do som** para cada tipo de cabeça de nota em sua partitura. Por exemplo, você pode definir uma cabeça de nota losango para dar origem à alteração da ID do som **+harmonico**, que iria escolher automaticamente um som de harmônico em seu dispositivo de reprodução se houver um disponível – veja **Alterações da ID do som** abaixo.

Se isso falhar, você pode definir cada cabeça de nota para ter um efeito de reprodução padrão. No caso de cabeças de nota, você só pode especificar uma determinada cabeça de nota para ajustar a dinâmica atual; isto é útil para as chamadas notas "fantasma" na música de guitarra, que normalmente são escritas com uma cabeça de nota em cruz, e som muito mais baixos que o normal.

Página Símbolos



A página **Símbolos** permite especificar efeitos de reprodução para cada tipo de símbolo em sua partitura.

Alteração na ID do som permite especificar uma alteração e duração para cada tipo de símbolo. Por exemplo, um símbolo de fall pode dar origem a uma alteração da ID do som **+fall**, que irá automaticamente acionar (digamos), um som de fall do trompete em seu dispositivo de reprodução, se estiver disponível – veja **Alterações da ID do som** abaixo.

Se o Sibelius não puder encontrar um som adequado para reproduzir a alteração na ID do som, ou se o símbolo for um ornamento, cesura ou marca de respiração, opções adicionais estão disponíveis em **Se nenhum ID de som correspondente estiver disponível, ou para especificar um efeito de duração**. As opções são as seguintes:

- **Inserir silêncio** destina-se a cesuras, que estendem o compasso no qual estão localizadas inserindo um silêncio extra. Como os símbolos de cesura podem ser posicionados em qualquer lugar em relação à nota, existem três opções para quando a cesura deve realmente fazer efeito: **no final do atual tempo**, **no final da nota atual mais curta sendo tocada**, ou **no posição do símbolo escrito**.
- **Duração da pausa** especifica a duração da pausa que é inserida: você pode escolher entre um múltiplo da duração de tempo predominante (por exemplo, **0.5 vezes a duração de tempo atual** irá inserir uma pausa de colcheia em 4/4, ou uma pausa de colcheia pontuada em 6/8), ou uma duração absoluta em semínimas (por exemplo, **2 vezes a duração de uma semínima** irá inserir uma pausa de mínima).

- A opção **Encurtar a duração das notas predominantes por** destina-se às marcas de respiração, que criam silêncio roubando tempo das notas que seguem. Você pode especificar a duração do silêncio como um múltiplo da duração do tempo predominante ou como uma duração absoluta medida em semínimas. Para evitar que notas mais curtas sejam cortadas demais, **Evitar que notas sejam encurtadas para menos do que n% de suas durações escritas** está originalmente ajustado para 60%. A opção **Notas em todas as pautas devem terminar juntas** diz ao Sibelius para examinar todas as pautas que possuam marcas de respiração e garantir que elas "respirem" ao mesmo tempo, mesmo se os valores das notas em diversas pautas variarem.
- **Reproduzir ornamento** permite especificar como certos ornamentos devem ser reproduzidos. As opções de menu **Trinado**, **Mordente**, **Mordente longo**, e **Grupetos** são destinadas aos símbolos correspondentes em sua partitura. A opção **Reproduzir nota superior primeiro** permite controlar o comportamento de mordentes e grupetos invertidos.
- **Sem efeito na reprodução** significa que o Sibelius irá simplesmente ignorar o símbolo durante a reprodução.

Embora na existam efeitos padrão para outros ornamentos, você pode facilmente aplicar as características de reprodução de trinados, mordentes e grupetos em outros símbolos, por exemplo, você pode ajustar trinos e tremblements para também serem reproduzidos como trinados.

Alterações da ID do som

Para uma introdução às IDs do som, 📖 **6.19 SoundWorld**.

Alterações da ID do som permitem que você adicione uma ou mais técnicas de interpretação a partir do som atual em uma pauta, em qualquer ponto. Por exemplo, a palavra "pizz" pode ser definida para produzir uma alteração da ID do som de **+pizzicato**, enquanto que "arco" pode ser **-pizzicato**. Você também pode definir algo no dicionário para adicionar um elemento e subtrair outro simultaneamente, tal como **-surdina +sul ponticello**.

Para definir uma alteração da ID do som, você pode digitar os elementos da ID do som que deseja adicionar ou remover na caixa, ou escolhê-los a partir do menu de elementos comuns da ID do som, fornecido.

Para adicionar um elemento, coloque **+** imediatamente antes dele, sem espaço entre eles; para remover um elemento coloque **-** imediatamente antes dele, sem espaço entre eles. Para remover todos os elementos atuais, digite **[redefinir]** (inclusive as chaves).

Nas páginas **Texto da pauta** e **Símbolos** você pode especificar se a alteração da ID do som deve ser iniciada **Até a próxima alteração da ID do som**, **Até o início da próxima nota,** ou **Até o fim da próxima nota**. Normalmente, uma alteração na ID do som entra em vigor até que haja outra instrução em contrário (por exemplo, a instrução "surdina," ou um símbolo denotando "caixa" para o tambor lateral), mas, às vezes, você pode querer uma alteração na ID do som para entrar em vigor em uma única nota (por exemplo, símbolos scoop ou fall, ou uma indicação de texto, acima de uma única nota ou uma pauta de percussão sem altura definida).

Da mesma forma, na página **Linhas da pauta** você pode especificar se a alteração da ID do som deverá tomar efeito **Até o fim da linha** (o que é adequado para, por exemplo, linhas com trinados) ou **Até o fim da última nota sob a linha** (o que é adequado para, por exemplo, ligaduras de expressão, linhas de oitava, linhas de dinâmica, e assim por diante).

Observe que apenas definir uma nova alteração na ID do som em **Reproduzir** ▸ **Interpretação** ▸ **Dicionário** não garante que ela seja reproduzida – o Sibelius pode apenas reproduzir aqueles efeitos que estão disponíveis nos dispositivos de suas configurações atuais de reprodução – mas a vantagem das ID do som é que elas são dispositivos-independentes, assim o som pode ficar disponível em outro computador ou utilizando uma configuração diferente mais tarde, até o ponto em que o Sibelius irá reproduzí-los automaticamente.

Quando os itens do dicionário entram em vigor

Quando você insere palavras do dicionário de reprodução em sua partitura usando texto, tenha cuidado pois o Sibelius trata as palavras das páginas **Texto de pauta** e **Texto de sistema** de modo diferente.

Palavras inseridas no texto de sistema (por exemplo, marcas de andamento ou interpretação rítmica), entram em vigor no início do compasso ao qual estão anexadas.

Palavras inseridas no texto de pauta (por exemplo, dinâmicas e palavras como *pizz.*), entram em vigor na nota a qual foram anexadas; de modo semelhante, as linhas de pauta afetam a reprodução a partir do ponto ao qual estão anexadas até ao ponto em que terminam.

Expressões regulares

Expressões regulares definem, usando símbolos que têm significados especiais, padrões para corresponder dentro de uma sequência de texto. O Sibelius utiliza expressões regulares para corresponder a termos usados na reprodução de estruturas de repetição tais como **D.C. al Fine** e **D.S. al Coda** (🕮 **6.9 Repetições**).

Você pode utilizar as expressões regulares no dicionário de reprodução por si mesmo, mas deverá exercer extrema cautela ao fazê-lo – é muito fácil criar uma expressão que quebre a reprodução de todas as outras palavras em sua partitura (por exemplo, a expressão regular **a** corresponde a qualquer sequência que tenha um "a" nela, e **^.** ou **$** irão corresponder a qualquer coisa).

- **^** significa que a correspondência deve acontecer no início da sequência, por exemplo, **^No princípio**; veja abaixo
- **$** significa que a correspondência deve acontecer no fim da sequência, por exemplo, **Amém$**; veja abaixo
- **.** significa corresponder a qualquer caractere simples, por exemplo, **c.t** (que poderia corresponder a **cat**, **cbt**, **cct**, **cdt** e assim por diante!); para procurar por um ponto literal (ponto final), utilize **\.**
- ***** corresponde a qualquer número de ocorrências do caractere anterior, (ou escolha de caracteres entre colchetes **[ ]**). Isto também pode incluir nenhuma ocorrência, portanto, a expressão regular **a*** é correspondida pela sequência **b**, em acréscimo a **a**, **aaaaa**, e assim por diante. Uma expressão regular muito útil é **.***, que significa "corresponde a qualquer coisa", dessa forma, você pode fazer **^início.*fim$**, que corresponde a qualquer coisa que esteja cercado por **início** e **fim**
- **+** corresponde a uma ou mais ocorrências do caractere anterior, assim, a expressão regular **a+** é correspondida pelas sequências **a**, **aaaaa** e **baaa**, mas não **b** ou uma sequência vazia

- **[ ]** são os operadores de agrupamento, significando "corresponde a qualquer caractere no grupo", assim você pode encontrar dígitos com **[0-9]**. Caracteres de pontuação perdem seu significado especial quando dentro desses colchetes, assim você pode escrever coisas como **D[.$S]* al Coda**
- **\x***NN* corresponde ao caractere hexadecimal *NN*
- **(***x***)|(***y***)** são operadores de escolha exclusiva, onde a sequência deve corresponder a *x* ou *y*. Você pode usá-los para corresponder palavras inteiras, por exemplo, **(maçã)|(banana)**

Expressões regulares correspondem qualquer parte da sequência, assim **a** corresponde a (digamos) **uma longa sequência** e **gato**. Para corresponder claramente o **a** sozinho, você precisa adicionar âncoras iniciais e finais: **^a$**

Muitos caracteres de pontuação (**. $ ^ [ ] ( ) * + **) têm significado especial em expressões regulares e, para correspondê-los literalmente (ou seja, para combinar uma sequência contendo um ou mais desses caracteres), eles precisam ser precedidos por ****

Copiar entradas do dicionário de reprodução para outras partituras

Uma vez que tenha editado as entradas para o dicionário de reprodução, você pode transferir seu dicionário atualizado para outras a partituras. Basta exportar **a configuração pessoal** da partitura na qual você editou o dicionário, em seguida, importá-lo para dentro da nova partitura – 🕮 **8.2 Configuração Pessoal** para mais detalhes – ou salve sua partitura como um modelo pautado – 🕮 **1.21 Exportar modelo pautado**.

6.9 Repetições

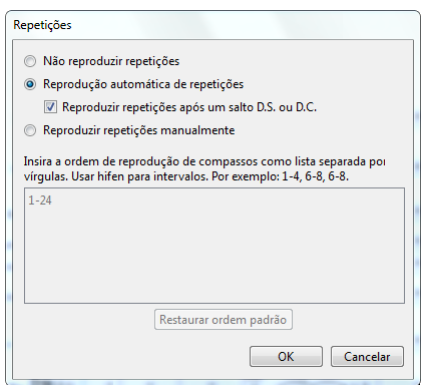
📖 **4.5 Barras de compasso**, **4.6 Linhas**, **4.10 Símbolos**, **5.1 Trabalhando com texto**, **6.1 Trabalhar com reprodução**, **6.8 Dicionário de reprodução**, **2.11 Inspetor**.

Como outros tipos de reprodução, o Sibelius entende as marcas de repetição na sua partitura, reproduzindo-as automaticamente. O Sibelius pode também reproduzir estruturas de repetição muito complexas.

Vários tipos de objetos podem afetar a reprodução de repetições: barras de compassos; linhas como chaves de 1° e 2° volta; texto como **D.C. al Coda** ou *1a vez* ***mf***; e símbolos para codas e segnos. Os arquivos MIDI salvos no Sibelius também incorporam repetições exatamente da mesma maneira que a reprodução.

Caixa de diálogo de repetições

A reprodução de repetições é controlada pela caixa de diálogo **Reprodução** ▸ **Interpretação** ▸ **Repetições**, que têm essa aparência:



- **Não reproduzir repetições** indica ao Sibelius que deverá ignorar todas as barras de compasso de repetição, chaves de volta, etc. na partitura.
- **Reprodução automática de repetições** é a configuração predefinida, e indica ao Sibelius que deve reproduzir as repetições na partitura seguindo sua própria interpretação de barras de compasso de repetição, chaves de volta e instruções de salto como **D.C. al Coda**.
- **Reprodução manual de repetições** permite especificar a ordem de reprodução dos compassos na partitura – veja **Reproduzir repetições manualmente** abaixo.

Barras de compasso de repetição

Para criar uma barra de compasso de repetição inicial ou final, selecione a barra de compasso onde quiser a repetição, e escolha **Iniciar Repetição** ou **Terminar Repetição** na galeria **Notações** ▸ **Comuns** ▸ **Barra de Compasso**. Para mais detalhes, 📖 **4.5 Barras de compasso**.

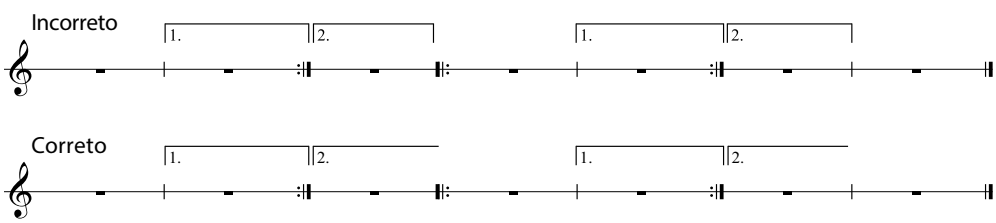
Por padrão, as barras de compasso de reptição somente repetem uma vez (isto é, cada passagem com uma barra de compasso de repetição no final será interpretada duas vezes). Se quiser que uma seção repetida seja reproduzida mais de duas vezes, selecione a barra de compasso de repetição final e ative mais caixas de seleção **Interpretar na passagem** no painel de **Reprodução** do Inspetor (veja abaixo); se ativar, digamos, as caixas de seleção**1**, **2** e **3**, essa seção será *repetida* três vezes e, portanto, será reproduzida *quatro* vezes no total. No entanto, se uma chave de volta (veja abaixo) também estiver presente no mesmo compasso, suas propriedades de reprodução terão preferência, portanto, a barra de compasso somente se repetirá o número de vezes determinado na chave de volta.

Você também pode escrever uma instrução de texto como **Reproduzir 3 vezes** ou **Reproduzir 2 vezes** em um estilo de texto de sistema (como Andamento) sobre uma barra de compasso de repetição, que ignorará as caixas de seleção **Reproduzir ao passar**.

1a e 2a chaves de volta

Para mais informação sobre como criar essas linhas, 🕮 **4.6 Linhas**.

As chaves de volta com colchetes que estão abertas na ponta direita definem, automaticamente, a opção **Chave de volta final**; isto indica ao Sibelius que terminou de reproduzir todas as chaves de volta antes dessa. Se tiver vários conjuntos de chaves de volta em sua partitura, e para a correta reprodução, é recomendável garantir que o último final de cada seção repetida tenha uma ponta direita aberta:



O Sibelius define automaticamente as propriedades de reprodução dessas linhas quando você as cria; o programa lê os números abaixo do colchete e configura adequadamente as caixas de seleção **Reproduzir ao passar** (veja **Propriedades** abaixo). Por exemplo, uma chave de volta com o texto **1.–3.** configurará as caixas de seleção **1**, **2**, e **3** automaticamente; uma linha com o texto **1, 3, 5** configurará as caixas de seleção **1**, **3** e **5**; e assim por diante.

Codas

Codas – música que chega no final da peça com uma estrutura de repetição – normalmente estão separadas por um espaço da música anterior. Para criar uma coda:

- Crie os compassos onde irá a música da coda
- Selecione a barra de compasso imediatamente antes da coda
- Escolha **Dupla** de **Notações ▸ Comuns ▸ Barra de compasso** (porque as codas normalmente são precedidas por barras de compasso duplas para mostrar o final da seção anterior)
- Normalmente, você também deverá adicionar uma instrução de texto aqui, informando ao intérprete o que fazer ao chegar nessa barra de compasso dupla pela primeira vez – veja **Dal segno (D.S.) e da capo (D.C.)** abaixo

- Escolha **Layout ▸ Quebra ▸ Dividir Sistema**. Isto criará um espaço depois da barra de compasso selecionada. Você pode arrastar a barra de compasso até o início da segunda metade do sistema para aumentar ou diminuir o espaço (para remover completamente o espaço, selecione a barra de compasso depois dele e escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Posição**). Para controlar se a clave, armadura da clave, etc. serão repetidas depois do espaço, selecione a barra de compasso no final do primeiro compasso depois do espaço e abra o painel **Compassos** do Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**).
- Para rescrever a palavra **CODA** sobre o início da coda, pressione **Esc** para verificar que nada esteja selecionado. Depois escolha **Andamento** de **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**T** *ou* ⌥⌘**T**) e clique sobre o início da coda. Clique com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) para ver o menu de palavras, que inclui o símbolo coda, depois digite a palavra **CODA** como faria normalmente.

Dal segno (D.S.) e da capo (D.C.)

O termo italiano "dal segno" significa literalmente "do sinal." Na maioria das músicas você verá **D.S. al Fine** (que significa "volte para o sinal 𝄋 e toque a música novamente até chegar no compasso marcado **Fine**, depois pare") ou **D.S. al Coda** (que significa "volte para o sinal 𝄋 e toque a música novamente até chegar ao compasso marcado **Para Coda**, depois salte para a coda").

De forma semelhante, "da capo" significa literalmente "da cabeça," ou seja, o início da canção ou peça. Como acontece com D.S., na mair parte da música, você verá **D.C. al Fine** ou **D.C. al Coda**.

Você também pode ver simplesmente **D.C.** ou **D.S.** no último compasso de uma partitura, que significa repita do início da partitura ou do sinal 𝄋, respectivamente, depois pare no final.

Na música, essas instruções aparecem sempre no final do compasso onde você precisa pular de volta (para o sinal 𝄋 ou para o início na peça). Para inserir essas instruções:

- Selecione a barra de compasso onde o intérprete precisa voltar para trás na música
- Selecione **Repetir (D.C./D.S./Para a Coda)** da categoria **Andamento** de **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo**. (É importante usar esse estilo de texto no lugar do Andamento porque ele se anexa automaticamente ao início do compasso.)
- Aparecerá um cursor piscando. Agora clique com o botão direito (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac) para ver o menu de palavras, que inclui o texto que você precisa – insira-o na partitura simplesmente clicando no menu. Se digitar as palavras você mesmo, certifique-se de usar maiúsculas e minúsculas corretamente (por ex.: digite "Fine" e não "fine", pois o último não será reproduzido corretamente).

Criar um segno

Se o intérprete precisar voltar para um segno, você precisará colocar o símbolo de segno no lugar certo. Para fazer isto:

- Selecione a nota no início do compasso ao qual o intérprete precisa voltar
- Escolha **Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo** (atalho **Z** de "zímbolo")
- O símbolo segno (𝄋) está bem no topo da lista, na categoria **Comuns**. Clique no segno, e ele será criado na sua partitura.

Fine e Para Coda

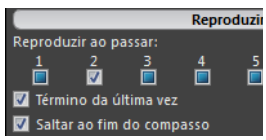
Os últimos elementos especiais de texto usados em estruturas de repetição são **Fine** (que mostra onde o intérprete precisa parar de tocar a canção se tiver voltado antes de uma instrução **D.S.** ou **D.C.**), e **Para Coda** (que mostra onde o intérprete precisa pular para a coda, se tiver voltado antes de uma instrução **D.S. al Coda** ou **D.C. al Coda**).

Ambas as instruções ocorrem no final dos compassos, e são inseridas da mesma maneira que **D.S.** e **D.C.** – veja **Dal segno (D.S.) e da capo (D.C.)** acima.

Compassos de repetição

Para criar um compasso de repetição, 🕮 **4.25 Compassos de repetição**. O Sibelius reproduz automaticamente compassos de repetição.

Propriedades



O painel **Reprodução** do Inspetor contém os controles principais para ajustar o efeito de reprodução de linhas, texto e até notas.

• **Reproduzir na passagem**: essas caixas de seleção controlam se o objeto selecionado será reproduzido em uma passagem na partitura, até um total de oito repetições. Para barras de compasso de repetição e 1a e 2a chaves de volta, o Sibelius define automaticamente essas propriedades (veja **Barras de compasso de repetição** e **1a e 2a chaves de volta** acima). No caso de texto, você mesmo pode definir essa opção (veja **Quando reproduzir texto e linhas** abaixo).

- **Chave de volta final** aplica-se unicamente a chaves de volta com pontas direitas abertas (ou seja, sem gancho do lado direito) – veja **1a e 2a chaves de volta** acima.
- **Saltar no final do compasso** indica ao Sibelius se deve obedecer um salto (ex.: uma instrução de texto como **D.C. al Coda**) no ponto exato do compasso onde o texto está anexado, ou no final do compasso (a opção predefinida). Você apenas precisa desativar essa opção se precisar que uma instrução de repetição seja obedecida na metade de um compasso.

Quando reproduzir texto e linhas

As caixas de seleção **Reproduzir na passagem** podem ser usadas para dizer ao Sibelius quando os textos da pauta que afetam a reprodução (geralmente Expressão e Técnica) devem ser reproduzidos. Por exemplo, você pode criar um texto de Expressão "*1a, 3a, 5a vezes: **mf***" (ativar as caixas de seleção **Reproduzir na passagem 1**, **3**, e **5**) e outro objeto "*2a, 4a vezes: **pp***" (ativar as caixas de seleção **2** e **4**) no início de uma seção repetida, e o Sibelius obedecerá a dinâmica apropriadamente. De forma semelhante, é possível criar uma linha de pauta (como uma linha de dinâmica ou glissando) e configurá-la para ser reproduzida em uma única passagem na partitura.

O texto de sistema (geralmente nos estilos de texto Andamento ou Repetição (D.C./D.S./Para a Coda)) não é afetado pelo status das caixas de seleção **Reproduzir na passagem**: o Sibelius decide inteligentemente quando considerar essas instruções. De forma semelhante, as linhas de sistema diferentes dos finais repetidos, como *rit./accel.*, sempre são reproduzidas em cada passagem na partitura.

Quando reproduzir notas

As caixas de seleção **Reproduzir na passagem** também se aplicam às notas, o que abre possibilidades empolgantes: para canções que tenham, digamos, diferentes bases rítmicas na linha vocal em versos distintos, você pode criar notas tamanho de guia que sigam o ritmo das letras do verso 2, e configurá-las para tocar somente na segunda passagem; para jazz, você pode criar uma pequena passagem de solo nos sopros que apenas seja apenas tocada na repetição, e assim por diante.

Você pode até tornar uma nota completamente silenciosa desativando *todas* as caixas de seleção **Reproduzir na passagem**! (Se você precisar tornar apenas uma nota de acorde silenciosa, você pode usar uma cabeça de nota silenciosa – 🕮 **4.12 Cabeças de nota**.)

Saltar compassos

Em algumas circunstâncias, você talvez queira que um compasso específico não seja reproduzido. Por exemplo, sua partitura pode começar com uma pauta introdutória (como uma tabela de "sinetas usadas"), ou você pode ter um fill de guitarra dentro de uma moldura, em uma página de sua partitura, e pode preferir que esses compassos não sejam reproduzidos.

Isto é fácil de conseguir, usando texto de sistema para formar um par de "marcadores" – um objeto de texto para definir o lugar *de* onde quer saltar, e outro para definir o lugar *para* o qual quer saltar:

- Escolha um nome para seu par de marcadores; não importa qual seja. Como exemplo, vamos usar a palavra "gato".
- No final do compasso que precede diretamente ao(s) que você não quer reproduzir, crie um novo objeto de texto de Repetição (D.C./D.S./Para Coda), composto pelas palavras "saltar para" e o nome de sua marca, ex.: **saltar para gato**
- No início do compasso para onde saltará a reprodução, crie um novo objeto de texto Andamento, formado pela palavra "marcador" e o nome de seu marcador, ex.: **marcador gato**.

Você provavelmente não deseja que os objetos de texto do seu par de marcadores apareçam na impressão, nesse caso, você pode selecioná-los e ocultá-los (usando **Início ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar**) ou inserindo um caractere de til (**~**) no início de cada objeto de texto, isso os ocultará.

O Sibelius *sempre* obedecerá um par de marcadores ao encontrá-lo durante a reprodução, isto é, como todos os objetos de texto de sistema, eles ignoram as caixas de seleção **Reproduzir ao passar**.

Finais opcionais e Repetir ao fade

Na partitura de algumas canções pop, algumas vezes você verá finais alternativos; um deles geralmente é **Repetir ao fade**, e o outro o **Final opcional** (a ideia é que aqueles músicos que não podem fazer com que suas performances terminem em fade out magicamente utilizam o final alternativo no lugar).

Você pode fazer o Sibelius reproduzi-los de diferentes maneiras; a seguir, uma maneira de reproduzir usando o final opcional:

- Use chaves de volta com pontas direitas fechadas para os compassos **Repetir ao fade** e **Final opcional**
- Defina a chave de volta **Repetir ao fade** para reproduzir (digamos) duas vezes usando os controles no painel **Reprodução** do Inspetor; verifique se a caixa de seleção **Chave de volta final** está desativada

- Selecione a linha **Final opcional** e ative a opção **Chave de volta final** no painel **Reprodução** do Inspetor.

Quando você reproduzir a partitura, o Sibelius irá tocar o final **Repetir ao fade** duas vezes e depois os compassos do **Final opcional** para concluir.

Como alternativa, explicamos como simular um repetir ao fade:

- Configure a última seção para repetir um número de vezes selecionando a barra de compasso de repetição final e adjustando as caixas de seleção **Reproduzir ao passar** no painel **Reprodução** do Inspetor
- Crie uma linha de dinâmica em diminuendo sobre o comprimento da seção repetida e configure-a para ser reproduzida durante a última repetição da seção final; no mesmo painel, defina seu intervalo dinâmico como **0% do máximo**
- Oculte a linha de dinâmica selecionando-a e escolhendo **Início ▸ Editar ▸ Ocultar ou Mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌘**H**).

Encontrar problemas em estruturas de repetição complexas

Em partituras com estruturas de repetição complexas, pode ser útil ativar o timecode **Sobre cada compasso** em **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Timecode**. Em seções repetidas, você verá mais de um timecode empilhado verticalmente, uma para cada passagem; olhando para os timecodes você pode, portanto, saber apenas com uma olhada a ordem e quantas vezes o Sibelius reproduzirá os compassos na sua partitura. Para mais detalhes, 🕮 **6.11 Timecode e pontos de sincronismo**.

Reproduzir repetições manualmente

Somente para usuários avançados

Em partituras com estruturas de repetição muito complexas (como peças com mais de uma coda), a interpretação automática do Sibelius das repetições na poderá poderiam não ser suficientes. Se for o caso, selecione **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Repetições** e escolha **Reprodução manual de repetições**.

Isto permite especificar a ordem exata na qual os compassos da partitura serão reproduzidos, digitando intervalos de números de compassos em uma lista separada com vírgulas. O Sibelius inicialmente mostrará a sequência automática de reprodução atual e você então poderá voltar para a sequência automática clicando em **Redefinir Ordem Padrão**.

Se tiver múltiplas canções, peças ou movimentos na mesma partitura, deixe um espaço em branco entre cada conjunto de números correspondente a uma mesma canção, peça ou movimento, a fim de indicar ao Sibelius que deverá deixar um espaço ali.

Nas partituras que usam mudanças de números de compasso, ou cujo primeiro compasso não foi numerado 1, considere que a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Repetições** precisa que você use números de compassos internos, isto é, contando todos os compassos na partitura uma única vez, o primeiro compasso na partitura, mesmo sendo um anacruse, é o número 1.

Considere também que se você adicionar ou excluir compassos, deverá voltar para **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Repetições** e atualizar a lista de compassos para garantir que ainda sejam tocados na ordem certa.

6.10 Vídeo

📖 **6.1 Trabalhar com reprodução**, **6.11 Timecode e pontos de sincronismo**.

Esta seção explica como anexar um vídeo digital a uma partitura, o que oferece a capacidade de compor com imagens usando o Sibelius.

A capacidade de compor música sincronizada com o vídeo é extremamente útil para músicos profissionais e professores de música. Um grande número de escolas de música inclui módulos em seus currículos em que os alunos devem compor música para vídeo. O Sibelius oferece uma plataforma integrada que permite ao músico criar, compor e imprimir suas obras.

Como adicionar um vídeo

Para adicionar um vídeo a uma partitura:

- Selecione **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Vídeo ▸ Adicionar vídeo**. Surge uma mensagem solicitando que você localize o arquivo de vídeo para adicioná-lo à partitura. Após localizar o arquivo, clique em **Abrir**.
- O vídeo será exibido na janela Vídeo do Sibelius, juntamente com o nome de arquivo do vídeo na barra de título da janela.

Como remover um vídeo

Para remover um vídeo da partitura:

- Selecione **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Vídeo ▸ Remover vídeo**.
- O Sibelius irá alertá-lo de que o vídeo não será mais associado à partitura e você poderá optar por cancelar a operação.

Sincronização

Ao adicionar um vídeo à uma partitura, ele será sempre sincronizado com a partitura durante a reprodução e atualizado sempre que a posição da linha de reprodução mudar. Isto significa que é possível saltar de um ponto específico do vídeo usando, o controle deslizante de linha do tempo na janela Transporte e os botões Avançar e Retroceder.

Quando pressionado uma vez, Avançar e Retroceder (atalhos **[** e **]**) movem-se exatamente 0,2 segundo (mantenha-os pressionados para acelerar o vídeo). Em alguns computadores e formatos de vídeo, o retrocesso do vídeo pode parecer um pouco mais lento do que o avanço. Para maior precisão ao mover através do vídeo, use **Shift**-**[**e **Shift**-**]** para avançar pelo vídeo um quadro de cada vez.

Formatos de arquivo

O Sibelius reproduzirá qualquer formato de arquivo de vídeo suportado pelo sistema operacional. No Windows, isto normalmente inclui os arquivos **.avi**, **.mpg**, **.wmv** e, se o QuickTime estiver instalado, arquivos **.mov**. Os usuários do Mac podem reproduzir arquivos no formato **.avi**, **.mpg** e **.mov**. O Sibelius também requer que você tenha os codecs necessários instalados em seu sistema para reproduzir o arquivo de vídeo selecionado, no entanto, alguns arquivos não podem ser reproduzidos, mesmo se tiverem uma dessas extensões de arquivo, e outros arquivos com a mesma extensão são reproduzidos normalmente. Se isso ocorrer, você provavelmente pensará que o vídeo também não será reproduzido em outros reprodutores de vídeo em seu computador devido à falta do codec necessário. Se o Sibelius não reconhecer o formato de um arquivo, ele irá notificá-lo e o vídeo não será anexado à partitura.

Como salvar e abrir partituras com arquivos de vídeo

Ao salvar a partitura um com um vídeo adicionado, o Sibelius salva a localização do arquivo de vídeo na partitura. Se você precisar enviar a partitura a outro usuário do Sibelius, é possível também fornecê-los com o arquivo de vídeo para que possam assisti-lo (o vídeo não será incorporado ao arquivo do Sibelius).

Ao abrir uma partitura com um vídeo anexado, o Sibelius primeiro procura o arquivo de vídeo na pasta em que foi aberta. Se não puder localizar o arquivo de vídeo, o Sibelius irá perguntar se você deseja localizar o arquivo de vídeo manualmente. Se você clicar em **Sim**, surge uma caixa de diálogo perguntando se deseja definir o novo caminho do arquivo. Se clicar em **Não**, o Sibelius não tentará reproduzir o vídeo.

Como ocultar e mostrar a janela Vídeo

Ao adicionar vídeo a uma partitura, o Sibelius exibirá a janela Vídeo automaticamente. Para ocultar ou mostrar a janela Vídeo, selecione **Exibir ▸ Painéis ▸ Vídeo** (atalho **Ctrl+Alt+V** *ou* **⌥⌘V**).

A ocultação da janela de vídeo não remove o vídeo da partitura. O vídeo continuará a ser reproduzido junto com a partitura em segundo plano, assim você poderá de ouvir a trilha sonora do vídeo. Para remover o vídeo da partitura de maneira permanente, consulte **Como remover um vídeo** acima.

Como ajustar o nível de volume do vídeo

O Sibelius permite que você ajuste o volume da trilha sonora do vídeo independentemente da partitura ao alterar a posição do controle deslizante de volume na parte inferior da janela Vídeo. Quando definido na posição mais à esquerda, a trilha sonora do vídeo será totalmente silenciosa.

Configuração da janela Vídeo

A janela Vídeo possui quatro tamanhos predefinidos de modo que você possa selecionar as dimensões mais adequadas para o vídeo. Os quatro botões estão localizados na parte inferior da janela Vídeo (ver acima) e as opções também estão contidas no menu **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Vídeo.** O vídeo pode ser ajustado como **Metada**, **Tamanho real** ou **Tamanho duplo** ou, como alternativa, no modo **Tela cheia** (ver abaixo).

Modo de tela cheia

O uso do modo de tela cheia para vídeos pod ser útil, mas você deve estar ciente que a sua reprodução depende quase inteiramente do codec usado pelo vídeo e do comportamento do hardware ou do software a ser usado para processar o vídeo.

- Se você tiver um sistema com dois monitores, poderá ter problemas ao escolher o monitor no qual o vídeo deve aparecer e, nesse caso, será impossível assistir o vídeo em uma tela e exibir a partitura em outro. Você também pode ter alguns problemas como a linha de reprodução do Sibelius não mostrada corretamente ou a janela de vídeo aparecendo "congelada" no monitor com o vídeo no modo de tela cheia no outro monitor etc.
- No Windows, se você estiver usando o codec QuickTime para reproduzir o vídeo, ele será exibido no modo de tela cheia no monitor *primário*, mesmo se a janela de vídeo não estiver exibida
- No Windows, se você estiver usando o Windows Media para reproduzir o vídeo, alterne para o modo de tela cheia para reproduzir o vídeo em tela cheia no monitor em que a janela de vídeo estava localizada. Se você clicar na janela Vídeo ou cancelar a reprodução no Sibelius, o vídeo sairá imediatamente do modo de tela cheia (esta é uma característica do codec Windows Media).

Em sistemas com monitor simples, o modo de tela cheia funcionará normalmente sem problemas. No entanto, se ocorrer algum problema, é possível restaurar a janela ao estado anterior pressionando **Esc**.

Windows Media e QuickTime

No Windows, alguns vídeos são reproduzidos melhor com Windows Media e outros com QuickTime. O Sibelius permite selecionar o programa de sua preferência na página **Exibir** em **Arquivo ▸ Preferências.** Se o QuickTime não estiver instalado, você não poderá selecionar esta opção.

Se você anexar um vídeo que não é suportado pelo reprodutor de vídeo selecionado, o Sibelius tentará usar o outro reprodutor alterando a sua configuração. Isto pode ocorrer se, por exemplo, ao tentar reproduzir um arquivo .**mov** do QuickTime com Windows Media.

O Sibelius exibirá o nome do reprodutor de vídeo em uso entre parênteses na barra de título da janela Vídeo após o nome de arquivo do vídeo.

Atualmente, não há nenhuma versão do QuickTime para Windows de 64 bits, portanto, você só será capaz de usar o QuickTime executando a versão de 32 bits do Sibelius.

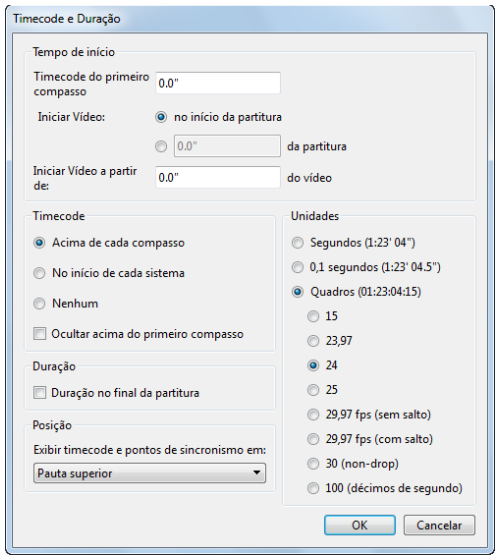
Translucência da janela Vídeo

O Sibelius permite tornar a janela Vídeo translúcida, juntamente com as outras janelas de ferramentas. Esta configuração pode ser encontrada na página **Exibir** em **Arquivo ▸ Preferências**. No entanto, ao contrário de outras janelas de ferramentas, é possível desativar a translucência da janela de vídeo de forma independente. Isto é às vezes necessário, pois algumas configurações de hardware e codecs podem causar cintilações ou imagens fantasma na janela Vídeo durante a reprodução no modo translúcido.

Para obter mais informações sobre janelas translúcidas, 📖 **1.28 Configurações de exibição**.

Tempo de início

É possível configurar o vídeo para iniciar de algum ponto que não seja o início para que, por exemplo, seja possível ignorar um trailer que você não quer adicionar a uma partitura no Sibelius. É possível também fazer com que o Sibelius só comece a reproduzir o vídeo de um certo ponto na partitura. Existem três configurações em **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Timecode** que permite configurar a correlação exata entre a partitura e o vídeo, da seguinte maneira:



- **Timecode do primeiro compasso:** Esta configuração informa o Sibelius a posição de tempo do primeiro compasso.
- **Iniciar Vídeo:** esta é a posição de tempo na qual você deseja que a reprodução do vídeo inicie na partitura. É expresso como tempo absoluto, portanto, a posição deve ser sempre superior ou igual ao **timecode do primeiro compasso**. Se você desejar que a reprodução do vídeo inicie no início da partitura, selecione **início da partitura**.
- **Iniciar Vídeo a partir de:** use esta configuração se desejar que a reprodução do vídeo inicie de um ponto diferente do início. Por exemplo: se o arquivo de vídeo iniciar com um avançado de dois segundos após o início, o mais provável é que você ignore os primeiros dois segundos completamente e informe ao Sibelius que inicie a reprodução do vídeo após esse ponto somente. Para isso, ajuste **Iniciar vídeo a partir de** para dois segundos.

A caixa de diálogo pode adotar uma variedade de formatos. 1'00", 00:01:00:00 e 1:00' são todos equivalentes a "um minuto". Além disso, o Sibelius irá interpretar qualquer número inteiro único inserido em qualquer um desses campos como segundos, portanto, 18 será sempre equivalente a 00:00:18:00. Ao inserir valores relacionados ao quadro, certifique-se de usar a mesma taxa de quadros selecionada em **Quadros**.

Para obter mais informações sobre como usar o timecode e pontos de sincronismo, 📖 **6.11 Timecode e pontos de sincronismo**.

Como adicionar música aos arquivos de vídeo

O Windows e o Mac OS X vêm com programas de baixo custo ou gratuitos que permitem adicionar a música escrita no Sibelius ao próprio arquivo de vídeo. Primeiramente, é preciso exportar a partitura a um arquivo de áudio no Sibelius – 📖 **1.12 Exportar arquivos de áudio**. Em seguida, você deve importar o arquivo criado pelo Sibelius, juntamente com o arquivo de vídeo para o qual compôs a música no editor de filme.

O Windows Movie Maker é incluído em todos os sistemas Windows e iMovie é oferecido gratuitamente com a maioria dos computadores Apple (visite **www.apple.com/ilife/imovie** para obter mais informações).

Se você deseja compor música para seus próprios vídeos, visite **www.picasa.com** e baixe a versão de software gratuita que permite gerar rapidamente slides de vídeo divertidos com seus álbuns de fotos de fotos digitais.

Reproduzir faixas de áudio em sincronia com a partitura

É possível usar o recurso de vídeo do Sibelius para reproduzir uma faixa de áudio em sincronia com a partitura, que pode ser útil para a transcrição ou adição de gravação de áudio real para a reprodução da partitura (por exemplo: uma gravação de um instrumento acústico ou voz).

Para adicionar uma faixa de áudio, selecione **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Vídeo ▸ Adicionar vídeo** e, na caixa de diálogo que aparece, selecione **Todos os arquivos** como tipo de arquivo. É possível selecionar um arquivo de áudio no formato apropriado (por exemplo: **.wav**, **.mp3**, **.aiff** etc.) e anexá-lo à sua partitura. Observe que, ao adicionar uma faixa de áudio à partitura, a janela Vídeo minimiza-se mostrando apenas os botões e o controle deslizante para controle do volume.

Selecione **Início ▸ Plug-ins ▸ Outros ▸ Ajustar marca de metrônomo** para sincronizar o andamento da partitura com o andamento da faixa de áudio. Leve em conta, no entanto, que ao ajustar o andamento da sua partitura usando o controle de andamento na janela Transporte, a afinação da faixa de áudio também irá variar.

6.11 Timecode e pontos de sincronismo

🕮 **6.1 Trabalhar com reprodução**, **6.10 Vídeo**.

Timecode representa a posição no tempo do ponto de uma partitura ou vídeo. Geralmente é medido desde o início da partitura ou, em partituras de filme/TV, desde o início do carretel ou algum outro ponto conveniente.

Quando você reproduz uma partitura, uma leitura de timecode é mostrada na janela de Transporte, juntamente com uma leitura do andamento atual em batidas por minuto.

O Sibelius também pode mostrar o timecode automaticamente como texto acima de cada barra de compasso em sua partitura. Ele calcula a posição no tempo das barras de compasso com base no número de compassos, durações dos compassos e nas marcas de metrônomo até aquele ponto. O timecode é particularmente útil para resolver o sincronismo preciso de passagens específicas da música, ou para sincronizar eventos musicais com pontos de sincronismo (eventos em um filme).

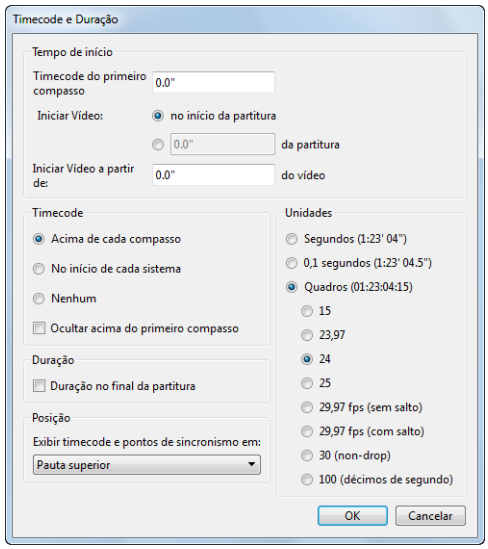
O Sibelius não sincroniza a reprodução com um fluxo de dados SMPTE ou MTC nem o mostra. Essa funcionalidade é fornecida por sequenciadores profissionais, como o Pro Tools, que podem ser usados para reproduzir música desta forma se você a exportar de Sibelius como um arquivo MIDI (🕮 **1.15 Exportar arquivos MIDI**). O Sibelius, no entanto, sincronizará a reprodução com arquivos de vídeo digital que podem ser facilmente anexados a qualquer partitura do Sibelius (🕮 **6.10 Vídeo**).

Leitura de timecode

Durante a reprodução, as leituras de timecode e andamento aparecem na janela Transporte. Você pode ativar e desativar a janela Transporte usando **Modo de Exibição ▸ Painéis ▸ Reprodução** (atalho **Ctrl+Alt+Y** *ou* **⌥⌘Y**). O visor de timecode (no canto inferior esquerdo) mostra o tempo decorrido desde o início da partitura (ao invés do tempo decorrido desde que começou a reprodução) – em outras palavras, ele mostra os valores absolutos de "tempo da partitura" especificados em **Reprodução ▸ Vídeo ▸ Timecode** (veja abaixo), no lugar do "tempo real."

Caixa de diálogo Timecode e Duração

A caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Timecode** contém várias opções relacionadas ao tempo, salvas na partitura.



Notação do timecode na partitura

Para gravar timecode na sua partitura, ative **Acima de cada compasso** ou **No início de cada sistema**. Para alterar a pauta sobre a qual aparece acima, escolha da lista sob **Posição.** Isso mostrará automaticamente o timecode como texto sobre cada barra de compasso em sua partitura; para mover o timecode para cima ou para baixo, escolha **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Posições Padrão** e ajuste a posição vertical do estilo de texto do **Timecode** adequadamente (🕮 **8.4 Posições padrão**).

Unidades

O timecode pode ser mostrado em vários formatos:

- **Quadros** (ex.: 01:23:04:13), que é o formato padrão usado para partituras de filme/TV
- **0,1 segundos** (ex.: 1:23'4.5"), que é mais legível, mas não tão preciso
- **Segundos** (ex.: 01:23'4), que é um pouco impreciso, mas útil para sincronizações difíceis.

Se sua partitura incluir repetições, os compassos repetidos mostrarão dois ou mais timecodes em uma pilha, um para cada "passada" da música – 🕮 **6.9 Repetições**.

Os timecodes são impressos quando você imprime a sua partitura, mas, por padrão, não são mostrados em partes. Se você quiser ativar timecodes em partes, use a página **Configuração pessoal** da caixa de diálogo **Aparência de Múltiplas Partes** (🕮 **9.3 Aparência de partes múltiplas**).

Como os filmes e vídeos podem ser reproduzidos em diferentes velocidades, o timecode pode ser calculado com base no número de quadros por segundo. **15**, **24**, **25**, **29.97 (non-drop)**, **29.97 (drop)** e **30 (non-drop)** são todos usados em diferentes tipos de filme ou vídeo e **100 (centésimos de segundo)**, ainda que não seja uma velocidade padrão para filme ou vídeo, é incluída porque pode ser útil para você.

Tempo de início

Timecode do primeiro compasso especifica o timecode do início da partitura (no formato Horas:Minutos:Segundos:Quadros).

Isso é usado como base para todos os tempos mostrados (ou seja: a leitura do timecode na reprodução na janela de Transporte e qualquer texto de timecode na partitura). Se você estiver usando um formato de timecode baseado nos quadros, o valor em quadros do tempo de início é interpretado de acordo com os quadros por segundo atuais na caixa de diálogo.

Mudar o **Timecode do primeiro compasso** tem duas utilidades:

- Se sua partitura for para trabalho de cinema/TV, o tempo de início é geralmente necessário para especificar a localização de um ponto específico no filme
- Se a sua partitura fizer parte de um trabalho maior, como o movimento de uma sinfonia, defina o tempo de início da partitura como o tempo final do movimento anterior (dado como a duração na última página do movimento anterior). Então todos os timecodes serão relativos ao início da sinfonia, em vez do início deste movimento.

Para obter detalhes das opções **Iniciar vídeo em** e **Iniciar vídeo a partir de**, consulte 🕮 **6.10 Vídeo**.

Duração no final da partitura

Isto calcula e escreve a duração de sua partitura na última página, ex.: **4'33"**, no formato que você tiver selecionado para as unidades.

Se você definir um tempo de início para a partitura, ele será adicionado à duração – então se você dividir um trabalho em dois arquivos e definir o tempo de início como a duração do primeiro, então a duração do segundo arquivo informará o tempo acumulado até aquele ponto. (Veja **Tempo de início** acima.)

Como são calculados o timecode e a duração

O timecode e a duração dos valores da partitura levam em conta as repetições (🕮 **6.9 Repetições**), o texto de andamento (ex.: **Allegro**) e as marcas de metrônomo (🕮 **5.1 Trabalhando com texto**), fermatas (silêncios) e linhas *rit./accel.* (🕮 **4.6 Linhas**) – e são atualizados instantaneamente sempre que você cria ou edita alguma delas. Tente e veja por você mesmo!

No entanto, os valores de timecode *não* levam em conta os ajustes à velocidade de reprodução feitos com a barra de andamento.

Pontos de sincronismo

Os pontos de sincronismo são referências de tempo na partitura que identificam eventos importantes que ocorrem em um filme ou vídeo, para tornar mais fácil para você escrever música que encaixe nesses pontos. O Sibelius permite adicionar pontos de sincronismo rotulados que até mesmo se deslocam para mostrar o ponto correspondente no filme ou vídeo se as sincronizações de sua partitura mudarem.

Como adicionar pontos de sincronismo à sua partitura

Quando você adiciona um ponto de sincronismo à sua partitura, ele é adicionado na posição atual da linha de reprodução. Supondo que você tenha um vídeo onde um evento importante acontece no tempo 04'32": você usaria o controle deslizante na janela Transporte para navegar até esse ponto no vídeo e, em seguida, usaria os botões de retrocesso e avanço rápido em qualquer direção com intervalos (0,2 segundo) mais frequentes, se necessário.

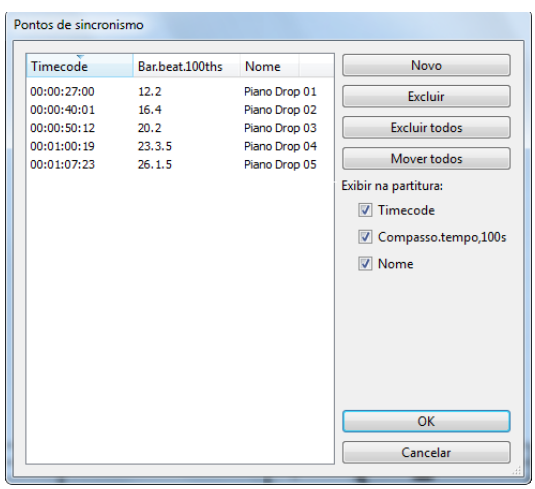
Quando o quadro que você deseja marcar estiver sendo mostrado na janela Vídeo, clique no botão **Adicionar ponto de sincronismo** na janela Vídeo, ou escolha **Reprodução ▸ Vídeo ▸ Ponto de sincronismo ▸ Criar ponto de sincronismo**. Um ponto de sincronismo será adicionado sobre esse lugar da partitura.

Você também pode adicionar pontos de sincronismo à sua partitura usando o botão **Novo** em **Reproduzir ▸ Ponto de sincronismo ▸ Editar pontos de sincronismo**. Adicionar pontos desta maneira sempre os colocará no início da partitura, sem importar sua posição atual na linha de reprodução, e depois você pode digitar no timecode a posição que quiser (veja abaixo).

Você pode mover os pontos para cima ou para baixo na partitura, alterando a **Posição Vertical** do Estilo de texto dos **pontos de sincronismo** em **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Posições Padrão – 🕮 8.4 Posições padrão.**

Editar a posição no tempo e o nome dos pontos de sincronismo

Você pode editar qualquer ponto de sincronismo em sua partitura, escolhendo **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Ponto de sincronismo ▸ Editar pontos de sincronismo** (atalho **Shift**+**Alt**+**P** *ou* ⇧⌥**P**). Esta caixa de diálogo lista todos os pontos de sincronismo em sua partitura:



- A coluna **Timecode** mostra a posição absoluta no tempo onde cada ponto de sincronismo entra. O formato em que será mostrado dependerá a configuração do timecode selecionado em **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Timecode**. Este campo é editável clicando duas vezes no valor de tempo que você deseja alterar.

- A coluna **Compasso.batida.100mos** mostra a localização do ponto de sincronismo na partitura em termos de compassos, batidas e centésimos de uma batida. Por exemplo, **64.2.96** seria o compasso 64, batida 2.96. Se um ponto de sincronismo cair exatamente em uma batida, o valor dos centésimos será omitido. Você não pode alterar este valor manualmente, mas ele se atualizará automaticamente se você reposicionar o ponto de sincronismo editando seu **Tempo**.
- A coluna **Nome** mostra o nome de cada ponto de sincronismo na sua partitura. Você pode editar o nome de qualquer ponto de sincronismo clicando duas vezes no seu nome atual. Observe que você deve pressionar **Enter** após digitar um novo nome para inseri-lo na tabela.

Excluir pontos de sincronismo existentes

Se você quiser remover um ponto de sincronismo da partitura, você pode fazê-lo em **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Ponto de sincronismo ▸ Editar pontos de sincronismo**. Selecione o ponto de sincronismo que deseja excluir e, em seguida, clique em **Excluir**. Se você quiser excluir todos os pontos de sincronismo de sua partitura, clique em **Excluir Todos**.

Ajustar seleção ao tempo

Se quiser fazer com que um ponto de sincronismo específico chegue a um ponto específico na partitura, você precisará ajustar o andamento da partitura. O Sibelius tem um plug-in para executar os cálculos necessários para você - veja **Ajustar seleção ao tempo** na página 324.

Trocar todos os pontos de sincronismo

Podem ocorrer alguns casos onde os pontos de sincronismo de sua partitura fiquem fora de sincronia com o vídeo, se você tiver feito alterações às configurações de tempo de início da partitura ou do vídeo. Para corrigir esse problema, você pode compensar todos os pontos de sincronismo criados no mesmo valor de tempo clicando em **Mover todos** em **Reprodução ▸ Vídeo ▸ Ponto de sincronismo ▸ Editar pontos de sincronismo**. Você pode inserir qualquer compensação positiva ou negativa usando uma variedade de formatos (1'00", 00:01:00:00 e 1:00' são todos equivalentes a "um minuto"). Além disso, o Sibelius interpretará qualquer número inteiro digitado em qualquer um desses campos como segundos, então digitar -4 será sempre avaliado como -00:00:04:00. Ao inserir valores que especifiquem quadros, você deverá usar a mesma taxa de quadros selecionada na seção **Quadros** de **Reprodução ▸ Vídeo ▸ Timecode** (veja acima).

Mostrar pontos de sincronismo em uma partitura

Alguns compositores acham útil relacionar a posição de cada ponto de sincronismo com a posição de batida mais próxima na música, muitas vezes adicionando cabeças de nota cruzadas em uma mesma linha de pauta na parte superior ou inferior da partitura. O Sibelius tem um plug-in para fazer isso por você - veja **Adicionar pauta de pontos de sincronismo** na página 323.

Estilos de texto

Timecodes são escritos usando o estilo de texto Timecode e pontos de sincronismo usando o Estilo de texto de pontos de sincronismo. Sua altura acima do pauta é determinada pelo valor da posição vertical do estilo de texto relevante em **Aparência ▸ Aparência > Design e Posição ▸ Posições Padrão (📖 8.4 Posições padrão).** Você também pode ajustar a posição vertical da duração da partitura como aparece abaixo do compasso final da partitura, editando o estilo de texto **Duração no final da partitura**.

6.12 Plug-ins para reproduzir

Adicionar mudanças de controle contínuo

Gera mensagens de controlador MIDI na partitura, tornando mais fácil aplicar as mudanças contínuas do controlador necessárias para ajustes de reprodução, por exemplo, para alguns instrumentos virtuais externos ou outros dispositivos de reprodução.

Para usar o plug-in, crie primeiro uma ou mais linhas na partitura na posição ou posições onde deseja aplicar os dados de automação. Use a linha horizontal na categoria **Linhas** em **Notações ▸ Linhas ▸ Linha** e verifique se inicia e termina acima das notas sobre as quais os dados do controle MIDI serão escritos. Em seguida, selecione uma linha ou uma passagem contendo uma ou mais linhas e selecione **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Adicionar mudanças de controle contínuo**.

O plug-in é fornecido com diversos valores predefinidos para várias bibliotecas de sons de terceiros. Selecione uma configuração predefinida apropriada, se estiver disponível, e clique em **Carregar configuração predefinida**. Se não for necessário fazer alterações adicionais, clique em **OK** para que o plug-in remova as mensagens do controlador MIDI apropriadas na partitura.

É possível também configurar e criar os suas próprias configurações predefinidas. Para configurar as opções desejadas na caixa de diálogo, clique em **Adicionar configuração predefinida**. É preciso selecionar o nome da configuração predefinida e clicar em **OK**. Para alterar a configuração predefinida, clique em **Salvar configuração predefinida** para salvar as configurações.

O plug-in permite gravar controles que descrevem uma série de formas de onda e curvas (por exemplo: senóide, quadrado, triângulo, dente de serra, exponencial etc.), que podem ser selecionadas na lista **Tipo de sinal**. Dependendo da seleção do **Tipo de sinal**, diferentes parâmetros devem ser especificados nas opções do painel direito da caixa de diálogo. Consulte a caixa de diálogo **Ajuda** do plug-in para obter mais informações.

Reproduzir cresc./dim.

Este plug-in só será necessário se o seu dispositivo de reprodução não oferecer suporte automático para mudanças de dinâmica sobre notas em sustenido para certos instrumentos (por exemplo: instrumentos de sopro, metais, cordas e cantores). A maioria dos instrumentos virtuais, incluindo a biblioteca de sons do Sibelius 7, permite fazer isso automaticamente (consulte **Linhas de dinâmica** na página 608).

Para dispositivos MIDI mais antigos, como módulos MIDI externos ou placa de som integrada ao computador, o Sibelius não pode reproduzir automaticamente marcas de dinâmica sobre notas simples, pois usa as velocidades de MIDI para obter variações de dinâmica em notas sucessivas. Este plug-in insere uma série de mensagens MIDI de volume ou expressão para alterar a dinâmica ao tocar uma única nota.

Para executar este plug-in, crie primeiro linhas cresc./dim. onde deseja que o volume seja alterado e, em seguida, selecione um compasso ou uma passagem que contém a(s) marca(s) de dinâmica.

Para processar uma marca de dinâmica, a melhor maneira de fazer isso é selecionando a marca de dinâmica.

Depois de selecionar a marca, clique em **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Reproduzir cresc./dim.** Uma caixa de diálogo aparecerá, permitindo que você escolha se deseja processar todas as marcas de dinâmica na passagem selecionada ou apenas a primeira marca ou especificar o início e o término da dinâmica de *cresc./dim.*

É possível também selecionar se deseja usar o controlador MIDI 7 ou 11 para produzir a mudança de dinâmica. Normalmente, o plug-in usa controlador 7 (volume), uma vez que é compatível com todos os dispositivos MIDI, ao passo que o controlador 11 (expressão) não é tão amplamente suportado. Você perceberá que, depois de criar a série de mensagens MIDI, será preciso inserir uma nova mensagem MIDI para redefinir o nível de volume ou expressão daquela partitura específica (📖 **6.18 Mensagens MIDI** para obter mais informações).

O plug-in requer que você insira uma marca de dinâmica em sua partitura antes de executá-la, portanto, se você não deseja que uma marca de dinâmica seja exibida, é possível criar temporariamente uma marca e excluí-la depois de executar o plug-in (que não excluirá as mensagens MIDI).

As mensagens MIDI criadas pelo plug-in são ocultadas automaticamente, portanto, só serão visíveis se você ativar a opção **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**).

Reproduzir harmônicos

Este plug-in permite reproduzir harmônicos, por exemplo, em pautas de cordas, usando o Live Playback e recursos de mensagens MIDI do Sibelius. Parar usar o plug-in, selecione a passagem onde deseja reproduzir os harmônicos e selecione **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Reproduzir harmônicos**. Surge uma caixa de diálogo simples, na qual você poderá escolher o tipo de harmônico que deseja que o plug-in reproduza. Geralmente, você poderá simplesmente aceitar os padrões e clicar em **OK**. Você será solicitado a salvar a partitura e, em seguida, o plug-in irá reproduzir a passagem selecionada.

Certifique-se de que a opção **Reproduzir ▸ Live Playback ▸ Live Playback** esteja ativada para reproduzir os harmônicos da partitura. Tenha cuidado ao transpor a música ou alterar a altura das notas com harmônicos depois de executar este plug-in, pois poderá excluir o texto da mensagem MIDI acima as notas, e execute o plug-in novamente para garantir a reprodução correta.

Reproduzir ornamentos

O Sibelius possui capacidade de reprodução e controles para trinados, grupetos e mordentes – 📖 **6.8 Página Símbolos**. Este plug-in é mantido para compatibilidade com partituras existentes, para controle adicional de mordentes e grupetos e pela aparência dos símbolos associados em sua partitura.

O plug-in Reproduzir ornamentos insere as mensagens MIDI necessárias para reprodução de viradas e mordentes. Parar usar o plug-in, selecione a nota (ou notas) à qual deseja adicionar um ornamento e e selecione **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Reproduzir ornamento**. Uma caixa de diálogo simples será exibida com as seguintes opções:

- **Mordente** ou **grupeto**: permite selecionar o tipo de ornamento a ser adicionado.

- Se **Mordente** for selecionado, as opções **Inferior** e **Superior** determinam se o mordente deve ser reproduzido abaixo ou acima da nota escrita.
- Se **Grupeto** for selecionado, **Invertido** determinará se o grupeto deve ser invertido ou não.
- **Cromático**: produz um ornamento cromático (se esta opção estiver desativada, o ornamento produzido será diatônico).
- **No final da nota**: destina-se somente a turns. Esta opção faz com o Sibelius insira o turn no final da nota selecionada (ou seja, imediatamente anterior à nota seguinte)
- **Adicionar símbolo**: esta opção adiciona o símbolo apropriado para o ornamento acima da nota selecionada (ou notas).

Depois de selecionar as opções desejadas, clique em **OK** para adicionar as mensagens MIDI apropriadas à partitura (clique em **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultados** para visualizá-las).

Reproduzir quartos de tom

Inserir mensagens MIDI para reproduzir quartos de tons. Para usar este plug-in, selecione uma passagem ou toda a partitura (usando **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**) e selecione **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Reproduzir quartos de tom**.

Surge uma caixa de diálogo que permite que você escolha a mudança de altura necessária para produzir um quarto de tom. Normalmente, esta opção pode ser mantida como padrão portanto, basta clicar em **OK**.

As mensagens MIDI criadas por este plug-in são ocultadas automaticamente, portanto, você não poderá visualizá-las sem antes clicar em **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Objetos ocultos** (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**).

O plug-in possui uma caixa de diálogo de **ajuda** interna que descreve o funcionamento e as limitações em detalhes.

Ritmo de batida

Altera as propriedades de Live Playback das notas em acordes para produzir um efeito de ritmo de batida realista. O plug-in foi desenvolvido para violão/guitarra, mas também pode ser aplicado a outros instrumentos (tente usar o recurso com harpa, cravo ou partes de cordas com pizzicato).

Para executar o plug-in, selecione uma passagem e clique em **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Ritmo de batida**. Surge uma caixa de diálogo com opções de acordes para (acordes com quatro ou mais notas são melhores), como alternar o ritmo de maneira ascendente e descendente (na terminologia de violão/guitarra, uma batida descendente inicia na nota mais greve para a mais alta), duração da batida, 256 tiques sendo equivalente a uma semínima e notação do padrão de ritmo de batida com a opção de notação acrescentando o texto **d** ou **u** para descendente e ascendente, respectivamente, ou utilizando articulações (nesse caso, os símbolos de arco para cima e para baixo são usados).

As opções mínima, semínima e colcheia adicionam batidas descendentes em cada tempo especificado batidas ascendentes nos acordes dos demais tempos. Todas as opções de batidas com alternância "todas para cima" e "todas para baixo" são autoexplicativas.

A opção **Usar padrão** é a mais flexível e pode ser usada para produzir padrões de batidas no estilo flamenco. Insira o padrão como uma corda (**d** para batida descendente, **u** para ascendente). Este padrão será aplicado na sequência a todos os acordes selecionados, repetindo-os tantas vezes quanto necessário (por isso, se você inserir o padrão de três letras **dud** e selecionar oito acordes, o resultado será um padrão **dudduddu**).

6.13 Sibelius 7 Sounds

📖 **6.1 Trabalhar com reprodução**, **6.3 Mixer**, **6.7 Execução**, **1.12 Exportar arquivos de áudio**.

Sibelius 7 Sounds é uma biblioteca de sons de qualidade profissional, combinando instrumentos exclusivos, especialmente gravados com alguns sons licenciados cuidadosamente selecionados por especialistas do setor. O resultado é uma coleção versátil de sons bem adaptados para todos os gêneros de música.

Sibelius 7 Sounds reproduz, por meio do Sibelius Player integrado, um poderoso reprodutor de samples de instrumentos virtuais, tendo por base a tecnologia por trás do sampler Structure usado no Pro Tools da Avid.

Sons incluídos

Sibelius 7 Sounds inclui a Orquestra Avid, que foi gravada por um dos principais designers de som, que já trabalhou com alguns dos mais exigentes compositores de Hollywood, utilizando uma das principais orquestras da Europa. Esta não é uma biblioteca "leve" ou reduzida: todos os instrumentos de uma orquestra estão representados, sempre que possível, gravados com um conjunto consistente de técnicas de interpretação (incluindo legato, détaché ou portato, staccato, acento, legato e trinados), além de técnicas especializadas para muitos instrumentos (incluindo double-tonguing para flautas, surdina para metal e cordas, trêmulos não medidos para cordas, etc.). Solo, câmara e tutti cordas estão incluídos, bem como alguns instrumentos mais incomuns, como a tuba Wagner (tuba wagneriana), flauta alto, heckelphone e lithophone, além de vários outros instrumentos de época, incluindo o trompete Barroco e o oboé d'amore.

Além da Orquestra Avid, o Sibelius 7 Sounds também possui um amplo conjunto de sons adequados para jazz, rock, pop e world music, com sons gravados e programados pela equipe responsável pelos premiados instrumentos virtuais Pro Tools. Isto inclui o saxofone soprano, alto, tenor e barítono, todos gravados com técnicas características, tais como doits e falls, com atenção semelhante aos detalhes em todo o complemento das big bands, incluindo trompetes e trombones com técnicas de jazz. Uma vasta gama de teclados vintage keyboards, sintetizadores, guitarras, baixos e percussão de altura indefinida completam o conjunto.

Temos também o prazer de incluir um órgão de tubos de alta qualidade, com mais de vinte paradas, sampleados de E.M. Órgão Skinner em Nossa Senhora do Monte Carmelo (Our Lady of Mount Carmel), Chicago, Illinois, EUA, tiradas do software de órgão virtual mais belo do mundo, Hauptwerk. Para mais detalhes sobre Hauptwerk, visite **www.hauptwerk.com**.

Finalmente, Sibelius 7 Sounds também inclui metais marciais e sons de percussão da Fanfare & Rumble por Sample Logic, que gravou a banda marcial super premiada, The Blue Devils, em Skywalker Sound em Marin County, Califórnia, para desenvolver bibliotecas de samples que são adequadas não só para compositores e arranjadores de bandas marciais, mas também para designers de som. Para mais informações sobre Fanfare & Rumble, visite **www.samplelogic.com**.

Para uma lista completa dos sons no Sibelius 7 Sounds, consulte **www.sibelius.com/sibelius7sounds**.

Requisitos do computador

Sibelius 7 Sounds é uma ampla biblioteca de sons de qualidade profissional, portanto, ocupa muito espaço no disco rígido (mais de 35 GB), e exige um computador potente, com sistema operacional de 64-bit com grande quantidade de memória RAM (o ideal é de pelo menos 4 GB) para tirar melhor proveito do programa. O ideal é que os samples sejam instalados em uma unidade de estado sólido (SSD), em vez de um disco rígido convencional, para melhor desempenho.

Consulte **Como conseguir os melhores resultados usando instrumentos virtuais e efeitos** na página 665 para mais recomendações sobre o Sibelius Player e outros instrumentos virtuais.

Detecção de baixa memória

A quantidade de memória total necessária para carregar todos os sons para a partitura de uma grande orquestra, usando o Sibelius 7 Sounds pode ser mais de 3 GB de RAM, apenas para os sons. O Sibelius, por si só, requer apenas uma centena de megabytes de memória RAM (novamente, dependendo do tamanho da partitura, número de partituras ou partes abertas, etc.), seu sistema operacional normalmente requer várias centenas de megabytes de RAM para si mesmo, e, claro, você pode ter outros aplicativos sendo executados simultaneamente, todos eles com seus próprios requisitos de memória.

Desse modo, se você está executando em um computador de 32-bit, que pode apenas acessar um total em torno de 3 GB (Windows) ou 4 GB (Mac), ou se você tem 4 GB de RAM ou menos instalado em seu computador, executar o Sibelius 7 Sounds pode forçar os recursos de seu sistema ao limite.

O Sibelius tenta detectar quando está ficando com pouca memória enquanto carrega os sons no Sibelius Player para evitar que o aplicativo se torne instável ou trave devido ao esgotamento da memória. Quando a memória total do sistema chega em torno de 400 MB disponíveis, o Sibelius mostrará uma caixa de diálogo de aviso sugerindo que, alterne para uma configuração de reprodução de menor memória intensiva, (por exemplo, alternando para o **Sibelius 7 Sounds (leve)** ou **Sibelius 6 Essentials**, se disponível), ou reduza o número de entradas, ou continue carregando. Quando apenas cerca de 200 MB da memória total de seu sistema restar, o Sibelius mostrará uma caixa de diálogo de erro e não carregará mais qualquer som, agora exigindo que você escolha uma configuração de reprodução diferente, ou reduza o número de entradas em uso.

Configuração do Sibelius 7 Sounds

O Sibelius está definido para reproduzir por meio do Sibelius 7 Sounds, por padrão, mas se mudar para um outro conjunto de dispositivos de reprodução, você pode voltar para o Sibelius 7 Sounds, basta escolher **Sibelius 7 Sounds** no menu **Configuração** em **Reproduzir ▸ Configuração**.

Assim que você abrir uma partitura, o Sibelius carrega automaticamente os sons necessários ao fundo. Dependendo do número de instrumentos em sua partitura, isso leva de meio a dois minutos, durante este tempo você pode inserir e editar sua partitura normalmente. O Sibelius mostra um indicador de progresso, na forma de porcentagem, à esquerda dos botões de visualização do documento, no lado direito da barra de status. Se tentar iniciar a reprodução antes de todos os sons terem sido carregados, verá uma barra de progresso enquanto os sons restantes estão sendo carregados, e a reprodução então começará. Você pode clicar **Cancelar** na caixa de diálogo de progresso **Carregando sons**, que cancela apenas a reprodução e não o carregamento dos sons, o que continua em segundo plano.

Como funciona o Sibelius Player

O Sibelius Player pode reproduzir até 128 sons diferentes de uma vez, ou menos, dependendo dos recursos disponíveis em seu computador. Por exemplo, se seu computador tem menos que 1 GB RAM, o Sibelius limitará o número de canais disponíveis para 32; se seu computador tiver 2 GB RAM, o Sibelius permitirá 64 canais, e se você tiver mais que 2 GB RAM, o Sibelius permitirá 128 canais. Você pode ajustar este limite se desejar na página **Reproduzir** de **Arquivo ▸ Preferências**, se você aumentar o número máximo, fique atento pois seu computador pode não ser capaz de lidar com todos os sons, resultando em cortes na reprodução e diminuição considerável do desempenho para o Sibelius e seu computador como um todo.

Normalmente, o número de canais disponíveis irá ultrapassar o número de sons exigidos por todos, exceto as partituras maiores; todavia, é importante compreender como o Sibelius aloca os sons aos canais.

Uma pauta, em sua partitura, pode potencialmente utilizar mais que um som devido a situações como, mudanças de instrumento (por exemplo, se uma partitura começa como um clarinete, mas depois muda para o som do saxofone) ou mudanças na técnica de execução (por exemplo, se o violino começa arco, mas depois muda para pizzicato), o que pode aumentar o número total de sons usados na partitura acima do número de canais disponíveis, dependendo se o Sibelius pode ou não reproduzir os sons usando o mesmo canal.

Os sons podem compartilhar um canal se forem acessados por uma chave, o que significa que o Sibelius pode tanto reproduzir uma nota específica para desencadear uma mudança no som (conhecido como *chave seletora*) ou definir um controlador MIDI para um valor específico, ou reproduzir uma nota a certa velocidade, e assim por diante. Vários sons no Sibelius 7 Sounds funcionam desta forma: por exemplo, os violinos podem alternar entre o arco, pizzicato e tremolos sem compasso por meio das chaves seletoras, e o trompete pode alternar entre normal e em surdina, tocando ao mesmo tempo.

Se precisar mudar para um som completamente diferente – por exemplo, do clarinete ao saxofone – isto, normalmente, exige um canal extra.

Na prática, isto significa que se sua partitura utiliza mais sons, e cada um requer um canal separado em comparação ao número máximo de canais disponíveis, o Sibelius tomará algumas decisões de consenso sobre qual a melhor forma de reproduzi-los. Para pautas que estão na mesma família instrumental, por exemplo, madeira, metal e cordas, ele dobrará as pautas sobre o mesmo canal, assim todos usarão o mesmo som – de modo que você poderá ter clarinetes, oboés e fagotes reproduzindo todos o mesmo som, digamos, som de fagote.

6.14 MIDI para iniciantes

Este tópico entende que você sabe muito pouco sobre qualquer coisa até agora. (Ele foi originalmente entitulado "MIDI para idiotas," o que poderia ser ofensivo, mas tem certas qualidades poéticas). Leia este tópico se você sabe muito pouco ou nada sobre MIDI. Pule este tópico se você sabe muito sobre MIDI.

Para informações sobre como plugar seus dispositivos MIDI em seu computador, e como configurá-los, consulte **Conectar dispositivos MIDI externos** na página 20.

Pergunta básica – O que é MIDI?

MIDI é a sigla para Musical Instrument Digital Interface (Interface digital para instrumentos musicais). Trata-se de um padrão, e não de uma coisa* – o padrão universal para conectar instrumentos musicais eletrônicos juntos. Teclados, sintetizadores, módulos de som, samplers e outros dispositivos eletrônicos de música - (MIDI), podem ser conectados uns aos outros por meio de cabos MIDI, e também podem ser conectados ao seu computador. Placas de som, software sintetizadores e instrumentos virtuais também são MIDI compatíveis, e como eles já estão em seu computador, você não precisa conectar os cabos em tudo para reproduzir música.

Supostamente, MIDI torna sua vida mais fácil, da mesma forma que conectar uma impressora ao seu computador é muito fácil. Lembre-se dos bons velhos tempos, quando você não poderia nem mesmo fazer funcionar sua impressora sem um diploma de computação, e o manual desconcertante que incluía o diagrama de um circuito completo, para o caso de você precisar soldar algum componente extra? Ah, que dias aqueles!

Infelizmente, na esfera MIDI aqueles dias ainda estão entre nós. Espera-se que as pessoas que utilizam dispositivos MIDI tenham amplos conhecimentos práticos de aspectos técnicos como canais MIDI, números de programa, bancos e pior – conhecimento que, na maioria dos casos, deveria estar oculto a todos, exceto do especialistas.

(*Esta consideração superficilamente óbvia não necessita de esclarecimento, à medida que estamos repletos de ocasiões onde recebemos perguntas como: "Qual o tamanho de um MIDI?")

Números de programa e General MIDI

Os sons disponíveis nos dispositivos MIDI são referidos por número, tipicamente na faixa de 0 até 127. O som do piano pode ser número 0, e o som da flauta número 73. Seria bom se fossem chamados de números de instrumentos, porém, na prática, são chamados de *números de programas* por razões históricas obscuras. (Algumas vezes são chamados de "mudanças no programa", "números de patch" ou "números de voz", de maneira que causa confusão).

Até bem recentemente, números de programas não eram padronizados. Embora aconteça de o programa 0 ser um som de piano na maioria dos dispositivos, o programa 73 pode ser qualquer coisa. Antes da padronização, você costumava ter que dizer ao computador os números do programa que queria para cada instrumento em cada partitura, o que poderia ser muito cansativo. Além disso, se tocasse a mesma partitura em outro dispositivo MIDI, poderia obter sons errados – não muito satisfatório.

Felizmente, uma lista padrão com 128 sons finalmente emergiu, chamada de General MIDI (conhecida como GM, para os amigos). Estes sons começam com o piano como programa número 0, e passam pela maioria dos instrumentos que você possa imaginar, com o programa número 127 contendo finalmente o disparo de uma arma. Na prática, todos os dispositivos MIDI modernos seguem este padrão, talvez até com sons extra.

Desde que o GM foi introduzido, os fabricantes MIDI se reuniram novamente e ratificaram algumas adições ao padrão General MIDI, resultando em General MIDI 2, ou GM2 para encurtar. O GM2 adiciona um extra de 128 sons ao conjunto padrão, entre outras coisas, porém nunca alcançou uso muito difundido antes dos dispositivos MIDI saírem da moda em favor dos instrumentos virtuais. Normalmente, você pode dizer se seu dispositivo MIDI é GM-GM2 ou compatível, verificando se ele inclui o logotipo apropriado em seu painel frontal.

Dentro do Sibelius os números do programa funcionam assim: sempre que você criar uma pauta de flauta e estiver usando um dispositivo de reprodução General MIDI, o Sibelius, normalmente, define-o para o programa número 73, que é o número de programa do General MIDI para o som de flauta. Quando você reproduz a partitura em qualquer dispositivo com base em General MIDI, ele produz o som certo. Simples assim!

Além disso, se você conectar um dispositivo diferente e disser ao Sibelius de que tipo é, ele alterará o número do programa para produzir o melhor som de flauta de que o dispositivo é capaz. O Sibelius pode ser usado com qualquer dispositivo MIDI, embora para melhores resultados, você precisará de um conjunto de som específico para o seu dispositivo

Contando a partir do 0

Uma complicação sem propósito do MIDI é que em algumas listas de manuais, os números dos programas estão na faixa de 0 a 127, em outros na faixa de 1 a 128. (Isto porque, por alguma razão técnica obscura, os programadores de computadores contam a partir do 0, assim, ao projetarem o funcionamento interno dos dispositivos MIDI, eles se entusiasmam e esquecem que as pessoas normais contam a partir do 1).

A consequência irritante disso é que, por vezes, quando você está configurando seus dispositivos MIDI, descobre que obteve o som errado, e tem que adicionar ou subtrair 1 do número do programa para corrigir o problema. O Sibelius quase sempre faz os ajustes para você, então, tente não pensar a respeito.

Bancos: variantes dos sons

Alguns dispositivos MIDI podem reproduzir centenas de sons diferentes, mesmo que os números do programa cheguem só até 127. Esta limitação é superada organizando o som adicional em grupos ou *bancos* de números de programa. Para acessá-los, especifique o número do banco bem como o número do programa.

O número do banco consiste em dois valores, embora com frequência os dispositivos MIDI especifiquem apenas um dos valores (sendo o outro implicitamente 0).

Canais

Se você acha que já ouviu demais sobre as tecnicalidades MIDI, pode pular esta parte.

Muitas vezes, os canais são a primeira coisa que você toma conhecimento sobre o MIDI, porém, com o Sibelius eles são, em grande parte, irrelevantes. A maioria dos dispositivos MIDI só pode reproduzir até 16 sons diferentes de uma só vez (ou seja, apenas 16 timbres diferentes), mesmo que o número máximo de notas que se pode tocar de uma vez seja 32 ou mais. Você pode imaginar o dispositivo MIDI contendo 16 pautas chamadas de *canais* que só podem reproduzir um timbre de cada vez. O Sibelius, ou o que quer que esteja plugado a ele, produz diferentes timbres, dizendo o canal que cada nota ou acorde esta tocando. Algumas outras coisas, como o controle de volume geral (mostrado como um fader na janela Mixer do Sibelius), pan (= estéreo), posição e pedal do piano também se aplicam ao canal, não às notas individuais.

Outros termos MIDI

Alguns outros termos MIDI que não vamos explicar aqui, mas estão em **Glossário** são: *aftertouch*, *Alterar controle*, *NoteOn*, *NoteOff*, *posição panorâmica*, *bend de altura*, *faixa*, *velocidade*, *volume*.

Arquivos MIDI

Arquivos MIDI são arquivos de música em um formato padrão – algums vezes chamado de *Arquivo MIDI padrão* formato (SMF), na realidade. Quase todos os programas de música, e alguns teclados, podem salvar (exportar) arquivos MIDI e abrir (importar) os mesmos. A Internet está cheia de arquivos MIDI mas, fique atento, pois muitos deles infringem direitos autorais e, portanto, são ilegais.

Você pode usar arquivos MIDI como uma forma de transferir música entre o Sibelius e, na prática, para qualquer outro programa de música. De qualquer forma, arquivos MIDI são projetados para reproduzir música em vez de fazer notação ou imprimí-la. Por conseguinte, eles não incluem grande quantidade de informação notacional, como ligaduras de expressão, articulações e layout de página. Até mesmo a diferença entre F♯ e G♭ é ignorada.

Estas restrições significam que os arquivos MIDI não são uma excelente maneira de transferir notação musical de um programa de computador para outro, embora ele seja o único padrão universal.

Felizmente, no entanto, o Sibelius faz um bom trabalho ao transformar arquivos MIDI em notação e vice-versa, em questão de segundos; 🕮 **1.6 Abrir arquivos MIDI** e **1.15 Exportar arquivos MIDI**. Mas, não espere milagres: converter uma partitura para MIDI e, depois, fazer o inverso, é semelhante a converter um documento de texto completo para o formato ASCII (texto simples) e vice-versa novamente – a informação básica é retida, mas o layout e outros elementos de exatidão são perdidos.

Se quiser converter música no Sibelius para ou a partir do Finale, você pode utilizar o MusicXML, que transfere muito mais informações do que pode ser feito com arquivos MIDI – 🕮 **1.7 Abrir arquivos MusicXML** e **1.16 Exportar arquivos MusicXML**.

6.15 Instrumentos virtuais para iniciantes

Os avanços tecnológicos em computação têm revolucionado a criação de música nas últimas duas décadas e em poucas áreas, é tão evidente quanto no nascimento de instrumentos virtuais – programas de computador que emulam a performance de instrumentos verdadeiros – os quais tem substituído muitos dispositivos de hardware (como sintetizadores MIDI e módulos de som).

Aproveitando o rápido aumento da capacidade dos computadores que temos em nossas mesas e estúdios, instrumentos virtuais são interessantes porque permitem uma gama quase infinita de sons que são produzidos pelo mesmo hardware. Como ocorre com quase todo o dispositivo de hardware, a sua escolha de sons está limitada aos que foram originalmente incluídos pelo fabricante; quando está trabalhando no campo dos softwares, a sua gama de sons é limitada apenas pelo número de instrumentos virtuais a sua disposição, e você sempre poderá instalar um novo.

Existem literalmente milhares de instrumentos virtuais de um tipo ou de outro que podem ser usados com o Sibelius, mas este cenário pode ser confuso e intimidador para os iniciantes. Vamos tentar desenhar um mapa.

O que é um instrumento virtual?

Como já foi abordado anteriormente, um instrumento virtual é um programa de computador que emula a performance de um instrumento verdadeiro, seja um instrumento eletrônico, um sintetizador digital, ou (talvez o mais interessante neste caso) um instrumento acústico.

Geralmente, instrumentos virtuais realizam esta emulação de duas formas: reprodução de sons sampleados ou síntese de sons. Um "sample" é simplesmente uma gravação digital de um som, neste caso geralmente uma única nota, sendo a maneira mais simples de se reproduzir o som de um instrumento acústico (porque a gravação original é do próprio instrumento acústico.) "Síntese" significa que o som é produzido matematicamente, ao invés de, a partir de uma gravação, e é baseado em um modelo que reconstrói o próprio som (ex: síntese aditiva), ou um modelo que reconstrói o mecanismo de produção do som (ex: síntese modular).

Instrumentos virtuais que usam samples

Um bom exemplo de um instrumento virtual de samples é o Sibelius Player, que vem integrado no Sibelius: ele é capaz de carregar coleções de samples (normalmente chamadas de "bibliotecas") e reproduzir música a partir delas, carregando até 128 "programas" ou sons diferentes, de uma só vez.

Nos velhos tempos do MIDI, um único "programa" significava um único som – ex: um som de *arco* de violino seria um programa, um som de *pizzicato* de violino seria um outro. No universo de instrumentos virtuais baseados em samples, no entanto, um único programa poderá incluir muitos sons relacionados – para continuar o exemplo do violino, não apenas *arco* e *pizzicato* mas também outras técnicas de execução (as vezes conhecidas genericamente no universo de instrumentos virtuais como "articulações") como *legato*, *staccato*, *spiccato*, *col legno*, tremolo, e assim por diante – todas as quais estão carregadas no mesmo canal e arranjadas em *camadas*, significando que são parte do mesmo programa mas ocultas até que sejam convocadas.

Você irá alternar entre as diferentes camadas usando uma variedade de técnicas especiais como, tocar uma nota muito alta ou (mais frequentemente) muito baixa em seu teclado MIDI (isto é conhecido como "keyswitch", por que o som é mudado ao apertar uma tecla específica), ou ajustando um controlador contínuo de MIDI (ex: usando a roda de modulação de seu teclado MIDI). Os instrumentos virtuais de samples, mais sofisticados podem atribuir qualquer som à qualquer combinação de keyswitches, controladores MIDI, e controles extra como controle MIDI de respiração (que faz com que o usuário pareça estar tocando uma gaita invisível).

Felizmente o mecanismo de reprodução do Sibelius é suficientemente poderoso para que seja capaz de, inserir notas de keyswitch, modificar controladores MIDI, etc., em muitos dos mais populares instrumentos virtuais baseados em samples, selecionando os melhores sons em cada situação, a fim de que você não tenha que se preocupar com isso.

Outros Instrumentos virtuais que usam samples incluem o famoso Vienna Symphonic Library, Garritan Personal Orchestra, EastWest Quantum Leap Symphonic Orchestra, Sonivox Symphonic Orchestra, Miroslav Philharmonik – e este é apenas um punhado daqueles dedicados à reprodução de orquestras tradicionais! Adicionalmente existem instrumentos virtuais direcionados à cada grupo de instrumentos e gênero de música, desde bandas marciais, bandas de tambores e percussão (ex: Virtual Drumline da Tapspace) até lindos pianos (ex: Ivory da Synthogy), instrumentos étnicos e raros (ex: Ra da EastWest Quantum Leap), coros encorpados (ex: Symphonic Choirs da EastWest), swing tradicional e big bands (ex: Jazz & Big Band da Garritan, Broadway Big Band da Sonivox), ritmos de grupos dos anos 1960 (ex: Fab Four da EastWest) e assim por diante. Felizmente você pode usar praticamente qualquer desses instrumentos virtuais com o Sibelius, portanto as possibilidades são infinitas!

Instrumentos virtuais que usam samples tendem a precisar de muito espaço de HD e muita memória RAM para que sejam eficientes. Alguns dos samples são tão grandes que poderá somente usar poucos sons ao mesmo tempo, em um único computador (além de demorar mais de 10 minutos apenas para carregá-los a partir do disco, antes que possa tocar qualquer coisa!), então é importante buscar o equilíbrio entre qualidade de som e praticidade – ver **Como conseguir os melhores resultados usando instrumentos virtuais e efeitos** abaixo.

Instrumentos virtuais que usam síntese

Embora instrumentos virtuais baseados em síntese tenham por muito tempo sido fantásticos para reproduzir sintetizadores analógicos e digitais dos anos 1970 e 1980 – em alguns casos melhorando as versões em hardware – além de serem também capazes de reproduzir fielmente outros sons famosos como o órgão Hammond, foi apenas recentemente, que os grandes progressos nas técnicas de modelagem física começaram a dar frutos, produzindo versões convincentes de instrumentos acústicos.

Instrumentos virtuais que usam síntese são convidativos porque não necessitam de enormes bancos de samples para produzir ótimos sons: ao invés de gravar músicos tocando cada nota, com cada articulação desejada, esses instrumentos virtuais constroem modelos matemáticos complexos de como o som é produzido, e o resultado é uma fiel simulação do som real. Instrumentos modelados podem responder em tempo real ao modo como são tocados pelo músico, quase tão bem quanto os instrumentos que simulam, esta abordagem pode também fazer uso de fatores sutis como reverberação simpatética e combinações de harmônicos, de maneiras que os samples comuns não conseguem. Fazendo pequenos ajustes nos modelos como por exemplo: usando diferenças de design de instrumentos similares de fabricantes diferentes (como as diferenças entre pianos da Steinway e Bechstein), é possível produzir uma grande variedade de sons, sem que seja necessário gravar cada uma das notas de cada instrumento.

Alguns dos instrumentos virtuais mais incríveis a usar esta abordagem de modelagem física incluem o Pianoteq (que modela uma variedade de pianos de cauda modernos e pianos de época), Lounge Lizard (que modela os pianos elétricos Wurlitzer e Rhodes) e o String Studio (que modela uma variedade de instrumentos de cordas, incluindo violão, clavinete e harpa).

Um tipo interessante de instrumentos virtuais híbridos estão emergindo, combinando samples e síntese para produzir instrumentos virtuais que contém o caráter real dos sons de samples, mas sem a necessidade de enormes bancos de samples. Um grande exemplo de um instrumento virtual que usa esta abordagem é o Synful Orchestra.

Instrumentos virtuais que usam síntese, particularmente aqueles que usam modelagem física, tendem a usar mais CPU do que instrumentos virtuais que usam samples, mas eles também utilizam substancialmente menos espaço de HD e menos memória RAM.

Tecnologias de instrumentos virtuais

Existem algumas tecnologias com nome confusos, usadas tanto por instrumentos virtuais baseados em síntese como em samples, alguns específicos para Windows, outros específicos para Mac, e ainda alguns que apenas permitem que seus instrumentos virtuais funcionem somente com certos pacotes de software.

O Sibelius atualmente é compatível com instrumentos virtuais que usam os padrões VST e Audio Units. VST é a sigla de "Virtual Studio Technology," e foi inventado pela Steinberg. Instrumentos Virtuais VST (as vezes chamados de "VSTi") podem ser usados em ambos Mac e Windows. Audio Units (as vezes reduzidos para AU) foram criados pela Apple, e instrumentos virtuais no formato Audio Units, podem somente ser usados no Mac.

Existem vários outros formatos de instrumentos virtuais incluindo RTAS (Real Time Audio Suite) e TDM (Time Division Multiplexing), ambos formatos usados pelo Pro Tools, DXi (DirectX Instrument) e MAS (MOTU Audio System). Atualmente o Sibelius não é compatível com nenhum desses formatos. No entanto, a maior parte dos instrumentos virtuais está disponível nos formatos VST e Audio Unit.

Embora existam diferenças tecnológicas significativas entre VST e AU (e também outros formatos), do ponto de vista do usuário, não há nenhuma diferença prática.

Instrumentos virtuais como "plug-ins"

Você irá normalmente ouvir instrumentos virtuais que adotam o padrão VST, particularmente chamado "VST plug-ins." A palavra "plug-in" é usada para descrever qualquer software que pode operar dentro do ambiente de um outro software (um "programa dentro de um programa," se desejar). Para simplificar no entanto, ao ver a palavra "plug-in" neste Guia de Referência, isso apenas significa os plug-ins que pode executar a partir das várias galerias de **Plug-ins** do Sibelius e não os instrumentos virtuais.

Além de serem usados dentro de outros aplicativos chamados de "host", como o Sibelius ou o Pro Tools, muitos instrumentos virtuais também operam no chamado modo "stand-alone", significando que podem ser executados sozinhos, sem a necessidade de um host, o que é ideal para performances ao vivo.

Efeitos

O Sibelius podem também usar efeitos, juntamente com instrumentos virtuais, portanto deverá conhecer um pouco sobre eles. Efeitos são programas de computador que processam um sinal de áudio, a fim de modificar uma ou mais características de um som. Da mesma forma que instrumentos virtuais, em alguns casos eles emulam dispositivos reais como amplificadores de guitarra ou compressores à válvula e em outros emulam fenômenos sonoros naturais como reverberação (reverb).

Aqui estão alguns dos tipos convencionais de efeitos que talvez encontre:

- Efeitos de *Filtro* atenuam (reduzem) algumas frequências no sinal de áudio, enquanto deixam outras frequências passar inalteradas. Na verdade, a maioria dos efeitos (incluindo muitos dos listados abaixo) são filtros de vários tipos, mas quando as pessoas falam sobre "filtros", elas geralmente se referem a coisas como *wah-wah*, que produz o seu som característico, variando as frequências que passam pelo filtro, e efeitos de *equalização* ou "EQ", que atenuam algumas faixas de frequências e estimulam outras. Ao usar o EQ você pode compensar imperfeições no sinal de áudio ou respostas de frequência desbalanceadas, em equipamentos de reprodução de áudio.
- Os *Compressores* comprimem a variação dinâmica de um sinal de áudio, aumentando o volume de sons mais baixos e diminuindo o volume de sons mais altos. O objetivo é conseguir um som mais uniforme e consistente. A compressão é especialmente usada em bateria, baixos e outros instrumentos de rock, embora a maior parte das gravações – sejam de rock, pop, jazz ou música clássica – façam uso desse efeito. Você também poderá encontrar *limitadores*, que são apenas compressores que proporcionam uma quantidade maior de compressão, e são empregados para evitar distorção (ou "cortes") em volumes altos.
- Efeitos de *Distorção* alteram o formato original das ondas que formam o sinal de áudio. Embora a distorção não seja geralmente aceita, é ela que torna o som das guitarras essencialmente agressivo. Os tipos mais extremos de efeitos de distorção emulam o som alto de amplificadores ricos em harmônicos, gabinetes de alto-falantes e pedais de fuzz, mas os efeitos de distorção sutis podem também ser úteis, como aqueles que imitam o som aveludado produzido por antigos amplificadores à válvula ou fita analógica.
- Efeitos de *Delay* usam o sinal de áudio como entrada, e depois o reproduzem após um período de tempo específico (normalmente bem curto). O som atrasado pode ser reproduzido várias vezes, ou ser reproduzido novamente por dentro do delay, criando o som de um eco repetitivo declinando. Não confunda delay com reverb (ver abaixo).

- Efeitos de *Modulação* multiplicam o sinal de áudio de entrada, com cópias dele mesmo ou com outras formas de onda Efeitos de modulação convencionais incluem *chorus*, *flanger* e *phaser*. Efeitos de chorus misturam o sinal de áudio de entrada com uma ou mais cópias atrasadas e moduladas do próprio sinal, simulando o som de vários instrumentos ou vozes onde, na verdade existe apenas um. O flanger produz um "som sibilante" misturando o sinal de áudio com uma cópia ligeiramente atrasada dele mesmo, variando o atraso constantemente. Ele é chamado desta forma, conta a lenda, porque foi descoberto por acidente quando um gravador estava sendo usado para produzir um efeito de delay, em uma das sessões de gravação dos Beatles, e alguém encostou na borda do rolo de fita do gravador (chamado de "flange"), alterando ligeiramente a afinação. O phasing é similar, exceto que passa o sinal de entrada através de um filtro, simultaneamente, ao invés de, após o delay variante. O filtro, por sua vez, responde de forma diferente, às diferentes frequências, resultando em pequenos atrasos de várias durações, em frequências diferentes. O resultado é um som menos "sibilante" do que é normalmente produzido pelo flanger.
- Efeitos de *Reverberação*, ou "reverb" abreviado, simula a forma como o som é refletido nas diferentes superfícies de uma sala. O Sibelius Player integrado no Sibelius, inclui dois efeitos de reverb de alta qualidade, sobre os quais você pode ler em **Reverb** na página 617.

Se a sua cabeça estiver rodando depois de tudo isso, não de preocupe. Comece devagar experimentando o reverb, que é talvez o efeito que irá exercer a maior influência sobre os sons produzidos pelos instrumentos virtuais. O Sibelius Player possui o seu próprio reverb, mas pode também adicionar um outro efeito de reverb separado. Assim que se sentir à vontade com o reverb, talvez queira explorar a compressão, que suaviza as diferenças de dinâmica. Você poderá ainda adicionar um limiter ajustado para -3dB ou -6dB, garantindo que o seu mix geral não seja clipado. (Viu, você já é um expert!)

Se deseja experimentar diferentes efeitos, poderá baixar muitos deles gratuitamente na internet. Mas fique atento! Se você for fundo no universo dos efeitos, em pouco tempo estará falando sobre "sons acolhedores" e "sensibilidade do toque" de um som, estará soltando jargões como "viajando no ganho", inspirando-se com "ecos slapback"...e então já será tarde demais para você.

Como conseguir os melhores resultados usando instrumentos virtuais e efeitos

A desvantagem de usar instrumentos virtuais é que são mais um elemento que irá consumir os recursos de seu computador, somados aos serviços essenciais como o sistema operacional e mais importante ainda, o Sibelius. Você irá descobrir que quanto mais instrumentos virtuais com samples quiser instalar, mais espaço de HD irá precisar, e quanto mais instrumentos virtuais com samples quiser abrir ao mesmo tempo, mais rápido deverá ser o seu processador e maior a quantidade de memória RAM que irá precisar. (Com instrumentos virtuais de síntese, há uma menor dependência no espaço de HD e memória RAM, e maior dependência na velocidade do processador.)

Proporcionar espaço suficiente em HD é um problema de fácil resolução: HDs são baratos, de grande capacidade e fáceis de adicionar (não é necessário abrir o seu computador se tiver conectores USB 2.0/3.0 ou Firewire). Geralmente recomenda-se a instalação de samples em um HD separado de seu sistema operacional e aplicativos, pois isso melhora a velocidade de transferência de dados.

Os pré-requisitos de memória RAM ficam mais complicados rapidamente, sem mencionar a parte técnica – portanto se a menção de "32-bits aqui" e "64-bits ali" o deixa assustado e confuso, então pule alguns parágrafos: a recomendação mais importante sobre RAM é a de que deve comprar o máximo que puder, se possível 4GB ou mais.

Até alguns anos atrás, a maior parte dos computadores com Windows estava usando microprocessadores de 32-bits, que podem endereçar no máximo 4GB de RAM (eles não conseguem reconhecer mais do que isso, mesmo que esteja instalada), mas as versões Windows de 32-bits são somente capazes de fazer um uso limitado de memória acima de 2GB, a menos que o aplicativo que estiver usando tenha sido especialmente codificado para reconhecer mais memória (LAA), permitindo acessar até 4GB. Igualmente, até a chegada do Mac OS X 10.6 há alguns anos atrás, aplicativos no Mac podiam apenas acessar individualmente um máximo de 4GB de memória RAM.

E daí, talvez esteja dizendo, modificados há dois anos atrás? A resposta é que computadores com microprocessadores de 64 bits e sistemas operacionais começaram a ficar corriqueiros. Hoje em dia, a menos que esteja adquirindo um notebook com Windows por um valor bastante inferior, basicamente todos os computadores que poderá adquirir serão 64 bits.

Atravessar a barreira dos 4GB, descrito acima, é o principal benefício da computação em 64 bits. Computadores que usam processadores de 64 bits são capazes, em teoria, de acessar até 16 *hexabytes* de memória (isto é mais do que 16 milhões de GB!), embora na prática, o máximo que qualquer computador atual irá aceitar é 32 GB. No entanto, para que possa usufruir da capacidade extra do processador de 64 bits, também precisará de um sistema operacional de 64 bits, e todos os seus aplicativos, incluindo o programa que hospeda os instrumentos virtuais além dos próprios instrumentos virtuais, devem ser também atualizados para desfrutar da maior capacidade.

A boa notícia é que o Sibelius 7.5 é um aplicativo totalmente em 64 bits, o que significa que se você tiver um processador de 64 bits e um sistema operacional em 64 bits, irá se beneficiar tendo mais de 4GB de RAM em seu computador, particularmente se estiver usando uma biblioteca de som profissional como o Sibelius 7 Sounds.

Se os seus olhos ficaram marejados após ler o que está acima, controle-se, porque agora as coisas ficam interessantes novamente.

Depois de tudo isso, o que tem significado para nós meros mortais é que existem limites para, e quantos instrumentos virtuais ou quantos sons podem ser usados simultaneamente em um computador, porque uma grande parte do trabalho do computador é necessário para reproduzi-los.

Supondo que você tenha um computador atual com 2GB de RAM, em uma estimativa aproximada, poderia reproduzir em torno de 32-40 sons simultaneamente, em tempo real, embora isso dependa bastante do tipo de sons que estiver usando. Se tiver 4GB de RAM, será capaz de reproduzir em torno de 50–60 sons simultâneos, o que é o suficiente para quase todos os conjuntos, com exceção dos maiores.

Existem alguns truques interessantes que pode usar no Sibelius para se aprimorar nisso: Em primeiro lugar, você pode facilmente trocar entre diferentes conjuntos de instrumentos virtuais, a fim de usar uma combinação leve para inserir, editar e fazer a prova sonora, e depois mudar para uma combinação mais complexa e exigente quando desejar ouvir uma performance especial. Em segundo lugar, mesmo que seu computador se esforce para manter as exigências da reprodução em tempo real, você pode usar o recurso **Arquivo ▸ Exportar ▸ Audio** do Sibelius para exportar um arquivo de áudio de sua partitura, e o Sibelius irá reproduzir a partitura internamente, mais lento do que o tempo real, permitindo que seu computador o acompanhe – 📖 **1.12 Exportar arquivos de áudio**.

Juntamente com as preocupações sobre espaço em HD, memória RAM e velocidade do processador, para que possa usar exclusivamente instrumentos virtuais você irá provavelmente precisar de um interface ou placa de áudio de alta qualidade; isto é especialmente importante em PCs rodando Windows (a placa de áudio interna do Mac é adequada para a reprodução), principalmente se deseja usar instrumentos virtuais para produzir sons durante a entrada de notas, assim como para a reprodução.

Ao inserir notas usando um teclado controlador MIDI, especialmente em Flexi-time, você precisa ouvir o retorno quase que instantaneamente (caso contrário estará tocando fora do tempo para compensar o atraso ao ouvir o que está tocando). O atraso entre dizer ao computador para tocar uma nota e você efetivamente ouvi-la é chamado "latência," e uma latência maior do que 20ms é muito alta e irá gerar erros.

Para reduzir a latência você precisa reduzir o tempo necessário para introduzir as mensagens MIDI em seu computador e, mais importante, a saída de áudio novamente. Uma placa ou interface de áudio de alta qualidade, pode reduzir a latência para 5 ms ou menos. Placas de áudio originalmente direcionadas à jogos de computador, não são particularmente adequadas para aplicativos que usam áudio em tempo real e instrumentos virtuais; ao invés disso, procure por placas especialmente criadas para aplicativos de áudio. Para placas de áudio de Windows, o suporte para ASIO é essencial (ASIO é outra das tecnologias da Steinberg, e oferece um bom suporte para reprodução em baixas latências). Placas de áudio com um bom suporte para ASIO incluem produtos fabricados por M-Audio, Avid, Presonus, RME, Echo Digital, e outros. Um interface de áudio básico, como o Fast Track da M-Audio irá custar em torno de $100 dólares e poderá normalmente coexistir tranquilamente com o seu hardware de som já existente, mas irá ter um desempenho muito superior ao de uma placa de som para jogos de alta qualidade, que custa o dobro do preço.

Para maiores informações

Existem centenas de sites da web e outros recursos disponíveis, que podem ajudá-lo a aprofundar o seu conhecimento no universo dos instrumentos virtuais e efeitos. Aqui estão apenas alguns deles:

- Revista Sound on Sound (**www.soundonsound.com**)
- KVR Audio, uma grande fonte de instrumentos virtuais e efeitos gratuitos, e informação atualizada sobre produtos (**www.kvraudio.com**)
- Northern Sound Source, um dos maiores fóruns de compositores e tecnologia musical na internet (**www.northernsounds.com**)
- BigBlueLounge.com, outra entre as maiores comunidades e fontes de recursos de áudio, música e produção na internet (**www.bigbluelounge.com**).

6.16 Trabalhar com instrumentos virtuais

Este tópico fornece alguns exemplos sobre como utilizar diferentes instrumentos virtuais com o Sibelius.

Se precisar de uma introdução ao mundo dos instrumentos virtuais, 🕮 **6.15 Instrumentos virtuais para iniciantes** antes de começar. Caso você ainda não esteja familiarizado com a caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Configuração ▸ Dispositivos de reprodução**, 🕮 **6.2 Dispositivos de reprodução**.

Existem dois tipos de instrumentos virtuais discutidos neste tópico:

- aqueles que podem reproduzir sons diferentes simultaneamente, que chamaremos de *instrumentos virtuais multicanais*, incluindo ARIA, Kontakt, Steinberg Halion, MOTU MachFive, EastWest Play, etc.
- aqueles que podem reproduzir apenas um único som por vez, que chamamos de *instrumentos virtuais de canal único*, incluindo TruePianos, Pianoteq, Garritan Authorized Steinway, Lounge Lizard, etc.

O Sibelius pode carregar os sons automaticamente em alguns instrumentos virtuais, incluindo o Sibelius Player incorporado, Kontakt (incluindo o Kontakt Player) e o ARIA Player. Para todos os outros instrumentos virtuais, se são multicanal ou canal único, você terá que carregar os sons por si mesmo.

Sibelius 7 Sounds

Sibelius 7 Sounds é a biblioteca de sons que acompanha o Sibelius, e reproduz utilizando o Sibelius Player incorporado – 🕮 **6.13 Sibelius 7 Sounds**.

Outras bibliotecas de som baseadas em Kontakt- e ARIA

Há um número crescente de bibliotecas de samples disponíveis, que utilizam Kontakt Player e ARIA – por exemplo, Garritan Personal Orchestra, Garritan Jazz e Big Band, Garritan Concert e Marching Band, Tapspace Virtual Drumline, Xsample Chamber Ensemble, etc. – todas estas podem ser utilizadas no Sibelius. Estas bibliotecas têm a vantagem de que o Sibelius é capaz de carregar os sons necessários para reproduzir sua partitura automaticamente, desde que um conjunto de sons esteja disponível.

Usar Garritan Personal Orchestra com o Sibelius

Você deve ter o Garritan Personal Orchestra 3 (que utiliza Kontakt Player 2), ou o Garritan Personal Orchestra 4 (que utiliza ARIA), instalado para utilizá-lo automaticamente com o Sibelius. Para configurá-lo:

- Escolha **Reproduzir ▸ Configuração ▸ Dispositivos de reprodução** e clique em **Novo** para criar uma nova configuração de reprodução
- Dê um nome a sua configuração de reprodução, por exemplo, **GPO**, e clique **OK**
- Selecione cada dispositivo mostrado na lista à direita **Dispositivos ativos** e clique **Desativar** para retirá-los da lista

- Agora, ative o reprodutor apropriado para o Garritan Personal Orchestra, a partir da lista à esquerda **Dispositivos disponíveis**:
  - Se tiver GPO3, selecione **KontaktPlayer2** e clique em **Ativar**
  - Se tiver GPO4, selecione **ARIA Player** e clique em **Ativar**
- Seu reprodutor escolhido aparece na lista à direita, **Dispositivos ativos**; agora você deve escolher o conjunto de sons apropriado clicando na coluna **Conjunto de sons**, à direita do nome do reprodutor:
  - Se tiver GPO3, escolha **Garritan Personal Orchestra** a partir da lista de conjuntos de som
  - Se tiver GPO4, escolha **Garritan Personal Orchestra 4.0** a partir da lista de conjuntos de som
- Se planeja trabalhar em partituras que irão exigir mais que 16 diferentes tipos de som simultaneamente, ative uma ou duas instâncias mais do reprodutor apropriado para sua versão de GPO: cada novo reprodutor adiciona mais 16 entradas ou canais.
- Uma vez que tenha configurado tudo, clique em **Salvar** e **Fechar**.

As versões mais recentes de outras bibliotecas Garritan, todas utilizam o ARIA Player, de modo que o procedimento para configurá-los é o mesmo que para o GPO4 acima, com exceção da escolha do conjunto de sons.

Combinar diferentes bibliotecas de som

Você pode achar útil combinar sons de múltiplas bibliotecas de sons, cujos sons se sobrepõe, até certo ponto, dentro da mesma configuração de reprodução. Por exemplo, Garritan Jazz e Big Band não fornecem tantos sons de teclado e guitarra quanto o Sibelius 7 Sounds, então vamos imaginar que você queira combinar os sons da guitarra do Sibelius 7 Sounds com os sons de Jazz e Big Band.

Para isto, crie uma configuração de reprodução com, pelo menos, uma instância de Jazz e Big Band do ARIA Player, definido para o conjunto de som **Garritan JABB 3.0,** então ative o Sibelius Player, e defina-o para utilizar o conjunto de som do **Sibelius 7 Sounds.**

Agora, para dizer ao Sibelius para utilizar os sons de guitarra do Sibelius 7 Sounds, escolha a página **Sons preferenciais** de **Dispositivos de reprodução**, e utilizando a lista hierárquica de IDs de som, à esquerda da caixa de diálogo, selecione **Guitarra ▸ Elétrica**. No lado direito, escolha **Sibelius Player**, e clique **Adicionar**. Por fim, clique em **Salvar**, em seguida, **Fechar**.

Tratar dispositivos tipo Kontakt do mesmo modo que outros instrumentos virtuais

Por padrão, o Sibelius sempre carrega os sons no Kontakt Player e no Kontakt sampler completo automaticamente. Se desejar que o Sibelius trate os dispositivos tipo Kontakt da mesma forma que outros instrumentos virtuais, ative **Permitir conjuntos de sons manuais** na página **Reproduzir** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Quando esta opção está ativada, você pode escolher Kontakt e ativar **Usar conjunto de som manual** na página **Conjuntos de sons manuais** de **Reproduzir ▸ Dispositivos de reprodução**, a fim de seguir quaisquer dos procedimentos descritos abaixo.

Utilizando um instrumento virtual multicanal com um conjunto de som

Para que o Sibelius possa tirar melhor proveito dos recursos avançados das bibliotecas de samples de hoje, inclusive chaves comutadoras para escolher entre técnicas de interpretação e automação de controladores para manipular a qualidade do som, (por exemplo, dinâmicas), é recomendado ter um conjunto de som para a biblioteca. Vamos supor que você esteja utilizando os sons da VSL (Vienna Symphonic Library, Biblioteca sinfônica de Viena), Edição especial, através do aplicativo Vienna Ensemble, que lhe permite carregar até 16 Instrumentos de Vienna de uma vez (desde que seu computador tenha memória suficiente).

Para começar, crie uma nova configuração de reprodução: na página **Dispositivos ativos** de **Dispositivos de reprodução**, clique **Novo** e nomeie sua configuração, então selecione **Vienna Ensemble** na lista de **Dispositivos disponíveis** e clique em **Ativar** para adicioná-lo à lista **Dispositivos ativos**. Escolha o conjunto de som **VSL Ensemble Special Edition** a partir do menu na coluna **Conjunto de sons**.

Agora escolha a página **Conjuntos de sons manuais**. Aqui é onde você informa ao Sibelius que som está carregado em cada canal do Vienna Ensemble. Clique em **Mostrar** para mostrar sua janela principal, e prossiga para carregar o som desejado em cada canal. Na página **Conjuntos de sons manuais**, ative **Usar conjunto de som manual**, em seguida, certifique-se de que **Nº de canais** está definido para um valor apropriado. Agora, para cada canal, escolha o **Programa** adequado a partir da lista fornecida, e clique em **Aplicar** após cada um. Quando tiver terminado de carregar os sons no Vienna Ensemble, e tiver escolhido o mesmo programa para cada canal na página **Conjuntos de sons manuais**, clique em **Fechar**.

O Sibelius determinará automaticamente o caminho de reprodução de cada pauta em sua partitura para o programa apropriado carregado no Vienna Ensemble, e será capaz de se beneficiar com as chaves comutadoras e outras informações dos controladores definidos no conjunto de som.

Se desejar atribuir manualmente uma pauta a um canal em especial, você pode fazer isto utilizando o Mixer: primeiro expanda as faixas da pauta, em seguida escolha o dispositivo a partir do menu próprio (para que o nome do dispositivo não apareça entre parênteses), então escolha o som desejado, a partir do menu som. Você pode ainda utilizar as setas, à direita do número do canal, para alterar o canal diretamente.

Para mais informações sobre como utilizar o VSL Special Edition com o Sibelius, consulte **www.sibelius.com/helpcenter/en/a555**.

Você também pode encontrar informações sobre a utilização do Synful Orchestra, um outro instrumento virtual multicanal, com o Sibelius aqui: **www.sibelius.com/helpcenter/en/a554**

Conjuntos de som para outros instrumentos virtuais multicanais estão disponíveis no site de Jonathan Loving em **http://soundsets.jonathanloving.com/**, observe, porém, que o suporte técnico da Avid não pode oferecer suporte para estes conjuntos de sons de terceiros.

Usar um instrumento virtual multicanal sem um conjunto de sons

Também é possível utilizar bibliotecas de samples como a EastWest Quantum Leap Symphonic Orchestra (EWQLSO para os amigos), sem um conjunto de sons, embora isto impossibilite ao Sibelius emitir as notas automaticamente, via chave comutadora, e outros dados de automação. Desde que você conheça a capacidade de sua biblioteca de amostra, e esteja confortável ao fazer a programação extra manualmente, (por exemplo, adicionando mensagens MIDI **~N***x,y* para a chave comutadora de notas, e utilizando **Reproduzir ▸ Plug-ins ▸ Adicionar mudanças contínuas do controlador** para dados de automação), isso pode funcionar com bastante sucesso.

O procedimento para definir isto é o mesmo que em **Utilizando um instrumento virtual multicanal com um conjunto de som** acima, até o ponto em que você exibe o interface do sampler e carrega os programas em cada canal. Na página do **Conjuntos de sons manuais** em **Dispositivos de reprodução**, ative **Usar conjunto de som manual**: observe que o menu do **Programa** está desabilitado, porque você não tem um conjunto de sons.

Se desejar que o Sibelius tente direcionar cada pauta para cada canal automaticamente, você deve escolher agora a ID de som apropriada para cada canal. por exemplo, se você tem uma seção de sons de violino carregada no primeiro canal, escolha uma ID de som de **strings.violin.ensemble**; se tiver o som de um oboé carregado no segundo canal, escolha **wind.oboes.oboe**, e assim por diante. Clique em **Aplicar** depois de ter escolhido cada ID de som, em seguida, clique **Fechar** quando terminar.

Se, por outro lado, você estiver feliz em alocar cada pauta manualmente, basta ter certeza de que **Usar conjunto de som manual** está ativado, e que o número correto de canais está selecionado, então clique **Salvar** e **Fechar**. Agora, quando você reproduzir, você provavelmente não irá ouvir nada além do silêncio, uma vez que o Sibelius não sabe que som está determinado para que canal. Utilizando o Mixer, você deve escolher claramente o dispositivo a ser utilizado para cada pauta (de modo que o nome do dispositivo não seja mostrado entre parênteses), e, em seguida, defina o canal utilizando as setas à direita do número do canal.

A maior desvantagem em utilizar uma biblioteca de amostra, sem um conjunto de sons, é que você não pode reproduzir instrumentos de percussão sem altura definida sem um conjunto de sons, a menos que o programa para percussão sem altura seja mapeado do mesmo modo que a percussão General MIDI. Para reproduzir outro instrumento de percussão sem altura definida, você deve criar um arquivo de conjunto de sons, pelo menos para estes programas.

Usar um instrumento virtual multicanal com múltiplos programas por canal

Alguns samplers permitem que você defina *bancos*, o que permite acesso a múltiplos programas no mesmo canal, alternando entre estes programas utilizando alterações de programa MIDI. Isto significa que você pode, por exemplo, configurar diferentes técnicas de interpretação para o mesmo instrumento, (por exemplo, para um banco de violino você pode ter os programas arco legato, arco staccato, tremolando e pizzicato carregados, acessíveis através de alterações de programa de 1 até o 4). Como antes, você tem que carregar cada banco diretamente na interface sampler manualmente.

Se desejar que o Sibelius direcione automaticamente a reprodução, existem duas abordagens: se tiver um arquivo de conjunto de sons, o Sibelius pode, não apenas, direcionar cada pauta para o canal correto automaticamente, como também alternar entre as diferentes técnicas de interpretação, se você não tiver um conjunto de sons, pode escolher a ID do som apropriada para o som básico em cada canal, e, em seguida, utilizar mensagens MIDI explícitas na partitura para alternar técnicas de execução (por exemplo, **~P2** para arco staccato).

(Um aparte sobre criar um conjunto de sons para acomodação de bancos: você deve decidir, antes de iniciar, que banco será carregado em qual canal em seu sampler, para que você possa configurar a máscara de canal de forma adequada para cada programa. Em nosso exemplo, vamos assumir que o banco violino está carregado no canal 3: isto significa que cada programa para violino, acessível dentro do banco deve ter também um conjunto máscara de canal que permite estes programas apenas no canal 3).

Se desejar direcionar a reprodução por si mesmo, então você precisa assegurar-se de que **Usar conjunto de som manual** esteja ativado, e que você tenha o número apropriado de canais escolhidos. Caso seus bancos requeiram uma alteração de programa específica, para ser enviada ao início da reprodução, para assegurar que o programa padrão está selecionado, você pode fazer isto ativando **Enviar alterações do programa** e configurando o valor de **Alteração de programa** de modo adequado.

Você deve utilizar o Mixer para escolher, claramente, o dispositivo apropriado para cada pauta (de modo que o nome do dispositivo não apareça entre parênteses), e defina o canal utilizando as setas à direita do leitor de número do canal. Para alternar para outros programas dentro do banco, você precisará utilizar mensagens MIDI na partitura.

Usar instrumentos virtuais de canal único

Instrumentos virtuais de canal único podem apenas fornecer um som instrumental por vez, mas são idênticos aos instrumentos virtuais de multicanal em sua operação.

Por exemplo, você pode ter um instrumento virtual que forneça um excelente som de piano, por exemplo, Garritan Authorized Steinway, e quer utilizá-lo em conjunto com (digamos) o Sibelius 7 Sounds. Para isso, crie uma nova configuração de reprodução com base no padrão de configuração do **Sibelius 7 Sounds** em seguida, ative o Steinway. Na lista à direita, **Ativar dispositivos**, defina **Conjunto de sons** para **(nenhum)**, em seguida, escolha a página **Conjuntos de sons manuais**. Ative **Usar conjunto de som manual**, e defina **ID do som** para algo apropriado, por exemplo, **keyboard.piano.grand**, em seguida, clique em **Aplicar**. Por fim, vá para a página **Sons preferenciais**, escolha **Teclado ▸ Piano ▸ Grand** da lista hierárquica à esquerda, antes de escolher **Steinway** a partir do menu **preferir este dispositivo** e clique em **Adicionar** para confirmar sua escolha. Agora, clique em **Fechar** para completar sua configuração.

Ao reproduzir sua partitura, o Sibelius usará o Garritan Authorized Steinway para qualquer instrumento de piano e o Sibelius 7 Sounds para os demais instrumentos.

Usar soundfonts com instrumentos virtuais

Soundfonts são coleções de sons sampleados, geralmente em um ou dois formatos (SF2 e DLS). Destinado inicialmente a fornecer uma maneira para alterar os sons disponíveis em placas de som de alguns fabricantes, é agora possível usar as soundfonts sem a necessidade de uma placa de som específica.

Muitas soundfonts estão disponíveis para download na web. Os mais úteis são os bancos completos do General MIDI, que não exigem nenhuma configuração especial no Sibelius.

Não há nenhum suporte interno no Windows para as soundfonts, mas, o modo mais simples para utilizar as soundfonts no Sibelius é utilizar um instrumento virtual multicanal que possa carregar-las e reproduzi-las.

O Mac OS X inclui suporte incorporado para soundfonts. Para utilizar uma soundfont no Mac OS X:

- Copie o arquivo **.sf2** ou **.dls** para dentro da pasta **/Library/Audio/Sound/Banks** em seu disco rígido
- Escolha uma configuração de reprodução que inclua o dispositivo integrado **DLSMusicDevice** na lista de **Dispositivos ativos** em **Dispositivos de reprodução** (por exemplo, a configuração padrão do Sibelius **General MIDI (básico)**)
- Visualize a interface do **DLSMusicDevice**, por exemplo, através do Mixer, e escolha a soundfont desejada a partir do menu **Banco de som**.

Só é possível utilizar um único banco de soundfont em cada instância do **DLSMusicDevice**, mas você pode ativar múltiplas instâncias do **DLSMusicDevice** em **Dispositivos de reprodução**, e definir cada um para utilizar uma fonte de som diferente.

6.17 ReWire

ReWire é um *cabo de áudio virtual* que permite endereçar o áudio da reprodução do Sibelius para um editor de áudio (DAW), como o Pro Tools. Ele também fornece os recursos para sincronizar a reprodução do Sibelius com a reprodução do editor de áudio.

Isso abre muitas outras possibilidades para usar o Sibelius junto com outro aplicativo de áudio. Por exemplo, você pode adicionar uma linha de solo de um instrumento acústico à reprodução de sua partitura, endereçando o áudio do Sibelius para o seu editor de áudio, gravando-o nele. Como opção, você pode ampliar o projeto iniciado em seu editor de áudio com material escrito no Sibelius, mantendo o projeto automaticamente sincronizado, em cada aplicativo.

Aplicativos de sintetizador e mixer

No padrão ReWire, existem dois tipos de aplicativos: *aplicativos de sintetizador*, que produzem áudio para fornecer aos *aplicativos de mixer*, que possibilitam a manipulação, edição e saída de áudio. Você pode também pensar no aplicativo de sintetizador como um *servo* ou *cliente* e o aplicativo de mixer como *mestre* ou *hospedeiro*.

O Sibelius é um aplicativo de sintetizador, e assim pode fornecer áudio para um aplicativo de mixer escolhido, que normalmente será um editor de áudio (DAW) como o Pro Tools, Logic, Cubase, ou Digital Performer. Em troca, o aplicativo de mixer fornece informação de tempo que permite ao Sibelius permanecer sincronizado durante a reprodução.

Noções básicas de ReWire

O processo básico de configuração de uma conexão ReWire entre o Sibelius e outro aplicativo começa por executar o aplicativo com mixer primeiro, adicionar um áudio estéreo ou canal auxiliar e depois carregar o Sibelius como um instrumento ReWire de múltiplos canais. O aplicativo do mixer então abrirá o Sibelius automaticamente, que será iniciado em um modo especial ReWire, onde toda a reprodução de áudio é direcionada ao aplicativo do mixer, ao invés de sua placa de som.

Quando o Sibelius estiver rodando no modo ReWire, o logo do ReWire mostrado à direita, irá aparecer no painel azul, na parte inferior da janela de Transporte. (Se você for para **Reproduzir** ▸ **Configuração** ▸ **Dispositivos de reprodução** e clicar **Opções de seletor de áudio**, deverá ver que os controles do interface de áudio estão desabilitados: isto ocorre porque o Sibelius está simplesmente redirecionando o seu áudio para o aplicativo de mixer).

Agora ao iniciar a reprodução no Sibelius ou em seu editor de áudio, ambos os aplicativos serão reproduzidos. Para encerrar a conexão ReWire, feche o Sibelius e depois feche seu editor de áudio, ou remova o canal ReWire da janela do projeto, em seu editor de áudio, e depois feche o Sibelius.

Modos andamento fixo e pista de andamento

Embora o ReWire seja uma forma engenhosa de enviar áudio e sincronizar dados entre dois aplicativos, ele não oferece informações de sincronização completas: o aplicativo do mixer apenas informa a posição de reprodução para o aplicativo do sintetizador na forma de, tempos do compasso a partir do início do projeto, e não oferece informações sobre andamento. O Sibelius precisa mapear esta informação nos tempos correspondentes da partitura, mas isto significa fazer uma ou duas suposições sobre como o aplicativo de mixer ReWire está configurado:

- *Andamento fixo*: o projeto no aplicativo do mixer não possui um mapa de andamento, e está sendo reproduzido em um andamento fixo (ex: se você criou um projeto no Pro Tools e não configurou nenhuma mudança de andamento).
- *Pista de andamento*: o projeto no aplicativo do mixer possui mudanças de andamento ajustadas ao mesmo tempo na partitura do Sibelius, para que o andamento em qualquer ponto seja o mesmo tanto no Sibelius como no host.

Você pode alternar entre esses dois modos usando as opções na caixa de diálogo do Sibelius **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Performance**, e esta escolha será salva em sua partitura.

Originalmente, o Sibelius assume que o aplicativo do mixer está sendo executado sem um mapa de andamento, ou seja no modo de andamento fixo. Isto é útil para, por exemplo, simplesmente endereçar o áudio do Sibelius para o seu editor de áudio, a fim de gravar um canal de vocal ou instrumento solo, sobre ele.

No entanto, se deseja combinar canais MIDI ou instrumentos virtuais em seu editor de áudio com a reprodução do Sibelius, então ambos os aplicativos devem compartilhar a mesma pista de andamento. Exporte um arquivo MIDI de um dos aplicativos e importe para outro, para garantir que o projeto em seu editor de áudio e em sua partitura do Sibelius estão usando a mesma pista de andamento, depois selecione **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Performance** no Sibelius e selecione a opção **Canal de andamento**.

Configurando o ReWire com o Pro Tools

Você pode usar o ReWire para conectar o Sibelius à qualquer versão do Pro Tools, da seguinte maneira:

- Selecione **Canal ▸ Novo** e especifique um canal de **Instrumento** (ou canal de áudio ou de **Entrada auxiliar**), e clique **Criar**
- Na janela Mix, clique o seletor **Insert** no canal e use **Plug-in multi-canal ▸ Instrumento ▸ Sibelius (estéreo)**
- O Sibelius abrirá
- Verifique se a saída correta (**Mix L – Mix R**) está selecionada na janela do plug-in ReWire, no Pro Tools
- No Sibelius, abra a partitura apropriada ou inicie uma nova
- Inicie a reprodução tanto no Pro Tools como no Sibelius: ambos os aplicativos irão iniciá-la.
- Se deseja usar o modo **Pista de andamento** no Sibelius (ver acima), exporte um arquivo MIDI a partir da partitura do Sibelius ou da sessão do Pro Tools e importe para o outro aplicativo para garantir que estão usando o mesmo canal de andamento.

Para informações mais detalhadas, consulte o Guia de Plug-ins da sua versão de Pro Tools.

Configurando o ReWire com outros aplicativos.

Você pode usar o ReWire para conectar o Sibelius à uma variedade de DWAs incluindo o Cubase, Logic, Digital Performer, Sonar, Cakewalk Music Creator, Reaper, e até o Garageband no Mac. Consulte a documentação fornecida com o seu DAW para instruções de como configurar as conexões do ReWire.

Limitações no modo ReWire

Quando o Sibelius estiver sendo executado no modo ReWire, não se podem usar recursos do programa que iriam mudar o andamento durante a reprodução, incluindo ajustar o controle deslizante de andamento na janela de Transporte, gravar Live Tempo e usar avançar/retroceder.

Flexi-time no modo ReWire

É possível usar entrada Flexi-time no modo ReWire, mas o clique do metrônomo não será capaz de segui-lo durante a entrada, porque o andamento estará bloqueado via ReWire. Para mais informações sobre inserção com Flexi-time, 📖 **3.14 Flexi-time**.

Solucionar problemas

Se o Sibelius não aparecer como um aplicativo ReWire em seu editor de áudio, selecione **Reproduzir ▸ Configuração ▸ Dispositivos de reprodução** no Sibelius e clique **Opções de seletor de áudio**. Clique o botão **Reparar** para restaurar a associação com ReWire, depois saia e reinicie o seu editor de áudio digital.

Se a conexão de ReWire parece estar funcionando corretamente (ex: ambos os aplicativos iniciam e param a reprodução corretamente), mas perceber que não está ouvindo nenhum áudio do Sibelius em seu editor de áudio (DAW), verifique se a atual configuração de reprodução do Sibelius está ajustada para usar instrumentos virtuais: o aplicativo host não irá receber nenhum som de dispositivos MIDI, sendo ele interno (ex: a placa de som interna de seu computador) ou externo (ex: um módulo de som).

Se notar que o Sibelius continua a iniciar no modo ReWire, mesmo após ter fechado o seu editor de áudio, selecione **Reproduzir ▸ Dispositivos de reprodução** e clique **Opções de seletor de áudio**, e depois clique **Limpar**. Agora reinicie o Sibelius e ele deverá iniciar e funcionar normalmente outra vez.

6.18 Mensagens MIDI

Para usuários avançados apenas

📖 **6.8 Dicionário de reprodução**

MIDI é uma dessas coisas raras: um padrão definido por diferentes fabricantes, implementado e suportado universalmente. Parece bom demais para ser verdade, e é, para compreender exatamente como MIDI funciona, você precisa ser capaz de falar "marcianês".

Os dispositivos MIDI (tal como a placa de som de seu computador ou seu teclado MIDI) enviam e recebem mensagens MIDI, que consistem em um *byte de posição* e um ou dois *bytes de dados*. Os bytes MIDI podem ter um valor decimal de 0-127. Para que seja um dispositivo-independente, os números nas mensagens MIDI (incluíndo alterações de programa) contam sempre a partir do 0, mesmo quando o manual do seu dispositivo MIDI conta a partir do 1.

As mensagens MIDI são classificadas como *mensagens de canal*, que afetam um único canal (no Sibelius, isto se traduz na pauta a qual estão anexadas), ou *mensagens de sistema*, que afetam todos os canais (no Sibelius, todas as pautas).

As mensagens de canal transmitem a maioria dos dados musicais (por exemplo, quais notas reproduzir, quanto devem durar, que som utilizar), enquanto que mensagens de sistema são utilizadas para aspectos mais técnicos como a sincronização com outros dispositivos MIDI.

O Sibelius oferece suporte a todas as mensagens MIDI (incluíndo controladores, pitch bend, SYSEX, e assim por diante).

Criar mensagens MIDI no Sibelius

Como o Sibelius lê quase todas as marcações em sua partitura, e automaticamente as transforma em mensagens MIDI apropriadas ao reproduzir (📖 **6.6 Interpretação de sua partitura**), geralmente você só precisará digitar mensagens manualmente no Sibelius, em circunstâncias muito específicas. Estas incluem alterar o som de uma pauta a meio caminho dentro da partitura, por exemplo, quando, digamos, um clarinetista dobra no saxofone na mesma peça, ou se precisar utilizar um som diferente para timbres diferentes no mesmo instrumento, por exemplo, surdina e não surdina. O modo mais claro para fazer isto é definir uma nova palavra no dicionário de reprodução (📖 **6.8 Dicionário de reprodução**).

No entanto, você também pode indicar ao Sibelius pra enviar qualquer mensagem MIDI de que goste, em qualquer ponto, digitando-a como texto, utilizando os simples comandos de mensagem MIDI descritos abaixo.

Estas mensagens MIDI podem ser anexadas ao texto comum e são ocultas, assim, se você escrever **2º tempo molto vibrato ~C1,90** em, digamos, uma seção repetida de sua música, o Sibelius redefinirá o controlador 1 (modulação) para zero, para silenciar a pauta no ponto exato onde **2º tempo molto vibrato** aparece na impressão. **~C1,90** é automaticamente oculta (e desaparecerá completamente se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Ocultar objetos** estiver desativado – portanto, é uma boa ideia ativar este recurso antes de trabalhar com mensagens MIDI).

Se precisar silenciar muitas pautas, pode copiar **2° tempo molto vibrato ~C1,90** utilizando **Alt**+clique *ou* ⌥-clique para poupar a redigitação, ou pode adicioná-la ao menu de palavras obtido quando clicou com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac), e atribuir-lhe um atalho de teclado ao mesmo tempo – consulte **Criar e modificar menus de palavras** na página 460.

Ao importar um arquivo MIDI você pode escolher ter mensagens MIDI no arquivo escrito em sua partitura, neste caso, quaisquer controladores, etc., aparecerão como se você mesmo os tivesse digitado.

Devo utilizar o dicionário ou as mensagens MIDI?

A maioria das situações é mais convenientemente tratadas com a utilização da caixa de diálogo **Reproduzir ▸ Interpretação ▸ Dicionário**. Apenas os ajustes mais esotéricos exigem mensagens MIDI, geralmente para explorar comportamentos sutis de dispositivos específicos. Certamente que se deseja que sua partitura seja reproduzida aceitavelmente em outros dispositivos, você deve evitar o uso de mensagens MIDI sempre que possível.

Sintaxe

Você pode digitar mensagens MIDI em sua partitura utilizando qualquer estilo de texto de pauta – geralmente texto de Técnica ou Expressão. As mensagens MIDI podem ser escritas em si mesmas ou colocadas no final de qualquer outro texto (tal como "mudo").

As mensagens assumem a forma: **~** seguido por uma única letra de comando, seguido por um ou mais números, geralmente separados por vírgulas.

Por exemplo **~C64,127**

(**~** é informalmente chamado de "til," porém, o termo técnico é *girar.*)

Embora o uso decimal (por exemplo, **0**-**127**) é a forma mais legível de especificar valores, alguns manuais para dispositivos MIDI especificam valores para as mensagens MIDI de outras maneiras que podem ser inseridas diretamente no Sibelius. Os valores podem ser especificados utilizando sete bits decimais (precedidos por **b**, por exemplo, **b0111101**) ou hexadecimal até 7F (precedido por **h**, por exemplo, **h5C**), mas, a menos que você seja um computador, você não vai querer pensar muito sobre isto.

Observe que:

- As mensagens MIDI são sensíveis a maiúsculas e minúsculas (ou seja, você deve digitar as letras maiúsculas ou minúsculas como indicado) – portanto, **~C0,0** está correto, porém **~c0,0** não vai funcionar
- Dígitos hexadecimais por si mesmos (por exemplo, **5C**) são sensíveis a maiúsculas e minúsculas, mas o **h** que precede o dígito deve ser sempre em letra minúscula
- Você pode escrever múltiplas mensagens no mesmo pedaço de texto, separadas por um espaço ou **Enter** (no teclado principal), e com apenas um til no início, por exemplo, **~P43 A65 C64,127**
- Se desejar pode colocar espaços ou **Enter**s ao redor de vírgulas e números.

Você pode querer desativar a opção **Transpor nomes de acordes/notas** em **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilos de texto** para seu estilo de texto escolhido, para evitar a letra maiúscula no início das mensagens MIDI (por exemplo, **~C**) sendo transposto como se fosse uma cifra – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

Mensagens de canal

As mensagens de canal são divididas em dois tipos: *mensagens de canal voz*, que carregam os dados musicais, e *mensagens de canal modo,* que afeta como o dispositivo MIDI responde aos dados musicais.

Vamos examinar cada uma das mensagens de canal de cada vez:

Alterações de banco e programa

Uma alteração de programa controla que som é utilizado para reproduzir as notas subsequentes em um canal em especial. O Sibelius envia, automaticamente, a alteração correta do programa para cada pauta, como definido na janela Mixer, quando esta inicia a reprodução. No entanto, se deseja alterar o som que uma pauta utiliza a meio caminho através de sua partitura, você pode utilizar uma mensagem de alteração de programa.

O Sibelius também lhe permite alterar o banco e o programa na mesma mensagem MIDI. Se seu dispositivo de reprodução oferece suporte apenas para sons de General MIDI, você não mais precisará utilizar um banco e alteração de programa juntos, mas se seu dispositivo tiver uma ampla seleção de sons (tal como General MIDI 2 ou Roland JV-1080), você pode querer utilizar o som de um banco diferente.

Existem três tipos de mensagem de alteração de programa, como segue.

- Somente alterar programa: **~P** *programa* por exemplo, **~P76**
- Alterar banco e programa, enviar número do banco: **~P** *banco*,*programa* por exemplo, **~P24,76**
- Alterar banco e programa, especificar MSB e LSB para número do banco: **~P** *MSB*,*LSB*,*programa*, por exemplo, **~P64,2,36**

(Para explicações sobre MSB e LSB, veja **Números de banco** abaixo).

Em todos os casos acima, o valor de *programa* assume que seu dispositivo MIDI conta os números do programa a partir de 0, em vez de 1 (📖 **6.14 MIDI para iniciantes**). Caso seu dispositivo MIDI conte a partir de 1, utilize **~p** em vez de **~P**.

Com uma mensagem sob a forma **~P** *banco*,*programa*, apenas o LSB é enviado se *banco* for menos que 128. Se *banco* for maior que 128, MSB e LSB são enviados de acordo com a fórmula *banco* = (MSB x 128) + LSB.

Com uma mensagem sob a forma **~P** *MSB*,*LSB*,*programa*, se você especificar um valor de **–1** para *MSB* ou *LSB*, aquele byte não será enviado, isto lhe permite especificar o envio de apenas MSB ou LSB (se não quiser enviar ambos, basta utilizar uma alteração de programa simples.

Você pode descobrir se seu dispositivo conta a partir de 0 ou 1, e os valores para *MSB* e *LSB* em suas respectivas documentações. MSB e LSB também podem ser listados como Refinado e Não refinado ou CC (Alterar controle) 0 e 32, respectivamente.

Isto é bastante para tentar entender, então, vamos ver alguns exemplos:

Vamos dizer que queremos mudar o som de uma de nossas pautas para aquele de latido de cão no meio da nossa partitura, utilizando o módulo de som do Roland SC-88. O manual do SC-88 lista "Cão, PC = 124, CC00 = 001." Dispositivos Roland contam os números de programa a partir de 1 (desde que seus manuais listem o primeiro som GM, Piano de cauda acústico, como programa de número 1). O SC-88 é peculiar, à medida em que pode fazer coisas estranhas com o LSB. O SC-88 utiliza o LSB para determinar se o modo de compatibilidade Roland SC-55 é utilizado (o qual é basicamente o mesmo que o SC-88, porém com menos sons disponíveis). Por esta razão o LSB deve, normalmente, ser 0, e o MSB determina o banco a se utilizar.

Para mudar para o som de cão no meio da partitura, digite **~p1,0,124**, **~p128,124** ou **~P1,0,123** – cada um destes faz exatamente a mesma coisa. Você pode também definir uma palavra no dicionário de reprodução para a mesma coisa: adicione uma entrada **cão**, e especifique **Valor** para **123** e **Unidade** para **128**.

Em contrapartida, dispositivos que utilizam o padrão XG da Yamaha mantêm o MSB constante (em 0) e mudam o LSB de acordo com o tipo de variante de som do banco básico 0 (por exemplo, LSB 1 = deslocada, 3 = estéreo, etc.). Os números dos programas contam a partir do 1. Para acessar o som "PianoStr" (banco 40), uma variante do som de piano básico (banco 0 programa 1) utilize **~p0,40,1**.

Números de banco

Números de banco são calculados a partir de dois outros números, conhecidos como MSB (Most Significant Byte, byte mais significante) e LSB (Least Significant Byte, byte menos significante), (LSB, algumas vezes chamado Refinado e Não refinado, ou CC (Mudança do Controlador) 0 e 32, respectivamente). A fórmula para calcular os números do banco é (MSB x 128) + LSB. Estes valores serão dados no manual de seu dispositivo MIDI. Por exemplo, a documentação de seu dispositivo MIDI pode conter algo como:

Número do banco	*MSB*	*LSB*
Banco 0	64	0
Banco 1	64	1
Banco 2	64	2

Assim, para calcular o número do banco para o banco 2 no exemplo acima, o cálculo é (64 x 128) + 2, que produz o número de banco de 8194, ~P *MSB,LSB*, que é o número que você pode utilizar em um *programa* de mensagem MIDI (veja acima).

Alguns manuais apresentarão os números do banco como valores únicos em vez de separados em MSB e LSB, neste caso você não precisa utilizar sua calculadora.

Controladores

Os controladores são utilizados para controlar uma grande variedade de funções em um dispositivo MIDI. Embora a função de cada controlador esteja claramente definida, nem todos os dispositivos MIDI oferecem suporte para cada controlador. Eles estão divididas em dois grupos, incluindo:

- Controladores de 0 a 31: controlam os dados dos comutadores, ciclo de modulação, faders e pedais nos dispositivos MIDI (incluindo modulação, volume, expressão, etc.).
- Controladores de 32 a 63: enviam, opcionalmente, o LSB para controladores de 0 a 31 respectivamente

- Controladores de 64 a 67: controlam funções alternadas (ou seja, ou ligado ou desligado), tais como portamento, pedal de sustentação, pedal de soft (abafador), etc.
- Controladores de 91 a 95: controlam a profundidade ou nível dos efeitos especiais como, reverb, chorus, etc.
- Controladores de 96 a 101: usados em conjunto com os controladores 6 e 38 (Data Entry, entrada de dados), que podem ser utilizados para editar sons
- Controladores de 121 a 127: mensagens de canal modo (veja **Mensagens de modo de canal** abaixo).

A sintaxe para controladores é **~C***byte1*,*byte2*, onde *byte1* é o número do controlador (de 0 a 127) e *byte2* é o valor do controlador (também de 0 a 127).

Para mais detalhes sobre controladores suportados por seu dispositivo MIDI, consulte o manual do fabricante.

Os controladores mais comumente utilizados são os seguintes:

Pitch bend

Pitch bend normalmente permite que você altere a altura de uma nota em até um tom inteiro para cima ou para baixo, embora existam algumas formas para aumentar este intervalo – veja abaixo.

A sintaxe do pitch bend é **~B0,***bend-by*, por exemplo **~B0,96**.

Bend-by é um número entre 0 e 127, onde cada número inteiro representa 1/32 de um semitom. **~B0,64** produz uma nota em sua altura escrita, valores menores que **64** a transformam em bemol, e valores maiores que **64** a transformam em sustenido. Para tornar uma nota meio tom acima do tom em que está escrita, utilize **~B0,96**; para torná-la meio tom abaixo, utilize **~B0,32**.

Você poderia, por exemplo, utilizar este controlador para reproduzir a nota sustenida ou bemol sem o acréscimo de um acidente, por exemplo, se deseja fazer com que uma *ficta* – acidentes editoriais acima da pauta – sejam reproduzidas, você pode inserir o acidente a partir da galeria **Notações ▸ Símbolo ▸ Símbolos**, em seguida, utilize uma mensagem MIDI de, por exemplo, **~B0,96** para tocar a nota um semitom sustenido. Não esqueça de usar **~B0,64** para devolver o canal a sua afinação normal na próxima nota!

Você pode utilizar o controlador pitch bend para criar um efeito de portamento ou glissando ao criar um número de mensagens MIDI uma após a outra. O pitch bend não dura apenas uma nota – ele permanece indefinidamente, de modo que você geralmente coloca um pitch bend na direção oposta na próxima nota para revertê-la a altura normal.

Se desejar um controle mais preciso sobre o pitch bend, você pode alterar o byte inicial, também no intervalo de 0 a 127, para criar pequenas mudanças de temperamento (1/128 x 32 meios-tons), por exemplo, **~B127,64** irá tornar a nota escrita apenas um pouco sustenida.

Para criar um efeito pitch bend em um intervalo mais amplo que um tom inteiro, você pode utilizar o controlador de portamento (veja **Controladores** abaixo) para fazer um pitch bend, ou utilizar o seguinte método:

- Primeiro, defina o intervalo sobre o qual o pitch bend pode operar: insira as mensagens MIDI **~C101,0 C100,0 C6,** *meios-tons* em sua partitura, onde *meios-tons* são o intervalo total do

pitch bend em meios-tons (semitons), de 0 a 12. Por exemplo, definir o pitch bend com o intervalo máximo de uma oitava, utilize **~C6,12**. (Melhor colocar estas mensagens no início de sua partitura).

- Quando desejar adicionar um pitch bend a sua partitura, insira um comando **~B0,***bend-by* como de costume, exceto que agora você deve dividir o parâmetro *bend-by* pelo número de meios-tons configurados com seu comando **~C6**, por exemplo, se você inseriu **~C6,12**, cada meio-tom adiciona ou subtrai 5,3 (64 dividido por 12) para *bend-by*. Então, para alterar para cima por quatro meios-tons, você digitaria **~B0,85**.

Este método requer que seu dispositivo MIDI ofereça suporte para o padrão RPMs - "Registered Parameter Messages", Mensagens de parâmetro registrado, que é comum mas não universal. Se pretende utilizar outras RPMs na mesma partitura, lembre-se de "fechar" os parâmetros adicionando **~C101,127 ~C100,127** após as mensagens **~C6,***meios-tons*.

Aftertouch

Aftertouch se refere a quantidade de pressão utilizada quando, por exemplo, uma tecla em um teclado MIDI é pressionada. Esta informação pode ser usada para controlar certos aspectos do som produzido pela reprodução, por exemplo, vibrato em um som de violino. O efeito exato deste controlador depende do dispositivo MIDI utilizado.

Aftertouch pode ser aplicado a uma nota específica (*pressão da tecla polifônica*), ou para todas as notas em um canal (*pressão do canal)*. A pressão da tecla polifônica não é tão amplamente implementada em dispositivos MIDI tanto quanto a pressão do canal.

A sintaxe é a seguinte:

- Channel aftertouch (pressão do canal): **~A** *pressão* por exemplo **~A64**
- Polyphonic aftertouch (pressão da tecla polifônica): **~a** *altura*,*pressão* por exemplo **~a60,64**

Modulação

O controlador 1 controla o vibrato "wobble" gerado por um ciclo de modulação. Para muitos wobble, utilize **~C1,127**; para nenhum wobble, utilize **~C1,0**.

Breath

O controlador 2 só é reconhecido por certos dispositivos MIDI, como sintetizados de sopro, e correspondem a "pressão de sopro" utilizada para reproduzir uma nota.

Portamento

Portamento é um "deslizar" suave de uma nota para outra (um pouco como um glissando tocado em um trombone). Este efeito é, na verdde, controlado por dois controladores: **~C5,***0–127* controlam o período de tempo necessário para realizar o portamento (0 é o mais rápido, 127 é o mais lento), e **~C84,***0–127* determinam a distância do portamento (valores abaixo de 60 iniciam abaixo da nota, valores acima de 60 iniciam acima da nota; o intervalo exato depende do dispositivo MIDI).

Portanto, você deve primeiro "definir" o efeito portamento com uma mensagem **~C5**, em seguida, anexar a mensagem **~C84** à nota onde o portamento ocorre.

Este controlador não é suportado por todos os dispositivos MIDI.

Volume

O controlador 7 determina o volume de uma nota específica, por exemplo, **~C7,127** é o mais alto e **~C7,0** é o mais suave.

Em MIDI, *volume* não é o mesmo que *velocidade*. A velocidade é definida quando a nota é reproduzida (parte da mensagem NoteOn – veja acima), e é parecida a, por exemplo, quão duro você bate uma nota no piano. Dispositivos MIDI sofisticados reproduzirão a mesma altura com timbre diferente dependendo da velocidade da nota. O volume, por outro lado, é como um botão de controle global do volume em um amplificador. Assim, um trompete tocando uma nota fortissimo (ou seja, com uma alta velocidade), mas com baixo volume ainda soa como um trompete tocando fortissimo, porém com um volume baixo.

Os faders na janela **Window ▸ Mixer** alteram o controlador de volume para especificar o volume das pautas na partitura. Você só deve precisar entrar nesta mensagem MIDI manualmente, em sua partitura, se desejar alcançar uma mudança de dinâmica ao longo de uma nota segurada – o **Cresc./Dim.** O plug-in **Reproduzir** insere estas mensagens para você (🕮 **6.12 Plug-ins para reproduzir**).

Pan

O controlador 10 determina a posição pan de um canal em especial, por exemplo, **~C10,0** é esquerda absoluta, **~C10,64** é centro, e **~C10,127** é direita absoluta.

Você não precisa utilizar esta mensagem MIDI a menos que precise mudar a posição pan de um instrumento durante a reprodução – a posição pan inicial é definida na janela Mixer.

Expressão

O controlador 11 toma uma fração do canal de volume especificado pelo controlador 7, portanto **~C11,127** utiliza 100% do canal de volume, **~C11,64** utiliza 50% do canal de volume, e assim por diante. Do ponto de vista funcional, **~C7** está destinado a funcionar como um botão de controle de volume, e **~C11** é uma maneira de ajustar temporariamente o volume "principal".

Pedal de sustentação

O Sibelius produz automaticamente mensagens MIDI para o pedal de sustentação se você utilizar as linhas Ped. a partir da caixa de diálogo **Criar ▸ Linha** (🕮 **4.6 Linhas**). Contudo, se desejar que a reprodução de sua partitura sustente sem utilizar estas linhas, use **~C64,127**. Desative o pedal com **~C64,0**. Os valores entre 0 e 127 produzem meio pedal em alguns dispositivos MIDI.

Pedal de soft

O controlador 67 simula o efeito da utilização do *una corda* (esquerdo) pedal do piano: para ativar o pedal soft utilize **~C67,127**; para desativar utilize **~C67,0**. Este controlador não funciona em todos os dispositivos MIDI.

Mensagens de modo de canal

Você provavelmente nunca precisará utilizar os controladores de 121 a 127 no Sibelius, mas, por via das dúvidas:

- **~C121**: redefine todos os controladores
- **~C122**: Controle Local ligado/desligado
- **~C124–127**: Modo Omni ligado/desligado, Modos Mono/Poly

NoteOn/NoteOff

Estas mensagens controlam qual é a nota reproduzida, qual a sua altura e seu tempo de duração. Você nunca precisa utilizar estas mensagens no Sibelius, porque você pode fazer as notas serem reproduzidas apenas inserindo-as (e escondendo-as, se for o caso).

No entanto, pelo bem da completude, elas podem ser inseridas na forma: **~N***nota*,*velocidade* para NoteOn, e **~O***nota*,*velocidade* para NoteOff. (Você deve inserir uma mensagem de NoteOff, ou sua nota ficará soando eternamente!)

nota é o número da tecla MIDI (por exemplo, 60 é Dó (C) central) e *velocidade* é um valor entre 0 e 127 (127 é o mais alto). Com NoteOff, muitos dispositivos MIDI ignoram a velocidade, mas alguns interpretam isto como a aspereza com que a nota é liberada; em caso de dúvida, use, digamos, 64.

Mensagens de sistema

Estas não precisam de um canal, de modo que a pauta onde estão anexadas determina apenas para qual dispositivo MIDI elas são enviadas.

As mensagens de sistema estão divididas em três tipos: *mensagens de sistema comuns*, *mensagens de sistema em tempo real,* e *mensagens de sistema exclusivas*. Normalmente, apenas as duas últimas são úteis no Sibelius – a primeira está amplamente conectada com sincronização MIDI e componentes MIDI de base clock. Como consequência, não é atualmente possível inserir mensagens de sistema comuns no Sibelius.

As mensagens de sistema exclusivas são utilizadas para enviar dados específicos a um dispositivo MIDI em especial que esteja utilizando, e eles podem variar de dispositivo para dispositivo.

Para inserir mensagens de sistema em sua partitura:

- Exclusivas do sistema: **~X** *bytes* por exemplo, **~Xh40, h00, hf7**. Geralmente você deve colocar **hf7** no final para terminar a exclusiva do sistema, a menos que na sequência você coloque um comando **D** contendo mais dados.
- Exclusivas do sistema, continuação de dados (sem qualquer tipo de "comando"): **~D** *bytes* por exemplo, **~Dh40, h00, h7f**
- Sistema em tempo real: **~S** *bytes*. Estas mensagens são úteis para sincronizar a reprodução do Sibelius com outros sequenciadores ou samplers. Os três comandos mais úteis são **~ShFA** (sequenciador iniciar), **~ShFB** (sequenciador continuar/pausar), e **~ShFC** (sequenciador parar).

Ocultar mensagens MIDI

Qualquer texto que comece com um til (**~**) é oculto automaticamente pelo Sibelius, portanto, você não precisa se preocupar em ocultar mensagens MIDI individualmente. Apenas o **~** e a mensagem após ele são ocultas, assim, você ainda pode ler instruções aos intérpretes que venham antes, tal como "mute" que se pretende estar visível. Ao editar o texto, a mensagem **~** reaparece.

As mensagens MIDI são exibidas em cinza se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Ocultar objetos** (atalho **Shift**+**Alt**+**H** *ou* ⇧⌥**H**) estiver ativada.

Mais informações

Se este tópico não esgotou seu apetite por sequências de letras e números, você pode encontrar mais informações sobre as mensagens MIDI em **http://www.harmony-central.com/MIDI/**

6.19 SoundWorld

Apenas para usuários avançados.

SoundWorld é um padrão patenteado desenvolvido pela Avid para nomear e classificar timbres de som. Ele substitui o mosaico desordenado de números de patches e nomes (frequentemente crípticos) usados por teclados MIDI, módulos de som e bibliotecas de sons para especificar seus sons. Ao invés disso, você pode escolher os sons que gostaria que usassem nomes padronizados e amigáveis com o usuário. Como os nomes são independentes do dispositivo de reprodução específico, o Sibelius pode reproduzir uma partitura originalmente criada para dispositivos diferentes aos dos seus sistema. Adicionalmente, se um som não estiver disponível na configuração de reprodução atual, o Sibelius pode, inteligentemente, achar a melhor alternativa e usá-la. Ele também poderá reproduzir técnicas instrumentais (como ligaduras de expressão e acentos) usando sons especializados se estiverem disponíveis, no lugar de somente aproximá-los mudando sua duração e volume.

Se quiser descobrir como funciona SoundWorld, continue lendo. Não é preciso entender isto para usar o Sibelius, mas ainda assim poderia interessar a você.

IDs de sons, SoundWorlds e conjuntos de sons

SoundWorld refere-se a cada som usando um nome estructurado chamado ID de som, tal como **woodwind.flutes.flute**, **woodwind.flutes.piccolo.flutter-tongue** ou **strings.violin.ensemble.pizzicato**. Observe como cada ID de som geralmente inicia com uma família de instrumentos e depois o nome do instrumento, algumas vezes seguido por técnicas de interpretação específicas do instrumento.

Um SoundWorld (mundo de sons) significa não mais que uma coleção de IDs de sons, organizados em uma estrutura de árvore. O SoundWorld específico usado pelo Sibelius chama-se Sibelius Standard SoundWorld (ou S3W para abreviar), que é uma lista bem abrangente de sons disponíveis nas principais livrarias de sons e dispositivos MIDI. Enquanto mais sons se tornarem disponíveis, novos IDs de sons serão acrescentados ao S3W.

Para reproduzir um ID de som específico, o Sibelius precisa conhecer os sons disponíveis nos seus dispositivos de reprodução. Para descobri-lo, Sibelius tem um conjunto de sons para cada dispositivo, um arquivo XML que lista todos os IDs de sons que o dispositivo pode reproduzir e as mensagens MIDI (como mudanças no programa, mudanças no controlador e até mesmo mudanças de clave) necessárias para reproduzi-los. Um conjunto de sons também lista várias outras funções do dispositivo, tal como quantos sons concomitantes pode reproduzir and se há canais especiais (como o canal 10, que é somente para percussões nos dispositivos General MIDI).

Onde aparecem os IDs de sons no Sibelius

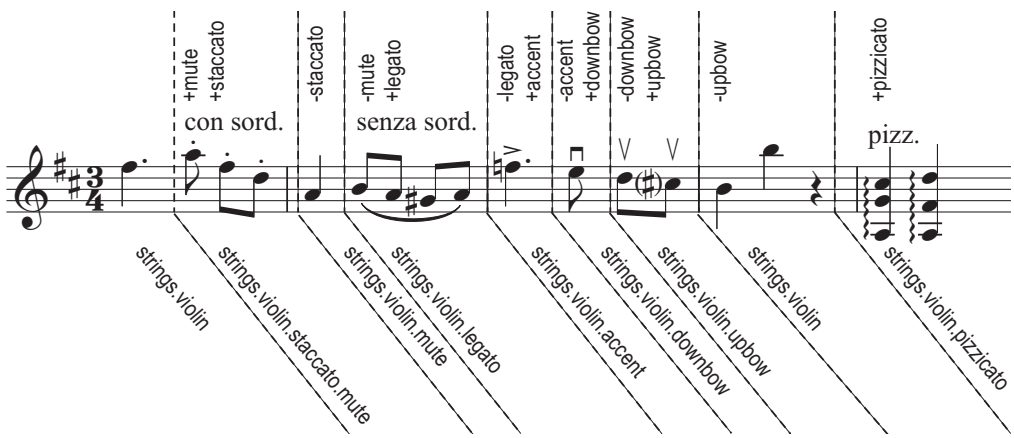
Os IDs de sons podem aparecer no Sibelius onde quer que você especifique sons. Por exemplo:

- Cada instrumento tem um ID de som preferido, que você pode mudar em **Início ▸ Instrumentos ▸ Editar Instrumentos**
- O Mixer mostra o ID de som de cada pauta na partitura

- Cada cabeça de nota de uma pauta de percussão tem um ID de som preferido, que você pode alterar editando o instrumento
- Todas as técnicas de interpretação e articulações para instrumentos são descritas pelos IDs de som, que você pode alterar em **Reprodução ▸ Interpretação ▸ Dicionário**.

Como Sibelius escolhe o ID de som que usará

Para reproduzir uma pauta, Sibelius começa com seu ID de som inicial (como mostrado no Mixer): por exemplo, um violino solista inicia, por padrão, com o ID de som **strings.violin**. As marcas na partitura, como articulações, ligaduras de expressão, instruções de texto para técnicas de interpretação específicas como pizz. e outras modificam o ID de som adicionando ou substraindo elementos. Essas mudanças são especificadas no dicionário de reprodução. No exemplo abaixo, você pode ver as mudanças ao ID de som sobre a pauta, e os IDs de som resultantes abaixo da pauta:



O Sibelius agora tem IDs de som que produzem a reprodução ideal. No entanto, é muito comum que um ID de som não esteja disponível para ser reproduzido, seja porque o som não está nos dispositivos de reprodução, ou porque não há suficientes espaços ou canais para reproduzir cada ID de som ao mesmo tempo. O Sibelius precisa então encontrar o melhor som alternativo possível com as limitações existentes.

Como exemplo, vamos supor que o Sibelius queira reproduzir **strings.violin.staccato.mute** (como mostrado acima) mas não está disponível. Para encontrar o melhor ID de som alternativo, o Sibelius usa uma regra de substituição que depende completamente da estrutura de árvore de todos os IDs de som no SoundWorld. Leva em conta o fato de que, por dizer, **strings.violin.staccato.mute** é um tipo de som de staccato em violino (filho de **strings.violin.staccato**), que, por sua vez, é um tipo de som de violino (filho de **strings.violin**). A regra também depende de uma ordem de prioridades entre irmãos (como) **strings.violin** e **strings.viola**.

Então, começando com a opção não disponível **strings.violin.staccato.mute**, o Sibelius primeiro tenta encontrar seu primeiro ID de som descendente disponível, ou seja, tenta com o primeiro filho (que pode ser **strings.violin.staccato.mute.stradivarius**), depois com o primeiro filho desse ID de som; quando chega até um ID de som sem filhos, o Sibelius tenta com seu primeiro irmão e os filhos *dele*. Se não houver descendentes do ID original disponíveis, ele então tentará com seu pai, neste caso, **strings.violin.staccato**, seguido pelo primeiro filho do pai e outros descendentes da mesma maneira; depois, eventualmente o avô **strings.violin**, e assim por diante até chegar no primeiro som que

pode ser de fato reproduzido. O S3W foi estruturado de forma tal que essa seja a aproximação *mais próxima possível* ao som original.

Estrutura da árvore de IDs de som

Por que razão o ID de som que estamos procurando chama **strings.violin.staccato.muteo** e não **strings.violin.mute.staccato**? Para fazer com que a substituição funcione bem, uma convenção adotada no S3W é que diferentes tipos de técnicas de reprodução apareçam nos IDs de som com uma ordem específica, mencionada a seguir, em ordem de prioridade descendente:

- Macro qualidade (ex.: **pizzicato**, **pizzicato.snap**, **pizzicato.secco**, **bisbigliando**, **col legno**, **snares on**, **snares off**, etc.)
- Conjunto (a presença do elemento **ensemble** significa que o som é um som em conjunto; sua ausência significa que o som é um som em solo)
- Duração (ex.: **staccato**, **staccato.wedge**, **staccato.detaché**, **spiccato**, **legato**)
- Ataque/dinâmica (ex.: **accent**, **crescendo**, **diminuendo**, **fortepiano**, **sforzato**, **sforzato.sforzatissimo**, **non vibrato**, **vibrato**, etc.)
- Micro qualidade (ex.: **sul tasto**, **sul pont**, **sul tasto.flautando**, **mute**, **mute.harmon**, **mute.cup**, **mute.straight**, **open**, etc.)
- Ornamentais (ex: **trill**, **tremolo**, **mordent**, **turn**, **flutter-tongue**, **glissando**, **scoop**, **fall**, etc.)
- Intérpretes (ex.: **2 players**, ou seja, um som em **ensemble** de um número determinado de intérpretes)
- Velocidade de repetição - ex: **slow** (lenta) **fast** (rapida)
- Modificador da duração - ex: **long** (longo), **short** (curto)
- Variante *n* (ex.: **strings.violins.violin.solo.1** e **strings.violins.violin.solo.2**, para sons que são quase idênticos, mas que precisam de IDs de som únicos)

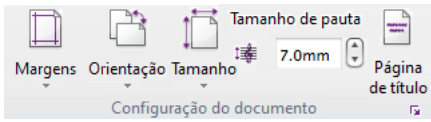
Portanto, os elementos de duração (como **staccato**) são mais importantes que os elementos de micro qualidade (como **mute**) e são listados antes no ID de som. Isto significa que quando o Sibelius precisa encontrar um substituto para **strings.violin.staccato.mute**, ele encontra **strings.violin.staccato** antes de encontrar **strings.violin.mute**; então se os dois estão disponíveis, escolherá de fato o primeiro, que é um melhor substituto.

Além disso, as técnicas de cada grupo de elementos listados acima são tratadas como mutuamente excludentes. Isto significa que se uma pauta estiver usando **strings.violin.pizzicato** e for atingida uma instrução de texto "*col legno*", o Sibelius sabe que deve substituir o elemento **pizzicato** pelo **col legno** (ao invés de adicionar **col legno** ao final), produzindo **strings.violin.col legno** (no lugar do impossível **strings.violin.pizzicato.col legno**).

7. Guia Layout

7.1 Configuração do documento

📖 **1.11 Impressão**, **7.9 Layout e formatação**, **7.7 Quebras**.



O grupo **Layout ▸ Configuração do documento** na faixa de opções (mostrada acima) permite acessar rapidamente o tamanho da página, orientação, tamanho da pauta e margens em sua partitura. O Sibelius irá reformatar a sua partitura instantaneamente, se fizer qualquer alteração, para que possa experimentar os diferentes tamanhos e formatos de papel, ou tamanhos de pautas diferentes, para descobrir o que parece melhor.

Uma vez que isto afeta a quantidade de música por página e o numero de páginas na partitura, estas opções podem ser usadas para adequar sua partitura a qualquer número de páginas que deseje.

Tamanhos de página:

Para mudar o tamanho de papel de sua partitura, use a galeria **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Tamanho**, que lista os seguintes tamanhos de papel dos EUA e da Europa:

Carta	8,5 x 11"	216 x 279mm
Tabloide	11 x 17"	279 x 432mm (também conhecido tamanho "B")
A5	5,9 x 8,3"	148 x 210mm (A4 dobrado ao meio)
B5	6,9 x 9,8"	177 x 250mm
A4	8,3 x 11,7"	210 x 297mm
B4	9,8 x 13,9"	250 x 354mm
A3	11,7 x 16,5"	297 x 420mm (o dobro do A4)
Banda	5 x 7"	127 x 178mm (normalmente formato de paisagem)
Statement	5,5 x 8,5"	140 x 216mm
Hino	5,75" x 8,25"	146 x 205mm
Octavo	6,75 x 10,5"	171 x 267mm
Executivo	7,25 x 10,5"	184 x 266mm
Quarto	8,5 x 10,8"	215 x 275mm
Concerto	9 x 12"	229 x 305mm
Fólio	8.5 x 13"	216 x 330mm
Ofício	8.5 x 14"	216 x 356mm
Parte	9.5 x 12.5"	241 x 317mm
Parte	10 x 13"	254 x 330mm

(Os termos "Octavo" e "Quarto" referem-se a vários outros tamanhos de papel também.)

Simplesmente selecione na lista o tamanho de papel desejado e sua partitura será atualizada instantaneamente.

Você pode especificar se as dimensões da página devem aparecer em milímetros, polegadas ou pontos, alterando a opção **Unidades de medida padrão** na página **Arquivos** de **Arquivo ▸ Preferências**. 1 polegada = 25.4mm (com exatidão), 1mm = 0.0397 polegadas (com menor exatidão), e 1 ponto = exatamente 1/72 polegada = 0.353mm (aproximadamente).

Margens da página

As margens da página podem ser alteradas usando a galeria **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Margens**. A música pode avançar até as margens da página, mas não fora delas. Para tornar estas margens visíveis na partitura (como uma linha azul tracejada) use **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Margens da página**.

Para cada tamanho de página, existem quatro opções de margens: **Convencional**, **Estreita**, **Larga** e **Espelhadas**. As margens são iguais na esquerda e direita de páginas duplas, exceto para margens **Espelhadas** (também chamadas margens interior e exterior), onde há geralmente uma margem maior do lado da espiral.

Margens podem ser ajustadas em todos os lados da página, como se segue (se **Espelhadas** não estiver ativado):

- *Margem superior*: onde geralmente o número superior da página está, se estiver na parte superior.
- *Margem inferior*: onde geralmente o número inferior da página está, se estiver na parte inferior.
- *Margem esquerda*: o lado esquerdo do nome de instrumento mais à esquerda
- *Margem direita*: a extremidade direita das pautas.

Juntamente com as margens da página, o Sibelius também usa margens da pauta, que controlam a distância entre as pautas superior e inferior em uma página e as margens superior e inferior, e também a distância entre a margem esquerda da página e o lado esquerdo do sistema. Estes são tipos de margens um pouco mais avançadas que somente podem ser ajustadas através da caixa de diálogo **Configuração do documento** – ver **Caixa de diálogo Configuração do documento** abaixo

Orientação

A galeria **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Orientação** permite escolher se a sua partitura será escrita na orientação **Retrato** (que é mais alta do que larga) ou **Paisagem** (que é mais larga do que alta).

Tamanho da pauta

O tamanho da pauta é a distância desde o centro da linha de pauta superior até o centro da linha de pauta inferior. Tudo o que está em uma partitura é dimensionado para manter a proporção com o tamanho da pauta – notas, claves, texto, etc. Se deseja tornar a música maior ou menor quando impressa, isto é feito através da alteração do tamanho da pauta. (Se deseja tornar a música maior em sua tela, poderá em vez disso, apenas aumentar e diminuir o zoom.)

Para alterar o tamanho da pauta, você pode digitá-lo em **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Tamanho da pauta**, ou clique as pequenas setas para alterá-lo em pequenos saltos. Clique e segure as pequenas setas e poderá ver o efeito das pautas crescendo e diminuindo em tempo real.

Tamanhos recomendados

Embora o tamanho das pautas possa variar consideravelmente, tome cuidado para ajustar um tamanho apropriado ao tipo de música em que está trabalhando. No geral, se deixar o tamanho da pauta muito pequeno, os músicos se sentirão desconfortáveis, sem saber exatamente porque. Ver acima para tamanhos de papel e pauta recomendados.

Com muitos instrumentos em uma pequena página, ou com uma pauta muito grande, as pautas talvez tenham que se espremer umas nas outras (ou até sobrepor-se!). Para minimizar isso, apenas selecione um tamanho de página maior (ou uma pauta menor)

Aqui estão alguns tamanhos de papel e pauta recomendados:

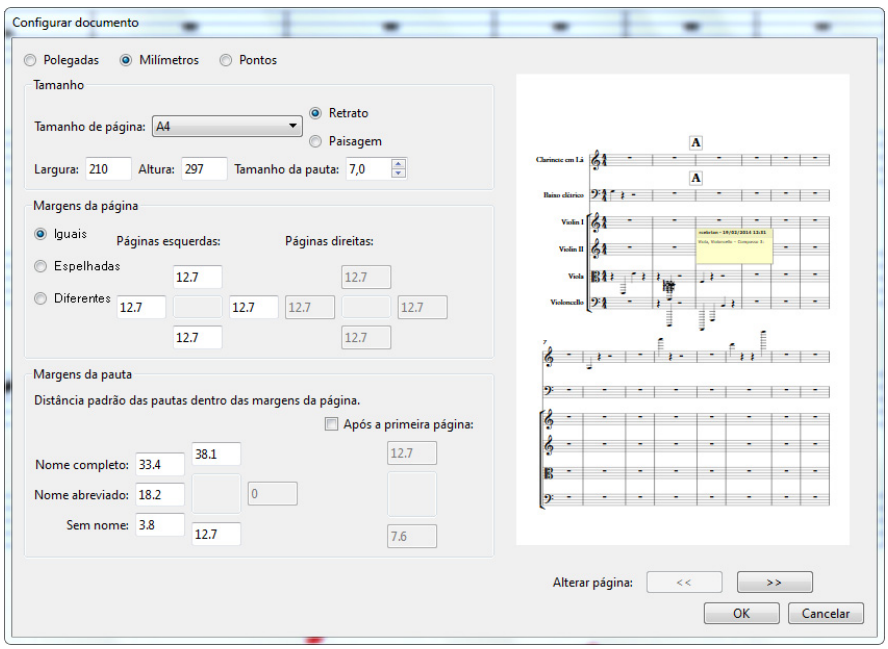
- *Teclado, canções, instrumentos solo*: Carta/A4, 0.25–0.3"/pautas 6–7mm
- *Partituras de Orquestra e banda:* Tabloide, 0.1–0.2"/pautas 3–5mm
- *Partes*: Concerto, 0.25–0.3"/pautas 6–7mm
- *Música para Coral:* Carta/A4 ou menor, 0.2"/pautas 5mm
- *Livros para iniciantes:* Carta/A4, 0.3–0.4"/pautas 8–10mm

Todos esses tamanhos de página estão em formato retrato; o formato paisagem é raramente usado, exceto para música para órgão, banda marcial e banda de metais.

Você irá descobrir que música publicada muitas vezes não corresponde exatamente à nenhum tamanho de papel padrão. Se deseja usar um tamanho de página diferente dos oferecidos na lista, poderá especificar qualquer largura ou altura que desejar na caixa de diálogo **Configuração do documento** – ver **Caixa de diálogo Configuração do documento** abaixo.

Caixa de diálogo Configuração do documento

Opções mais avançadas para a configuração de documentos, inclusive margens da pauta, podem ser encontradas na caixa de diálogo **Configuração do documento**, que pode ser acessada clicando o botão lançador de caixa de diálogo (mostrado à direita) no grupo **Layout** ▸ **Configuração do documento** da faixa de opções.



No alto da caixa de diálogo, poderá optar entre medidas exibidas em polegadas, milímetros ou pontos. (Isto reflete as opções em **Unidades de medida padrão** na página **Arquivos** de **Arquivo** ▸ **Preferências**.)

No grupo **Tamanho**, você pode selecionar a partir de uma das páginas integradas, ou usar uma largura e altura personalizadas, escolher a orientação e ajustar o tamanho da pauta.

No grupo **Margens da página**, você pode personalizar as margens. A sua partitura pode ter as margens **Iguais** nas páginas esquerda e direita de páginas duplas (recomendado pra impressão em apenas um lado), **Espelhadas** (as vezes chamadas margens interior e exterior), ou **Diferentes** nas páginas esquerda e direita de páginas duplas. As margens de cima de e de baixo são sempre idênticas na página esquerda e direita de páginas duplas.

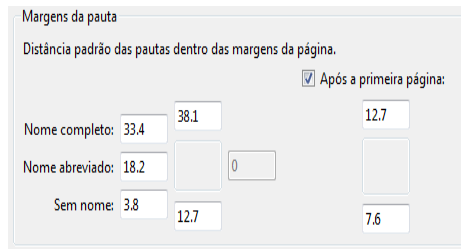
O grupo **Margens da pauta** é destinado a usuários avançados – ver **Margens da pauta** abaixo.

A visualização rápida à direita da caixa de diálogo, mostra a futura aparência da página com as configurações que escolheu; clique as setas para ver páginas subsequentes.

Ao clicar **OK**, a partitura será imediatamente reformatada usando as novas medidas. (Se não gostar do resultado, apenas use desfazer!)

Margens da pauta

As margens da pauta controlam a distância entre as pautas superior e inferior em uma página, e as margens superior e inferior, e também a distância entre a margem esquerda da página e o lado esquerdo do sistema. Isto permite ajustar as posições padrão das pautas na página.



É comum serem necessárias margens diferentes para as pautas superior e inferior, na primeira página de uma partitura, a fim de dar espaço para itens como o título e nome do compositor em cima, e direitos autorais e editor embaixo. Felizmente, isto é fácil de ser feito:

Digite as margens da pauta que deseja usar para a primeira página de música na partitura, nas caixas à esquerda, depois ative **Após a primeira página** e digite os valores que deseja usar para as páginas subsequentes, nas caixas abaixo da caixa de seleção.

Para a margem esquerda existem três valores diferentes que dependem das pauta possuírem nomes de instrumentos completos, nomes abreviados (ex: após a primeira página) ou estiverem sem os nomes. (Configurações para os nomes de instrumentos podem ser encontradas na página **Instrumentos** de **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita** – 🕮 **2.4 Instrumentos.**)

Estes valores são atualizados automaticamente se você alterar o tamanho da pauta ou o comprimento dos próprios nomes dos instrumentos (ex: ao editar um nome existente, adicionar novos instrumentos ou criar uma mudança de instrumento). Não é possível especificá-los separadamente para páginas diferentes na partitura, pois são atualizados com base na largura do nome de instrumento mais longo, usado na partitura.

Alterando a configuração do documento no meio da partitura

Você não pode alterar o tamanho da página, orientação e tamanho da pauta, no meio da partitura, mas poderá mudar as margens da pauta e da página em qualquer ponto, usando quebras de página especiais – consulte **Alterando as margens de pauta e de página, através de quebras de página especiais** na página 719.

7.2 Título e páginas em branco

📖 **7.7 Quebras**.

Talvez você queira acrescentar uma página título no início de sua partitura, e decorá-la com texto e até mesmo gráficos sofisticados. As páginas em branco são também especialmente úteis se desejar imprimir sua partitura como um livreto, e precisar inserir uma ou mais páginas vazias para garantir que o livreto contenha o número certo de páginas.

Criar páginas de título e outras páginas em branco ao iniciar a partitura

Você pode criar uma página título quando cria sua primeira partitura, mas se desejar adicionar uma página título mais tarde, selecione **Layout ▸ Configuração do documento ▸ Página título**. Se precisar de mais do que apenas uma página em branco no início da partitura, você pode escolher quantas páginas em branco adicionar, e o Sibelius também acrescentará o título e o texto de compositor para você na primeira página em branco.

Ao acrescentar páginas de título título para partes, talvez você queira imprimir o nome do instrumento, ao qual a parte pertence, na página título. Neste caso ative a opção **Incluir nome da parte**.

Para adicionar páginas em branco em outros pontos da partitura, consulte **Quebras de página especiais** na página 717.

Adicionar texto e gráficos às páginas em branco

Ao criar uma página sem música, as chances são de que você não vai querer que ela fique vazia por muito tempo.

Observe que você não pode criar texto de pauta normal, letras ou texto do sistema em uma página em branco, porque todos estes tipos de texto se vinculam a compassos ou notas, que não existem nas páginas em branco. (Como consequência, é também impossível copiar e colar texto de pauta ou sistema a partir de uma página com música para uma página em branco).

Mas, em vez disso, você pode adicionar texto a páginas em branco utilizando os estilos de texto listados na galeria **Título e página em branco** categoria de **Texto ▸ Estilos ▸ Estilo** – 📖 **5.2 Estilos de texto comuns**. Cabeçalhos e rodapés (por exemplo, número de páginas ou **Cabeçalho (após o** texto da primeira página) aparecerão em páginas em branco, do mesmo modo que aparecerão em páginas com música.

Você também pode adicionar gráficos às páginas em branco utilizando **Notações ▸ Gráficos ▸ Gráfico**. Ao contrário do texto, você pode copiar e colar gráficos entre as páginas de música e páginas em branco se desejar. Para mais informações sobre como importar gráficos, 📖 **4.18 Importar gráficos**.

Alterar o número de páginas em branco

Se tiver uma ou mais páginas em branco, tal como uma página de título, e deseja adicionar ou excluir páginas em branco, basta selecionar a barra de compasso inicial na primeira página da música, ou a marca de layout acima da barra de compasso, selecione **Layout ▸ Quebras ▸ Quebra de página especial**.

A caixa de diálogo **Quebra de página especial** aparecerá, mostrando-lhe as opções atuais para aquela quebra de página especial. Faça as alterações necessárias, depois clique em **OK**. Se reduzir o número de páginas em branco, o Sibelius irá alertá-lo de que qualquer texto ou gráficos naquelas páginas serão excluídos. Ao excluir páginas em branco, o Sibelius prepara a exclusão a partir da direita, ou seja, exclui a página em branco mais à direita.

Excluir páginas título

Para excluir uma página título, selecione a marca de layout acima da barra de compasso inicial na primeira página de música e pressione **Excluir**. Isto exclui todas as páginas em branco que você adicionou, incluindo quaisquer texto ou gráficos.

7.3 Espaçamento de pautas

Este tópico explica como alterar a posição vertical das pautas na partitura. Para informações gerais sobre as ferramentas de layout no Sibelius, 🕮 **7.9 Layout e formatação**. Para informações sobre como ocultar pautas vazias ou indentar o lado esquerdo ou direito do sistema, 🕮 **2.5 Pautas**. Para informações sobre como criar quebras de página e de sistema para colocar menos compassos em um sistema ou página, veja 🕮 **7.7 Quebras** (e veja 🕮 **7.6 Quebras automáticas** para informações sobre como o Sibelius faz isso automaticamente nas partes instrumentais). Para descobrir como tornar as pautas maiores ou menores, ou alterar o tamanho de página de sua partitura, 🕮 **7.1 Configuração do documento**.

Espaçamento de pautas padrão

As pautas na sua partitura são espaçadas de acordo com um conjunto de valores padrão na página **Pautas** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita**, e o Sibelius usa a justificação vertical para garantir que as pautas e os sistemas sejam distribuídos para cobrir a página.

Se você imaginar uma página com um único sistema, a linha superior da primeira pauta estará na margem superior, e a linha inferior na margem inferior, com as outras pautas espaçadas com distâncias iguais entre elas. Normalmente a primeira página terá margens de pauta superiores e inferiores maiores para deixar espaço para o texto que normalmente aparece ali (título e compositor na parte superior da página e a informação de direitos autorais ou da editora na parte inferior), e o Sibelius também faz isso automaticamente. (As margens das pautas são definidas na caixa de diálogo **Configuração do documento** e são explicadas na página 695.)

A distância padrão entre as pautas de um sistema é especificada pelo valor *n* **de espaços entre pautas.** No entanto, como a justificação vertical também distribui as pautas para cobrir a altura da página, normalmente esse valor será o valor mínimo usado pelo Sibelius. Uma exceção notável são os instrumentos originalmente com duas pautas unidas por uma chave, como o piano e a harpa: na configuração padrão, o Sibelius não justifica (distribui) a distância entre as duas pautas desses instrumentos, portanto, o valor *n* **espaços entre pautas** sempre é usado literalmente. (Se, no entanto, você quiser que o Sibelius justifique a distância entre as pautas unidas por uma chave, ative **Justificar ambas as pautas dos instrumentos com sistemas**.)

Agora imagine que nossa partitura contém instrumentos de diferentes famílias, como sopro, metais e cordas. Cada família de instrumentos geralmente é unida com uma chave ou colchete na partitura (🕮 **4.19 Colchetes e chaves**), e para melhorar a clareza da página, o Sibelius acrescenta automaticamente espaço adicional entre a pauta inferior dentro de uma chave ou colchete e a pauta seguinte abaixo, controlado pelo valor *n* **espaços adicionais entre grupos de pautas**. Como antes, esse valor é realmente um espaço mínimo, pois ele é dimensionado da mesma maneira que os espaços entre sistemas pela justificação vertical.

Agora vamos imaginar que nossa partitura também contém pautas vocais para cantores. Você normalmente precisa de mais espaço adicional abaixo das pautas vocais para colocar as letras, e o Sibelius faz isso automaticamente para você, controlado pelo valor *n* **espaços abaixo das pautas vocais (para letras)**. Esse valor é também dimensionado pela justificação vertical.

Nossa partitura imaginária tem suficientes instrumentos para que apenas um sistema caiba em uma página, portanto, é provável que objetos de sistema como marcas de ensaio, instruções de andamento e números de compasso apareçam não apenas sobre a pauta superior do sistema, mas também sobre uma ou duas pautas mais abaixo no sistema – talvez sobre as cordas, ou sobre as pautas vocais. O Sibelius deixa automaticamente mais espaço sobre as pautas nas quais os objetos de sistema aparecerão, controlado pelo valor *n* **espaços adicionais acima para Posições de Objetos do Sistema**. (As Posições de Objetos do Sistema são definidas em **Aparência ▸ Objetos do Sistema ▸ Posições de objetos do Sistema**, e são explicadas na página 751.)

Finalmente, imagine por um instante que nossa partitura tem menos pautas, de tal maneira que dois ou talvez três sistemas cabem perfeitamente na página. A distância entre a pauta inferior de um sistema e a pauta superior do seguinte é definida pelo valor *n* **espaços entre sistemas**. Como acontece com os outros valores padrão, esse valor é dimensionado pela justificação vertical.

O Sibelius só permitirá que as pautas fiquem mais próximas uma da outra do que as distâncias especificadas acima, se você usar, por exemplo, **Layout ▸ Formato ▸ Ajustar à Página** para forçar um sistema adicional dentro de uma página, ou se você definir **O espaçamento de sistemas pode ser contraído para *n*%** como um valor menor que 100% na página **Pautas** de **Regras de Escrita** (é definido, por padrão, como 97%, o que permite um espaço livre mínimo para juntar mais as pautas que os valores padrão definidos). No entanto, as pautas frequentemente ficarão mais separadas uma da outra que as distâncias especificadas, devido à justificação vertical.

Justificação vertical

Mesmo que as distâncias entre pautas individuais e sistemas possam variar entre as páginas – para situações como notas baixas demais ou altas demais em lugares específicos da partitura – a distância entre a parte superior da página e a linha superior da primeira pauta, e a distância entre a parte inferior da página e a linha inferior da última pauta normalmente, é consistente em todas as páginas da partitura, com exceção da primeira página, que tem que criar espaço para texto adicional na parte superior e na inferior.

A justificação vertical distribui as pautas e sistemas de forma que preencham toda a altura da página, proporcionando a uniformidade entre páginas antes mencionada, aumentando proporcionalmente a distância entre as pautas e sistemas, onde possível, para melhorar a clareza e a legibilidade, sem afetar sua habilidade para ajustar a distância entre as pautas e sistemas, como requerida em cada caso.

Por padrão, a justificação vertical é aplicada quando a altura total das pautas e sistemas (incluindo os espaços entre eles) é maior que 65% da altura da distância entre a margem superior e inferior da pauta. Isto é controlado pelo valor completo **Justificar pautas quando a página estiver pelo menos em *n*%** na página **Pautas** das **Regras de Escrita**.

A justificação vertical somente entra nessa faixa porque se uma página tivesse menos de dois terços (como em layouts de ritmo com letras em bloco abaixo de dois ou três sistemas de música, ou na página final de uma partitura para um grupo pequeno), seria pior distribuir as pautas e sistemas do que deixar um espaço maior na parte inferior da página.

Se quiser desativar a justificação vertical, produzindo um "fundo desigual", defina **Justificar as pautas quando a página estiver pelo menos *n*% cheia** até 100%. No entanto, isso seria recomendável apenas em poucas circunstâncias: somente talvez ao produzir documentos que não sejam partituras no sentido real da palavra (por exemplo, ao preparar amostras de música para exportar como gráficos para outro aplicativo, ou ao criar folhas com muito texto).

Depois de entender o que é a justificação vertical e como ela interage com as distâncias entre as pautas e sistemas na página **Pautas** das **Regras de Escrita**, você descobrirá que é uma ferramenta extremamente útil para produzir um layout claro e uniforme de forma totalmente automática.

Ajustar as distâncias entre pautas e sistemas

Se uma página estiver um pouco saturada verticalmente, antes de ajustar o espaçamento, o primeiro e o melhor curso de ação é reduzir levemente o tamanho da pauta no grupo **Layout ▸ Configuração do Documento** na faixa de opções. Até mesmo uma pequena alteração no tamanho da pauta pode ter um efeito dramático no layout de sua partitura. Não suponha que você sempre deverá reduzir o tamanho da pauta; no entanto, às vezes um pequeno *aumento* no tamanho da pauta resulta em um sistema a menos por página, o que aumentará o número total de páginas, mas pode criar uma partitura muito mais clara, que será mais fácil de ler para os intérpretes ou para o maestro. Consulte página 691 as orientações sobre boas combinações de tamanho de página e tamanho de pauta para diferentes tipos de música.

Se você achar que as pautas ainda estão muito perto ou muito distantes uma da outra, você precisará ajustar as distâncias entre as pautas e sistemas usando a página **Pautas** das **Regras de Escrita**: isto muda o espaçamento padrão dos sistemas e das pautas e é de longe a maneira mais rápida para experimentar e fazer alterações.

Usando estas duas ferramentas, você poderá produzir normalmente um layout coerente e claro, que não precisará de muita edição manual. No entanto, em muitas partituras, a textura e a densidade da música muda ao longo do tempo, o que pode causar colisões entre notas em pautas adjacentes, ou, mais comumente, entre objetos anexados em pautas adjacentes (ex.: uma dinâmica abaixo de uma pauta que colide com uma ligadura de expressão sobre as notas da pauta abaixo) em alguns sistemas.

O Sibelius normalmente pode resolver esses tipos de colisões automaticamente para você usando **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Otimizar**. Esta função analisa cada pauta, determina o espaço ideal que deve ser alocado para ela na largura do sistema (considerando aquela pauta e todos os objetos anexados isoladamente, como se não houvesse outras pautas presentes) e depois combina as pautas o mais perto possível, ajustando a menor distância necessária para resolver as colisões entre elas. Por exemplo, se uma pauta tiver notas baixas na parte esquerda do sistema e a pauta abaixo tiver notas altas na parte direita do sistema, o Sibelius sabe que não precisa deixar espaço para notas baixas na primeira pauta no lado direito do sistema e, portanto, é capaz de aproximar as pautas abaixo das de cima sem causar colisões.

É possível controlar a distância horizontal e vertical que a função **Otimizar** deve tentar deixar entre objetos em cada pauta na página **Pautas** das **Regras de escrita**.

Para o melhor resultado, você deve selecionar pelo menos um sistema inteiro ou, preferivelmente, uma página inteira antes de selecionar **Layout ▸ Espaçamento de Pautas ▸ Otimizar**: quanto mais contexto o Sibelius tiver, melhor será o resultado. Você pode, claro, selecionar toda a partitura antes de usar **Otimizar**.

Em algumas situações particularmente limitadas, o Sibelius pode não ser capaz de resolver todas as colisões. Nesse caso você precisa ajustar os resultados manualmente. Para encontrar colisões, veja **Localizar colisões** na página 706. Uma vez que você encontrou uma colisão, você pode decidir que a melhor maneira de resolver a colisão é mover um ou mais objetos, ou você pode ajustar manualmente o espaçamento das pautas.

Mover as pautas manualmente

A maioria das operações de pautas, incluindo movê-las, exige que você primeiro selecione a pauta ou pautas com as quais trabalhar:

- Clique na parte em branco de um compasso para selecioná-lo (dois cliques selecionam a pauta, mas selecionar um compasso é suficiente para mover pautas, etc.)
- Três cliques na parte em branco de um compasso selecionam uma pauta em toda a partitura
- Selecione uma passagem para trabalhar em várias pautas.

Para obter mais informações sobre seleções, 🕮 **2.1 Seleções e passagens**.

As maneiras básicas de mover pautas são:

- *Mover normal* – selecione uma pauta ou pautas e arraste com o mouse (atalho **Alt**+↑/↓ ou ⌥↑/↓, com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores): altera a distância entre a pauta/pautas selecionada(s) e a pauta acima (ou a margem superior se a primeira pauta for selecionada) e mantém o espaçamento entre todas as outras pautas. O Sibelius pode ter que comprimir outras pautas para abrir espaço se a página estiver cheia.
- *Mover independentemente* – selecione uma pauta ou pautas; primeiro mantenha pressionada a tecla **Shift**, depois clique e arraste (atalho **Shift**+**Alt**+↑/↓ ou ⇧⌥↑/↓, com **Ctrl** *ou* ⌘para passos maiores): move apenas a(s) pauta/pautas selecionada(s), deixando todas as outras pautas no mesmo lugar na página. Embora você possa usar isto para mover as pautas quase uma sobre a outra, não é possível mover uma pauta além de outra e, portanto, alterar a ordem das pautas em sua partitura (para fazer isso, 🕮 **2.4 Instrumentos**).

Você pode achar útil ativar **Modo de Exibição ▸ Réguas ▸ Réguas de Pautas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**R** *ou* ⇧⌥⌘**R**) antes de mover as pautas –🕮 **11.4 Invisíveis, etc.**.

As pautas e sistemas específicos que serão movidos são determinados pela seleção inicial. Isto significa que você pode alterar o espaçamento entre as pautas do mesmo sistema, a mesma página ou qualquer número de páginas, simplesmente selecionando a passagem para a qual você deseja alterar o espaçamento. (Você pode também selecionar uma passagem que contenha várias pautas e movê-la para cima ou para baixo independentemente, o que altera o espaço sobre a primeira pauta selecionada e/ou a última.)

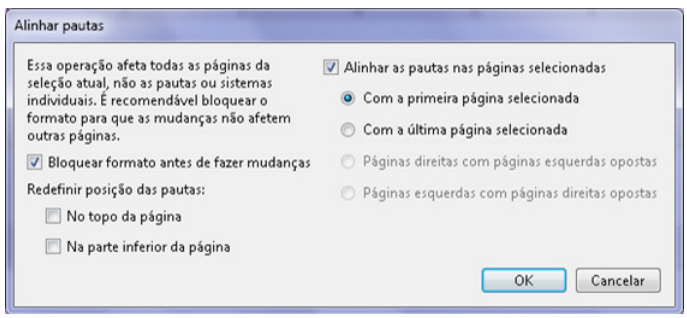
No entanto, recomenda-se fazer o menor ajuste possível (ex.: uma única pauta em um sistema só), pois ajustar o espaçamento das pautas manualmente impede que as alterações do espaçamento padrão das pautas tenha efeito até redefinir a posição das pautas.

Restaurar o espaçamento padrão das pautas

Para restaurar o espaçamento padrão das pautas (ou seja, as configurações na página **Pautas** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**) em uma pauta ou pautas, selecione a passagem desejada e escolha **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Redefinir o espaço acima** ou **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Redefinir o espaço abaixo**.

Alinhar pautas

Para aplicar o espaçamento das pautas e sistemas de uma página de sua partitura em outras páginas, selecione uma passagem através das páginas que você deseja alterar e escolha **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Alinhar pautas**.



Quaisquer alterações feitas nessa caixa de diálogo se aplicam a todas as páginas nas quais a passagem selecionada aparece, então você pode selecionar a partir de qualquer compasso em qualquer pauta da primeira página que deseja alterar até qualquer compasso em qualquer pauta da última página. As opções são as seguintes:

- **Bloquear formato antes de fazer alterações**: bloqueia o formato de todos os compassos das páginas selecionadas, garantindo assim que os compassos fiquem nas mesmas páginas depois de alinhar as pautas
- **Redefinir a posição das pautas**: essas opções restabelecem a distância padrão sobre a primeira ou última pauta de uma página para as posições da margem de pauta (conforme especificado na caixa de diálogo **Configuração do documento**)
- **Alinhar pautas nas páginas selecionadas**: quando ativada, você pode escolher qualquer uma das quatro opções disponíveis:
  - **Com a primeira página selecionada**: alinha todas as páginas subsequentes com a primeira página da seleção
  - **Com a última página selecionada**: alinha todas as páginas precedentes com a última página da seleção
  - **Páginas direitas com páginas esquerdas opostas**: alinha cada página à direita com a página da esquerda.
  - **Páginas esquerdas com páginas direitas opostas**: alinha cada página à esquerda com a página da direita.

Para usar essas opções, você deve selecionar mais de uma página.

Alinhar pautas com esta caixa de diálogo somente é possível quando as páginas sendo alinhadas umas com as outras têm o mesmo número de sistemas e o mesmo número de pautas em cada sistema. Se não for o caso, então apenas as pautas superior e inferior serão alinhadas. Se uma ou ambas as páginas tiverem apenas um sistema, então apenas a pauta superior será alinhada.

7.4 Foco nas Pautas

📖 **2.5 Pautas**, **6.1 Trabalhar com reprodução**, **11.1 Exibir documento**.

Ao trabalhar em partituras para grandes conjuntos, como uma orquestra ou bandas, costuma ser útil ver apenas uma ou algumas pautas em que você está trabalhando; por exemplo, você pode ver apenas as pautas para cordas ou apenas as trompas. Isto funciona muito bem em conjunto com **Exibir ▸ Exibir documento ▸ Panorama**.

Da mesma maneira, é útil preparar partituras onde algumas pautas com música ficam ocultas para fins de reprodução; por exemplo, você pode preparar uma única partitura principal para impressão, mas pode ouvir o acompanhamento oculto na reprodução.

A função **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas pautas** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**F** *ou* ⌥⌘**F**) do Sibelius permite realizar ambas as tarefas facilmente.

Escolher as pautas nas quais trabalhar

Usar Foco nas pautas é muito fácil:

- Selecione a pauta ou pautas que deseja ver (deixe desmarcadas as pautas que quer ocultar). Você só precisa selecionar um compasso de cada pauta para focar: use **Shift**-clique para selecionar pautas adjacentes, ou **Ctrl**+clique ou ⌘-clique para selecionar pautas não adjacentes (📖 **2.1 Seleções e passagens**). Para focar em apenas uma pauta, você só precisar ter uma nota ou outro objeto selecionado.
- Escolha **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas pautas** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**F** *ou* ⌥⌘**F**)
- Instantaneamente, as pautas nas quais você não quer se focar ficarão ocultas
- Agora você pode trabalhar nas pautas restantes normalmente, inserindo e editando notas, adicionando texto, etc.
- Experimente ativar **Exibir ▸ Exibir documento ▸ Panorama**, que dispõe as pautas como um único sistema contínuo em uma página de largura infinita, ignorando o layout da partitura (📖 **11.1 Exibir documento**)
- Para sair do modo de foco, apenas digite o atalho novamente, ou desative **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas pautas**.

Se sua seleção inicial de pautas incluir pautas ocultas com **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** (📖 **2.5 Pautas**), essas pautas serão mostradas quando **Foco nas pautas** estiver ativado, e desaparecerão novamente quando o desativar, se continuarem vazias.

O Sibelius lembra da última combinação de pautas escolhidas para focar, portanto você pode focar novamente nas mesmas pautas ativando **Foco nas pautas** sem selecionar nada.

Reprodução

Se você iniciar a reprodução com **Foco nas pautas** ativado, todas as pautas de sua partitura soarão, não só aquelas em que estiver focado. Isso pode ser muito útil, pois permite criar partituras onde as pautas não podem ser vistas, mas são reproduzidas, como um acompanhamento oculto.

Se não quiser ouvir as pautas ocultas na reprodução, use a janela Mixer para silenciá-las (🕮 **6.3 Mixer**).

Como a configuração **Foco nas pautas** é salva na sua partitura, você pode usar esta função com excelentes resultados no Scorch, produzindo versões de suas partituras que são reproduzidas de uma maneira e impressas de outra.

Seleções e passagens

Quando **Foco nas pautas** está ativado, linhas azuis tracejadas podem aparecer entre as pautas focadas, mostrando onde as pautas estão presentes mas não são mostradas. (Observe que as mesmas linhas tracejadas aparecem quando você usa a função **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** – 🕮 **2.5 Pautas** para mais detalhes.)

Considere que ao realizar uma seleção entre múltiplas pautas com **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas pautas** estando ativa, as pautas ocultas entre as pautas visíveis selecionadas também serão selecionadas Isso pode ter efeitos colaterais não desejados: por exemplo, ao copiar uma passagem assim para outro lugar da partitura, a música nas pautas ocultas também será copiada.

Por causa disso, recomendamos que você:

- Saia de **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Marcas de layout** ativado para poder ver onde pautas estão ocultas antes de copiar alguma coisa;
- De preferência copie apenas passagens de uma pauta, para evitar copiar música que não possa ver;
- Desative **Foco nas pautas** se quiser realizar operações complexas de cópia que incluam múltiplas pautas, a não ser que possa ver que não há pautas ocultas inclusas na seleção.

Compassos de espera

Se você ativar **Layout ▸ Quebras ▸ Usar compassos de espera** ao focar nas pautas, é como se você ativasse compassos de espera sem estar usando o Foco nas pautas. Dito de outra maneira, você só verá um compasso de espera se tiver no mínimo dois compassos de espera em *todas* as pautas da partitura (não apenas nas pautas em que está focado).

Possíveis confusões

Não confunda Foco nas pautas com **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** (🕮 **2.5 Pautas**). Foco nas pautas pode ocultar pautas com música, afeta as pautas de todas as páginas e normalmente é usado temporariamente (a não ser que você oculte um acompanhamento ou interpretação para fins de reprodução). **Ocultar pautas vazias** funciona em sistemas individuais, só serve em pautas vazias ou cujos objetos estejam ocultos e foi projetado principalmente para economizar espaço em partituras completas.

7.5 Layout magnético

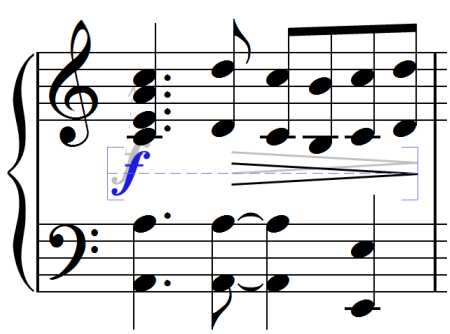
Layout magnético é o recurso anti colisão automático único do Sibelius, projetado para posicionar objetos como dinâmica, marcas de ensaio, número de compasso, letras, cifras, etc., corretamente, sem a necessidade de reposicioná-los manualmente. O Sibelius entende as regras de como determinados objetos devem ser ordenados, tanto através da largura de um sistema, e através de múltiplas pautas verticais, obtendo um resultado onde, para a maioria dos tipos de partituras, você raramente precisará ajustar as posições de qualquer objeto.

O que o Layout magnético faz

Em notação musical convencional existe, a grosso modo, uma ordem natural de precedência para a proximidade com a pauta de diferentes tipos de objetos. Por exemplo, notas são sempre posicionadas na pauta ou mais próximas dela, juntamente com outras coisas que devem ficar junto das notas (por exemplo, acidentes, articulações, ligaduras, pontos de aumento, ligaduras de expressão), e coisas relacionadas como armaduras de clave, fórmulas de compasso e assim por diante. Outros objetos então irradiam para o exterior da pauta, com instruções importantes como letras, dinâmicas e técnicas de execução, ainda próximos da pauta, tanto acima como abaixo desta, conforme for apropriado. Acima destes objetos vêm coisas como cifras, que devem ser alinhadas ao longo da largura do sistema e próximas o suficiente para que possam ser lidas confortavelmente junto com as notas. Acima das cifras vêm as marcas de sistema, como marcas de andamento, 1ª e 2ª chaves de volta e outras instruções de repetição e marcas de ensaio. Enquanto isto, abaixo da pauta, textos que correm por toda a largura do sistema como, baixo cifrado e algarismos romanos devem repousar perto o suficiente da pauta para serem lidos confortavelmente, e, finalmente, as linhas dos pedais para intrumentos de teclado repousam abaixo destes.

O Layout magnético funciona impondo essa ordem natural de precedência para os objetos em sua partitura. Ele examina todos os objetos anexados à pauta, em um determinado sistema, e os reposiciona no espaço disponível, de acordo com estas regras, em um esforço para resolver todas as colisões, agrupando inteligentemente todos os objetos que devem ser alinhados juntos, abaixo ou através de todo o sistema. Ele faz tudo isto de forma dinâmica, em tempo real: à medida que você insere a música e edita sua partitura, o Sibelius move instantaneamente os objetos para evitar colisões e a legibilidade e clareza em todos os momentos.

Para objetos que foram movidos pelo Layout magnético de suas posições originais (ou seja, onde eles deveriam estar se o Layout magnético estivesse desativado) são mostrados em cinza, quando são selecionados (a menos que você desative **Exibir ▸ Layout magnético ▸ Posições originais**):



À medida que você arrasta os objetos ao redor, verá que eles se encaixam em posições que não colidem, em vez de seguirem o ponteiro do mouse exatamente. Se desejar que o objeto siga exatamente o ponteiro do mouse, mantenha pressionado **Ctrl** *ou* ⌘ depois de começar a arrastar o item, o que desabilita o Layout magnético temporariamente.

O que o Layout magnético não faz

O Layout magnético não muda o espaçamento da nota, que determina a quantidade de espaço horizontal disponível, ou o espaçamento da pauta, que determina a quantidade de espaço vertical entre as pautas. Isto significa que o Sibelius pode apenas resolver problemas de colisões entre objetos usando o espaço disponível: ele não pode, por si mesmo, criar mais espaço.

Isto significa que você pode, ocasionalmente, encontrar situações onde o Sibelius não será capaz de resolver todos os problemas de colisões satisfatoriamente, com o resultado de que um ou mais objetos podem aparecer em uma posição não adequada, e serão coloridos em vermelho (veja **Localizar colisões** abaixo). Na maioria das vezes, tudo que precisa fazer para ajudar o Sibelius a resolver estes problemas de colisão é selecionar a pauta afetada e a pauta acima ou abaixo, então escolha **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Otimizar**, que ajustará o espaçamento da pauta o suficiente para resolver a colisão – 🕮 **7.3 Espaçamento de pautas**.

Mais raramente, você pode achar que o melhor modo para resolver uma colisão é dar ao Sibelius um pouco mais de espaço horizontal, expandindo o espaçamento da nota: selecione os compassos afetados e digite **Shift**+**Alt**+→ *ou* ⇧⌥→ (mantenha **Ctrl** *ou* ⌘ para saltos maiores) – 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**.

Localizar colisões

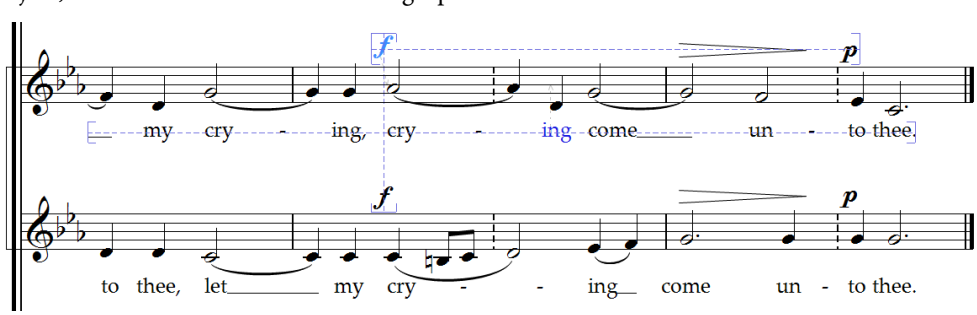
Quando o Sibelius não é capaz de resolver uma colisão por si mesmo, o objeto que colidiu é colorido em vermelho. Para localizar objetos que colidiram, escolha **Layout ▸ Layout magnético ▸ Colisões ▸ Localizar próximo** ou **Localizar anterior**. O objeto em colisão próximo ou anterior será selecionado e exibido, assim você pode decidir como resolver a colisão (veja **O que o Layout magnético não faz** acima).

Objetos em colisão só serão coloridos em vermelho se **Exibir ▸ Layout magnético ▸ Colisões** estiver ativado.

Agrupar objetos semelhantes

O Sibelius agrupa, de modo inteligente, objetos em conjunto tanto na largura de um sistema e, quando apropriado, através de múltiplas pautas do sistema, verticalmente.

Ao selecionar um objeto que é parte de um grupo, uma linha tracejada azul clara aparece atrás do objeto, mostrando a você a extensão do grupo:



Se você, digamos, mudar a altura de uma nota em uma pauta vocal, de modo que ela venha a colidir com as letras abaixo, o Sibelius moverá todas as letras anexadas àquela pauta para fora do caminho, para que haja espaço suficiente acima da pauta abaixo. Ele move todas as letras juntas através do sistema, porque as letras devem sempre estar alinhadas ao longo da largura do sistema.

Do mesmo modo, se você adicionar uma ligadura de expressão abaxio de uma passagem de notas que colidiriam com uma dinâmica abaixo da pauta, o Sibelius irá mover a dinâmica para fora do caminho, para evitar uma colisão com a ligadura de expressão. Se há diversas dinâmicas (incluindo texto de expressão e linhas de dinâmica), nas proximidades, o Sibelius moverá as dinâmicas juntas, de modo que permaneçam corretamente alinhadas como um grupo. O Sibelius não agrupa automaticamente todas as dinâmicas em toda a largura de todo o sistema: em vez disso, agrupa apenas as dinâmicas mais próximas, o que significa que se as dinâmicas são forçadas a estarem especialmente distantes da pauta no início do sistema, (por exemplo, por causa de uma nota extraordinariamente baixa), as dinâmicas ainda mais ao longo do sistema não são necessariamente posicionadas distantes da pauta, permitindo que sejam posicionadas próximas das notas acima, e fazendo melhor uso do espaço disponível.

Além disso, as dinâmicas na mesma posição rítmica em pautas adjacentes também serão agrupadas juntas, assim se o Sibelius tiver que mover uma das dinâmicas para a esquerda ou para a direita, para evitar uma colisão, todas as dinâmicas em pautas adjacentes, na mesma posição rítmica, serão movidas todas juntas. Isso torna mais fácil detectar rapidamente quais instrumentos têm mudanças dinâmicas na mesma posição ao ler a partitura.

Os seguintes tipos de objetos serão agrupados juntos ao longo da largura do sistema:

- Número de compassos
- Letras
- Dinâmicas (texto de expressão e linhas de dinâmica)
- Cifras
- 1ª e 2ª chaves de volta
- Marcas de ensaio
- Marcas de andamento (texto de andamento, texto de marca de metrônomo, texto de modulação métrica, e linhas *rit.*/*accel.*)
- Baixo cifrado
- Numerais romanos
- Símbolos de função
- Linhas de pedal

Os seguintes objetos também são agrupados verticalmente, se forem achados na mesma posição rítmica:

- Dinâmicas em pautas adjacentes
- Marcas de ensaio
- Marcas de andamento

Para remover um objeto de um grupo, você pode:

- Mover o objeto, assim ele não estará mais posicionado dentro do espaço horizontal ou verticalmente alinhado com outros objetos no grupo; quando o objeto deixa o grupo, a linha tracejada azul clara desaparece, ou
- Desabilite a anti colisão para aquele objeto específico, o que deixará os outros objetos do grupo intactos – veja **Substituir anti colisão** abaixo.

Em raras circustâncias, você pode decidir que preferiria que um tipo particular de objeto não fosse agrupado com outros, neste caso você pode utilizar a caixa de diálogo **Opções do layout magnético** para alterar isto – veja **Opções do layout magnético** abaixo.

Se não quiser ver a linha tracejada azul clara que denota grupos, desative **Exibir ▸ Layout magnético ▸ Grupos**.

Substituir anti colisão

Ás vezes, você pode querer substituir a posição de layout magnético de um objeto. Você pode ainda mover objetos, que tenham sido movidos pelo Layout magnético, selecionando-os e arrastando-os com o mouse, ou usando as teclas de setas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para intervalos maiores), porém, você pode notar que os objetos não vão exatamente para onde você os arrasta ou empurra: isto porque o Layout magnético ainda está fazendo seu melhor para mover o objeto para uma posição onde este não colida.

Você pode então desejar desativar o Layout magnético para aquele objeto específico, o que é feito ao selecionar o objeto e escolher **Desligar** das caixas combinadas **Layout ▸ Layout magnético ▸ Objeto**. Também pode encontrar este comando no menu de contexto que aparece ao clicar com o botão direito, (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac), sobre um objeto selecionado.

Você pode ver se o Layout magnético está habilitado ou não para um objeto selecionado olhando a caixa combinada **Objeto** na faixa de opções: ela mostrará o **Padrão** para objetos que não tenham sido explicitamente substituídos (o que significa que o Layout magnético está habilitado, porque apenas poucos objetos têm Layout magnético desabilitado por padrão, por exemplo, gráficos importados), **Desligar** para objetos para os quais você desabilitou o Layout magnético, e **Ligar** para objetos para os quais tenha explicitamente habilitado o Layout magnético.

Ao desabilitar o Layout magnético para um objeto, este passa a ser ignorado pela função, o que permite que outros objetos venham a colidir com ele.

Para voltar a habilitar o Layout magnético, selecione o objeto e escolha **Padrão** a partir de **Layout ▸ Layout magnético ▸ Objeto**, que remove sua substituição. (É preferível escolher **Ligar**, já que isto significa que quaisquer mudanças que tenha feito ao comportamento padrão para aquele tipo de objeto em **Opções de layout magnético** serão aplicadas automaticamente).

Fixar posições de Layout magnético

Quando o Layout magnético é ativado, a posição de cada objeto na partitura é dinâmica e mudará à medida que edita a partitura. Você pode, de tempos em tempos, desejar informar ao Sibelius para fixar a posição de um objeto de tal modo que a posição que o Layout magnético escolheu para ele se torne sua posição real.

Para partituras longas, isto irá porporcionar um aumento na velocidade de edição, porque o Sibelius não tem que recalcular continuamente o Layout magnético das posições de todos os objetos.

Para fixar posições selecione o objeto, a passagem, ou mesmo toda a partitura, e escolha **Layout ▸ Layout magnético ▸ Fixar posições**. Isto define a posição dos objetos na seleção para suas posições atuais no Layout magnético, em seguida, desabilite o Layout magnético para aqueles objetos, assim eles não mais serão movidos pelo Layout magnético.

Se decidir depois que gostaria que o Layout magnético voltasse a ter efeito, faça a mesma seleção novamente, escolha **Padrão** em **Layout ▸ Layout magnético ▸ Objeto**. Você também pode escolher **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição**, para permitir que o Sibelius tenha livre controle sobre a posição dos objetos.

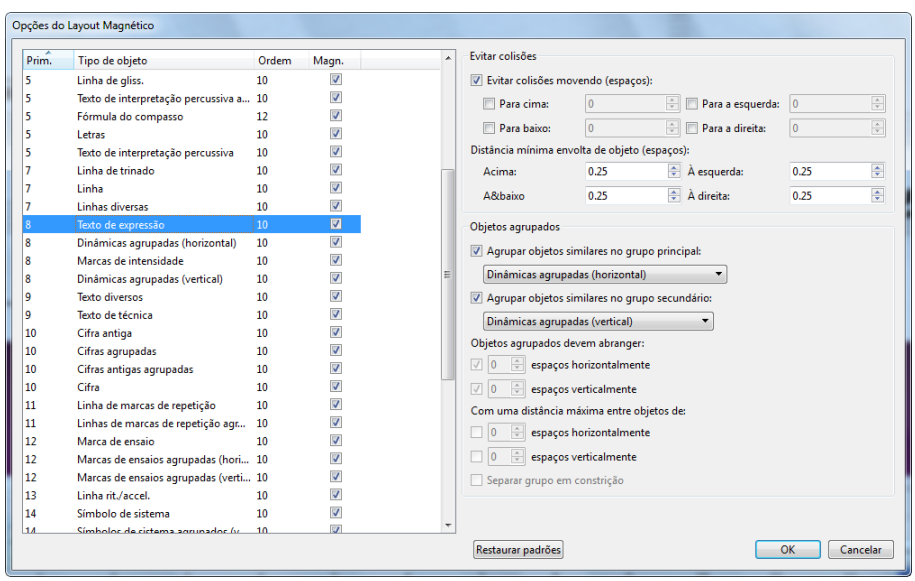
Há algumas limitações em se fixar a posição dos objetos. Por exemplo, uma linha (uma linha de oitava) que atravessa mais que dois sistemas ou quebras de página, terá a mesma posição vertical em cada um dos segmentos após ser fixada sua posição e, em algumas circunstâncias, as articulações podem não ser posicionadas relativas às ligaduras de expressão exatamente como eram antes da fixação de suas posições.

Desabilitar Layout magnético completamente

Se desejar desabilitar completamente o Layout magnético, desative **Layout ▸ Layout magnético ▸ Layout magnético**. Todos os objetos retornarão as suas posições originais, as quais apresentarão colisões em toda a partitura. Por esta razão, recomenda-se que você fixe a posição dos itens em sua partitura (veja acima) antes de desativar o Layout magnético.

Opções do layout magnético

Embora você raramente precise ajustar as opções padrão do Layout magnético, se achar que deve fazer algumas mudanças, abra **Opções do layout magnético** clicando no botão lançador da caixa de diálogo (mostrado à direita) no grupo **Layout ▸ Layout magnético** na faixa de opções:



A lista de tipos de objetos, no lado esquerdo, tem quatro colunas:

- **Pri.**: abreviação para "prioridade," mostra a ordem de precedência para este tipo de objeto; quanto menor o número maior a precedência, e quão próximo da pauta o objeto é normalmente posicionado.
- **Tipo de objeto**: o nome do objeto ou grupos de objetos.
- **Ordem**: a posição padrão na ordem de desenho deste tipo de objeto. Objetos ordenados **0** são desenhados atrás de todos os outros objetos, e os objetos ordenados **31** são desenhados na frente de todos os outros objetos (🕮 **8.5 Ordem**).
- **Mag.**: abreviação para "magnético", mostra se, este tipo de objeto deve ou não evitar colidir com outros objetos, por padrão.

As opções no lado direito da caixa de diálogo mostram os valores atuais para o tipo selecionado de objeto:

- Se **Mag.** estiver ativado para um tipo de objeto, a caixa de seleção **Evitar colisões movendo (espaços)** estará disponível. Quando ativada, você pode especificar se é permitido a este tipo de objeto se mover para **Cima**, **Baixo**, **Esquerda**, ou **Direita**, e quantos espaços permitidos em cada direção.
- **Distância mínima ao redor do objeto (espaços)** permite que você especifique quantos espaços em branco o Sibelius deve manter ao redor do objeto. Para Texto de expressão, este também oferece uma quantidade de espaços em branco para cada lado da dinâmica quando esta trunca uma linha de dinâmica.
- **Agrupar objetos semelhantes no grupo primário** e **Agrupar objetos semelhantes no grupo secundário** permite que você especifique se, este tipo de objeto deve ou não ser agrupado em todo o sistema. Você não pode criar grupos inteiramente novos, mas pode adicionar objetos aos grupos já existentes.

  Mais útil ainda, você pode ter um objeto agrupado, o qual preferiria que não estivesse, por exemplo, números de compasso estão agrupados em toda a largura do sistema, por padrão; e se preferir que sejam capazes de se mover individualmente, poderá desativar **Agrupar objetos semelhantes no grupo principal** para o tipo de objeto **Número de compassos**.

  Apenas uma pequena quantidade de tipos de objetos estão definidos para pertencerem aos grupos primário e secundário, mais notadamente Texto de expressão, que está em ambos **Dinâmicas agrupadas (horizontal)** e **Dinâmicas agrupadas (vertical)**.

  Se adicionar um objeto a um grupo, para determinar as direções nas quais o objeto terá permissão para se mover evitando colisões, especifique o valor em **Evitar colisões movendo (espaços)** para o *grupo* ao qual o objeto pertence em vez de ao tipo de objeto propriamente dito.
- **Objetos agrupados devem abranger** *n* **espaços no sentido horizontal** / *n* **espaços no sentido vertical** especifica que proximidade de alinhamento, horizontal e vertical, um objeto deve ter para ser considerado parte de um grupo.

- **Com uma distância máxima entre objetos de *n* espaços no sentido horizontal / *n* espaços no sentido vertical** especifica quão juntos os objetos devem estar para serem considerados parte de um grupo. Observe que, por exemplo, para **Letras agrupadas** não há distância máxima especificada, porque letras devem ser sempre agrupadas em toda a largura do sistema, enquanto que para **Dinâmicas agrupadas (vertical)**, uma distância máxima de 16 espaços é especificada, porque apenas dinâmicas em pautas adjacentes devem ser agrupadas.
- **Dividir grupo sob pressão** determina se é permitido ao Sibelius quebrar o grupo no caso de ser impossível manter todos os objetos, do grupo, alinhados e ainda evitar colisões. Esta opção só está disponível se você especificar uma distância máxima entre os objetos no grupo.

O botão **Restaurar padrões**, como o nome sugere, redefine todas as configurações na partitura para os padrões do Sibelius.

As mudanças que você faz em **Opções do layout magnético** são salvas na partitura, e podem ser transferidas para outras partituras por meio da configuração pessoal – 🕮 **8.2 Configuração Pessoal**.

Layout magnético em Panorama

Quando o Layout magnético está ativado, muitas regras para o posicionamento e alinhamento de objetos dependem de trabalhar em um sistema de cada vez. Por exemplo, letras são alinhadas através da largura do sistema, e dinâmicas na mesma posição rítmica em múltiplas pautas podem ser alinhadas abaixo do sistema.

Quando **Exibir ▸ Exibir documento ▸ Panorama** está ativado, a partitura é desenhada como um único, infinitamente amplo sistema, de modo que qualquer posicionamento de objetos que se baseia em saber quais compassos estão em qual sistema não produzirão o mesmo resultado no Panorama. Não considere a posição de um objeto em Panorama para ser sua posição real na exibição normal.

Se preferir não usar o Layout magnético de nenhuma maneira em Panorama (o que tornará o Panorama um pouco mais rápido, mas mostrará todos os objetos em suas posições originais, de colisão), desative **Se a partitura usa Layout magnético, use-o também em Panorama** na página **Arquivos** de **Arquivo ▸ Preferências**.

7.6 Quebras automáticas

📖 **7.8 Compassos de espera**, **9.1 Trabalhando com partes**, **7.9 Layout e formatação**, **7.7 Quebras**.

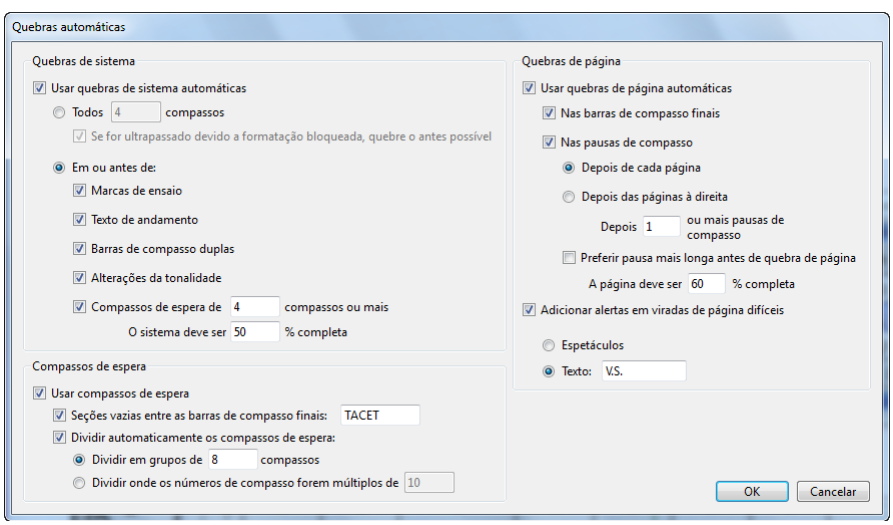
O Sibelius pode criar quebras de sistema e página automaticamente para você, em um local musicalmente conveniente, utilizando **Layout ▸ Quebras ▸ Quebras automáticas**, o que economiza muito tempo quando se formata partes. Você também pode utilizar esta opção em partituras, se desejar.

Organizar partes

Nas partes, é útil colocar quebras onde existem uma ou mais pausas de compasso na página à direita, assim o intérprete tem tempo para virar a página. Os recursos **Layout ▸ Quebras ▸ Quebras automáticas** do Sibelius, cuidam de tudo isto para você, e atualizam o layout quando necessário; portanto, se inserir compassos, colocar notas em compassos vazios, etc., o layout pode mudar para colocar uma quebra de página em um ponto conveniente diferente.

Também é útil colocar quebras de sistema em pontos especiais no música, tais como mudanças no andamento, tom, marcas de ensaio ou compassos de espera, para tornar estes objetos fáceis de ver num relance.

Por padrão, o auto layout está desativado em partituras, mas o Sibelius o ativa nas partes. Para alterar o modo como o Sibelius organiza a página, escolha **Layout ▸ Quebras ▸ Quebras automáticas**, ou você pode alterar uma ou mais partes simultaneamente clicando **Quebras automáticas** na página **Layout** de **Partes ▸ Layout ▸ Aparência da parte** (📖 **9.3 Aparência de partes múltiplas**). Em ambos os casos você verá esta caixa de diálogo:



Quebras de sistema automáticas

- **Usar quebras de sistema automáticas** permite ao usuário escolher utilizar ou não quebras de sistema automáticas. O Sibelius pode criar quebras de sistema regularmente depois de um número específico de compassos, ou de outro modo, adicionar quebras de sistema em ponto na parte, onde uma separação do material em ambos os lados da quebra irá, provavelmente, auxiliar na representação visual de uma alteração musical
- Se desejar que o Sibelius adicione quebras de sistema a intervalos regulares, escolha **Cada** *n* **compassos** e insira o número de compassos que deseja por sistema. Se deseja quebras de sistema regulares por apenas uma seção de música, em vez de toda a partitura, utilize o plug-in **Tornar layout uniforme** (veja **Tornar layout uniforme** na página 232).
- Utilizar **em ou antes**, o Sibelius adicionará quebras de sistema onde aparecerem objetos específicos:
  - **Marcas de ensaio**: quando ativada, o Sibelius faz com que as marcas de ensaio fiquem no início do sistema
  - **Texto de andamento**: O Sibelius fará o Texto de andamento aparecer no início do sistema
  - **Barras de compasso duplas** geralmente indicam o fim de uma seção, se desejar tornar a divisão musical mais óbvia, ative esta opção para adicionar uma quedra de sistema onde uma barra de compasso dupla aparecer
  - **Mudanças de tonalidade**: quando ativada, o Sibelius adicionará uma quebra de sistema *antes* da mudança de tonalidade, de modo que a nova armadura da clave seja exibida no início do sistema. (Isto só se aplica a mudanças de tonalidade ou de instrumento no fim de um compasso, não no meio deste).
  - **Compassos de espera de** *n* **compassos de mais**: para adicionar quebras de sistema após compassos de espera de um dado comprimento, ative esta opção
  - **O sistema deve ser** *n***% completo**: para evitar que o Sibelius deixe o espaçamento entre a música muito amplo, utilize esta opção para definir um limiar mínimo para uma quebra automática aparecer.

Quebras de sistema automáticas aparecem como uma marca de quebra de sistema pontilhada, como esta: Elas são laranja porque aparecem na parte, mas não na partitura (se **Exibir** ▸ **Invisíveis** ▸ **Diferenças em partes** estiver ativada).

Quebras de página automáticas

- **Usar quebras de página automáticas** permite que você escolha se o Sibelius deve criar quebras de página automáticas em lugares convenientes. Todas as outras opções **Quebra de página** serão desabilitadas se **Usar quebras de página automáticas** estiver desativada.
- **Em barras de compasso finais**: quando ativada, o Sibelius adicionará uma quebra de página após uma barra de compasso final. Isto é útil ao se trabalhar em partituras que contêm mais que um movimento, peça ou canção.
- **Em pausas de compasso**: faz com que o Sibelius adicione uma quebra de página após pausas, para permitir mudanças de página mais fáceis com estas opções:
  - Escolha se deseja que o Sibelius procure por quebras de página automáticas **Após cada página** ou **Após as páginas à direita** (ou seja, páginas ímpares). Se os intérpretes estiverem lendo folhas únicas, você deve escolher **Após cada página**; se forem utilizar páginas duplas, escolha **Após páginas à direita**.

- **Após *n* ou mais pausas de compasso** determina o número mínimo de pausas de compasso antes de uma quebra de página automática (e, consequentemente, o tempo necessário para virar a página)
- **Preferir pausa mais longa antes de quebra de página** faz com que o Sibelius quebre a página após um longo compasso de espera, em vez de um curto (dada a escolha), para permitir um tempo maior para virar, mesmo que isto signifique menos música na página.

- **Página deve estar *n*% cheia** impede que o Sibelius insira uma mudança de página automática muito cedo na página, porque esta não teria música suficiente nela, e pareceria estranha.
- **Adicionar aviso em página difícil de virar** coloca um aviso impresso na margem após a barra de compasso final da página se não há um local adequado para uma quebra de página automática. O aviso padrão é "V.S." (que significa *volti subito*, expressão italiana para "vire rapidamente"), mas você pode utilizar seu próprio texto ou o símbolo **Óculos** se desejar.

  (Se desejar utilizar um símbolo diferente, edite o símbolo dos óculos na linha **Marcas de layout** da caixa de diálogo **Editar símbolos** – 📖 **4.11 Editar símbolos**.)

Se desejar remover um aviso do fim de uma página em particular, basta colocar uma quebra de página manual no lugar (veja abaixo), para mostrar que a quebra é intencional.

Se ativar **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Marcas de layout**, um símbolo mostrando se o Sibelius encontrou uma quebra de página boa ( ) ou má ( ) aparecerá na tela (mas não imprimirá) no fim das páginas à direita (ou cada página).

Suprimir quebras de sistema e página automáticas

Podem haver circunstâncias em que você queira suprimir a quebra de sistema ou quebra de página automáticas. Para isto:

- Selecione a barra de compasso cuja quebra automática deseja suprimir
- No grupo **Layout ▸ Quebras**, escolha **Quebra de sistema** (atalho **Enter**, no teclado principal) ou **Quebra de página** (atalho **Ctrl**+**Enter** *ou* ⌘-**Enter**). O símbolo de quebra automática aparecerá com uma cruz para indicar que foi suprimido.

Como o Sibelius obedece as quebras de página normais, quebras de sistema e outras formatações ao decidir onde colocar uma quebra automática, você pode substituir as quebras automáticas selecionando os compassos que deseja que fiquem na página ou no sistema, e utilizando **Layout ▸ Formato ▸ Criar na página** ou (menos provável) **Layout ▸ Formato ▸ Criar no sistema**.

Se você selecionar a barra de compasso na qual há uma quebra automática de sistema ou de página, e alterar seu tipo de quebra, a quebra passará por três estados: automática, suprimida e natural.

Compassos de espera

Layout ▸ Quebras ▸ Quebras automáticas também contêm opções para determinar a aparência dos compassos de espera em suas partes (ou até mesmo a partitura, se desejar):

- **Usar compassos de espera**: como já mencionado, quando ativado, o Sibelius fará a notação de múltiplas pausas de compasso consecutivas como compassos de espera. Esta opção está ativada, por padrão, nas partes. Quando desativada, as outras configurações relativas a aparência de compassos de espera são desabilitadas.

- **Seções vazias entre barras de compasso finais**: se uma passagem de música entre o início de uma partitura e a barra de compasso final, ou entre barras de compasso finais subsequentes, estiver vazia, o Sibelius pode evitar que os compassos de espera sejam quebrados nas mudanças de fórmula do compasso, texto de andamento, e semelhantes, e simplesmente exibe um único compasso de espera "tacet" abrangendo a largura de um sistema. Você pode utilizar esta opção tanto na partitura como nas partes que não contenham música. Você pode definir manualmente o texto que aparece acima do compasso de espera.
- **Dividir compassos de espera automaticamente**: por padrão, o Sibelius só dividirá compassos de espera em pontos na partitura ou na parte onde seja absolutamente necessário (por exemplo, na mudança de fórmula de compasso ou em barras de compasso duplas). Contudo, se sua peça segue um padrão regular de fraseamento, pode ser útil ativar esta configuração, escolhendo uma destas duas opções:
  - **Dividir em grupos de *n* compassos**: quando ativado, o Sibelius dividirá compassos de espera em grupos de *n* compassos. Por exemplo, se uma parte tem 14 pausas de compasso e esta opção está definida para **8**, o Sibelius escreverá dois compassos de espera, o primeiro com oito compassos de comprimento e o segundo com seis.
  - **Dividir onde os números de compassos forem múltiplos de *n*** divide um compasso de espera em múltiplos de *n* compassos a partir do compasso um, levando em conta qualquer mudança no número de compasso. Por exemplo, se digitar **8** aqui e um compassos de espera de 12-compassos começa no 3 compasso, o compasso de espera se dividirá em dois compassos de espera de 6 compassos cada, a divisão entre os dois caindo no compasso 9; isto significa que os compassos de espera sempre se dividirão ao final das frases regulares de 8 compassos, como em muitas partituras de jazz, pop e shows.

Para mais informações sobre compassos de espera, 🕮 **7.8 Compassos de espera**.

7.7 Quebras

🕮 **5.14 Números de página**, **7.9 Layout e formatação**, **7.6 Quebras automáticas**, **7.1 Configuração do documento**, **7.2 Título e páginas em branco**.

Quebras são pontos na música onde você determina que um sistema ou página devem terminar, como ao final de uma seção. Pense neles como se estivesse iniciando um novo parágrafo ou página em um processador de texto: geralmente um processador de texto se encarrega de distribuir as palavras em sentenças e parágrafos automaticamente, e você apenas precisa apertar **Return** quando deseja iniciar um novo parágrafo, mais raramente você precisa apertar **Ctrl**+**Return** *ou* ⌘-**Return** para inserir uma quebra de página e iniciar uma nova página.

Ocorre quase o mesmo no Sibelius: ele se encarrega automaticamente da distribuição de compassos e sistemas, em páginas, e você tem apenas que inserir uma quebra quando precisar que um compasso esteja no início de um novo sistema ou página; exceto em casos especiais como em páginas de título ou outras sem nenhuma música (ex: para facilitar uma mudança de página em uma parte instrumental). Para enfatizar a analogia com processadores de texto, o Sibelius utiliza os mesmos atalhos para quebras, que a maioria dos processadores de texto também utiliza.

O Sibelius pode ainda inserir quebras de sistema e de páginas visíveis automaticamente, o que pode lhe economizar muito tempo, particularmente para partes – 🕮 **7.6 Quebras automáticas**.

Para sugestões gerais sobre o layout de sua partitura, 🕮 **7.9 Layout e formatação**.

Adicionando ou removendo quebras manuais de sistemas e de páginas

Para adicionar uma quebra manual de sistema ou de página em qualquer ponto de uma partitura ou parte:

- Selecione o compasso no qual deseja a quebra
- No grupo **Layout ▸ Quebra** selecione **Quebra de página** (atalho **Return**, no teclado principal) ou **Quebra de página** (atalho **Ctrl**+**Return** *ou* ⌘-**Return**).

A música irá se expandir para terminar no ponto especificado – mais especificamente, o Sibelius estende os dois sistemas até que cheguem na quebra. Depois disso, o compasso que termina com a quebra estará sempre no final de um sistema ou de uma página.

Para remover uma quebra que foi previamente criada, faça exatamente o que foi feito acima, ou selecione o símbolo da marca de layout que aparece acima da barra de compasso (ver **Visualizando quebras** abaixo) e aperte **Excluir**.

Onde colocar quebras de sistema

Embora o recurso **Quebras automáticas** do Sibelius possa cumprir esta função na maioria dos casos, você talvez queira determinar quebras de sistema:

- ao final de seções de música (ex: em uma barra de compasso de repetição)
- ao final de seções em partes, especialmente quando a próxima seção tem um novo título no início. Em partes, normalmente é melhor usar quebras de sistema ao invés de quebras de página, para que não ocorram grandes espaços vazios nas partes.

- onde instrumentos se dividem em duas pautas ou são novamente reunidos em uma, para evitar sequências de pausas de compasso que não são tocadas por ninguém.

Não use quebras de sistema rotineiramente ao final de sistemas normais pois isto irá ocasionar problemas de formatação, se alterar a música. Em dúvida, não use uma quebra de sistema.

Onde colocar quebras de página

Embora o recurso **Quebras automáticas** do Sibelius possa cumprir esta função na maioria dos casos, você talvez queira determinar quebras de página:

- em um ponto conveniente das páginas à direita, em partes, para que o músico não precise virar a página enquanto toca
- ao final de seções, especialmente quando a próxima seção tem um novo título no início.

Não coloque rotineiramente quebras de página manuais ao final de cada página pois, provavelmente isto irá prejudicar a formatação, se houver qualquer alteração na música. Se realmente precisa usar uma quebra, normalmente poderá usar uma quebra de sistema (pelo fato de que uma quebra de sistema no último sistema de uma página, tem o mesmo efeito que uma quebra de página, mas terá menos impacto no layout se reformatar a partitura); se estiver em dúvida, não use uma quebra de página.

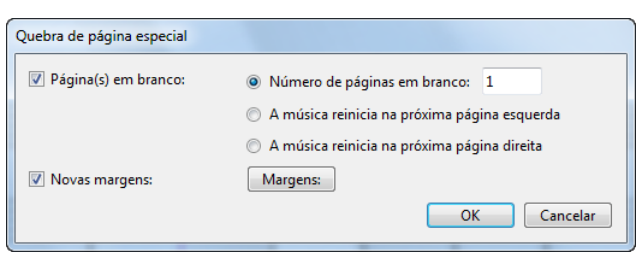
Quebras de página especiais

Algumas vezes é necessário ter páginas sem música em sua partitura. Por exemplo, talvez você queira usar uma ou mais páginas de título no início de sua partitura, ou ainda uma página de instruções de execução entre movimentos, ou mesmo uma página em branco para facilitar a troca de páginas em uma parte instrumental. Talvez você precise alterar as margens de páginas diferentes na partitura, ex: para deixar mais espaço para títulos e outros textos no alto da primeira página.

O Sibelius facilita a criação de tudo isso, usando um tipo especial de quebra de página chamada (curiosamente) de quebra de página especial, que permite criar uma ou mais páginas em branco, além de alterar as margens da página e da pauta, de páginas subsequentes. (não é necessário criar uma página em branco para alterar as margens).

Para criar uma quebra de página especial

- Selecione a barra de compasso onde deseja que a quebra ocorra; se deseja criar páginas em branco no início de sua partitura, selecione a barra de compasso inicial do primeiro compasso (a barra de compasso à esquerda da clave e armadura da clave iniciais) ou use **Layout ▸ Configurar documento ▸ Página de título** como opção – ver abaixo
- Selecione **Layout ▸ Quebras ▸ Quebra de página especial** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Return** *ou* ⇧⌘-**Return**). Uma caixa de diálogo irá aparecer:



- Se deseja criar uma ou mais páginas em branco, ative a caixa de seleção **Páginas em branco**, depois escolha entre os três tipos que poderá criar:
  - **Número de páginas em branco** *n* insere um número fixo de páginas em branco
  - **A música reinicia na próxima página esquerda** somente insere uma página em branco, se a barra de compasso onde a quebra de página especial está anexada, estiver no final de uma página à esquerda (com número par). Esta opção é útil ao preparar partes instrumentais e deseja certificar-se de que um certo par de páginas irão aparecer juntas, como páginas duplas, sem que seja necessário virar a página. Á medida que o layout da partitura muda (ex: compassos são adicionados ou removidos antes do compasso onde a quebra de página especial ocorre), a página em branco irá aparecer e desaparecer apropriadamente.
  - **A música reinicia na próxima página direita** só insere uma página em branco se a quebra de página especial estiver no final de uma página à direita (com número ímpar). Como acontece acima, isto é útil em algumas situações, ao preparar partes instrumentais.
- Se deseja alterar as margens das páginas que estão depois da quebra de página especial, ative **Novas margens**, depois clique em **Margens**, o que exibe outra caixa de diálogo – ver **Alterando as margens de pauta e de página, através de quebras de página especiais** abaixo. (Observe que poderá selecionar **Páginas em branco** e **Novas margens** independentemente uma da outra, permitindo que altere as margens da pauta e da página, sem inserir uma página em branco e vise versa.)
- Clique em **OK** e a quebra de página especial será criada. Da mesma forma que outras quebras, o Sibelius exibe um conveniente símbolo azul claro, acima da barra de compasso onde a quebra de página especial ocorre.

Como opção, se deseja criar apenas uma única página em branco, você pode selecionar a barra de compasso após a qual deseja que a página em branco apareça (ou selecione a barra de compasso inicial, no início do primeiro compasso para criar uma página de título, antes da primeira página de música), então selecione **Quebra de página especial** no menu do painel **Compassos** do Inspetor (📖 **2.11 Inspetor**).

Para criar textos e gráficos em páginas em branco, consulte **Adicionar texto e gráficos às páginas em branco** na página 696.

Editando quebras de página especial

Se deseja editar uma quebra de página especial já existente (ex: para alterar o número de páginas em branco ou ajustar as margens), apenas selecione a barra de compasso onde a quebra ocorre, ou a marca de layout acima dela, e use **Layout ▸ Quebras ▸ Quebra de página especial**.

A caixa de diálogo **Quebra de página especial** irá aparecer, mostrando as atuais opções para aquela quebra de página especial. Faça as alterações necessárias, depois clique em **OK**. Se reduzir o número de páginas em branco, o Sibelius irá alertá-lo que qualquer texto ou gráfico naquelas páginas será excluído. Ao excluir páginas em branco, o Sibelius as exclui a partir da direita, ou seja, remove páginas em branco mais à direita.

Excluindo quebras de página especiais

Para excluir uma quebra de página especial, selecione a marca de layout, acima da barra de compasso onde a quebra ocorre e aperte **Excluir**. Em vez disso, você pode substituir a quebra de página especial por outro tipo de quebra (ex: uma quebra de sistema) da forma usual.

Ao excluir uma quebra de página especial que produz uma ou mais páginas em branco, qualquer texto ou gráfico que estiver nestas páginas, será também excluído.

Alterando as margens de pauta e de página, através de quebras de página especiais

Você pode alterar as margens de ambas (pauta e página) ou de apenas uma, nas páginas subsequentes à quebra de página especial. Na caixa de diálogo **Quebra de página especial**, ative **Novas margens**, depois clique no botão **Margens**.

A caixa de diálogo que aparece é baseada na **Configuração do documento**, mas com as opções de tamanho de página e pauta desativados. Para ajuda na utilização desta caixa de diálogo, consulte **Caixa de diálogo Configuração do documento** na página 694.

Quebras e partes dinâmicas

Quebras que são criadas na partitura completa irão afetar as partes dinâmicas de maneiras diferentes, dependendo das opções que tenha escolhido em **Partes ▸ Layout ▸ Aparência das partes** (🕮 **9.3 Aparência de partes múltiplas**). Originalmente, porém:

- Quebras de página especiais na partitura completa não são exibidas nas partes, pois provavelmente você não deseja que páginas de título e outros tópicos iniciais sejam impressos em cada parte.
- Quebras de página na partitura completa são transformadas em quebras de sistema nas partes, porque quebras de página são normalmente usadas para marcar o início de uma seção ou movimento na partitura completa, e já nas partes, são indicados apenas como quebras de sistema para economizar espaço.
- Quebras de sistema na partitura completa não aparecem nas partes, pois elas são normalmente usadas para otimizar a formatação da partitura completa e são irrelevantes no layout das partes.

É possível também criar qualquer quebra em uma parte dinâmica, sem afetar a partitura completa. Portanto, se precisa por exemplo, de uma página em branco para facilitar uma mudança de página, simplesmente crie a quebra da forma usual, na parte em questão.

Note que as marcas de layout que aparecem acima das barras de compasso para alertá-lo sobre as quebras existentes, podem aparecer com outras cores nas partes – ver **Visualizando quebras** abaixo.

Removendo muitas quebras

Para remover quebras de sistema e de página, na partitura ou em uma seleção de compassos:

- Selecione os compassos em questão (ou digite **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A** para selecionar toda a partitura)
- Use **Layout ▸ Formatar ▸ Desbloquear formato** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**U** *ou* ⇧⌘**U**).

A música será reformatada de volta à forma original, inclusive removendo a formatação produzida pelas opções **Layout ▸ Formatar.** Porém, quebras de página especiais não são removidas usando **Desbloquear formato**

Visualizando quebras

A opção **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Marcas de layout** (originalmente ativada) exibe quebras de sistema e de página e outras formatações da partitura como estas:

Manter compassos juntos

Quebra de sistema manual

Quebra de sistema automática

Quebra de sistema automática suprimida

Quebra de página manual

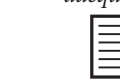
Quebra de página automática

Nenhuma quebra de página automática adequada

Quebra de página automática suprimida

Quebra de página especial

Quebra de página especial suprimida



Acima de cada barra de compasso após Transformar em página

Fim da seção

Dividir compasso de espera

É possível suprimir quebras automáticas de sistema e de página, simplesmente ligando/desligando a quebra (ex: para suprimir uma quebra de sistema, selecione a barra de compasso e aperte **Return** para suprimi-la). O Sibelius alerta que uma quebra foi suprimida desenhando uma cruz sobre ela.

As marcas de layout podem aparecer em cores diferentes:

- Marcas azuis significam quebras que estão na partitura, ou exibidas também através das partes.
- Marcas cor de laranja aparecem somente nas partes e representam quebras que existem apenas nas partes (quando **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Diferenças nas partes** estiver acionado) – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.
- Marcas vermelhas aparecem apenas, se quebras de página automáticas forem usadas e representam uma quebra de página automática "ruim", em local não favorável – 🕮 **7.9 Layout e formatação**.

Note que marcas de layout aparecem em ambos os lados de uma quebra: uma quebra de sistema por exemplo, exibe um símbolo acima da barra de compasso, no final do sistema, e acima da barra de compasso inicial, no início do próximo sistema; uma quebra de página especial exibe um símbolo acima da barra de compasso no final da página, e acima da barra de compasso inicial, no início da próxima página que tenha música escrita. Você pode selecionar qualquer marca de layout e apertar **Excluir** para remover a quebra.

7.8 Compassos de espera

📖 **2.7 Compassos e pausas de compasso**, **5.13 Número de compassos**, **9.1 Trabalhando com partes**, **7.6 Quebras automáticas**.

Um compasso de espera é uma abreviação para várias pausas de compasso consecutivas, com o número de compassos escrito acima. Compassos de espera são, normalmente, encontrados apenas em partes instrumentais, embora muito ocasionalmente apareçam em partituras completas (por exemplo, os compassos *Tapiola* do Sibelius, 28–29).

Usar compassos de espera

Compassos de espera são apenas uma opção de exibição no Sibelius – você pode visualizar compassos vazios como pausas de compassos individuais ou consolidados em compassos de espera.

Para exibir pausas de compasso como compassos de espera, escolha **Layout ▸ Quebras ▸ Mostrar compassos de espera**. O Sibelius faz isso automaticamente nas partes. Há também um atalho especial para ativar e desativar o **Mostrar compassos de espera** – **Ctrl**+**Shift**+**M** *ou* ⇧⌘**M**.

O Sibelius divide automaticamente os compassos de espera em fórmulas de compasso, marcas de ensaio, mudanças de tonalidade, mudanças de clave, marcas de andamento e assim por diante. Para dividir um compasso de espera manualmente, veja **Forçar a divisão de um compasso de espera** abaixo.

Criar um compasso de espera

Criar um compasso de espera é o mesmo que criar várias pausas de compasso: escolha **Página inicial ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Outro**; digite o **Número de compassos** que deseja, clique **OK**, em seguida, clique onde deseja colocar o compasso de espera.

Como alternativa, você pode apenas copiar um compasso de espera já existente selecionando-o como uma passagem do sistema usando **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique, em seguida, usando **Alt**+clique *ou* ⌥-clique.

Inserir em um compasso de espera

Compassos de espera funcionam exatamente como pausas de compasso – você pode colocar notas neles, ou copiar música para dentro deles. À medida que você insere notas em um compasso de espera, o Sibelius irá retirar compassos para colocar as notas e reduzir a duração do compasso de espera.

Alterar a duração do compasso de espera

Para ajustar o número de compassos em um compassos de espera, desative **Layout ▸ Quebras ▸ Mostrar compassos de espera** para torná-lo novamente em pausas de compasso, em seguida adicione ou exclua compassos. Por fim, ative **Mostrar compassos de espera** novamente.

Alterar a largura de um compasso de espera

O Sibelius determina a largura de compassos de espera de acordo com o número de compassos no compasso de espera (veja **Opções de regras de escrita** abaixo). No entanto, se deseja fazer um compasso de espera individual maior, basta selecionar a barra de compasso na extremidade direita do compasso de espera e arrastá-la para a direita.

Forçar a divisão de um compasso de espera

O Sibelius pode dividir os compassos de espera para você, automaticamente – veja **Layout automático de compassos de espera** abaixo.

Se precisar forçar um compasso de espera a se dividir:

- Desative **Layout ▸ Quebras ▸ Mostrar compassos de espera**
- Selecione uma barra de compasso e escolha **Layout ▸ Quebras ▸ Dividir compasso de espera**; um pequeno símbolo de compasso de espera cortado ao meio aparecerá na tela acima da barra de compasso se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Marcas de layout** estiver ativado
- Ative **Mostrar compassos de espera** novamente, e o compasso de espera se dividirá na barra de compasso escolhida.

Se, após desativar **Mostrar compassos de espera** você selecionar uma *passagem* e escolher **Layout ▸ Quebras ▸ Dividir compasso de espera**, a passagem será dividida em ambas as extremidades para se tornar um compasso de espera separado (quando **Mostrar compassos de espera** estiver novamente ativado). Se houver quaisquer notas, texto ou outros objetos na passagem, eles ainda dividirão o compasso de espera.

Impedir a divisão de um compasso de espera em partes

Os compassos de espera nas partes são divididos pelos objetos de sistema, automaticamente. Se não quiser que o objeto seja visível na parte, você pode impedir que o compasso de espera seja dividido selecionando o item *na parte* e escolhendo **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**H** ou ⇧⌘**H**) – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Determinar o que causa a divisão do compasso de espera

Às vezes, você pode achar que um compasso de espera de divide em uma parte de modo inesperado. Geralmente, isto acontece porque um objeto de texto do sistema se tornou ligado ao lugar errado, para corrigir isto, selecione o objeto em questão, pressione **W** para voltar para a partitura completa, em seguida corte o objeto para a área de transferência com **Ctrl**+**X** *ou* ⌘**X**, em seguida, cole o objeto no compasso correto com **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**.

Se não puder ver por que um compasso de espera está dividido, tente selecionar os compassos em questão, em seguida, execute **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ O que está onde**. Verifique as informações resultantes para os itens de texto do sistema, já que esta é, geralmente, a causa. Uma vez identificado o que está causando a divisão, faça as correções utilizando as etapas acima.

Ocultar um compasso de espera

Para ocultar um compasso de espera, basta seleciona-lo e pressionar **Excluir**. Isto exclui o símbolo do compasso de espera mas deixa os compassos implícitos intactos. (O que esta opção realmente faz é excluir a primeira pausa de compasso, que está "dentro" do compasso de espera).

Excluir compasso de espera

Para excluir inteiramente um compasso de espera, **Ctrl**-clique *ou* ⌘-clique para fazer uma passagem de sistema (cercada por uma caixa roxa), em seguida, pressione **Excluir**.

Layout automático de compassos de espera

Para informações sobre como dividir automaticamente compassos de espera, 🕮 **7.6 Quebras automáticas**.

Mostar números de compasso em compassos de espera

O Sibelius pode mostrar os números de compasso delimitados em um compasso de espera como um intervalo de números de compasso acima ou abaixo do compasso de espera – veja **Aparência e frequência** em 🕮 **5.13 Número de compassos**.

Opções de regras de escrita

A página **Pausas de compasso** de **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** tem várias opções autoexplicativas.

Especialmente, você pode escrever compassos de espera como barras de compasso em H, barras de compasso em H estreitas (para deixar espaço nos dois lado para acréscimos de última hora em partes da sessão), no "velho estilo" de pequenos retângulos engraçados ou completamente em branco (para anotações em partes de jazz).

Compasso em H | Compasso em H estreito | Estilo antigo | Em branco

Ao utilizar compassos de espera em estilo antigo, por padrão, o Sibelius começa a desenhar compassos de espera em barras de compasso em H após nove compassos, que é uma convenção utilizada por vários editores europeus. Se preferir que o Sibelius comece a desenhar barras de compasso em H após sete compassos, desative **Desenhar compassos de espera em estilo antigo com até 9 compassos**.

As partes muitas vezes incluem um número acima de todas as pausas de compasso, quer tenham a duração de um único compasso ou muitos compassos. Para desenhar **1** acima de todas as pausas de compasso únicas, ative **Mostrar '1' acima das pausas de compasso** na página **Pausas de compasso** de **Regras de escrita**. Esta opção também está disponível na caixa de diálogo **Partes ▸ Layout ▸ Aparência das partes** – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Uma outra opção útil na página **Pausas de compasso** é **Desenhar barras de compasso em H usando um símbolo**: esta opção usa um símbolo esticado em vez de desenhar um retângulo para produzir o compasso espesso de uma barra de compasso em H. Esta opção está desativada, por padrão, mas você pode querer ativá-la quando utilizar as fontes Reprise ou Inkpen2, pois dará uma aparência de manuscrito aos compassos de espera. (De qualquer forma, tenha cuidado, pois pode causar erro em alguns drivers de impressoras, que podem não imprimir as barras de compasso em H, causando, eventualmente, um travamento ao imprimir, se esta opção estiver ativada – assim, teste para saber se funcionará com sua impressora antes de usá-la rotineiramente).

O Sibelius permite que você defina a que distância os compassos de espera com barras de compasso em H devem ser deslocadas em um compasso. Para mudar este valor, edite **Distância desde o compasso de espera até a barra de compasso**. O padrão é **1** espaço, e inserir números maiores aumentará a diferença em ambos os lados do compasso de espera em relação à barra de compasso, de cada lado dela.

Compassos de espera podem ser dimensionados de modo a serem porporcionalmente mais amplos à medida que mais aumenta sua duração. O Sibelius permite que você defina quantos espaços extra ele deve adicionar para um compasso de espera abrangendo dez compassos. Para alterar isto, mude **Espaço extra para compassos de espera de 10-compassos**. O padrão é **12**, o que significa que o Sibelius adicionará 12 espaços para um compasso de espera de 10 compassos, e proporcionalmente mais, quanto mais longo for o compasso de espera. A escala utilizada é logarítmica, de modo que os compassos de espera não se tornem dramaticamente mais largos à medida que o número de compassos aumenta. Se desejar desativar completamente este recurso, insira **0**.

Você também pode editar os **(números)** dos **Compassos de espera** e **Compassos de espera (tacet),** estilos de texto que são utilizados para escrever os números e o texto acima dos compassos de espera, para alterar, por exemplo, sua posição vertical – 📖 **5.6 Editar estilos de texto**.

Posicionando números do compasso de espera abaixo da barra de compasso em H

Os números do compasso de espera geralmente vão acima da barra de compasso em H, entretanto, se desejar posicionar os números *abaixo*, deve alterar a **Posição vertical relativa à pauta** do estilo de texto **Compassos de espera (números)** em **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Posições padrão** para (digamos) **-6**.

7.9 Layout e formatação

📖 **2.5 Pautas**, **9.1 Trabalhando com partes**, **11.4 Invisíveis, etc.**, **8.1 Escrita de música**, **7.6 Quebras automáticas**, **7.7 Quebras**, **7.1 Configuração do documento**, **7.10 Anexo**, **8.3 Espaçamento entre notas**, **7.3 Espaçamento de pautas**.

Layout significa a aparência da música na página. *Formatação* é o processo de criar um bom layout. O Sibelius sabe tanto de escrita musical que formata a música automaticamente para produzir um layout instantâneo e excelente. Na maioria dos outros programas de notação, a formatação é deixada principalmente para o usuário, quem acaba desperdiçando horas de seu tempo.

Mas o Sibelius também permite ao usuário ajustar manualmente o layout. A seguir, descreve-se um arsenal de métodos a seu dispor; a maioria dessas opções estão no guia **Layout** da faixa de opções. Por exemplo, você pode colocar suas próprias quebras de página nas partes, ou forçar uma partitura a se ajustar a um número de páginas adequado.

Como o Sibelius reformata a partitura em uma fração de segundo, você pode ajustar imediatamente o layout a qualquer momento, até mesmo quando a música está pronta. Isso elimina a necessidade de planejar o layout antecipadamente.

As três ferramentas principais no seu arsenal de formatação são ajustar o tamanho da página e da partitura, o espaçamento vertical e o espaçamento horizontal. Também há opções para forçar uma passagem de música a se ajustar a um sistema ou página, e bloquear a música para evitar sua reformatação.

Tamanho da página e da pauta

As ferramentas mais diretas são alterar o tamanho da pauta, da margem e/ou da página no grupo **Layout ▸ Configuração do Documento** na faixa de opções. Alterar algum deles é uma maneira de aumentar ou reduzir o número de páginas de uma partitura, ou de liberar um pouco de espaço entre as pautas.

Ajustar o tamanho da pauta (a distância entre as linhas superior e inferior da pauta de uma pauta com 5 linhas) geralmente é o mais eficaz. Você perceberá que um ajuste minúsculo chega a ter um efeito dramático na quantidade de música que cabe em uma página, sem afetar a legibilidade das notas. Por exemplo, em uma partitura para orquestra isso pode significar a diferença entre incluir um ou dois sistemas por página, diminuindo assim pela metade o comprimento da partitura.

Da mesma maneira, um pequeno ajuste nas margens ou até mesmo no tamanho da página pode ter um grande efeito no layout. É claro que alterá-los pode não ser uma opção viável para você por motivos práticos.

Para obter instruções detalhadas dessas opções, 📖 **7.1 Configuração do documento**.

Espaçamento vertical

Mudar o espaçamento vertical significa mover efetivamente as pautas. Isso deve ser feito com atenção, e vale entender os conceitos por trás do espaçamento vertical para poder configurar o Sibelius para fazer automaticamente o que você quer fazer. Para instruções detalhadas, 📖 **7.3 Espaçamento de pautas**.

Além de alterar a distância entre as pautas, você pode economizar espaço ocultando as pautas vazias (🕮 **2.5 Pautas**). Outra maneira simples de reduzir o número de pautas em uma página, principalmente em partes, é criar uma quebra de página: as pautas restantes serão espaçadas proporcionalmente sem ter que arrastá-las (🕮 **7.7 Quebras**).

Espaçamento horizontal

Alterar o espaçamento horizontal significa mudar a distância entre as notas, pausas e barras de compasso – 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**.

Quebras de sistema e de página

Se você precisar mudar a formatação padrão do Sibelius, você pode inserir quebras manuais de sistema e de página em qualquer barra de compasso – 🕮 **7.7 Quebras**.

Transformar em Sistema/Página

Você pode forçar qualquer passagem a se ajustar a um sistema ou página. Simplesmente selecione a passagem e depois, no grupo **Layout ▸ Formato** escolha **Transformar em Sistema** (atalho **Shift**+**Alt**+**M** *ou* ⇧⌥**M**) ou **Transformar em Página** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**M** *ou* ⇧⌥⌘**M**). Ela continuará bloqueada como sistema o página, mesmo reformatando a partitura.

Para desfazer isso, desbloqueie o formato (veja abaixo).

Como acontece com as outras anulações de formato, você não deve transformar passagens em sistemas/páginas rotineiramente. Fazer isso pode produzir formatações indesejáveis em outras partes, se você não souber o que está fazendo – é uma função projetada apenas para circunstâncias especiais.

Manter Compassos Juntos

Às vezes é uma boa ideia garantir que dois ou três compassos apareçam sempre juntos no mesmo sistema. Para conseguir isto, selecione os compassos que deseja manter juntos, e selecione **Layout ▸ Formato ▸ Manter Compassos Juntos**.

Tornar Layout Uniforme

Se você quiser definir um número constante de compassos por sistema, e/ou sistemas por página, selecione **Início ▸ Plug-ins ▸ Outros ▸ Tornar Layout Uniforme** – veja **Tornar layout uniforme** na página 232.

Bloquear Formato

Se você tiver uma passagem de música que exige uma formatação muito especial que você não quer estragar, pode *bloqueá-la*. Isto impede os compassos de avançar para outros sistemas (ainda que isso não evite as mudanças de espaçamento dentro de um sistema, como mover uma nota à esquerda ou direita). Para bloquear o formato, apenas selecione a passagem em questão e escolha **Layout ▸ Formato ▸ Bloquear Formato** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**L** *ou* ⇧⌘**L**).

Quando você bloqueia o formato ou usa **Layout ▸ Formato ▸ Transformar em Sistema/Página**, duendes e fadas invisíveis colocam pequenos símbolos de layout em cada barra de compasso para impedir que os compassos se mexam por aí. Esses ícones são visíveis quando **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Marcas de Layout** está ativado.

Desbloquear Formato

Para desfazer **Bloquear Formato**, reselecione os compassos e escolha **Layout ▸ Formato ▸ Desbloquear Formato** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**U** *ou* ⇧⌘**U**). Isso faz sumir os ícones azuis e os compassos ficam novamente livres para passar de um sistema para o outro.

Desbloquear Formato também remove as quebras de página, quebras de sistema e desfaz **Transformar em Sistema**/**Página**, **Manter Compassos Juntos** e os efeitos do plug-in **Tornar Layout Uniforme**.

Quebras Automáticas

A caixa de diálogo Quebras Automáticas permite especificar vários locais possíveis onde o Sibelius possa colocar quebras de página e sistema para você, principalmente nas partes – 🕮 **7.6 Quebras automáticas**.

Indentação de pautas

Você pode arrastar as pontas esquerda e direita dos sistemas para indentá-las – 🕮 **2.5 Pautas**.

Redefinir Posição

Você pode mover objetos até sua posição padrão fazendo uma seleção e escolhendo **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

Os efeitos específicos que isso tem em alguns objetos são:

- *Marcas de texto e de ensaio:* alinham-se com as notas e realinha as fileiras de letras e cifras
- *Símbolos:* alinham-se com as notas – ex.: para colocar um ornamento sobre uma nota
- *Linhas:* ajustam as pontas às notas, e torna todas as ligaduras de expressão magnéticas. A caixa de diálogo **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Posições Padrão** permite definir a posição padrão exata com relação à nota.
- *Quiálteras:* torna todas as quiálteras magnéticas (como as criadas com o Sibelius 1.4 ou anterior)
- *Acidentes:* redefine a posição horizontal dos acidentes
- *Ângulos das linhas de união e comprimento das hastes:* são redefinidos para as configurações padrão (como com **Aparência ▸ Redefinir ▸ Hastes e Posições das Linhas de União**).

Você também pode usar o mouse para mover objetos até as posições adequadas: ao copiar objetos de texto com **Alt**+clique *ou* ⌥-clique, você pode manter pressionado **Shift**, que coloca automaticamente os objetos copiados em suas posições padrão.

Redefinir para Posição na Partitura

Age da mesma maneira que **Redefinir Posição**, exceto que os objetos na parte estão projetados para ocupar a mesma posição da partitura completa. Quando essa função é usada em uma partitura completa, o Sibelius redefinirá a posição em *todas* as partes nas quais o objeto aparece.

Redefinir Design

Se você fizer alterações à aperência (e não à posição) de um objeto, você pode redefinir o design de um objeto para seu padrão usando **Aparência ▸ Design e Posição ▸ Redefinir Design** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

Os efeitos específicos nos objetos são os seguintes:

- Mostra linhas de união, bandeirolas ou ganchos ocultos
- Mostra instâncias excluídas de texto do sistema (como texto de andamento ou marcas de ensaio)

- Redefine o fator de escala dos gráficos importados
- Redefine a curvatura e a simetria de ligaduras e ligaduras de expressão
- Redefine objetos de texto para sua formatação original.

Redefine para Design da Partitura

Age da mesma maneira que **Redefinir Design**, exceto que os objetos da parte voltam para a aparência que tinham na partitura completa. Quando essa função é usada em uma partitura completa, o Sibelius redefinirá o design em *todas* as partes nas quais o objeto aparece.

Para mais informações sobre **Redefinir para a Posição na Partitura** e **Redefinir para o Design da Partitura**, 🕮 **7.6 Quebras automáticas** e **Redefinir objetos em partes** na página 766.

Alinhar objetos

Para alinhar vários objetos selecionados em uma fila/coluna, escolha **Aparência ▸ Alinhar ▸ Fila** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**R** *ou* ⇧⌘**R**) ou **Aparência ▸ Alinhar ▸ Coluna** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**C** *ou* ⇧⌘**C**). A linha em que o objeto irá ficar é a média de suas posições horizontais/verticais originais.

Isto é especialmente útil para alinhar letras, cifras, diagramas de acordes, etc. em uma pauta. De uma maneira muito útil, se você selecionar uma série de objetos unidos a diferentes pautas (ex.: com **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique), **Aparência ▸ Alinhar ▸ Fila** irá alinhá-los com a mesma distância acima ou abaixo da pauta à qual estão unidos.

Aparência ▸ Alinhar ▸ Fila também funciona com estilos de texto: você pode usá-la para alinhar as marcas de metrônomo e de andamento, por exemplo. No entanto, não pode ser usada para alinhar objetos do sistema com objetos da pauta, nem para alinhar estilos de texto em diferentes posições verticais padrão (por ex.: você não pode alinhar texto do Compositor com texto de legenda, etc.).

Dica: para selecionar todos os objetos de texto similares (por ex.: todas as letras, ou todas as marcas de ensaio) de uma pauta ou sistema antes de alinhar, selecione um objeto e escolha **Início ▸ Selecionar ▸ Mais** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**A** *ou* ⇧⌘**A**).

Réguas e papel quadriculado

O Sibelius pode desenhar réguas na tela para ajudá-lo a alinhar objetos e fazer ajustes exatos no layout de sua partitura – 🕮 **11.4 Invisíveis, etc.**.

Você pode escolher a textura do **Papel, gráfico** na página **Texturas** de **Arquivo ▸ Preferências**, que desenha uma grade em sua partitura. As linhas de grade têm uma separação de 1 espaço quando vistas a 200%.

7.10 Anexo

No Sibelius, cada objeto na partitura, incluindo notas, linhas, texto, etc., está *anexado* tanto horizontalmente como verticalmente à música para que se mova corretamente, quando o formato da partitura for alterado.

Isto torna a música imune à qualquer mudança de layout que possa ocorrer no futuro, o que significa que não terá que voltar e reajustar tudo, após realizar uma grande mudança em uma partitura, como adicionar um novo instrumento.

Visualizando anexo

Quando um objeto é selecionado, é possível ver onde ele está anexado através de uma seta cinza tracejada. Isso indica a pauta à qual o objeto está anexado e o ponto rítmico nesta pauta. Se você acha a seta tracejada irritante, desative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Linhas de anexo**. Por outro lado, se deseja ver todos os anexos em sua partitura, digite **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A** para selecionar todos os objetos na partitura. Da mesma forma, se deseja visualizar todos os objetos anexados à uma única pauta, simplesmente clique três vezes.

O Sibelius pode também exibir réguas para mostrar com precisão, as distâncias entre a pauta e os objetos anexados – consulte **Réguas** na página 814.

Visualizando anexos nas partes

Visualizar anexos nas partes funciona da mesma forma que na partitura completa. No entanto, linhas anexadas podem ser coloridas de vermelho, tornando-se mais intenso, à medida que o objeto se move para mais longe do local onde foi anexado, avisando-o que ele não deve ser movido para tão longe – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**.

Anexo horizontal

Todos os objetos são anexados horizontalmente à uma posição rítmica na música. Se uma nota for movida para a esquerda ou direita, todas as notas na mesma posição rítmica serão também movidas.

Se um objeto está anexado à uma nota, sua seta de anexo irá apontar para a nota (ou para posição horizontal da nota). Qualquer item que for colocado diretamente sobre ou perto de uma nota, permanecerá anexado à ela, portanto se uma ligadura de expressão começa ou termina em uma nota, a ligadura inteira irá esticar-se ou contrair-se no futuro, se for necessário para acompanhar a nota.

Se um objeto estiver entre duas notas, ele será anexado à uma posição rítmica intermediária. Isto significa que um objeto no meio de duas notas ficará sempre no meio, mesmo que o tamanho do espaço mude. Aqui está um caso clássico, onde as extremidades da linha de dinâmica e o *f* ficam posicionados proporcionalmente entre as notas, mesmo quando o espaçamento é alterado:

Pelo fato de o Sibelius cuidar disso sozinho, ele o poupa de uma grande quantidade de ajustes, quando são feitas grandes mudanças no layout, como ao criar compassos ou adicionar quebras de página e de sistema.

Anexo vertical

A maioria dos objetos aplica-se a uma pauta específica e estão posicionados verticalmente em relação a ela. Por exemplo, um trinado de trompete aplica-se apenas à pauta do trompete, e deverá ficar acima desta pauta se ela se mover. Objetos que pertencem à uma pauta específica são chamados "objetos da pauta"

Se uma pauta for movida para cima ou para baixo, todos os objetos anexados irão segui-la. Mais importante ainda, todos os objetos anexados às pautas apropriadas, aparecem na parte ou partes relevantes. Por isso é importante que cada objeto da pauta esteja anexado à pauta correta.

Para certificar-se disso, observe a seta tracejada do anexo – principalmente quando um texto estiver em uma posição ambígua entre duas pautas e pode ser anexado á qualquer uma delas.

Anexando à outra pauta

Se um objeto entre duas pautas está anexado à pauta errada, arraste-o até que encoste na outra pauta e ele irá anexar-se à esta, ao invés da primeira – a seta tracejada irá pular para mostrar isso. Depois mova o objeto de volta à sua posição original.

O Sibelius possui um plug-in chamado **Verificar anexos** que de maneira inteligente, detecta para onde um anexo pode ter sido involuntariamente arrastado, para uma posição muito distante da pauta pretendida – consulte **Verificar anexos** na página 796.

Advertência: não coloque objetos entre dois instrumentos separados com a intenção de que se sejam usados por ambos. Esta é uma convenção usada algumas vezes em papel escrito mas nunca em publicações, por ser uma notação incorreta. Qualquer objeto de pauta será somente anexado à uma pauta, para que não apareça em nenhuma outra parte que contenha a pauta do instrumento à qual o objeto não foi anexado com sucesso.

Mas não há problema em escrever um objeto que se aplique à duas pautas do mesmo instrumento, como dinâmicas entre pautas de teclado, porque eles estarão na mesma parte.

Ajustando anexos nas partes

É impossível alterar o anexo de qualquer objeto em uma parte. Se você arrastar um objeto para longe de sua posição padrão em uma parte, o ponto que o mantém anexado continuará fixo; apenas os seus deslocamentos vertical e horizontal serão afetados. Se deseja mudar o anexo de um objeto, deverá movê-lo para a sua nova posição na partitura completa, e ele também será movido na parte.

Objetos do sistema

Alguns objetos se aplicam à todas as pautas de um sistema, e não à uma pauta específica, e são chamados de "objetos do sistema". Objetos de sistema são coloridos de roxo, ao serem selecionados. Exemplos típicos de objetos do sistema são títulos, marcas de andamento, marcas de ensaio e Chaves de volta 1 e 2. Embora estes objetos apareçam em cima de um sistema (e são também duplicados mais abaixo algumas vezes), eles referem-se na verdade, à todas as pautas do sistema. Por exemplo, eles devem estar em todas as partes instrumentais, não apenas no instrumento superior da partitura.

Para ajustar quais dos objetos de sistema da pauta estarão acima, consulte **Posições de objetos do sistema** na página 751.

Colocando objetos em lugares estranhos

Eventualmente poderá querer colocar um texto ou outro objeto em um lugar longe da música como, perto da margem. Não há problema em fazer isso, contanto que não se esqueça que todos os objetos estão anexados à música, ao invés de estarem fixados à um ponto específico no papel. Por exemplo, objetos de pauta na margem são geralmente anexados ao compasso mais próximo, da pauta mais próxima, e ficará a uma distância fixa daquele compasso.

Se a música for reformatada, o compasso será movido para outro lugar e portanto o objeto poderá terminar em uma posição ainda mais estranha do que você imaginou. Portanto talvez queira bloquear o formato do sistema ou página para evitar que seja reformatado. 📖 **7.9 Layout e formatação**

8. Guia Aparência

8.1 Escrita de música

📖 **7.9 Layout e formatação**, **8.2 Configuração Pessoal**, **8.3 Espaçamento entre notas**, **7.3 Espaçamento de pautas**.

Este tópico resume os princípios-chave da escrita de música, a arte sutil que está por trás da maior parte do que o Sibelius faz. Embora esta seja apenas uma muito breve introdução a este assunto enorme, aprender um pouco sobre isso melhorará a aparência de suas partituras e irá ajudá-lo a adquirir um olho para a boa escrita de música.

Breve história

O Sibelius representa o estágio mais recente de uma tradição que tem muitos séculos. A notação musical data do século XII e a impressão de música do século XV. Diversos métodos que tem sido usados para reproduzir ("escrever") incluem:

- Cópia à mão
- Gravura de placa: cortar ou gravar a música diretamente em chapas de impressão usando ferramentas especiais. Esta técnica de alta qualidade, mas extraordinariamente laboriosa foi a tecnologia líder durante séculos.
- Tipo móvel: também amplamente utilizado a partir do século XV
- As máquinas de escrever música, escovando a tinta através de estênceis e "Not-a-set" (símbolos de transferência a seco em uma folha translúcida, como Letraset®) também estiveram em uso durante o século XX.

As tecnologias de escrita de música mudaram pouco em séculos; um copista à mão que escrevia música para publicação em 1990 teria sido facilmente comparado com um monge realizando a mesma tarefa em 1190.

Mas, durante a década de 1990, a informatização trouxe uma revolução súbita e total na escrita musical, com o Sibelius desempenhando um papel importante. Em apenas uma década, as tecnologias antigas foram quase inteiramente abandonadas (com exceção da tecnologia mais antiga de todas – escrever música à mão).

Até mesmo imprimir em papel não é mais um resultado final essencial da escrita musical, graças à publicação eletrônica através da Internet e dos dispositivos móveis como o iPad. A história está sendo construída.

O que é a escrita musical

A escrita musical é a arte de reproduzir claramente notação musical. É como uma tipografia - no sentido de que a tipografia está relacionada ao design e posicionamento de letras e o layout do texto na página, a escrita musical rege o design e o posicionamento dos símbolos musicais e o layout da música na página.

A escrita musical *não* é o mesmo que a notação musical – qualquer pessoa que possa ler música saberá de notação musical, mas poucos músicos sabem sobre escrita musical. Continuando a analogia com o texto, a notação musical é como a ortografia e a gramática - diz, em geral, como escrever música, mas não indica os detalhes exatos de como fazê-lo e onde desenhar os símbolos; esses detalhes cruciais são o domínio da escrita musical.

É preciso ter uma experiência considerável para ser capaz de reconhecer e avaliar as sutilezas da escrita musical. O olho treinado pode facilmente dizer qual é a editora de uma partitura ou que programa informático ou outro método foi usado para produzi-lo – enquanto para a maioria dos músicos, a escrita de todas as partitura parece igual. (Isso é porque uma boa escrita deve ser invisível para o olho sem treinamento, a escrita só sobressai quando é mal feita.)

Isto também significa que a escrita musical é uma arte muito refinada, preocupada com sutilezas, muitas das quais podem parecer pedantes (e algumas são). Felizmente, o Sibelius administra a maioria dessas sutilezas automaticamente, a fim de que você não precise se preocupar com elas.

Regras de escrita

Há alguns livros disponíveis no tema da escrita musical – é uma tradição que tem sido transmitida, durante séculos, principalmente de boca em boca, de mestre para aprendiz. A escrita é governada por centenas das chamadas *regras de escrita*, muitas delas originadas no século XIX, quando a publicação musical alcançou um nível muito alto de qualidade.

Um conjunto de regras de escrita, juntamente com coisas como o desenho de símbolos musicais, constitui o *estilo padrão* de uma editora. Embora a maioria das chamadas "regras" de escrita sejam na verdade apenas convenções, pois poucas são usadas universalmente e ainda as editoras mais respeitadas diferem nas regras às quais se aderem. Não obstante, os escritores e editores podem se tornar muito ligados às regras particulares que usam e protestar amargamente que suas regras são as melhores ou até mesmo as "corretas".

O Sibelius aplica automaticamente centenas de regras de escrita na sua partitura, algumas das quais nunca tinham sido foram formuladas. Ele usa as regras mais padronizadas por padrão e os usuários avançados podem ajustá-las ao seu gosto na caixa de diálogo **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de Escrita.** O Sibelius reformata toda sua partitura usando estas regras em um décimo de segundo quando você a altera de alguma forma – mesmo se você fizer uma alteração drástica como modificar o tamanho da página.

Mesmo assim, o Sibelius *não* é um copista perfeito.

Isso porque, simplesmente, as próprias regras de escrita são imperfeitas: algumas são demasiado vagas para informatizá-las e muitas não servem para todos os casos, às vezes é necessário ajustá-las a olho (ou seja: para parerem corretas). Algumas vezes as regras entram em conflito, tornando-se necessário quebrar alguma delas a fim de evitar quebrar outra mais importante. Estas situações serão mais facilmente resolvidas por copistas humanos; o Sibelius não pode ser melhor que as próprias regras de escrita. Podemos colocar isso como um silogismo aristotélico:

- As regras de escrita musical são imperfeitas (e às vezes precisam de ajustes a olho)
- O Sibelius usa regras de escrita musical
- Portanto, a escrita musical do Sibelius é imperfeita (e, às vezes, precisa ser ajustada a olho).

Existem, no entanto, algumas regras universais e uma absolutamente fundamental:

Regra Nº1: Clareza

A música deve ser o mais clara possível.

Nenhuma outra regra de escrita pode anular essa; se alguma coisa não está clara, é incorreta. Por causa disso, muitas vezes são realizados ajustes nos normas das regras de escrita "a olho"; e nas diversas situações para as quais não foi formulada alguma norma específica, a opção B também é fazê-lo "a olho."

Quando você for mais experiente na escrita musical, você poderá fazer alguns ajustes a olho na sua partitura. Mas por enquanto é suficiente confiar no Sibelius para seguir as regras.

Por que a clareza é a regra fundamental? O propósito da escrita musical é permitir ler uma partitura sem pensamento consciente, como ter que considerar qual é um ritmo ou acorde determinado, em qual nota será aplicada uma letra, dinâmica ou articulação determinada, e assim por diante. Por outro lado, uma partitura mal escrita (confusa) pode facilmente fazê-lo tropeçar e causar erros, particularmente em leitura à primeira vista, sem que você saiba o porquê. Todos já encontramos partituras assim alguma vez – até mesmo publicadas.

Regra Nº 2: Evitar colisões

Quando os objetos na notação musical se sobrepõem, tornam-se confusos e difíceis de ler. Então, para evitar infringir a Regra 1, você deve seguir esta segunda regra:

Evite colisões entre objetos distintos.

Muitas regras de escrita são maneiras efetivas de evitar colisões e, felizmente, o Sibelius inclui a maioria delas. Por exemplo, quando duas vozes se cruzam, o Sibelius desloca uma para a esquerda ou direita para evitar uma colisão; ao escrever sílabas longas nas letras, o Sibelius dá mais espaço para elas, aumentando o espaço entre as notas.

Embora o Sibelius incorpore essas regras, ele não pode evitar colisões sempre, pois não há regras estritas para resolver todas as colisões – em situações apertadas, a escrita pode precisar ser reorganizada a olho para encaixar um objeto. Por exemplo, se uma dinâmica colidir com a haste de uma nota, você pode querer mover a dinâmica à esquerda ou à direita, ou possivelmente dentro da pauta, dependendo da clareza em cada uma das opções; ou, em uma situação muito apertada, você pode até mesmo decidir deixar a dinâmica onde está e, em vez disso, encurtar a haste.

Tais decisões de alto nível não podem ser formuladas como regras, portanto é responsabilidade sua resolvê-las, não do Sibelius. Mesmo que você não seja um escritor musical experiente, você deverá remover quaisquer colisões que possam ocorrer.

Alguns tipos de colisão são permitidos, pois elas são quase inevitáveis e não são particularmente confusas. As principais são ligaduras, ligaduras de expressão e linhas de dinâmica cruzando uma barra de compasso que une duas pautas. As ligaduras de expressão também podem entrar nas pautas, porém o texto e a maioria das linhas e símbolos não podem (exceto em situações muito apertadas).

Unidades

A principal unidade da escrita musical é o *espaço*, que é a distância entre as linhas adjacentes da pauta. Esta unidade é relativa e não absoluta, porque tudo na música é proporcional ao tamanho da pauta; o tamanho absoluto das notas, texto etc. é menos importante. (o Sibelius ainda usa um tamanho de ponto relativo e não absoluto para o texto.) Quase todas as regras de escrita usam espaços como sua unidade; as polegadas e os milímetros só são realmente relevantes ao decidir tamanhos de página e margens.

Layout horizontal: espaçamento de notas

O layout horizontal da música tem a ver basicamente com o espaçamento das notas. Existem muitos objetos além das notas, mas eles são, em sua maioria, posicionados com relação às notas; ex.: as articulações, ligaduras de expressão, letras e dinâmicas vão acima/abaixo das notas às quais se aplicam.

As notas e as pautas são espaçadas de acordo com seus valores de nota. Os espaçamentos que o Sibelius usa estão em sua caixa de diálogo **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras do Espaçamento de Notas.** Por exemplo, uma semínima tem 3,5 espaços depois dela, uma mínima tem 5,94 espaços e uma semibreve tem 8,19 espaços. Differentes editoras usam espaçamentos ligeiramente diferentes.

Um rápido cálculo mental permitirá comprovar que o espaço após uma nota ou pausa *não* é proporcional ao seu valor de nota: se fosse, uma semibreve teria 4 x 3,5 espaços (para uma semínima) = 14 espaços depois dela, ao invés de 8,19. O motivo pelo qual o espaçamento das notas não é proporcional é que, se fosse, as notas curtas demais teriam que ser amontoados de forma ilegível uma junto da outra, e as notas longas desperdiçariam enormes quantidades de espaço.

Quando várias pautas ou vozes simultâneas têm ritmos diferentes ao mesmo tempo, quais notas são usadas para definir o espaçamento das notas? A resposta é que *a menor nota ou pausa* em qualquer ponto determina o espaçamento: portanto, se a mão direita de um piano estiver tocando semínimas, enquanto a mão esquerda toca semibreves, as semínimas são as que determinam o espaçamento e as semibreves são apenas posicionadas em alinhamento com elas. No entanto, torna-se muito mais difícil manter o espaçamento com uma boa aparência quando há muitas pautas (ex.: partituras orquestrais/de banda) e ritmos cruzados complicados como quiálteras.

Como o espaçamento das notas não é proporcional, os compassos não tem a mesma largura – os compasso com notas mais curtas são mais largos (paradoxalmente, talvez):

Isto significa que normalmente não há um número constante de compassos por sistema. (O jazz e a música comercial são geralmente escritos com, por ex.: quatro compassos por sistema, mas são uma exceção.)

Um dos ajustes feitos ao espaçamento básico das notas é a justificação: as notas precisam estar espalhadas um pouco para garantir que um número inteiro de compassos preencha a largura da página. A maneira como isso é feito é que a maior quantidade possível de compassos são incluidos na largura da página (usando os espaçamentos de notas acima) e, em seguida, qualquer espaço restante é adicionado uniformemente entre todas as notas, espalhando-as até a margem direita. Isto é exatamente como a justificação das palavras para preencher uma linha em um processador de texto.

Também são feitos vários outros ajustes de espaçamento: espaço adicional precisa ser deixado para coisas como acidentes, pontos de ritmo, linhas suplementares, caudas em haste para cima (ao sairem), barras de compasso, ornamentos, "notas invertidas" (cabeças de nota do lado oposto da haste em acordes saturados), vozes cruzadas, letras e mudanças de clave, altura e fórmula de compasso.

Novamente, o Sibelius automatiza tudo isso utilizando um complexo algoritmo chamado Regra de espaçamento óptico – embora isso não queira dizer que você não precise ajustá-lo a olho algumas vezes. Em particular, você deve considerar ajustar o espaçamento de nota se ficar particularmente desigual devido à variação dos valores de nota ou letras complicadas; 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas** para obter conselhos sobre isto.

Layout vertical: espaçamento das pautas

O layout vertical é um pouco menos preciso do que o layout horizontal. Mas assim como o layout horizontal é basicamente sobre onde irão as notas (outros objetos são posicionados em relação a elas), o layout vertical é basicamente sobre o espaçamento das pautas. As posições verticais de outros objetos, tais como notas, pausas, claves, fórmulas de compasso, nomes de instrumentos, títulos, números de compasso e marcas de ensaio são determinadas em relação à pauta a que pertencem.

Em termos gerais, as pautas devem ter a mesma distância entre elas, com um espaço levemente maior entre os sistemas e muitas vezes um espaço maior entre famílias de instrumentos em grandes partituras (ex.: para orquestra ou banda).

As partituras são muitas vezes justificadas verticalmente para distribuir as pautas para baixo até a margem inferior, de forma semelhante à justificação horizontal das notas. O Sibelius faz isso automaticamente se a página estiver cheia em mais da metade (e, como de costume, você pode ajustar os detalhes da caixa de diálogo **Regras de Escrita**).

No entanto, às vezes é necessário deixar espaço adicional entre as pautas ou reposicionar outros objetos para evitar colisões entre (digamos) notas altas ou baixas em uma pauta e objetos na pauta adjacente. Este é um caso clássico de ajuste a olho, que você mesmo deverá fazer.

Outra razão para mover as pautas é para alinhar as pautas correspondentes em páginas opostas. Isto é útil para partituras de orquestra/banda, para tornar mais fácil para o maestro a leitura da música de um determinado instrumento de uma página para outra. A caixa de diálogo **Layout ▸ Espaçamento de Pautas ▸ Alinhar Pautas** do Sibelius automatiza isso pra você (🕮 **7.3 Espaçamento de pautas**).

Mais informações

Em particular, 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas** e **7.9 Layout e formatação** para conhecer várias maneiras de melhorar a aparência de sua partitura no Sibelius.

Existem muito mais regras de escrita, demais para aborrecer você com elas; mas muitas delas são resumidas em outros tópicos deste Guia de Referência, em caixas (particularmente para regras não automáticas) ou sob o título **opções de Regras de Escrita** no final do tópico. A maioria das regras são controladas automaticamente pelo Sibelius, então você não precisa saber muito sobre elas.

Se você estiver morrendo de vontade de saber mais sobre a escrita musical, um bom livro sobre os princípios básicos para os iniciantes no tema é o pequeno, econômico e muito fácil de ler *Dicionário Essencial de Notação Musical* (Essential Dictionary of Music Notation, Alfred Publishing). Se preferir um livro grande e caro, mas fácil de ler, tente *Behind Bars* da autora Elaine Gould (Faber), para o qual foi usado o Sibelius para produzir todos os exemplos musicais. Há vários outros livros grandes, caros e não tão fáceis de ler para copistas mais avançados.

Se você preferir abandonar o tema com apenas a informação essencial, por favor, aplique as regras 1 e 2 mencionadas acima: evitar colisões e, acima de tudo, mantenha a clareza de sua partitura.

8.2 Configuração Pessoal

🕮 **1.21 Exportar modelo pautado**, **5.6 Editar estilos de texto**, **6.11 Timecode e pontos de sincronismo**, **8.1 Escrita de música**, **7.9 Layout e formatação**, **8.4 Posições padrão**.

Exatamente como a aparência de uma partitura impressa é definda por sua configuração pessoal; diferentes editores têm seus próprios estilos padrão, e o Sibelius permite que você modifique a configuração pessoal de suas partituras para um grau quase ilimitado.

Os aspectos de uma configuração pessoal incluem:

- Opções de regras de escrita – veja abaixo
- Estilos de texto – 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**
- Fontes e desenhos de símbolo – 🕮 **4.10 Símbolos**, **8.6 Fontes de música**, **4.11 Editar símbolos**
- Desenhos de cabeça de nota – 🕮 **4.12 Cabeças de nota**, **4.14 Editar cabeças de nota**
- Definições e conjuntos de instrumentos – 🕮 **2.6 Editar instrumentos**
- Desenhos de linha – 🕮 **4.6 Linhas**, **4.9 Editar linhas**
- Posições do objeto – 🕮 **8.4 Posições padrão**
- Regra de espaçamento entre notas 🕮 **8.3 Espaçamento entre notas**
- Configurar documento (por exemplo, página e tamanho da pauta) – 🕮 **7.1 Configuração do documento**
- Dicionário de reprodução de palavras – 🕮 **6.8 Dicionário de reprodução**
- Configurações da aparência da parte padrão – 🕮 **9.1 Trabalhando com partes**

Muitas podem ser editadas a partir das guias **Layout** ou **Aparência** da faixa de opções.

Configurações pessoais pré definidas

Ao criar uma nova partitura ou importar um uma configuração pessoal (veja abaixo), você pode escolher a partir da lista de estilos padrão prontos para o uso, dependendo do tipo de música e da aparência geral que deseja para a partitura.

Cada nome de estilos padrão diz o tipo de música para o qual foi criado, por exemplo, jazz, a fonte de música utilizada (Opus, Helsinki, Reprise ou Inkpen2) e, opcionalmente, a fonte do texto (Plantin, Times, Georgia ou Arial). Opus é uma fonte para música de aparência padrão, Helsinki é mais tradicional, Reprise e Inkpen2 têm aparência manuscrita.

O Sibelius inclui quatro intensidades (regular, itálico, negrito e negrito itálico) da família fonte Plantin, distribuída sob licença da Monotype Imaging Ltd. A fonte Plantin foi projetada por Frank Hinman Pierpont em 1913, com base em um conjunto original de tipos do século 16, criados pelo designer de tipos francês Robert Granjon. A fonte Plantin influenciou o design da fonte Times New Roman; em particular, é mais larga que a altura-x normal, o que melhora a legibilidade em tamanhos pequenos de ponto.

Plantin foi escolhida porque é uma fonte clássica utilizada em edição de música: Halstan usou Plantin em muitas de suas publicações, e Plantin continua a ser a família de fontes de texto recomendada para as edições da Oxford University Press.

Plantin complementa Opus e Helsinki como fonte tipográfica elegante, clássica, apropriada para o uso em tamanhos de exibição (para títulos, etc.) e em tamanhos menores (para letras, etc.), com grande contraste entre sua forma regular e negrito. Como tal, Plantin é agora a família de fontes padrão em muitos modelos pautados fornecidos, incluindo o modelo pautado padrão em branco.

As outras fontes de texto não são tão interessantes: A Times é uma fonte de texto padrão, Georgia é uma fonte serif menos comum (e talvez de aparência mais tradicional) e Arial (com base na famosa Helvetica) é uma fonte sans serif moderna, para uma aparência muito mais contemporânea (e, talvez, menos elegante). Todas as configurações pessoais Reprise utilizam Reprise para o texto, bem como para a música, de modo semelhante, as configurações pessoais Inkpen2 utilizam Inkpen2 também para o texto.

Os tipos de música são os seguintes:

- **Padrão** – o estilo utilizado pelo modelo pautado **Em branco**, adequado para a maioria dos tipos de música
- **Jazz** – como **Padrão** porém com repetições aladas de barras de compasso e todas as articulações acima da pauta, como usada em jazz
- **Teclado** – para música solo de teclado. O mesmo que **Padrão** mas com dinâmicas exatamente entre as mãos, sem nomes de instrumentos, sem justificação na pauta.
- **Notas maiores** – como **Padrão** mas com formatos de cabeça de nota alternativos que seguem as recomendações de desenho da US Music Publishers Association (Associação dos Editores de Música dos EUA)
- **Partitura principal** – o mesmo que **Jazz**, porém com barras de compasso iniciais desenhadas em sistemas de uma linha.

Recomendamos que você tome nota das configurações de **Layout ▸ Configurar documento** (tamanho da página, tamanho da pauta e das margens), de sua partitura antes de importá-la para outras partituras existentes. Em seguida, importe a configuração pessoal *incluindo* o **Regras de escrita e as configurações de Configurar documento**, isto irá definir sua partitura para utilizar papel A4 e pautas de 7 mm, assim, depois de importar, mude as configurações de **Configurar documento**, retornando-as ao que eram antes.

Estilos padrão Reprise e Inkpen2

As configurações pessoais Reprise tem vários ajustes especiais. Por exemplo, as marcas de ensaio aparecem em caixas sombreadas, os títulos utilizam uma fonte especial tipo carimbo chamada Reprise Title (na qual todos os caracteres estão em maiúsculas, mas digitá-los em caixa alta ou baixa produz a mesma forma de letra, com diferentes imperfeições), enquanto que os nomes dos instrumentos, no canto superior esquerdo da primeira página das partes dinâmicas, utiliza uma outra fonte tipo carimbo chamada Reprise Stamp. Você também pode adicionar chaves especiais ao texto de instruções, acima ou abaixo da pauta – consulte **Adicionar chaves em Reprise Script** na página 548.

As configurações pessoais Inkpen2 não são tão dramáticas quanto as Reprise, mas você pode preferir caracteres um pouco mais grossos em Inkpen2 do que os caracteres da fonte Reprise, que parecem ter sido desenhados com ums ponta mais fina. Outras linhas como linhas da pauta, barras de compasso, ligaduras de expressão e assim por diante, em geral, também são mais espessas na configuração Inkpen2 do que na Reprise.

Para partes, ative **Desenhar barras de compasso em H usando um símbolo** na página **Pausas de compasso Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** para fazer os compassos de espera parecem como desenhados à mão, embora alguns drivers de impressora gerem erros que podem impedir a impressão correta (e em casos extremos poderão causar travamento).

Regras de escrita

O Sibelius incorpora inúmeras regras de escrita musical que você pode personalizar como parte de sua própria configuração pessoal, ou criar diferentes estilos padrão para diferentes tipos de música. Todas essas regras estão definidas em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**.

As opções Regras de escrita incluem posições preferidas para articulações, distâncias entre notas e outros objetos, justificação de pauta, e assim por diante.

Detalhes das opções estão espalhadas entre seções relevantes ao longo deste Guia de referência. Por exemplo, as opções na página **Número de compassos** estão detalhadas em 🕮 **5.13 Número de compassos**. Verifique o **Índice** abaixo de "Regras de escrita" para uma lista de referências de páginas.

Definir configurações pessoais para todas as suas partituras

As configurações pessoais se aplicam apenas à partitura atual de trabalho, portanto, se desejar utilizar as mesmas configurações para todos os seus arquivos, você tem duas opções:

- Configure modelos pautados para a instrumentação que utiliza mais frequentemente, contendo sua configuração pessoal preferida (🕮 **1.21 Exportar modelo pautado**), ou
- Exporte suas configurações pessoais preferidas utilizando **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Exportar** (veja abaixo) e importe-os para outros arquivos. Você pode importar uma configuração pessoal para vários arquivos de uma vez (veja **Importar Configuração Pessoal** abaixo).

Exportar configuração pessoal

Você pode exportar um arquivo de configuração pessoal de uma partitura ou parte para um disco, desse modo ele pode ser importado para outras partituras:

- Escolha **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Exportar**
- Insira um nome para o sua configuração pessoal e clique em **OK**.

O Sibelius irá salvar a nova configuração pessoal na pasta de dados de aplicativos do usuário (consulte **Arquivos editáveis pelo usuário** na página 26). A menos que deseje compartilhar a configuração pessoal com mais alguém, você não precisa se preocupar com a localização do arquivo, já que o Sibelius irá detectá-lo como uma configuração pessoal cada vez que o programa é executado.

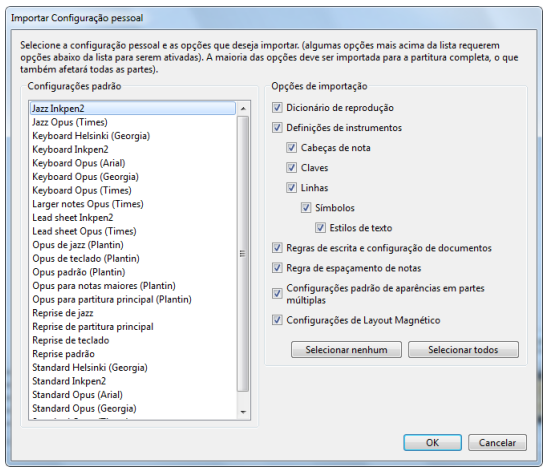
Se você for um editor musical, pode enviar arquivos de configurações pessoais para todos os seus compositores, arranjadores e copistas, para que o tomem por base para suas partituras; ou você pode importar sua configuração pessoal para quaisquer partituras que receber deles, para garantir uma aparência consistente.

Para mais detalhes sobre exportar configurações pessoais a partir de partes dinâmicas, consulte **Exportar configurações pessoais a partir das partes** na página 768.

Importar Configuração Pessoal

Para importar uma configuração pessoal para a partitura atual:

- Se a partitura tem partes, certifique-se de que está visualizando a partitura completa em vez de apenas uma parte (de modo a importar a configuração pessoal para toda partitura e todas as partes). Você também pode importar uma configuração pessoal para as partes – consulte página 773.
- Escolha **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Importar:**



- Selecione a configuração pessoal que deseja importar da lista
- Observe como as caixas de seleção à direita estão indentadas, para mostrar que algumas das opções são exigidas por outras, e não podem ser independentemente desativadas. Você pode, por exemplo, transferir apenas os **Estilos de texto** de um arquivo de configuração pessoal para sua partitura sem importar quaisquer outras configurações, porém, se quiser importar, digamos, **Cabeças de nota**, terá que importar **Símbolos** e **Estilos de texto** também.
- Desative quaisquer opções que não queira importar, assim elas não substituirão as configurações existentes; pode ser mais rápido clicar **Não selecionar nenhum** então ative apenas as opções que deseja importar.
- Clique em **OK**.

Vários estilos padrão pré definidos são fornecidos com o Sibelius – veja **Configurações pessoais pré definidas** acima. O Sibelius também inclui um plug-in que permite a você importar um arquivo de configuração pessoal em especial em uma pasta cheia de arquivos, de uma vez – consulte **Importar configuração pessoal para a pasta de partituras** na página 230.

Se importar uma nova regra de espaçamento de notas para uma partitura, os espaçamentos existentes não serão afetados. A nova regra só é utilizada quando você cria mais notas ou utiliza **Aparência ▸ Redefinir notas ▸ Redefinir espaçamento de notas**. Isto significa que você pode utilizar diferentes espaçamentos para diferentes seções de uma partitura.

Quando você importa uma configuração pessoal que altera a posição padrão de objetos, a maioria dos objetos não serão reposicionados a menos que você os selecione (por exemplo, usando um filtro), e escolha **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição**.

8.3 Espaçamento entre notas

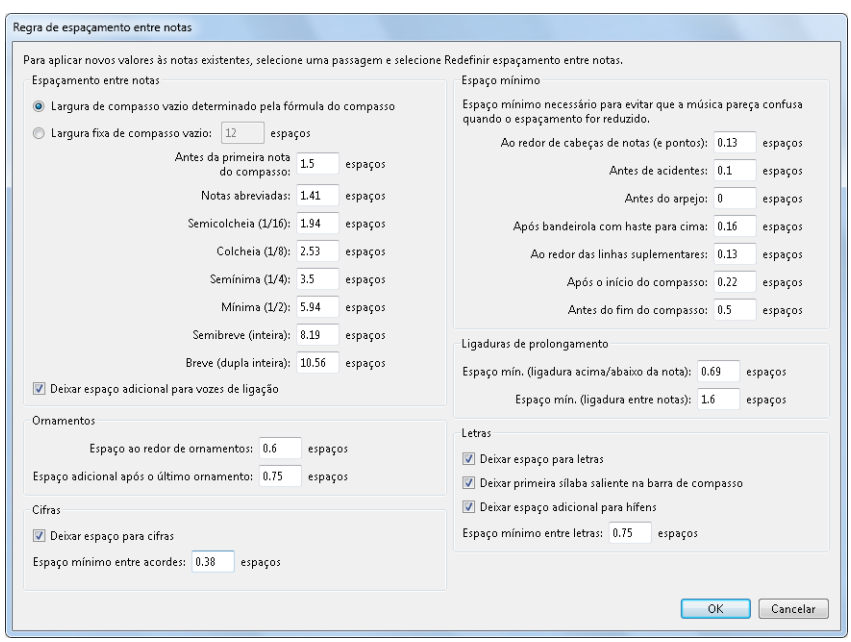
📖 **8.1 Escrita de música**, **7.9 Layout e formatação**, **7.3 Espaçamento de pautas**.

A alteração do espaçamento entre notas significa, basicamente, o ajuste do espaçamento entre notas, acordes, pausas e barras de compasso. Isso pode ser feito de várias maneiras:

- Mova as notas e pausas individuais à esquerda ou direita com o mouse ou digitando **Shift**+**Alt**+←/→ *ou* ⇧⌥←/→, com Ctrl ***ou*** ⌘ **para maiores intervalos.**
- Para comprimir ou expandir uma passagem musical ou juntar ou separar as notas, selecione a passagem e clique em **Shift**+**Alt**+←/→ *ur* ⇧⌥←/→ algumas vezes. Novamente, mantenha pressionada a tecla **Ctrl** *ou* ⌘ ao mesmo tempo para realizar a ação em passos maiores.
- Use **Layout** ▸ **Formatar** ▸ **Converter em sistema/página** para comprimir ou expandir a passagem selecionada para preencher um sistema ou página (📖 **7.9 Layout e formatação**).
- Para alterar a regra de espaçamento da nota, veja o parágrafo a seguir.
- Caso você tenha cometido algum erro de espaçamento de notas e deseja voltar à configuração original, selecione uma aparência e clique em **Aparência** ▸ **Redefinir notas** ▸ **Redefinir espaçamento entre notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**). Esta função leva em conta também o espaço necessário para claves, acidentes, letras etc.

Regra de espaçamento entre notas

O Sibelius usa um algoritmo sofisticado de espaçamento de notas chamado espaçamento Optical™. O algoritmo é um pouco mais complexo do que apenas uma série de espaçamentos para diferentes valores de notas, no entanto, é possível especificar os espaçamentos básicos na caixa de diálogo **Aparência** ▸ **Configuração pessoal** ▸ **Regra de espaçamento entre notas**:



- Para cada valor da nota é possível especificar o espaço não justificado depois dele ("não justificada" significa que a justificação horizontal aumenta o espaço após as notas/pausas com base em valor dependente do contexto).
- Os espaçamentos são medidos do lado esquerdo de uma nota ao lado esquerdo da nota seguinte (isto é, incluem a largura da cabeça de nota).
- É possível especificar o intervalo antes da primeira nota/pausa em um compasso e a largura de um compasso vazio que, por padrão, é o mesmo espaço alocado para uma nota que preencheria uma fórmula de compasso atual, por exemplo: uma semibreve em 4/4 ou uma mínima pontilhada em 6/8.
- A opção **Deixar espaço adicional para vozes de ligação** deve ser usada nos casos específicos em que uma nota em voz oposta no intervalo de uma segunda for deslocada para a direita. Se esta opção estiver marcada, o Sibelius adicionará espaço extra para acomodar o deslocamento, o que pode fazer com que o espaçamento pareça menor do que realmente é.
- As opções **Ornamentos** controlam o espaço padrão em torno das notas de adorno após o último ornamento e antes da nota regular seguinte.
- As opções **Cifras** permitem escolher se o Sibelius deve considerar as cifras ao realizar espaçamento (que acontece por padrão) e, neste caso, o espaço mínimo entre as cifras.
- As configurações em **Espaço mínimo** definem o menor espaço que o Sibelius mantém em torno de notas, acidentes, linhas suplementares, linhas de arpejo, hastes (bandeirolas em notas não agrupadas) e no início e final dos compassos em caso de espaçamento extremamente apertado (são normalmente muito menores que os valores de espaçamento "ideais" à esquerda da janela). O Sibelius incluirá esses espaçamentos mínimos definidos em cálculos de espaçamento, com o resultado de que as colisões entre objetos sólidos serão raras, mesmo em espaços muito reduzidos. Se o Sibelius não for capaz de inserir todos os espaços mínimos para todos os objetos do sistema, será preciso comprimi-los ainda mais, o que pode resultar em colisões entre eles.
- As opções **Ligaduras** controlam o comprimento mínimo das ligaduras para evitar que fiquem "espremidas" ou invisíveis quando o espaçamento for reduzido. É possível definir diversos comprimentos mínimos para ligaduras posicionadas acima ou abaixo de notas e ligaduras entre as notas.
- As opções **Letras** determinam se a largura das letras deve ser levada em conta para o espaçamento da música, juntamente com as opções de intervalos padrão entre as letras, deixando espaço adicional para os hifens e se as sílabas longas no início do compasso devem sobrepor a barra de compasso anterior (📖 **5.7 Letras**).

Para obter mais detalhes sobre controle de configurações de espaçamento, 📖 **8.1 Escrita de música**.

Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita inclui configurações para espaços entre objetos maiores que notas e pausas. Além disso, a página **Notas e tremolos** permite que o Sibelius reduza ligeiramente o espaçamento das notas para que os compassos se adaptem corretamente a uma pauta.

Observe que os valores inseridos na caixa de diálogo **Regra de espaçamento entre notas** podem estar alterado ao reabrir a caixa de diálogo. Isso ocorre porque o Sibelius insere espaçamentos a cada 1/32 de espaço, mas as divisões decimais de um espaço são mais fáceis de entender do que frações.

Portanto, os valores que você inserir nesta caixa de diálogo são arredondados para o valor mais próximo correspondente a 1/32 de um espaço.

Notas fora de alinhamento

O Sibelius controla o alinhamento das notas automaticamente, mesmo em casos complexos que envolvem diversas harmonias. No entanto, às vezes é preciso alterar a posição de uma única nota horizontal dentro de um compasso. Para isso, selecione a nota, abra o painel **Geral** do inspetor e altere o parâmetro **X**, que ajusta o deslocamento horizontal. Os números negativos movem a nota à esquerda e os números positivos, à direita. As unidades são espaços. 🕮 **2.11 Inspetor**.

Otimizando espaçamento entre notas

Como acontece em outros eventos de escrita musical, o espaçamento entre notas é uma arte "esotérica", cujas regras não são restritas (🕮 **8.1 Escrita de música**).

As notas não são (e não devem) ser separadas na proporção dos seus valores, por isso, é normal que os compassos se expandam ou diminuam de acordo com as mudanças da música. No entanto, se houver grande variação nos valores de nota, especialmente as que envolvem variações rítmicas entre diversas paustas, o espaçamento poderá ser bastante irregular, como podemos ver nas notas em caixas:

Espaçamento padrão

Nessas situações, é preciso encontrar um ponto de equilíbrio entre a utilização deste espaçamento irregular e o espaçamento proporcional para tornar a segunda metade do compasso 1 comparável à primeira, o que tornaria o compasso 2 comparativamente menor.

Uma boa estratégia seria fazer com que o espaçamento da nota pareça estreito com base no tempo ou compasso. Desse modo, podemos fazer com que o primeiro compasso seja regular e o segundo compasso não tão estreito quanto o primeiro:

Melhor: após ajuste manual

Espaçamento desigual devido ao bemol

Na verdade, reduzimos ligeiramente o tamanho da segunda metade do compasso 1 em relação ao primeiro para produzir uma transição gradual em relação ao espaçamento mais estreito do compasso 2. Há um espaçamento extra entre as semicolcheias de Sol e Si♭ da pauta menor para acomodar o acidente, que é um espaçamento estreito aceitável.

Otimizando o espaçamento entre letras

Músicas com letras representam um problema especial para o espaçamento, especialmente se os valores das notas forem curtos e as letras muito grandes. Se você tivesse de separar a música de acordo com as notas, o resultado seria algo como no exemplo:

Espaçado somente de acordo com as notas

Felizmente, o Sibelius ajusta automaticamente os espaços entre as notas para sílabas longas para evitar problemas de colisão. No entanto, se algumas sílabas forem longas e outras não, isto pode resultar em espaçamento entre notas muito irregular, como neste exemplo:

Configuração padrão do Sibelius: espaçamento maior para letras de música mais largas (para evitar colisões)

Observe como as letras são bem espaçados, mas as notas não estão e, neste caso, o espaçamento varia muito, principalmente aqueles dentro do retângulo. Claro que trata-se de um exemplo particularmente estranho, pois as palavras "scratched" e "stretched" têm nove letras e estão entre as palavras com a sílaba mais longa em inglês (juntamente com "squelched"), no entanto, a palavra "through" também apresenta problemas e é mais comum, apesar de ter uma sílaba e oito letras.

Para que o espaçamento entre as letras e notas seja aceitável, você deve considerar se o resultado final é satisfatório. Tal como acontece com o espaçamento entre notas (acima), uma boa estratégia seria ajustar o espaçamento com base em cada tempo ou compasso. Desse modo, se um tempo ou compasso longo contiver uma sílaba muito longa, ajuste o espaçamento de todas as notas naquele o tempo ou compasso de maneira correspondente.

Em situações de espaço muito limitado, pode ser útil mover algumas sílabas horizontalmente para aproveitar o espaço livre ao redor das sílabas no início ou no final. Talvez o melhor resultado a ser obtido com o exemplo acima é o seguinte:

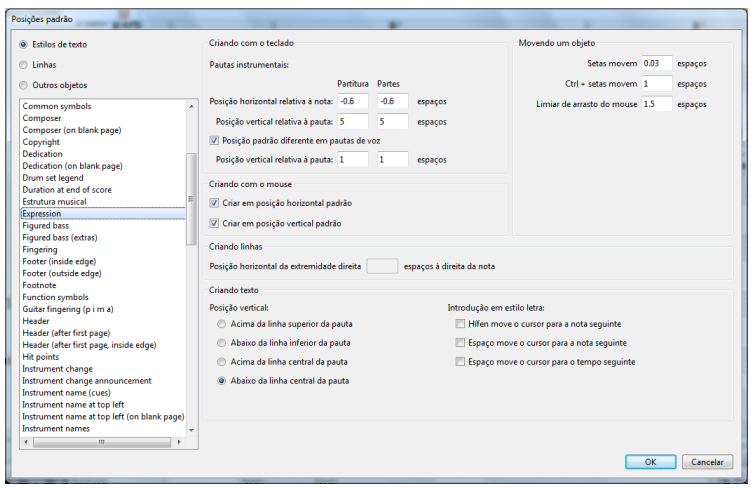
Melhor: espaçamento de notas e letras uniforme

8.4 Posições padrão

Somente para usuários avançados

A caixa de diálogo **Posições padrão**, que pode ser aberta clicando no botão lançador de caixa de diálogo, no grupo **Aparência** ▸ **Desenho e Posição** na faixa de opções (exibida à direita), permite alterar o padrão de posicionamento do texto, linhas e vários outros objetos, quando estiver criando, movendo e restaurando suas posições. Os ajustes padrão do Sibelius são funcionais, e geralmente não será necessário alterá-los, mas no caso de sentir esta necessidade, este tópico irá lhe dizer como.

A caixa de diálogo tem esse aspecto:



Para mudar a posição padrão de um objeto, selecione a categoria no canto superior esquerdo (**Estilos de texto**, **Linhas** ou **Outros objetos**), e então selecione o estilo de texto ou objeto desejado, na lista. Você pode até mesmo selecionar múltiplos estilos ou objetos, para modificar suas propriedades comuns ao mesmo tempo.

Opções que não se aplicam ao estilo de texto ou objeto selecionado, estão desabilitadas, como é de se esperar (portanto para estilos de texto, não será possível ajustar as opções **Criando linhas** e vice versa). Da mesma forma, se você selecionar múltiplas linhas (por exemplo), então os valores que todos os objetos selecionados tem em comum, serão exibidos na caixa de diálogo, e os valores que não são comuns ficarão em branco.

As opções na caixa de diálogo são as seguintes:

Criando objetos

Existem opções separadas para criar objetos com o mouse e o teclado. Ao criar objetos com o mouse, você pode clicar precisamente onde deseja que estejam; ao criar objetos com o teclado, não se pode indicar precisamente onde deseja que sejam criados portanto eles aparecem em uma posição prática, próximos ao cursor (se estiver inserindo notas) ou objeto selecionado.

Objetos podem ter ajustes predefinidos para que apareçam em lugares diferente nas partes, do que aparecem na partitura. Normalmente isto não é necessário, mas objetos como marcas de ensaio, geralmente ficam melhor se posicionados mais próximos da extremidade superior da pauta nas partes, do que estão na partitura. O Sibelius permite, por exemplo, posicionar marcas de ensaio a cinco espaços de distância de pautas na partitura e apenas dois espaços das pautas nas partes.

As opções **Criando com o teclado** controlam as regras de posicionamento do objeto, quando ele for criado através do teclado, ou quando você selecioná-lo e usar **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**):

- **Posição horizontal relativa à nota** ajusta a posição horizontal padrão para a partitura e as partes; insira números negativos se deseja posicionar objetos à esquerda da nota à qual eles estão anexados (para dinâmicas por exemplo)
- **Posição vertical relativa à pauta** posiciona os objetos verticalmente de forma automática, relativamente à opção selecionada na parte inferior da caixa de diálogo em **Posição vertical** (**Acima da pauta**, **Abaixo da pauta**, **Acima do meio da pauta Abaixo do meio da pauta**). Você pode inserir valores diferentes para a partitura e suas partes, se desejar.
- **Posição padrão diferente em pautas de voz** permite especificar que um objeto deve ser posicionado diferentemente em pautas vocais e instrumentais; se isso estiver ativado, você pode especificar uma **Posição vertical acima da pauta** separada para cada objeto selecionado. Isto é originalmente feito para texto de Expressão e as várias linhas de dinâmica, para que apareçam acima de pautas vocais, mas abaixo de pautas instrumentais.

As opções **Criando com o mouse** simplesmente determinam se, ao criar com o mouse, o objeto deve ser colocado em sua posição horizontal/vertical padrão (como determinado nas configurações de **Criando com o teclado** acima), ao invés da posição do mouse, por exemplo:

- Textos como cifras, baixo cifrado, digitação e letras, serão criados de forma mais útil, se estiverem em suas posições vertical e horizontal padrão.
- Textos de sistema como título, compositor, direitos autorais, notas de rodapé, etc., são mais úteis se criados em suas posições verticais;
- Alguns outros estilos de texto, como texto de andamento e marcas de metrônomo, são criados de forma mais apropriada na posição em que o mouse for clicado – para obter este comportamento apenas desative ambas as opções de **Com o mouse**.

Movendo um objeto

Embora todos os objetos possam ser arrastados usando o mouse em uma partitura, um nível de controle mais fino é possível, movendo os objetos com as teclas de seta e seus modificadores (ex: ←/→ para saltos menores e **Ctrl**+←/→ *ou* ⌘←/→ para saltos maiores). As opções **Movendo um objeto** permitem o controle sobre o comportamento dessas operações:

- **Setas movem** é a distância que um objeto se move quando é movido com as setas do teclado
- **Ctrl+setas/Command-setas movem** é a distância que um objeto se move quando é movido pelas teclas de seta em conjunto com a tecla **Ctrl** *ou* ⌘
- **Limiar de arrasto do mouse** representa qual a distância que deve arrastar o mouse antes que ele se mova de sua posição presente; ajuste isso para um número maior, se deseja tornar os objetos mais "grudados" e menos suscetíveis a serem arrastados por engano.

Você pode ajustar estas opções para estilos de texto e linhas separadamente, mas não para estilos de texto individuais; portanto quaisquer mudanças que fizer nestas configurações irão afetar *todos* os objetos similares (ex: altere o limiar de arrasto para texto de Técnica e ele será alterado para todos os outros estilos de texto. As opções **Movendo um objeto** (ao contrário das outras opções desta caixa de diálogo) são preferências globais e deste modo, não associadas a nenhuma partitura em particular – elas se aplicam à todas as partituras que forem trabalhadas no Sibelius.

Criando linhas

Posição horizontal da extremidade direita faz o que o nome sugere: determina quantos espaços à direita do final da linha, a extremidade direita irá estar normalmente.

Criando texto

Acima/Abaixo em cima/meio/embaixo da pauta especifica a posição da linha de base (embaixo das letras maiúsculas), em relação à linha de pauta especificada. A distância a partir da linha da pauta é especificada em **Criando com o teclado** na parte superior da caixa de diálogo.

Alguns estilos de texto como letras, baixo cifrado e digitação, são criados pulando de nota em nota, usando a barra de **espaço** (📖 **5.7 Letras**, **5.1 Trabalhando com texto**). As opções em **Inserção em estilo letra** controlam este comportamento:

- **Espaço** / **Hífen move para a próxima nota** fazem exatamente o que está escrito
- **Espaço move o cursor para o tempo seguinte** é usado por cifras, para que possa escrever cifras diferentes em cada tempo do compasso, mesmo que a nota dure vários tempos.

Se ambas as opções na parte inferior estiverem ativadas, apertando **espaço** enquanto cria um texto irá movê-lo para a próxima nota *ou* para o próximo tempo, aquele que ocorrer antes.

Casos especiais

Existem algumas considerações especiais que se deve ter em mente, ao usar a caixa de diálogo **Posições padrão** como se segue:

- As opções **Criando objetos** não tem efeito em claves, armaduras de clave, barras de compasso especiais, fórmulas de compasso ou transposições. Para redefinir as posições de qualquer um deles, faça uma seleção de sistema em volta dos objetos e selecione **Aparência ▸ Redefinir Notas ▸ Redefinir espaçamento das notas** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**N** *ou* ⇧⌘**N**).
- Para objetos do *sistema* (ex: estilos de texto como Título, Andamento, linhas de *rit./accel.* etc.) os ajustes de posição vertical padrão e **Acima/Abaixo superior/inferior/meio da pauta** são retroativos – em outras palavras, qualquer alteração que seja feita nestas configurações irão automaticamente mudar todos os objetos de texto do sistema em sua partitura.
- No entanto para objetos de *pauta* (ex: Cifras, texto de **Letra linha 1**, ou linhas de chave) as alterações afetam apenas objetos criados recentemente – se tiver por exemplo, algum texto de Expressão em sua partitura e alterar a posição padrão do estilo de texto de Expressão, o texto de Expressão existente em sua partitura não mudará de posição automaticamente.

  Portanto se deseja mudar a posição de alguns ou todos os objetos existentes, como também, todos os novos, use filtros para selecioná-los (📖 **2.9 Filtros e Localizar**), depois selecione **Aparência ▸ Desenho e Posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).

- Os ajustes na caixa de diálogo **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilo de texto** para alinhar o texto em relação à página, tem prioridade sobre os ajustes da caixa de diálogo **Posições padrão**
- Para ligaduras de expressão, se nenhuma das opções **Criar na posição padrão horizontal/ vertical** estiver ativada, criar ligaduras de expressão com o mouse produz ligaduras não magnéticas. Se uma dessas opções ou ambas estiverem ativadas, o mouse irá criar ligaduras de expressão magnéticas. Criar ligaduras de expressão com o mouse pode ser um pouco confuso – por exemplo, se deseja inserir uma ligadura com o arco para cima (atalho **S**) e tentar colocá-la sobre algumas notas que possuem hastes para cima, usando o mouse, a ligadura irá aparecer, ao invés disso, abaixo das cabeças de nota. No entanto, se você ama o seu mouse, este pode ser um recurso útil!
- Para marcas de ensaio, a sua posição horizontal é determinada pelos ajustes na seção **Outros objetos**, e sua posição vertical é determinada pelos ajustes na seção **Estilos de texto**
- As posições de alguns outros objetos com regras de posicionamento complexas (como ligaduras de expressão magnéticas e quiálteras) podem somente ser modificadas através da caixa de diálogo **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Regras de escrita**, ao invés da caixa de diálogo **Posições padrão**.

Posições de objetos do sistema

Em partituras extensas, alguns objetos de sistema como marcas de ensaio e textos de andamento, podem aparecer em várias posições ao longo do sistema simultaneamente, ex: na parte mais alta e acima de cordas, em música orquestral. Para editar as posições onde estes objetos devem estar:

- Selecione **Aparência ▸ Objetos do sistema ▸ Posições de objetos do sistema**
- Clique nas pautas onde deseja que objetos do sistema estejam em cima – até cinco objetos no total. A pauta superior é obrigatória. Objetos de sistema podem também ficar abaixo da pauta inferior.

Objetos do sistema não precisam aparecer todos, em todas estas posições. A guia **Posição vertical** de **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilos de texto** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**T** *ou* ⇧⌥⌘**T**) permite que especifique em quais dessas posições, um estilo de texto específico irá aparecer. Isto permite que (por exemplo) tenha marcas de ensaio em cima, acima das cordas e abaixo da pauta inferior, mas texto de andamento, somente em cima. 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

É possível também excluir ocorrências individuais de objetos de sistema, por exemplo, se uma marca de texto de Andamento aparece três vezes em sua partitura, você pode **excluir** as duas ocorrências inferiores individualmente – excluindo a ocorrência superior irá excluir todas as outras. Para restaurar itens de objetos de sistema que foram excluídos, selecione o item mais alto e use **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).

8.5 Ordem

🕮 **4.18 Importar gráficos**.

Ordem diz respeito a ordem na qual os objetos em sua partitura são desenhados na tela. Normalmente, as linhas da pauta são desenhadas primeiro, em seguida, objetos como claves, notas, ligaduras, ligaduras de expressão e assim por diante, são desenhadas da esquerda para a direita, da mesma forma que você faria se as estivesse escrevendo no papel. Às vezes, porém, é útil ser capaz de alterar a ordem na qual os objetos são desenhados, por exemplo, se desejar que um gráfico importado apareça por trás das notas, porém em frente da pauta, ou se desejar criar efeitos especiais como quebra de ligaduras em ambos os lados de uma fórmulas de compasso.

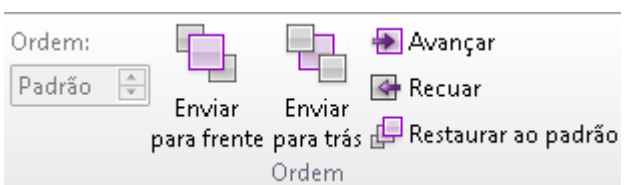
Camadas

O Sibelius fornece 32 *camadas*: os objetos na camada 1 são desenhados antes de todos (e, portanto, atrás de todos os outros objetos), e os objetos na camada 32 são desenhados por último (e, portanto, na frente de todos os outros objetos). Cada tipo de objeto tem uma camada padrão, que controla sua posição na ordem de desenho, e que pode ser editada em **Layout ▸ Layout magnético ▸ Opções** (consulte **Opções do layout magnético** na página 709).

Camadas não devem ser confundidas com vozes – 🕮 **3.15 Vozes**.

Alterar a ordem de desenho de um objeto

Para alterar a ordem de desenho de um objeto, selecione o objeto e escolha a opção apropriada a partir do grupo **Aparência ▸ Ordem** na faixa de opções:

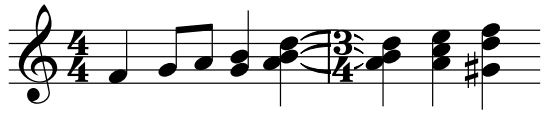


- **Ordem** permite que você mova um objeto entre as camadas: ou digitando o número da camada desejada, ou usando as palhetas de controle para mover o objeto através da ordem de desenho.
- **Trazer para frente**: move o objeto para a camada 32, na frente de todos os outros objetos
- **Avançar**: move o objeto para a próxima camada (por exemplo, se o objeto estiver na camada 14, este comando move o objeto para a camada 15)
- **Recuar**: move o objeto para a camada anterior (por exemplo, da camada 18 para a camada 17)
- **Enviar para trás**: move o objeto para a camada 1, atrás de todos os objetos
- **Restaurar ao padrão**: move o objeto de volta para sua camada padrão.

Você pode achar que, como altera a ordem de desenho do objeto, não percebe nenhuma mudança visível na tela. Isto porque o padrão para a maioria dos objetos são as camadas ao redor de 10–12.

Utilizar camadas para quebrar ligaduras através de fórmulas de compasso

Uma aplicação útil para personalizar ordens é permitir ligaduras em notas ligadas ou acordes, para quebrar em cada um dos lados da fórmula de compasso, como esta:



Para conseguir isto, basta inserir a música normalmente, em seguida:

- Escolha **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilos de texto**
- Selecione o estilo de texto **Fórmulas de compasso**, e clique **Editar**
- Na caixa de diálogo **Estilo de texto do sistema**, vá para a página **Borda**
- Ative a caixa de seleção **Apagar o fundo**, clique **OK**, em seguida, **Fechar**.

As ligaduras são desenhadas primeiro, em seguida a fórmula de compasso com seu fundo apagado, o que "escurece" as ligaduras, e finalmente, as linhas de pauta são desenhadas em cima.

Gráficos importados

Por padrão, um gráfico importado (criado utilizando **Notações ▸ Gráficos ▸ Gráfico**) será definido para camada 1, o que significa que aparecerá por trás de todos os outros objetos. Normalmente, isto é desejável, uma vez que qualquer fundo branco ao redor da borda do gráfico porderia "escurecer" as linhas da pauta, as notas, e assim por diante. No entanto, você pode mover um gráfico importado para qualquer camada, que pode ter uma variedade de efeitos interessantes (e talvez, ocasionalmente úteis).

8.6 Fontes de música

📖 **5.6 Editar estilos de texto**, **8.2 Configuração Pessoal**, **4.11 Editar símbolos**.

Cabeças de nota, claves, acidentes e quase todos os outros objetos que aparecem nas partituras do Sibelius, são desenhados usando um símbolo, que por sua vez é um caractere ou uma combinação de caracteres de uma fonte de música.

As fontes de música proliferaram de uma maneira desordenada ao longo dos anos; fontes diferentes muitas vezes possuem seleções aleatórias (ou quase ausentes) de símbolos musicais. Cada pessoa tem preferências diferentes em relação às fontes de música que gostam; além disso, cada fonte tem seus pontos fracos e fortes, portanto nenhuma delas é ideal.

Por causa disso, tomamos muito cuidado para fazer com que as fontes de música do Sibelius incluam praticamente todos os símbolos que provavelmente você irá precisar ou que estão disponíveis em outras fontes e além disso, que tenham símbolos de formatos apropriados para publicações de alta qualidade.

No entanto, como as preferências sobre fontes diferem radicalmente (e algumas vezes violentamente), nós também organizamos a complexa confusão inerente às outras fontes de música, e projetamos o Sibelius para que seja compatível com qualquer outra fonte de música que você possa ter – incluindo Petrucci™, Chaconne™, Sonata™, Susato™, Jazz™, Franck™, Maestro™, November™, Partita™, Swing™, Tamburo™, Piu™ e Ghent™. Você pode até combinar todas essas fontes juntas na mesma partitura.

Alterando a fonte de música

O maneira mais simples de alterar a fonte de música usada em sua partitura é importar uma configuração pessoal que usa a fonte de música desejada. Isso ocorre porque normalmente não é suficiente mudar apenas os símbolos em sua partitura, para que usem a nova fonte: geralmente edições mais profundas são necessárias, para lidar com diferenças sutis no desenho e na métrica dos símbolos equivalentes, das diferentes fontes.

Se deseja mudar para a aparência manuscrita de Reprise ou Inkpen2, é melhor importar uma das configurações pessoais de **Reprise** ou **Inkpen2**, pois elas irão alterar também a aparência de outros objetos, como pautas e barras de compasso, ligaduras de expressão, linhas de dinâmica, etc. – 📖 **8.2 Configuração Pessoal**.

Você pode também usar a fonte de música Helsinki do Sibelius, que tem uma aparência mais tradicional e elegante. Como com as fontes Reprise e Inkpen2, você deve importar uma configuração pessoal **Helsinki**, a fim de se beneficiar das muitas sutilezas que a configuração pessoal produz em outros aspectos da aparência de sua partitura – 📖 **8.2 Configuração Pessoal**.

Mudando a fonte de um subgrupo de símbolos

Se deseja mudar a fonte de música para uma outra, você não precisa mudar todos os símbolos do Sibelius. Poderá mudar apenas as claves, ou os símbolos de percussão, ou apenas um único símbolo.

Cada símbolo no Sibelius é desenhado usando a fonte especificada por um estilo de texto particular. Ao alterar as configurações de estilo de texto, poderá alterar a aparência de conjuntos inteiros de símbolos, de uma só vez:

- **Símbolos comuns**: cobrem praticamente todos os símbolos normalmente usados – notas, acidentes, claves, articulações, etc., em versões padronizados.

  Talvez você queira mudar de **Símbolos comuns** para Reprise, Inkpen2, Helsinki, Petrucci, Susato ou Sonata. Sonata possui claves em lugares não padronizados, mas elas podem ser facilmente movidas.
- **Cabeças de nota especiais, etc.**: esta contém cabeças de nota incomuns e microtons. Talvez você queira substituir Reprise Special, Inkpen2 Special, Helsinki Special, Tamburo ou Piu.
- **Instrumentos de percussão**: estranhas imagens de mallets, vassourinhas, e qualquer outro objeto que use para bater nas coisas. Você talvez queira substituir Ghent.
- **Símbolos especiais**: contém símbolos não encontrados e nenhuma outra fonte exceto Opus Special, Reprise Special, Helsinki Special e Inkpen2 Special, por isso você não irá querer substituir nenhuma outra fonte (a menos que desenhe a sua própria).
- **Bandeirolas de nota**: você pode trocar entre Opus, Helsinki, Reprise, Inkpen2, e Petrucci – Susato, Sonata, etc. não são adequadas pois possuem bandeirolas incompatíveis.

Para mudar a fonte de um desses conjuntos de símbolos:

- Na caixa de diálogo **Notações ▸ Símbolos ▸ Editar símbolos**, clique **Fontes de música**
- Clique no conjunto de símbolos que deseja modificar e clique **Editar**
- Altere a fonte e possivelmente o tamanho, depois clique **OK** e **OK** novamente para fechar a caixa de diálogo **Editar**.

Se deseja mudar o tamanho, o padrão para qualquer símbolo é 19.8 pontos (relativos) – se aumentá-lo ou diminuí-lo, os símbolos ficarão maiores ou menores. Você pode usar isso para, por exemplo, tornar as cabeças de nota bem maiores em livros para iniciantes, ou para dimensionar um símbolo (criando o seu próprio estilo de texto) – consulte **Criar um novo estilo de texto de símbolo** em 🕮 **4.11 Editar símbolos**.

(Para os curiosos: a alteração da fonte de música e do tamanho acontece na caixa de diálogo **Texto ▸ Estilos ▸ Editar estilos de texto**. Isto ocorre porque os conjuntos de símbolos acima, são na verdade tratados pelo Sibelius como estilos de texto, embora a fonte e o tamanho sejam as únicas opções que normalmente podem ser alteradas. Não pense muito a respeito.)

Para mais informações sobre como personalizar símbolos no Sibelius, 🕮 **4.11 Editar símbolos**.

Fonte do texto de música

Vários símbolos musicais como ***f***, ***p*** e 𝅗𝅥 podem ser digitados como texto de Expressão e marcas de metrônomo. Estes caracteres chamados *texto de música* são originalmente desenhados usando a fonte Opus Text, como também os numerais **0**–**9** e **:** (dois pontos) usados em quiálteras.

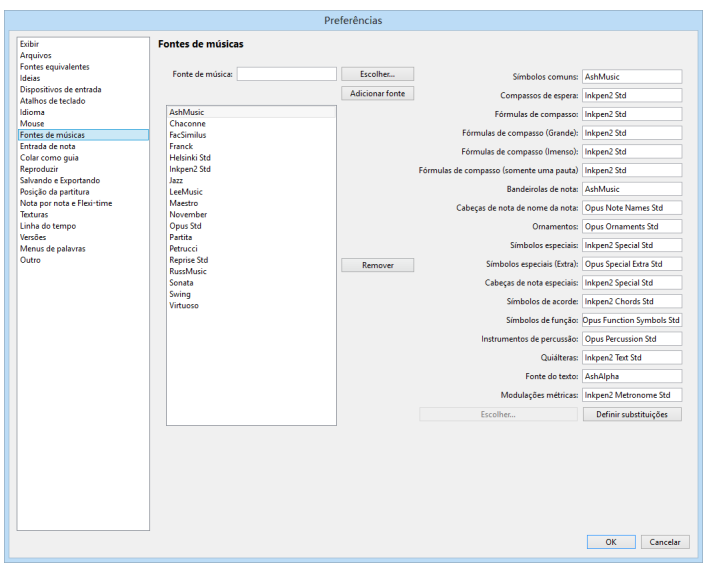
A fim de alterar a fonte usada para texto de música, abra **Editar estilos de texto** clicando o botão lançador de caixa de diálogo no grupo **Texto ▸ Estilos** na faixa de opções, e edite o estilo de caracteres **Texto de música**. Recomendamos que mude somente para uma fonte de texto itálico ou negrito itálico, e mude somente para uma fonte de texto normal se não estiver usando marcas de metrônomo, porque fontes de texto não contém pequenas imagens de notas.

(No entanto, se realmente deseja mudar a fonte do texto de música e também usar marcas de metrônomo, poderá mudar manualmente a fonte de marcas de metrônomo de volta para Opus Text, Helsinki Text, Reprise Text ou Inkpen2 Text, enquanto estiver digitando).

Usando fontes não fornecidas com o Sibelius

O Sibelius permite que use quaisquer fontes de música compatíveis para criar notações em sua partitura se desejar. Pelo fato de – do ponto de vista de seu computador – uma fonte ser apenas uma fonte, é necessário dizer ao Sibelius quais das fontes em seu sistema são fontes de música válidas, antes que ele possa usá-las.

Selecione a página **Fontes de música** na caixa de diálogo **Arquivo ▸ Preferências** (no menu **Sibelius** no Mac). A seguinte caixa de diálogo irá aparecer:



A lista de fontes à esquerda mostra aquelas que o Sibelius reconhece com fontes de música. Se deseja adicionar uma nova fonte à lista:

- Digite o nome da nova fonte de música no campo **Fonte de música** à esquerda, ou clique o botão **Selecionar** para selecionar na lista de fontes instaladas em seu computador. Após ter inserido o nome da fonte, clique o botão **Adicionar fonte**. A fonte será adicionada à lista.
- Com a nova fonte selecionada na lista à esquerda, insira o nome da fonte que deseja usar para cada aspecto da notação, nos vários campos à direita, ou clique o botão **Selecionar** para selecionar a fonte a partir de uma lista. Após ter preenchido todos os campos, clique o botão **Definir substituições**.

Muito poucas fontes de música disponíveis, possuem fontes separadas para todos os estilos de símbolos do Sibelius, portanto normalmente é somente necessário substituir sua fonte escolhida em **Símbolos comuns**.

Formatos de fonte

As fontes de música Opus, Helsinki, Reprise e Inkpen2 são fornecidas no formato OpenType com contornos PostScript. O Sibelius pode usar fontes de música em qualquer dos formatos mais usados (TrueType, OpenType ou PostScript Type 1).

Desenhando a sua própria fonte de música

Para desenhar fontes de qualquer tipo recomendamos o programa FontLab (**www.fontlab.com**); no entanto o desenho de fontes é uma arte sofisticada e portanto não recomendado para os menos corajosos.

As famílias de fontes Opus, Helsinki, Reprise e Inkpen2 são registradas, portanto não é permitido que inclua símbolos retirados das mesmas, em qualquer fonte própria que desenhar.

9. Guia Partes

9.1 Trabalhando com partes

Música para vários instrumentos é, normalmente, produzida em ambas a partitura completa e em "partes" separadas, cada qual contendo a música para um instrumento apenas (ou, às vezes, vários). As partes são especialmente diferentes da partitura completa: elas contêm apenas a notação relevante para o instrumento, partes para transposição de instrumentos podem estar em um tom diferente, e a música esquematizada de modo diferente, muitas vezes em papel de tamanho diferente.

Felizmente, o Sibelius toma conta de tudo isto para você, formatando automaticamente, transpondo e esquematizando as partes.

O que são partes dinâmicas?

Outros programas de notação exigem que você "extraia" as partes de cada instrumento como arquivos separados, o que significa que se você precisar fazer mudanças na partitura completa (após um primeiro ensaio, por exemplo), você terá que fazer as mesmas alterações nas partes, ou mesmo extraí-las novamente, desperdiçando horas.

No entanto, o Sibelius utiliza uma abordagem revolucionária, na qual qualquer mudança feita na partitura é, automaticamente, feita na parte e vice-versa: permita-nos apresentar *partes dinâmicas*.

É possível editar as partes dinâmicas exatamente do mesmo modo como se edita a partitura. É possível mover, adicionar e excluir notas, adicionar ligaduras de expressão, marcas de expressão, etc., como você faria normalmente. porém, sempre que você altera algo na partitura, as partes são atualizadas instantaneamente e vice-versa.

Você não precisa extrair as partes dinâmicas e, de fato, elas são todas mantidas em um mesmo arquivo, como a partitura completa – portanto, elas são mais fáceis de organizar também.

Exibir partes dinâmicas

Após criar ou abrir um arquivo do Sibelius, a partitura completa será exibida. Alternar para e de partes é feito com mais facilidade usando o menu **+** na extremidade direita da barra de guia do documento, abaixo da faixa de opções. Ao clicar, uma lista aparecerá, começando com a partitura completa, seguida pelos nomes de todas as partes. Clique sobre o nome da parte que deseja exibir e o Sibelius irá abri-la em uma nova guia.

Você também pode alternar rapidamente entre a partitura e a parte mais recentemente exibida, digitando o atalho **W**. Se você selecionar uma nota ou outro objeto da pauta antes de digitar **W**, o Sibelius irá mostrar a parte contendo o objeto selecionado. Se não há nada selecionado, o Sibelius mostrará a parte mais recentemente visualizada.

Também é possível percorrer as partes usando os atalhos **Ctrl**+**#** *ou* ⌥⌘~ e **Ctrl**+**Shift**+**#** *ou* ⇧⌥⌘~. Uma vez que tenha alcançado a última parte e avance para a próxima, o Sibelius mostrará a partitura completa.

Exibir múltiplas partes

Por padrão, cada parte abrirá em sua própria guia, na janela do documento atual. Para abrir uma parte em uma nova janela, primeiro abra a parte em uma nova guia, em seguida, enquanto a parte em questão está sendo visualizada, clique com o botão direito do mouse em qualquer lugar na barra da guia, abaixo da faixa de opções, e escolha **Nova janela**.

Diferenciar a partitura da parte

O Sibelius utiliza suportes para partituras e textura de papel diferentes para partituras e partes, assim, você pode diferenciar instantaneamente entre as duas. Por padrão, o Sibelius mostra as partes com papel de cor creme, e a partitura com papel branco. Para alterar a aparência destas texturas, utilize a página **Texturas** em **Arquivo ▸ Preferências** – 🕮 **1.28 Configurações de exibição**.

Imprimir múltiplas partes

Ao imprimir uma partitura para orquestra, normalmente você precisa de uma cópia da parte da primeira flauta, mas muito mais cópias da parte do primeiro violino, para distribuir a todos os intérpretes. O Sibelius permite que você defina o número de cópias que deseja imprimir para cada parte por meio de uma caixa de diálogo simples, **Partes ▸ Imprimir ▸ Cópias**, onde é possível ajustar o número na coluna **Cópias** (qualquer número entre 0 e 99).

Como o Sibelius permite que você especifique o número de cópias para cada parte, imprimir um conjunto completo de partes pode, literalmente, ser obtido com apenas dois cliques no mouse. Você pode imprimir qualquer combinação de partes em apenas um trabalho de impressão.

Para imprimir todas as partes, clique **Partes ▸ Imprimir ▸ Imprimir todas as partes**, o que o leva para a página **Arquivo ▸ Imprimir**: basta clicar no grande botão **Imprimir**. Para imprimir apenas partes, certifique-se de estar visualizando a parte, ou clique **Imprimir todas as partes**, e você pode então selecionar quais partes serão impressas a partir da lista na parte superior da página **Arquivo ▸ Imprimir** – consulte **Imprimindo partes dinâmicas** na página 86.

É possível exportar suas partes diretamente para arquivos PDF, o que é útil se precisa enviá-los por e-mail – 🕮 **1.20 Exportar arquivos PDF**.

Criar novas partes

O Sibelius cria, automaticamente, uma parte para cada instrumento na partitura. Quando você abre uma partitura criada no Sibelius 3 ou anterior, você tem a opção de criar ou não um conjunto de partes (🕮 **1.5 Abrir arquivos de versões anteriores**).

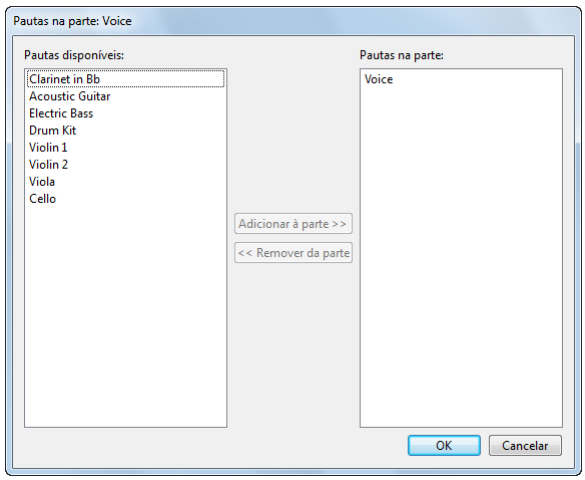
Se, por qualquer razão, precisar adicionar manualmente mais uma parte à partitura, clique **Partes ▸ Configuração ▸ Nova parte**. Você verá uma caixa de diálogo onde poderá escolher quais das pautas disponíveis na partitura deseja que fiquem visíveis em sua nova parte. Esta caixa de diálogo é idêntica a de **Pautas na parte** (veja abaixo).

Adicionar ou remover pautas das partes

O Sibelius permite que você inclua qualquer número ou combinação de pautas, a partir de sua partitura completa, na parte. Por exemplo, você pode fazer uma partitura vocal de uma ópera criando uma parte contendo todos os cantotes mais o acompanhamento do teclado.

Para isto, certifique-se de que sua partitura completa contém todos os instrumentos que precisará, inclusive as pautas do teclado. No entanto, pautas de redução de teclado geralmente não são impressas na partitura do maestro, assim como também a parte para a partitura vocal, você deve criar uma parte para a partitura do maestro, que contenha todos os instrumentos *exceto* o acompanhamento do teclado. Ao imprimir suas partituras, imprima a parte "partitura do maestro" e a parte "partitura vocal" em vez imprimir a partitura completa.

Para mudar as pautas para uma parte existente, visualize a parte e escolha **Partes ▸ Configuração ▸ Pautas na parte**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



A lista **Pautas disponíveis** à esquerda, mostra as pautas disponíveis na partitura completa, que não estão contidos na parte. Quando uma pauta é adicionada à parte, esta aparece na lista **Pautas na parte** à direita. Para adicionar pautas a uma parte, selecione as pautas relevantes na lista à esquerda e clique no botão **Adicionar à parte**. Do mesmo modo, para remover pautas de uma parte, selecione as pautas na lista à direita e clique no botão **Remover da parte**, (esta ação não remove o instrumento da partitura).

Ao adicionar ou remover uma pauta ou pautas de uma parte, o espaçamento de notas da parte inteira é redefinida para garantir que o espaçamento está correto em toda ela.

Excluir partes

Para excluir uma parte, escolha **Partes ▸ Configuração ▸ Excluir parte**. Uma caixa de diálogo simples aparece, na qual é possível escolher uma ou mais partes para excluir, clique **OK** para confirmar sua escolha. O Sibelius pedirá confirmação final ante de ir adiante. Excluir uma parte não exclui o instrumento da partitura.

No entanto, é inofensivo ter partes listadas, mesmo que você não tenha intensão de usá-las, assim, não se sinta impelido a excluir partes não desejadas.

Aparência de partes e partitura

As seguintes coisas são sempre as mesmas na partitura e todas as partes – assim, não importa se você está visualizando a partitura ou uma parte, ao alterar qualquer delas, todas as demais serão alteradas em todos os lugares:

- Estilos de texto: é possível definir tamanhos de ponto para a partitura completa e para todas as partes em **Editar estilos de texto**
- Posições padrão: embora semelhante, você pode definir está opção para ser diferente na partitura completa e nas partes na caixa de diálogo **Posições padrão**
- Muitas regras em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (por exemplo, posicionamento de acidentes, pontos de aumento, articulações, colchetes, claves, armaduras de clave, quiálteras; aparência de barras de compasso, diagramas de acorde, linhas de dinâmica, marcas de ensaio, ligaduras de expressão, ligaduras; posições das linhas de união; tamanho das notas, bordas do texto e opções de letra).

No entanto, as seguintes coisas podem ser definidas em cada parte de forma totalmente independente das outras partes e da partitura, então alterá-las afeta somente a parte (ou partitura) que você está vendo:

- Página e tamanho da pauta, etc. (no grupo **Layout ▸ Configurar documento** na faixa de opções)
- Layout, incluindo quebras e **Layout ▸ Quebras ▸ Quebras automáticas**
- Espaçamento entre notas (incluindo **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regra de espaçamento entre notas**)
- Tamanhos de texto (consulte **Estilos de texto em partes** na página 767)
- Algumas regras em **Aparência ▸ Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** (por exemplo, formato dos número de compassos, compassos de espera, nomes de instrumentos, fórmulas de compasso, aparência de separatodores de sistema, número da primeira página; espaçamento de pautas e sistemas)
- Aparência de timecode e pontos de sincronismo, como definidos em **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Timecode**.

É útil ser capaz de modificar as coisas em partes diferentes independentemente umas das outras. No entanto, também é frequentemente útil fazer algumas mudanças em todas as partes, ou em um grupo de partes de uma vez, em vez de ter que fazê-lo uma parte por vez. É para isto que a caixa de diálogo **Aparência de partes múltiplas** existe – 🕮 **9.3 Aparência de partes múltiplas**.

9.2 Editar partes

Editar uma parte funciona exatamente da mesma maneira que editar uma partitura; de fato, quase qualquer coisa que se pode fazer em uma partitura funcionará da mesma forma em uma parte. Criar e excluir objetos em uma parte faz, automaticamente, o mesmo com a partitura e vice-versa.

Mover objetos em partes

Contudo, mover objetos (outro que alterar a altura das notas), é outro assunto. É possível posicionar coisas ligeiramente diferentes na partitura e na parte; por questões de layout e para evitar colisões que possam surgir em uma mas não na outra. O modo como isto funciona é este:

- Se você mover um objeto na partitura, este também se moverá nas partes relevantes, (como seria de se esperar)
- Porém, se mover um objeto em uma parte, este *não* se move na partitura. O mesmo se aplica ao alterar o desenho de um objeto – se arrastar o meio de uma ligadura de expressão para alterar sua forma na parte, esta não será alterada na partitura. É dessa forma para que você possa fazer os ajustes finais às partes sem afetar a partitura. O objeto fica laranja na parte para mostrar que é diferente da partitura (veja **Diferenças em partes** abaixo).
- Ao mover um objeto em uma parte como esta, movê-lo na partitura não irá, posteriormente, movê-lo na parte novamente; (porque isto estragaria a parte que você acabou de organizar) – a menos que mova-o na partitura de modo a se juntar a uma nota diferente (de outra forma a partitura e a parte não corresponderiam de modo algum), ou que redefina o objeto para ser novamente o mesmo na parte e na partitura (veja **Redefinir objetos em partes** abaixo).
- Você não deve mover um objeto muito distante em uma parte (por exemplo, para uma nota diferente), porque este não se moverá na partitura e, desse modo, não corresponderá a ela. Se tentar, a linha cinza de fixação ficará vermelha para avisá-lo que o objeto está muito distante do lugar em que está na partitura.

Assim, em geral, o modo como deve trabalhar é inserindo música na partitura, ao invés das partes, e então, ajustar a posição e o desenho das partes no decorrer dos ajustes finais.

Observe que é possível fazer mudanças no layout, tais como, mover pautas, ajustar o sistema e quebras de página e mudar o espaçamento entre notas muito livremente nas partes – isto não conta como mover objetos, porque não importa se a partitura e a parte terminarem com um layout inteiramente diferente.

Diferenças em partes

Quando você edita ou move um objeto em uma parte, o Sibelius mostra, de modo a auxiliá-lo, o que agora está diferente da partitura, ao colorir de laranja a diferença. (Se isso lhe incomoda, desative-o em **Visualizar ▸ Invisíveis ▸ Diferenças em partes**.)

Por exemplo:

- Objetos de pauta (por exemplo, texto de expressão, linhas de dinâmica, acidentes, etc.) aparecem em laranja se tiverem sido movidos nas partes.
- Notas que foram invertidas ou feitas tamanho de guia, em partes aparecem em laranja.
- Objetos mostrados na parte, mas ocultos (ou ausentes) na partitura, ou vice-versa, aparecem em laranja.

É possível também ativar **Diferenças em Partes** na partitura completa e o Sibelius irá colorir qualquer objeto que tenha sido movido ou editado em uma ou mais partes. Isto facilita, por exemplo, ver quais objetos você pode querer utilizar **Partes ▸ Redefinir ▸ Redefinir para a posição na partitura** em (veja abaixo).

Redefinir objetos em partes

Se precisar redefinir a posição de um objeto em uma parte, é possível redefini-lo para sua posição padrão, ou para a mesma posição, como na partitura.

- Para redefinir para a posição padrão (isto é, os valores definidos em **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Posições padrão**), selecione **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir posição** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**P** *ou* ⇧⌘**P**).
- Para restaurar a posição de um objeto novamente para a partitura, selecione **Partes ▸ Redefinir ▸ Redefinir para a posição na partitura** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**P** *ou* ⇧⌥⌘**P**). Se **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Diferenças em partes** estiver ativado, o objeto não mais será desenhado em laranja.

Ao editar a partitura completa, é possível utilizar **Partes ▸ Redefinir ▸ Redefinir para a posição na partitura** para redefinir um objeto para a posição na partitura em *todas as partes* nas quais ele aparece.

É possível também redefinir a aparência de um objeto em uma parte (tal como uma ligadura de expressão), quer para seu desenho padrão, ou para o desenho do mesmo objeto na partitura:

- Para restaurar um ou mais objetos para voltarem a utilizar seu desenho padrão, selecione **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⇧⌘**D**).
- Para redefinir novamente para o desenho do mesmo objeto na partitura, selecione **Partes ▸ Redefinir ▸ Redefinir para o desenho da partitura** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**D** *ou* ⇧⌥⌘**D**). Novamente, o objeto não mais será laranja (a menos que você tenha mudado sua posição).

Tal como a restauração da posição na partitura, selecione **Partes ▸ Redefinir ▸ Redefinir para o desenho da partitura** ao editar a partitura completa, redefinirá o desenho do objeto selecionado à aparência da partitura em *todas as partes* onde o objeto aparece.

Ocultar e mostrar nas partes e na partitura

Exceto em alguns casos (tais como mudanças de clave e passagens guia), todos os objetos em sua partitura estarão, por padrão, visíveis em ambas a partitura e quaisquer partes que devam contê-la. Se desejar ocultar um objeto em uma partitura, de modo que este só apareça em uma parte, selecione o objeto apropriado (na partitura ou na parte) e selecione **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar ▸ Mostrar nas partes**. Da mesma forma, se desejar que um objeto apareça apenas na partitura completa e não nas partes, selecione **Mostrar na partitura**.

Ao visualizar a partitura completa, escolhendo **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar** oculta o objeto na partitura e *em todas* as partes. Ao visualizar uma parte, escolhendo **Página inicial ▸ Editar ▸ Ocultar ou mostrar** oculta o objeto naquela parte apenas, deixando a partitura intacta.

Editar nomes de parte

Os nomes das partes são editados no **Arquivo > página Informações**. Editar o nome da parte também atualiza o nome na primeira página e páginas subsequentes da parte.

Se precisar adicionar quebras de linha em um nome de parte, de modo a listar vários instrumentos em linhas separadas no cabeçalho da página, utilize **\n\.** É possível dizer ao Sibelius para utilizar a fonte do texto de música para caracteres individuais, prefixando o caractere cuja fonte você deseja alterar com um **^** (por exemplo, **Clarinete em Si^b** apareceria como "Clarinete em Si♭") – consulte **Adicionar mudanças de formatação às Informações da partitura** na página 560 para obter detalhes sobre outros caracteres especiais que você pode digitar.

Para mais informações sobre nomes de partes, veja **Nome da parte e mudanças de instrumento** na página 558. Para informações gerais sobre nomes de instrumentos, 🕮 **5.4 Nomes de instrumentos**.

Estilos de texto em partes

Cada estilo de texto no Sibelius têm dois tamanhos: um para a partitura e outro para todas as partes. Para alterar o tamanho do testo em suas partes independentemente da partitura, selecione **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilos de texto**. A caixa de diálogo **Editar estilos de texto** aparecerá. Selecione o nome do estilo de texto que deseja editar e clique **Editar**.

Para ajustar o tamanho do estilo de texto em partes, digite um novo tamanho de ponto, quer seja **relativo a uma pauta de 7mm** ou como um valor **absoluto**. Se você não quer o texto dimensionado de acordo com o tamanho da pauta, ative **Manter absoluto**. Para mais informações sobre estilos de edição de texto, 🕮 **5.6 Editar estilos de texto**.

Se precisar que o texto apareça em tamanho diferente na partitura e nas partes, como faria para (digamos) texto do Título – que é tipicamente maior na partitura do que nas partes – nunca ajuste utilizando o painel **Texto** do Inspetor. Qualquer alteração que você faz no tamanho de um objeto texto desta forma, afetará *ambas* a partitura *e* a parte. Portanto, em vez disso, você deveria alterar o tamanho padrão para seu estilo de texto utilizando **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilos de texto**.

Se encontrar um texto demasiado grande ou pequeno em sua partitura ou parte, provavelmente você alterou o tamanho utilizando o Inspetor, então, escolha o texto e selecione **Aparência ▸ Desenho e posição ▸ Redefinir desenho** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**D** *ou* ⌥⌘**D**), então vá para **Texto ▸ Estilo ▸ Editar estilos de texto** e configure tamanhos adequados para a partitura e as partes.

Mudanças de clave em partes

O Sibelius permite que você crie mudanças de clave em partes que não aparecem na partitura completa, tais claves aparecem na cor laranja (se **Visualizar ▸ Invisíveis ▸ Diferenças em partes** estiver ativado). Contudo, fique atento, se a clave inicial na parte é diferente da clave inicial para aquele instrumento na partitura completa, a opção **Omitir alterações da clave** na página **Configuração pessoal** da **Aparência de partes múltiplas** (🕮 **9.3 Aparência de partes múltiplas**) pode impedir quaisquer novas alterações de claves que você crie na parte, a partir da aparência, neste caso, o Sibelius irá alertá-lo.

Fique atento também se uma alteração de clave existir em uma partitura completa, e for visível na parte; se arrastar a clave na parte, ela também será movida na partitura. Se precisar mover a clave na parte, sem movê-la na partitura, crie uma nova clave na parte, diretamente acima da clave existente; esta nova clave será independente para aquela parte específica e pode, então, ser movida independentemente da clave na partitura completa.

Codas em partes

O Sibelius permite que você defina se a divisão do sistema, que normalmente aparece antes da coda, deve aparecer também nas partes. A coda é marcada como tal por uma barra de compasso que tem **Dividir compasso de espera** ativado com um **Espaço antes do compasso** superior a **0**. (Ao selecionar **Layout ▸ Quebra ▸ Dividir sistema**, o Sibelius fará isso automaticamente para você – 🕮 **6.9 Repetições**.) Se desejar que o sistema divida automaticamente, no mesmo lugar, nas partes, ative **Manter espaços antes de codas (que possuem compassos de espera divididos)** na página de **Layout** de **Aparência de partes múltiplas**. Para suprimir a divisão em partes, desligue-o – 🕮 **9.3 Aparência de partes múltiplas**.

Copiando layout de parte

Em alguns tipos de música – especialmente música para filmes, TV e peças teatrais – é comum o layout de todas as partes instrumentais serem muito semelhantes, com quebras de sistema e mudanças de página no mesmo lugar em todas as partes. O Sibelius torna fácil copiar o layout de uma parte para outra, ou para todas as outras:

- Primeiro, ajuste o layout de uma das partes, incluindo o posicionamento vertical dos objetos do sistema, tais como marcas de ensaio, marcas de andamento, e assim por diante, até que fique como você quer para as outras partes também
- Clique em **Partes ▸ Layout ▸ Copiar layout da parte**, e uma caixa de diálogo simples aparece. Se uma parte está em exibição na guia atualmente selecionada, aquela parte será selecionada na lista à esquerda, **Parte de origem**, e, por padrão, a próxima parte na lista será selecionada em **Parte destino** na lista à direita. Isto é útil: se você tiver acabado de esquematizar, digamos, a parte do Trompete 1 e saíba que o Trompete 2 utilizará mais ou menos o mesmo layout, você pode simplesmente clicar **Copiar layout da parte**, então, sem fazer uma seleção clique **OK**, porque o Sibelius seleciona automaticamente a próxima parte para você.

  É possível selecionar várias partes na lista **Partes destino**, ou clique no botão **Selecionar tudo** no final da lista, para selecionar rapidamente todas as partes. Clique **OK** para confirmar sua escolha.
- Para prosseguir, será necessário clicar em **Sim**.

O layout da parte atual é copiado para as partes selecionadas imediatamente. Tamanho da página e da pauta, orientação, margens da página e da pauta, sistema, quebras e quebras de página especiais, **Layout ▸ Quebras ▸** definições de **Quebras automáticas**, e as posições dos objetos do sistema são todos atualizados para corresponder à parte escolhida.

Exportar configurações pessoais a partir das partes

Após definir a aparência de uma parte por meio das caixas de diálogo **Aparência de partes múltiplas**, **Quebras automáticas** e **Regras de escrita**, você pode então exportar as configurações pessoais, ou importar para outras partes na mesma partitura, ou, no futuro, importar para partes em outra partitura.

Para exportar uma configuração pessoal a partir de uma parte, certifique-se de estar visualizando a parte e selecione **Aparência ▸ Configuração pessoal ▸ Exportar**.

Para importar a configuração pessoal para outras partes na mesma partitura (ou em partitura diferente), selecione as partes na janela Partes, clique no botão **Aparência de partes múltiplas**, clique em **Importar configuração pessoal** na página **Configuração pessoal** da caixa de diálogo.

Ao exportar uma configuração pessoal a partir de uma parte, isto inclui coisas como as configurações de **Quebras automáticas** e **Configuração de documento** que faz com que parece uma parte. Portanto, a configuração pessoal só é adequada para importar para outras partes, não para uma partitura completa. Da mesma forma, se você exportar uma configuração pessoal a partir de uma partitura completa, esta não será adequada para importar para partes. Portanto, você deve exportar configurações pessoais diferentes para partituras completas e para partes.

Partes em diferentes transposições

Você pode precisar ter a mesma parte em várias transposições diferentes (por exemplo, bandas de sopro podem precisar de partes para metais em ambos Si♭ e Mi♭, dependendo os instrumentos disponíveis), o que o Sibelius torna fácil:

- Primeiro, exiba a parte contendo o instrumento para o qual precisa criar a parte em uma transposição diferente.
- Agora selecione **Partes ▸ Configuração ▸ Copiar e alterar instrumento**.
- Uma caixa de diálogo simples aparece, e nela você pode selecionar o instrumento a ser utilizado na nova parte. Faça a sua escolha e clique **OK**.

Pode ser necessário alterar a armadura de clave utilizada por sua nova parte. Primeiro, tenha certeza de que nada está selecionado (pressione **Esc**), selecione **Notações ▸ Comuns ▸ Armadura da clave** (atalho **K**), selecione a armadura de clave que desejar e clique **OK**, em seguiga, clique logo no início da parte. Como a mudança de instrumento, esta armadura da clave existe apenas nesta parte.

Finalmente, para transposições particularmente extremas, pode ser necessário ajustar a clave. Sem nada assinalado, selecione **Criar ▸ Clave** (atalho **Q**), selecione a clave desejada e clique **OK**, em seguida, clique no início da parte. Você também pode precisar de mais alterações de clave – veja **Mudanças de clave em partes** acima.

Embora seja menos frequentemente necessário, você pode criar alterações de instrumento, alterações de clave e armadura de clave, alterações em qualquer ponto, em uma parte dinâmica, sem afetar a partitura completa ou outras partes quaisquer com base no mesmo instrumento na partitura. Portanto, fique atente, que se adicionar uma armadura de clave a uma parte, isto afetará apenas a parte em que está trabalhando, e não será criada na partitura completa. Se deseja adicionar uma mudança de tonalidade à partitura completa e a todas as partes, crie a mudança na partitura completa.

9.3 Aparência de partes múltiplas

A caixa de diálogo **Partes ▸ Layout ▸ Aparência de partes múltiplas** pode ser usada para alterar a aparência de qualquer número de partes, em uma única operação. Para determinar quais partes alterar, selecione no menu:

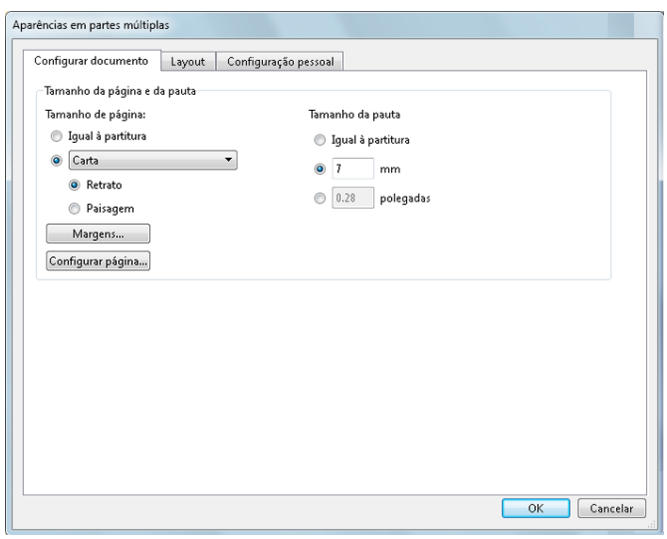
- **Parte atual**: afeta somente a parte, na guia selecionada.
- **Partes abertas**: afeta todas as partes que estão abertas em guias; portanto esta é a forma de afetar apenas algumas partes: abra as partes das quais deseja mudar a aparência antes de selecionar esta opção.
- **Todas as partes**: afeta todas as partes, se estiverem ou não abertas.

Se estiver alterando a aparência de múltiplas partes, podem haver ocorrências onde algumas configurações serão diferentes, em partes diferentes, neste caso ficando em branco. Se nenhuma alteração for feita nas configurações nesse estado, então os valores individuais para cada parte na seleção, permanecerão inalterados.

A caixa de diálogo consiste em três páginas com guias:

Configuração do documento

A página **Configuração do documento** permite ajustar o tamanho da página e da pauta, e a orientação e em suas partes.

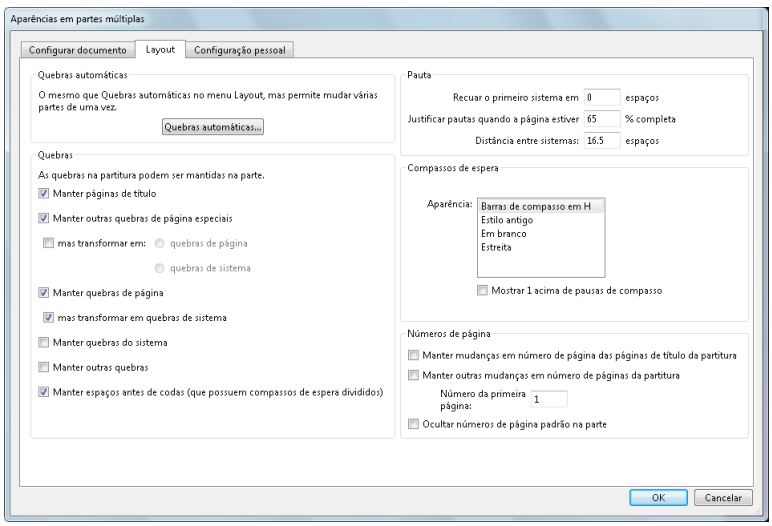


- Ajustando o tamanho da página para **Igual à partitura** irá deixar tanto o tamanho da página como a orientação das partes, idênticos à partitura. Se deseja usar configurações diferentes, então selecione o tamanho desejado na lista suspensa e clique **Retrato** ou **Paisagem**.
- Ajustar o tamanho da pauta para **Igual à partitura** irá garantir que todas as pautas em suas partes serão idênticas em tamanho às pautas na partitura. No entanto, as partes geralmente possuem pautas maiores, então para inserir um valor diferente selecione **mm** ou **inches** e digite o tamanho da pauta desejado.

- Clicar em **Margens** permite alterar as margens da pauta e da página nas partes, independentemente da partitura – consulte **Margens da página** e **Margens da pauta** na página 692 Isto é especialmente útil para aumentar a margem da pauta superior na primeira página, criando espaço para o texto de título, etc.
- Clique em **Configurar página** para ajustar os padrões de impressão de suas partes, ex: ajustá-las para requisitar um tamanho específico de papel para impressão – 🕮 **1.11 Impressão**.

A página de Layout

A página **Layout** possui as seguintes opções; se estiver em dúvida, deixe-as nas configurações padrão (que são bastante funcionais):



- Para alterar os ajustes de **Quebras automáticas**, clique em **Quebras automáticas**. Esta caixa de diálogo permite definir como o Sibelius deverá colocar os sistemas, páginas e compassos de espera (🕮 **7.6 Quebras automáticas**).
- Quebras de sistema, de página e especiais que foram adicionadas manualmente à partitura, podem ser excluídas, mantidas ou modificadas nas partes (se estiver em dúvida, não se preocupe com estas opções):
  - Se deseja que as páginas em branco, no início da partitura (antes da primeiro compasso de música) apareçam nas partes, ative **Manter as páginas de título**
  - Se deseja que outras páginas em branco (aquelas que aparecem após o primeiro compasso de música) apareçam em suas partes, exatamente como aparecem na partitura, ative **Manter outras quebras de página especiais**
  - Se preferir que sejam alteradas para outros tipos de quebras, ative a caixa de seleção **mas transformar em**, e selecione se devem ser mudadas para **quebras de página** ou **quebras de sistema**
  - Se deseja que as quebras apareçam nas partes exatamente como estão na partitura, ative **Manter quebras de página**
  - Se preferir que sejam mudadas para quebras de sistema, ative **mas transformar em quebras de sistema**

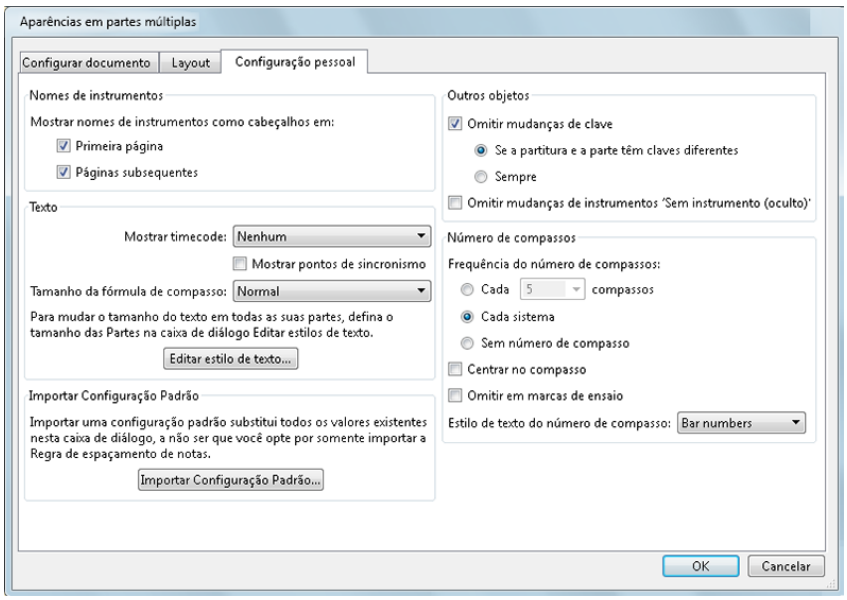
- Se também deseja que as quebras de sistema apareçam nas partes, ative **Manter quebras de sistema**
- Outras formatações (ex: sistemas bloqueados, "compassos mantidos juntos") da partitura podem também aparecer nas partes, se **Manter outras quebras** estiver ativado.
- **Manter espaços antes de codas (que possuem compassos de espera divididos) –** consulte **Codas em partes** na página 768 mais informações.

- É bastante comum que o início da primeira pauta, em uma parte esteja recuada para a direita. O Sibelius permite que você recue todas as partes automaticamente ajustando **Recuar primeiro sistema em** para (por exemplo) 4 espaços. Quando ajustado para zero, a pauta irá aparecer em sua posição usual.
- Para ajustar como as pautas devem ser justificadas em suas partes, ajuste **Justificar pautas quando a página estiver*n* % cheia.** (Consulte **Justificação vertical** na página 699)
- Ajustando os controles **Distância entre sistemas** você irá controlar as distâncias padrão entre os sistemas, na parte ou partes selecionadas. Diminuir o número economiza espaço nas partes. Em páginas onde a música é verticalmente justificada, a distância entre as pautas pode ser maior do que os números especificados.
- Para alterar a aparência de compassos de espera em suas partes, selecione o estilo apropriado na lista **Aparência**. Se deseja que o Sibelius inclua o número **1** acima de pausas de compasso únicas, ative **Mostrar 1 acima de pausas de compasso** (🕮 **7.8 Compassos de espera**).
- Originalmente suas partes terão suas páginas numeradas a partir de 1. Se deseja um número de primeira página diferente, especifique-o alterando **Número da primeira página**. Se, de forma incomum, desejar que suas partes tenham a mesma numeração de páginas da partitura:
  - **Manter mudanças em número de página das páginas de título da partitura**, que estará disponível somente se **Manter as páginas de título** estiver ativado (porque alterações de números de páginas estão sempre anexadas às quebras de página), faz com que as alterações de números de páginas anexadas à página de título da partitura (se presentes), apareçam nas partes.
  - **Manter outras mudanças em número de páginas da partitura** que apenas estará disponível se **Manter outras quebras de página especiais** estiver ativado, faz com que mudanças dos números das páginas que ocorram após o início da partitura completa, apareçam nas partes.

  Se deseja ocultar todos os números de página nas partes, ative **Ocultar números de página nas partes**. Para mais informações sobre numeração de páginas,🕮 **5.14 Números de página**.

Página de Configuração pessoal

A página **Configuração pessoal** possui as seguintes opções:



- O Sibelius pode adicionar nomes de instrumentos em cada uma das partes. Originalmente, eles irão aparecer no alto, do lado esquerdo da **Primeira página** e no alto de **Páginas subsequentes**. Se não deseja nomes de instrumentos, desative uma ou ambas opções.

  (Os cabeçalhos de nomes de instrumentos são automaticamente gerados a partir de cada nome de parte usando curingas– 🕮 **5.16 Curingas** – e eles sempre existirão em cada parte. Se desativar os cabeçalhos aqui, o Sibelius irá ocultar os objetos de texto relevantes nas partes, mas não irá excluí-los, para que possa ativá-los novamente mais tarde).
- Originalmente, time ode e pontos de sincronismo não são mostrados nas partes. Se deseja tornar o timecode visível, então selecione **Acima de todos os compassos** ou **Sempre ao iniciar o sistema** em **Exibir timecode**. Se deseje exibir os pontos de sincronismo, então ative **Mostrar pontos de sincronismo** (🕮 **6.11 Timecode e pontos de sincronismo**).
- As fórmulas de compasso irão aparecer como normais, encaixadas originalmente entre as linhas superior e inferior da pauta. Se deseja usar uma fórmula de compasso **Grande** ou **Imensa** nas partes, então selecione a opção relevante em **Tamanho da fórmula de compasso** (consulte **Fórmulas de compasso grandes, etc.** na página 354).
- Clicar no botão **Editar estilos de texto** irá levá-lo diretamente para a caixa de diálogo **Editar estilos de texto** (consulte **Estilos de texto em partes** na página 767).
- Você pode importar uma configuração pessoal para todas as partes selecionadas clicando **Importar configuração pessoal** – consulte **Exportar configurações pessoais a partir das partes** na página 768. Apenas as opções **Regras de escrita e configuração de documento** e **Regra de espaçamento de notas** estão ativadas ao importar para uma parte.

- Desativando **Omitir alterações da clave** irá garantir que todas as mudanças da partitura apareçam nas partes. Para suprimir todas as mudanças de clave em todos os instrumentos nas partes, ative **Omitir alterações da clave** e selecione **Sempre**. Alguns instrumentos de transposição (como o clarone) podem usar uma clave diferente em algumas partes da partitura, portanto mudanças de clave que são necessárias na partitura, talvez não tenham sentido na parte. O Sibelius oferece a opção de omitir tais mudanças de clave selecionando **Omitir alterações da clave** e clicando **Se a partitura e a parte têm claves diferentes**. Você pode adicionar manualmente quaisquer mudanças de clave necessárias em uma parte, e elas *não* irão aparecer na partitura – consulte **Mudanças de clave em partes** na página 767.
- É do estilo de alguns compositores ocultar algumas partes de uma pauta, onde o instrumento não está tocando (isto é conhecido como "partituras cortadas" ou "livro de recortes" – consulte **Pautas com espaços** na página 194). Esta convenção, no entanto, normalmente não se aplica às partes, portanto o Sibelius oferece a opção de suprimir todas as mudanças em instrumentos ocultos (sem linhas), nas partes, para fazer isso, ative **Omitir mudanças de instrumentos** '**Sem instrumento (oculto)**'.
- Para ajustar a frequência de números de compassos nas partes, selecione em **Todos *n* compassos**, **Todos os sistemas** ou **Sem números de compasso**. Você pode também centrar os números selecionando **Centrar no compasso**. Se não deseja que os números de compassos apareçam nos mesmos compassos que marcas de ensaio, ative **Omitir em marcas de ensaio**. Se deseja que o número dos compassos tenha uma aparência diferente nas partes do que na partitura, selecione os Estilo de texto que quer usar na lista suspensa **Texto de número do compasso.** O estilo de texto **Número dos compassos (partes)** foi criado para isso. Mas normalmente, isto deverá ser ajustado apenas para **Número dos compassos**

9.4 Extrair partes

Extrair partes significa apenas que qualquer parte dinâmica, escolhida para extração, será exportada como um arquivo individual, dynamic parts chosen for extraction will be exported as individual files, mantendo sua música, a formatação e o layout com precisão. As partes dinâmicas originais se mantêm inalteradas.

Por que extrair partes?

Na prática, raramente é necessário extrair partes da partitura, e você não deve se preocupar com isso a menos que precise, no entanto, existem situações onde se pode achar que isto seja necessário:

- *Parte que têm números variáveis de pautas na partitura ou pautas contendo música para múltiplos intérpretes*: Se uma partitura tem pautas para "Trompas 1+3", e ainda pautas *separadas* para "Trompa 1" e "Trompa 3" que são utilizadas em diferentes pontos na partitura, pelo bem da clareza, você não será capaz de criar uma parte para a "Trompa 1" ou "Trompa 3" automaticamente, embora possa criar uma parte dinâmica combinada para a Trompa 1 e Trompa 3.

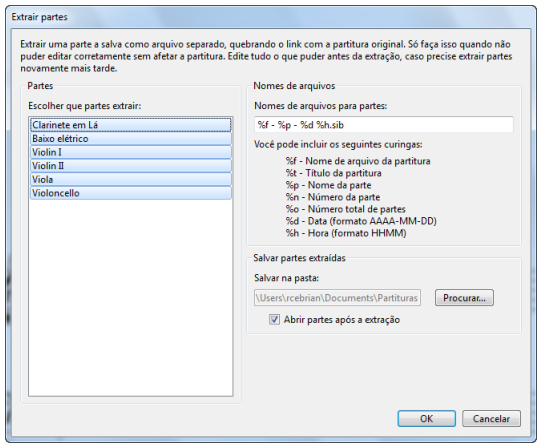
  Se uma única pauta na partitura contém música para dois intérpretes, como "Flautas 1.2.," você não será capaz de criar partes individuais para "Flauta 1" e "Flauta 2" automaticamente. Você pode precisar extrair a parte "Flautas 1.2." como dois arquivos separados, em seguida, editar cada um deles para remover o intérprete indesejado – mas, veja **Múltiplos intérpretes na mesma pauta** abaixo antes de continuar e extrair partes.
- *Se deseja que as partes sejam abertas pelo Sibelius Student ou uma versão anterior do Sibelius*: Você precisará extrair as partes da partitura e subsequentemente utilizar **Arquivo** ▸ **Exportar** ▸ **Versão anterior** conforme apropriado.

Você deve sempre procurar extrair partes o mais tarde possível. Se precisar rever uma partitura em uma data posterior, isso manterá as alterações correspondentes, que precisará fazer nas partes, ao mínimo possível.

Se fizer poucas revisões da partitura mais tarde, pode ser mais rápido voltar e extrair algumas ou todas as partes do que revisá-las.

Caixa de diálogo Extrair partes

Para extrair partes, clique **Partes ▸ Extrair ▸ Extrair partes**. A caixa de diálogo mostrada abaixo aparece:



À esquerda da caixa de diálogo você pode selecionar as partes para extrair. Você pode selecionar uma parte para extraí-la apenas, adicionar partes individuais para a seleção com **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique, adicionar partes consecutivas com **Shift**-clique, ou clique e arraste para baixo a lista para adicionar partes consecutivas com o mouse.

Ignore as opções restantes (das quais trataremos em um minuto), clique **OK**, e, em segundos, a parte será salva e reaberta no Sibelius como arquivo separado.

As outras opções na caixa de diálogo são as seguintes:

- O Sibelius salva as partes extraídas no caminho inserido em **Salvar na pasta**. Você pode inserir manualmente um caminho, ou clicar **Procurar** para localizar o diretório.

  O Sibelius permite que você crie nomes de arquivos úteis, para cada uma das partes que estão sendo salvas, utilizando códigos. O Sibelius lista seus códigos reconhecidos na caixa de diálogo. A título de exemplo, se o nome de sua partitura fosse **Opus 1** e você estivesse extraindo a parte do segundo oboé, inserindo um nome de arquivo de **%f - %p (parte %n de %o).sib** avaliaria **Opus 1 - 2º Oboé (parte 4 de 29).sib**.

  Por padrão, o Sibelius nomeia as partes em um formato lógico, incluindo o nome do arquivo da partitura, o nome da parte, a data e a hora em que a parte foi salva.
- Se desejar desligar **Exibir partes agora**, você pode extrair e salvar um conjunto de partes sem que apareçam na tela. Se deixar está opção ativada, terá que fechar todas as partes após elas terem sido extraídas.

Múltiplos intérpretes na mesma pauta

Embora as partes dinâmicas não sejam sempre adequadas em situações onde múltiplos intérpretes (por exemplo, Trompas 1+2), dividem a mesma pauta, eles podem oferecer algum ganho em eficiencia, se você mantiver ambas as pautas das Trompas 1+2 e duas pautas separadas, Trompa 1 e Trompa 2, na partitura; de modo que possa facilmente editar as três pautas enquanto é capaz de vê-las de uma só vez. Para fazer isso:

- Na partitura completa, escreva a música em uma pauta combinada Trompas 1+2 (ou alterne com pautas separadas)

- Quando terminar a música, adicione as pautas separadas para a Trompa 1 e Trompa 2 e copie/filtre a música através delas a partir da pauta combinada das Trompas 1+2, como descrito em **Extrair intérpretes individuais** abaixo.
- Crie uma "parte" dinâmica (chamada, digamos, "Partitura do Maestro") consistindo em todos os instrumentos, *exceto* as novas pautas separadas Trompas 1 e 2 (veja **Adicionar ou remover pautas das partes** na página 762). Imprima-as para o maestro. Imprima as pautas separadas das Trompas 1 e 2, em vez da pauta combinada, como a parte das trompas.
- Se precisar refer qualquer coisa nas trompas no futuro, apenas faça as mesmas revisões, na partitura completa, na pauta combinada das Trompas 1+2 e nas pautas separadas para as Trompas 1 e 2.

Extrair intérpretes individuais

Conforme descrito em 🕮 **2.4 Instrumentos**, às vezes você terá intérpretes separadamente numerados na partitura, para os quais precisará extrair partes individuais – por exemplo, Trompetes 1, 2 e 3. Como isto é feito depende do caso:

- Se os intérpretes saltam de pauta em pauta, você precisará extrair mais que uma pauta na mesma parte. Por exemplo, se sua partitura tem instrumentos chamados "Trompetes 1.2.3," "Trompetes 1.2" e "Trompete 3," e precisa obter a parte do Trompete 3, você deve extrair os Trompetes 1.2.3 e o Trompete 3 para a mesma parte, em seguida, excluir todas as notas não tocadas pelo Trompete 3. Você pode utilizar filtros para ajudá-lo nesta última estapa (🕮 **2.9 Filtros e Localizar**). Como na partitura, você pode precisar colocar quebras de sistema na parte onde um intérprete salta de uma pauta para outra, desse modo, você pode ocultar pautas não utilizadas em ambos os lados do ponto de transição.
- Se existem apenas dois intérpretes (por exemplo, Flautas 1 e 2) que algumas vezes, ou sempre, dividem a mesma pauta, você pode extrair ambos os intérpretes na mesma parte e, em seguida, remover as notas não desejadas utilizando filtros – continue lendo.

O mais comum dos casos acima é o último, onde dois intérpretes dividem a mesma pauta, como no exemplo abaixo, para as duas flautas:

Neste exemplo, a música está, às vezes, em acordes de duas notas, algumas vezes em uníssono (*a 2*) e às vezes, em duas vozes.

O Sibelius tem filtros integrados para tornar a extração de intérpretes individuais tão simples quanto uns poucos cliques no mouse. Os filtros **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Intérprete 1 (Para exclusão)** e **Intérprete 2 (Para exclusão)** são projetados especificamente para esta finalidade.

- Exibir a pauta ou pautas para Flauta 1 e 2 como uma única parte dinâmica. Neste ponto você deve fazer todas as mudanças de que precisar para ambos os intérpretes tais como, remover colisões entre objetos ou adicionar guias.
- Extrair a parte

- Faça uma cópia da parte extraída utilizando **Arquivo ▸ Salvar como**, chamando-a de, digamos, **Flauta 2**
- Para fazer a parte da Flauta 1, selecione, por sua vez, cada seção que é para ambas as flautas como uma passagem, escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Intérprete 2 (Para exclusão)**, pressione **Excluir** duas vezes para excluir a música da Flauta 2 – o primeiro **Excluir** coloca em pausa as notas não desejadas nas vozes extras, o segundo **Excluir** oculta estas pausas. Se sua música contivesse seções de acordes em uma voz, como no exemplo acima, você precisaria filtrar as pausas especificamente, como simplesmente pressionado **Excluir** novamente, também excluiria algumas notas da Flauta 1, as quais permanecem selecionadas após pressionar **Excluir** pela primeira vez.
- Deixe todas as seções da música onde apenas a Flauta 1 está tocando, como indicado, por exemplo, '1.' acima da pauta. Porém, as seções onde uma flauta toca e a outra tem uma pausa explícita (usando duas vozes), podem ser tratadas pelo filtro **Intérprete 2 (Para exclusão)**.
- Você ficará com a parte da Flauta 1, todas as dinâmicas, texto e tudo mais intactos. Editar o nome do instrumento para ler "Flauta 1":

- Para fazer a parte para a Flauta 2, abra a cópia da parte extraída e siga o mesmo procedimento, utilizando **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Filtros ▸ Intérprete 1 (Para exclusão)**. Após ajustar o nome do instrumento, verificar as articulações e tudo mais, você deve ter:

Uma situação com a qual estes filtros não podem lidar automaticamente é quando ocorre uma mistura de acordes de duas notas e múltiplas vozes *no mesmo compasso*, como:

Neste caso, a filtragem, digamos, **Intérprete 2 (Para exclusão)** deveria deixar as duas colcheias no final do compasso não selecionado. O Sibelius sempre assume que, dentro de um único compasso, se existem múltiplas vozes, então cada voz constitue um intérprete; portanto, para obter os resultados corretos, você deve ter certeza de que as vozes são utilizadas consistentemente dentro do mesmo compasso. Neste caso em especial, basta selecionar o par inferior de colcheias, trocando-as na voz 2 (atalho **Alt**+**2** *ou* ⌥**2**) faria o truque.

Estes filtros **Intérprete** só podem lidar com a separação de dois intérpretes, não três (como nossos três trompetes descritos acima).

Não tente utilizar os filtros **Intérprete** para selecionar um intérprete em particular e, então, copiá-lo – isto pode não copiar todas as músicas que você pretendia. Para mais detalhes sobre filtros, 🕮 **2.9 Filtros e Localizar**.

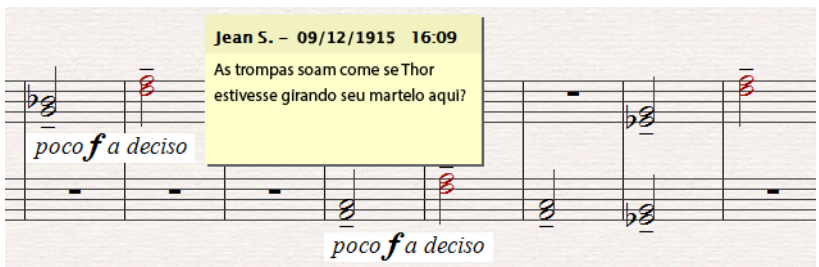
10. Guia Revisão

10.1 Comentários

Comentários são "notas autoadesivas" (post-it) que você pode criar em sua partitura para servirem como lembretes das coisas que você precisa fazer; ou, possivelmente, como uma maneira prática para se comunicar com as pessoas com as quais colabora, que podem ser seu professor ou aluno, arranjador ou editor.

Criar um comentário

Para adicionar um comentário a sua partitura, basta escolher **Revisar** ▸ **Comentários** ▸ **Novo comentário**, ou utilize o atalho do teclado **Shift**+**Alt**+**C** *ou* ⇧⌥**C**. Clique onde deseja colocar o comentário, digite o texto que aparecerá no comentário, e pressione **Esc**.



Se tivesse qualquer música selecionada antes de criar seu comentário, este automaticamente apareceria anexado na parte superior da pauta, na seleção, e o texto do comentário mostraria os nomes das pautas e compassos selecionados. Isto é útil para lembretes específicos sobre determinados compassos em instrumentos especiais.

Editar um comentário

Para editar um comentário basta clicar duas vezes em sua parte principal. Editar um comentário é exatamente como editar qualquer outro texto em sua partitura: você pode mudar a fonte, a formatação (por exemplo, negrito, itálico), e o tamanho de um comentário individual utilizando os controles no painel **Texto** do Inspetor.

Se desejar alterar a fonte padrão, tamanho ou formatação dos comentários em sua partitura, selecione **Texto** ▸ **Estilo** ▸ **Editar Estilo de texto** e editar o **Comentário** estilo do texto (🕮 **5.6 Editar estilos de texto**).

Redimensionar um comentário

Conforme você digita, o Sibelius garantirá, automaticamente, que seu comentário é grande o suficiente para exibir todo o texto digitado; mas os comentários também podem ser redimensionados, agarrando a borda inferior, ou a borda esquerda do comentário, clicando e arrastando.

Os comentários também podem ser minimizados clicando duas vezes na barra com o nome e a data de criação ou última edição do comentário. Um comentário minimizado se parece com este:

Cores dos comentários

O Sibelius atribui automaticamente uma cor para os comentários adicionados à partitura por cada usuário individual, permitindo que você veja, rapidamente, quais comentários foram adicionados por pessoas diferentes. Você não pode editar a cor escolhida, por padrão, para cada usuário, mas pode mudar a cor de um comentário existente selecionando-o e escolhendo **Página Inicial ▸ Editar ▸ Cor** (🕮 **2.8 Cor**).

Excluir comentários

Para excluir um comentário, basta selcioná-lo e pressionar **Excluir**. Se desejar excluir vários comentários rapidamente, selecione a passagem da qual deseja excluir os comentários ou selecione toda a partitura, e escolha **Página inicial ▸ Selecione ▸ Filtros ▸ Comentários**, então pressione **Excluir**.

Exibir comentários

Você pode escolher se os comentários devem ser visíveis ou não em sua partitura escolhendo **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Comentários**, que alterna todos os comentários ligando ou desligando-os. Se você abrir uma partitura que contenha comentários mas **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Comentários** estiver desligado, o Sibelius perguntará se deseja mostrar os comentários na partitura.

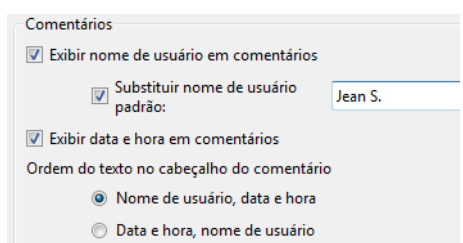
Imprimir comentários

Para imprimir comentários, certifique-se de que **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Comentários** está ativado, e qualquer outra opção na guia **Exibir** que você não quer incluir na impressão esteja desligada. Selecione **Arquivo ▸ Imprimir**, certifique-se de que **o menu de opções Exibir impressão** está ligado.

Alterar o nome de usuário exibido em um comentário

Por padrão, o Sibelius usa o nome associado a conta do usuário com a qual este se conecta ao computador. Às vezes, isso pode resultar em um nome como **Usuário padrão** aparecendo em seus comentários. Para alterar um nome exibido em um comentário, selecione **Arquivo ▸ Preferências**, e vá para a página **Outro**, onde você encontrará as opções para especificar a aparência dos comentário em suas partituras:

- Desligue **Mostrar nome de usuário nos comentários** se você só quer ver a data e a hora em que o comentário foi criado ou a última vez que foi editado.
- Ligue **Substituir nome de usuário padrão** se desejar mudar o nome de usuário que aparece em cada comentário que você criar subsequentemente.



- Desligue **Mostrar data e hora em comentários** se desejar ver apenas o nome de usuário no cabeçalho de cada comentário.
- Se tiver ambos o nome de usuário e data e hora definidos para aparecer na barra de título dos comentários, a opção **Ordem do texto no cabeçalho do comentário** permite que você especifique se o nome de usuário ou a data e hora devem ser exibidos primeiro. Se a largura de um comentário for insuficiente para mostrar ambos o nome de usuário e a data e hora, o Sibelius mostrará apenas o que estiver definido para aparecer primeiro, e ocultará o outro.

10.2 Destacar

O Sibelius permite que você desenhe destaques em sua música para lembrá-lo de seções nas quais está trabalhando, ou simplesmente para chamar a atenção para um característica particular de sua partitura.

Criar destaque

Para criar um destaque em sua partitura:

- Escolha **Revisar ▸ Destaques ▸ Destacar**, em seguida, clique e arraste ao longo da passagem que você deseja destacar, ou
- Selecione uma passagem, escolha **Revisar ▸ Destaques ▸ Destacar** para criar um destaque para a duração da passagem. Você só pode destacar uma passagem em uma única pauta de cada vez, portanto, se escolher uma passagem contendo múltiplas pautas, o destaque vai aparecer na pauta superior da seleção. (Porém, você pode destacar as outras pautas individualmente).

Os destaques são amarelos, por padrão, mas você pode mudar sua cor depois de criá-los apenas como outros objetos – 🕮 **2.8 Cor**.

Selecionar destaques e objetos destacados

É possível selecionar, mover e excluir notas destacadas ou outros objetos do mesmo modo que qualquer outro. Para selecionar o próprio destaque, clique em sua borda, de modo que possa mover, copiar e excluir o destaque.

Mover destaque

- Para mover um destaque para a esquerda ou direita, clique em suas margens superior ou inferior e arraste com o mouse, ou use as ←/→ teclas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores)
- Para ajustar o comprimento de um destaque selecionado, clique na linha à esquerda ou à direita da caixa ao redor do destaque e arraste com o mouse, pressione **espaço** para estendê-lo uma nota (**Shift**-**espaço** para retraí-lo uma nota), ou use as ←/→ teclas (com **Ctrl** *ou* ⌘ para passos maiores).

Excluir destaque

Para excluir um destaque, clique na borda deste e pressione **Excluir**; para remover todos os destaques em uma partitura, escolha **Página inicial ▸ Plug-ins ▸ Outro ▸ Remover todos os destaques**, que faz exatamente o que diz.

Exibir destaques

Você pode especificar onde os destaques serão exibidos em sua partitura escolhendo **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Destaques**.

Imprimir destaques

Você pode escolher se imprime ou não os destaques.

- Se não quiser imprimí-los, certifique-se de que o **menu de opções Exibir impressão** definido na página **Arquivo ▸ Imprimir** (atalho **Ctrl**+**P** *ou* ⌘**P**) está desligado, quando imprimir sua partitura
- Para imprimir destaques, ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Destaques** (e desative qualquer outra opção no menu **Exibir** que você não quer que seja impressa), em seguida, imprima sua partitura, certificando-se de que o **menu de opções Exibir impressão** definido em **Arquivo ▸ Imprimir** está ativado.

Para mais informações sobre impressão, 🕮 **1.11 Impressão**.

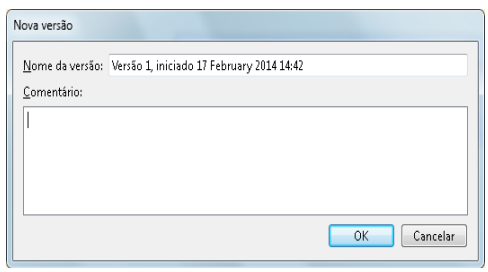
10.3 Versões

Ao trabalhar em um projeto específico por um longo período de tempo, monitorar o seu progresso pode ser problemático na maioria dos programas. Normalmente você teria que se lembrar de selecionar **Arquivo ▸ Salvar como**, para cada esboço de seu trabalho, com um nome diferente. Felizmente, o Sibelius permite salvar múltiplas versões de sua partitura no mesmo documento, para que versões mais antigas não sejam perdidas ou confundidas com a versão atual.

Você pode adicionar comentários em cada versão, para servir de lembretes do trabalho já feito ou ainda por fazer, exportar uma versão anterior como uma partitura separada e ainda, comparar duas versões para obter uma lista detalhada de todas as diferenças entre versões.

Salvando uma nova versão automaticamente

Originalmente, o Sibelius irá lembrá-lo de criar uma nova versão ao fechar uma partitura, após tê-la editado por algum tempo. Originalmente, você verá a seguinte caixa de diálogo:



Você pode alterar o **Nome da versão** fornecido, para qualquer um que deseje: o nome sugerido pelo Sibelius inclui o número, horário e data em que a versão foi iniciada. Você pode também fornecer um **Comentário**, que pode ser tão curto ou longo quanto queira. Este comentário não aparece na partitura como as "comentários" aparecem (🕮 **10.1 Comentários**), e este recurso é mais usado para escrever comentários gerais sobre o seu progresso, do que coisas específicas que são mais adequadas, anexadas à um compasso em particular.

Clique em **OK** para salvar sua versão e feche a partitura; se clicar **Cancelar** no entanto, você poderá salvar sua partitura sem criar uma nova versão.

Se você preferir não ser solicitado a criar uma versão ao fechar sua partitura, desative **Criar uma nova versão ao fechar a partitura** na página **Versões** de **Arquivo ▸ Preferências**.

Salvando uma versão manualmente

Você pode naturalmente, salvar uma nova versão a qualquer momento simplesmente selecionando **Revisão ▸ Versões ▸ Nova Versão**. O botão é habilitado assim que você tenha salvado sua partitura pelo menos uma vez e dado um nome ao arquivo.

Ao salvar uma nova versão, será solicitado que se forneça um nome e, como padrão, um comentário. Se preferir não ser obrigado a fornecer um comentário, selecione **Arquivo ▸ Preferências** e vá para a página **Versões**. No grupo **Comentários** você pode escolher entre três opções:

- **Não solicitar comentário**: requer apenas que revise o nome padronizado, escolhido pelo Sibelius para a sua versão, não há espaço disponível para escrever um comentário.

- **Solicitar comentário adicional**: o ajuste padrão, permite que escreva um comentário se desejar, mas poderá salvar uma versão sem a necessidade do comentário.
- **Exigir comentário**: exige que você escreva algum tipo de comentário antes, que possa salvar uma nova versão. Esta é uma configuração útil se estiver dando aulas com o Sibelius na sala de aula e deseja certificar-se de que seus estudantes forneçam um comentário, antes de terminarem o trabalho em seu projeto do dia.

Se estiver ensinado com o Sibelius em sala de aula, você pode solicitar a um ou mais estudantes da classe que salvem uma nova versão a qualquer momento usando a caixa de diálogo **Controle em sala de aula** – 🕮 **1.22 Controle em sala de aula**.

Visualizando versões

Você pode visualizar as versões salvas em sua partitura clicando o botão **+**, na extremidade direita da barra de guia do documento, e selecionando a versão que deseja visualizar.

A versão atual de sua partitura é sempre chamada **Versão atual**, e sempre aparece no alto da lista, no menu: a versão mais antiga está na base da lista, e a versão mais recente está imediatamente abaixo da **Versão atual**.

Você pode também visualizar versões clicando **Revisão ▸ Versões ▸ Versão seguinte** ou **Versão anterior**. (Se usar muito esta função, poderá ser útil atribuir atalhos de teclado para estes itens de menu.)

Ao escolher uma versão na lista ou apenas escolher outra versão, o Sibelius abre uma nova guia e aplica um fundo de papel enrugado na partitura, para lembrá-lo de que se trata de uma versão antiga. (Se você deseja alterar as texturas que o Sibelius usa para visualizar versões, consulte **Texturas** na página 157.)

O que é possível fazer com versões

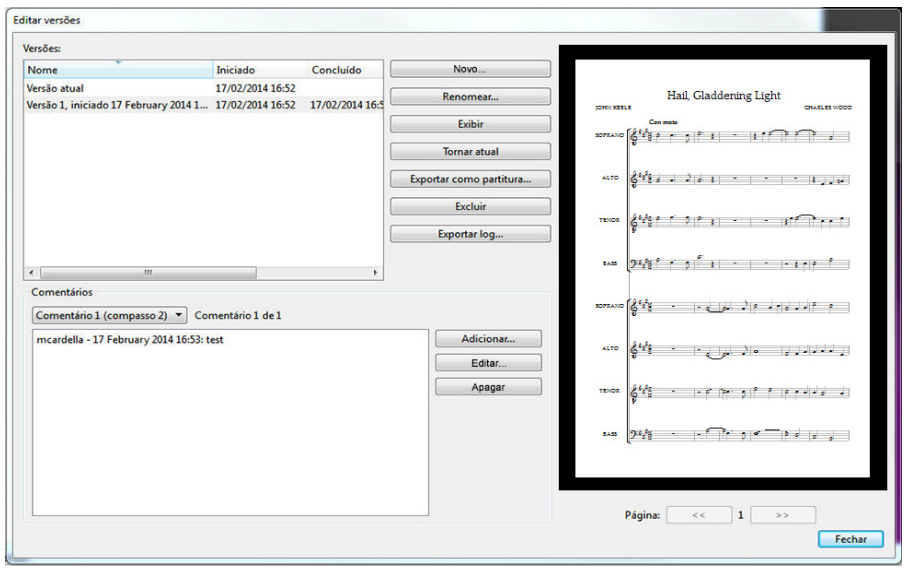
Apenas a versão atual de sua partitura pode ser editada, portanto assim que tiver criado uma versão, não poderá fazer alterações naquela versão anterior. Ao visualizar uma versão, no entanto, pode-se fazer uma série de coisas úteis, incluindo reproduzir, imprimir ou até copiar música e objetos para a área de transferência, para que possa colá-los em sua versão atual ou mesmo em outra partitura.

Para copiar de uma versão antiga, faça apenas uma seleção como faria com qualquer partitura, depois use **Editar ▸ Copiar** (atalho **Ctrl**+**C** *ou* ⌘C) para copiar para a área de transferência. Depois volte para a versão atual ou para outra partitura onde deseja colar o material, e selecione **Editar ▸ Colar** (atalho **Ctrl**+**V** *ou* ⌘**V**). Você não pode usar **Alt**+clique (ou acorde-clique) para copiar de uma versão antiga.

Você também pode comparar uma versão com outra – consulte **Comparando versões** abaixo.

Editar versões

Você pode executar uma série de tarefas importantes de gerenciamento, nas versões de sua partitura usando a caixa de diálogo **Revisão ▸ Versões ▸ Editar Versões**:



A tabela à esquerda da caixa de diálogo lista as versões na partitura. Você pode escolher ordená-las por **Nome**, pela data em que a versão foi **Iniciada**, ou a data em que a versão foi **Concluída.** À direita está uma visualização que mostra a versão selecionada. Você pode navegar pelas páginas da versão selecionada usando os botões abaixo da pré-visualização.

Abaixo da tabela há uma lista de todos os comentários salvos na versão selecionada, incluindo quaisquer "notas de comentário" e comentários fornecidos quando a versão foi criada. Você pode **Adicionar**, **Editar** e **Excluir** comentários aqui, clicando o botão apropriado.

Os botões entre a tabela de versões e a pré-visualização da versão selecionada são os seguintes:

- **Nova** cria uma nova versão, equivalente a selecionar **Revisar ▸ Versões ▸ Nova versão**.
- **Renomear** renomeia a versão selecionada.
- **Exibir** fecha a caixa de diálogo **Editar versões** e abre uma janela para visualizar a versão selecionada.
- **Tornar atual** permite transformar uma versão selecionada na versão atual. Uma nova versão é automaticamente criada salvando o estado da versão atual e a versão visualizada é então transformada na nova versão atual.
- **Exportar como partitura** exporta a versão selecionada como uma partitura separada, contendo apenas aquela única versão. Você pode selecionar **Versão atual** e clicar **Exportar como partitura** para fazer uma cópia do estado atual de sua partitura rapidamente, sem incluir nenhuma das versões anteriores.
- **Delete** exclui a versão selecionada, após um aviso.
- **Exportar registro** exporta um arquivo em formato rich text (RTF) listando as diferenças entre cada versão, todos os seus comentários associados e uma imagem de cada página – ver **Exportando o registro de uma versão** abaixo.

Clique **Fechar** para fechar a caixa de diálogo **Editar versões**.

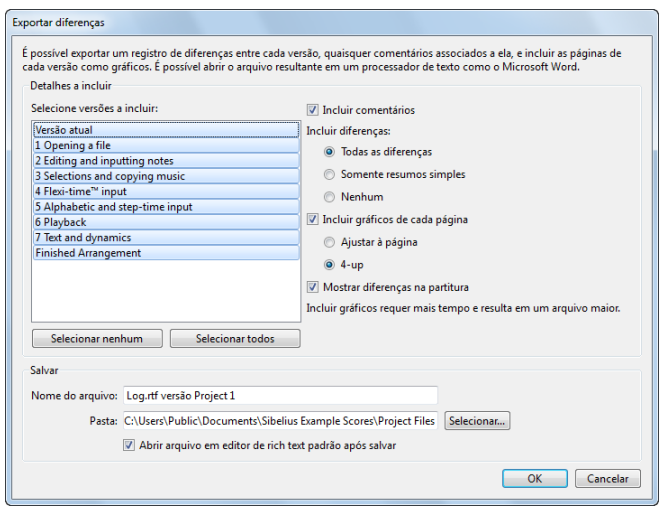
Exportando o registro de uma versão

O Sibelius pode exportar um arquivo em Rich Text Format (RTF) que inclui:

- Uma lista das diferenças entre cada par de versões
- Todos os comentários salvos em cada versão
- Uma imagem em miniatura de cada página de cada versão, com as diferenças entre elas coloridas.

O arquivo pode ser aberto em qualquer processador de texto e em muitos editores de texto, embora as imagens em miniatura de cada página poderão somente aparecer em algumas versões de certos processadores de texto, ex: Microsoft Word 2002 ou posterior para Windows, e Microsoft Word 2008 ou posterior para Mac OS X.

Para exportar o registro de uma versão, selecione **Revisão ▸ Versões ▸ Editar versões**, selecione qualquer versão e clique **Exportar registro**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



Na lista do lado esquerdo, você pode escolher quais versões incluir, originalmente, todas as versões estão selecionadas. As opções á direita da lista são as seguintes:

- **Incluir comentários** determina se os comentários (tanto os "comentários" anexados à compassos particulares como os comentários criados ao salvar uma nova versão ou na caixa de diálogo **Editar versões**) devem ou não ser incluídos no arquivo RTF. Esta opção está originalmente ativada.
- **Incluir diferenças** determina o nível de detalhes da lista de diferenças, entre cada versão: **Todas as diferenças** inclui tanto um sumário das diferenças (ex: "Partitura completa transposta, notas adicionadas em quatro compassos") como uma tabela listando cada diferença detalhadamente, compasso por compasso; **Sumário simples apenas** exclui a tabela e apresenta somente um sumário das diferenças; **Nenhuma** exclui toda a informação sobre as diferenças entre as versões. Isso está originalmente ajustado para **Todas as diferenças**.

- **Incluir gráficos de cada página** determina se o arquivo RTF deve incluir uma imagem de cada página de cada versão. Dependendo da extensão de sua partitura ou do número de versões, talvez deseje deixar isso desativado: gerar gráficos para cada página pode tomar muito tempo e torna o arquivo RTF consideravelmente maior. Se você decidir incluir gráficos, selecione entre **Ajustar à página**, o que irá ajustar uma única página de cada versão para uma única página do arquivo RTF, ou **4 em um**, que irá ajustar quatro páginas de cada versão em uma única página do arquivo RTF. Ative **Mostrar diferenças na partitura** para marcar as diferenças entre versões exibindo cores atrás dos objetos que foram adicionados, alterados e removidos na imagem de cada página.

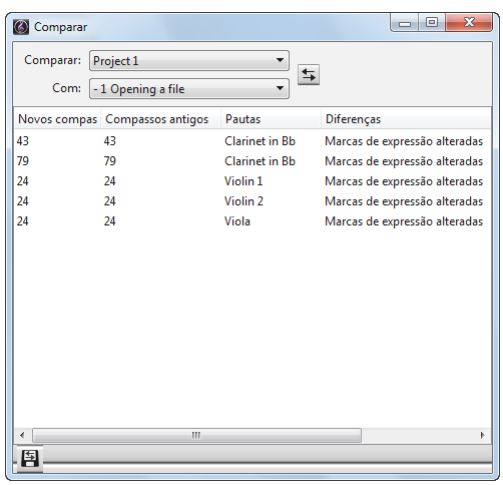
O Sibelius fornece um nome padrão e disponibiliza o arquivo RTF para ser salvo no mesmo local da partitura, mas você pode alterar ambos se desejar. Quando estiver satisfeito com suas escolhas, clique **OK** para criar o registro de versão. Uma barra de progresso irá aparecer enquanto isto é feito.

Originalmente, a opção **Abrir arquivo no editor de rich text padrão após salvar** estão ativada, e abre o aplicativo padrão encarregado de arquivos RTF, uma vez que o arquivo tenha sido exportado; no Windows, será originalmente o WordPad e no Mac o TextEdit. Se você tiver um processador de texto com mais recursos instalado em seu computador como o Microsoft Word, considere configurá-lo para ser o aplicativo padrão para abrir arquivos RTF em seu computador.

Comparando versões

O Sibelius oferece uma forma simples de comparar duas versões da mesma partitura, mostrando as diferenças entre elas em uma lista tabulada e exibidas nas próprias partituras.

Para comparar duas versões, selecione **Revisar** ▸ **Comparar** ▸ **Comparar** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**C** *ou* ⌥⌘**C**). Esta janela aparece:



Selecione a versão mais nova das duas na primeira lista chamada **Comparar**, e a versão mais antiga das duas na segunda lista, chamada **Com**, depois clique o botão ⇆.

Uma barra de progresso irá aparecer enquanto as duas versões são comparadas, após alguns segundos, a versão mais antiga das duas é exibida em uma janela à esquerda e a versão mais recente em outra janela à direita, organizadas verticalmente. Se preferir que o Sibelius não organize as duas janelas verticalmente, vá até a página **Versões** em **Arquivo** ▸ **Preferências** e desative **Organizar janelas lado a lado ao comparar versões**

Uma janela então irá aparecer chamada **Sumário de diferenças.** Ela fornece um panorama detalhado das alterações entre duas versões: por exemplo, você verá linhas como "Letra adicionada à 82 compassos", ou "Expressão adicionada à 40 compassos". Clique **Fechar** para desconsiderar a janela Se preferir não ver isso, desative **Mostrar sumário simples de diferenças** em **Preferências**.

A janela Comparar mostra uma lista detalhada de todas as diferenças entre as duas versões:

- **Novos compassos** lista o número do compasso ou o intervalo dos números de compasso da partitura, selecionados no menu suspenso **Comparar** onde a diferença está.
- **Compassos antigos** lista o número do compasso ou o intervalo dos números de compasso da partitura, selecionados no menu **Com** que correspondem aos números de compasso mostrados em **Novos compassos**. (Eles poderão ou não ser iguais, dependendo se compassos foram inseridos ou removidos.)
- **Pautas** lista a pauta ou pautas afetadas pela diferença. Se a diferença afeta todas as pautas (ex: adicionando ou removendo compassos), ela irá dizer **Todas as pautas**; caso contrário irá mostrar o nome da pauta.
- **Diferenças** lista a natureza das diferenças que foram encontradas. O que diz a coluna depende totalmente das diferenças encontradas: ver **O que o Sibelius compara** abaixo.

Originalmente, a exibição da tabela está ordenada pela coluna **Novos compassos**, em ordem ascendente, mas você pode mudar a ordem da tabela, clicando em qualquer dos título das colunas.

Ao clicar duas vezes em um item da lista, o Sibelius move a visualização em ambas as janelas da partitura, para mostrar os compassos relevantes. O Sibelius monitora se objetos foram adicionados, alterados ou removidos, da seguinte maneira:

- Objetos que foram adicionados na versão mais nova, são mostrados com um fundo verde nesta mesma versão.
- Objetos que foram alterados na versão mais nova, são mostrados com um fundo laranja tanto na versão antiga como na mais nova.
- Objetos que foram excluídos na versão mais nova, são mostrados com um fundo vermelho na versão anterior.

Se você não deseja ver as diferenças visualmente na partitura, desative **Exibir** ▸ **Invisíveis** ▸ **Diferenças entre versões**.

Você pode também exportar a lista de diferenças mostrada na janela Comparar, como um arquivo em Rich Text Format (RTF). Apenas clique o botão **Salvar diferenças** na barra de ferramentas, na parte inferior da janela Comparar, como mostrado à esquerda. Será solicitado que forneça um nome de arquivo, e um arquivo RTF será salvo, podendo ser aberto com qualquer editor de rich text, ex: WordPad, TextEdit, ou Microsoft Word.

O que o Sibelius compara

O Sibelius não registra todas as mudanças feitas em sua partitura entre as versões: em vez disso, ele rastreia as duas versões e faz o possível para encontrar as alterações que foram feitas entre elas. Por causa desta abordagem heurística, talvez exista mais de uma forma de caracterizar uma diferença específica entre duas versões.

O Sibelius não percebe diferenças em layout, formatação, espaçamento entre notas ou configuração do documento: ele está atento apenas para o conteúdo musical das partituras comparadas, e não sua aparência.

Os seguintes tipos de objetos são considerados na comparação de versões:

- *Instrumentos e pautas* se o número de pautas for diferente, o Sibelius determina quais as pautas que foram adicionadas ou removidas; se um instrumento que estava presente na versão anterior não estiver presente na nova versão, o Sibelius irá examinar o conteúdo de cada pauta para determinar se o usuário substitui um instrumento por outro, ou se excluiu um instrumento e adicionou outro.
- *Compassos:* se o número de compassos for diferente, o Sibelius estabelece onde os compassos foram adicionados ou removidos.
- *Notas:* O Sibelius determina se notas foram adicionadas ou removidas, e se a altura e/ou o ritmo foi alterado; ele distingue entre alterações individuais de altura e transposições diatônicas ou cromáticas.
- *Articulações:* se as notas em um certo compasso forem no mínimo 80% similares, o Sibelius irá comparar as articulações sobre notas e informar se alguma foi adicionada, alterada ou removida.
- *Transposição:* se uma parte da música foi transposta, o Sibelius irá informar o número de compassos alterados, e o intervalo pelo qual a música foi transposta.
- *Cifras:* O Sibelius informa se cifras foram adicionadas, alteradas ou removidas.
- *Dinâmicas:* se as notas em um certo compasso são no mínimo 50% similares, o Sibelius irá comparar o texto de Expressão e as dinâmicas no compasso, e informar se quaisquer dinâmicas foram adicionadas, alteradas ou removidas.
- *Texto de pauta:* se algum texto, em qualquer estilo de texto de pauta, além de Expressão ou de um dos estilos de texto de letra, foi adicionado, alterado ou removido de um compasso, o Sibelius informará.
- *Texto de sistema:* se algum texto em qualquer estilo de texto de sistema além de Andamento, Marca de metrônomo ou Modulação métrica foi adicionado, alterado ou removido de um compasso, o Sibelius irá informar.
- *Marcas de andamento:* O Sibelius informa se quaisquer marcas de andamento foram adicionadas, alteradas ou removidas.
- *Letra:* se as notas em um dado compasso forem no mínimo 50% similares, o Sibelius irá comparar a letra naquele compasso e informar se elas foram adicionadas, alteradas ou removidas.
- *Linhas:* se as notas em um certo compasso são no mínimo 80% similares, o Sibelius compara as ligaduras, trinados, linhas de pedal, linhas de glissando/portamento, linhas de arpejo e oitava naquele compasso, e informa se foram adicionada, alterada ou removidas

- *Claves:* se as notas em um certo compasso forem no mínimo 50% similares, o Sibelius compara quaisquer mudanças de clave naquele compasso.
- *Barras de compasso:* O Sibelius informa se quaisquer barras de compasso especiais (ex: duplas ou de repetição) foram adicionadas, alteradas ou removidas.
- *Armaduras de clave:* O Sibelius compara a armadura de clave inicial e as mudanças de tonalidade subsequentes, e informa se alguma foi adicionada, alterada ou removida.
- *Mudanças de instrumento:* O Sibelius informa se quaisquer mudanças de instrumento foram adicionadas, alteradas ou removidas.
- *Símbolos:* se as notas em um certo compasso são no mínimo 80% similares, o Sibelius irá comparar quaisquer símbolos de pauta naquele compasso; ele compara símbolos de sistema em todos os compassos independente de sua similaridade.
- *Comentários:* O Sibelius compara os comentários nas duas versões ou partituras, informando onde foram adicionados, editados ou excluídos.

Comparando duas partituras diferentes

A janela Comparar pode também ser usada para comparar duas partituras. Simplesmente abra as duas partituras que deseja comparar, selecione a mais nova das duas na caixa combo **Comparar** e a mais antiga das duas na caixa combo **Com** e clique o botão.

Existe também um plug-in que compara duas pautas da mesma partitura: consulte **Comparar pautas** na página 793.

10.4 Plug-ins de análise

Adicionar graus da escala Schenkerian

Este plug-in analisa a sua partitura e adiciona notação de graus da escala Schenkerian sobre ou abaixo da pauta.

Para usar o plug-in, selecione uma passagem em uma única tonalidade (ou seja, que não contenha mudanças de armadura da clave), ou toda a partitura (se estiver em uma única tonalidade), e escolha **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Análise ▸ Adicionar graus da escala Schenkerian**. Uma caixa de diálogo simples é exibida:

- **Empilhar verticalmente** determina se os símbolos **^** ou **v** devem ser desenhados sobre o grau da escala (ou seja, com esta opção ativada), ou à esquerda do grau da escala (ou seja, desativada)
- **Voz** permite escolher a voz da pauta que será analisada
- **Estilo de texto** determina a aparência (ex. em caixa, itálico, etc.) dos graus da escala e onde serão escritos: todos os estilos de texto com exceção do Baixo cifrado os colocam acima da pauta, o Baixo cifrado os coloca abaixo
- **Adicionar à passagem selecionada/toda a partitura** permite definir o escopo da operação do plug-in; só escolha a opção de toda a partitura se a sua partitura não tiver mudanças de tonalidade.

Ao clicar em **OK**, os graus da escala são adicionados à sua partitura com as configurações definidas.

Comparar pautas

Compara duas pautas no mesmo arquivo e destaca as diferenças entre elas. Para usar esse plug-in, selecione uma passagem em duas pautas de sua partitura (use **Ctrl**+clique *ou* ⌘-clique para selecionar as duas pautas não-adjacentes, se quiser), depois escolha **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Análise ▸ Comparar Pautas**. Uma caixa de diálogo é exibida:

- **Notas e pausas**: procura diferenças no valor, altura, voz, tamanho da guia, oculta, etc. das notas
- **Linhas**: procura diferenças nos tipos, comprimento etc. das linhas. É claro que isso funciona apenas para linhas da pauta, pois as linhas do sistema se aplicam para todas as pautas de qualquer maneira.
- **Claves**: procura diferentes claves nas duas pautas.
- **Texto**: procura diferenças em objetos de texto; não percebe diferenças na fonte ou tamanho do ponto entre duas pautas, mas percebe diferenças nas próprias palavras, o que torna o plug-in muito útil para (digamos) verificar letras em duas pautas vocais que compartilham os mesmos ritmos. Como acontece com as linhas, isso somente funciona com o texto da pauta, não com o texto do sistema.
- **Destacar diferenças em**: permite escolher se você quer que os destaques sejam desenhados na **Pauta superior**, na **Pauta inferior**, ou em ambas (escolhendo as duas opções).
- **Passagem selecionada/Toda a pauta**: escolha se quer comparar as pautas apenas na passagem selecionada, ou em toda a partitura.

Ao clicar em **OK**, o plug-in examinará sua partitura; no final do processo, uma mensagem aparecerá, dizendo o número de diferenças encontradas.

Se você depois quiser remover os destaques criados pelo plug-in, use **Início ▸ Plug-ins ▸ Outros ▸ Remover todos os destaques**.

Encontrar o motivo

Procura motivos na partitura (motifs) que sejam compatíveis com as relações de intervalos ou com os ritmos (ou ambos) de uma passagem selecionada, e marca cada compatibilidade com um destaque (📖 **10.2 Destacar**). Isto é muito útil para análises, por exemplo, para encontrar todas as ocorrências de um sujeito fugal, ou examinar como um padrão rítmico específico é usado em uma peça.

Para usar esse plug-in, selecione o motivo para o qual deseja procurar compatibilidades e escolha **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Análise ▸ Encontrar motivo**. Uma caixa de diálogo permite definir algumas opções:

- **Compatível com ritmo**: ative essa opção se quiser encontrar compatibilidades rítmicas; você pode especificar quanta variação do motivo especificado será permitida (um valor de 0% significa que você aceitará apenas compatibilidades exatas).
- **Compatível com alturas tonais**: ative essa opção se quiser encontrar compatibilidades de intervalos. Novamente, você pode especificar quanta variação permitirá; se estiver definida como 0%, apenas transposições exatas do motivo serão compatíveis, mas transposições diatônicas ou outras transposições inexatas não o serão; portanto (por exemplo) em uma fuga, o plug-in encontraria respostas reais, mas não respostas tonais. Aumente a variação permitida de 0% para encontrar transposições inexatas.
- **Motivo original na voz** *x*: permite escolher a voz na qual o plug-in deverá encontrar o motivo original. (Esta opção determina apenas onde está o motivo amostra para achar compatibilidades – o plug-in sempre encontrará compatibilidades em todas as vozes no resto da partitura.)

Ative **Compatível com ritmo** e **Compatível com alturas tonais** para encontrar somente ocorrências que sejam compatíveis em ambas as opções.

Clique em **OK** e será mostrada uma barra de progresso, dizendo a pauta que o plug-in está examinando. Depois de alguns momentos, o plug-in dirá quantas compatibilidades foram achadas; cada uma delas será destacada em amarelo.

Encontrar intervalo

Calcula o intervalo (ou seja, as notas mais baixas e mais altas), a altura média e as alturas tonais mais frequentes, todas expressadas em alturas de concerto, de uma passagem selecionada. Isto é útil se, por exemplo, você estiver escrevendo música vocal e quiser saber o tipo de demandas que está colocando nos seus cantantes.

Para executar esse plug-in, selecione uma passagem (ou clique três vezes numa pauta para calcular seu intervalo na partitura) e escolha **Revisão ▸ Plug-ins ▸ Análise ▸ Encontrar intervalo**.

10.5 Plug-ins de revisão

Revisão

Este plug-in permite que o usuário execute qualquer combinação de seis outros plug-ins de revisão que estão no mesmo menu:

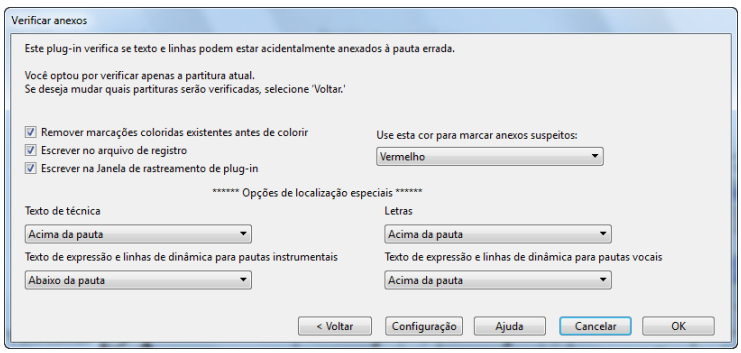
- **Verificar claves** escreve avisos na partitura onde uma clave é repetida desnecessariamente, por exemplo, uma clave de Dó deveria ser repetida se você omitisse uma mudança para a clave de Sol em uma parte de Viola
- **Verificar guias** – veja abaixo
- **Procurar por quintas e oitavas paralelas** – veja abaixo
- **Verificar pedal de harpa** escreve avisos na partitura se quaisquer notas na passagem selecionada não puderem ser tocadas em uma harpa com a configuração de pedal especificada na caixa de diálogo. Para obter melhores resultados, você deve selecionar apenas as pautas da harpa antes de executar este plug-in em especial, e especificar uma passagem sem alterações no pedal. O plug-in pode também, opcionalmente, adicionar um diagrama de pedal de harpa a sua partitura, correspondente a combinação de pedal que você especificou na caixa de diálogo deste.
- **Verificar múltiplas paradas** – veja abaixo
- **Verificar pizzicatos** escreve avisos na partitura onde um "arco" ou "pizz." parece estar em excesso ou ausente
- **Verificar barras de compasso de repetição** escreve avisos na partitura onde um começo ou fim de repetição parece estar em excesso ou ausente (ou seja, barras de compasso de repetição não se conectam).

Se sua partitura é muito longa, você poderia utilizar o **Página inicial ▸ Editar ▸ Localizar** recurso (📖 **2.9 Filtros e Localizar**) do Sibelius para percorrer os avisos que os plug-ins colocam em sua partitura.

Se desejar, pode executar qualquer destes plug-ins individualmente, escolhendo-os a partir do submenu **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão**.

Verificar anexos

Este plug-in é bastante útil para localizar casos em que você pode ter, digamos, colocado uma marca de expressão incorretamente, assim ela é erroneamente anexada uma pauta acima ou abaixo do lugar pretendido. Para utilizar o plug-in, escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar anexos**. O plug-in pode verificar a partitura atual, ou olhar um grupo de arquivos em uma pasta específica ao mesmo tempo. Selecione a opção desejada da primeira caixa de diálogo mostrada pelo plug-in, então clique em **Próximo**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



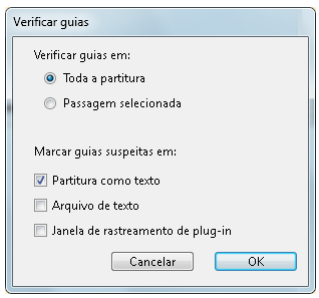
- **Remover marcações coloridas existentes antes de colorir** é para quando você já executou o plug-in antes e deseja confirmar que as alterações feitas para solucionar o problema anterior foram corrigidas. Esta opção garante que todos os objetos que estão atualmente coloridos na partitura sejam definidos de volta para preto antes que o plug-in faça a verificação.
- **Escrever no arquivo de registro** registra todos os problemas em potencial em um arquivo de texto chamado **Sibelius Attachment Log.txt,** localizado em sua pasta **Partituras**
- **Escrever na janela de rastreamento de plug-in** registra todos os problemas em potencial na janela **Plug-in Rastrear** do Sibelius
- **Use esta cor para marcar anexos suspeitos** permite que você escolha a cor que o plug-in deve usar para tornar os problemas visualmente aparentes na partitura
- As configurações **Opções de localização especiais** permitem que você defina onde os estilos de texto mais comuns são posicionados em sua partitura, por padrão, de modo que o plug-in é capaz de apurar efetivamente os problemas de ligação.

Quando tiver definido as opções acima, clique no botão **OK** e o plug-in analisará sua partitura(s) e trará ao seu conhecimento quaisquer problemas de ligação.

Verificar guias

Verifica se as passagens guia na partitura correspondem às notas nas pautas das quais foram copiadas. Isto é útil se você continuou a fazer edições da partitura desde a adição das guias às partes, e agora quer verificar se essas edições também estão refletidas nas guias relevantes.

Selecione a passagem na qual quer verificar as guias, por exemplo, clique três vezes em uma pauta, em seguida execute o plug-in, ou se quiser processar partitura, escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar guias**. Uma caixa de diálogo aparece:



As três opções **Marcar guias suspeitas em** apresentam os resultados da execução do plug-in:

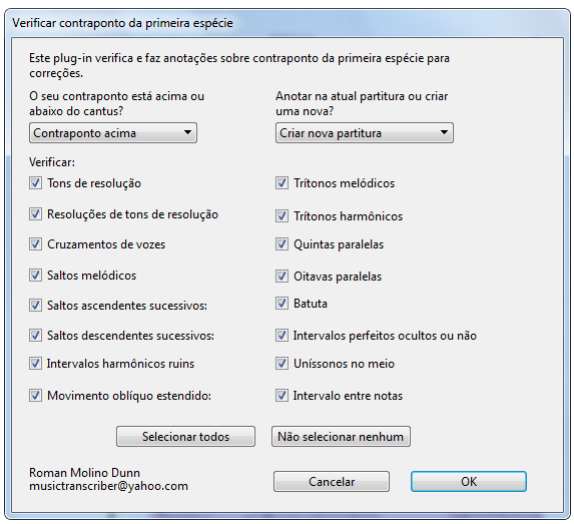
- **Partitura como texto** cria um objeto texto de técnica, de cor vermelha, acima da primeira nota de cada guia suspeita
- **Arquivo de texto** cria um arquivo de texto chamado *Nome do arquivo* **guias suspeitas.txt** na mesma pasta de seu arquivo de partitura, listando alocalização de cada guia suspeita
- **Janela de rastreamento de plug-ins** escreve a localização de cada guia suspeita na janela de rastreamento de plug-in.

Se você utilizar a opção **Partitura como texto**, você pode usar **Editar ▸ Localizar** e **Editar ▸ Localizar próximo** para encontrar o texto começando com "Guia suspeita": para mover para cada guia suspeita por sua vez.

Verificar contraponto da primeira espécie

Verifica se há erros no contraponto da primeira espécie, como definido na investigação do século 18, de Johann Fux *Gradus ad Parnassum (Passo a passo em direção ao parnaso).*

O plug-in requer que o cantus e o contraponto estejam cada em pautas separadas, assim, faça uma seleção da passagem que contém as pautas que você quer verificar, escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar contraponto da primeira espécie**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



Escolha se o cantus, ou o contraponto, está na pauta superior ou inferior, e se você prefere que o plug-in adicione comentários à partitura existente, ou crie uma nova partitura. As diversas verificações que o plug-in pode realizar são as seguintes:

- **Tons de resolução** verifica a presença do tom de resolução, determinado pela atual armadura da clave.
- **Resoluções de tons de resolução** verifica se quaisquer tons de resolução estão solucionadas apropriadamente para a tônica.
- **Cruzamentos de voz** verifica se o cantus e o contraponto sobrepõem um ao outro.
- **Saltos melódicos** verifica saltos melódicos pobres ou questionáveis, como determinado pelos princípios de Fux. Esta opção também marca convenções melódicas mais avançadas, se forem solucionadas apropriadamente, por exemplo, se o salto da 6ª menor é resolvido gradativamente na direção oposta, a partitura será anotado nesse ponto com o texto "adequado após salto".
- **Saltos ascendentes sucessivos** verifica a existência de mais que um salto melódico ascendente sucessivo.
- **Saltos descendentes sucessivos** verifica a existência de mais que um salto melódico descendente sucessivo.
- **Intervalos harmônicos ruins** verifica dissonâncias entre o cantus e o contraponto.
- **Movimento oblíquo estendido** verifica a existência de mais que dois movimentos oblíquos sucessivos (onde uma voz permanece na mesma altura enquanto que outra ascende ou descende).
- **Trítonos melódicos** verifica a presença de qualquer salto trítono melódico.
- **Trítonos harmônicos** verifica o intervalo de um trítono entre o cantus e o contraponto.

- **Quintas paralelas** verifica quintas paralelas ou consecutivas.
- **Oitavas paralelas** verifica oitavas paralelas ou consecutivas.
- **Battuta** (Forma italiana para "batida") verifica um décimo movimento por movimento gradual contrário em uma oitava. Isto é proibido em contraponto estrito, porém Fux faculta que não há motivo para que seja proibida.
- **Intervalos perfeitos ocultos ou não** verifica intervalos perfeitos ocultos, onde duas vozes se aproximam de um intervalo perfeito em movimento semelhante, e batidos perfeitos, quando ambas as vozes se movem em movimento contrário e por salto melódico chegam a um intervalo perfeito, ambas são proibidas em contraponto estrito. ("Batidas perfeitos" são assim chamados por Fux porque, segundo ele, para os velhos mestres do contraponto, isto soaria como se os intervalos perfeitos estivessem sendo batidos em suas cabeças). Quintas batidas são marcadas na partitura como "quinta battuta" e as oitavas batidas como "ottava battuta."
- **Uníssonos entre contraponto** verifica uníssonos que acontecem em qualquer lugar que não seja na primeira ou na última nota de um contraponto. Em contrapontos de primeira espécie isto é proibido, porque cria a ilusão de que há apenas uma voz presente.
- **Intervalo entre vozes** verifica que o intervalo entre o cantus e o contraponto nunca é maior do que uma décima segunda perfeita.

Após ter escolhido o que deseja verificar, clique **OK** e o plug-in processará a partitura, ou adicionando comentários à partitura já existente ou criando uma nova, copiando sua passagem e anotando-a.

Verificar quintas e oitavas paralelas

Verifica se há quintas e oitavas entre as notas em qualquer voz, em qualquer pauta. O plug-in verifica quintas e oitavas "escondidas" (ou seja, onde elas ocorrem em movimento contrário).

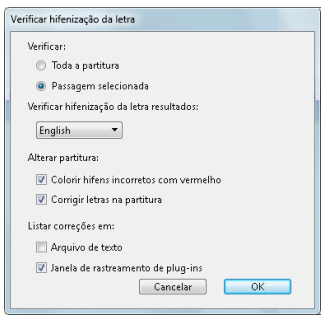
Se deseja verificar toda a partitura, escolha **Página inicial ▸ Selecionar ▸ Tudo** (atalho **Ctrl**+**A** *ou* ⌘**A**), em seguida, escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar quintas e oitavas paralelas**; caso contrário, basta selecionar a passagem que deseja verificar antes de executar o plug-in. Na caixa de diálogo, escolha se deseja verificar quintas ou oitavas, ou ambas. Clique em **OK** – e, após alguns momentos ocupado, o Sibelius informa quantos erros encontrou, que estão marcados na partitura como texto. (O texto de alerta começa sobre a primeira nota incorreta do paralelo quinta/oitava).

Se sua partitura for muito longa, você pode utilizar o recurso do Sibelius, **Página inicial ▸ Editar ▸ Localizar** para encontrar todas as anotações que o plug-in tenha colocado em sua partitura.

Verificar hifenização da letra

Verifica a hifenização incorreta da letra em sua partitura usando o separador de sílabas integrado do Sibelius.

Para utilizar o plug-in, selecione uma passagem específica de sua partitura, escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar hifenização da letra**.



Você pode escolher se quer verificar toda a partitura ou selecionar uma passagem, escolher o idioma da letra, (a partir do inglês, francês, alemão, italiano, espanhol e latin).

Escolha a ação do plug-in entre **Colorir hifens incorretos com vermelho** e, se desejar, **Corrigir letras na partitura** (que irá substituir a hifenização incorreta da letra pela hifenização correta das palavras). As opções **Listar correções** salvará um arquivo de texto listando as letras incorretamente hifenizadas na mesma pasta que a da partitura, ou listá-las para a Janela de rastreamento de plug-ins.

Verificar múltiplas paradas

Verifica sua partitura para acordes que exigem paradas múltiplas que não podem ser tocadas. Cada acorde (que pode estar em uma única voz ou como parte de uma passagem contrapontística) é fácil, difícil ou impossível: os acordes fáceis são ignorados, os acordes difíceis ou impossíveis são marcados como tal na partitura.

Para utilizar o plug-in, selecione uma passagem específica de sua partitura, em seguida escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar múltiplas paradas**. Uma caixa de diálogo aparece, nela você pode escolher se quer verificar a passagem selecionada ou a partitura inteira, e se quer verificar as pautas pertencentes a instrumentos de cordas (as configurações recomendadas), ou todas as pautas. Clique em **OK**, e uma barra de progressão aparece emquanto o plug-in examina cada pauta, por sua vez.

Cada acorde difícil ou impossível é rotulado adequadamente com Texto de técnica; utilize os recursos do Sibelius, **Página Inicial ▸ Editar ▸ Localizar** e **Localizar próximo** (🕮 **2.9 Filtros e Localizar**) para encontrar cada acorde que o plug-in identificou.

O plug-in avalia cada arranjo possível de cada nota do acorde, em cada corda do instrumento, tocado por cada dedo, e determina o arranjo mais fácil para o acorde; este é o rótulo que é então aplicado ao acorde na partitura. Para isto algumas suposições tiveram que ser feitas sobre qual o alcance a que os músicos podem chegar em cada instrumento; você descobrirá que alguns músicos (com dedos longos!) são capazes de tocar acordes rotulados como impossíveis por este plug-in.

Acordes com mais que quatro cabeças de nota são automaticamente considerados impossíveis, desde que todos os instrumentos de cordas tenham só quatro cordas.

Porque os arcos são retos e os braços dos intrumentos de cordas são curvos, de fato apenas duas notas podem sempre soar simultaneamente quando tocadas em um instrumento real; o plug-in permite isso, mas estipula que as duas notas superiores de qualquer acorde devam estar em cordas adjacentes, de outro modo ambas não podem ser mantidas. Qualquer acorde que tem suas duas primeiras notas em cordas não adjacentes é rotulado como impossível.

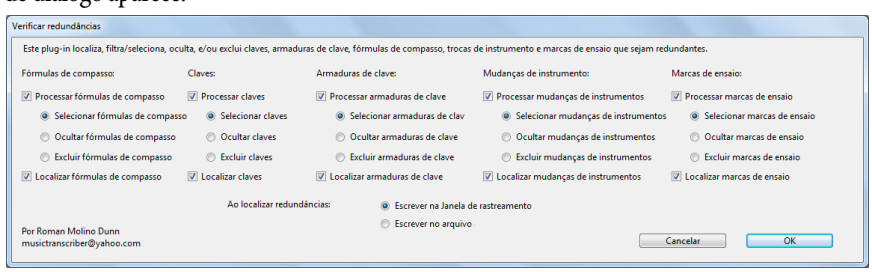
Acordes rotulados como difíceis geralmente envolvem uma distância desconfortável (mas não impossível), ou uma posição de mão desajeitada (a posição de mão ideal é para o primeiro dedo ir até a corda mais baixa utilizada, o segundo dedo na próxima corda mais baixa, etc.; assim, acordes de duas cordas são, geralmente, tocáveis, porém acordes de três e quatro cordas devem ser indicados na ordem certa para serem fáceis).

O plug-in opera independentemente do contexto musical, por exemplo, uma passagem que consiste em 24 acordes "fáceis" de dupla-parada em uma linha serão processados sem comentários. Da mesma forma que não leva em conta questões como andamento.

Verificar redundâncias

Este plug-in é capaz de localizar fórmulas de compasso redundantes, clave, armaduras de clave, mudanças de instrumentos e marcas de ensaio, por exemplo, duas mudanças de clave idênticas em sequência. Ao contrário de **Verificar claves** (veja acima), **Verificar redundâncias** permite que você selecione, oculte ou exclua os itens redundantes em uma única operação.

Para utilizar o plug-in, escolha **Revisar ▸ Plug-ins ▸ Revisão ▸ Verificar redundâncias**. A seguinte caixa de diálogo aparece:



Para cada tipo de objeto escolha se quer **Selecionar**, **Ocultar** ou **Excluir** os objetos redundantes utilizando o botão de opção apropriado. Se não desejar que o plug-in verifique, digamos, mudanças de instrumentos, desative a caixa de seleção **Processar mudanças de instrumento**. Escolha se gostaria que o plug-in emitisse os resultados para um arquivo de registro ou para a Janela de rastreamento de plug-ins, e clique **OK**.

O que está aonde?

Este plug-in cria um conjunto de estatísticas mostrando quais objetos existem dentro da seleção feita na partitura atual. Você pode escolher quais objetos devem ser incluídos nas estatísticas, e também escolher se o plug-in deve colorir os objetos que incluiu em sua análise. Quando **Gravar no arquivo de registro** está ligado, a análise é salva em um arquivo de texto chamado **onde.txt**, que você encontrará na mesma pasta onde está a partitura que esta sendo analisada. Você também pode visualizar as informações do plug-in na Janela de rastreamento de plug-ins ativando **Gravar na janela de rastreamento de plug-in**.

Utilize **Remover marcações coloridas existentes antes de colorir** quando você utilizou o plug-in previamente e deseja limpas suas colorações antes de executar a próxima análise.

11. Guia Exibir

11.1 Exibir documento

📖 **7.4 Foco nas Pautas**.

O grupo **Exibir ▸ Exibir documento** na faixa de opções fornece uma variedade de maneiras para a colocação das páginas de sua partitura na tela, incluindo Panorama, que projeta sua música em um único, infinitamente amplo sistema de música.

Os controles de **Exibir documento** também são duplicados na barra de status na parte inferior à direita de cada janela documento, proporcionando-lhe acesso rápido aos documentos onde quer que esteja no Sibelius.

Disposição de página

As primeiras quatro opções determinam como o Sibelius deve apresentar as páginas de sua partitura na tela:

- **Páginas duplas horizontalmente** é o padrão, com páginas exibidas à esquerda e à direita, vendo as páginas mostradas juntas.
- **Páginas duplas verticalmente** exibe par de páginas verticalmente, por exemplo, páginas 2 e 3 são mostradas próximas uma da outra, com as páginas 4 e 5 abaixo delas.
- **Páginas horizontalmente** exibe páginas únicas da esquerda para a direita. Isto é útil para músicas que normalmente não são apresentadas em forma de livreto ou páginas duplas, ex.: partituras dobradas onde a primeira página mesmo com o número 1, não é a página direita de duas páginas opostas.
- **Páginas verticalmente** exibe as páginas de sua partitura dispostas em uma única coluna com a página 2 abaixo da página 1, a página 3 abaixo da página 2 e assim por diante.

Movimentação na visualização da página

A rolagem em torno da partitura utilizando o mouse e/ou atalhos de teclado é rápido e fácil, usando **Home**/**End** para mover à esquerda e à direita a tela inteira ou uma página de uma vez, e **Page Up**/**Page Down** para mover a tela ou uma página para cima e para baixo de uma vez. Se você tem um mouse com um botão de roda, você pode utilizar a roda para percorrer a partitura:

- Deslize a roda para cima e para baixo, mantendo pressionado **Alt** *ou* ⌥para mover uma tela de uma vez
- Pressione **Shift** e role a roda para mover a página para esquerda e direita; mantenha pressionado **Alt** *ou* ⌥ bem como para mover a tela de cada vez (ou uma página de cada vez, se a largura da página encaixa na tela). Se tiver um mouse Apple Mighty, rolar a roda horizontalmente move a página para esquerda e direita, sem necessidade de pressionar **Shift** (apenas no Mac).
- Você também pode utilizar a roda para zoom, mantendo pressionado **Ctrl** *ou* ⌘.

No Windows, para alterar a velocidade de rolagem, utilize o applet do **Mouse** no Painel de controle. As opções específicas disponíveis dependem dos drivers instalados para o seu mouse, porém alguns drivers de mouse oferecem a opção de rolagem acelerada; o que permite percorrer a partitura mais rapidamente utilizando a roda.

Panorama

Panorama é uma forma alternativa de visualizar sua partitura. Em vez de ser mostrado em tela no formato de página, exatamente como será impresso, você pode ver a sua partitura como um sistema único de música, dispostas em um infinitamente grande pedaço de papel. Este tipo de visualização é chamado de *exibição de rolagem* ou *exibição de galeria* em outros programas.

Utilizar o Panorama permite que você se concentre em inserir e editar, sem se preocupar com o layout da página. Observe que a inserção no Panorama é muito conveniente, particularmente se você tem mais que um sistema por página em visualização normal; o Panorama elimina o movimento vertical da música de sistema em sistema e, portanto, a partitura só move horizontalmente. Isto reduz a desorientação que você pode sentir quando trabalhar muito rápido na visualização normal.

Ativar/desativar o Panorama

Para ativar o Panorama, basta escolher **Exibir ▸ Exibir documento ▸ Panorama** (atalho **Shift**-**P**). Ao exibir sua partitura dessa forma, o Sibelius também faz o seguinte:

- Oculta o Navigator, porque você não pode ver páginas de música separadas
- Ative **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Números de compasso**.

Para desativar o Panorama, basta escolher uma ou outra opção **Exibir ▸ Exibir documento**.

Se você desativar **Exibir ▸ Invisíveis ▸ Números de compasso** enquanto no Panorama, o Sibelius só muda as configurações durante o tempo em que você está no Panorama, mas se lembra delas na próxima vez que você utilizar o Panorama.

Movimentação no Panorama

Trabalhar no Panorama é o mais próximo possível como trabalhar em visualização normal; você pode utilizar todos os atalhos de navegação (por exemplo **Home**, **End**, **Page Up** *ou* ⇞, **Page Down** *ou* ⇟, etc.) e recursos como o zoom. Tente o nível de zoom **Ajustar altura da página**, que é particularmente útil, uma vez que faz com que você visualize todas as pautas na mesma tela, de uma vez.

Observe que à medida que você arrasta o início da música fora do lado esquerdo da tela, você verá um lembrete útil da clave atual e armadura de clave em cada pauta, desenhada em azul claro.

Inserir e editar em Panorama

Inserir e editar em Panorama é praticamente o mesmo que na visualização normal. Existem algumas poucas coisas que você não pode fazer em Panorama, porque eles não fazem sentido quando não há páginas:

- Você não pode ver ou inserir alinhado à página (tal como **Título**, **Cabeçalho (após a primeira página)**, etc.) em Panorama
- Embora você possa criar sistema ou quebras de página, se quiser, não vai ver o seu efeito em Panorama
- As partituras não podem ser impressas em Panorama (porque poucas impressoras podem lidar com papel infinitamente grande!), assim, quando você escolhe **Arquivo ▸ Imprimir**, o Sibelius imprimirá a partitura na visualização normal
- **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Ocultar pautas vazias** não pode ser utilizada para ocultar pautas em sistemas específicos em Panorama, porque há apenas um único sistema; assim, quaisquer pautas que estão ocultas na visualização normal aparecerão em Panorama

- **Página inicial ▸ Editar ▸ Ir para página** e **Texto ▸ Numeração ▸ Alterar número de página** estão desabilitados
- **Layout ▸ Espaçamento de pautas ▸ Alinhar pautas** está desabilitado
- Quando você escolhe **Arquivo ▸ Exportar ▸ Gráficos**, você só pode exportar uma **seleção Gráfica**, e não sistemas ou páginas específicas – 🕮 **1.14 Exportar gráficos**.

Espaçamento entre notas em Panorama

Em Panorama, o Sibelius utiliza um fator de justificação fixo em seu espaçamento entre notas; em outras palavras, o Sibelius solta o espaçamento da nota em uma quantidade determinada, especificada pela opção na página **Exibir** de **Arquivo ▸ Preferências**, em vez disso, o fator de justificação variável, utilizado em todos os sistemas na visualização normal para fazer a música se ajustar a largura da página.

Observe porém que quaisquer ajustes manuais que você faça para o espaçamento da nota são mostrados em Panorama, portanto, se você ampliar o espaçamento de um compasso em visualização normal (por exemplo, para evitar colisões entre cifras), estes ajustes também serão mostrados em Panorama. Esteja ciente também de que se você ajustar o espaçamento da nota em Panorama, o espaço ajustado pode ser mais estreito ou mais largo quando você alternar para a visualização normal, porque o Sibelius tem que justificar o espaçamento para adequar a música à largura da página.

Espaçamento de pautas em Panorama

Em Panorama, o espaço entre as pautas é controlado por **Expandir espaçamento padrão para *x*%** na página **Exibir** de **Arquivo ▸ Preferências**. Porque não há altura fixa na página, o Sibelius ignora o valor de **Justificar pautas quando a página estiver *x*% Completo**, com o resultado de que as pautas podem, às vezes, aparecerem mais juntas em Panorama do que na visualização normal. Se achar que as pautas estão muito juntas, mude o valor em **Preferências**.

Contudo, você pode ajustar a distância entre as pautas em Panorama sem afetar a visualização normal, o que você pode desejar fazer se as notas, ou outros objetos acima ou abaixo da pauta colide com outros objetos em Panorama: basta arrastar ou empurrá-los das formas comuns (🕮 **7.3 Espaçamento de pautas**).

Utilizar o Panorama com foco nas pautas

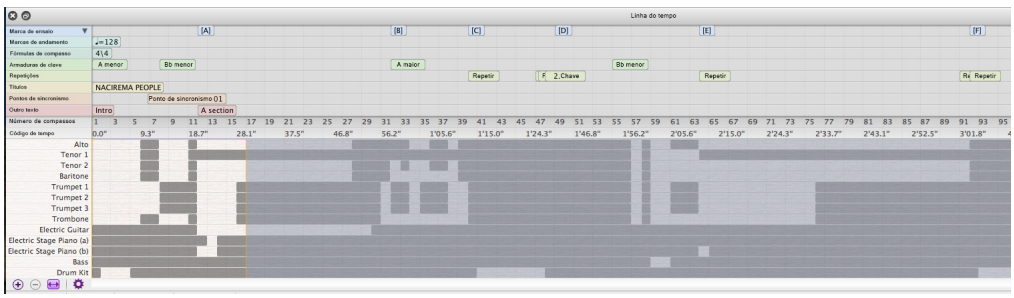
Ao utilizar **Layout ▸ Ocultar pautas ▸ Foco nas Pautas** para observar apenas duas pautas de sua partitura, o layout na visualização normal pode ser um pouco estranha, devido a falta das outras pautas; tente ativar **Exibir ▸ Exibir documento ▸ Panorama** ao mesmo tempo, o que torna o Foco nas Pautas consideravelmente mais conveniente. 🕮 **7.4 Foco nas Pautas**.

Preferências de exibir documento

Quando você salva uma partitura, o Sibelius se lembra de quais opções em **Exibir ▸ Exibir documento** foram escolhidas, e quando você abri-lo novamente, mais tarde, ele irá automaticamente restaurar aquela escolha. Você pode sempre informar ao Sibelius para utilizar o Panorama ou a visualização normal na página **Arquivos** de **Arquivo ▸ Preferências** – consulte **Ajustando as opções de exibição personalizada** na página 156.

11.2 Linha do tempo

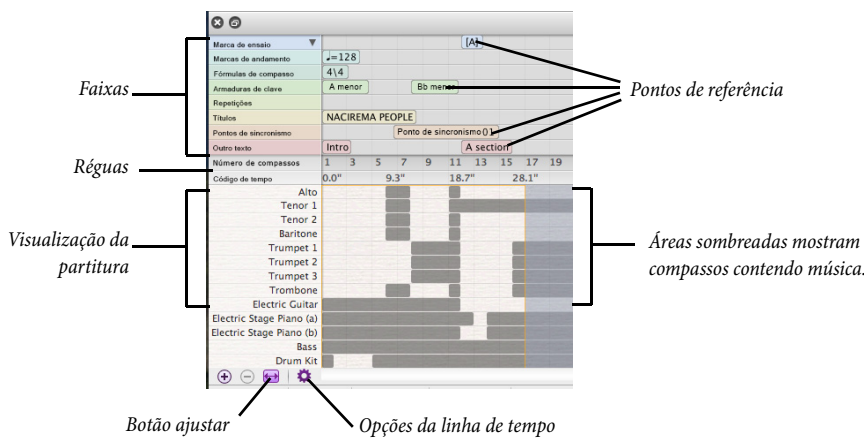
O painel *Linha do tempo* exibe uma visão imediata da estrutura de uma partitura e permite navegar rapidamente para qualquer parte dela. A linha do tempo exibe *referências*, que são objetos importantes encontrados através da partitura, como marcas de ensaio, texto de sistema, estruturas de repetição, fórmulas de compasso e armaduras de clave.



Exibir e redimensionar a Linha de tempo

Para exibir a Linha do tempo, ative **Exibir** ▸ **Painéis** ▸ **Linha do tempo** (atalho **Ctrl+Alt+N** ou **Opt-Command-N**). A linha do tempo pode ser ancorada na parte superior ou inferior da janela da partitura, arrastando-a para o local. Quando ancorada, ela percorre a janela da partitura horizontalmente. Para alterar a altura da Linha do tempo para que mostre mais ou menos tipos de pontos de referência, clique e arraste a borda superior da barra de título da Linha do tempo.

Quando o painel Linha do tempo não estiver ancorado, ele pode ser redimensionado horizontalmente. Para desancorar a Linha do tempo, arraste ou clique duas vezes a sua barra de título, ou clique o ícone desancorar no lado superior esquerdo da barra de título.



Faixas da linha de tempo

No alto da Linha do tempo, pontos de referência são exibidos como texto sobre retângulos coloridos e estão arranjados por tipo, em faixas horizontais. Se nenhum tipo determinado de ponto de referência estiver presente na partitura, então essa pista está oculta. Onde pontos de referência aparecem em uma sequência rápida, eles poderão estar truncados, sobrepondo-se uns aos outros. Para ver o texto completo de um ponto de referência, passe o mouse sobre ele e uma ferramenta de dica irá exibir o texto completo do mesmo. Isso é especialmente útil para comentários, que aparecem como ícones na Linha do tempo.

A Linha do tempo mostra os seguintes elementos em faixas, quando estiverem presentes na partitura:

- Marcas de ensaio - 🕮 **5.12 Marcas de ensaio**
- Comentários - 🕮 **10.1 Comentários**
- Marcas de andamento, incluindo marcas de metrônomo e texto de andamento - 🕮 **5.2 Estilos de texto comuns**
- Fórmulas de compasso - 🕮 **4.3 Fórmulas de compasso**
- Armaduras de clave - 🕮 **4.2 Armaduras de clave**
- Repetições - 🕮 **6.9 Repetições**
- Títulos - 🕮 **1.1 Trabalhar com arquivos**
- Pontos de sincronismo - 🕮 **6.11 Timecode e pontos de sincronismo**
- Outros, incluindo elementos como a estrutura musical - 🕮 **5.2 Estilos de texto comuns**

Você pode exibir/ocultar, mudar a aparência e alterar a ordem das faixas, na janela da Linha do tempo - ver **Preferências da linha de tempo** abaixo.

Réguas da linha de tempo

No centro da Linha do tempo, existem réguas para **Números de compassos** e **Timecode**. A partitura pode ser exibida mostrando a estrutura de repetição como está na partitura, ou com o material repetido escrito por inteiro. Veja **Preferências da linha de tempo** abaixo.

Visualização da partitura

A metade inferior da Linha do tempo mostra a estrutura da partitura em nível macro: a altura é dividida de acordo com o número de pautas na partitura, e a cor de fundo da Linha do tempo é alterada dependendo se há música em um dado compasso. Para partituras longas, isto permite que visualize rapidamente quais partes estão sendo reproduzidas em uma certa passagem, ou onde existem compasso vazios.

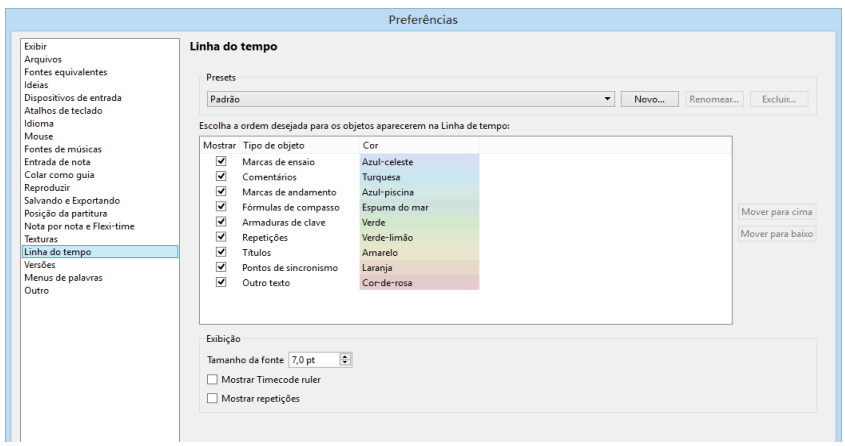
Navegando em uma partitura

Para navegar para um ponto de referência específico, apenas clique sobre o mesmo na Linha do tempo: O Sibelius move a exibição da partitura de tal forma que o ponto de referência agora encontra-se dentro da exibição e chama sua atenção para o objeto na partitura, desenhando um contorno animado em seu entorno por um ou dois segundos. Você pode também navegar para qualquer compasso clicando em qualquer parte da Linha do tempo, ex: nas réguas **Número de compasso** ou **Timecode**, ou em qualquer compasso. O segmento da partitura exibido no momento é mostrado como uma área destacada na Linha do tempo.

Por padrão, a resolução horizontal da Linha do tempo é dimensionada de tal forma que a duração total da partitura se encaixa na largura do painel Linha do Tempo. A resolução horizontal pode ser alterada clicando os botões **+** e **–** na parte inferior do painel de Linha de tempo: clique **+** para ampliar, aumentando a largura de cada compasso e habilitando o controle de rolagem de compassos; clique **–** para diminuir o zoom, diminuindo a largura de cada compasso. Para restaurar a Linha do tempo à sua largura determinada automaticamente, clique no botão Ajustar.

Preferências da linha de tempo

O tamanho de texto usado para pontos de referência, a cor das faixas, a ordem das faixas, assim como as opções de exibição do Timecode e a estrutura de repetição na Linha do tempo podem ser ajustadas na página **Linha do tempo** em **Preferências**, acessada clicando no botão **Opções da linha de tempo**.



As configurações da Linha do tempo podem ser salvas como **Ajustes Predefinidos;** no entanto, a configuração padrão não pode ser editada Para salvar uma configuração como ajuste predefinido, clique Novo, digite um nome para o novo ajuste predefinido e crie a nova configuração.

Para exibir ou ocultar faixas no painel Linha de tempo, selecione ou desfaça a seleção de seus nomes na coluna **Mostrar**. Se deseja alterar a cor associada à uma faixa, clique o nome da cor e selecione uma nova cor na lista suspensa. Para reordenar a aparência das faixas, selecione o **Tipo de objeto** que deseja mover e clique **Mover para cima** ou **Mover para baixo**.

Tamanho da fonte é usado para alterar o tamanho do texto nos indicadores de pontos de referência. O ajuste **Mostrar régua do timecode** exibe o timecode de acordo com o formato especificado em **Reproduzir ▸ Vídeo ▸ Timecode**.

Se a sua partitura contém repetições, selecione **Mostrar repetições** para exibir o material repetido escrito por inteiro; com esta opção, quaisquer marcas de ensaio e números de compasso associados serão repetidos na Linha do tempo (contanto que a opção onde os números de compasso contabilizam as repetições não esteja selecionada na página **Números de compasso** em **Regras de escrita**).

11.3 Zoom

As opções no grupo **Exibir ▸ Zoom** permitem aumentar e diminuir o zoom da partitura e usar qualquer dos níveis de zoom predefinidos.

Ferramenta Zoom

- Clique a parte dos comandos do botão **Zoom**, e clique na partitura para ampliar, clique com o botão da direita (no Windows) *ou*⌥-clique (Mac) para diminuir o zoom. Aperte **Esc** para sair do modo de ampliação; ou
- Clique na parte de comando do botão **Zoom**, e arraste a partitura para selecionar a área onde deseja o zoom. Aperte **Esc** para sair do modo de ampliação.

Há também um conveniente controle deslizante de zoom na barra de status (embaixo, à direita da janela), juntamente com um leitor do atual nível de zoom. Clique os botões **+** ou **–** de qualquer lado do controle deslizante para aumentar ou diminuir o zoom em saltos de 10%.

Atalhos de Zoom

Mais eficientes do que usar os controles **Exibir ▸ Zoom** são estes úteis atalhos de zoom:

- Use os atalhos **Ctrl**+**+** *ou* ⌘**+** (aumentar zoom) e **Ctrl**+**–** *ou* ⌘**–** (diminuir zoom). Você pode usar as teclas **+** e **–** em seu teclado numérico ou teclado principal.
- Se você possui um mouse com uma roda de rolagem, você pode segurar **Ctrl** *ou* ⌘ e rolar a roda para aumentar e diminuir o zoom.
- Use o atalho de teclado **Ctrl**+**0** *ou* ⌘**0** para alterar o nível de zoom para **Ajustar página**, e **Ctrl**+**1** *ou* ⌘**1** para ajustar o nível de zoom para **100%**. Você pode também definir os seus próprios atalhos para outros níveis de zoom – 🕮 **1.27 Atalhos de teclado**.

Níveis de zoom predefinidos

Você pode escolher entre uma variedade de fatores de zoom usando a parte inferior do botão **Exibir ▸ Zoom ▸ Zoom**, a qual abre um menu. Um fator de zoom de 100% não mostra a música do tamanho real que será impressa, ele a exibe em um tamanho médio, conveniente para a edição. A **opção** Tamanho real *supostamente* exibe a música no tamanho que será impressa, embora isto dependa do tamanho exato de seu monitor.

As opções como **Ajustar largura da página** fazem o que está escrito. Porém, é melhor manter os fatores de zoom numéricos, pois eles foram escolhidos para exibir as notas o mais claro possível, certificando-se de que todas as linhas da pauta estão igualmente espaçadas.

Originalmente, o Sibelius altera o nível de zoom para **Ajustar-se à largura da página** durante a reprodução, mas isto pode ser alterado se desejar (pode-se evitar que o Sibelius altere o nível de zoom durante a reprodução) na página **Posição na partitura** em **Arquivo ▸ Preferências**, ou simplesmente altere o zoom durante a reprodução; 🕮 **6.1 Trabalhar com reprodução**

A página **Arquivos** de **Preferências**inclui uma opção para ajustar o fator de zoom padrão usado ao abrir as partituras – consulte **Ajustando as opções de exibição personalizada** na página 156.

11.4 Invisíveis, etc.

📖 **1.28 Configurações de exibição**, **11.6 Opções das janelas**.

Os grupos **Invisíveis**, **Layout Magnético**, **Réguas** e **Cores das Notas** na guia **Modo de Exibição** têm opções para controlar a aparência das partituras na tela.

O estado de todas essas opções é salvo quando você salvar sua partitura, portanto o Sibelius irá restaurá-los quando você reabrir sua partitura. Se você preferir que, em vez disso, o Sibelius use sempre um conjunto específico de opções, veja **Ajustando as opções de exibição personalizada** na página 156.

Se você quiser, você poderá imprimir sua partirtura com estas opções incluídas (com, por exemplo, comentários, objetos ocultos em cinza, destaques em amarelo e marcas de layout em azul) – 📖 **1.11 Impressão**.

Invisíveis

O grupo **Modo de Exibição ▸ Invisíveis** contém as opções a seguir:

- **Números de Compasso**: ao trabalhar em partituras para conjuntos em grande escala, ou ao fazer zoom in, é muito útil poder saber a partitura na que você está trabalhando, e o compasso no que está trabalhando, sem ter que andar procurando o nome do instrumento e o número de compasso.

  Esta opção desenha os números de compasso em azul acima de cada um dos compassos da primeira pauta visível de cada sistema, e desenha o nome de cada pauta ao lado esquerdo da tela, quando os nomes do instrumentos estão na lateral.

  Se você preferir ver os números de compasso sobre cada compasso, não apenas os de cima, ative **Mostrar número de compasso em todas as pautas** na página **Exibição** de **Arquivo ▸ Preferências**.
- **Margens da Página**: esta opção desenha um retângulo azul tracejado para mostrar onde estão definidas as margens em **Layout ▸ Configuração do Documento ▸ Margens.** 📖 **7.1 Configuração do documento**.
- **Alças**: quando esta opção é ativada, as alças de vários objetos (como: hastes de notas, ligaduras de expressão, barras de compasso, etc.) são mostradas sempre em cinza na sua partitura. Como as alças aparecem apenas quando os objetos são selecionados, essa é uma opção particularmente útil para alças difíceis de encontrar, como: pontos curvos em ligaduras de expressão (📖 **4.8 Ligaduras de expressão**) ou a alça ao lado direito de um sistema (📖 **2.5 Pautas**).
- **Objetos Ocultos**: quando esta opção é ativada, os objetos ocultos são mostrados na sua partitura em cinza claro e são editáveis; quando está desativada, eles ficam invisíveis e não são editáveis. É mais rápido usar atalhos de teclado do que a faixa de opções, para isso memorize **Alt**+**Shift**+**H** *ou* ⇧⌥**H**. 📖 **2.10 Ocultar objetos**.
- **Marcas de Layout**: essa opção mostra quebras de página e sistema como ícones na partitura, desenha outros ícones para mostrar onde o layout foi alterado e mostra onde há pautas ocultas com uma linha tracejada azul através da página. 📖 **7.7 Quebras**.

Como é útil poder ver: onde hpa pautas ocultas ao usar **Layout ▸ Ocultar Pautas ▸ Foco nas Pautas**, Sibelius permite-lhe desativar as **Marcas de Layout** ao usar o Foco nas Pautas e vice-versa – simplesmente ative-as e desative-as conforme necessário, e Sibelius lembrará da próxima vez que iniciar/parar o Foco nas Pautas.

- **Linhas de Anexo**: essa opção desenha uma seta tracejada cinza para mostrar a qual pauta e posição rítmica o objeto selecionado está unido. Para maior clareza, a linha de anexo não é exibida para determinados objetos, tais como notas, pausas e objetos do sistema. 🕮 **7.10 Anexo**.
- **Linha de Reprodução**: desative essa opção para ocultar a linha verde de reprodução quando não estiver reproduzindo.
- **Comentários**: desative essa opção para ocultar qualquer comentário de "lembrete" criado na partitura. 🕮 **10.1 Comentários**.
- **Destaques**: se você tiver criado destaques em sua partitura, use esta opção para controlar se eles serão mostrados na tela. 🕮 **10.2 Destacar**.
- **Diferenças em Partes**: quando ativada, Sibelius mostrará objetos cuja posição ou aparência em uma parte seja diferente da partitura colorindo-os com laranja. Na partitura completa, o Sibelius colorirá da mesma forma quaisquer objetos que tiverem uma posição ou aparência diferente em uma ou mais partes. 🕮 **9.2 Editar partes**.
- **Diferenças Entre Versões**: desative essa opção para para ocultar os destaques coloridos atrás de objetos coloridos ao comparar duas versões ou partituras. 🕮 **10.3 Versões**.

O útil botão **Ocultar Tudo** ao lado esquerdo do grupo **Modo de Exibição ▸ Invisíveis** permite esconder todos os "invisíveis" atualmente selecionados com um único clique: muito útil para ordenar sua partitura, ex: ao revisar. Clicar nele novamente restaura as configurações anteriores.

Layout Magnético

O grupo **Modo de Exibição ▸ Layout Magnético** contém três opções relacionadas ao Layout magnético (🕮 **7.5 Layout magnético**):

- **Colisões**: mostra objetos que colidem com outros objetos em vermelho.
- **Grupos**: mostra linhas azuis tracejadas para indicar como os objetos são agrupados horizontalmente ou verticalmente (ex.: texto de expressão e linhas de dinâmica).
- **Posições Originais**: mostra a posição original do objeto (como: onde estaria com o Layout Magnética desativado) em cinza quando o objeto é selecionado.

Réguas

As opções no grupo **Modo de Exibição ▸ Réguas** ativam e desativam três tipos de régua:

- **Réguas de Pauta** (atalho **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**R** *ou* ⇧⌥⌘**R**): mostra as distâncias entre as pautas e as bordas de página e entre as pautas adjacentes.
- **Réguas de Objetos** (atalho **Shift**+**Alt**+**R** *ou* ⇧⌥**R**): mostra a distância vertical entre os objetos e a pauta na qual estão unidos, como: texto, símbolos, linhas, etc., estando ou não selecionados.
- **Réguas de Seleção**: mostra a distância vertical entre o(s) objeto(s) selecionado(s) e o pauta na qual está conectado

Defina a unidade de medição usada para as réguas da página **Outras** do **Arquivo ▸ Preferências**. Você pode escolher entre polegadas, pontos (1 ponto = 1/72 polegada), milímetros e espaços.

Além das réguas, Sibelius pode mostrar a música em papel milimétrico com espaços delimitados por réguas, escolhendo a textura de papel milimétrico; 🕮 **1.28 Configurações de exibição**.

Cores das Notas

O menu **Modo de Exibição ▸ Cores das Notas** contém três opções:

- **Cores das Vozes**: colore todas as notas em um tom escuro da cor de sua voz, assim, as notas da voz 1 são coloridas em azul escuro, as da voz 2 são verdes, as da voz 3 são laranja e as da voz 4 são rosas (🕮 **3.15 Vozes**)
- **Notas Fora do Intervalo**: a configuração padrão; automaticamente colore em vermelho as notas que são altas demais ou baixas demais para ser tocadas por um instrumento. As notas que são desconfortáveis, mas que podem ser tocadas por profissionais são mostradas em vermelho escuro. Isto significa que você pode identificar as notas difíceis ou impossíveis de relance e corrigi-las antes dos ensaios (🕮 **2.4 Instrumentos**).
- **Nenhuma**: mostra as notas em preto; as notas seleccionadas são coloridas de acordo com a sua voz (ex.: a voz 1 é azul escuro, a voz 2 é verde, etc.)

11.5 Painéis

O grupo **Exibir ▸ Paineis** contém opções para ocultar ou exibir cada painel do Sibelius. (Tecnicamente falando, "paineis" é um equívoco, uma vez que algumas coisas que você pode ocultar ou mostrar aqui – tais como Mixer, Ideias, Teclado e Escala – são painéis que podem ser encaixados ao redor de várias bordas da janela, e outros – como o Teclado numérico, Navegador e Vídeo – são janelas tradicionais que não podem ser encaixadas, em vez disto, flutuam na parte superior da janela).

O Sibelius se lembra quais paineis e janelas são mostradas, e restaura-os sempre que você reabre sua partitura. Se preferir que o Sibelius utilize sempre um conjunto específico de opções, consulte **Ajustando as preferências de tamanhos e posições de janelas personalizados** na página 155.

Ocultar e mostrar painéis

A opção em **Exibir ▸ Painéis** é como segue:

- **Teclado numérico**: mostra e oculta o Teclado numérico (atalho **Ctrl**+**Alt**+**K** *ou* ⌥⌘**K**). Você precisaria ser um especialista em Sibelius para conhecer todas as teclas, em todos os layouts do Teclado numérico sem olhar; porém, ao utilizar o Sibelius por um tempo, você pode tentar desativar o Teclado numérico para ver o quanto consegue lembrar. É uma boa ideia aprender, pelo menos, o primeiro layout do Teclado numérico deste modo – 🕮 **3.2 Teclado numérico**.
- **Navegador**: mostra e oculta o Navegador (atalho **Ctrl**+**Alt**+**N** *ou* ⌥⌘**N**). Se conhece os atalhos para mover-se ao redor da partitura (**Page Up** *ou* ⇞, **Page Down** *ou* ⇟, etc.) você é capaz de sobreviver, bem feliz, sem o Navegador. É possível mover o Navegador ao redor – apenas arraste sua barra de título.
- **Mixer**: mostra e oculta o Mixer (atalho **M**) – 🕮 **6.3 Mixer**.
- **Teclado**: exibe e oculta o painel Teclado (atalho **Ctrl**+**Alt**+**B** *ou* ⌥⌘**B**) – 🕮 **3.5 Janela Teclado**.
- **Escala**: exibe e oculta o painel Escala (atalho **Ctrl**+**Alt**+**E** *ou* ⌥⌘**E**) – 🕮 **3.7 Janela Escala de Violão/Guitarra**.
- **Ideias**: exibe e oculta o painel Ideias (atalho **Ctrl**+**Alt**+**I** *ou* ⌥⌘**I**) – 🕮 **2.3 Ideias**.
- **Transporte**: exibe e oculta o painel Transporte (atalho **Ctrl**+**Alt**+**Y** *ou* ⌥⌘**Y**) – 🕮 **6.1 Trabalhar com reprodução**.
- **Vídeo**: mostra e oculta a janela Vídeo (atalho **Ctrl**+**Alt**+**V** *ou* ⌥⌘**V**) – 🕮 **6.10 Vídeo**.
- **Linha do tempo**: exibe e oculta o painel Linha do tempo (atalho**Ctrl**+**Alt**+**N** *ou* ⌥⌘**N**) –.

O botão **Ocultar todas** (atalho **Ctrl**+**Alt**+**X** *ou* ⌥⌘**X**) à esquerda do grupo, permite ocultar todas as janelas de ferramentas abertas simultaneamente, em seguida, reabrir o mesmo conjunto de janelas. Isto é útil se está (digamos) ajustando as configurações no Mixer e compondo para vídeo: a tela pode se tornar bastante confusa quando diversos painéis e janelas estão abertas, portanto, você pode querer ocultá-las enquanto edita a partitura.

11.6 Opções das janelas

O grupo **Exibir ▸ Janela** contém comandos para manipular, esconder e mostrar janelas de partitura

Nova janela

Nova janela cria uma nova visualização da atual partitura ou parte em uma nova janela. Isto permite que olhe para diferentes lugares da mesma partitura, ou veja a mesma partitura usando diferentes fatores de zoom ou ainda visualize múltiplas partes ao mesmo tempo. Por exemplo, poderá usar uma visualização em 25 % para observar o layout geral da página e outra em 200 % para trabalhar com visão ampliada. Isto é particularmente útil se seu computador possui múltiplos monitores.

Lado a lado horizontalmente, Lado a lado verticalmente

Colocar as janelas *lado a lado* significa redimensionar as janelas abertas de tal forma que estejam contidas na tela, sem que estejam umas sobre as outras. **Lado a lado horizontalmente** redimensiona as janelas do documento aberto para corresponder à largura da tela, organizando-as uma em cima da outra. **Lado a lado verticalmente** redimensiona as janelas do documento aberto para corresponder à altura da tela, organizando-as lado a lado.

O Sibelius coloca as janelas da partitura lado a lado automaticamente, quando compara duas versões ou duas partituras, ao usar a janela Comparar – 🕮 **10.3 Versões**.

Tela inteira

Selecionar **Exibir ▸ Janela ▸ Tela inteira** (atalho **Ctrl**+**U** *ou* ⌘**U**) maximiza a janela, e faz com que a barra de título no alto da tela e a barra de tarefas na base (que mostra quais os programas abertos) desapareça no Windows, e faz com que a barra de menus e o Dock no Mac, desapareçam também. Você ainda poderá acessar a barra de tarefas ou o Dock movimento o seu mouse para a extremidade inferior da tela (e no Mac, poderá ver a barra de menus do sistema movendo o mouse para a extremidade superior da tela).

Mudar de janelas

Exibir ▸ Janela ▸ Mudar de janelas oferece um acesso rápido a todas as janelas abertas do Sibelius, inclusive quaisquer janelas de instrumentos virtuais ou efeitos que possam estar abertas. Basta selecionar no menu a janela com a qual deseja trabalhar e ela será trazida para a frente e ativada.

Menu Janela (Somente Mac)

No Mac, o Sibelius possui um conjunto reduzido de menus na barra de menus do sistema, embora quase tudo nos menus possa ser acessado através da faixa de opções. O menu **Janela** contém alguns comandos que merecem ser examinados em detalhe:

- **Minimizar** encolhe a atual janela da partitura para dentro do Dock usando efeitos especiais. É o mesmo que clicar no botão amarelo, no canto superior esquerdo da janela, o atalho é ⌘**M**.
- **Zoom**: não confundir com os recursos de zoom do próprio Sibelius (🕮 **11.3 Zoom**), tem o mesmo efeito que clicar no botão verde, no canto superior esquerdo da janela, ele maximiza a janela para ocupar todo o tamanho da sua tela.

Glossário

Explica os termos musicais e de informática utilizados neste Guia de referência, que são incomuns, técnicos ou possuem significado especial para o Sibelius. As referências cruzadas estão em **negrito**.

acciaccatura uma nota de adorno curta, normalmente tocada antes do tempo, escrita com uma linha através de sua haste.

Acidente um símbolo (por exemplo, bemol, sustenido) indicando que a altura deve ser ajustada, ou para cima ou para baixo, por um pequeno intervalo – geralmente um meio tom (semitom), ocasionalmente por um tom inteiro, ou um **microtom**.

aftertouch em MIDI, o grau de pressão exercida em uma tecla depois de pressioná-la, normalmente usado para controlar modulação (vibrato).

inserção alfabética criar música com o teclado do computador, principalmente através das letras **A**–**G** e o teclado numérico. Veja **inserção nota a nota**, **inserção com o mouse**, **Flexi-time™**.

appoggiatura uma nota de adorno longa, normalmente reproduzida no tempo; ao contrário de uma acciaccatura, ela é escrita sem uma linha através de sua haste.

articulação um símbolo que aparece acima ou abaixo da nota ou acorde, e indica como este(a) deve ser reproduzido(a) – por exemplo, staccato, tenuto, sull'arco, acento, fermata (pausa).

ASIO significa Audio Stream Input/Output, um padrão inventado pela Steinberg que fornece baixa -**latência** em entrada e saída de áudio.

Anexo notas, texto, linhas, símbolos, etc., diz-se estar "anexado" a determinadas pautas e posições rítmicas na música. Isto significa que eles pertencem àquela pauta/posição e se movem com o objeto quando a música é reformatada. Quando são selecionados vários objetos, uma seta cinza mostra a que o objeto está anexado.

Unidade de áudio (ou **AU**) o nome de um formato para efeitos e instrumentos virtuais inventado pela Apple. Unidades de áudio são compatíveis apenas com computadores Mac.

banco um conjunto de até 128 **números de programas**. Os dispositivos MIDI que têm mais de 128 sons, agrupam estes sons nos bancos.

compasso é um segmento de tempo definido por um dado número de tempos (batidas) de duração determinada.

Linhas de união as linhas grossas que ligam grupos de colcheias e valores de notas mais curtas. Uma *linha de união fracionária* é um outro termo para **bandeirola**.

arquivo BMP um formato de gráficos bitmap padrão do Windows.

chave a **{** à esquerda de instrumentos de teclado e outros instrumentos que utilizam uma pauta dupla (também usada no lugar de uma subchave, em partituras orquestrais mais antigas, particularmente para grupo de trompas).

colchete (a) sinal vertical espesso **[** que reúne as pautas de instrumentos da mesma família. O sinal vertical fino **[** que agrupa instrumentos divididos é um *sub colchete*.

(b) O sinal horizontal **[** que, às vezes, agrupa notas em quiálteras.

quebra veja **quebra de página**, **quebra de sistema**.

cursor a linha vertical que mostra onde você está quando cria notas ou digita textos, às vezes chamado de *ponto de inserção*.

canal o equivalente MIDI de uma pauta, geralmente especificada por um número de 1 até 16. A maioria dos dispositivos MIDI só permitem 16 canais. Cada canal pode ser definido apenas para um **número de programa** específico, **posição panorâmica**, etc., de cada vez.

acorde neste Guia de referência, *acorde* significa, especificamente, duas ou mais cabeças de nota em uma única **haste** (ou, no caso de notas breves e semibreves, na mesma **voz**). Cabeças de nota em vozes diferentes ou pautas contam como estando em acordes diferentes.

cifra texto, geralmente posicionado acima da pauta, especificando um acorde para que o intérprete toque ou improvise ao seu redor, por exemplo, B?m (significando Si bemol menor). Cifras podem incluir também diagramas de acordes de guitarra, que mostra graficamente como uma inversão específica de um acorde pode ser tocada em uma guitarra/violão.

área de transferência um lugar (invisível) onde a música cortada ou copiada é temporariamente armazenada antes de ser colada em outro local na partitura.

codec acrônimo para *comprimir/não comprimir* ou *codificador/decodificador*, um componente de software que traduz dados de vídeo ou áudio entre suas formas descompactada e compactada.

configuração (para reprodução) uma coleção configurações de dispositivos de reprodução que determinam quais dispositivos estão disponíveis para o Sibelius e como eles devem ser utilizados para reproduzir.

controladores uma **mensagem MIDI** que controla efeitos como reverberação, posição pan e sustentação.

Controlador um dispositivo de entrada MIDI, tal como um teclado, pedal de sustentação, modulação ou **pitch bend** roda, etc.

converter para mudar o formato de um arquivo.

marcas de corte ("crops"), pequenas marcas em formato de cruz usadas em litografia para localizar os cantos da página que aparece em uma folha de papel grande. O papel é, então, cortado ao longo das linhas indicadas pela marca de corte.

notas guia uma pequena (*tamanho de guia*) nota, assim chamada porque é mais frequentemente usado para escrever guias em partes instrumentais. Diferente das **notas de adorno**, as notas guia têm duração real – ou seja, elas ocupam espaço rítmico no compasso. Qualquer nota, pausa ou compasso de espera pode se tornar tamanho de guia – quer se trate de uma nota normal, **cabeça de nota** especial ou nota de adorno. Você pode ainda escrever notas guia em uma pequena pauta, o que as faz ainda menores.

DAW (Digital Audio Workstation) um sistema de gravação e edição de áudio baseado em computador ou equipado com disco rígido. Refere-se, tipicamente, a aplicativos como Pro Tools, Cubase, Logic e assim por diante.

padrão qualquer opção previamente definida até que seja alterada. O Sibelius foi projetado para ter definições padrão inteligentes; desta forma, você não precisa mudá-las; o Sibelius as muda automaticamente.

diálogo (ou **Caixa de diálogo**) é uma janela pedindo informações a você, com botões (como, **OK** ou **Cancelar**) para serem pressionados quando você termina.

diatônica uma escala diatônica é uma escala maior ou menor. Transpor diatonicamente significa mudar as notas para cima ou para baixo na escala; assim, na escala de Dó maior, a transposição de uma tríade de Sol maior uma segunda diatônica acima, produz um Lá menor, ou uma terça diatônica acima produz uma tríade de Sí diminuto.

dpi (dots per inch, pontos por polegada) unidade de **resolução** para impressão e digitalização. Quanto mais alto o dpi usado na impressão ou **digitalização**, maior será a resolução e mais detalhadas a impressão e **digitalização** resultantes.

Imprimir em 1.200 dpi ou superior produz uma qualidade de impressão de publicação na qual os pontos são invisíveis. 600 dpi (a resolução padrão da maioria das impressoras laser) é quase tão bom e, quase sempre, satisfatório para publicação de músicas.

Para digitalizar música, 200 dpi até 400 dpi é um intervalo normal de resolução. Resoluções maiores, como 600 dpi, são utilizadas para digitalizar fotos e gráficos em alta qualidade.

parte dinâmica veja **parte**

dinâmicas texto (por exemplo, ***mf***) ou **Linhas de dinâmica** especificando a intensidade sonora ou mudanças de intensidade sonora.

elemento parte de uma **ID do som** entre dois pontos finais ("."), por exemplo, os elementos da ID do som **strings.violin.ensemble** são "cordas", "violino" e "conjunto."

efeito um programa de computador que processa um sinal de áudio de modo a mudar uma ou mais características de um som, por exemplo, para produzir **reverberação**.

EMF (Enhanced MetaFile) um formato de gráficos vetoriais padrão do Windows.

regras de escrita regras usadas para **escrita musical**. O Sibelius incorpora todas as regras de escrita padrão, das quais você pode escolher para utilizar as muitas opções oferecidas na caixa de diálogo **Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita** em outros lugares.

conjunto um conjunto de instrumentos, agrupados em uma ou mais **famílias**, e cada família contém um ou mais instrumentos. Vários conjuntos aparecem em **Criar ▸ Instrumentos**.

EPS (Encapsulated PostScript) um formato de arquivo gráfico vetorial padrão muito semelhante ao formato de arquivo **PostScript**. Mas ao contrário de um arquivo PostScript, um arquivo EPS é utilizado para colocar uma única página de texto ou gráficos como uma ilustração em um programa de layout de página, como o Quark XPress. Os arquivos EPS são usados principalmente em publicações profissionais.

expandir para dividir as notas de um acorde ou passagem de acordes de uma ou duas pautas para um número maior de pautas. Oposto de **reduzir**.

exportar para salvar em um formato de arquivo utilizado por um programa diferente. Oposto de **importar**.

extrair para criar um arquivo separado de uma **parte**.

fader um controle deslizante utilizado em equipamento de áudio, tais como mixers que controlam, por exemplo, o volume de um canal de áudio em particular. A janela Mixer do Sibelius tem faders para controlar o volume e a posição panorâmica das pautas individuais.

família instrumentos de um tipo semelhante que aparecem juntos em uma partitura, tais como madeira, metal, percussão e cordas. Também chamado de "seção" instrumental.

filtro um recurso no Sibelius que seleciona objetos de um tipo particular (por exemplo, linhas de dinâmica, texto), ou que tenham características especiais (por exemplo, acordes de três notas).

bandeirola um curto pedaço de linha de união que aparece em ritmos pontuados; também chamados de *linha de união fracional*.

rodapé o texto que aparece na parte inferior de cada página de um documento; às vezes chamado de "rodapé contínuo". Veja também **cabeçalho**.

Flexi-time™ recurso inteligente de entrada em tempo real do Sibelius. 🕮 **entrada nota por nota**, **entrada alfabética**, **entrada com o mouse**.

formatação distribuir a música para preencher sistemas e páginas. O Sibelius reformata instantaneamente toda a partitura sempre que você faz qualquer alteração, de modo que pode vê-la como será quando for finalmente impressa.

partitura completa uma **partitura** que contém todos os instrumentos reproduzidos em uma peça de música, em oposição a uma **parte**.

General MIDI (GM) o nome do **conjunto de som** mais amplamente utilizado.

nota de adorno uma pequena nota que (ao contrário de uma **nota guia**) não subtrai a duração de um compasso – na execução ela é "comprimida" à na nota anterior ou seguinte. Notas de adorno com a linha diagonal através da haste são chamadas de **acciaccaturas**; notas de adorno sem linhas são chamadas de **appoggiaturas**.

escala de cinza (digitalização) tons de cinza, em oposição à cor ou preto e branco.

grupo uma lista de instrumentos na qual o Sibelius irá copiar **linhas de notas** semelhantes como parte de seu recurso Arranjar.

Compasso em H a linha horizontal grossa, normalmente utilizada por **compassos de espera**.

linhas de dinâmica um crescendo ou diminuindo escrito em linha dupla em forma de grampo de cabelo.

cabeçalho texto que aparece na parte superior de cada página de um documento quando este é impresso; muitas vezes chamado de "cabeçalho contínuo". Veja também **rodapé**.

pontos de sincronismo um evento em um filme (por exemplo, um disparo de arma) que deve ser sincronizado com um evento musical na partitura (por exemplo, um acorde alto ou o climax de uma frase). Os pontos de sincronismo são indicados por uma caixa de texto especial na partitura.

configuração pessoal a "aparência" geral de uma partitura, como definido por uma editora; no Sibelius, a configuração pessoal é, em grande parte, determinada pelos itens no menu **Configuração Pessoal** incluindo **regras de escrita**, **estilos de texto**, tipos de linha ou cabeças de nota, etc.

imagesetter uma impressora de alta resolução (tipicamente 2.540 dpi ou superior), utilizada para produzir impressões de litografia em chapas. Imagesetters utilizam **PostScript**, geralmente guiam-se pelo nome comercial Linotronic, e podem emitir páginas muito grandes.

importar abrir ou incorporar um arquivo que está em um formato utilizado por um programa diferente. Oposto de **exportar**.

barra de compasso inicial a barra de compasso na extremidade esquerda de cada sistema, que une todas as pautas juntas; o Sibelius adiciona-as automaticamente. A barra de compasso inicial é, normalmente, omitida em sistema de pauta única.

Inspetor uma janela flutuante que pode ser utilizada para ajustar as **propriedades** avançadas de todos os **objetos** em sua **partitura**.

instrumento até onde o Sibelius considera, tudo o que tem seu próprio nome à esquerda de um sistema, portanto, o termo inclui cantores, fita eletrônica, etc. Os instrumentos podem ter mais que uma pauta (teclados, por exemplo), e podem ter também mais que um **intérprete** (por exemplo, instrumentos de sopro em uma orquestra/conjunto musical).

justificado estendido horizontal ou verticalmente para preencher uma página até suas margens. Por exemplo, a maioria do texto neste Guia de referência está justificado horizontalmente, de modo que alcança a margem direita; os compassos de música são, quase sempre, justificados horizontalmente. As pautas são, com frequência, justificadas verticalmente, de modo que se estendem até a margem inferior da página, em vez de deixar um espaço na parte inferior.

teclado numérico a janela a partir da qual você pode coletar notas, articulações, acidentes, etc., utilizando o mouse ou as teclas numéricas. Ao clicar os seis pequenos botões na parte superior abaixo dos números, (ou digitando **+** no teclado numérico, ou **F7**–**F12**) você pode escolher entre seis layouts diferentes para o teclado, chamados de *primeiro layout do teclado numérico*, *segundo layout do teclado numérico*, etc.

keyswitch uma técnica utilizada por muitos **instrumentos virtuais**, normalmente significando uma nota muito fraca que não produz som ao ser tocada, que, em vez disso, diz ao instrumento virtual para utilizar um som diferente para as notas subsequente tocadas no intervalo normal.

latência o atraso entre o Sibelius enviar uma mensagem a um dispositivo de som para acionar uma nota e o som produzido pela nota, a latência é, geralmente, mais elevada (ou seja, um atraso mais longo) com dispositivos de software, tais como intrumentos virtuais, do que com dispositivos de hardware, tais como módulos de som.

camada utilizada por alguns programas de notação musical para significar **voz**; pode também significar sons diferentes dentro do mesmo **programa** em um **instrumento virtual**, acessado por meio de técnicas como **keyswitches** e **controladores**; também pode significar camadas gráficas, ou seja, a ordem em que os objetos são desenhados.

espaçamento entre linhas (termo técnico *principal*) a distância entre sucessivas linhas de texto. O espaçamento entre linhas padrão para os livros é de 120%, o que significa que a separação entre as linhas do texto é de 1,2 vezes o **tamanho do ponto**; em música, 100% é frequentemente preferível.

linha uma linha de dinâmica, ligadura de expressão, *8va*, glissando ou qualquer outro objeto da caixa de diálogo **Criar ▸ Linha**.

linha de notas uma sucessão de notas e pausas simples tiradas da passagem fonte como parte do processamento do recurso de Arranjar, por exempo, uma série de acordes de três notas é transformado em três linhas de notas separadas.

Live um tipo especial de reprodução, que capta todas as nuances de sua performance original, até a velocidade e o tempo de cada nota.

linha de letra a linha horizontal que segue qualquer palavra cuja última sílaba seja cantada por mais de uma nota.

magnético descreve o comportamento inteligente de ligaduras de expressão, quiálteras, acidentes, articulações, ligaduras, slides, bends, etc., que aderem às notas e as reposicionam caso mudem de altura.

modelo pautado sempre que criar uma partitura, ela é escrita em um tipo especial de "modelo pautado" que você escolhe no início. O modelo pautado especifica os instrumentos, além de outras opções, como as configurações pessoais.

microtom uma fração de um meio tom (semitom), utilizado em algumas músicas de vanguarda e étnicas. O microtom mais comum é o *um quarto de tom*, que é a metade de um meio tom (semitom). Os microtons são indicados para uma ampla gama de acidentes de aparência estranha, geralmente feitos de sustenidos, bemóis e naturais fracionados ou com espaços extra afixados. Para produzir microtons, alguns instrumentos precisam ser fracionados ou terem espaços extra afixados.

MIDI *M*usical *I*nstrument *D*igital *I*nterface – Interface Digital para Instrumentos Musicais, o padrão mundial para instrumentos musicais eletrônicos e placas de som de computador. 🕮 **arquivo MIDI** (abaixo).

Arquivo MIDI um arquivo em formato MIDI padrão, compreendido por praticamente todos os programas de música. Os arquivos MIDI são projetados especificamente para a reprodução, portanto não são ideais para a transferência de notação musical entre os programas.

mensagens MIDI comando enviados para dispositivos MIDI utilizados para alcançar determinados efeitos de reprodução, como mudanças no **número de programa** e **pitch bend**; o Sibelius gera estes automaticamente durante a reprodução e pode ainda adicionar pitch bend explícitas à sua partitura utilizando objetos de texto ligeiramente enigmáticos.

Mixer a janela no Sibelius que permite ajustar o **volume**, **posição panorâmica** e silenciar pautas.

entrada com o mouse criar música com o mouse. Geralmente, esta é a forma mais lenta de inserção. 🕮 **inserção alfabética**, **inserção nota por nota**, **Flexi-time™**.

compasso de espera a marcação de várias pausas de compasso, utilizadas em partes; compassos de espera mais longos são, geralmente, desenhados como um número sobre um **Compasso em H**.

escrita musical a arte de desenhar a notação musical, abrangendo tópicos como, o desenho dos símbolos musicais, o posicionamento e espaçamento das notas e outros objetos, o layout das páginas e o uso de tamanhos e fontes de textos especiais. Grande parte, mas não tudo, sobre a escrita musical foi formulada em **regras de escrita**.

fonte do texto de música uma fonte especial (tal como a Opus Text) contendo símbolos musicais que ocorrem em texto, tais como, *mf* ou ♩ = 60.

MusicXML um formato de arquivo para transferir notação musical entre programas diferentes. Ele é o meio recomendado para mover música entre o Finale e o Sibelius.

Navegador a visualização da partitura em miniatura no canto inferior esquerdo. Você pode arrastar o retângulo branco com o mouse para mover-se através da partitura.

nota uma única **cabeça de nota** com uma **haste** (a menos que a nota seja uma semibreve ou breve). As notas podem também ter acidentes, articulações, pontos de aumento, linhas de união, linhas suplementares e tremolos. Alturas individuais em um acorde são chamadas devidamente de *cabeças de nota*, não "notas."

valor da nota a duração de uma única nota, acorde ou pausa, por exemplo, colcheia, mínima.

cabeça de nota um bolha ou outra forma (por exemplo, cruz ou diamante) em uma nota ou acorde que especifique a altura, **valor da nota** e, às vezes, a técnica de reprodução.

NoteOn / NoteOff as **mensagens MIDI** que iniciam e finalizam uma nota.

objeto qualquer coisa que você possa colocar em uma partitura – uma nota, um acidente, clave, elemento de texto, ligaduras de expressão, etc 🕮 **objeto de pauta**, **objeto de sistema**.

OCR (digitalização) optical character recognition, reconhecimento óptico de caracteres; geralmente aplicado para digitalização de texto, mas também para música.

Optical™ descreve várias **regras de escrita** especiais, únicas para o Sibelius, que produzem resultados de escrita de alta qualidade, como para o posicionamento das notas, ligaduras e linhas de união.

original (digitalização) a página ou partitura que está sendo digitalizada.

ossia um compasso pequeno, ou quase isto, de música acima de uma pauta de tamanho normal, para mostrar uma forma alternativa para algo ser tocado.

saída (digitalização) a música que já foi **lida** pelo "**scanner**".

página (a) um dos lados de uma folha de música, como aparece quando é finalmente publicada. O tamanho da página não é necessariamente o mesmo que o tamanho do *papel*, já que você pode imprimir uma página pequena em uma folha de papel grande.

(b) um conjunto completo de opções dentro de uma caixa de diálogo (por exemplo, **Configuração Pessoal ▸ Regras de escrita**) acessível clicando em uma **guia** ou sobre um item na lista.

quebra de página o término forçado de uma página em uma determinada barra de compasso, geralmente feita no fim de uma **seção**, ou para evitar inconvenientes mudanças de página nas **partes**. 🕮 **quebra de sistema**.

posição panorâmica (ou **pan**) a direção do som da esquerda para a direita, especificadas para fins de reprodução estéreo.

parte a música de um ou mais instrumentos extraídos da partitura completa, às vezes chamada de parte *instrumental*, *orquestral* ou de *banda*. Os intérpretes fazem a leitura de partes, assim eles precisam ver apenas a música que tocam. Uma *parte dinâmica* é uma parte armazenada no mesmo arquivo em que está a partitura completa, e é atualizada automaticamente sempre que você edita sua partitura. Uma *parte extraída* é uma parte em um arquivo separado da partitura, e que não é atualizado automaticamente.

passagem um trecho contínuo de música ao longo de uma pauta, ou ao longo de várias pautas simultâneas, que podem, ou não, ser verticalmente adjacentes (por exemplo, Flauta e Violoncelo em uma partitura orquestral). Na sua forma mais simples, você pode pensar nela como um "retângulo" de música. Uma passagem pode se estender por vários sistemas, ou mesmo uma partitura inteira. Geralmente as passagens são delimitadas por uma caixa azul claro; existe também um tipo de passagem especial chamada de **passagem de sistema** que contém todos os intrumentos e está desenhada com uma caixa roxa.

PDF (Portable Document Format) um formato de arquivo comum que permite que os documentos gerados por programas como processadores de texto e diagramação sejam publicados eletronicamente, preservando sua aparência original, para visualização e impressão em qualquer computador. Na maioria das vezes usado por Adobe Acrobat e Adobe Reader.

PhotoScore o programa para digitalizar música impressa para dentro do Sibelius. Existem duas versões – PhotoScore Lite está incluído com o Sibelius; e o PhotoScore Ultimate que possui recursos adicionais e pode ser comprado separadamente.

PICT um formato de arquivo gráfico vetorial padrão Mac.

pitch bend em MIDI, o efeito de "alterar" uma altura para cima ou para baixo, conseguido ao operar uma alanvanca ou roda, ou enviando uma **mensagem MIDI** pitch bend.

linha de reprodução a linha vertical verde que mostra onde, na partitura, o Sibelius está reproduzindo, ou irá reproduzir. Esta linha também é utilizada ao gravar com Flexi-time, quando ela está vermelha.

intérpretes (músicos) vários intérpretes compartilhando as mesmas pautas, mas que se distinguem geralmente por um número. Por exemplo, intérpretes de trompa geralmente dividem uma ou duas pautas, e são quase sempre numeradas 1, 2, 3 e 4.

plug-in um software que pode operar dentro de um outro ambiente de software. No Sibelius, um plug-in é um pequeno programa que adiciona recursos extras ao Sibelius, escrito em linguagem de script chamada ManuScript. A palavra "plug-in" é também frequentemente utilizada para descrever **instrumentos virtuais** que podem ser carregados em aplicativos host como o Sibelius.

PNG (**Portable Network Graphics**, Gráficos de rede portáteis), um formato de arquivo de bitmap padrão.

tamanho de ponto a altura de uma fonte medida a partir da parte superior de uma letra maiúscula até a parte inferior de uma letra minúscula (tal como **p**). Esta altura é especificada em *pontos* (1 ponto ou *pt* = 1/72 polegada = aprox. 0,353 mm).

PostScript um formato de arquivo gráfico vetorial utilizado por algumas impressoras a laser e a maioria das **imagesetters**. Veja também **EPS**.

programa um som (ou coleção de sons em diferentes **camadas**) acessados por um único **número de programa**.

alterar programa uma **mensagem MIDI** que muda o **número de programa** do **canal MIDI**.

número do programa (ou *números de patch*, ou *número de voz*) um número que especifica um som do instrumento em um dispositivo MIDI. Os números de programas vão de 0 até 127 ou de 1 até 128. Se mais de 128 números de programas estão disponíveis, estes são agrupados em **bancos** extra.

propriedades as características dos objetos em sua partitura – tais como posição, comportamento de reprodução, fonte e tamanho, e assim por diante – acessíveis a partir do **Inspetor**.

Barra de ferramentas de acesso rápido a mini barra de ferramentas que aparece na barra de título da janela do Sibelius, apenas no Windows, oferecendo acesso rápido a recursos importantes, incluindo salvar, desfazer e refazer.

ler (digitalização) para descobrir quais são todas as notas e outros objetos na **digitalização**.

entrada em tempo real inserir música através de um teclado MIDI a tempo usando um clique, a fim de especificar os ritmos, bem como as alturas. O método de entrada em tempo real do Sibelius é o **Flexi-time™**.

reduzir (ou *contrair*) para colocar as notas de vários instrumentos em uma ou duas pautas, por exemplo, para criar um acompanhamento de teclado ou *redução*. Oposto de **expandir**.

reformatar 🕮 **formatação**.

marcas de ensaio uma letra e/ou número grande, normalmente em uma caixa, utilizado em longas partituras para ajudar nos ensaios.

resolução o nível de detalhes na qual uma página é impressa ou digitalizada, medidos em **dpi**; ou o número de pixels exibidos em um tela de computador, por exemplo, 1024 x 768.

reverb (pronunciado "ree-verb") um efeito como um eco indistinto dentro de uma sala. Salas maiores produzem mais reverberação. A quantidade de reverberação é, algumas vezes, especificado pelo *tempo de reverberação*, que é o tempo que o som demora para desaparecer (em 60 decibéis).

faixa de opções a ampla faixa de botões de comando que aparecem na parte superior da janela do Sibelius, hospedando todos os recursos do programa, organizados de acordo com a tarefa.

ReWire um protocolo de software para a transferência de dados MIDI e áudio entre **DAW**s.

fonte roman (ou "Fonte Roman") qualquer fonte **serif** de peso médio e não itálica.

amostra (sample) a gravação digital de um som, tipicamente um pequeno fragmento, tal como um loop de bateria ou uma única nota.

fonte sans serif (ou fonte "sanserif". Pronunciada *san-serrif*, mas sem sotaque francês) uma fonte sem **serifas**, geralmente considerado adequado para peças curtas de texto, como títulos.

digitalização (a) para obter uma página de música, texto ou gráficos em um programa de computador utilizando um scanner.

(b) a imagem produzida quando a página foi digitalizada. No PhotoScore Lite, a digitalização é sempre exibida com um fundo polido para distinguí-la da música que foi **lida**, e da música no Sibelius.

driver para scanner o programa que diz ao computador que tipo de scanner você tem; análogo a um driver de impressora.

partitura qualquer documento de notação musical; às vezes, usado livremente para significar uma **partitura completa**. Consulte **partitura completa**, **parte**, **transpondo partitura**.

seção uma subdivisão da partitura, tal como uma canção de um algum ou um movimento de uma sinfonia. As novas seções frequentemente iniciam com um novo título e com os nomes dos instrumentos completos, e, às vezes, os números de compasso reiniciam do 1 e as marcas de ensaio do A ou 1.

selecionar clicar em um objeto (ou objetos ou **passagem**) que deseja editar, copiar, mover ou excluir e, assim, torná-lo colorido. A cor indica em que **voz** o objeto está, ou se é um **objeto do sistema**.

selecionar qualquer coisa que está **selecionada**. Uma *seleção única* consiste em um objeto selecionado; uma *seleção múltipla* consiste em dois ou mais objetos selecionados. Consulte **passagem**

sequenciador um programa de computador projetado primeiramente para gravação, edição e reprodução de música utilizando MIDI. A maioria dos sequenciadores também pode imprimir notação, até certo ponto, mas como eles são projetados em torno de MIDI ao invés de notação, são bastante distintos dos programas de notação musical. Muitos sequenciadores também gravam e editam áudio (como vozes), além de MIDI.

serifas o prolongamento em cantos e pontas das letras em determinadas fontes, conhecidas como fontes serifas. As fontes serifas são consideradas mais legíveis do que as sem serifas, para grandes quantidades de texto, tal como livros.

menu atalho um terno ligeiramente confuso para o menu que você acessa quando clica com o botão direito do mouse (Windows) *ou* **Control**-clique (Mac). (Nada a ver com os atalhos do teclado). Às vezes chamado de "menu sensível ao contexto," porque o conteúdo do menu depende do que você clica.

ID do som um nome estruturado que descreve um timbre sonoro em particular, os exemplos podem ser **sopros em madeira.flautas.flauta**, **sopors em madeira.flautas.flautim.flutter-tongue** ou **cordas.violino.conjunto.pizzicato**. Uma coleção de IDs de som é chamada de **SoundWorld**.

conjunto de sons o conjunto completo de sons disponíveis em um dispositivo MIDI ou **instrumento virtual**. Dessa forma, o Sibelius permite que você escolha entre um conjunto de som General MIDI e um conjunto de som Garritan Personal Orchestra, e assim por diante.

soundfont uma coleção de sons sampleados, geralmente em um de dois formatos (SF2 e DLS). Inicialmente destinado a fornecer uma maneira de mudar os sons disponíveis em placas de som de alguns fabricantes, agora é possível utilizar soundfonts sem a necessidade de uma placa de som específica, bastando apenas carrega-los em um **instrumento virtual**.

SoundWorld um padrão projetado pelo Sibelius Software para substituir a bagunçada colcha de retalhos dos nomes dos programas e **números de programas** utilizados pelos dispositivos **MIDI** e **instrumentos virtuais**. Um SoundWorld é uma coleção de **IDs de som**, organizadas em uma estrutura de árvore.

espaço a distância entre duas linhas de pauta, utilizado como a unidade de medida em **escrita musical**. Por exemplo, as linhas de união têm, normalmente, 0,5 espaços de espessura, e o **tamanho da pauta** é de quatro espaços, por definição.

nomenclatura das notas a maneira na qual uma altura é escrita com um nome de nota e um acidente. A maioria das alturas têm três nomenclaturas, por exemplo, C natural (Dó natural) pode ser "escrito" como B ♯ (Sí sustenido) ou como D𝄫 (Ré bemol duplo).

página dupla o formato de impressão em que pares de páginas consecutivas são impressas lado a lado na mesma folha de papel para mostrar como será a aparência da partitura terminada e totalmente aberta.

pauta "staff" em inglês americano e "stave" em inglês britânico.

objetos da pauta objetos que são anexados a (e se referem a) uma pauta em especial. O que inclui notas, acordes, pausas e mudanças de clave, a maioria das linhas, estilos de texto e símbolos. 🕮 **objetos do sistema**.

tamanho da pauta a altura de uma pauta de cinco linhas, medida entre as linhas superiores e inferiores. O tamanho de tudo em uma pauta – notas, linhas, a maioria do texto e todos os outros objetos – são proporcionais ao tamanho da pauta. O tamanho da pauta é igual a 4 **espaços** por definição.

haste a linha vertical, às vezes erroneamente chamada de "cauda", em notas e acordes. 🕮 **cauda**.

inserção nota por nota inserir notas e acordes especificando alturas em um teclado MIDI e valores de notas no **teclado numérico**. 🕮 **Flexi-time™**, **inserção alfabética**, **inserção com o mouse**.

subcolchete 🕮 **colchete**.

SVG (Scalable Vector Graphics, Gráficos vetoriais escaláveis), um formato de gráficos vetoriais padrão.

símbolo um objeto de forma fixa que pode ser colocado em qualquer lugar na partitura; utilizado para objetos diversos, como ornamentos e símbolos de percussão. Os símbolos são personalizáveis: podem ser qualquer caractere de qualquer fonte, ou um composto de quaisquer símbolos existentes.

síntese produzir sons por meios matemáticos.

sistema um grupo de pautas que são reproduzidas simultâneamente e, de modo geral, unidas à esquerda por uma **barra de compasso inicial**. A música para um instrumento solo é, geralmente, escrita em uma pauta, neste caso as palavras "sistema" e "pauta" referem-se a mesma coisa.

quebra de sistema o término forçado de um sistema em uma determinada barra de compasso, frequentemente no final de uma seção musical. 🕮 **quebra de página**.

objetos do sistema objetos que se aplicam a todos os instrumentos, ao invés de apenas uma pauta, tal como fórmulas de compasso, armaduras de clave, andamento e título do texto, marcas de ensaio e algumas linhas e símbolos. A maioria dos objetos do sistema são desenhados apenas acima do sistema e, às vezes, também no meio. Objetos do sistema não estão ligados a qualquer pauta em especial, e aparecem em todas as **partes**. 🕮 **objetos de pauta**.

passagem de sistema uma passagem **selecionada** agrangendo todas as pautas na partitura, rodeada por uma caixa roxa. As principais diferenças entre uma passagem de sistema e uma passagem normal são: copiar uma passagem de sistema *insere* na partitura, ao invés de *substituir* a música existente; copiar uma passagem de sistema copia **objetos do sistema** além de **objetos de pauta**; e excluir uma passagem de sistema exclui os compassos em si, em vez de transformá-los em compassos de espera.

separadoresde sistema linhas diagonais duplas e grossas desenhadas entre os sistemas em grandes partituras para enfatizar onde existe mais que um sistema por página.

tab *tab. de guitarra/violão* (diminutivo para "tablatura") é uma notação na qual as linhas da pauta representam as cordas da guitarra/violão, e os números nos trastes indicam a posição dos dedos.

guia um dos vários botões ao longo da parte superior da caixa de diálogo que aparecem rapidamente entre diferentes **páginas** de opções. O **teclado numérico** também tem seis guias que selecionam diferentes layouts do teclado numérico.

cauda o gancho curvo de uma colcheia não agrupada ou uma nota menor. (Às vezes usada de forma imprecisa para significar uma **haste**).

estilo de texto o estilo de texto de cada elemento de texto em uma partitura especifica a fonte, tamanho, posicionamento, etc. Diferentes usos de texto têm diferentes estilos; por exemplo, linhas de dinâmica (***mp***) estão em estilo Expressão.

tique Um tique é a menor unidade de tempo no Sibelius. Existem 256 tiques por semínima.

TIFF (Tagged Image File Format) um formato de gráfico bitmap padrão.

timecode números que indicam a posição de tempo em uma partitura ou vídeo; o timecode mostra tipicamente horas, minutos, segundos e até mesmo décimos de segundos ou quadros.

timecode deslizante um controle deslizante presente na janela Transporte que permite mover a linha de reprodução (e vídeo) para qualquer ponto na partitura.

painel linha do tempo uma janela que permite visualizar rapidamente e navegar para locais importantes de sua partitura

faixa o **arquivo MIDI** equivalente a uma pauta. (Canais **MIDI** serviram a este propósito nos velhos arquivos MIDI (tipo 0), porém com a desvantagem de ser limitado a 16, enquanto que o número de faixas é ilimitado em arquivos MIDI de tipo 1).

instrumento de transposição um instrumento que soa em uma altura diferente daquela em que foi escrita a música para o instrumento, tais como clarinete, trompa ou flautim. A transposição (ou "tonalidade") do instrumento é especificado pela altura produzida quando o intérprete lê um C (Dó); por exemplo, quando um trompete "em Bb (Sí) ♭" lê um C, ele produz um B♭.

partitura de transposição uma partitura na qual a música de **instrumentos de transposição** não está escrita na altura em que soa. Diz-se de uma partitura não transposta que ela é uma *partitura em C*, ou escrita em *altura real* ou *entoação real*.

quiáltera (muitos a rimam com álgebra, mas uns poucos com pálpebra) um rítmo que é reproduzido em uma fração de sua velocidade normal, tal como uma tercina. É desenhada como um único número ou uma relação acima ou abaixo das notas, muitas vezes com um **colchete** para mostrar a quais notas ela se aplica, ocasionalmente, com uma pequena nota para indicar a unidade rítmica referida para o número (s).

"Quiáltera" é, na verdade, um jargão de software de música – no mundo real da música, quiálteras são geralmente chamadas de *ritmos irracionais* ou ocasionalmente *polirritmica* ou *rítmos contramétricos*.

TWAIN o padrão de comunicação utilizado entre os programas e scanners; análogo ao MIDI.

USB (Universal Serial Bus, Barramento serial universal), a maioria dos computadores modernos têm duas ou mais entradas USB, permitindo a conecção de uma ampla gama de hardware periférico, incluindo impressoras e dispositivos MIDI.

velocidade em MIDI, a velocidade (e, portanto, força) com a qual você pressiona uma tecla em um teclado MIDI, que determina a intensidade sonora daquela nota. (A palavra também é utilizada ocasionalmente para a velocidade com a qual a tecla é solta, o que controla a rapidez com que a nota morre.)

instrumento virtual um programa que emula o som de um instrumento real, quer seja sintetizador ou instrumento analógico, geralmente utilizado **samples** ou **síntese** para produzir som.

voz uma série de notas, acordes e pausas em sucessão rítmica em uma pauta (também conhecida como "camada", ou mais imprecisamente como "parte" ou "linha"). Normalmente, há apenas uma voz na pauta, caso em que as hastes podem apontar para cima ou para baixo, dependendo da altura das notas.

Duas vozes são escritas na mesma pauta quando dois rítmos diferentes precisam ser mostrados simultaneamente. As vozes são distinguidas pela direção da haste – as notas e acordes da *voz 1* têm hastes para cima, e a *voz 2* tem hastes para baixo.

Em guitarra/violão e (ocasionalmente) música de teclado, terceiras e quartas vozes podem ser usadas. Estas também têm hastes para cima e para baixo.

Ao selecionar uma nota ou objeto, a cor da seleção informa em que voz ela está.

volume em MIDI, a intensidade sonora geral de um **canal** MIDI, em oposição a **velocidade**, que determina a intensidade sonora das notas individuais.

VST (**Virtual Studio Technology**) o nome de um formato, inventado pela Steinberg, para **instrumentos virtuais** e **efeitos**. Instrumentos virtuais e efeitos VST podem ser executados tanto em computadores Windows como em Mac.

curinga um codigo utilizado em um objeto de texto que insere um pedaço especial de texto de outro lugar (por exemplo, a data, nome de instrumento, número da página).

folha de exercício uma folha com exercícios para o aluno fazer em sala de aula ou como tarefa para casa. No Sibelius o termo é utilizado geralmente para qualquer coisa produzida pelo Criador de folha de trabalho, o qual pode incluir também material de referência, pôsteres, etc.

cítara um instrumento de cordas estridente em formato de caixa, popular na Hungria e não tão popular fora da Hungria. (Não referido, na prática, neste Guia de referência, mas ele começa com um Z.)

Atalhos de teclado

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Guia Arquivos		
Novo	**Ctrl**+**N**	⌘**N**
Abrir	**Ctrl**+**O**	⌘**O**
Fechar	**Ctrl**+**F4 / Ctrl+W**	⌘**W**
Fechar Tudo	**Ctrl**+**Alt**+**W**	⌥⌘**W**
Salvar	**Ctrl**+**S**	⌘**S**
Salvar como	**Ctrl**+**Shift**+**S**	⇧⌘**S**
Criar notas		
Notas ▸ Entrada de notas ▸ Entrada de notas	**N**	**N**
𝅘𝅥𝅯 / 𝅘𝅥𝅮 / ♪ / ♩ / 𝅗𝅥 / 𝅝	**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6** (no teclado numérico)	**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6** (no teclado numérico)⌥
♮ / ♯ / ♭ (ativado/desativado)	**7**/**8**/**9** (no teclado numérico)	**7**/**8**/**9** (no teclado numérico)
> . – (ativado/desativado)	**/ * -**	**= / ***
Ponto de aumento	**.** (ponto)	**.** (ponto)
Criar nota	**A**/**B**/**C**/**D**/**E**/**F**/**G** ou tocar nota/acorde em teclado MIDI	**A**/**B**/**C**/**D**/**E**/**F**/**G** ou tocar nota/acorde em teclado MIDI
Criar pausa	**0** (no teclado numérico)	**0** (no teclado numérico)
Adicionar intervalo acima	**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6**/**7**/**8**/**9** (no teclado principal)	**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6**/**7**/**8**/**9** (no teclado principal)
Adicionar intervalo abaixo	**Shift**+**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6**/**7**/**8**/**9** (no teclado principal)	⇧**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6**/**7**/**8**/**9** (no teclado principal)
Adicionar nota acima	**Shift**+**A**-**G**	⇧**A-G**
Ligadura (ativada/desativada)	**Enter** (no teclado numérico)	**Enter** (no teclado numérico)
Começar nova voz	**N Alt**+**2**/**3**/**4**	**N** ⌥**2**/**3**/**4**
Flexi-time		
Flexi-time	**Ctrl**+**Shift**+**F**	⇧⌘**F**
Parar Flexi-time	**Espaço**	**Espaço**
Opções Flexi-time	**Ctrl**+**Shift**+**O**	⇧⌘**O**
Editar notas		
Editar altura	**A**/**B**/**C**/**D**/**E**/**F**/**G** ou tocar nota/acorde em teclado MIDI	**A**/**B**/**C**/**D**/**E**/**F**/**G** ou tocar nota/acorde em teclado MIDI
Editar valor da nota: 𝅘𝅥𝅯 / 𝅘𝅥𝅮 / ♪ / ♩ / 𝅗𝅥 / 𝅝; iniciar/parar reinserção de alturas tonais	**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6** (no teclado numérico)	**1**/**2**/**3**/**4**/**5**/**6** (no teclado numérico)
Editar acidente: ♮ / ♯ / ♭ (ativado/desativado)	**7**/**8**/**9** (no teclado numérico)	**7**/**8**/**9** (no teclado numérico)
Editar articulação(ões): **> . –** (ativado/desativado)	**/ * -**	**= / ***
Transformar em pausa(s)	**Delete** / **Backspace**	**Delete** / **Backspace**
Transformar em pausa(s) individual(is)	**0** no primeiro layout do teclado numérico	**0** no primeiro layout do teclado numérico
Notas ▸ Entrada de notas ▸ Reescrever	**Enter** (no teclado principal)	**Enter** (no teclado principal)
Entre notas/acordes/pausas para a pauta acima/abaixo	**Ctrl**+**Shift**+↑/↓	⇧⌘↑/↓
Cabeça de nota padrão	**Shift**+**Alt**+**0** (no teclado principal)	⇧⌥**0** (no teclado principal)
Alterar cabeça de nota	**Shift**+**Alt**+**0**/**1**/**2**/**3**… (ou dois dígitos)	⇧⌥ **0**/**1**/**2**/**3**… (ou dois dígitos)
Tipo de cabeça de nota seguinte	**Shift**+**=**	⇧**=**

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Tipo de cabeça de nota anterior	**Shift**+**–**	⇧**–**
Trocar vozes 1 e 2	**Shift**+**V**	⇧**V**
Entrada de nota ▸ Entrada de nota ▸ Transpor	**Shift**+**T**	⇧**T**
Entrada de nota ▸ Arranjar ▸ Arranjar	**Ctrl**+**Shift**+**V**	⇧⌘**V**
Janela Teclado		
Trocar entrada QWERTY	**Shift**+**Alt**+**Q**	⇧⌥**Q**
Oitava acima (na entrada QWERTY)	**X**	**X**
Oitava abaixo (na entrada QWERTY)	**Z**	**Z**
Dó (na entrada QWERTY)	**A**	**A**
Dó♯ (na entrada QWERTY)	**W**	**W**
Ré (na entrada QWERTY)	**S**	**S**
Mi♭ (na entrada QWERTY)	**E**	**E**
Mi (na entrada QWERTY)	**D**	**D**
Fá (na entrada QWERTY)	**F**	**F**
Fá♯ (na entrada QWERTY)	**T**	**T**
Sol (na entrada QWERTY)	**G**	**G**
Lá♭ (na entrada QWERTY)	**Y**	**Y**
Lá (na entrada QWERTY)	**H**	**H**
Si♭ (na entrada QWERTY)	**U**	**U**
Si (na entrada QWERTY)	**J**	**J**
Dó acima (na entrada QWERTY)	**K**	**K**
Criar objetos		
Criar menu	**Shift**+**F10** / clique direito (sem selecionar nada)	**Control**-clique (sem selecionar nada)
Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Adicionar compasso no final	**Ctrl**+**B**	⌘**B**
Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Adicionar compasso único	**Ctrl**+**Shift**+**B**	⇧⌘**B**
Início ▸ Compassos ▸ Adicionar ▸ Adicionar Compasso irregular	**Alt**+**B**	⌥**B**
Notações ▸ Comuns ▸ Clave	**Q**	**Q**
Texto ▸ Cifras ▸ Cifra	**Ctrl**+**K**	⌘**K**
Revisão ▸ Comentários ▸ Adicionar comentário	**Shift**+**Alt**+**C**	⇧⌥**C**
Início ▸ Instrumentos ▸ Adicionar ou Remover	**I**	**I**
Início ▸ Instrumentos ▸ Alterar	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**I**	⇧⌥⌘**I**
Notações ▸ Comuns ▸ Armadura de clave	**K**	**K**
Notações ▸ Linhas ▸ Linha	**L**	**L**
Ligadura de expressão Ligadura de expressão	**S** (depois **espaço** para estender)	**S** (depois **espaço** para estender)
Linha de dinâmica crescendo/diminuendo	**H**/**Shift**+**H** (depois **espaço** para estender)	**H**/⇧**H** (depois **espaço** para estender)
Texto ▸ Marcas de ensaio ▸ Marca de ensaio	**Ctrl**+**R**	⌘**R**
Notações ▸ Símbolos ▸ Símbolo	**Z**	**Z**
Notações ▸ Comuns ▸ Fórmula de compasso	**T**	**T**
Entrada de nota ▸ Tercina ▸ Tercina	**Ctrl**+**3** (no teclado principal)	⌘**3** (no teclado principal)
Outra quiáltera	**Ctrl**+**2–9** (no teclado principal)	⌘**2–9** (no teclado principal)

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Criar texto		
Expressão	**Ctrl**+**E**	⌘**E**
Linha de letras 1	**Ctrl**+**L**	⌘**L**
Linha de letras 2	**Ctrl**+**Alt**+**L**	⌥⌘**L**
Técnica	**Ctrl**+**T**	⌘**T**
Andamento	**Ctrl**+**Alt**+**T**	⌥⌘**T**

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Editar texto		
Iniciar edição	**Enter** (no teclado principal) / **F2** / dois cliques	**Enter** (no teclado principal) / dois cliques
Parar edição	**Esc**	**Esc**
Mover um caractere à esquerda/direita	←/→	←/→
Mover uma palavra à esquerda/direita	**Ctrl**+←/→	⌥←/→
Mover para o início/final da linha	**Home**/**End**	*nenhum*
Mover para o início/final do texto	**Ctrl**+**Home**/**End**	⌘←/→
Selecionar palavra	dois cliques	dois cliques
Selecionar caractere seguinte/anterior	**Shift**+←/→	⇧←/→
Selecionar até o final/início de uma palavra	**Ctrl**+**Shift**+←/→	⇧⌥←/→
Selecionar até o final/início do texto	**Ctrl**+**Shift**+**Home**/**End**	⇧⌘←/→
Selecionar tudo texto	**Ctrl**+**A**	⌘**A**
Apagar caractere anterior/seguinte	**Backspace** / **Delete**	**Backspace**
Apagar palavra anterior/seguinte	**Ctrl**+**Backspace**/**Delete**	⌥-**Backspace**/**Delete**
Substituir texto selecionado	digitar novo texto	digitar novo texto
Novo parágrafo	**Return** / **Enter**	**Return** / **Enter**
Nova linha	**Shift**-**Enter**	⇧**Enter**
Negrito/itálico/sublinhado ativado/desativado	**Ctrl**+**B**/**I**/**U**	⌘**B**/**I**/**U**
Fonte padrão	**Ctrl**+**Alt**+**Espaço**	^⌥-**Espaço**
Avançar até a seguinte nota/tempo (letras/cifras/ baixo cifrado/digitação)	**espaço**	**espaço**
Hifens até a próxima nota (letras)	**–** (hífen)	**–** (hífen)
Elisão (letras)	_ (sublinhado)	_ (sublinhado)
Espaço sem quebra/hífen sem quebra (letras/cifras)	**Ctrl**+**espaço**/**hífen**	⌥-**espaço**/**hífen**
Menu de palavras	**Shift**+**F10** / clique direito	**Control**-clique
f / ***m*** / / ***p*** / ***r*** / ***s*** / ***z*** (Texto de expressão)	**Ctrl**+**F**/**M**/**N**/**P**/**R**/**S**, **Ctrl**+**Shift**+**Z**	⌘**F**/**M**/**N**/**P**/**R**/**S**, ⇧⌘**Z**
cresc. / *dim.* (Texto de expressão)	**Ctrl**+**Shift**+**C**/**D**	⇧⌘**C**/**D**
𝅘𝅥𝅯 / 𝅘𝅥𝅰 / 𝅘𝅥𝅱 / 𝅘𝅥 / 𝅗𝅥 / 𝅝 / ♮ / ♯ / ♭	**Ctrl**+**1**/**2**/**3**… (no teclado numérico)	⌘**1**/**2**/**3**… (no teclado numérico)
à / è / ì / ò / ù	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**A**/**E**/**I**/**O**/**U**	⌥` seguido pela letra (ex. ⌥`**A**)
á / é / í / ó / ú	**Ctrl**+**Shift**+**A**/**E**/**I**/**O**/**U**	⌥**E** seguido pela letra
ä / ë / ï / ö / ü	**Alt**+número do **Mapa de Caracteres**	⌥**U** seguido pela letra
â / ê / î / ô / û	**Alt**+número do **Mapa de caracteres**	⌥**I** seguido pela letra
ç / Ç	**Alt**+número do **Mapa de caracteres**	⌥**C** / ⇧⌥**C**
Outros caracteres especiais	**Alt**+número do **Mapa de Caracteres**	use o utilitário **Visor de Teclado**
" / " (aspas inteligentes)	**Alt**+**2** / **Shift**+**Alt**+**2**	⌥] / ⇧⌥]
' / ' (apóstrofo inteligente)	**Alt**+' / **Shift**+**Alt**+'	⌥[/ ⇧⌥[
… (reticências)	**Alt**+**0133** (no teclado numérico)	⌥;
©	**Ctrl**+**Shift**+**C**	⇧⌘**C**
(Letrista/Título/Direitos autorais)	**Ctrl**+**Shift**+**P**	⇧⌘**P**
𝄋 (Andamento)	**Ctrl**+**Shift**+**4** (**$**)	⇧⌘**4** (**$**)
𝄊 (Andamento)	**Ctrl**+**0** (zero)	⌘**0** (zero)
← / → (em modulações métricas)	**Ctrl**+**[** / **]**	⌘**[** / **]**

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Digramas de pedais de harpa (Texto de técnica)	**Ctrl**+**Alt**+**7**/**8**/**9**/**+** (no teclado numérico)	⌥⌘**7**/**8**/**9**/**+** (no teclado numérico)
Tablatura de guitarra/violão		
Mudar traste	**0**/**1**/**2**/**3**… (ou dois dígitos, no teclado principal)	**0**/**1**/**2**/**3**… (ou dois dígitos, no teclado principal)
Mover à esquerda/direita no compasso	←/→	←/→
Mover acima/abaixo uma corda	↑/↓	↑/↓
Mover para a corda de cima/baixo	**Ctrl**+↑/↓	⌘↑/↓
Bend	**J** (depois **espaço** para estender)	**J** (depois **espaço** para estender)
Pré-bend / slide / cabeça de nota em parêntesis	**–** / **.** (ponto) / **1** no segundo layout de teclado numérico	***** /**.** (ponto) / **1** no segundo layout de teclado numérico
Quarto de tom sustenido (mostrado como **0.5**)	**=** (no teclado principal)	**=** (no teclado principal)
Reprodução e vídeo		
Reprodução ▸ Transportar ▸ Reproduzir ou Parar	**Espaço**	**Espaço**
Reprodução ▸ Transportar ▸ Reprodução ▸ Replay	**Ctrl**+**Espaço**	⌥-**Espaço**
Reprodução ▸ Transportar ▸ Reprodução ▸ Reproduzir a Partir da Seleção	**P**	**P**
Retrocesso/avanço rápido (em intervalos de 0,2 segundos)	**[** / **]**	**[** / **]**
Mover para trás/frente um quadro	**Shift**-**[** / **]**	⇧**[** / **]**
Parar reprodução	**Esc**	**Esc** / ⌘**.**
Reprodução ▸ Transporte ▸ Reprodução ▸ Desatvar todas as notas	**Shift**+**O**	⇧**O**
Mover linha de reprodução para o início	**Ctrl**+**[**	⌘**[**
Mover linha de reprodução para o final	**Ctrl**+**]**	⌘**]**
Mover linha de reprodução para a seleção	**Y**	**Y**
Ir para a linha de reprodução	**Shift**+**Y**	⇧**Y**
Live Playback	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**L**	⇧⌥⌘**L**
Mixer (mostrar/ocultar)	**M**	**M**
Pontos de sincronismo	**Shift**+**Alt**+**P**	⇧⌥**P**
Editar objetos		
Desfazer	**Ctrl**+**Z**	⌘**Z**
Refazer	**Ctrl**+**Y**	⌘**Y**
Desfazer histórico	**Ctrl**+**Shift**+**Z**	⇧⌘**Z**
Refazer histórico	**Ctrl**+**Shift**+**Y**	⇧⌘**Y**
Recortar	**Ctrl**+**X**	⌘**X**
Copiar	**Ctrl**+**C**	⌘**C**
Copiar onde clicar	**Alt**+clique	⌥-clique
Copiar onde clicar, colocando a cópia na posição vertical padrão	**Shift**+**Alt**+**clique**	⇧⌥-clique
Início ▸ Área de transferência ▸ Capturar ideia	**Shift**-**I**	⇧**I**
Início ▸ Área de transferência ▸ Colar	**Ctrl**+**V**	⌘**V**
Início ▸ Área de transferência ▸ Colar como guia	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**V**	⇧⌥⌘V
Repetir (nota/acorde/passagem/texto/linha/etc.)	**R**	**R**

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Excluir	**Backspace** / **Delete**	**Backspace** (←) / **Delete**
Início ▸ **Compassos** ▸ **Excluir**	**Ctrl**+**Backspace**	⌘← (**Backspace**)
Início ▸ **Editar** ▸ **Inverter** (haste, ligadura de expressão, quiáltera, ligadura, etc.)	**X**	**X**
Voz 1/**2**/**3**/**4**/**Todas as vozes**	**Alt**+**1**/**2**/**3**/**4**/**5** (no teclado principal)	⌥**1**/**2**/**3**/**4**/**5** (no teclado principal)
Início ▸ **Editar** ▸ **Ocultar ou Mostrar**	**Ctrl**+**Shift**+**H**	⇧⌘**H**
Cor	**Ctrl**+**J**	⌘**J**
Reaplicar cor	**Ctrl**+**Shift**+**J**	⇧⌘**J**
Texto de acorde equivalente	**Ctrl**+**Shift**+**K**	⇧⌘**K**
Redefinir voz do diagrama de acordes	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**K**	⇧⌥⌘**K**
Navegação		
Selecione o primeiro objeto da página (se nada estiver selecionado)	**Tab**	**Tab**
Selecione o objeto seguinte/anterior	**Tab**/**Shift**+**Tab**	**Tab**/⇧-**Tab**
Selecione a nota/acorde/pausa anterior/seguinte	←/→	←/→
Selecione o início do compasso anterior/seguinte	**Ctrl**+←/→	⌘←/→
Selecione parte da nota/acorde/pausa, ou final/ponto intermédio/toda a linha	**Alt**+←/→	⌥←/→
Selecione a nota/tremolo/haste/articulação acima/abaixo no acorde	**Alt**+↑/↓	⌥↑/↓
Selecione a nota mais próxima na seguinte voz da mesma pauta	**Shift**+**Alt**+↑/↓	⇧⌥↑/↓
Selecione a nota mais alta/baixa na pauta seguinte	**Ctrl**+**Alt**+↑/↓	⌥⌘↑/↓
Mover a partitura	arrastar Navegador/papel	arrastar Navegador/papel
Subir/descer uma tela	**Page Up**/**Down**	⇞/⇟ ou **Page Up**/**Down**
Ir à esquerda/direita uma tela ou página	**Home**/**End**	↖/↘ (⇧↖) ou **Home**/**End**
Subir/descer um pouco	**Alt**+**Page Up**/**Down**	⌥⇞/⇟ ou ⌥**Page Up**/**Down**
Ir à esquerda/direita um pouco	**Alt**+**Home**/**End**	⌥↖/↘ ou ⌥**Home**/**End**
Ir para a parte superior/inferior da página	**Ctrl**+**Page Up**/**Down**	⌘⇞/⇟ ou ⌘-**Page Up**/**Down**
Ir para a primeira/última página	**Ctrl**+**Home**/**End**	⌘↖/↘ (⇧⌘↖) ou ⌘-**Home**/**End**
Ir para o início da seleção	**Shift**+**Home**	⇧↖ ou ⇧**Home**
Ir para o final da seleção	**Shift**+**End**	⇧↘ ou ⇧**End**
Início ▸ **Editar** ▸ **Ir Para** ▸ **Compasso**	**Ctrl**+**Alt**+**G**	⌥⌘**G**
Início ▸ **Editar** ▸ **Ir Para** ▸ **Página**	**Ctrl**+**Shift**+**G**	⇧⌘**G**
Aumentar/reduzir zoom	**Ctrl**+**=**/**–** ou **+**/**–** no teclado numérico (ou clique/clique direito com a ferramenta zoom)	⌘**=**/**–** ou **+**/**–** no teclado numérico (ou clique/⌥-clique com a ferramenta zoom)
100% zoom	**Ctrl**+**1**	⌘**1**
Zoom para ajustar à página	**Ctrl**+**0**	⌘**0**
Mover objetos		
Mover objeto(s) (em intervalos maiores; 1 espaço por padrão)	↑/↓/←/→ (**Ctrl**+↑/↓/←/→)	↑/↓/←/→ (⌘↑/↓/←/→)
Mover objetos, ajustar em boas posições ao mover	**Shift**-arrastar	⇧-arrastar
Mover pauta/pautas acima/abaixo (em intervalos maiores; 1 espaço por padrão)	**Alt+**↑/↓ (**Ctrl**+**Alt+**↑/↓) ou arrastar	⌥↑/↓ (⌥⌘↑/↓) ou arrastar

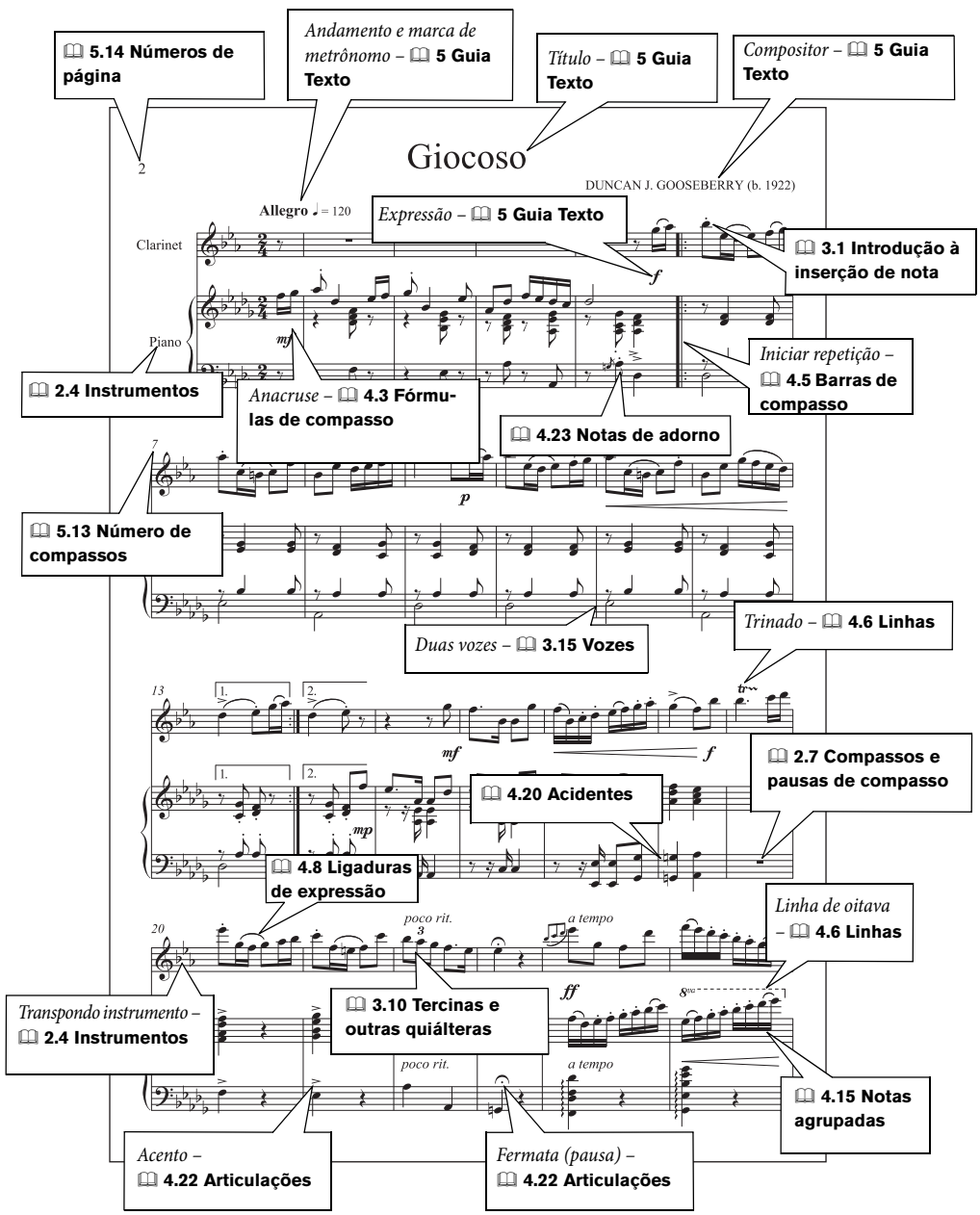
Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Mover pauta/pautas acima/abaixo independentemente (em intervalos maiores; 1 espaço por padrão)	**Shift**+**Alt**+↑/↓ (**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+↑/↓) ou **Shift**+arrastar	⇧⌥↑/↓ (⇧⌥⌘↑/↓) ou ⇧-arrastar
Mover nota/pausa/acidente/ponto de aumento/final da ligadura (em intervalos maiores; 1 espaço por padrão)	**Shift**+**Alt**+←/→ (**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+←/→)	⇧⌥←/→ (⇧⌥⌘←/→)
Mover linha (qualquer ponta) ou letra para a nota seguinte/anterior	**espaço**/**Shift**+**espaço**	**espaço**/⇧-**espaço**
Múltiplas seleções e passagens		
Selecionar compasso	clicar na pauta (evitando notas, etc.)	clicar na pauta (evitando notas, etc.)
Selecionar compasso em todas as pautas	**Ctrl**+clique na pauta	⌘-clique na pauta
Selecionar todos os compassos de uma pauta (um um sistema)	dois cliques na pauta	dois cliques na pauta
Selecionar todos os compassos de todas as pautas (em um sistema)	**Ctrl**+dois cliques na pauta	⌘-dois cliques na pauta
Selecionar todos os compassos na pauta da partitura	três cliques na pauta	três cliques na pauta
Início ▸ **Compassos** ▸ **Selecionar compassos**	**Ctrl**+**Alt**+**A**	⌥⌘**A**
Início ▸ **Selecionar** ▸ **Passagem de Sistema**	**Shift**+**Alt**+**A**	⇧⌥**A**
Estender passagem para um objeto	**Shift**+clique	⇧-clique
Estender passagem em uma nota/pausa	**Shift+**←/→	⇧←/→
Estender passagem em um compasso	**Ctrl+Shift+**←/→	⇧⌘←/→
Estender passagem em uma pauta	**Shift**+↑/↓	⇧↑/↓
Início ▸ **Selecionar** ▸ **Selecionar tudo** (da partitura)	**Ctrl**+**A**	⌘**A**
Selecionar todas as cabeças de nota no acorde (**Selecionar mais**)	**Ctrl**+**Shift**+**A** ou dois cliques	⇧⌘**A** ou dois cliques
Selecionar todo o texto da pauta no mesmo estilo (**Selecionar mais**)	**Ctrl**+**Shift**+**A**	⇧⌘**A**
Selecionar objetos com marquise	**Shift**+arrastar no papel	⌘-arrastar no papel
Adicionar/remover objeto na/da seleção	**Ctrl**+clique	⌘-clique
Início ▸ **Área de transferência** ▸ **Selecionar gráfico**	**Alt**+**G**	⌥**G**
Início ▸ **Selecionar** ▸ **Nenhum**	**Esc**	**Esc** / ⌘.
Filtros e Localizar		
Início ▸ **Selecionar** ▸ **Filtro Avançado**	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**F**	⇧⌥⌘**F**
Filtrar **Dinâmicas**	**Shift**+**Alt**+**D**	⇧⌥**D**
Filtrar **Voz 1**/**2**/**3**/**4**	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**1**/**2**/**3**/**4**	⇧⌥⌘**1**/**2**/**3**/**4**
Filtrar nota **Superior**/**2a**/**3a**/**Inferior ou Notas únicas**	**Ctrl**+**Alt**+**1**/**2**/**3**, **Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**B**	⌥⌘**1**/**2**/**3**, ⇧⌥⌘**B**
Localizar	**Ctrl**+**F**	⌘**F**
Localizar seguinte	**Ctrl**+**G**	⌘**G**
Layout		
Configuração do documento	**Ctrl**+**D**	⌘**D**
Ocultar pautas vazias	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**H**	⇧⌥⌘**H**
Mostrar pautas vazias	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**S**	⇧⌥⌘**S**
Foco nas pautas	**Ctrl**+**Alt**+**F**	⌥⌘**F**
Quebra de sistema ativada/desativada	**Enter** (no teclado principal)	**Enter** (no teclado principal)
Quebra de página ativada/desativada	**Ctrl**+**Enter** (no teclado principal)	⌘-**Enter** (no teclado principal)

Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Quebra de página especial	**Ctrl**+**Shift**+**Enter** (no teclado principal)	⇧⌘-**Enter** (no teclado principal)
Bloquear formato	**Ctrl**+**Shift**+**L**	⇧⌘**L**
Desbloquear formato	**Ctrl**+**Shift**+**U**	⇧⌘**U**
Transformar em sistema	**Shift**+**Alt**+**M**	⇧⌥**M**
Transformar em página	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**M**	⇧⌥⌘**M**
Alinhar em uma fila/Coluna	**Ctrl**+**Shift**+**R**/**C**	⇧⌘**R**/**C**
Redefinir espaçamento das notas	**Ctrl**+**Shift**+**N**	⇧⌘**N**
Redefinir posição	**Ctrl**+**Shift**+**P**	⇧⌘**P**
Redefinir desenho	**Ctrl**+**Shift**+**D**	⇧⌘**D**
Redefinir para a posição na partitura	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**P**	⇧⌥⌘**P**
Redefinir para o design da partitura	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**D**	⇧⌥⌘**D**
Condensar/expandir espaçamento entre notas (em intervalos maiores)	**Shift**+**Alt**+←/→ (**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+←/→)	⇧⌥←/→ (⇧⌥⌘←/→)
Usar compassos de espera (em **Quebras automáticas**) ativadas/desativadas	**Ctrl**+**Shift**+**M**	⇧⌘**M**
Configuração pessoal		
Regras de escrita	**Ctrl**+**Shift**+**E**	⇧⌘**E**
Editar estilos de texto	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**T**	⇧⌥⌘**T**
Opções de exibição		
Panorama	**Shift**-**P**	⇧**P**
Objetos ocultos (mostrar/ocultar)	**Shift**+**Alt**+**H**	⇧⌥**H**
Réguas de objeto(mostrar/ocultar)	**Shift**+**Alt**+**R**	⇧⌥**R**
Réguas da pauta (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Shift**+**Alt**+**R**	⇧⌥⌘**R**
Transposição da Pauta	**Ctrl**+**Shift**+**T**	⇧⌘**T**
Navegador (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**N**	⌥⌘**N**
Teclado numérico (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**K**	⌥⌘**K**
Teclado numérico (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**B**	⌥⌘**B**
Escala de guitarra/violão (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**E**	⌥⌘**E**
Reprodução(mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**Y**	⌥⌘**Y**
Mixer (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**M**	**M**
Ideias (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**I**	⌥⌘**I**
Partes (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**R**	⌥⌘**R**
Comparar (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**C**	⌥⌘**C**
Vídeo (mostrar/ocultar)	**Ctrl**+**Alt**+**V**	⌥⌘**V**
Mostrar/Ocultar janelas de ferramentas	**Ctrl**+**Alt**+**X**	⌥⌘**X**
Alternar entre parte e partitura completa	**W**	**W**
Parte seguinte	**Ctrl**+**#**	⌥⌘**~**
Parte anterior	**Ctrl**+**Shift**+**#**	⇧⌥⌘**~**
Tela cheia	**Ctrl**+**U**	⌘**U**
Janelas e caixas de diálogo		
Inspetor	**Ctrl**+**Shift**+**I**	⇧⌘**I**
Mover para caixa anterior/seguinte na caixa de diálogo	**Tab**/**Shift**-**Tab**	**Tab**/⇧-**Tab**
Selecionar itens consecutivos da lista	**Shift**+clique ou arrastar	arrastar
Selecionar itens separados da lista	**Ctrl**+clique	⌘-clique
OK (ou botão padrão)	**Return**/**Enter**	**Return**/**Enter**

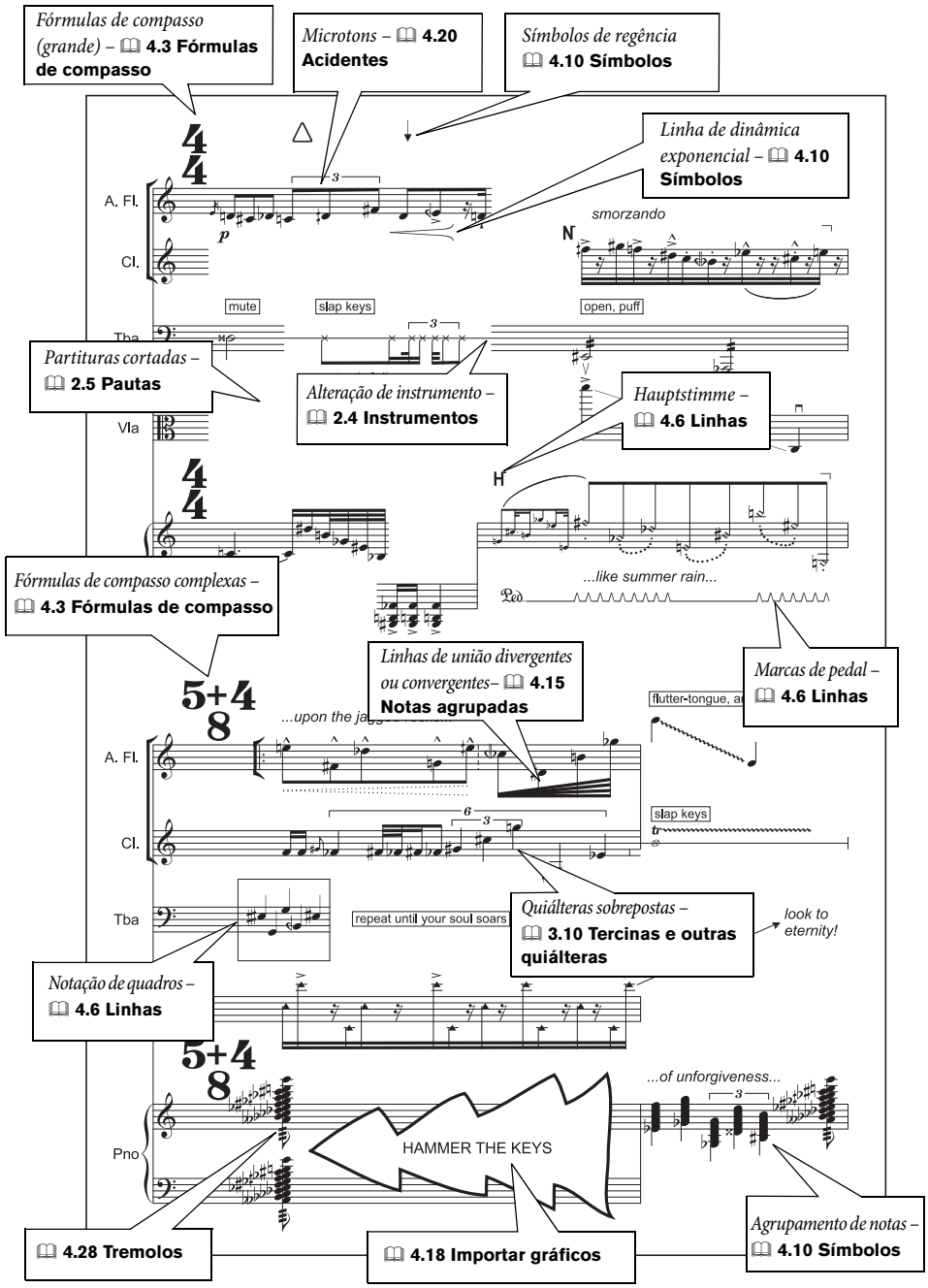
Função	*Atalho de Windows*	*Atalho de Mac*
Cancelar	**Esc**	**Esc** / **⌘.**
Layouts de teclado numérico	**F7**–**F12**	**F7**–**F12**
Próximo layout de teclado numérico	**+** (no teclado numérico)	**+** (no teclado numérico)
De volta para o primeiro layout de teclado numérico	**F7** / **Shift**-**+**	**–** (no teclado numérico) / **F7**
Menu contextual Editar	**Shift**+**F10** / clique direito nos objeto(s) selecionados	**Control**-clique no(s) objeto(s) selecionado(s)
Mudar janela	**Alt+Tab**	**⌘~**
Ocultar aplicativo	*nenhum*	**⌘H**
Minimizar janela	*nenhum*	**⌘M**
Diversos		
Guia de Referência do Sibelius	**F1**	**⌘?**
Imprimir	**Ctrl**+**P**	**⌘P**
Preferências	**Ctrl**+,	**⌘,**
Encerrar/**Sair**	**Alt**+**F4** / **Ctrl**+**Q**	**⌘Q**

Índice visual

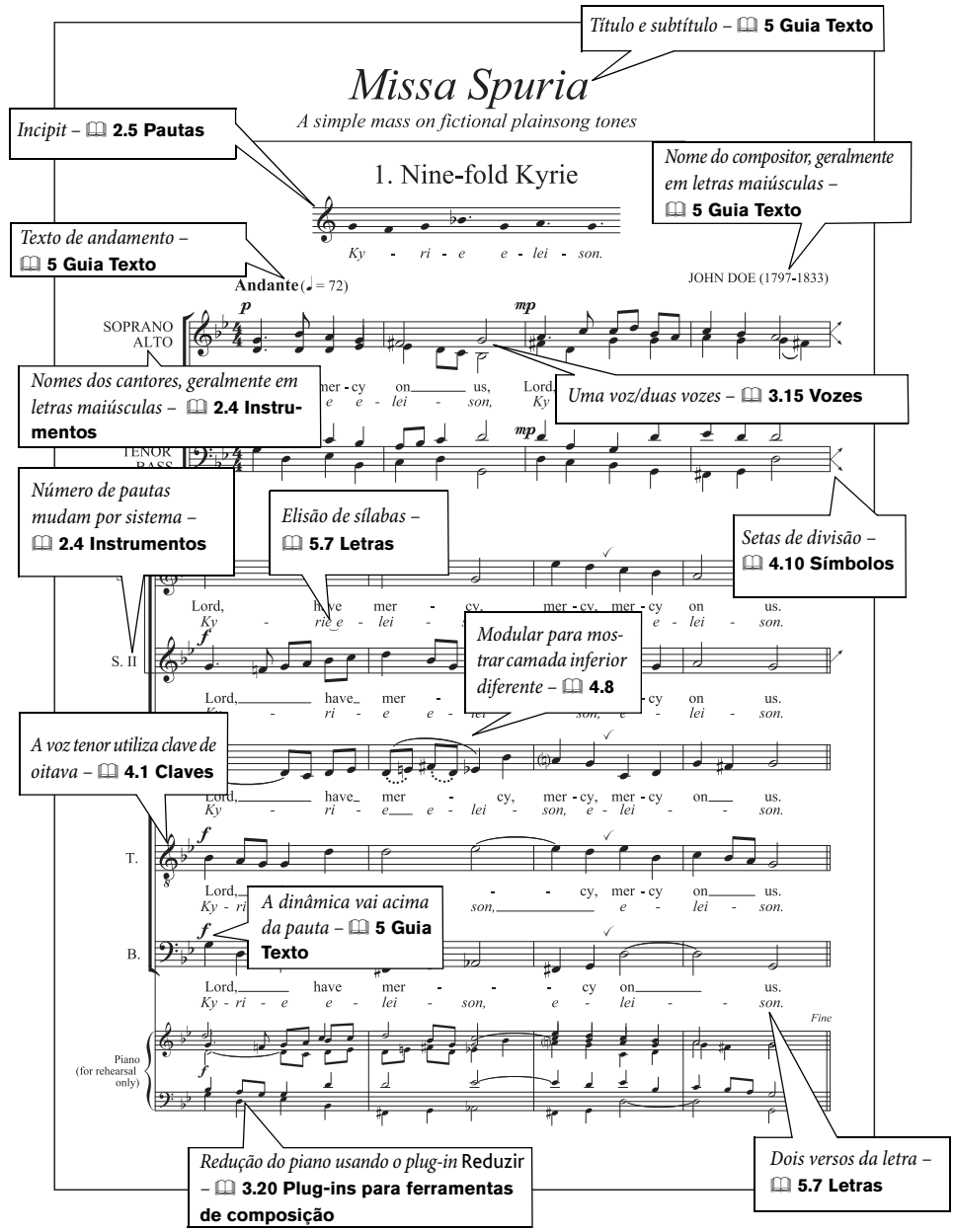
Notação básica



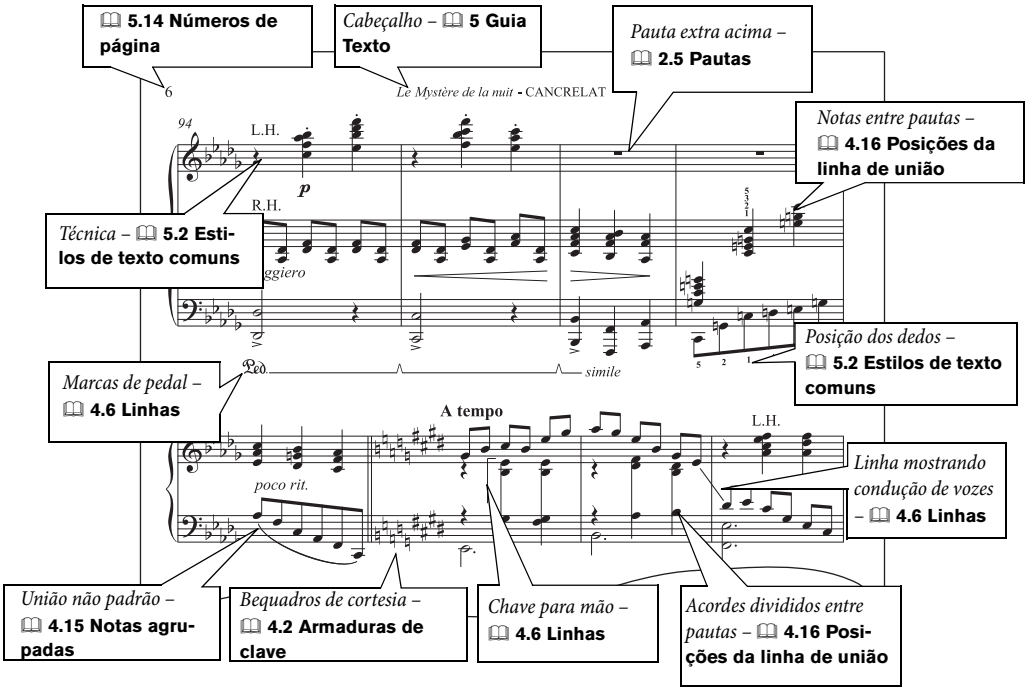
Notação avançada



Coral


Título e subtítulo – 📖 **5 Guia Texto**
Missa Spuria
A simple mass on fictional plainsong tones
Incipit – 📖 **2.5 Pautas**
1. Nine-fold Kyrie
Nome do compositor, geralmente em letras maiúsculas – 📖 **5 Guia Texto**
JOHN DOE (1797-1833)
Texto de andamento – 📖 **5 Guia Texto**
Andante (♩ = 72)
SOPRANO
ALTO
TENOR
BASS
Nomes dos cantores, geralmente em letras maiúsculas – 📖 **2.4 Instrumentos**
Uma voz/duas vozes – 📖 **3.15 Vozes**
Número de pautas mudam por sistema – 📖 **2.4 Instrumentos**
Elisão de sílabas – 📖 **5.7 Letras**
Setas de divisão – 📖 **4.10 Símbolos**
S. II
Modular para mostrar camada inferior diferente – 📖 **4.8**
A voz tenor utiliza clave de oitava – 📖 **4.1 Claves**
T.
B.
A dinâmica vai acima da pauta – 📖 **5 Guia Texto**
Fine
Piano (for rehearsal only)
Redução do piano usando o plug-in Reduzir – 📖 **3.20 Plug-ins para ferramentas de composição**
Dois versos da letra – 📖 **5.7 Letras**

Piano

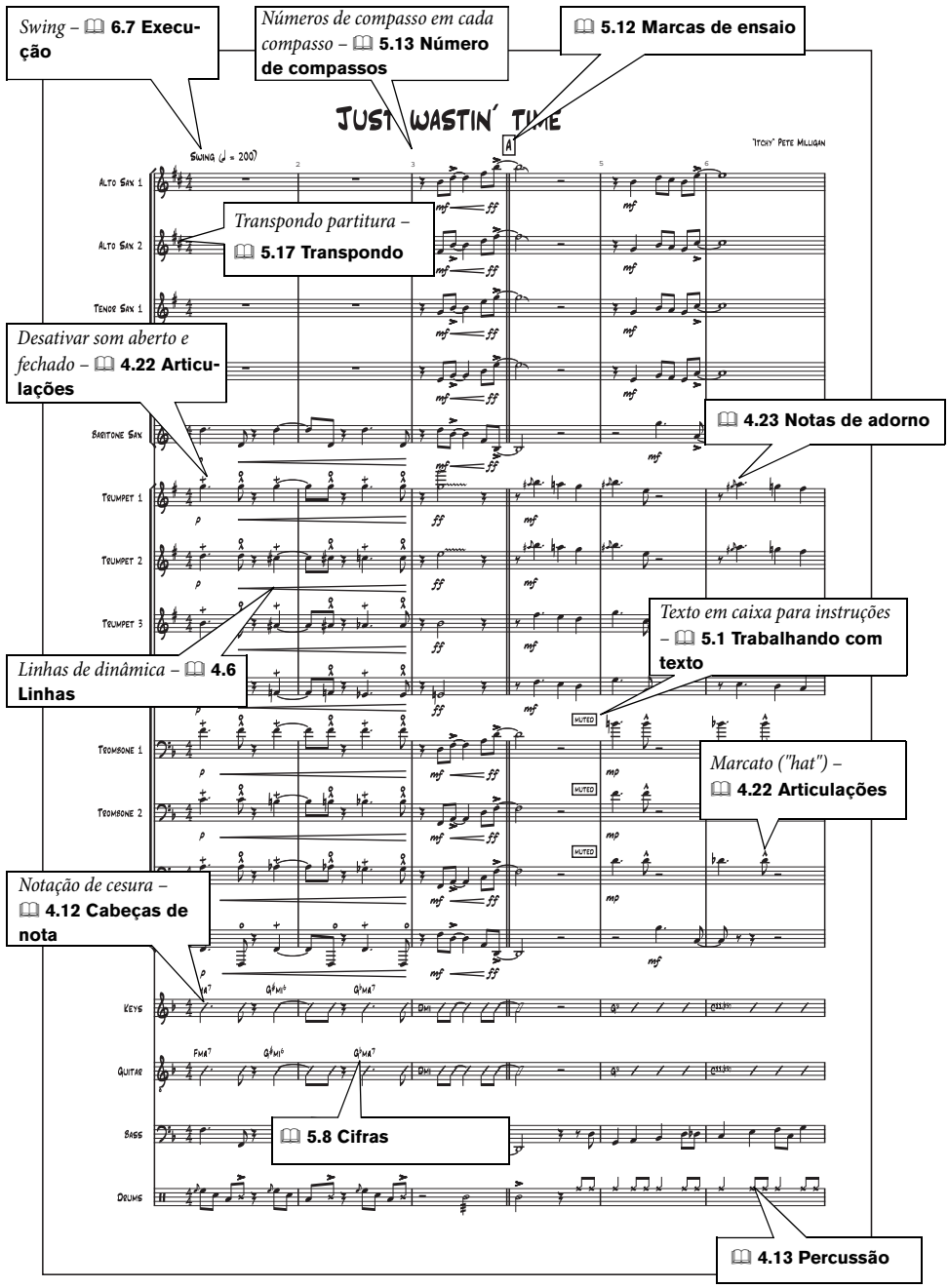

📖 5.14 Números de página
Cabeçalho – 📖 5 Guia Texto
Pauta extra acima – 📖 2.5 Pautas
Notas entre pautas – 📖 4.16 Posições da linha de união
Técnica – 📖 5.2 Estilos de texto comuns
Posição dos dedos – 📖 5.2 Estilos de texto comuns
Marcas de pedal – 📖 4.6 Linhas
Linha mostrando condução de vozes – 📖 4.6 Linhas
União não padrão – 📖 4.15 Notas agrupadas
Bequadros de cortesia – 📖 4.2 Armaduras de clave
Chave para mão – 📖 4.6 Linhas
Acordes divididos entre pautas – 📖 4.16 Posições da linha de união
6
Le Mystère de la nuit - CANCRELAT
94
L.H.
R.H.
p
ggiero
simile
A tempo
poco rit.
L.H.

Órgão

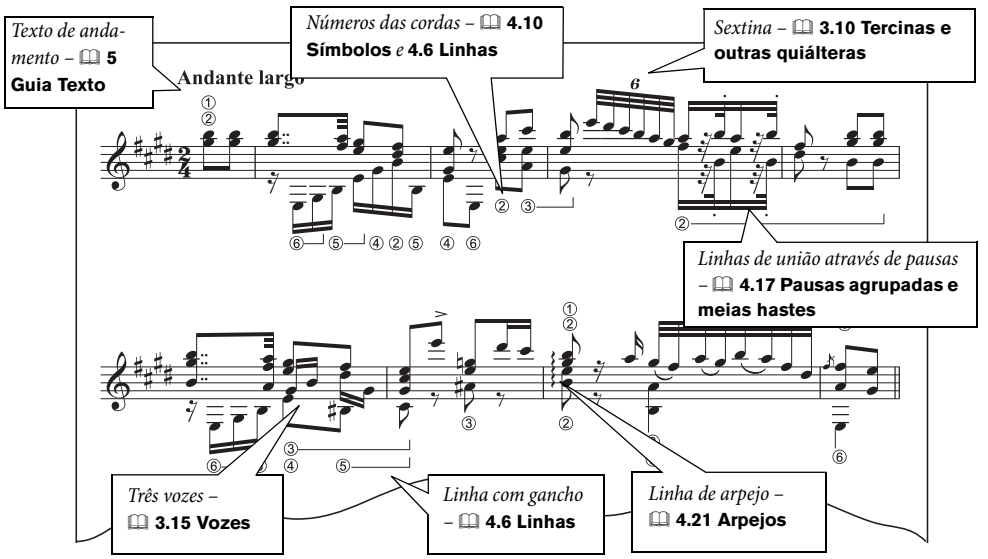
Registro em Texto de técnica – 📖 5.2 Estilos de texto comuns
Cortesia automática – 📖 4.3 Fórmulas de compasso
Prelude « Mal de tête »
CLAUDE LE BRUIT (b. 1922)
Avec intensité
Organ
Ped.
Marcas de pedal – 📖 4.10 Símbolos
solo Sw.
Ch.
Linha de oitava – 📖 4.6 Linhas
Dinâmica entre pautas – 📖 5 Guia Texto
cresc. poco a poco
Alternar fórmulas de compasso – 📖 4.3 Fórmulas de compasso
Continuação automática
cresc. molto
Registro – 📖 5 Guia Texto
Quiálteras ocultas – 📖 3.10 Tercinas e outras quiálteras
Plus tranquil
simile
R. anches 4. 8. 16.
Mudanças de clave – 📖 4.1 Claves
Barra de compasso dupla – 📖 4.5 Barras de compasso
Linhas de união cruzando a pauta – 📖 4.16 Posições da linha de união

Partituras principais

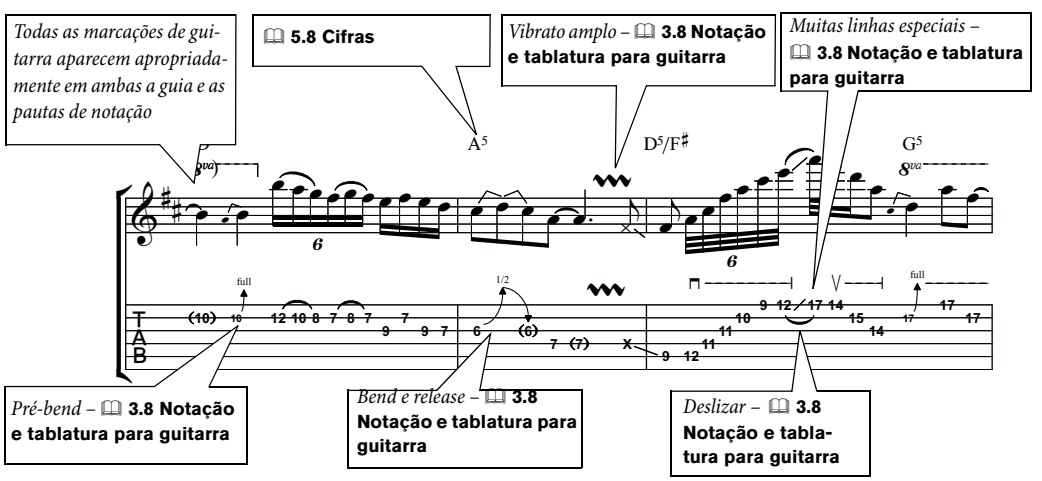
Jazz


Swing – 📖 **6.7 Execução**
Números de compasso em cada compasso – 📖 **5.13 Número de compassos**
📖 **5.12 Marcas de ensaio**
JUST WASTIN' TIME
Itchy' Pete Milligan
Swing ♩ = 200
A
Alto Sax 1
Alto Sax 2
Tenor Sax 1
Baritone Sax
Trumpet 1
Trumpet 2
Trumpet 3
Trombone 1
Trombone 2
Keys
Guitar
Bass
Drums
Transpondo partitura – 📖 **5.17 Transpondo**
Desativar som aberto e fechado – 📖 **4.22 Articulações**
📖 **4.23 Notas de adorno**
Texto em caixa para instruções – 📖 **5.1 Trabalhando com texto**
Linhas de dinâmica – 📖 **4.6 Linhas**
Marcato ("hat") – 📖 **4.22 Articulações**
Notação de cesura – 📖 **4.12 Cabeças de nota**
📖 **5.8 Cifras**
📖 **4.13 Percussão**

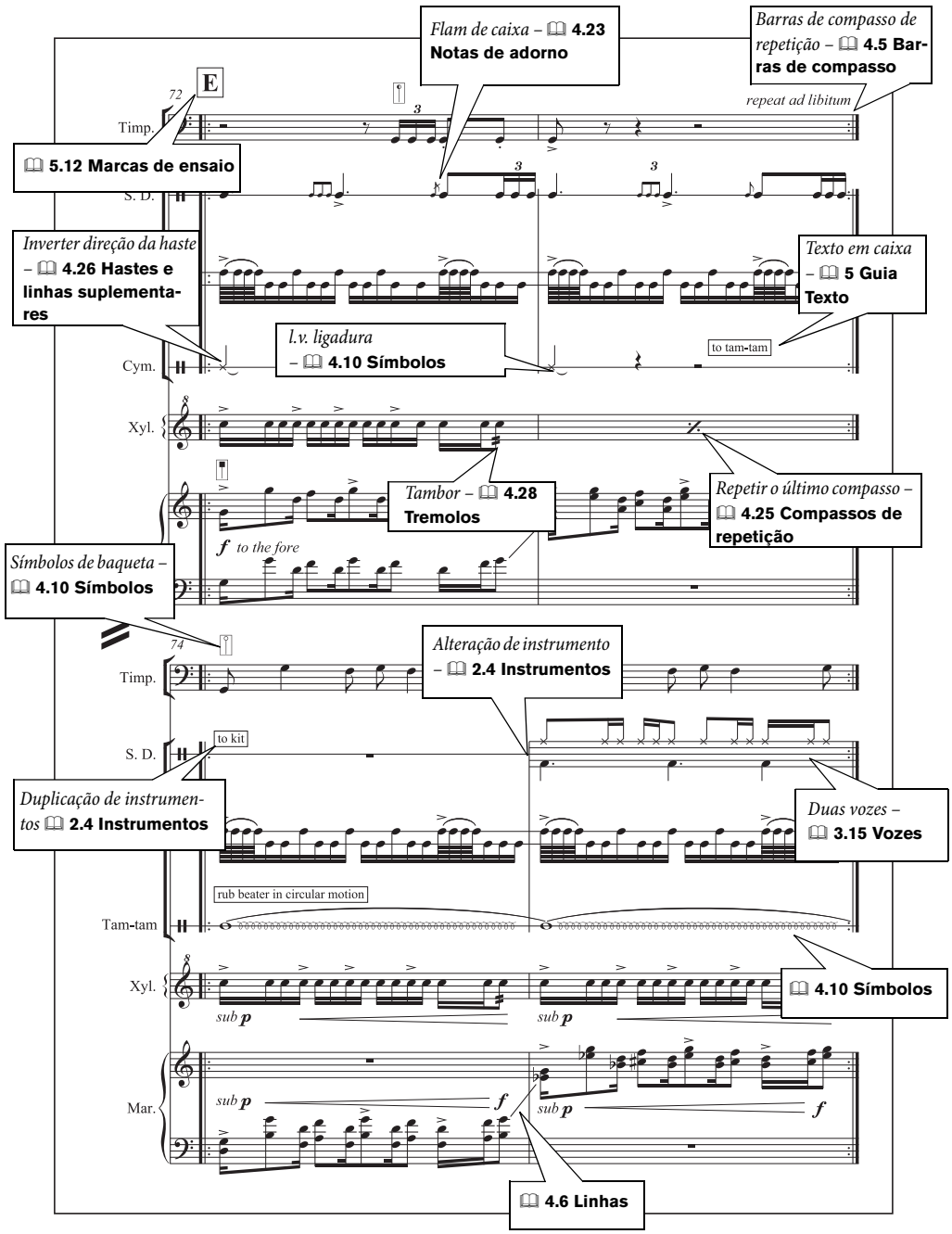
Notação de guitarra



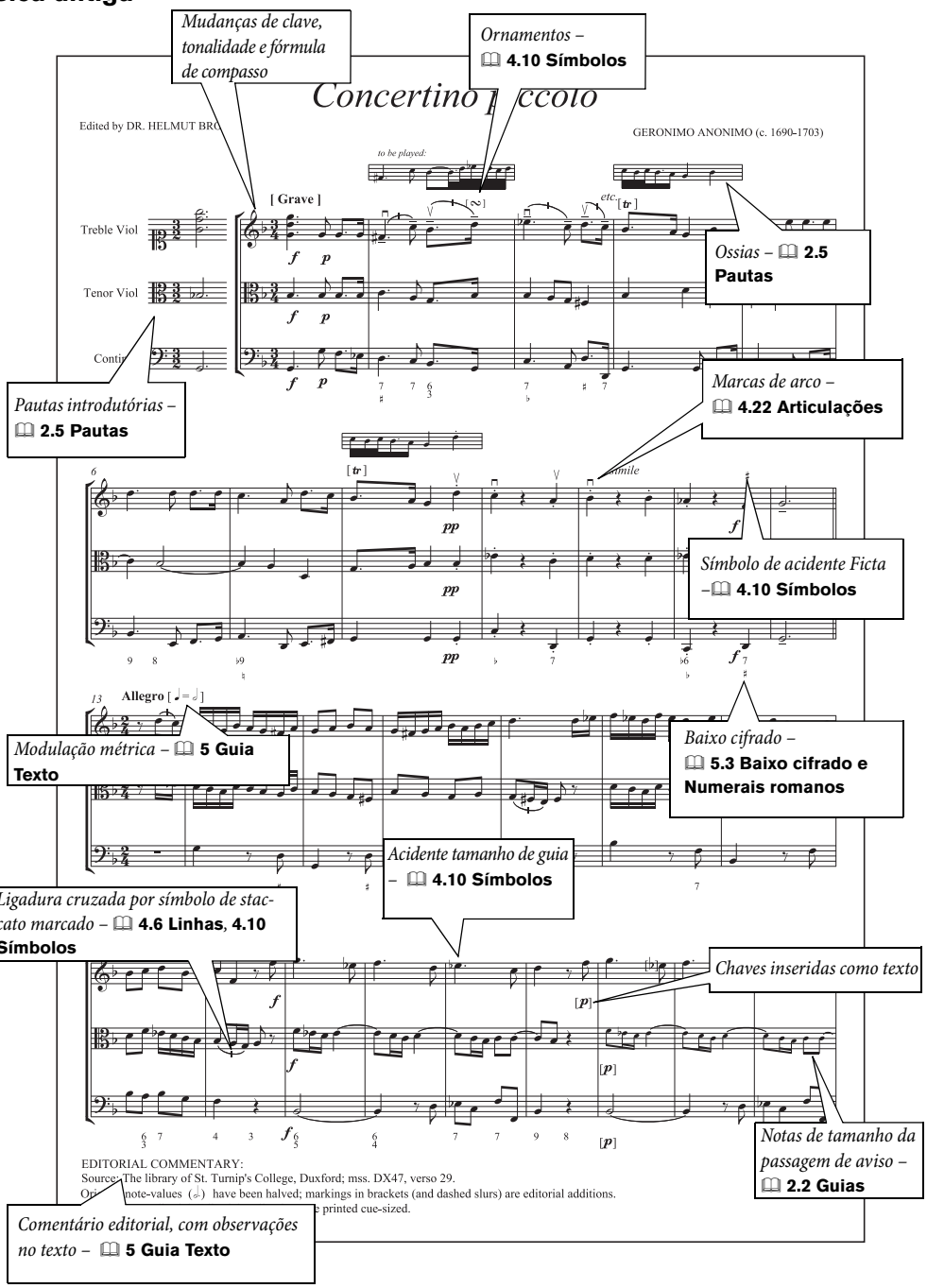
Tablatura de guitarra



Percussão


Flam de caixa – 📖 4.23 Notas de adorno
Barras de compasso de repetição – 📖 4.5 Barras de compasso
repeat ad libitum
E
72
Timp.
📖 5.12 Marcas de ensaio
S. D.
Inverter direção da haste – 📖 4.26 Hastes e linhas suplementares
Texto em caixa – 📖 5 Guia Texto
l.v. ligadura – 📖 4.10 Símbolos
to tam-tam
Cym.
Xyl.
Tambor – 📖 4.28 Tremolos
Repetir o último compasso – 📖 4.25 Compassos de repetição
f to the fore
Símbolos de baqueta – 📖 4.10 Símbolos
74
Alteração de instrumento – 📖 2.4 Instrumentos
Timp.
to kit
S. D.
Duplicação de instrumentos 📖 2.4 Instrumentos
Duas vozes – 📖 3.15 Vozes
rub beater in circular motion
Tam-tam
Xyl.
📖 4.10 Símbolos
sub p
Mar.
f
📖 4.6 Linhas

Música antiga



Índice

Layouts
do segundo teclado 436
múltiplas{117}fórmulas de compasso 355
partituras{147}unir 78
pautas{271}combinar 297
1a e 2a chaves de volta (barras de 1a e 2a vez) 636
1ª e 2ª chaves de volta (compassos de 1º-/2º- tempos) . . **365**
8va . . . . . *veja* linhas de oitava
15ma . . . . . *veja* linhas de oitava

A

a tempo 467, 611
A4 . . . . . *veja* tamanhos de papel
abafar 467
abafar as notas 264
abrir . . . . . *veja também* importar
accelerando
linhas de união . . . . *veja* linhas de união convergentes
reprodução de **610**
reproduzir de 366
acciaccaturas 436
definido 819
consulte também notas de adorno
accidentes
de cortesia 422
microtonais **424**
acento . . . . . *veja* articulações, letras acentuadas
acento agudo . . . . . *veja* letras acentuadas
acento grave . . . . . *veja* letras acentuadas
acidentes **422**
acima das notas 320
adicionar em notas 425
de cortesia
adicionar automaticamente 422
definido 819
digitar em texto 426
editar 244
editoriais 320, 424
em cada nota 320
em colchetes 422
em notas ligadas 423
em parênteses 422
escrita de **424**
ficta 426
grafia de (Flexi-time) 294
microtonais 386
reprodução de **426**
reproduzir 653
mover 426
nomeando 320
pequenos 424
reescrever (com notas enarmônicas) 320
simplificar 320, 425
sustenidos/bemóis dobrados 275
uníssonos alterados 425
acidentes de cortesia . . . . . *veja* acidentes, de cortesia
acidentes editoriais 424
acidentes em colchetes 422
acompanhamento
gerar automaticamente 528
veja também realização, redução,
acordes 237
criando 243
definido 820
digitados . . . . . *veja* arpejo
divididos entre pautas 411
expandir 304
fora de alinhamento 225
veja também notas, vozes
acordes digitados . . . . . *veja* arpejo
acrescentar partitura 78
adicionar
acidentes à todas as notas 320
acidentes à todas as notas com sustenidos e bemóis 320
acidentes de cortesia 422
cifras 526
digitação
cordas 551
metais 548
digitação de metais 548
digitação para cordas 551
ficta acima da nota 320
Graus da Escala Schenkerian 793
ligaduras de expressão à letra 550
nomes das notas 550
numeração de versos 552
padrão rítmico de bateria 322
pedais de harpa 231
tônica sol-fa 551
Adicionar acidentes à todas as notas com sustenidos e bemóis plug-in 320
Adicionar acidentes a todas as notas plug-in 320
Adicionar ficta acima da nota plug-in 320
Adicionar harmonia simples plug-in 323
Adicionar Nomes às Cabeças de Notas 231
Adicionar notas ao plug-in quiáltera 335

afinações
alterar **.....264**
violão/guitarra 264
aftertouch
definido 819
ajuda
ajustando para a melhor resolução de tela 156
as repetições não são reproduzidas 635
dicas na tela 16
erros MMSYSTEM 580
guia de referência na tela 8
impressão frente e verso causa obstrução de papel 88
música com extremidades cortadas ao imprimir 87
notas saltadas na reprodução 331, 566
o vídeo não pode ser reproduzido em tela cheia 642
partituras abertas em programa errado 144
pontos de interrogação vermelhos 256
Publicar na internet 120
ritmos errados no Flexi-time 292
veja também menu Ajuda
Ajustar largura da página 812
Ajustar seleção ao tempo plug-in 324
alças 813
alinhar
letra 552
objetos 728
pautas 702
Alinhar em uma Coluna 728
Alinhar em uma Fila 728
Alterar dinâmicas plug-in 553
alterar programas
definido 827
alternar instrumentos ..... *veja* instrumentos, duplicação
altura
editando sem alterar os ritmos 248
gravar transpondo 293
tornar constante 330
uníssono ..... *consultar* uníssono
veja também notas
altura real ..... *veja* transposição de partituras
altura tonal
mapear 317
altura tonal escrita ..... *veja* transposição de partituras
amétrica ..... *veja* ritmo livre
amostra
definido 827
anacruses *consulte* compassos, anacruse (contratempo)
análise
comparar pautas 793
funcional 474
intervalo 794
motívico 794
notação de graus da escala 793
Numerais romanos 473
Schenkerian 793
análise funcional 474
andamento
definir marcando 234
leitura da janela Transporte 646
anexo 729
definido 819
nas partes **.....729**
texto entre pautas 459
verificar 796
visualizando **.....729**
anexos
ver 814
ângulo
texto em 489
apagador ..... *veja* apagar imagem de fundo, ossias, codas, incipits, pautas
apagar o fundo 489
Aplicativo Avid Scorch 29, 34
exportando 112
apóstrofo ..... *veja* aspas inteligentes
apóstrofos invertidos ..... *veja* aspas inteligentes
appoggiaturas 436
definido 819
consulte também notas de adorno
área de transferência
definido 820
ARIA 668
Armaduras de clave
ocultando **.....348**
armaduras de clave
cortesia 348
criando 347
enarmônicas 349
excluindo 347
movendo 347
múltiplas 349
ocultando 227
veja também transposição
arpeggio
veja também linhas
arpejo 233, 263, **428**
arquivo info **.....26**
Arquivo PDF 762
Arquivos
abrir
veja também importar
arquivos 25
abrindo
Arquivos de Mac em Windows 32
arquivos AIFF 89, 92
arquivos WAV 89, 92
áudio 89, 92

auto-backup 26
compartilhar 29
enviando por e-mail 30
salvamento automático 25
salvar 25
veja também exportar
veja também exportar, importar, partituras
Arquivos AIFF 89, 92
Arquivos BMP 101
exportando 101
arquivos BMP
definido 819
arquivos de áudio 645
compartilhar 36
exportar 89, 92
para cada pauta separadamente 230
importar 645
Arquivos EMF
definido 821
Arquivos EPS
definidos 821
exportando 101
arquivos gráficos 97
importar 417
veja também exportar, importar
Arquivos MIDI 44
baixando 48
definido 824
exportando 103
exportando cada instrumento separadamente . . . 230
importando 44
limpando 46
arquivos MIDI
converter para áudio 89, 92
Arquivos PDF
definido 826
exportar 122
arquivos PDF
leitura com PhotoScore Lite 54
Arquivos PNG 101
definido 826
Arquivos PostScript 101
arquivos PostScript
definido 827
Arquivos TIFF 102
definido 830
Arquivos WAV 89, 92
Arranjar 301
Arranjo
Editar Estilos de Arranjo 311
estilos 303
Arrumar aspas plug-in 555
articulações 430
copiar 328, 431
definido 819
editando 244
em pausas 431
excluir 430
inverter 431
jazz 438
mover 430
personalizar 432
sobre a pauta 432
sobre barras de compasso 432
ASIO 576, 667
definido 819
aspas . . . . . *veja* caracteres, especial
aspas direcionais . . . . . *veja* aspas inteligentes
aspecto de álbum de recortes 194
associação de arquivos 144
Atalhos de teclado
Funções de notebook (laptop) 151
personalizar 151
restaurar padrões 154
atalhos de teclado 10, 150, 152
diferenças entre Windows/Mac 151
Funções escolares 151
atalhos, teclado . . . . . *veja* atalhos de teclado
AU. . . . . *consulte* Audio Units
aumentar 316
azul . . . . . *veja* vozes, seleções e passagens

B

B4 . . . . . *veja* tamanhos de papel
backup 26
backup automático 26
baixando 48
baixo . . . . . *veja* diagramas de acorde, guitarra/violão, tablatura de guitarra/violão
baixo cifrado 472
baixo contínuo . . . . . *veja* baixo cifrado
balken . . . . . *veja* linhas de união, guia
bancos
definido 819
Banda . . . . . *veja* tamanhos de papel
banda de metais . . . . . *veja* música para bandas
bandeirolas
definido 822
ocultando 408
bandolim . . . . . *veja* diagramas de acordes, tablatura de guitarra/violão
banjo 264
veja também diagramas de acorde, tablatura de guitarra/violão
barra de compasso
abreviada 359
inicial 227
ticada 359

barra de compasso inicial 227, 361
Barra de Ferramentas de Acesso Rápido 11
Barra de ferramentas de acesso rápido
definido 827
barra de status 805, 812
barras ..... *veja* cesuras
barras de compasso 357
aladas 358
em algumas pautas apenas 361
final 358
inicial **.....361**
definido 823
inserindo 323
invisíveis 360
junções entre 360
linhas de união através 406
mover 357
música antiga 358
ocultar 360
outra 357
personalizar 204, 360
repetição 358
sistêmico ..... *veja* barras de compasso, inicial
barras de compassos
repetição 635
Bastidores 13
bemol 422
bend 260, 439
de guitarra 260
uníssono 262
bend e release 261
bend em uníssono 262
bequadro 422
Bloquear Formato 726
breve ..... *veja* valores de notas
Buscar atualizações 149
buss ..... *consulte* caminho de efeitos

C

C, partituras em ..... *veja* transposição de partituras
cabeçalho 491
cabeçalhos **.....471**
definido 822
cabeças de nota 391
combinando tamanhos em um acorde 393
editar 401
maiores 393
menores 393
cabeças de nota de
percussões 391
cabeças de notas
definido 825
X (tablatura de violão/guitarra) 264
cadenzas 356
caixa 367
caixa de dialogo
definição 10
Caixa de diálogo de fontes ausentes 561
Caixa de diálogo do Filtro avançado 217
Caixa de diálogo Opções de seletor de áudio 576
caixa de fill 639
caixas de acordes ..... *veja* cifras
camadas 752
definido 824
canais
definido 820
cantar ..... *veja* letras, coro, coral, música
cantochão **..... 355**, 358
cantochão ..... *veja* canto vocal (cantochão)
capo 526
capturar, tempo real, ... *veja* Flexi-time
caracteres
acentuados ..... *veja* letras acentuadas
especiais 461, 836
caracteres especiais ..... *veja* letras acentuadas
Carta ..... *veja* tamanhos de papel
cast-off ..... *veja* formatação
cauda
definido 830
veja também hastes
cedilha ..... *veja* letras acentuadas
cesura 385
em cabeças de nota 392
cesura ..... *veja* cesura, guia
cesuras **..... 330**, 392
de ritmo 392
'chapéu' ..... *veja* articulações
chaves 420
definido 819
ocultar 420
Propriedades 227
chaves de coro ..... *veja* colchetes
cifras **..... 506**
adicionar automaticamente 526
alinhar 512
definido 820
editar 517
fontes recomendadas 492
Numerais romanos 473
reescrever 510
reproduzir de 528
transpondo 275
transpor **..... 510**, 511
cifras de pop ..... *veja* cifras
circunflexo
texto 455
circunflexo ..... *veja* letras acentuadas

cítara
definido ... 832
claves ... 343
cortesia ... 345
ocultando ... 227
oitava ... 345
clique de metrônomo ... 288, 580
veja também clique
clusters ... 386, 387
clusters de notas ... 386
coda ... 227, **636**
colando ... 161
colar
em outra voz ... 330
colcheia ... *veja* valores das notas, linhas de união
colcheia ... *veja* valores de notas, linhas de união
colchetes ... 420
definido ... 820
para música de teclado ... 366
para paradas duplas ... 366
colisões
entre texto e notas ... 555
localizar ... 706
veja também escrita de música
colorir
objetos ... 213
combinando
compassos ... 212
combinar
compassos ... 233
partituras ... 78
vozes ... 297
Combinar notas ligadas e pausas plug-in ... 332
comentários ... **781**
estilo de texto ... 781
ver ... 814
compartilhar
áudio ... 36
e-mail ... 30, 34
progresso ... 37
publicando online ... 34
publicar online ... 116
vídeo ... 35
compasso
espaço antes ... 227
compasso de espera
dividindo ... 722
estilo ... 723
excluir ... 722
ocultar ... 722
compasso de primeira vez ... *veja* 1º e 2º finais
compasso de segunda vez ... *veja* 1º e 2º finais
compasso de terceira vez ... *see* 1º e 2º finais
Compasso em H
definido ... 822
veja também compassos de espera
compassos ... 209
adicionando ... 209
alterando a extensão ... 210
anacruse (pick-up) ... 210
combinando ... 212
definido ... 819
dividir ... 212, 361
excluindo ... 209
excluindo apenas o conteúdo ... 209
inserindo ... 209
ir para ... 541
irregulares ... 209
manter juntos ... 726
múltiplo ... *veja* passagens
numeração ... *consulte* número de compassos
numerando compassos repetidos ... 554
numerar compassos de repetição ... 441
número fixo por sistema ... 232, 726
pick-up (upbeat) ... 351
Propriedades ... 227
redimensionar ... 233
repetição ... 440
reproduzir ... 638
repetir ... 365
reposicionar barras de compasso ... 352
saltar na reprodução ... 639
unindo ... 212
compassos de espera ... 721
definido ... 825
dividindo ... 722
dividir ... 722
escalar largura ... 724
inserir em ... 721
mostrar ... 721
mostrar números de compasso em ... *consulte* números de compasso ... 723
compassos de repetição ... **440**
numerar ... 441
repetições aladas ... 358
compassos de subida ... *veja* compassos de anacruse (contratempo)
compassos de subida (upbeat) ... 351
compassos irregulares ... 209
compressores ... 664
Concerto ... *veja* tamanhos de papel
configuração
definido ... 820
configuração de reprodução ... *veja* configuração
Configuração do documento ... 691
configuração pessoal ... 740
Configurações MIDI... ... 20

configurações pessoais
exportar a partir das partes 768
importar
para uma pasta de partituras 230
configurações predefinidas 578
conjunto de bateria (kit de tambores) . . . *veja* percussão
conjuntos
criar 198
definido 821
conjuntos de sons
definido 828
consultas . . . . . *veja* ajuda
contrair . . . . . *veja* redução
contraponto
em uma pauta . . . . . *veja* vozes
espécie 798
contraponto de espécie 798
controladores
definido 820
controladores (MIDI) 677
definido 820
Controle em sala de aula **124**, 786
conversão de arquivo . . . . . *veja* importar, exportar
Conversão Finale . . . . . *consulte* importar, exportar
converter
definido 820
pastas de arquivos . . . . . *veja* plug-ins
tempo simples em tempo composto 327
veja também importar, exportar
Converter pasta de arquivos MIDI-plug-in 229
Converter pasta de arquivos MusicXML-plug-in . . . 229
copiando 165
layout de parte 768
copiar
articulações e ligaduras de expressão 328
entre partituras 78
múltiplos objetos . . . . . *veja* cópias múltiplas
vozes 298
copiar blocos . . . . . *veja* passagens
cópias múltiplas 165
objetos únicos 166
passagens 166
seleções múltiplas 166
cor
notas 815
papel e mesa 157
veja também destaque
cordas abafadas 264
cores
notas 327
crescendo 370
exponencial 387
reprodução em notas seguradas 608
consulte também linhas de dinâmica
Criador de folhas de exercícios 128
criando
compassos 209
criar
objetos com o mouse 145
veja também o noome do objeto a ser criado, inserir
cunha . . . . . *veja* articulação, linha de dinâmica
curinga 832
curingas 557
cursor 210, 241, 243, 245, 255, 296
definido 820
cursor . . . . . *veja* cursor, mouse

D

D.C. (da capo) 637
D.S. (dal segno) 637
DAW
definido 821
decrescendo . . . . . *veja* diminuendo
dedilhado 469
ligadura 'let ring' . . . . . *veja* ligadura laissez vibrer
delay 664
Desbloquear Formato 727
Desenhar barra de compasso de ritmo livre plug-in 323
Desfazer 19
Desligar todas as notas 566
deslizar a palheta 264
destaque 784
destaques
excluir 233
diacríticos . . . . . *veja* letras acentuadas
diagrama, guitarra/violão . . . . . *veja* cifras
diálogo
definido 821
diatônica
transposição 274
diatônico
definido 821
dica de tecla 15
dicas na tela 16
dicas para velocidade 158
dicionário
reprodução 607
dicionário de reprodução . . . . . *veja em* reprodução
dicionário, reproduzir . . . . . *veja* reproduzir
diferenças em partes 223, **765**
digitação
adicionando rapidamente 549
instrumentos de cordas 551
instrumentos de metal 548
restaurar 256
Digital Audio Workstation
definido 821

digitalização
definido 828
diminuendo 370
reprodução em notas seguradas 608
consulte também linhas de dinâmica
diminuir 316
dinâmica 370, 466
veja também Expressão, Live Playback, linhas de dinâmica
dinâmicas
adicionado automaticamente 548
alterando 553
definido 821
entre pautas do teclado 619
selecionando 215
discos . . . . . *veja* backups, arquivos, carregar, salvar
dispositivo . . . . . *veja* dispositivos MIDI
distorção 664
divertido 157, 265, 534, 645
divisi 187
divisões . . . . . *veja* compassos
doit 438
dpi 99
definido 821
drag (fundamentos) 437
driver para scanner
definido 828
duplets . . . . . *veja* quiálteras
duplicação de instrumentos 188
duplo ponto de aumento 243, 246
duração da partitura 648
DXi 663

E

EastWest Quantum Leap Symphonic Orchestra 662
editar . . . . . *veja* personalizar, mudar, menu Editar
editar conjuntos de sons 685
Editar Estilos de Texto
Guia Fonte 488
Guia Margem 489
Guia Posição Horizontal 490
Guia Posição Vertical 491
Guia Repetição 491
Editar estilos de texto 486
Editar Folhas de exercícios 138
Editar Plug-ins 141
efeitos 575, 664
caminho 575
configurações predefinidas 578
definido 821
efeitos de modulação 665
elemento
definido 821
elisões 500, 836
encontrar
intervalos de notas 794
motivos 794
ensino 124
entrada
opções 276
entrada . . . . . *veja* criar, inserir
entrada alfabética
definido 819
entrada de teclado . . . . . *veja* Flexi-time, inserção nota a nota
entrada em tempo real
definido 827
veja também Flexi-time
entrada MIDI . . . . . *consulte* Flexi-time
Entrada Simples . . . . . *veja* inserção alfabética
enviando arquivos 30
enviando e-mails 34
erros . . . . . *veja* ajuda
Erros MMSYSTEM 580
escala de cinza
definido 822
escalas 233
diagramas para guitarra 530
escrita de música 735
escrita musical
definido 825
espaçamento
definido 829
entre notas 744
horizontal 744
veja também escrita de música
espaçamento de linhas
definido 824
espectro . . . . . *veja* notas, colorir
estatísticas
calculando em uma pasta 229
para uma partitura . . . . . *consulte* informações de partitura
estéreo 584
Estilos
de texto em partes 767
estilos 740
veja também estilo padrão, Editar estilos de texto, Editar estilos de arranjo, Regras de escrita
estilos padrão
definido 823
exportar 742
importar 743
EWQLSO . . . . . *consulte* EastWest Quantum Leap Symphonic Orchestra
examinando 53

excluindo
seletivamente ... 217
excluir
excluir páginas em branco ... 697
instrumentos ... 185
páginas título ... 697
partes ... 763
veja também o nome do objeto a ser excluído
Executivo ... *veja* tamanhos de papel
exemplos de música ... 97
veja também arquivos gráficos
exemplos de partituras ... *veja* partituras
expandir ... 304
definido ... 822
exportando
Aplicativo Avid Scorch ... 112
arquivos MIDI ... 103
arquivos MusicXML ... 105
gráficos
Arquivos BMP ... 101
Arquivos EPS ... 101
Arquivos PNG ... 101
Arquivos SVG ... 101
Arquivos TIFF ... 102
letra ... 553
registro de versões ... 788
exportar
áudio ... 89, 92
definido ... 822
estilos padrão ... 742
exemplos de música ... 97
gráficos ... 97
arquivos PDF ... 122
via área de transferência ... 97
modelo pautado ... 123
páginas web do Scorch ... 117
para versão anterior do Sibelius ... 106, 229
Exportar cada instrumento como MIDI ... 230
Exportar cada pauta como áudio-plug-in ... 230
Exportar pasta de partituras para uma versão anterior ... 229
Expressivo ... 104, 592, **614**
extrair
definido ... 822
intérpretes ... 777
partes ... 776
extratos ... *veja* exemplos de música
EZ-Play ... 231

F

Facebook ... 34, 35
fader
definido ... 822
veja também Mixer
faixa
definido ... 830
faixa de opções ... .11
definido ... 827
fall ... 438
famílias
criar ... 198
definido ... 822
excluir ... 198
fazendo arranjos ... 301
Fazer
CDs ... 89, 92
fermata ... 430
sobre uma barra de compasso ... 432
ficta ... 320
veja também acidentes
filtros ... 215
definido ... 822
rápidos ... 215
consulte também efeitos
Fim da seção ... 227
finais ... *consulte* 1º e 2º finais
fine ... 638
flam ... 437
Flexi-time ... 288
definido ... 822
gravar ... 288
gravar altura de transposição ... 293
inserir em dois instrumentos ... 291
limpeza ... 290
opções ... 292
vozes ... 294
Foco nas Pautas ... 703
folha de trabalho ... 233
folhas de exercícios ... 192
acrescentando suas próprias ... 135
Fólio ... *veja* tamanhos de papel
Fonte Chaconne ... 754
fonte do texto de música ... 755
Fonte Franck ... 754
Fonte Ghent ... 754
Fonte Helsinki ... 754
Fonte Inkpen2 ... 492
fonte Inkpen2 ... **741**
Fonte Jazz ... 754
Fonte Maestro ... 754
Fonte November ... 754
Fonte Opus ... 466, 740
Fonte opus metronome ... 468
Fonte Partita ... 754
Fonte Petrucci ... 754
Fonte Piu ... 754
Fonte Reprise ... 492, 534, 548
fonte Reprise ... **741**

fonte Reprise Stamp 741
fonte Reprise Title 741
fonte roman
  definido 827
fonte sans serif
  definido 828
Fonte Sonata 754
Fonte Susato 754
Fonte Swing 754
Fonte Tamburo 754
fontes 383
  Adobe Type 1 757
  alterar **486**
  ausentes 561
  com serifa 492
  instalando 757
  OpenType 757
  PostScript 757
  sem serifa 492
  tamanho de ponto 488
  TrueType 757
fontes de música **754**
  instalando 757
fontes musicais 383, 390
Fontes OpenType 757
Fontes PostScript ..... *veja* fontes
Fontes Tipo 1 ..... *veja* fontes
Fontes TrueType ..... *veja* fontes
formatação 725
  definido 822
formato de concertina ..... *veja* impressões em página dupla
formato paisagem 693
formato retrato 693
Fórmulas de compasso
  converter entre 327
fórmulas de compasso 351
  alternar 354
  complexas 352
  compostos
    grupos de pausa 331
  de cortesia 352
  fontes recomendadas 493
  grupos de tempos 353
  múltiplas **353**, 355
  notas agrupadas 403
Funções escolares 151
fundamentos 437

G

G.P. ..... *veja* pausa geral
galeria 14
gancho ..... *veja* cauda
Garritan 668
Garritan Personal Orchestra 662, **668**
General MIDI (GM)
  definido 822
Giù arco ..... *veja* articulações
giù arco ..... *veja* articulações
glissando 364
  reprodução de 612
GM ..... *veja* General MIDI
GPO ..... *consulte* Garritan Personal Orchestra
grades, guitarra/violão ..... *veja* cifras
gráfico ..... *veja* partitura
gráficos bitmap 100
gráficos de vetor 100
grande pausa ..... *veja* pausa geral
grande pauta ..... *veja* instrumentos de teclado
graus da escala 793
gravar
  em CD 89, 92
  transpondo altura 293
  veja também Flexi-time
grupo
  definido 822
grupos de notas ..... *veja* passagens
grupos de tempos 353
guias 168
  criar 168
  em partes 168
  estilos de texto 169
  ocultas na partitura 168
  Plug-in Sugerir locais das guias 234
  revisão 797
guitarra
  abafamento 264
  abafamento de cordas 264
  arpejo 263
  bend e release 261
  bend em uníssono 262
  caixa de fill 639
  capo 526
  dedilhado 264
  deslizamento da palheta 264
  diagrama de escala 530
  dip de alavanca vibrato 263
  hammer-on 263
  harmônicos 263
  MIDI 279
  palheta alternada 263
  pop 264
  pré-bend 262
  pré-bend e release 262
  pull-off 263
  ritmo de batida 653
  sacudida 263
  scoop de alavanca vibrato 263

slap 263
slide 262
tapping 263
trinados 263
vibrato 263
guitarra . . . . . *veja* diagramas de acorde, tablatura de guitarra/violão
guitarra/violão
acordes nota por nota 279
linhas 366
Guitarras MIDI 279, 286

H

hammer-on 263
harmônicos 263, 391
reprodução de 612
reproduzir 652
harpa
diagramas de pedais
adicionar automaticamente 231
verificar pedais 795
haste . . . . . *consulte* áudio, exportar
hastes 443
definido 829
em pautas de uma linha 443
entre pautas 411
forçar a direção 443
na linha intermediária 443
Hauptstimme 367
hifens
no início dos sistemas 503
permitir espaço extra 503
horizontal
anexo 729
deslocamento 746
espaçamento entre notas 744
linhas de união 409
páginas 805
posição de texto 490
hotkeys . . . . . *veja* atalhos de teclado
HTML 117

I

ideias 173
capturar 176
definido 173
idioma 145
do teclado 151
IDs de som 685
definido 828
imagesetters
definido 823
IME . . . . . *veja* Input Method Editor 462
importando
Arquivos MIDI 44
importar
arquivos gráficos 417
arquivos MusicXML 49
configuração pessoal
plug-in 230
definido 823
estilos padrão 743
música para os documentos no Word 98
Importar configuração pessoal para a pasta de partituras-plug-in 230
imposição 85
impresão frente e verso 490
impressão 80
Ajustar ao papel 83
bordas 82
cores 82
fator de escala 82
frente e verso **83**, 490
livretos 85
marcas de corte 82
múltiplas cópias 87
Opções de exibição 82
página dupla 85
todas as partituras em uma pasta 87
impressão de livreto 85
impressão dos dois lados . . . *veja* impressão frente e verso
impressão frente e verso **83**
imprimir
2 por impressão 85
destaques 784
do Scorch 118
objetos ocultos 223
Imprimir múltiplas cópias-plug-in 87
incipits 195, 227
indentar
sistemas 192
Informações da partitura 560
informações de catálogo . . . . . *veja* partituras, informações sobre
Início rápido 149
Input Method Editor 462
inserção alfabética 237
inserção com o mouse
definido 825
desativando 242
inserção de teclas . . . . . *veja* inserção alfabética
inserção nota a nota 237
definido 829
inserindo
tablatura de guitarra/violão 254
inserir
através do microfone 70

cifras
com um teclado MIDI 508
digitando 507
com guitarra MIDI 279
conversão de arquivo . . . . *veja* conversão de arquivo
em múltiplas vozes 296
entrada Flexi-time 288
examinando 53
inserção alfabética 237
inserção com o mouse 237
inserção de teclas 237
inserção nota a nota 237
letras 494
linhas 363
texto 455
veja também o nome do objeto a ser inserido, criar
inserir nota 237
Inserir nota ou pausa plug-in 325
inserir tablatura 254
inserir . . . . . *consulte* Criar menu, inserção, passagens
Inspetor 224
definido 823
instalando
fontes de música 757
instrumentos 183
alteração 188
criar 183
definido 823
definir 197
duplicação 188
editar 197
intervalos 185
mudar a ordem na partitura 184
selecionar em uma partitura 185
selecionar sons para 573
transpondo 347, 349
inserir em 293
transposição 186
transposição enarmônica 186
veja também pautas
instrumentos de teclado 183
dinâmicas 619
instrumentos virtuais 661
configurações predefinidas 578
definido 831
interface MIDI 20
interpretação rítmica 615
intérpretes 187
definido 826
veja também instrumentos, pautas
intervalo
de número de compassos 536
notas fora de . . . . . *veja* notasfora do intervalo
verificar 794
inverter 443
hastes 443
veja também menu Editar, Inverter
iPad 29
ir para
compasso 541
página 547
itálico (texto) . . . . . *veja* texto

J

Janela Comparar 789
Janela Escala de Violão/Guitarra 258
Janela Teclado 251
jazz 438
bend 439
doit 438
fall 438
flip 439
plop 438
scoop 438
smear 439
trino 438
turn 439
justificação
definido 823
pautas 192
texto . . . . . *veja* Editar estilos de texto

K

keyswitch 662
definido 823
Kirschennoten . . . . . *veja* uníssonos alterados

L

l'istesso tempo . . . . . *consulte* modulações métricas
laptop . . . . . *veja* notebook
laranja . . . . . *veja* Diferenças em partes, vozes
lasso 163
latência
definido 823
layout **725**, 768
alinhar pautas 702
automático 712
do teclado 151
espaçamento vertical 725
Plug-in para Uniformar o Layout 232
quebras de página 717
quebras de sistema 716
tamanho da página 725
tamanho da pauta 725
tornar uniforme 726

visualizando 720
veja também escrita de música
layout do teclado 151
Layout magnético 705
Layouts
teclado
2° 243, 246
layouts, teclado numérico . . . . . *veja* teclado numérico, layouts
lençóis . . . . . *veja* impressões em página dupla
ler
definido 827
letra
adicionando ligaduras de expressão 550
alinhando 552
exportando 553
fontes recomendadas 492
hifenização 800
linhas de união ajustadas ao desenho da letra . . . 556
numeração de versos 552
selecionado 215
letras 494
a partir de um arquivo de texto 497
alinhar 728
definido 824
elisões 500
inserir 494
otimização do espaçamento 747
letras acentuadas 461, 836
ligadura de expressão
pontilhada 379
tracejada 379
ligadura laissez vibrer 386, **447**
ligadura 'let vibrate' . . . . . *veja* ligadura laissez vibrer
Ligaduras
óticas 447
ligaduras
alterar agrupamentos 353
em compassos de 2ª vez 447
em música arpejada 447
excluir 331
laissez vibrer 447
reprodução de 619
ligaduras *veja* linhas de união, ligaduras de expressão, ligaduras de prolongamento
ligaduras de expressão 373
ajustando ao desenho da letra 550
copiar 328
em forma de s 378
em letras 379
magnéticas 373
não magnéticas 379
reprodução 618
ligaduras de expressão múltiplas. . . . . *consulte* ligaduras de expressão, em forma de S
ligaduras de prolongamento 446
Linguagem ManuScript 142
línguas estrangeiras . . . . . *veja* letras acentuadas
linha de compasso sistêmico . . . . *veja* barras de compasso, inicial
linha de direitos autorais 491
linha de reprodução
definido 826
mover 641
seguir durante reprodução 147
linha verde . . . . . *veja* linha de reprodução
linhas 363
8va . . . . . *veja* linhas de oitava
criar 363
definido 824
editar 381
filtrando 215
guitarra/violão 366
oitava 387
oitava . . . . . *veja* linhas de oitava
Propriedades 227
tamanho de guia 172
tracejadas 366
linhas adicionais
ajustar a espessura 444
ocultar 444
símbolos 387
linhas all'ottava . . . . . *veja* linhas de oitava
linhas de acorde arpejado . . . . . *veja* arpejo
linhas de dinâmica 370
definido 822
reprodução de 608
linhas de direitos autorais **470**
linhas de extensão . . . . . *veja* linhs de letras
linhas de grade 157, 728
linhas de letra
definido 824
linhas de melisma . . . . . *veja* linhas de letras
linhas de música . . . . . *veja* sistemas, vozes
linhas de protração . . . . . *veja* linhas de letra
linhas de união 403
ajustadas à letra 556
ângulos 409
através de barras de compasso 406
através de pausas 414
através de quebras de página 406
através de quebras de sistema 406
convergentes 408
definido 819
divergentes ou convergentes 408
divergentes ou convergentes . . . . . *consulte* linhas de união, divergentes ou convergentes

editando individualmente 406
entre notas 411
entre pautas 410
esticadas 408
horizontal 409
inverter 410
linha de união 366
meias hastes 414
nível 409
ocultando 408
primárias 404
alterando 405
quiálteras 407
reverter 410
secundárias 404
subgrupos 404
ligar pautas
veja também linhas de união, entre pautas
linhas de união de teclado . . . . . *veja* linhas de união, entre pautas
linhas de união divergentes ou convergentes 408
linhas de união divergentes ou convergentes . . . . . *consulte* linhas de união divergentes ou convergentes
linhas de união entre pautas 410
acordes 411
linhas de união esticadas . . . . . *consulte* linhas de união divergentes ou convergentes
linhas de união primárias 404
alterando 405
linhas de união secundárias 404
linhas suplementares 443
Live Playback 601
de Flexi-time 291
definido 824
Live Tempo 593
localizar 215
colisões 706
e substituir texto 553
longa . . . . . *veja* valores de nota

M

magnéticas
ligaduras de expressão 373
magnético
definido 824
mapeamento de bateria . . . . . *veja* percussão
marcação de andamento 234
marcação de tempo *consulte* Live Tempo
marcas de andamento
reprodução 610
marcas de corte
definido 820
marcas de cortesia
. . . *veja* acidentes, claves, armaduras de clave, fórmulas de compasso
marcas de cortesia . . . . . *veja* marcas de cortesia
marcas de ensaio 489, 491, **533**, 730
criar 533
definido 827
editar 534
fontes recomendadas 493
Opções de regras de escrita 534
marcas de fraseio . . . . . *veja* ligaduras de expressão
marcas de metrônomo
criação 468
definir 234
reprodução 607, 610
marcas de respiração 385
música coral 385
marcas de união . . . . . *veja* ariculações, ligaduras de expressão
marcato . . . . . *veja* articulações
margens 87, **691**, 725
alterando parcialmente ao longo da partitura . . . 719
página 692
pauta 695
ver 813
margens da página 692
alterando parcialmente ao longo da partitura . . . 719
ver 813
margens da pauta 695
alterando parcialmente ao longo da partitura . . . 719
marquee 163
MAS 663
Matriz de 12 tons plug-in 321
medidores . . . . . *veja* fórmulas de compasso
meias hastes 414
meias hastes. . . . . *consulte* meias hastes
mensagens de advertência 149
mensagens de sistema exclusivas (SYSEX) 684
Mensagens MIDI 293, 580, **677**
aftertouch 682
alteração de banco e programa 679
gravar em Flexi-time 291
modulação 682
ocultar 684
pan 683
pedal de sustentação 683
pitch bend 681
portamento 682
sintaxe 678
volume 683
mensagens MIDI
definido 824

menu atalho
definido 828
veja também menu palavras
Menu Configuração pessoal
Regra de espaçamento entre notas **744**
Menu Editar
submenu Selecionar
Selecionar mais 512
Menu Layout
Submenu quebra
Dividir Sistema 637
submenu Quebra
Quebra de página 716
Quebra de sistema 716
Menu layout
submenu Quebra
Dividir sistema 768
Menu Plugins
Submenu Outros
Sugerir Locais dos Guias 234
Menu plug-ins
Submenu revisão
Verificar pizzicatos 795
Menu reproduzir
Live Tempo 598
menus de palavras 455
modificar 460
metros
simultâneos . . . *veja* múltiplas fórmulas de compasso
Microsoft Word 98
microtons
definido 824
reproduzir 653
veja também acidentes, microtonais
MIDI
definido 824
dispositivos de reprodução 567
entrada em tempo real . . . . . *veja* Flexi-time
entrada nota por nota . . . *veja* entrada nota por nota
guitarra 286
patches . . . . . *veja* números do programa
Mighty Mouse 805
mínima . . . . . *veja* valores de notas
Miroslav Philharmonik 662
Mixer 581
controlando via teclado MIDI 591
definido 824
Faixa de caminho de efeitos 589
faixa de volume master 590
faixa do canal do clique 586
faixas de instrumentos virtuais 588
faixas de pautas 583
grupos de faixas 587
visualizar 816
modelo pautado 123
definido 824
modelos
folhas de exercícios 133
veja também modelo pautado
modulações métricas 468
reprodução de 610
módulo de som . . . . . *veja* MIDI
mordente 385
reproduzir 632, 652
Mostrar janela de rastreamento do plug-in 142
mouse
usar o botão de roda 805
mover
pautas 701
movimentos 77
MP3 91
mudanças de página . . . . . *veja* quebras, página
mudanças de programa
*veja também*números de programa
mudanças de tonalidade
em partes 769
múltiplas
armaduras de clave 349
cópias, impressão plug-in 87
fórmulas de compasso 353
paradas
verificar 800
posições de texto 491
vozes 295
múltiplos
elementos de texto 459
finais . . . . . *veja* 1º e 2º finais
intérpretes 187
monitores 158
música aleatória 355
música antiga
barras de compasso 358
ficta 320
veja também barras de compasso, incipits, baixo cifrado, claves
música atonal 275, **348**
música de harpa sacra . . . . . *veja*notas moldadas
música 'fasola' 393
música manuscrita . . *veja* estilos padrão, fonte Inkpen2
música vocal . . . . . *veja* coro, música coral, letras
MusicXML 49, 105
definido 825

N

Nachschlag . . . . . *veja* notas de adorno
Não diga isso novamente 149
não magnéticas ligadura de expressão 379

Navegador
definido 825
visualizar 816
Nebenstimme 367
negrito (texto) . . . . . *veja* texto
Neuratron AudioScore Lite 70
Neuratron PhotoScore Lite 53
nomes de acordes . . . . . *veja* cifras
nomes de instrumentos
alterando 475
em novas seções 477
estilos recomendados 475
no início do sistema 189, 477
nota
inserindo 325
nota breve . . . . . *veja* valores de notas
nota fantasma 241
notação de bateria . . . . . *veja* bateria
notação de quadros 367
notação enarmônica . . . . . *veja* acidentes, escrita de
notação para bateria . . . . . *veja* percussão
notação rítmica 393
Notação rítmica Kodály 393
notação sol-fa
adicionando automaticamente 551
notas 237
agrupadas 403
ajustar posição 300
clusters 387
coloração 327
colorir **213**
cores 815
definido 825
durações da reprodução 618
em colchetes 393
em parênteses 393
espaçamento
veja também escrita de música
expandir 304
falsas 386
filtrando 215
fora da tessitura 256
fora de alinhamento 225, 300, **746**
fora do intervalo **185**, 815
grandes 172
inserindo 243
moldadas . . . . . *consulte* notas moldadas
no texto 468
ocultando 249
penduradas 566
pequenas . . . . . *veja* notas guia, notas de adorno
Plug-in Adicionar nomes das notas 550
Propriedades 228
reinserindo alturas 248, **248**
removendo sobrepostas 333
repetindo 167
sem cabeça 392
sem haste 392, **444**
silenciosas 392
sombreadas 241
transformar em tablatura de guitarra/violão 254
uníssonos . . . . . *consultar* uníssonos
veja também cabeças de nota
notas agrupadas
redefinir grupos 405
notas de adorno 436
ao final de compassos 437
após trinados 437
definido 822
espaçamento 437
notas de rodapé 471
notas falsas 386
Notas francesas . . . . . *veja* notas de adorno
notas grandes 172
notas guia
criar 172
definido 820
notas ligadas
acidentes em 423
combinando 332
notas moldadas *327*, 393
notas pequenas . . . . . *veja* caracteres, especial
notas pequenas . . . . . *veja* notas de adorno, notas guia
notas sem cabeça 392
notas silenciosas 392
notas sombreadas 241
desativar 276
notebook
acessar funções do teclado numérico 240
NoteOff
definido 825
NoteOn
definido 825
notes
coloração 327
numeração
compassos 535
Numerais romanos 472, 473
numerar
compassos 441
páginas 543
Numerar compassos plug-in 554
Numerar tempos plug-in 554
Número de compassos
em repetições 538
número de compassos 535
abaixo da pauta 537
alinhamento acima das barras de compasso 537

em compassos de espera 536
estilo de texto 537
intervalos 536
mudanças 539
no início de um sistema 537
ocultar 539
selecionar 539
números de compasso
fontes recomendadas 493
ver em cada compasso 813
números de compassos
em partes 542
mover 539
números de página 543
fontes recomendadas 493
nas partes 545, 772
números de patch ..... *veja* números de programa
números do programa 46
definido 827

O

objetos
alinhar 728
definido 825
ocultar 222
pauta 730
selecionando ..... *consulte* seleções
sistema 730
objetos da pauta 730
definido 829
objetos em cinza ..... *veja* ocultar
objetos ocultos
ver 813
OCR
definido 825
veja também digitalização
ocultando
pautas no meio de um sistema 194
pautas vazias 193
ocultar
mensagens MIDI 684
objetos 222
texto 458
Ofício ..... *veja* tamanhos de papel
oitava
clave 345
linhas **365**
olho de pássaro ..... *veja* fermata
Optical
definido 825
espaçamento entre notas 744
original
definido 825
ornamentos 385, 387
bends (tablatura de guitarra) 262
reproduzir 652
trinados 365
ortografia
definido 829
veja também acidentes, ortografia de
ossias 191
definido 825
Ótica
linhas de união 412
Otimizar o espaçamento de pautas 700
ottava ..... *veja* linhas de oitava
overdubbing 292

P

padrão
definido 821
posições
alterando objetos existentes 750
padrões rítmicos
adicionando automaticamente 322
página
começando com uma página esquerda 545
definido 825
número fixo de compassos 232
números 543
quebras ..... *consulte* quebras, página
veja também Configurar documento, tamanho da página, tamanhos de papel
página de música digital 34, 112
página dupla 85
definido 829
páginas
em branco 696, 717
título 696
páginas de título 696
páginas em branco 696, 717
adicionar 696
excluir 696
páginas web
criação de lotes 230
exportar 117
Páginas web do Scorch
exportar 112, 117
painel linha de tempo 809
definido 830
palavras (para cantar) ..... *veja* letras
Paleta de caracteres 462
palhetada ..... *veja* articulações
Panorama 711, 805, 806
papel
escolhendo um bom 87
papel de exame 192
papel de teste 192

paradas duplas 366
partes 761
  copiando layout 768
  definido 826
  diferenças 223
  excluir 763
  extrair intérpretes 776, 777
  guias 168
  numeração de páginas 545, 772
  para diferentes transposições 769
  para intérpretes individuais 777
partes . . . . . *veja* vozes
partes de orquestra . . . . . *veja* partes
partes dinâmicas 761
  definido 821
  veja também partes
partes instrumentais . . . . . *veja* partes
partitura completa
  definido 822
partituras
  acrescentar 78
  calcular duração 648
  comparando 792
  definido 828
  em C . . . . . *veja* transposição de partituras
  informações sobre 114, 119
  pesquisar 28
  transpondo 349
  unir 78
  veja também arquivos, exemplos de partituras
partituras cortadas 194
partituras principais 848
  barras de compasso iniciais 361
passagens
  definido 826
  sistema
    definido 830
patches . . . . . *veja* números do programa
pausa . . . . . *veja* fermata
pausa de compasso
  breve 211
  excluindo 211
  movendo 211
pausa de semibreve 211
pausa geral 212
pausas 237
  agrupamento em tempos 353
  agrupando-as em tempos 403
  através de linhas de união 414
  combinando 332
  dividir pausas de semínima pontuada 331
  excluindo 245
  fora de alinhamento 225
  inserindo 325
  meias hastes ativadas 414
  ocultas 249
  Plug-in Remover pausas 333
  tamanho de guia 172
  veja também pausa de compasso, compassos de espera
pausas de compasso 209
  breve 211
  criando 210
  em branco 211
pausas de múltiplos compassos rests . . . . . *veja* compassos de espera
pausas pontuadas 331
pauta . . . . . *veja* pautas
pautas 191
  acordes divididos entre 411
  combinar 297
  comparar 793
  criando 191
  espaçamento 698
  excluindo 194
  exibir vazias 193
  Foco nas 703
  introdutórias 195, 639
  justificadas pela esquerda 192
  ocultando no meio de uma pauta 194
  ocultar as vazias 193
  ossias 191
  pequenas 194
  removendo espaços 194
  restaurar o espaçamento padrão 702
  silenciar 590
  terminando antes 192
  ver nomes das pautas 813
  veja também instrumentos, partitura
pautas introdutórias 195
  veja também incipits
pedais **365**
pedal
  veja também diagramas de pedais de harpa, mensagens MIDI
percussão 191, **395**, 437
  mapeamento de tambor 207
  reprodução de trinados 609
performance . . . . . *veja* reproduzir
pesquisa 28
PhotoScore 53
  definido 826
piano
  dueto 232
  Janela Teclado 251
  linhas de união . . . . *veja* linhas de união, entre pautas
  veja também instrumentos de teclado
pincé 387
pista de clique 580

pitch bend
definido 826
pitch bend (curva de afinação) 681
plop 438
Plug-in Adicionar chaves a Reprise Script 548
Plug-in Adicionar digitação às notas 549
Plug-in Adicionar dinâmicas do Live Playback 548
Plug-in Adicionar mudanças de controle contínuo 651
Plug-in Adicionar padrão rítmico de bateria 322
Plug-in Ajustar marca de metrônomo 645
Plug-in Alongar quiáltera 335
Plug-in Aumentar intervalos 317
Plug-in Calcular estatísticas 229
Plug-in colar na voz 330
Plug-in Converter pasta de partituras para gráficos ... 229
Plug-in Converter pasta de partituras para MIDI 229
Plug-in Converter pasta de partituras para
páginas da Web 230
Plug-in de Escalas e Arpejos 233
Plug-in de Marca Groovy Music 232
Plug-in de Preferências 233
Plug-in Deslocar alturas 318
Plug-in Deslocar ritmos 318
Plug-in Deslocar ritmos e notas 318
Plug-in Diminuir intervalos 317
Plug-in Dividir valores de nota 316
Plug-in Dobrar valores de nota 316
Plug-in Dolet ..... *consulte* MusicXML
Plug-in Duplicatas nas pautas 332
Plug-in Embaralhar alturas 318
Plug-in Encurtar quiálteras 336
Plug-in Exibir sinetas necessárias 326
Plug-in Inverter 317
Plug-in Letras com linhas tradicionais 556
Plug-in Mapear altura tonal 317
Plug-in Mover para outra pauta 333
Plug-in Mudar ponto de divisão 332
Plug-in O que está aonde? 801
Plug-in para adicionar cifras para capo 526
Plug-in para alinhar swing escrito 331
Plugin para aplicar notas moldadas 327
Plug-in para cifras como frações 527
Plug-in para colorir alturas 327
Plug-in para Comparar pautas 793
Plug-in para consolidar cifras 528
Plug-in para copiar articulações e ligaduras
de expressão 328
Plug-in para cores de notas de Boomwhackers® ... 327
Plug-in para Definir Marca de Metrônomo 234
Plug-in para dividir durações 329
Plug-in para dividir ou unir quiálteras 336
Plug-in para dividir pausas de semínima pontuada ... 331
Plug-in para Encontrar intervalo 794
Plug-in para Encontrar motivo 794
Plug-in para gravações de ensaios 91
Plug-in para mudar proporção da quiáltera 335
Plug-in para Números de acorde Nashville 527
Plug-in para reescrever execução 290
Plug-in para remover ligaduras penduradas 331
Plugin para verificar anexos 796
Plug-in para verificar contraponto
de primeira espécie 798
Plug-in para verificar redundâncias 801
Plug-in Preferências de quiálteras 336
Plug-in Randomizar alturas 318
Plug-in Redimensionar compasso 233
Plug-in Remover notas da quiáltera 335
Plug-in Remover notas em uníssono 334
Plug-in Remover notas sobrepostas 333
Plug-in Remover pausas 333
Plug-in Remover todos os destaques 233
Plug-in Reproduzir harmônicos 652
Plug-in Retrogradar alturas 316
Plug-in Retrogradar alturas e ritmos 316
Plug-in Retrogradar ritmos 316
Plug-in Ritmo de batida 653
Plug-in Tornar layout uniforme 232
Plug-in Transformar em quiáltera 335
plug-ins 140
definido 826
efeitos 575
plug-ins ..... *ver também instrumentos virtuais, efeitos*
Plug-ins para Exportar seleção como áudio 79
Plug-ins para exportar seleção como áudio 90
Plu-in para adicionar graus da escala Schenkerian 793
poliritmos .....*veja* múltiplas fórmulas de compasso, quiálteras
ponto ..... *veja* staccato, ponto de ritmo
ponto de aumento 422, 430
mover 300
ponto de aumento ..... *veja* ponto de ritmo
ponto de divisão 293
mudando 332, 333
ponto de inserção .....*veja* cursor
pontos de interrogação 256
pontos de sincronismo 648
adicionar 649
definido 823
editar 649
excluir 650
trocar 650
pontos divisi .....*veja* tremolos
pop 264
port de voix 387
Portable Network Graphics ..... *veja* arquivos PNG
portamento 364
mensagens MIDI 682
reprodução de 612

posição pan
veja também mensagens MIDI
posição panorâmica **584**, 683
definido 826
posicionamento
linhas *veja* linhas
notas *veja* notas
padrão 748
texto *veja* texto
posições
padrão 748
Post-it 781
pré-bend 262
pré-bend e release 262
preferência
Colar como Guia 170
Preferências
fontes de música 756
preferências 143
arquivos 144
configurações de exibição 155
configurações de linha de tempo 811
digitação de tablatura para violão/guitarra 256
dispositivos de entrada 280
exibir 143
fontes equivalentes 561
ideias 175, 176, 178
inserção de notas 276
menus de palavras 460
menus e atalhos 152
mouse 145
outros 148
posição da partitura 147
reprodução 578
salvar e exportar 146
texturas 157
primeira espécie 798
primeira vez *veja* 1º e 2º finais
primeiro final *veja* 1º e 2º finais
principal
definido 824
veja também espaçamento de linha
Pro Tools 674
problemas *veja* ajuda
processamento de lotes
imprimir partes 762
processamento em lote
plug-ins 229
programas
definido 827
prolações 387
Propriedades
definido 827
Propriedades *consultar* Inspetor
Publicar na internet 230
pull-off 263
pulsações manuais 596

Q

quantização 288
Quarto *veja* tamanhos de papel
quartos de tom
reproduzir 653
veja também acidentes, microtonal
quebras 716
definido 820
página
automático 712
definido 826
sistema 716
automática 712
ver 813
Quebras Automáticas 232, 727
Quebras automáticas **712**
quebras de página **717**
quebras.visualizando **720**
quiálteras 268
adicionar notas a 335
alongar 335
combinar 336
comprimento da unidade 269
configurações padrão 268
copiando 269
criando 268
definido 831
dividir 336
editando 269
em arquivos MIDI importados 293
em Flexi-time 293
encurtar 336
excluindo 269
fontes recomendadas 493
magnéticas 270
movendo 270
mudar proproção 335
ocultas 271
Opções de regras de escrita 272
proporção 270
remover notas da 335
sobre barras de compasso 272
transformar notas em 335
unindo 407
unir 336
quiálteras 5 *veja* quiálteras
QuickTime 643
quintas e oitavas paralelas
verificar 799

R

rall. ..... *veja* rit.
recitativo 356
recuperar arquivos *veja* salvamento automático, backup automático
Redefine para Design da Partitura 728
Redefinir Design 727
Redefinir espaçamento de notas 743
Redefinir espaçamento entre notas 165, **744**
Redefinir notas agrupadas 405
Redefinir para Posição na Partitura 727
Redefinir Posição 727
redobre
  veja também tremolos, trinados
redução 297, **305**
  definido 827
reescrever ..... *veja* acidentes, reescrever
Reescrever bemóis como sustenidos plug-in 320
Reescrever sustenidos e bemóis plug-in 320
Refazer 19
reformatar
  definido 827
reformatar ..... *veja* reformatar
regra de espaçamento entre notas 744
  veja também escrita de música
Regras de Escrita
  acidentes 427
  arpejos 428
  articulações 433
  cifras 514
  separadores de sistemas 185
Regras de escrita 742
  armaduras de clave 350
  articulações de jazz 439
  barras de compasso 362
  cifras 523
  claves 346
  colchetes e chaves 420
  compassos de espera 723
  definido 821
  espaçamento entre notas 744
  fontes 755
  fórmulas de compasso 354
  guitarra 523
  hastes 444
  ligaduras 447
  ligaduras de expressão 380
  linhas de dinâmica 371
  linhas de união 412
  linhas suplementares 444
  marcas de ensaio 534
  notas de adorno e notas guia 172, 437
  número de compassos 537
  pautas e sistemas 194
  quiálteras 272
  Tablatura de guitarra/violão 265
  vozes 300
  veja também escrita de música
réguas 814
  unidades de medida 148
repetições 635
  1a e 2a chaves de volta 636
  barras de compasso de repetição 635
  compassos 638
  D.C. 637
  D.S. 637
  da capo 637
  dal segno 637
  fine 638
  numeração de compassos 538
  para coda 638
repetições aladas 358
repetições de compassos ..... *veja* compassos de repetição
repetições de medidas ..... *veja* compassos de repetição
repetir compassos 365
  símbolo repetir o último compasso 385
reposicionar barras de compasso 352
Reposicionar texto plug-in 555
reprodução
  andamento 610
  aprimorando 592
  cresc./dim. em notas seguradas 608
  de dinâmicas 608
  dicionário **621**
  dinâmicas entre pautas do teclado 619
  durações das notas 618
  Expressivo 614
  nível de zoom 147
  pizzicato 607
  Propriedades 226
  repetições 635
  saltar compassos 639
  velocidade 610
reproduza notas como as edita 566
reproduzir 565
  compassos de repetição 638
  dinâmicas *veja* texto de Expressão, linhas de dinâmica
  ligaduras 619
  ligaduras de expressão 618
  linhas de dinâmica ..... *veja* linhas de dinâmica
  Live Playback 601
  ornamentos ..... *veja* trinados, plug-ins
  quarto de tons 653
  reproduza notas como as edita 566
  reverb ..... *veja* reverb
  Rubato 615
  swing ..... *veja* swing

reproduzir ao passar 638
reproduzir notas ao editar 277
resolução
  definido 827
resolução de tela 156
retângulo 367
reticências 836
reverb **617**, 665
  definido 827
ReWire 674
  definido 827
rit.
  reprodução de **610**
  reproduzir de 366
ritmo
  aumentar 316
  diminuir 316
  veja também valores de notas
ritmo livre 355
ritmos com ponto . . . . . *veja* ponto de ritmo
ritmos contramétricos . . . . . *veja* quiálteras
ritmos irracionais . . . . . *veja* quiálteras
roda do mouse 812
rodapés **470**, 491
  definido 822
rolo, tambor. . . . . *veja também* tremolos, trinados
roxo . . . . . *veja* vozes, passagens de sistema
RTAS 663
Rubato 615
ruff 437
rulo de pressão 400, 451
rulo de tambor 400
rulo, bateria 400

S

saída
  definido 825
saltar . . . . . *veja* repetições
salvamento automático 25
salvando
  letra 553
  ramificações 193
  versões 785
salvar
  alterar a localização predefinida 25
  veja também backup automático, salvamento automático, exportar
Scalable Vector Graphics . . . . . *veja* SVG
scoop 438
Score Exchange 34, 116
seções 227, **477**, 716
  definido 828
segno 637
Segunda Escola Vienense
  Hauptstimme 367
  Nebenstimme 367
segunda vez . . . . . *veja* 1º e 2º finais
segundo final . . . . . *veja* 1º e 2º finais
selecionando
  compassos 164
  dinâmicas 215
  letra 215
  ligaduras de expressão 215
  veja também filtros, seleções
selecionar
  definido 828
  pautas 701
seleções
  definido 828
  múltiplas 163
  únicas 161
semibreve . . . . . *veja* valores de notas
semibreves . . . . . *veja* valores de nota
semínima . . . . . *veja* valores das notas
septinas . . . . . *veja* quiálteras
sequenciador
  definido 828
serifa
  definido 828
setas 386
setas de divisão
  música coral 386
sextinas . . . . . *veja* quiálteras
shake 387
Sibelius player 655
silenciar
  pautas no Mixer 590
símbolo
  abafar 387
símbolo de direitos autorais 836
símbolo staccato
  notch música antiga 385
símbolos 383
  articulações 385
  azul claro acima dos compassos 720
  barras de compasso 385
  claves 387
  compostos 388
  dedilhado 387
  definido 829
  editar 388
  guitarra/violão 385
  hastes 387
  jazz 438
  pausa 386
  percussão 385
  sinetas 387

símbolos de divisão
música coral ... 386
Símbolos de ênfase e não ênfase
da Segunda Escola Vienense ... 385
símbolos de partitura principal ... *veja* cifras
símbolos de pedal
musica de órgão ... 385
Simplificar acidentes plug-in ... 320
sinais de repetição ... *veja* compassos de repetição
sinetas
símbolos ... 387
síntese
definido ... 829
sistema
definido ... 829
dividido
reunir ... 195
espaço ... 227
indentado ... 192
número fixo de compassos ... 232
número fixo de compassos por ... 726
objetos ... **730**, 751
definido ... 830
passagem ... 164
definido ... 830
quebras ... 716
definido ... 830
veja também quebras, sistema
separadores
definido ... 830
veja também pautas
sistema de pautas ... *veja* sistema
sistemas
separadores ... 185
slap ... 263
slide ... 262
smear ... 439
SMF ... *veja* arquivos MIDI
SMPTE ... 47
sobrancelha ... *veja* ligadura, ligadura de expressão
sobrescrito ... 485
solução de problemas ... *veja* ajuda
Sonivox Symphonic Orchestra ... 662
sostenuto ... *veja* tenuto
SoundCloud ... 34, 36
soundfonts ... 673
definido ... 829
SoundStage ... 591
SoundWorld ... 685
SoundWorld™
definido ... 829
Spotlight ... 28
Sprechstimme ... 387
Segunda Escola Vienense ... 387
staccato ... *veja* articulações
Standard MIDI Files (SMF) ... *veja* arquivos MIDI
Statement ... *veja* tamanhos de papel
subcolchete ... 420
subcolchetes
definido ... 829
veja também colchetes
subjacente ... *veja* letras
sublinhado (texto) ... 456
subscrito ... 485
sustenido ... 422
SVG
definido ... 829
swing ... 615
escrever ... 331

T

tab ... *veja* tablatura de guitarra/violão, tablatura para alaúde
tablatura ... *veja* tablatura de guitarra/violão, tablatura para alaúde
tablatura da guitarra
alavanca vibrato pressionada e solta ... 263
Tablatura de guitarra/violão
notas com contorno branco ... 265
tablatura de guitarra/violão
Criando um instrumento de tablatura ... 254
definido ... 830
inserindo ... 254
opções de digitação ... 256
transformar em notação ... 254
tablatura de violão/guitarra
afinação ... 264
afinações ... 264
personalizar ... 264
tablatura para alaúde ... 266
ritmos ... 266
Tabloide ... *veja* tamanhos de papel
tacet ... 715
tamanho *veja* tamanhos das páginas, tamanhos de papel, tamanho de ponto, tamanho da pauta
tamanho da página ... 725
padrão ... 144
tamanho da pauta ... 194, **692**, 725
definido ... 829
tamanho de ponto ... 488
definido ... 827
Tamanho real ... 812
tamanhos de papel ... 80, **691**
A3 ... 691
A4 ... 691
A5 ... 691
B4 ... 691
B5 ... 691

Banda 691
Carta 691
Concerto 691
Executivo 691
Fólio 691
Hino 691
Octavo 691
Ofício 691
Parte 691
Quarto 691
recomendados 693
Tabloide 691
tamanhos do papel
Statement 691
tapping 263
Tapspace 662
taxa de quadros 47
ver também timecode
TDM 663
teclado (MIDI)
USB 20
teclado alternativo . . . . . *veja* Teclado numérico
Teclado Numérico
layouts
1° 422
6° 422, 424
Teclado numérico 238
definido 823
layouts
1° 430
4° 430
5ª 438
se seu teclado não tiver teclado numérico 240
visualizar 816
vozes 239
Teclado virtual
layouts
3º 406
Tela inteira 817
tempo composto
grupos de pausa 331
tempo comum . . . . . *veja* fórmulas de compasso
Tempo I 467
tempo simples
converter para tempo composto 327
tempos
numerar 554
tenuto 45, 433
terceiro final . . . . . *veja* 1º e 2º finais
tercinas 268
veja também quiálteras
Testo cirílico 461
texto 455
angulado 489
cabeçalhos 491
cirílico 461
copiar entre programas 457
coreano 461
criação 455
criando notas em 468
curingas 557
digitar acidentes 426
direitos autorais 491
edição 456
em caixa 469
em múltiplas posições 491
em scripts complexos 461
entre pautas 459
estilos
definido 830
editar 486
estilos de texto . . . . *veja* Edita estilos de texto, fontes
filtrando 215
grego 461
itálico 456
japonês 461
localizar e substituir 553
menus de palavras 455
método de entrada 462
mudar estilo 458
negrito 456
nomes de instrumentos 475
numerais romanos 472
ocultar 458
Propriedades 225
redefinir desenho 458
redefinir posição 458
reposicionando 555
rodapés 491
selecionar 457
simples 469
sublinhado 456
tamanho de guia 172
timecode 650
veja também letras
Texto coreano 461
Texto de andamento 467
Texto de expressão 466
fontes recomendadas 492
Texto de téchnica
fontes recomendadas 492
Texto de técnica 467
Texto do compositor 469
Texto do letrista 469
Texto do título **469**, 730
texto em caixa 469
Texto grego 461
Texto japonês 461

texto simples ... 469
texturas ... 157
til ... 678
timecode ... 646
  definido ... 830
  duração da partitura ... 648
  estilo ... 650
  leitura da janela Transporte ... 646
  notação ... 647
  quadros por segundo ... 647
  tempo de início ... 648
timecode deslizante
  definido ... 830
tonalidade aberta ... *veja* armaduras de clave
tônica sol-fa ... 551
Transformar em Página ... 726
Transformar em Sistema ... 726
transparência ... 157
transpondo ... 274
  altura
    gravar em ... 293
  cifras ... 275
  diatonicamente ... 274
  em meio tom (semitom) ... 275
  em oitavas ... 275
  instrumentos
    definido ... 831
  modal ... 317
  partes ... 769
  partituras ... 349
    definido ... 831
  por tonalidade ... 274
transpor
  cifras ... 510
transposição
  instrumentos ... 186
  linhas de oitava (8va) ... *veja* linhas de oitava
  todas as notas em uma única altura ... 330
trema ... *veja* letras acentuadas
tremolo
  dip de alavanca vibrato ... 263
  scoop de alavanca vibrato ... 263
tremolo ... *veja* barra de vibrato
tremolos ... 450
  escrever por completo ... 330
  palhetada (guitarra) ... 263
  reprodução de ... 227
  rulo de pressão (Z na haste) ... 400, 451
  usando um trinado ... 609
trilo/sacudida ... 263
trinados ... 263, **365**
  reprodução de ... 609
  seguidos por notas de adorno ... 437
trino ... 438
trocar vozes ... 298
turno ... 385
TWAIN
  definido ... 831

U

um quarto de nota ... *veja* valores de notas
umlaut ... *veja* letras acentuadas
Unicode ... 32, 461
Unidades de áudio ... 663
  definido ... 819
unir
  partituras ... .78
uníssonos
  alterados ... 425
  removendo ... 334
uníssonos alterados ... 425
USB
  definido ... 831

V

V.S. ... 714
valores das notas
  editando ... 244
valores de nota
  dividindo ... 316
  dobrando ... 316
valores de notas
  definido ... 825
  dividir seguindo as divisões de tempo ... 329
variações ... 317
VDL ... *consulte* Virtual Drumline
velocidade
  definido ... 831
velocidade de reprodução ... 610
verde ... *veja* vozes, linha de reprodução
Verificar ... 149
  pedal de harpa ... 795
verificar
  anexos ... 796
  barras de compasso de repetição ... 795
  claves ... 795
  hifenização da letra ... 800
  intervalo ... 794
  múltiplas paradas ... 800
  pizzicato ... 795
  quintas e oitavas paralelas ... 799
  revisão ... 795
vermelho ... *veja* notas fora do intervalo, anexo, linha de reprodução
verso subito ... *veja* V.S.
versões ... 785

comparando ... 789
editando ... 787
salvando ... 785
visualizando ... 786
vertical
anexo ... 730
espaçamento vertical ... 725
páginas ... 805
posição de texto ... 491
vibrato ... 263
avalanca ... 263
vídeo ... 641
como adicionar um vídeo ... 641
como ajustar o nível de volume do vídeo ... 642
como ocultar e mostrar a janela Vídeo ... 642
compartilhar na rede ... 35
configuração da dimensão da janela Vídeo ... 642
formatos de arquivo ... 641
modo de tela cheia ... 642
remover um vídeo ... 641
tempo de início ... 643
translucência ... 643
Windows Media e QuickTime ... 643
vídeo digital ... 641
Vienna Symphonic Library ... 662
vincular ... *veja* ligadura de prolongamento
violão/guitarra
afinações ... 264
janela escala ... 258
virada
reproduzir ... 652
Virtual Drumline ... 662
volume ... **583**, 683
alterando o volume master ... 590
definido ... 831
volume master ... 590
vozes ... 295
botões do teclado numérico ... 239
combinar ... 297
copiar ... 298
criando pausas de compasso em ... 210
criar ... 296
cruzar ... 300
definido ... 831
dividir ... 297
excluir ... 296
gravar em Flexi-time ... 294
ligaduras entre ... 619
ocultar ... 300
trocar ... 298
vozes (cantores) ... *veja* coro, letras
VSL ... *consulte* Vienna Symphonic Library
VST ... 663
configurações predefinidas ... 578
definido ... 831

W

Whacky Music ... 327
Windows Media ... 643
Word (editor de texto) ... *veja* Microsoft Word

Y

YouTube ... 34, 35

Z

z na haste ... 451
zoom ... 812
durante reprodução ... 147
nível padrão ... 25